

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

PRISCILLA PEREIRA DA COSTA

**RÁDIOS COMUNITÁRIAS E LUTAS SOCIAIS PELA DEMOCRATIZAÇÃO DA
COMUNICAÇÃO NO MARANHÃO**

São Luís

2023

PRISCILLA PEREIRA DA COSTA

**RÁDIOS COMUNITÁRIAS E LUTAS SOCIAIS PELA DEMOCRATIZAÇÃO DA
COMUNICAÇÃO NO MARANHÃO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do título de Doutora em Políticas Públicas.

Orientadora: Prof^a Dr^a Ilse Gomes Silva

Área de Concentração: Políticas Públicas e Movimentos Sociais: Estado, Cultura e Políticas Públicas.

São Luís

2023

**Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA**

Costa, Priscilla Pereira da
Rádios comunitárias e lutas sociais pela democratização
da comunicação no Maranhão / Priscilla Pereira da Costa. -
2023.
666 f.

Orientador(a): Ilse Gomes Silva
Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Políticas
Públicas/ccso, Universidade Federal do Maranhão, São Luís,
2023.

1. Comunicação. 2. Democracia. 3. Democratização. 4.
Mídia. 5. Rádios Comunitárias. I. Silva, Ilse Gomes. II.
Título

PRISCILLA PEREIRA DA COSTA

**RÁDIOS COMUNITÁRIAS E LUTAS SOCIAIS PELA DEMOCRATIZAÇÃO DA
COMUNICAÇÃO NO MARANHÃO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Políticas Públicas da Universidade Federal do
Maranhão para obtenção do título de Doutora em
Políticas Públicas.

Aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ilse Gomes Silva (Orientadora)
Doutora em Ciências Sociais
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Guillermo Alfredo Johnson (Examinador)
Doutor em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Ed Wilson Ferreira Araújo (Examinador)
Doutor em Comunicação Social
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Francisco Gonçalves da Conceição (Examinador)
Doutor em Comunicação e Cultura
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Franklin Douglas Ferreira (Examinador)
Doutor em Políticas Públicas
Universidade Federal do Maranhão

À minha querida mãe, pelos seus esforços, para proporcionar-me a herança mais valiosa: a educação, e a todas as mulheres que não puderam ser pesquisadoras pelo acúmulo de diversas funções que a vida nos impõe.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Maria Brito, que se transformou em mil para ocupar quaisquer ausências que pudesse ter na minha vida, com todo esforço, dedicação, paciência e provas de amor incondicional para comigo, contribuindo para a construção da minha formação profissional e pessoal. Ela esteve várias vezes na vanguarda, quando criou e educou uma filha sozinha no início da década de 1980 e no auge dos 68 anos realizou o sonho da mudança de nome no registro civil. A conquista de mais um degrau na minha carreira é sem sombra de dúvidas da minha mãe, que nunca duvidou que eu alcançasse os títulos da vida acadêmica.

Aos meus companheiros e companheiras da turma de mestrado e doutorado, que entraram junto comigo nesse caminho à procura de mais conhecimento, para retornar à sociedade com mais capacidade de refletir e intervir criticamente na realidade social, no campo das políticas públicas. Foram dois momentos adversos, desafiadores e difíceis que cruzaram nossas trajetórias de estudos: as eleições de 2018 e a pandemia da Covid-19, que impactaram nossas pesquisas.

Aos meus amigos que estão comigo desde a graduação em Comunicação Social na Universidade Federal do Maranhão, Jeane Pires, Vitor Barros, Kássia Canafístula, Rainara Serra e Elayne Quintanilha, nos momentos tristes e felizes da vida.

À minha amiga Selma Pires que compartilhou comigo muitas aflições durante o processo da pesquisa e muitos momentos alegres.

Às minhas companheiras da assessoria de comunicação do Fórum de São Luís e amigas, Josy Lord e Valquíria Santana, pela compreensão no ambiente de trabalho.

Aos professores e professoras e à coordenação do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas.

À minha tia e madrinha, Izabel Cavalcante, pelo apoio familiar e carinho.

À minha orientadora Prof^ª Dr^ª Ilse Gomes Silva pelo conhecimento, dedicação, carinho compartilhado comigo durante a construção deste trabalho, me norteando de forma segura e acreditando no meu potencial. Além disso, pela sua compreensão como mulher e amiga durante o momento difícil de saúde da minha mãe no desenvolvimento da tese.

À Paloma (*in memorian*), à Priscilla (*in memorian*), a Francisco José (Chicão) e a Nick, meus animais de estimação, pela vigilância nos momentos de estudo.

Aos entrevistados e entrevistadas das Rádios Comunitárias do Maranhão pela disponibilidade, atendimento e recepção durante a pesquisa de campo.

À direção executiva do movimento de Radiodifusão Comunitária do Maranhão (Abraço-MA), representada por Ed Wilson Araújo, pesquisador e professor do departamento de Comunicação Social da UFMA, amante e militante da radiodifusão comunitária, que se dispôs a trocar conhecimentos comigo.

A todas as pessoas que se envolveram, contribuíram direta ou indiretamente na realização desta tese, como outros professores, professoras, amigos e amigas.

A Deus pela presença na minha vida, o que me possibilita a construção de tudo.

O percurso foi difícil, árduo e por vezes desesperador diante de uma conjuntura política dramática e uma pandemia de proporções inimagináveis. Nesse processo de amadurecimento e aprendizado existiram muitas mulheres que ocuparam funções de cuidado comigo para que eu pudesse construir este trabalho. Por detrás da escrita tem o apoio de várias pessoas. E o resultado está aqui! Muito obrigada!

“Vivendo, se aprende; mas o que se aprende, mais, é só fazer outras maiores perguntas.”

Guimarães Rosa

RESUMO

O objetivo da tese é analisar a democracia e comunicação a partir das rádios comunitárias do Maranhão diante da ideia de democratização pela Lei 9.612/1998. Nos 25 anos de vigência, entende-se que a ideia de democratização não consegue assegurar o direito à comunicação observado nas várias problemáticas cotidianas das rádios comunitárias maranhenses, que esbarram na questão estrutural do limite democrático e da formação social brasileira. Tem como espaço empírico 48 rádios comunitárias maranhenses, que detém autorização de outorga, distribuídas por todas as regiões do estado. Para percorrer a trajetória utilizamos a perspectiva crítica, trazendo as concepções sobre democracia e relacionando-as com a comunicação, que vem a ser um elemento estruturante das condições reais da democracia. O cenário assimétrico e desigual da comunicação na formação social brasileira impulsiona lutas e mobilizações pela democratização da comunicação, como a radiodifusão comunitária. Os procedimentos utilizados foram a pesquisa bibliográfica, análise documental e realização de entrevistas semiestruturadas com comunicadores e comunicadoras populares, dirigentes ou lideranças das rádios comunitárias. O campo empírico da investigação aponta a predominância no território maranhense de rádios comunitárias desviantes e dissonantes. Conclui-se que a ideia de democratização pelas rádios comunitárias não assegura o direito à comunicação no Maranhão.

Palavras-chave: democracia; comunicação; mídia; rádios comunitárias; democratização.

RÉSUMÉ

L'objectif de la thèse est d'analyser la démocratie et la communication des radios communautaires du Maranhão à la lumière de l'idée de démocratisation par la loi 9.612/1998. Au cours de ses 25 années d'existence, il est entendu que l'idée de démocratisation ne peut garantir le droit à la communication observé dans les différents problèmes quotidiens des radios communautaires du Maranhão, qui se heurtent à la question structurelle de la limite démocratique et sociale brésilienne. Son espace empirique est constitué de 48 radios communautaires du Maranhão, titulaires d'une autorisation, réparties dans toutes les régions de l'État. Pour suivre la trajectoire, nous utilisons une perspective critique, en ramenant les conceptions sur la démocratie et en les reliant à la communication, qui devient un élément structurant des conditions réelles de la démocratie. Le scénario asymétrique et inégal de la communication dans la formation sociale brésilienne suscite des luttes et des mobilisations pour la démocratisation de la communication, comme la radiodiffusion communautaire. Les procédures utilisées étaient la recherche bibliographique, l'analyse de documents et des entretiens semi-directifs avec des communicateurs populaires, des directeurs ou des dirigeants de stations de radio communautaires. Le champ d'investigation empirique souligne la prédominance des radios communautaires déviantes et dissonantes au Maranhão. On conclut que l'idée de démocratisation à travers la radio communautaire ne garantit pas le droit à la communication dans le Maranhão.

Mots clés: démocratie; communication; médias; radios communautaires; démocratisation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	– Processo de autorização de outorga de RadCom.....	200
Figura 2	– Rádios comunitárias maranhenses demarcadas nas 10 regionais da Abraço-MA e na capital	228
Figura 3	– Rádios comunitárias distribuídas pelo território maranhense	297
Figura 4	– Rádios comunitárias por regionais e municípios	313
Figura 5	– Municípios da Regional Munim-Lençóis com RadCom.....	314
Figura 6	– Municípios da Regional Baixo-Parnaíba com RadCom.....	423
Figura 7	– Municípios da Regional Cocais com RadCom	442
Figura 8	– Municípios da Regional Sertão com RadCom.....	447
Figura 9	– Municípios da Regional Alto Turi e Gurupi com RadCom.....	464
Figura 10	– Municípios da Regional Tocantina com RadCom	473
Figura 11	– Municípios da Regional Mearim com RadCom	503
Figura 12	– Municípios da Regional Sul com RadCom	521
Figura 13	– Municípios da Regional Maranhão Central com RadCom.....	556
Figura 14	– Municípios da Ilha de São Luís com RadCom	602

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	–	Grandes players da comunicação transnacionais.....	121
Quadro 2	–	Grupos midiáticos	126
Quadro 3	–	Grupos midiáticos nacionais	128
Quadro 4	–	Grupo midiático Mirante	155
Quadro 5	–	Outros grupos midiáticos maranhenses com vinculação ao grupo Sarney.....	158
Quadro 6	–	Grupo midiático Difusora.....	162
Quadro 7	–	Outros grupos midiáticos maranhenses	163
Quadro 8	–	Grandes cidades com rádios comunitárias e comerciais	232
Quadro 9	–	RadCom da amostra com programas em formato revista.....	281
Quadro 10	–	RadCom da amostra com retransmissão de programas de emissoras comerciais.....	283
Quadro 11	–	RadCom da amostra e vínculos e associação com a Abraço-MA....	289
Quadro 12	–	RadCom da Baixada. Fonte: elaboração própria com base nos dados do MCom.....	300
Quadro 13	–	Outras RadCom da Baixada. Fonte elaboração própria com base nos dados do MCom	301
Quadro 14	–	Mais RadCom da Baixada. Fonte elaboração própria com base nos dados do MCom	302
Quadro 15	–	RadCom da Ilha de São Luís. Fonte elaboração própria com base nos dados do MCom	304
Quadro 16	–	RadCom do Sul.....	312
Quadro 17	–	Quantitativo de RadCom por microrregião e por municípios.....	313
Quadro 18	–	Quantitativo de RadCom por regional da Abraço-MA e por municípios	314

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	– Quantidade de RadCom distribuídas por cidades e regionais e funcionamento.....	230
Gráfico 2	– Presença virtual das rádios comunitárias.....	239
Gráfico 3	– Presença virtual das rádios comunitárias da amostra por regionais e capital.....	239
Gráfico 4	– Rádios comunitárias e duração do processo da autorização da concessão de outorga.....	248
Gráfico 5	– Rádios comunitárias da amostra e os meios para estrutura inicial de equipamentos.....	252
Gráfico 6	– RadCom da amostra no ar antes da concessão que sofreram ou não lacre e apreensão de equipamentos e criminalização	254
Gráfico 7	– Outras fontes de recursos das RadCom da amostra	260
Gráfico 8	– Lideranças femininas das RadCom e formação superior.....	274
Gráfico 9	– Quantidade de comunicadoras populares nas grades de programação.....	275
Gráfico 10	– RadCom com jornalismo da Central de Notícias e número de programas de conteúdos gravados da “Rádio Estúdio Brasil” e uso de outros programas diversos.....	278
Gráfico 11	– RadCom e quantidade de programas de jornalismo local produzidos e veiculados nas grades	280
Gráfico 12	– RadCom da amostra com programas umbandistas na grade	284
Gráfico 13	– RadCom da amostra e média de pessoas participantes nas deliberações das emissoras.....	287
Gráfico 14	– RadCom com multas e advertências da Anatel.....	293

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AAA	Associação de Amigos de Arari
ABEPEC	Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa da Comunicação
ABERT	Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão
Abraço	Associação Brasileira de Rádio Comunitária
ABRATEL	Associação Brasileira de Rádio e Televisão
ACAAC	Associação Comunitária Amigos de Afonso Cunha
ACAC	Associação Comunitária Amapaense de Comunicação
ACCA	Associação de Comunicação e Cultura Cícero Alves
ACD	Auditoria Cidadã da Dívida
ACEP	Associação Cultural e Educativa de Pirapemas
ACM	Antônio Carlos Magalhães
ACOPO	Associação Comunitária da Praia do Outeiro do Município de Cedral
ACRBFM	Associação Comunitária de Radiodifusão Barreirinhas FM
ACSA	Associação Comunitária de Santo Amaro
ADECOM	Associação para o Desenvolvimento Comunitário do Município de São João do Sóter
ADESC	Associação para Desenvolvimento Esportivo, Social e Cultural
ADI	Ação Direta de Inconstitucionalidade
AFP	<i>Agence France-Presse</i>
AJUF	Associação de Jovens Unidos na Fraternidade
ALEMA	Assembleia Legislativa do Maranhão
ALUMAR	Consórcio de Alumínio do Maranhão S.A.
AM	Amplitude Modulada
AMARC	Associação Mundial de Rádios Comunitárias
AMOPAM	Associação dos Moradores das Pacas dos Marçal
AMTMA	Associação das Mulheres Trabalhadoras do Município de Alcântara
ANAJA	Associação Anajatubense
Anatel	Agência Nacional de Telecomunicações
ANDES	Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior
AP	<i>Associated Press</i>
APROBOD	Associação Protetora do Bairro do Olho D'Água

ARCAP	Associação de Rádio Difusão com Alto Alegre do Pindaré
ARENA	Aliança Renovadora Nacional
ARPUB	Associação de Rádios Públicas
ASCORCULBE	Associação Comunitária Radiodifusão Cultural do Bairro Extrema
ASMOMI	Associação de Moradores do Município de Mirinzal
BBC	<i>British Broadcasting Corporation</i>
CBT	Código Brasileiro de Telecomunicações
CCS	Conselho de Comunicação Social
CDI	Cadastro de Demonstração de Interesses
CEBs	Comunidades Eclesiais de Base
CESFIVA	Centro Social Filantrópico Vida Abundante
CETIC.BR	Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da
CF/1988	Constituição Federal de 1988
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CNC	Conselho Nacional de Comunicação
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
CNT	Comunidade Nova Tufilândia
CONFECOM	Conferência Nacional de Comunicação
CONGEP	Conselho de Gestão Estratégica de Políticas Públicas de Governo
CONTEL	Conselho Nacional de Telecomunicações
COVID-19	<i>Corona Virus Disease 2019</i>
CTB	Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil
CUT	Central Única dos Trabalhadores
CVRD	Companhia Vale do Rio Doce
DEM	Democratas
DETRAN-MA	Departamento Estadual de Trânsito do Maranhão
DIAP	Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar
DNOS	Departamento Nacional de Obras de Saneamento
DOU	Diário Oficial da União
DRT	Delegacia Regional do Trabalho
E&M	Mídia e Entretenimento
EBC	Empresa Brasileira de Comunicação
ECAD	Escritório Central de Arrecadação e Distribuição
ECT	Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos

ELZN	Exército Zapatista de Libertação Nacional
ENECOMs	Encontros Nacionais de Estudantes de Comunicação
EUA	Estados Unidos da América
FAEMB	Fundação Assistencial Monsenhor Bacellar
FCC	<i>Federal Communications Commision</i>
FECAP	Fundação Educacional Culte Assistencial de Pinheiro
FENAJ	Federação Nacional de Jornalistas
FHC	Fernando Henrique Cardoso
FICV	Fundação da Integração Cultural Vianense
FITERT	Federação Interestadual dos Trabalhadores em Radiodifusão e
FM	Frequência Modulada
FNDC	Fórum Nacional de Democratização da Comunicação
FNPDC	Frente Nacional por Políticas Democráticas de Comunicação
FPR	Frente Parlamentar em Defesa da Radiodifusão
FUMAC	Fundação Maranhense de Assistência Comunitária
FUNCCOL	Fundação Cultural e Comunitária Luminense
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
GAEPP	Grupo de Avaliação e Estudo da Pobreza e de Políticas Direcionadas à Pobreza
GTI	Grupo de Trabalho Interministerial
IADESL	Igreja Evangélica Assembleia de Deus em São Luís
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índices de Desenvolvimento Humano
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IFMA	Instituto Federal do Maranhão
IMESC	Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
INBRAC	Instituto Brasileiro de Comunicação Cristã
Indespa	Instituto de Desenvolvimento de Paraibano
INTECH	Instituto Técnico de Capacitação Humana
IPMM	Índice de Pobreza Municipal para o Maranhão
ITERMA	Instituto de Terras do Maranhão
IURD	Igreja Universal do Reino de Deus
Jucema	Junta Comercial do Maranhão

LAI	Lei de Acesso à Informação
LGT	Lei Geral de Telecomunicações
MBL	Movimento Brasil Livre
MCom	Ministério das Comunicações
MCTI	Ministério da Ciência e Tecnologia
MCTIC	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações
MHz	Megahertz
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra
OESP	Grupo O Estado/Estado
ONU	Organização das Nações Unidas
OWS	<i>Occupy Wall Street</i>
PBM	Pesquisa Brasileira de Mídia
PC do B	Partido Comunista do Brasil
PDS	Partido Democrático Social
PEC	Proposta de Emenda à Constituição
PF	Polícia Federal
PFL	Partido da Frente Liberal
PIB	Produto Interno Bruto
PL	Partido Liberal
PLS	Projeto de Lei do Senado
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PNO	Plano Nacional de Outorgas
PNOs	Planos Nacionais de Outorga
PP	Partido Popular
PPA	Plano Plurianual
PROJOR	Projeto do Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
RADCOM	Rádiodifusão Comunitária ou Rádio Comunitária
RADIOBRÁS	Empresa Brasileira de Comunicação S.A
RBS	Rede Brasil Sul de Comunicação
RJ/SP	Rio de Janeiro/São Paulo
RTM	Rádio Trans Mundial
RTR	Retransmissora de Rádio
RTVs	Retransmissoras de TV

SAGRIMA	Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária
SBT	Sistema Brasileiro de Televisão
SECOM	Secretaria de Comunicação do Estado
SIMSEPMA	Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Alcântara
SOAMA	Sociedade dos Amigos de Magalhães de Almeida
STF	Supremo Tribunal Federal
STTR	Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Alcântara
TCE	Tribunal de Contas do Estado
TCE-MA	Tribunal de Contas do Estado do Maranhão
TELEBRAS	Telecomunicações Brasileiras S.A
TRE-MA	Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão
TVE	TV Educativa
UCBC	União Cristã Brasileira de Comunicação
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UPAs	Unidades de Pronto Atendimento

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	20
2	DEMOCRACIA: processos de construção e desconstrução	26
2.1	Democracia brasileira: um passo à frente e outro atrás	39
2.2	Democracias: além da descrição	56
2.3	Maranhão: um novo tempo que remonta ao passado	77
3	DEMOCRACIA E COMUNICAÇÃO: do nacional ao local	98
3.1	A mídia brasileira: concentração, poder e política	117
3.2	A mídia no Maranhão: afinal, quem não é proprietário de TV?	148
4	LUTAS SOCIAIS E COMUNICAÇÃO: trajetórias e perspectivas	176
4.1	Comunicação na constituinte	181
4.2	Rádios comunitárias e sua regulamentação	194
5	RADIOGRAFIA DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS DO MARANHÃO: desvios e dissonâncias	228
6	RÁDIOS COMUNITÁRIAS DO MARANHÃO	297
6.1	Regional Munim-Lençóis	314
6.1.1	Rádio Pacas FM	315
6.1.2	Rádio Nova Bacabeira FM	319
6.1.3	Rádio Lençóis FM	323
6.1.4	Rádio Barreirinhas FM	330
6.1.5	Rádio FM Cidade de Icatu	338
6.1.6	Rádio Mapari FM	347
6.1.7	Rádio Rosário FM	355
6.2	Regional Baixada	359
6.2.1	Rádio Central FM	359
6.2.2	Rádio Nova Liberdade FM	363
6.2.3	Rádio Peri Mirim FM	370
6.2.4	Rádio POP FM	374
6.2.5	Rádio Popular FM	378
6.2.6	Rádio Porto Rico FM	383
6.2.7	Rádio Progresso FM	386
6.2.8	Rádio Sacoã FM	394
6.2.9	Rádio Sucesso FM	399

6.2.10	Rádio Rio Uru FM.....	406
6.2.11	Rádio Comunica Alcântara-MA.....	414
6.3	Regional Baixo-Parnaíba.....	423
6.3.1	Rádio Independência FM.....	423
6.3.2	Rádio Nova Cultura FM	429
6.3.3	Rádio Santa Rosa FM.....	435
6.4	Regional Cocais.....	442
6.4.1	Rádio Tropical FM.....	443
6.5	Regional Sertão	447
6.5.1	Rádio Máxima FM.....	447
6.5.2	Rádio Sertão FM.....	457
6.6	Regional Alto Turi e Gurupi.....	464
6.6.1	Rádio Difusora Comunitária FM.....	465
6.7	Regional Tocantina	473
6.7.1	Rádio Arca FM	473
6.7.2	Rádio Babaçu FM	480
6.7.3	Rádio Diamantina FM	486
6.7.4	Rádio FM Maranhão do Sul.....	493
6.8	Regional Mearim	503
6.8.1	Rádio Atividade FM.....	503
6.8.2	Rádio Cultural FM.....	509
6.8.3	Rádio São José FM	514
6.9	Regional Sul.....	521
6.9.1	Rádio Cidade FM.....	522
6.9.2	Rádio Rio Farinha FM.....	528
6.9.3	Rádio Kativa FM	533
6.9.4	Rádio Liberdade FM	537
6.9.5	Rádio Primavera FM.....	544
6.9.6	Rádio Renascer FM.....	551
6.10	Regional Maranhão Central	556
6.10.1	Rádio Alvorada FM	556
6.10.2	Rádio Arco Íris FM.....	562
6.10.3	Rádio Balaiada FM.....	565
6.10.4	Rádio Dehon FM	574

6.10.5 Rádio Dom Romero FM.....	581
6.10.6 Rádio Iguará FM.....	588
6.10.7 Rádio Nova Santa Inês FM	594
6.10.8 Rádio Santa Rita FM	597
6.11 Ilha de São Luís	602
6.11.1 Rádio Verdes Mares FM	602
6.11.2 Rádio Cidadania FM.....	608
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	613
REFERÊNCIAS	620
APÊNDICE A – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	654
APÊNDICE B – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	658
APÊNDICE C – QUADRO RÁDIOS COMUNITÁRIAS PESQUISADAS (AMOSTRA)	660
APÊNDICE D – CONTATOS E REDES SOCIAIS DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS DA AMOSTRA	663

1 INTRODUÇÃO

O interesse por processos de comunicação comunitária iniciou desde a conclusão da graduação, quando refletimos sobre a comunicação dialógica, idealizada pelo filósofo brasileiro Paulo Freire, passando pela conclusão do Mestrado em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão finalizado em 2016.

Na dissertação propusemos a discussão “A Radiodifusão Comunitária na Luta pela Democratização da Comunicação: A Experiência em São Luís – Maranhão das Rádios Bacanga FM e Conquista FM.” A pesquisa de mestrado nos motivou a ampliar o estudo, considerando as problemáticas da radiodifusão comunitária no Maranhão.

A comunicação e os meios de comunicação são elementos necessários e relevantes às democracias modernas. Guareschi (2013) reforça a relevância dos meios de comunicação ao construírem realidades, darem uma conotação valorativa à realidade existente, pautarem a discussão de temas e assuntos em variados âmbitos sociais e implicarem na construção da subjetividade humana. Portanto, democratizar e estabelecer políticas públicas para a comunicação diante de cenários nos quais a participação e pluralidade se apresentam como um gargalo é um desafio.

Na formação social brasileira, considerando que estamos diante de uma legislação fragmentária e fragmentada no campo da comunicação, de monopólios e oligopólio midiáticos que diminuem as possibilidades de pluralidade e de participação e de um Estado que garante a manutenção dos interesses de quem domina os meios de comunicação tradicionais, a discussão sobre a democratização da comunicação continua sendo fundamental.

A radiodifusão comunitária, por meio das suas organizações, se propõe como uma construção alternativa para assegurar a democratização da comunicação e dispôs de uma legislação específica, a Lei 9.612/1998, que impôs uma série de desafios para as rádios comunitárias. Para Ed Wilson Ferreira Araújo, presidente da Abraço - MA, o movimento das rádios comunitárias no Maranhão faz parte de um campo político que disputa hegemonia na sociedade civil, destacando que os adversários são os oligopólios que concentram poder na área da comunicação¹.

¹ Entrevista de pesquisa concedida em 6 de fevereiro de 2023, na cidade de São Luís.

A luta das rádios comunitárias, ainda que opere mais ligado à democratização por meio da legislação do que a um projeto de mudança estrutural, devido às limitações e contradições por quais passam as emissoras, é para se constituir como espaço próprio, espaço democrático popular. As rádios comunitárias possuem um potencial democratizador, apesar de existirem experiências no Brasil que apenas reproduzem a comunicação tradicional, ou seja, aquela produzida, reproduzida e apropriada pelos monopólios e oligopólios de comunicação no país, ou mesmo com proximidades aos proselitismos.

A tese propõe analisar a relação democracia e comunicação no Maranhão a partir das rádios comunitárias com o marco da Lei 9.612/1998, compreendendo os conflitos, as contrariedades e os limites da democratização da comunicação em formações sociais como a brasileira. Nesse sentido, várias questões nos nortearam, como “Até que ponto houve democratização por meio de uma legislação para as rádios comunitárias?”, “Por que as rádios passam a ser instrumentos importantes na produção de capitais na disputa da representação?”. Além da hipótese de como a ideia de democratização pela legislação não tem conseguido assegurar o direito à comunicação nas comunidades com rádios comunitárias no Maranhão.

No primeiro momento, percorremos o estudo crítico das categorias democracia e participação a partir das reflexões de autores clássicos sobre as concepções de democracia, como Moses Finley, Rousseau, Schumpeter, Carole Pateman, David Held, Marx e Engels. Na comunicação, com o objetivo de discuti-la e dialogá-la com a democracia, buscamos as análises de autores críticos como Venício de Lima, Dênis de Moraes, Cícilia Peruzzo, Murilo César Ramos entre outros.

O referencial gramsciano auxiliou no entendimento de que a comunicação e os meios de comunicação funcionam como aparelho privado de hegemonia, ponto basilar para o diálogo, crítica e compreensão do embate que as rádios comunitárias travam a partir da ideia de democratização. Utilizamos a revisão bibliográfica sobre o tema de estudo, fazendo uma análise sobre a legislação em comunicação, pesquisas em documentos oficiais do MCom e da Anatel, em artigos e matérias, em sítios na internet sobre a radiodifusão comunitária.

No segundo momento, na pesquisa empírica, entre o rol de procedimentos, realizamos entrevistas em profundidade com roteiro semiestruturado em tópicos

(Duarte; Barros, 2011). As entrevistas² foram à distância³ e/ou presencial com comunicadores e comunicadoras populares, representantes das instituições mantenedoras das rádios comunitárias maranhenses e com o presidente do movimento da radiodifusão comunitária no estado do Maranhão, representado pela Abraço-MA. Nas entrevistas presenciais, foram realizadas visitas às instalações das rádios comunitárias, além disso, fizemos escutas das programações e observação on-line das emissoras⁴.

A partir de dados disponíveis no MCom e Anatel, fizemos o recorte da pesquisa dentro do universo das rádios comunitárias maranhenses com autorização de outorga, e cruzamos com informações da Abraço-MA. As rádios comunitárias maranhenses pesquisadas foram mapeadas considerando a divisão que a Abraço-MA efetua, que são dez regionais representativas das demandas do movimento no Maranhão, a saber, Alto Turi e Gurupi, Baixada, Baixo-Parnaíba, Maranhão Central, Cocais, Mearim, Munim-Lençóis, Sertão, Sul e Tocantina, e a Ilha de São Luís.

A Abraço-MA estima que no Maranhão existem 300 emissoras, sendo 130 sem autorização de outorga, ou seja, à margem da lei, e mais 170 autorizadas pelo MCom. Porém a entidade aponta que não possui um cadastro atualizado sobre as rádios comunitárias no Maranhão, conforme Ed Wilson Ferreira Araujo⁵. O ex-presidente da entidade⁶ enumerou a dificuldade de um número exato: a) às vezes um grupo compra ou faz a montagem de um transmissor e junto com uma antena coloca uma rádio no ar em qualquer lugar sem se associar ao movimento de luta representado pela Abraço; b) o desvirtuamento de algumas emissoras que têm vinculações de proselitismo político ou religioso com práticas de arrendamento de programas, que são proibidos por lei.

² A ida ao campo para realizar algumas entrevistas e visitar às rádios ocorreu em 2022, depois da maior flexibilização da pandemia da *Corona Virus Disease 2019* (COVID-19). A pesquisa de campo iniciou em fevereiro de 2022, sendo a maior parte dos dados coletados ao longo do ano.

³ A plataforma *Google Meet* e o aplicativo *WhatsApp* foram utilizados de acordo com a preferência dos entrevistados e entrevistadas. Maior parte das entrevistas foram realizadas à distância devido ao prazo e custos.

⁴ Grande parte da escutas on-line das programações foram feitas em 2023.

⁵ É jornalista, doutor em Comunicação Social e professor assistente do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). É militante, estudioso da temática da radiodifusão comunitária e do rádio no Maranhão, é presidente da ABRAÇO-MA.

⁶ Luís Augusto Nascimento, atual dirigente da Rádio Comunitária Bacanga FM de São Luís. Entrevista de pesquisa concedida em 7 de maio de 2015. Realidade que não teve mudanças.

São poucos os estudos sobre a radiodifusão comunitária no Maranhão, entre os trabalhos estão os dos pesquisadores Ed Wilson Ferreira Araújo (2011)⁷, que fez um mapeamento das rádios comunitárias na região metropolitana de São Luís, e Nayane Rodrigues de Brito (2017), este último direcionado para as rádios comunitárias do sul do Maranhão⁸.

São 190⁹ registros de rádios comunitárias autorizadas no Maranhão no sistema da Anatel. Desse quantitativo, selecionamos 48 rádios comunitárias para serem pesquisadas, por considerar um recorte representativo para observação e reflexão sobre a realidade delas no Maranhão. Em cada regional da Abraço-MA (dez) consideramos alguns aspectos para a escolha das emissoras nos municípios, tais como: três primeiros com maior população; menor população; com mais de uma rádio comunitária e população semelhante numericamente junto ao desenho midiático tradicional. No Maranhão existem 167 desertos de notícias situados em municípios pequenos (média de sete mil habitantes) e muitos deles estão fundamentalmente condicionados às informações da televisão aberta e do rádio.

Assim, foram pesquisadas sete rádios comunitárias no Munim-Lençóis; 11 na Baixada; oito no Maranhão Central; três no Baixo Parnaíba; uma no Cocais; duas no Sertão; uma no Alto Turi e Gurupi; quatro na Tocantina; três no Mearim e seis no Sul. Já na Ilha de São Luís, onde está localizada a capital maranhense, foram pesquisadas mais duas rádios comunitárias, uma em São Luís e a outra no município São José de Ribamar (região metropolitana).

No campo empírico foram encontrados alguns obstáculos para realização de entrevistas, tendo algumas regionais uma quantidade maior de dados levantados, apesar disso, o recorte representativo de $\frac{1}{4}$ das rádios comunitárias maranhenses não sofreu prejuízo para as reflexões sobre a radiodifusão comunitária maranhense. Com as informações e dados coletados no campo analisamos a relação democracia e comunicação no Maranhão nas experiências pesquisadas.

⁷ Autor do livro *“Rádios comunitárias no Maranhão: história, avanços e contradições na luta pela democratização da comunicação”*. Cf. Araújo (2011).

⁸ Cf. Brito (2017).

⁹ Na listagem da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) (maio de 2023) é possível ver cadastro de algumas emissoras duplicadas com registro no Maranhão e mais em outro estado, isso pode ser o indicativo da diferença de emissoras a mais quando cruzamos com informações levantadas durante a pesquisa, que resultou no quantitativo 176 emissoras nas regionais e mais 12 na ilha de São Luís, totalizando 188.

Para a exposição da investigação, estruturamos a tese em sete capítulos. O primeiro capítulo refere-se a esta introdução, na qual explicitamos a proposição da pesquisa, por meio da motivação sobre o tema, os objetivos, a hipótese e a metodologia utilizada no estudo.

O segundo capítulo, “Democracias: processos de construção e reconstrução”, propõe uma reflexão sobre a categoria democracia ao recuperar historicamente as possibilidades de compreensão dela a partir de perspectivas diferenciadas, com concepções que opõem interesses entre as classes dominantes e populares, expondo os limites. Seguimos para analisar a democracia na formação social brasileira, que passou pela redemocratização e reafirmou com a Constituição Federal de 1988 a democracia representativa, assentada no liberalismo e dentro da conjuntura política econômica neoliberal, com suas singularidades: traços conservadores, reacionários e autoritários, que foram amplificados pela gestão Jair Bolsonaro.

Assim, pontuamos as particularidades do Maranhão, um estado que está inserido e integrado à economia nacional, a partir da vertente agrícola e dos grandes projetos, mas com práticas oligárquicas que empurram a população para um cenário quase eterno de vulnerabilidade. As práticas oligárquicas, que reproduzem mecanismos integrantes da estrutura de dominação brasileira, tais como, clientelismo, paternalismo entre outros, perduram além das gestões Roseana Sarney Murad.

No terceiro capítulo, “Democracia e comunicação: do nacional ao local”, trazemos a centralidade da comunicação na democracia moderna representativa, como peça e estratégia para assegurar limites e gerar consensos, e as contradições estruturais sobre o direito à comunicação. Destacamos que na formação social brasileira são graves às ameaças ao direito à comunicação, uma delas, a concentração midiática, em que grupos de mídia têm suporte de grupos regionais e locais, muitos deles vinculados às elites políticas locais, como no Maranhão. A concentração e os proselitismos, por exemplo, tensionam o direito à comunicação interditando-o e constituindo um cenário de comunicação assimétrico no país onde são diminuídas as possibilidades de formas alternativas de comunicação.

Diante de um cenário assimétrico e desigual no campo da comunicação na formação social brasileira, o capítulo quatro, “Lutas sociais e comunicação: trajetórias e perspectivas”, evidencia lutas e mobilizações pela democratização da comunicação que exigem um cenário mais plural e participativo e políticas públicas para o setor.

Assim, as políticas de comunicação são objetos de disputa, desde a sua formulação, implementação e execução.

Nesse contexto, as estruturas de poder se dimensionam e redimensionam, diante do avanço das tecnologias, da economia entre outros elementos, e no embate da correlação de forças. Muitas políticas de comunicação, ou mesmo a ausência delas, acabam por favorecer interesses particulares, com anuência do Estado brasileiro. Há espaços estreitos nas democracias liberais nos quais as lutas se materializam. Para Rancière (2014), a democracia real é a luta contra o exercício do poder de uma classe, a dominante.

Assim, na redemocratização do país, a comunicação percorreu uma trajetória assentada na Constituição Federal de 1988, o que não excluiu outras lutas como a da Radiodifusão Comunitária, que assegurou uma legislação específica dez anos após a Constituição.

No capítulo cinco, “Radiografia das rádios comunitárias do Maranhão: desvios e dissonâncias”, analisamos a configuração das emissoras comunitárias diante da Lei 9.612/1998 a partir dos dados e informações coletadas no espaço empírico da pesquisa, destacando pontos controversos e contraditórios da radiodifusão comunitária experimentada no Maranhão.

Já o capítulo seis caracteriza as rádios comunitárias maranhenses autorizadas, identificando-as e situando-as geograficamente, para depois expor o espaço empírico das 48 rádios comunitárias maranhenses mapeadas nas dez regionais, com dados e informações sobre as histórias das emissoras, as autorizações de outorga, a sustentabilidade, a participação e interação com ouvintes, as deliberações, as grades de programações, o uso de tecnologias e as avaliações sobre a Lei 9612/1998.

E nas considerações finais, com a radiografia das rádios comunitárias, apontamos aspectos relevantes e reflexões sobre a radiodifusão comunitária no Maranhão, retomando a hipótese, relacionando à democracia, aos limites estruturais da democracia moderna imbricados na formação social brasileira, a fim de compreender que ideia da democratização das rádios comunitárias diante da Lei 9.612/1998 constituiu emissoras que se afastam dos princípios e finalidades comunitários.

Por fim, relacionamos as referências que serviram de suporte na investigação, e nos apêndices trazemos os instrumentos de coletas utilizados nas entrevistas, o quadro das rádios comunitárias pesquisadas e suas respectivas redes de contatos virtuais, endereços e lideranças.

2 DEMOCRACIA: processos de construção e desconstrução

Nessas primeiras décadas do século XXI, no mundo ocidental, vivemos contextos políticos em ebulição: convulsões singulares na América Latina, acentuações de polarizações políticas, golpes de Estado, ascensão ao poder de lideranças ultraconservadoras e fascistas, crises econômica e sanitária, recessão econômica entre outros. Subjacente aos cenários, vivenciamos o debate sobre a democracia por centros de referência, por acadêmicos, pelos espaços públicos e pelo senso comum. E, nesse sentido, a discussão sobre a democracia é o nosso ponto de partida.

Sem a intenção de explorar todos os conceitos historiográficos sobre a democracia e nem de descrever as mais variadas construções teóricas, que poderia ser objeto de outra investigação, o fio condutor inicial é recuperar a concepção da democracia a partir de duas bases de pensamento: uma liberal e outra popular¹⁰. Saes (1987) nos indica um caminho didático para a questão, entender as concepções da democracia primeiramente na antiguidade clássica, seu berço, e no seio dos Estados burguês e socialista, onde estão solidificadas as bases de pensamento liberal e popular¹¹.

Um fato atual é que a democracia se tornou um discurso comum, independente da conjuntura do país em questão. A maioria considera tê-la ou busca tê-la crendo que seja a melhor forma de governo. Para Held (1987, p. 2) qualquer regime político afirma ser democracia, como se a democracia emprestasse uma áurea legítima para as ações e fosse a forma adequada de organização da vida política, “embora muitos estados hoje possam ser democráticos, a história de suas instituições políticas revela a fragilidade e a vulnerabilidade das estruturas democráticas.”

A democracia que vivenciamos na contemporaneidade se distanciou do sentido original grego, percorrendo um longo caminho. A reorganização política das

¹⁰ Para Held (1987) o grande debate conceitual está em dois campos: um deles é se a democracia significa um poder popular, ou seja, um poder no qual os cidadãos estarão engajados na organização da vida política, e o outro é se a democracia se restringe ao processo de tomada de decisões. Ainda segundo o autor dentro das perspectivas teríamos entre os modelos clássicos, a democracia clássica, a democracia liberal (representativa) com suas variantes e a democracia direta do campo da tradição marxista.

¹¹ Coutinho (1984) dialoga com o parâmetro das perspectivas sobre a democracia, para o autor as bases conceituais sobre a democracia repousam em duas: concepção liberal da democracia e concepção marxista.

relações no decorrer da história e o advento da era moderna, com novas instituições como o Estado nação¹², alterou o sentido e o conteúdo da democracia.

Partindo do ponto que a natureza humana é um conjunto de relações sociais historicamente determinadas, a democracia e seu conteúdo concreto estão em movimento e em desenvolvimento. São as condições históricas, os homens em suas organizações, grupos, classes sociais, frações e partidos e a disputa entre essas forças que vão constituir a democracia e seus valores em práticas democráticas ou antidemocráticas.

Os gregos vivenciaram na pólis (cidade) o sistema democrático, delinearam as noções gerais da democracia cujos valores como igualdade, participação, instrumentos como as assembleias, a eleição para cargos públicos e as tomadas de decisões coletivas por maioria simples entre outros, eram característicos da forma de governo nomeada como “governo do povo”.

Denominada de democracia clássica, seu núcleo central é constituído pela participação de forma direta, ou seja, sem um corpo intermediário e com cidadãos diretamente vinculados à discussão da vida coletiva e com decisões tomadas em assembleia na ágora ou praça pública.

Na antiguidade, o “povo” exercia diretamente grande parte dos seus direitos políticos, reunindo-se para votar leis, para julgar, para deliberar sobre guerra e paz, para examinar atos de gestão entre outros, era a democracia direta¹³.

Em termos constitucionais mais convencionais, o povo não era só elegível para cargos públicos e possuía o direito de eleger administradores, mas também era seu o direito de decidir quanto a todos os assuntos políticos e o direito de julgar, constituindo-se como tribunal, todos os casos importantes civis e criminais, públicos e privados. A concentração da autoridade na Assembleia, a fragmentação e o rodízio dos cargos administrativos, a escolha por sorteio, a ausência de uma burocracia remunerada, as cortes como júri popular, tudo isso servia para evitar a criação da máquina partidária e, portanto, de uma elite política institucionalizada (Finley, 1985, p. 37).

Outro valor da democracia clássica é a igualdade política entre os cidadãos gregos, porém, voltada apenas para aqueles com o mesmo status: homens com

¹² O Estado Moderno indica uma forma de organização política surgida na desestruturação do modo de produção feudal, no século XV, na Europa. Nesse contexto, surgem os traços essenciais do Estado que passará por fases no seu desenvolvimento histórico e conceitual. Algumas características no bojo do desenvolvimento do Estado permitem as denominações de estado liberal ao estado democrático liberal. Os clássicos como Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu são de grande importância na construção teórica sobre o Estado Moderno lançando os indicativos sobre a organização das relações sociais e de poder bem como procedimentos da organização da vida em sociedade, percebidos na figura do Estado Moderno.

¹³ No texto, vamos utilizar democracia clássica como sinônimo de democracia direta.

propriedades nascido em Atenas. Esses cidadãos, homens, maiores de 18 anos, que estavam aptos a participar das discussões coletivas e tomarem decisões. Várias outras frações sociais não eram consideradas cidadãos gregos, portanto não tinham direito à participação das questões da vida coletiva ateniense.

Entre as frações excluídas estavam mulheres, não-cidadãos, homens livres e escravos que nem eram “gente”. De fato, os cidadãos que participavam das assembleias representavam somente uma parte da população grega, em Atenas considera-se 1/6.

A maior parte de pessoas não qualificadas a participar se concentrava nas camadas de escravos (mais numerosa), não-cidadãos e homens livres, juntas eram as frações numerosas dos gregos. Finley (1985) pressupõe que a composição da Assembleia tendia mais para o lado de homens mais ricos e idosos.

A igualdade assim como a participação são núcleos importantes da forma da ação política democrática grega, o binômio (igualdade-participação) permitia atingir a partilha do poder social entre os cidadãos, resultando na liberdade¹⁴. Contudo, a democracia clássica ou antiga nasce elitista, uma vez que apenas cidadãos reconhecidos politicamente tinham direito de discutir nos espaços públicos (praça pública) as questões coletivas, as opiniões e no final de tudo deliberar sobre as questões propostas por meio do voto.

Da Grécia para a atualidade, a democracia toma um novo sentido. Observando apenas o ponto da participação, temos: a noção da representação política passando pela formação de um corpo de políticos profissionais desvinculados dos cidadãos, assim, o processo de tomada de decisão é deslocado para outro patamar, como se fosse acima da sociedade, conseqüentemente transformando os conceitos gregos originais de espaço público e governo da maioria.

Se na democracia clássica, os cidadãos em praça pública criavam normas coletivas, legitimando-as, na passagem para a era moderna, a dinâmica é transformada pelo papel do Estado, que passa a regular a vida privada e pública. A configuração daquele espaço público grego passa a ser na modernidade um espaço público sob a forma da representação política e sob as formas da administração econômica, financeira, fiscal e social.

¹⁴ Constant (2019), ao comparar a forma de governo antiga com a moderna, afirma que para os antigos (gregos) o que eles chamavam de liberdade era exatamente o objetivo final da partilha do poder entre os cidadãos.

É na modernidade que se abre caminho para a distinção entre a titularidade e o exercício do poder. E é também na modernidade que a democracia clássica ou direta será contraposta à democracia moderna sob sua forma representativa – a democracia representativa.

Assim, considerado um grande teórico da democracia moderna, o filósofo suíço Jean Jacques Rousseau (1712-1778) lança as bases para a formação da doutrina clássica da soberania popular, em que a fonte originária do poder é o povo. Há também um indicativo para a forma Estado quando pensa que os governos eleitos devem refletir e seguir a vontade geral. O valor da democracia é inspirado no ideal de igualdade que tem como método a formação da vontade geral.

A essência da democracia em Rousseau está vinculada a soberania e autoridade do povo, denominada de vontade geral. Nela, os interesses individuais estariam sobrepostos em prol do coletivo, para o bem comum e para construção da igualdade. Então, a partir da recusa das liberdades individuais, o modelo abstrato rousseauiano concebe uma sociedade igualitária, legislada pela soberania popular, que garantiria a dignidade moral de todos e a sobrevivência da vontade geral do grupo. (Rousseau, 2002).

Dessa maneira, o poder político precisa ser legítimo, comprometido com o bem comum e ser referendado pelo povo, conforme afirma Santos Filho (2002, p. 289),

O soberano – o povo – é, pois, pela primeira vez na história da filosofia política, alçado à condição de senhor de si mesmo – não esqueçamos que Atenas era a democracia para parcela de homens livres! precisamente por isso, deve exercer o seu poder com firmeza e responsabilidade, sempre tendo em conta o bem comum.

A vontade geral, base da moralidade republicana¹⁵, é uma construção que respeita a vontade da maioria e objetiva a busca da igualdade, não uma igualdade de riquezas e poder, mas uma igualdade exercida em virtude de leis e salvaguardada de todo tipo de violência. Ainda para Rousseau (2002), o governo só existe porque é soberano e o voto é próprio da democracia.

Sendo a vontade soberana, expressada por leis submetidas ao povo por meio do voto e executadas pelo governo, Rousseau congrega o ideal republicano e democrático formando a noção clássica da soberania popular na qual o poder pertence ao povo. Dessa maneira, indica um corpo político formado pelos poderes

¹⁵ Apesar de a vontade geral ser soberana, para Rousseau ela pode ser delegada em suas funções executivas de diversas formas, eis que surgem os governos como a forma republicana com funções delimitadas e indicativas da formação do Estado Moderno (Rousseau, 2002).

legislativo e executivo, sinalizando a própria forma de Estado que será elemento fundamental na constituição das concepções da democracia na modernidade.

Para Lênin (1987), o Estado nasce intimamente interligado às classes, pois ao chegar a certa etapa do desenvolvimento econômico, que está ligada necessariamente à divisão em classes sociais, a divisão faz do Estado uma necessidade. Enquanto para Marx e Engels (2019, local. 761) o Estado é a organização do poder político de determinada classe social. “O executivo do Estado moderno não é nada mais do que um comitê para administrar os negócios coletivos de toda a classe burguesa.”

Na base do pensamento liberal ou do liberalismo¹⁶, o Estado¹⁷ é caracterizado por poderes e funções limitadas diferentemente do Estado Absolutista¹⁸ (idade média). O Estado Liberal surge com as revoluções burguesas no seio da idade moderna. A forma de governo ‘democracia’, agora representativa, casa-se com o Estado que tem como pressuposto a doutrina de direitos do homem.

Então, os direitos fundamentais, bastante conhecidos do nosso cotidiano, como por exemplo, a liberdade, a igualdade e a vida, devem ser respeitados e protegidos pelo Estado ou pelos os indivíduos que exercem o poder nele, que o fazem por leis e pelas formas de governo, como a democracia. É um viés institucionalista que ao longo da idade moderna foi sedimentado por vários autores liberais clássicos (de Locke, a Tocqueville, Montesquieu entre outros) que ignora o aspecto da luta de

¹⁶ O liberalismo é um sistema de pensamento surgido na formação do Estado Moderno, entre seus representantes clássicos estão os filósofos como Jonh Locke, Montesquieu, Kant, Tocqueville, Stuart Mill, Adam Smith. Na esfera política, Constant (2019), com o seu ensaio “*A liberdade dos antigos comparada a dos modernos*” constituiu-se como um manifesto do liberalismo político para o mundo. Segundo Bobbio (1986), a doutrina liberal está fundamentada em dois aspectos principais, o econômico e o político. No âmbito econômico, o liberalismo tem o fator de mercado como elemento chave e no âmbito político tem o fator do estado como um governo com menor interferência possível, reduzido ao mínimo necessário a sua intervenção política na esfera econômica, seus percussores são os autores da economia clássica como Ricardo e Adam Smith. Mais informações sobre as raízes do pensamento liberal na obra de Constant (2019).

¹⁷ Para Bobbio, Mattetuci e Pasquino (1998), o Estado não é um conceito universal, mas é entendido como forma de organização de poder única e unitária estrutura organizativa formal da vida associada bem como aparelho de gestão de poder. Segundo Bobbio (1986), o Estado Liberal é o estado que permitiu a perda do monopólio do poder ideológico, por meio da concessão de direitos civis, como os direitos à liberdade religiosa e de opinião, e a perda do monopólio do poder econômico por meio da concessão da liberdade econômica. Mais ainda, conservou o monopólio da força legítima limitada pelo reconhecimento dos direitos dos homens e vínculos jurídicos que dão forma ao estado de direito.

¹⁸ Surge no processo de formação do Estado Moderno ao mesmo tempo do fortalecimento da burguesia no fim da idade média. No Estado Absolutista, o rei está identificado com a figura do Estado Moderno (ainda em formação).

classes que atravessa o próprio Estado Moderno, ponto que é alvo de críticas do campo da tradição marxista.

Para o teórico italiano Norberto Bobbio (1909-2004), o Estado Liberal é “justificado como o resultado de um acordo entre indivíduos inicialmente livres que convencionam estabelecer vínculos estritamente necessários a uma convivência pacífica e duradoura.” (Bobbio, 2000, p. 14).

No acordo entre os indivíduos, o Estado é limitado em dois sentidos: nos seus poderes e nas suas funções. Em outras palavras, temos um Estado de direito, que garante os direitos individuais (regulamentados em leis) e os protege por meio dos poderes públicos, com um o mínimo de interferência (Estado mínimo) na sociedade¹⁹. Dessa maneira, o Estado liberal combina o estado de direito com o estado mínimo, no sentido de menor interferência possível na ação dos indivíduos preservando os direitos individuais ou civis.

Historicamente, ao longo do século XIX, a democracia segue sendo discutida, norteadada sobre a base de pensamento liberal²⁰, compondo por um corpo teórico compatível com o Estado Liberal. A democracia direta dos gregos ou o ideal democrático de Rousseau referenciado na soberania popular foram contrapostos à ideia da concepção liberal da democracia onde,

o dever de fazer leis diz respeito, não a todo o povo reunido em assembleia, mas a um corpo restrito de representantes eleitos por aqueles cidadãos a quem são reconhecidos direitos políticos. Nesta concepção liberal da democracia, a participação do poder político, que sempre foi considerada o elemento caracterizante do regime democrático, é resolvida através de muitas liberdades individuais que o cidadão reivindicou e conquistou contra o Estado Absoluto. A participação é também redefinida como manifestação daquela liberdade particular que indo além do direito de exprimir a própria opinião, de reunir-se ou associar-se para influir na política do país, compreende ainda o direito de eleger representantes para o Parlamento e de ser eleito (Bobbio; Matteucci; Pasquino, 1998, p. 324).

Com a ideia norteadora de que a soberania popular é um ideal-limite e que não corresponde à realidade das sociedades complexas, o austríaco Joseph A. Schumpeter (1883-1950) contribuiu para a concepção liberal da democracia

¹⁹ O desenvolvimento da sociedade, das formas de governo, assim como, o Estado, são travadas dentro do processo histórico por meio das lutas de classes, no seio da doutrina liberal (estado de direito + estado mínimo) teremos uma combinação de Estado de estado de direito que não seja mínimo, como por exemplo, a ocorrência do Estado de bem-estar social (*Welfare State*).

²⁰ Para Constant (2019), a liberdade dos modernos, que deve ser promovida e desenvolvida, é a liberdade individual em sua relação com o Estado, aquela liberdade de que são manifestações concretas as liberdades civis e a liberdade política (ainda que não necessariamente estendida a todos os cidadãos) enquanto a liberdade dos antigos, que a expansão das relações tornou impraticável, e até danosa, é a liberdade entendida como participação direta na formação das leis através do corpo político cuja máxima expressão está na assembleia dos cidadãos.

fornecendo traços importantes sobre o método democrático, tendo uma forte influência na formação da imagem da democracia que vivenciamos nas realidades atuais.

Na obra *Capitalismo, Socialismo e Democracia*, o austríaco define a democracia como um sistema político para as nações chegarem às decisões afastando a doutrina clássica de democracia (participação direta grega e da soberania popular *rousseauuniana*).

Se na doutrina clássica da democracia²¹ a vontade do povo tem um peso principal para a tomada de decisão, a concepção liberal realoca a vontade dando-a uma nova função: a tarefa do povo/eleitorado é a de produzir um governo por meio da eleição de representantes que decidirão as questões relativas dos negócios públicos. Portanto, o princípio do processo democrático é entregar o governo para aqueles que contam com mais apoio entre o eleitorado.

Então para Schumpeter (2017, local. 6043),

o método democrático é o arranjo institucional para se chegar a decisões políticas que realiza o bem comum fazendo com que o próprio povo decida as questões mediante a eleição de indivíduos que se reúnem para lhe satisfazer as implicações disso.

A democracia se resume ao método político, no qual se renuncia a ideia clássica do governo do povo e a substitui pelo governo aprovado pelo povo, cuja aprovação depende do resultado da competição eleitoral por votos. Percebe-se que a ideia de participação de todos é substituída pela participação de todos na escolha daqueles que devem decidir.

Há uma competição entre os candidatos pelo eleitor, constituindo o método democrático, e o eleitor ou o “povo” tem diante de si a “oportunidade” de aceitar ou rejeitar aqueles homens que vão governá-lo. Há uma mudança na perspectiva da vontade do povo pela troca da eleição por representantes a fim de que aqueles (representantes) tomem as decisões.

O ponto crucial do deslocamento do ideal igualitário da democracia para a fórmula política explicitada pelo método democrático *schumpeteriano* é um indicativo do entrelaçamento entre a democracia representativa e o liberalismo. Mesmo com o afastamento do ideal igualitário, ocorreria a preservação justificada da soberania

²¹ Vale lembrar que quando nos referimos à democracia clássica nesta parte do texto, falamos das duas conceituações expostas, a democracia grega e a democracia idealizada por Rousseau.

popular, uma vez que é constituída pelo resultado da escolha dos indivíduos no processo do sufrágio. Tanto que para Bobbio (2000, p. 43),

O único modo de tornar possível o exercício da soberania popular é a atribuição ao maior número de cidadãos do direito de participar direta e indiretamente na tomada de decisões coletivas; em outras palavras, é a maior extensão dos direitos políticos até o limite último do sufrágio universal masculino e feminino, salvo o limite da idade (que em geral coincide com a maioridade).

Portanto, o método democrático prescinde da proteção dos direitos individuais que estão fundamentados na doutrina liberal, conseqüentemente no Estado Liberal. O ponto de partida em comum é o indivíduo.

Os ideais liberais e método democrático vieram gradualmente se combinando num modo tal que, se é verdade que os direitos de liberdade foram desde o início a condição necessária para a direta aplicação das regras do jogo democrático, é igualmente verdadeiro que, em seguida, o desenvolvimento da democracia se tornou o principal instrumento para a defesa dos direitos de liberdade (Bobbio, 2000, p. 44).

Dentro do campo da concepção liberal da democracia, o italiano Norberto Bobbio avança mais ainda para uma definição mínima norteada em regras, constituindo uma análise mais procedimental que diferencia a democracia de outras formas de governo.

Para Bobbio (1986), a democracia moderna nasce como democracia representativa. Tem procedimentos para a formação das decisões coletivas, apresentando como regra fundamental: a regra da maioria, além da previsão e facilitação à ampla participação.

Agregado à definição mínima de conjunto de regras procedimentais para formar as decisões coletivas, a proteção às liberdades civis²² seria uma precondição necessária à democracia, tanto que para Bobbio (1986, p. 20) “é preciso que aqueles que são chamados a decidir ou a eleger os que deverão decidir sejam colocados diante de alternativas reais e postos em condição de poder escolher entre uma e outra.”

Em outras palavras, para que “o povo” esteja apto a decidir qual representante escolher por meio do sufrágio, a garantia do exercício dos direitos individuais, como por exemplo, de liberdade, de opinião, de expressão, de reunião, de associação entre outros, vai permitir a constituição do jogo democrático.

²² Constant (2019) já tinha indicado sobre as liberdades ao afirmar que as liberdades dos modernos era ter direitos, como de ir e vir, pensar e opinar como também escolher seus representantes. A liberdade moderna engloba o direito do cidadão de influir sobre a administração do governo, seja pela nomeação deles, seja por meio de petições e reivindicações.

Os direitos individuais ou civis, que estão na base do Estado Liberal regidos nas mais variadas normas constitucionais, devem ser considerados como regras preliminares para o bom funcionamento do jogo procedimental da democracia. E por quê? Retomando a citação do parágrafo anterior, porque são essas as alternativas e as condições para que o “povo” possa escolher e possuir condições de tomar decisões após avaliação e discussão.

Dessa maneira, está claro que a democracia compreendida na forma procedimental, representativa e liberal denota, portanto, alguns princípios essenciais: a) sufrágio igual e universal, que dará oportunidade de muitos decidirem; b) direitos civis que garantam a livre expressão de opinião e organização de correntes de opinião, associação, reunião entre outros; c) decisões tomadas por uma maioria numérica; d) garantias dos direitos das minorias contra os abusos da maioria. Esse elenco mais ou menos amplo, entendido como “procedimentos universais” contribuíram, sem dúvida, para a formação da imagem da democracia moderna e são prevalentes nos países de tradição democrática-liberal da política contemporânea.

Pontuadas algumas das contribuições teóricas sobre a democracia no pensamento político liberal, na outra ponta, em meados do século XX, a base popular ou o campo da tradição marxista norteou a concepção popular da democracia. Se o liberalismo, como sistema político, propôs a democracia representativa à democracia direta, o socialismo/comunismo²³, fundamentado nas ideias de Karl Marx e Friedrich Engels, trouxe outra perspectiva do ideal democrático como um elemento necessário e integrante do seu sistema político, tanto que,

A democracia moderna não pode ser compreendida sem as ideias e lutas da tradição democrático-socialista, sendo que a última tem um mérito ainda mais elevado – o de ter contribuído de modo decisivo na elaboração do conceito universal do homem, estranho, até então, à tradição liberal (Losurdo, 2015, p. 32).

²³ Para Saes (1987, p. 76), o socialismo ainda é encarado como um programa político, uma vez que as experiências entendidas como “socialismo real” a exemplo das revoluções populares do século XX – Revolução Russa de 1917, Revolução Chinesa de 1949 e Revolução Cubana de 1959 – não levaram à formação das coletividades nos países que ocorreram. Ou seja, não houve reforço na base popular do Estado, conseqüentemente não se alcançou a transformação da sociedade. Ainda segundo o autor, a burocracia de Estado, no seu conjunto, quem detém o controle dos meios de produção e do produto final “o verdadeiro socialismo não se identifica como capitalismo de Estado [...] Ele consiste na efetiva apropriação dos meios de produção e dos produtos pelo produtor direto [...] são os trabalhadores manuais que gerem cada unidade de produção e o conjunto nacional da economia nacional, através de comitês [...]. Para o autor o socialismo ainda não se concretizou historicamente.

Assim, o campo da tradição marxista rompe decisivamente com o campo da tradição liberal e liberal-democrática ao construir uma crítica ao caráter formal da soberania popular presente naquela (tradição liberal) e apresenta a realização da democracia num processo revolucionário. É a crítica teórica da tradição marxista aos filósofos da democracia representativa, procedimental, burguesa que aponta o ocultamento do caráter de classe daquela democracia, colocando em questão os limites estruturais e sua instabilidade política.

Marx e Engels (2019, local. 143) mantiveram a atualidade de suas ideias numa sociedade na qual a luta de classes ainda permanece como o epicentro do destino da humanidade e assim pensaram na “ruptura radical com a sociedade burguesa e a construção de uma nova institucionalidade verdadeiramente livre, dirigida por aqueles que produzem a riqueza do mundo.”

E dessa maneira, o corpo teórico do campo da tradição marxista propôs uma democracia com ressonância nos interesses populares, ou seja, das classes trabalhadoras²⁴, respondendo a questões de países com estruturas capitalistas mais desenvolvidas. A tradição, fundamentada nas reflexões de Marx e Engels (2019) e em diferentes correntes que se desenvolveram posteriormente, remonta à democracia direta, aquela lá da antiguidade clássica.

Para o campo da tradição marxista, diferentemente do pensamento liberal, o Estado numa sociedade capitalista é um complexo de atividades necessárias à conservação da relação entre detentores dos meios de produção e expropriados dos meios de produção (classe trabalhadora), portanto, o Estado tem uma função conservadora, sendo “o produto e manifestação do caráter inconciliável das contradições de classe” (Lênin, 1987, p. 54).

²⁴ No Manifesto do Partido Comunista (1848), naquela sociedade capitalista da época, Karl Marx e Friedrich Engels tinham como referência a atuação da classe operária, basicamente dos trabalhadores manuais. Contudo, a luta de classes continua central, hoje a classe trabalhadora tem novos tipos de trabalhadores, desde técnicos, engenheiros, advogados, servidores do Estado, desempregados e até mesmo o lumpemproletariado (mal-visto antes). A classe trabalhadora, com novos ou antigos tipos abrange o operariado, que não é detentor dos meios de produção, não é classe dominante e vivem apenas e, sobretudo de trabalho (Marx; Engels, 20019). Antunes (2009) utiliza a expressão “classe que-vive-do-trabalho” para conferir validade contemporânea ao conceito marxiano de classe trabalhadora. Para o autor, a classe trabalhadora inclui a totalidade dos trabalhadores assalariados, isso inclui proletariado industriais, proletariado rural e trabalhadores improdutivos, que são aqueles cujas formas de trabalho são utilizadas como serviços (tanto uso público quanto privado). Segundo ele, hoje, gestores do capital ou aqueles que vivem de especulação e dos juros, assim como pequenos empresários, a pequena burguesia urbana e rural proprietária não estão na classe trabalhadora.

Mais do que função, o Estado tem um papel histórico, situando-se como um poder aparentemente acima da sociedade, sendo chamado para amortecer o choque e manter os limites da ordem sob a aparência da universalidade justificada pela satisfação dos interesses da nação. Assim, tarefas administrativas, como por exemplo, infraestrutura, impostos e militares tais como, a repressão às tensões ou aos conflitos que possam ser obstáculos ao processo de produção, são movimentos destinados para minimizar os conflitos classistas.

Dessa maneira, “o Estado é sempre uma organização especial, um corpo de funcionários cuja função é praticar uma série de atos destinados a amortecer os conflitos entre as classes sociais antagônicas” (Saes, 1987 p. 19).

O italiano Antonio Gramsci (1891-1937) ampliou ainda mais a função do Estado compreendendo-o não apenas como um subgrupo de homens na liderança da estrutura burocrática em si, mas, um conjunto de todas as atividades para conservação de interesses de classe que opera por meio de instituições tanto públicas quanto privadas na sociedade.

Para Gramsci (2016, p. 42), que concebe o Estado como “organismo próprio de um grupo destinado a criar as condições favoráveis à expansão máxima desse grupo, mas este desenvolvimento e esta expansão são concebidos e apresentados como a força motriz de uma expansão universal”, na noção geral de Estado entram elementos que devem ser remetidos à noção de sociedade civil: o Estado seria a sociedade política mais a sociedade civil.

Portanto, a visão *gramsciana* sobre o Estado vai além da função de papel coercitivo, com repressão e direito através do aparelho burocrático. A conservação de interesses de uma classe sobre outra se constitui também pelo consentimento, em que o Estado junto a outras instituições tem um papel importante nos campos cultural e ideológico.

É diante dessa percepção sobre o Estado que a base de pensamento popular constrói outra concepção sobre a democracia. Nesse sentido, a democracia se apoia em dois pontos: para além do sufrágio, numa crítica à democracia representativa e na retomada de alguns temas da democracia direta; e pelo reforço da base popular do Estado, que nada mais é do que a participação popular e controle do poder de baixo para cima, não apenas na via estatal, mas também noutros órgãos de decisão política, de decisão econômica, até mesmo empresas, enfim em outras esferas.

Em outras palavras, o alcance da transformação da sociedade prescinde um programa político (socialismo/comunismo) calcado num Estado reforçado com a classe trabalhadora na liderança e no exercício do poder político, que seria o Estado Proletário. A democracia nesse Estado tem um indicativo diferente do Estado liberal que compreende o sufrágio como ponto de chegada da democracia, ou seja, o alcance mais pleno da soberania popular é quantitativo e mensurado pelo alargamento do sufrágio. Para a base de pensamento popular, o sufrágio é apenas o ponto de partida da democracia popular²⁵.

Na democracia popular, o seu caráter revolucionário está presente no exercício do poder político pela classe trabalhadora diretamente, a partir do Estado e também por meio de vias não estatais, ou seja, das bases populares através de mecanismos de representação direta (partidos, sindicatos, associações profissionais, comitês de bairros, entre outros). E é nesse sentido que “não pode limitar-se a se apoderar apenas da máquina de Estado para servir seus próprios fins” (Marx; Engels, 2019, local. 443), o objetivo é ir além.

Quando Marx e Engels (2019, local. 443) apontam que o objetivo é “transformar o proletariado na classe dirigente por meio do estabelecimento de uma verdadeira democracia, cuja igualdade econômica se tornaria uma realidade”, implica uma mudança estrutural necessária para a construção de um parlamento diferente da experiência democrática liberal, onde exista um autogoverno das massas no qual os órgãos eletivos e administrativos sejam fundamentalmente participativos.

As reflexões teóricas de autores pós Marx e Engels (2019), como por exemplo, Antônio Gramsci, dá-nos indicativos importantes para interpretar os novos fatos de sociedades com estágios mais avançados de socialização (com conquistas de direitos, sufrágio, etc.) que não puderam ser respondidos nas conjunturas históricas dos idealizadores do campo da tradição marxista.

O pensamento *gramsciano* indica que o caminho para a transformação estrutural e constituição de uma democracia popular pelas forças populares é possível por meio do desenvolvimento de outra cultura hegemônica, da mobilização e da organização política, mesmo no seio das democracias representativas.

²⁵ Para alguns estudiosos do campo da tradição marxista, a democracia exercida pelos trabalhadores é denominada como democracia operária, democracia de massas, ditadura do proletariado e democracia popular. No texto para uniformização utilizaremos democracia popular.

Para tanto, a mobilização e organização política é travada nas sociedades modernas, quando os homens, mais precisamente, a classe trabalhadora se movimentam na conquista de posições (alianças), que no sentido *gramsciano* seria a guerra de posição, em que os trabalhadores buscam posições no interior da formação social.

Seguindo o entendimento de que o Estado vai além do aparelho burocrático, a mobilização e organização política da classe trabalhadora segue para além da via estatal: segue para ‘conquista a sociedade’, cavando paulatinamente espaços e ampliando-os, invertendo em seu favor as relações de hegemonia. Nesse contexto, ressalta-se mais uma vez a importância dos mecanismos de representação direta, como os partidos políticos, que têm função central e decisiva na formação da vontade política, sindicatos, associações profissionais e outros tipos de instituições organizadas de baixo para cima.

Segundo Gramsci (2016), a construção de uma vontade política, ou seja, vontade nacional popular só é possível com as grandes massas²⁶ irrompendo a política ao elaborar uma nova cultura, ou seja, uma revolução cultural, em que seus intelectuais terão um grande papel a exercer. O processo cultural, em termos de conquista da hegemonia pela classe trabalhadora ou subalterna, termo do próprio autor, é costurado por meio de suas estratégias e alianças que vão permitir a mobilização da maioria da própria classe.

Para Coutinho (1984, p. 34), as classes subalternas “devem pôr abertamente sua candidatura à hegemonia, ao mesmo tempo em que lutam para superar a dominação de uma restrita oligarquia monopolista sobre o conjunto da sociedade”, marcar posições e se opor. Numa democracia popular, a hegemonia caberá aos trabalhadores, representados por suas organizações de base que se apropriarão da política.

Portanto, para empreender transformações sociais profundas, baseadas em valores democráticos, o sentido popular-democrático é resultante do processo de consciência democrático, emancipatório, através do qual as classes subalternas participam dos meios de governar, em que a cena democrática é constituída pelo objetivo das suas forças (populares) que conquistarão a hegemonia no curso de uma difícil e prolongada guerra de posição.

²⁶ Massas se refere à classe trabalhadora.

Percorremos duas perspectivas distintas sobre a democracia nas quais são observados valores, como a igualdade e a participação. Dos gregos, a igualdade política para aqueles cidadãos nascidos em Atenas e a participação de forma direta nas tomadas de decisão, constituindo a existência de um governo da maioria.

Na ideia *rousseuniana*, a fonte originária do poder continua alocada no povo. Na democracia moderna, as regras fundamentais da maioria e a ampla participação, resolvida pelas liberdades individuais também renovam o “governo da maioria”. A igualdade e a participação estão indissociáveis, bem como, a noção de governo da maioria.

Temos nas primeiras noções sobre a democracia, cidadãos mais engajados na organização da vida política, após novas construções da ação democrática com o advento da representação política e da transformação do governo da maioria associado à ideia de escolha pelo sufrágio, e, noutra perspectiva, conservando o governo da maioria, quando se propõe a participação dos trabalhadores (uma maioria diferente) no controle do poder do Estado e demais órgãos de decisão política.

Eis, conforme Saes (1987) que é o governo da maioria, apesar de sistemas categoriais de diferentes pensadores, que nos permite, diante das perspectivas base de pensamentos distintos e de modelos de democracia, nominar numa mesma palavra as ideias demonstradas pela expressão democracia.

2.1 Democracia brasileira: um passo à frente e outro atrás

A Constituição Federal de 1988 é o marco legal que reafirma a adoção do “modelo das democracias ocidentais”, ou seja, da democracia representativa, assentada na base do liberalismo e dentro da conjuntura política econômica neoliberal.

Com um corpo de 245 artigos e 119 dispositivos penderes de regulamentação, temos cidadãos iguais perante a lei, sufrágio universal, mecanismos de participação direta, eleições e direitos que garantem formalmente²⁷ a participação na política e no poder.

²⁷ Relembremos que dentro da tradição do campo marxista, o conceito de democracia rompe decisivamente com a tradição liberal e liberal-democrática ao criticar o caráter formal da soberania popular daquela tradição que iguala os cidadãos em direitos, com as premissas de que todos e todas possam participar do poder e da política, porém uma igualdade apenas material que na prática se revela de outra forma.

Porém, a Constituição Cidadã que virá orientar a democracia a partir de 1988, iniciando o período da Nova República²⁸, traz no seu corpo marcantes traços estruturais da formação social brasileira.

Na redemocratização, iniciada a partir de 1985, dentro da correlação de forças nas discussões para a elaboração do documento constituinte, muitos interesses foram 'apaziguados' e muitos traços do período anterior, da ditadura civil-militar,²⁹ foram conciliados. Para Maciel *et al.* (2014, p. 191), a transição para redemocratização,

repôs a autocracia burguesa em novas bases, pois a supremacia do Executivo não foi desmantelada, apenas passou a conviver com o protagonismo do Congresso e a autonomia do Judiciário; a estrutura sindical estatal incorporou um movimento sindical ainda classista e que lhe era crítico, mas já apresentando sinais de corporativismo e em processo acelerado de burocratização; o sistema partidário institucional não sobreviveu tão autocrático quanto antes, apesar da ampliação do pluripartidarismo e do estatuto legal dos partidos de esquerda; o sistema eleitoral submetido às oligarquias e ao poder econômico continuou funcionando, agora com eleições periódicas para todos os cargos executivos e legislativos; a autonomia dos militares e o aparato de repressão e de informações metamorfosearam-se sob a tutela militar e novas denominações administrativas, porém mantendo suas funções políticas na preservação da ordem social.

O resultado de algumas vitórias e várias derrotas no texto constitucional reflete no cotidiano da classe trabalhadora: uma grande maioria tem uma democracia interdita em uma sociedade que acumula desde a sua formação traços conservadores, autoritários e que, recentemente, no decorrer do século XXI, foram reavivados, sendo amplificados pelo ex-chefe do executivo, o presidente Jair Messias Bolsonaro.

Para Santos (2016), a democracia é de baixa intensidade, uma vez que ela se limita a criar uma ilha de relações democráticas num arquipélago de despotismos (econômicos, sociais, raciais, sexuais e religiosos) que controlam efetivamente a vida dos cidadãos e das comunidades.

²⁸ É o período histórico que segue do fim do período da ditadura civil-militar (1964-1985), caracterizado pela democratização do país. Situamos a partir desse contexto histórico porque o objeto de estudo está compreendido no período democrático recente, especificamente em 1998, ano da regulamentação da radiodifusão comunitária.

²⁹ Período da ditadura civil-militar brasileira é de 1964 a 1985. A partir de 1985 é o período da reabertura política.

De fato, o conservadorismo³⁰ e o autoritarismo³¹ têm se avolumado na contemporaneidade, tanto brasileira quanto mundial, apresentando-se na realidade associado a várias categorias, tais como, o fundamentalismo religioso, o autoritarismo militar, o neoconservadorismo entre outras, em uma disputa de opinião e estratégias que utilizam cada vez mais a comunicação para o monopólio da representação e do poder.

Para Fernandes (1981, p. 15), mesmo o fascismo, fenômeno histórico da Europa do século XX, não perdeu seu significado e sua influência perante o mundo, tanto que, na atualidade, franjas da sociedade brasileira agitam ferozmente bandeiras antidemocráticas, antiliberais mascaradas por uma ideologia modernizadora. “O fascismo, porém, como ideologia e utopia, persistiu até hoje, tanto de modo difuso, quanto uma poderosa força política organizada”.

A influência do fascismo permeia o continente latino-americano, que há pouco tempo foi marcado por processos ditatoriais nas décadas de 1960 e 1970, com inclinações internas para o autoritarismo. Para Fernandes (1981, p. 18), o fascismo

em si mesmo, é uma força muito moderna e seus objetivos mais recentes estão relacionados com o ‘desenvolvimento com segurança’, um desdobramento da interferência das potências capitalistas hegemônicas e das empresas multinacionais com vistas a garantir a estabilidade política na periferia. Essa evolução coincide com os interesses conservadores, reacionários e contra-revolucionários de burguesias relativamente impotentes, que preferem a capitulação política ao imperialismo a lutar pelas bandeiras tradicionais (ou ‘clássicas’) de um nacionalismo burguês revolucionário.

O fenômeno histórico fascista tem uma versão complexa na América Latina, atualmente há traços e tendências mais abertas e dissimuladas fascistoídes por detrás de aparentes legalidades formais e dispositivos legais que são acionados por aparatos e autoridades da estrutura estatal, sendo uma conjuntura modificada e transformada e potencializada pelas novas tecnologias e por novos fluxos de informações da *web*.

Na América Latina, sobretudo nos processos políticos do continente, as interferências das potências hegemônicas, tais como, os Estados Unidos da América (EUA), são quase que regras, sendo exemplificadas no apoio às organizações para

³⁰ Segundo Ferreira (2016), o conservadorismo se apresenta sob uma pretensa ausência de ideologia (defesa de uma neutralidade ideológica como se os valores do pensamento conservador fossem universais e para o bem de todas as pessoas, independente de posições políticas e classes sociais por isso são tão encontrados em explicações simplistas), embora carregada dela, unicamente pelo motivo de que ela não transforma, mas conserva. O conservadorismo é a favor da vida, da “família” (no caso a tradicional), do bem comum, da preservação da humanidade e dos costumes. Ainda para o autor, o conservadorismo constitui as ideologias dos partidos de direita e de extrema-direita.

³¹ Categoria desenvolvida mais a frente no decorrer do texto.

influenciar as decisões dos Estados Nacionais, nos financiamentos para ditaduras das décadas de 1960 e 1970 e mais recentemente nos golpes de estado do século XXI³².

Na verdade, a região passou por ondas democráticas interrompidas por golpes de estado. No Brasil, em 134 anos de república, houve 29 anos de ditaduras explícitas: Estado Novo de Vargas (1937-1945) e a ditadura civil-militar (1964-1985), intercalando com regime político democrático restrito e manutenção de aparelhos autoritários (Silva, 2016). Na Nova República, apenas três presidentes eleitos terminaram o mandato: FHC (1995-2002), Lula (2003-2010) e Dilma Rousseff no seu primeiro mandato (2011-2014).

E mais recentemente, no século XXI, mesmo sob experiências governamentais de nuances mais “progressistas” e de alguns ganhos reais na vida das populações das formações sociais do continente latino-americano, embora relativas, há um ponto comum de inflexão daquelas (experiências) diante da guinada para um caminho mais autoritário e conservador, em que se observa o choque com as forças conservadoras da região.

Nesse contexto, resgatando o capitalismo da dependência, as burguesias locais são sócias das potências hegemônicas, ou seja, associam-se externamente ao capital por meio do complexo agrário exportador – *commodities* – e matérias-primas básicas, e articulam internamente setores arcaicos e modernos do capitalismo (moderno urbano-comercial).

Na articulação de interesses, dentro do regime político democrático adotado, várias contradições são expostas, passando pela violência institucional, por direitos efetivados para poucos, quando apenas para membros da burguesia, pela repressão e por ações contrárias a democratização.

Gaspar (2016) afirma que, no capitalismo que tem como principais características, a industrialização tardia, a dependência financeira e tecnológica, o latifúndio agroexportador, a superexploração da força de trabalho, o estado

³² Soler (2015) analisa as características dos golpes de estado século XXI, a partir de três experiências, Haiti em 2004, Honduras em 2009, e Paraguai em 2012, todos executados contra presidente legítimos, eleitos democraticamente, numa conjuntura com a presença de atores nacionais e internacionais e com novos mecanismos golpistas. Em 2013 no Brasil tem início as manifestações de rua, as Jornadas de Junho, um pontapé para organização da direita e nos próximos passos históricos que o país viria tomar em 2016 com o impedimento da presidenta Dilma Rousseff. As frações conservadoras se unem e conseguem desestabilizar, quando de seus interesses, os Estados. Nesse sentido, contam com o apoio explícito ou indireto de grandes potências hegemônicas, como os Estados Unidos da América (EUA), sempre presente na América Latina, apoios operacionalizados, por vezes, pela diplomacia.

autocrático, a pobreza material e cultural das massas populares do setor rural e urbano,

há uma enorme suscetibilidade aos espasmos das economias centrais e, também, maior instabilidade socioeconômica e política. E como, nessas condições, a aguda pobreza das massas populares é inevitável, a democracia só pode ser restrita e superficial (Gaspar, 2016, p. 182).

No Brasil, há uma particularidade, a burguesia se unifica no plano político dentro do Estado, fato evidenciado pelo poder de influência e pressão sobre ele para o controle das decisões e das políticas estatais, em sintonia com seus interesses privados. Então, por mais que se autointitule democrática e nacionalista, na prática, age de forma reacionária e conservadora³³. São elas, a oligarquia tradicional agrária junto com a oligarquia moderna, os negócios financeiros e industriais que se juntam, conciliando e harmonizando interesses distintos.

Assim, segundo Fernandes (1981), temos uma revolução burguesa interdita, ou seja, que não se consolidou, e uma democracia burguesa de participação ampliada que não passa de uma miragem.

A democracia (burguesa) brasileira varia dentro de um limite, com muitas singularidades e graves problemas na sua instauração, em que grandes massas populares estão excluídas desde a participação até a cidadania, movimentam-se lentamente com direitos fictícios ou parciais e, quando agem, articulando-se em conjunto, espontaneamente, com outras frações da sociedade, ora são reprimidos violentamente ou ora são cooptados.

Para Fernandes (1987, p. 260),

A burguesia brasileira perdeu a oportunidade de neutralizar os ritmos desiguais do desenvolvimento capitalista, as políticas econômicas alternativas nunca foram prioritárias da burguesia. Então, a periferia se atrasou e muito em relação às economias centrais.

Dessa maneira, uma classe minoritária, num país de economia periférica e dependente, exerce o poder e dominação que não serve de base para a realização da democracia, ao contrário, poucos, apenas uma classe privilegiada, concentram renda, exercem controle sobre vários aparelhos privados, assim como exercem o poder político e se alocam na ossatura do Estado numa confusão entre interesses privados e públicos. Nesse contexto, as desigualdades econômicas, sociais e políticas

³³ Fernandes (1987) coloca a predominância reacionária e ultraconservadora da burguesia brasileira dentro da tradição do mandonismo oligárquico tendo como exemplos o tratamento das greves operárias na década de 1910, em São Paulo, com “questões de polícia” ou quase meio século depois, com a repressão às aspirações democráticas das massas.

já existentes tendem ainda serem mais amplas e profundas. Para Oliveira (2003) é um ornitorrinco³⁴.

Coutinho (2008), fundamentado nas ideias gramscianas de revolução passiva, compreende que nos processos de transformação da formação social brasileira ocorrem a conciliação entre frações modernas e atrasadas da classe dominante, portanto, hegemônica, com explícitas tentativas de excluir as camadas populares de uma participação mais ampla naqueles processos de transformação. Sem dúvida, há mudanças na organização da sociedade, há classes, há lutas, há dinâmicas sociais internas, porém as mudanças conservam elementos da velha ordem.

As referências expostas nos levam a compreensão de fatos históricos mais longínquos e mais recentes, evidenciando a característica conservadora e o viés do “rompimento” limitado. Por exemplo, o processo de independência do país, e o período da abertura política, no qual o primeiro presidente civil do Brasil, José Sarney, era da base de sustentação da ditadura civil-militar, integrante da Arena³⁵.

Na transição triunfou uma perspectiva conservadora e castradora, sobretudo com ranços de autoritarismo, mesmo diante das lutas e resistências que antecederam a elaboração da Constituição de 1988, quando o país adentra no Estado democrático de direito. Num paralelo das ideias gramscianas, na constituição da democracia brasileira, forças opostas com grupos menos progressistas e menos estacionários freiam a vontade popular (Gramsci, 2016).

Os traços mais característicos do autoritarismo, originário da burocracia patrimonialista portuguesa, mantiveram-se no Brasil “independente”. Segundo Silva (2016), apesar da intensa luta social no período da democratização, “os movimentos que expressavam o pensamento conservador da classe dominantes não

³⁴ A analogia do animal peculiar com características incomuns dos demais mamíferos para afirmar que um ornitorrinco é uma das sociedades capitalistas mais desigualitárias, onde a contradição reside na combinação do estatuto do rebaixado da força de trabalho com dependência externa, um animal estranho como o Brasil, na qual a sociedade brasileira combina o arcaico e moderno convivendo em perfeita desarmonia e onde a evolução não apagou os traços primitivos (Oliveira, 2003).

³⁵ No período da ditadura civil-militar era um dos dois partidos existentes. Segundo Silva (2016, p. 145) “A maioria dos políticos atuantes durante a ditadura e originários da antiga Aliança Renovadora Nacional (ARENA) se abrigou nos partidos recém-criados como o Partido Democrático Social (PDS), Partido da Frente Liberal (PFL), Partido Liberal (PL), Partido Popular (PP) e mais recentemente no Democratas (DEM). Enquanto outros foram para o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) e tantas outras legendas partidárias criadas ao sabor dos interesses oligárquicos.” Atualmente, o antigo PFL é o DEM e o PMDB é o MDB, o PDS origina o PFL e o PP. O PP hoje é o Progressistas.

desaparecem, mas se recolheram das ruas” (Silva, 2016, p.144) e reaparecem a partir de 2013.

Para Fontes (2014), elementos de continuidade marcam nosso processo histórico, ressalvadas as contradições, temos movimentos mais ou menos significativos de renovação, ainda que essa renovação agregue novos atributos ao arcaico numa espécie de recriação do velho sobre outra modalidade.

A Constituição Cidadã preserva uma parte do legado da ditadura civil-militar, em que recombina o novo e o antigo. Um elemento preservado é o sistema repressivo, perpetuado diariamente sobre as massas populares que praticamente não têm acesso a uma vida democrática plena com direitos efetivos (Brasil, [2020]).

Para Martuscelli (2014), a redemocratização e o a democratização do país, ocorrida no final da década de 1980, traz uma versão limitada de democracia burguesa³⁶, corroborando com as ideias estruturais citadas. O autor utiliza o conceito de autoritarismo civil, desenvolvido por Décio Saes³⁷, para caracterizar o Brasil na fase que dá início a Nova República.

Segundo Martuscelli (2014, p. 208),

a democracia burguesa no Brasil tem blindado as principais instâncias decisórias da ampla participação das classes e frações sociais, especialmente aquelas voltadas para a implementação de políticas voltadas para acumulação de capital; o Executivo tem neutralizado as ações do Congresso Nacional com MPs, vetos e programas que não passam pela avaliação do Parlamento; e os partidos permanecem com reduzido poder governativo ou mesmo representativo. Sob os governos Lula e Dilma, o autoritarismo civil foi reconfigurado, mas esteve muito distante de ser colocado em risco ou superado.

O autoritarismo civil, presente na formação social brasileira, estaria exposto em algumas continuidades provenientes da experiência ditatorial: a preservação do papel político das Forças Armadas, a posição reforçada do Executivo frente ao Legislativo e a burocracia sob o controle dos processos decisórios estatais (Marstucelli, 2014).

A militarização é evidenciada no texto constituinte por meio de prerrogativas para as Forças Armadas, que podem agir sem pedir autorização do Legislativo³⁸, neutralizando a ação daquele poder perante o Executivo. Militares, que antes estavam

³⁶ Segundo Martuscelli (2014), a perspectiva institucionalista traz que estaríamos construindo uma democracia estável e duradoura, porém na realidade, aquela democracia não chega na base.

³⁷ É cientista político, apoiado na pesquisa histórica e que investiga temas centrais da formação social brasileira de forma crítica.

³⁸ Consultar Constituição Federal de 1988 – Título V – Da Defesa do Estado e das Instituições Democráticas – Capítulo II – Das Forças Armadas – Art. 142. Cf. Brasil ([2020]).

no poder, continuaram a receber privilégios constitucionais especiais que vão de encontro ao espírito democrático³⁹. Atualmente, mais um capítulo emerge, a subordinação das Forças Armadas à presidência da república, a cooptação e rendição são percebidas em vários atos de caráter pessoal⁴⁰.

Já a independência e harmonia entre os poderes é, na prática, uma realidade pouco distante, uma vez que há dispositivos constitucionais que favorecem a predominância do Executivo sobre o Legislativo, por exemplo, as medidas provisórias⁴¹ e o regime de urgência constitucional na votação das matérias (com prioridade do Executivo sobre o Legislativo).

O autoritarismo também está evidente na burocracia civil do aparelho estatal, que detém o controle das decisões políticas, assim, obstrui os espaços de participação política mais ampla.

Segundo Martuscelli (2014), no breve percurso da democracia brasileira, a participação apenas sofre uma reforma: nos governos petistas houve uma leve reacomodação, uma ampliação para um setor, alinhando interesses da grande burguesia interna sem colocar em riscos as estruturas, sob o pretexto da governabilidade.

Mesmo as iniciativas e ampliação de participação popular por meio dos conselhos, assegurados na Constituição Cidadã, de fato, pouco exercem influência nas decisões políticas, poucas deliberações são resultantes deles. E no governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, até os conselhos e a participação no aparelho estatal foram esvaziados⁴².

Durante os governos Lula e Dilma, o capitalismo neoliberal passou por reformas, resultando num processo de renegociação da hegemonia política da grande

³⁹ Alguns acumulam vantagens pecuniárias garantidas desde o período ditatorial, e seguem acumulando vantagens quando comparado a civis (Betim, 2021).

⁴⁰ Em 2017, Michel Temer, já presidente, convocou por decreto as Forças Armadas para conter manifestações, ele revogou posteriormente (F.M.; T.B., 2017). Jair Messias Bolsonaro, assume a presidência em 2019, ao longo de seu mandato, integrantes das Forças Armadas ocupam praticamente todo o primeiro escalão do governo. Ministros e generais do período da ditadura civil militar estavam presentes em atos, notas de repúdio, manifestações de apoio e até antidemocráticas, demonstrando completa subordinação de um aparato do Estado ao mandatário.

⁴¹ Atos executivos que têm força de lei e impõe aos congressistas a cooperação à edição. Segundo Martuscelli (2014), as MPs produzem uma série de efeitos, gerando constrangimentos sobre a ação partidária e parlamentar, e aproximadamente 85% das leis aprovadas no Congresso Nacional são de iniciativa do Executivo.

⁴² O Ministério do Meio Ambiente é um exemplo onde a participação da sociedade foi diminuída, sendo o principal conselho do órgão praticamente composto por apenas representantes do governo (Godoi, 2021; Silveira, 2020).

burguesia financeira internacional e no fortalecimento político dos interesses da grande burguesia interna que vinham sendo alijados pela implementação da política estatal (Martuscelli, 2014).

O reflexo do autoritarismo na burocracia civil está também no impedimento de governos partidários. Na prática da política brasileira, observa-se as alianças dos partidos que estão no poder que, para garantir a governabilidade loteiam o Estado por meio da distribuição de cargos e emendas parlamentares para partidos os quais, na verdade, estão interessados em pilhar os recursos estatais (fisiológicos).

Além disso, desde 2014, num ambiente cada vez mais polarizado com a disputa presidencial acirrada entre Dilma Rousseff e Aécio Neves, o Congresso tem se tornado ainda mais reacionário. As bancadas conservadoras, conhecidas informalmente como BBB, bíblia (evangélicos), bala (armamentistas)⁴³, e boi (ruralistas), alinhadas à direita e ao conservadorismo, orbitam num paradoxo que ameaça a própria democracia burguesa, e preceitos liberais que elas defendem, bem como os direitos assegurados.

O Congresso Nacional em Números, em um documento elaborado pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP), aponta que a composição de 2019-2023 tem um elemento conservador acentuado em relação aos valores. Os números demonstram o crescimento de partido de direita, como o PSL (Partido Social Liberal) que passou de oito lugares para 52, impulsionados pela eleição de Jair Messias Bolsonaro⁴⁴, assim como, o crescimento das bancadas informais da segurança e evangélica⁴⁵.

Na conjuntura democrática brasileira é comum os governos ficarem vulneráveis e instáveis às pressões dos loteadores dos espaços de poder da burocracia.

Alguns episódios históricos recentes evidenciam o entrelaçamento do autoritarismo na burocracia civil, tais, como: o impedimento da presidenta Dilma

⁴³ No governo Bolsonaro, a bancada conseguiu levar seus projetos mais a frente, como a flexibilização de armas para a população com medidas concretizadas pelo presidente (Veja [...], 2021).

⁴⁴ Congresso conservador com um aumento da direita e não favorável a pautas de direitos, sejam humanos ou sociais. Campeões de votos na Câmara evidenciam o contexto: Eduardo Bolsonaro (1.843.735 votos) e Joice Hasselmann (1.078.666 votos), ambos eleitos pelo PSL de São Paulo e Kim Kataguiri (465.310 votos) eleito pelo DEM de São Paulo, líder do Movimento Brasil Livre (MBL) nas manifestações de 2015 (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar, 2021).

⁴⁵ As principais bancadas informais, empresarial, ruralista e de parentes se mantiveram, na contramão, a sindical teve diminuição, e as das mulheres, da segurança e evangélica aumentaram (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar, 2021).

Rousseff em 2016, no qual foi dada “primazia à ocupação de cargos executivos em detrimento da conquista de maior espaço no parlamento e do trabalho de base” (Martuscelli, 2014, p. 207)⁴⁶; a acomodação da correlação de forças do governo Michel Temer (2016-2018); a criação e recriação de ministérios no recente governo Jair Messias Bolsonaro (2019-2022), e o apoio do bloco partidário fisiológico “centrão⁴⁷” na pilhagem de recursos e orçamentos secretos entre outros.

E, assim, muitos movimentos são unificados em votações nas casas legislativas no andamento de projetos conservadores.

Para Maciel (2014) o autoritarismo na formação social brasileira é assentado na hipótese de que houve uma combinação da crise do desenvolvimentismo⁴⁸ e a transição política teve um peso decisivo sobre o retardo do processo de democratização, impedindo que a autocracia burguesa fosse totalmente abolida pela nova institucionalidade democrática, – a democracia liberal burguesa – e, assim, permitiu a atualização daquela (autocracia burguesa) e sua reforma, impossibilitando uma democracia mais ampla.

Diante disso, direitos assegurados há mais de 30 anos na Constituição Federal de 1988 aguardam regulamentação, entre eles está o direito à comunicação. Apesar de assegurados, a adoção de políticas neoliberais a partir da década de 1990, inicialmente no governo Fernando Collor, e aprofundadas nos governos posteriores, como FHC, os direitos são alvos sistemáticos de desmonte diante do capital financeiro e da ordem burguesa.

Os ataques têm apoio de frações da sociedade e de atores políticos que em um passado não tão longínquo, como na redemocratização do país – estavam apoiando a democracia liberal burguesa e o seu corolário de direitos. A consequência

⁴⁶ Mesmo que os primeiros governos petistas tenham sido marcados por algumas reduções, como a da extrema pobreza e da fome, a direita se evidenciou no governo Dilma Rousseff por meio da execução de políticas neoliberais que fortaleceram as elites, como banqueiros e industriais, por exemplo, em detrimento das condições de vida da população por meio da privatização da saúde, educação entre outros (Ferreira, 2016).

⁴⁷ Denominação informal dado ao bloco partidário que reúne partidos de direita e extrema-direita, na base estão os mesmos partidos que se originaram após a ditadura civil-militar.

⁴⁸ Segundo Maciel (2014), o bloco histórico desenvolvimentista adquire feições definitivas após o golpe militar de 1964 e se organiza com base num acelerado processo de industrialização e urbanização, que se combina com estruturas agrárias e comerciais tradicionais e as atualiza, em torno de um Estado autocrático-burguês fortemente intervencionista que acomoda diversos interesses burgueses no seu interior, o que limita sua capacidade de superar os obstáculos impostos pelas estruturas antigas e pelas novas contradições que surgem).

disso é a vida de segmentos da população se deteriorando e chegando cada vez mais próximo à barbárie.

Com a mais recente onda conservadora, que se ambienta no continente latino-americano com o marco do fim “dos governos progressistas”, fermentada pelas assimetrias abissais, pelas crises do capital, pela fragilidade e contradições dos projetos nacionais daqueles governos (progressista), a direita se reorganiza.

Para Ferreira (2016), o conservadorismo aparece através da noção de uma nova guinada à direita, numa nova experimentação de tempo e espaço pela sociedade que rui a confiança em juízos científicos⁴⁹ e morais até então estabelecidos, fazendo a estética triunfar sobre a ética e as imagens preponderantes em detrimento das narrativas.

No Brasil, o estopim da guinada é em 2013, nas manifestações das Jornadas de Junho, e um elemento essencial que amplia a ressonância da onda conservadora e autoritária será a comunicação, tanto por meio dos aparelhos midiáticos tradicionais quanto pelos novos fluxos de comunicação ancorados nas redes sociais e nas novas tecnologias.

As manifestações, surgidas espontaneamente e inicialmente em decorrência do aumento das tarifas do transporte público em São Paulo⁵⁰, são as maiores da história democrática recente⁵¹, em que jovens levaram para as ruas demandas diversas diante das questões assimétricas abissais resultantes de políticas neoliberais.

Rechaçadas num primeiro momento pela mídia tradicional e alvo de repressão pelo Estado – o governo petista fez o uso da Lei de Segurança Nacional⁵² – as manifestações foram capitaneadas por movimento e organizações de direita do país.

Para Silva (2016, p. 146), a ofensiva de direita disputou esse espaço e “com o apoio da grande mídia, conseguiu neutralizar a visibilidade da pauta pela ampliação de políticas sociais e colocou em seu lugar a bandeira de combate a corrupção.”

⁴⁹ Um exemplo foi o ocorrido na pandemia da Covid-19, onde as disputas narrativas de descrédito sobre a ciência, desde o desenvolvimento de vacinas a tratamentos de saúde ineficazes, foram multiplicadas por grupos de extrema-direita, representantes e base de apoio do governo Jair Bolsonaro.

⁵⁰ O Movimento Passe Livre deu início aos protestos iniciais.

⁵¹ Outros movimentos populares ocorridos nos últimos 30 anos no país foram as “Diretas Já” (década de 1980) e os “Caras-Pintadas” (1992).

⁵² O governo petista fez uso da Lei de Segurança Nacional nas Jornadas de Junho e nos protestos contra a Copa do Mundo de 2014, realizada no país (Justiça [...], 2013; Lei [...], 2014).

Portanto, se no início as manifestações trouxeram várias dificuldades enfrentadas pela sociedade, levantando pontos progressistas, elas revelaram um paradoxo, abrindo uma caixa de pandora, onde forças reacionárias, de forma organizada, iniciam a pavimentação para desestabilizar o país após a eleição presidencial de 2014, passando para a centralidade da cena política, disputando as ruas e as massas e avançando sobre os direitos constituintes. Por fim, interditando ainda mais a democracia no país.

As forças reacionárias utilizaram “novos” meios de organização, por meio das redes sociais, no fundo elas são uma versão do velho, recombinao o novo mais uma vez: são elitistas, conservadoras, anticomunistas e até mesmo antiliberais, tudo num “saco só” que tem como fato unificador o “antipetismo”⁵³.

As massas mobilizadas nas ruas estavam entoadas pela retórica antipetista e anticorrupção e pelas temáticas sobre o sistema político, a saúde, os gastos da Copa do Mundo, a educação, a segurança, a justiça e a polícia. O perfil social da maioria dos manifestantes era “jovem (entre 20 e 40), diplomado (no mínimo com diploma de curso secundário) e declarante de renda mensal correspondente a pelo menos cinco salários-mínimos ou mais” (Delcourt, 2016, p. 128).

Nesse processo, a retórica une a classe média com a alta, a ‘vontade’ específica daquela coincide com a vontade e os interesses imediatos da classe alta, em que a miséria crônica e o trabalho prolongado, com conseqüente embrutecimento representa uma necessidade primordial para manutenção do equilíbrio e da direção burguesa (Gramsci, 2016).

Para Delcourt (2016), a nova direita militante brasileira se assemelha em muito com o *TeaParty*⁵⁴ estadunidense, e pretende ser a guardiã das tradições fundadoras da nação e uma resposta ao declínio dos valores e à erosão dos costumes⁵⁵, defensora das classes médias e dos menores perante aos impostos,

⁵³ Para Delcourt (2016), até mesmo o antipetismo mais recente, relacionado às experiências dos governos petistas iniciados em 2003-2016, não é novidade, não abarca o partido em si, é um fenômeno mais amplo e sobretudo já existia lá nos anos de 1980, quando o Partido dos Trabalhadores surge. O antipetismo mais recente une essa nova direita, todos seus componentes partilham a aversão a esquerda em geral, e o PT e o governo Dilma Rousseff em particular. E responsabilizam o partido por todos os males da sociedade brasileira, passando por corrupção, pela criminalidade, pela dissolução de costumes e valores, pelas crises econômicas etc.

⁵⁴ Na tradução literal “Festa do Chá” é a ala ultraconservadora da direita norte-americana, surgida em 2009 que conta com o apoio de membros do Partido Republicano.

⁵⁵ Nesse sentido, na atualidade da política brasileira, a ascensão de um governante de extrema-direita é uma resposta aos governos petistas e a esquerda em geral que são responsabilizados pela destruição das tradições, da família tradicional entre outras pautas conservadoras de costumes.

garantidora das liberdades políticas e econômicas face a um Estado e políticos julgados como invasivos e opressivos, combatente de ideias de redistribuição e desconcentração de renda⁵⁶ e corre na dianteira de teses conspiracionistas.

Ainda para Delcourt (2016), a “nova” e velha direita no país, constituída por classes médias velhas e novas fragilizadas por crises econômicas, decepcionadas e ameaçadas pela ascensão de alguns grupos (provenientes de políticas sociais de governos petistas), vai engrossar o caldo de insatisfação⁵⁷, desde o resultado da eleição presidencial de 2014, juntando-se às mobilizações contra o governo Dilma Rousseff em 2015. Elas são um reflexo do grupo na atividade ideológica dos intelectuais conservadores de direita (Gramsci, 2016).

Segundo Silva (2016, p. 143), ainda no primeiro mandato de Dilma Rousseff, o cenário brasileiro agravado pela crise do capital em 2008,

limitou a margem de manobra e as possibilidades de manter o equilíbrio instável entre os interesses em disputa das diversas frações da burguesia e os setores populares que constituíam a base social do governo. Nesse cenário de tensão quem mais se destaca pela ofensiva contra os governos do PT é o setor de direita e de extrema direita que encontra no PMDB e no PSDB, a base parlamentar para empreender uma campanha pelo impeachment da presidente Dilma com ares de legalidade e de legitimidade constitucional.

Na centralidade da política, a direita militante atua com novas organizações, uma delas, o Movimento Brasil Livre (MBL)⁵⁸, articulados aos *think tanks*⁵⁹, como por exemplo, os Estudantes pela Liberdade e o Instituto Millenium⁶⁰, ambos tiveram bastante influência com seus pressupostos liberais e conservadores no impedimento de Dilma Rousseff. Para Barbosa (2016, p. 161)

Estas novas organizações têm ligações com *think tanks* pioneiros no país no campo do ativismo político liberal. Possibilitando um acúmulo de experiências, infra-estrutura e recursos, desenvolvidos por quase três décadas no Brasil, no sentido de desenvolvimento de aparelhos privados de hegemonia burguesas para a projeção de pautas para uma agenda política com explícito interesse de classe.

Além disso, petistas e esquerda geral são taxados indistintamente de comunistas, o que demonstra a incompreensão por parte da direita das próprias teses liberais, ou seja, dos direitos e liberdades fundamentais.

⁵⁶ Nas narrativas tem-se a defesa do Estado mínimo, a demonização dos programas de transferências de renda às populações mais vulneráveis socialmente consideradas como entraves ao desenvolvimento, assim como a hostilização de outros programas e políticas sociais.

⁵⁷ Essa classe média se integrou pelo consumo e não pela cidadania em si, então ela se identifica com os que estão acima dela, e vão se associar com quem está em cima na hora da insatisfação.

⁵⁸ Atuante nas manifestações contra Dilma Rousseff.

⁵⁹ Segundo Barbosa (2016), são órgãos de formação de opinião pública, centros e instituições de pesquisa independentes do poder público, o termo advém de campo militar.

⁶⁰ Um dos seus fundadores é o apresentador da Rede Globo, Pedro Bial. Outro comunicador, de postura liberal, que tem relação com o Instituto é Rodrigo Constantino. O Instituto tem financiadores como um dos filhos de Roberto Marinho, das Organizações Globo.

A projeção de pautas conservadoras, abastecidas pelas ideias dos *think tanks*, tem apoio dos grandes grupos de comunicação, ou seja, da mídia, um braço imerso na condução das decisões políticas do país. Comunicadores e intelectuais que ocupam espaços em grandes veículos norteados por ideias conservadoras e de ataques aos direitos, deram tom nas narrativas nos meios tradicionais, nos eletrônicos e nas mídias sociais se conectando e encontrando ressonância nas audiências.

De 2013 para cá, as mídias sociais podem ser observadas como um espelho desse debate político que a direita tem ocupado, disputado e pautado, assim como, foram termômetro da mobilização que tomou as ruas, evidenciando mais a luta e a penetração das ideias do aparelho privado midiático.

Nessa conjuntura, diante da reconfiguração das forças políticas nas ruas e dos blocos de poder, a direita militante que “renasce” no país, representativa de uma fração da sociedade brasileira, é o fermento para nomes como Jair Messias Bolsonaro, que nas eleições de 2014 já obtém uma votação expressiva.

Se no processo de redemocratização do país, a transição para a democracia foi “conciliada” com os interesses de frações interessadas e descontentes com o período ditatorial, a partir do resultado da eleição presidencial de 2014, as frações burguesas novamente entram em cena.

Em síntese, três momentos históricos mais recentes evidenciam a escalada do autoritarismo e do conservadorismo, representando pela nova e velha direita brasileira: as Jornadas de Junho de 2013; o resultado da eleição presidencial de 2014 contestado desde o primeiro dia útil após a homologação; e as manifestações contra o governo Dilma Rousseff em 2015 até culminar no seu impedimento em 2016, quando atores políticos relevantes atuaram nos marcos da legalidade afim de legitimar o golpe.

A escalada conservadora, cimentada e unificada sobre o antipetismo continua na história da democracia brasileira. O governo Michel Temer (2016-2018), marcado por um Novo Regime Fiscal no escopo da Emenda Constitucional 95⁶¹, trouxe o teto de gastos para os próximos 20 anos e uma Reforma Trabalhista⁶²,

⁶¹ Foi aprovada em 15 de dezembro de 2016, na gestão do presidente Michel Temer, na prática é uma limitação ao crescimento de despesas do governo.

⁶² É a Lei 13.467 de 13 de julho de 2017, sancionada pelo presidente, à época, Michel Temer (proposta por ele por meio de medida provisória), que alterou a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), numa mudança significativa, com a justificativa de combater o desemprego e a crise econômica, o mote seria que a reforma traria mais empregos (Futema, 2018).

solidificando a face conservadora na figura dos ajustes e do arrocho sobre a vida da população brasileira.

Se voltarmos às Manifestações de Junho, há um grande paradoxo: em 2013 reivindicações por melhores condições de vida invadiram a agenda pública, os noticiários e as ruas, anos depois, arrocho, ajustes fiscais, reformas, repressão às manifestações por meio de projetos de lei antiterroristas acentuaram ainda mais as dificuldades da vida da população, ameaçando direitos que estavam regulamentados.

O ápice da escalada conservadora reacionária e o ataque aos direitos continuam com a eleição presidencial de Jair Messias Bolsonaro em 2018, apoiado com um congresso ainda mais conservador eleito na onda de direita que tomou a frente nas narrativas do debate público. O presidente eleito representa uma extrema direita sem moderação, que para Delcourt (2016, p. 135) age

Em suas intervenções políticas e seus atos públicos, trata-se antes de tudo de atacar, ferir, desacreditar, deslegitimar, ofender, discriminar e de excluir. Todos os seus projetos, todas as suas proposições se inscrevem deliberadamente fora ou à margem do 'politicamente aceitável' no plano da ética. [...] Tornado mestre na arte de cultivar preconceitos, o rumor e a calúnia, tomando o 'povo' como testemunha nos processos públicos que abre constantemente contra seus adversários, ignorando toda forma de compromisso democrático, não manobra necessariamente pelo poder, mas procura sobretudo entravar sua ação.

No maior posto do país temos uma figura autoritária, que coloca em curso um projeto social revestido de retrocessos e que tem como inimigos professores, professoras, movimentos sociais, universidades, jornalistas, povos originários, militantes, feministas, organização de defesa de direitos humanos, minorias entre outros.

Somado ao contexto, temos congressistas que acomodam seus interesses na negociação de posições no bloco de poder e colocam em andamento o projeto societário conservador que ignora os próprios princípios liberais do já limitado pacto democrático assegurado na Carta Constituinte. São agendas que aprofundam e precarizam a situação dos trabalhadores por meio da Reforma da Previdência⁶³, e do projeto de Reforma Administrativa em curso⁶⁴, entre outras, como por exemplo, a

⁶³ Aprovada em 2019, um dos pontos da reforma foi o aumento do tempo para se aposentar com idade mínima e tempo de contribuição, e não alcançou algumas categorias, como por exemplo, os militares (uma das bases de sustentação do governo Bolsonaro), reafirmando privilégios (Reforma [...], 2019).

⁶⁴ Está em uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC), abrange todo o serviço público do Executivo, Legislativo e Judiciário, com exceção, por exemplo de militares e muda alguns pontos com o fim da estabilidade de cargos e formas de ingresso no serviço público, por processos

recente autonomia do Banco Central,⁶⁵todas essas reformas em consonância com as agendas liberais apoiadas pelas lideranças das casas legislativas, como o presidente da Câmara, deputado federal Arthur Lira.

Segundo Barbosa (2016), não vivenciamos uma nova onda conservadora, o conservadorismo é um elemento constituinte da formação social brasileira, presente nas instituições, nas formas de sociabilidade e na organização da sociedade, temos

uma ofensiva liberal e conservadora avança, não como fenômeno novo, mas como resultado de um processo de organização e mobilização de aparelhos privados de hegemonia na conjuntura da luta de classes. Uma ofensiva liberal e conservadora, onde também elementos ideológicos, intelectuais e organizações de caráter chauvinista, coabitam e podem ser favorecidos (Barbosa, 2016, p. 164).

Tanto que, se recuperarmos o processo de transição para democracia, o recrudescimento do autoritarismo e conservadorismo estão presentes e intrincados nos limites estruturais da nossa democracia.

Além disso, a escalada conservadora reacionária legitimada pela maior autoridade do país, o presidente, denota uma visão distorcida e estranha do princípio da tradição liberal que arregimenta a democracia moderna representativa. Há um equívoco, pois “O liberalismo não é avesso à ideia de soberania popular. Pelo contrário, ele a chancela como um dos princípios primordiais da teoria política” (Constant, 2019, local. 151).

Para os liberais a preocupação de assegurar as liberdades individuais em relação aos poderes do Estado, absolutamente, não é a defesa de uma autonomia individual descolada da sociedade ou alheia a vida pública.

Além da distorção, forças extremas pairam sobre as democracias liberais. Apesar das regras mínimas, tais como, mandatos eleitorais curtos, não cumuláveis, monopólio de representantes do povo sobre a elaboração de leis, redução de campanhas e seus gastos, controle sobre ingerências de potências econômicas nas eleições, entre outros, observamos que nas democracias modernas representativas tem-se eternos eleitos que veem a população como elo fundamental na representação

“simplificados” e criação de cargos de liderança e assessoramento com processos simplificados além dos outros cargos de confiança de livre exoneração e nomeação (Brasil, 2020a).

⁶⁵ A independência foi sancionada em 24 de fevereiro de 2021 (Soares, 2014). A Auditoria Cidadã da Dívida (ACD) enumera razões contra a independência desmitificando, por exemplo, o mito de que o Banco Central precisa estar livre de pressões político-partidárias, quando na verdade a ausência de subordinação irá deixar o Banco Central à margem de todos os sistemas de controle e contabilidade pública, fato que pode vir a facilitar manobras que beneficiem o repasse de verbas públicas para cofres de bancos (Colodeti; Andrade, 2021).

de interesses locais, partidos financiados por fraudes, empresários do setor midiático apoderando-se de mídias públicas.

Um contexto fértil para os “engenheiros do caos” pavimentarem o caminho para a ascensão de forças extremas, que asfixiam e tensionando a interdita democracia brasileira.

Historicamente não conseguimos formar uma comunidade política, pois a maioria da população brasileira esteve excluída das decisões e da participação das discussões dos rumos do país e da cidadania, apesar da Constituinte, e a escalada conservadora tem tornado o cenário mais nebuloso.

A igualdade formal continua num horizonte distante para a maioria, a exemplo das periferias do país, aquela democracia garantida em 1988 ainda não chegou. Para pobres, minorias étnicas, juventude, entre outros excluídos, populações que o Estado deveria proteger as liberdades garantindo-as, apenas o aparato policial e da repressão salta no cotidiano. O respeito às leis impõe maiores custos para a parcela da população que vive na marginalidade da vida precária e que mesmo numa democracia interdita vê as políticas públicas e cerceamento de direitos atacados.

O governo Bolsonaro deu saltos diários para a piora da vida da maioria da população que elegeu como suas verdadeiras inimigas, por meio de várias ações deliberadas, desde o esvaziamento de conselhos, não demarcação de terras de povos originários, contingenciamento de recursos para educação, recusa e omissão na compra de vacinas em meio à pandemia do novo coronavírus (COVID-19), entre outros.

O conservadorismo e autoritarismo se avolumam no verdadeiro aparelhamento do Estado e das instituições democráticas. Já não possuímos uma sociedade democrática, uma vez que o poder está concentrado nas mãos das classes e setores dirigentes, tampouco uma tradição democrática arraigada no seio das instituições, portanto a cooptação das lideranças delas para tratar interesses privados pela presidência é ousada e notória no cotidiano brasileiro⁶⁶.

⁶⁶ Instituições atreladas ao Executivo, tais como, Polícia Federal, Procuradoria Geral da República, Advocacia Geral da União foram instrumentos utilizados constantemente no uso privado e pessoal pelo ex-presidente Jair Bolsonaro em várias situações, desde a perseguição com queixas-crimes contra pessoas que criticam as ações do governo mediante o uso da Lei de Segurança Nacional pela Polícia Federal, passando por não recebimento de denúncias sobre a conduta do presidente pelo procurador geral da república, até utilização da advocacia geral da união para defesa pessoal do presidente (Sakamoto, 2020).

A democracia, ainda interditada, amarga um ponto inflexão que está minada por meio de ações deliberadas da atual gestão executiva. Porém, diante da escalada, as reivindicações democráticas continuam importantes, assim como a luta pela implantação mesmo frente às condições dadas na realidade atual da formação social brasileira. Para Santos (2016, p. 79), a esquerda e o movimento popular têm a tarefa de,

Levar a democracia a sério significa não só a levar muito além dos limites da democracia liberal, mas também criar um conceito de democracia novo: a democracia como todo o processo de transformação de relações de poder desigual em relações de autoridade partilhada. [...] A democracia tem de existir, muito além do sistema político, no sistema econômico, nas relações familiares, raciais, sexuais, regionais, religiosas, de vizinhança, comunitárias. Socialismo é democracia sem fim.

2.2 Democracias: além da descrição

Estabelecido o contraste entre duas bases de pensamento, liberal e popular, e diante do aporte de reflexões teóricas que permite nos afastar das concepções vulgares sobre a democracia, seguimos para incorporar, de forma sucinta, questões que estão além do resgate histórico e conceitual trazidas.

Dessa maneira, passemos a análise da natureza da democracia, observando as contradições e os limites que vão constituir uma série de problematizações: se a democracia como expressão denota um sentido que sinaliza um governo da maioria, quem seria essa maioria, quem teria direito a participação, qual a esfera deveria ser democrática, quais circunstâncias coercitivas estariam presentes numa democracia?

Na democracia clássica (grega) tida como referencial histórico e preliminar de democracia, apontada por estudiosos até como melhor exemplo, percebemos que, no governo caracterizado como “do povo”, a enorme maioria da população grega não constituía a assembleia.

Quem formava a Assembleia? Esta é uma pergunta que não podemos responder satisfatoriamente. Todo cidadão do sexo masculino, quando completava 18 anos, automaticamente se qualificava para comparecer à Assembleia, e conservava tal privilégio até sua morte (Finley, 1985, p. 67).

Todos considerados cidadãos eram partícipes da democracia clássica, conseqüentemente, integrantes da assembleia que deliberava por maioria e sem intermediários. Mas a passagem acima perfila o cidadão de Atenas reduzindo-o a

apenas um grupo. Estavam excluídos: mulheres, não-cidadãos, homens livres e escravos.

Há uma demarcação clara entre os cidadãos e os subalternos (os excluídos), há uma restrição límpida de quem comporia o governo da “maioria”. Com uma igualdade política direcionada para homens possuidores do mesmo status, a democracia grega marca e demarca limites ao negar direitos políticos a não proprietários, a mulheres, a não-cidadãos, a homens livres e a escravos.

No entanto, para Finley (1985), mesmo a democracia grega nascendo nos moldes elitistas, suas características da autoridade e concentração da assembleia, da fragmentação, do rodízio de cargos administrativos e da ausência de uma burocracia remunerada servia para evitar uma elite política institucionalizada.

Ainda assim, a liberdade na Grécia antiga, diferentemente da liberdade atual associada às garantias individuais (direitos), significava o reconhecimento de que o cidadão grego poderia participar diretamente e efetivamente no processo de definição das políticas, ou seja, na gestão dos negócios da cidade. Mas, mesmo assim, conforme ressalta Saes (1987), a própria característica estrutural daquela sociedade, uma economia escravista sustentada e mantida pelo imperialismo, fluía para que a parcela partícipe das deliberações (proprietários de terra e produtores) constituísse uma democracia de proprietários de escravos e uma democracia de caráter consensual.

Para Wood (2011), apesar de a igualdade política coexistir com a desigualdade socioeconômica, visível na divisão das classes como cidadãos e escravos, aquela condição civil (igualdade política) modificava substancialmente a sociedade e a democracia era mais substantiva, ou seja, tinha um conteúdo social mais denso, uma vez que as relações entre as classes eram direta e profundamente afetadas pela condição civil (pela cidadania – pela participação). A liberdade que era composta pela participação ativa e constante no poder coletivo impactava para o conteúdo democrático mais denso.

Em outras palavras, na democracia clássica, a condição civil, a liberdade do cidadão em si, estava mais livre perante as pressões externas das relações de forças. O cidadão não devia deferência a alguém ou não era devedor de serviço, não devia cargos, não se preocupava com a obrigação de algo a alguém, sua condição civil permitia mais liberdade nas deliberações na assembleia.

Na Atenas democrática, cidadania significava que os pequenos produtores, em particular os camponeses, eram em grande parte livres da exploração 'extraeconômica'. Sua participação política – na assembleia, nos tribunais e nas ruas – limitava a exploração política (Wood, 2011, p. 184).

De toda forma, é verificável desde as primeiras noções da democracia na antiguidade, a predominância da participação restrita na contrapartida de uma visão popular da democracia. E segue para a modernidade, quando o governo da “maioria” ou do “povo” toma a feição dos contornos da ideia *rousseauuniana* da soberania popular, fonte originária do poder.

Já sabemos que é a noção de soberania popular de que o poder pertence ao “povo”, solidificado por meio da vontade geral, alçada a um poder supremo, inalienável, indivisível e uno que inaugura a democracia moderna. Naquela, a função da participação do povo colocada de forma mais abrangente, é “aperfeiçoada” na base de pensamento liberal moldando a concepção liberal da democracia sob sua forma representativa.

O “aperfeiçoamento” da soberania popular aliena o poder popular, sob a justificativa que continua a ser legítimo, e impõe limites constitucionais claros. O Supremo, o inalienável e o indivisível são repensados e “superados”, a participação mais densa vivenciada na pólis grega ou idealizada no sentido *rousseauuniano* passa a ter um papel menor sob a forma da representação.

Na perspectiva da concepção liberal da democracia, aquela vontade geral *rousseauuniana*, princípio do interesse comum, é percebida a partir de então como farol orientador das decisões políticas. Para Schumpeter (2017), só teria sentido falar em vontade do povo, ou seja, no ideal popular de democracia, se o “povo” debatesse e chegasse às decisões políticas, um mecanismo, na sua reflexão, somente possível em sociedades pequenas, como no caso grego.

Ora, em sociedades complexas, as grandes decisões seriam inviabilizadas, tanto que nas teorias democráticas modernas, a democracia é interpretada a partir de aspectos meramente institucionais, ignorando outros aspectos, como o próprio conflito de classes. O povo não debate, a solução é “renunciar ao governo pelo povo e substituí-lo pelo governo aprovado pelo povo” (Schumpeter, 2017, local. 5896).

O aspecto da participação de muitos mais uma vez é realocado. Volta-se para o “como os muitos participam”. Segundo Bobbio (2000, p. 32) na democracia da modernidade, “não é o titular do poder político, que sempre é o ‘povo’, entendido como

o conjunto de cidadãos a que cabe em última instância o direito de tomar decisões coletivas, mas o modo (mais ou menos amplo) de exercer esse direito.”

É o que para Wood (2011) ocorreu com o conceito de democracia que foi submetido às novas pressões ideológicas pelas classes dominantes, exigindo não somente a alienação do poder democrático, mas a separação entre a democracia e o demos – ou, no mínimo, o afastamento decidido do poder popular como principal critério de valor democrático.

A democracia passou do exercício do poder popular para o gozo passivo das salvaguardas e dos direitos constitucionais e processuais, e do poder coletivo das classes subordinadas para a privacidade e o isolamento do cidadão individual. Mais e mais, o conceito de democracia passou a ser identificado com o liberalismo.

Portanto, ratificamos mais uma vez o deslocamento de sentido da democracia. A vontade do “povo” é percebida como produto do processo político e não como força motriz, em que a democracia se torna uma forma de governo possível do Estado e não uma forma de organização da pólis (cidade). Há a transferência do processo democrático para um centro de poder, reorganizando as relações sociais e transformando o ‘governo da maioria’ e aquela assembleia da antiguidade.

Dito isso, o que “sobraria” como o “ideal para sociedades complexas como as nossas”, na proposição da base de pensamento liberal, é a democracia representativa. Segundo Pateman (1992, p. 13), filósofa contemporânea da democracia participativa⁶⁷,

A teoria democrática não está mais centrada na participação do ‘povo’, na participação do homem comum, nem se considera mais que a principal virtude de um sistema político democrático reside no desenvolvimento das qualidades relevantes e necessárias, do ponto de vista político, no indivíduo comum; na teoria da democracia contemporânea, o que importa é a participação da elite minoritária, e a não-participação do homem comum, apático, com pouco senso de eficácia política é vista como principal salvaguarda contra a instabilidade.

Um primeiro ponto é que a teoria democrática⁶⁸ citada é subjacente à base liberal, além de ser apontada como um horizonte normativo hegemônico é

⁶⁷ Tem padrões de influência da democracia clássica grega e do campo marxista. É um modelo mais contemporâneo dentro da teoria democrática construído em torno da afirmação central de que os indivíduos e suas instituições não podem ser considerados isoladamente. “A principal função da participação na teoria da democracia participativa é, portanto, educativa.” (Pateman, 1992, p. 60).

⁶⁸ Nesse caso, teoria democrática se refere à teoria contemporânea da democracia, na linha de raciocínio de Pateman (1992), é aquela teoria que observa a descrição dos sistemas políticos, de padrões e critérios se limitando a observar a participação de menor forma, como por exemplo, somente o voto, também há o indicativo que esse sistema é o ideal. A teoria dos governos representativos não representa toda a teoria democrática.

consequentemente “a mais aceita” na contemporaneidade por grande parte do ocidente, onde percebemos que há uma preparação do terreno para ser esse “modelo universal de democracia”. Nela, a participação tem função reduzida e protetora.

Ademais, a “nova função” da participação nas teorias democráticas dentro perspectiva liberal da democracia faz uma revisão teórica diante da justificativa da impraticabilidade dela em sociedades complexas.

Assim, há uma ênfase que uma participação mais ampla poderia ocasionar a instabilidade da própria democracia. Ou seja, a participação limitada tem uma função positiva na democracia moderna representativa no amortecimento do choque de discordâncias, dos ajustes e das mudanças, assegurando com suas condições e pré-requisitos, a estabilidade.

Portanto, a sobrevivência da democracia está associada ao menor grau de participação, que, consequentemente, leva a manter uma “estabilidade social e econômica” e um consenso. O dispositivo de proteção reside na forma dos arranjos institucionais. Segundo Silva (2003), para os teóricos das teorias democráticas modernas, na verdade, não existe preocupação com a passividade política em si, mas com uma maior participação que pode pôr em risco a estabilidade do sistema. E mesmo o desenvolvimento de teorias que discutem e ampliam a participação, como da teórica Carole Pateman, não há mudanças mais estruturais, conforme afirma a autora,

A democracia participativa inova ao ampliar os espaços de atuação para além da escolha do governo e ao colocar na agenda política formas de autogestão ou de democracia direta, mas conserva o interesse de controle. De certa forma, não rompe com a noção de que a política deve ser para os ‘especialistas’ ou de que as classes populares somente estão aptas a participar se forem ‘educadas’ de modo a não oferecer riscos ao poder das classes dominantes (Silva, 2003, p. 20).

Lembremos que na concepção liberal da democracia, definida minimamente num conjunto de procedimentos, uma regra fundamental considerada é a da maioria nas decisões coletivas. Nesse sentido, a função protetora é evidenciada nas condições necessárias à participação, no caso, na garantia dos direitos individuais.

Se, para Constant (2019) a liberdade dos antigos, numa referência aos gregos, era a partilha do poder social entre todos os cidadãos, a liberdade dos modernos é a garantia concedidas pelas instituições para a segurança dos prazeres privados, ou seja, os direitos individuais ou civis.

Contudo, eis um grande ponto de tensão nos limites do escopo teórico do campo da tradição liberal democrática: garantir formalmente “liberdades democráticas” a todos, mas só reconhecer as validades delas efetivamente para classes dominantes.

Nesse aspecto, foi o campo da tradição marxista que estabeleceu a maior crítica à tradição liberal construindo o seu modo de pensar e operacionalizar a democracia a partir da observação da relação liberdade-igualdade indicando que as desigualdades sociais econômicas e a concretude das condições sociais de existência frustram a liberdade, mesmo ela estando garantida em leis e travestida em direitos cidadãos.

Um dos princípios que sustentam o campo da tradição liberal e é condição à sua concepção da democracia são os valores democráticos como as liberdades formais garantidas por meio dos direitos. Para Losurdo (2015), são nominadas de liberdades negativas, ou seja, declarantes do que não pode ser feito contra as leis e contra os indivíduos, porém sem considerar as condições sociais.

Relembremos que as liberdades formais são aquelas que, pelo menos na aparência, estão garantidas, tais como, liberdades que asseguram os direitos de participação nas escolhas e no poder, de organização livre, soberania popular, reconhecimento do pluralismo, entre outras. Liberdades que permitem e condicionam a criação de um espaço comum no qual os homens possam deliberar coletivamente, saindo de suas esferas privadas e interferindo no coletivo.

O essencial da retórica do campo da concepção liberal da democracia é assegurar que a soberania popular está garantida na participação de todos os cidadãos igualmente por meio das garantias e liberdades formais, que são constituintes do corpo da cidadania.

Para Marshall (1967), a cidadania nas democracias liberais pode ser descrita em três elementos: a) o elemento civil, composto pelo princípio básico da liberdade individual e direitos, como a liberdade de expressão, o direito de ir e vir, a igualdade perante a lei, enfim, os direitos positivados, sendo suas instituições representativas, os tribunais; b) o elemento político, caracterizado pelo princípio básico do direito à informação, que significa participar do poder público diretamente ou indiretamente (voto-representação), sendo suas instituições representativas os parlamentos e os governos; c) o elemento social, caracterizado pelo princípio básico da justiça social, que significa a participação em vários direitos, como à educação, à

saúde e à comunicação, sendo as instituições desse elemento o sistema educacional e os serviços sociais.

Então, o cidadão é aquele indivíduo que exercita as três dimensões da cidadania. “Cidadania é um status concedido àqueles que são membros de uma comunidade. Todos aqueles que possuem o status são iguais com respeito aos direitos e obrigações pertinentes ao status” (Marshall, 1967, p. 76).

Dessa maneira, as liberdades formais são apresentadas na forma de direitos constituintes da vida cidadã. O Estado Liberal reconhece a todos os indivíduos na esfera da produção e do trabalho, na atividade política e no consumo, sendo que o desenvolvimento dos direitos civis (centrados na pessoa) é indispensável para o modo de produção afim de que os indivíduos possam participar do mercado, tanto como consumidores quanto oferecedores de mão de obra.

A própria evolução dessas liberdades civis, políticas e sociais, base da cidadania na democracia moderna representativa, não é tão simplista e linear como aparenta. Por outro lado, temos até defesa de que a democracia representativa é para países com certo grau de civilização (democratização) um prosseguimento natural de um estado desejoso de assegurar aos seus cidadãos o máximo de liberdade, afinal, “um governo livre é aquele que todos participam dos benefícios da liberdade”.

Mas, num ambiente democrático no qual a participação tem uma função protetora, mesmo as liberdades formais democráticas, “regras preliminares” para a constituição do ambiente democrático liberal, não são ampliadas tão facilmente para todos.

Há direitos cidadãos que são sucessivamente postergados para as classes subalternas ao longo da história por disposições antidemocráticas das classes dominantes, tanto que:

[...] a evolução da cidadania a partir de seu núcleo mínimo resultaria da eventual capacidade das lutas populares de impor às classes dominantes um compromisso sobre novos direitos; direitos esses que, por si mesmos não destroem o capitalismo, mas que nem por isso são desejados pelas classes dominantes (Saes, 2003, p. 22).

Assim, quantos exemplos temos na história moderna de restrição de direitos às classes subalternas tidas como indignas, a povos coloniais, a índios e entre outros povos que foram considerados em cada época não humanos ou apenas instrumentos braçais tais como os trabalhadores de ontem e de hoje? Quanto tempo

foi necessário para incluir as mulheres no sistema eleitoral nas democracias representativas modernas⁶⁹?

Nesse sentido, percebemos os limites e a mistificação do alcance das liberdades formais para todos ou para a maioria na concepção liberal da democracia ou nas democracias liberais. Aquela tríade da cidadania *marshalliana* plena e ilimitada está situada além do horizonte da sociedade capitalista e das suas instituições políticas.

Temos uma série de contradições, sendo que as liberdades negativas, sustentadoras da tradição liberal e, conseqüentemente, da concepção liberal da democracia, são demasiadamente reduzidas para as classes subalternas. Nesse ponto, cabe a provocação que numa democracia ‘universal’, proposta, a quem ela realmente alcança?

Além disso, temos cenários adversos com ameaças constantes àquelas liberdades e mesmo suas eventuais conquistas são demonstrativas que foram resultado da organização daquelas classes (subalternas) em luta para melhorar suas condições de existência.

Para Losurdo (2015, p. 27):

se a liberdade e igualdade permanecem formais sem a ‘substância’ da ‘renda condigna’, daí deriva que a democracia ainda está inconclusa, nos próprios países industriais avançados, para não dizer que continua a ser uma ilusão naqueles países do Terceiro Mundo que, no entanto, se perfilam como o Ocidente e o ‘mundo livre’.

A ‘inconclusão’ da democracia para uma maioria vem escancarar ainda mais a salvaguarda das liberdades negativas da concepção liberal da democracia, uma vez que numa cena democrática atual, aquelas liberdades funcionam efetivamente para um conjunto de membros, membros estes que muitas vezes interferem de fato no processo decisório estatal.

Dessa maneira, é que nas nossas sociedades complexas capitalistas, a democracia universal é para uma insignificante minoria, ou seja, é uma democracia que possui restrições e que exclui e elimina os pobres da política alijando-os de uma participação ativa na democracia.

⁶⁹ No Brasil o direito das mulheres ao voto foi garantido em 1932, por meio do decreto 21.076 do Colégio Eleitoral Provisório, após intensa campanha nacional e luta organizada. Em 1946, o voto passou a ser obrigatório para todas as mulheres (Geledés, 2015).

Parafrazeando Rancière (2014), a democracia real, de fato, seria a luta contra as leis e instituições da democracia formal, ou seja, é a luta contra o exercício do poder de uma classe, a dominante – a classe burguesa.

Até mesmo o princípio balizador da inviolabilidade do direito, mesmo em Estados com democracias liberais consolidadas, é passível de ser desconsiderado diante da esfera de poder absoluto da classe dominante a qualquer tempo. Em outras palavras, liberdades negativas dos indivíduos, invioláveis, podem ser violadas e em casos extremos, limitando-se por completo os direitos civis e políticos sob a justificativa da necessidade de fazê-lo pelo “bem comum”. Portanto, serão respeitadas, só que, com exceções, quando se tratar de “respeito à proteção das fronteiras e a segurança do território”.

Os exemplos mais factíveis na história são os golpes de Estado, estados de exceção entre outros, nos quais os aparelhos militares, aparelhos que coexistem na sociedade fora do controle democrático e em estado de alerta, estão sempre de prontidão para o cancelamento das liberdades.

Na compreensão e na possibilidade de expansão das democracias liberais também está intrínseca a questão estrutural. Aquelas liberdades, que na base de pensamento liberal, soam como mistificadoras, estão diretamente intrincadas no ponto limite de alcance da democracia moderna, que é na nossa formação econômica.

Para Wood (2011, p. 193), “É o capitalismo que torna possível uma forma de democracia em que a igualdade formal de direitos políticos tem efeito mínimo sobre as desigualdades ou sobre as relações de dominação e exploração em outras esferas.”

Nesse sentido, as democracias modernas se reduzem às liberdades civis ou aquelas regras preliminares (liberdade de expressão, de imprensa e de reunião, tolerância, proteção à privacidade, defesa do indivíduo etc.) e deixam ausente aquela qualidade do governo do povo ou da maioria de sentido mais específico e literal que fora herdado da democracia clássica grega. Já citamos esse processo, no qual a democracia clássica é contraposta à democracia moderna sob sua forma representativa, tendo uma redefinição daquela democracia para um esvaziamento de conteúdo social.

Portanto, a compreensão prescinde da estrutura econômica que vem limitar o poder do “povo”. Não precisamos ir tão longe à história para ver que a riqueza sempre teve acesso ao poder e que nossa formação econômica coloca a busca

incessante por lucros e a acumulação prioritariamente como definidoras das condições básicas da existência social.

E o que queremos dizer com isso? Que as pressões do mercado incidem sobre nossa vida social deixando várias áreas de fora da responsabilidade democrática, tais como, nossos locais de trabalho; instituições diversas entre outros, nossos padrões de consumo e até o tempo livre sofre pressões invisíveis.

Segundo Rancière (2014), na estruturação da forma de organização para o estabelecimento das formas de governos, os sistemas políticos se moldam em torno da organização das atividades produtoras e reprodutoras da sociedade.

Basta lembrarmos que, antes mesmo do Estado Moderno, os homens governavam a partir da filiação humana ou divina – na superioridade no nascimento. Com o desenvolvimento das forças produtivas, o poder estatal e o poder da riqueza se unem e se empenham juntos para reduzir os espaços da política a todo tempo, e, conseqüentemente, o alcance da responsabilidade democrática.

Portanto, mais uma vez, compreender a possibilidade de expansão das democracias modernas liberais é observar um grande paradoxo: um movimento contraditório de avanços e recuos. De um lado, há o aperfeiçoamento da democracia com a liberdade e a igualdade jurídica e os direitos tais como, o sufrágio universal, ou mesmo a democratização dos direitos políticos e civis são incentivados e avançam, contudo, o avanço não pode afetar as relações de propriedade entre o capital e o trabalho.

É nesse ponto que reside a desvalorização da ideia democrática diante da estrutura econômica, e, mais uma vez, o aspecto democrático da concepção liberal da democracia estará apenas na igualdade civil formal, em que, apesar da nossa posição socioeconômica não ser determinante do direito à cidadania, o “todos são iguais em direitos” torna-se uma falácia.

Assim, as relações de classe sobrevivem à igualdade jurídica e até as liberdades expandidas, mas chegamos num paradoxo maior, o espaço para a democracia torna-se cada vez mais muito mais estreito, assim como é menor ainda a probabilidade de desafiar a estrutura de vida econômica.

Observemos o sufrágio, significativo na democracia moderna representativa: sua universalização não foi consequência natural e linear. Inicialmente um privilégio das classes dominantes, com o desenvolvimento das forças produtivas junto da base de pensamento liberal, ampliou-se mais, contudo, ainda reafirmou

reservas quando, por exemplo, apenas alguns cidadãos poderiam exercê-lo, vide a exclusão das mulheres à esfera política.

O sufrágio universal nasce em função das lutas democráticas no combate contra leis, poder e privilégios de classes dominantes. Para Silva (2003), a rigor, é a luta que demonstra que os avanços de democratização ocorrem quando as forças populares se organizam e conseguem impor às classes dominantes o alargamento dos direitos.

E nas nossas democracias representativas o sufrágio vigora como ápice da soberania coletiva. Na verdade, é intrínseco ao processo no qual a “cola” da democracia à forma de governo representativo é a eleição, a ponto de quase a democracia funcionar como sinônimo de eleição. Segundo Ríos (2015), o sufrágio é percebido quase como uma via única de participação popular nos assuntos políticos, o que é uma concepção errada e mal-intencionada e que introduz esse tipo de distorção sobre democracia, assim como outras, de considerá-la sinônimo de capitalismo, de reduzi-la às regras de funcionamento e de ignorar as massas populares.

Ocorre também que o método democrático, que põe em questão a disputa pelos votos dos eleitores e coloca a vontade do povo como produto do processo político e não sua força motriz, desconsidera as condições reais nas quais a disputa e a eleição dos representantes do “povo” serão transformadas em representação de interesses de classes dominantes.

Uma vez que a vontade do povo é um ponto secundário, a eleição tem uma função apenas de dispositivo de consentimento de um poder superior, o povo, que cria um governo ou o afasta pela unanimidade ou maioria.

Então, somente o mecanismo do processo eleitoral em si, tido como quase sinônimo de democracia, e até mesmo a universalização do sufrágio, não deixa imune as relações que estão presentes nos interesses da representação política de classes dominantes. Na verdade, a participação permitida e aceita pelas classes dominantes é a eleitoral, uma vez que ela restringe o poder decisório da “maioria” aos representantes escolhidos na corrida por votos. Para Silva (2003, p. 13),

As classes dominantes passaram a aceitar a democracia somente quando perceberam que ela poderia ser uma forte aliada na dominação de classe. Portanto, os diversos modelos têm um conteúdo classista que se expressa nos limites e na forma de controle de participação das classes populares.

A eleição também deixa de fora do acesso à esfera pública outras esferas sociais e até mesmo instituições democráticas representativas. E, por vezes, outras formas mais coletivas, mais ofensivas e mais eficazes de manifestação política popular são automaticamente até deslegitimadas diante da aura da soberania do sufrágio universal. Na verdade, a participação popular fora de canais institucionais é criminalizada e reprimida com violência, o voto é um exemplo de canal legítimo.

Por meio do processo eleitoral, as classes dominantes que estão representadas nas esferas públicas e que possuem recursos garantidores de grande capacidade de pressão, influenciam diretamente os processos de decisão, cabendo à representação um lugar de exercício direto de poder. Portanto, a eleição, o ápice das democracias modernas representativas, é submetida ao poder econômico, a grupos de políticos profissionais, a grupos de empresários, a grupos de mídia entre outros.

Para Rancière (2014, local. 790),

a representação nunca foi um sistema inventado para amenizar o impacto do crescimento das populações. Não é uma forma de adaptação da democracia aos tempos modernos e aos vastos espaços. É, de pleno direito, uma forma oligárquica, uma representação das minorias que têm título para se ocupar dos negócios comuns.

O que queremos trazer para o debate é que nas democracias modernas representativas liberais, os mecanismos de dominação política nos processos e instituições democráticas são permanentes. As condições reais da representação resultantes da eleição soam mais vez um pouco distante do credo professado por elas. Se pensarmos, até mesmo a expressão do sufrágio como vontade popular é mistificadora, paradoxalmente é uma escolha individual e seletiva que o cidadão faz.

Há uma assimetria imensa nas condições reais das democracias modernas representativas liberais entre representantes e representados. Sobre os representados, existe um fosso que o separa dos representantes, com decisões coletivas que costumam não refletir da maioria da população.

Apesar de todo o paradoxo da compreensão e da possibilidade de expansão da democracia moderna representativa, não podemos invalidar a luta e sua importância crítica em favor da reforma democrática no âmbito da sociedade. Segundo Rancière (2014), apesar de todos se considerarem democráticos, ninguém reivindica uma democracia real para além das limitações e por vezes nem se queixam das instituições que retoricamente são representativas do poder do povo.

Mas há um pequeno espaço nas democracias liberais, embora estreito, nele as lutas se materializam. Conforme Rancière (2014, local. 852), o verdadeiro movimento democrático ou a democracia real estaria no embate,

é assim um duplo movimento de transgressão dos limites, um movimento para estender a igualdade do homem público a outros domínios da vida comum e, em particular, a todos que são governados pela ilimitação capitalista da riqueza, um movimento também para reafirmar o pertencimento dessa esfera pública incessantemente privatizada a todos e qualquer um.

E esses movimentos precisam ser organizados sem esquecer que a estrutura do modo de produção capitalista faz afastar a política democrática dos centros de decisão e distancia o alcance da responsabilidade democrática, ou seja, questões importantes da vida social e coletiva precisam ser perseguidas e discutidas por razões que nada tenham a ver com a maximização de lucros.

Reconhecemos que, mesmo trazendo para o debate outra forma de possibilidade da democracia, numa base de pensamento popular, as liberdades civis, elementos primordiais do arranjo institucional da concepção liberal da democracia, continuam importantes. Para o filósofo Fernando Martinez Heredia, com o resultado de tantas lutas e das reformulações dos poderes existentes, têm-se muitas mudanças nas relações e nas instituições bem como avanços que têm que ser reconhecidos.

Por exemplo, já é comum, entender que o regime democrático com pleno exercício dos direitos humanos e cidadãos é o único legítimo e desejável. Ainda que sua realização prática seja profundamente limitada e mesmo burlada na maioria das sociedades (Heredia, 2016, p. 576).

Mesmo a democracia moderna se reduzindo a essas salvaguardas, e estando atento que a ordem atual apresenta obstáculos à realização dela (democracia), as liberdades terão que assumir outro papel, mais amplo do que aquele exercido na forma da concepção liberal da democracia.

Na contrapartida, o campo da tradição marxista configurou-se no contraste ao campo da tradição liberal, desnudando as condições de existência das liberdades democráticas e negativas nas realidades das sociedades modernas e contemporâneas. A tradição marxista⁷⁰ trouxe o reconhecimento da dignidade do indivíduo e de homem a todo ser humano, destacando que sem a liberdade do querer correr-se o risco de tornar formais as liberdades civis e política, e o próprio reconhecimento da dignidade humana.

⁷⁰ O campo da tradição marxista não é uma doutrina homogênea, é complexa e contraditória onde estão alocadas inúmeras interpretações do pensamento de Karl Marx.

Para Losurdo (2015), a discriminação entre as criaturas humanas da tradição liberal continua fornecendo validade às críticas da tradição marxista, como demonstram várias situações históricas atuais: recolonização de países periféricos, neocolonialismo, guerra ao terrorismo, racismo, xenofobia entre outros.

Mas uma crítica relevante que não pode passar despercebida para a discussão da democracia é que o campo da tradição marxista não pode prescindir de conquistas democráticas anteriores. Para Losurdo (2015), a tradição expressou consciência da necessidade de herdar pontos fortes emancipadores e revolucionários como uma aquisição permanente para a humanidade, mas não conseguiu alcançar nas experiências concretas e ficou longe de desenvolver liberdade e emancipação que norteou a sua gênese.

Nesse sentido, segue recolocada no debate a realização da prática da democracia no campo da tradição marxista, uma vez que do epicentro do processo que desencadeou o projeto, floresceu outro tipo de formação social na qual conquistas democráticas burguesas foram de certa forma tolhidas⁷¹.

Vimos que o campo da tradição marxista traz um projeto de uma sociedade socialista/comunista fundamentada numa associação livre de produtores na qual os trabalhadores são os proprietários dos meios de produção, objetivando a implantação de uma sociedade mais justa e igualitária e tendo em seu núcleo as mais altas aspirações democráticas.

Marx e Engels (2019) construíram suas reflexões no século XIX diante das formações sociais e econômicas capitalistas consolidadas e de diversas contradições amplificadas, no enfrentamento das péssimas condições de trabalho dos trabalhadores da indústria têxtil inglesa. Dessa maneira, romperam com o formalismo da democracia liberal e propuseram uma democracia que renovasse as práticas políticas com a formação de novos canais institucionais ilustrada com a experiência da Comuna de Paris.

⁷¹ As experiências de projetos socialistas vivenciadas em diversas formações sociais no século XIX tiveram como marco a Revolução Russa de 1917 que exerceu uma profunda influência no mundo, abalando as relações de classe. Para alguns teóricos, essas experiências práticas foram denominadas de socialismo real. As experiências revolucionárias, dentro das suas circunstâncias históricas, resultaram em formações sociais socialistas/comunistas distintas do ideário do campo da tradição marxista. Trouxeram aspectos contraditórios com a burocracia estatal e o equacionamento da questão da liberdade individual. A experiência soviética atravessou fronteiras e alcançou formações sociais diferentes, se materializando por exemplo, na Revolução Cubana (1959) e na Revolução Chinesa (1949).

Para Wood (2011), a democracia que o socialismo oferece está baseada na reintegração da economia à vida política da comunidade (junção do econômico com o político – de discutir as diretrizes econômicas quando hoje estão restritas a classes dominantes) que inicia pela sua subordinação à autodeterminação democrática dos próprios produtores.

No aporte dessas ideias, as experiências dos projetos socialistas que ocorreram ao longo do século XX⁷², se mostraram na prática um tanto diferente das aspirações de Marx e Engels, culminando num projeto societário desviante do processo revolucionário.

Segundo Luxemburgo (1991, p. 91), a realização prática do projeto societário socialista como,

sistema econômico, social e jurídico é uma coisa totalmente envolta nas brumas do futuro. O que temos em nosso programa são apenas alguns grandes marcos orientadores que indicam a direção em que devem ser procuradas as medidas a tomar, indicações, aliás, de caráter sobretudo negativo. Sabemos mais ou menos o que suprimir primeiro para deixar o caminho livre à economia socialista.

Luxemburgo (1991) ainda cita que, diante disso, sem se apegar a um manual de medidas concretas para colocar em prática o projeto democrático popular, a revolução proletária ocorreu dentro dos limites das possibilidades históricas delineadas, como na Rússia.

Para o caminho da construção, não apenas de um projeto de democracia popular, é necessário, além de entender a lógica mistificadora da igualdade e liberdade formais do campo da tradição liberal, tomá-las para si e preenchê-las de um conteúdo social novo, de construção.

E neste século é necessário atentar para o exercício crítico das ideias do campo da tradição marxista na condução da realidade concreta diante das experimentações do século passado, ou seja, diante das revoluções que não lograram ir além da quebra do poder político da burguesia, condição necessária, porém insuficiente para dar cabo a uma transição e a uma democracia voltada ao atendimento da maioria (dos trabalhadores). Assim,

O socialismo acabou-se tornando sinônimo de estatização, planejamento centralizado, desenvolvimento de forças produtivas, melhorias das condições

⁷² A Revolução Russa em 1917 foi marco e influenciou as demais revoluções de base socialista/comunista, tais como a Revolução Cubana (1959) e a Revolução Chinesa (1949). Para Saes (1987) essas experiências não levaram à formação das coletividades nos países que ocorreram. Ou seja, não houve reforço na base popular do Estado, conseqüentemente não se alcançou a transformação da sociedade, portanto, o socialismo/comunismo ainda é um projeto societário.

de vida da maioria. Porém, como em todos os casos em que se realizaram essas tentativas de revolução socialista o atraso era imenso, fazia-se necessário desenvolver rapidamente essas formas produtivas. E foi isso o que fez, sob direção do Estado. Mas, obviamente, isso exigia um controle rígido, por parte do Estado, de toda a população, especialmente da classe trabalhadora. Isto porque só é possível desenvolver as forças produtivas rapidamente e em grandes escalas, em situação de carência, na base da exploração dos que produzem riqueza, quer dizer, dos trabalhadores. O que, por sua vez, implicava necessariamente o sufocamento até da forma democrático-cidadã da liberdade (Tonet, 2009, p. 19).

Portanto, o projeto de democracia popular se apresenta diante de novos desafios e de uma atualização do seu campo ideológico para poder interpretar a nova fase do modo de produção capitalista e as alternativas que surgem a partir de um horizonte do campo popular democrático. Os referenciais teóricos do campo da tradição marxista se enriquecem ou se delimitam diante das novas realidades, não sendo suficiente apenas observar o que não deu certo, com ir às origens e se dissociar das experiências anteriores, mas ir além.

Algumas condições para a ampliação do debate no campo da tradição marxista foram mais evidenciadas com a eleição, nas primeiras décadas do século XXI, de governos de esquerda e centro-esquerda, como, por exemplo, na América Latina. Alguns deles, mais radicais e anti-imperialistas, como nos casos da Venezuela e Bolívia, contudo, apesar das muitas transformações vivenciadas na nova fase do capitalismo, a neoliberal, se iniciou

uma época de 'consenso democrático', no qual as reformas necessárias se dariam no quadro da economia (capitalista) de mercado. A revolução seria um capítulo encerrado na história da América Latina, e em seu lugar só poderia ter consequência uma política moderada de reformas, implementada por governos de centro-esquerda (Löwy, 2016, p. 62).

De fato, a ascensão desses governos mudou os rumos intelectuais do campo da tradição marxista ao trazer mais pontos nodais, uma vez que na prática, um modelo de desenvolvimento próprio exigiria medidas mais estruturais profundas, a exemplo de decisões anti-imperialistas.

Mas, na realidade concreta, grande parte desses governos latino-americanos não realizaram mudanças estruturais no caminho de uma ruptura com o desenho neoliberalista. Nenhum Estado do continente latino põe em questão as formas políticas do Estado Liberal, de forma geral, seguem as mesmas regras procedimentais, tais como, consultas eleições regulares, pluralidade de partidos, divisão de poderes entre outros.

Vimos um novo tipo de desenvolvimento, que, em alguns casos, tornou mais flexível a promoção de pouco parques direitos realizados por meio de políticas

sociais e de redistribuição de renda (programas de transferência de renda) para camadas socialmente mais vulneráveis.

Em contrapartida, a estrutura de acumulação permaneceria intacta e, embora a burguesia perdesse espaços de poder nos governos, a ampliação de riqueza cresceu bastante, como, por exemplo, no Brasil. Portanto, mesmo considerando as singularidade e particularidades de cada país, as retóricas apesar de anti-imperialistas, evidenciavam um *status quo* que permaneceria quase imutável, mesmo diante de algumas reformas em busca de melhorias de condições de vida de suas populações.

E, em nome de um desenvolvimento, com vistas no bem do mercado, as contradições mais uma vez estariam na mesa no século XXI, impactando a vida tanto nas formações sociais econômicas centrais quanto nas periféricas com medidas de austeridade, perda progressiva de direitos, com caça a pensões e destruição de sistemas de proteção social, democracias totalmente reféns do capital, empobrecimento, corrida incessante sobre os recursos naturais e assim por diante.

Essas assimetrias e corrosões impactam mais uma vez o debate da construção da democracia popular, tanto que, para Santos (2016, p. 13),

Infelizmente, perante as urgências de governança e os tipos de regimes políticos em que elas se inseriram, o debate nunca teve lugar, ou quando teve, ficou aquém das expectativas. A segunda década do milênio está dominada, talvez como nunca, pelo monopólio de uma concepção de democracia de tão baixa intensidade que facilmente se confunde com a antidemocracia.

Somado a isso, passada a primeira década do século XXI, iniciou-se um processo de avanço do conservadorismo e reacionarismo, como por exemplo, na América Latina. Golpes de Estado com aparência jurídica legal se consolidaram na região, presidentes legítimos, eleitos democraticamente, foram extirpados dos seus cargos, como ocorreu no Brasil no processo de impedimento da presidente Dilma Rousseff em 2016.

Soler (2015), a partir da reflexão comparada de três experiências golpistas no continente latino-americano neste século, Haiti (2004), Honduras (2009) e Paraguai (2012)⁷³, concluiu que se caracterizam com a emergência de novos mecanismos

⁷³ Soler (2015) analisa os golpes contra Jean Bertrand Aristide no Haiti (2004); Manuel Zelaya em Honduras (2009) e Fernando Lugo no Paraguai (2012). Para a autora, as tentativas golpistas contra Hugo Chávez na Venezuela em 2002, Rafael Corrêa no Equador em 2010 e Evo Morales na Bolívia em 2008 seguem as mesmas características das três experiências golpistas efetivadas. Lembrando que a tentativa contra Evo Morales foi consolidada em novembro de 2019 com a renúncia do presidente diante “do convite” das forças armadas.

golpistas, mais “limpos”, diferentemente dos golpes anteriores das décadas de 1960 e 1970 perpetrados pelas forças armadas.

El neogolpismo es una modalidad formalmente menos virulenta, encabezado por civiles (con soporte implícito o complicidad explícita de los militares) que pretende violar la constitución del Estado pero preservando cierta apariencia o semblanza institucional mínima (por ejemplo, con el Congreso en funcionamiento y/o la Corte Suprema temporalmente intacta). [...] Es decir, el nuevo golpismo reconoce que los gobiernos fueron elegidos democráticamente, pero argumenta que ellos no gobiernan democráticamente. Es justamente en esa ambigüedad que caracteriza a los golpes de Estado del siglo XXI, donde es posible dotar de una continuidad institucional, para disimular prácticas antidemocráticas⁷⁴ (Soler, 2015, p. 81).

Soler (2015) ainda cita que, os meios de comunicação tiveram papel central nos golpes de Estado do século XXI no continente latino-americano.

En los golpes de estado del siglo XXI la violencia reaccionaria y física juega sólo un papel auxiliar, comparada con la de los medios de comunicación generadores de la narrativa de la crisis o del consenso. En todos los casos los medios de comunicación junto con las redes sociales de comunicación instantánea han sido centrales en la creación de una ideología golpista, a través de núcleos argumentativos comunes para justificar⁷⁵ (Soler, 2015, p. 82).

Assim, de maneira geral, as frustrações das expectativas de melhorias de condições de vida geradas e depositadas nos governos de proximidade com o campo democrático popular serviram para engrossar mais o caldo para inclusive o alcance do poder por grupos reacionários que agem em nome da “democracia”, ainda que seja a democracia da concepção liberal.

Mas, diante de um cenário difícil e ao meio de um turbilhão de mudanças, exigências são colocadas para o campo democrático popular repensar e construir resistências e ação coletivas. Nesse sentido, resistências atuais, como, por exemplo, os Zapatistas, demonstram manifestações da utopia revolucionária do campo da tradição marxista na América Latina.

⁷⁴ “O neogolpismo é uma modalidade formalmente menos virulenta, encabeçada por civis (com o apoio implícito ou cumplicidade explícita de militares) que pretende violar a constituição do Estado mas preserva certa aparência ou semblante institucional mínimo (por exemplo, com o Congresso em funcionamento e/ou a Corte Suprema temporalmente intacta). [...] Ou seja, o novo golpismo reconhece que os governos foram eleitos democraticamente, mas argumenta que eles não governam democraticamente. É justamente essa ambigüidade que caracteriza os golpes de Estado do século XXI, onde é possível adotar uma continuidade institucional, para dissimular práticas antidemocráticas” (Soler, 2015, p. 81).

⁷⁵ Nos golpes de estado do século XXI a violência reacionária e física tem um papel somente auxiliar se comparada com os meios de comunicação geradores da narrativa de crise ou do consenso. Em todos os casos os meios de comunicação junto com as redes sociais de comunicação instantânea tem sido centrais na criação de uma ideologia golpista através de núcleos argumentativos comuns para justificar.

São lutas com novas formas de organização e novos movimentos, muitos deles localizados no campo, que contestam a ordem e as limitações e as promessas do campo da concepção liberal da democracia. Reivindicações por “democracia real” permearam o mundo, sobretudo entre os anos de 2011 e 2013⁷⁶, a exemplo do *occupy*⁷⁷ nos EUA.

Protestos generalizados se desenvolveram e postura mais incisivas frente ao poder pavimentaram o ressurgimento da contestação social a nível mundial e a exploração de formas de lutas alternativas à tradição do campo marxista. Em meio à piora das condições de vida e às crises cíclicas do capitalismo que aprofundam mais desigualdades e às democracias burguesas débeis, surgem espaços alternativos para pensar a democracia popular junto ao socialismo como também pensar o oposto, a chegada da barbárie, uma vez que o contexto das manifestações ainda não demonstrou uma grande intensidade e poder de ruptura.

Para Santos (2016), o levantamento zapatista de Chiapas e os protestos de Seattle em 1999⁷⁸ são pontos importantes e impulsionadores dessa nova conjuntura histórica de lutas no século XXI.

E acrescenta que “o movimento global contra o neoliberalismo adquiriu um novo patamar de consciência coletiva com o primeiro Fórum Social Mundial⁷⁹

⁷⁶ Em 2013, o Brasil foi palco de grandes manifestações de ruas, as Jornadas de Junho. As manifestações denunciaram a precarização das condições de vida da população e a forma violenta do Estado tratar a classe trabalhadora na reivindicação dos seus direitos. No seio dessas manifestações, de composição heterogênea, houve uma forte presença da direita que apoiada pela mídia tradicional tentaram definir a pauta das reivindicações em torno da corrupção e do antipartidarismo e na violência contra as entidades e representantes tradicionalmente identificados com o histórico movimento da classe trabalhadora (Silva, 2015a).

⁷⁷ *Occupy Wall Street* (OWS), protesto que começou em 2011, num dos principais símbolos financeiros do mundo, Wall Street, em Nova York, tendo como uma das principais reivindicações a desigualdade social e econômica. O movimento apresentou novidades, como por exemplo, novas formas de mobilização e organização, presença majoritária de jovens, e novas formas de ação política (Silva, 2003).

⁷⁸ As comunidades indígenas zapatistas localizadas na região de Chiapas no México começam a construir uma autonomia por meio da luta que tem como uma expressão fundamental, porém não única, o Exército Zapatista de Libertação Nacional (ELZN). O levante armado ocorreu em 1994 e os zapatistas empreenderam iniciativas direcionadas a tecer redes de resistência com a sociedade civil e buscaram interlocução com forças políticas e sociais do país e do estado de Chiapas. A luta zapatista é pelo reconhecimento indígena e mexicano (Ornelas, 2005). Em novembro de 1999, na cidade de Seattle, EUA, ocorreram protestos que são considerados o marco do movimento antiglobalização. Dezenas de organizações não governamentais, sindicatos, movimentos sociais, movimentos antiglobalização, entre outros e milhares de ativistas se organizaram ocupando a cidade e sendo reprimidos violentamente pelo poder local (Leal, 2019).

⁷⁹ Marca simbolicamente um novo passo nas lutas populares do século XXI e é um movimento de base social heterogênea, a maioria de trabalhadores que se apresentam de outra maneira, como, camponeses, desempregados, indígenas, mulheres, ambientalistas entre outros. O Fórum se apresenta como celebração da diversidade dos movimentos sociais, das concepções de

realizado em Porto Alegre em janeiro de 2001” (Santos, 2016, p. 140). São resistências que vem assumindo novas formas de conflitos, provenientes das graves consequências do modo de produção capitalista, com especificidades em países periféricos, que têm gerado cada vez mais forças populares locais de resistências em conflitos com governos e empresas.

É um contexto com uma heterogeneidade e diversidades de lutas que, sobretudo mostram novas formas de organizações das classes, mais diferenciadas daquelas das experiências populares do século passado. Dessa forma, o campo da tradição marxista, além de continuar com seus temas desafiante tal qual a relação entre socialismo e democracia, tem diante de si um desafio de ultrapassar os limites da sua origem, configurando questões feministas, ecológicas, menos etnocêntricas, etc. Temos novos fenômenos que desafiam a luta por alternativas.

E se a vanguarda do campo da tradição marxista no século passado trazia a classe subalterna (trabalhadora) como liderança do projeto de democracia do campo popular e hoje, por mais que essas lutas evidenciem novos sujeitos e novas formas de organização diferenciadas de outrora e identificados de outra maneira, elas continuam permeadas nas suas bases pela classe de trabalhadores.

Na nova conjuntura do século XXI, os desafios estão colocados, tanto na capacidade reativa do campo da tradição marxista quanto na absorção das classes populares por meio de instrumentos mais abertos. Mesmo a releitura desses novos sujeitos, a fim de pavimentar um caminho para outra democracia, precisa ser realizada sem esquecer que eles continuam a ser classe trabalhadora que é a responsável pelo processo de mudança, como comprovam as lutas históricas. Para Santos (2016), precisamos falar,

Aos partidos e aos movimentos sociais que lutam contra o capitalismo, o colonialismo, o racismo, o sexismo e a homofobia e a todos os cidadãos que não se consideram organizados, mas partilham os objetivos e as aspirações daqueles que organizam para lutar contra tais questões (Santos, 2016, p. 183).

O cenário aponta para inovadores sujeitos sociais que organizados contestam contra a ordem e causam certo desconforto ao modo de produção capitalista. O levantamento zapatista, considerado um marco no desenho da conjuntura exposta, por exemplo, renova as categorias do campo da tradição

emancipação social das estratégias e das táticas para alcançar outro mundo possível (Santos, 2016).

marxista, com distinções, em uma das suas expressões fundamentais, seu exército, ao transformá-lo ao longo do processo de autonomia, de forma radical, na relação/interação com os povos indígenas (Ornelas, 2005).

Para Ornelas (2005, p. 151),

Diferentemente das visões do enfoque guerrilheiro ou da esquerda gradualista, os zapatistas abandonam as idéias de 'uniformidade', de 'coesão', apostando na multiplicação dos atores da transformação social: em particular, propõem as figuras do 'bom governo' (ou do 'governo democrático'), do rebelde e das 'sociedades civis', entendidas como sujeitos complementares em tensão. Não se trata de unificar e homogeneizar (hegemonizar?) as forças da mudança social sob diretrizes gerais (o programa), nem direções centrais (o partido), mas de ampliar os espaços e as formas de intervenção no processo emancipador. A grande força da experiência zapatista reside em que pode demonstrar, na contracorrente dos discursos e das práticas das organizações políticas, que é possível atuar unitariamente sem suprimir a diversidade dos participantes.

Diante da proposta zapatista, assentada numa forma de vida comunitária, ao fazer uma leitura das experiências anteriores das classes subalternas, percebemos as categorias do campo da tradição marxista renovadas, sobretudo na organização e liderança. A renovação também agrega contribuições indígenas e comunitárias, ou seja, agrega valores novos às resistências que têm conseguido construir relações sociais baseadas em valores de solidariedade, democracia, justiça, liberdade e aprendizagem coletiva com vários atores que não se identificam com as formas tradicionais da política.

A pauta do programa de democracia popular não é nova, e as experiências do século XX nos mostraram que a radicalização da democracia, a superação da alienação e da desigualdade são fáceis de reproduzir nas retóricas, mas o alcance dentro das correlações de forças é mais difícil para se alcançar.

As lutas do século XXI, além de buscarem o caminho de transformar as relações desiguais de poder, ampliando a democracia, terão que também atentar para o reacionarismo e as franjas sociais antidemocráticas que só sabem participar do jogo procedimental democrático se obtiver favorecimento dos seus interesses, não admitindo derrotas dentro das regras procedimentais.

São essas franjas que por meio da democracia moderna representativa ascendem ao poder se convertendo em maioria política em prejuízo da maioria populacional que são ao mesmo tempo minorias políticas. É uma fagulha a mais nesse processo em ebulição. Mas que uma democracia popular, de base socialista, como embriões que surgem em meio das crises neste século, tem também o desafio primeiro, ainda, de fortalecer a democracia, a socialização da política, combinando

com mecanismo de democracia direta e autonomia. Como traz o referencial teórico gramsciano, marcar posições dentro das estruturas é um passo importante na luta de classes para a conquista da hegemonia.

2.3 Maranhão: um novo tempo que remonta ao passado

Com um estado com mais de seis milhões de habitantes, segundo dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022a), localizado na região nordeste, com a segunda maior costa litorânea do país e numa área climática de transição entre o sertão nordestino e a floresta amazônica, o Maranhão tem 217 municípios, é extenso territorialmente e rico em recursos minerais e naturais e tem crescido economicamente nas primeiras décadas deste século.

Segundo dados do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (2020), divulgados da série histórica sobre o Produto Interno Bruto (PIB) maranhense do período de 2010-2018, as principais atividades econômicas estão distribuídas na agropecuária (entre 8% a 11%), indústria (entre 16% a 19%) e serviços (entre 69% a 74%), este último acompanhando um vetor contínuo de crescimento.

De forma ampla, o Maranhão se insere na economia nacional a partir da década de 1950, basicamente como fornecedor de produtos agrícolas para outros estados e para exportação no mercado internacional. Ao longo dos anos segue desenvolvendo a “vertente agrícola”, ora incluindo novos produtos ao mesmo tempo em que recebe grandes projetos industriais⁸⁰ no final da década de 1970 e início de 1980.

Nesse sentido, a estrutura da economia maranhense tem como bases uma concentração elevada de *commodities*, representadas pelas exportações do complexo alumínio, grãos (soja, milho e algodão), celulose, ferro e ouro. Juntas representam praticamente mais de 90% de todas as exportações, o que também configura uma vulnerabilidade ao mercado internacional, principalmente em relação aos seus principais importadores, EUA e China.

⁸⁰ Destacam-se no final da década de 1970, o Programa Grande Carajás baseado na exportação de recursos minerais, a baixo custo, por meio da ex-estatal Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), e a ALCOA, a partir de 1980, também baseada na exportação de minérios, no caso o alumínio (Silva, 2006).

Economicamente, o PIB maranhense apresentou crescimento, apesar de lento, considerando a década de 1990, que passou por um período de estagnação e recuperação nas duas décadas do século XXI. Segundo Sousa (2011), a década de 1990 é uma verdadeira década perdida para o Maranhão, pois a taxa de crescimento encolhe e a participação no PIB nacional cai, numa conjuntura com estagnação da produção industrial e dos gastos públicos, agravamentos de conflitos no campo, crescimento desordenado da capital (São Luís), êxodo rural, subemprego, entre outros, sob o impacto da implantação de grandes projetos da década de 1980.

Durante o governo Roseana Sarney (1995-2002) experimenta um lento crescimento (1995-1997), seguido de queda (1998), recuperação e retomada (1999-2002). Em linhas gerais, as oscilações acompanham a economia nacional e os ciclos expansivos e recessivos do capitalismo (Sousa, 2011, p. 210).

E nas duas primeiras décadas do século XXI, dados do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), continuam demonstrando o crescimento do PIB ao longo dos anos, nos governos Roseana Sarney Murad e Flávio Dino⁸¹. Contudo, o crescimento do PIB maranhense, na perspectiva capitalista, não significa uma maior distribuição de renda ou um crescimento igualitário, e pode vir acompanhado de consequências sociais graves. Portanto, o desempenho econômico demonstrado pela linha evolutiva crescente do PIB maranhense pode nos levar a concluir, num primeiro momento, que levaria o Maranhão para um extraordinário desenvolvimento social.

Na contramão dos números estão as graves contradições inerentes ao desenvolvimento concentrado e desigual refletido em baixos índices/indicadores sociais, parte deles relacionados a direitos básicos negados durante décadas a parcela significativa da população maranhense.

Um indicador social utilizado, contraposto à visão de que o desenvolvimento se limita a crescimento econômico, é o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)⁸². O Maranhão, de acordo com dados do Atlas Brasil de

⁸¹ Em 2010 – 46,310 bilhões (Roseana); 2011 – 52,144 bilhões (Roseana), 2012 – 60,490 bilhões (Roseana), 2013 - 67,695 bilhões (Roseana), 2014 – 76,843 bilhões (Roseana); 2015 – 78,476 bilhões (Dino), 2016 – 85,310 bilhões (Dino), 2017 – 89,543 bilhões (Dino) e 2018 – 98,179 bilhões (Dino) (Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, 2020).

⁸² O IDHM, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, é uma medida criada para enfatizar que as pessoas e o desenvolvimento de suas capacidades devem estar no centro das decisões ao avaliar o desenvolvimento de um país, populariza o conceito de desenvolvimento centrado nas pessoas. O IDHM brasileiro é composto pelas mesmas três dimensões do IDH Global – longevidade, educação e renda. O IDHM varia entre 0,000 e 1,000. Quanto mais próximo de 1,000, maior o desenvolvimento

2017, está entre os estados brasileiros com pior IDHM, ocupando a 25ª posição, a penúltima, com um IDHM de 0,687. Nas três dimensões que compõem o IDHM, o Maranhão só ocupa uma posição mais acima, 18ª, em relação à educação, as outras dimensões de renda e de longevidade, ocupa as posições 25ª 26ª respectivamente (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2017, 2019).

Por mais que o IDHM tenha evoluído lentamente no Maranhão nos últimos anos, a situação de pobreza e extrema pobreza persiste. Vários municípios maranhenses estão no *ranking* com os piores IDHM do país⁸³ e nenhum deles está entre as cidades brasileiras com melhor IDHM⁸⁴.

Os números desse indicador social estão diretamente relacionados às condições do estado, perpassando pelo modelo de desenvolvimento econômico adotado, integrado e inserido às necessidades do capital no âmbito nacional, às práticas políticas oligárquicas, à falta de políticas públicas permanentes que empurram a população maranhense para um cenário quase eterno de vulnerabilidade social.

E por mais que economicamente o Maranhão tenha tido crescimento por meio do PIB, há uma relação antagônica estruturante que se reproduz e, no caso maranhense, com suas singularidades, ao lado da riqueza, são aprofundados precários indicadores sociais, como por exemplo, a pobreza.

Segundo Nascimento (2013), o Índice de Pobreza Municipal para o Maranhão (IPMM) apontou a redução da pobreza no Maranhão quando comparado os anos 2000 e 2010 e evidenciou um grau de pobreza mais intenso na escala municipal do que na estadual, sobretudo em dimensões como o acesso a trabalho e escassez de recursos que contrastam com o crescimento do PIB.

Entre os municípios mais pobres, considerando o IPMM, alguns deles coincidem com IDHM baixo e persistem no *ranking* dos dois índices, como por exemplo, Fernando Falcão e Jenipapo dos Vieiras.

humano de uma unidade federativa, município, região metropolitana (Organização das nações unidas, 2020).

⁸³ Entre os municípios maranhenses com IDHM mais baixos, conforme dados do Atlas Brasil 2010, está Fernando Falcão, ocupando a posição 348ª com IDHM 0,443, Marajá do Sena, ocupando a posição 346ª com IDHM 0,452 e Jenipapo dos Vieiras, ocupando a posição 331ª com IDHM 0,490 (Organização das Nações Unidas, 2022).

⁸⁴ O governo Flávio Dino adotou o PROGRAMA MAIS IDH com objetivo de melhorar os indicadores sociais das cidades maranhenses mais vulneráveis. Segundo o sítio do programa, 23 cidades do Maranhão estão entre as 100 cidades do Brasil com pior IDHM (Maranhão, 2018).

A incidência da pobreza no Maranhão atravessa recortes de raça, cor e gênero. O Maranhão tem municípios com grande maioria da população autodeclarada negra, conforme levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022b), e grande parte dela vivendo na zona rural (38,5%). As desigualdades atingem diretamente os mais vulneráveis: pretos e pardos, além da pobreza e extrema pobreza, estão entre na faixa dos menos escolarizados (sem instrução ou sem ensino fundamental completo)⁸⁵, com menores rendimentos e no trabalho informal.

As desigualdades evidenciadas pelos indicadores sociais precários, pela concentração de renda, pelos conflitos fundiários⁸⁶, entre outras problemáticas estão isentos de serem consequências naturais, ao contrário, são fomentados por processos históricos diante das correlações de forças e das disputas de poder ao longo do tempo.

Uma singularidade na conjuntura do Maranhão é a profunda influência de um dos grupos oligárquicos mais longevos do país, o Grupo Sarney, que liderou o aparelho estatal por quase 50 anos com práticas discursivas que destoam e contrastam com as condições de extrema vulnerabilidade de uma parcela significativa da população maranhense.

O Maranhão, semelhante a outras unidades da federação, desde a passagem de Império à República teve presença marcante de grupos políticos oligárquicos dominantes⁸⁷. Oligarquias, compreendidas no sentido da predominância de redes de poder privadas fundamentadas a partir de famílias abastadas, geralmente proprietários agrários, que influenciam as estruturas de poder.

Estudiosos clássicos, como Leal (2012), destacam entre as características da constituição das estruturas de dominação brasileira, o clientelismo, o paternalismo,

⁸⁵ Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022c) evidenciam que na educação do Maranhão tem 3.213.208 pessoas sem instrução e fundamental completo; 842.384 com fundamental completo e médio incompleto; 994.385 com médio completo e superior incompleto e 189.918 com superior completo dentro um universo de 5.264. 736 pessoas.

⁸⁶ O relatório Conflitos no Campo Brasil da Comissão Pastoral da Terra (2020) aponta que o Maranhão em 2018 teve 196 casos de conflitos no campo, sendo o primeiro lugar nesse indicador. Dados dos Cadernos de Conflitos da CPT evidenciam que no Maranhão, de 1990 a 2018 foram 2.539 conflitos no campo.

⁸⁷ Para Gonçalves (2006, p. 114), práticas dinásticas de poder estão sedimentadas em esquema de pensamento que alia práticas pessoais na gestão de Estado a determinadas regiões do país, pelos cortes geográfico e econômico, e ligados geralmente a regiões mais empobrecidas, como por exemplo, o nordeste. Mas essas práticas perpassam o poder político em outras localidades, “bem mais desenvolvidas”, tanto no Brasil quanto no mundo. A pesquisadora destaca os EUA, com a família Bush e Kennedy. “O surgimento de dinastias políticas é uma característica dos sistemas liberais e democráticos praticamente desde o início. A política sempre tem famílias de notáveis e a profissão de deputado passava muitas vezes de pai para filho”.

o favoritismo, a partir da ação das oligarquias: uma realidade comum na formação social brasileira que apresenta particularidades no Maranhão.

Entre vetores do processo político, principalmente o clientelismo (patrimonialismo é outro vetor), os grupos oligárquicos usam a burocracia do Estado e o controle dos canais de intercessão entre o governo e os atores sociais “fortes”, como, por exemplo, o empresariado, trocando e mantendo privilégios, subsídios, isenções fiscais, favorecimento, ou seja, o clientelismo baseado na sustentação entre compromissos entre o público e privado para a manutenção de interesses.

Para o pesquisador Reis (2013), que analisou a estrutura oligárquica no Maranhão desde o Império, a consolidação da oligarquia culmina, numa particularidade, o situacionismo. Para o autor, a oligarquia é central na construção do Estado brasileiro, indo além de uma caricatura da predominância de núcleos familiares na política, sendo um produto de interesses desses núcleos onde o desenvolvimento dela (oligarquia) se vê favorecido pelo poder central (do Estado) por meio dos poderes Executivo e Legislativo Federal. Portanto, a oligarquia designa os políticos que irão exercer a mediação entre o Estado local e governo federal e da organização política regional.

Para Reis (2013), o processo oligárquico no Maranhão tem um nome evidente, o situacionismo. E a forma de organização predominante

continua sendo o grupo político, pois não há propriamente partidos, são siglas fantasmas dilaceradas internamente entre caciques e aspirantes, e um dos aspectos decisivos da balança continuará sendo a questão da mediação com o governo federal, este o ponto em torno do qual os líderes vão se mover (Reis, 2013, p. 14).

O situacionismo é compreendido pela capacidade de um grupo no poder de imprimir orientação política à representação legislativa estadual e federal, manter o controle da administração e conseguir legitimidade para efetuar o jogo da mediação política como o governo central (Reis, 2013). Nesse sentido, o grupo político atua na utilização do patrimônio do aparelho estatal mediando até a esfera local, espaço anteriormente ocupado pelos coronéis.

A estrutura de dominação regional segue centralizada no grupo político que subordina a menor esfera, o município, atuando com barganhas envolvendo empresários e instâncias do aparelho administrativo do Estado. Portanto, “Dependentes do Estado, com escassos recursos financeiros, muitas Câmaras continuaram a viver à sombra de chefias locais.” (Reis, 2013, p. 206).

No situacionismo, a conjuntura praticamente não sofre mudanças, mas é bastante instável, sujeita a acordos e acomodações que podem acontecer com as disputas por espaços de poder dentro dos grupos e facções com novos integrantes que surgem no interior deles (grupos).⁸⁸

Surgem novos nomes e aspirantes às posições, os grupos se fragmentam, mas a estrutura de dominação e mediação oligárquica junto à convivência do governo central segue fortalecida e inalterada, na medida em que conseguem lotear o Estado com cargos e benefícios que serve para a reprodução da oligarquia.

Nesse contexto, na história dos últimos 50 anos da política maranhense, a definição da confluência, da agenda e da alocação de recursos públicos, políticos e financeiros foi liderada pelo Grupo Sarney que alcançou o poder na década de 1960 com José Ribamar Ferreira de Araújo Costa⁸⁹, José Sarney, que foi eleito governador na derrocada de Vitorino Freire⁹⁰.

Iniciou-se um novo projeto de dominação política, dentro do situacionismo, aprimorado por José Sarney e seu grupo político que é sustentado por braços que contém desde parentes consanguíneos e por afinidade (“família política”), provenientes das alianças, numa ampla rede denominada pela pesquisadora Fatima Gonçalves de *cartografia do parentesco social ampliado*.

Gonçalves (2006) nomeia o projeto iniciado por José Sarney de Maranhão Dinástico, num conceito que abrange um espaço de formas de poder político, pelo qual as práticas pessoais determinam a maneira de gerir a dimensão pública.

Assim, no Maranhão, o Grupo Sarney ao longo dos anos tem o controle social de instâncias de poder político pela ocupação de cargos e funções no campo burocrático em diversas instituições públicas. Constituindo-se como uma estratégia primordial de manutenção e reprodução de poder eminentemente clientelista.

De 1966 até 2014, a influência do Grupo Sarney foi fundamental na eleição de todos os governadores do Maranhão, todos os eleitos contaram com o apoio do

⁸⁸ Cabe ressaltar que o situacionismo está dentro da questão estrutural da formação social brasileira, na constituição das relações de forças políticas no país. Mesmo com a Constituição Federal de 1988 que tem dispositivos e mecanismos para descentralização, buscando mais participação e representatividade, de fato a estrutura ainda está marcada pelos traços situacionistas. No cenário maranhense mais recente houve uma mudança na mediação da esfera local e central, uma vez que o ex-governador Flávio Dino (2015-2022) assumiu uma postura oposicionista ao governo federal.

⁸⁹ Nome original de José Sarney Costa.

⁹⁰ Foi responsável pela inserção de José Sarney na política, o apoiou nos primeiros passos, como aconteceu ao candidatar-se a deputado federal em 1954 pelo PSD. Vitorino Freire exercia o domínio do partido na política maranhense por uns 20 anos (Gonçalves, 2006).

grupo⁹¹, corroborando a “família política” que foi constituída ao longo do tempo. De fato, o Grupo elegeu seis governadores⁹² por voto direto, resultando em nove mandatos⁹³, no período de 1965, com o próprio José Sarney, e entre 1986 e 2014.

A principal liderança do grupo, José Sarney, é uma figura proeminente da política brasileira, ocupou todos os cargos do sistema institucional do país, foi deputado⁹⁴, governador⁹⁵, senador⁹⁶ por dois estados (Maranhão e Amapá), presidente da república⁹⁷, presidente do senado por três vezes (duas vezes no governo FHC – 1995 e 2003, e no governo Lula em 2009), somente se aposentando de cargos eletivos em 2015. Ao longo do tempo, o grupo dentro da sua estratégia de dominação política adaptou-se às conjunturas.

Nas eleições de 1994⁹⁸ e 1998⁹⁹, assume o executivo estadual, Roseana Sarney Murad, filha de José Sarney, para os mandatos de 1995-1998 e de 1999-2002, respectivamente. E novamente para o mandato de 2010-2014¹⁰⁰. Em 2002, o Grupo Sarney apoia José Reinaldo Tavares¹⁰¹, que foi vice-governador nos mandatos de Roseana Sarney Murad, e o elege governador para o período de 2003-2006.

A exceção do período ininterrupto de dominação oligárquica do Grupo Sarney foi o período de 2007-2009, ocasionado pela eleição em 2006 do opositor Jackson Kleper Lago para governador. A dissidência de José Reinaldo Carneiro Tavares, governador à época, e aliado do Grupo Sarney, foi essencial para a vitória de Jackson Lago que recebeu o apoio da máquina administrativa estatal.

A vitória do opositor Jackson Lago, sem o apoio do governo central, que apoiou no pleito de 2006 a candidata Roseana Sarney Murad, não veio acompanhada

⁹¹ Segundo Gonçalves (2006), pelas sucessivas posições que José Sarney ocupa, nos diversos campos de poder, ele se afirma como gestor de todos os governantes, a partir de 1970, a exceção foi Oswaldo da Costa Nunes Freire (1974-1979).

⁹² José Sarney, Luís Rocha, Eptácio Cafeteira, Edison Lobão, Roseana Sarney Murad e José Reinaldo Tavares. João Castelo Ribeiro Gonçalves foi governador do Maranhão no período de 1979 a 1982, eleito indiretamente durante a ditadura civil-militar.

⁹³ Somente Roseana Sarney, filha de José Sarney, teve quatro mandatos no executivo estadual (1994-1998; 1999-2002; 2009-2010 e 2010-2014).

⁹⁴ Mandatos de deputado federal 1956, 1957 e 1959-1966.

⁹⁵ Governador do MA 1966-1970.

⁹⁶ Senador de 1971-1985 pelo Maranhão e a partir de 1991 pelo Amapá.

⁹⁷ Presidente de 1985-1990 (abertura política – redemocratização do país).

⁹⁸ Roseana é eleita no segundo turno com 47,18% dos votos derrotando o Eptácio Cafeteira.

⁹⁹ Roseana reeleita com 66% dos votos derrotando Eptácio Cafeteira.

¹⁰⁰ Já era governadora resultante do processo judicial que cassou o governador Jackson Lago (2007-2010), se reelege no primeiro turno das eleições de 2010, com 50% dos votos.

¹⁰¹ É eleito com 51% dos votos derrotando Jackson Kleper Lago.

de uma mudança estrutural, de um projeto societário distinto, houve uma reacomodação de forças.

E, apesar da oposição alcançar o executivo estadual, o Grupo Sarney reassume o poder em 2009 por meio de uma manobra jurídica e política que interrompe o mandato de Jackson Lago, cassado do cargo pelas acusações de abuso de poder econômico.

Além da derrota nas eleições de 2006, a estrutura oligárquica mais longeva maranhense teve outra derrota para outro opositor, quando Flávio Dino derrota Edison Lobão Filho nas eleições de 2014. Na ocasião, o Grupo Sarney perdeu espaço político na dominação no estado, uma vez que fica sem cargos eletivos. Mas, mesmo que tenha sido desmobilizado após a ascensão de Flávio Dino, o grupo oligárquico ainda tem deputados nos âmbitos federal e estadual e nas mãos um sistema de comunicação.

Como oligarquia, o Grupo Sarney em meio a contradições no decorrer da sua consolidação, utilizou para manutenção no poder várias práticas, tais como, neutralização de adversários opositores, cooptação de lideranças, posicionamentos alinhados às conjunturas entre outros. Assim, após o processo de abertura política, iniciado na década de 1980, com a redemocratização do país e a nova Constituição Federal de 1988, o Grupo se alinha na defesa da democracia e do projeto neoliberal que virá destruir a capacidade do Estado brasileiro na década de 1990.

Os governos de Roseana Sarney Murad da década de 1990 estão dentro da lógica de implementação da cartilha neoliberal, e se adaptam também ao crescimento da oposição com mais uma crise intraoligárquica.

Roseana Sarney Murad segue uma trajetória de cargos políticos semelhantes ao do pai, de deputada federal à governadora, passando por candidata presidencial e senadora. Foi de deputada federal de 1991 a 1995¹⁰², depois, em 1994, chegou pela primeira vez ao governo do estado, sendo reeleita em 1998. Em 2002 tornou-se presidencial na disputa eleitoral, mas a trajetória é arruinada pelo caso Lunus¹⁰³, exposto na mídia nacional.

¹⁰² No período assume a comissão pró-impedimento de Fernando Collor de Melo ganhando visibilidade no cenário nacional e que servirá de capital político para a campanha ao executivo do Maranhão em 1994 (Fundação Getúlio Vargas, 2009).

¹⁰³ O caso foi um escândalo político-financeiro, de proporções nacionais, que inviabilizou a candidatura de Roseana Sarney Murad à presidência em 2002 (2002: casos [...], 2016).

Para Gonçalves (2006, p. 79), quando José Sarney reinventa um projeto de dominação política e práticas de poder pessoais lá em 1966, sua filha biológica, Roseana Sarney Murad, apresentou-se como herdeira política dele na década de 1990. Herdeira porque tem um capital político não construído decorrente da ocupação de cargos por indicação e influência parental, “são cargos os quais requisitam e apontam práticas de poder dinásticas, já que independem da concorrência pública por cargos e salários mediada por concursos públicos”.

Anteriormente, apenas tendo ocupado cargos de confiança na estrutura burocrática em Brasília, Roseana Sarney Murad é alçada em pouco tempo ao posto de figura pública e política com o suporte estratégico midiático de propriedade de sua família – o Sistema Mirante de Comunicação. A mídia vai compor junto à política uma unidade inseparável.

Resgatando as ideias gramscianas, dentro do plano estrutural do mundo moderno há presença de organismos privados com funções conectivas e organizativas. A mídia é um desses organismos, um aparelho privado, que difunde uma concepção de mundo dando suporte no desenvolvimento da hegemonia.

Uma vez que a hegemonia combina força e convencimento, a mídia atua na frente do convencimento, com a capacidade de desempenhar a função de construtora de uma vontade coletiva hegemônica (Sader, 2012). Para Gramsci, segundo o autor, a estrutura ideológica de uma classe dominante, ou seja, sua organização material voltada para manter, defender e desenvolver a frente teórica ou ideológica é mídia.

Portanto, para quem está na liderança do poder político, o controle ideológico é uma peça estratégica para reprodução e manutenção do poder. Os meios de comunicação são o espaço privilegiado, pois influenciam nos processos democráticos, na subjetividade do público, tendo capacidade e eficácia simbólica para construir e desqualificar candidatos e inimigos.

Lembremos que entre as práticas oligárquicas do Grupo Sarney, neutralização, cooptação e desqualificação de adversários são usuais, e o Sistema Mirante de Comunicação é um importante instrumento de sustentação delas.

Para Gonçalves, a mídia de propriedade do Grupo Sarney, durante as campanhas eleitorais, sobretudo na construção da figura de Roseana Sarney Murad e sua alçada ao executivo estadual, foi extremamente eficaz.

Através de manchetes hiperbólicas, editoriais, artigos, notas, comentários em colunas políticas e sociais, charges, notícias consideradas novidadescas, como se fosse a primeira vez que estivessem existindo naquele campo específico (Gonçalves, 2006, p. 150).

Na primeira disputa para o governo estadual, em 1994, Roseana Sarney Murad “favorita para vencer a eleição no primeiro turno”, com o suporte do exercício do poder político do seu grupo político, “costurou” o apoio da maioria das prefeituras municipais, mas insuficiente, levando a disputa para o segundo turno.

O adversário de Roseana Sarney (PFL) ao governo do Maranhão, Epitácio Cafeteira (PPR), conseguiu transformar as eleições no Estado em um plebiscito sobre a permanência dos Sarney como o grupo político mais influente do Estado. Para tanto, conseguiu até mesmo cerrar fileiras, embora não oficialmente, com o PT. A direção estadual do partido proibiu os militantes de fazer campanha para o candidato do PPR, mas recomendou o voto anti-Sarney. Essa estratégia tornou imprevisível o resultado do segundo turno para governador no Maranhão. Apesar do apoio de 130 prefeitos (de um total de 136), de 13 dos 18 deputados federais eleitos e de 33 dos 42 deputados estaduais, a candidata Roseana Sarney (PFL) perdeu o favoritismo que possuía no primeiro turno. O slogan de Cafeteira é a palavra ‘liberdade’. Nos últimos 25 anos, todos os governadores eleitos no Maranhão foram apoiados por José Sarney. O slogan de Cafeteira é a palavra ‘liberdade’. [...] (Lobato, 1994a).

Além do controle e uso pelas lideranças locais de veículos de comunicação, em um episódio destacado na imprensa nacional,

As 80 famílias de Montevideú, povoado com casas de barro e teto de palha na zona rural de Codó (a 225 km de São Luís), viram o ex-presidente José Sarney pedir votos para sua filha Roseana em discurso de quase 30 minutos na televisão, na última segunda. O discurso foi divulgado pela Prefeitura de Codó através de uma antena retransmissora do SBT da administração municipal. [...] Os moradores assistiram ao programa pelo aparelho instalado em praça pública pelo prefeito de Codó, Biné Figueiredo, nas quartas-de-final da Copa do Mundo. Pela lei, a TV pode ser suspensa do ar por um dia e a prefeitura pode ser multada em até R\$ 6.300 por ter veiculado propaganda eleitoral fora do horário gratuito. Procurada pela Folha, a assessoria do prefeito admitiu ter havido ‘exagero’ na transmissão do discurso de Sarney, feito dois dias antes a lideranças da cidade. [...] (Lobato, 1994b).

Nas campanhas eleitorais de Roseana Sarney Murad, na década de 1990, quem assume o terreno da desqualificação dos adversários dentro do grupo oligárquico é o irmão, Sarney Filho, que já acumulava uma trajetória mais sólida em cargos políticos. O Sistema Mirante de Comunicação será o palco das desqualificações por meio de editoriais, de opiniões, de colunas, etc.

Nos anos 2000, adversários, como José Reinado Tavares (a época governador rompido com o Grupo Sarney) também são desqualificados pela mídia do Grupo. A edição do Jornal O Estado do Maranhão o evidencia como “traidor” que renega sua trajetória.

Primeiro ele ganhou de presente a direção geral do DER. Logo em seguida foi secretário de Viação e Obras. Deixou esse cargo para ser secretário

estadual de Planejamento. Não passou muito tempo e foi mandado para Brasília, onde assumiu ali a superintendência da Companhia Urbanizadora da Nova Capital, a Novacap. Depois, ganhou outro presente: a Secretaria de Viação e Obras do Governo Federal. Dali foi guindado para o plano nacional, na condição de diretor geral do Departamento Nacional de Obras de Saneamento (DNOS). Foi puxado para o degrau de cima ao assumir a Superintendência da Sudene. E para completar, ganhou o Ministério dos Transportes. De lá saiu para um mandato de deputado federal, também ganho de graça, e dois mandatos como vice-governador sem fazer o mínimo esforço, para em seguida tornar-se governador substituto e, finalmente, governador reeleito. Essa foi a trajetória do sr. José Reinaldo Carneiro Tavares em mais de três décadas de vida pública. Com um detalhe que todo o Maranhão conhece, mas que ele agora faz questão de esquecer: todos os cargos que ocupou, sem qualquer exceção, incluindo o mandato de governador, lhe foram dados pelo senador José Sarney. Por mais absurdo que possa parecer, é exatamente contra o senador José Sarney que o sr. José Reinaldo se volta agora, renegando uma história de benefícios e de prestígio. E o faz sem nenhuma razão. Ao contrário, se vale de uma mentira mal contada, imediatamente desmascarada, mas que ele insiste em continuar contando: acusa o presidente do Senado e os senadores maranhenses de não permitir a votação de um projeto que autoriza o governo dele a contrair empréstimo de US\$ 30 milhões no Banco Mundial para financiar projetos na área rural. **O mais grave: não é verdade.** (Primeiro [...], p. 3, 2004, grifo nosso).

No terreno de cooptação de adversários, na campanha de reeleição em 1998, Roseana Sarney Murad tendo em mãos a máquina burocrática estadual, cooptou partidos políticos por meio de cargos e funções dentro do aparelho estatal. O PC do B era integrante da coligação eleitoral de Roseana Sarney Murad naquela disputa e assumiu a gestão do Instituto de Terras do Maranhão (ITERMA).

Ainda na campanha de reeleição de 1998, Ricardo Murad, cunhado de Roseana Sarney Murad, foi neutralizado. Roseana Sarney Murad casou-se novamente com o ex-marido Jorge Murad, que era integrante da gestão estadual, e assim tirou Ricardo Murad da disputa eleitoral pelo dispositivo da Constituição Federal de 1988 que torna parentes inelegíveis.

A governadora do Maranhão, Roseana Sarney (PFL), e seu ex-marido, Jorge Murad, devem se casar de novo amanhã, em São Luís (MA). Jorge é secretário de Planejamento do governo. O casamento tornará inelegível o ex-deputado Ricardo Murad (PDT) -irmão de Jorge e cunhado de Roseana-, que tem feito oposição à família Sarney e hoje pretende ser candidato a vice-governador na chapa do líder do PPB no Senado, Epiácio Cafeteira. O parágrafo 7º do artigo 14 da Constituição Federal torna inelegíveis, nos Estados, parentes de governadores, consanguíneos ou afins, até segundo grau ou por adoção. Cunhado é considerado parente de segundo grau. Os preparativos judiciais para o novo casamento, marcado para sexta-feira, estão afixados num cartório em São Luís. [...] Roseana Sarney, 44, e Jorge Murad, casaram-se em comunhão de bens em 1976. Em 88, separaram-se judicialmente, mas não oficializaram o divórcio. No ano eleitoral de 94, voltaram a viver juntos. No final de novembro, os dois se divorciaram e firmaram um pacto de separação de bens. [...] O ex-deputado Ricardo Murad é hoje um dos principais adversários políticos da família Sarney (Sá, 1997).

Roseana Sarney Murad foi eleita a primeira governadora do Brasil em 1994 (Roseana [...], 2014), se reelegeu em 1998. Já governadora em 1994 apoia a emenda constitucional (Ulhôa, 1997) que permitiria sua reeleição, em sintonia com FHC e representantes maranhenses no Congresso Nacional.

O “Novo Tempo”, *slogan* adotado pelo governo de Roseana Sarney, no período de 1995-2002, seguiu com a reforma administrativa¹⁰⁴ e a adoção da administração gerencial¹⁰⁵. Em tempo, o discurso do primeiro mandato era de combate à pobreza. As privatizações estavam alinhadas ao governo central, seguiam a Reforma do Estado Brasileiro adotada por FHC, dentro do pacote neoliberal e gerencialista, que também foi retomado por Roseana Sarney após a cassação de Jackson Lago em 2009, assim como o apoio ao agronegócio.

Segundo Silva (2006, p. 53), a governadora recebeu apoio do governo central, “foi aplaudida por Fernando Henrique pelos êxitos obtidos na ‘racionalização’ da gestão estadual, na privatização de empresas estatais, na diminuição do quadro de servidores públicos e no controle das contas públicas.”

As diretrizes do governo Roseana Sarney ficam evidenciadas na perspectiva de “modernização e efficientização”. Segundo Sousa (2011), os primeiros planos plurianuais¹⁰⁶ registrados pela Assembleia Legislativa do Maranhão (ALEMA) são dos dois primeiros mandatos de Roseana Sarney, no período de 1995-2002. O segundo plano tem objetivos igual ao primeiro, quase sem alteração de conteúdo.

O primeiro previu como macro-objetivos: a dinamização e modernização do aparelho produtivo; a conservação da natureza e proteção do meio ambiente; redução das desigualdades espaciais e sociais de renda e riqueza e a modernização e efficientização do Estado em favor do cidadão (Sousa, 2011, p. 206)

A “modernização” que iria trazer para o Estado a “eficiência gerencial” e uma “melhor” prestação dos serviços públicos se tornaria uma falácia. Na verdade, com a reforma administrativa, baseada na criação de gerências¹⁰⁷ no lugar das

¹⁰⁴ A reforma administrativa se transformou na Lei 7.356 de 29 de dezembro de 1998.

¹⁰⁵ As Secretarias do Estado foram extintas e substituídas por Gerências Estaduais, sendo 18 gerências regionais sendo três ligadas diretamente à governadora: administração, arrecadação e planejamento. Além disso, deviam ser criadas outras cinco gerências: produção, infraestrutura e saneamento, saúde, cidadania e ação social, educação, ciência e tecnologia e meio ambiente e a de cultura, esportes e turismo (AJB, 1998).

¹⁰⁶ Plano Plurianual (PPA) é um plano de médio prazo, previsto na Constituição Federal de 1988 e na Constituição Estadual do Maranhão. Nele são traçados diretrizes, objetivos e metas a serem seguidas pelo governo no período de quatro anos.

¹⁰⁷ Uma das gerências de maior peso e relevância política, a Gerência de Planejamento e Desenvolvimento Econômico, foi assumida pelo marido da governadora, Jorge Murad, fato que demonstra mais uma vez as relações privadas determinando a maneira de gerir a dimensão pública.

Secretarias, a adoção de um “modelo gerencial” em busca de uma “eficientização e modernização” não trouxe a transferência efetiva de poder dos órgãos centrais para os regionais, nem autonomia administrativa e financeira.

De fato, houve uma recentralização do poder nas mãos da governadora, articulada aos gerentes regionais (Sousa, 2011) Com as gerências de desenvolvimento regional, situadas em apenas 18 municípios do vasto território maranhense, o velho mecanismo de controle da oligarquia, a troca de apoio/favores foi fortalecida. A governadora conseguiu chegar a cada região assegurando o controle das bases eleitorais.

O reflexo das diretrizes do governo Roseana Sarney Murad nos dois primeiros mandatos vai impactar na condição da vida dos maranhenses com o prejuízo do desmonte do serviço público estadual¹⁰⁸, tais como, serviços essenciais de água, saneamento básico e coleta de lixo, e agravar outros problemas como, desemprego, analfabetismo, e, sobretudo, o aumento da dívida pública do Estado com empréstimos para “saneamento” das contas. As reduções das desigualdades e a participação popular não foram alcançadas com as reformas.

Na dimensão cultural, o “Novo Tempo” de Roseana Sarney Murad voltou a administração estadual para o patrocínio direto e reorganização do calendário das festas populares, assim como loteou os cargos burocráticos desse campo com figuras-chaves, uma delas importadas do centro de poder, na figura de Fernando Bicudo¹⁰⁹. (Gonçalves, 2006). Mais uma vez a sustentação midiática nessa dimensão foi fundamental.

Quando José Sarney, eleito governador para o mandato de 1966-1970, derrota Vitorino Freire, anunciou um “Maranhão Novo¹¹⁰” que pouco difere do “Novo Tempo” de Roseana Sarney Murad. O Estado seguiu comprometido com a expansão do capitalismo, com modernização, crescimento econômico entre outras coisas, por meio de grandes projetos como a instalação de grandes empreendimentos, tais como,

¹⁰⁸ Com a extinção das secretarias estaduais na administração direta, as funções e atribuições delas foram distribuídas entre as gerências, tais como a Gerência de Qualidade de Vida que agrupou serviços de saúde, meio ambiente e saneamento básico. A consequência foi o enxugamento da máquina estatal e muitos funcionários públicos colocados em disponibilidade para posterior demissão (Silva, 2006).

¹⁰⁹ Fernando Bicudo, produtor carioca, que dirigiu o Teatro Arthur Azevedo na gestão Roseana Sarney Murad.

¹¹⁰ O *slogan* foi utilizado quando José Sarney assumiu o governo do estado do Maranhão em 1966.

a ALUMAR e o Grande Carajás, no final da década de 1970 e início de 1980, produção de ferro-gusa e de soja, enfim, negócios voltados para o mercado externo.

José Sarney, no “Maranhão Novo”, instalou a infraestrutura do desenvolvimento maranhense conectado à economia mundial. Roseana Sarney Murad, no “Novo Tempo”, irá prosseguir no mesmo caminho, pavimentando-o para o século XXI. O Maranhão é totalmente integrado e articulado ao capital transnacional, tendo como elementos centrais dessa articulação, os grandes projetos de minério e metalurgia e agronegócio, dentro da lógica do capitalismo da dependência.

O resultado do apoio incondicional ao desenvolvimento do capital e do “progresso” pelo Grupo oligárquico leva o estado a uma mistificação do desenvolvimento da justiça social. Má distribuição de renda, exclusão de parcelas de maranhenses do desenvolvimento, como, por exemplo, agricultores familiares, riqueza concentrada, conflitos agrários decorrentes da expansão do capital no campo e ausência de políticas públicas que beneficiem outras classes sociais (muitas políticas beneficiam o grande latifúndio), impunidade e violência no campo, são algumas das desigualdades que no Maranhão concentra índices ruins.

Os governos sucessivos, liderados/apoiados por um longo período de domínio do grupo oligárquico, deram vazão à manutenção das desigualdades, pois pouco se fez no combate e erradicação da pobreza.

No período o grupo dirigente implementou um modelo de desenvolvimento que multiplicou por várias vezes a riqueza geral do Estado, mas ampliou a miséria. O bolo cresceu, mas esqueceram de dividi-lo. Os ricos ficaram mais ricos, os pobres continuaram muito pobres. As terras férteis foram cedidas aos grandes proprietários, primeiro através da lei de terras de Sarney, que vendeu a preço de banana grandes áreas para latifundiários do sul do país; atualmente a expansão de monoculturas, principalmente soja, vem impulsionando o êxodo rural (Sousa, 2002, p. 39).

De fato, o período de exercício de poder do Grupo Sarney é impulsionado durante a ditadura civil-militar, apoiando o desenvolvimentismo conservador, adaptando-se ao período democrático, ao mesmo tempo em que há ampliação do patrimônio da família assim como dos seus aliados.

Na perspectiva da política, a década de 1990, segundo Fortes (2019), o Grupo Sarney passaria por uma crise de legitimidade política relacionada à competitividade eleitoral. Em diálogo novamente com Reis (2013), o período seria de nova crise intraoligárquica, na qual novas figuras surgem almejando espaços de poder.

Assim, o principal eixo de polarização no processo político eleitoral será materializado nas figuras de João Castelo e Epitácio Cafeteira, ora como aliados ora como adversários. Já nos anos 2000, José Reinaldo Tavares é o expoente do conflito, sendo peça fundamental para as eleições de 2006 na coalização entre oposicionistas e ex-aliados para enfrentar o grupo oligárquico (Fortes, 2019) ¹¹¹. Já no século XXI, a figura ascendente será Flávio Dino de Castro e Costa.

Nos quatro mandados (1995-1998, 1999-2002, 2009-2010 e 2011-2014), Roseana Sarney Murad junto a seu Grupo manteve sempre a oposição reduzida. A Assembleia Legislativa assumiu postura de subserviência ao governo, ignorando denúncias. A estrutura da dominação oligárquica materializada pelo Grupo Sarney alcança esferas administrativas do aparelho estatal, enfim a organização política regional, para tanto, o controle oligárquico através de práticas clientelistas, tais como o loteamento de cargos administrativos é comum.

Em 2002, José Reinaldo Carneiro Tavares, que foi vice-governador nos dois mandatos de Roseana Sarney (1995-2002), é eleito e vai romper com o Grupo Sarney mais à frente. No mesmo pleito, elegem-se para o Senado Federal, Roseana Sarney e o Edison Lobão, aliado da oligarquia, juntos ocupam as duas vagas disponíveis do Maranhão.

Na dimensão do planejamento para o Estado, segundo Sousa (2011), a única inovação que o governo de José Reinaldo Tavares trouxe ao anterior, no plano plurianual, foi a elevação do IDHM. O *slogan* do governo de José Reinaldo também pouco se diferenciava do antecessor, o “Novo Tempo” dava lugar a “Tempo de Novos Desafios”, em que o moderno se sobrepõe a um passado perdido no tempo que era o atraso.

O primeiro opositor a derrotar o Grupo Sarney foi Jackson Kleper Lago. Na dimensão política, foram dados passos, tais como a retomada do planejamento, o ingresso de reivindicações de lutas sociais como objeto de políticas públicas e a introdução de novos temas (Sousa, 2011).¹¹²

¹¹¹ Para mais informações, Cf. (2019).

¹¹² Alguns instrumentos da gestão: consultas populares na elaboração do ppa's, encontros com a sociedade civil com governo, estudos técnicos de regionalização e desenvolvimento, planejamento estratégico governamental e orientação estratégica; reativação dos conselhos estaduais (ingresso das lutas históricas dos movimentos sociais nas políticas públicas) e criação de novos; criação de secretarias de Estado da mulher, dos direitos humanos, da igualdade racial e da juventude; realização de conferências estaduais e novos temas para discussão no âmbito governamental (Sousa, 2011).

Jackson Lago teve o apoio do governador dissidente, José Reinaldo Tavares¹¹³, essencial para o resultado positivo nas urnas da Frente Ampla de Libertação¹¹⁴ na corrida eleitoral de 2006. A eleição de Lago, na correlação de forças com o poder central, foi um ponto fora da curva. O Grupo Sarney, no exercício pleno das práticas oligárquicas, recebeu o apoio federal de Luís Inácio Lula da Silva (presidente e candidato a reeleição) para a candidata Roseana Sarney.

As velhas práticas oligárquicas, apoiadas pelo dissidente José Reinaldo, estiveram presentes naquela eleição. O uso ostensivo de dinheiro em campanhas eleitorais e a cooptação de prefeitos, além de outros expedientes costumeiros, enfim, o uso da máquina, foram as condições que permitiram a vitória da Frente Ampla de Libertação com a eleição de Lago.

Naquele pleito, Roseana Sarney, apesar de derrotada, venceu na maioria dos municípios¹¹⁵ mas perdeu nos maiores colégios eleitorais, São Luís e Imperatriz. Jackson Lago foi eleito 51,82% dos votos no segundo turno.

É fato inconteste que Jackson Lago põe fim a um período ininterrupto do grupo oligárquico Sarney no comando do Maranhão, por mais que tenha sido um período curto, sua vitória não superou a estrutura oligárquica no estado. Antes de Flávio Dino, ele foi o único a alçar o poder, também sendo deputado estadual opositor.

Para Ferreira (2018), o governo de Jackson Lago foi uma experiência um pouco distinta do receituário neoliberal que estava em plena ação liderado pelo Grupo Sarney por meio dos mandatos anteriores de Roseana Sarney Murad e José Reinaldo Tavares. Apesar das contradições e do período curto no comando do executivo estadual,

Não foi isso que se viu no Maranhão de 2007 a 2009. Ao contrário: não houve retomada das privatizações; ampliou-se o número de secretarias com a criação das pastas de Direitos Humanos, Mulheres, Igualdade Racial; assumiu-se o combate ao analfabetismo como política pública, a segurança pública foi pensada pelo viés da segurança cidadã; os espaços de participação na gestão foram ampliados para várias experiências de Conselhos, Comitês e Fóruns populares (Ferreira, 2018, p. 156).

¹¹³ José Reinaldo tinha preferência pelo ex-ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Edison Vidigal e fez coligação com partidos para não perder palanques, a estratégia era levar o ex-ministro para o segundo turno da eleição na época. Edison Vidigal terminou a disputa em terceiro lugar, atrás de Jackson Lago e Roseana Sarney Murad. O processo histórico de acúmulo de Jackson Lago o coloca como alternativa para José Reinaldo. Jackson Lago foi prefeito da capital, São Luís, por três vezes, constituindo força um grupo próprio, mas do que um mandato apenas para estadual.

¹¹⁴ Coligação de Jackson Lago nas eleições de 2006 formada pelos partidos, PDT, PPS e PAN.

¹¹⁵ Roseana venceu em 173 municípios no primeiro turno (Roseana [...], 2022).

Além disso, algumas aproximações e enfrentamentos aos interesses de grandes empreendimentos no estado (minerador e porto), transferência de conta de servidores de banco privado para banco público foram realizadas,

Sem dúvida, elementos que conduziram a um isolamento ideológico e econômico fundamental na engrenagem do poder no País sob a órbita do grande capital. Acrescido ao isolamento midiático local, pela existência de uma política de comunicação conciliatória com o oligopólio do esquema Sarney de comunicação. Se a eleição de Jackson Lago foi o prolongamento da crise intraoligárquica instalada pelo dissidente José Reinaldo, a interrupção da experiência de governo da Frente de Libertação materializou a interdição de uma transição política que ainda estava em andamento no Maranhão. Saiu-se de uma ordem sem a instauração de outra (Ferreira, 2018, p. 157).

Sousa (2011) revela que Lago buscou analisar as experiências de planejamento e desenvolvimento anteriores e dentro do plano plurianual estabeleceu objetivos estratégicos, tais como descentralização da gestão pública, redução de analfabetismo, aumento da capacitação e qualificação profissional, um contraponto aos planos dos governos de Roseana Sarney e José Reinaldo.

Ainda para Sousa (2011), a correlação de forças que sustentava o governo Jackson Lago se transformou num espaço de disputa hegemônica, faltou ímpeto necessário para configuração de uma ruptura, assim, aproximou-se mais para uma transição tensionada que logo foi interrompida pela cassação judicial.

Movimentos sociais, de camponeses a trabalhadores urbanos, partidos políticos de esquerda entre outros partícipes de reivindicações de lutas sociais, mesmo em posição minoritária, integraram-se ao governo Lago dentro da Frente Ampla formada, contudo sem forças na disputa hegemônica.

Roseana Sarney Murad, segunda colocada na disputa eleitoral de 2006, retorna ao executivo, retoma a agenda neoliberal e replica as agendas dos governos petistas no período de 2009 a 2014, com particularidades¹¹⁶. As práticas clientelistas continuam em operação, perceptíveis nos resultados eleitorais,

¹¹⁶ Ainda na gestão de Lula, o apoio de José Sarney em 2003, a época presidente o Senado, foi fundamental na estruturação da aliança PT-PMDB. Sarney se torna um aliado de Lula. Em 2009-2010, na gestão de Roseana Sarney Murad, entre as obras prometidas estavam a construção de 72 hospitais no estado (em 2013 só tinha inaugurado 29) e a conclusão das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), este último projeto do governo federal. Para a gestão estadual de 2011-2014, Roseana Sarney Murad prometera uma “Revolução na educação” com o FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica), recurso federal criado no governo petista em 2006. Entre 2011 e 2013, o investimento em saúde só ultrapassou a marca de 1% além do mínimo legal exigido, que era de 12%, nas áreas sociais chegou a 2,9%, menor que na infraestrutura que chegou a 7,8 em 2013. Na área social muitos programas tinham a contrapartida do governo federal. Em 2012, no governo Dilma, e na gestão Roseana Sarney Murad, diante da crise e da recessão econômica, a construção civil e indústria encolhem no Maranhão. Em 2014, o projeto de orçamento da governadora enviado à Assembleia Legislativa já aponta cortes na educação. No mesmo período,

Em 2012, dos 217 prefeitos eleitos no estado, 167 foram eleitos com o apoio do grupo Sarney, dentre os quais 47 do PMDB. Eleger prefeitos é importante para o grupo porque as eleições para deputados e governador dependem da máquina que esses prefeitos movimentam. Em 2014, a coligação que tentou eleger Lobão Filho como sucessor de Roseana Sarney elegeu 16 deputados estaduais (Sousa, 2018, p. 8).

No cenário nacional tínhamos as Manifestações de Junho de 2013, onde a contestação contra o *establishment* e o sentimento de renovação política estavam latentes. No Maranhão, a negação do *establishment* se tornaria notória nas palavras de ordem contra o grupo oligárquico Sarney nos atos realizados na capital maranhense¹¹⁷, no final do último mandato de Roseana Sarney Murad.

A governadora, diante das Manifestações de Junho, cercou a sede do executivo (Palácio dos Leões) com grades e apoio policial sob a narrativa de “proteção aos manifestantes”. Houve confronto entre manifestantes e polícia, sedes dos executivos (estadual e municipal) pinchadas, pessoas abordadas, contidas e feridas. (Vieira, 2016). A sede do Sistema Mirante contava com aparato de proteção policial e virou alvo dos manifestantes.

De acordo com Vieira (2016), a precariedade dos serviços públicos – mote dos protestos das Manifestações de Junho - refletem-se no cenário maranhense sobre as administrações da oligarquia Sarney, o que justifica que as manifestações mais marcantes do período rechaçavam Sarney e sua família, tornando-se relevante na pauta local.

As respostas do governo estadual às Manifestações seguiram dentro dos limites estruturais, ou seja, na “disposição para o diálogo”. Na realidade, o diálogo permaneceu na retórica, pois a governadora não se reuniu com manifestantes e não se pronunciou publicamente sobre as manifestações no estado. A única ação concreta perante as manifestações foi a extinção do conselho¹¹⁸ (Vieira, 2016).

aliança PT-PMDB já estava estremecida no Maranhão, com a postura de Dilma diferente de Lula no apoio à Sarney, exemplificada na ausência de mensagens diretas para os pleitos eleitorais (Admin3, 2013; Turolo Júnior, 2023).

¹¹⁷ Segundo Vieira (2016), nas duas grandes manifestações #VEM PRA RUA SÃO LUÍS e Acorda Maranhão o rechaço a figuras políticas seguia a lide das nacionais. Nos noticiários, em pleno mês das tradicionais festas juninas havia uma disputa Manifestações X Arraias. As manchetes jornalísticas eram tomadas por protestos cancelando a programação dos arraiais.

¹¹⁸ Segundo Vieira (2016), Conselho ou Bolsa Eleição era o Conselho de Gestão Estratégica de Políticas Públicas de Governo (CONGEP) que foi instituído pela Lei nº 8.568 de 2004 e reorganizado pela Lei nº 8.568 de 2007 e teria como objetivo “assessorar o governador em relação à implementação das Políticas Públicas do Estado. O conselho tinha 206 conselheiros, entre eles ex-prefeitos e parentes do grupo Sarney que recebiam quase 6 mil reais, e reuniões uma vez no mês. Em 5 de julho de 2013 ocorreu seu cancelamento.

Em 2014, o grupo oligárquico Sarney sofreria mais uma derrota. Flávio Dino de Castro e Costa é eleito governador com 63% dos votos para o período de 2015-2018, derrotando o candidato apoiado pelo clã Sarney, Edison Lobão Filho, que obteve 33% dos votos. Diante da proximidade da vitória de Flávio Dino, as forças se movimentam e se reacomodam novamente e diversos núcleos do Grupo Sarney aderem à candidatura dinista. Mais uma vez, o situacionismo é evidenciado na estrutura oligárquica prevalecente no Maranhão.

Ferreira (2018) aponta que, na primeira vitória de Flávio Dino, o palanque dele reuniu o PC do B, os setores petistas, os tucanos, os setores políticos do Tribunal de Contas do Estado (TCE), como por exemplo, a família Cutrim, a maior parte dos deputados estaduais que buscavam reeleição, a aliança da dissidência oligárquica de João Castelo e Roberto Rocha (ex-senador do PSDB pelo Maranhão, atualmente crítico ferrenho de Flávio Dino e apoiador do ex-presidente Jair Bolsonaro), o apoio de dezenas de prefeitos do interior e da capital e os apoios das famílias Pereira e Tema, além de outros aliados liderados pelo ex-governador José Reinaldo Tavares.

A estrutura oligárquica persiste mesmo com a ascensão de Flávio Dino. Para Ferreira (2018), o grupo que ascendeu ao controle do aparelho estatal

ao chegar ao Estado, repete as mesmas práticas combatidas e para qual se legitimou na disputa política como polo contrário. Afirma-se como contrário, mas não antagônico, dá margem e sobrevive às práticas próprias da estrutura oligárquica, ainda que com algumas reformas progressistas, mas incorpora a filosofia e o modus operandi presentes na ação política, que antes combatia. Nesse tendência, uma espécie de revolução sem revolução (Gramsci) – revolução passiva (Ferreira, 2018, p. 165).

Nesse contexto, uma boa parte dos ex-aliados do Grupo Sarney são aliados do novo governo Flávio Dino. Segundo Fortes (2018), na verdade o “sarneismo” amarga o seu maior período de perda de legitimidade com alguns resultados diferenciados que repercutem favoravelmente para amplas parcelas dos trabalhadores¹¹⁹.

Nas eleições de 2018, Dino se reelege com 59% dos votos, derrotando Roseana Sarney. Na ALEMA, o governador contou com o apoio de mais de 2/3 da bancada de 42 deputados. De fato, as duas vitórias de Flávio Dino marcam o enfraquecimento do Grupo Sarney no comando do Maranhão, contudo não significa o

¹¹⁹ Segundo Fortes (2018), o Governo Flávio Dino (2015-2018) conseguiu atingir múltiplos interesses populares, entre eles: programas de alfabetização, investimento em agricultura familiar, atendimento médico em áreas de difícil acesso etc. A gestão também investiu em programas sociais com foco em políticas educacionais, um dos reflexos é o aumento no número de docentes.

seu fim. A estrutura oligárquica permanece, pois a sustentação do governo tem o apoio de boa parte dos ex-aliados do Grupo Sarney. Os grandes projetos industriais com investimentos em siderurgia continuam na agenda governamental. Mais recentemente, um acordo de parceria com chineses para construção de um porto privado em São Luís é um dos conflitos que se aprofunda para as comunidades da zona rural da capital maranhense, na região do Cajueiro¹²⁰.

Para Fortes (2019), o governo de Flávio Dino não implementa uma política revolucionária e não tem políticas antissistêmicas, opera em frentes, tais como políticas sociais, defesa da democracia e desenvolvimento capitalista.

Há políticas voltadas para os interesses dos trabalhadores, mas estão em consonância com o desenvolvimento capitalista, alocadas dentro da estrutura, apenas contemplando interesses de curto prazo dos trabalhadores, sem o questionamento estrutural. As políticas repercutem favoravelmente em algum sentido, “com programas de alfabetização em parceria com MST, de atendimento médico domiciliar em áreas de difícil acesso, investimentos em agricultura familiar e medicina alternativa, por exemplo” (Fortes, 2019, p. 11).

Nesse contexto, o governo Flávio Dino faz uma opção, apesar de não revolucionária, mas assume uma posição antigolpista, onde tem condições de canalizar parte significativa do apoio popular em defesa da democracia burguesa (Fortes, 2018). Além disso, existia uma oposição pública e notória do executivo estadual contra a gestão de do ex-presidente Jair Bolsonaro, que segue na linha do projeto societário de destruição das instituições democráticas. Nesse sentido, há uma curva diferente dos governos do Grupo Sarney que não eram oposição ao nível federal.

Contudo, quando a gestão Flávio Dino se volta a grandes projetos industriais, a partir de investimentos em siderurgia e construção de porto privado, há uma semelhança do que já ocorreu na história maranhense com grandes projetos que afetam e afetaram a agricultura e pesca nas regiões que estão alocados (Fortes, 2018).

¹²⁰ A comunidade do Cajueiro, localizada na zona rural de São Luís, desde 2014 passa por um processo de conflito fundiário com deslocamento e expulsão de famílias diante da construção de um porto privado pela empresa WPR (hoje TUP Porto São Luís S.A. em parceria com a China Communications Construction Company (Castro, 2020; Oliveira; Domenice, 2019).

No executivo Flávio Dino assume para a sua gestão a pauta do Índices de Desenvolvimento Humano (IDH). Em 2015 instituiu o Plano mais IDH com o objetivo de promover a superação da extrema pobreza e das desigualdades sociais no meio urbano e rural, por meio de estratégias conjuntas e políticas públicas nas dimensões sociais, culturais, econômicas, política, institucional e ambiental.

Apesar do avanço em algumas áreas, como na redução da violência¹²¹, e pontos no IDHM em relação à educação, a pobreza e a extrema pobreza persistem. O Maranhão lidera na miséria, com 20% da população vivendo em tais condições. Dados do IBGE apontam que o percentual de maranhenses na extrema pobreza subiu 17,75% entre 2016 e 2018 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023). O agravante da pandemia da Covid-19 tende a aprofundar mais o cenário de pobreza e extrema pobreza. Segundo o Boletim do Grupo de Avaliação e Estudo da Pobreza e de Políticas Direcionadas à Pobreza (GAEPP) da UFMA,

O Maranhão, segundo pesquisa do IPEA, é terceiro com maior número de famílias que dependem do Auxílio Emergencial uma vez que face a natureza das ocupações que existem no Estado, muitas pessoas perderam seus empregos durante a pandemia. De fato, de acordo como estudo do GAPE/UFMA, “as atividades informais concentravam a maior parte da população ocupada na ordem de 64,5%, sendo que, para cada 1 posto formal destruído, 15 postos informais foram eliminados. (2020, p. 11). São dados que permitem aferir o grave impacto da crise da pandemia no contexto maranhense (Gaepp, 2021, p. 4).

Por fim, a presença oligárquica na história recente do Maranhão deixou rastros prolongados de forte impacto na vida da população, negligenciou e excluiu dos direitos difundidos pela própria democracia burguesa grande parte da população maranhense que ainda segue nas sombras de indicadores econômicos e sociais ruins e sem projeto político distinto das práticas oligárquicas com Sarney ou sem Sarney. Para Silva (2006, p. 58), um contraste,

neste milênio, comemoram o fato de dirigirem um estado que possui um dos maiores portos do mundo; que abriga grandes projetos siderúrgicos e uma base espacial; que comercializa seus produtos com as maiores potências econômicas; que se interliga com o mundo todo. Enquanto isso, esse modelo de desenvolvimento condena a maioria da população a viver em favelas, as crianças à subnutrição; e, ainda, provoca o massacre da população indígena e a destruição da cobertura floresta.

¹²¹ De 2008 a 2014 há uma linha contínua de crescimento de homicídios, de 2015 a 2018, começa a diminuir. Dados do Monitor da Violência apontam uma redução de homicídios em 2019, contudo em 2020, ano pandêmico, há um aumento de homicídios (Cerqueira; Bueno, 2020; Silva *et al.*, 2018).

3 DEMOCRACIA E COMUNICAÇÃO: do nacional ao local

Entre as várias estruturas existentes nas democracias modernas temos peças fundamentais que colaboram e são estratégicas para assegurar limites, gerar consenso necessário e difundir visões de mundo, incluindo a própria concepção liberal da democracia como sendo o farol democrático para nossas sociedades.

A democracia moderna representativa, sedimentada na concepção liberal, sustentada na proteção dos direitos civis, na participação, na soberania popular por meio do voto e nas regras procedimentais utiliza estruturas essenciais para sua continuidade e funcionamento dentro dos moldes de controle: essa base estruturadora das nossas sociedades, que vem a ser mecanismo de controle sócio-político e ideológico, é a comunicação e seus veículos.

Gramsci (2014) fixa dois grandes planos estruturais no mundo moderno, um deles é a sociedade civil, que é o conjunto de organismos privados, que exerce uma função bem delimitada, que é organizativa e conectiva. E nesse plano, dentro do conjunto de organismos privados, transitam a mídia¹²² e seus intelectuais que são 'prepostos' do grupo dominante para o exercício das funções subalternas da hegemonia. Um exemplo dessa função é o consenso 'espontâneo' dado pelas grandes massas da população à orientação impressa pelo grupo fundamental dominante à vida social.

Nesse sentido, o autor italiano desnuda a organização e conexão de uma das bases estruturais das sociedades modernas ao refletir sobre a influência da mídia na subjetividade, o seu papel ideológico e a sua utilização na difusão de ideias e conteúdos:

Um estudo de como se organiza de fato a estrutura ideológica de uma classe dominante: isto é, a organização material voltada para manter, defender e desenvolver a 'frente' teórica ou ideológica. A parte mais considerável e mais dinâmica dessa frente é o setor editorial em geral: editoras (que têm um programa implícito e explícito e se apóiam numa determinada corrente), jornais políticos, revistas de todo tipo [...] A imprensa é a parte mais dinâmica desta estrutura ideológica, mas não a única: tudo o que influi ou pode influir sobre a opinião pública, direta ou indiretamente, faz parte dessa estrutura (Gramsci, 2014, p. 78).

O referencial *gramsciano* torna mais evidente que nas democracias modernas, a organização midiática e suas atividades são responsáveis por difundirem

¹²² No texto o termo mídia se refere ao conjunto de órgãos da comunicação, veículos em si, tanto de os eletrônicos, digitais e impressos, desde emissoras de rádio, TV, jornais, revistas, blogs, portais de internet, mídias sociais.

uma concepção integral do mundo. E mesmo os intelectuais desse setor, como os profissionais da comunicação¹²³, podem se ligar organicamente às classes dominantes, ainda que não estejam diretamente subordinados, legitimam uma ordem social estabelecida.

Para as classes dominantes, que estão na liderança do poder político das democracias modernas, o controle de pensamento e de ideia são peças-chaves necessárias e estratégicas para a continuidade de sua direção. Portanto, por detrás da comunicação e dos meios de comunicação há uma disputa de poder que se expressa de várias formas sobre aqueles, como por exemplo, a apropriação em si.

O poder está na TV, no rádio, na internet, especificamente nas mensagens difundidas por eles, e nas tecnologias mais avançadas, eles são espaços privilegiados da política, portanto têm influência decisiva nos processos democráticos e nas tomadas de decisões coletivas.

Nesse sentido, nas democracias modernas, observamos a comunicação e os meios de comunicação a partir da visão *gramsciana* no suporte do desenvolvimento da hegemonia, uma das categorias mais importantes da análise do filósofo italiano. O exercício da hegemonia, na formação do consenso, é possível por uma série de aparelhos, dentre eles os chamados órgãos de opinião pública, como é descrito nas análises dos jornais italianos.

Entender que os meios de comunicação podem ter uma função de partido político com uma “imprensa de informação” supostamente apolítica, exercendo um grande e definitivo peso na condução da opinião pública e na formação de consensos é compreender além das aparências a correlação de forças que perpassa a comunicação e os meios de comunicação. Para Gramsci (2016), o consenso apoiado em órgãos opinião, ou seja, nos veículos de comunicação, é multiplicado, em certas situações.

Para além da atuação de aparelhos ideológicos, e em algumas circunstâncias, tomarem a parte na função de partidos políticos, organizando interesses e atuando em torno de grupos específicos, outros papéis são historicamente fundantes da mídia nas democracias modernas, desde influenciar a formação da agenda pública e governamental; intermediar relações entre grupos; influenciar um número amplo de opiniões de temas por ela pautados; participar de

¹²³ Jornalistas, comunicadores populares, repórteres, entre outros profissionais do campo da comunicação.

discussões políticas na defesa ou veto de alguma temática e de apoio ou não a candidatos, governos e partidos políticos. Para Castells (2018), a lógica e a organização da mídia enquadram a política mesmo se tratando de ser processo aberto e social.

Esses papéis exercidos são ocultados pela nobre função de informar de forma neutra, não partidária, independente. Para Gramsci (2014), os órgãos de opinião quando bem produzidos os produtos desses veículos, com vivacidade e certo distanciamento – para não assumir tons pregadores –, cordial com interesse pela opinião média, pode exercer profunda influência, não se revelam fanáticas ou predominantemente partidárias e devem colocar-se no próprio campo do ‘senso comum’, distanciando-se dele o suficiente para permitir o sorriso de burla, mas não de desprezo ou de altiva superioridade.

Ainda seguindo os papéis da mídia, Guareschi (2013) enumera a centralidade da comunicação nas sociedades modernas apoiada em quatro pilares: a) a comunicação como construtora de realidades, ou seja, aquilo que se mostra visível no nosso cotidiano é o real; b) a mídia dá uma conotação valorativa à realidade existente, socializando as coisas por ela veiculadas como boas e verdadeiras; c) a mídia pautando a discussão de temas e assuntos discutidos no âmbito social (trabalho, escola, família etc.); d) seres humanos são seres sociais, ou seja, constituídos de relações que se estabelecem no decorrer da vida; na contemporaneidade, a presença da mídia no cotidiano é contínua e implica na construção da nossa subjetividade.

Das reflexões, portanto, a difusão de conteúdos simbólicos nas democracias modernas é potencializada pela mídia, que assume um papel de construtora da realidade social, podendo ocultar ou não realidades de determinadas sociedades e influenciar opiniões e construção de “verdades”. Nas formações sociais modernas, que tem uma das regras fundamentais do acesso às instituições do Estado a vontade expressa pela maioria dos votos, as pessoas recebem informação e formam sua opinião política pela mediação da comunicação.

O que não foi veiculado na TV ou rádio ou publicado na internet não existe ou só passa a existir se for veiculado neles, tudo que fica de fora dos veículos, fica na marginalidade política. Além disso, caso a mídia (quem a controla) decida que algo não deve ser discutido e, conseqüentemente, veiculado, o poder de exclusão de algum tema ou assunto se mostra tendencioso, podendo impossibilitar o

conhecimento de muitos indivíduos sobre algo¹²⁴, influenciar hábitos de consumo e direcionar pontos de vista.

De fato, nas sociedades modernas, a comunicação e os meios de comunicação teriam um papel imprescindível: informar sobre os acontecimentos, levando às pessoas uma gama de dados, pois, sem esse serviço, não teriam condições de conhecer outras realidades que não as vivenciadas ou relatadas por pessoas próximas. Além de efetivar a ligação entre os cidadãos e seus representantes, a fiscalização de ações do Estado também estaria num rol de funções dos meios de comunicação.

Paremos e pensemos, qual seria outro canal existente capaz de conectar todo planeta, por meios de suas tecnologias, como por exemplo, satélites, cabos, redes, informática entre outros? Quem teria o papel de concatenar tudo isso, unificar e dar significados a milhões de pessoas? Como negar o potencial da força mobilizadora que tem a comunicação e seus veículos?

Mas, para além dos papéis destinados a comunicação e aos meios de comunicação nas sociedades, retornemos mais uma vez ao valor estratégico que a comunicação tem no suporte da hegemonia, na difusão da ideologia. Uma vez que a comunicação e os meios são agentes que fazem a intermediação das relações sociais, a disputa do poder pela posse e pelo controle dos veículos é um ponto nodal.

Na verdade, sem o suporte midiático, a aquisição de poder ou o exercício dele ficaria prejudicado, e nesse caso, a comunicação e os seus veículos tornam-se campo de batalha. Mesmo que a concepção liberal da democracia, ao reduzi-la praticamente a participação nas tomadas de decisão a sinônimo de eleição, ignorando a eficácia de outras estruturas de poder e até mesmo o conflito de classe, a comunicação e seus veículos é um espaço evidente de exercício de poder da classe dirigente, que é quem em grande parte controla e por meio dele focaliza realização dos seus interesses sejam eles, econômico, ideológico, teórico e político.

¹²⁴ Não estamos descaracterizando o papel do receptor, com suas interpretações e mediações, que influencia na construção da sua subjetividade e nem descartando as possibilidades que o próprio público receptor tem de receber informações de outros meios que possuem leituras diversas da grande mídia (grandes veículos tradicionais da comunicação). O próprio público pode pressionar pautas na grande mídia, como aconteceu no caso das Manifestações de Junho, em 2013, no Brasil. Outros meios de comunicação, geralmente os da mídia alternativa, acabaram por pautar a grande mídia, que excluiu do debate na época temas incômodos.

Gramsci (2014, p. 216) já apontara a centralidade da mídia por meio das análises dos jornais italianos: “[...] eles cumprem duas funções – a de informação e de direção política geral, e a função de cultura política, literária, artística, científica, que não tem um órgão próprio difundido.”

Ainda segundo Gramsci (2014), a opinião pública é o ponto de contato do consenso entre as duas grandes superestruturas, a sociedade civil e a sociedade política, é o conteúdo político da vontade política pública, que pode ser discordante. Se os meios de comunicação e demais órgãos são instrumentos capazes de modelar a opinião pública e fazer a “cola” do consenso entre as estruturas da sociedade, a correlação de forças vai agir para que somente uma visão modele a opinião pública, constituindo uma “opinião uníssona” que desagrega outras forças ou visões discordantes numa nuvem de poeira.

O dissenso ficará limitado a uma área bem reduzida ou quase nula e se houver, ou seja, quando não desagrega, não dá amplos espaços para difusão de ideias diferentes ou discussões mais profundas.

Nas nossas sociedades democráticas, podemos observar essas reflexões por meio das disputas das narrativas de opinião pública, exemplificadas na atualidade, para além das mídias tradicionais¹²⁵, nas mídias sociais¹²⁶. Para Gramsci (2014), na contramão disso, as demandas que os meios de comunicação deveriam atender para satisfazer as necessidades do público seriam: oferecer produtos culturais para os diversos estratos de público, a fim de colaborar para transformar e conduzir os leitores do senso comum ao pensamento coerente, oferecer aos públicos todas as nuances e série de raciocínios, observando as diferenças culturais, expondo críticas, hipóteses e opiniões científicas importantes.

Mas, se por um lado os meios de comunicação em uma democracia deveriam atender aos diversos estratos de públicos, vivemos em formações sociais capitalistas burguesas, nas quais a comunicação e seus meios, para além da função, dentro do aspecto ideológico, da dinâmica da intermediação das relações sociais (controle e modelagem de opinião pública), apresentam a nuance empresarial ao oferecer seus produtos (notícias, espetáculos, entretenimento entre outros) em busca

¹²⁵ Considerar mídias tradicionais o campo da radiodifusão de sons e imagens, ou seja, rádio e TV, impressos em geral.

¹²⁶ Considerar mídias sociais as novas ferramentas que surgiram com a internet, como as redes sociais, *facebook*, *instagram*, *twitter* (Atual X) entre outras redes dentro das mídias digitais.

da acumulação de capital. Para Enzensberger (2003) as figuras de emissor e o receptor do processo comunicativo se encaixam perfeitamente na divisão do trabalho entre produtores e consumidores.

Nesse sentido, com duas nuances bem definidas, os órgãos de mídia, grande parte empresas privadas, possuem um alinhamento para o conseqüente enquadramento ideológico das pautas das suas agendas liberais e atuam em busca de rentabilidade, seguindo a lógica e os interesses privados de quem os possuem e dos grupos que representam. Esse é outro ponto fundamental para a compreensão da correlação de forças no funcionamento e desenhos da mídia pelo mundo afora, então,

A comunicação de massa dos dias atuais estabelece com a sociedade uma relação pública. Nem mesmo o jornal, ao contrário do que se quer fazer parecer - e muito menos os meios eletrônicos de comunicação, inclusive aqueles nascidos sob a condição particular de, por exemplo, televisão paga - não são instituições privadas no sentido clássico das economias de mercado. Isto porque a sua principal mercadoria não são os bens tangíveis destinados à subsistência material das pessoas, supérfluos ou não. A mercadoria principal dos meios de comunicação é a informação, a educação e a cultura no seu sentido mais lato, bens intangíveis destinados ao imaginário social, ideologia na expressão mais nobre do termo, que hoje compete e, em geral, se sobrepõe às ideologias oriundas da família, da escola, das religiões (Ramos, 2000, p. 52).

A roda de comunicação integra o aspecto mercadológico e da acumulação de capital conforme quase todas as esferas da vida social das formações sociais capitalistas. Seus produtos, abstratos e concretos são objetos úteis e ao mesmo tempo veículos de troca. Têm seu valor de uso, que se realiza no consumo, e seu valor de troca que se realiza por meio do processo social, ou seja, consumos simbólicos, ideias difundidas e construídas nas subjetividades das pessoas, e a troca em si, a venda da mercadoria. E nesse sentido, é um elemento cimentador do discurso globalizante, do consumo, do consenso das economias liberais como se não existisse outro mundo para além dessa configuração.

Portanto, é dessa maneira que os meios de comunicação se ligam à evolução histórica do capitalismo, para além da atribuição da função de educar, de informar entre outros, estão ligados ao acúmulo de capital, comercializam seus produtos simbólicos para o telespectador, o ouvinte, o leitor. O controle político dos veículos anda de mãos dadas com a otimização do lucro de seus produtores (Enzensberger, 2003).

Dentro do sistema liberal, diante do Estado Liberal e de regimes democráticos que preveem a proteção das liberdades individuais tanto de produtores

quanto de consumidores, com pouca racionalidade crítica, a manutenção da estabilidade das proteções e liberdades é vital para a continuidade da engrenagem. E é diante da pouca racionalidade crítica, diante das mercadorias que se minimiza o espaço para a circulação de ideias alternativas.

Para Brittos (2000 p. 13), os meios de comunicação são conservadores e avessos às mudanças no sistema no qual estão incluídos, entendendo que

A mídia é, portanto, uma grande máquina de vender, entendendo-se venda num sentido amplo, suficiente para abarcar produtos e marcas representantes dos capitais individuais, mas também o conjunto do sistema socioeconômico, mesmo que este não seja um objetivo claro.

Se no modo de produção capitalista, há limites para o gozo por todos das liberdades negativas previstas na concepção liberal da democracia, para a comunicação, percebida pela ótica da mercadoria, o direito à comunicação também corre no limite. Nesse contexto, a comunicação é reduzida apenas à informação, sendo vendida pelas indústrias culturais¹²⁷ que produzem conteúdos simbólicos, discursos e imagens que fazem valer os interesses dominantes e constroem a adesão social em torno de determinados projetos, sobretudo no direcionamento político.

Para Moraes (2004, p. 18), o significado da relação concreta entre o capitalismo e a comunicação, suas tecnologias e informação, está em: “uma sinergia que, de um lado, alimenta a acumulação de capital financeiro numa economia de interconexões eletrônicas e, de outro, permite ao capital mobilidade para conservar a rédea sobre os circuitos produtivos e as inovações”.

Nesse contexto, há instituições midiáticas difusoras, da publicidade e do marketing que dominam os conteúdos e a propagação da produção comunicativa, operando e se estruturado nas etapas que vão desde a produção, a distribuição, a circulação e o consumo de conteúdos.

Para esses operadores, manter a estabilidade é meta, então discutir democratização no âmbito da comunicação é um motivo no mínimo desinteressante, tal fato que não é revelado pelos executivos da indústria cultural, com a justificativa de não ampliar a concorrência, visando o aferimento de maior lucratividade com a sua

¹²⁷ O conceito de indústria cultural cunhado pelos filósofos alemães Adorno e Horkheimer assimilou outras conotações desde a sua origem. Hoje, entende-se por indústria cultural a transformação de parte da cultura, capaz de organizar atividades criativas sob uma matriz tecnológica industrial, transformando-as em um produto destinado ao público de forma massiva. De modo geral, todas as indústrias culturais envolvem uma série de fases no processo de produção, dentre as quais a edição e a distribuição destacam-se como a de maior valor agregado, além de serem estratégicas para a rentabilidade do processo (Kurth, 2008).

própria produção. Lembremos que, dividir espaços com outras vozes discordantes não é interessante para a construção de um consenso hegemônico por meio de um aparelho privado de hegemonia, que é a mídia.

A adoção de políticas liberais e neoliberais beneficia os grandes operadores do contexto da comunicação na questão da ampliação de lucros. Se antes a informação e a comunicação se relacionavam com o comércio, o transporte e o sistema financeiro, hoje, elas se relacionam diretamente com a formação e o funcionamento dos mercados. Além disso, a transformação dos processos democráticos nas sociedades vem ocorrendo de forma mais aprofundada diante das novas tecnologias de informação e nas estratégias do controle do poder sobre elas.

A fase neoliberal, que se reordena a partir da década de 1970¹²⁸, contribuiu bastante para que grandes conglomerados midiáticos desempenhassem um papel de agente econômico global, prova disso são os megagrupos ou os grandes *players* de mídia espalhados pelo mundo com facilitações de legislações e cada vez mais com menos restrições para suas operações.

Existe todo um processo de reestruturação, com intenso fluxo financeiro, por meio das telecomunicações; com desregulamentação e desestatização dos controles políticos econômicos; e com capacidade das empresas se organizarem a distância. É nesse sentido que informação e comunicação, aliadas também às novas tecnologias, têm desempenhado uma função primordial, incentivando o consumo, viabilizando o funcionamento e sincronização de mercados, agilizando a transmissão de informações entre diversas unidades das organizações e transformando processos democráticos.

Por outro lado, o advento de todo avanço tecnológico, mediado por computadores e redes amplas de comunicação, por si só não determinaram a participação de todos na comunicação e nos veículos de comunicação e nem aumentaram ou deram mais amplitude para outros discursos.

¹²⁸ O reordenamento indicado no texto refere-se ao declínio do *Welfare State* (Estado do Bem-estar) no final da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e início dos anos de 1980. O *Welfare State* designa basicamente um Estado assistencial que garante padrões mínimos de educação, saúde, habitação, renda e seguridade social para todos os cidadãos, nele os serviços prestados são considerados direitos dos cidadãos. O neoliberalismo se expande argumentando que o *Welfare State* é a causa principal da estagnação das economias ocidentais, relacionando crises fiscais provocadas pela dificuldade cada vez maior de harmonizar os gastos públicos com o crescimento da economia capitalista. Nesse sentido, com o reordenamento, as novas concepções de políticas sociais definem necessidades sociais ancoradas na família e no mercado e remetem a proteção a uma condição de responsabilidade individual, passa-se para uma política social neoliberal que é emergencial e focalizada.

Brittos e Benevenuto Júnior (2006, p. 120) apontam: “Na fase atual do capitalismo, as indústrias culturais crescentemente são chamadas a desempenharem funções além da ideológica, atuando como ampliadoras da sociedade de consumo [...]”.

E acrescentam, no ambiente comunicacional, observa-se a ampliação do processo de concentração das empresas de mídia ao redor de um pequeno grupo de proprietários. Com a concentração, há a conseqüente centralidade do gerenciamento dos fluxos comunicacionais, em tudo o que representa relativamente à capacidade de intimidar experiências alternativas de comunicação entre atores sociais (Brittos; Benevenuto Júnior, 2006).

Os grandes *players* desse mercado dominam a mídia global por meio de uma pequena quantidade de conglomerados, concentrados nas frentes de informação, dos dados, da produção, da distribuição, lucrando muito¹²⁹ e veiculando,

dois terços das informações e dos conteúdos culturais disponíveis no planeta. São proprietários de estúdios, produtoras, distribuidoras e exibidoras de filmes, gravadoras de discos, editoras, parques de diversões, TVs abertas e pagas, emissoras de rádio, revistas, jornais, serviços on line, portais e provedores de Internet, vídeos, videogames, jogos, softwares, CD-ROMs, DVDs (Moraes, 2004, p. 25).

Segundo uma lista organizada pela Revista Forbes¹³⁰, baseada nos parâmetros de valores de venda, de lucros, de ativos e de valores de mercado, no ano de 2015, das 10 maiores empresas de mídia do mundo, a maior parte delas, estavam localizadas nos EUA, operando nas mais variadas frentes. No *ranking* estão, em ordem crescente, *Comcast* (provedora de banda larga com 22 milhões de clientes), *Walt Disney*, *21st Century Fox*, *Time Warner Cable*, *Direct TV*, todas dos EUA, WPP do Reino Unido, CBS, Viacom e *Sky*, dos EUA (10 Maiores [...], 2015).

Se observarmos outra ponta do processo comunicativo, “como se fosse o início do processo” dos fluxos de informação no nível mundial, a disseminação de

¹²⁹ A 20ª edição da Pesquisa Global de Entretenimento e Mídia 2019-2023, desenvolvido pela consultoria PWC, prevê um crescimento global anual médio de 4,3% no setor de mídia e entretenimento (E&M) entre 2019 e 2023. Ainda segundo o levantamento, que analisou 14 segmentos do setor em 53 países, incluindo o Brasil, aponta que a receita global deve alcançar US\$ 2,6 trilhões em 2023, acima dos US\$ 2,1 trilhões registrados em 2018 (Setor [...], 2015; PWC Brasil, 2020).

¹³⁰ No ranking de empresas da Fortune, há uma similaridade das ocupantes da lista da Forbes. Na Fortune relata empresas como *Netflix* como mais valiosa de mídia, porém no ranking ela aparece na categoria de tecnologia, na qual figuram também empresas como a *Apple*, o *Facebook*, o *Google*, por exemplo. Quando falamos em similaridade nas listas, afirmamos porque grandes empresas midiáticas figuram também nas listas, como, por exemplo, *Disney*, *Time Warner*, *21 Century Fox*, CBS e Viacom. O *ranking* da Fortune é de 2018 e não tem mudanças significativas em relação ao da Forbes de 2015 (Pacete, 2018).

notícias para veículos de comunicação e para grandes empresas é dominada por três grandes agências de notícias¹³¹ globais, a *Associated Press* (AP), a *Reuters* e a *Agence France-Presse* (AFP)¹³². O controle e grande parte dos fluxos internacionais de informação estão concentrados nessas agências, conseqüentemente dos seus centros, Europa e EUA.

AP, norte-americana, a AFP, semi-estatal francesa e a *Reuters*¹³³, agência privada britânica, concentram os fluxos das suas sedes, sendo as poucas difusoras de informação no mundo. Por esse motivo, estão localizadas nos países centrais, ou seja, nas regiões mais ricas, nos centros dominantes e hegemônicos do poder.

Isso também evidencia, no caso concreto, a dependência dos meios de comunicação dos países periféricos em relação aos fluxos de informações que vem dos países centrais – um só fluxo, definido conforme quem domina o poder, difundindo perspectivas únicas sobre fatos mundiais/globais.

Mais uma vez, questões que destoam das narrativas dos centros hegemônicos ou que não se encaixam bem são pouco importantes ou não são mencionadas, ficando na marginalidade. O controle de informações políticas no nível global, vazamentos de informações destrutivas de governos como armas políticas, formação de imagens se mostram na realidade concreta como mecanismos essenciais intermediados por esses meios para manutenção de poder.

No mundo, observemos que poucos controlam os cinco sentidos do consumo simbólico, o que se lê, se ouve, se sente, se fala e se vê. E, retornando ao referencial *gramsciano*, no aspecto da importância do setor editorial para a defesa de uma frente teórica ou ideológica, o controle da informação está muito bem alocado nos vértices de estruturas de dominação, que tem nessas corporações midiáticas agentes de discursos coesos em torno da globalização ao mesmo tempo em que como agentes econômicos vendem seus produtos intensificando a visibilidade dos seus anunciantes.

¹³¹ Aguiar (2017) utiliza a definição canônica de uma empresa “atacadista de informações”, dedicada a coletar informações, editá-las e distribuí-las para clientes, a maioria dos quais não é de veículos de comunicação, mas instituições não-mídia, como bancos, indústrias, firmas de outros setores, órgãos governamentais, delegações diplomáticas (embaixadas e consulados), militares e outros. São fornecedoras de materiais importantes para os meios de comunicação que influenciam a imagem do mundo, selecionando as informações de acordo com seus padrões.

¹³² Aguiar (2017) sobre um mapeamento das agências de notícias do mundo apontou que as maiores: AP tem 260 pontos de escritórios espalhados no mundo, seguida pela alemã DPA com 202 pontos, pela Reuters com 195 escritórios, e a AFP com 142.

¹³³ Em 2008, a agência britânica passou para o controle do magnata da mídia canadense Thomson.

Mais uma “coincidência” nesse contexto, é que além do exemplo das agências de notícias, os grandes conglomerados midiáticos estão localizados nos países centrais, especificamente no país imperialista, EUA. Nove entre as dez maiores empresas de mídia do mundo estão no território americano e são estadunidenses. O Reino Unido figura na lista numa posição, numa acepção da correlação de forças hegemônicas, o próprio Gramsci (2014, p. 101) afirmara que depois de “Perdida a supremacia naval e comercial, a Inglaterra é ameaçada pela América até mesmo na cultura”.

Essa coincidência nos leva a enxergar mais um ponto na questão hegemônica, da condição de grande potência dada a influência e a repercussão de um Estado, no caso o norte-americano, sobre os outros Estados. No caso concreto, são nove conglomerados midiáticos norte-americanos representando o país no mundo, levando consensos por meio dos bens simbólicos distribuídos em escalas mundiais que se tornam universais.

Para evidenciar mais a problemática, da informação no vértice da estrutura dos países centrais, Moraes (2004, p. 31) destaca a concentração das indústrias de informação e entretenimento e a “sociedade” dos conglomerados locais,

Os Estados Unidos ficam com 55% das receitas mundiais geradas por bens culturais e comunicacionais; a União Europeia, com 25%; Japão e Ásia, com 15%; e América Latina, com apenas 5%. Se compararmos o desempenho sofrível dos países latino-americanos com o que se arrecada em uma região com 500 milhões de habitantes, concluiremos que a maior fatia é sugada por potências estrangeiras. As principais organizações de mídia (Globo do Brasil; Televisa do México; Cisneros da Venezuela; Clarín da Argentina) têm acordos e joint ventures com conglomerados transnacionais.

Nesse contexto, a América Latina tem um lugar especial dentro do capitalismo dependente na região com sistemas políticos e padrões democráticos situados dentro da lógica da correlação de forças do desenvolvimento capitalista mundial, associado ao capital internacional. Na indústria cultural dos estados periféricos do continente latino-americano, a articulação dos operadores locais segue o fluxo dos padrões culturais hegemônicos.

Para os grandes conglomerados midiáticos pouco importa os problemas sociais enfrentados por países periféricos, pouco importa a questão social, a miséria, o desemprego, as desigualdades, pouco importa o ambiente democrático, importa os potenciais nichos de consumos de bens simbólicos a serem explorados e a reafirmação de suas posições hegemônicas. Para esses *players* com poder financeiro

grande, conhecimento estratégico, capacidade industrial e rede de distribuição mais ampla fica muito mais fácil o poder de subjugar.

Mais uma face da dependência é evidenciada, os grupos de mídia locais burgueses são associados ao capital internacional, pouco importando o mercado interno, exemplo disso, é a reduzida produção local e visões de mundo pelo menos mais nacionalista ou produções próprias.

As programações e diversificação de produtos simbólicos têm uma autonomia relativa e são dependentes. A atuação das sócias midiáticas periféricas remonta e evidencia o que Gramsci (2014) apontara: que em todos os sistemas de comunicação, os meios são instrumentos de quem exerce o poder político econômico hegemônico, muitos dos veículos não atuando de forma independente, embora tenham a possibilidade de exercer poder independente, mas não o fazem dentro das estruturas consolidadas e das correlações de forças, tanto que,

Nenhuma das *global players* de primeiro escalão, como News Corporation, Viacom, Sony, Time Warner, Bertelsmann e Disney, são de origem latino-americana. No entanto, a integração horizontal e vertical dos meios dentro das fronteiras nacionais gerou conglomerados regionais que trataram de estender continuamente sua presença territorial mediante relações estreitas com governos e vínculos com empresas transnacionais e grupos financeiros. Televisa do México, Globo do Brasil, Clarín da Argentina e Cisneros da Venezuela, por exemplo, não se opõem à expansão do mercado de mídia global, mas estão coordenados por intrincados acordos societários para minimizar os efeitos da concorrência que, de fato, está cada vez mais reduzida (Rolim, 2012, p. 306).

E nesse desenho, no qual a mídia tem papéis fundamentais, de direcionamento e de acúmulo de capital, há um grande paradoxo na configuração da democracia representativa fundamentada na concepção liberal: uma democracia, assegurada pelos jogos procedimentais e de condições para o exercício de liberdades políticas para todas as classes sociais, é totalmente contraditória ao conduzir uma hegemonia, por meio dos aparelhos privados midiáticos, que bloqueia outras formas de pensar, portanto mostra sua via antidemocrática.

E não se trata da expressão de opiniões divergentes, que caracterizaria o pluralismo informativo, mas de formas de enquadramento dos acontecimentos noticiados, que potencializam ângulos em detrimento de muitos outros, criando a falsa impressão de estar-se informado (Brittes, 2013).

A unidade de pensamento contraria a própria tradição liberal e a concepção liberal da democracia quando se garante o direito à comunicação. Lembremos que o conjunto de regras fundamentais da concepção liberal da democracia, como por

exemplo, a proteção aos direitos e às liberdades civis são condições que estão circunscritos na base do Estado liberal e regidos nas mais diversas normas constitucionais das democracias burguesas.

Lembremos também que a crítica marxista questiona a aparência formal desses direitos inscritos nas democracias burguesas tais como, as liberdades que asseguram os direitos de participação nas escolhas e no poder, de organização livre, soberania popular, reconhecimento do pluralismo, entre outros. E por que lembrar isso? Porque há uma conexão, um diálogo e uma interconexão do bloqueio desses direitos, sobretudo no tocante aos direitos que acompanham a comunicação.

Se os limites da democracia liberal, conforme já exposto, esbarram na estrutura do modo de produção capitalista, que é contraditória, há também limites bem evidenciados na comunicação e no exercício dos direitos subjacentes. Se a comunicação é uma estrutura por qual perpassa o poder, a relação de poder só existirá nessas estruturas estando devidamente alocada na oposição entre quem detém os meios, e em oposição com a capacidade de interesses de outros, que acabam subordinados àqueles, basicamente, no embate do direito.

O próprio Gramsci (2014) pontua que a função do direito nas nossas sociedades é não o exprimir na totalidade. O direito exprime a classe dirigente, ou seja, a que detém a direção política hegemônica, conseqüentemente quem está na liderança do Estado. Para isso, por meio do direito, o Estado se torna homogêneo – o grupo dominante tende a criar um conformismo social que é útil a sua expansão, a máxima do conformismo pode ser traduzida no “todos têm direito”, podem se tornar elementos da classe dirigente por meio dele e podem participar do poder.

A máxima do direito é “todos têm direito”, inclusive à comunicação. Na verdade, nas nossas sociedades, o direito, o Estado de direito, e até para o conhecimento vulgar (senso comum) reconhecem a comunicação e os veículos como imprescindíveis à democracia.

As sociedades são até adjetivadas de democráticas somente se minimamente cumprem os direitos ou asseguram os direitos aos cidadãos no tocante dos direitos relativos à comunicação que abrangem dimensões cidadãs em três esferas, conforme a tríade marshallina. Nela, a comunicação estaria dentro do elemento civil, com a liberdade de expressão, no político, com o direito à informação, e no social com o direito à comunicação.

Para Guareschi (2013), o direito à comunicação estaria compreendido no rol de direitos de 4ª geração que contemplaria a necessidade de participar de espaços políticos, com a criação de lugares que respondam às necessidades das pessoas, ou seja, espaços que materializem o anseio e necessidade de as pessoas dizerem sua palavra, expressarem sua opinião e manifestarem seu pensamento.

Segundo, Gomes (2007), a concepção geracional de direitos, no sentido de classificação de escalas de importância, numa tomada linear com direitos de 1ª, 2ª, 3ª etc já é superada, assumindo-se a perspectiva de que direitos são humanos universais, indivisíveis, independentes e correlacionados¹³⁴.

Já Lima (2011, p. 220), congrega a interconexão do direito à comunicação,

Na verdade, o direito à comunicação perpassa as três dimensões da cidadania, constituindo-se, ao mesmo tempo, em direito civil – liberdade individual de expressão – em direito político – através do direito à informação –, e em direito social – através do direito a uma política pública garantidora do acesso do cidadão aos diferentes meios de comunicação.

Diante das reflexões, observa-se que a vitalidade do direito à comunicação está interligada aos elementos civil, político e social da tríade *marshalliana*, liberdades de pensamento e de reunião, relativos às liberdades individuais, e participação política. Participar, dizer sua palavra, expressar sua opinião e manifestar seu pensamento é acessar pelo menos, na retórica, o direito à comunicação, que é revestido pelo princípio da liberdade de expressão e manifestação.

A comunicação e seus veículos, dada aquela função precípua do “dever informar” a sociedade sobre temas relevantes capazes de construir vontades que levem a exercer seu direito à cidadania e conseqüentemente sirva de alavanca para a conquista de outros direitos, é a mediação mais evidente da conjugação desse direito à comunicação que está imbricado com outros princípios.

A própria mídia se declara amplamente defensora do direito à comunicação e das liberdades civis, mesmo que o discurso esteja muito alinhado ao mercado subjugando os próprios direitos inscritos nas democracias liberais. Já falamos várias vezes da mistificação de direitos inscritos na concepção liberal da democracia, nos regimes democráticos modernos coexistem assimetrias bem severas em relação à expressão, onde uns são portadores e outros poucos estão desassistidos marcando estruturas desiguais e de participação desigual.

¹³⁴ Gomes (2007) faz referência a essa perspectiva pelo consenso do conjunto de Estados que participaram da 2ª Conferência Mundial de Direitos Humanos, em Viena em 1993.

Vozes dissonantes ou silenciadas não encontram espaços amplos para falar com reverberação sobre grandes audiências, podem ficar impossibilitados de denunciarem outras violações de direitos e não exercerem a cidadania. Portanto, negar a palavra é a forma mais comum de negar a comunicação. E é o projeto hegemônico de comunicação, com empresas e grandes *players*, estruturados nas indústrias culturais é totalmente extensionista, orientado pelo depósito e transferência de valores e conhecimento, discursos únicos, e espaço de diálogos interdito, ou seja, sem troca.

O negar a palavra, até no berço do delineamento da democracia lá na pólis grega, ou seja, a liberdade e a igualdade de dizer a palavra eram limitadas a quem participava das discussões da pólis, ou seja, à parcela dos cidadãos. O direito de dizer a palavra estava restrito para grande parte da sociedade grega, onde estavam excluídos das deliberações: os escravos, as mulheres, os não-gregos entre outros. Mesmo com a passagem da democracia clássica à democracia moderna representativa e com o avanço de tecnologias, e até das conquistas políticas de direitos, muitos continuam privados do acesso para discordarem da ordem estabelecida e enfrentam a negação do direito de dizer a palavra e acesso aos mais diversos veículos de comunicação.

Um dos primeiros documentos a delinear a comunicação e assegurar o direito a ela e ao seu corolário foi a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão¹³⁵, proclamada lá na Revolução Francesa, sendo uma das primeiras declarações de direitos da idade moderna. Seguindo nas democracias modernas representativas, o direito de dizer a palavra foi proclamado em vários outros documentos históricos, passando pela: Declaração de Direitos Inglesa (*Bill of*

¹³⁵ Traz os direitos do homem e do cidadão sob a égide liberal burguesa sendo os artigos 10 e 11 sobre a comunicação: “Artigo 10º - Ninguém pode ser inquietado pelas suas opiniões, incluindo opiniões religiosas, contando que a manifestação delas não perturbe a ordem pública estabelecida pela Lei; Artigo 11º - A livre comunicação dos pensamentos e das opiniões é um dos mais precisos direitos do Homem; todo o cidadão pode, portanto, falar, escrever, imprimir livremente, respondendo, todavia, pelos abusos desta liberdade nos termos previstos na Lei” (Assembléia Nacional Constituinte da França, 1789, p. 2).

Rights)¹³⁶ de 1689 e Declaração de Independência e de Direitos Americana de 1776¹³⁷.

A observação comum a esses documentos é seu caráter liberal, com proteção das liberdades e favoráveis aos princípios das liberdades fundamentais, em destaque a liberdade de expressão e de imprensa – imprensa que era o veículo popular nas revoluções liberais da época, sendo o principal difusor das ideias.

Historicamente, esses documentos precursores se aperfeiçoam e a comunicação e princípios de direitos a ela interligados serão demarcados em várias constituições nas democracias modernas. Vale lembrar que mesmo na passagem das revoluções burguesas, muitas liberdades, como a de imprensa e expressão estavam limitadas aos proprietários de terra e a homens, por exemplo.

Na verdade, esse rol de princípios subjacentes ao direito à comunicação tem censuras históricas, pois, para as grandes massas, o direito à comunicação, com a liberdade de imprensa e de opinião era debatido pela classe dominante, a burguesa. Para Enzensberger (2003), para as grandes massas, a liberdade de expressar sua opinião era uma ficção, uma vez que desde o início elas eram mantidas distante dos meios de produção e, por conseguinte, da opinião pública liberal, sobretudo por parte da imprensa.

Lembremos que a crítica marxista desvendou a mistificação dos direitos no liberalismo, junto ao modo de produção capitalista, onde a liberdade e igualdade estavam longe de ser efetivas para todos os cidadãos; conseqüentemente os direitos também.

Mais à frente, sedimentado o Estado burguês e a concepção liberal, no século XX, o direito de comunicar passou a ser discutido pela Organização das Nações Unidas (ONU) e normatizado pela Declaração Universal dos Direitos

¹³⁶ É um dos documentos mais importantes ingleses, marca junto com a Revolução Gloriosa o caráter liberal burguês da Inglaterra, com a garantia das liberdades e da propriedade. O artigo 9º traz linhas sobre a comunicação: Que a liberdade de expressão, e debates ou procedimentos no Parlamento, não devem ser impedidos ou questionados por qualquer tribunal ou local fora do Parlamento (Convention Parliament, 1689).

¹³⁷ O documento trouxe temas de caráter liberal, como os direitos individuais, entre eles, a liberdade de expressão. Outro documento é a Constituição dos Estados Unidos da América de 1786 que traz na sua primeira emenda “O Congresso não deverá fazer qualquer lei a respeito de um estabelecimento de religião, ou proibir o seu livre exercício; ou restringindo a liberdade de expressão, ou da imprensa; ou o direito das pessoas de se reunirem pacificamente, e de fazerem pedidos ao governo para que sejam feitas reparações de queixas” (Estados Unidos da América, 1787).

Humanos de 1948 dispostos no artigo 19¹³⁸. Brittes (2013) relata que não há consenso sobre a definição de direito à comunicação, mas ele resulta de uma evolução histórica que se internacionaliza na Declaração Universal dos Direitos Humanos, a partir da liberdade de expressão e opinião nela contida.

Basicamente, o que trazem esses documentos é assegurar historicamente o direito à comunicação e o seu corolário quase que indissociável: liberdade da palavra, de imprensa, de direito de reunião, de ninguém ser inquietado por suas opiniões, da livre comunicação de pensamento e opiniões, que todo cidadão pode falar escrever, e imprimir livremente.

O paradoxo formal: só não temos a extensão disso a todos, que teoricamente nas democracias modernas todos deveriam usufruir. E ver o processo de comunicação, sedimentado num discurso único das indústrias culturais afora, globalizante, operado pelos grandes *players* midiáticos, evidencia a reflexão necessária sobre a contradição que está colocada referente ao direito à comunicação.

Para Vannuchi (2018), ao observar as tratativas da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o direito à comunicação ainda seria mais amplo, sendo o direito a todas as pessoas de produzirem, distribuírem e acessarem informação em condições iguais.

O conceito abarca uma série de liberdades relativas à ação comunicativa. São diretrizes do direito à comunicação a garantia de instrumentos que promovam (1) o intercâmbio de informação, (2) entre emissor e receptor e também entre receptor e emissor, (3) com acesso amplo por todos os indivíduos e grupos sociais, independentemente de classe, gênero ou origem, e (4) resguardadas a capacidade de interação, cooperação e direito de influir (Vannuchi, 2018, p. 172).

Mas, mesmo as democracias modernas que asseguram nos seus jogos procedimentais e legislações o direito à comunicação, várias são as barreiras enfrentadas para a não realização dele. Diríamos que para cada item dessas diretrizes acima citadas há uma correlação de forças na estrutura midiática que reproduz e garante a manutenção do poder da classe dominante.

Em resumo, o direito à comunicação não se restringe apenas ao acesso à informação ou a quantidade de informações, esta que não assegura nem qualidade e nem confiabilidade. Envolve outros elementos e mecanismos de acesso à informação,

¹³⁸ Artigo 19º da Declaração Universal dos Direitos Humanos – Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios independentemente de fronteiras (Organização das Nações Unidas, 1948).

acesso à liberdade de expressão que estão sustentados nos princípios liberais. Esses caminhos são tão entrecruzados que a liberdade de expressão passa pelo direito à informação. Direito à informação, liberdade de opinião e liberdade de expressão são conceitos anteriores.

Já a liberdade de imprensa é uma garantia que dá suporte ao direito à comunicação e seus correlacionados, liberdade de expressão e acesso a informação. Digamos que a parte mais evidente da liberdade de expressão é a liberdade de imprensa, e os limites entre elas também são polêmicos e controversos assim como o direito à comunicação.

Num sentido mais amplo, a liberdade de expressão estaria associada ao humano, um direito do ser humano, enquanto a liberdade de imprensa estaria associada a um ente, uma empresa, – imprensa ou mídia – (no caso, as empresas em si) para publicarem conteúdos jornalísticos, fatos de interesse público, e entretenimento. As duas tangenciam a democracia.

Para Vannuchi (2018, p. 169),

Já o direito à comunicação resultou da percepção de que direito à informação e liberdade de expressão eram conceitos insuficientes para contemplar as garantias necessárias ao exercício da comunicação, ora visto como ato essencial para a dignidade humana e para o pleno desenvolvimento dos indivíduos. Trata-se de um conceito distinto daqueles, embora os tangencie.

Para Brittes (2013, p. 7), o direito à comunicação constitui,

o elo aglutinador de uma série de direitos, liberdades e deveres envolvendo os indivíduos em sua esfera comunitária, no âmbito da comunicação social. Encerra relações hierárquicas entre direitos e liberdades, cujo núcleo é fundado pelos princípios universais da liberdade de opinião, de expressão e de informação, todas elas adstritas ao direito individual de proteção à honra e à intimidade. Destes derivam-se direitos secundários, ou manifestações práticas das prerrogativas anteriores: liberdade de imprensa, ausência de censura e independência dos meios de comunicações social. [...] Ao cidadão, titular dos direitos nucleares, é garantida a faculdade de acesso à informação verdadeira e a de selecionar os meios veiculadores das informações ou mensagens. Terá direito de resposta caso seja aliado dos direitos citados.

Na prática, nas democracias modernas, as violações do direito à comunicação e de suas interconexões atingem várias frentes, da política a economia, onde as correlações de forças dos atores impõem restrições à aquele direito, passando pelas estruturas de poder, uso, dominação e busca de lucros, restrição de informações, onde pessoas ficam dependentes das informações de monopólios e oligopólios e agências de notícias.

O não cumprimento do papel social de “informar”, “engrenagem imprescindível à democracia burguesa”, por meio da omissão e do silenciamento de

vozes dissonantes no discurso hegemônico ou mesmo na organização de informações para construção de narrativas distorcidas, favorecendo interesses privados dos detentores da mídia é uma das violações do direito à comunicação mais praticada nas democracias modernas, contrariando os documentos inaugurados pelas revoluções burguesas. Na verdade, detentores ou produtores vão defender-se de violações por meio de uma série de recursos jurídicos.

Se a liberdade de expressão estiver muito dissonante do *status quo*, as violações¹³⁹ seguem em diversas frentes, como, censura, repressão, decisões judiciais entre outros.

A partir das violações, percebemos o quão profunda é a fissura nas sociedades democráticas modernas em relação ao direito à comunicação, que implica sobretudo perceber os cidadãos que participam do sistema de comunicação como sujeito de direitos assim como de outras esferas. Nesse sentido, observar essas violações e aprimorar a proteção a ele é fundamental.

Para Guareschi (2013), a constituição básica do direito à comunicação, com seus correlacionados, principalmente entre liberdade de expressão e liberdade de imprensa levanta uma confusão proposital materializada na prática dos grandes grupos ao influenciar valores negativos para a questão da regulamentação e democratização do direito à comunicação.

As divergências começam com a utilização dos termos indiscriminadamente, E uma vez que somente os seres humanos são dotados de palavra, por que eles teriam liberdade de imprensa? Somos nós, humanos, quem temos a liberdade; somos nós que somos sujeitos de direitos e de deveres, que temos consciência, portanto, não podemos deslocar a liberdade de expressão das pessoas, para os meios de comunicação.

Guareschi (2013, local. 1568) problematiza:

¹³⁹ Segundo o relatório anual de 2018 sobre as violações à liberdade de expressão, no Brasil, os agentes de Estado são os principais autores contra comunicadores, como políticos, policiais e agentes públicos e entre as graves violações estão materializadas pelos crimes de homicídios, tentativas de assassinatos, ameaças de morte e sequestros. Já o Relatório Global de Expressão 2019/2020, que reúne informações de diferentes países sobre a liberdade de expressão no mundo, traz que somente em 2019 foram mortos 57 jornalistas com uma impunidade em torno de 90%, “971 jornalistas foram mortos desde 2009. Pelo menos 250 jornalistas estavam presos no final de 2019, e as tentativas de silenciar comunicadores estão se diversificando – desde a “guerra jurídica” e o assédio judicial, até vigilância e assédio por parte dos serviços de segurança. Impunidade, silenciamento dos meios de comunicação social, restrições excessivas à expressão online - são ações daqueles que estão no poder” (Artigo 19, 2020, p. 3).

Pois não existe 'a imprensa' em si. O que existe é uma pessoa que fala, escreve, se expressa, se comunica, e isso é designado pelo termo 'liberdade de expressão'. A imprensa é outra coisa. Pode ser a empresa que imprime, ou algum órgão dessa empresa, ou mesmo uma instituição.

Nordenstreng (*apud* Guareschi, 2013, local. 1578) acrescenta:

a frase 'liberdade de imprensa' é enganosa na medida em que ela inclui uma idéia ilusória de que o privilégio dos direitos humanos é estendido à mídia, seus proprietários e seus gerentes, ao invés de ao povo para expressar sua voz através da mídia.

Lima (2011, p. 16) também aponta essa dificuldade em deixar claro quem é o sujeito do direito à comunicação. A defesa da bandeira da liberdade de imprensa se confunde com a liberdade de expressão sendo difundida pelos principais veículos de comunicação.

A grande mídia fala na liberdade de imprensa e a equaciona com a liberdade de expressão, mas omite que o fundamento dessa liberdade é o direito do cidadão de ser bem informado e de informar também. Há um deslocamento do sujeito do direito, que sai do cidadão e da cidadania para as empresas, que são intermediárias dessas coisas.

Comparato (2001, p. 12) problematiza:

Ora a liberdade de expressão não se confunde com a liberdade de exploração empresarial nem é, de modo algum, garantida por ela. Constitui, pois, uma aberração que os grandes conglomerados do setor de comunicação de massa invoquem esse direito fundamental à liberdade de expressão, para estabelecer um verdadeiro oligopólio nos mercados, de forma a exercer, com segurança, isto é, sem controle social ou popular,

Contemplar o direito à comunicação é levar em conta o direito dos espectadores da TV, dos ouvintes das rádios e dos leitores das mídias eletrônicas e não colocar como soberano desse direito os mediadores deles.

3.1 A mídia brasileira: concentração, poder e política

Nas linhas anteriores problematizamos a função da comunicação e da sua importância nas sociedades democráticas modernas, assim como, o quão contraditório segue garantir o direito à comunicação e suas liberdades derivadas. Nesse sentido, os limites seguirão mais evidenciados por meio da exposição das forças que operam no ambiente na comunicação, tendentes para a esfera privada, e que tensionam o alcance do direito à comunicação e seus correlatos para somente uma pequena parcela de indivíduos, demonstrando que a tão propagada diversidade e pluralidade vocalizadas nas bandeiras democráticas burguesas são tão inverossímeis.

São graves as ameaças ao direito à comunicação, e em formações sociais como a brasileira, elas são bastante acentuadas. Há anos, vários estudos existentes alertam para uma delas: a concentração no ambiente da comunicação. Para Fontes (2009, p. 10)

Comunicações, informações e produção de sensibilidades sociais seguem açambarcadas por enormes concentrações monopólicas, enredando oligarquias e grandes burguesias locais em diferentes países às pontas empresariais multinacionalizadas mais concentradas.

A alta concentração de propriedade no cenário da comunicação é um efeito nocivo à democracia, uma vez que impõe ameaças às liberdades que acompanham o direito à comunicação e ainda revela os limites do alcance dos direitos dentro da estrutura capitalista. E nem a tecnologia, nem esforços regulatórios limitam a formação de conglomerados de monopólios e oligopólios de comunicação também na rede. No Brasil, a concentração passa quase que naturalizada.

A concentração segue mundo afora com monopólios midiáticos estruturados por meio de formas associativas internacionais e locais e que constituem gigantes aparelhos privados de hegemonia. O referencial gramsciano nos indica que a concentração midiática é apenas o reflexo de um processo hegemônico mais profundo, uma vez que o grupo que exerce o domínio o faz das mais variadas formas. Ou seja, a comunicação junto da mídia em si é apenas uma dessas formas para a construção do consenso a favor da dominação e alinhado ao capital.

Assim, seguindo o referencial, a atuação midiática se guia para o suporte ideológico da classe dominante. Os interesses de quem detém/controla os meios de comunicação estão encobertos para além da retórica da informação parcial e da defesa do direito à comunicação, uma vez que aqueles são instrumentos privilegiados de distribuição de conteúdos, portanto, tê-los em mãos é uma condição *sine qua non* para manutenção da hegemonia. E negar o direito de comunicar, negar a circulação de vários discursos, é uma forma de expropriar o direito, é uma forma de exercer dominação, que se materializa também na concentração midiática nas mãos de poucos ao negar ou silenciar espaços para outros.

No mundo há verdadeiros latifúndios midiáticos que concentram veículos de comunicação e que também possuem várias ramificações em outros setores econômicos. A tendência de concentração, praticamente inerente ao modo de produção capitalista, não é novidade para nenhum setor na sociedade, uma vez que

a acumulação de capital atinge todas as esferas sociais das formações capitalistas, então, no ambiente da comunicação não seria diferente.

Um elemento que agrega mais de complexidade ao cenário são as novas tecnologias de informação e comunicação. Regiões como América Latina seguem uma tendência de concentração midiática que permanece quase inalterada desde o início do desenvolvimento da radiodifusão sonora e de imagens, por volta de 1920 e 1950, respectivamente, apesar das convergências tecnológicas.

Grupos midiáticos latino-americanos seguem alinhados aos principais *players* globais da comunicação, junto com a intermediação dos gigantes da tecnologia¹⁴⁰, que não produzem conteúdos em si, mas intermediam a circulação daqueles afetando o funcionamento da cadeia produtiva de informação e comunicação.

Observando mais um pouco, percebe-se a estrutura do capital dependente na área da comunicação. Grupos midiáticos latino-americanos são formados por burguesias locais concentradoras e proprietárias de veículos de comunicação nos seus respectivos países e estão associados à grandes grupos transnacionais que dominam o cenário global.

É um sistema global comercial de atividades de informação e comunicação totalmente imerso e subordinado à países hegemônicos centrais – produtores de conteúdo (representados pelos grandes *players*) – num contexto facilitado pelos Estados locais diante das burguesias locais que realizam várias medidas “de integração de mercados”, por meio de ações como redução de marcos legais, desregulamentações, privatizações entre outros. As redes associativas concentram informação, entretenimento e cultura nas mãos de grupos restritos, que buscam em primeiro lugar a rentabilidade de seus produtos simbólicos alcançando os mercados nacionais, regionais e locais.

Becerra e Mastrini (2017) evidenciam mais elementos para a compreensão do contexto midiático latino-americano, que apresenta características muito semelhantes em todo continente com processos históricos de disputas e constituição da propriedade dos meios de comunicação tão concentrados que superam outros lugares do mundo.

Familias vinculadas a una buguesía comercial incipiente lideraron los principales medios y compitieron con la prensa que quedó en manos de las

¹⁴⁰ Os gigantes da tecnologia *Google, Apple, Facebook, Amazon e Microsoft* (GAFAM).

famílias tradicionais. La presencia del Estado-nación fue menor, em um acuerdo tácito com los propietarios de medios que supuso pactos que liberaran las fuerzas del mercado, en tanto el sistema de medios poca veces cuestionó seriamente al poder político. Com estos ingredientes y sin que hubiese medios públicos potentes y legitimados socialmente, los niveles de concentración de medios en la región no tardaron en superar a los del resto del planeta. Si bien esta situación fue denunciada ampliamente por um sector de la academia y de los periodistas y grêmios de trabajadores de los medios, la escasa transparencia del sector y la falta de participación de la política profesional en el debate sobre la propiedad impidió um conocimiento acabado del problema. El siglo XXI ha tornado más complejo el panorama (Becerra; Mastrini, 2017, p. 16)¹⁴¹.

Ainda para Mastrini e Becerra (2001), estudiosos da concentração midiática na América Latina, o desenvolvimento da TV na região, de forma geral, exemplifica a subordinação e a dependência ao capital estrangeiro, com a formação e consolidação de um sistema de radiodifusão privada que recebe mais investimento em detrimento de outros setores, uma tendência que segue sem modificações.

Durante los sesenta se consolida un sistema televisivo que presenta muchas de las características del actual: empresas privadas que compiten por la audiencia, centralización de la producción en las grandes ciudades, y dependencia del capital extranjero. Si bien en la mayoría de los países se prohibía o restringía la participación de capitales foráneos, mediante la figura de las productoras de programas se estructuró un sistema de medios oligopólico y con escasa participación del resto del país en la programación. La influencia de las 3 grandes cadenas televisivas norteamericanas (CBS, NBC y ABC) se extendió a la mayoría de los países latinoamericanos. Este hecho no sólo supone la importancia estratégica que otorgaban las empresas norteamericanas al continente para su expansión mundial, sino que además expresa la poca disponibilidad de la burguesía latinoamericana para invertir el dinero necesario para el desarrollo del medio¹⁴² (Mastrini; Becerra, 2001, p. 3).

¹⁴¹ “Famílias vinculadas a uma burguesia comercial incipiente lideraram os principais meios e disputaram a imprensa que ficou nas mãos das famílias mais tradicionais. A presença de um Estado – nação foi menor, num acordo tácito com os proprietários dos meios que supôs pactos que liberaram as forças do mercado, tanto que o sistema de meios poucas vezes questionou de verdade o poder político. Com esses ingredientes e sem que houvesse meios públicos potentes e legitimados socialmente, os níveis de concentração dos meios na região não demoraram a superar os do resto do planeta. Apesar dessa situação ter sido denunciada amplamente por um setor da academia e dos jornalistas e sindicatos de trabalhadores dos meios, a pouca transparência do setor e a falta de participação de uma política profissional no debate sobre a propriedade impediu um conhecimento maior do problema. O século XXI tem tornado mais complexo o panorama” (Becerra; Mastrini, 2017, p. 16).

¹⁴² “Durante os anos sessenta se consolida um sistema televisivo que apresenta muitas características do atual: empresas que competem pela audiência, centralização da produção nas grandes cidades, e dependência do capital estrangeiro. Enquanto a maioria dos países se restringia a participação de capital estrangeiro, diante das figuras das produtoras de programas se estruturou um sistema de meios oligopólicos com escassa participação de resto do país das programações. A influência de três grandes redes de televisão norte-americanas (CBS, NBC e ABC) se estendeu para a maioria dos países latino-americanos. Este fato não somente supõe a importância estratégica que outorgaram as empresas norte-americanas ao continente para sua expansão mundial, mas também expressa a pouca disponibilidade da burguesia latino-americana para investir dinheiro necessário para o desenvolvimento dos meios” (Mastrini; Becerra, 2001, p. 3).

É um cenário amplo com particulares em cada país da região latino-americana, onde cada burguesia local se associa a conglomerados de comunicação transnacionais de acordo com as disputas e correlação de forças em seus países, mas em geral, o continente segue concentrado e com um horizonte um pouco distante de políticas públicas que diminuam a gravidade da questão da concentração no setor.

Para ilustrar, o Quadro 1 evidencia a associação entre grupos transnacionais e nacionais. A reprodução dos bens simbólicos circula praticamente pelas mesmas cadeias e redes de distribuição atingindo milhares de indivíduos com os conteúdos provenientes dos centros hegemônicos (grandes *players*) que conseqüentemente serão reproduzidos nos mercados nacionais (países latinos) e nos mercados regionais, que possuem grupos geralmente fundamentados em estruturas familiares com figuras patriarcais fortes e ligações muito próximas da esfera política.

Quadro 1 – Grandes players da comunicação transnacionais

(continua)

Grandes <i>Players</i> da Comunicação Transnacionais Direct TV, Sky, Time Warner, Sony, Viacom, Prisa		
 + Gigantes Tecnológicos GAFAM Microsoft , Apple, Facebook, Google, Amazon  Maiores do mercado EUA e outros com sedes na Europa, Japão etc 		
Grupos Latinos-Americanos – Mercados Nacionais		
Grupo	País	
Televisa - sócia da Sky e associado ao gigante norte-americano AT&T	México	Propriedade da família Azcárraga, é o mais importante produtor de conteúdo de língua espanhola. Um dos seus sócios é Bill Gates (Microsoft). Atua no rádio por meio do grupo Radiorama, propriedade em sociedade com o grupo espanhol Prisa. Tem participação na rede Univisión, domina mais de 60% da audiência.
Cisneros	Venezuela	Proveniente de uma <i>holding</i> industrial, tem braços em diferentes áreas econômicas. Presença forte na TV aberta (Venevisión) e paga. Venevisión é a mais vista da Venezuela. Participa da rede Univisión (norte-americana), da Galavisión e da DirectTV por meio da Galaxy Televisión América.

Quadro 1 – Grandes players da comunicação transnacionais

(conclusão)

Grupo	País	
Globo – sócia da Direct TV Latino América e da AOL (América On Line)	Brasil	11% do canal a cabo, Globosat, é da Microsoft. É um dos maiores grupos de comunicação do mundo e da América Latina.
Clarín	Argentina	Controla o principal jornal da região, algumas rádios mais influentes e o segundo canal de TV aberta mais visto. É distribuidor de rede de cabo.
Caracol	Colômbia	Pertence ao Grupo Santo Domingo, grande produtor de telenovelas e é dono do jornal El Espectador, um dos mais importantes do país.
Canal 13	Chile	Pertence ao Grupo Luksic, é o canal mais importante em faturamento. Tem sociedade com a Universidade Católica (33%). Também participa do mercado de rádio em todo país.
RCN	Colômbia	Opera junto com a Caracol um duopólio televisivo na Colômbia.

Fonte: Elaboração a partir das pesquisas de Becerra e Mastrini (2017).

Do Quadro 1, observa-se que os principais grupos de mídia da América Latina têm acordos e *joint ventures*¹⁴³ com conglomerados transnacionais, como por exemplo, a *Direct TV* e *Sky*, sócios de quase todos, tais como, Globo, Televisa e Cisneros. Também, a maioria dos principais grupos atuantes na região são latinos, com exceção de dois grandes transnacionais, um de capital espanhol, a Telefónica¹⁴⁴, além do norte-americano em destaque no quadro, DirectTV.

Além disso, os principais grupos midiáticos da América Latina atuam de forma semelhante, têm atividades em outros setores econômicos (indústria e comércio), e um leque bem amplo das atividades de comunicação, passando pela telecomunicação, pela informática e pela gráfica, sendo seus principais e mais importantes dividendos provenientes do setor audiovisual.

O desenho evidencia que a indústria cultural dos estados periféricos do continente latino-americano atua articulada aos braços além-fronteiras e segue o fluxo dos padrões hegemônicos. Nesse sentido, tanto os grupos transnacionais quanto os nacionais e locais usufruem das suas alianças, conforme os interesses descritos por Mastrini e Becerra (2001, p. 10),

¹⁴³ Basicamente um acordo contratual entre duas ou mais empresas com finalidade de uma aliança estratégica por um tempo determinado no qual as empresas unem recursos para desenvolvimento de um negócio em conjunto, dividindo lucros e prejuízos.

¹⁴⁴ É o mais importante grupo infocomunicacional da região latino-americana, atuando nos segmentos da telefonia fixa, móvel, internet, TV aberta e paga.

estas alianças entre grupos locais ou regionais e grupos globais se revelam como mutuamente benéficas: para os grupos locais ou regionais implica fortalecer sua capacidade de ação, incorporar tecnologia, conteúdos e melhorar de imediato sua capacidade financeira; para os grupos globais significa reduzir o risco de investimento explorando a inserção dos grupos locais e regionais nos mercados que, de outra forma, os grupos globais desconhecem, assim, aproveitam os contatos e a influência política, no sentido mais amplo, que os grupos locais e regionais já tem desenvolvido historicamente em seus contextos.¹⁴⁵

O campo da comunicação, mais uma vez, nos remete a observar que desde as épocas coloniais, a manutenção da relação de dependência da região latino-americana com os centros de poder segue contínua, numa articulação que busca o espaço determinado no desenvolvimento do capitalismo, integrando as formações sociais locais. Os meios de comunicação se concentram nas mãos das elites sejam elas, econômicas ou políticas e bloqueiam as portas para um ambiente mais democrático, mesmo ainda num ambiente democrático burguês.

Estudos realizados por diversos pesquisadores sobre os principais meios de comunicação da América Latina mostram que o desenvolvimento do setor privado é tão grande levando aos maiores níveis de concentração quando comparado ao resto do planeta. Até mesmo um indicador de concentração utilizado em várias pesquisas, o CR4¹⁴⁶, que toma como referência os quatro primeiros operadores num setor, se torna para alguns casos particulares na América Latina obsoleto, podendo ser usado apenas dois operadores, um indicativo da gravidade da situação.

São nas maiores economias da região que encontramos os grupos midiáticos mais importantes da América Latina. O México exemplifica a questão acima com um duopólio na TV, sendo uma particularidade no mínimo interessante: a Televisa possui quatro canais e retém 75% da audiência¹⁴⁷, dividindo o restante com a TV Azteca.

¹⁴⁵ Estas alianças entre grupos locais e regionais e grupos globais se revelam mutuamente benéficas: para os grupos locais e regionais implica fortalecer sua capacidade de ação, incorporar tecnologia, conteúdos e melhorar de imediato sua capacidade financeira; para os grupos globais significa reduzir o risco de investimento explorando a inserção dos grupos locais e regionais nos mercados que, de outra forma, os grupos globais desconhecem, assim, aproveitam os contatos e a influência política, no sentido mais amplo, que os grupos locais e regionais já tem desenvolvido historicamente em seus contextos.

¹⁴⁶ *Concentration four ratio* é um indicador utilizado que toma como valor de referência o domínio dos quatro primeiros/majores do mercado em um setor/área. Quando a concentração dos quatro primeiros for superior a 60%, o mercado é um oligopólio, se for menos do que 40% é uma competição monopolística.

¹⁴⁷ Segundo Becerra e Mastrini (2017), a Televisa tem uma altíssima concentração da infraestrutura, publicidade e audiência. No México, a TV tem penetração de 95%: a Televisa tem 256 licenças e a TV Azteca 70 no país, um elevado nível de concentração somente entre dois grupos.

Além disso, o México é um dos poucos países da região que tem dois grandes grupos com presença muito forte em vários segmentos da comunicação: o Grupo Televisa e a Tecel do Grupo América Móvel¹⁴⁸. Este último é um dos grupos econômicos mais importantes do país, atuando na telefonia fixa, na rede, no cabo, na internet, entre outros.

Sem dúvida, é a concentração dos meios de comunicação, materializada tanto na propriedade quanto na audiência, um dos maiores entraves ao direito de comunicar. Nesse sentido, o Brasil está na linha de alerta vermelho, em várias frentes, desde o risco alto para concentração de audiência e de propriedade cruzada, passando pelo controle político do financiamento da mídia entre outros, conforme destaca a pesquisa de Monitoramento da Propriedade da Mídia – Brasil (MOM-Brasil)¹⁴⁹, em inglês, “*Media Ownership Monitor*”, divulgada em 2017 e realizada pelo Coletivo Intevozes¹⁵⁰ junto com a organização Repórteres sem Fronteiras.

O resultado da MOM-Brasil reforça uma questão identificada há algum tempo no campo da comunicação pelos pesquisadores: as ligações tênues entre a mídia tradicional e política que vem a ser incrementada pelas novas tecnologias, aprofundando e readaptando aqueles laços.

Além disso, a ligações e atuação dos principais grupos proprietários dos meios de comunicação do país deixa visível que aquela retórica da mídia se apresentar às sociedades democráticas modernas como “imparcial, isenta e apartidária”, e, sobretudo “plural”, se distancia na prática do lidar com a informação, com a produção da notícia e com a cobertura que é levada e pautada no debate público da sociedade brasileira.

Na verdade, observa-se a quase inexistência de separação entre os interesses econômicos e políticos dos grupos proprietários dos veículos. Os mesmos que mantêm o controle dos veículos pertencem a grupos econômicos, políticos e religiosos, possuem interesses bem definidos situados um pouco distante do interesse público, conseqüentemente longe da órbita do direito de comunicar.

¹⁴⁸ Grupo de propriedade de um dos homens mais ricos do mundo, Carlos Slim, da Claro (telefonia), com presença em quase todos os países latinos.

¹⁴⁹ Reúne um banco de dados públicos amplo onde é possível verificar donos, grupos, relações de negócios dos 50 veículos de comunicação de maior alcance no Brasil. A MOM-Brasil, divulgada em 2017, está com o banco de dados disponível sobre a mídia e proprietários no Brasil, em Intevozes Coletivo Brasil de Comunicação Social (2018a).

¹⁵⁰ É uma organização que trabalha pela efetivação do direito à comunicação. O coletivo é formado por ativistas da área de comunicação e outras (Intevozes Coletivo Brasil de Comunicação Social, 2018b).

Mais uma vez, o aporte do referencial gramsciano sustenta o retrato da realidade midiática brasileira evidenciado pela MOM, da mídia tradicional as novas mídias e tecnologias, na discussão e uso dos aparelhos de hegemonia que são estratégicos para a manutenção de interesses privados e do *status-quo*.

De acordo com a MOM-Brasil, o retrato da comunicação está situado entre 50 veículos ou redes de comunicação de maior audiência em quatro segmentos¹⁵¹, sendo a mídia tradicional (impresso, TV e rádio) e o ambiente on-line, onde transitam as novas tecnologias (Intervozes Coletivo Brasil de Comunicação Social, 2018a).

O mapeamento aponta que os veículos pesquisados pertencem a 26 grupos de comunicação que possuem mais de um tipo de mídia (propriedade cruzada). Metade deles são controlados por apenas quatro grupos nacionais e um regional, respectivamente: Globo¹⁵², Bandeirantes, Record, Folha e a Rede Brasil Sul de Comunicação (RBS). Além disso, 21 grupos possuem braços em setores econômicos diversos, como por exemplo, financeiro, imobiliário, agronegócio, energético, transportes, educação, infraestrutura e saúde.

As ligações com outros setores econômicos passam despercebida para grande parte da audiência. Mas, um olhar mais atento pode captar um favorecimento dos interesses dos grupos no agendamento de pautas e na forma de tratamento da informação nos veículos.

Os principais grupos midiáticos com seus veículos têm uma capilaridade muito grande, atingindo o país inteiro pelo sistema de emissoras afiliadas liderados por grupos de mídia regionais ou locais. Nesses últimos, várias oligarquias políticas locais conduzem os sistemas de comunicação, como na radiodifusão de sons e imagens (TV e rádio).

Os 26 grupos identificados pela MOM-Brasil são detentores dos 50 veículos de maior audiência no país, distribuídos em 11 redes de TV, aberta e por assinatura,

¹⁵¹ Outra pesquisa de maior proporção foi realizada pelo pesquisador jornalista Daniel Hertz que mapeou os maiores grupos de comunicação do país, resultando no Projeto Donos da Mídia. A pesquisa, que foi utilizada na dissertação da autora, ficou um tempo no endereço eletrônico <http://donosdamidia.com.br/>, mas no momento está indisponível. O interessante na comparação com os dados coletados pela MOM-Brasil é que o quadro de domínio dos veículos de comunicação no país segue quase que inalterado. Os principais grupos apontados nas duas pesquisas são praticamente os mesmos, com poucas alterações significativas.

¹⁵² O Grupo Globo está no *ranking* dos 30 principais proprietários de mídia do mundo Zenith de 2017, ao lado de grandes *players* já mencionados, como, por exemplo, *Comcast*, *CBS Corporation*, *Time Warner*, *Viacom*, e ao lado também das gigantes de tecnologia como *Microsoft* e *Facebook*. Os 20 principais proprietários estão baseados nos EUA. A lista, organizada desde 2007, está disponível no link da Zenith The Roi Agency (2017).

12 redes de rádio, 17 veículos de mídia impressa (jornais diários e revistas semanais pagos auditados pelo Instituto Verificador de Comunicação -IVC¹⁵³) e 10 veículos on-line.

Entre os grupos estão os relacionados no Quadro 2.

Quadro 2 – Grupos midiáticos

(continua)

GRUPO	INFORMAÇÕES
British Broadcasting Corporation (BBC)	A BBC é uma empresa pública de comunicação britânica. No Brasil tem a subsidiária BBC Brasil que atua como provedor de notícias em língua portuguesa. https://www.bbc.com/portuguese
Grupo Alfa	Possui a Rede de Rádio Transamérica e a TV Transamérica, de propriedade da Família Faria. O Grupo possui um dos maiores conglomerados no setor financeiro (Banco Alfa, Banco Alfa Investimento, Alfa Financeiro, Alfa Leasing, Alfa Corretora, Alfa Seguradora e Alfa Previdência), e bancos como Delta Bank nos EUA e em Cayman. A rede de rádio do grupo é a 5ª em audiência.
Empiricus	É uma consultoria que vende informações sobre o mercado financeiro por meio de <i>newsletters</i> e é proprietária do portal de espectro de direita, O Antagonista. O portal tem na sociedade, Diogo Mainardi (jornalista, foi colunista da Revista Veja, comentarista do programa conservador <i>Manhattan Connection</i> da Globo News) e Mário Sabino (jornalista, foi redator-chefe da Revista Veja). O grupo possui uma revista semanal no ambiente digital, a Revista Crusoe, segundo a descrição no seu sítio, é a primeira revista semanal de informação inteiramente digital no país com reportagens investigativas, entrevista e artigos exclusivos sobre temas da vida nacional sem agendas ideológicas e sem interesses. https://crusoe.com.br/sobre/ e https://www.oantagonista.com/
Empresa Brasil de Comunicação (EBC)	É a empresa pública federal de comunicação criada para assegurar a complementaridade entre os sistemas privado, público e estatal de comunicação. É integrada pela TV Brasil, TV Brasil Internacional, pelas Rádios Nacionais do Rio de Janeiro, de Brasília, da Amazônia e do Alto do Solimões, pela Rádio MEC AM E FM do Rio de Janeiro, pelo portal da EBC, pela Agência Brasil e Radioagência Nacional. A TV Brasil é a sexta em audiência de acordo com o IBOPE.
Grupo Amilcare Dallevo/Marcelo Carvalho – Rede TV!	Proprietários da Rede TV!, a quinta em audiência no país. O Grupo também possui braços em outros setores, como por exemplo, nas finanças com o Débito Fácil Serviços.
Grupo de Comunicação Editora Três	De propriedade da família Alzugaray, tem entre seus principais veículos impressos, a Revista semanal Istoé, que disputa tiragem com outras revistas semanais, como por exemplo, Veja (Grupo Abril) e Época (Grupo Globo). O Grupo atua também no mercado imobiliário.

Quadro 2 – Grupos midiáticos

¹⁵³ É uma entidade que audita veículos de comunicação, fornecendo dados detalhados sobre a comunicação, tais como, a circulação. No caso dos jornais e impressos em geral há uma circulação diária ou semanal que é checada e consolidada. Cf. IVC Brasil (2017).

(conclusão)

GRUPO	INFORMAÇÕES
Grupo Jovem Pan	De propriedade da família Machado de Carvalho, o grupo é proprietário da Jovem Pan Sat, que é formada por duas redes de rádio, a Jovem Pan FM e a Jovem Pan News, reunidas num portal de notícias jovempan.com.br. Dados da pesquisa MOM-Brasil revelam que a Jovem Pan é a primeira rede de rádio em audiência no país e está presente em quase todos os estados brasileiros.
Grupo Ongoing – Ejesa	De propriedade da família Rocha dos Santos, o grupo possui o portal IG (Internet Group) e outros veículos impressos em países como por exemplo, Portugal. Também atua em outros setores, como por exemplo, no financeiro com o Banco Espírito Santo. De acordo com informações do próprio portal IG, recebe cerca de dois milhões de visitantes diariamente (IG Completa [...], 2020).
Grupo Objetivo – Grupo Mix de Comunicação	O Grupo Mix de Comunicação é integrante do Grupo Objetivo que é um dos maiores grupos de educação privada do Brasil, proprietários da rede Colégio Objetivo e Universidade Paulista – UNIP. Os veículos de comunicação que integram o Grupo Mix são: a Rádio Mix FM, emissoras de TV aberta Mega TV e RBI TV, emissora de TV fechada TV Multishop e do site de variedades Vírgula.
Publisher Brasil	De propriedade do jornalista Roberto Rovai, a Publisher tem como principal veículo on-line a Revista Fórum. A Publisher também publica livros e produz outras publicações contratadas por seus clientes. https://revistaforum.com.br/sobre-a-revista/ .
Grupo Silvio Santos	De propriedade da família Abravanel, o grupo é proprietário da segunda rede de TV aberta em audiência no país, o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), presente em todos os estados da federação. O Grupo também é proprietário da TV Alphaville (fechada) e outros empreendimentos, como Baú da Felicidade, Jequití Cosméticos, Hotel Sofitel Guarujá.
Igreja Renascer em Cristo	De propriedade do casal Sonia e Estevam Fernandes, bispa e apóstolo da Igreja Renascer em Cristo, possui a Rede Gospel de TV. São 25 emissoras espalhadas em seis estados brasileiros e no Distrito Federal alcançado 46 milhões de telespectadores, segundo o sítio da emissora. No IBOPE é a 11ª em audiência. Ainda segundo o sítio, a rede está presente em todas as parabólicas e digitais do Brasil. https://www.redegospel.tv.br/redegospel .
Igreja Adventista do Sétimo Dia	Proprietária da Rede Novo Tempo de Rádio e da TV Novo Tempo. Segundo sítio da Rede Novo Tempo, a TV está presente em 17 capitais brasileiras e disponível na TV fechada. A Igreja possui outros negócios na área da saúde, como clínicas, SPAs, Hospital Adventista e plano de saúde Proasa. https://www.novotempo.com/historia/

Fonte: Elaboração pela autora, a partir das pesquisas MOM-Brasil com acessos aos sítios em dezembro de 2020.

Dos 26 grupos detentores de veículos de comunicação no Brasil destacam-se aqueles que possuem uma quantidade maior de meios sob seu controle, tais como: Grupo Globo (nove veículos), Grupo Bandeirantes (cinco veículos), Grupo Record e Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) (cinco veículos), Grupo RBS (quatro veículos), Grupo Folha (três veículos), Grupo O Estado/Estadão (OESP) (dois veículos), Grupo Sada – Grupo Editorial Editora Sempre (dois veículos), e Grupo Abril

(dois veículos), O Grupo Diário Associados (dois veículos) e a Igreja Católica (dois veículos) (Quadro 3).

Quadro 3 – Grupos midiáticos nacionais

(continua)

GRUPO	VEÍCULOS	FAMÍLIA	ABRANGÊNCIA	NEGÓCIOS
Globo 09 veículos	Jornais O Globo, Valor Econômico, Extra e Revista Época. TV Globo (aberta) e Globo News (fechada) Rádio Globo e CBN e Portal globo.com	Marinho	Possui cinco emissoras de TV nas capitais dos estados de SP, RJ, DF, PE e MG, e afiliadas em todo o país (retransmissoras). É o grupo que figura na lista dos maiores mundialmente, segunda rede de TV do mundo e a 1ª em audiência na TV aberta no país.	No setor agro possui diversas fazendas e empresas de produção agrícola; na educação tem um braço com a Fundação Roberto Marinho (Telecurso).
Bandeirantes 05 veículos	TV Band (aberta) e Band News (fechada) Bandfm, Rádio Bandeirantes e Rádio Band News.	Saad	Possui também outros veículos, como por exemplo, o jornal impresso gratuito Metro e o portal Band em parceria com a Uol. A TV aberta é a 4ª em audiência e a Bandfm a 3ª rede de rádio mais ouvida no país.	A família Saad é proprietária de fazendas e imóveis. Muitos imóveis na cidade de São Paulo.
Record 05 veículos	Jornal Correio do Povo, Record TV (aberta) e Record News (aberta). Rede Aleluia (IURD) e Portal R7	Macedo	A Record TV é a 3ª em audiência na TV aberta. A Record News é a 7ª em audiência, ficando à frente das suas concorrentes que são TVs fechadas (Globo News e Band News).	No setor financeiro o grupo tem 49% do Banco Renner. O Bispo Edir Macedo além de líder do Grupo é também da IURD e tem um partido político, Republicanos.
RBS 04 veículos	Jornais Zero Hora e Diário Gaúcho. Rádio Gaúcha e Clic RBS.	Zirotsky	O Grupo tem veículos afiliados a Rede Globo, como a RBS TV e a Rádio CBN de Porto Alegre. A rede Gaúcha de rádio é a 2ª em audiência no país.	No setor financeiro tem previdência privada, a RBSPrev.

Quadro 3 – Grupos midiáticos nacionais

(continuação)

GRUPO	VEÍCULOS	FAMÍLIA	ABRANGÊNCIA	NEGÓCIOS
Folha 03 veículos	Jornais Folha de São Paulo e Agora. Portal Uol.	Frias	O jornal Folha de São Paulo é o de maior circulação do país com uma média de mais de 300 mil exemplares diários. O Portal Uol (Universo on-line) é o 6º mais acessado do país com 6,3 milhões de visitas mensais (Lisboa, 2021).	No mercado de soluções financeiras, o Grupo é proprietário da empresa de pagamento on-line Pag Seguro e da Débito Fácil Serviços. No setor da educação é proprietário da UOL edtech, um conjunto de seis empresas (Cresça Brasil, Portal Educação, Ciotech, Concurso Virtual, Casa do Concurseiro e EA Certificações)
26 meios de comunicação são de 5 grupos: 4 deles de abrangência nacional e um regional (RBS).				
OESP 02 veículos	O Estado de São Paulo e Estadão (portal).	Mesquita	Apesar da atuação concentrada em São Paulo, o Jornal o Estado de São Paulo e a plataforma digital tem uma abrangência nacional.	Na educação tem o Curso Estado de Jornalismo. Também atua na análise de dados por meio da E&N Broadcast e em eventos por meio da Moving.
Sada 02 veículos	Jornal Super Notícia e O Tempo.	Medioli	Os impressos do Grupo estão entre os de maior circulação e audiência. O Super Notícia ocupando 3º lugar e O Tempo 8º lugar.	Atua nos setores de transporte de veículos e cargas, logística, siderurgia, energia e esportes (com times de vôlei).

Quadro 3 – Grupos midiáticos nacionais

(conclusão)

GRUPO	VEÍCULOS	FAMÍLIA	ABRANGÊNCIA	NEGÓCIOS
Diários Associados 2 veículos	Estado de Minas e Correio Brasiliense	Condomínio Acionário das Emissoras e Diários Associados criado por Chateaubriand.	Os jornais Correio Brasiliense e Estado de Minas possuem uma circulação de exemplares diários de 76 e 50 mil respectivamente.	O Grupo possui provedor de internet e serviços, a Uai serviços, na cultura possui o Teatro Alterosa e na educação a Fundação Assis Chateaubriand.
Igreja Católica 02 veículos	Rede Vida e Rede Católica de Rádio.	Igreja Católica Instituto Brasileiro de Comunicação Cristã (Inbrac)	A TV aberta, segundo a emissora, está presente em todas as capitais, sendo a maior rede de TV católica do país. É a 8ª em audiência. O sistema de rádio é transmitido para cerca de 430 emissoras no país por meio de redes de rádio vinculadas.	Atua no âmbito religioso por meio do Santuário da Vida em São José do Rio Preto (SP).
Abril 02 veículos	Revista Veja e Portal Abril.	Civita	A Revista Veja tem a maior tiragem do país com cerca de 1 milhão de exemplares semanais. Entre as revistas de maior tiragem, grande parte são do Grupo. O Portal além de institucional hospeda outros portais como o da Revista Veja e outras revistas.	Atua no campo da distribuição e logística por meio das empresas Total Express, Dinap e DGB. No campo da educação possui a Fundação Victor Civita.

Fonte: Elaborado pela autora com bases da pesquisa MOM-Brasil e dados atualizados por notícias.

Do Quadro 3, observamos que 36 veículos de comunicação de maior audiência do país são controlados por 10 grupos. Apenas cinco grupos concentram mais da metade dos veículos de maior abrangência e audiência, sendo 26 veículos, conseqüentemente, são eles que alcançam grande parte da população brasileira concentrando a audiência (Grupo Globo, Bandeirantes, Record-IURD, Folha e o regional RBS).

A capilaridade dos principais grupos com suas grandes redes de radiodifusão é viabilizada pelo sistema de afiliadas que cruzam todo o território com o suporte técnico de empresas regionais lideradas por grupos de mídia locais com ligações muito tênues no ambiente político.

O maior deles, o Grupo Globo, por meio da Rede Globo de televisão, tem afiliadas em todos os estados da federação, alcançado quase 100% do território nacional. Muitas das afiliadas são controladas por políticos e/ou familiares no âmbito local/regional, um deles, que está entre os principais grupos de comunicação regionais do país, é o Grupo Jaime Câmara que controla a TV Anhanguera, filiada à Rede Globo, e atua nos estados do Tocantins e Goiás e no Distrito Federal. Além da TV, o Grupo possui emissora da Rádio CBN, também filiada da Rede Globo.

As relações políticas do Grupo Jaime Câmara têm um marco inicial em 1958, quando um dos integrantes da Família Câmara (proprietária) assume cargos eletivos, tanto no nível municipal quanto no federal, participando de partidos de suporte a ditadura civil-militar. Na atualidade o Grupo segue com articulações bem próximas com o governador do estado do Goiás.¹⁵⁴

Retornando ao quadro, podemos observar que os maiores e poucos grupos midiáticos atuam em diversas frentes no âmbito da comunicação, possuindo propriedades cruzadas, ou seja, em vários veículos, indo da mídia tradicional (impresso, rádio, TV) para as novas mídias do ambiente virtual (mídia digital).

Segundo Vannuchi (2018, p. 176),

O que se sabe é que quatro famílias comandam 85% das emissoras e retransmissoras de TV no país de acordo com números de 2013 reunidos pela Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados: Globo (39,6%), SBT (20,2%), Band (15,3%) e Record (10,3%). Sabe-se também que a Globo, em 2009, detinha sozinha 73,5% do total de receita publicitária movimentada pela TV aberta no Brasil.

Apesar das novas tecnologias de informação e comunicação abrirem um caminho para possibilidade de outros discursos, o panorama midiático pouco sofreu alteração. Os principais grupos se articularam as novas conjunturas e avançaram também nesse ambiente. Portanto, os poucos grupos que controlam a mídia tradicional, por meio de concessões na radiodifusão, são praticamente os mesmos que controlam grande parte dos veículos informativos *on-line* de maior circulação do país.

¹⁵⁴ Em 2013, o grupo recebeu homenagem de deputado, à época, Ronaldo Caiado (Deputados Democratas, 2013).

O fato dos portais, Globo.com e Uol, estarem na lista¹⁵⁵ dos mais acessados do país, figurando atrás somente dos gigantes digitais, com por exemplo, *Google* e *Facebook*, que não produzem conteúdo, indica o cenário pouco alterado apesar do advento de novas tecnologias de informação e comunicação. Portanto, a *web*, um universo em expansão permanente, também é um espaço de disputa e novo território de controle e poder.

Atrás do Grupo Globo seguem outros de tão grande importância no âmbito nacional na comunicação do país. O Grupo Bandeirantes, de propriedade da família Saad, alcança praticamente todo território nacional por meio da formação de redes com emissoras geradoras, filiais e afiliadas. A primeira concessão do Grupo, no rádio, tem ligações políticas: na época governador de São Paulo, Ademar de Barros, passa para o genro, o empresário Jorge Saad, a liderança da concessão. Mais tarde, na década de 1960, a formação do conglomerado se dará com a concessão de TV.

Grandes grupos midiáticos, como por exemplo, Globo e Bandeirantes, assim como outros que atuam na radiodifusão sonora de imagens, com a chegada e consolidação da TV no país nas décadas de 1950 e 1960, tiveram grandes incentivos dos governos à época. A relação política e influência nas decisões estavam se delineando na radiodifusão.

No período da ditadura civil-militar, ocorreu a transformação da radiodifusão com potencial para atingir todo o território brasileiro, possível por meio do suporte dos governos militares que deram as condições de infraestrutura e do sistema jurídico legal para a formação de redes.

Os sistemas privados de comunicação foram os maiores beneficiados, ao mesmo tempo que quase todos defenderam nas suas pautas os governos antidemocráticos e autoritários daquele período. Um deles, o Grupo Globo garantiu políticas importantes para expansão dos seus negócios, como o investimento do grupo estrangeiro, *Time-Life*.

Segundo Ramos (2000, p. 14),

Aliada fiel do regime de exceção incrustado no poder de Estado, a Rede Globo desempenharia papel fundamental na consolidação do autoritarismo no Brasil. Entre 1965 e 1982, o grupo de Roberto Marinho passou de detentor de uma única concessão de televisão, no Rio de Janeiro, à condição de quarta maior rede de TV do mundo - atrás apenas das três grandes norte-americanas (ABC, CBS e NBC), com seis emissoras geradoras, 36 afiliadas e cinco repetidoras, totalizando 47 estações, cobrindo 3.505 dos 4.063 municípios brasileiros, significando 93% da população do país e 99% dos

¹⁵⁵ O ranking da Alexa apresenta a ordem dos sítios mais acessados no Brasil.

15,8 milhões de domicílios com seja; ou seja, 74 milhões de telespectadores potenciais.

Para Silva (2016), a ascensão dos militares ao poder em 1964 foi além de um golpe civil-militar, sobretudo midiático, pois sem o apoio da mídia não haveria legitimidade para a derrubada do presidente (João Goulart)¹⁵⁶.

A infraestrutura e as condições jurídicas legais foram postas e os sistemas privados de comunicação se desenvolveram praticamente sozinhos na dianteira de outras possibilidades (sistemas públicos e estatais). Os governos autoritários além de exercerem controle político sobre os conteúdos dos meios de comunicação reprimiram o acesso da classe subalterna e dos movimentos populares.

É a TV no país, de acordo com o hábito de consumo de mídia dos brasileiros, a primeira opção de busca de informações. Além disso, é o meio de maior penetração possuindo um tempo médio de consumo de mais de 4h, conforme dados da pesquisa Kantar Ibope Media (2020). Se tomarmos apenas o maior dos grupos midiáticos, Globo, considerando o seu alcance e os hábitos de consumo midiático brasileiro, as narrativas e os conteúdos produzidos pelo Grupo influenciam e têm um peso muito importante no debate público brasileiro.

Dados coletados na Pesquisa Brasileira de Mídia (PBM), do ano de 2016, apontam que:

a rede mundial de computadores se cristaliza como segunda opção dos brasileiros na busca de informação, atrás somente da televisão. Quase metade dos brasileiros (49%) declarou usar a web para obter notícias (primeira e segunda menções), percentual abaixo da TV (89%) mas bem acima do rádio (30%), dos jornais (12%) e das revistas (1%) (Brasil, 2016, p. 11).

Os números mostram mais uma vez a importância da TV por mais que as novas tecnologias venham velozmente transformando o ambiente da comunicação. A radiodifusão sonora de sons e imagens, ou seja, a mídia mais tradicional, impacta na construção do debate público e tem um alcance muito amplo.

¹⁵⁶ Segundo Silva (2016), a imprensa entre 1961 a 1964 ajudou a preparação do golpe com as narrativas cotidianas nos mais variados veículos do país ao desqualificar o governo de João Goulart, apenas um jornal resistiu de fato de apoiar o golpe, o Última Hora. A mídia agiu como intelectual orgânico, usando a categoria gramsciana, do empresariado da modernização conservadora brasileira. Jornais como O Estado de São Paulo, Jornal O Globo, Folha de São Paulo, Jornal do Brasil não esconderam seu apoio na bandeira de “luta pela democracia”. O *Globo*, jornal do grupo da Família Marinho, teve um editorial emblemático no dia 2 de abril de 1964 “Vive a Nação dias gloriosos. Porque souberam unir-se todos os patriotas, independentemente de vinculações políticas, simpatias ou opinião sobre problemas isolados, para salvar o que é essencial: a democracia, a lei e a ordem.”

Para Biroli e Miguel (2017), a mídia tradicional tem um peso na definição da agenda e confrontação dos enquadramentos predominantes mantendo sua posição central nas disputas pela construção simbólica e pela definição de preferências. Uma realidade que encontra ressonância nos dados da PBM, que aponta que os internautas buscam validar as informações obtidas pela internet na mídia tradicional: mais de 50% dos entrevistados diz que confia poucas vezes em notícias de *sites* quando comparado com as notícias da TV, cuja média de desconfiança é menor.

[...] a 'velha mídia continua central na configuração do debate público. As novas tecnologias da informação geraram uma multiplicidade de novas plataformas para a publicização de conteúdos e, como visto, comprometeram as fontes de financiamento do jornalismo convencional. Elas permitem que grupos marginalizados construam suas redes e disputem a interpretação do mundo social. Trata-se de uma abertura importante, cujo impacto não deve ser desprezado. Mas sua posição permanece, amplamente, como de reação à agenda e aos enquadramentos dominantes nos veículos tradicionais (Biroli; Miguel, 2017, p. 206).

E mesmo diante da ampliação de redes e do surgimento de novos fluxos de comunicação provenientes das novas tecnologias de informação e comunicação a existência de hierarquias dos grupos persiste no ambiente virtual. Vimos que os principais grupos midiáticos concentradores de veículos no país, os grandes portais de notícias e blogs de jornalistas famosos, como por exemplo os portais, Globo.com e Uol continuam pautando e liderando mesmo que os conteúdos estejam um pouco mais pulverizados com os novos fluxos na *web*.

Os grupos midiáticos do país são centrais na formação social brasileira liderando amplas audiências mediante a abrangência que possuem. Eles têm um peso fundamental na construção das narrativas quase unânimes nas defesas dos seus interesses, disputando o poder para direcionar discursos e políticas ao seu favor.

Dessa maneira, o debate público mediado pelos meios de comunicação permanece interdito para posições divergentes que têm importância na sociedade, porém não estão representadas nas principais instituições e continuamente são invisibilizadas na mídia tradicional.

Entre as narrativas quase unânimes, podemos observar as dos grupos midiáticos que possuem braços no setor agropecuário, como por exemplo, Grupo Globo, Grupo Saad, o Grupo Mix – Objetivo e o Grupo Alfa. Todos têm negócios em fazendas e produção de gado, o Grupo Alfa alcança também a extração de óleo de palma. O Grupo Globo tem uma campanha massiva intitulada “Agro é pop, Agro é

tudo”, programas direcionados (produção de conteúdo) para o setor agropecuário, além de publicações impressas.

Já o Grupo Saad possui a TV Terraviva¹⁵⁷, por assinatura, destinada para produção de conteúdo sobre a importância do agronegócio. Em síntese, há uma similaridade nas coberturas dos veículos desses grupos, que operam praticamente as mesmas pautas jornalísticas, negligenciam outras pautas e políticas públicas desfavoráveis para o agronegócio, como por exemplo, a agenda da agricultura familiar e criminalizam a ação de movimentos que defendem a reforma agrária.

De maneira similar, observa-se a reprodução da cobertura acima para outros setores econômicos nos quais há interesses empresariais de grupos midiáticos do país, e segue a provocação,

Conhecendo melhor os interesses empresariais da mídia brasileira, é fundamental questionar: qual é a participação dos grupos com negócios imobiliários na produção do atual modelo de urbanização corporativa e mercantilização do espaço urbano? Que informações são dadas sobre a reforma agrária, o uso de agrotóxicos e a agricultura familiar, já que foram identificados tantos vínculos com o agronegócio? Que soluções para a educação pública são apresentadas nas pautas de veículos com investimentos na educação privada? Que política econômica os grupos com negócios no mercado financeiro defendem? (Bandeira; Pasti, 2018, p. 9).

Os conglomerados de comunicação do país expostos no texto têm ligações/vinculações políticas bem evidenciadas quando se observa os quadros societários. Além das ligações políticas entre os empresários da radiodifusão e os generais do regime militar, por meio do investimento maciço na infraestrutura e dos marcos legais específicos, há um capítulo bem peculiar já na redemocratização do país: a distribuição de milhares de concessões¹⁵⁸.

O Presidente José Sarney (1985 – 1990) foi um dos que mais outorgou concessões para rádios e TVs. De março de 1985 até a promulgação da Constituição Federal de 1988, foram mais de 1000 concessões autorizadas. O anterior, João Baptista Figueiredo, último presidente do período militar, autorizou cerca de 600 em mais de cinco anos. Esse número tão vultoso e sintomático porque estávamos em fase de votação da Constituição, deixou claro o uso das concessões como forma de barganha por apoio político.

¹⁵⁷ Cf. página virtual da TV <https://tvterraviva.band.uol.com.br/>.

¹⁵⁸ É o Ministério das Comunicações que se inicia o processo de outorga das concessões, que são as autorizações para que determinadas empresas possam explorar o serviço de radiodifusão. Em geral, a concessão dura 15 anos para TV e 10 anos para rádio.

A maior parte das concessões distribuídas no governo Sarney aconteceu entre 01 de fevereiro de 1987 e 05 de outubro de 1988, período em que se discutiam as questões de maior interesse do Executivo, como a duração do mandato do atual presidente (Motter, 1994). Considera-se o auge das concessões a publicação no Diário Oficial da União em um único dia 59 autorizações, o que ocupou nove páginas do diário. Os maiores beneficiados pelas concessões foram:

parlamentares que votaram a favor do mandato de cinco anos, governadores que usaram o peso de suas bancadas no mesmo objetivo ou ministros que se engajaram nesse combate. Quando não foram eles os próprios beneficiados, foram parentes deles, empresários a eles ligados ou pessoas de seus esquemas [...] (Motter, 1994, p. 17).

Motter (1994) realizou um levantamento no qual constatou que 91 constituintes receberam concessões de rádio e/ou TV naquele período. Esse número é equivalente a 16,3% dos 559 do total de constituintes. Não nos esqueçamos de que os parlamentares beneficiados pelas concessões de rádio e TV no governo de José Sarney tinham os mesmos interesses que os empresários e parlamentares beneficiados nos anos anteriores. O grupo dos radiodifusores, denominado “bancada do rádio”, reunia um total de 146 parlamentares, chegando a 26,1% dos constituintes.

O período em que Fernando Henrique Cardoso, FHC, presidiu o país, também apresentou um número grande de concessões. De 1994 a 2002 foram distribuídas cerca de 800 concessões de emissoras comerciais e educativas. Apesar de o governo de FHC ter introduzido algumas mudanças no regime de concessões da radiodifusão, como a necessidade de licitação para emissoras comerciais, a utilização de canais de rádio e TV como moeda política passa a recair sobre as retransmissoras¹⁵⁹ e emissoras educativas:

Em agosto de 2002, a repórter Elvira Lobato, da Folha de S. Paulo, publicou uma série de reportagens que revelaram como o governo Fernando Henrique havia dado continuidade à prática de distribuição de TVs a políticos aliados: Na matéria intitulada “FHC distribuiu rádios e TVs educativas para políticos”, consta que “em sete anos e meio de governo, além das 539 emissoras comerciais vendidas por licitação, FHC autorizou 357 concessões educativas sem licitação. [...] A distribuição foi concentrada nos três anos em que o deputado federal Pimenta da Veiga (PSDB-MG), coordenador da campanha [presidencial] de José Serra, esteve à frente do Ministério das Comunicações. Ele ocupou o cargo de janeiro de 1999 a abril de 2002, quando, segundo seus próprios cálculos, autorizou perto de cem TVs educativas. Pelo menos 23 foram para políticos. A maioria dos casos detectados pela Folha é em Minas Gerais, base eleitoral de Pimenta da Veiga, mas há em São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Pernambuco, Alagoas, Maranhão, Roraima e Mato Grosso do Sul (Intervozes Coletivo Brasil de Comunicação Social, 2007, p. 6).

¹⁵⁹ São apenas um conjunto de equipamentos para propagar os sinais emitidos pelas geradoras.

O governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva também não mudou muito a perspectiva da distribuição de concessões. Na verdade, sofreu a mesma acusação do governo FHC, com o recrudescimento das fiscalizações, ações punitivas e favorecimento no processo de outorga de licenças. Não houve qualquer alteração fundamental no quadro de concentração da propriedade da mídia no Brasil entre 2003 e 2010, “Em três anos e meio de governo, Lula aprovou 110 emissoras educativas, sendo 29 televisões e 81 rádios. Se for levado em conta somente as concessões a políticos, significa que ao menos uma em cada três rádios foram parar, diretamente ou indiretamente, nas mãos deles.” (Intervozes Coletivo Brasil de Comunicação Social, 2007, p. 7).

Os interesses privados se sobressaem mais uma vez, com FHC aconteceu algo similar,

Fernando Henrique Cardoso em 1997, durante as negociações para a aprovação do instituto da reeleição. Naquele período, o Ministério das Comunicações distribuiu 1.848 concessões para retransmissoras de TV, 268 delas para fundações ou empresas controladas por 87 políticos (Gallas, 2018, p. 22).

Segundo Biroli e Miguel (2017), no governo Lula ocorreu a pulverização da verba publicitária com um aumento para os veículos situados no ambiente virtual.

Ela era atribuída a 499 veículos, de 182 municípios, no final do segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso. Ao logo do governo Lula, passou a ser distribuída entre 8.094 veículos (jornais, revistas, rádio, TV, sites e blogs), e quase 3 mil municípios (Biroli; Miguel, 2017, p. 48).

Vale ressaltar que as distribuições das concessões ocorreram mesmo diante da promulgação da Constituição Federal de 1988 que trouxe uma proibição expressa: a propriedade de veículos de comunicação controlados por políticos. O artigo 54 da Constituição Federal traz que,

os deputados e senadores não poderão [...] firmar ou manter contrato com pessoa jurídica de direito público, autarquia, empresa pública, sociedade de economia mista ou empresa concessionária de serviço público, salvo quando o contrato obedecer a cláusulas uniformes (Brasil, [2020]).

A realidade é que, mesmo com a Carta Magna, as distribuições das concessões a partir de critério elitistas consolidam um cenário concentrado no qual um pequeno número de empresas pouco se preocupa com o direito de comunicar, além de desrespeitarem a maior legislação do país.

Juridicamente, a questão do quadro acionário de veículos de comunicação vinculados à políticos segue em discussão no maior tribunal, o Supremo Tribunal

Federal (STF), por meio de recursos¹⁶⁰ que argumentam e solicitam o cancelamento das concessões para políticos eleitos diante de um ponto tão evidente do texto constituinte.

Na legislatura anterior do Congresso Nacional, de acordo com um levantamento do Coletivo Interozes, um governador¹⁶¹, 20 deputados federais e seis senadores¹⁶², eleitos em 2018, são proprietários de rádio e TV (Mielke, 2019). Além deles, que estão vinculados à veículos de comunicação nominalmente, existem muitos outros que mantêm relações com veículos por meio de parentes e familiares. É um cenário que perdura há tempos, às claras, notório e contestado por vias judiciais, mas que segue sem um parecer definitivo da justiça brasileira.

Leal (2012) no título, “*Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil*”, desenvolveu o conceito de coronelismo, onde a liderança municipal, que era cargo da figura do coronel, detentor de uma privilegiada situação econômica social de dono de terras, constituía como seu cabresto os dependentes da sua propriedade.

O cabresto era constituído por trabalhadores rurais e analfabetos, que desamparados da condição de cidadãos, privados de direitos e garantias, recebiam dos coronéis proteção por meio de favores. A relação entre donos de terra e seus dependentes desemboca no processo eleitoral, que passa a ser custeado pelos coronéis, o que torna compreensível a orientação de quem paga¹⁶³.

Na comunicação, apesar de padecer de algumas controvérsias, o conceito de coronelismo é utilizado como comparativo a outro fenômeno, o coronelismo

¹⁶⁰ Desde 2011 encontra-se no STF a ADPF 246, que argumenta sobre a inconstitucionalidade da questão e solicita a revogação dos atos do Poder Público relativos às concessões públicas de rádio e TV para políticos eleitos. A ela se somou a ADPF 379, que atualiza os dados dos políticos radiodifusores e incorpora pareceres produzidos no âmbito do Sistema de Justiça nos últimos anos. Ambas as ADPFs estão sob a relatoria do ministro Gilmar Mendes (Mielke, 2019).

¹⁶¹ O governador é do estado do Paraná, eleito em 2018, Carlos Roberto Massa Júnior, mais conhecido como Ratinho Júnior. É empresário da comunicação, filho do Ratinho, apresentador e concessionário de rádio e TV, mantendo a Rede de Comunicação Massa afiliada do SBT no Paraná.

¹⁶² Deputados e ex-deputados radiodifusores: José Rocha (BA); Domingos Neto (CE); Rodrigo de Castro (MG); Dr. Damião (PB); Júlio César (PI); **Fábio Faria (RN), ex Ministro das Comunicações e genro do proprietário do SBT**; David Soares (SP); Leur Lomanto Jr (BA); Magda Mofatto (GO); Aécio Neves (MG); Efraim Filho (PB); Átila Lira (PI); Balei Rossi (SP); Felix Mendonça (BA); João Maia (RN); **João Marcelo (MA) – Comunicar Radiodifusão Ltda**; Elcione Barbalho (PA); Gonzaga Patriota (PE); Ricardo Barros (PR); e Rubens Bueno (PR). Senadores e ex-senadores radiodifusores: Fernando Collor (AL); Tasso Jereissati (CE); **Roberto Rocha (MA) – Rádio Ribamar Ltda e Rádio Vale OM**; Jader Barbalho (PA); Arolde de Oliveira (RJ) e Jorginho de Mello (SC).

¹⁶³ É natural que na evolução da sociedade brasileira, com a desagregação do sistema agrário, o advento da urbanização e com o avanço dos meios de comunicação, esse fenômeno social se transforma e a figura dos coronéis acaba sendo substituída por outras forças e lideranças em torno das indústrias, do comércio e das profissões liberais.

eletrônico, pelo fato de apresentar características e alguns traços comuns no sistema de dominação e relações políticas.

O coronelismo eletrônico difere do conceito desenvolvido por Victor Nunes Leal, primeiro por ser um fenômeno urbano. O próprio resultado do coronelismo eletrônico é atribuído ao modelo de política pública adotada pelo Brasil para a radiodifusão. Essa nova forma de coronelismo persiste e se reinventa, de acordo com as políticas públicas da comunicação.

A similaridade do coronelismo que acontecia lá na República Velha, estudado por Victor Nunes Leal com o coronelismo eletrônico funciona assim,

Ao controlar as concessões, o novo coronel promove a si mesmo e aos seus aliados, hostiliza e cerceia a expressão dos adversários políticos e é fator importante na construção da opinião pública cujo apoio é disputado tanto no plano estadual como no federal. No coronelismo eletrônico, portanto, a moeda de troca continua sendo o voto, como no velho coronelismo. Só que não mais com base na posse da terra, mas no controle da informação, vale dizer, na capacidade de influir na formação da opinião pública. A recompensa da União aos coronéis eletrônicos é de certa forma antecipada pela outorga e, depois, pela renovação das concessões dos serviços de radiodifusão, que confere a eles poder na barganha dos recursos para os serviços públicos municipais, estaduais e federais (Lima, 2011, p. 106).

A comunicação e seus veículos tradicionais são moeda de troca: o poder Executivo que compartilha as decisões sobre as concessões e renovações com o poder Legislativo, que é diretamente ligado às oligarquias políticas estaduais e regionais, ou seja, aos “coronéis eletrônicos”, que se confundem ora como políticos ora como proprietários de veículos.

Diante de um ambiente com uma legislação dispersa e fragmentada para o setor, percebe-se a “vista grossa” para eventuais questões, como por exemplo, a proibição de monopólios e oligopólios de meios de comunicação evidenciados no controle dos grupos midiáticos expostos, e a violação do artigo 54 da Constituição Federal (vedação de políticos na propriedade de veículos).

A apropriação e o proselitismo político dos meios de comunicação afetam diretamente o direito à comunicação e seus correlatos, comprometendo o debate público e influenciando disputas e preferências eleitorais. Para Gallas (2018, p. 5), “assim os parlamentares proprietários de rádios e TVs podem utilizar meios de comunicação como moeda de troca e palanque para fins privados, fazendo prevalecer seus interesses em detrimento do interesse público.”

Entre os principais grupos midiáticos do país, o proselitismo político segue sem muitos sobressaltos, como por exemplo, para o Grupo Sada e o Grupo Mix-

Objetivo. O Grupo Sada, no meio impresso, controla dois jornais de grande circulação em Minas Gerais, o Tempo e Super Notícia, além de outros de jornais locais, também detém portal de internet, rádio e *webTV*. Seu sócio direto é o atual prefeito de Betim (MG), Vittorio Medioli, reeleito em 2018 com 76% dos votos válidos (Vittorio [...], 2020).

Já o Grupo Mix – Objetivo, de propriedade de Di Gênio, segundo a MOM-Brasil é o maior proprietário de imóveis do estado de São Paulo, de acordo com matéria da Folha de São Paulo¹⁶⁴, tem muita proximidade com o cenário político e personalidades da política, demarcando peso na agenda pública a favor dos seus negócios na educação. Uma das ligações tênues do grupo foi como o ex-ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhaes (DEM), falecido em 2007.

Outro expoente, de grande peso no país, é o Grupo Silvio Santos que controla a Rede SBT, segundo canal em audiência da TV aberta possuindo afiliadas em todas as unidades da federação. Suas ligações políticas na atualidade estão bem visíveis: um dos genros do proprietário do grupo, Senhor Abravanel, popularmente conhecido como Silvio Santos, é Fábio Faria que foi deputado federal e ministro das comunicações no governo de Jair Messias Bolsonaro.

O Ministério das Comunicações, recriado em 2020 pelo governo federal, alocou o ex-deputado frente ao “novo” e “antigo” ministério que tem como funções, a política pública da comunicação no país, as atividades de comunicação institucional, incluída a EBC, além das políticas nacionais de radiodifusão, telecomunicações, serviços postais, sistema brasileiro de televisão pública entre outros (Valente, 2020). A emissora SBT também recebeu mais verbas publicitárias do governo federal¹⁶⁵ e estava afinada com a gestão do presidente Jair Bolsonaro.

As proximidades com a política e religião estão configuradas nas relações do Grupo Record – IURD, ambos de propriedade do Bispo Edir Macedo, que controla a Rede Record de TV, bem como outros veículos, impressos e *on-line* e as redes de rádio da Aleluia da IURD. A articulação política da IURD – Grupo Record é estruturada

¹⁶⁴ Evidencia as ligações políticas e influência na agenda de órgãos públicos no setor da educação, cujo o empresário tem negócios (Sucursal do Rio, 2001).

¹⁶⁵ Dados parciais de 2019 da Secom (Secretaria Especial de Comunicação Social), enquanto a TV da família Marinho recebeu R\$ 2,6 milhões do governo até o fim de junho, a Record fechou contratos de R\$ R\$ 6,8 milhões e o SBT, de R\$ 6,6 milhões (Oito [...], 2020; Saiba [...], 2019).

por meio de um partido, o Republicanos¹⁶⁶, liderado pelo deputado federal e bispo licenciado da IURD Marcos Pereira, que já foi vice-presidente da Rede Record.

Interesses são projetados nos veículos de comunicação do grupo midiático-religioso, tanto na sua atuação quanto na construção de narrativas, como por exemplo, a agenda de isenção de impostos para igrejas e projetos educativos vinculados a elas, o financiamento de projetos culturais, e a própria distribuição de concessões. Além do mais, a ligação dos veículos de comunicação do Grupo Record – IURD facilita na projeção de diversas lideranças políticas.

O Republicanos já teve em seus quadros o ex-vice-presidente José Alencar, e apoiou os três últimos presidentes, os petistas Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff (2003-2016) e emedebista Michel Temer (2016-2018). Seguiu na base de apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro (2019-2022) sempre buscando espaços de poder. O ex-prefeito do Rio de Janeiro, uma das capitais mais importantes do país, Marcelo Crivella, é sobrinho do Bispo Líder da IURD.

Além da IURD, outras igrejas cristãs neopentecostais e católicas disputam espaço na comunicação e estão entre os principais grupos midiáticos do país, controlando meios de comunicação.

Na lista dos principais grupos midiáticos expostos, outra denominação com estreita relação com a política é a Igreja Renascer em Cristo. Apesar de não possuir articulação por meio de um partido como a IURD, a Renascer em Cristo, que controla a Rede Gospel de TV, atua junto com lideranças de outras igrejas, por meio de apoio explícito em diversas eleições em São Paulo, por exemplo.

E a expressão desses grupos têm se ampliado, tanto nas eleições garantindo assentos nas casas legislativas em todos os níveis e nos executivos, quanto no número de concessões de radiodifusão. Segundo Bandeira,

na última década o número de concessões de geradoras e de retransmissoras de televisão ligadas a entidades religiosas saltou de 1.687 para 2.841, um crescimento de 69%, acompanhando o crescimento do número de parlamentares religiosos na Câmara dos Deputados (Bandeira, 2018, p. 13).

Ainda para Bandeira (2018, p. 3), esses grupos, que avançam na conquista de espaços, tanto na política quanto na mídia, atuam,

na esfera pública em defesa de valores considerados por elas como cristãos, sob a justificativa de que estariam agindo 'em nome de Deus' e do direito de

¹⁶⁶ Criado por líderes evangélicos tinha na legislatura passada (2022) 34 representantes no Congresso Nacional, 31 deputados federais e três senadores, entre eles o filho do ex-presidente Jair Bolsonaro, Flávio Bolsonaro (Brasil, 2021a).

terem seus interesses representados, em uma visão de democracia que a define mais como um governo da maioria do que como um governo de todos.

Com programações voltadas para defesa dos valores considerados cristãos predominam nos programas e nas narrativas pautas sobre questões morais, como por exemplo, defesa da “família tradicional”, condenando outras formas e arranjos familiares. Além disso, católicos e evangélicos se reúnem na representação e atuação no sistema político brasileiro nas casas legislativas na defesa dos seus interesses que são reforçados pela ressonância dos aparelhos midiáticos que controlam¹⁶⁷.

Uma situação que ocasiona uma total distorção do que vem ser a própria democracia burguesa, a defesa do governo de todos com respeito as minorias, na contramão de narrativas difundidas sob visões que na verdade defendem interesses próprios.

A problemática da concentração imbricadas com outras, como o proselitismo político e religioso, são graves ameaças ao direito à comunicação afetando diretamente a democracia. Os limites estruturais do exercício do direito de comunicar esbarram no modo de organização dos conglomerados, concentrados do global ao local, uma vez que os grupos midiáticos têm o suporte de grupos regionais e locais, conforme destacado no início da nossa argumentação.

E as violações demonstradas por meio das ligações políticas estampadas nos quadros societários dos grupos midiáticos regionais ou locais, geralmente vinculadas a grandes redes nacionais, é um ponto bastante desafiador para a luta pelo direito à comunicação e para os movimentos que buscam o enfrentamento por meio da democratização da comunicação.

Conhecidos caciques políticos que têm grande influência nas suas regiões de origem quando não são sócios de empresas de mídias locais, tem parentes diretos ou indiretos vinculados a elas para escapar de eventuais processos jurídicos. Retomando ao termo controverso da comunicação, são “coronéis eletrônicos”, que se confundem ora como políticos ora como proprietários de veículos.

¹⁶⁷ Além disso, os grupos religiosos ocupam por meio da prática ilegal de arrendamento de horário espaços em outras emissoras. O arrendamento é o aluguel de horário numa grande de uma emissora de rádio ou TV para terceiros e constitui uma fonte de receitas para emissoras comerciais. Quem tem a concessão é responsável pela programação da emissora que deve seguir regras que estão dispostas no texto constitucional.

Dois deles, Jader Barbalho e Fernando Collor, em decisões judiciais recentes tiveram as concessões canceladas pela justiça federal, decisões passíveis de recursos (Justiça [...], 2018). Jader Barbalho, senador paraense, controla a Rede Brasil Amazônica de TV, afiliada da Rede Bandeirantes no Pará, outros veículos de rádio e jornal o Diário do Pará, junto com a ex-esposa, a deputada federal Elcione Barbalho.

Fernando Collor, ex-senador por Alagoas, controla rádios, jornais, portais de internet e TV na região. Na disputa da corrida presidencial em 1989, Collor foi favorecido pela cobertura televisiva do Grupo Globo, naquelas que eram as primeiras eleições diretas no país, no processo de redemocratização. Collor foi eleito, renunciou ao cargo diante da ameaça de impedimento e voltou às disputas eleitorais, mantendo o controle da TV Gazeta de Alagoas, afiliada da Rede Globo, em Alagoas.

Assim segue outros conhecidos “coronéis eletrônicos”: ex-senador pelo Ceará, Tasso Jereissati, é proprietário do sistema jangadeiro de comunicação, com duas emissoras de TV (TV Jangadeiro e Nordes TV, a primeira afiliada do SBT e a segunda da Band) (Band [...], 2015) e oito emissoras de rádio.

Um dado curioso é que a esposa do senador cearense, Renata Jereissati, é herdeira de outro grupo de comunicação no Ceará, o Grupo Edson Queiroz, que controla o Sistema Verdes Mares de Comunicação, proprietário da TV Verdes Mares, afiliada da Rede Globo (Brasil, 2010). Além da TV, o Grupo Edson Queiroz controla outros veículos: o Diário do Nordeste e a TV Diário. Assim, o casal mantém o controle de três grandes redes nacionais de TV no Ceará: Band, Globo e SBT.

Da mesma forma, na Bahia, a família Magalhães controla meios de comunicação filiados a maior rede do país, a Rede Globo. Antônio Carlos Magalhães (ACM), patriarca do clã de comunicação, foi ministro das comunicações no governo do presidente José Sarney, juntos, distribuíram várias concessões.

Segundo Gallas (2018, p. 21), “Somente em 1988, quando a ampliação do mandato foi aprovada, foram ofertadas 539 concessões de rádio e televisão, e pelo menos 91 deputados federais e senadores foram agraciados com estas licenças durante o período de negociatas”.

Já na radiodifusão sonora, um estado brasileiro que tem praticamente todos os seus veículos de comunicação na posse de políticos e familiares é Roraima¹⁶⁸. O

¹⁶⁸ A jornalista Elvira Lobato pesquisou a radiodifusão na Amazônia legal evidenciando a propriedade de veículos de comunicação na região (Políticos [...], 2016).

Grupo Alfa, que controla a Rede Transamérica, uma das maiores rede de rádios FMs do país, tem como filiados algumas lideranças políticas na direção de emissoras locais, como por exemplo, o Grupo Caracaráí, dos políticos Luciano Castro (ex deputado federal) e Mozarildo Cavalcanti (ex-senador), proprietários da Rádio Transamérica de Caracaráí de Roraima. No mesmo estado, o ex-senador não reeleito, Romero Jucá, e seus parentes são proprietários de rádios vinculadas à Rede Transamérica.

Sem trazer todas as ligações políticas dos principais grupos midiáticos ou pelo menos dos 50 principais veículos de comunicação do país, nos exemplos, os políticos para fugirem da proibição expressa na Constituição Federal de 1988 (CF/1988), “transferem para parentes” suas concessões. Os grupos midiáticos regionais/locais, de forma geral, mantêm a gestão familiar e transmissão hereditária de concessões, um elemento que caracteriza outros grupos de comunicação no Brasil¹⁶⁹.

Considerando o desenho midiático tradicional brasileiro delineado, encontramos uma cadeia de fluxo de informações com alto grau de homogeneidade, com propriedades verticalizadas e horizontalizadas, concentrada e estruturada por meio de redes articuladas a grupos regionais, muitos deles vinculados a elites políticas locais, onde seus veículos têm uma penetração muito significativa.

Um veículo, por exemplo, como a TV Globo, que conforme seu atlas de cobertura está presente em 98% dos municípios brasileiros e alcança 99% da população do país, com 122 exibidoras, consegue alcance e penetração praticamente em todo território nacional por meio de contrato com outros grupos regionais/locais. Trouxemos alguns exemplos, como o conglomerado RBS que atua no Rio Grande de Sul e Santa Catarina, o Grupo Jaime Câmara, atuando na região Centro Oeste, os situados no nordeste filiados à Rede Globo e vinculados às elites políticas locais.

Historicamente, no contexto midiático brasileiro há uma assimetria imensa, grandes grupos midiáticos, que na verdade são grandes empresas, têm peso e recursos para fazer valer seus interesses. Coexistem assimetrias bem severas em relação ao direito à comunicação e seus correlatos, desde o direito à informação, passando pela liberdade de expressão entre outros, onde uns são portadores de

¹⁶⁹ Um dos grandes grupos midiáticos foge um pouco ao padrão, no caso, o Grupo Diário Associados. Seu fundador, Assis Chateaubriand, dividiu a gestão do grupo entre várias pessoas escolhidas por ele.

direitos e outros poucos estão desassistidos, marcando estruturas desiguais e uma participação desigual.

Fato que, “A visibilidade diferenciada nos meios de comunicação é entendida como parte de um “círculo de reforço” que naturaliza não apenas a visão de mundo de alguns grupos, mas o exercício desigual de influência nas democracias” (Biroli; Miguel, 2017, p. 12).

A atuação dos grupos midiáticos é fundamental na correlação de forças sobre a regulamentação da comunicação prevista no Capítulo 5¹⁷⁰ da Constituição Federal. Basta observar o cenário da concentração, para entender o porquê que a regulamentação, a democratização midiática e o fortalecimento de questões previstas na Constituição são agendas quase paralisadas assim como a ação e efetivação de políticas públicas de comunicação.

Quem detém o controle, é avesso às mudanças no setor pois regulamentar a comunicação significa desconcentrar a propriedade, então quaisquer medidas democratizantes ou ameaças à hegemonia dos grupos midiáticos tradicionais, entra em cena o *lobby*, onde proprietários se confundem com congressistas, onde quem tem poder e dinheiro obtém o “mérito” de impulsionar agendas favoráveis. Dessa maneira, a regulamentação, prevista desde 1988, não avança, é “engavetada” nas esferas legislativa e executiva e distorcida pelos meios de comunicação por meio das bandeiras de liberdade de imprensa e censura.

E o horizonte continua desfavorável, a ponto do candidato à presidência em 2018, Jair Bolsonaro, posteriormente eleito, trazer no seu programa de governo que era “contra a regulação da mídia”, ou seja, contra a democratização midiática. Obviamente que a natureza “proposta” do plano de governo estava em dissonância com o texto constitucional e passou longe dos questionamentos aos candidatos à presidência pelos veículos midiáticos tradicionais e dos grupos de mídia do país.

Esse episódio, mais uma vez, evidencia os interesses por detrás dos donos da mídia na construção da notícia e disponibilização da informação no caminho contraposto da democracia, da liberdade de expressão, entre outras liberdades associadas ao direito à comunicação.

Do breve desenho delineado, percebe-se que o cenário midiático brasileiro é caracterizado pela problemática da concentração de propriedade com vínculos e

¹⁷⁰ Compreende cinco artigos: 220; 221; 222; 223 e 224 (Brasil, [2020]).

pontes perpassando diversas questões, tais como: o controle religioso; as afiliações políticas regionais/locais; a distribuição concentrada de verbas publicitárias para determinados veículos; pautas quase uníssonas favoráveis a interesses reformistas e interferências políticas, econômicas e religiosas sobre os conteúdos editoriais exibidos; marcos regulatório fragmentário e fragmentado e desrespeitados; concentração geográfica dos veículos e grupos de comunicação, sediados geralmente no eixo Rio de Janeiro/São Paulo (RJ/SP); falta de transparência das informações sobre os proprietários e os grupos.

Com o controle dos meios de comunicação nas mãos de poucos grupos que influenciam as pautas de acordo com suas afinidades políticas, a existência de uma mídia plural é quase nula. Ressaltemos que uma mídia plural não significa uma grande quantidade de veículos e sim diversidade de ideias entre eles. Dessa maneira, temos um grande paradoxo para a própria experiência democrática brasileira que restringe ideias dissonantes, colocando em contradição o direito à comunicação e a defesa das liberdades que acompanham aquele direito.

A maior parte dos principais grupos midiáticos do país orbitam no espectro da defesa das ideias liberais, faltando diversidade de informações. A exceção dentro da classificação trazida pela MOM-Brasil seria a revista Fórum, de espectro de esquerda, enquanto a grande parte tem um discurso sintonizado.

Considerando a categoria gramsciana da hegemonia, o cenário midiático brasileiro reafirma o uso dos meios de comunicação para a liderança ideológica-cultural de uma classe sobre outra: uma classe dominante, privilegiada, que goza dos direitos e liberdades democráticas, detentora dos veículos, sobre uma classe dominada, subalterna, eminentemente trabalhadora, que historicamente vê seu direito à comunicação restrito.

Uma classe, que dirige moral e culturalmente o conjunto da sociedade, que universaliza visões de mundo por meio de seus veículos buscando neutralizar contrários usando estratégias de argumentação e persuasão. Nessa arena há enfrentamentos e duelos que ora reforçam o consenso hegemônico dos meios de comunicação e ora são enfraquecidos.

Reivindicar o direito à comunicação, um paradoxo dentro da democracia burguesa, é transformá-lo em luta que se operacionaliza a partir da democratização, da regulamentação, dos movimentos sociais que buscam a extensão de comunicar a todos e todas, entre outras formas.

A partir da mediação dos meios de comunicação, de tradicionais a digitais, temos acesso à informação, a livre expressão, acesso a fontes e discursos e narrativas diversas, elementos que têm papel central na formação da luta social. Portanto, insistir em sistemas de meios públicos e autônomos mais independentes dos poderes, mais cidadãos, e com financiamento assegurado é fundamental para a qualidade da democracia na comunicação, mesmo em uma concepção liberal limitada.

Gramsci (2016) nos indica que diante das contradições sistêmicas pode-se avançar disputando posições. Para o autor, em outro texto sobre o principal veículo de comunicação da sua época, o jornal, no artigo “*Os jornais e os operários*”, uma reação que os trabalhadores deveriam fazer seria boicotar os jornais burgueses.

Entre algumas defesas para o boicote, estão “que o jornal burguês (qualquer que seja sua tinta) é um instrumento de luta movido por ideias e interesses que estão contraste com os seus” (Gramsci, 2005, p. 2).

Segundo, porque “o jornal burguês consegue fazer-se pagar pela própria classe trabalhadora que ele sempre combate”, além da constatação que “os jornais burgueses apresentam os fatos, mesmos os mais simples, de modo a favorecer a classe burguesa e a política burguesa em prejuízo da política e da classe operária.” (Gramsci, 2005, p. 2-3).

As defesas gramscianas para o boicote ressoam na atualidade e são ilustrativas. Na cobertura da mídia tradicional brasileira, os “benefícios” sobre as recentes reformas previdenciária e trabalhistas nos principais veículos eram destaques, sem o devido aprofundamento do debate. Para os desempregados seria um alento ao trazer “a oportunidade de mais postos de trabalho. Portanto, “A meta precípua é esvaziar análises críticas e expressões de dissenso, evitando atritos entre as interpretações dos fatos e seu entendimento por parte dos indivíduos, grupos e classes.” (Moraes, 2009, p. 46).

Entretanto, diante cenário midiático brasileiro, um olhar crítico sobre os fatos noticiados pela mídia tradicional é um passo para uma ação concatenada por meio de lutas que tenham no horizonte a modificação das relações de poder nos e dos meios de comunicação.

Há várias formas para o avanço: luta pela democratização, pontos de resistência aos discursos midiáticos tradicionais universais, mídias alternativas, movimentos em defesa de legislações específicas para comunicação, espaços

abertos para veiculação de informações que contrastam com as afinidades ideológicas de donos de mídia.

Para o referencial gramsciano, a conquista de poder por meio de posições é uma estratégia de transformação processual. Nesse sentido, ambientamos a luta pela comunicação e pela sua democratização, que busca, de forma tática, ocupar espaços na sociedade reverberando suas posições ideológicas, culturais e políticas que se materializam na busca pela diversidade informativa, pluralismo, enfim, respeito ao direito à comunicação e uma outra hegemonia. Portanto, a luta pela democratização é um processo longo e cumulativo, onde muitas vezes há também retrocessos.

3.2 A mídia no Maranhão: afinal, quem não é proprietário de TV?

O Maranhão tampouco difere das características da organização midiática tradicional brasileira, tem um cenário concentrado e dominado por poucos grupos que conduzem os principais veículos de comunicação, exercendo hegemonia e distribuindo conteúdo para grande parcela da população maranhense.

Na verdade, estamos imersos dentro de um sistema organizacional da comunicação que,

Não deixa de ser um sistema de comunicação capitalista *comme il faut*, marcado pela aproximação entre Estado e mercado, pela exploração privada, pela concentração, pela articulação internacional. A marca clientelista na relação entre Estado e meios de comunicação também não é uma característica exclusivamente brasileira. Ela aparece em diversos sistemas internacionais, em maior ou menor grau (Aires; Santos, 2017, p. 17).

Considerando apenas a subárea da comunicação, o jornalismo, segundo o Atlas da Notícia¹⁷¹ no Maranhão, que possui 217 municípios, há uma grande lacuna da presença de veículos jornalísticos nas cidades. São 167 desertos de notícias¹⁷² no Maranhão, que equivale a uma proporção de 77%. Somado ao contexto, o rádio segue sendo a principal mídia ou pelo menos a mais abrangente (Dados [...], 2023).

¹⁷¹ Projeto do Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (PROJOR) que mantém o Observatório da Imprensa em parceria com Volt Data Lab. Mapeia veículos produtores de notícias, especialmente de jornalismo local no território brasileiro (Voluntários [...], 2022).

¹⁷² São municípios que não possuem presença de veículos jornalísticos, em geral, são cidades pequenas com população mediana de 7 mil habitantes. De acordo com o Atlas de Notícias, essas localidades correspondem a 62% dos municípios brasileiros, ou seja, 37 milhões de pessoas, 18% da população nacional (Dados [...], 2023).

Dados da Pesquisa por Amostras de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015) apontam que no Maranhão, na série histórica 2001 – 2015, 90% dos domicílios tinham TV. Já o rádio, que atingiu 70% dos domicílios em 2007, sofreu um decréscimo nos anos posteriores, contudo, outro bem que converge mídias agregando o rádio, o telefone móvel, cresceu¹⁷³.

Na série histórica 2001-2015 a presença do telefone móvel atingiu 75% dos domicílios maranhenses. No entanto, o mesmo período histórico demonstra um acesso à internet limitado, ficando abaixo dos 20%. A TV segue importante no acesso à informação, assim como, na construção da subjetividade do público. E no Maranhão, muitos municípios, grande parte deles, estão fundamentalmente condicionados às informações da televisão aberta e do rádio (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015).

Esse breve panorama singular, a partir de números, nos leva a observar algumas implicações, já amplificadas pela concentração midiática: um estado com uma grande lacuna no ambiente informacional, somente na subárea jornalismo, e diante de uma centralidade da televisão aberta, tende a não possuir outros discursos circulantes e informações diversas para a população. Lembremos mais uma vez que grande quantidade de veículos também não significa diversidade, mas a ausência é um fator relevante.

Com desertos de notícias e falta de acesso a outras informações, serviços, problemas ou acontecimentos específicos da realidade local, com baixa cobertura de internet, a radiodifusão tem um peso relevante e preponderante no Maranhão na construção da subjetividade, no debate público, no acesso às informações, entre outros.

Nesse contexto, empresários que se confundem com políticos e igrejas são atores que transitam no espaço da radiodifusão maranhense disputando espaços, enquanto outros atores e outros discursos não têm representatividade e são subjugados na correlação de forças de quem conduz os sistemas de comunicação, marcadas por assimetrias.

As características patrimonialistas e clientelistas da formação social brasileira estão refletidas no ambiente comunicacional. Para Aires e Santos (2017, p.

¹⁷³ Dados da Quadrante Brasil (2018) corroboram com a estatística do crescimento do telefone móvel, principalmente os smartphones, com a informação de que 77% de pessoas conectadas à internet no Maranhão fazem por meio de dispositivos móveis. Esse número está dentro de um contexto no qual 2 a 2,5 milhões de pessoas todos os meses acessam redes sociais, tais como, *facebook* e *instagram* e numa estimativa que de 9 em cada 10 usuários acessem *WhatsApp*.

7), “Os meios de comunicação brasileiros parecem caranguejos que vivem numa densa estrutura, permeada pelas raízes da família patriarcal e do mandonismo, pelos troncos e galhos do clientelismo e do compadrio”.

Para Douglas (2011), o clientelismo eletrônico, termo cunhado que marca uma diferenciação bem mais clara ao coronelismo eletrônico, demarca a realidade e propriedade e usos dos meios eletrônicos indicando uma relação bilateral que envolve a troca de favor, benefícios, isenções, apoio político e votos que perpassa a história política do Brasil.

Nesse sentido, o sistema de troca é a alma do clientelismo, “A posse do veículo a uns (os empresários, donos da mídia) em troca de visibilidade privilegiada ao público a outros (os políticos, que aprovam a concessão de rádio e televisão)” (Douglas, 2011, p. 79). Vale ressaltar, que um número elevado de políticos são proprietários de veículos.

Portanto, no cenário midiático tradicional¹⁷⁴ maranhense as concessões estão assentadas no patrimonialismo e favorecimento político, sobretudo no clientelismo, onde os interesses privados se interconectam sobre a dimensão pública. Mais uma vez, o clientelismo destacado se expressa pelo sistema de troca (favores, benefícios, isenções, apoios políticos a pautas e visibilidade política etc.).

Diante de um vasto deserto de notícias, onde a televisão do maior grupo de comunicação alcança todo o território maranhense, o clientelismo é explícito nas concessões aprovadas em benefício dos políticos ou dos seus parentes por afinidade, nos anúncios capitaneados, nas relações de apoio entre políticos proprietários de grandes grupos de comunicação, como por exemplo, Mirante e Difusora.

Se a mídia e a política têm uma relação explícita, dentro da história dos últimos 50 anos do Maranhão, a dominação política do Grupo Sarney também se estruturou a partir da instrumentalização de veículos de comunicação, assim, constituiu o maior sistema de comunicação maranhense: o Sistema Mirante.

Dentro da referência gramsciana, os meios de comunicação exercem a função de partido político ou frações de partidos. Portanto, são mediações que desempenham a função de construção da vontade coletiva hegemônica. A mídia do Grupo Sarney, consolidada ao longo do tempo de sua dominação política no Maranhão, forneceu uma base sólida ao poder daquele, dando forma, preparando a hegemonia sobre o conjunto dos seus aliados.

¹⁷⁴ No texto a referência a mídia tradicional é sobre a televisão e o rádio.

Nesse sentido, o Sistema Mirante é a mediação que fornece a “cola” na construção da hegemonia da classe dominante no estado, representada pelos menos nos últimos 50 anos pelo Grupo Sarney, e atua como verdadeiro partido político, educando e organizando o debate público maranhense por meio dos seus veículos de comunicação.

Lembrando que para Gramsci (2014), os meios de comunicação são as vias para organizar e difundir determinados tipos de cultura, portanto, a instrumentalização da comunicação, que é apenas um dos braços da estrutura ideológica do Grupo Sarney¹⁷⁵, está para a defesa e o desenvolvimento da frente ideológica daquele, evidente, por exemplo, por meio dos jornais com editoriais implícitos e explícitos de apoio.

Há outros grupos midiáticos atuantes no Maranhão, na verdade, as inúmeras rádios e TVs espalhadas, a partir de um breve cruzamento sobre os seus quadros societários, percebe-se que grande maioria, pertencem a políticos, ex-políticos e seus parentes e numa estrutura empresarial familiar. Na comunicação, uma característica comum à constituição das empresas é a lógica da propriedade de controle familiar, onde um membro ou mais membros da família são administradores.

No Maranhão, conforme dados da Anatel¹⁷⁶, o espectro da TV possui o registro de: 563 canais comerciais, seis educativos, 17 públicos e alguns canais vagos¹⁷⁷. Estão distribuídos em emissoras geradoras¹⁷⁸, retransmissoras¹⁷⁹ (RTVs), a maioria, com sinais digitais ou não, já os canais públicos são todos digitais (Brasil, 2021a).

Ainda de acordo com dados da Anatel, no espectro do rádio existem 262 registros de canais na Frequência Modulada (FM), sendo 193 comerciais e 13 educativos e canais vagos. Na Amplitude Modulada (AM) há 60 canais registrados, entre comerciais (53), públicos, educativos e vagos (Brasil, 2021a).

¹⁷⁵ Ainda segundo Gramsci (2014) além da imprensa ser a parte mais dinâmica da estrutura ideológica, porém não única, outros fazem parte também como, bibliotecas, escolas, círculos e clubes de variados tipos, arquitetura, a disposição e o nome das ruas (da família Sarney estão em todo Maranhão em prédios públicos, ruas, avenidas, bairros etc.).

¹⁷⁶ Os dados são referentes a consultas no primeiro semestre de 2021.

¹⁷⁷ É o canal que está registrado no espectro, porém está vago, sem nenhuma outorga/concessão para operar. É um canal disponível, sem concessionário, ou seja, sem “proprietário” ainda.

¹⁷⁸ Emissora geradora é a empresa de TV com concessão da União para produzir conteúdo. A concessão envolve os poderes executivo e legislativo, um processo mais burocrático e longo.

¹⁷⁹ É basicamente o equipamento de decodificação e um transmissor conectado a uma antena, repete o sinal da geradora, é uma repetidora. O funcionamento de RTV depende de uma outorga que é mais simples e é dada por portaria do MCom, ao contrário da concessão que é de forma conjunta, aprovada pelo presidente e referendada pelo Congresso Nacional.

Os canais comerciais da radiodifusão maranhense distribuem-se no mínimo em mais de uma centena de razões sociais distintas, nas quais os empresários concessionários formam grupos midiáticos¹⁸⁰ de maior e menor amplitude. As prefeituras¹⁸¹ também operam vários dos canais comerciais em diversos municípios maranhenses por vezes para grupos midiáticos filiados a grandes redes de televisão e rádio. Segundo Lobato (2016c), na cidade de Itapecuru, a prefeitura administra três canais de RTV: Globo, Record e SBT, pagando os salários de funcionários. A Record e o SBT têm programas locais.

Ainda de acordo com Lobato (2016c), a existência de uma portaria do ano de 1978 permite a criação de 3h30min de conteúdo para RTVs situadas na Amazônia Legal, cujo Maranhão faz parte. Para além de apenas repetir sinal de uma geradora de TV, ter uma RTV equivale a ter uma emissora de TV, uma geradora, que é um processo mais burocrático, então, ter uma RTV significa ter estúdio, profissionais da comunicação, publicidade entre outros. A disputa por canais, mesmo retransmissoras, se intensifica e elas se dividem em um emaranhado de várias razões sociais, onde há uma complexidade para desnudar os seus sócios.

Em geral, os dados oficiais sobre os acionistas da radiodifusão brasileira são bem nebulosos, o levantamento é um exercício de persistência. São várias barreiras, a começar pela dificuldade de acesso e falta de informações no sítio do Ministério das Comunicações.

Quando dados importantes são localizados, há pulverização deles em sítios diversos, um deles o da Anatel. Além desse empecilho, nos dados localizados faltam mais informações sobre as entidades concessionárias, como por exemplo, as redes a que estão vinculadas ou afiliação, os nomes dos sócios, as cotas societárias, os nomes fantasias, os contatos, entre outros. Vale ressaltar que o próprio setor da radiodifusão tem desinteresse pela divulgação de informações sobre as concessões e outorgas e exerce uma pressão por meio de lobbies.

Nos relatórios dos canais registrados no espectro da radiodifusão, disponibilizados na Anatel, aparecem apenas as razões sociais das empresas concessionárias (Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ), por vezes imprecisas, e algumas informações sobre o tipo de serviço oferecido (transmissora ou

¹⁸⁰ No texto são entendidos como associação, geralmente, de mais de uma razão social (CNPJ) distribuídos entre sócios-proprietários, considerando também o tamanho, a presença territorial, agregação de canais, audiência, abrangência e vinculação às redes nacionais.

¹⁸¹ Pesquisando no registro de canais da radiodifusão nos relatórios da ANATEL foi possível localizar 60 canais em nome de prefeituras maranhenses.

retransmissora de sons e imagem, FM ou AM, sinal digital ou analógico), o endereço do transmissor entre outras informações mais técnicas (Brasil, 2022b).

Observar as razões sociais para um olhar mais crítico sobre os grupos midiáticos atuantes no Maranhão, a partir dos relatórios dos canais, requereu um esforço de investigação, como, cruzar os registros de CNPJ em ferramentas de busca na internet e notícias a fim de estabelecer conexões para elucidar as redes e grupos, sobretudo a organização deles em alinhamento aos grandes grupos midiáticos da esfera nacional, destacados nas páginas anteriores.

Considerando grupos midiáticos atuantes, no Maranhão apontamos a presença de no mínimo nove grupos¹⁸². Soberanos, ocupando a primeira e segunda posição em tamanho, presença territorial, audiência, abrangência, agregação de canais, estão dois grupos midiáticos vinculados a grupos políticos que fazem parte da estrutura oligárquica da história maranhense mais recente, Grupo Sarney e Grupo Lobão.

O primeiro deles, o maior grupo de comunicação privado do estado, é o Sistema Mirante, propriedade da família Sarney. Formado pela TV Mirante¹⁸³, Jornal O Estado do Maranhão¹⁸⁴, Rádio Mirante AM¹⁸⁵, Rádio Mirante FM¹⁸⁶ e Portal Imirante¹⁸⁷. Esse complexo de comunicação é reforçado por afiliadas, retransmissoras locais, alcançando praticamente todo o estado do Maranhão. Levando em consideração que o Sistema Mirante é afiliado da maior rede de TV do país, que é líder em audiência na televisão aberta, o poder do Grupo Sarney, dirigente do Sistema Mirante, está bem evidenciado. O despertar para o exercício do controle midiático inicia-se com o mentor do Grupo Sarney.

¹⁸² Os principais, Mirante, Difusora, Sistema Radiovale (Grupo Rocha), Grupo Vieira da Silva, Sistema Maranhense, Grupo Zildeni Falcão, Grupo Rádio e TV Farol Comunicação, Sistema Veneza, Governo do Maranhão. Soma-se os grupos religiosos, tais como, Rede Vida, TV Nazaré, TV Esperança etc.

¹⁸³ Afiliada da Rede Globo de Televisão, foi fundada em 1987. Possui outras emissoras de TV no interior do estado divididas em outros CNPJs.

¹⁸⁴ Em 1973, José Sarney assume o controle de O Estado do Maranhão (Grupo Mirante, 2021a). Em 2021, o veículo deixa de ser impresso.

¹⁸⁵ Segundo sítio da Rádio Mirante AM, a emissora cobre 200 cidades maranhenses e uma população estimada de cobertura de mais de 5 milhões de pessoas. Ainda segundo o sítio, a emissora é líder de audiência no segmento AM (Grupo Mirante, 2021b). As Rádios Mirante AM São Luís e Mirante AM Imperatriz estão on-line. Acesso em 23 de março de 2021. Segundo Couto (2009), a emissora foi concedida à família durante a gestão do próprio José Sarney na presidência da república em 1988.

¹⁸⁶ Segundo o sítio da Rádio Mirante FM, a emissora cobre 41 cidades maranhenses e uma população estimada de cobertura de mais de 2 milhões de pessoas. As rádios Mirante FM São Luís, Mirante FM Santa Inês e Mirante FM Imperatriz estão on-line (Grupo Mirante, 2021c). Fundada em 1981 por Fernando Macieira Sarney.

¹⁸⁷ Reúne conteúdos diversos e notícias. De acordo com dados do portal, em 2018, o sítio recebia quase 3 milhões de visitas por mês e em média os internautas passavam em média 3min e meio no portal. O Imirante abriga na internet outros veículos do Sistema Mirante, como as rádios, o Jornal O Estado do Maranhão (Grupo Mirante, 2021d).

José Sarney logo após alçar o executivo estadual em 1966 já entedia que o braço da comunicação seria primordial para expor suas ideias. Para o projeto, dá o primeiro passo para a construção do conglomerado de comunicação, com o pioneiro dos veículos, o jornal. Segundo Couto (2009, p. 146),

Após as eleições, e para divulgar as suas ações, o governo utilizava a Rádio Timbira, estatal de grande audiência na época e cujos dirigentes são indicados pelos governadores. Veiculavam-se informações e *spots* (peças para rádio previamente preparadas com o sentido de propagandear algo) que divulgavam os atos do governo.¹⁸⁸

Primeiro o jornal, posteriormente vieram os outros veículos de comunicação, as rádios nas décadas de 1980, e a TV, fundada em 15 de março de 1987, e o Portal Imirante nos anos 2000 (Imirante.com [...], 2020). A TV inicialmente retransmitia o sinal do SBT¹⁸⁹, apenas em 1991 se filiou à Rede Globo e passaria a ser retransmissora daquela. José Sarney obteve a concessão do canal de TV, pelo presidente à época, João Figueiredo.

Muitas emissoras de rádio e TV no Maranhão retransmitem a programação do Sistema Mirante. A comunicação se cruza novamente com a política: muitas emissoras são de propriedade de pessoas pertencentes ao Grupo Sarney ou são de parentes consanguíneos ou por afinidade.

O império midiático, com o suporte de vários aliados do Grupo Sarney, se construiu ao longo dos anos,

À luz dos dados oficiais do Ministério das Comunicações, é impossível responder a essa pergunta. Oficialmente, a família do presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), possui apenas a TV Mirante, sediada em São Luiz e afiliada à Globo, e quatro rádios, sendo uma na capital e três no interior: Caxias, Pinheiro e Timon. Na prática, a situação é outra. Há indícios fortes de que a família controla pelo menos mais quatro TVs -em Santa Inês, Codó, Imperatriz e Timon- e várias rádios no interior do Estado. Durante sua gestão como presidente da República (1985-90), Sarney distribuiu 1.028 concessões de rádio e TV, e outras 65 foram aprovadas pelo Congresso. O Estado do Maranhão recebeu perto de 30 concessões. O número não chamaria a atenção, exceto por um detalhe: pelo menos 16 foram parar em mãos de pessoas diretamente ligadas à família. O deputado Albérico França Filho (PMDB-MA), primo de Sarney, recebeu três rádios. "Pelo menos 80% das rádios e TVs do Estado são, direta ou indiretamente, controladas pela família Sarney", diz Ricardo Murad, que desde a eleição do ano passado se tornou uma versão maranhense de Pedro Collor (Lobato, 1995).

Para demonstrar a amplitude do maior grupo midiático atuante no Maranhão, a partir do cruzamento de dados do MCom, da Anatel, notícias e banco de

¹⁸⁸ Couto (2009) destaca que José Sarney utilizou outras estratégias como o cinema. Glauber Rocha, cineasta baiano do movimento Cinema Novo, filmou a solenidade de posse de José Sarney, produzindo um documentário, "Maranhão 66" que seria divulgado no estado. No final do mandato, José Sarney utiliza novamente o cinema com outro filme, "O Milagre do Maranhão", do cineasta Isaac Rozenberg, que "prestava contas do mandato por meio das realizações".

¹⁸⁹ Acordo político entre as duas famílias, Sarney e Lobão. Mais informações em Douglas (2011).

pesquisas anteriores, reunimos algumas informações sobre sócios e emissoras vinculadas (Quadros 4 e 5).

Quadro 4 – Grupo midiático Mirante

(continua)

SISTEMA MIRANTE – maior grupo midiático do Maranhão Emissoras e retransmissoras de rádios AM e FM e TV, filiado à Rede Globo			
ABRANGÊNCIA: todas as regiões maranhenses			
FAMÍLIA	VEÍCULOS	SÓCIOS	NEGÓCIOS
Sarney	Rádios AM e FM (Mirante e outras) Jornal o Estado do Maranhão TV Mirante Portal Imirante ¹⁹⁰ 5 veículos	Roseana Sarney José Sarney Filho Fernando José Macieira Sarney Teresa Cristina Murad Sarney ¹⁹¹ Joama Marques Lobo Quariguasi Joaquim Elias Nagib Pinto Haickel Rosilda Fonseca Guimarães (Mirante Cocais)	A propriedade dos veículos de rádio e TV do Sistema Mirante estão divididas, pelo menos as emissoras próprias em 5 razões sociais diferentes com os sócios descritos. TV MIRANTE ¹⁹² TV Mirante de Imperatriz ¹⁹³ TV Mirante Cocais ¹⁹⁴ TV Mirante Balsas ¹⁹⁵ Joaquim Haickel é aliado do Grupo Sarney, além de sócio de emissoras de rádio e TV comerciais detém também canal de TV educativo.
Outros sócios do Sistema Mirante			
GRUPO/REGIÃO	VEÍCULOS	SÓCIOS/INFORMAÇÕES	
Sistema Turiaçu de Comunicação (Rádio Jorgeana Ltda) Santa Helena-MA	TV Turiaçu Rádio Rio Turiaçu AM (Mirante AM) 2 veículos	Sócios: João Jorge Jinkings Pavão Filho (vice-prefeito de Santa Helena-MA), João Jorge Jinkings Pavão, Helena Maria Lobato Pavão (ex-prefeita e esposa de João Pavão). A TV é filiada à Rede Record. (RTV). João Jinkings (pai) é conselheiro do TCE-MA, nomeado em 2000, após ter sido secretário de Estado no governo Roseana Sarney. Foi deputado e prefeito de Santa Helena.	

¹⁹⁰ Segundo dados do portal, em 2018 houve mais 1,4 milhão de visitas mensais e mais de 11 milhões de páginas visitadas em todo o portal (*pageviews*) (Grupo Mirante, 2023).

¹⁹¹ Esposa de Fernando Sarney.

¹⁹² Televisão Mirante Ltda são sócios Roseana Sarney; José Sarney Filho e Fernando José Macieira Sarney. TV Maranhão Central Ltda., TV Mirante, são sócios Joaquim Elias Nagib Haickel e sua enteada, Joama Marques Lobo Quariguasi. Parte da TV Maranhão Central alcança os menores municípios maranhenses em todas as regiões geográficas do estado.

¹⁹³ Rádio Mirante do Maranhão Ltda corresponde a Mirante AM 830, Mirante FM 95,1 na região de Imperatriz, é a TV Mirante Imperatriz que realiza atividades de TV e rádio. Nela são sócios, Fernando José Macieira Sarney e Teresa Cristina Murad Sarney. Em muitos municípios maranhenses, o sócio Fernando Sarney se junta a Joaquim Haickel no controle da emissora de TV, portanto a TV Maranhão Central Ltda. e a Rádio Mirante do Maranhão Ltda. se unem nos municípios como, Esperantinópolis, Carutapera, Dom Pedro, Colinas, Centro Novo, Governador Newton Bello, Governador Eugênio Barros, Igarapé do Meio, Igarapé Grande, Pio XII, Arari entre outros.

¹⁹⁴ TV Itapicuru Ltda que tem como sócias, Teresa Cristina Sarney Murad e Rosilda Fonseca Guimarães, atuante no leste maranhense. Tem sede em Codó. Em 2021, a senhora Rosilda faleceu.

¹⁹⁵ Rádio Rio Balsas Ltda, “TV Rio Balsas”, que foi vendida ao Sistema Mirante. É emissora geradora na região de propriedade de Fernando Sarney. Os antigos proprietários eram políticos, tais como, Francisco de Assis Milhomem Coelho, Chico Coelho, ex-prefeito de Balsas (Varão, 2013).

Quadro 4 – Grupo midiático Mirante

(continuação)

Outros sócios do Sistema Mirante		
GRUPO/REGIÃO	VEÍCULOS	SÓCIOS/INFORMAÇÕES
Vitorino Freire Penalva	Rádio Água Branca AM (Mirante AM) TV Record Penalva 2 veículos	Sócios: Thatiana Soares Rodrigues Bandeira ¹⁹⁶ e Carlos Cezar Branco Bandeira (casados) Cezar Bandeira é ex-deputado e aliado Grupo Sarney, sobretudo na gestão Roseana Sarney.
São João dos Patos	Rádio Boa Esperança AM¹⁹⁷ (Mirante AM) 1 veículo	Sócios: José Bonifácio Barbosa, Belchior e José Nestor Gomes Bandeira de Melo, Gilson Coelho de Sousa, Juarez Guimarães Noletto, Carlos Alberto, Sebastião Carlos e Otávia Pereira, Aldebasto Lima Sá, Leônidas Alves de Freitas.
Pedreiras	Rádio Cidade¹⁹⁸ (Mirante FM) 1 veículo	Sócios: Kleber Rondon Carvalho Branco e Fernando José Santos Lameiras.
Grupo Murad Coroatá Codó	TV Cidade (TV Cidade e Produções Ltda) Rádio Rio Jordão¹⁹⁹ (Mirante AM) Rádio Eldorado AM 730 ²⁰⁰ 3 veículos	Sócios: Maria Teresa Trovão Murad, Hugo Leonardo Galvão de Carvalho e José Anselmo Jansen Pereira são sócios na TV. No rádio, os sócios são: João Ferreira Pereira, Alexandre Cesar Trovão, Victor Dias Trovão Filho e Ricardo Jorge Murad ²⁰¹ . Teresa Murad é ex-prefeita de Coroatá e esposa de Ricardo Murad, cunhado de Roseana Sarney e alinhado ao Grupo Sarney. A TV é filiada à Rede Record. (RTV) Não tem relação de posse com a TV Cidade de São Luís (Record). A Rádio Eldorado tem como sócio o primo de Ricardo Murad, o ex-deputado Sebastião Murad e empresário do ramo de combustíveis, no governo Roseana Sarney tinha contratos (Pablo, 2021).
Grupo Waldir de Comunicação Lago da Pedra	Rádio Santa Maura AM (Rádio Santa Maura Ltda) (Mirante) TV Verdes Lagos (Verdes Lagos Comunicações Ltda) 2 veículos	Sócios: Alberico de França Ferreira Filho (primo de José Sarney), Waldir Jorge de Melo Filho e Waldir Jorge de Melo Neto, os últimos sozinhos na razão social da TV. A TV é filiada à Band (RTV).
Santa Inês	Mirante FM 1 veículo	Sócios: Joaquim Elias Nagib Pinto Haickel e Nagib Haickel Filho.

¹⁹⁶ É sócia de outro veículo retransmissor de TV, filiado à Rede Record, junto com Adreadson de Matos Guimarães, na razão social Upaon Açú Comunicações Ltda, na cidade de Penalva – MA.

¹⁹⁷ De acordo com Anatel, é Rádio Boa Esperança Ltda. (Brasil, 2022b).

¹⁹⁸ De acordo com a Anatel, é Rádio FM Cidade de Pedreiras Ltda. (Brasil, 2022b).

¹⁹⁹ É a Rádio Cultura Rio Jordão Ltda, o quadro societário não foi localizado na busca pelo CNPJ.

²⁰⁰ Está na razão social SM Radiodifusão Ltda, consta nos bancos de dados da JUCEMA que está extinta, porém está em funcionamento, sendo ouvida pela internet. Na escuta da emissora, AM 730, da cidade de Codó, a programação, aparentemente, está arrendada para uma igreja, pois há programação religiosa (Rádio Eldorado, 2021).

²⁰¹ Os nomes foram obtidos por meio de pesquisas anteriores, pois nas ferramentas de busca pelo quadro societário a partir do CNPJ nada foi localizado.

Quadro 4 – Grupo midiático Mirante

(conclusão)

Outros sócios do Sistema Mirante		
GRUPO/REGIÃO	VEÍCULOS	SÓCIOS/INFORMAÇÕES
Chapadinha	Mirante AM 1 veículo	Sócios: Humberto de Almeida Castro e Fernando José Santos Lameiras, amigos do Grupo Sarney. A razão social da emissora, segundo Anatel, Rádio Educadora Vale do Munin Ltda.
Bacabal	Mirante FM 95,1 1 veículo	Sócios: Ana Cristina Lameira da Silveira e Hidalgo Martins da Silveira Neto. Nos dados da Anatel, a razão social é Rádio FM Novo Maranhão Ltda.
Codó	Mirante AM 1 veículo	Sócios: Luciane Maria Bayma Araújo Silva e Raimundo Leonel Magalhães Araújo. A razão social é Eco – Empresa Codoense de Rádio Difusão Ltda. O filho do empresário, Leonel Filho é vereador na cidade.
Tuntum	Rádio Flores AM (Sistema Clube de Comunicação Ltda) Mirante AM Afiliada 1 veículo	Sócios: José Airton Fernandes (Airton Nutrilar) e Pablo Sarmento Fernandes. Airton Nutrilar é atual vice-prefeito de Presidente Dutra-MA (Prefeito [...], 2021). O prefeito Raimundo Alves Carvalho (Raimundinho da Audiolar) é alinhado a quem está no poder (Sá, 2020).
Grupo Meio Norte (TV Meio Norte) ²⁰² Codó Timon	TV Mirante	Sócios: Rosilda Fonseca Guimarães, da Família Guimarães, figura na sociedade da TV Mirante em Timon e em Codó. Paulo Fonseca Delfino Guimarães, proprietário do Grupo Meio Norte de Comunicação, é sócio de Fernando Sarney nas rádios Mirante FM e AM na cidade de Timon. O pai de Paulo Guimarães, Napoleão Guimarães, falecido em 2020, foi ex-prefeito de Timon. A TV Meio Norte alcança outros municípios do Maranhão ²⁰³ e tem outros sócios pertencentes a família Guimarães. Na cidade de Timon, a família Guimarães é proprietária da Rádio Meio Norte FM, 99,9 ²⁰⁴ .

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do sistema da Anatel (Brasil, 2022b); nos estudos no campo da comunicação, tais como, Conceição e Ferreira (2011), Couto (2009), Douglas (2011) e Ferreira (2018); no banco de dados da dissertação da autora; além do cruzamento de informações atualizado informações jornalísticas, documentos oficiais, buscadores na internet e no sítio da Junta Comercial do Maranhão (Jucema).

²⁰² É Sistema Timon de Radiodifusão Ltda (TV Meio Norte), buscando o CNPJ na Jucema não há localização de registro, o que nos induz a pensar o registro dela no estado vizinho, já que a Família Guimarães reside em Teresina-PI.

²⁰³ A TV Meio Norte tem canais em Peri– Mirim, Caxias, Paraibano, Cidelândia, Presidente Sarney, São João do Sóter, Urbano Santos, Buriti Bravo, Morros, Miranda do Norte, Humberto de Campos. Nesses municípios a Mirante não aponta, conforme dados da Anatel, canais, portanto, nos induz a pensar que retransmitem o sinal da Mirante/Globo. Na capital maranhense, a TV Meio Norte é TVA (TV por assinatura) com nome TV Upaon-Açu Ltda (registro ativo na Jucema) e sócios João Paulo Serra Guimarães, Marcela Soares Guimarães e Sebastião Wryas Silva Moura (diretor da TV). Outros sócios da TV na outra razão social (Sistema Timon) são Wellington Oliveira dos Santos e Robert Pereira da Silva. Em Colinas, há uma RTV, TV Nova Era, com registro ativo na Jucema, e tem como sócios, Marcus Barbosa Brandão e Jesus Boabaid de Oliveira Itapary Neto. A TV Nova Era retransmite dois canais BAND e Rede Meio Norte (TV Meio Norte). No sítio da TV Meio Norte há uma relação de canais e regiões da emissora, no Maranhão, são as cidades: São Luís e região metropolitana, Alcântara, Santa Rita, Rosário, TV Buriti em Buriti Bravo, TV Amazonas em São Mateus, TV Bacabal em Bacabal, TV Pio XII em Pio XII, TV Paraíso em Pinheiro, TV Meio Norte Imperatriz em Imperatriz e TV Cerrado em Balsas (Confira [...], 2019).

²⁰⁴ É a Rádio Difusora FM de Timon Ltda, que tem os sócios: Lívia Guimarães Pacheco (filha de Paulo Guimarães e uma das dirigentes do grupo), Paulo de Tarso Gomes Lopes e João Paulo Serra Guimarães.

Quadro 5 – Outros grupos midiáticos maranhenses com vinculação ao grupo Sarney

(continua)

Outros grupos midiáticos não vinculados ao Sistema Mirante, mas com ligações com o Grupo Sarney		
GRUPO/REGIÃO	VEÍCULOS	SÓCIOS/INFORMAÇÕES
Sistema Pericumã de Comunicação (Rádio Patativa Ltda) Pinheiro e região da baixada maranhense Caxias	Rádio Verdes Campos ²⁰⁵ FM 90,9 Pericumã FM 105,1 TV Pericumã Rádio Alecrim AM ²⁰⁶ 4 veículos	Sócios: Ina Luiza Guterres Mendes e Carlos Victor Guterres Mendes (mãe e filho). Victor Mendes foi deputado federal, filiado ao MDB, aliado do Grupo Sarney. Seu pai, Filuca Mendes é ex-prefeito de Pinheiro. A TV é uma retransmissora filiada à Rede Record.
Imperatriz/João Lisboa	Rádio Nativa FM 99,5	Sócios: Jurandir de Castro Leite; José Carlos de Moraes, Michelângela Barros Vieira e José Aniesse Haickel Sobrinho (falecido em 2006, um dos fundadores da Mirante junto com Fernando Sarney). O político Raimundo Nonato Cabeludo Vieira é proprietário da emissora, mas não figura entre os sócios, uma de suas filhas está oficialmente na sociedade (Michelângela), ele é um aliado de Sarney (Agora [...], 2015).
Ilha de São Luís	Mais FM 99,9 (Paraná FM Ltda)	Sócios: Nagib Haickel Neto (irmão de Joaquim Haickel) e Ivana Tereza Amélia Aquino Farias (ex-esposa de Joaquim Haickel)
Bacabal Caxias Imperatriz Codó São Luís Timon São Luís e Imperatriz	Canais FM educativos FM 106,5 Guanaré FM (105,9) Imperial FM (102,9) FM 106,7 Rede de Rádio Aleluia (FM 105,5) ²⁰⁷ 95 FM (95,7) TV Guarnicê geradora 7 veículos	Sócios: Joaquim Elias Nagib Pinto Haickel, Marcos Tadeu Pinto Rocha e Francisco Rocha Neto. Observa-se que faixas de FM, apesar de educativas, há uma vertente comercial em algumas delas, como Guanaré FM, Imperial FM, a Rede Aleluia – ocupada por entidade religiosa.

²⁰⁵ Há outro CNPJ que corresponde a Rádio Verdes Campos, sendo a razão social Rádio Interior Ltda. Nesse CNPJ constam como sócios Lisieux Leite Guterres e Raquel Trovão dos Santos Guterres (esposa de Victor Mendes). Porém levantamentos realizados no campo da comunicação afirmam que a Rádio tem como um dos sócios proprietários o ex-governador José Reinaldo Tavares.

²⁰⁶ Nos dados sobre o espectro de canais disponibilizados na Anatel, há dois canais de AM na cidade de Caxias-MA, um pertencente a razão social Rádio Interior Ltda e outra a MR Radiodifusão. Os sócios da Rádio Interior são da família Mendes. O sítio do grupo Mirante aponta transmissão da Mirante AM no município de Caxias pela Rádio Alecrim, portanto ao relacionar as informações, a razão da Rádio Interior corresponde a Rádio Alecrim. Um documento oficial localizado na internet também corrobora a propriedade da emissora para a família Mendes, no documento localizado é uma solicitação da mudança da sociedade afirmando a propriedade de mais emissoras na cidade de Pinheiro. Estudos na comunicação também apontam o ex-governador José Reinaldo como proprietário da Rádio Alecrim, mas ele não configura nas cotas societárias, de acordo com levantamentos de busca realizados, mesma situação ocorre com a Rádio Verdes Campos, o que também nos leva a controvérsia se a família Mendes não seria apenas “testa de ferro” nessas duas emissoras.

²⁰⁷ A frequência está ocupada pela Rede Aleluia vinculada a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD).

Quadro 5 – Outros grupos midiáticos maranhenses com vinculação ao grupo Sarney

(conclusão)

Outros grupos midiáticos não vinculados ao Sistema Mirante, mas com ligações com o Grupo Sarney		
Zé Doca	Rádio Alvorada AM (Rádio Alvorada Ltda)	Sócios: Luciana Marão Félix (prefeita de Araiões) e esposa de Remi Abreu Trinta que é sócio também. Remi Trinta é ex-deputado alinhado ao Grupo Sarney.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do sistema da Anatel (Brasil, 2022b); nos estudos no campo da comunicação, tais como, Conceição e Ferreira (2011), Couto (2009), Douglas (2011) e Ferreira (2018); no banco de dados da dissertação da autora; além do cruzamento de informações atualizado informações jornalísticas, documentos oficiais, buscadores na internet e no sítio da Junta Comercial do Maranhão (Jucema).

Do exposto, percebe-se a relevância do Sistema Mirante de Comunicação na realidade maranhense, praticamente presente em todos os municípios. As alianças políticas do Grupo Sarney somadas às comerciais possibilitam uma rede ampla estruturada pelo Sistema²⁰⁸.

Para Couto (2009), durante as gestões da família no executivo estadual, principalmente nos governos Roseana Sarney Murad, a relação público x privado se evidenciou nos investimentos em comunicação, de verbas publicitárias²⁰⁹ a outros gastos na área, sobretudo com valores mais vultosos nos períodos eleitorais²¹⁰.

A maior fatia das verbas publicitárias pertence ao Sistema Mirante diante da “justificativa” da maior audiência, uma vez que tem uma maior penetração e está

²⁰⁸ Dos quadros expostos foi possível construir um mapa na plataforma *google maps* com as cinco principais empresas do Sistema Mirante, que possuem nos quadros societários membros da família Sarney e as suas diversas outorgas de retransmissoras: Legenda mapa - balão azul: Empresa TV Maranhão Central (TV Mirante) /sócios Joaquim Haickel e sua enteada; balão verde: Empresa Televisão Mirante Ltda (TV Mirante) /sócios Roseana Sarney Murad e outros; balão roxo: Empresa Rádio Mirante do Maranhão (TV Mirante) /sócios Joaquim Haickel e Fernando Sarney na grande maioria, alguns municípios apenas Fernando Sarney é sócio; balão amarelo: Empresa TV Itapicuru (TV Mirante) /sócios família Sarney e família Guimarães; balão laranja: Empresa Rádio Rio Balsas (TV Mirante Balsas); antena de rádio: emissoras de rádio vinculadas ao Sistema Mirante (Google My Maps, 2021).

²⁰⁹ Segundo a coluna Radar da Revista Veja somente o Sistema Mirante recebeu 43% dos gastos com publicidade (Bonin, 2015).

²¹⁰ Segundo Couto (2009), nos anos de campanhas eleitorais de 1994 e 1998, os valores aplicados dos orçamentos na comunicação foram de R\$ 7.201.894,08 (mais de sete milhões) e R\$ 14.956.583,52 (mais de 14 milhões), praticamente o dobro em relação a primeira campanha. No período do primeiro mandato (1995-1998), os valores oscilaram entre 10 e 12 milhões. Na gestão atual, do governador Flávio Dino, não detentor de um conglomerado midiático, o orçamento de 2020 previu 76 milhões para a comunicação, desde verbas publicitárias a outros gastos, como gestão da Rádio Timbira, entre outros, em 2019 a Lei Orçamentária Anual (LOA) previu 63 milhões e em 2018 foi executado 58 milhões. Os anos de 2020 e 2018 foram anos de pleitos eleitorais municipais e estaduais, respectivamente.

ligado ao maior grupo midiático de comunicação do país e retransmissor dele no Maranhão.

Um exemplo que deixa à tona as relações comerciais entre o executivo e o Sistema Mirante foi o fato político do rompimento de José Reinaldo Tavares em 2004²¹¹, na época governador, com o Grupo Sarney, “o governador determinou a suspensão do repasse mensal de verbas no valor de 700 mil reais do governo do estado para as empresas do Sistemas Mirante” (Couto, 2009, p. 179).

Tal fato apenas evidencia o aporte financeiro como fundamental para a dimensão estrutural do maior complexo midiático do Maranhão que quando sofreu um abalo dessa magnitude – financiamento por verbas públicas prejudicado – teve um resultado eleitoral negativo com a perda da eleição em 2006, para Jackson Lago.

O segundo maior conglomerado midiático do Maranhão é o Sistema Difusora de Comunicação, pertencente à família Lobão, aliado fiel do Grupo Sarney. O Grupo Difusora é afiliado do SBT, divide o segundo lugar em audiência na televisão aberta, e alcança por meio das retransmissoras mais da metade dos municípios maranhenses.

Os principais veículos do Sistema Difusora de Comunicação são a TV Difusora²¹², as Difusora FMs, o Portal MA 10 e a Sinal Verde FM. Há outros veículos pertencentes ao grupo midiático com outras razões sociais e outros sócios constituídos em determinados momentos políticos da história maranhense, alguns deles, na capital e no interior do estado, estão arrendados²¹³. Nos municípios, o complexo Difusora é reforçado a partir da articulação local tanto no âmbito comercial quanto político.

Assim como ocorre com o maior grupo midiático, o Sistema Mirante, a articulação, por laços políticos e de parentesco, possibilita a formação da rede de amplo alcance do Sistema Difusora. Juntos, os dois grupos midiáticos alcançam todo Maranhão.

²¹¹ Segundo Ferreira (2018), José Reinaldo Tavares redirecionou as verbas publicitárias do Sistema Mirante para uma rede de repetidoras e RTVs locais de televisão, jornais impressos locais (exemplo, Jornal O Imparcial e Jornal Pequeno), rádios AMs, FMs e comunitárias junto com uma rede de aliados midiáticos.

²¹² Segundo Douglas (2011), foi a primeira emissora comercial do Maranhão, fundada em 1963, por um breve momento na história o Grupo Sarney, por meio de Fernando Sarney, foi proprietário da TV Difusora, portanto tinha as duas maiores televisões no estado.

²¹³ O arrendamento é uma prática comum do Grupo Lobão tanto na capital quanto no interior do estado, mas isso não é exclusividade do grupo.

Mesmo em localidades nas quais inexitem retransmissoras desses grupos midiáticos, algumas prefeituras, que possuem canais no espectro da radiodifusão²¹⁴, utilizam esses espaços para retransmitir sinais dos dois maiores grupos midiáticos do Maranhão. Lobato (2016c) reúne vários exemplos, tais como, nos municípios de Vargem Grande, onde a prefeitura controla um canal, retransmitindo o sinal da Mirante/Globo e efetuando pagamentos ao Sistema Mirante para fazer manutenção técnica dos equipamentos²¹⁵. Ainda em Vargem Grande, a prefeitura efetua pagamentos ao Sistema Difusora para incluir programação local na grade da RTV na cidade.

Para Aires e Santos (2017, p. 19),

A relação com o Estado às vezes se constitui no mecanismo essencial para a existência de alguns veículos. Às vezes esse mecanismo é oficial – por exemplo, quando prefeituras pagam às emissoras cabeças de rede regionais de televisão quantias mensais para que emissoras locais retransmitam a programação das redes regionais e nacionais.

Entre as concessões do Sistema Difusora, uma é no mínimo curiosa, está registrada no espectro da radiodifusão como fundação, a Fundação Educacional Marechal Eurico Gaspar Dutra, que na realidade é a Difusora Sul FM. Além da concentração do poder da comunicação e o controle oligárquico das concessões de veículos por grupos tais, como o Lobão, evidencia-se a burla no sistema de concessão, uma vez que a Difusora Sul FM é eminentemente comercial. A instrumentalização e invisibilidade privada no uso das fundações, com direito de gozar, por exemplo, de benefícios fiscais públicos, é mais um ponto problemático e um campo para o exercício do controle dos meios. Abaixo, algumas informações sobre sócios e vinculações do segundo maior grupo midiático atuante no Maranhão (Quadro 6).

²¹⁴ Segundo a ANATEL, o Maranhão tem 60 registros de canais TVs em nome das prefeituras (Brasil, 2022b).

²¹⁵ Além da assistência técnica, a justificativa para os pagamentos pode assumir outras denominações, tais como “serviços de comunicação” geralmente dispensando licitações.

Quadro 6 – Grupo midiático Difusora

SISTEMA DIFUSORA – segundo maior grupo midiático do Maranhão Emissoras e retransmissoras de rádios AM e FM e TV, filiado ao SBT		
ABRANGÊNCIA: todas as regiões maranhenses		
FAMÍLIA LOBÃO		
VEÍCULOS	SÓCIOS	NEGÓCIOS
TV Difusora ²¹⁶ (TV Difusora do Maranhão Ltda) Difusora Sul FM 105,1 ²¹⁷ (Fundação Educacional Marechal Eurico Gaspar Dutra) Difusora FM 94,3 (São Luís) (Rádio e TV Difusora Ltda) Nova FM 93,1 ²¹⁸ (São Luís) (Rádio e TV Difusora Ltda) Sinal Verde FM 103,3 ²¹⁹ (Caxias) (Aurora FM Ltda) Rádio Guajajara AM ²²⁰ (Barra do Corda) (Rádio Guajajara de Barra do Corda Ltda) TV Athenas ²²¹ (TV Athenas Brasileira Ltda) Portal MA 10 8 veículos	Edison Lobão Filho Paula Studart Quintas Lobão Rafael Barjona Lobão Zenira Massoli Fiquene e outros	O político Edison Lobão empresário foi senador e é filho do ex-governador e ex-ministro Edison Lobão. A família é aliada de primeira hora do Grupo Sarney. Paula Lobão e Rafael são respectivamente esposa e filho. No sul do Maranhão, há outra razão social para a TV Difusora Sul ²²² em Imperatriz, os proprietários são Edison Lobão e Rafael Lobão. Mais recentemente, em 2016, a TV Difusora de São Luís foi arrendada para outro político, o senador Weverton Rocha (Lobato, 2018). A TV Athenas sediada em São Luís transmite atualmente programas religiosos da Igreja Mundial do Poder de Deus, a sócia, Paula Lobão anunciou que vai criar uma TV no espaço da TV Athenas, a TV Nova, sendo um braço da Nova FM (João Filho, 2019).

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do sistema da Anatel (Brasil, 2022b); nos estudos no campo da comunicação, tais como, Conceição e Ferreira (2011), Couto (2009), Douglas (2011) e Ferreira (2018); no banco de dados da dissertação da autora; além do cruzamento de informações atualizado informações jornalísticas, documentos oficiais, buscadores na internet e no sítio da Junta Comercial do Maranhão (Jucema).

²¹⁶ Corresponde as duas frequências de FM na capital maranhense e a TV Difusora São Luís (geradora).

²¹⁷ Um canal FM de caráter educativo conforme a ANATEL.

²¹⁸ A frequência da emissora era anteriormente na AM e migrou em setembro de 2018 para a FM, passando de Difusora AM 600 khz para Nova FM. É dirigida por Paulinha Lobão (Rádio [...]. 2018).

²¹⁹ O sócio proprietário é Difusora Comunicação S/A. A Rádio Sinal Verde FM está integrada no portalsinalverde.com – da TV Sinal Verde em Caxias que é RTV da Difusora/SBT. A propriedade da TV Sinal Verde era dividida entre a família Lobão e o político falecido Humberto Coutinho que rompe os laços políticos com o sócio nas eleições de 2014 no apoio ao ex-governador do Maranhão, Flávio Dino. O apoio político rompe as relações empresariais e a TV passa transmitir outro sinal por intermédio de outro grupo de comunicação (Sistema Veneza do adversário político da família Coutinho, a família Marinho). Em 2015, a Difusora vende a concessão para a TV Sinal Verde e retoma as transmissões de afiliada da rede SBT. Mais recentemente a TV Sinal Verde é adquirida pelo senador Weverton Rocha (Emir, 2014; Lobato, 2016a; Sabá, 2018).

²²⁰ Na Junta Comercial do Maranhão (JUCEMA) a situação de uma empresa está cancelada sob a justificativa do art. 60 da Lei 8934/94 que dispõe sobre o registro público de empresas. De acordo com Conceição e Ferreira (2011), outros sócios na Rádio seriam Raimundo Nonato Ferreira da Cruz, Yêdo Flamarion Lobão (conselheiro aposentado do TCE-MA) e Dorgival de Almeida Castro.

²²¹ Sócias seriam Paula Lobão e Thatiana Soares Branco Bandeira (esposa do ex-deputado César Bandeira e sócias de emissoras no grupo Mirante).

²²² É Rádio Curimã Ltda. Existia anteriormente uma sociedade com a família Fiquene na emissora, no nome da viúva do ex-governador Ribamar Fiquene, a senhora Zenira Massoli Fiquene.

Mesmo com a liderança do Sistema Mirante e do Sistema Difusora, outros grupos e sistemas midiáticos são relevantes no ambiente comunicacional tradicional do Maranhão, sobretudo na disputa do controle de veículos (Quadro 7).

Quadro 7 – Outros grupos midiáticos maranhenses

(continua)

SISTEMA RADIOVALE/GRUPO ROCHA E GRUPO CIDADE – emissoras e retransmissoras de rádios AM e FM e TV Filiado à Rede Record		
Abrangência: Bacabal, Balsas, Carolina, Tuntum e Vitória do Mearim (TV Cidade – Grupo Rocha), Presidente Dutra, São Luís		
FAMÍLIA ROCHA		
VEÍCULOS	SÓCIOS	NEGÓCIOS
Rádio Capital do Maranhão ²²³ (Rádio e Televisão Vale do Farinha Ltda)		
Rádio Capital Vale do Mearim AM (Rádio Cultura de Pedreiras Ltda)	Luiz Rocha Filho; Roberto Coelho Rocha e Raimundo Oliveira Filho e espólio de Luiz Alves Rocha.	Roberto Rocha ex-senador, filho do ex-governador Luiz Rocha; Luiz Rocha Filho é ex-prefeito de Balsas. A Rádio Capital de São Luís (AM 1180) está sem funcionamento. A TV Cidade de São Luís, filiado à Rede Record, tem uma disputa judicial entre a família Rocha e a família do ex-deputado, já falecido, Raimundo Vieira da Silva. A disputa é sobre as cotas de propriedade da TV, entre o espólio de Luiz Alves Rocha e os filhos de Raimundo Vieira da Silva. A família Rocha também é proprietária de canal no espectro na radiodifusão comunitária. Há a possibilidade que a emissora Maracu AM 630, da cidade de Viana, ser de propriedade de Roberto Rocha, na razão social são apresentados outros sócios, contudo o próprio sítio da emissora apresenta um link específico sobre Roberto Rocha e suas atividades políticas ²²⁷ .
Rádio Parauá AM ²²⁴ (Sistema Maranhense de Rádio e Televisão Ltda)	Família Vieira da Silva	
TV Cidade ²²⁵		
TV Cidade de São Luís ²²⁶ (Rádio Ribamar Ltda)		
5 veículos		

²²³ Nesse CNPJ há rádios na frequência AM em Pindaré-Mirim (Rádio Capital do Maranhão), em São Luís.

²²⁴ Na JUCEMA dá como cancelado conforme art. 60 Lei 8934/94. Localizada em Presidente Dutra.

²²⁵ A TV Cidade – Record, na mesma razão Radiovale, tem RTVs em Balsas, Carolina, Tuntum, Vitória do Mearim, Bacabal. Em Balsas é a TV Acuçena.

²²⁶ A TV Cidade já foi por muitos anos filiada à rede Bandeirantes. Mais informações em Barbosa, Almeida et al (2006), De TV Ribamar à TV Cidade: histórico e polêmica atual sobre sua concessão.

²²⁷ A razão social da Rádio Maracu AM 630 é Rádio Maracu Ltda. Os sócios são Benito Coelho Filho (ex-prefeito de Viana-MA) e Ezequiel Pinheiro Gomes (ex-vereador e ex-presidente da Câmara de Viana-MA). No sítio do grupo há informação que seria um sistema de comunicação, Sistema de Rádio e TV Maracu, compreendendo a rádio AM e a retransmissora, TV Maracu, filiada à Rede Record (Radiodifusão [...], 2017); Rádio e TV Maracatu, 2022).

Quadro 7 – Outros grupos midiáticos maranhenses

(continuação)

GRUPO VIEIRA DA SILVA (GRUPO CIDADE) transmissor e retransmissor de rádio e TV		
Filiado à Rede Record		
Abrangência: São Luís, Santa Rita		
FAMÍLIA VIEIRA DA SILVA		
VEÍCULOS	SÓCIOS	NEGÓCIOS
Rádio Cidade/Deus é Amor 99,1 (São Luís) (Rádio Cidade de São Luís Ltda) TV VTV/Record TV ²²⁸ (Santa Rita) (VTV Comunicação Ltda) 3 veículos	Raimundo Lisboa Vieira da Silva Neto, Paulo Sérgio Almeida Vieira da Silva, Fabiano Almeida Vieira da Silva	A Rádio Cidade FM 99,1 foi arrendada pela Igreja Pentecostal Deus é Amor transmitindo programação evangélica ²²⁹ . O Sistema VTV de Comunicação ainda conta com a Rádio Santa Rita FM 106,3 (Silva, 2019), em relação a emissora não foi localizada em qual razão social está registrada. Na sociedade da VTV consta Fabiano Vieira da Silva (um dos filhos de Raimundo Vieira)
SISTEMA MARANHENSE transmissor e retransmissor de rádio de TV		
Abrangência: São Luís, João Lisboa, Viana, Vitória do Mearim, Turiaçu, Caxias, Urbano Santos		
FAMÍLIAS RIBEIRO E SANTOS		
VEÍCULOS	SÓCIOS	NEGÓCIOS
Rádio Carajás AM (João Liboa) (Sistema Maranhense de Radiodifusão Ltda) TV Maranhense ²³⁰ (Sistema Maranhense de Radiodifusão Ltda) Rádio Maracu FM 93,9 (MR Radiodifusão) Rádio Vitória 103,9 FM ²³¹ (MR Radiodifusão) Rádio Sinal Verde AM 1380 Khz ²³² (MR Radiodifusão) Rádio Cidade AM 1470 ²³³ (MR Radiodifusão) Rádio Urbano Santos AM 1470 ²³⁴ (MR Radiodifusão) Rádio Alegria FM 91,5 ²³⁵ (MR Radiodifusão) 8 veículos	Manoel Nunes Ribeiro Filho, Kayo Jorge Ammirati Ribeiro, Karina Maria Cavalcanti Ribeiro, Leão Santos Neto Alecya Fernanda Linhares Moraes Sousa	A TV Maranhense, com sede em São Luís, foi durante muito tempo filiada à Band, atualmente é filiada à Rede Cultura. Karina Ribeiro é filha de Manoel Ribeiro, que já foi deputado estadual e presidente da ALEMA por muitos anos. Ele já foi sócio de Karina em algumas razões sociais de veículos de comunicação. Leão Santos (ex-prefeito de Arari) é sócio de Karina em vários veículos (Rádio Maracu, Rádio Vitória, Rádio Sinal Verde AM, Rádio Cidade AM Turiaçu, Rádio Urbano Santos). O ex-prefeito, sócio, faleceu em 2020 (Mendes, 2020). Já a Rádio Alegria tem como sócios Manoel Ribeiro e Alecya Fernanda.

²²⁸ É RTV de TV Cidade/Record em Santa Rita (MA)

²²⁹ Cf. <https://www.ipda.com.br/>

²³⁰ Cf. <https://emaranhense.com.br/inicio>. Manoel Ribeiro e Kayo Jorge figuram como sócios.

²³¹ Na cidade de Vitória do Mearim-MA, a rádio esta on-line. Cf. <http://www.radios.com.br/play/48341>.

²³² Na cidade de Caxias-MA. Existe outra emissora de rádio Sinal Verde, só que na frequência FM, de outros proprietários.

²³³ Na cidade de Turiaçu-MA.

²³⁴ Na cidade de Urbano Santos-MA.

²³⁵ Em Santa Rita-MA.

Quadro 7 – Outros grupos midiáticos maranhenses

(conclusão)

GRUPO ZILDENI FALCÃO transmissor e retransmissor de rádio e TV		
ABRANGÊNCIA: São Luís e interior pois atua em parceria com a Rede Jovem Pan Sat		
FAMÍLIA ZILDENI FALCÃO		
VEÍCULOS	SÓCIOS	NEGÓCIOS
TV São Luís (Rádio TV do Maranhão Ltda) Rádio Jovem Pan FM 102,5 Rádio São Luís 1340 AM ²³⁶	Ieda Maria Almeida Falcão de Oliveira e Zildeni Falcão de Oliveira	A TV São Luís é filiada à Rede TV! No município de São Mateus consta uma RTV. A Rádio Jovem Pan FM de São Luís é afiliada à Jovem Pan FM ²³⁷ . A Rádio São Luís, inativada e vendida, tornou-se a Massa FM 98,5, afiliada à Rede Massa, de propriedade do apresentador Ratinho (Massa FM [...], 2021a, 2021b). O atual proprietário da emissora em São Luís é o deputado Cléber Verde ²³⁸ . A mudança de Rádio São Luís AM para Massa FM foi concretizada em fevereiro de 2021. Massa FM 98,5 São Luís (https://www.massafm.com.br/ao-vivo/)
GRUPO RÁDIO E TV FAROL DA COMUNICAÇÃO transmissor e retransmissor de rádio		
ABRANGÊNCIA: Vargem Grande, Pinheiro, Barão de Grajaú e Lago dos Rodrigues		
FAMÍLIA CALDAS		
VEÍCULOS	SÓCIOS	NEGÓCIOS
Nova FM 88,5 ²³⁹ Pinheiro FM 103,3 ²⁴⁰ Rio Parnaíba FM 90,9 ²⁴¹ FM 97,1 ²⁴² 4 veículos	Francilda Chagas Ribeiro e Genivaldo Ferreira Costa	Todas as emissoras de rádio estão na razão social Rádio e TV Farol da Comunicação Ltda com registro ativo na JUCEMA. Os sócios são prepostos da família Caldas, político alagoano.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do sistema da Anatel (Brasil, 2022b); nos estudos no campo da comunicação, tais como, Conceição e Ferreira (2011), Couto (2009), Douglas (2011) e Ferreira (2018); no banco de dados da dissertação da autora; além do cruzamento de informações atualizado informações jornalísticas, documentos oficiais, buscadores na internet e no sítio da Junta Comercial do Maranhão (Jucema).

Dos dados expostos o envolvimento direto ou indireto de políticos nos quadros societários de empresas de comunicação e na formação de grupos midiáticos não se revela como um fator desconhecido, tantos nos maiores grupos midiáticos com

²³⁶ O grupo possui a mesma razão social para todas as emissoras. A faixa da AM, 1340, está fora do ar, conforme informações na mídia local, ela teria sido vendida a um deputado federal, Cléber Verde (Emir, 2019; João Filho, 2019; Rádio [...], 2020).

²³⁷ Cf. <https://jovempan.com.br/afiliada/saoluis-fm>

²³⁸ O deputado também aparece na sociedade de outra emissora, AM, na cidade de Bacabal, na razão social Rádio Jainara Ltda, Rádio Jainara.

²³⁹ Em Vargem Grande-MA e está on-line.

²⁴⁰ Em Pinheiro-MA, "A voz da baixada".

²⁴¹ Mais conhecida como Rádio Liderança FM, da cidade de Barão de Grajaú e está on-line.

²⁴² Localizada em Lago dos Rodrigues.

suas relações políticas e de compadrio quanto nos menores. Na verdade, o levantamento de dados, os documentos, as matérias jornalísticas entre outros evidenciam as vinculações políticas, condições quase *sine qua non*, para a existência de veículos, com poucas exceções à regra.

Na cidade de Caxias, quinta maior cidade do estado, situada no leste maranhense, dois grupos políticos, de núcleo familiar, opositores controlavam veículos midiáticos no município. O Sistema Veneza de Comunicação, pertencente à família Marinho²⁴³, possui vários veículos, entre eles, Rádio Veneza FM 102,3²⁴⁴; TV Band Caxias²⁴⁵, TV Cidade Record²⁴⁶. A família opositora, Coutinho, grupo político do deputado estadual falecido, Humberto Coutinho, era proprietária junto com a família Lobão da TV Sinal Verde Caxias²⁴⁷. Mais recentemente, a TV Sinal Verde, que transmite o sinal da Rede SBT, foi adquirida pelo senador Weverton Rocha. A disputa entre as famílias opositoras pela transmissão de sinais das RTVs tem uma longa jornada²⁴⁸ com relação direta ao pleito eleitoral para o executivo do estado em 2014.

Em Bacabal²⁴⁹, no vale do Mearim, a TV Mearim²⁵⁰, filiada à Band, pertence à família Vieira. José Vieira Lins, um dos sócios²⁵¹, falecido em 2019, foi prefeito do município e deputado. A RTV alcança municípios como Lago da Pedra (filiada à Rede TV). João Marcelo, ex-deputado federal e filho João Alberto Souza (ex-governador do Maranhão 1990-1991) é sócio do deputado estadual Roberto Costa na TV Difusora em Bacabal²⁵². Para Lobato (2016b), a cidade de Bacabal é um exemplo onde cada grupo político controla uma TV vinculada à uma grande rede nacional.

²⁴³ Grupo político de Paulo Marinho, ex-prefeito de Caxias e alinhado com o grupo Sarney.

²⁴⁴ É a Rádio FM Vale do Mearim Ltda, na JUCEMA aparece como cancelada e nas buscas não foi possível localizar o quadro societário. No entanto, a emissora funciona on-line no endereço: rádios.com.br/play/18934

²⁴⁵ É a Radiodifusão e TV Caxias, na JUCEMA aparece como cancelada pelo art. 60 da Lei 8934/94.

²⁴⁶ É a Sistema Alecrim de Comunicações Ltda.

²⁴⁷ É a Rádio Caxias Ltda, tem como sócio Jota Comunicação, empresa do senador Weverton Rocha. Figuram ainda como sócios dirigentes, Glauber Rangel França da Silva e Lídia Maria Figueiredo Mazeli.

²⁴⁸ Mais informações no texto de Lobato (2016a).

²⁴⁹ Segundo Lobato (2016b), em Bacabal, o deputado estadual Roberto Costa, afilhado político de outro político, João Alberto, que já foi senador e governador do Maranhão, controla a afiliada da TV Difusora local, apesar da outorga está no nome da família Lobão. Ainda na cidade, outra RTV, filiada à Rede Meio Norte, é controlada pelo deputado estadual Carlinhos Florêncio.

²⁵⁰ É a TV Mearim Ltda.

²⁵¹ Outro sócio familiar é José Glin Vieira Cardoso Lins.

²⁵² Nas buscas localizamos a empresa Comunicar Radiodifusão Ltda (CNPJ 095817220001-51) com atividades de TV aberta na cidade de Bacabal-MA. Na sociedade estão Andreia Silva Alves Souza, João Marcelo Santos Souza e José Roberto Costa Santos. Ao cruzar com dados na ANATEL não localizamos registro da empresa, mas da TV Difusora na região (em outra razão social e outro CNPJ distinto).

Em Itapecuru, o Sistema de Comunicação Riwená Ltda é a razão social da emissora de rádio 90 FM (frequência 90,3), de propriedade de Antônio Lages Barbosa e Benedito Bezerra Mendes (empresário conhecido com BB Mendes²⁵³). Antônio Lages Barbosa tem um filho que foi eleito para o cargo de deputado estadual na legislatura anterior (encerrada em 2022), Wendell Lauande Fonseca Lages Barbosa, o Wendell Lages.

No município de Codó, a TV Cidade de Codó²⁵⁴ é RTV da Record e pertence à família Figueiredo. Entre seus sócios estão Camillo de Lellis Carneiro Figueiredo, ex-deputado estadual e atual vice-prefeito de Codó, e Biné Figueiredo, ex-prefeito. Ainda na cidade, o empresário local Francisco Oliveira – Grupo FC Oliveira, controla uma RTV – a FC TV – filiada ao SBT. O filho do empresário FC Oliveira, Francisco Nagib Oliveira, já foi prefeito de 2017-2020 e é atualmente deputado estadual do MA. O Grupo FC Oliveira ainda é proprietário da Rádio FC FM 96,5.

Além de políticos, ex-políticos e seus parentes, a presença do Estado nos níveis estadual e federal também compõe a estrutura midiática no Maranhão. No espectro da TV, segundo dados da Anatel, há 17 registros de canais públicos: Câmara dos Deputados²⁵⁵, Senado Federal²⁵⁶ e EBC²⁵⁷. No rádio FM são 22 registros, da Câmara, do Senado e da EBC.

Na capital maranhense, a TV Brasil, que era uma das emissoras próprias da EBC, sofreu alterações significativas em 2019 quando encerrou suas atividades no estado e repassou o controle da TV para o Instituto Federal do Maranhão (IFMA)²⁵⁸.

O Governo do Estado do Maranhão possui um veículo de rádio, em ondas médias, AM, a Rádio Timbira 1290²⁵⁹. As prefeituras, conforme já mencionado,

²⁵³ Empresário do ramo da cerâmica e agricultura.

²⁵⁴ É a TV Cidade de Codó Ltda.

²⁵⁵ Imperatriz, Açailândia, Bacabal, Barreirinhas, Balsas, Pinheiro, Timon e Caxias.

²⁵⁶ Em São Luís, capital.

²⁵⁷ Foi criada em 2007, é uma empresa pública federal para complementaridade entre os sistemas público, privado e estatal de comunicação no país. A empresa é responsável pelos veículos públicos de comunicação: TV Brasil, Agência Brasil, Radioagência Nacional, Rádio Nacional AM do Rio de Janeiro, Rádio Nacional AM de Brasília, Nacional FM de Brasília, Rádio MEC AM do Rio de Janeiro, MEC FM do Rio de Janeiro, Rádio Nacional da Amazônia OC – ondas curtas –, Rádio Nacional AM do Alto dos Solimões e Rádio Nacional FM Alto dos Solimões (Empresa Brasil de Comunicação, 2016). A TV Brasil tem transmissão cidades como por exemplo, Imperatriz, Açailândia, São Luís, Caxias e Codó.

²⁵⁸ A TV Brasil no Maranhão tinha quadro de profissionais próprios para a produção de conteúdo local (Instituto Federal do Maranhão, 2019, 2020).

²⁵⁹ A emissora está on-line (<http://radiotimbira.ma.gov.br/>). O governo de Flávio Dino reestruturou a emissora, além dela o executivo pulveriza verbas entre as rádios comunitárias e blogueiros aliados.

possuem vários canais, são 60 segundo dados da Anatel, muitos retransmitem sinais de TV dos grupos midiáticos locais filiados às redes nacionais.

Na disputa pelo espaço midiático tradicional estão também os grupos religiosos, quando não são proprietários de emissoras comerciais, arrendam horários em diversos outros veículos de comunicação, realidade muito comum no contexto radiofônico.

Grupos neopentecostais, que seguem o padrão da teologia da prosperidade e definem um inimigo a combater, têm avançado bastante no campo da comunicação, utilizando as mídias como instrumento para seus projetos políticos, institucional e ideológico. O exemplo do Grupo Record/IURD e outras denominações que seguem a teologia da prosperidade nos dão um pouco da dimensão do impacto que podem provocar na democracia quando se tornam proprietários.

O Grupo Record/IURD deixa o projeto político explícito pelas ligações e interseções com partido político, com a propriedade direta de veículos por líderes religiosos, tais como bispos e pastores e nas relações entre as cabeças de rede e afiliadas. Segundo Aires e Santos (2017), o exemplo da Record mostra que as redes afiliadas 40% delas em atuação nas capitais são diretamente ligadas a políticos, no Maranhão a ligação é com o senador Roberto Rocha.

Ainda segundo Aires e Santos (2017), os programas da Rede Record são campeões na promoção de violação de direitos, tais como, os shows policiaiscos que deslegitimam a proteção de crianças e adolescentes e violam direitos humanos. Os jornalísticos, por exemplo, reforçam o discurso de extermínio da juventude, por meio de pautas da redução da maioria penal.

No Maranhão, levando em consideração a regulação sobre a localização na Amazônia Legal, que prevê a abertura de 3h na programação de conteúdo local, programas de emissoras filiadas no padrão acima se multiplicam, e são eles que vão orientar o debate local. Nesse sentido,

a partir dessa plataforma, dificilmente podem surgir representantes que defendam direitos humanos ou liberdade sexual, por exemplo, mas há uma diversidade de episódios de ascensão política de candidatos que defendem a ampliação do Estado penal, os direitos do consumidor, o estatuto da família. (Aires; Santos, 2017, p. 152).

As pautas estão alinhadas com o projeto político de grupos neopentecostais que se multiplicam nos espaços midiáticos, alcançando amplas audiências. É explícito que os veículos de comunicação da igreja, dos pastores ou dos membros vinculados aos grupos neopentecostais auxiliam na projeção de várias

lideranças políticas como demonstra o preenchimento das vagas no Congresso, ocupadas por apresentadores²⁶⁰, pastores etc. Portanto, a comunicação tem uma importância fundamental no projeto político de poder, a IURD, que tem um partido próprio, é a maior representante do crescimento de grupos neopentecostais que usam a mídia,

Além de compartilharem a relação direta com a entidade religiosa, os bispos e os pastores eleitos pela legenda também se associam à plataforma midiática da entidade, como apresentadora, comentaristas e diretores de programas e empresas de rádio e televisão (Aires; Santos, 2017, p. 163).

Segundo Bandeira (2018), há caminho duplo para grupos neopentecostais, ao utilizar os meios de comunicação como instrumentos e palanques para seus políticos e suas propostas, e ao agir politicamente para a concessão públicas de rádio e TV ao seu favor.

No Maranhão, a TV Rede Vida²⁶¹, controlada pelo Instituto Brasileiro de Comunicação Cristã (INBRAC), que tem como público-alvo os católicos, possui várias RTVs em cidades de grande e médio porte²⁶². Além da Rede Vida, os católicos também controlam outra emissora de televisão aberta, a TV Nazaré²⁶³, presente nas cidades de Barra do Corda, Carutapera, São Luís, Coroatá e Pinheiro.

No rádio, na cidade de Coroatá, por meio de emissora com finalidade educativa, a diocese local controla a Rádio Educativa FM²⁶⁴ (106,3). Na capital, em AM, a arquidiocese de São Luís controla a Rádio Educadora²⁶⁵, assim como, a TV Nazaré. A presença de católicos nos grupos midiáticos no Maranhão desmistifica a percepção do senso comum na qual há apenas ascensão de evangélicos por meio das igrejas neopentecostais na direção e no controle de veículos de comunicação.

Segundo Aires e Santos (2017, p. 105),

²⁶⁰ O apresentador Celso Russomano, da TV Record, é católico, não pertence a IURD, mas se beneficia da influência midiática para suas candidaturas a cargos políticos partidários.

²⁶¹ É a Televisão Independente de São José do Rio Preto Ltda e seus sócios são João Monteiro de Barros Neto e Luiz Antônio Monteiro de Barros.

²⁶² Bacabal, Balsas, Brejo, Imperatriz, Caxias, Carolina, Coroatá, São Luís, Grajaú, Pinheiro, Açailândia, Viana e Zé Doca. Em Bacabal, controlada pela Diocese de Bacabal é a RTV afiliada à Rede Vida Bacabal; em Imperatriz, a Diocese local é a responsável pela RTV afiliada à TV Anajás; Em Balsas a RTV afiliada é a TV Boa Notícia, controlada pela Fundação Prelazia de Balsas. A Fundação Prelazia de Balsas é a razão social de emissora educativa de rádio, atualmente funciona na frequência 91,1 em FM, anteriormente funcionava em AM, sendo a Rádio Boa Notícia que passou para FM em 2018. Em Balsas há dois registros no espectro para TV Independente de São José do Rio Preto, conforme dados da Anatel.

²⁶³ É a Fundação Nazaré de Comunicação, é controlada pela Arquidiocese de Belém, a geradora da TV é localizada em Belém-PA. A Fundação Nazaré de Comunicação possui outros veículos.

²⁶⁴ A razão social é Fundação Educativa e Cultural de Coroatá, titular na sociedade figura o Bispo católico Sebastião Bandeira Coelho (Acesso Cristiano, 2018; Catedral de Coroatá Maranhão, [2021]).

²⁶⁵ É a Rádio Educadora do Maranhão Rural Ltda.

No que se refere ao número de licenças, a Igreja Católica segue hegemônica no campo numérico da televisão, já que cerca de 40% das emissoras que apresentam vínculos religiosos em seus quadros societários são ligadas a essa igreja, enquanto os demais 60% estão distribuídos entre 11 denominações religiosas distintas, em sua maioria evangélicas.²⁶⁶

No segmento do público evangélico, há a TV Esperança²⁶⁷, sediada em Imperatriz, que pertence à Assembleia de Deus em Imperatriz, afiliada à Boas Novas TV. A TV está presente em São Luís e em Imperatriz e alcança municípios próximos no entorno daquelas cidades. No rádio, na capital maranhense, a Rádio Esperança FM²⁶⁸, na frequência 100,9, com finalidade comercial e programação religiosa, pertence a Igreja Evangélica Assembleia de Deus em São Luís (IADESL). Outra emissora do segmento evangélico, na capital, é a 92 FM²⁶⁹.

Ligada a outra igreja, a Batista, tem-se a TV Esperança²⁷⁰, retransmissora da Rede Super, no município de Açailândia. A Igreja Adventista controla a TV Novo Tempo²⁷¹, com RTVs por exemplo, em Balsas e Imperatriz.

Além dos grupos midiáticos de maior amplitude destacados, a propriedade e controle dos veículos de comunicação no Maranhão estão pulverizadas em outras razões sociais distintas de outros grupos de menor amplitude, que por vezes controlam apenas um veículo.

Alguns deles, de acordo com dados da Anatel, no espectro radiofônico de emissoras comerciais (FMs): Terra FM (Rádio Terra²⁷²), em Imperatriz; Studio FM (Sistema Arizona de Comunicação Ltda²⁷³) em Lago da Pedra; Planície FM Bentivi Radiodifusão Ltda.²⁷⁴) em São Vicente de Férrer e Açai FM Sorriso 104,7 (Rádio Cultura de Açailândia Ltda²⁷⁵) de Açailândia. Num primeiro momento, os quadros societários dessas emissoras apresentam graus de parentesco entre sócios,

²⁶⁶ Vale lembrar que a Rede Record de Televisão é integrante da IURD. De acordo com Aires e Santos (2017), o gênero religioso ocupa 1/5 do total da programação da TV aberta brasileira, sendo que a presença dele na grade de programação da TV saltou de 13,6% em 2012, para 21,1% em 2015.

²⁶⁷ É a Fundação Evangélica Boas Novas.

²⁶⁸ É a Fundação Cultural Pastor José Romão de Sousa, caracterizada com finalidade comercial, segundo dados da Anatel. Seus sócios constam: Jackson Douglas Martins Pires, José Amaro de Andrade, Levi Câmara de Sousa, Paulo Teixeira Sousa e Raimundo Clemente Pereira.

²⁶⁹ É a Rede Metropolitana de Rádio e Televisão Ltda, nessa razão também está vinculada à Band Maranhão (TV).

²⁷⁰ É a Fundação Educacional Batista Esperança.

²⁷¹ É a Televisão Cachoeira do Sul.

²⁷² Sócios segundo CNPJ: Fausto Divino, João Donizetti e Marcos André Fagundes.

²⁷³ Sócios segundo CNPJ: Derquimo e Demerval José Nogueira.

²⁷⁴ Sócios segundo CNPJ: Antônio Nicomedes dos Reis Silva e Jacqueline Rosa de Freitas Costa.

²⁷⁵ Sócios segundo CNPJ: Dogival Geronimo da Silva, Francisco William de Macedo Jeronimo; Isabel Cristina de Figueredo e Silva e Manoel Sabino Vieira.

estruturas familiares, porém sem mais informações evidentes de ligações diretas ou indiretas com políticos.

No espectro dos canais televisivos comerciais, grupos que controlam apenas um veículo: TV Remanso (Pindaré Comunicações Ltda²⁷⁶); Rede Mais Família (Rádio Eldorado Ltda²⁷⁷), ambas em Santa Inês; O Dia TV (Ocan Comunicação Digital²⁷⁸) em Santa Quitéria; TV Palmeira do Norte (Empresa de Comunicações do Vale do Itapecuru Ltda²⁷⁹) em Codó e TV Alternativa (Sistema WCS de Comunicação²⁸⁰) na ilha de São Luís.

Em São Luís, capital, é onde se concentra maior quantidade de canais ligados aos grupos midiáticos regionais e nacionais, tendo geradoras e RTVs. São 36 registros de canais de TV, conforme dados da Anatel²⁸¹, sendo oito vagos (Brasil, 2021a). No rádio são 18 registros de canais ocupados e três canais vagos.

Entre as TVs de São Luís, estão: TV Meio Norte (por assinatura), TV Maranhense, TV Rede Vida, TV Difusora, TV Athenas Brasileira, TV Guará²⁸², TV Mirante, TV Cidade, TV São Luís, TV Esperança, TV Nazaré, TV Band²⁸³, TV Aparecida²⁸⁴, RIT São Luís²⁸⁵, TV Novo Tempo, TV Alternativa²⁸⁶.

Ainda na capital, em caráter educativo, tem a TV UFMA, da Universidade Federal do Maranhão, Fundação Nagib Haickel e TV Evangelizar²⁸⁷. Com finalidade

²⁷⁶ Sócios: João Moreno Rolim, empresário do Grupo Magnólia (postos de combustível, transporte e logística e agropecuária) e Tiago Silva Campos. (RTV da TV Cidade de São Luís/Record) (www.tvremanso.com.br).

²⁷⁷ Sócios pelo CNPJ consta o OESP (Família Mesquita), porém informações que a TV (geradora) foi adquirida pelo empresário Rinaldi Faria (Oliveira, 2020).

²⁷⁸ Sócios segundo CNPJ: Ossiam Correa de Almeida Neto e Otavia Laura Martins e Silva Ricardo, porém no sítio da O Dia TV (geradora), filiado à Rede TV, com sede em Teresina-PI, o proprietário é Valmir Miranda (<https://www.portalodia.com/tvodia>).

²⁷⁹ Sócio segundo o CNPJ: Haissa Gerude Araújo e Themis Quintanilha Gerude. É uma RTV filiada à Band.

²⁸⁰ Sócios segundo CNPJ: Amanda Cecilia Marchi Silva e Wagner Carlos Silva (apresentador). A TV é filiada à TV Gazeta e tem atuação em São Luís (www.tvalternativa.tv.br), sem atualização desde setembro de 2020.

²⁸¹ Consulta em maio de 2021.

²⁸² Sistema Guará de Radiodifusão Ltda de propriedade do Grupo Dalcar, de Roberto Albuquerque, que tinha concessionárias de veículos na capital. Pelo CNPJ tem os sócios: Janaína de Albuquerque Oliveira e Messala de Souza Dias. A TV é afiliada à Record News.

²⁸³ Tem dois canais na TV aberta, um com sinal e outro sem sinal. Tem duas razões sociais para BAND Maranhão em São Luís, Rede Metropolitana de Rádio e Televisão Ltda ME (canal 27) e Rádio e Televisão Bandeirantes Ltda (canal 15).

²⁸⁴ Sistema TV Paulista Ltda, ligada à Igreja Católica, Santuário de Nossa Senhora Aparecida.

²⁸⁵ Televisão Cidade Modelo Ltda, ligada à Igreja Internacional da Graça de Deus do missionário R. R. Soares, pastor neopentecostal e líder da Igreja.

²⁸⁶ É o Sistema WCS de Comunicação. Opera no canal 19, filiada à TV Gazeta. Seus sócios são Amanda Cecília Marchi Silva e Wagner Carlos Silva (apresentador).

²⁸⁷ Fundação Cultural Nossa Senhora de Lourdes de Maringá, tem no quadro de sócio Daniel Lúcio Santos Cordeiro, é mantida pelo Padre Reginaldo Manzotti (padrereginaldomanzotti.org.br).

pública tem a TV Brasil, TV IFMA, que ainda está na fase de testes, e o canal do Senado, atualmente sem sinal.

Para Ferreira (2018), a TV Guará e a TV UFMA, além da TV Assembleia (canal de propriedade da ALEMA, sem sinal atualmente) não são canais configurados como rede midiática à serviço de um determinado grupo político, como outros já destacados.

Além da região metropolitana da capital maranhense (São Luís, Paço do Lumiar, São José de Ribamar e Raposa), as principais redes de televisão estão presentes nas maiores cidades do estado, como por exemplo, Imperatriz, Timon, Caxias, estruturadas em redes de empresários locais associados às redes nacionais. Nas cidades são replicadas a lógica do oligopólio que acomoda setores locais dentro da estrutura de concentração do poder da comunicação e o controle oligárquico das concessões e outorgas de canais.

Em São Luís, no rádio, entre os 18 canais ocupados estão: Difusora 94,3 FM; Nova FM 93,1; Mirante 96,1 FM; Rádio Jovem Pan 102,5; Rádio Esperança FM 100,9 (Assembleia de Deus); Rádio Cidade FM 99,1/Deus é Amor (Grupo Vieira da Silva); Rede de Rádio Aleluia FM 105,5 (Fundação Nagib Haickel – ligada a IURD); Rádio Universidade FM 106,9 (UFMA) e Rádio Massa 98,5.

A 92,3 FM, tem concessão registrada em Paço do Lumiar, pertence ao Grupo Band e a Mais FM 99,9, tem concessão em São José de Ribamar, pertence a Paraná FM, vinculada a Joaquim Haickel, que tem como proprietário “aparente” Leo Felipe e Alegria Produções. Na AM, está a Mirante AM, Rádio Educadora (Igreja Católica), Rádio Timbira. A Rádio Capital apesar de registro está atualmente fora do ar.

Lembremos que nas páginas anteriores discutimos o cenário de concentração, poder e política da mídia brasileira ao expor um desenho da mídia tradicional e suas implicações na questão do direito à comunicação. Assim como ocorre no cenário nacional, a concentração é reproduzida no ambiente da comunicação maranhense, com suas singularidades.

Na ponta, operam os dois maiores grupos midiáticos, o Sistema Mirante e o Sistema Difusora, seguidos de outros grupos midiáticos, tais como, Grupo Rocha (Sistema Radiovale), Grupo Vieira da Silva, Grupo Zildeni Falcão, Sistema Maranhense entre outros. No Maranhão, somente a TV é tão concentrada quanto às

redes nacionais, tanto que geralmente, a ordem é quase sempre a lógica: RTVs da Mirante (Globo), SBT e Record – associado a algum político local.

Notoriamente aquela ligação explícita entre a mídia tradicional e político está representada e evidenciada nos grupos midiáticos maranhenses que têm nos seus quadros societários políticos, ex-políticos e afins, sobretudo da estrutura oligárquica mais recente do desenvolvimento da política maranhense. Esses grupos midiáticos concentram tanto propriedade quanto audiência. Além disso, na mídia tradicional do Maranhão há a quase inexistência de separação entre interesses econômicos e políticos dos proprietários e proprietárias dos veículos.

Os grandes grupos midiáticos maranhenses possuem mais de um tipo de mídia, em geral TV e rádio, propriedade cruzada. Os maiores, Sistema Mirante e Sistema Difusora, estão associados aos grupos nacionais, tais como, Globo, SBT, Record. Alguns dos sócios desses grupos midiáticos possuem também negócios em outros setores econômicos, como por exemplo, o Grupo Rocha, no agronegócio²⁸⁸.

Os 26 grupos nacionais que retêm a audiência no país estão associados ao empresariado local, grande parte formado por oligarquias políticas que conduzem os sistemas de comunicação, entre eles, estão EBC, com a TV Brasil, o grupo Almicare Dallevo/Marcelo Carvalho com a Rede TV!, Grupo Jovem Pan, Grupo Silvio Santos, Igreja Adventista do Sétimo Dia (TV Novo Tempo), Grupo Globo, Grupo Bandeirantes, Grupo Record e IURD, Igreja Católica (Rede TV Vida). Para Aires e Santos (2017, p. 62), “A aliança entre afiliada e a cabeça-de-rede tem dupla função: garante a oferta de programação – consequentemente, garante a audiência – sem dispendir muitos recursos e garante a máquina pública atuando em prol dos radiodifusores”.

Vale ressaltar, mais uma vez, que a presença e a capilaridade dos grupos nacionais com seus aparatos tecnológicos e suas grandes redes é viabilizada pelo sistema de filiações por meio das transmissoras e retransmissoras com o suporte das empresas regionais lideradas por grupos midiáticos maranhenses.

O maior grupo nacional, a Rede Globo tem seu braço no maior grupo de comunicação do estado, o Sistema Mirante, que alcança praticamente todo o território maranhense por meio, basicamente, de cinco empresas. Se a TV é a primeira opção na busca de informações e o meio de maior penetração num estado como o

²⁸⁸ Empresas agropecuárias LR Empreendimentos Agrícolas S/A e Agropecuária São Luís S/A (Arroyo, 2019).

Maranhão, com baixo acesso à internet, ela segue como veículo de importante relevância, e concentrá-la significa ter o controle.

Nesse sentido, são os conteúdos produzidos pelo Grupo Globo somados aos do Sistema Mirante, ambos com seus interesses, que alcançam grande parte do público e que têm um maior peso, influenciando o debate público na sociedade maranhense. Para Ferreira (2018, p. 201), o Grupo Sarney, proprietário do Sistema Mirante,

joga com quatro variáveis na luta pela manutenção da hegemonia, no tocante à comunicação no Estado, relacionados aos instrumentos midiáticos de televisão: (i) controla a principal rede de televisão, (ii) mantém relação de convivência harmoniosa com a segunda maior rede, (iii) monitora a destinação da verba publicitária às demais redes existentes, (iv) interdita o controle de grupos não-alinhados a seu projeto de poder a outros veículos, seja em rede pública, sem rede privada-comercial.

Os outros grupos midiáticos, além do Sistema Mirante, também têm um peso fundamental na construção de narrativas que são quase unânimes nas defesas de seus interesses, que disputam poder para direcionar discursos e políticas ao seu favor e interditam o debate para posições divergentes.

Na disputa por espaços midiáticos, dentro da relação política e meios de comunicação, o mais recente a adentrar na conjuntura midiática tradicional maranhense é o deputado federal Cléber Verde, sócio da Rádio Massa FM (Grupo Massa do apresentador Ratinho), e de mais uma emissora de rádio na cidade de Bacabal, a Rádio Jainara.

Para além do legislativo, prefeitos e ex-prefeitos são proprietários de veículos de comunicação, em cidades, como Bacabal, Caxias, Viana, Balsas. Do exposto até aqui é difícil citar um município maranhense no qual algum político esteja isento de envolvimento direto na propriedade de rádio ou televisão.

Se o desenho midiático tradicional nacional é caracterizado pela concentração de propriedade, o reflexo dessa estrutura é notório na constituição do ambiente da mídia tradicional do Maranhão. As questões que perpassam o cenário nacional também atravessam o contexto local: afiliações políticas regionais/locais, controle religioso, distribuição concentradas de verbas de publicidade para determinados veículos, pautas quase uníssonas, entre outros.

No Maranhão, o uso e apropriação dos meios de comunicação pela classe política local apenas refirma o uso daqueles para a liderança ideológica-cultural de uma classe sobre a outra. Os proselitismos, tanto o político quanto o religioso, afetam

diretamente o direito à comunicação e seus correlatos no Maranhão, comprometendo o debate público, influenciando disputas eleitorais por todo Maranhão, por fim, sendo prejudiciais à própria democracia burguesa.

4 LUTAS SOCIAIS E COMUNICAÇÃO: trajetórias e perspectivas

Nas seções anteriores vimos que na democracia moderna o direito à comunicação e a configuração dos meios de comunicação no Brasil e no Maranhão estão alocados sob às limitações estruturais – modelo econômico, relações e produção, avanços tecnológicos – e da superestrutura – relações de poder político, cultura e ideologia.

O cenário de relações tão assimétricas e desiguais no campo da comunicação na formação social brasileira evidencia os interesses envolvidos sobrepujando a face do direito à comunicação. Não há dúvidas que as políticas de comunicação são objetos de disputa, desde a sua formulação, implementação e execução. Nesse contexto, as estruturas de poder se dimensionam e redimensionam, diante do avanço das tecnologias, da economia entre outros elementos, e no embate da correlação de forças, muitas políticas de comunicação ou mesmo a ausência delas acabam por favorecer interesses particulares.

Diante da centralidade que ocupa a mídia na vida social, quem detém o controle hegemônico dos meios de comunicação se sobressai, ganha espaços, exclui maiorias sociais, controlando a informação. O consenso é promovido pelos aparelhos midiáticos que com suas intervenções culturais e ideológicas alcançam grandes audiências, sobretudo por meio do rádio e da TV.

Para Valente, Paulino e Urupá (2020, p. 52): “As políticas de comunicação no Brasil se moveram muita mais pelas demandas do mercado do que pela disposição dos atores estatais de sua alteração, seguindo a tradição do histórico brasileiro.”

Os donos dos conglomerados midiáticos, que pressionam governos e políticos a favor de seus interesses, estão em embate constante, impedindo, desestimulando a formação e o fomento de meios alternativos de comunicação e independentes do grande capital e travando disputas com lutas no campo da comunicação.

Nesse sentido, o Estado, sob a perspectiva gramsciana, tem um papel fundamental para a manutenção de um grupo sobre outro, do dominante sobre o subalterno, dos detentores da mídia hegemônica sobre várias parcelas prejudicadas a ter acesso a informações diversificadas e opiniões.

Se entre os atores sociais temos de um lado grandes proprietários e *players* no ambiente comunicacional, que são relevantes nos processos políticos e mediações

e construtores da realidade das pessoas, no outro lado, temos, frequentemente, invisibilizados e por vezes criminalizados pela grande mídia, lutas em torno da democratização da comunicação que reivindicam o direito à comunicação.

Nessas lutas são pautadas uma comunicação baseada em princípios democráticos, próximas da democracia enquanto conteúdo. Para Silva e Barros (2013), a democracia como substância norteia o discurso sobre a democratização da comunicação, onde predominam elementos participativos/deliberativos e de igualdade que governos democráticos deveriam se guiar.

No campo da comunicação a democracia substantiva, compreende,

esforços para modificar conteúdos da mídia, práticas, processos, emprego, financiamento, leis de mídia, propriedade, acesso etc. no sentido de aprimorar valores democráticos práticos e subjetivos, assim como aumentar a igual participação no discurso público e na tomada de decisão social. (Silva; Barros, 2013, p. 10).

Nesse sentido, são várias lutas e mobilizações pela democratização da comunicação que buscam construções de alternativas diante da concentração, da falta de diversidade e de pluralidade de conteúdo dos veículos tradicionais entre outros. Na legislação da comunicação social a trajetória dessas lutas sociais está inscrita, por exemplo, na Constituição Federal de 1988, no capítulo V, no Conselho de Comunicação Social (CCS), em outras leis, em frentes pela comunicação, movimentos, coletivos, encontros entre outros.

E nessa correlação de forças do campo da comunicação temos o Estado, que faz a mediação entre os atores que denunciam as ameaças ao direito à comunicação, e os que detém os veículos de comunicação, que se aloca naquele e se confundem por vezes com os próprios legisladores.

No Brasil, no desenvolvimento das políticas públicas de comunicação, o Estado tem se mostrado conivente com os interesses privados dos grandes grupos de comunicação que são contra quaisquer regulações ou regulamentações para o setor. Além disso, há uma combinação de regras fragmentadas com outras muitas antigas, constituindo-se num ambiente disperso e difuso, com algumas leis avulsas, por vezes contraditórias e sem nenhuma preocupação com propriedades cruzadas dos meios de comunicação.

A radiodifusão é um bem público, regulada pelo Estado Brasileiro, que estabelece as condições e os padrões diretamente ou indiretamente por meio de instituições como, o Ministério das Comunicações²⁸⁹ e a Anatel.

Segundo o Intervenções Coletivas Brasil de Comunicação Social (2015), regular é estabelecer procedimentos ou regras definidas em leis ou instrumentos normativos pelo Estado para orientar a atividade econômica pública e privada e proteger o interesse público. Já a regulamentação abrange atos complementares que objetivam detalhar e tornar as leis gerais operativas.

Nesse sentido, nos grandes conglomerados de comunicação do país é raro ver discussões para informar a sociedade sobre regulação e regulamentação. Na prática, tem-se uma ação positiva deles em rotular as ações regulatórias como exercício de censura, deslocando o debate sobre regulação para a confusão conceitual entre as liberdades de imprensa e de expressão. Além disso, a

regulação, contudo, está no centro de um dos grandes conflitos de nosso tempo: enquanto parcelas significativas de cidadãos e lideranças nacionais e mundiais pedem regulamentos, ainda que flexíveis, os grandes conglomerados de empresas, tendo como base a ideologia liberal, defendem que princípios regulatórios que visem controlar a 'mão invisível do mercado' são contra-indicados para o desenvolvimento econômico. Advogam, por conseguinte, que os estados devem liberar os oligopólios de obrigações não comerciais, como universalização dos serviços, por exemplo, e de barreiras de qualquer natureza, que possam impedi-los de bem colocar-se no mercado global (Jambeiro, 2007, p. 123).

Assim, coube a iniciativa privada a tarefa de ofertar o serviço de rádio e TV, tendo o modelo brasileiro de concessão sido moldado na década de 1930, no governo Vargas. A questão do controle sobre a concessão na radiodifusão esteve em destaque nas diversas constituições brasileiras, das anteriores (1934, 1937, 1946, 1967) até a atual (Simis, 2006).

De acordo com Lima (2011), o Estado brasileiro fez uma opção para a mídia no modelo *trusteeship model*, exploração da radiodifusão que privilegia a atividade privada comercial e *no law*, predomínio da ausência de regulação. A adoção por esse modelo não contou com a participação popular, fato que não é estranho às grandes decisões tomadas no decorrer da história do país.

As políticas de comunicação, de forma ampla, abarcam um conjunto de medidas adotadas pelo Estado afim de disciplinar as atividades do campo da

²⁸⁹ Na gestão do presidente Jair Messias Bolsonaro, o Ministério tinha sido extinto. Foi recriado em 2020 por meio de uma Medida Provisória (980).

comunicação. Nesse sentido tem abrangência na radiodifusão, na telecomunicação e em setores interdisciplinares como o audiovisual, na parte da cultura.

A principal legislação sobre a telefonia e a radiodifusão é o Código Brasileiro de Telecomunicações, CBT, de 1962²⁹⁰, junto a outras leis são os instrumentos legais que regulam a comunicação no país. Reformas neoliberais realizadas na década de 1990, pelo governo FHC, somaram alguns decretos e outras normas, como, por exemplo, a necessidade de licitação, alterando o processo de concessão para a radiodifusão privada (comercial).

Uma delas foi o desmembramento do Código Brasileiro de Telecomunicações (CBT) na Lei Geral das Telecomunicações (LGT), Lei 9.472 de 1997. Na verdade, o processo de privatização das telecomunicações pelo Estado foi iniciado pela Emenda Constitucional 08/1995²⁹¹, introduzindo a competição com a abertura do setor à iniciativa privada. Da LGT surgiu a Anatel, que regulamenta, outorga e fiscaliza os serviços de telecomunicações e radiodifusão²⁹².

Mas antes da LGT, um documento que dá origem a Anatel, um dos equipamentos do aparelho do Estado que atua na repressão às iniciativas de RadCom “ilegais”, por exemplo, é o Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado, de 1995, na gestão FHC. O Plano tem como objetivo transformar as autarquias e fundações que exerciam atividades exclusivas do Estado em agências autônomas, com foco na modernização da gestão. Com o plano surge a Anatel e outras agências reguladoras de outras (Brasil, 1995).

A legislação brasileira para o rádio e TV concentra documentos, como por exemplo, leis, emendas constitucionais, normas avulsas, portarias e decretos. O Decreto 52.795 de 1963, resultante do CBT, aprova os serviços de radiodifusão, a orientação para a área especificando as definições de redes, estações, radiodifusão entre outros.

O CBT, desatualizado, é ainda hoje a principal referência no setor, denotando uma legislação reduzida, assim como, uma omissão notória na regulação. De qualquer forma, ele consolidou a regulamentação da área de telecomunicações e

²⁹⁰ A Lei é a 4.117, de 27 de agosto de 1962.

²⁹¹ Separou os serviços de telecomunicações da radiodifusão dando seguimento futuramente a LGT.

²⁹² A Anatel administra o espectro eletromagnético que é um conjunto de frequências da radiação eletromagnética funcionando como uma estrada por onde os sinais de rádio ou TV passam até chegar ao espectador. Esse espaço é limitado e para utilizá-lo tem-se a concessão pública dada pelo Estado (Intervozes Coletivo Brasil de Comunicação Social, 2015).

radiodifusão, trazendo no seu corpo a definição sobre telefonia e radiodifusão e suas finalidades, apontando de quem era a competência desses serviços, a União, ou seja, o Estado. O Código apresentava à época o órgão responsável pela política pública da comunicação, o Conselho Nacional de Telecomunicações (CONTEL), que teve suas funções absorvidas com a criação do Ministério das Comunicações (MCom)²⁹³.

Já o Decreto 52.795, de 1963 põe na prática o CBT. Nele, de forma geral, trata-se: da finalidade do serviço de radiodifusão, que é educativa e cultural, dos tipos de transmissão, do processo e das fases para as outorgas de concessão ou permissão, da programação das emissoras, da questão das retransmissoras dentre outros²⁹⁴ (Brasil, 1963).

Além disso, o Estado brasileiro também contemplou a comunicação na Constituição Federal de 1988 no capítulo V, dos artigos 220 a 224 (Brasil, [2020]).

De forma sucinta, o texto constitucional protege a manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo, de qualquer restrição; veda a censura de natureza política, ideológica e artística; afirma que os meios de comunicação não podem ser objeto de monopólio ou oligopólio; enumera princípios para produção e programação de emissoras de rádio e TV, como por exemplo, preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas, regionalização da produção cultural; restringe a propriedade de empresas de radiodifusão e jornalísticas a brasileiros natos ou naturalizados, assim como regula o percentual do capital estrangeiro nelas e, por fim, atribui ao poder executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, com o auxílio do Congresso Nacional, observando o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal.

²⁹³ O MCom foi recriado pela Lei 14.047, resultante da Medida Provisória 980, na gestão do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro (no mandato de Michel Temer o ministério tinha sido incorporado ao da Ciência e Tecnologia). O Decreto presidencial 10.747, de 13 de julho de 2021 listou as entidades vinculadas ao MCom: ANATEL; Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT); EBC e Telecomunicações Brasileiras S.A. (TELEBRAS) (Brasil, 2021b).

²⁹⁴ A gestão do ex-presidente Michel Temer trouxe, por meio da Lei 13.424, de 28 de março de 2017, alterações nas principais legislações que regem a radiodifusão (CBT e seu decreto) e sobre a radiodifusão comunitária. A alteração atingiu o processo de renovação do prazo das concessões e permissões dos serviços de radiodifusão (pedido de renovação de prazo 12 meses antes do término da outorga), novas concessões ou permissões precedidas de edital com 60 dias; concessão da outorga ou permissão prerrogativa do presidente da república depois de ouvido o órgão competente do Executivo sobre as propostas e requisitos exigidos no edital (Brasil, 2017a). As alterações foram nas leis: 5.785 de 23 de março de 1972, 9.612 de 19 de fevereiro de 1998, 4.117 de 27 de agosto de 1962 e 6.615 de 16 de dezembro de 1978.

4.1 Comunicação na constituinte

A base social do movimento pela democratização da comunicação era formada por sindicatos e associações de trabalhadores, sindicatos e associações empresariais, associações de profissionais liberais e representações de estudantes e professores e no decorrer da década de 1970, as discussões sobre as políticas nacionais de comunicação eram travadas e realizadas no âmbito acadêmico por entidades, tais como a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa da Comunicação (ABEPEC), criada em 1972 (Lima, 2013).

Na década de 1980, o movimento pela democratização da comunicação teve um papel essencial no embate político, institucional e teórico sobre o setor da comunicação (Lima, 2013). Na redemocratização, vislumbrou-se o fortalecimento da comunicação comunitária²⁹⁵, a multiplicação de veículos de informação populares, alternativos, livres e independentes. Também emergiram iniciativas, movimentos e atores relacionados à construção de políticas democráticas de comunicação²⁹⁶.

Nesse período, houve uma discussão intensa sobre a comunicação nos trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte, que preparava a Constituição Federal de 1988, resultando no capítulo V, destinado à comunicação social.

Uma das organizações que à época participou da discussão política sobre o setor da comunicação foi a Frente Nacional por Políticas Democráticas de Comunicação (FNPDC). Formada por entidades de classe, militava na mobilização em busca de políticas democráticas de comunicação. Uma delas era a Enecos (Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social), fundadora e constituindo do FNPDC.

Mais tarde, apesar do avanço no tratamento dado à comunicação no texto constitucional, essa frente decidiu que era oportuno manter a mobilização e ação no setor e em 1991, foi criado o Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC).

²⁹⁵ Mais informações sobre a definição consultar Festa (1986) e Grinberg (1987).

²⁹⁶ As ações de democratização da comunicação são constituídas por várias experiências práticas espalhadas pelo país, que vão desde ações na igreja católica, por meio da União Cristã Brasileira de Comunicação (UCBC), das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), dos Encontros Nacionais de Estudantes de Comunicação (ENECOMs) até propostas da sociedade para a democratização da comunicação.

Segundo o Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (2021), “[...] associação civil FNDC, com atuação no planejamento, mobilização, relacionamento, formulação de projetos e empreendimento de medidas legais e políticas para promover a democracia na Comunicação”.

O FNDC é uma entidade de caráter nacional, liderada pela Federação Nacional de Jornalistas (FENAJ), e na sua direção executiva atuam outras entidades, como a Federação Interestadual dos Trabalhadores em Radiodifusão e Televisão (FITERT), a Associação de Rádios Públicas (ARPUB), Intervozes – Coletivo Brasil de Comunicação Social, Central Única dos Trabalhadores (CUT), Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé e Conselho Federal de Psicologia²⁹⁷.

Além dessas instituições, o Fórum possui várias outras entidades associadas, como associações de rádios comunitárias (Associação Mundial de Rádios Comunitárias (AMARC) e Abraço Nacional), associações de emissoras públicas, educativas e universitárias, movimentos de trabalhadores, como Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Conselhos profissionais, institutos, sindicatos, união de estudantes entre outros.

O FNDC tem participado de várias lutas pelo direito à comunicação e à informação, como na concepção do conceito da radiodifusão comunitária, na criação do CCS, na I Conferência Nacional de Comunicação (CONFECOM). O apoio à formulação teórica sobre a radiodifusão comunitária impulsionou o movimento das emissoras e resultou na Lei 9.612/1998, que regulamenta as rádios comunitárias, na época um passo importante para o reconhecimento das emissoras e a saída da “ilegalidade”.

À época da Constituinte, o FNDC buscou influenciar o debate da comunicação, defendendo um sistema público, integrado por diversos segmentos da sociedade, como entidades populares, representantes do governo, profissionais e empresários do setor, com prioridade para a democratização dos meios, assegurando pluralidade de fontes e expressão de todos.

²⁹⁷ Segundo Mello (2016), em junho de 1991, o FNDC foi apresentado à sociedade como movimento de articulação com atuação no planejamento, mobilização, relacionamento, formulação de projetos e empreendimento de medidas legais e políticas para promover a democracia na comunicação. Ali, foram determinadas também as bandeiras centrais de luta para o período seguinte, como a Radiodifusão, a instalação do Conselho de Comunicação Social, a Lei de Imprensa e a regionalização da produção de conteúdos para rádio e TV.

Posteriormente, já em 1994, o FNDC elabora o documento “Base de um programa para a democratização da comunicação social no Brasil: propostas e atitudes revolucionárias na esfera pública do país”, fruto de um acumulado teórico dos movimentos sociais e que serve como referência na interlocução junto ao Estado, aos partidos políticos e à sociedade civil (Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação, 1994).

Também previsto no capítulo destinado à Comunicação Social na Constituição Federal, o CCS, marca a trajetória da comunicação e da luta na Assembleia Constituinte de 1987/88. Do projeto até a regulamentação, que ocorreu apenas em 2012, ou seja, 14 anos depois, travou batalhas intensas para funcionar, enfrentando problemas na atualidade²⁹⁸. Para Lima (2013, p. 29), os obstáculos para o Conselho continuam:

Apesar, portanto de ser apenas um órgão auxiliar do Congresso Nacional, resistências articuladas pelos mesmos interesses que prevaleceram na Constituinte de 1987/88, fizeram com que a instalação do CCS fosse postergada por mais de 11(onze) anos, até 2002. Instalado, funcionou durante quatro anos e ficou inativo de dezembro de 2006 até julho de 2012, quando foi finalmente reinstalado de forma polêmica e com uma composição distorcida que favorece inequivocamente à representação empresarial.

O CCS nasce de um impasse: de um lado, uma proposta avançada do campo sindical; e de outro lado, o setor empresarial que não tinha vontade alguma de ter um conselho que pudesse restringir a atuação, a expansão e os lucros. Dessa maneira, as barreiras durante o processo constituinte ao Conselho de Comunicação foram tantas, que a proposta inicial sofreu muitas revisões, reduzindo o papel do órgão a apenas um auxiliar no setor da comunicação.

Para Lima (2013, p. 17):

A criação dos conselhos na tentativa de promover a participação popular e a descentralização administrativa é uma das características da Constituição de 1988(CF88), nomeada pelo presidente da Assembleia Nacional Constituinte, Ulisses Guimarães, de ‘Constituição Cidadã’. Através dela estão previstos quinze tipos de conselhos que se diferenciam por sua inserção normativa, vinculação, atuação, composição, competência e natureza.

No embate dos interesses, a diretriz constitucional da participação popular sofreu sistematicamente uma interdição no campo da comunicação. A pressão do empresariado foi intensa, uma vez que não era interessante dividir espaços e lucros, e teve grande impacto na confecção final do documento constitucional. Depois de

²⁹⁸ De acordo com Valente, Paulino e Urupá (2020), houve uma experiência curta entre 2002 e 2006, quando foi novamente desativado. Após anos de luta e pressão por parte de organizações da sociedade civil, o CCS foi reativado em 17 de julho de 2012.

concluído, garantida a discussão da comunicação na Constituição de 1988, outros obstáculos ainda estariam por vir, com relação à instalação e funcionamento do CCS.

A proposta inicial do CCS, cujo nome seria Conselho Nacional de Comunicação (CNC), surgiu por meio de uma Emenda Popular, em 1984, num encontro promovido pela FENAJ e que tinha como objetivo discutir projetos para apresentação à Assembleia Nacional Constituinte. Outras entidades, como a Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (ANDES) e a CUT, participaram da propositura da emenda popular.

Segundo Lima (2013, p. 23), de forma sintética, inicialmente a:

Proposta de criação do CNC como órgão colegiado autônomo – nacional e com seções estaduais – composto por 15 (quinze) membros, representantes de entidades empresariais, de profissionais de comunicação, de setores populares e de instituição universitária, com competência não só para ‘estabelecer, supervisionar e fiscalizar políticas nacionais de comunicação,’ como também a ‘outorga, renovação e revogação das autorizações e concessões para uso de frequência e canais de rádio e televisão e serviços de transmissão de imagens, sons e dados por qualquer meio.

A Emenda Parlamentar teve apoio amplo em vários setores da sociedade e foi subscrita por outras 32.379 mil entidades, parlamentares e cidadãos (Lima, 2013). Na proposta, competia ao CNC outorgar, renovar *ad referendum* do Congresso Nacional as concessões e autorizações para o serviço de radiodifusão, promover licitações públicas para concessão de frequência de canais; dispor sobre a organização e transparência das empresas concessionárias de radiodifusão, da qualidade técnica e da programação regional; supervisionar e fiscalizar as políticas nacionais de rádio e TV, assegurando produção regionalizada, pluralidade e descentralização; vedar a concentração da propriedade dos meios de comunicação; dar prioridade a entidades educativas, comunitárias, sindicais e culturais, entre outros.

Mas, diante de uma bancada de parlamentares, constituída de vários concessionários de serviço de radiodifusão, ligados à Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT), e em conformidade com o poder político que acaba gerindo a comunicação a partir de critérios clientelistas, o *lobby* era contra as mudanças nas concessões²⁹⁹ e a própria regulação do setor. O projeto recebeu várias emendas e aprovaram um anteprojeto bem diferente da proposta inicial.

²⁹⁹ Por volta de 1985, no governo Figueiredo, o número de concessões de rádios e TV foi excessivo. (Intervozes Coletivo Brasil de Comunicação Social, 2006). Os privilegiados das concessões eram na maioria, políticos, ou parentes de políticos, mais uma vez traduzindo relações clientelistas e de filhotismo.

Por fim, o CNC, que no início se propunha a ser um órgão regulador, autônomo e independente, se reduziu à função de órgão auxiliar do Congresso Nacional, sendo denominado Conselho de Comunicação Social. Aos parlamentares, coube decidir sobre outorga, renovação, permissão e concessão, e as outras leis federais, a regulação da produção e da programação de rádio e TV.

O texto constitucional diz: “Art. 224. Para os efeitos do disposto neste Capítulo, o Congresso Nacional instituirá, como órgão auxiliar, o Conselho de Comunicação Social, na forma da lei” (Brasil, [2020]). Além das emendas, o CCS demorou a ser regulamentado e a entrar em funcionamento, enquanto a iniciativa privada no setor da comunicação se expandia.

A I CONFECOM é parte da história na luta pela democratização da comunicação. A primeira e única edição foi realizada em 2009³⁰⁰. Considerada também como uma conquista histórica do movimento de luta pela democratização da comunicação, nesse encontro, foram discutidas várias proposições, que constituíram uma Plataforma para o Marco Regulatório das Comunicações.

A I CONFECOM teve grande representatividade, com a participação de entidades da sociedade, do empresariado e do poder público. O movimento nacional de democratização da comunicação recebeu então o reforço de novos atores, como coletivos de comunicação, blogueiros e jornalistas independentes; e movimentos sociais que não o da comunicação, o movimento sindical, das mulheres, movimento negro, movimento LGBTT, entidades ligadas à juventude e dos trabalhadores do campo, dentre outros. (Lima, 2013, p. 12).

A proposta da CONFECOM se apresentou frente à estagnação do poder público em relação à regulamentação da comunicação. Mas, a realização dela encontrou resistências pelos principais grupos que detém o controle dos meios de comunicação no país, que convocados, se retiraram da realização da conferência. Mais uma vez, a bandeira defendida pelos grandes grupos midiáticos é no sentido de induzir que a regulamentação é uma forma de censura à liberdade de expressão e uma forma de controle da mídia.

Mais recentemente, no terceiro mandato de Luís Inácio Lula da Silva, o FNDC articulado e outras entidades estão com esforços centrados para reivindicação o ministro das Comunicações, Juscelino Filho, para a convocação da 2ª Confecom

³⁰⁰ Foi o único debate público sobre o tema, ocorrendo no governo do petista Lula, em 2009. Sem dúvida foi um avanço no sentido de trazer a discussão, contudo, o governo não deu consecução as iniciativas de caráter democratizantes, ficou limitado aos interesses privados (empresariais).

(Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação, 2023a), contudo ainda sem sinalização por parte do executivo federal.

Outra instância da trajetória do movimento pela democratização da comunicação é o Coletivo Intervozes – Coletivo Brasil de Comunicação Social, criado em 2002, a organização está associada à defesa do direito à comunicação, tendo como compromisso:

promover o direito humano à comunicação, trabalhando para que ele seja apropriado e exercido pelo conjunto da sociedade na luta por uma sociedade democrática, justa e libertária, construída por meio da autonomia, dignidade e participação de todas as pessoas (Intervozes Coletivo Brasil de Comunicação Social, 2021).

Formado por ativistas e profissionais com formação e atuação nas áreas de comunicação social, direito, arquitetura, artes e outras áreas, o Coletivo no campo da radiodifusão tem lutado pelo estabelecimento de um marco regulatório no campo da comunicação; faz pesquisas; realiza campanhas de sensibilização sobre as consequências da concentração midiática no país, denuncia casos de políticos donos de mídia³⁰¹ e apoia iniciativas de mídia alternativa e comunitária.

A pesquisa MOM, sobre os proprietários da mídia, é articulada junto ao Coletivo Intervozes. Além da pesquisa, campanhas, como por exemplo, “Fora Coronéis da Mídia”, que se volta para o grave problemática na democracia brasileira do controle de emissoras por políticos foi lançada em 2014.

Já no contexto do conservadorismo e ruptura democrática, ocorrida em 2016 com o impedimento de Dilma Rousseff, e diante da intensificação das violações do direito à comunicação, especificamente dos seus correlatos, como a liberdade de expressão, o Coletivo junto ao FNDC, lança em 2016 a campanha #CalarJamais³⁰², como plataforma de denúncias³⁰³.

A EBC também representa um importante avanço na luta pela democratização da comunicação, apesar das críticas. A comunicação pública dará um

³⁰¹ Mais recentemente, sobre as ações judiciais de políticos donos de mídia, o Coletivo acionou nova petição (protocolada em fevereiro de 2021) que pede celeridade no julgamento contra políticos donos de mídia.

³⁰² Em 2018, houve um reposicionamento da campanha que buscou incidir além da denúncia, sensibilizando as pessoas sobre os desafios de garantir o direito à comunicação e disputando narrativa sobre a própria liberdade de expressão.

³⁰³ Outro mecanismo de denúncias no qual o Coletivo tem papel preponderante com o apoio de diversas organizações é “Mídia sem violações de direitos” que consiste no monitoramento de programas de rádio e TV que apontam violações de leis.

passo importante nos governos petistas³⁰⁴ diante da lacuna da complementaridade entre os sistemas privado, público e estatal. Vale lembrar que o sistema privado se desenvolve desde a chegada do rádio em 1920 e da TV em 1950/60 no país³⁰⁵.

A gestão do presidente Luís Inácio Lula da Silva³⁰⁶ instituiu pela Lei 11.652 de 7 de agosto de 2008 os princípios e objetivos da radiodifusão pública (comunicação pública)³⁰⁷, criando a EBC, resultado da fusão da Empresa Brasileira de Comunicação S.A (RADIOBRÁS)³⁰⁸ com a TV Educativa (TVE), se instituiu uma TV considerada pública³⁰⁹: a TV Brasil (Lima, 2011).

Um dos fatores, de ordem política, que acelerou o processo da TV pública³¹⁰, motivando o Governo Federal para a criação foi o reposicionamento diante dos episódios de denúncias contra o próprio governo e o candidato a reeleição, Lula, às vésperas do pleito eleitoral. Tais denúncias tiveram intensas coberturas midiáticas pelas principais emissoras comerciais do país, resultando na alteração da corrida eleitoral.

Hossoé (2012) afirma que a influência midiática no processo eleitoral contribuiu para o governo aderir ao movimento em favor da constituição de um sistema público de TV, favorecendo a consolidação de uma matriz de interesse voltada para o rompimento do predomínio do sistema privado de TV. Essa percepção também foi compartilhada por outros envolvidos na questão:

³⁰⁴ Segundo Valente, Paulino e Urupá (2020), Lula da Silva e Dilma Rousseff, em relação a TV paga, transformaram o setor com a Lei do Serviço de Acesso Condicionado, que unificou a legislação e que teve como o pano de fundo a disputa do receio da radiodifusão em relação ao avanço das telecomunicações no setor. O resultado foi arranjo de diversos interesses mediados pelo Congresso.

³⁰⁵ Segundo o Intervenções Coletivo Brasil de Comunicação Social (2015, p. 13), países como Alemanha, França e Canadá, o processo de exploração da radiodifusão foi distinto do Brasil, que priorizou a iniciativa privada, ocasionando a concentração midiática.

³⁰⁶ Segundo Valente, Paulino e Urupá (2020), as políticas de comunicação nos governos Lula foram limitadas pelos interesses empresariais e com iniciativas mais pontuais do que por uma estratégia de fortalecimento e democratização do setor. Algumas ações: programas de inclusão digital, criação da EBC, revisão de atividades de classificação indicativa e implantação de mecanismos de estímulo e fomento ao audiovisual.

³⁰⁷ Em linhas gerais a comunicação pública se diferencia da comunicação privada (radiodifusão privada-comercial) por não ser pautada pelos interesses do mercado e não é comunicação estatal pois não se resume a propaganda do Estado, possuindo independência editorial e de gestão.

³⁰⁸ Radiobrás era uma empresa pública, criada em 1975, para gerir de maneira centralizada as emissoras de rádio e TV do Governo Federal.

³⁰⁹ O Maranhão é um dos poucos estados onde a emissora tinha canal próprio, em sinal aberto (mais recentemente a produção local foi inativada e o canal sofreu alterações).

³¹⁰ A TV pública tem como características: independência e autonomia em relação a governos e mercados com participação significativa de orçamentos públicos; mecanismos de controle social e gestão atribuídos a órgãos deliberativos representativos da sociedade no qual o Estado e Governo não devem ter maioria, deve estar ao alcance de todos os cidadãos, e tem o compromisso de fomentar a produção independente, contemplar a produção regional e não estar orientada por critérios mercadológicos mas deve buscar o maior número de telespectadores.

A percepção de que a atuação da mídia nas eleições de 2006 contribuiu de alguma forma para a formulação de uma nova TV pública é compartilhada por integrantes da TV Brasil, como o Diretor de Serviços José Roberto Garcez, que, dentre as diversas motivações para a criação da TV Brasil, relatou, em entrevista concedida em 13 de outubro de 2011, que houve ‘uma crítica muito forte dos meios de comunicação que levou ao governo uma sensação de isolamento em relação à mídia [...] toda essa conjuntura fez com que prosperasse dentro do governo a ideia de que a sociedade deveria ter outras estruturas de comunicação que permitissem um debate mais amplo (Hossoé, 2012 p. 101).

Várias articulações com a finalidade da formulação de diretrizes precederam a criação da TV Brasil. Um dos eventos, considerado um determinante histórico, foi o I Fórum Nacional de TVs Públicas, que reuniu um conjunto de associações do campo público para a discussão da TV pública. Segundo Hossoé (2012), na história da radiodifusão brasileira, a discussão se tornou um fato inédito.

A criação da TV Brasil representou um avanço na luta pelo direito à comunicação, ainda mais quando se abre o espaço para uma discussão pública com participação da sociedade, partindo de uma reordenação do sistema público de TV no lugar do sistema educativo e estatal anterior. Não foi uma iniciativa isolada, mas um esforço em favor de um marco regulatório para a comunicação no Brasil, que historicamente é bombardeado desfavoravelmente. Constituiu-se como uma política de estado, e não apenas de governo, que buscava superar o predomínio privado no âmbito da TV.

Para Hossoé (2012, p. 104):

Os movimentos e discussões no interior do campo público fora, dessa forma, essenciais para endossar a criação da TV Brasil, assim como a vontade política para construir alternativas ao predomínio das emissoras privadas no setor televisivo. A justificativa oficial, no entanto, baseou-se no argumento constitucional de complementaridade, que por décadas repousou latente na inércia do Poder Executivo Federal, transformando-se então, em uma pré-condição da nova conjuntura comunicacional a ser inaugurada com o início das transmissões digitais previstas para o final do mesmo ano de 2007.

Na comunicação pública, ainda nas gestões petistas, já com Dilma Rousseff, houve a iniciativa do Canal Cidadania³¹¹, previsto no Decreto nº 5.820 de 2016. Contudo, foi na gestão da presidenta que a EBC teve seu primeiro embate de

³¹¹ Segundo Valente, Paulino e Urupá (2020), a iniciativa está prevista como uma mistura entre canais públicos e estatais, com faixas de programação para os poderes executivos locais e estaduais e abrigando programação de associações locais, nos moldes dos canais comunitários da TV paga.

descaracterização por meio do ministro da Secretaria de Comunicação Social, Edinho Silva, à época³¹².

A trajetória da mobilização em defesa do direito à comunicação é contínua, em 2013, o FNDC propôs o projeto de Lei da Mídia Democrática, diante da inércia por parte do poder público com o engavetamento das propostas aprovadas na I Confecom. A partir da Plataforma para o Marco da Regulação das Comunicações, o FNDC lançou em 2012 a campanha “Para Expressar a Liberdade”, que tem como instrumento de luta o projeto “Lei da Mídia Democrática”.

A Lei da Mídia Democrática³¹³ foi um projeto de iniciativa popular sobre a comunicação social eletrônica e trazia propostas para a regulação do setor da radiodifusão. Os principais pontos do projeto eram a regulamentação dos:

Arts. 5, 21, 220, 221, 222 e 223 da Constituição Federal. Entre os principais dispositivos estão a criação do Conselho Nacional de Comunicação e do Fundo Nacional de Comunicação Pública, veto à propriedade de emissoras de rádio e TV por políticos, proibição do aluguel de espaços da grade de programação e a definição de regras para impedir a formação de monopólio e a propriedade cruzada dos meios de comunicação, entre outros pontos. (Intervozes Coletivo Brasil de Comunicação Social, 2015).

Já a campanha “Para Expressar a Liberdade” objetivava denunciar gargalos já conhecidos, tais como, a concentração, a falta da pluralidade e diversidade nos meios de comunicação, além de defender a universalização da banda larga e a aprovação de um marco civil na internet, para garantir a neutralidade da rede e a privacidade dos usuários (Lima, 2013). O Coletivo Intervozes também apoiou a campanha, assim como outras, a exemplo, “Banda larga é um Direito Seu”.

³¹² Conforme Valente, Paulino e Urupá (2020) Américo Martins, jornalista com anos de experiência na BBC, foi convidado e assumiu, em agosto de 2015, a presidência da EBC. A posição de Silva, contudo, foi de pressão governamental e redução do caráter público da Empresa, afirmando textualmente em reunião do Conselho Curador não haver diferença entre esta modalidade de comunicação e a governamental. Além disso, contribuiu para que a TV Brasil passasse a transmitir jogos da Série “C” do campeonato paulista de futebol masculino, estado onde possuía sua base eleitoral e viria a se eleger prefeito da cidade de Araraquara. No início de 2016, Américo Martins pediu exoneração da EBC, alegando questões pessoais. Extraoficialmente, porém, Martins estaria “incomodado com supostas tentativas de intervenção política na EBC, vinculada à Secretaria de Comunicação Social da Presidência República”.

³¹³ O sítio da Campanha Para Expressar a Liberdade (paraexpressarliberdade.org.br) que tinha vinculação com a proposta de Lei da Mídia Democrática, inclusive para o recolhimento de assinaturas, está inativo. No ano de 2014 estava na fase de coleta de assinaturas para posterior protocolo na Câmara dos Deputados, seguindo para apreciação, discussão até torna-se lei ou não. De acordo com Garcia e Schneider (2017), o projeto de lei de iniciativa popular conseguiu menos de 10% para ser apreciado, segundo os autores, o fracasso na arrecimação de apoio, não pareceu significar uma derrota completa para o movimento. Apesar da perspectiva legiferante do projeto ter sido deixada de lado em 2016 devido ao contexto político do país, o debate em torno do projeto contribuiu para aumentar a presença do tema da democratização da comunicação e do direito à comunicação na esfera pública brasileira.

Em abril de 2014, o marco civil foi sancionado pela presidenta Dilma Rousseff, por meio da Lei 12.965, que estabelece princípios, garantias e deveres para o uso da internet no país, entre eles privacidade e proteção de dados, liberdade de expressão, direito de acesso a todos entre outros (Brasil, 2014). A Lei foi muito questionada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro quando estava no cargo. Outro passo foi a aprovação de legislação específica para a informação, com a Lei de Acesso à Informação (LAI) em 2011, que envolve o correlato do direito à comunicação.

Mais recentemente, diante da conjuntura do país, com o ataque às liberdades democráticas e direitos sociais, o FNDC³¹⁴ e o movimento de luta pela democratização da comunicação ajustaram a linha de atuação, priorizando a agenda de denúncias das violações ao direito à comunicação, especificamente seus correlatos, à liberdade de expressão e a própria democracia.

A ação do movimento, das mobilizações e campanhas são formas de enfrentamento com objetivo de provocar uma profunda revisão no campo das comunicações, propondo um novo marco regulatório diante de cenário pouco democrático no setor.

O processo de impedimento de Dilma Rousseff, ocorrido em 2016, dá um tom para a retomada de uma agenda mais agressiva dos setores empresariais, do capital e das forças políticas conservadoras, numa correlação de forças que tem reflexos na comunicação, e na interdição de qualquer reivindicação progressista no campo e no atendimento aos interesses dos segmentos que compõem o macrossetor (Valente; Paulino; Urupá, 2020).

Ainda na gestão Dilma Rousseff, especificamente na radiodifusão, as principais modificações na política de comunicação foram as alterações de regras de análises dos processos dos serviços de rádio e TV³¹⁵ e a formulação do Plano

³¹⁴ O plano de ação do FNDC, definido em 2020, está fundamentado em três eixos estratégicos: concentração da mídia e internet; liberdade de expressão, censura e democracia; privacidade, proteção de dados e desinformação.

³¹⁵ Houve atualização dos critérios de análises para outorgas, como tempos destinados a programas educativos, jornalísticos, artísticos produzidos no local da outorga ou de produtora independente (Valente; Paulino; Urupá, 2020).

Nacional de Outorgas (PNO)³¹⁶ (Valente; Paulino; Urupá, 2020). No total foram três Planos, 2011, 2012 e 2013³¹⁷.

Quando Michel Temer assume a presidência, ele operacionaliza algumas mudanças na legislação da radiodifusão, alterando alguns pontos do CBT³¹⁸, tais como, retirada de obrigações para radiodifusores, anistia de emissoras e flexibilização de regras, entre elas, a necessidade de aprovação pelo Executivo das alterações societárias das emissoras.

Segundo Valente, Paulino e Urupá (2016), a União atuou no STF, sendo que o ministro do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCTI), Gilberto Kassab, à época, deu parecer favorável aos empresários,

a União atuou no Supremo Tribunal Federal (STF), pedindo a suspensão de ações ajuizadas pelo Ministério Público e questionando o controle de emissoras de radiodifusão por políticos eleitos, de acordo com o artigo 54 da Constituição Federal. [...] As ações foram resultado de uma parceria entre entidades da sociedade civil, que lançaram a campanha Fora Coronéis da Mídia, partidos e Ministério Público (Valente; Paulino; Urupá, 2020, p. 47).

Na comunicação pública, Michel Temer interveio na EBC, acabando com a independência da gestão ao extinguir o conselho curador, sob a justificativa de “realinhamento da estratégia” com o objetivo da empresa de “fortalecer a comunicação do Estado”. Uma outra medida seria a extinção do Ministério das Comunicações, fundido com o MCTI, o que colocou as políticas de comunicação à margem, inclusive mais a frente se consolidando o término das poucas políticas de fomento para a radiodifusão comunitária (A MP de Temer [...], 2016; Barbosa, 2020; Brasil, 2017a; Fundação Nacional pela Democratização da Comunicação, 2018; Sampaio, 2016); e avisos de habilitação sendo cancelados.

Na gestão de Jair Messias Bolsonaro aprofundou-se o desmonte do caráter público da EBC, inclusive na campanha presidencial estava ausente um programa

³¹⁶ O projeto visou estabelecer um planejamento efetivo sobre a distribuição dos canais e da exploração dos serviços no território, instituindo uma dinâmica que superasse problemas encontrados até então, como a discricionariedade nas seleções de outorgas educativas, falta de periodicidade dos avisos de habilitação de rádios comunitárias e publicação das licitações de radiodifusão comercial em lotes. (Valente; Paulino; Urupá, 2020, p. 39).

³¹⁷ No Maranhão os planos de 2011 a 2013 contemplaram vários municípios com a radiodifusão comunitária. Em 2011 foram 16 municípios; em 2012 foram 18 municípios e em 2013 foram 41 municípios. Antes do impedimento da presidenta Dilma Rousseff, o Planos Nacionais de Outorga (PNO) 2015/2016 previa a contemplar 29 cidades maranhenses (Costa, 2016). Mas, a gestão do presidente Michel Temer (2016-2018), o MCTIC tornou sem efeito o PNO 2015/2016 (Brasil, 2018a; Teletime, 2018).

³¹⁸ Uma das mudanças se dá em relação ao tempo para renovação da concessão, permissão ou outorga, que anteriormente era de 06 ou 03 meses antes do término. Com a mudança é flexibilizado para doze meses antes do término. Houve negociação para a regra funcionar para emissoras comunitárias, que no início não estava prevista a mesma flexibilização.

para a comunicação. O presidente escolheu um cosmonauta³¹⁹ para o MCTIC, e posteriormente acabou recriando o Ministério das Comunicações sob gestão do genro do proprietário do segundo maior grupo midiático do país em audiência (SBT), Fábio Faria³²⁰.

No governo Jair Bolsonaro, a política de comunicação ficou restrita à assessoria de imprensa e distribuição de verbas publicitárias e foi marcada por ataques aos profissionais do campo, sobretudo jornalistas.³²¹ Segundo Valente, Paulino e Urupá (2020), até o ano de 2020, no campo da política de comunicação, o Ministério das Comunicações não havia promovido qualquer ação mais representativa para a radiodifusão, apenas reestruturou as verbas publicitárias.

Na esteira desse processo, um governo de agenda autoritária e conservadora, com fechamento de canais de diálogo e participação impede o avanço de agendas propositivas na democratização.

A interdição de pautas propositivas caminha ao lado desinformação. A manipulação desse correlato do direito à comunicação, a informação, atinge uma escala maior em meio aos novos fluxos de informações com o advento das novas tecnologias. E em uma sociedade democrática a informação é um elemento que impacta diretamente nas escolhas e tomadas de decisões.

O fosso se aprofunda diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) que dentro do contexto do isolamento e de atividades realizadas à distância, colocou os mais vulneráveis em dificuldades ao acesso às informações, ou seja, ao direito à comunicação³²².

Apesar disso, as “velhas” pautas do movimento pela democratização da comunicação ainda são bandeiras atuais. Os dispositivos democratizantes que foram

³¹⁹ O ministro escolhido foi o astronauta Marcos Pontes deixando mais no limbo as políticas de comunicação, dando um viés maior à Ciência e Tecnologia.

³²⁰ Fábio Faria foi deputado, ministro e é genro do proprietário do SBT. Sua família é proprietária de emissoras de radiodifusão no Rio Grande do Norte (Frazão, 2020).

³²¹ Segundo Barbosa (2020), o presidente corta anúncios em veículos considerados por ele adversários de sua gestão. As regras para definição de anúncios do governo federal seguem a diretriz de “desconcentração do investimento” e a valorização “da programação de meios e veículos de comunicação e de divulgação regionalizados”, também são considerados o perfil do veículo e os setores alcançados. Até 2019, tanto na radiodifusão e nos impressos, os critérios técnicos de audiência e circulação guiaram a distribuição dos anúncios nas mídias. No governo Bolsonaro muda: em 2017 a Globo havia recebido 48,5% dos recursos de propaganda federal, em 2018 foi 39,1% e em 2019 estava em 16,3%, sem que o número da audiência tenha diminuído, ao contrário, a emissora continua líder de audiência. As concorrentes passaram a receber mais verba sem ter aumentado sua audiência: a Record em 2017 recebeu 26,6% dos recursos, em 2018 recebeu 31% e em 2019 42%, tendo apenas 13% de audiência. O SBT recebeu entre 2017 e 2018 em torno de 24 a 29%, em 2019 sobe para 41% sendo o segundo em audiência, com apenas 14%. O genro do proprietário do SBT era o ministro do MCom.

³²² Negros e pobres sofrem com a exclusão digital durante a pandemia (Mari, 2020).

assegurados na Constituição Federal de 1988, tais como, a proibição de monopólios e oligopólios se somam as novas demandas, aprofundando o limbo do direito à comunicação.

A regulação/regulamentação é constantemente alvo das campanhas de demonização encampadas nas disputas políticas pelos grupos comerciais³²³. Mais uma vez,

a atuação das forças políticas dos empresários radiodifusores permanece, ao longo dos anos, sem uma política efetiva que faça com que o setor cumpra a legislação de maneira adequada, mesmo atrasada e fragmentada, vigente. [...] Isso coloca aos atores empresariais um domínio na definição de leis e na agenda do Executivo e do Legislativo (Valente; Paulino; Urupá, 2020, p. 33).

Quanto ao conteúdo, a regulação segue a tendência dispersa e mínima³²⁴ o que ocasiona ausência de punições aos radiodifusores. Segundo o Intervenções Coletivo Brasil de Comunicação Social (2015), no Brasil não há, por exemplo, normas sobre a exatidão das notícias e sobre o equilíbrio jornalístico, mesmo assegurado o direito de resposta na Constituinte. E na legislação básica sobre conteúdo, além das legislações expostas, são usados o Código Penal, o Código de Defesa do Consumidor, a Legislação sobre o Racismo e Violência Doméstica (Lei Maria da Penha), assim como a Resolução sobre Publicidade Abusiva³²⁵. Ainda em relação ao conteúdo, vários exemplos, principalmente na TV, envolvem a violação de direitos humanos que caminham com tímidas punições.

São várias lacunas no ambiente comunicacional assimétrico e de legislação fragmentária e fragmentada. Além da “vista grossa” para a própria legislação vigente, várias situações são alvos de constantes denúncias dos movimentos pela democratização da comunicação por meio de notas públicas e protesto.

³²³ Mesmo governos considerados mais “progressistas” como os petistas, a regulamentação do setor e democratização foi limitada. Nas eleições de 2010, já eleita, Dilma Rousseff foi questionada sobre a regulação do setor, de forma liberal, afirmara que o controle da mídia seria o controle remoto. (Valente; Paulino; Urupá, 2020). Para os autores, a afirmação era uma resposta aos temores de setores empresariais de que sua gestão poderia implementar o “controle social da mídia”, termo utilizado por parte do setor e por forças conservadoras para buscar enquadrar políticas democratizantes, buscando dar um verniz de censura a propostas diretas ou indiretamente relacionadas à regulação da comunicação no Brasil.

³²⁴ Outros países, tais como, EUA, Canadá e Reino Unido, tem órgãos que regulam conteúdo midiático, respectivamente, *Federal Communications Commission* (FCC), Conselho Canadense de Padrões de Difusão e *Office of Communications* (Ofcom). Os órgãos proíbem veiculação de materiais obscenos, relativos à violência, independência jornalística, imparcialidade, aplica sanções etc. Em geral, países democráticos, empresas e setores envolvidos na produção e difusão de conteúdos estabelecem regras para o seu funcionamento e abrem espaços para reclamações do público (autorregulação), além de serem obrigados a cumprirem legislação e estarem sujeitos à fiscalização (Intervenções Coletivo Brasil de Comunicação Social, 2015).

³²⁵ Nenhuma norma existente no Brasil veta previamente a circulação de conteúdos, o que configuraria censura. Censura de natureza política, ideológica e artística é proibida no Brasil, conforme o artigo 220 da Constituição Federal de 1988. Portanto, associar a censura e a regulação de conteúdo prevista na legislação é de má-fé e usada constantemente pelos conglomerados midiáticos (Intervenções Coletivo Brasil de Comunicação Social, 2015).

Lima (2011) aponta algumas situações e desrespeito à legislação: concessões com durações longas, como 10 anos para rádio e 15 para TV, o que acaba se transformando na prática como uma propriedade; critérios de produção, programação de emissores da radiodifusão, que estão garantidos na Constituição, mas não são utilizados no processo de outorga, cancelamento ou renovação da concessão, e um dos mais gritantes desrespeitos ao texto constitucional: o caso da proibição dos monopólios e oligopólios dos meios de comunicação.

Ramos (2008, p. 26), estudioso da relação Estado e Comunicação, destaca que as políticas públicas de comunicação no país com um ambiente “regularmente disperso e politicamente fragmentado, ignora o valor social do trabalho e privilegia quase que exclusivamente a livre iniciativa.” O ambiente disperso tem impactos direto na concentração midiática no país, resultando um cenário de comunicação pouco democrático.

Para Moraes (2010, p. 205), “a concentração da mídia se consolidou no vácuo aberto da liberalização desenfreada, pela insuficiência de marcos regulatórios e pela deliberada omissão dos poderes públicos e organismos multilaterais.”

Além disso, as alternativas diante da iniciativa privada, como a comunicação pública e comunitária ficam à mercê e à deriva em construções marginais sem atender aquela “complementaridade” de forma satisfatória exposta na Constituição Federal de 1988.

As garantias constitucionais e algumas legislações para o campo, resultante das lutas pela democratização da comunicação, não têm sido o bastante para impedir assimetrias, concentração, controle no desenho da comunicação na formação social brasileira, contudo, não invisibiliza a luta por outra comunicação induzida pelos princípios da igualdade e participação afim de garantir de forma mais ampla o direito à comunicação e a regulação.

4.2 Rádios comunitárias e sua regulamentação

O debate pela regulamentação das rádios comunitárias culminou com a Lei 9.612/1998³²⁶ composta por 27 artigos que institui o serviço de radiodifusão comunitária (RadCom). É um texto pequeno, que é alvo de várias reivindicações levantadas pelas rádios comunitárias do Brasil ao longo dos 25 anos em vigor.

³²⁶ Cf. Brasil (1998a).

A Lei 9612/98 é acompanhada de outros desdobramentos, como o Decreto-Lei 2.615/1998³²⁷ e Portaria nº 4.334/2015 do Ministério das Comunicações, ambos regulamentando o serviço de Radiodifusão Comunitária. Além disso, a legislação para RadCom tem o apoio de medidas provisórias e normas complementares dos entes relacionados diretamente à área, por exemplo, a Anatel.

A legislação específica recebe o reforço que o serviço obedece ao disposto no artigo 223 Constituição Federal e CBT, que é resultado de uma alteração a partir de uma Medida Provisória (MP) de 2001³²⁸.

O artigo 223 traz que é competência do Poder Executivo, ou seja, do presidente, outorgar e renovar a concessão, permitir e autorizar o serviço de radiodifusão sonora e de imagens, observando o princípio da complementaridade dos serviços privado, público e estatal (Brasil, [2020]).

Com a competência para o Executivo, a mesma MP prevê que, autorizada a execução do serviço de RadCom para uma entidade e na ausência da apreciação pelo Congresso Nacional em prazo previsto, o Executivo expedisse uma autorização em caráter precário até apreciação do ato de outorga pelo Congresso.

Nos 25 anos de vigência da Lei 9612/98 outra alteração ocorreu por meio da Lei nº 13.424 de 2017, na gestão do presidente Michel Temer, que tratou da alteração de prazos para pedidos de renovação de outorga³²⁹. Além dela, a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 2566 do STF, em 2018, modificou o Artigo 4º da Lei 9.612/98 que trata dos proselitismos, julgando inconstitucional a proibição ao proselitismo de qualquer natureza na grade das rádios comunitárias (Brasil, 2018b).

Das poucas alterações na legislação de RadCom durante os 25 anos de vigência, a ADI, talvez seja uma das mais significativas e que pode produzir mais

³²⁷ Cf. Brasil (1998b).

³²⁸ O artigo 19 da Medida Provisória 2216-37), de 2001 traz que o art. 2º da Leiº 9.612/1998 passar a vigorar com as seguintes alterações: “Art. 2º O Serviço de Radiodifusão Comunitária obedecerá ao disposto no art. 223 da Constituição, aos preceitos desta Lei e, no que couber, aos mandamentos da Lei nº 4.117, de 27 de agosto de 1962, e demais disposições legais. Parágrafo único. Autorizada a execução do serviço e, transcorrido o prazo previsto no art. 64, §§ 2º e 4º da Constituição, sem apreciação do Congresso Nacional, o Poder Concedente expedirá autorização de operação, em caráter provisório, que perdurará até a apreciação do ato de outorga pelo Congresso Nacional” (Brasil, 2001a).

³²⁹ Para pedido de renovação, a solicitação para o concedente deverá ser realizada entre os 12 e os dois meses anteriores ao término da vigência da outorga, além disso, o dispositivo da legislação traz casos de prazos para preempção em relação a renovação da outorga e da ausência de resposta do pedido pelo poder concedente se já tiver findado o prazo da outorga, sendo possibilitado a autorização para funcionamento em caráter precário.

reflexos no cotidiano das rádios comunitárias. Antes, voltemos uma pouco para entender o contexto do surgimento da Lei 9.612/98.

Decreitada em 19 de fevereiro de 1998 pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, na gestão do Ministro das Comunicações à época, Sérgio Mota, é um marco para o movimento das rádios comunitárias, pois é o primeiro reconhecimento legal da existência das emissoras. Vista como uma saída da “marginalização”, do momento do tudo ou nada, e diante da guerra protagonizada de um lado pelo empresariado da comunicação, representados pela ABERT, que fazia uma campanha árdua na criminalização e estigmatização de “rádios piratas”, o projeto de lei, após batalhas, foi colocado em pauta em 1996.

A legislação não deixa de ser considerada uma conquista pelo movimento das rádios comunitárias. Contudo, as dificuldades e as restrições impostas às emissoras são denúncias frequentes dos radiodifusores comunitários.

De forma geral, a lei define a radiodifusão comunitária como radiodifusão sonora, em FM, operada em baixa potência e cobertura restrita, outorgada a fundações e associações comunitárias, sem fins lucrativos, com sede na localidade de prestação do serviço (Brasil, 1998a).

Segundo Ed Wilson Araújo, presidente da Abraço-MA, o primeiro bloco da legislação de RadCom que enumera que uma rádio tem que respeitar a diversidade, a pluralidade religiosa, estar à serviço do desenvolvimento do município, oferecer oportunidades para produção local, cultural e jornalística, é uma definição que contempla as rádios comunitárias. “Por incrível que pareça a missão está muito bem-dita na lei, a lei não é de todo ruim, tem uma boa definição, mas ao mesmo tempo é ruim para nós, nos aspectos técnicos.”³³⁰

O serviço é de baixa potência, em termos técnicos, é uma potência limitada a 25watts e uma antena não superior a 30m e a cobertura do serviço é restrita a uma determinada comunidade. As fundações e associações comunitárias, sem fins lucrativos, são competentes para explorar o serviço de RadCom, são responsáveis pelas emissoras que precisam ser sediadas na área da comunidade e seus dirigentes têm que ser brasileiros natos ou naturalizados há mais de 10 anos. Se seguir esses requisitos, uma localidade está apta para explorar o serviço de radiodifusão comunitária.

³³⁰ Entrevista de pesquisa concedida em 6 de fevereiro de 2023, na cidade de São Luís.

Ademais, os dirigentes das rádios comunitárias precisam morar na comunidade; as rádios comunitárias não podem formar redes, excetuadas situações de guerras, calamidade pública e epidemias; o elemento da participação se faz presente na programação que precisa ser acompanhada por um conselho comunitário composto de no mínimo cinco pessoas representantes de entidades locais da comunidade; e as rádios comunitárias operam sem direito a proteção contra eventuais interferências causadas por serviços de telecomunicações e radiodifusão, caso interfiram em outros serviços sem eliminação da interferência estão sujeitas a interrupção do serviço (Brasil, 1998a). Esses são alguns pontos tratados na Lei 9.612/98.

De acordo com a legislação, o art. 3º aponta as finalidades da radiodifusão comunitária:

- I - dar oportunidade à difusão de ideias, elementos de cultura, tradições e hábitos sociais da comunidade;
- II - oferecer mecanismos à formação e integração da comunidade, estimulando o lazer, a cultura e o convívio social;
- III - prestar serviços de utilidade pública, integrando-se aos serviços de defesa civil, sempre que necessário;
- IV - contribuir para o aperfeiçoamento profissional nas áreas de atuação dos jornalistas e radialistas, de conformidade com a legislação profissional vigente;
- V - permitir a capacitação dos cidadãos no exercício do direito de expressão da forma mais acessível possível (Brasil, 1998a).

Além das finalidades, entre as proibições que a lei traz estão: a vedação de outorga para entidades prestadoras de qualquer outra modalidade de serviço de radiodifusão ou de serviços de distribuição de sinais de televisão mediante assinatura ou para pessoas integrantes do quadro de sócios e de administradores da rádio comunitária que participem de outra entidade detentora de outorga de radiodifusão; a associação ou fundação, que detém a outorga de RadCom, não poderá estabelecer ou possuir vínculos de subordinação ou sujeição da sua administração ou gerência ou orientação mediante compromissos ou relações financeiras, religiosas, familiares, político-partidárias ou comerciais e a proibição da cessão ou arrendamento da rádio comunitária ou de horários da grade de programação³³¹.

Somado às proibições têm-se as infrações que as rádios comunitárias estão sujeitas, tais como, o uso de equipamentos fora das especificações determinadas, a transferência para terceiros da execução do serviço e ficar fora do ar

³³¹ Uma outra proibição que a legislação trazia era o artigo 4º que vedava os proselitismos, sendo julgado inconstitucional em 2018.

por mais de 30 dias sem justificativa. Para as infrações, as rádios comunitárias estão sujeitas às penalidades de advertência e multa, sendo reincidente poderão sofrer a revogação da autorização.

A programação das rádios comunitárias deve ser plural, e qualquer cidadão da comunidade tem o direito de se manifestar. O Estado é o poder concedente para autorizar o serviço de radiodifusão, por meio do MCom, mediante outorga, que tem duração de 10 anos, podendo ser renovada por igual período.

Em relação à programação, as rádios comunitárias devem atender os princípios estabelecidos no art. 4º:

- I - preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas em benefício do desenvolvimento geral da comunidade;
- II - promoção das atividades artísticas e jornalísticas na comunidade e da integração dos membros da comunidade atendida;
- III - respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família, favorecendo a integração dos membros da comunidade atendida;
- IV - não discriminação de raça, religião, sexo, preferências sexuais, convicções político-ideológico-partidárias e condição social nas relações comunitárias (Brasil, 1998a).

A legislação prevê o apoio cultural como uma forma de financiamento para a manutenção das emissoras comunitárias. O Art. 18 traz: “poderão admitir patrocínio, sob a forma de apoio cultural, para os programas a serem transmitidos, desde que restritos aos estabelecimentos situados na área da comunidade atendida” (Brasil, 1998a).

Em linhas gerais, para outorga da autorização da execução do serviço de radiodifusão comunitária, a associação ou fundação de determinada localidade deve apresentar um pedido ao MCom, demonstrando interesse e indicando a área onde pretende executar o serviço. O segundo passo é o Ministério analisar o pedido e a viabilidade técnica para publicar comunicado de habilitação para a localidade demandada. Em seguida, as associações ou fundações interessadas apresentam a documentação para o Ministério, que faz a avaliação para posterior autorização da execução do serviço e por último a outorga. Esse processo não é rápido, existindo emissoras comunitárias que estão na “ilegalidade” há anos, sofrendo apreensão de equipamentos, sendo lacradas e tendo dirigentes criminalizados.

O Decreto-Lei 2.615/1998 e a Portaria nº 4.334/2015 do Ministério das Comunicações são os dispositivos regulamentadores do serviço de Radiodifusão Comunitária que junto com a Lei 9.612/98 são a base específica para a área.

O decreto traz as generalidades que reforçam a finalidade da RadCom determinada na Lei 9.612/98, tais como, indicações técnicas sobre a faixa de frequência permitida, a potência do transmissor e a cobertura restrita, que compreende um raio igual ou inferior a 1km a partir da antena transmissora.

Além disso, o decreto-lei trata das competências do Ministério, tais como, a fiscalização e a expedições de atos; das definições de localidade e interferências; das competências da Anatel, que fiscaliza o serviço de radiodifusão comunitária e certifica os equipamentos de transmissão; do cumprimento de tempo mínimo de operação diária das rádios comunitárias (oito horas contínuas ou não); das punições com multa e do pagamento de taxas de fiscalização das telecomunicações prevista em lei.

As rádios comunitárias que mantiverem no quadro diretivo dirigente com residência fora da área da comunidade atendida, que não façam a manutenção do conselho comunitário, que se desvirtuem das finalidades da RadCom e dos princípios fundamentais da programação e que iniciarem a execução do serviço sem estarem licenciadas estão passíveis de punições com multas, de acordo com o decreto.

Já a Portaria nº 4.334/2015 do MCom, que sofreu alterações pela Portaria 1.909/2018, dispõe sobre as fases do processo de outorga; os procedimentos de autorização, tais como, o caráter provisório e o funcionamento da estação; a instalação dos transmissores; as regras gerais para execução do serviço de RadCom e para o conselho comunitário; as alterações jurídicas e técnicas depois da outorga da rádio comunitária e a renovação (Brasil, 2015).

Diante da legislação da Radiodifusão Comunitária, atualmente, conforme relatórios disponíveis no sítio do MCom, existem mais de 15 mil processos registrados em “entidades em andamento”³³², com 14.128 deles arquivados definitivamente. O Maranhão tem 619 processos na relação de “entidades em andamento”, sendo 588 arquivados definitivamente e 12 em análise inicial³³³ (Brasil, 2023c).

Ainda de acordo com os relatórios, existem 3.556 processos com renovação de outorga³³⁴, 5.040 processos de entidades autorizadas em várias fases até a finalização da outorga³³⁵ (com decreto legislativo, em fase de licenciamento, fase de licenciamento decreto, licença definitiva expedida, licença definitiva em débito, licença provisória expedida e renovação licença definitiva expedida) (Brasil, 2023c).

³³² Precisamente 15.541 processos de 01/01/200 a 04/05/2023 (Relatórios Anatel) (Brasil, 2023c).

³³³ Dados de 01/01/2000 a 04/05/2023 (Relatórios Anatel) (Brasil, 2023c).

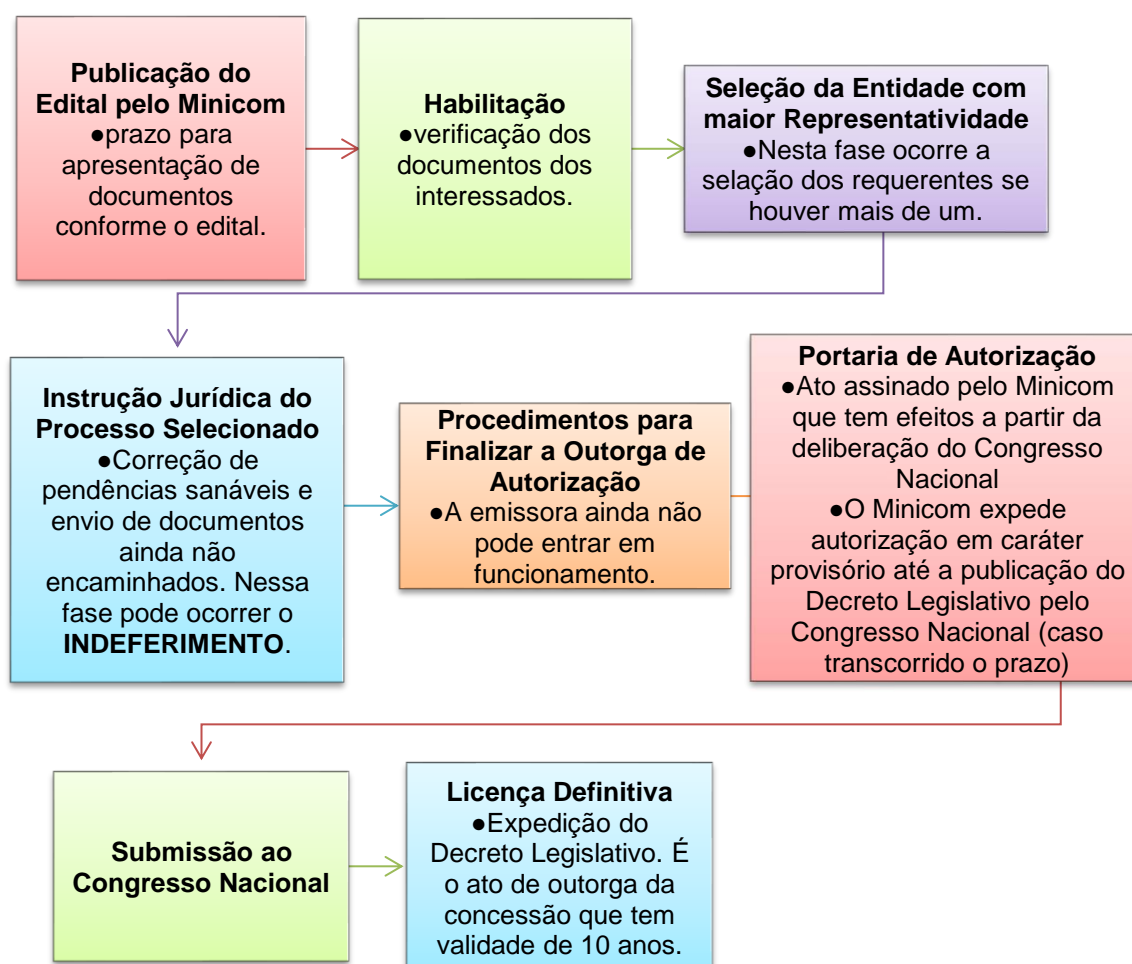
³³⁴ Dados até 08/05/2023 (Relatórios Anatel) (Brasil, 2023c).

³³⁵ Números de 03/08/1999 a 28/04/2023 (Relatórios Anatel) (Brasil, 2023c).

Todos os relatórios estão dentro de um universo de 40.477 processos em diversas fases, desde o aviso de habilitação - um dos primeiros passos iniciais do processo de outorga. Antes do aviso de habilitação existem entidades que estão em um cadastro de demonstração de interesses (CDI). Nesse universo tem 9.558 processos, sendo que em 2.946 já está arquivada o CDI e 6.392 requerimentos arquivados³³⁶.

Na Figura 1 podemos observar todo o processo de solicitação que uma percorre até a autorização da outorga. O processo costuma ser bem lento, arrastando-se por anos, refletindo-se nos números de arquivamentos e indeferimentos expostos. Muitas vezes, não existe um *lobby* e nem orientação jurídica necessária para a comunidade quer requer uma rádio comunitária.

Figura 1 – Processo de autorização de outorga de RadCom



Fonte: Elaboração da autora.

³³⁶ Números de 01/01/2000 a 04/05/2023 (Relatórios Anatel) (Brasil, 2023c).

A Portaria 4.334/2015 modificou o processo para as entidades concorrerem a uma autorização. Antes da alteração o processo era constituído de nove fases, com a modificação passou para cinco fases, e dos 33 documentos exigidos inicialmente, o número caiu para sete. Além de dispor sobre as fases do processo de tramitação de outorga, a Portaria regulamente situações que configuram vínculo político, religioso, comercial e familiar dos dirigentes das entidades interessadas em obter outorga. Se ocorrer denúncias sobre vínculos, e caso forem confirmados, pode levar o indeferimento do pedido (Brasil, 2015).

As fases do processo previstas na Portaria são: a) publicação de edital, b) habilitação, c) seleção da entidade com maior representatividade, d) instrução do processo selecionado e e) procedimentos para finalizar a outorga de autorização. Fases anteriores como “localização geográfica” e “projeto técnico” foram banidas para dar mais celeridade à tramitação, mas as licenças definitivas continuam a acontecer por meio de decretos legislativos.

Antes da primeira fase, que é a publicação do aviso de habilitação, a Portaria traz a previsão de um instrumento denominado CDI, utilizado para associação ou fundação demonstrar ao Ministério interesse na publicação de edital de seleção para determinada localidade.

De acordo com a Portaria 4.334/2015, o CDI serve para identificar a demanda por outorgas e fornecer subsídios para elaboração do PNO. Além disso, o CDI não gera direito à autorização ou funcionamento de uma rádio comunitária, não significa início de um processo de outorga e nem confere direito de preferência e não dispensa a associação ou fundação interessada em atender às condições do edital (primeira fase do processo de outorga) publicado pelo Ministério (Brasil, 2015).

Já os PNOs³³⁷ têm sido publicados pelo Ministério sem uma regularidade cronológica, eles contêm o cronograma prévio dos editais a serem publicados com municípios contemplados. Nos anos de 2011³³⁸, 2012 e 2013 foram publicados três PNOs na gestão da petista Dilma Rousseff. Os planos contemplavam no Maranhão

³³⁷ Segundo Pieranti (2017), inexistia no início de 2011 uma rotina pré-estabelecida de publicação de editais de seleção para associações ou fundações interessadas em executar o serviço de RadCom.

³³⁸ De acordo com Pieranti (2017), os editais de RadCom não tinham periodicidade definida e contemplavam centenas de municípios ao mesmo tempo no início de 2011. Em fevereiro daquele ano o MCom recebeu uma decisão judicial que determinava a inclusão de um município no Rio Grande do Sul (Bossoroca) em aviso de habilitação. A decisão motivou a implantação de uma política pública para o setor.

75 cidades³³⁹. Para Pieranti (2017), os PNOs divulgados trataram-se da maior iniciativa de universalização do serviço promovida até então.

Em 2015, ainda na gestão de Dilma Rousseff, no mês de setembro, o Governo do estado Maranhão convidou o MCom para o lançamento do PNO 2015/2016 de rádios comunitárias e para o I Seminário de Rádios Comunitárias, promovido em parceria entre as instituições. Nessa oportunidade, foram dadas orientações aos radiodifusores sobre a nova portaria do MCom³⁴⁰, que visava a dar celeridade ao processo de outorga na tentativa da resolução das questões burocráticas trazidas pela Lei 9.612/1998. No PNO de 2015/2016 estavam contempladas 29 cidades maranhenses.

Nesse período, no Maranhão, Flávio Dino assume o governo do estado, derrotando Roseana Sarney Murad, e faz um esforço para neutralizar o maior grupo midiático tradicional maranhense, sendo que sua política de comunicação direcionou algumas ações para as rádios comunitárias maranhenses.

Ainda no primeiro mandato, em 2017, a gestão Flávio Dino lança o programa “Mais Comunicação”, com um edital que visava oferecer infraestrutura para rádios comunitárias por meio da doação de equipamentos. Segundo Machado (2021), o projeto teve insucesso devido à baixa participação das emissoras comunitárias e a falta de regularidade delas.

Na amostra das rádios comunitárias da pesquisa, alguns radiodifusores comunitários maranhenses³⁴¹ mencionaram que o programa era defasado, com kits³⁴² obsoletos para as rádios comunitárias, muitas exigências, conseqüentemente poucas emissoras se inscreveram. Além disso, o governo estadual não dialogou com o movimento de rádios comunitárias, como por exemplo, a Abraço-MA, para discutir questões e necessidades para a formulação do edital.

José Maria Machado Coelho, em entrevista, afirma que os equipamentos dos kits, como por exemplo, a mesa era obsoleta, de quatro canais que não se usava mais, “a única coisa que prestava era uma antena parabólica”³⁴³.

³³⁹ Mais informações sobre as cidades contempladas em Costa (2016).

³⁴⁰ Referência à Portaria 4334 de 2015 que tinha publicação recente.

³⁴¹ Rádio Cidade FM de Icatu e Rádio Difusora Comunitária de Zé Doca foram as que destacaram a problemática do edital para a realidade concreta das emissoras.

³⁴² Eram 70 kits, compostos por itens como transmissor FM 25W, antena Plano Terra, cabo montando 50m, mesa de áudio 4 canais, microcomputador, antena Parabólica com receptor e dois microfones entre outros

³⁴³ Entrevista de pesquisa concedida em 28 de abril de 2022, na cidade de Icatu.

Poucas rádios se inscreveram, de fato que o governo Flávio Dino nunca ajudou de fato as rádios comunitárias; quem ainda ajudou na época foi o governo de Roseana, fui conhecedor porque nossa rádio recebia uma ajuda do governo estadual e ainda quando ela saiu do governo, teve 32 mil que mandamos para todas as rádios.

Outro dirigente de rádio comunitária no Maranhão, a Difusora Comunitária FM On-line, Cícero Júlio da Neves Costa, também pontuou o edital do programa “Mais Comunicação”,

O governo estadual publicou edital para rádio comunitária, mas o edital tinha tantas exigências que poucas rádios comunitárias se inscreveram. Houve um parlamentar³⁴⁴ que denunciou esse edital e ao invés de ajudar para melhoria do edital, fez foi prejudicar a abertura desse edital pelo governo. Esse edital foi publicado no governo Flávio Dino. O edital do governo aconteceu no primeiro mandato de Dino, mas o governo do estado nem se sentou com a Abraço para discutir questões, que era o caminho certo. O edital tinha um prazo relâmpago. O projeto acabou sendo cancelado diante das denúncias do deputado Hildo Rocha. A Abraço fez uma nota de repúdio³⁴⁵ e fez questão de gravar essa nota para veicular na rádio.³⁴⁶

Outro ponto que alguns radiodifusores comunitários maranhenses destacam foi a inexistência de um apoio ou fomento da gestão de Flávio Dino, que estabeleceu uma “parceria” com as rádios comunitárias para veicular mídias governamentais por meio da Rádio Timbira AM (publicidade institucional)³⁴⁷, sem uma contrapartida. Alguns radiodifusores mencionaram que deixavam horas de espaço na programação para rodar programas da Rádio Timbira porque o governo queria levantá-la.

Segundo Ed Wilson Ferreira Araújo, presidente da Abraço-MA, a gestão Flávio Dino dialogou bastante com as rádios comunitárias maranhenses por meio da Abraço-MA, mas sempre esbarrou na legislação de RadCom.

A última tentativa que o governo do estado fez foi em relação a rádio comunitária veicular as rádios aulas no período da pandemia. O governo criou a plataforma Gonçalves Dias e começou a produzir conteúdo para suprir a ausência de aulas presenciais, e aí veiculou as rádios aulas, que eram veiculadas na Mirante AM, na Timbira AM e na Educadora AM. E o governo do estado nos procurou, procurou a Abraço e tinha todo o interesse em veicular essas aulas principalmente nas cidades do mais IDH. Procurou, nós fizemos a lista, mas aí quando montamos tudo, fizemos todos os contatos com as rádios, mas na hora de pagar: – o governo do estado não poder pagar – não pode remunerar.³⁴⁸

³⁴⁴ O parlamentar é Hildo Rocha que estava deputado federal pelo Maranhão até 2022.

³⁴⁵ Foi localizada uma nota da ABRAÇO-MA datada de 3 de junho de 2018 de repúdio ao parlamentar Hildo Rocha pelo ataque às rádios comunitárias.

³⁴⁶ Cícero Júlio da Neves Costa, diretor da Rádio Difusora Comunitária FM. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de maio de 2022. On-line.

³⁴⁷ São spots prontos, peças nos formatos jornalísticos, programas radiofônicos prontos para serem veiculados positivamente sobre o governo estadual.

³⁴⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 6 de fevereiro de 2023, na cidade de São Luís.

Retornando ao âmbito nacional, com o impedimento da presidenta Dilma Rousseff, em 2016, e o vice-presidente Michel Temer assumindo a presidência, o PNO 2015/2016 é interrompido. Em fevereiro de 2018, o então Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações (MCTIC) – atual MCom, tornou sem efeito o PNO de 2015/2016 para as rádios comunitárias, e aprovou um novo plano que consideraria apenas manifestações registradas por entidades e municípios que possuíam CDI registrados por associações ou fundações locais, o PNO 2017/2019³⁴⁹.

Vale ressaltar que a divulgação dos PNOs e dos editais de avisos de habilitação nem sempre resultam em novas outorgas. Neles podemos observar município com aviso de edital mais uma vez e que por vezes na localidade não há demonstração de interesse pela execução do serviço³⁵⁰.

Segundo Pieranti (2019), o governo Temer não implementou três PNOs já publicados para os serviços de radiodifusão comunitária e com fins exclusivamente educativos. No levantamento realizado pelo pesquisador sobre as outorgas da gestão Temer, das 1883 novas outorgas expedidas entre maio de 2016 a dezembro de 2018, houve uma prevalência de outorgas discricionárias, para RTVs³⁵¹ destinadas para o setor empresarial e uma sub-representação de estações como as rádios comunitárias.

As outorgas para rádios comunitárias representaram apenas 7,1% da totalidade, ou seja, foram 130 outorgas (Pieranti, 2019).

Ainda segundo Pieranti (2019), as médias de outorgas no governo Dilma para novas emissoras fora do sistema empresarial foram o dobro da gestão Temer. No âmbito da radiodifusão comunitária,

O primeiro reconheceu a existência de aproximadamente 53 novas rádios comunitárias a cada semestre (582 no total); a média do segundo é de 26 a cada seis meses. Em relação à radiodifusão com fins exclusivamente educativos, o governo Dilma expediu 66 outorgas, ou 11 a cada semestre; já o governo Temer, com as 30 citadas, teve média de 6 a cada seis meses (Pieranti, 2019, p. 207).

³⁴⁹ O cronograma do PNO estava previsto 14 editais. O Edital 8 contemplaria cidades maranhenses.

³⁵⁰ Pieranti (2017) enumera algumas hipóteses para o desinteresse: suficiente atendimento do município pelos meios de comunicação já existentes; falta de mobilização local de entidades da sociedade civil; pouca divulgação do aviso de habilitação para a localidade ou, ainda, indisposição das entidades para enfrentar uma legislação que não estimula o desenvolvimento da radiodifusão comunitária no país.

³⁵¹ Segundo Pieranti (2019), as RTVs são o elemento central das redes nacionais e regionais. Os números falam por si: existem cerca de 540 geradoras de TV no país, aí já incluídas emissoras comerciais e educativas, e quase 15.300 RTVs. São elas que, na prática, garantem o caráter nacional das grandes redes, ao possibilitar a cobertura de todo o território brasileiro.

O Maranhão foi o quinto estado a receber mais outorgas no governo Temer, sendo 97, entre a quantidade 82 foram RTVs que representam 5% do total autorizados na gestão presidencial (Pieranti, 2019).

Inicialmente, nos primeiros quatro anos do serviço de RadCom, foram distribuídas 1.695 novas outorgas, com pico no ano de 2002,³⁵² que teve 702 novas outorgas (Pieranti, 2017). O período corresponde ao segundo mandato de FHC.

De 2011 a 2016 foram 583 novas outorgas, com menor número em 2016 (48); de 2002 a 2011 foram 2.697 novas outorgas (Pieranti, 2017). Os períodos correspondem à gestão Dilma e aos dois governos Lula respectivamente, nos anos eleitorais o número permaneceu estável com pouca oscilação na quantidade.

Segundo Pieranti (2017), de 2003 a 2007, primeiro mandato de Lula, a grande discussão do campo da comunicação e das políticas públicas da área, foi referente a escolha do padrão da TV Digital no país.

Já no governo Bolsonaro, entre março e abril de 2020, o mandatário tinha enviado ao congresso autorizações para o funcionamento de 440 estações, sendo grande parte delas renovações de outorgas e muitos canais liberados com indícios de atividades políticas (Jair [...], 2023).

Ainda no governo Bolsonaro foi divulgado um PNO em 2022, inicialmente com planejamento para contemplar 432 localidades, entre o quantitativo destacava que 237 cidades não possuíam nenhuma rádio comunitária autorizada. O PNO tinha um cronograma para a publicação de seis editais entre os meses de janeiro a novembro de 2022. Para o Maranhão, os editais previam 23 cidades contempladas.

Mais recentemente, já na terceira gestão do presidente Luís Inácio Lula da Silva, o MCom, em janeiro, publicou três editais³⁵³ para rádios comunitárias, contemplando 216 municípios distribuídos em 23 estados. Em dezembro de 2023 ocorreu a divulgação de mais um PNO para Radcom que contempla no primeiro edital 57 cidades maranhenses³⁵⁴. Apesar da divulgação do PNO no governo Bolsonaro com cronograma para a publicação de seis editais, apenas três foram publicados e contemplaram dez cidades maranhenses.

³⁵² 2002 foi ano eleitoral, segundo Pieranti (2019, p. 165), “um mau sinal, em se tratando de aumento significativo no número de outorgas de um serviço de radiodifusão.”

³⁵³ Editais 208, 209 e 211/2022.

³⁵⁴ Referente ao PNO 2023/2024 aprovado pela Portaria do MCom nº 11.308, de 4 de dezembro de 2023. Cf. Brasil (2023d, 2023e).

As outras cidades maranhenses previstas no PNO de 2022, totalizando 12³⁵⁵, foram beneficiadas com editais publicados já na terceira gestão Lula. Ainda no Maranhão, em março de 2023, o MCom autorizou a execução de serviço de RadCom para Boa Vista do Gurupi e em maio para São Pedro da Água Branca³⁵⁶.

Desde a regulamentação, ou seja, há 25 anos, segundo dados do MCom, o número de processos de entidades autorizadas é de 5.040, sendo que no Maranhão, tem 190 registros. Detoni (2009) afirma que da regulamentação até o ano de 2009, cerca de 20 mil entidades enviaram pedidos de licença para o funcionamento de emissoras comunitárias. Dados do MCom apontam um universo de 40.477 processos que estão em diversas fases da tramitação da outorga.

Os números continuam demonstrando a difícil e demorada espera das rádios comunitárias para se tornarem legais perante o Estado. Nesse universo ainda existem emissoras que estão há muito tempo na luta, sem conseguir o documento legal para o exercício do direito à comunicação.

Mourão (2023, p. 13) traz algumas problemáticas do peso dos números, que vem revelar o descaso com a comunicação comunitária há vários anos, com um quantitativo de emissora comunitárias outorgadas que se mantém praticamente inalterado desde 2016. Os governos, de Lula a Dilma, e Bolsonaro não enfrentaram a temática da comunicação comunitária de frente. Em ambos os espectros, os grupos midiáticos interferiam e dificultaram a manutenção dos sistemas comunitários, no cenário que historicamente, “a radiodifusão segue funcionando majoritariamente como instrumento estratégico na manutenção de ideais neoliberais e conservadores.”

No governo Bolsonaro, a prioridade foi o setor empresarial da radiodifusão, com distanciamento e esvaziamento da comunicação pública e o desprezo pela comunitária. Souto e Del Bianco (2022) identificaram 98 normas entre 2019 e 2021 que mudaram as obrigações a serem cumpridas pelos radiodifusores ancorada no discurso de “desburocratização” e de estímulo aos negócios do país.

A Lei 14.408/22, sancionada pelo presidente sem vetos, permitiu o arrendamento de horário para terceiros pelas emissoras de rádio e TV, anteriormente era permitindo apenas 25% da programação. Outras modificações na legislação foram feitas por decretos presidenciais, tais como, o 9.942 de 25 de julho de 2019; 10.405

³⁵⁵ Das 12 cidades, somente Codó e Zé Doca já possuem rádios comunitárias. Em Codó tem o cadastro de quatro, com duas peremptas, e Zé Doca duas.

³⁵⁶ É uma das que foi contemplada no segundo edital do PNO do governo Bolsonaro.

de 25 de junho de 2020; 10.456 de 11 de agosto de 2020 e 10.804 de 22 de setembro de 2022 (Brasil, 2022a).

Os decretos destacados vão desde a aprovação de regulamento para retransmissão de rádio (RTR) na Amazônia Legal³⁵⁷, passando por simplificações de processos, ampliações de prazos para radiodifusores e abrandamento de penalidades³⁵⁸, flexibilização da retransmissão da Voz do Brasil³⁵⁹ e permissão de parcelamento das outorgas para radiodifusão³⁶⁰.

Segundo Souto e Del Bianco (2022), os decretos destacados, têm como objetivos fortalecer a radiodifusão comercial, sendo resultados de pressões e demandas do setor. Foram as demandas do mercado que conduziram o governo e as políticas públicas de comunicação, tradição histórica no campo da comunicação no país. A estratégia do governo para comunicação foi “uma atuação estratégica que utilizou

a legislação infralegal ao seu alcance para atuar de modo a atender interesses do setor empresarial da radiodifusão, contudo sem promover uma revisão estrutural da legislação – que poderia ser discutida com a sociedade por meio de um novo marco legal para o setor. [...] historicamente tem se repetido no Brasil, dos governos autoritários aos democráticos, a radiodifusão empresarial tem obtido sucesso na atual gestão, em sua capacidade de persuadir o Poder Executivo para atender demandas que tornem a exploração do serviço de rádio e TV mais economicamente vantajosa no país por meio de influência política (Souto; Del Bianco, 2022, p. 123).

Já no terceiro mandato de Lula, o MCom teve como uma das primeiras ações o lançamento dos editais para seleção das associações e fundações interessadas na execução do serviço de RadCom. De acordo com o MCom, ampliar a participação popular e democratizar o acesso à informação seriam duas metas latentes com o lançamento dos editais para 216 municípios de 23 estados brasileiros³⁶¹.

³⁵⁷ No Maranhão, pela localização de parte do estado na Amazônia Legal, já acontece em relação a RTVs, que acabem funcionando como emissoras de TV. A medida permite que emissoras de rádio do interior dos estados da Amazônia Legal retransmitam programações de emissoras FM das respectivas capitais com a possibilidade de inclusão de conteúdo e publicidade nas programações (Brasil, 2019).

³⁵⁸ Decreto 10.405, de 25 de junho de 2020 que ampliou significativamente prazos para o licenciamento e início de operação de estações para emissoras de rádio e TV, reduziu as obrigações a serem cumpridas pelos concessionários, por exemplo (Brasil, 2020b).

³⁵⁹ Decreto 10.456, de 11 de agosto de 2020 que permitiu novas formas de exploração e novas fontes de receitas para os radiodifusores, como oportunidades de aumentar a audiência e lucro com transmissões de jogos, e esvaziou a comunicação pública (Brasil, 2020c).

³⁶⁰ Decreto 10.804, de 22 de setembro de 2021, anteriormente o pagamento era feito à vista (Brasil, 2021c).

³⁶¹ O ministério está sob o comando de Juscelino Filho, filiado ao União Brasil, deputado federal pelo Maranhão (Brasil, 2023a).

Segundo o presidente da Abraço-MA, Ed Wilson Araújo, no terceiro mandato de Lula, a entidade está focada em conjunto com a Abraço Nacional para pressionar os deputados, senadores e o governo federal afim de mudar a legislação.

Se conseguirmos atuar no congresso nacional com eficácia, junto a câmara dos deputados e ao senado e mudar a lei, a gente vai ter um resultado universal. Nenhum dos projetos no congresso que tratam sobre as modificações avançou para além da comissão de constituição e justiça. No âmbito local, as perspectivas da Abraço-MA são a retomada das atividades presenciais, de cursos e de oficinas de capacitação; a aproximação com a universidade por meio da pós-graduação e as parcerias com outras entidades de movimentos sociais que transitam na área da comunicação no campo democrático. O movimento só faz sentido se a gente se conectar com as organizações que são sindicatos, associações, estudantes. Articular o comitê estadual do FNDC é uma agenda da entidade no plano local.³⁶²

No âmbito da radiodifusão, em maio de 2023, ocorreu a reinstalação da Frente Parlamentar da Radiodifusão³⁶³ no Congresso Nacional com a participação do ministro Juscelino Filho. Na oportunidade foi instituída uma portaria que trata da abordagem responsiva na atividade de fiscalização regulatória desempenhada no âmbito do setor de radiodifusão nacional, ou seja, incentivar o cumprimento da regulamentação e reduzir o número de condutas irregulares por parte das entidades que executam os serviços de radiodifusão³⁶⁴. Uma das normas já prevê um afrouxamento na fiscalização de radiodifusores.

Outra portaria³⁶⁵ publicada na gestão atual do MCom foi a que consolidou as normativas ministeriais, com todas as normas regulamentadores do processo de outorga e pós-outorga dos serviços de radiodifusão de rádio e TV aberta.

Ainda no terceiro mandato de Luís Inácio Lula da Silva, com tramitação recorde, o Projeto de Lei 7/2023, de autoria do deputado Marcos Pereira (ligado ao Grupo Record e IURD), que trata de alteração de decreto, concentrando ainda mais a propriedade privada na radiodifusão sonora e televisiva, está na fase remessa à sanção presidencial (Brasil, 2023f). Entidades que lutam pela democratização

³⁶² Entrevista de pesquisa concedida em 6 de fevereiro de 2023, na cidade de São Luís.

³⁶³ A Frente Parlamentar em Defesa da Radiodifusão (FPR) tem como presidente o deputado federal Cezinha de Madureira (PSD/SP). Os principais objetivos do colegiado são discutir o presente e o futuro da radiodifusão e propostas para aprimorar a legislação a fim de dar celeridade e desburocratizar os processos nos órgãos relacionados ao setor. Além disso, a Frente prevê o debate sobre os desafios do rádio e da TV, especialmente relacionados às inovações tecnológicas.

³⁶⁴ A regulamentação era prevista para vigorar em 01/06/2023. Uma mudança foi o estabelecimento de regra para permitir que as entidades que reconheçam expressamente o cometimento da infração, apresentem provas de sua cessação e renunciem ao direito de recorrer da decisão possam receber advertência ou multa reduzida, a depender da quantidade de antecedentes, reincidências e da gravidade.

³⁶⁵ Cf. Brasil (2023b).

da comunicação, como o Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (2023b), solicitam o veto presidencial.

Depois de contextualizada a legislação de RadCom, passemos para as implicações dela no cotidiano das rádios comunitárias nesses 25 anos de vigência e de maturação, que trouxe uma realidade bem diferente dos anseios dos radiodifusores comunitários, onde muitas emissoras continuam ainda à margem da lei.

Sem dúvida, a Lei 9.612/98 é um importante marco para as rádios comunitárias do país, antes mesmo da sua concretude, o movimento da radiodifusão lutou para a garantia desse espaço “legal”.

Ao mesmo tempo, diante da realidade da radiodifusão comunitária, dirigentes avaliam vários aspectos da Lei 9.612/98,

Não vou dizer que foi 100% ruim, porque pior era se não existisse a lei; se não existisse essa legislação nós nem existíamos; só que eu diria que a rádio comunitária já nasceu morta porque os caras aprovaram uma lei que deram como uma mão para beneficiar as instituições mas tiraram tudo com outra mão; eles deram com uma mão e tiraram tudo com as duas mãos; por exemplo, só existe uma frequência de rádio comunitária para cada cidade, esse é um dos gargalos, quando entrar no ar uma outra rádio comunitária aqui em Zé Doca, se entrar na mesma frequência que tem que ser, eu diria que vai conseguir a rádio se atrapalhar e atrapalhar a gente. Para uma capital, como São Luís, pode até funcionar a frequência e o canal assim para mais de uma emissora comunitária, mas para cá, para cidade pequena como a nossa, é uma loucura isso. Fica difícil. Quando a Anatel obriga as rádios funcionarem na mesma frequência, numa cidade pequena, que não tem rádio comercial, que tem um espectro todo vazio, por exemplo, está acabando com as rádios antes delas nascerem.³⁶⁶

Berti e Nishiyama (2013, p. 10) demonstram o senso e contrassenso da luta pela legislação até a dificuldade pós-regulamentação:

O movimento que nunca foi uníssono, dado as complexidades políticas e regionais do País, desejava uma legislação mais inclusiva, mais representativa e sem tantas podas e restrições. A Lei foi uma garantia do reconhecimento estatal para as rádios comunitárias, pois antes do início de 1998 toda emissora flagrada funcionando era enquadrada pela Lei da Radiodifusão, o que gerou milhares de apreensões de equipamentos, prisões de líderes dos movimentos e de comunicadores comunitários e populares em quase todas as regiões do País. De serem emissoras piratas e à margem da Lei e conseqüentemente do reconhecimento de muitas comunidade e cidades, as rádios comunitárias, após fevereiro de 1998 tiveram a oportunidade do reconhecimento. Destaca-se que a primeira frustração do movimento foi que esse reconhecimento não foi dado de imediato e até hoje várias emissoras com mais de 20 anos de luta não foram reconhecidas e continuam na ilegalidade, estão na Internet ou então fecharam definitivamente suas portas, calando anos de sonhos e construções coletivas justamente pela Lei que, teoricamente veio para resguardar o movimento das rádios comunitárias.

³⁶⁶ Cícero Júlio da Neves Costa, diretor da Rádio Difusora Comunitária FM. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de maio de 2022. On-line.

Nos anos de vigência e de maturação da legislação, restrições e dificuldades afetaram e afetam diariamente as emissoras comunitárias, tendo a maioria delas enfrentado problemas de diversas nuances e algumas já tendo encerrado suas atividades. Os desafios não se limitam à sua montagem, instalação e operação, mas se estendem ao seu custeio e manutenção. O Estado, por meio da legislação específica, ensina e dispõe de como criá-las, mas não explica como administrá-las.

Assim, a legislação impõe sérios obstáculos à sua sobrevivência. Gerir uma emissora comunitária torna-se um tormento para quem não dispõe de adequado suporte jurídico.

Dessa maneira, para dirigentes de rádios comunitárias maranhenses, a legislação da RadCom foi instituída para acabar com as rádios comunitárias, tendo como um exemplo as visitas da Anatel,

A lei 9612/98 foi a puxada do trinco para esperança de que todos nós tivéssemos mais comunicação. Não posso dizer de forma alguma que não beneficiou, mas quem teve a frente, na confecção dessa lei, não se preocupou com os pequenos, fizeram uma lei, mas de qualquer forma, foi uma lei para justificar que o Brasil estava entrando numa era onde ia respeitar a liberdade de comunicação, mas não é o que acontece hoje. Por que que te digo isso? Tem rádio comercial aqui em Vitória do Mearim que tem mais de 20 anos e que não recebeu uma visita da Anatel. Então, o que acontece: é como se o governo federal tivesse instituído uma lei e ele mesmo quisesse acabar, porque as visitas são perseguidoras. Vejo que o movimento é de destruição e de destruição em massa das rádios comunitárias. Nós temos relatos terríveis de rádios sendo fechadas dia após dia. E a gente fica boquiaberto. Ainda bem que o marco legal da internet permite a comunicação, porque senão estaria mais difícil, se hoje fecharam a Rádio Progresso, vou transmitir, vou fazer um canal no *Youtube* e vou fazer a Rádio Progresso online e a Anatel não vai poder me embargar por isso. Se não fosse a internet a rádio comunitária no Brasil já estaria fechada. Outro ponto é o aumento da potência, nunca conseguimos dar andamento nem no projeto de 25watts para 300.³⁶⁷

Historicamente, a radiodifusão no Brasil tem aspectos estruturantes e caracterizada com o largo desenvolvimento do campo privado apoiado pelo Estado por meio recursos, estrutura e de uma legislação fragmentada, isso reflete diretamente na RadCom e nas políticas públicas ou na falta delas para o setor.

Durante todos os anos de vigência da principal norma da RadCom seguiram vários entraves às propostas de mudanças que foram capitaneados por parte do empresariado. Seguiu-se uma disputa de forças e de poder para o controle

³⁶⁷ João Batista Ericeira Silva das Mercês, diretor da Rádio Progresso FM. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de maio de 2022, na cidade de São Luís.

das rádios comunitárias ao levar em conta o que elas representam nas localidades nas quais estão inseridas.

Pieranti (2017, p. 159) destaca que a legislação atendeu dois objetivos contraditórios,

O primeiro, contemplar a demanda de comunicadores comunitários, depois de intensa mobilização dos movimentos sociais e anos de discussão no Congresso Nacional. O segundo, a julgar por algumas características da lei, restringir, ao máximo, o avanço das rádios comunitárias. Assim, foi a lei 'possível' em um contexto nacional marcado, à época, nos mais diferentes setores econômicos, por disputas intensas.

Malerba (2017, p. 19) acrescenta que a legislação não foi uma síntese democrática, mas, fundamentalmente,

resultado do poder mutilador de um poderoso lobby empresarial (liderado pela Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e TV) amparado por um governo neoliberal e agindo sobre um congresso subserviente e com interesses particularistas no tema. Porém, nos antecedentes da lei é possível catar concepções e intenções que, em parte, explicam o seu resultado: no fim das contas, ainda que deformado, na letra da lei "venceu" um modelo de entendimento de rádio comunitária como ente comunitário, representativo e mobilizador: típico modelo organizativo de ação política hegemônico da época. Porém, ainda que a lei tenha tido forte caráter modelador para a radiodifusão comunitária brasileira, na realidade, diferentes modos e modelos coexistem.

E nesses 25 anos da legislação, o movimento das rádios comunitárias passou por momentos, para Berti (2019, p. 156) os principais foram,

garantia de reconhecimento do Governo Federal, para que o sistema de rádio comunitária pudesse funcionar (marco inicial); sua sedimentação enquanto reconhecimento social (marco intermediário); garantia de evolução através de reconhecimento, inclusive financeiro, das emissoras e das entidades que as propunham e mantinham (marco evolutivo); e interfaces mediante as adaptações às tecnologias atuais (marco modernizador).

Com o passar dos anos, as alterações que ocorreram foram poucas e pontuais, resultando em portarias e decretos, tais como Decreto 4.334/2015 da gestão de Dilma Rousseff; mudanças cronológicas referentes a prazos de renovação de outorgas etc.; a ADI – circunstância judicial que julgou um artigo da Lei 9.612/98 como inconstitucional, e a iniciativa do PNOs, que não resolveram os problemas do Radcom, mas funcionaram como uma forma de mais transparência permitindo às associações ou fundações se preparem para a concorrência de executar o serviço com a previsibilidade para novas outorgas.

Segundo Pieranti (2017) na Câmara dos Deputados tramitavam 46 projetos de lei para alteração da Lei 9.612/98, em janeiro de 2017, dentro de uma base de dados que compreendia 86 ao todo e no Senado Federal tramitavam seis projetos.

Um desses projetos, por exemplo, é o de tramitação bicameral³⁶⁸, o Projeto de Lei do Senado Federal (PLS) 513/2017, que tratou do aumento da potência de transmissão das rádios comunitárias. O texto original do projeto previa que a potência das rádios comunitárias seria aumentada de 25 até 300 watts, com três canais designados (Brasil, 2018c). O PLS foi aprovado no plenário do Senado em julho de 2018 e seguiu para a Câmara onde está tramitando sob identificação PL 10637/2018, submetido à revisão e atualmente na Comissão de Comunicação³⁶⁹.

Frequência e potência são problemáticas rotineiras nas falas dos radiodifusores comunitários maranhenses, conforme abaixo.

Uma frequência só, por exemplo, atrapalha. Araiões nós temos uma bem aqui, a cada 5km poderá ter uma outra se não me falhe a memória, e aí não vai funcionar a contento de forma nenhuma se realmente continuar com as mesmas frequências 87,9, aí não traz benefício nenhum. Araiões tem um canal aberto³⁷⁰, na hora que colocar outra aqui acabou. Não tem mais o que fazer, nem sobrevive eles lá e nem nós aqui. Bem aqui em Carnaubeiras, eles tentaram colocar uma lá uma rádio, na hora que colocar vai ficar tipo lata de sardinha, num impressado, nem vai pra um lado e nem vai pra outro, aí no meu ponto de vista não vai ajudar em nada.³⁷¹

O maior gargalo assim que a gente encontra é com a questão do alcance, da potência, acho que aí está o diferencial, aí que nos prende que nos faz 'pequeno' porque a gente acaba sendo pressionado por conta da abrangência. As pessoas geralmente não querem fechar apoio com a gente porque nosso raio de alcance é pequeno. Por exemplo, a questão da cidade vizinha de Santa Inês é maior e muitas pessoas de Pindaré resolvem questões em Santa Inês: a Rádio Dehon seria um campo para divulgação dos apoios, mas os apoiadores não têm esse entendimento.³⁷²

A disputa de forças sobre o projeto na casa iniciadora, o Senado Federal, pode ser identificada a partir de alguns documentos apensados no decorrer da tramitação. Um deles é o ofício da Associação Brasileira de Rádio e Televisão (2018) encaminhada ao presidente do Senado demonstrando “preocupação da entidade com os três PLS que trazem benefícios questionáveis às rádios comunitárias.”

O documento faz referência a um conjunto de projetos de lei (PLS 55/2017; 513/2017 e 410/2017), que tratam da permissão de custeio da operação de rádios comunitárias por meio da venda de publicidade e propaganda comercial, potências e dispensa da arrecadação de direitos autorais a veiculação de músicas pelas

³⁶⁸ Que tramita nas duas casas legislativas, iniciando por uma, casa iniciadora, e depois indo para a outra, casa revisora.

³⁶⁹ Última movimentação em março de 2023 com relator designado (Brasil, 2017b).

³⁷⁰ Conforme dados da ANATEL na cidade tem dois canais vagos de rádio, um FM e um OT (Brasil, 2023c).

³⁷¹ Júlio César Machado Pereira, diretor da Rádio Santa Rosa FM. Entrevista de pesquisa concedida em 30 de abril de 2022. *On-line*.

³⁷² Mauthus Rogério Nunes Ripardo, presidente da Associação Comunitária Dehoniana vinculada à Rádio Dehon FM. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de julho de 2022. *On-line*.

emissoras de RadCom. De acordo com o ofício, os projetos são prejudiciais às rádios comerciais configurando concorrência desleal, está anexado com pareceres técnicos negativos e solicita rejeições aos projetos³⁷³.

Segundo Ed Wilson Araújo, presidente da Abraço-MA, nenhum dos projetos no congresso que tratam das modificações avançou para além da comissão de constituição e justiça³⁷⁴.

O fato é que depois de anos de vigência, a legislação para as rádios comunitárias se consolida em meio a várias problemáticas para o cotidiano das emissoras e para o futuro delas e entre várias demandas para modificação, que são pautas do movimento de RadCom, até hoje não atendidas, refletindo diretamente no cumprimento da finalidade da RadCom.

Lopes e Lima (2007, p. 16) acrescentam que,

A Lei 9.612 de 1998, todavia, não era exatamente 'a resposta ideal' em termos de democratização das comunicações e ampliação do acesso à radiodifusão. Longe disso, na verdade, tratava-se de uma legislação restritiva, que dificultava – ao contrário de facilitar – o acesso às outorgas e o funcionamento das rádios comunitárias, algo que atendia perfeitamente aos interesses dos empresários de radiodifusão.

Passemos a enumerar algumas problemáticas da legislação para as rádios comunitárias, uma delas é o processo de outorga de RadCom que é demorado e burocrático. Existe um rol grande de exigências a serem cumpridas pelos demandantes do serviço de rádio comunitárias, o que gera o alto índice de arquivamento. Segundo Pieranti (2017) do ponto de vista regulatório, dentro do conjunto de características da RadCom, o instrumento de outorga é diferente de permissão válida para as demais emissoras FM, que é a autorização, em tese mais precário.

Na verdade, “Para cada processo autorizado, dois são arquivados. Além disso, quase 50% dos processos de radiodifusão comunitária estão represados no Ministério das Comunicações e sequer iniciaram a sua tramitação” (Lima, 2011, p. 119).

Os números indicam que desde a regulamentação, ou seja, há 25 anos, conforme dados oficiais do MCom, o número de processos de entidades autorizadas é de apenas 5.040 rádios comunitárias no país. Existe no MCom um universo de

³⁷³ No corpo dos documentos em tramitação é possível visualizar alguns pareceres contrários aos projetos de leis, entre eles técnicos e do Conselho de Comunicação.

³⁷⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 6 de fevereiro de 2023, na cidade de São Luís.

40.477 processos represados que estão em diversas fases da tramitação da outorga (Brasil, 2022c).

Antes mesmo do passo inicial do processo de autorização da outorga, que é o aviso de habilitação, existe mais de nove mil processos só com CDI e dentro desse universo, quase três mil já arquivados, e mais de seis mil requerimentos arquivados (Brasil, 2022c).

Os números explicam também uma política de radiodifusão comunitária excludente, que por detrás tem um fator de barganha política. É excludente, tanto que o próprio Estado fica num ponto contraditório, porque na prática a legislação nega a diversas entidades a outorga de autorização de funcionamento, devido a uma infinidade de exigências. No primeiro governo Lula, em 2005, um grupo de trabalho interministerial comprovou esse fato, por meio de um relatório que nunca fora divulgado (Lima, 2011).

Muitas vezes, a causa do arquivamento dos pedidos (processos) de RadCom é burocrática e não técnica, o que reflete consideravelmente o inverso quando algumas entidades têm ou tiveram algum padrinho político durante a tramitação do processo de outorga. Contar com o apoio político³⁷⁵ e uma espécie de consultoria favorece muito a entidade no cumprimento das exigências da legislação. E eis aqui, a moeda de troca, numa relação direta do Executivo com o nível municipal e com intermédio do nível estadual.

[...] dados revelam que existe uma intensa utilização da política das outorgas de radiodifusão comunitária em dois níveis: no municipal, em que as outorgas têm um valor no 'varejo' da política, com uma importância bastante localizada; e no estadual/federal, no qual se atua no 'atacado', por meio da construção de um ambiente comunicacional formado por diversas rádios comunitárias controladas por forças políticas locais que devem o 'favor' de sua legalização a um padrinho político (Lima, 2011, p. 144).

Os pesquisadores Lopes e Lima (2007), fizeram um levantamento para os anos de 2003 e 2004 sobre os pleitos de “acompanhamento de processos” de RadCom no MCom, que demonstram a força do apadrinhamento,

Dos 1.822 processos que não tinham um 'padrinho político', apenas 146 foram aprovados – uma taxa de sucesso de 8,01%. Já dos 1.010 processos apadrinhados, 357 foram aprovados – uma taxa de sucesso de 35,34%. Ou seja: entre 2003 e 2004, os processos de outorga de radiodifusão comunitária apadrinhados por políticos tiveram 4,41 vezes mais chances de serem aprovados do que os que não tinham qualquer tipo de apadrinhamento. (Lopes; Lima, 2007, p. 26).

³⁷⁵ Esse apoio também pode ser de uma igreja ou de um empresário local.

No Maranhão, várias rádios comunitárias contaram com algum apoio parlamentar para tramitação do processo de autorização da outorga. Na região do Munim-Lençóis, a Rádio Pacas, na cidade de Morros, foi uma delas, com uma duração de três anos de trâmite.

Fiz o projeto da rádio no tempo que era vereador e fui agraciado com o projeto da rádio na localidade nessa época. Fui à Brasília para ver se conseguiria, foi no tempo que Roseana deixou de ser governadora e passou para o senado³⁷⁶ e a gente conseguiu através dela a liberação para rádio. Encaminhei o projeto em 2002 e em 2005 fui agraciado.³⁷⁷

Na região Tocantina, outra emissora que contou com o apoio do prefeito e teve uma tramitação recorde, no período de um ano, foi a Rádio Diamantina FM, situada na cidade de Gov. Edison Lobão.

“Era a primeira administração dele e o prefeito me chamou, me trouxe de Campestre do Maranhão para executar o projeto na cidade. Eu estava fazendo o mesmo projeto em Campestre, mas fui cuidar do projeto de Gov. Edison Lobão”.³⁷⁸

Diante de quadro burocrático que avoluma o quantitativo de processos solicitantes de outorga e de uma legislação bastante limitadora, o movimento das rádios comunitárias mesmo com a publicação da Portaria 4.334/2015, que diminuiu a quantidade de documentos exigidos e excluiu duas fases do processo de tramitação, não viu os processos diminuírem e nem aumentarem a quantidade de emissoras autorizadas (Brasil, 2015).

Ao contrário, as quantidades de emissoras autorizadas são poucas e tem uma infinidade funcionando à margem da lei, com outras dezenas que não conseguem estar dentro da margem da lei, diante de uma legislação que mais exclui do que inclui, conforme demonstram os números.

Segundo Berti (2019), até as primeiras semanas de 2019, existiam no país aproximadamente 30.000 rádios que são ou se consideram comunitárias, sendo que a grande maioria delas ainda não é legalizada. São números expressivos, tanto os excluídos quanto os represados. O pesquisador acrescenta que a quantidade de rádios que ainda não foram legalizadas é,

no mínimo, sete vezes maior sobre a quantidade das autorizadas a funcionar, vemos que o Brasil ainda está aquém da própria responsabilidade de realmente valorizar à fundo o movimento das rádios comunitárias e o importante trabalho que esses meios de comunicação fazem para boa parte

³⁷⁶ Roseana Sarney Murad foi senadora pelo Maranhão de 2003 a 2009.

³⁷⁷ José Ribamar do Nascimento Silva, presidente da Associação vinculada à Rádio Pacas FM. Entrevista de pesquisa concedida em 8 de agosto de 2022, na cidade de São Luís.

³⁷⁸ Pedro Nardelê Oliveira da Rocha, diretor de programação da Rádio Diamantina FM. Entrevista de pesquisa concedida em 16 de agosto de 2022, na cidade de São Luís.

do País, notadamente para rincões historicamente alijados das coberturas midiáticas realmente sociais (Berti, 2019, p. 163).

Antes mesmo da Lei 9.612/98, “As estatísticas variam desde 2 mil a até 20 mil rádios funcionando sem licença em 1998, ano de promulgação da lei de radiodifusão comunitária” (Lopes; Lima, 2007, p. 16).

No Maranhão, a Abraço-MA contabiliza aproximadamente 300 rádios comunitárias. Na última contagem realizada identificamos 170 emissoras autorizadas no estado, sendo que metade delas devem ser filiadas à Abraço-MA, e devemos ter umas 130 emissoras não autorizadas, de acordo com Ed Wilson Araújo³⁷⁹.

Se consideramos que o estado possui 70% de desertos de notícias, observamos uma questão bem central da função/papel do rádio ser um meio próximo e representativo de uma comunidade, um canal próximo onde a comunidade pode reverberar suas ideias e ter atendidas suas necessidades com a possibilidade de atuação e mudanças no ambiente que está inserido.

Além do demorado processo burocrático da autorização para outorga, outra problemática para as rádios comunitárias é a criminalização que é resultante do descumprimento da legislação específica, conseqüentemente, gera multas para as rádios comunitárias e condenações dos dirigentes que estão à frente da emissora.

Conforme Pieranti (2017, p. 176),

O Código Penal já previa, no art. 151 do seu texto original, o crime de ‘violação de comunicação telegráfica, radioelétrica ou telefônica’, com pena de detenção de um a três anos. O Código Brasileiro de Telecomunicações, a partir de 1962, estabeleceu novas condicionantes, mantendo a tipificação de crime anterior. O art. 183 da lei nº 9.472, de 16 de julho de 1997, mais conhecida como Lei Geral de Telecomunicações, previu o crime de ‘desenvolver clandestinamente atividades de telecomunicação’. Como, desde a Emenda Constitucional nº 8, de 15 de agosto de 1995, estabeleceu-se longa polêmica sobre os limites entre radiodifusão e telecomunicações [...].

Diante do lento e burocrático processo de tramitação da autorização de outorga, muitas rádios comunitárias continuam em operação, à margem da lei, e o resultado disso é que,

Responsáveis por rádios clandestinas flagradas em operação argumentavam, muitas vezes, que essa foi a saída encontrada, considerando-se a mora da administração pública na análise dos processos de outorga. [...] Esse argumento não era obviamente aceito pelo Poder Público: as rádios eram lacradas, os envolvidos passavam a responder a processo criminal e, como consequência de recomendação do Ministério Público Federal, realizada em 2010, os processos de outorga que as envolviam passaram a ser indeferidos (Pieranti, 2017, p. 177).

³⁷⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 6 de fevereiro de 2023, na cidade de São Luís.

Segundo Gomes *et al.* (2013), o movimento das rádios comunitárias acusa a Anatel de patrocinar uma repressão seletiva contra as emissoras, sendo que a desburocratização e a maior celeridade do procedimento de concessão das outorgas estão entre as principais pautas de reivindicação³⁸⁰.

No maranhão a região sul é uma das recordistas em dirigentes de rádios comunitárias criminalizados, conforme relato,

Sou apaixonado por rádio. Foi uma batalha muito grande; consegui algumas pessoas, tem meu filho que está na diretoria, tem outras pessoas que conheço que são de confiança que conheço e que estão na diretoria da Kativa para que esse processo pudesse andar. No meu nome não pode, como já tive processo por ter trabalhado em rádios que não eram autorizadas, então eu já assinei processo, já respondi, não posso fazer parte de diretoria de rádio nenhuma.³⁸¹

A Rádio Liberdade FM da cidade de Estreito – MA funcionava na casa do atual presidente da associação vinculada à emissora quando a Polícia Federal (PF), na época, flagra a Rádio, resultando na criminalização do dirigente.

“Não sei por que não fui preso, pois fui agressivo com os policiais. Respondi processo, paguei com serviço comunitário e ainda tem um processo que tramita. Fui teimoso, porque o grupo não queria colocar ilegal”³⁸².

Já a Rádio Primavera de Riachão – MA foi fechada cerca de três vezes pela Anatel e Polícia Federal, sendo o diretor processado. As abordagens de fechamento da emissora foram sem violência por parte dos agentes e sem apreensão de equipamentos, apenas lacre, que era sempre rompido depois que os agentes iam embora, sendo a Rádio colocada no ar novamente³⁸³. Ainda segundo Antônio Carlos Dias,

Respondi dois processos criminalmente. No último processo fui condenado a quatro anos de reclusão e uma multa de 10 mil e com a ajuda de um conhecido juiz soube que o processo havia sido prescrito e a condenação tornada sem efeito. O outro processo não houve condenação³⁸⁴.

³⁸⁰ Segundo Pieranti (2017), em 2009, o governo federal encaminhou um projeto de lei com o objetivo de descriminalizar a radiodifusão clandestina; em 2011 a Secretaria de Assuntos Legislativos do Ministério da Justiça estudava a descriminalização de assuntos em várias áreas para o tratamento e resolução na esfera administrativa; em 2012 o assunto voltou a ser discutido nas casas legislativas, com o Senado rejeitando uma emenda sobre a descriminalização.

³⁸¹ Carmegildo Xavier, diretor da Rádio Kativa FM. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de agosto de 2022. *On-line*.

³⁸² Paulo Barros da Silva, presidente da Associação Comunitária de Integração Social e Cultural de Estreito. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de agosto de 2022. *On-line*.

³⁸³ Antônio Carlos Coelho Dias, diretor da Rádio Primavera FM. Entrevista de pesquisa concedida em 23 de agosto de 2022. *On-line*.

³⁸⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 23 de agosto de 2022. *On-line*.

No governo Temer, por exemplo, no último dia do mandato (31/12/2018), ocorreu um ato final de fiscalização e repressão à rádios comunitárias com a decisão do ministro à época, Gilberto Kassab, para extinção ou perempção de cerca de 130 emissoras (Castilho, 2019).

Ainda segundo o pesquisador, no início do governo Bolsonaro, janeiro de 2019, foi corriqueiro a publicação de portarias com algum tipo de penalidade aplicada a entidades de RadCom, tais como, por descumprimento de exigência legal dentro do prazo estipulado pelo MCom; autuação por mudança das características constantes da licença de funcionamento; não observância do prazo estabelecido para o início da execução do serviço e não integração às redes para transmissão obrigatória dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário (Castilho, 2019).

“Num único dia, o departamento chegou a aplicar 28 multas a emissoras de rádio, sendo 25 comunitárias, em portaria no Diário Oficial da União, de 20 de março de 2019” (Castilho, 2019, p. 8).

As sanções previstas na legislação específica eram referentes a proibição das entidades (associações ou fundações) vinculadas às rádios comunitárias do estabelecimento ou manutenção de vínculos de subordinação ou sujeição a outras entidades, diante de compromissos financeiros, familiares, político-partidários, religiosos ou comerciais. Para o pesquisador,

O processo de criminalização de RadCom se mantém no atual governo com publicação periódica de portarias aplicando advertência, multa e revogação da autorização de emissoras de rádio em todo o território nacional. Importa notar que o rigor na aplicação da Lei 9.612/98, quanto aos vínculos de mantenedoras de radiodifusão comunitária a grupos religiosos, familiares ou político-partidários, não se verifica na mídia comercial (Castilho, 2019, p. 11).

Além disso, as normas da legislação são bem restritivas, limitando o poder de ação e dificultando a sobrevivência das emissoras. Alguns pontos restritivos podem ser enumerados, tais como, a limitação do alcance, tanto para o espaço eletromagnético reservado numa única frequência, quanto para o raio de alcance máximo permitido, se considerarmos as zonas rurais e grandes metrópoles as rádios comunitárias ficam limitadas à delimitação geográfica que conseqüentemente ressoa na prestação do serviço para uma comunidade. O tripé restritivo se completa com a potência permitida de 25 watts.

No cenário das rádios comunitárias maranhenses o impacto da cobertura restrita e da potência do transmissor no alcance das localidades onde as rádios

comunitárias estão situadas, figuram no registro quase uníssono dos radiodifusores comunitários.

Segundo Pieranti (2017, p. 163), o caso brasileiro é único,

no Brasil, em nenhum outro serviço de radiodifusão, potência máxima, altura do sistema irradiante, número de canais para operação e ausência de proteção contra interferências constam de leis. Essas regras, quando existem, constam de regulamentos técnicos. No caso da fixação de apenas um canal para a execução do serviço, sequer parece existir justificativa técnica: como sobram frequências livres na imensa maioria dos municípios de médio e pequeno porte do país, por que não poderiam ser usados mais canais? Esse conjunto de características restringe simultaneamente a implantação de novas rádios comunitárias e o alcance das existentes.

Vale lembrar que as restrições previstas na Lei 9.612/98 sobre a frequência, alcance e potência são pautas de várias demandas de projetos que visam mudanças na legislação, mas que seguem sem horizontes promissores. Além das restrições de limite de alcance e potência, as rádios comunitárias não têm direito à proteção contra possíveis interferências sofridas por outras emissoras, como as rádios comerciais. Contudo, a legislação prevê punição se ocorrer o contrário.

No país de dimensão continental como o Brasil existem municípios com muitos povoados distantes entre si e as rádios comunitárias ali existentes acabam por não conseguir alcançar ou atingir toda uma comunidade, isso prejudica o trabalho desenvolvido, onde muitas vezes aquela rádio comunitária é o único meio de comunicação existente na cidade.

Para Berti (2019, p. 168),

o próprio Governo Federal brasileiro, quer tratar as emissoras de rádio comunitária como meios de comunicação de menor importância, esquecendo que a relevância delas não está no alcance geográfico, mas nas suas influências de tratar demandas micro-locais.

E em meio ao universo digital, as rádios comunitárias podem ultrapassar a questão da limitação geográfica, superando as barreiras físicas do alcance, com a possibilidade da inserção na *web*.

É um fenômeno comunicacional premente, portanto desafiador, ainda novo em sistematizações, mas que não pode ser ignorado. A inserção das rádios comunitárias na internet é um fato crescente, que se apresenta como um caminho de visibilidade diante de uma legislação que traz uma série de percalços para as emissoras. Para o estudioso Berti (2014, p. 8), se de um lado a legislação entrava, do outro, a internet é um fator que pode agregar à luta:

[...] leis trazem uma série de polêmicas, principalmente pela complicada maneira de se manter uma rádio comunitária, geralmente limitando a forma de se conseguir e manter um canal em nosso País. Por isso o estar na

Internet é também um procedimento de garantia de lutas de muitas emissoras enquanto as mesmas não são legalizadas.

A questão da internet vem ultrapassar as fronteiras físicas, ou seja, mais uma vez a caracterização das rádios comunitárias perante a Lei 9.612/1998 retoma para a polêmica da limitação geográfica, pois, rompe com a imposição do alcance descrito em lei e abre mais uma alternativa para as emissoras. É conforme Peruzzo (*apud* Luz, 2011, p. 64) afirma:

a existência de *webrádios* comunitárias (emissoras convencionais com transmissão via internet) rompe com as restrições legais que estipulam as transmissões de 25 watts de potência e um quilômetro de distância. A entrada tímida, mas promissora das rádios comunitárias no mundo virtual se figura como uma ampliação da cidadania através do exercício do direito humano à comunicação. Inaugura mais uma alternativa de as rádios comunitárias driblarem restrições legais através de possibilidades tecnológicas contemporâneas.

E reafirmado por Berti (2014, p. 10): “A nova rádio comunitária, desterritorializada pela comunicação via Internet, sai do conceito tradicional, e passa, em vários exemplos e momentos, para o meio global, deixando sua marca apenas de só territorial.”

Já Cabral Filho (2018, p. 35) considera que a internet traz para as comunitárias um ambiente nebuloso,

Tal ambiente comunicacional não oferece barreiras jurídicas para elaborar, implementar e manter iniciativas comunitárias de comunicação, mas, se compreendidos como alternativa à radiodifusão comunitária, acabam reforçando a disposição em abandonar o território de disputa da distribuição do espectro eletromagnético, regulamentado e regulado pelo Estado, que vem sendo majoritariamente assimilado pelo setor privado com fins lucrativos em todo mundo.

No Maranhão, as rádios comunitárias estão no ambiente virtual, presentes em plataformas e redes sociais diversas, tais como Rádios Net (aplicativo do sítio rádios.br), *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram*, *X* (antigo *Twitter*) e *Youtube*. Algumas poucas com sítios e com aplicativos próprios. Na verdade, elas fixam uma presença no ambiente virtual, mas esbarram em outras dificuldades, tais como, a produção de conteúdo adequado para plataformas digitais, conexão da comunidade às redes, sem oferecer novas possibilidades de serviços e disponibilizando apenas o áudio.

Outra limitação para as rádios comunitárias é a questão das formas de financiamento. Segundo Cabral Filho (2017), a questão da sustentação das rádios comunitárias emerge na discussão desde a I Conferência Nacional de Comunicação, em 2009.

A realidade das rádios comunitárias é uma captação de recursos escassa que tem como consequência uma manutenção cada vez mais difícil. Podemos observar que são vários entraves: burocracia legislativa no processo de outorga/concessão, limites rígidos, potência e alcance mínimo, quando mesmo estabelecido em lei poderia ser maior, e poucas alternativas de captação de recursos.

A fonte de financiamento é restrita ao apoio cultural ou doações dos associados das associações ou das fundações vinculadas às emissoras. Na legislação não existe nenhum tipo de fundo destinado à sustentação ou apoio financeiro às rádios comunitárias.

De acordo com Cabral Filho (2017), outras formas básicas de sustentação para iniciativas de comunicação comunitária são os fundos públicos ou editais de fomento, implementados por algum órgão de governo, incluindo aqui a publicidade governamental e modos independentes e autônomos de fomento, pautados na mobilização de recursos próprios para gerar atividades socioculturais de levantamento de recursos ou encaminhamento de projetos a fundações e agências públicas ou privadas que fomentam o terceiro setor.

O apoio cultural, definido como a divulgação de propaganda institucional de um comércio da localidade, e que tem restrição de veiculação de preços de produtos ou serviços, muitas vezes é insuficiente para a manutenção das emissoras.

O reflexo é dificuldades no pagamento dos custos fixos básicos, tais como, água, energia, internet, pagamento de determinados profissionais que atuam em áreas necessárias para a existência das emissoras, entre outros, passando por outras áreas que estão associadas ao atendimento às finalidades e princípios descritos nos artigos 3 e 4 da legislação de RadCom³⁸⁵, tais como a dificuldades na produção ou ausência de conteúdos locais e de projetos relevantes para as comunidades que as rádios estão inseridas; a falta de profissionalização dos comunicadores populares.

A questão da sustentabilidade está nas principais dificuldades enumeradas pelos radiodifusores comunitários maranhenses para o funcionamento básico da rádio comunitária e ausência de um fomento, elas basicamente captam recursos dos apoios

³⁸⁵ Uma das finalidades que pode ser impactada é a contribuição para o aperfeiçoamento profissional nas áreas de atuação dos comunicadores, e entre os princípios a promoção das atividades artísticas e jornalísticas na comunidade e da integração dos membros da comunidade atendida, destaques previstos na legislação que demanda apoio financeiro para produção.

do comércio local. A questão financeira interferiu diretamente na manutenção da Rádio Popular de Pinheiro-MA, deixando-a fora ar, por exemplo.

A emissora ficou fechada por diversas vezes, chegando passar vários meses até um ano sem funcionamento, deixando a comunidade do bairro Pacas sem veículo de comunicação. As principais fontes de financiamento são provenientes dos apoios culturais locais, que são bem precários, mas mantém o custo básico, segundo José Antonio Costa Viegas.³⁸⁶

Na Rádio Progresso FM da cidade de Arari-MA, os apoios culturais locais e as parcerias que contribuem para o pagamento da energia, do aluguel do prédio, do café, da água, microfones, entre outros.

A pessoa da internet é uma parceria, deixamos franquiado para quem quiser ajudar; não tem um valor estipulado, condensamos o que tem de despesa mensal: 500 reais no mínimo de energia por mês; ajuda simbólica para o dono do prédio onde a rádio está localizada, que é de 500 reais por mês, mas quando não se consegue os 500, o dono aceita 100 reais. O comércio local tem comerciantes que passam alguns meses sem dar nada, mas também se faço o anúncio, o comerciante diz para ir buscar 100 reais ou 200 reais. A igreja católica não paga nada, mas se a gente tiver com dificuldade para pagar a energia, falamos com o padre e ele contribui com 300, 200 ou 100 reais. A Assembleia de Deus é também uma grande parceira nas dificuldades, dá um fixo todo mês para manter a água e o cafezinho. Não temos uma base financeira montada.³⁸⁷

Segundo o presidente da Abraço-MA, além da conta de energia elétrica, outras taxas, tais como o Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (ECAD) e Fistel anual são gargalos na manutenção das rádios comunitárias maranhenses. Para as rádios comunitárias maranhenses participarem da disputa de fundos ou recursos provenientes de projetos e editais, a entidade planeja a realização de uma oficina. “Falta informação para as rádios sobre isso.”³⁸⁸

Pieranti (2017, p. 82) avalia que, “sem um modelo de financiamento que garanta a sustentabilidade das emissoras, não só seu papel de indutora da economia local não é observado, como também atividades básicas, inerentes ao seu dia-a-dia, não podem ser custeadas”.

Para Cabral Filho (2017, p. 24), a figura do patrocínio na forma de apoio cultural

Trata-se de inviabilizar na prática uma forma de apoio financeiro à continuidade dessas emissoras, afetando a sustentabilidade de seus projetos

³⁸⁶ José Antônio Costa Viegas, coordenador geral da Rádio Popular FM. Entrevista concedida em 18 de abril de 2022, na cidade de Pinheiro.

³⁸⁷ João Batista Ericeira Silva das Mercês. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de maio de 2022, na cidade de São Luís.

³⁸⁸ Ed Wilson Ferreira Araújo. Entrevista de pesquisa concedida em 6 fevereiro de 2023.

junto à sociedade em geral. Embora haja modos de se esquivar dessas limitações, o entendimento dos que atuam no setor é de que cerceiam e asfixiam as possibilidades de atuação.

Ainda segundo Cabral Filho (2017), foi a publicidade próxima da localidade que se afirmou pela ausência do papel fomentador por parte do Estado. Dessa maneira, muitas rádios comunitárias para manter os custos básicos, enfim sobreviver, acabam por descumprir a legislação: veiculam propaganda comercial com divulgação de preços de produtos e serviços; sujeitam partes da programação como “venda” para igrejas ou pastores e inserem na grade de programação conteúdos prontos, que por vezes são distantes da realidade local.

Enfim, diante das dificuldades das formas de financiamento, as rádios comunitárias seguem buscando alternativas para a manutenção dos custos básicos de operação e de tentativas para estarem no ar com o mínimo de programação. Na legislação “constam dispositivos que limitam as alternativas para a sustentabilidade das emissoras sem, contudo, apresentar um modelo factível que substitua as tradicionais fontes de renda de emissoras de radiodifusão” (Pieranti, 2017, p. 185).

E diante da correlação de forças, posicionada ambientada em sistema de comunicação estruturante caracterizado com largo apoio ao campo privado, as discussões para eventuais mudanças e fortalecimento do campo da comunicação comunitária ficam interditados.

Não foram à frente nem mesmo alterações pontuais, nem sempre de iniciativa do governo federal, como, por exemplo, a emenda que tratou de descriminalização na Medida Provisória nº 575. Em um cenário de polarização entre rádios comunitárias e radiodifusão comercial, o debate tem sido travado e nenhum avanço é alcançado (PIERANTI, 2017, p. 186)

Para os empresários da radiodifusão comercial, que exercem um lobby bastante consistente e intenso sobre as políticas públicas da área, as rádios comunitárias são ameaças no âmbito local, pois, “deseja-se apenas a garantia de que o bolo publicitário, a saber, a verba dos anunciantes através da publicidade e do merchandising que viabilizam seu modelo de negócio, não venha a se dividir ainda mais, em tempos de multiplicidade de oferta” (Cabral Filho, 2017, p. 28).

Além do que,

O Estado se omite de se afirmar como poder público, inviabilizando formas de apoio através de iniciativas próprias, mantendo-se alheio aos interesses da sociedade. Ao mesmo tempo, a manutenção de meios privados por parte de governos, seja pela via direta de financiamentos e doações ou indiretamente, através de sua verba de publicidade governamental, precisa ser questionada por ativistas e o vem sendo no Brasil, na compreensão de que se trata de um modo objetivo de afirmação do caráter público por parte do governo na implementação de suas políticas (Cabral Filho, 2017, p. 29).

O pesquisador acrescenta que é importante,

fortalecer o Estado ao compreender sua fundamental importância como agente viabilizador da comunicação comunitária, em prol do interesse público, na medida em que se trata justamente de fazê-lo assumir atribuições de formulação, aprovação, implementação, monitoramento, fiscalização das políticas públicas e ainda fomento e capacitação para as iniciativas de comunicação comunitária (Cabral Filho, 2018, p. 34).

Sem dúvida a radiodifusão é um campo de disputa e importante na formação do espaço de discussão pública por veículos de comunicação e por possíveis anunciantes. As rádios comunitárias, por exemplos, são instituições de destacado papel social, uma vez que informam, ajudam a formar o cidadão e são “vitrines”. Para Cabral Filho (2017), um avanço na questão da sustentabilidade das emissoras seria a compreensão do setor da comunicação comunitária como integrante de um Sistema de Comunicação maior, no qual são fundamentais a formulação de suas políticas e a compreensão do papel do Estado para fomentar e viabilizar suas práticas, diante da força dos meios comerciais no país, que continuamente deslegitimam e criminalizam sua existência.

Além das limitações já enumeradas, de alcance, de potência, de formas de financiamento, do processo de autorização para outorga para as rádios comunitárias, um dos grandes desafios é o desvirtuamento de emissoras.

Inúmeros processos de autorização para o funcionamento de rádios comunitárias que entram no MCom às vezes têm uma relação política partidária tênue. Nesse aspecto, as associações demandantes do serviço acabam usufruindo dos atalhos para a concessão, podendo ficar na dependência financeira de estruturas políticas, econômicas e religiosas, contrapondo a própria legislação que proíbe práticas de proselitismos, e da própria proposta de emissora comunitária, que prioriza a realidade local, a programação cultural diversificada entre outras práticas.

Leal (2007) destaca uma contribuição importante na qual o MCom, por intermédio de um Grupo de Trabalho Interministerial (GTI), mapeou e identificou categorias de rádios comunitárias no país além daquelas que são autorizadas como comunitárias e obedecem à lei e aos preceitos da comunicação comunitária. O levantamento apontou a existência de emissoras que são autorizadas, mas não desenvolvem programações atendendo propósitos comunitários, sendo denominadas de pseudocomunitárias, e as não autorizadas e não comunitárias, sem autorização para funcionar e sem prestar serviço de informação e comunicação à comunidade, mas que se identificam como comunitárias.

Ainda para Leal (2007, p. 397), essas considerações do levantamento, “compromete o potencial de horizontalizar a produção de informações e conteúdos por meios coletivos e desinteressados comercialmente.”

Victor Nunes Leal cunhou o conceito de coronelismo que tem base material na posse da terra³⁸⁹, dele surgiu outro derivado que é objeto de discussões conceituais e alvo de uma série de equívocos no campo da comunicação: o “coronelismo eletrônico”. Estão associados pela proximidade de características e traços comuns como, por exemplo, o sistema de dominação, as relações políticas e pelas consequências para a democracia, como o falseamento da representação política.

Lima (2011) aponta que para além do “coronelismo eletrônico”, existe um “coronelismo eletrônico de novo tipo”, desta vez, com base material na radiodifusão comunitária. Enquanto o coronelismo, conceito desenvolvido por Leal (2012) tem base material na posse da terra, o “coronelismo eletrônico” tem base material na concessão de rádios e/ou TV comerciais e educativas, já o novo tipo de coronelismo, se volta para a questão local, o município, com base sobre as concessões de rádios comunitárias.

Segundo estudo realizado por Lima (2011), uma grande parte das rádios comunitárias são controladas direta ou indiretamente por políticos locais, vereadores, prefeitos, candidatos derrotados, líderes partidários e em segundo lugar por vínculos religiosos, o que vai de encontro à própria legislação de RadCom, que proíbe o proselitismo de qualquer ordem.

Para concessões de rádios comerciais, o Executivo compartilha com o Legislativo as decisões sobre concessões e renovações, funcionando também como barganha política. Já na RadCom, ocorre um processo um pouco diferente: o processo de avaliação para a concessão passa por uma avaliação interna do MCom, que com a adoção da Medida Provisória 2.143-33 de 2001, determina que se em 90 dias não for apreciado pelo Congresso Nacional autorizações enviadas pelo Executivo, se

³⁸⁹ Coronelismo, que é o sistema de reciprocidade: de um lado, os chefes municipais e os ‘coronéis’, que conduzem magotes de eleitores como quem toca tropa de burros; de outro lado, a situação política dominante no Estado, que dispõe do erário, dos empregos, dos favores e da força policial, que possui, em suma, o cofre das graças e o poder da desgraça (Leal, 2012). A liderança local é utilizada na troca de favores (clientelismo) de espaços políticos em outras esferas, como a estadual e a federal e de recursos para serviços públicos estruturais. O fenômeno culmina no paternalismo, nos favores pessoais de toda ordem, como cabides de empregos e favorecimento dos amigos pelo chefe local entre o lícito e ilícito, resultando na desorganização municipal (filhotismo) e no mandonismo que se manifesta na perseguição aos adversários.

transformam automaticamente em licença provisória de funcionamento (Brasil, 2001b).

É bem nesse ponto, que o Executivo passa a deter a barganha política, porque, muito dificilmente, pela lentidão do poder legislativo, se analisa o processo de RadCom dentro de 90 dias. O vínculo entre o Executivo e a esfera municipal se acentua, o que influi diretamente no controle das RadCom em grande parte por políticos locais. “O vínculo entre radiodifusão e política é, portanto, fenômeno fortemente arraigado na cultura e na prática política brasileira que perpassa os tempos da ditadura e os tempos da democracia” (Lima, 2011, p. 115).

É nesse sentido, que Lima (2011) aponta uma nova forma de “coronelismo eletrônico”, agora de “coronelismo eletrônico de novo tipo”. Resultados obtidos em pesquisa realizada no universo das RadCom demonstram uma prevalência de vínculos políticos nas emissoras regularmente outorgadas. Dados pesquisados entre os governos FHC e Lula, apontam uma alta incidência, beirando aos 50% do total de RadCom autorizadas pelos dois governos.

A legislação da RadCom traz a proibição de proselitismo de qualquer natureza na programação das rádios comunitárias. Contudo, a ADI, julgada em 2018, atacou o parágrafo referente a proibição com a declaração de inconstitucionalidade.

De fato, os proselitismos colocam as rádios comunitárias em um cenário nebuloso, distante dos princípios e finalidades contemplados na própria legislação e da proposta da comunicação comunitária/alternativa autêntica. A declaração de inconstitucionalidade, referente ao artigo 4º da Lei 9.612/1998, propicia mais uma brecha para a questão do desvirtuamento das emissoras e se soma a outras problemáticas vivenciadas pelas rádios comunitárias que lutam para se manterem diante das dificuldades impostas. Expande-se o espaço para mais “apropriação” de autorizações de veículos comunitários.

Apesar da ADI declarar inconstitucionalidade de um artigo, em outras partes da legislação permanecem a vedação aos proselitismos (religioso, político, familiar e empresarial), tais como, o artigo 11 da Lei 9.612/1998 com a proibição das rádios comunitárias de manterem vínculos de subordinação a empresas, políticos, religiosos e familiares.

Nesse sentido, a Portaria 4.334/2015 no artigo 7º reforça a questão do vínculo, definindo-o e enumerando as situações de proibição, tais como, exercício de cargos políticos ou mandatos eletivos; direção de entidade executora de serviços de

radiodifusão; exercício de cargos eclesiástico ou de entidades religiosas e composição familiar de diretoria (Brasil, 2015). Além do artigo 102 evidenciar o proselitismo e mais uma vez vedá-lo. Assim também segue o Decreto 2.615/1998, nos artigos 30 e 43 ao destacar a proibição do estabelecimento ou manutenção de vínculos subordinativos (Brasil, 1998).

O desafio do desvirtuamento das rádios comunitárias não está sintetizado apenas nos proselitismos, mas expresso no distanciamento da finalidade e dos princípios fundamentais da programação das emissoras.

Muitas rádios comunitárias seguem uma programação sem espaço para elementos de cultura, tradições e hábitos sociais da comunidade; sem oferecimento de mecanismos para formação e integração da comunidade local; com uma programação que não dá preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas voltadas para a realidade local e sem promoção das atividades artísticas e jornalísticas na comunidade que estão inseridas.

As problemáticas sumarizadas estão entrelaçadas umas às outras, uma vez que as escassas formas de financiamento das rádios comunitárias impactam diretamente na finalidade e princípios dispostos da legislação, uma delas, por exemplo, a produção de conteúdo local voltado para as comunidades nas quais as rádios comunitárias estão situadas.

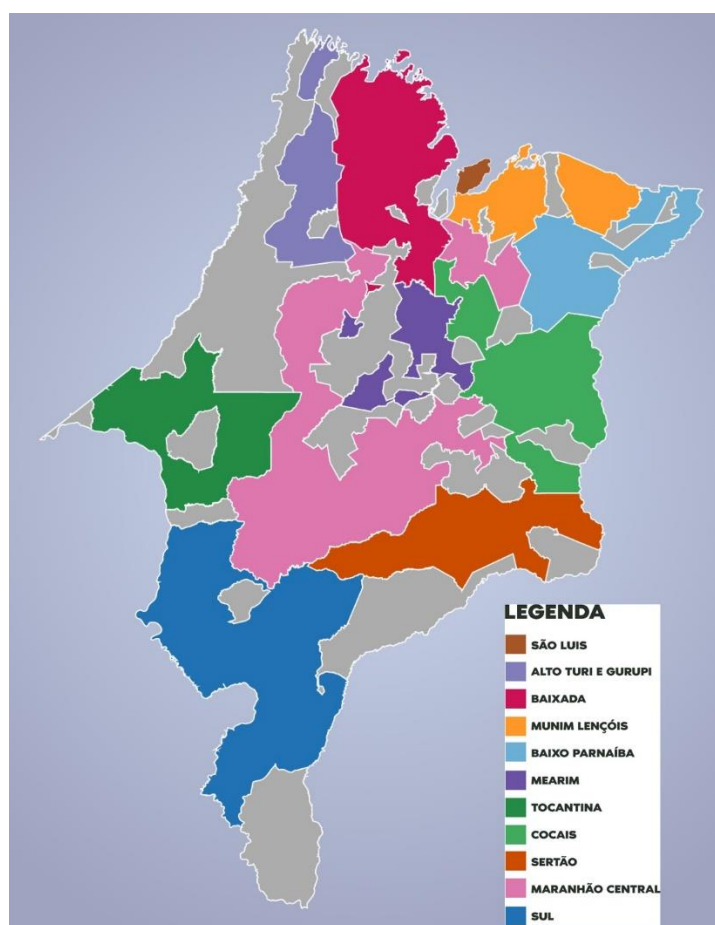
Para Pieranti (2017, p. 159), os elementos da legislação condenaram “a radiodifusão comunitária a ser um serviço secundário e estabeleceu condições de operação bem piores que as oferecidas para serviços semelhantes, em outros países”.

E na contrapartida, para Cabral Filho (2018, p. 34), “As poucas experiências efetivamente comunitárias fazem a diferença, mas sempre foram dificuldades a busca por formas de sustentação e o engajamento da população na programação e no apoio à produção.”

5 RADIOGRAFIA DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS DO MARANHÃO: desvios e dissonâncias

De acordo com os registros da Anatel, as rádios comunitárias maranhenses estão distribuídas em 190 registros³⁹⁰ (Brasil, 2023c). O campo empírico da pesquisa contém 48 emissoras, perfiladas dentro das 10 regionais demarcadas pela Abraço-MA, e nos possibilita um retrato do que as rádios comunitárias são no Maranhão e indicativos para reflexão diante da Lei 9.612/1998 e o campo, que está ambientada no contexto estrutural da comunicação na formação social brasileira. Na Figura 2, as rádios comunitárias maranhenses demarcadas nas regionais.

Figura 2 – Rádios comunitárias maranhenses demarcadas nas 10 regionais da Abraço-MA e na capital



Fonte: Organização dos dados pela autora/Elaboração mapa: Anderson Ribeiro.

³⁹⁰ Consulta em maio de 2023, na lista do registro é possível ver cadastro de algumas emissoras duplicadas, com registro no Maranhão e mais em outro estado aparecendo na listagem geral, pode ser o indicativo da diferença a mais averiguada.

Diante da regulamentação da RadCom, analisaremos as particularidades e singulares das rádios comunitárias do Maranhão a partir de nove pontos, que estão correlacionados e são vivenciados no campo empírico com desvios e dissonâncias determinantes para o distanciamento da ideia de democratização no Maranhão pela Lei 9.612/98. Antes, temos um breve panorama geográfico e quantitativo das RadCom e um pouco da mídia tradicional que as circunda.

O campo empírico das 48 rádios comunitárias da amostra representa mais de 30% das emissoras no estado, apesar do registro oficial de 189 emissoras, entre as 10 regionais pesquisadas identificamos 176 rádios comunitárias distribuídas em 146 cidades maranhenses e mais 12 na ilha de São Luís.

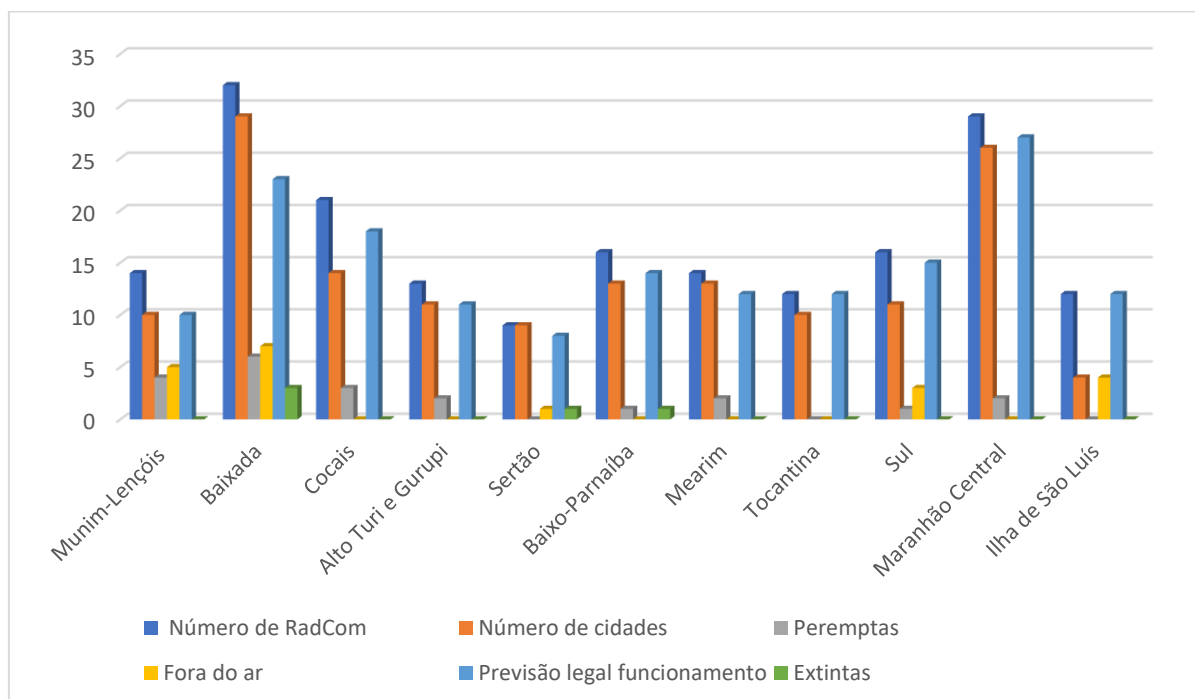
As duas maiores regionais, Baixada Maranhense e Maranhão Central, abarcam 55 cidades e concentram 61 emissoras, ou seja, praticamente 1/3 das rádios comunitárias do Maranhão. Nessas regionais 19 rádios comunitárias foram objeto da amostra. Ainda em relação aos números, das 188 rádios comunitárias do Maranhão, cerca de 21 emissoras estão peremptas e cinco extintas, ou seja, existem 162 rádios comunitárias no Maranhão com previsão legal para funcionamento.

Além disso, com informações coletadas e cruzadas nas entrevistas observamos 20 rádios fora do ar³⁹¹. Das pesquisadas, 40 estão em funcionamento, ou seja, no ar.

No Gráfico 1 estão os números condensados de emissoras com previsão legal de funcionamento, entre elas algumas que nem entraram no ar, como a Rádio Nova Bacabeira (Bacabeira), no Munim-Lençóis, que possui apenas uma programação no ambiente virtual, e outras que já estiveram o ar por um longo período, como a Rádio Pacas (Morros), no Munim-Lençóis, que funcionou durante 12 anos.

³⁹¹ Vale ressaltar que em várias regionais pesquisadas a informação de “fora do ar” não pode ser confirmada. No número observado está apenas as confirmadas a partir de informações cruzadas em entrevistas, a quantidade de “fora do ar” pode ser maior.

Gráfico 1 – Quantidade de RadCom distribuídas por cidades e regionais e funcionamento



Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora.

As maiores cidades em contingente populacional das duas maiores regionais, Baixada e Maranhão Central, possuem rádios comunitárias com previsão de funcionamento legal e no ar. No Maranhão Central, por exemplo, estão em Barra do Corda (centro – Presidente Dutra), Santa Inês (oeste – Pindaré), Santa Luzia (oeste-Pindaré), Grajaú (centro – Presidente Dutra) e Itapecuru (norte – Itapecuru). Barra do Corda e Grajaú cada uma tem duas rádios comunitárias.

Na Baixada, as cidades de Pinheiro, Viana e Santa Helena têm as rádios comunitárias, Popular FM, Sacoã FM e Sucesso FM, respectivamente, em operação. Assim como a maioria das grandes cidades em quantidade de habitantes das outras regionais possuem rádios comunitárias no ar (Munim-Lençóis, Cocais, Alto Turi e Gurupi, Baixo-Parnaíba, Tocantina, Sul e Ilha de São Luís).

O desenho das extinções provisórias (perempções) diverge um pouco dentro das regionais. Por exemplo, no Munim-Lençóis e na Baixada estão concentradas nas menores cidades, uma vez que ambas as regionais, situadas ao norte, têm proximidade com a capital e além do que, várias emissoras comerciais da ilha de São Luís e das grandes cidades da Baixada alcançam muitos municípios das

referidas regionais. E similar são as perempções do Maranhão Central, situadas nas cidades de Nina Rodrigues (Rádio Balaiada) e Governador Archer (FM Irmãos Unidos), menores cidades em população.

Já no Cocais e no Alto Turi e Gurupi, as perempções se concentram nas maiores cidades em população. Em Codó, município com grande população, possuía quatro registros de rádios comunitárias, duas delas peremptas, a cidade tem um desenho com grupos midiáticos tradicionais, tais como a Mirante AM e o Meio Norte, e várias emissoras controladas por políticos. No Alto Turi e Gurupi nas cidades de Santa Luzia do Paruá, que tem o registro de duas rádios comunitárias, e Governador Nunes Freire.

Apesar das perempções ou extinções, no panorama das rádios comunitárias maranhenses existem aquelas que estão nessas condições, mas estão em plena operação. No Maranhão Central tem Rádio Balaiada (Nina Rodrigues), na Baixada a Rádio Peri-Mirim (Peri-Mirim) e no Baixo-Parnaíba (Urbano Santos) tem a Nova Cultura, que está extinta.

Além das perempções, municípios pequenos de regionais como a Baixada e o Munim-Lençóis, por exemplo, não possuem emissoras, inclusive alguns já tiveram rádios comunitárias, mas ou estão fora do ar ou fecharam, como Rádio Porto Rico FM (Porto Rico), Rádio Central FM (Central do Maranhão) e Rádio Pacas (Morros). E maiores cidades em número de habitantes, às vezes, tem mais de uma RadCom.

Numericamente, observando a figura no início do capítulo, e algumas características da distribuição das rádios comunitárias, temos 67 cidades sem rádios comunitárias autorizadas pelo MCom frente a 150 cidades com emissoras, funcionando ou não. Porém, apesar do número de cidades maranhenses contempladas com rádios comunitárias ser quase três vezes mais, o Maranhão possui 167 desertos de notícias que equivale a uma proporção de 77%.

São cidades pequenas com população mediana de sete mil habitantes que têm lacunas informacionais de serviços ou acontecimentos da realidade local, além de baixa cobertura de internet. Nelas a radiodifusão tem um peso relevante e preponderante na construção da subjetividade, no debate público, no acesso às informações, entre outros.

O rádio é uma mídia abrangente e tem função/papel de proximidade e representatividade, sendo um canal onde a comunidade pode reverberar suas ideias

e ter atendidas suas necessidades com a possibilidade de atuação e mudanças no ambiente que está inserido.

Para Ed Wilson Araújo, as rádios comunitárias preenchem vazios comunicacionais no ambiente local. O dirigente da Abraço-MA avalia que apesar das imperfeições, as rádios comunitárias pulsam democracia e estabelecem uma pluralidade de vozes tirando a exclusividade do direito de falar e noticiar da mídia tradicional³⁹².

E nas maiores cidades maranhenses das Regionais em número de habitantes, as rádios comunitárias, que as vezes se somam a mais outra, estão rodeadas por emissoras comerciais que alcançam municípios circunvizinhos. Na contrapartida, nas menores cidades predomina apenas o veículo comunitário como único meio de comunicação, e que pode vir a não estar a serviço da comunidade.

A seguir, algumas grandes cidades com rádios comunitárias e comerciais.

Quadro 8 – Grandes cidades com rádios comunitárias e comerciais

Cidades grandes das Regionais em número de habitantes	RadCom	Outros veículos
Caxias (Cocais)	Tropical FM (amostra) Engenho D'Água FM	5 rádios comerciais AM e FM
São João dos Patos (Sertão)	Sertão FM	1 rádio comercial (Rádio Boa Esperança - Grupo Mirante)
Zé Doca (Alto Turi e Gurupi)	Difusora Comunitária FM (amostra) União FM	1 rádio comercial (Rádio Alvorada – Grupo Remi Trinta)
Tutóia (Baixo-Parnaíba)	Independência FM (amostra) Dunas Mar FM
Lago da Pedra (Mearim)	Cultural FM	2 rádios comerciais (Santa Maura AM e FM - Grupo Mirante e Rádio Mais)
Imperatriz (Tocantina)	Maranhão do Sul (amostra)	3 rádios comerciais
Açailândia (Tocantina)	Arca FM (amostra)	4 rádios comerciais (FM e AM)
Balsas (Sul)	Rádio Jovem Balsas FM Kativa FM (amostra) Terra FM	2 rádios comerciais
Carolina (Sul)	Renascer FM (amostra) Cidade FM
Estreito (Sul)	Liberdade FM (amostra) Estreito FM	1 rádio comercial sem funcionamento

Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora.

³⁹² Entrevista de pesquisa concedida em 6 de fevereiro de 2023, na cidade de São Luís.

De fato, a organização midiática maranhense tradicional pouco se difere da organização midiática tradicional brasileira, sendo estrutural e caracterizada por cenário concentrado e dominado por poucos, que estão organizados alinhados aos grandes grupos midiáticos nacionais.

Os grupos midiáticos tradicionais maranhenses, que são no mínimo nove, onde os proprietários ou sócios-proprietários ora se confundem com políticos, ex-políticos e seus familiares e igrejas, cercam as rádios comunitárias maranhenses, às vezes, disputam concessões de emissoras comunitárias para serem somadas no rol dos veículos que já possuem.

O maior deles, o Sistema Mirante, tem rádios comerciais nas maiores cidades maranhenses e teve o maior aporte financeiro fundamental na sua estruturação provenientes de verbas publicitárias durante as gestões Roseana Sarney Murad no executivo do estado.

Nas gestões de Roseana Sarney, os veículos de comunicação de propriedade da família, o Sistema Mirante, se estruturou com investimento do executivo, por meio das verbas publicitárias³⁹³, por exemplo, além disso a governadora investe em outros veículos secundários, tendo um controle muito amplo das mídias no Maranhão, obtendo poder político³⁹⁴.

Na regional Mearim, por exemplo, onde temos 14 rádios comunitárias distribuídas em 13 cidades de maior e menor porte, existem sócios do Sistema Mirante em Lago da Pedra, com a Rádio Santa Maura AM.

O referencial gramsciano ressalta que a mídia é a estrutura ideológica da classe dominante, desenvolvidora da frente ideológica ou teórica, sendo peça estratégica para reprodução e manutenção do poder. Os meios são grandes influenciadores nos processos democráticos e na subjetividade, tendo capacidade e eficácia simbólica para construir e desqualificar candidatos e inimigos.

O Sistema Mirante exerce um papel fundamental na conjuntura maranhense, sendo um instrumento importante da sustentação das práticas oligárquicas operadas pelo Grupo Sarney, que incluem neutralização, cooptação e desqualificação de adversários, ampliado e amplificado por meio do uso de veículos

³⁹³ O investimento nas verbas publicitárias está descrito na seção 3, na subseção 3.2.

³⁹⁴ Segundo Machado (2021), no segundo mandato de Roseana Sarney, em 1998, a Secretaria de Comunicação do Estado (SECOM) foi extinta, sendo a governadora sócia do maior sistema midiático tradicional do estado. A pasta passou por extinção, instituição e reestruturação consolidando-se em 2007 na gestão do governador Jackson Lago.

de comunicação pelas lideranças locais. Segundo Ferreira (2018), uma variável na luta pela manutenção da hegemonia na comunicação do Grupo Sarney é interditar grupos alinhados a outros veículos.

A Rádio Santa Maura, emissora local que pertence ao Grupo Waldir de Comunicação, possui parentes na família Sarney e aliados no executivo municipal de Lago da Pedra (a prefeita Maura Jorge). A emissora alcança vários municípios do entorno do Mearim, na cidade tem Rádio Comunitária Cultural FM, com 19 anos de atividade, mas que enfrentou dificuldades no processo de autorização de outorga com fechamento da emissora.

Em São João dos Patos (Sertão) tem o registro de uma rádio comercial AM, que possui sócio no grupo Mirante, a Rádio Boa Esperança, mas que está fora do ar. Inicialmente existia uma “ciumeira” entre a Rádio Boa Esperança e a Rádio Comunitária Sertão FM em São João dos Patos, uma disputa, rivalidade.

Em Arari, na baixada maranhense, onde a Rádio Comunitária Progresso FM se estabeleceu, inicialmente, a emissora foi perseguida por grupos políticos proprietários de concessões de rádio AM da cidade circunvizinha, Vitória do Mearim. O grupo midiático tradicional, vinculado à políticos, é o Sistema Maranhense, das famílias Ribeiro e Santos, que denunciava a operação da Rádio Progresso de Arari quando estava na “ilegalidade”. Com transmissor e retransmissores de rádio e TV o grupo tem abrangência em São Luís, João Lisboa, Vitória do Mearim, Turiaçu, Caxias e Urbano Santos.

É uma condição quase *sine qua non* o envolvimento de políticos nos quadros societários dos grupos midiáticos, as relações políticas de compadrio abarcam grupos menores. Lembrando que no cenário midiático tradicional maranhense as concessões estão assentadas no patrimonialismo e favorecimento político, sobretudo no clientelismo (troca de favores, benefícios, isenções, apoios políticos a pautas e visibilidade política etc.), onde os interesses privados se interconectam sobre a dimensão pública.

Na regional Maranhão Central, na cidade de Itapecuru, a Rádio 90 FM faz parte do Sistema de Comunicação Riwen Ltda., vinculada a um político e um empresário local. Itapecuru possui uma rádio comunitária, a Alvorada FM, vinculada a um político da cidade, a emissora experimenta interferências provocadas pelo transmissor da Rádio 90 FM.

Em Bacabal, na regional Mearim, a única rádio comunitária da cidade, Nova FM, está perempta. Segundo Lobato (2016b), Bacabal é uma cidade onde cada grupo político controla uma TV vinculada a uma rede nacional, distribuídas entre a família Vieira (ex-prefeito), João Alberto (ex-governador), Roberto Costa (deputado estadual maranhense) e da família Rocha. Na cidade, a maior da regional, possui registros de rádios comerciais FM e AM, e uma única rádio comunitária, atualmente em extinção provisória, que não teve êxito continuar em funcionamento.

No Maranhão, além da propriedade de emissoras comerciais de rádio, TV ou RTVs, os grupos midiáticos tradicionais avançam nas autorizações de concessões de rádios comunitárias, ampliando o rol de veículos.

Um deles, o Grupo Rocha, além das emissoras de rádios comerciais nas cidades da regional Maranhão Central, tais como, Presidente Dutra (Rádio Parauá AM) e Pindaré-Mirim (Rádio Capital do Vale do Mearim AM, fora do ar), possui autorização de outorga de rádio comunitária em São Luís³⁹⁵.

Os traços conservadores e autoritários da formação brasileira aparecem na figura de políticos conservadores, como os da família Rocha, que vai desenvolver aparelhos privados, sua mídia, para projetar e pautar uma agenda política conservadora abastecida pelas ideias do *think tanks*, no ataque de direitos ao se apoderar de mídias comunitárias.

O Grupo Rocha evidencia a presença da Rede Record, onde 40% das afiliadas estão em atuação nas capitais e vinculadas diretamente a políticos, como ex-senador Roberto Rocha.

E não apenas os grupos midiáticos tradicionais avançam nas autorizações de concessões de rádios comunitárias, observamos na pesquisa situações em que a rádio comunitária funciona no mesmo endereço de RTVs, sendo mais um veículo dentro do grupo de mídia.

Em Rosário a RTV, Sistema Rosariense (TV Vera Cruz) é o local onde funciona a rádio comunitária Rosário FM; no Baixo-Parnaíba, em Araisos, existe apenas a Rádio Comunitária Santa Rosa, que funciona no mesmo endereço da RTV da Record, onde a família do dirigente da comunitária é proprietária.

³⁹⁵ O registro é da Associação Comunitária do Jaracaty, com autorização de outorga em agosto de 2007 e endereço sede no Marcus Center (Calhau), centro comercial de propriedade de Roberto Rocha (ex-senador), mesmo local onde funcionava a rádio comercial AM (Rádio Capital – RadioVale Rádio e Televisão do Vale Farinha Ltda.).

Em Vargem Grande, cidade pequena em número de habitantes, a Rádio Líder (Maranhão Central), tem disputas com outra emissora comercial, um transmissor além da potência permitida, está registrada como comunitária e funciona no mesmo endereço da RTV da Record, com uma boa infraestrutura. Além da outra comunitária Rádio Iguará (amostra), o desenho midiático tradicional da cidade contém mais duas rádios comerciais AM e FM. Uma delas, a Rádio Janaína (AM) que fechou.

Viana é um caso curioso, a Rádio Sacoã faz parte do Grupo Maracu, formado pelas emissoras Maracu AM/FM, Comunitária Sacoã FM e TV Maracu/Meio Norte, de propriedade do ex-prefeito da cidade. E ainda na Baixada, a direção da Rádio Sucesso de Santa Helena administra as RTVs do SBT, a TV Sucesso, a emissora e a RTV funcionam no mesmo endereço.

Um tipo de RadCom e outros caminhos

No primeiro momento, a quantidade de rádios comunitárias com previsão legal para funcionamento, 162, e de cidades cobertas, 150, indicaria uma distribuição até satisfatória para um estado com 217 municípios, que estaria com uma cobertura de quase 70% de rádios comunitárias. Porém, na realidade vivenciada os números ocultam rádios comunitárias sem funcionamento, fora do ar, somente na amostra são 40 no ar, além do que, os desertos de notícias podem ser ampliados quando as rádios comunitárias existentes reproduzem uma comunicação distante dos princípios da RadCom, sobretudo na prática do jornalismo local.

A partir dessa distribuição das rádios comunitárias maranhenses temos a controvérsia da legislação da RadCom que vincula e delimita a atuação de uma rádio comunitária apenas à questão geográfica, ou seja, estabelece um tipo de rádio comunitária, aquela vinculada a uma comunidade que é determinada somente pelo recorte territorial. Considerar apenas o espaço físico se soma a mais uma das problemáticas vivenciadas pelas rádios comunitárias maranhenses.

Na prática, a delimitação da comunidade associada ao espaço físico restringe as rádios comunitárias situada em municípios extensos e em grandes territórios, que se soma ao item impeditivo de formação de redes, um fator que poderia aumentar o alcance das emissoras.

Em grandes cidades, como por exemplo, São Luís, que possui emissora em territórios extensos, como na região Itaqui-Bacanga que tem a Rádio Bacanga FM, a cobertura segue restrita apenas alguns pontos dos 60 bairros daquela região. Em

Balsas, que tem três rádios comunitárias fora do ar, a Arca FM, situada em um bairro populoso, só tem cobertura nele, não alcançando outras regiões da cidade.

Portanto, o recorte territorial se mostra insuficiente para definir a comunidade à qual uma rádio comunitária se vincula, com uma concepção que molda a potencialidade do veículo, já permeado por outras contrariedades, e estática, que não cabe mais na organização da sociedade diante dos novos fluxos comunicativos e das novas tecnologias.

Mesmo os documentos do movimento de radiodifusão comunitária, como por exemplo, o Código de Ética e Estatuto da Abraço Nacional, trazem uma comunidade sem elementos novos para repensá-la e rediscuti-la.

O Código de Ética e o Estatuto destacam que as emissoras de radiodifusão comunitária devem pertencer à entidade de caráter cultural e comunitário, sem fins lucrativos, constituídas, prioritária e preponderantemente, por organizações e movimentos formais e não-formais sendo controladas por conselhos comunitários em que diversos setores da comunidade estejam representados. Já o Estatuto da Abraço ressalta que a principal característica destas entidades de caráter comunitário deve ser sua atuação sem fins lucrativos (Brasil, 1998a).

Na legislação, a comunidade está restrita à questão geográfica, atrelada a uma visão que desconsidera outras variáveis e os documentos do movimento de RadCom têm uma visão não muito clara e idealista, onde ambos desaguam em uma falsa participação, que não existe, e em uma comunidade inscrita que já não atende os anseios da comunidade na realidade concreta. A executiva da Abraço-MA destaca que a definição de RadCom proposta na legislação contempla as emissoras com uma boa definição³⁹⁶.

O fato é que a comunidade precisa ir além, e não pretendemos destacar agora as reflexões teóricas sobre a categoria, mas destacar a sua compreensão a partir da sociedade midiaticizada e desmitificar que apenas a vinculação geográfica e o contato face a face constitui uma comunidade. Para Palácios (*apud* Becker, 2015, p. 2), uma comunidade é “[...] toda forma de relação caracterizada por situações de vida, objetivos, problemas e interesses em comum, seja qual for a dimensão desse grupo e independentemente de sua dispersão ou proximidade geográfica.

³⁹⁶ Ed Wilson Araújo. Entrevista de pesquisa concedida em 6 de fevereiro de 2023, na cidade de São Luís.

Além dos traços primordiais que marcam o comunitário, tais como, os laços de fraternidade, identidade e pertencimento³⁹⁷, outras afinidades tendem a ser consideradas, como a tecnologia, mesmo diante de todas as contradições que possa trazer, ela quebra as barreiras físicas e de proximidade de uma comunidade. E supera somente um tipo de rádio, aquela da legislação que é vinculada a uma comunidade restrita ao espaço geográfico e que exclui outras experiências e possibilidades.

De fato, para a questão inscrita, a comunidade que abarca atualmente novas formas de sociabilidade, demanda rádios comunitárias para além dos espaços físicos e da proximidade física, superando a vinculação geográfica e conduzindo as emissoras para outros caminhos de potencialização do meio de comunicação.

Dessa maneira, para as rádios comunitárias maranhenses um recurso diante do alcance e cobertura restrita foi adentrar na *web* e utilizar as plataformas digitais. Todas as emissoras têm acesso à internet banda larga, sendo muito comum a parceria com empresas para uso comum da torre/antena.

No ambiente virtual as rádios comunitárias do Maranhão estão presentes no sítio Rádios.com.br, que possui o aplicativo Rádios Net (71 emissoras)³⁹⁸; presença em redes sociais tais como, *Instagram*, *Facebook* e *WhatsApp*, além do que mais da metade da amostra tem sítio na internet.

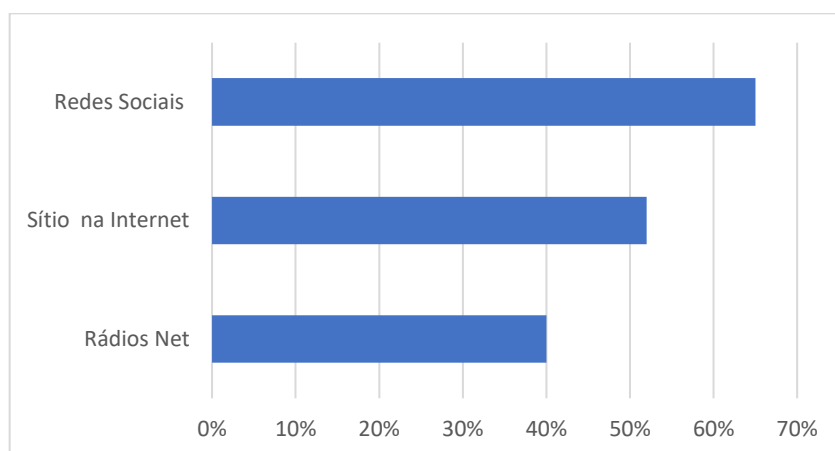
Foram identificadas a presença de rádios comunitárias da amostra no *Youtube* e *Twitter* (atual X), como as Rádios Diamantina de Governador Edison Lobão (Tocantina), Dom Romero (Maranhão Central) e a Liberdade de Estreito (Sul), todas com perfis no *Youtube*, e a Balaiada FM (Maranhão Central) com perfil no X (Gráfico 2).

E entre as redes sociais mais populares estão *Instagram* e *Facebook*, assim como todas as rádios comunitárias fazem o uso do *WhatsApp* por contatos oficiais ou privativos dos comunicadores ou comunicadoras populares.

³⁹⁷ Para Guimarães (2006), o senso de pertencimento remete para a questão local, que é de fundamental importância, pois exprime a pertença a um nós, que se constrói e se manifesta em recortes territoriais, posicionando um grupo social e organizando-o em relação a outros grupos que pertencem a outros lugares.

³⁹⁸ O número pode aumentar devido à dificuldade de identificação da emissora no aplicativo a partir do nome fantasia.

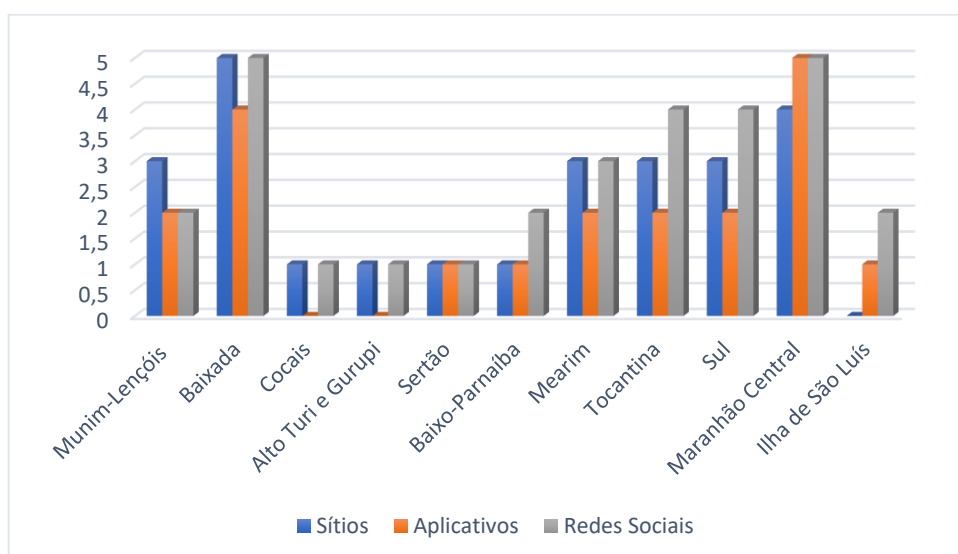
Gráfico 2 – Presença virtual das rádios comunitárias



Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora.

Outras rádios comunitárias, poucas, pelo direcionamento por parte dos seus gestores ou por parcerias, conseguem operar aplicativos próprios, a maioria no sistema mais acessível, o Android: 20 emissoras possuem aplicativos próprios, sendo 19 delas da amostra e uma fora, distribuídas praticamente em todas as regionais. Apenas duas rádios comunitárias têm aplicativos para o sistema IOS, além do Android. A Dom Romero de Santa Luzia, no Maranhão Central, possui aplicativo para os dois sistemas (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Presença virtual das rádios comunitárias da amostra por regionais e capital



Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora.

O uso do Rádios Net pelas rádios comunitárias maranhenses amplia a possibilidade do alcance por meio da escuta on-line, poucas estão ausentes da plataforma: a Lençóis (Santo Amaro), do Munim-Lençóis, a Sertão FM (São João dos Patos), do Sertão, a Independência FM (Tutóia), a Nova Cultura (Urbano Santos), a Santa Rosa FM (Araioses), as três últimas do Baixo-Parnaíba. Além das Rádios Alvorada (Itapecuru) e Iguará (Vargem Grande), no Maranhão Central. A Arco Íris (Graça Aranha), também no Maranhão Central, está ausente da plataforma, mas tem outros meios de presença on-line, tais como o sítio e aplicativo próprio.

Algumas rádios maranhenses, que estão fora do ar em estúdio, marcam presença na plataforma Rádios Net com programações restritas àquele ambiente (Bacabeira FM). É também naquela que algumas emissoras permanecem 24h com programação.

Assim, as rádios comunitárias maranhenses que estão na plataforma disputam naquele ambiente espaço com outras emissoras, tais como várias comerciais AM, FM e *webrádios*³⁹⁹, e a depender do atendimento aos princípios da RadCom podem ser mais uma entre várias, ou seja, quase sem diferenciação. Dessa maneira, a disputa no espectro é transposta para a plataforma, em um ambiente que pode ser ainda mais amplo.

A plataforma Rádios Net disponibiliza métricas sobre as rádios comunitárias maranhenses mais ouvidas a partir de um ranking com 55 emissoras que estão lá cadastradas na segmentação “comunitária”. Entre as rádios comunitárias maranhenses mais visitadas⁴⁰⁰ estão a Sucesso FM (Santa Helena) e a Rio Corda FM (Barra do Corda), coincidentemente emissoras bem estruturadas, e que são desviantes dos princípios de RadCom.

Na verdade, são poucas rádios comunitárias maranhenses que estão distantes do ambiente virtual, seja ausente de redes sociais, da plataforma Rádios Net ou do *WhatsApp*. Algumas justificam a ausência pela falta de recurso humano para operar as plataformas digitais. A Pop (Palmeirândia) na Baixada, a Sertão FM (São João dos Patos) no Sertão, a Alvorada FM (Itapecuru) e a Iguará FM (Vargem Grande),

³⁹⁹ Aquelas emissoras criadas exclusivamente para a rede, para internet.

⁴⁰⁰ *Ranking* de setembro de 2023, com a Rádio Sucesso FM com quase oito mil visitas seguida da Rádio Cultura de Pinheiro, que está cadastrada como comunitária e, no entanto, não é, e da Rádio Rio Corda FM com mais de seis mil visitas. O *ranking* das rádios segmentadas como comunitárias na plataforma vai de sete mil até 90 visitas, última colocação. A Rádio Progresso de Pirapemas está na última colocação (Rádios, 2023).

ambas no Maranhão Central, e a Independência (Tutóia) no Baixo-Parnaíba são emissoras que estão ausentes da Rádios Net e de outras redes sociais e sem *WhatsApp* oficial.

A mudança do fone fixo pelo uso do aplicativo *WhatsApp* é unanimidade entre as rádios comunitárias maranhenses, seja por números oficiais ou privados. É o aplicativo que lidera a substituição do inutilizado fone fixo ou mesmo a chave híbrida, que era utilizada para participação ao vivo do ouvinte. Literalmente, o jargão “Manda um zap”, “Manda um áudio”, faz parte do cotidiano das rádios comunitárias maranhenses.

A opção de adentrar na *web* e no uso de plataformas digitais indicam a tentativa de agregar novos públicos, que poderiam estar inacessíveis pelas limitações geográficas e da possibilidade de emissoras comunitárias que estão fora do ar, como a Comunica Alcântara (Alcântara), funcionarem on-line e se soma ao que as rádios comunitárias maranhenses consideram que a presença nos ambientes virtuais possibilita atrair mais apoios culturais diante de um alcance para além das fronteiras físicas.

Apesar da presença virtual, as rádios comunitárias maranhenses que adentram nesse ambiente concentram particularidades. Uma delas é relativo aos endereços eletrônicos, que raramente possuem menus com informações sobre as emissoras. Os sítios apenas demarcam a presença e/ou servem para a escuta on-line e/ou direcionamento para plataforma Rádios Net. Além do que, existem as dificuldades de manutenção desses espaços virtuais, como os sítios e aplicativos, observada a partir da verificação do não funcionamento deles.

Na Baixada, por exemplo, as rádios Sacoã FM (Viana) e Peri-Mirim FM (Peri-Mirim), e em São Luís, a Cidadania FM, possuem aplicativos, mas sem funcionamento. As vezes os sítios têm alguma programação, as equipes de comunicadores ou comunicadoras populares e *links* de notícias diversas.

Na verdade, fixar a presença no ambiente virtual enquanto sinaliza um recurso esbarra em outras dificuldades, tais como, a produção de conteúdo adequado para plataformas digitais e até a conexão da comunidade às redes, considerando que o Maranhão tem acesso à internet limitado, ficando abaixo dos 20%⁴⁰¹.

⁴⁰¹ Dados da Pesquisa por Amostras de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015) apontam que no Maranhão, na série histórica 2001 – 2015, disponível na seção 3.

O público da rede é mais restrito do que no espectro radiofônico, constituir um público pode vir ser uma dificuldade no Maranhão, que tem um baixo acesso à internet devido a um problema de infraestrutura. Sem esquecer que há uma concentração de audiências em sítios na internet, sendo a rede mediada pelo mercado. Nesse contexto, o uso dos *smartphones* traz um acesso à internet de outro modo e com algumas dificuldades diferentes, tais como localização e dinâmica diferentes (ferramenta como aplicativo *WhatsApp*).

Segundo dados do Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC.BR), do Comitê Gestor de Internet coletados em 2021, o telefone celular é o dispositivo mais usado para acesso à internet, chegando a 99% no país. No Nordeste 75% de usuários de internet acessam exclusivamente pelo celular; 81% dos brasileiros realizou atividades na internet como por exemplo, comunicação pelas redes sociais; 73% ouviu música e 54% leu notícias (Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, 2022).

Mesmo diante do problema de infraestrutura, o Maranhão que tem uma grande população rural, mais de 30% vivendo em zona rurais (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022a), de acordo com o CETIC.BR, houve um aumento de domicílios com acesso à internet na área rural. Em 2021 eram 71% dos domicílios das zonas rurais com conexões de fibra e rede móvel. O Nordeste tem 78% de usuários de internet, sendo que 59% deles usam conexão de fibra ótica ou cabo ou rede móvel. As rádios comunitárias maranhenses, uma grande parte, estão nessas regiões, e onde o acesso à internet de qualidade não é garantido (Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, 2022)..

Os desdobramentos expostos demonstram que o avanço tecnológico, mediado por computadores e redes amplas de comunicação, por si só também não consegue determinar a participação de todos na comunicação e nos veículos e nem aumentaram ou deram mais amplitude para outros discursos. Ou seja, para as rádios comunitárias mesmo a possibilidade que o ambiente virtual oferece, efetivamente não se concretiza e esbarra em outras dificuldades.

Vale ressaltar que o ambiente da web e das plataformas digitais é mediado pelo mercado e os grupos midiáticos estão concentrados ali, abarcando esse espaço e disputando os fluxos. Percebemos que as rádios comunitárias maranhenses adentram, mas continuam sem acesso, sem público, dependendo de fluxos comunicativos hegemônicos e sem adoção de estratégias para o ambiente virtual.

A opção de estar no ambiente virtual pelas rádios comunitárias maranhenses exterioriza uma demarcação naquele espaço, somente, pois as emissoras estão com sítios e plataformas sem conteúdos e redes sociais desatualizadas. Para as rádios, a dificuldade da produção de conteúdo e do elemento humano para produzi-lo, impactadas diretamente pelas poucas formas de sustentabilidade das emissoras, são consequências de uma legislação que não dá condições reais.

Pela observação de mais da metade das emissoras da amostra, os sítios, os perfis em redes sociais ou os aplicativos, as rádios comunitárias maranhenses não têm uma estratégia para constituir um público naquele ambiente. A interatividade por comentários e fóruns de participação é quase nula, os menus dos sítios são praticamente todos vazios. A participação oferecida é a mesma adotada no espectro radiofônico, com pedidos musicais e alô. Quando existe conteúdos, em poucos casos, persiste o modelo de comunicação em rede a partir de replicações de *links* de notícias de fontes diversificadas.

Informações sobre o histórico das rádios, tais como data de estreia, tempo da programação no ar, programas e horários, são possíveis de acessar em um número restrito de rádios comunitárias maranhenses, tais como Rádio Maranhão do Sul e Difusora Comunitária de Zé Doca. Nem mesmo as métricas de acessos aos sítios ou *downloads* de aplicativos, quantitativos que poderiam direcionar ações, os dirigentes ou lideranças das emissoras sabem informar.

Na realidade, as rádios comunitárias maranhenses quando estão no ambiente virtual não oferecem novas possibilidades de serviços ou acesso para os públicos que já tem, sendo o único recurso a disponibilização do áudio. Observa-se a internet como suporte, ou seja, as rádios comunitárias pesquisadas, fazem apenas uma transposição do rádio para web, sendo a programação do estúdio inserida no computador e transmitida pela internet, seja por sítios próprios ou por redes sociais. Para Souza (2002/2003, p. 93) “Trata-se de rádio pela Internet”.

Além das rádios comunitárias maranhenses apenas utilizarem a internet como suporte, nesse universo tem ainda aquelas que nem disponibilizam o áudio veiculado das suas programações feitas nos estúdios ou quando os disponibilizam são diferentes dos veiculados das suas programações, por questões técnicas ou de competência, como ocorre nas emissoras comunitárias Cidade FM de Icatu (Icatu) e Mapari FM (Humberto de Campos). Segundo Souza (2002/2003), são rádios offline,

que estão na rede institucionalmente e que por limitações financeiras ou tecnológicas não disponibilizam os áudios.

Por fim, nesse primeiro ponto referente às questões de limitação geográfica, recorte territorial e alcance, determinantes da definição de RadCom, e os desdobramentos para o ambiente virtual, o cenário da web e do uso das plataformas digitais pelas rádios comunitárias maranhenses ressalta a necessidade da busca de outras formas para sobrevivência delas e põe em defasagem a associação da comunidade às fronteiras físicas, colocando as emissoras diante de novas perspectivas: desterritorializada e de alcance global, mas que paralelamente retoma ao local, ao pertencimento da comunidade.

Origem e vinculações

Com a maioria das rádios comunitárias pesquisadas tendo média 20 anos de atividade, muitas com os prazos da autorização de outorga vencidos ou até já renovaram as autorizações, as emissoras surgem basicamente para suprir uma necessidade de comunicação motivadas por iniciativas populares ou individuais.

Algumas rádios comunitárias foram impulsionadas dentro de assentamentos rurais, passando por iniciativas de grupos de amigos ou esportivos, tais como times de futebol, e entidades, como, colônia de pescadores, associação de moradores e a própria comunidade, com o mesmo objetivo: atender a comunidade com informações, entretenimento e música ou desenvolver melhor atividades culturais já realizadas.

Entre as iniciativas mais amplas e espontâneas ocorreram aquelas que se uniram vários grupos e instituições formando as entidades vinculadas às emissoras, exigidas perante a legislação. A Arca FM de Açailândia (Tocantina), nasce dentro da instituição Centro de Defesa dos Direitos Humanos Carmen Bascarán junto com outras entidades, como igrejas, movimentos sociais, sindicatos entre outros. Assim como a Comunica Alcântara (Baixada), e a Babaçu de Cidelândia (Tocantina), que surgem a partir de grupos mistos diante de outras tentativas frustradas de criação de uma rádio naquelas cidades.

Outras experiências despontam dentro de grupos de jovens vinculados à igreja católica ou por padres; da iniciativa de rádios poste; de atividades já existentes nas associações comunitárias que desenvolviam ações para resolver problemas locais, por exemplo, busca de um poço artesiano. Uma delas, a Rádio Maranhão do

Sul da cidade de Imperatriz (Tocantina), teve uma liderança individual e surge dos altofalantes de uma grande feira livre de um bairro da cidade, o Asa Norte Bomsucesso.

No ambiente religioso, no Maranhão Central, por exemplo, quatro iniciativas de emissoras comunitárias surgem a partir da necessidade de expansão do trabalho de evangelização da igreja Católica e da prestação de serviço, tais como a Balaiada (Nina Rodrigues), Dehon (Pindaré-Mirim), Dom Romero (Santa Luzia) e Iguará (Vargem Grande).

A Rádio Balaiada se junta a outros movimentos sociais, sindicatos e associações, totalizando vários grupos para a formação da entidade vinculada à emissora. Já a Rádio Iguará surge pela iniciativa do padre e um advogado para atender o tradicional festejo de São Raimundo Nonato dos Mulundus⁴⁰² em Vargem Grande. E as Rádios Dehon e Dom Romero, co-irmãs, surgem a partir do mesmo projeto, dentro das igrejas católicas da ordem dehonianas, que é uma congregação dos sacerdotes do coração de Jesus.

São pelas iniciativas individuais estruturadas dentro da articulação política partidária, que grande parte das rádios comunitárias maranhenses se erguem. As lideranças, que se tornam os principais ou únicos dirigentes das emissoras, geralmente ora ocupavam ou ocupam cargos políticos de vereadores ou de prefeitos.

No Munim-Lençóis, a Rosário FM (Rosário) e a Pacas FM (Morros), ambas lideranças articuladoras exerceram a vereança nas cidades onde as rádios comunitárias estão situadas.

Na regional Tocantina, outra emissora que surge dentro da articulação política é a Diamantina de Governador Edison Lobão, que foi impulsionada a criação da associação vinculada à rádio a partir da iniciativa do prefeito à época, Jorge Ney Mota Bandeira. Na regional Sul, a Farinha FM de São Pedro dos Crentes, surge a partir da articulação do ex-prefeito à época, Antônio Arruda.

No Maranhão Central, a Alvorada de Itapecuru surge da iniciativa do ex-vereador da cidade, Rogério Maluf em parceria com outro político, que é proprietário de veículos de comunicação na cidade de Caxias (Cocais), Paulo Marinho. No Cocais, a Tropical FM é vinculada a um empresário, mas extraoficialmente tem direção de um vereador da cidade de Caxias, onde está situada.

⁴⁰² Festejo que tem seu encerramento nos dias 30 e 31 de agosto em Vargem Grande homenageando São Raimundo Nonato, santo popular, adotado e sincretizado pela igreja Católica. Milhares de peregrinos participam da procissão de encerramento.

Na Baixada mais de 50% do surgimento das emissoras provém da articulação política pela iniciativa de algum ocupante do cargo executivo de prefeito ou deputado⁴⁰³, além da motivação individual de algum empresário local⁴⁰⁴. Apenas uma, a Comunica Alcântara, que teve um processo mais amplo de discussão para o surgimento, dentro de um programa federal, como uma necessidade da existência de um sistema de comunicação.

No Mearim, a Atividade FM de Lima Campos, surge da iniciativa individual de um empresário do ramo da publicidade, “proprietário” da rádio, que foi vereador pela cidade, sendo a emissora uma das primeiras autorizadas na região. No Maranhão Central, a Santa Rita é iniciativa do empresário do ramo da comunicação, Fabiano Vieira da Silva, proprietário do grupo VTV Comunicação, um dos grupos midiáticos tradicionais do estado.

A vinculação e proximidade de políticos também impulsionou a tramitação da legalização de várias rádios comunitárias no estado. Em várias regionais, emissoras tiveram a tramitação da autorização de outorga rapidamente, com durações de um, dois, três e quatro anos. No Munim-Lençóis, a autorização da concessão da Pacas FM (Morros) teve o apoio da senadora a época, Roseana Sarney, sendo o dirigente da rádio comunitária à época vereador. Na Barreirinhas FM (Barreirinhas) foi por meio do Albérico Filho, que já foi prefeito da cidade e faz parte do grupo Sarney.

A FM Cidade de Icatu (Icatu) contou com o apoio parlamentar do prefeito à época (Zezinho Matos) e do deputado estadual Francisco Gomes (Chico Gomes) com auxílio jurídico no processo de autorização de outorga. Na Rosário FM, vinculada ao Sistema Rosariense de Comunicação, a liderança da emissora era uma vereadora (à época) ligada ao grupo Sarney. Na Rádio Comunitária Lençóis FM (Santo Amaro) foi o prefeito, à época, que deu entrada no pedido de autorização da concessão.

A Diamantina de Governador Edison Lobão (Tocantina) teve o apoio do prefeito à época, Jorge Ney Mota Bandeira. Já no Maranhão Central cerca de 50% das rádios comunitárias da amostra tiveram o apoio de algum parlamentar no processo. Entre elas estão as Rádios Dehon e Dom Romero, coirmãs, que tiveram as autorizações de outorga praticamente no mesmo período, a Dehon teve o apoio de um parlamentar ligado ao grupo Sarney mediados por padres vinculados às paróquias

⁴⁰³ Rádio Peri-Mirim (Peri-Mirim), Rádio Pop (Palmeirândia), Rádio Porto Rico (Porto Rico)

⁴⁰⁴ Rádio Sucesso (Santa Helena), Rádio Nova Liberdade (Turilândia) e Rádio Popular (Pinheiro).

de Santa Catarina. A Nova Santa Inês FM teve o apoio parlamentar de um ex-vereador da cidade, Nazeu Rodrigues.

Ainda no Maranhão Central, A Alvorada FM recebeu o apoio do ex-deputado estadual e ex-secretário de estado do governo Roseana Sarney, Joaquim Haickel, que também é sócio do grupo Mirante. A Balaiada FM teve o apoio dos parlamentares, à época, Julião Amin, Helena Heluy, o ex-prefeito da cidade de Nina Rodrigues, Ivaldo Cruz, com a mediação do ex-governador do Maranhão Jackson Lago. E na Santa Rita FM (Santa Rita), o “proprietário” pertence ao grupo midiático tradicional de comunicação, VTV filiado à rede Record.

Na Baixada, a amostra indica que mais de 60% das emissoras tiveram algum apoio parlamentar associado ao jurídico na tramitação do processo de autorização de outorga. Algumas impulsionadas pelos gestores municipais por meio de suas redes de contatos políticos, coincidindo com o período que estavam no cargo, tais como, Peri-Mirim FM, Central FM e Porto Rico FM. Outras tiveram o apoio parlamentar de Remi Trinta (Palmeirândia), Gastão Vieira (Central do Maranhão), Graça Paz e Doutor Wagner (Porto Rico), José Antônio Nunes Aguiar (Arari), Benito Coelho (Viana), Costa Ferreira e João Alberto (Mirinzal).

No Sertão, a Sertão FM de São João dos Patos, foi outra rádio comunitária que teve apoio parlamentar do prefeito à época, Celso Antônio da Rocha Santos Sobrinho. Também na regional, a Máxima FM de Paraibano, contou com o apoio jurídico de um notório advogado com trânsito amplo na capital federal.

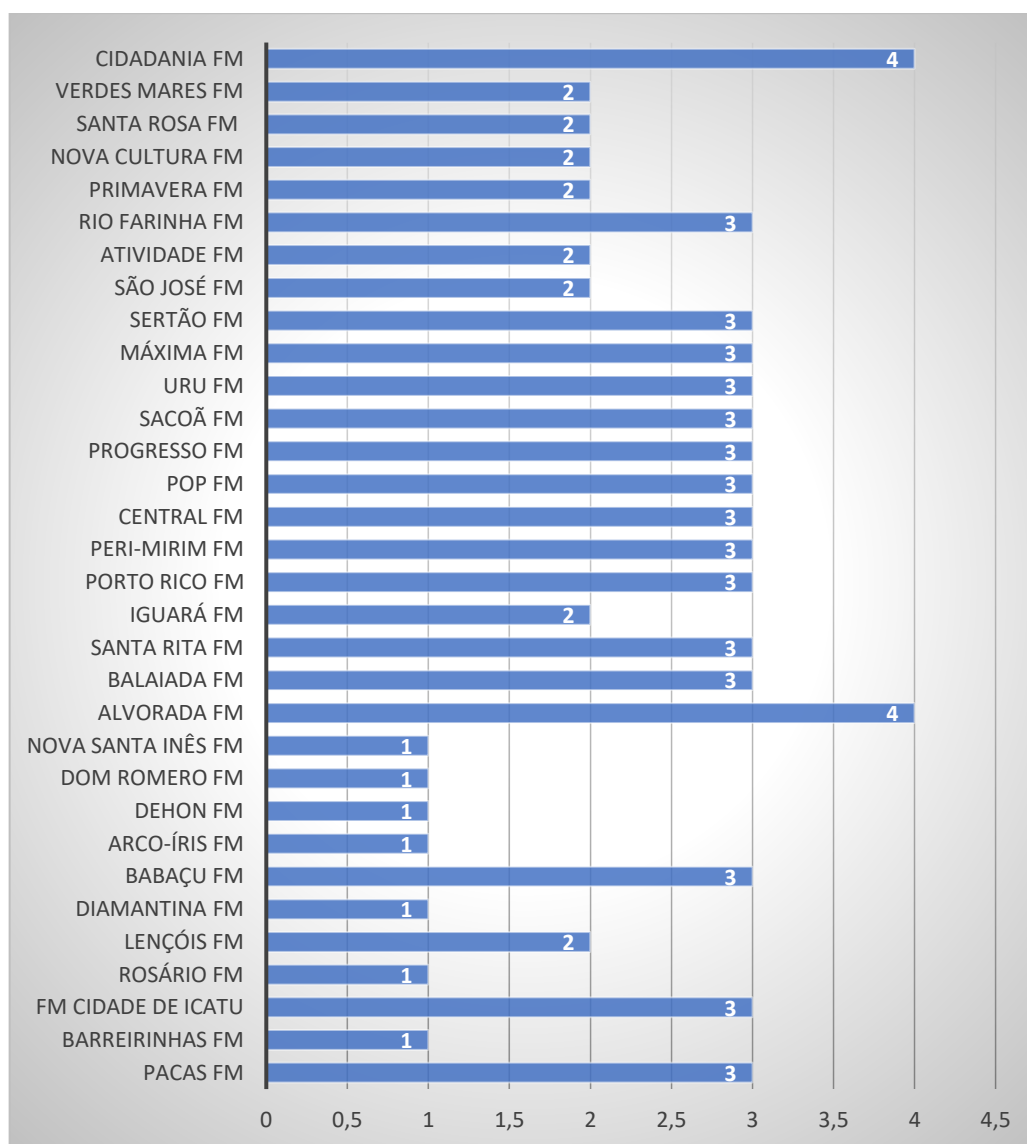
No Mearim, a São José FM de Lagoa Grande do Maranhão teve o apoio do prefeito à época, Osman Fonseca dos Santos. Nos registros da Anatel consta como responsável pela rádio um irmão do ex-prefeito (Brasil, 2023c). Também na regional, o “proprietário” da Atividade FM, que já foi vereador, tinha muitas redes de contatos políticos.

No Sul, a Rio Farinha FM (São Pedro dos Crentes) teve auxílio do ex-prefeito de São Pedro dos Crentes, Antônio Arruda. Já a Primavera FM (Riachão) obteve apoio do ex-prefeito da cidade de Riachão, Edmar Alves de Oliveira, além do apoio jurídico e financeiro, e com o apoio do ex-deputado Madeira.

O Gráfico 4 aponta a duração média em anos do processo das autorizações das concessões de outorga das rádios comunitárias que tiveram algum apoio parlamentar durante a tramitação. São períodos considerados relativamente rápidos quando comparados aos trâmites de outras rádios comunitárias que não receberam

algum apoio parlamentar, e que por vezes nem conseguem ou conseguiram o documento para operar.

Gráfico 4 – Rádios comunitárias e duração do processo da autorização da concessão de outorga



Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora.

Na outra ponta estão as rádios comunitárias maranhenses que não tiveram auxílio parlamentar nas concessões da outorga e um trâmite processual mais demorado, com duração entre cinco até oito anos. Entre elas estão as comunitárias Mapari FM (Humberto de Campos), Nova Bacabeira FM (Bacabeira), Rádio Nova Liberdade (Turilândia), Rádio Popular (Pinheiro), Rádio Sucesso (Santa Helena),

Comunica Alcântara (Alcântara), Kativa FM (Balsas), Liberdade FM (Estreito) e Renascer (Carolina).

No Alto Turi e Gurupi, a Difusora Comunitária de Zé Doca demorou sete anos o processo de abertura até a autorização de outorga. Outra que teve um transcurso de tempo similar foi a Independência FM de Tutóia (Baixo-Parnaíba), porém obteve apoio na época do deputado federal, Carlos Brandão (atual governador do MA) e apoio jurídico do atual prefeito de São Luís, Eduardo Braide.

Na regional Tocantina, as rádios Arca FM de Açailândia e Maranhão do Sul de Imperatriz, tiveram um trâmite bastante demorado, que durou cerca de oito anos. A primeira sofreu interferências de manobras políticas contra a emissora no processo de regularização e até mudança de local devido a outra rádio na localidade onde estava situada.

Já a Maranhão do Sul teve um longo trâmite e dificuldades no processo de autorização de outorga, porém nesse intervalo recebeu o apoio parlamentar na época do deputado Pedro Fernandes. Para o processo de renovação da autorização de outorga, a Arca FM solicitou o apoio parlamentar do deputado federal Zé Carlos à época.

Considerando a criação das emissoras, no mínimo 11 rádios comunitárias maranhenses da amostra⁴⁰⁵ foram articuladas dentro da política partidária, tendo seus dirigentes, à época, no exercício dos cargos de vereadores ou prefeitos. Em 26 delas⁴⁰⁶, metade da amostra, houve algum apoio parlamentar no processo da concessão das autorizações das outorgas. Vale ressaltar que algumas emissoras apontadas no Gráfico 4 não destacaram o apoio parlamentar, mas seus trâmites de outorgas ocorreram em períodos menores.

Os apoios parlamentares refletem nos tempos de tramitação mais curtos, entre dois e quatro anos e com recorde de um ano naquelas que tiveram associados o apoio da igreja Católica. Enquanto outras rádios comunitárias maranhenses, em menor quantidade, passaram por um longo trâmite, entre sete e oito anos, para

⁴⁰⁵ Rosário FM, Pacas FM, Diamantina FM, Rio Farinha FM, Alvorada FM, Tropical FM, Peri-Mirim FM, Pop FM, Porto Rico FM, São José FM e Atividade FM.

⁴⁰⁶ Pacas FM, Barreirinhas FM, Cidade de Icatu FM, Rosário FM, Lençóis FM, Diamantina FM, Babaçu FM, Arco-Íris FM, Dehon FM, Dom Romero FM, Santa Inês FM, Alvorada FM, Balaiada FM, Peri-Mirim FM, Central FM, Porto Rico FM, Pop FM, Progresso FM, Sacoã FM, Uru FM, Sertão FM, Máxima FM, São José FM, Atividade FM, Rio Farinha FM, Primavera FM.

conseguirem ter as autorizações de outorga enfrentando dificuldades e disputas políticas.

Lopes e Lima (2007) demonstraram que contar com o apoio político de um “padrinho político” e uma consultoria favorece bastante o cumprimento das exigências da autorização da concessão. Além disso, a utilização política das outorgas é revelada por meio da construção de um ambiente comunicacional formado por rádios comunitárias diversas controladas por forças políticas que devem ‘favor’ ao padrinho político (Lima, 2011).

Os conceitos de coronelismo e clientelismo iluminam o cenário maranhense no processo do trâmite das concessões mediadas por políticos locais. Em uma ponta, a base material que é questão local, com a concessão de RadCom, e na outra, o vínculo com o Executivo mediado por parlamentares, que por vezes são proprietários, numa relação de interesses privados que podem implicar em consequências para a democracia.

Uma delas, o falseamento da representação política de um veículo que teria por finalidade ser representativo do local. É um fenômeno estrutural arraigado na radiodifusão brasileira, onde a estrutura de dominação é exercida pelo padrão da carreira política, que é o elo entre o poder central (executivo e legislativo no âmbito federal) e facções políticas locais, sendo um grupo político mediador com o governo central.

No Maranhão, o grupo Sarney e os políticos vinculados àquele se sobressaem na mediação dos trâmites das autorizações das concessões das rádios comunitárias. Considerando que a singularidade da conjuntura maranhense é a influência do grupo e da sua família política, que são seus aliados distribuídos nas variadas instituições públicas e sócios de empreendimentos da comunicação, somente nos governos Roseana Sarney⁴⁰⁷, 27 rádios comunitárias da amostra tiveram autorização de outorgas, 11 delas no último ano do governo FHC, período de pico de outorgas e ano eleitoral, indicativo de possível moeda de troca.

Vinte e duas das autorizações de outorga ocorreram no mandato de Roseana Sarney e FHC, ambos no período de 1998 a 2002. As autorizações quando somadas à família política, no caso o aliado José Reinaldo Tavares (ex-governador), são mais dez rádios comunitárias. No total são 37 rádios comunitárias da amostra que

⁴⁰⁷ Esteve no executivo estadual nos mandatos e 1995-1998; 1999-2002 e 2010-2014.

obtiveram autorizações de concessão de outorga nos governos de Roseana Sarney e José Reinaldo Tavares. Vale destacar que no período de 2003 a 2009, Roseana Sarney e mais outro aliado, Edison Lobão estavam no governo central, como senadores.

Os dados levantados coincidem com o período de concessões de autorização de outorga das rádios comunitárias pesquisadas que tiveram nas suas histórias o impulsionamento nas solicitações de concessão, conseqüentemente apadrinhamentos políticos, como por exemplo, as emissoras: Pacas FM, Barreirinhas FM, FM Cidade de Icatu, Rosário FM, Dehon FM, Dom Romero FM e Alvorada FM.

Uma outra ligação das rádios comunitárias com os parlamentares, principalmente no nível local, é o apoio a infraestrutura inicial das emissoras, nove⁴⁰⁸ delas com doações que vão de transmissores a imóveis para sediar os estúdios.

Na verdade, a proximidade das emissoras com políticos locais, vereadores ou prefeitos, seja na articulação do surgimento delas, no impulsionamento ou mesmo na “propriedade”, faz com que elas sofram influência das prefeituras e passem por períodos sujeitadas, até pela questão da sustentabilidade financeira, com programações comprometidas ora com quem está no poder ou com quem está na oposição local, sendo mais uma vez os interesses privados se sobressaem em um veículo que era para ser mais representativo.

Já em outros casos, o apoio para a estrutura afim de colocar a rádio comunitária no ar foi possível por meio da cotização para despesas com projetos técnicos, equipamentos entre outros; realização de eventos para levantar recursos; da doação de simpatizantes; da doação de associados; parcerias com comércios locais, sindicatos e igrejas e do pagamento do próprio bolso pela liderança à frente da emissora. Em algumas emissoras, as lideranças adquiriram os equipamentos iniciais para colocar as rádios no ar.

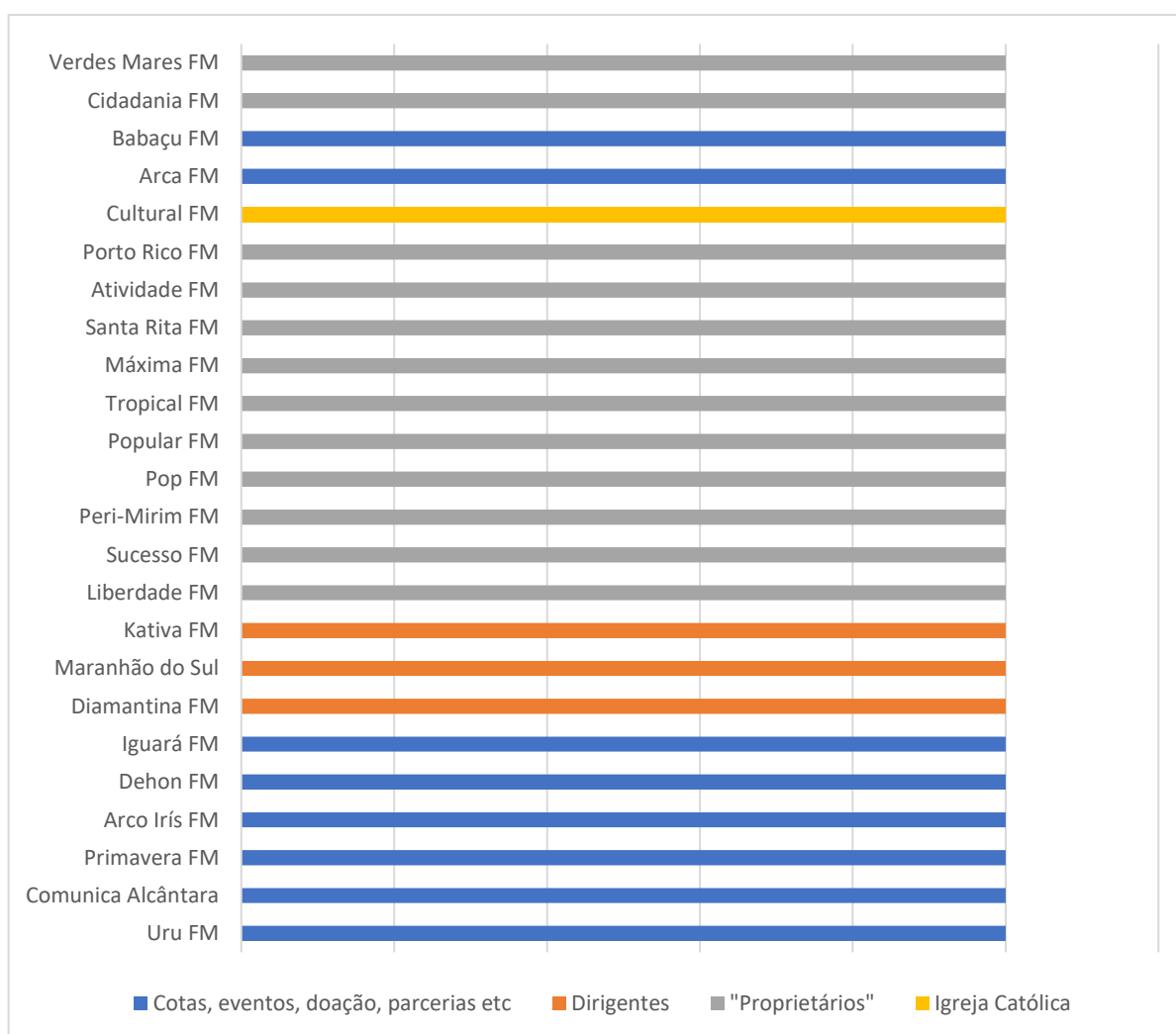
Tiveram outras rádios comunitárias que a estrutura inicial e o prédio foram oportunizados pelos próprios dirigentes “proprietários”, que em algumas emissoras eram políticos (Pop FM, Peri-Mirim FM e Porto Rico FM). Em outras situações, a igreja Católica foi a incentivadora e principal doadora junto com a comunidade dos equipamentos iniciais até o local para o funcionamento das rádios. No Maranhão

⁴⁰⁸ Pacas FM, Cidade de Icatu FM, Lençóis FM, Central FM, Nova Cultura FM, Alvorada FM, Sertão FM, São José FM e Rio Farinha FM.

Central, três emissoras da amostra funcionam em prédios cedidos pela Igreja Católica, são: Dehon (Pindaré-Mirim), Dom Romero (Santa Luzia) e Iguará (Vargem Grande).

O Gráfico 5 apresenta as rádios comunitárias da amostra e os meios utilizados para estruturá-las inicialmente e colocá-las no ar: por meio da cotização para despesas; pela aquisição exclusiva de lideranças; pelos dirigentes “proprietários”; pela Igreja Católica e parcerias diversas com comércios locais, sindicatos entre outros.

Gráfico 5 – Rádios comunitárias da amostra e os meios para estrutura inicial de equipamentos



Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora.

À margem da lei e criminalização

Com o surgimento das rádios comunitárias maranhenses impulsionados por iniciativas mais amplas e populares ou dentro das articulações de igrejas e da política partidária, emissoras das várias regionais entraram no ar antes do processo de autorização da concessão da outorga, mas, não sofreram lacre e/ou apreensão de equipamentos e nem criminalização dos dirigentes, assim como outras poucas entraram no ar apenas com tudo “legalizado”. Mas, nesse contexto tiveram muitas rádios comunitárias que entraram no ar antes da “legalização”, sofreram apreensão e/ou lacre de equipamentos, fechamentos das emissoras pela Anatel e a criminalização de dirigentes.

Segundo Ed Wilson Araújo, a Abraço-MA não defende a clandestinidade das emissoras e se uma entidade tem o desejo de obter a autorização, a Associação apoia aquela emissora. Ainda segundo ele, o critério da Associação é universal para a filiação de rádios comunitárias, ilegais ou legais, sendo o mesmo posicionamento quando surgiu o movimento da RadCom no Maranhão.⁴⁰⁹

Ao funcionar à margem da lei, a Sucesso FM (Santa Helena), na Baixada, e a Difusora Comunitária FM (Zé Doca), no Alto Turi e Gurupi, sofreram criminalização dos dirigentes. Na Rádio Balaiada, no Maranhão Central, teve lacre de equipamentos, ocorreram três visitas da Anatel enquanto a emissora estava “ilegal” e o presidente da associação foi conduzido à delegacia para prestar esclarecimentos.

Na regional Tocantina, duas emissoras tiveram além do lacre de equipamentos, a criminalização dos dirigentes, os processos de tramitação da autorização de outorga dessas emissoras também foram muito demorados, elas são a Arca FM de Açailândia e a Maranhão do Sul de Imperatriz que entraram no ar antes da “legalização”.

Na Arca as lideranças foram presas, a emissora teve três visitas da Anatel/Polícia Federal e a população foi às ruas protestar. A Maranhão do Sul passou três anos fechada após o lacre dos equipamentos, funcionou um tempo com uma liminar judicial e depois foi fechada também por decisão judicial.

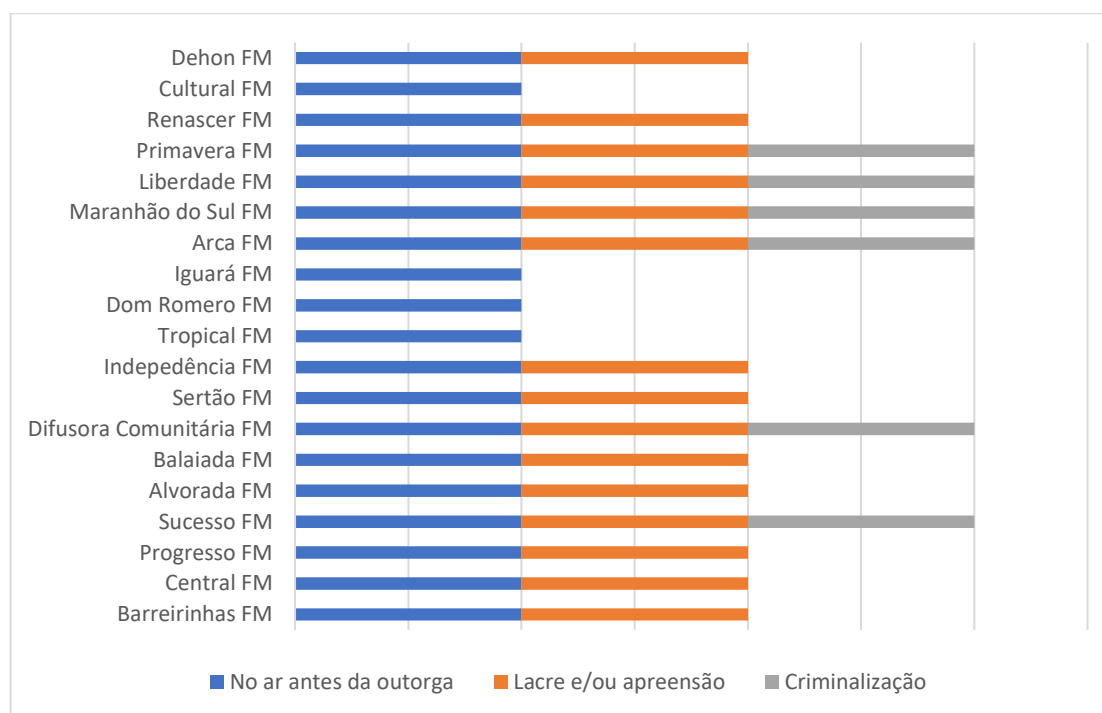
A regional Sul é a que tem mais dirigentes criminalizadas por colocarem no ar emissoras comunitárias sem a “legalização”. O dirigente da Kativa, de Balsas, emissora que ainda não entrou no ar, já foi criminalizado na cidade por outras

⁴⁰⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 6 de fevereiro de 2023, na cidade de São Luís.

experiências radiofônicas, um dos motivos que não configura na documentação da Kativa FM. A Primavera FM (Riachão) foi fechada três vezes e teve o dirigente criminalizado e na Liberdade FM (Estreito) o dirigente cumpriu a penalização sem apoio jurídico ou parlamentar na situação.

O Gráfico 6 relaciona as rádios comunitárias da amostra que entraram no ar antes do processo da concessão da autorização da outorga que sofreram ou não lacre e/ou apreensão de equipamentos e criminalização de dirigentes.

Gráfico 6 – RadCom da amostra no ar antes da concessão que sofreram ou não lacre e apreensão de equipamentos e criminalização



Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora.

A criminalização dos dirigentes, sendo uma peculiaridade dessa repressão no Maranhão é que a geografia dela se concentra mais para o sul, enquanto são mais esporádicas em outras regiões, nos remete a discussão sobre o direito de comunicar nas democracias modernas que foram proclamados em vários documentos históricos, assegurando historicamente assim como o seus correlatos, a liberdade a palavra, de imprensa, de reunião, a livre comunicação de pensamentos e opiniões.

No Estado brasileiro, a maior lei do país, a CF/1988, protege a manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer

forma, processo ou veículo afim de não sofrer qualquer restrição. Além disso, garante que não haverá lei que possa constituir embaraço à plena liberdade de informação jornalística em qualquer veículo de comunicação social, além de assegurar a manifestação e a todos o acesso à informação (Brasil, [2020]).

Na forma, o direito à comunicação é garantido, porém quando as rádios comunitárias expressam no ar o direito de comunicar e seus correlatos ao construírem um transmissor, por exemplo, e colocar em evidência vozes dissonantes são consideradas “ilegais”. A ilegalidade é uma questão que causa muita controvérsia, sendo que os que não conseguem autorização do governo buscam a discussão sobre o direito à comunicação, o qual compartilhamos até pela proteção que recebe na Constituição.

No país pouco mais de cinco mil rádios estariam “legais”, são 15 mil processos de entidades em andamento, à margem da lei, que deram entrada no MCom, 14 mil deles já foram arquivados definitivamente (Brasil, 2022c).

No Maranhão são 619 entidades em andamento, sendo 588 com processos arquivados em definitivo e apenas 12 em análise inicial (Brasil, 2022c). É uma política de RadCom excludente e contraditória, onde o Estado nega autorização de funcionamento devido a uma infinidade de exigências. Segundo o presidente da Abraço-MA, Ed Wilson Araújo, no Maranhão teria o universo de 170 rádios “legalizadas” e 130 “ilegais”.⁴¹⁰

De um lado é interditado o direito à comunicação com a concentração operada por monopólios e oligopólios e proselitismos, do outro, o Estado repreende e criminaliza. Se assegura uma pluralidade, mas criminaliza ações de colocarem rádios no ar. Vale lembrar que a ABERT fazia uma campanha árdua de criminalização e estigmatização de rádios antes da legislação de 1998.

A criminalização remonta a repressão que permanece subjacente na legislação brasileira. Ainda hoje, desenvolver clandestinamente atividades de telecomunicação é considerado crime. A caracterização criminal persiste e atravessa anos, uma vez que no código penal de 1951, no CBT de 1962 e na LGT de 1997 o crime existia.

No Maranhão a face da repressão estatal está materializada nas criminalizações de dirigentes, também nas multas, nas apreensões e lacres de

⁴¹⁰ Entrevista de pesquisa concedida em 6 de fevereiro de 2023, na cidade de São Luís.

equipamentos, nas repressões de instituições locais que “legalmente” nem teriam poder para fechar uma rádio comunitária, como por exemplo, na Rádio Máxima FM (Sertão) de Paraibano, que foi fechada em um ato arbitrário pelo gestor municipal.

Adversidades cotidianas das RadCom

Além da criminalização, nas principais dificuldades enumeradas pelas rádios comunitárias da regionais estão a ausência de elemento humano para participar da programação das emissoras e para produção de conteúdo local, como por exemplo, o jornalístico; a manutenção dos equipamentos, fator que deixou algumas delas fora do ar (Pacas FM de Morros, Central FM de Central do Maranhão, Comunica Alcântara de Alcântara, Alvorada de Itapecuru); a questão da sustentabilidade financeira para o funcionamento básico da emissora (água, energia elétrica, entre outros); oscilação de energia que põe em risco os equipamentos caros; aquisição dos equipamentos iniciais para funcionamento; o processo da renovação da autorização da outorga; a concorrência inicial para a autorização da concessão da outorga com grandes grupos midiáticos; intervenções da Anatel; taxas anuais cobradas; a documentação inicial para autorização da outorga; a ausência de orientação jurídica e técnica e os impedimentos para fechar parcerias diante da legislação da área da RadCom.

A pandemia da Covid-19 também se somou às dificuldades já enumeradas pelas rádios comunitárias do Maranhão, principalmente com a queda ou quase inexistência de apoios culturais durante o período mais crítico, entre 2020 e 2021. Tiveram emissoras que ficaram fora do ar durante o período, como a Nova Cultura de Urbano Santos (Baixo-Parnaíba).

Um dos maiores gargalos apontado por quase todas as rádios comunitárias do Maranhão é a questão da sustentabilidade financeira e conseqüentemente a manutenção. Um dado curioso é na Porto Rico FM, que está fora do ar há um tempo, é a dificuldade apontada com a “falta de retorno comercial” pelo dirigente (ex-prefeito). A Tropical da Caxias (Cocais) tem posição similar: “não dá lucro nenhum”. A São José de Lagoa Grande (Mearim) ficou fora do ar por diversas vezes, por períodos longos cerca de quatro vezes, só reabrindo mais recentemente em 2021.

No contexto das dificuldades destacamos no primeiro momento a disputa contra grupos políticos. Alguns deles, inicialmente, eram contrários a instalação de emissoras motivados pelo interesse em disputar um lugar no espectro radiofônico. Afinal um veículo de comunicação poderia, até os de baixa potência com alcance

limitado, por exemplo, auxiliar em projetos políticos partidários ou ser um obstáculo para os interesses privados de determinados grupos.

Recuperando o referencial gramsciano, a importância da condução de um veículo está na função de partido político exercida por meio de uma imprensa supostamente apartidária, independente e neutra, mas que exerce um grande e definitivo peso na condução da opinião pública e na formação de consensos.

Vale recuperar que, os grupos políticos detentores de mídias tradicionais, já delineados nos capítulos anteriores, na defesa dos seus lugares no espectro radiofônico, verbalizam diuturnamente por meio dos lobbies as suas 'preocupações' com as rádios comunitárias, que seriam concorrentes desleais, e sufocam-nas nas localidades onde estão situadas.

Na verdade, a meta é manter a estabilidade, e não discutir ou aprofundar a democratização da comunicação, pois quem detém veículos visa o aferimento de mais lucros. Os conglomerados midiáticos pressionam governos e políticos, impedindo, desestimulando a formação e o fomento de meios alternativos de comunicação e independentes do grande capital.

Se trava uma disputa de forças e poder para o controle das rádios comunitárias diante do que elas representam e podem representar nas comunidades que estão inseridas. Sem esquecer que o conservadorismo e autoritarismo da formação social brasileira disputam opiniões e estrategicamente utilizam cada vez mais a comunicação para o monopólio da representação do poder, sendo as rádios comunitárias de grande potencial local.

Nesse contexto, temos rádio comunitária maranhense que foi prejudicada por grupos político contrários a sua instalação (Balaiada FM); que teve documentos extraviados no cartório (Primavera FM); que teve processos emperrados diante de políticos concessionários de rádio comercial contrários à instalação na cidade (Sucesso FM); com disputas na fase do aviso de habilitação, tendo como concorrentes vereadores, prefeitos e religiosos (Nova Liberdade FM); com dificuldade para emissão de documentos emitidos pela prefeitura local para o funcionamento (Nova Cultura FM); que sofreu tentativas de silenciamento e embaraços no processo de tramitação da autorização de outorga (Arca FM); onde empresários da comunicação e parlamentares dificultaram o processo de outorga (Maranhão do Sul FM) e com disputa entre a igreja Católica e a política partidária (Iguará FM).

Algumas disputas implicaram em dificuldades no trâmite da autorização de outorga, como nas rádios comunitárias Arca FM e Maranhão do Sul, que percorreram

processos longos, oito anos até a obtenção da autorização. Na mesma área onde a Rádio Arca FM de Açailândia (Tocantina) estava situada, uma outra rádio na cidade foi “legalizada” com apoio parlamentar, o que motivou a emissora mudar de local para tentar o processo de legalização.

Outras consequências nas realidades concretas das rádios comunitárias maranhenses foram as constantes denúncias sobre o funcionamento delas, uma vez que a maioria entrou no ar antes da entrada no processo de autorização de outorga, o que resultou em lacres e apreensões de equipamentos e criminalização de dirigentes.

Na Balaiada FM, no período da “ilegalidade”, teve lacre e três visitas da Anatel, na Arca FM e Maranhão do Sul, tiveram lacre e criminalização de dirigentes e na Primavera FM ocorreu três fechamentos e criminalização de dirigentes. A criminalização evidencia o sistema repressivo atuando sobre as massas que não têm acesso a uma vida democrática plena.

Já a Rio Farinha FM, de São Pedro dos Crentes (Sul), desde o surgimento tem dificuldades refletidas na ingerência da prefeitura na gestão da emissora, assim como a insegurança da localização, pois está situada em um terreno da prefeitura da cidade.

Ainda no contexto das dificuldades destacamos no segundo momento a questão da sustentabilidade financeira. Na verdade, a ausência de condições reais para a exercício do direito de comunicar às rádios comunitárias ficam mais visíveis na questão das formas de sustentabilidade, sobretudo da forma do apoio cultural disposto na legislação.

No cotidiano, a maioria das rádios comunitárias do Maranhão capta recursos basicamente dos apoios culturais. Uma experiência distinta para captação de recurso é o “carnê amigo” da Rádio Balaiada (Vargem Grande), usado para angariar recursos voluntariamente, mas o dispositivo funciona esporadicamente.

A questão da sustentabilidade financeira das rádios comunitárias, que tem formas escassas de captação, são evidenciadas nas reiteradas respostas dos e das dirigentes e dos comunicadores e comunicadoras populares das rádios comunitárias maranhenses quando se referem às dificuldades de manutenção.

Um percentual dos apoios culturais que as emissoras recebem é direcionado para os comunicadores ou comunicadoras populares que atuam nas grades das rádios, quando não são remunerados, casos que acontecem em poucas rádios comunitárias do Maranhão. Na Arca FM de Açailândia (Tocantina) 30% dos apoios são destinados aos comunicadores populares e 70% para manutenção da emissora.

A sobrevivência básica das rádios comunitárias, tais como as operacionais, é ameaçada, e que conseqüentemente, é razão para várias emissoras maranhenses terem deixado de funcionar, ficando fora do ar, como por exemplo, as Rádios Comunitárias Pacas (Morros), Porto Rico FM (Porto Rico), Comunica Alcântara (Alcântara), além de outras que ainda não conseguiram entrar em funcionamento, como a Nova Bacabeira FM (Bacabeira).

Dos 189 registros de rádios comunitárias maranhenses no sistema da Anatel, apenas 150 delas estão em funcionamento em conformidade com a legislação, sendo que uma das grandes dificuldades para a sobrevivência delas é a manutenção.

Vale lembrar que os apoios culturais são restritos, a portaria que dispõe sobre o serviço de RadCom traz que as rádios comunitárias só devem veicular mensagem institucional do patrocinador, sendo vedada a divulgação de preços e condições de pagamento (Brasil, 2015).

A vedação é um dos pontos criticados pelos radiodifusores comunitários do Maranhão, pois dificulta atrair um número maior de apoios dos comércios locais que declinam da veiculação nas emissoras quando não podem divulgar “preços e promoções”.

No panorama, algumas rádios comunitárias maranhenses já foram multadas pela prática de publicidade comercial, coincidentemente são duas rádios comunitárias que têm características de emissoras comerciais, a Sucesso FM (Santa Helena) e a Santa Rita FM (Santa Rita), denominadas comunitárias, porém lideradas e gerenciadas por empresários da comunicação.

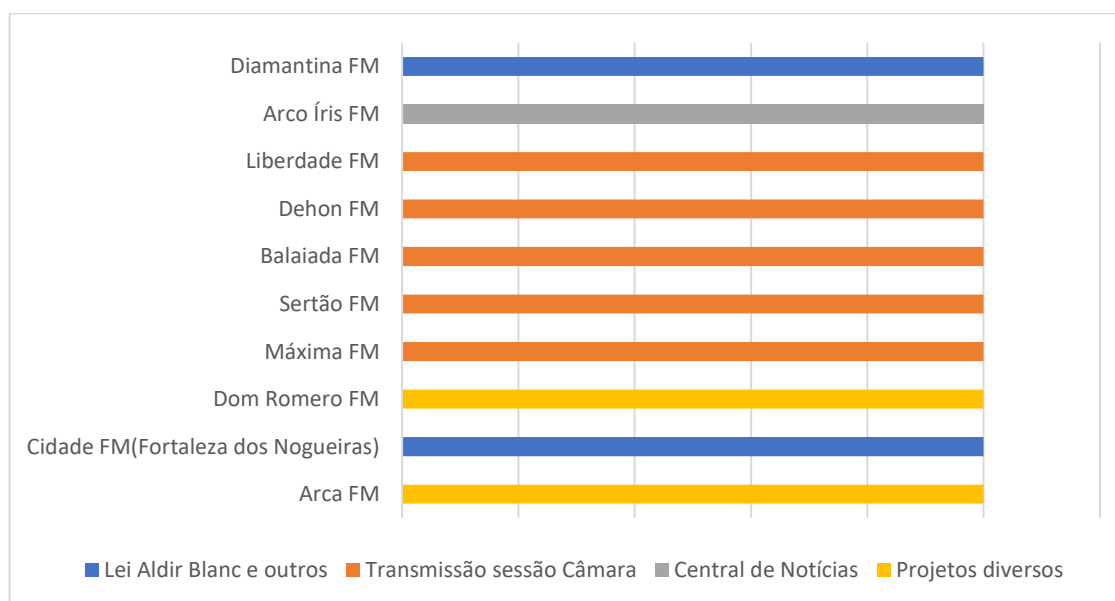
Por outro lado, diante das restritas formas de sustentabilidade, muitas rádios comunitárias maranhenses acabam por descumprir a vedação da publicidade comercial, como por exemplo, a Barreirinhas FM (Barreirinhas), Diamantina FM (Governador Edison Lobão), Liberdade FM (Estreito), Nova Cultura FM (Urbano Santos) e Rádio Difusora Comunitária FM (Zé Doca).

Além dos apoios culturais, algumas fontes de recursos captadas pelas rádios comunitárias maranhenses provêm do “arrendamento” de espaços na programação, geralmente para igrejas, mas, identificado que o “arrendamento” não tem gerência direta na administração da rádio comunitária. Exceções são duas rádios comunitárias situadas na regional Maranhão Central, Dom Romero de Santa Luzia e Nova Santa Inês de Santa Inês, que recebem o aporte financeiro das igrejas Católica e Assembleia de Deus, respectivamente.

Outras fontes de recursos podem vir da colaboração voluntária da comunidade na qual a rádio comunitária está inserida, dos membros das instituições vinculadas às rádios, do próprio bolso do dirigente, da organização de eventos esportivos ou culturais, das igrejas que contribuem com algo da manutenção ou mesmo de algum parlamentar, com por exemplo, do gestor municipal com doação ou manutenção de equipamentos (torre ou transmissor).

O recurso também pode vir da execução de projetos e editais (Lei Aldir Blanc e Maranhão Solidário do Governo do Maranhão), transmissão da sessão das câmaras municipais, projetos diversos (Rádios Comunitárias nas Escolas pela Promoção da Vida da Mineradora Vale) e pela parceria da veiculação dos programas da Central de Notícias na grade de programação, como ocorre na Rádio Arco Íris de Graça Aranha (Maranhão Central). A seguir o Gráfico 7 demonstra outras fontes de recursos.

Gráfico 7 – Outras fontes de recursos das RadCom da amostra



Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora

Segundo Bianchi e Brito (2018), as rádios comunitárias Rio Neves (São Raimundo das Mangabeiras) e Aliança (Grajaú) têm nas suas grades transmissão da sessão das câmaras de vereadores. As emissoras estão situadas nas regionais Sul e Maranhão Central, respectivamente.

Uma alternativa para driblar a escassa fonte de recursos das rádios comunitárias do Maranhão é a permuta de serviços, por exemplo, a emissora divulga um prestador que disponibiliza a internet banda larga, outro que opera um serviço de eletrônica nos equipamentos, entre outros.

Já em relação a fomentos, a maioria das emissoras destaca que não recebe fomentos de administrações (municipal, estadual ou federal) ou de parlamentares, porém algumas rádios comunitárias têm o suporte financeiro de políticos que são os “proprietários”, tais como Peri-Mirim FM, Pop e Sacoã FM, na regional da Baixada, a Tropical FM (Cocais), a Santa Rita FM de Santa Rita (Maranhão Central), e a Atividade FM de Lima Campos (Mearim). A Progresso de Arari (Baixada) destaca que não recebe fomentos, mas nas suas vinhetas menciona o apoio cultural do atual prefeito da cidade, Rui Filho.

A Rio Farinha de São Pedro dos Crentes (Sul), por exemplo, tem a conta de energia elétrica custeada pela prefeitura da cidade, apesar de declarar que não recebe fomentos. A Alvorada de Itapecuru (Maranhão Central) tinha a conta de energia custeada pelo ex-vereador da cidade, Rogério Maluf, cessando o apoio financeiro após a saída do parlamento municipal.

No Mearim, a São José de Lagoa Grande do Maranhão recebeu um fomento da concessionária de energia, a Equatorial, e com o recurso investiu nos equipamentos. A Atividade FM de Lima Campos, o ‘proprietário” insere recursos na emissora e destaca que a política da rádio é de não receber fomento de parlamentares para ficar na isenção.

Já no Maranhão Central, duas rádios comunitárias da amostra em algum momento já receberam apoios financeiros dos governos municipais, mas atualmente não têm mais o aporte, tais como a Balaiada FM de Nina Rodrigues e a Iguará FM de Vargem Grande. A Balaiada, no período de 2006 a 2013, foi instrumentalizada pelo governo municipal. Já a Rádio Iguará, entre 2013 e 2016, teve o apoio financeiro do ex-prefeito da cidade de Vargem Grande.

Financiamento e o governo do Maranhão

No Maranhão, o fomento por parte do executivo estadual para as rádios comunitárias ganhou um novo momento na gestão de José Reinaldo Tavares (2002-2006), quando ele rompe com o Grupo Sarney, cortando as verbas publicitárias do

Sistema Mirante⁴¹¹ e pulveriza recursos, de acordo com interesses aliados, nas emissoras comunitárias.

Na verdade, do marco legal da RadCom, ano de 1998, sobretudo nas gestões Roseana Sarney Murad e dos seus aliados, passando por Jackson Kleper Lago, inexistiu uma política pública documentada voltada para a comunicação comunitária no estado. Uma das rádios comunitárias que destacou financeiro, da governadora à época, foi a Rádio Cidade FM de Icatu, além de um outro recurso que foi distribuído para outras rádios comunitárias⁴¹².

Nas gestões Roseana Sarney Murad, a mídia tradicional, sobretudo a de propriedade da governadora, o Sistema Mirante, recebeu 43% dos gastos do executivo com publicidade. No período da regulamentação da legislação de RadCom, 1998, o grupo dinamizou o processo da concessão de outorga de várias rádios comunitárias, já mencionados anteriormente.

No curto governo Jackson Kepler Lago (2007-2009), no âmbito da comunicação, a Secretaria de Comunicação do governo se consolida prestando serviços resumidos de assessoria de comunicação e controlando gasto com a publicidade (Machado, 2021).

De acordo com Ferreira (2018), a Secretaria não desenvolve um plano mais elaborado para a comunicação e o governo Lago segue sem investir no veículo tradicional radiofônico governamental, Rádio Timbira AM, mesma tratativa dada pelo governo José Reinaldo⁴¹³ à emissora. Na gestão Roseana Sarney, em 1995, houve a extinção de cargos na Rádio Timbira AM sob a alegação de que as receitas não eram suficientes para cobrir os gastos daquela (Machado, 2021).

Na verdade, no âmbito da comunicação e política de comunicação nos governos estaduais, as gestões de José Reinaldo, Jackson Lago e Flávio Dino, estiveram voltadas para o desenvolvimento de estratégias para a manutenção no posto executivo com esforços para neutralizar a mídia do Sistema Mirante (Machado, 2021).

⁴¹¹ Os cortes das verbas publicitárias e investimentos podem ser vistos no capítulo 3, seção 3.2. com referências de Couto (2009) e Ferreira (2018).

⁴¹² Segundo Coelho (2022) o recurso foi de 32 mil reais que foi enviado para todas as rádios. Na entrevista ele não especificou quais seriam as rádios comunitárias que foram pulverizadas o recurso, segundo José Maria Machado. Entrevista de pesquisa concedida em 28 abril de 2022, na cidade de Icatu.

⁴¹³ De acordo com Machado (2021), a Rádio Timbira AM passou por tímidas tentativas de reestruturação nos governos de José Reinaldo e Jackson Lago, funcionando de forma precária, somente no governo Flávio Dino, a emissora recebeu uma nova estrutura e foi reorganizada.

Já no governo Flávio Dino, além do esforço para neutralizar o maior grupo midiático tradicional do estado, a sua política de comunicação direcionou algumas ações para as rádios comunitárias maranhenses.

Ainda no primeiro mandato, em 2017, foi lançado o programa “Mais Comunicação”, com um edital que visava oferecer infraestrutura para rádios comunitárias por meio da doação de equipamentos. Segundo Machado (2021), o projeto teve insucesso devido à baixa participação das emissoras comunitárias e a falta de regularidade delas.

Na amostra das rádios comunitárias da pesquisa, alguns radiodifusores comunitários maranhenses⁴¹⁴ mencionaram que o programa era defasado, com kits⁴¹⁵ obsoletos para as rádios comunitárias, muitas exigências, conseqüentemente poucas emissoras se inscreveram. Além disso, o governo estadual não dialogou com o movimento de rádios comunitárias, como por exemplo, a Abraço-MA, para discutir questões e necessidades para a formulação do edital.

Outro ponto que alguns radiodifusores comunitários maranhenses destacaram foi a inexistência de um apoio ou fomento da gestão de Flávio Dino, que estabeleceu uma “parceria” com as rádios comunitárias para veicular mídias governamentais por meio da Rádio Timbira AM (publicidade institucional)⁴¹⁶, sem uma contrapartida. Alguns radiodifusores mencionaram que deixavam horas de espaço na programação para rodar programas da Rádio Timbira porque o governo queria levantá-la.

Segundo Machado (2021), de acordo com o secretário de radiodifusão da gestão Flávio Dino, o fortalecimento das rádios comunitárias aconteceu com as transmissões em cadeia e pela publicidade governamental nos sites das rádios que estavam regulares. Ainda conforme a pesquisadora, a secretaria de comunicação tenta expelir informação – positiva do governo – para além da bolha ao produzir transmissão em cadeia com outras rádios. Nesse caso, incluindo no pacote as rádios comunitárias maranhenses.

⁴¹⁴ Rádio Cidade FM de Icatu e Rádio Difusora Comunitária de Zé Doca foram as que destacaram a problemática do edital para a realidade concreta das emissoras.

⁴¹⁵ Eram 70 kits, compostos por composto por itens como transmissor FM 25W, antena plano terra, cabo montando 50m, mesa de áudio quatro canais, microcomputador, antena parabólica com receptor e dois microfones entre outros

⁴¹⁶ São spots prontos, peças nos formatos jornalísticos, programas radiofônicos prontos para serem veiculados positivamente sobre o governo estadual.

Observando o orçamento do governo do Estado do ano de 2020 para a Secretaria de Comunicação, um indicativo de pulverização de recursos em rádios comunitárias e em outros veículos alternativos poderiam estar inseridos nas rubricas, tais como, “Gestão da Política de Comunicação Social e Assuntos Políticos”, “Apoio Técnico aos Municípios”, “Divulgação de Ações do Governo” e “Articulação Regional”⁴¹⁷.

De acordo com Machado (2021), se nos governos anteriores a verba publicitária era destinada 90% para o Sistema Mirante, na gestão Flávio Dino ocorre uma descentralização da rubrica com publicidade na internet e tentativa de inserção em veículos de maior audiência do estado, diante de recursos insuficiente para investir em todos.

No âmbito da radiodifusão, a Rádio Timbira AM, emissora comercial do governo do Estado, foi alvo de uma das primeiras ações da gestão Flávio Dino com sua reestruturação. A emissora tem recurso previsto para manutenção no orçamento da Secretaria de Comunicação (em 2020, por exemplo era 221 mil reais). Segundo Machado (2021), há o uso do veículo comercial para fins políticos, pois serve os interesses do estado e do governador. E conforme observamos tem uma rubrica prevista no orçamento.

Dentro da política de comunicação, a gestão Flávio Dino adota um discurso de democratização dos meios e da informação, junto com o aumento da banda larga e o fortalecimento de pequenos veículos, tendo em vista uma desarticulação do poder do Sistema Mirante de Comunicação (Machado, 2021). Dessa maneira, estrutura mais a comunicação do que outras gestões, a partir de estratégias para contornar o sistema midiático concentrado maranhense.

Além das tentativas de fortalecimento de rádios comunitárias, parceria com transmissões pela Rádio Timbira AM, a gestão vai utilizar as redes sociais digitais, de forma profissionalizada. Segundo Machado (2021), a gestão instaura experiências comunicativas jamais articuladas e organizadas anteriormente, para conseguir visibilidade midiática com estratégias para inserção na mídia tradicional, tais como, projeção nacional da pauta, distribuição de informação e fixação da notícia por meio do “sangramento” da informação.

⁴¹⁷ Segundo a Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento do Maranhão, 26 milhões; 20 mil; 30 milhões; 10 mil. Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento (Maranhão, 2019).

É na distribuição e fixação da notícia que várias rádios comunitárias maranhenses receberam diariamente informações, spots, programas prontos, boletins, estabelecendo a “parceria” e “fortalecimento” destacados pela gestão Flávio Dino.

Outra ação, dentro da política de comunicação da gestão Flávio Dino, no sentido da democratização, ocorreu em 2018 com a Lei 10.872, que versou sobre um serviço que foi o passo inicial de algumas experiências de rádios comunitárias maranhenses, a rádio poste⁴¹⁸. A lei regulamentou o serviço de publicidade alternativa de linha modulada, transmitida via equipamentos sonoros.

Na verdade, segundo Machado (2021), no governo Flávio Dino a supervalorização da ideia da democratização dos meios e da informação se trata de uma tentativa descentralizadora do maior sistema midiático tradicional maranhense: o Sistema Mirante. Ou seja, vai muito além de distribuir a informação para todos ou oferecer um tratamento isonômico aos meios, existe um esforço para que os veículos da Mirante sejam forçados a pautar positivamente o governo estadual e que eles não sejam mais os principais detentores da distribuição das informações.

Desvirtuamentos

As formas escassas de captação de recursos, concentradas basicamente nos apoios culturais, e ausências de iniciativas de financiamentos públicos resultam em uma série de outros descumprimentos da legislação, prejudicando as finalidades e princípios da RadCom (Art. 3º e 4º da Lei 9.612/1998) e recaindo nos proselitismos. Primeiro, vamos aos proselitismos.

A contrapartida financeira que uma emissora recebe proveniente da “venda” de horário na sua grade para denominações religiosas, pastores ou padres é uma prática comum na maioria das rádios comunitárias maranhenses. São diversos programas de variadas igrejas veiculados pelas rádios comunitárias, as vezes são de um pastor, de um padre ou de um pai de santo, que são produzidos e apresentados por eles.

Para Malerba (2016), apesar da legislação mencionar a proibição de “cessão ou arrendamento da emissora”, os espaços para igrejas nas programações

⁴¹⁸ São emissoras que transmitem por alto-falantes nos postes das ruas e praças. A maioria delas transmite apenas músicas e anúncios comerciais, porém algumas equipes dão preferência aos programas comunitários (Ribeiro; Figueiredo; Oliveira, 2020).

das rádios não configuram um aluguel de espaço dada a ausência delas na gestão e cotidiano das rádios.

Na realidade concreta, a “venda” de horário para denominações religiosas no Maranhão não expressa uma influência direta daquelas na gestão das rádios comunitárias maranhenses. São poucas rádios comunitárias maranhenses que têm sua gestão subordinadas às denominações religiosas. E para os radiodifusores comunitários maranhenses estar com a grade de programação à disposição para as igrejas é forma de agir democraticamente.

A subordinação ou gerência direta a uma denominação religiosa seria o “arrendamento”, que é vedado na legislação, e resulta no proselitismo religioso. No contexto das rádios comunitárias maranhenses esse “arrendamento” não se identifica como regra geral.

Nas exceções à regra, observamos as gestões das igrejas Católica e Assembleia de Deus nas rádios comunitárias maranhenses, ou seja, apropriando emissoras. Na regional Maranhão Central três emissoras têm gestão direta de denominações religiosas: Rádio Dom Romero FM (Santa Luzia) e Rádio Iguará FM (Vargem Grande) vinculadas à Igreja Católica e a Rádio Nova Santa Inês (Santa Inês) vinculada à Igreja Assembleia de Deus.

Nas localidades onde estão situadas essas rádios comunitárias subordinadas às denominações religiosas, outras práticas e ideias deixam de circular naqueles veículos, inclusive outras religiões, o que compromete o potencial de horizontalizar informações e conteúdos e ideias diversas.

Os proselitismos, como por exemplo, o religioso, é um dos desvirtuamentos das rádios comunitárias, que deixam de cumprir as finalidades dispostas e ficam dependentes financeiramente de uma estrutura religiosa. Eles se somam a concentração midiática como graves ameaças ao direito à comunicação, afetando diretamente a democracia.

Vale recuperar que a ADI, julgada em 2018, atacou o parágrafo referente a proibição dos proselitismos com a declaração de inconstitucionalidade. Consequentemente teremos uma fissura maior para o aprofundamento do desvirtuamento e apropriação dos veículos comunitários (Brasil, 2018b). Porém, a

vedação dos proselitismos (religioso, político, familiar e empresarial) permanece em outras partes da legislação da RadCom⁴¹⁹.

O proselitismo familiar e empresarial identificado em rádios comunitárias maranhenses, também comprometem o potencial que um veículo comunitário poderia ter ao produzir informações e conteúdos desinteressados comercialmente, sobretudo em um estado onde a maioria das cidades estão situadas em desertos de notícias.

Nesse contexto estão emissoras que ultrapassam as barreiras técnicas usando transmissores mais potentes, que comercializam suas programações e que compartilham estúdios com outros empreendimentos da radiodifusão, operando quase sem distinção das rádios comerciais.

Elas recaem num rol de várias proibições dos dispositivos legais e seguem à margem dos princípios e finalidades da RadCom, funcionando como empresas de comunicação, apenas rotuladas de experiências comunitárias, como por exemplo, as Rádios Nova Liberdade FM (Turilândia), Sucesso FM (Santa Helena), Sacoã FM (Viana), Santa Rita FM (Santa Rita)⁴²⁰, Rosário FM (Rosário) e Rádio Líder FM (Vargem Grande).

Além da operação comercial, os “proprietários” dessas rádios comunitárias maranhenses são concessionários de outros veículos de comunicação, em regra uma RTV, descumprindo a legislação de RadCom. No caso da Rádio Sacoã, em Viana, o “proprietário” é dirigente de outra emissora em frequência modulada, tendo a rádio comercial e a comunitária funcionando juntas. Essas rádios comunitárias são as que possuem melhor infraestrutura, se mantêm e até possuem quadro de funcionários remunerados.

Coincidentemente, três rádios comunitárias maranhenses com transmissor maior ou turbinado⁴²¹ são as que possuem a melhor infraestrutura. Elas são de propriedade empresários da comunicação que detêm outras concessões de veículos

⁴¹⁹ Tais como, o artigo 11 da Lei 9.612/1998 com a proibição das rádios comunitárias de manterem vínculos de subordinação a empresas, políticos, religiosos e familiares (Brasil, 1998a). a Portaria 4.334/2015, no artigo 7º reforça a questão do vínculo, definindo-o e enumerando as situações de proibição, tais como, exercício de cargos políticos ou mandatos eletivos; direção de entidade executora de serviços de radiodifusão; exercício de cargos eclesialístico ou de entidades religiosas e composição familiar de diretoria. Além do artigo 102 evidenciar o proselitismo e mais uma vez vedá-lo (Brasil, 2015). E assim também segue o Decreto 2.615/1998, no artigo 30, e no artigo 43 ao destacar a proibição do estabelecimento ou manutenção de vínculos subordinativos (Brasil, 1998b).

⁴²⁰ Do proprietário do grupo VTV Comunicação, Fabiano Silva, um dos grupos midiáticos tradicionais do Maranhão.

⁴²¹ Rádio Líder FM (Vargem Grande), Rádio Sucesso FM (Santa Helena) e Rádio Nova Liberdade FM (Turilândia).

de radiodifusão, tais como RTVs, e conseqüentemente são utilizadas para fins não comunitários.

A Rosário FM possui funcionários que estão vinculados a uma concessão de RTV e à gestão municipal. O conteúdo da RTV é veiculado na rádio comunitária. A Santa Rita FM (Santa Rita), situada na regional Maranhão Central, possui funcionários com vínculos empregatícios com a RTV, filiada à Record, VTV Comunicação Ltda, pertencente ao grupo midiático tradicional Vieira da Silva. A emissora, que tem sede própria, funciona num local compartilhado com a RTV, com estúdio e produção no mesmo local.

Outras duas rádios na Baixada, a Sucesso e a Nova Liberdade FM, em Santa Helena e Turilândia, respectivamente, possuem comunicadores populares remunerados e são administradas pelo mesmo dirigente. No Cocais, a Tropical FM de Caxias tem comunicadores remunerados. Em Lima Campos (Mearim), a Atividade FM tem o dirigente remunerado com vínculo empregatício na empresa do “proprietário” da emissora. As demais rádios comunitárias do Maranhão possuem comunicadores ou comunicadoras populares sem vínculos empregatícios, que por vezes, recebem um percentual dos apoios culturais captados nos programas que apresentam nas grades das emissoras.

Outro proselitismo é político, ou seja, a vinculação e/ou subordinação das rádios comunitárias maranhenses a políticos em cargos ou não.

O estreitamento com a política partidária nas rádios comunitárias do Maranhão está pontuado em várias situações, desde o surgimento e articulação das entidades vinculadas às emissoras para a criação daquelas, passando pelo apoio na tramitação da autorização da concessão da outorga e pela aquisição de equipamentos estruturais.

No Munim-Lençóis, a maioria das emissoras tem dirigentes/presidentes ou comunicadores populares que foram candidatos à cargos eletivos, ou que já ocuparam cargos eletivos, tais como, a Pacas FM (Morros) e Rosário FM (Rosário). Destaca-se a correlação de forças com políticos ou grupos políticos na Barreirinhas FM (Barreirinhas); ingerências da gestão municipal na Cidade FM de Icatu (Icatu) e disputas com outras rádios de propriedades de prefeitos ou prefeitas na Lençóis FM (Santo Amaro). Na Mapari FM (Humberto de Campos), a direção executiva anterior da emissora teria ligações intrínsecas com a política partidária municipal, o que ocasionou a mudança da direção.

Na Baixada, a situação de proximidade com a política partidária é em quase universal na amostra: desde o surgimento da emissora, passando pela tramitação da autorização com vinculação de prefeitos à época e dirigentes candidatos à cargos eletivos e dirigentes “proprietários”, que ocupam ou ocuparam cargos eletivos, afastando a possibilidade de comunicadores ou comunicadoras populares das respectivas emissoras se tornarem candidatos.

No Mearim, a São José de Lagoa Grande do Maranhão nasce do impulsionamento político partidário com recursos do prefeito da cidade à época. E a Atividade de Lima Campos tem como “proprietário” um ex-político que ocupou o cargo de vereador na cidade por duas vezes. Situação semelhante da Alvorada de Itapecuru⁴²² (Maranhão Central), onde o ex-vereador da cidade por diversas vezes impulsionou o surgimento da emissora e define os rumos do veículo, afastando a possibilidade de ter comunicadores populares candidatos a pleitos.

A Tropical FM de Caxias (Cocais), informações extraoficiais, indicam a relação e a influência do político vereador da cidade, Catulé⁴²³, assim como, a propriedade de outra rádio comunitária na cidade, situada na zona rural, a Rádio Engenho D'Água.

No Alto Turi e Gurupi, a Difusora FM de Zé Doca tem a influência do político Josimar de Maranhãozinho. Segundo Ed Wilson Araújo, a rádio sempre transmite e veicula conteúdos da Abraço-MA, inclusive críticos ou educativos, sem objeção, apesar da influência que sofre.

É uma rádio muito interessante, todo o conteúdo nosso a Rádio Comunitária Difusora de Zé Doca veicula, mesmo que seja conteúdo crítico aos interesses da política tradicional, mas ela tem uma influência lá da política local, de quem controla os poderes locais, tem uma influência do deputado Josimar de Maranhãozinho.⁴²⁴

No Sertão, o dirigente da Máxima FM é vereador e na grade de programação existe inserções educativas com o apoio dele. A disputa entre o vereador e o gestor municipal foi um grande impasse na vida da emissora, que determinou o fechamento da rádio por falta de documentação, em uma decisão autoritária mediada pela justiça e com o apoio da Abraço-MA.

⁴²² O atual dirigente da emissora faz parte do Conselho de Turismo de Itapecuru-MA.

⁴²³ Buscas na internet demonstram várias oportunidades de espaço na emissora para entrevistas do político ou mesmo realizações de outras ações dele.

⁴²⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 6 de fevereiro de 2023, na cidade de São Luís.

No Baixo-Parnaíba, na Santa Rosa de Araíoses, o dirigente já foi vereador por duas cidades, Araíoses e Água Doce. O filho do dirigente, que atua na grade da emissora, foi candidato em eleições locais, mas sem êxito no pleito.

Já na regional Tocantina, somente a Diamantina de Governador Edison Lobão que não teve candidatos a cargos políticos em pleitos, a direção não permite. Nas emissoras Arca FM de Açailândia e Maranhão do Sul de Imperatriz os dirigentes já foram candidatos assim como outros participantes, porém sem êxitos nas disputas. Na Babaçu de Cidelândia o dirigente foi candidato e exerceu o cargo de vereador na cidade, época que a emissora conseguiu o prédio onde está situada.

Ainda na regional, manobras políticas coexistiram no processo de tramitação da autorização de outorga da Arca FM, além da disputa com outra rádio comunitária com finalidades evangélicas, que terminou na mudança de local da Arca FM. A Maranhão do Sul sofreu uma campanha parlamentar contra no processo de tramitação da autorização da outorga, dificultando-o.

No Sul, a Farinha de São Pedro dos Crentes sofre influência política partidária desde o surgimento. No início com o ex-prefeito e ex-vereador, este último passou a emissora para outro ex-prefeito mais recente, o senhor Lahésio Bonfim. Em 2021, o prefeito à época, Lahésio Bonfim, retirou um comunicador popular da grade de programação motivado pelas críticas que teceu sobre a administração. Na emissora ninguém mais foi candidato a algum pleito.

Ainda na regional, a Primavera de Riachão, teve inicialmente uma disputa com o prefeito à época, que tinha colocado uma rádio “ilegal”. No episódio ocorreu extravio dos documentos da Primavera FM no cartório de registro da cidade. Nas outras rádios comunitárias da amostra nenhum comunicador ou comunicadora popular ou mesmo dirigente foi candidato em pleitos eleitorais. Na Liberdade FM de Estreito, o presidente da associação faz parte do sindicato da educação e é integrante do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB). E na Rádio Kativa FM, dirigente nem poderia ser candidato pelo fato de ter sido criminalizado por colocar rádio “ilegal” no ar.

Já no Maranhão Central, a Balaiada de Nina Rodrigues passou por gestões intimamente ligadas a política partidária. Inicialmente a emissora teve uma disputa contra o grupo político do prefeito, à época da instalação e do surgimento, contrários a Rádio pois possuía uma emissora. Posteriormente, depois de finalizado o processo

da outorga, a Balaiada passou uma gestão instrumentalizada pelo executivo municipal, onde recebeu aporte financeiro e mantinha uma política direcionada para o governo. No período, a emissora esteve no “auge” e “topo” financeiro e conseguiu eleger dois vereadores e outro prefeito, até ficar obsoleta para o grupo que fazia a gestão da Rádio.

Nesse contexto, em no mínimo sete rádios comunitárias pesquisadas⁴²⁵, comunicadores populares e/ou lideranças se candidataram a cargos em disputas eleitorais, geralmente na eleição municipal, porém sem sucesso.

Ainda no proselitismo, o ponto mais acentuado seria a apropriação e instrumentalização do veículo, uns literalmente tendo a “propriedade” do veículo comunitário personalizada, e geralmente associada ao “proprietário” que exerce ou exerceu cargos políticos. Vale lembrar que na radiodifusão comercial é até difícil citar um município maranhense que tenha algum político isento de envolvimento direto na propriedade de rádio ou televisão.

Entre as rádios comunitárias maranhenses pesquisadas, no mínimo 11 emissoras⁴²⁶ têm a gestão e os rumos definidos por pessoas com vínculos políticos, que são os “proprietários” de veículos que deveriam ser comunitários e representativos das comunidades que estão inseridos.

Os vínculos, de várias ordens, entre eles os políticos, estão caracterizados na legislação e são proibitivos. No Maranhão, além da violação da legislação em relação aos vínculos políticos partidários, temos a transgressão referentes à direção de outra entidade de radiodifusão. Em algumas situações são coincidentes os dois vínculos proibitivos: a direção de outra emissora de radiodifusão e o político partidário, resultando numa instrumentalização bem delineada⁴²⁷.

Entre as rádios comunitárias maranhenses, por exemplo, que descumprem a proibição dos vínculos de direção de outra emissora, que são em regra RTVs filiadas

⁴²⁵ No Baixo-Parnaíba na Independência FM (Tutóia) e Nova Cultura (Urbano Santos), no Sul na Cidade FM (Fortaleza dos Nogueiras), no Maranhão Central na Dehon FM (Pindaré-Mirim), na Regional Tocantina na Arca FM (Balsas) e na Maranhão do Sul (Imperatriz).

⁴²⁶ Pacas FM, Rosário FM, Rio Farinha FM, Sacoã FM, Alvorada FM, Atividade FM, Tropical FM, Máxima FM, Santa Rosa FM, Babaçu FM e Porto Rico FM (fora do ar).

⁴²⁷ Existem emissoras que estão com dois vínculos simultâneos, de propriedade de um parlamentar ou ex-parlamentar e com concessão de outro veículo de comunicação (radiodifusão), tais como, a Rosário FM (parlamentar, concessão RTV, rádio comercial), Tropical FM (parlamentar, concessão de outra rádio comunitária e rádio comercial), Santa Rosa FM (parlamentar, concessão RTV), Sacoã FM (parlamentar, concessão de rádio comercial e rádio comercial)

a grandes redes de TV, estão: Santa Rita FM, Líder FM, Engenho D'Água⁴²⁸, Sucesso FM, Nova Liberdade FM, Alcolit⁴²⁹ (Turiaçu). As quatro últimas têm o mesmo dirigente, funcionam comercialmente, vinculadas a um empresário da comunicação e que tem na direção das entidades vinculadas às emissoras membros familiares, resultando em dois proselitismos, empresarial e familiar.

Além das rádios comunitárias maranhenses com os vínculos proibitivos acima, têm aquelas com vínculos nos quais os dirigentes exercem cargos eclesiais/sacerdotes/administração religiosa, entre elas estão a Dom Romero FM, Iguará FM e Nova Santa Inês FM.

Considerando a subordinação das rádios comunitárias maranhenses a políticos ou ex-políticos, a denominações religiosas (sacerdotes e/ou eclesiais) e a empresários com outras concessões na radiodifusão sonora e de imagens, no mínimo 44% das rádios comunitárias⁴³⁰ estão desvirtuadas, transgredindo a legislação, sendo instrumentalizadas ao redor de algum interesse, político, econômico ou religioso.

Além da instrumentalização, o estreitamento dos laços entre as rádios comunitárias maranhenses e grupos políticos é percebido por meio do apoio financeiro nas programações provenientes de grupos partícipes da gestão dos executivos locais ou de oposição. E mais uma vez, resultando na possibilidade de a rádio comunitária servir mais a interesses de grupos específicos do que a comunidade na qual está situada.

De fato, um cenário onde mais de 40% das rádios comunitárias estão a serviço de um interesse diverso, nos revela como minorias se ocupam dos negócios comuns. Minorias que se confundem ora como proprietários, ora como políticos ou ex-políticos, ora como empresários da comunicação. E nos fazem recuperar uma questão perene nas democracias modernas: os mecanismos de dominação política em instituições democráticas, como as rádios comunitárias, demonstrando que as condições reais de representação estão distantes da retórica.

⁴²⁸ Rádio ausente da amostra, porém com informações cruzadas em entrevista e na cidade de Caxias, indicam a propriedade do vereador Catulé, proprietário da Rádio Tropical, ambas comunitárias na cidade.

⁴²⁹ Rádio ausente da amostra, sem funcionamento ainda, e sob a gestão do dirigente das emissoras Sucesso e Nova Liberdade. Informações a partir das entrevistas com o dirigente.

⁴³⁰ Na amostra tem 12 geridas por políticos, seis empresariais que tem outra concessão de veículo e três religiosas, dando 21 do universo total de 48 pesquisadas. Tem quatro que estão tanto no político quanto com outros veículos de comunicação.

A democracia e direitos esbarrando na estrutura econômica: na prática, é o exercício do direito de comunicar esbarrando no modo de organização dos conglomerados que estão concentrados do global ao local.

Desvios e dissonâncias nas programações

Além dos proselitismos, outra série de outros descumprimentos da legislação prejudicam as finalidades e princípios da RadCom (Art. 3º e 4º da Lei 9.612/1998). Portanto, mais uma problemática das condições reais da legislação de RadCom é o distanciamento dos princípios fundamentais da programação.

Muitas rádios comunitárias maranhenses seguem uma programação, temas, formatos de programas, incluído os tipos de músicas veiculadas e o modo de participação do público quase sem diferenciação das rádios comerciais. Assim a rádio comunitária aparece apenas como mais uma entre todas as outras rádios já existentes.

Quando isso ocorre, a rádio comunitária entra na mesma lógica da pouca racionalidade crítica do veículo comercial, pois apresenta pouco espaço para a circulação de ideias diversas ao reproduzir informações das indústrias culturais produtoras de conteúdos simbólicos, discursos e imagens, construindo adesão em torno de determinados projetos e tornando-se dependentes de informações de agências de notícias e de monopólios de oligopólios. Ou seja, reduzem o direito à comunicação.

A legislação de RadCom expõe que os princípios da programação devem atender preferências a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas; promoção de atividades jornalísticas e artísticas na comunidade e integração dos seus membros; respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família e não discriminação de raça, religião, sexo, preferências sexuais e convicções político-ideológicas.

E entre as recomendações para cumprir as finalidades e princípios, estão: difundir e estimular a produção de conteúdo local; promover debates e palestras acerca de temas de interesse público local e dar preferência a programas que permitam a participação do ouvinte de comunicação comunitária voltada para comunidade.

Temos um conjunto de princípios e recomendações para as programações das emissoras que é raro encontrar nas rádios comunitárias maranhenses. Em geral,

nas programações são quase nulos os espaços para promoção da cultura local e de finalidades educativas.

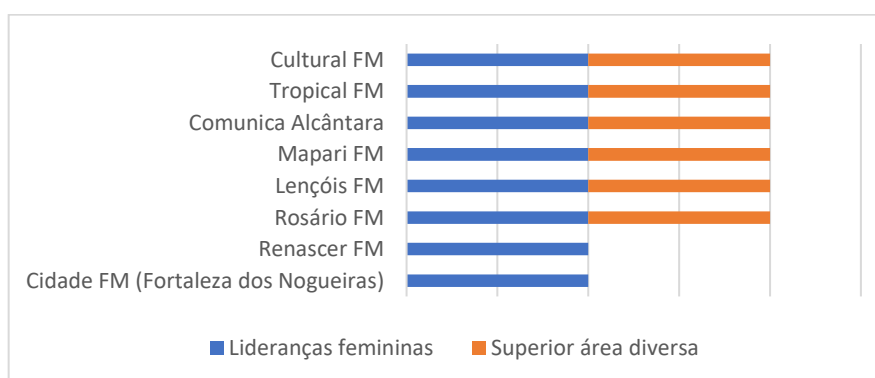
Apesar da maioria das rádios comunitárias maranhenses cumprirem a programação diária mínima de oito horas, das 5h às 22h, os conteúdos estão aquém das finalidades e princípios da RadCom, sendo poucas rádios comunitárias maranhenses que conseguem produzi-los.

Salientamos que a produção do conteúdo jornalístico local pelas emissoras afim de serem veiculados nas programações, por exemplo, pode ser impactada pelas formas escassas de sustentabilidade financeira que rodeiam as rádios comunitárias.

O impacto é em escala: são poucos os recursos humanos para produção e apresentação, poucos ou quase nenhum repórter, dificuldades para transmissões ao vivo e de capacitações na área da comunicação. À frente das rádios comunitárias maranhenses estão lideranças masculinas, a maioria sem formação na área de comunicação, na faixa etária entre 40 anos e 70 anos⁴³¹, e comunicadores e comunicadoras populares que aprenderam o ofício no cotidiano das emissoras.

Nova Bacabeira FM (Bacabeira), Rádio Independência (Tutóia), Progresso FM (Arari), Difusora Comunitária (Zé Doca) e Rádio Kativa (Balsas) têm lideranças masculinas com formação na área da comunicação. Já as lideranças femininas estão em menor número e têm formação superior em áreas diversas (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Lideranças femininas das RadCom e formação superior

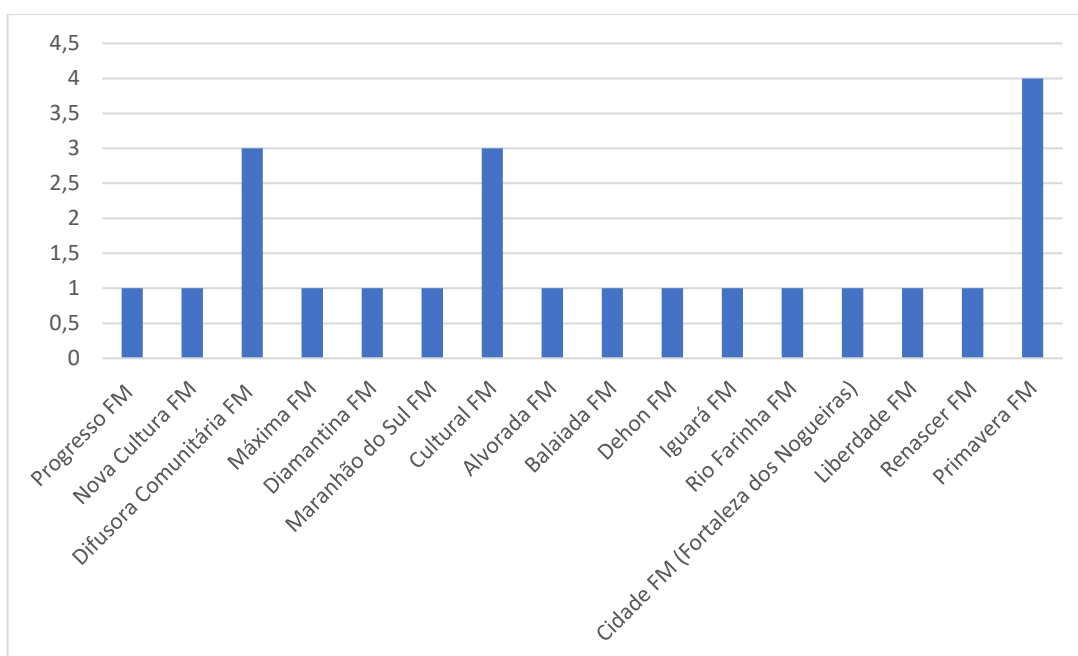


Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora.

⁴³¹ Na regional da Baixada foram encontradas mais lideranças na faixa de 20 e 30 anos.

Em todas as regionais têm presenças de lideranças da área da educação, professores ou vigilantes formados em pedagogia, por exemplo. As mulheres, na função de comunicadoras populares, também estão em menor número nas grades de programação das emissoras, quando tem, elas apresentam geralmente programas religiosos, poucas vezes, estão em algum jornalístico (Progresso FM de Arari) ou programas de pautas sobre mulheres ou de entretenimento musical (Nova Cultura FM de Urbano Santos) (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Quantidade de comunicadoras populares nas grades de programação.



Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora.

Ainda em relação a formação, os comunicadores populares ou comunicadoras populares que atuam na grade de programação das rádios comunitárias do Maranhão não possuem formação na área de comunicação social e aprenderam na lida diária. A Cultural de Lago da Pedra (Mearim) e a Balaiada FM de Nina Rodrigues (Maranhão Central), são exceções, pois nos quadros de comunicadores da grade têm pessoas com formação na área de comunicação.

Além disso, em poucas emissoras os comunicadores populares passaram por alguma capacitação: Lençóis FM (Santo Amaro), Mapari FM (Humberto de Campos), Rádio Sucesso (Santa Helena), Uru FM (Mirinzal), Difusora Comunitária FM

(Zé Doca), Cidade FM (Fortaleza dos Nogueiras), Primavera FM (Riachão) e Iguará (Vargem Grande) ocorreu capacitação em parceria com a Abraço-MA.

Segundo Ed Wilson Araújo, uma linha de atuação da Abraço-MA é a formação na área de radiojornalismo, que foi suspensa durante a pandemia da COVID-19, e consiste em cursos de produção de conteúdo e oficinas⁴³². A razão para o foco em radiojornalismo é justificada pelo presidente,

A grade de programação é muito preenchida com entretenimento, com música né? A maioria é entretenimento, então quando nós formulamos o programa de formação lá atrás, lá mesmo no começo que eu viajei demais para ministrar essas oficinas de capacitação, a gente percebeu que tinha muito entretenimento e ao mesmo tempo despertamos esse interesse de preencher a grade com radiojornalismo, informação, conteúdo informativo com credibilidade, ensinando as técnicas de produção da notícia e fazer com que as rádios tivessem a capacidade de desenvolver seus próprios conteúdos⁴³³.

Já na FM Cidade de Icatu ocorreu há muitos anos uma parceria para capacitação com a UFMA. Na Tropical FM de Caxias (Cocais), na Sertão FM de São João dos Patos (Sertão), na Independência de Tutóia (Baixo-Parnaíba), na Cultural de Lago da Pedra e na São José de Lagoa Grande (Mearim), na Arca FM de Açailândia e na Babaçu de Cidelândia (Tocantina), e na Alvorada FM de Itapecuru, Balaiada FM de Nina Rodrigues, Nova Santa Inês FM de Santa Inês e Santa Rita FM de Santa Rita (Maranhão Central), comunicadores populares também já fizeram capacitação na área da comunicação.

Há uma qualidade da melhoria quando se tem qualificação profissional para fazer os veículos comunitários, a partir dela comunicadores e comunicadoras populares poderiam conseguir planejar e criar conteúdo com mensagens claras para os públicos. A Abraço-MA usa como diretriz a formação profissional com capacitações em radiojornalismo afim de que as emissoras comunitárias possam criar conteúdo com qualidade e voltados para comunidade, mas o caminho tem dificuldades para alcance das emissoras maranhenses, com muitas delas tendo comunicadores que nunca passaram por uma qualificação nem pela entidade ou por outra instituição.

Com os conteúdos distantes das finalidades e princípios da RadCom, poucas rádios comunitárias maranhenses conseguem produzir conteúdos locais para as grades de programação, apesar de estarem no ar, geralmente das 5h às 22h, de segunda a

⁴³² Entrevista de pesquisa concedida em 6 de fevereiro de 2023, na cidade de São Luís.

⁴³³ Entrevista de pesquisa concedida em 6 de fevereiro de 2023, na cidade de São Luís.

segunda. Pelo menos sete rádios comunitárias da amostra estão com programação 24h⁴³⁴ no ar e mais quatro⁴³⁵, encerram-na no estúdio, mas estão 24h via internet.

Para “sanar” a reduzida produção de conteúdo local, sobretudo o jornalístico, as rádios comunitárias maranhenses retiram notícias de sítios diversos na web e fazem a leitura no ar, veiculam conteúdos gratuitos de agências de notícias ou jornalísticos da Central de Notícias. Às vezes, a parte jornalística da rádio comunitária maranhense se resume a parceria com a Central de Notícias, que tem uma grande penetração entre as emissoras em todas as regionais, como ocorre na Rádio Rio Farinha de São Pedro dos Crentes (Sul).

No Gráfico 10 um panorama entre as rádios comunitárias da amostra sobre a presença dos jornalísticos da Central de Notícias e dos programas de conteúdo gravado utilizados para o preenchimento das grades de programação. Entre os programas destaca-se os da Rádio Estúdio Brasil⁴³⁶ que possui vários programas gratuitos. Os mais utilizados pelas rádios comunitárias do Maranhão são: Ligação Nacional com Edelson Moura; Amado Batista; Saúde com Beleza com Márcia Ferreira; Roberto Carlos; Eu, Você e a Jovem Guarda; Mundo Country; Caminhando com Jesus Cristo; Forró Brasilis e As Melhores do Dia. Outros utilizados são: Blitz Sertaneja, As 15 Melhores, Manhã Total, Mundo Sertanejo, O Som do Forró, Central Hits, Sucesso da Tarde, Hora Extra, Encontro Central, Misturadão e Romance.

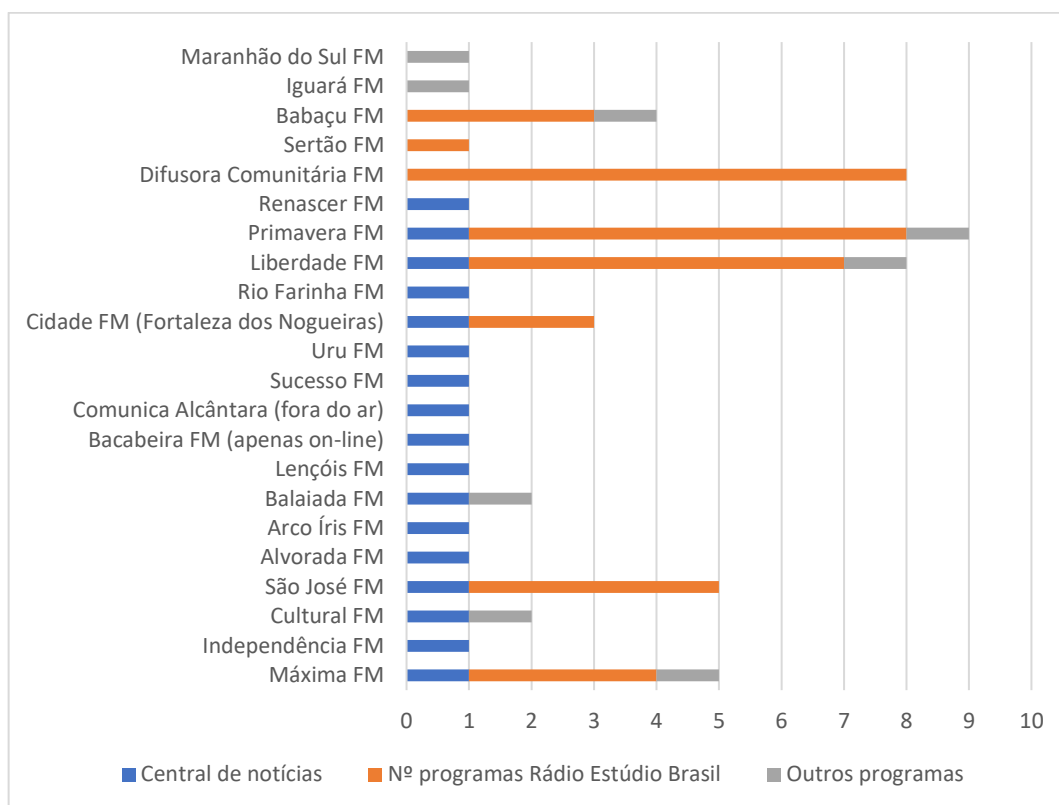
Além deles, outros programas de conteúdo gravado disponibilizado para as rádios comunitárias e que estão nas grades de programação das emissoras do Maranhão são o Forró do Lobão, o católico do Padre Reginaldo Manzotti, As pegadinhas do Mução e Hora do Mução. Um caso singular é a programação da Rádio Diamantina de Governador Edison Lobão (Tocantina) que é praticamente toda preenchida com programetes comprados e listas de reprodução automática. Já a Difusora Comunitária de Zé Doca (Alto Turi e Gurupi) utiliza oito programas da Rádio Estúdio Brasil.

⁴³⁴ Nova Liberdade FM (Turiândia), Sucesso FM (Santa Helena), Máxima FM (Paraibano), Independência FM (Tutóia), São José FM (Lagoa Grande), Arco Íris (Graça Aranha) e Nova Santa Inês (Santa Inês).

⁴³⁵ Babaçu FM (Cidelândia), Diamantina FM (Governador Edison Lobão), Maranhão do Sul FM (Imperatriz) e Rio Farinha FM (São Pedro dos Crentes)

⁴³⁶ Programas gratuitos: Ligação Nacional; Sempre Amigos; Amado Batista; Saúde com Beleza; Mundo Sertanejo; Vivendo com Otimismo; Forró Brasilis; As Melhores do Dia; As Campeãs da Semana; Consagração a Nossa Senhora; Meditação do Dia; Caminhando com Jesus Cristo; Encontro com Ari Santos; Roberto e Meirinho; Baxa Água que a Moda é Muito Boa; Roberto Carlos; Clube Caipirão; Sertão Saudade; Eu, Você e a Jovem Guarda; Brasil Brega Show; Mundo Country; Luiz Gonzaga; Palavras de Fé e Rádio Escuta.

Gráfico 10 – RadCom com jornalismo da Central de Notícias e número de programas de conteúdos gravados da “Rádio Estúdio Brasil” e uso de outros programas diversos



Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora.

Na verdade, os jornalísticos da Central de Notícias, assim como os programas de conteúdo gravado, têm um distanciamento e descolamento das realidades locais. As notícias e informações, as vezes nacionais ou regionais, não tem um impacto direto nas relações comunitárias da localidade nas quais as emissoras estão inseridas e reproduzem a dependência de informações de agências de notícias e de monopólios de oligopólios.

Para Ed Wilson Araújo, a Central de Notícias é uma empresa, sem vinculação com a pauta da democracia da comunicação, que tem um conteúdo muito convencional, tais como, assassinatos, violência e crime, e que acompanhou os eventos da Associação para fazer contato direto com os radialistas⁴³⁷.

A Central de Notícias se constituiu, se fez nos congressos, nos eventos da Abraço-MA. A Abraço tem uma dimensão, um conceito e uma perspectiva da organização política, nós somos um movimento social. A Central de Notícias jamais, pelo que eu tenho ouvido, jamais vai fazer um programa “Rádio

⁴³⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 6 de fevereiro de 2023, na cidade de São Luís.

Abraço Saúde” para orientar a audiência sobre condições sanitárias, sobre prevenção. A Central de Notícias não vai se deslocar para Rua Grande para cobrir um protesto dos comerciários sobre eventuais prejuízos que possam ter pelo problema gerado pelos super ricos das Lojas Americanas. Essa não é a agenda da Central de Notícias. A Central de Notícias vai se interessar por uma carreta que capotou e o pessoal tá roubando a carga⁴³⁸.

Bianchi e Brito (2018), em um levantamento que realizaram sobre o jornalismo de rádios comunitárias no sul do Maranhão, corroboram a presença dos jornalísticos da Central de Notícias em diversas emissoras, tais, como: Rádio Antena de Amarante do Maranhão (Tocantina); Rádio Brejão de São Francisco do Brejão (Tocantina); Rádio Regional de São João do Paraíso (Sul); Rádio Rio Neves de São Raimundo das Mangabeiras (Sul) e Rádio Ecos Vida de Fernando Falcão (Maranhão Central).

A Rádio Rio Neves tem ainda mais outros quatro jornalísticos⁴³⁹. E mais outras rádios comunitárias que possuem algum tipo de jornalismo na grade são: Rádio Sumaúma de Ribamar Fiquene (Tocantina); Rádio Cidade de Pastos Bons (Sertão); Rádio Cidade de Carolina (Sul); Rádio Estreito de Estreito (Sul); Rádio Zutil de Arame (Maranhão Central); Rádio Rio Corda de Barra do Corda (Maranhão Central); Rádio Aliança de Grajaú (Maranhão Central) e Rádio Comunidade de Sítio Novo (Maranhão Central) (Bianchi; Brito, 2018)⁴⁴⁰.

Assim, para o preenchimento de horários vagos na grade, as rádios comunitárias utilizam *playlists* automáticas ou programas e/ou conteúdos disponibilizados na *web* gratuitamente, são poucas as que compram programas. Alguns programas gravados oferecem um valor para as rádios comunitárias, “ajuda de custo”, um caso ocorre na Balaiada de Nina Rodrigues (Maranhão Central) que recebe um percentual pelo Programa do Lobão, que está contemplado na grade declarada pela emissora.

As *playlists* são predominantes na grade durante a tarde, noite e nos finais de semana, sobretudo aos domingos. Grande parte dos programas e as *playlists* são voltadas para o entretenimento musical, habitualmente com espaço para o ritmo reggae, predominante nas grades de programação no Munim-Lençóis, Baixada e Baixo-Parnaíba. Na regional Tocantina e Sul as *playlists* são mais voltadas para o ritmo sertanejo.

⁴³⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 6 de fevereiro de 2023, na cidade de São Luís.

⁴³⁹ Segundo Bianchi e Brito (2018), são cinco jornalísticos: Conexão Notícias, Mangabeiras Agora, Voz do Cerrado e Prosa Rural.

⁴⁴⁰ Segundo Bianchi e Brito (2018), os programas respectivamente são: Bom dia Sumaúma e Bola na Rede; Saúde na Cidade; Bom Dia Cidade; Cidade Agora; Sidnei Show; Jornal Central Cordina de Notícias; Fala Povo e Rádio Notícia e Comando Geral e Jornal do Município.

Já para a produção de conteúdo sobre jornalismo local da programação, por vezes, tem informações apuradas pelo próprio comunicador popular a partir de suas fontes, e outras vezes, por notícias disponíveis na *web*.

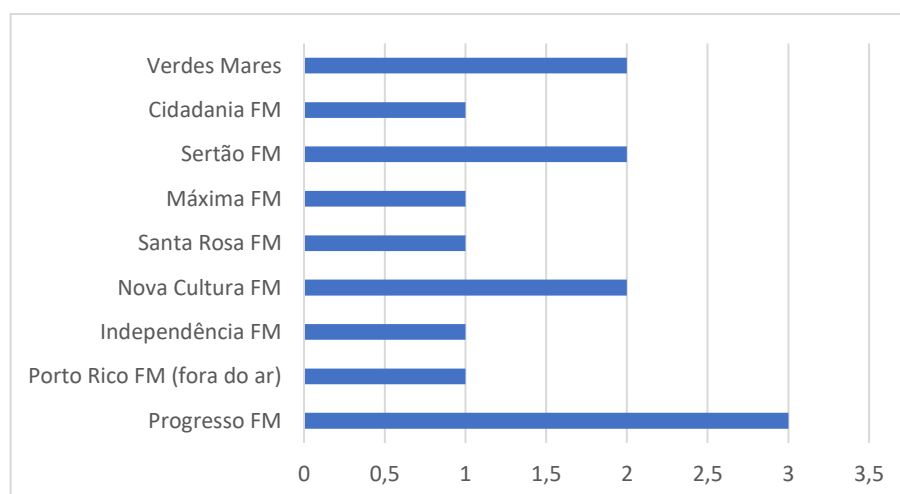
Em algumas programações, que são voltadas para o entretenimento musical, o comunicador ou comunicadora popular faz leitura de informações em blocos entre as músicas, algumas fontes das informações divulgadas são provenientes de grupos de *WhatsApp* locais. Ouvintes também contribuem com informações quando participam de programas ao denunciarem algo, cobrarem do poder público entre outros.

Em grande parte das emissoras a produção jornalística fica à mercê, ou seja, ausente, e a veiculação de informações ocorre a partir das leituras de notícias rápidas disseminadas durante a programação. A produção de conteúdo é uma realidade distante para as rádios comunitárias maranhenses, poucas atuam com um jornalismo que retrate a realidade da localidade onde estão situadas.

Às vezes, as emissoras usufruem de conteúdos gratuitos de agências de notícias por meio de blocos rápidos de informações, como por exemplo “*Time News*”, ou da agência *Rádio Web*, que são disseminados durante a programação.

O Gráfico 11 e o Quadro 9, respectivamente, apontam as rádios da amostra que tem um espaço na grade para a produção de conteúdo local a partir do jornalismo com quantidade de programas produzidos e veiculados e as emissoras que possuem programas que mesclam informações jornalísticas.

Gráfico 11 – RadCom e quantidade de programas de jornalismo local produzidos e veiculados nas grades



Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora.

Quadro 9 – RadCom da amostra com programas em formato revista

RadCom	Regional	Programa
Atividade FM (Lima Campos)	Mearim	Show da Manhã
São José FM (Lagoa Gande)	Mearim	Show da Manhã
Cidade FM (Fortaleza dos Nogueiras)	Sul	Conversando com a Comunidade
Liberdade FM (Estreito)	Sul	Comando Geral
Primavera FM (Riachão)	Sul	Show da Manhã
Alvorada FM (Itapecuru)	Maranhão Central	Interfone
Maranhão do Sul FM (Imperatriz)	Tocantina	Debate Comunitário
Mapari FM (Humberto de Campos)	Munim-Lençóis	Mapari em Debate
Barreirinhas FM (Barreirinhas)	Munim-Lençóis	Voz do Povo
Babaçu FM (Cidelândia)	Tocantina	Show do Braz
Arca FM (Açailândia)	Tocantina	Manhã com Lúcia Mendes

Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora.

A Rádio Progresso de Arari, na Baixada, possui um pouco mais de diversidade e programas na grade voltados para o jornalismo local e produção de conteúdo e debates, a emissora tem três programas, e a sua liderança tem formação em comunicação. O jornalismo da Rosário FM é produzido para a RTV que funciona junto com a rádio comunitária, e é veiculado alguns dias na semana. Na Arca FM outros programas jornalísticos com produção local foram prejudicados durante a pandemia da COVID-19 e não retornaram à grade.

Já as rádios comunitárias do quadro nove têm programas nas suas grades em formato revista, mesclando notícias nacionais, entrevistas, curiosidades, horóscopo e entretenimento musical. Todos os programas tanto com foco no jornalismo local quanto no formato revistam têm comunicadores ou comunicadoras populares locais na apresentação.

Segundo Moraes (2021), na pandemia do novo coronavírus, durante o *lockdown*, a Rádio Progresso produziu conteúdos locais com vídeos e informações sobre a doença. A Bacanga FM, na ilha de São Luís, detalhava o número de infectados na região onde está situada (Itaqui-Bacanga) e onde poderia ser encontrada ajuda. Várias emissoras reproduziram conteúdos, como por exemplo, o da Abraço-MA sobre os cuidados com o novo coronavírus.

A Abraço-MA produziu durante a crise sanitária o programa “Rádio Abraço Saúde” roteirizado, com entrevistas de profissionais diversos (enfermeiros, médicos, psicólogos) e informações sobre, por exemplo, técnicas de lavar as mãos, como lidar com o luto e a perda entre outros. “Os comunicadores mandaram várias mensagens solicitando mais conteúdos da Rádio Abraço Saúde devido ao sucesso de audiência. Furamos uma bolha com o programa⁴⁴¹”.

Ainda na esfera dos conteúdos locais, a Rádio Progresso FM de Arari tem um jornalístico voltado para a cultura do bumba boi e tambor de crioula; a Comunica Alcântara, quando estava em funcionamento, tinha programas para a cultura local; na Cidade FM de Icatu, a grade conta com o “Cultura em Destaque”, que aborda cultura em geral, bumba-boi, carnaval; a Rádio Lençóis FM (Santo Amaro) tem o programa “Mulheres em Foco” que aborda pauta sobre e para mulheres, onde as ouvintes enviam temáticas que gostariam que fossem discutidas e na Cultural de Lago da Pedra, também tem um programa na grade que pauta mulheres.

A programação esportiva local também é restrita a poucas rádios comunitárias, na Baixada, está atualmente nas rádios Pop e Uru. No Baixo-Parnaíba está nas rádios Independência de Tutóia e Santa Rosa de Araisos e no Sertão, na Sertão FM de São João dos Patos. A Santa Rosa faz transmissão do futebol local.

Já na regional Tocantina, a Maranhão do Sul de Imperatriz aborda o esporte, mas não com produção local, veicula apenas programetes com informações sobre. Segundo Bianchi e Brito (2018) a Sumaúma (Ribamar Fiquene) tem o esportivo “Bola na Rede.”

Grande parte da programação das emissoras é voltada para o entretenimento musical com programetes ou aquisição de programetes. E as grades apresentam constantemente divergências de programas quando acompanhadas on-line.

Na verdade, no contexto maranhense, apenas 16% das rádios comunitárias pesquisadas têm uma programação destinada ao jornalismo local, com produção de conteúdo e programas noticiosos e informativos. A maior parte da programação jornalística que circula nas rádios comunitárias maranhenses é veiculada pela manhã e apresentada por comunicadores da comunidade.

⁴⁴¹ Ed Wilson Araújo. Entrevista de pesquisa concedida em 6 de fevereiro de 2023, na cidade de São Luís.

Em 17% delas, o jornalismo está presente em programas formato revista, que mesclam informações, debates, entrevistas e músicas. São poucas rádios comunitárias maranhenses que têm programas destinados a promoção de elementos culturais locais e sobre pautas informativas específicas.

Para o cumprimento do requisito da programação diária mínima, as rádios comunitárias maranhenses preenchem suas programações, geralmente, nos períodos vespertinos e noturnos, com programetes ou programas de conteúdo gravados, maioria gratuitos, e listas de reprodução automáticas. Muitos programas de conteúdo gravado são reproduzidos por várias rádios comunitárias maranhenses e têm grande penetração. Eles ocupam, por vezes, uma grade inteira de programação, além de serem produtos distantes das realidades locais e quase sempre musicais.

Além disso, algumas rádios comunitárias maranhenses utilizam nas suas programações conteúdos provenientes de rádios comerciais pertencentes a grupos midiáticos tradicionais, por exemplo, Mirante e Difusora. Mais uma controvérsia que evidencia o afastamento da proposta comunitária e a proximidade da programação de uma rádio comercial.

Quadro 10 – RadCom da amostra com retransmissão de programas de emissoras comerciais

RadCom	Regional	Retransmissão
Uru FM (Mirinzal)	Baixada	Mirante AM (Programa Rádio Patrulha)
Pop FM (Palmeirândia)	Baixada	Difusora FM
Nova Liberdade (Turilândia)	Baixada	Rádio Trans Mundial (RTM) ⁴⁴²
Máxima FM (Paraibano)	Sertão	Rádio Verdinha de Fortaleza, do grupo Verdes Mares
Independência FM(Tutóia)	Baixo-Parnaíba	Mirante AM (Programa do vereador de São Luís Marcial Lima)
Santa Rosa FM(Araioses)	Baixo-Paranaíba	Mais FM de São Luís

Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora.

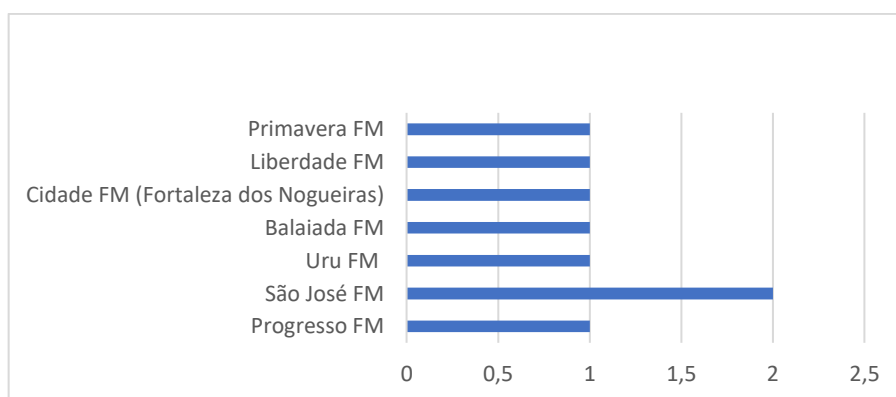
⁴⁴² A RTM Brasil é uma missão cristã que transmite o Evangelho para as pessoas por meio da comunicação. A Trans Mundial é parceira da Trans World Radio (RTM Brasil), rede global de rádios cristãs criada em 1954. Mais no capítulo 6 no item Rádio Nova Liberdade FM.

Ainda referente a programação, o artigo 4º da legislação enumera alguns princípios, um deles é não discriminação de religião. Contudo, nas programações das rádios comunitárias maranhenses se sobressaem nas grades programas religiosos vinculados às igrejas cristãs, de neopentecostal a católica, em detrimento de outras religiões, como por exemplo, de matriz africana.

Entre os programas estão os evangélicos vinculados às igrejas neopentecostais, com a presença regular da Assembleia de Deus, da Igreja Adventista e da Igreja Católica. Outras igrejas que aparecem nas programações, só que mais pontuais, são as igrejas Assembleia de Deus Anápolis, Igreja Batista e Igreja Batista Betel.

Das rádios comunitárias pesquisadas somente 14% têm espaço para programas de matriz africana. A exclusão de outras denominações religiosas impede a circulação de outras ideias e crenças em um veículo de comunicação com propósitos comunitários. A regional Sul é a que mais possui programas dessa natureza (Liberdade FM, Cidade FM e Primavera FM). Na Liberdade de Estreito, no início houve resistência de um dos associados, mas uma reunião com a direção da emissora chegou a um consenso e determinou-se o espaço, enquanto na Nova Cultura FM de Urbano Santos (Baixo-Parnaíba), programa de matriz africana não é aceito na grade de programação, mas igrejas são participantes. No Gráfico 12, as emissoras da amostra que têm espaço na grade para essa programação.

Gráfico 12 – RadCom da amostra com programas umbandistas na grade



Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora.

No Maranhão existem rádios comunitárias que não têm a gestão vinculadas à denominação religiosa, que caracterizaria proselitismo religioso, mas possuem programações inteiramente “gospel”, como ocorre na emissora Liberdade FM (Turilândia)⁴⁴³. Já na Rio Farinha (São Pedro dos Crentes), apenas o final da tarde e a noite é destinada para músicas diversas, na cidade tem uma presença forte da igreja Assembleia de Deus, com maior parte dos habitantes vinculados aquela denominação religiosa.

Na contrapartida existem rádios comunitárias vinculadas às igrejas. No Maranhão Central, a Nova Santa Inês (Santa Inês) tem uma programação inteiramente gospel, sendo administrada pela Igreja Assembleia de Deus. Na grade tem programas de outras igrejas, tais como, Igreja Batista Betel e Assembleia de Deus Anápolis. A Iguará (Vargem Grande) tem uma grade de programação eminentemente católica, com transmissão das missas, com poucos espaços para um entretenimento musical diverso. A emissora fica a serviço do Festejo de São Raimundo Nonato dos Mulundus e da Igreja Católica, sendo gerida pela igreja.

Participação

Outro fator aquém das finalidades e princípios é a preferência a programas que permitam a participação da comunidade e de ouvintes. Na realidade, na maioria das rádios comunitárias maranhenses a participação é limitada a pedidos de músicas e alô, algumas denúncias ou reclamações e ocorre pelo *WhatsApp*. Apenas um único caso, na Rádio Mapari FM (Humberto de Campos, regional Munim-Lençóis), a interação dos ouvintes vai além, eles discutem e sugerem pautas para a programação em grupo de *WhatsApp*.

As denúncias ou reclamações, provenientes da participação dos ouvintes, que circulam nas rádios comunitárias são referentes ao cotidiano das comunidades locais, onde a emissora assume o papel de efetivar a ligação entre os cidadãos e seus representantes e a fiscalização de ações do Estado.

Por outro lado, a promoção da participação da comunidade pelas entidades vinculadas às rádios comunitárias maranhenses e o desenvolvimento de atividades que incentivem a adesão das pessoas é praticamente nula. Os radiodifusores

⁴⁴³ Vale lembrar que a opção do gestor pela programação inteiramente gospel é mais uma escolha do ‘negócio’, pois o dirigente da emissora já administra outra rádio e seria um “negócio” diferente e sem concorrência para outra rádio administrada. Por isso, não vinculamos a gestão de denominação religiosa, porque de fato não há essa ligação.

comunitários alegam dificuldades para a participação das pessoas, incluindo a composição do conselho comunitário, que é exigido na legislação.

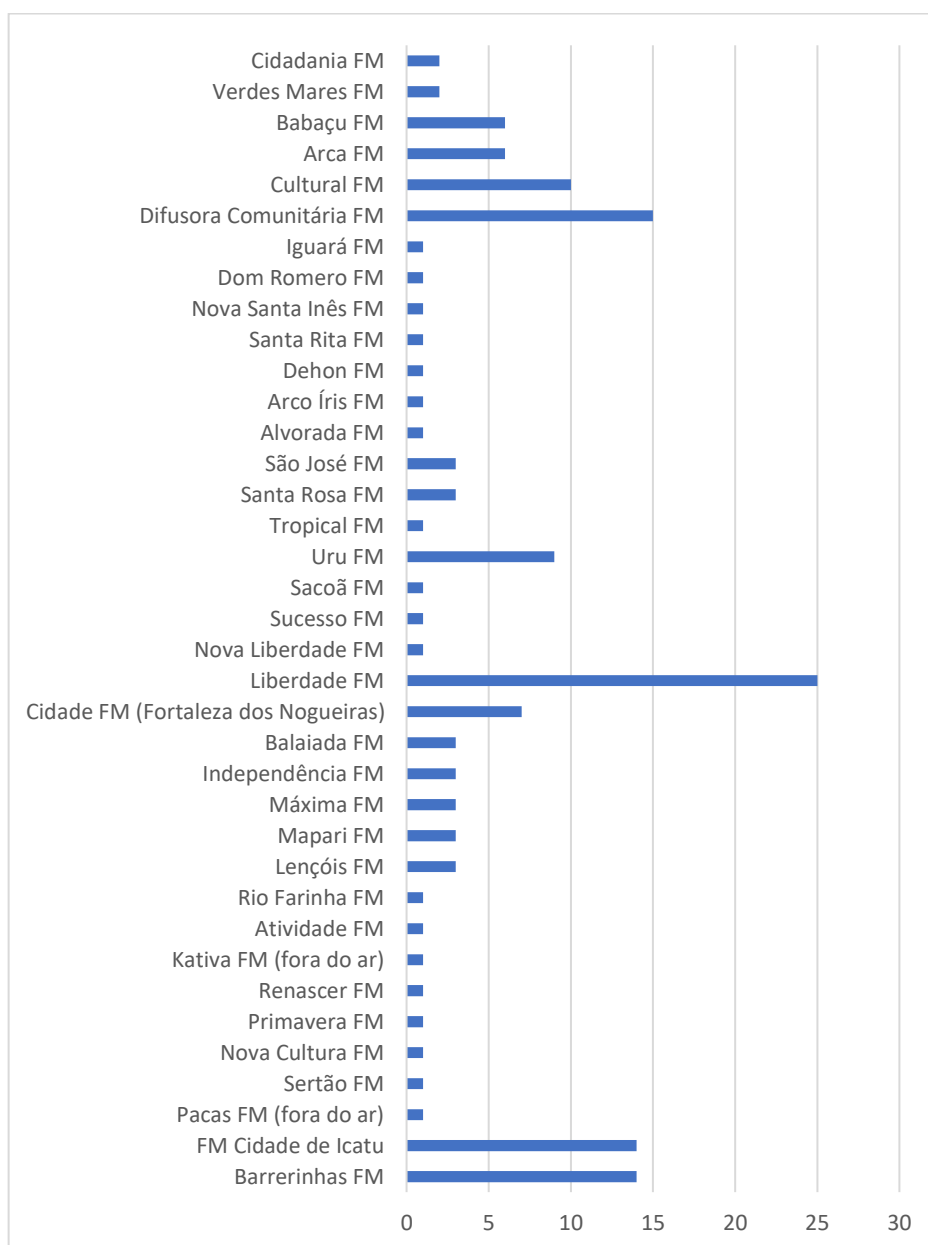
O conselho, órgão autônomo que possui várias atribuições, tais como, responsabilidade pela programação, recebimento de reclamações, denúncias e elogios e realização de pesquisa de satisfação junto à comunidade, tem um papel figurativo.

Na realidade das rádios maranhenses apenas se cumpre à exigência legal de tê-lo, pois de fato, em relação à programação das emissoras, o conselho não observa minimamente as recomendações para as grades de programações das rádios comunitárias. Vale destacar que até mesmo as iniciativas de ampliação da participação popular pelos conselhos, asseguradas na CF/1988, pouco exercem influências nas decisões políticas e poucas deliberações são resultantes da atuação dos conselhos, tendo sua participação esvaziada. São práticas comuns em conformidade com arranjos liberais que não são plenas.

Assim como a participação da comunidade e de ouvintes na programação são diminutas, as deliberações dos rumos das rádios comunitárias seguem na mesma direção. Existem gestões com participação mais amplas, envolvendo até 25 pessoas, entre associados e sócios das entidades vinculadas às emissoras, comunicadores ou comunicadoras populares, conselho comunitário e fiscal, que se reúnem para decidir rumos, despesas, multas, programações e questões administrativas. Poucas emissoras têm uma participação na gestão de forma paritária entre homens e mulheres.

Em outras rádios comunitárias, como por exemplo, Pacas FM e Rosário FM a gestão e a deliberações seguem centradas em uma única pessoa, do presidente da associação vinculada à rádio e da “proprietária da rádio”, respectivamente. Em outros casos, as deliberações são concentradas no diretor ou diretora. A seguir, o Gráfico 13 que demonstra quantidade de pessoas participantes das deliberações das rádios comunitárias pesquisadas.

Gráfico 13 – RadCom da amostra e média de pessoas participantes nas deliberações das emissoras



Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora.

Tem deliberações discutidas entre o “proprietário” e o dirigente da emissora, na Rio Farinha FM de São Pedro dos Crentes (Sul) as discussões são levadas pelo diretor à presidência da Associação, que tem como liderança um ex-vereador e ao ex-prefeito da cidade, Lahésio Bonfim. Na Rádio Mapari FM (Humberto de Campos), as demandas são discutidas com ouvintes em grupo de *WhatsApp* com quase 200 participantes. Na Alvorada de Itapecuru, o ex-vereador Rogério Maluf decide; na Arco

Íris de Graça Aranha, o diretor concentra as deliberações; na Dehon de Pindaré-Mirim, e na Santa Rita de Santa Rita, o “proprietário”, senhor Fabiano, define os rumos da emissora.

Nesse contexto, no Maranhão Central, três rádios comunitárias têm gestão direta de denominações religiosas. As Rádios Dom Romero (Santa Luzia) e Iguará (Vargem Grande) funcionam em prédios da igreja Católica, tendo suas deliberações definidas por aquela instituição na pessoa do padre local. A Iguará inclusive inicialmente foi disputada entre o conselho da igreja e a política partidária. Já a Nova Santa Inês (Santa Inês) tem como liderança o pastor Rayfran da Assembleia de Deus, que define os rumos da emissora.

Os dirigentes apontam a dificuldades de as pessoas participarem das discussões e até para a formação dos conselhos comunitários. A Balaiada aponta o desinteresse da participação da comunidade depois que a emissora foi instrumentalizada.

Abraço-MA e a legislação de RadCom

A maioria das rádios comunitárias declara não possuir vínculos com o movimento de RadCom no Maranhão, representado pela Abraço-MA, o que acarreta condições desfavoráveis para a organização das lutas e disputas no campo. E as formas de vínculos mais rotineiros, quando possuem, com entidade (sem associação) é por meio das participações em cursos de formação na área da comunicação realizadas pela Abraço-MA e das consultorias sobre a área, enquanto outras tem apenas contato por meio de parcerias com a entidade na divulgação de pautas.

Para fins de associação, as rádios comunitárias maranhenses, pelo menos as que afirmam ser filiadas, não contribuem financeiramente regular ou mensalmente para a entidade, que é uma questão levantada pelos dirigentes ao perceberem que poderia fortalecer o movimento desenvolvendo um trabalho de forma unificada.

Segundo Ed Wilson Araújo, que destaca que tem metade das emissoras legais filiadas, a contribuição financeira é um problema uma vez que a Associação ainda não conseguiu estabelecer um mecanismo digital, com um cadastramento para efetuar a cobrança.

As rádios manifestam sempre o desejo de colaborar com Abraço-MA, de que querer contribuir. A diretoria até instituiu uma taxa que seria 10% do salário-mínimo, mas isso não se efetivou porque o cenário de sustentabilidade das

rádios é muito difícil, mesmo assim a nova gestão vai fazer uma força-tarefa para cobrar⁴⁴⁴.

As emissoras que declaram algum tipo de vínculo ou associação à Abraço-MA, às vezes têm diretores regionais na entidade, tais como nas regionais Munim-Lençóis, Sul, Baixada e Alto Turi e Gurupi. Por outro lado, na regional da Baixada, por exemplo, mais de 60% das emissoras não possuem vínculo com a Abraço-MA, incluindo a Nova Liberdade FM de Turilândia, que tem um dirigente na Associação. A Progresso FM, tinha na gestão anterior uma resistência devido ao temor de chamar atenção da Anatel com a vinculação à entidade.

A seguir, no Quadro 11, as rádios comunitárias da amostra que têm vínculos ou associação com a Abraço-MA.

Quadro 11 – RadCom da amostra e vínculos e associação com a Abraço-MA

Regional	RadCom
Munim-Lençóis	Nova Bacabeira FM (sem funcionamento)
Munim-Lençóis	Lençóis FM
Munim-Lençóis	Mapari FM
Munim-Lençóis	Cidade de Icatu FM
Munim-Lençóis	Barreirinhas FM
Baixo-Parnaíba	Independência FM
Baixo-Parnaíba	Nova Cultura FM
Baixo-Parnaíba	Santa Rosa FM
Maranhão Central	Nova Santa Inês FM
Maranhão Central	Dom Romero FM
Sertão	Máxima FM
Baixada	Sucesso FM
Baixada	Uru FM
Alto Turi e Gurupi	Difusora Comunitária FM
Sul	Cidade FM (Fortaleza dos Nogueiras)
Tocantina	Arca FM
8 regionais	16 RadCom

Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora.

Na realidade, diante da entidade e organização do movimento, as rádios comunitárias maranhenses têm interesse em capacitações oferecidas pela

⁴⁴⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 6 de fevereiro de 2023, na cidade de São Luís.

Associação e no apoio jurídico e consultoria que a entidade pode oferecer, assim como reconhecem a importância da entidade. Algumas participam de ações e reuniões, com até pretensão de se aproximar, contudo é apontado a falta de contato da Abraço-MA com as emissoras, como declara, por exemplo, a Maranhão do Sul FM de Imperatriz, localizada na regional Tocantina.

Apesar de existir emissora que desconhece a Abraço-MA, como a Rio Farinha FM de São Pedro dos Crentes, diante de correlações de forças, o movimento de RadCom foi a base de apoio e de proximidade quando, por exemplo, a Máxima FM de Paraibano (Sertão) foi fechada pelo gestor municipal daquela cidade. Na oportunidade recebeu o apoio da Abraço-MA.

Uma das críticas dos radiodifusores comunitários em relação a Abraço-MA é a ausência de informações mais atualizadas sobre a luta no legislativo para mudanças na legislação de RadCom. Nesse contexto, as avaliações sobre a Lei 9.612/98 se avolumam aos demais radiodifusores comunitários do país.

A maioria indica a limitação da potência do transmissor, fator impeditivo do alcance, às vezes, de toda a localidade que a rádio comunitária está situada. Considerando que a maioria dos municípios tem somente aquele veículo de comunicação, a frequência restrita também prejudica rádios comunitárias de cidades circunvizinhas, como ocorre no Munim-Lençóis, onde as cidades são próximas e existe a possibilidades de interferências entre as emissoras.

A potência do transmissor restringe o alcance, e grande parte das rádios comunitárias usam o transmissor dentro da legislação, porém sem conseguir o cobrir toda a cidade nas quais estão situadas. Em algumas situações, o relevo pode facilitar ou não uma cobertura maior e a localização geográfica da antena (em um ponto alto) também pode facilitar a propagação do sinal.

A possibilidade de turbinar o transmissor com o uso da botina está dentro da realidade das rádios comunitárias, como por exemplo, da Rosário FM (Rosário), que consegue ter o triplo da potência permitida na legislação. Na Baixada, a Sucesso de Santa Helena tem um alcance maior devido a uma antena bobinada que foi alterada para ampliar a potência do transmissor. Outras rádios comunitárias que declaram o uso do transmissor maior são a Balaiada FM e Alvorada FM. Já a Rádio Nova Cultura de Urbano Santos (Baixo-Parnaíba) que apesar de declarar que tem o transmissor de 25watts, tem multas da Anatel referentes a ultrapassagem dos limites impostos.

Diante das circunstâncias potência x alcance x transmissor, soluções apontadas pelos radiodifusores comunitários seria a ampliação das frequências, recusando a opção da faixa estendida, pois não seria viável para as rádios uma vez que nenhum aparelho vem com essa faixa e da potência do transmissor, por exemplo, para 150watts.

Outras críticas à legislação são as cobranças do ECAD; a falta de condições para o funcionamento que a lei impõe, colocando as rádios comunitárias em dificuldades de sobrevivência e empurrando-as aos proselitismos e cooptação pela política partidária; a questão da restrição da publicidade relacionada ao apoio cultural e a disputa hostil com a ABERT, como por exemplo, a “briga” pelo espaço com as rádios comerciais junto a influência política daquela associação. Além da burocracia e documentos exigidos tanto no processo inicial quanto na renovação da autorização de outorga.

Segundo Ed Wilson Araújo, a Abraço-MA reconhece o direito autoral como legítimo, porém o órgão, ECAD, que deveria repassar os direitos autorais é alvo de denúncias relatadas em duas CPI, além disso, o presidente avalia que a forma como a entidade faz a cobrança para as rádios comunitárias é equivocada.

O ECAD estabelece parâmetro para cobrar da rádio comunitária os mesmos parâmetros das rádios comerciais, sendo que rádio comunitária não tem fins lucrativos. São parâmetros semelhantes e a questão é como pode ser semelhante, se uma rádio comunitária tem potência menor, tem uma série de limitações. Não poderia ser um parâmetro de uma emissora comercial pelas características e diferenças das rádios comunitárias para as comerciais⁴⁴⁵.

Para os radiodifusores comunitários, as rádios comunitárias pelas várias restrições que a legislação traz para a sobrevivência e manutenção colocam as emissoras em situações de vulnerabilidade diante de grupos políticos quando por exemplo, as rádios dão espaço e voz para uma comunidade por meio de um jornalismo reivindicativo, deixando as emissoras em fragilidade e podendo prejudicá-las de várias formas.

A criminalização pelo uso da radiofrequência é outro ponto prejudicial para os radiodifusores comunitários. No Sul, é onde mais se concentra criminalização de dirigentes com judicialização e pagamento de penas e multas. Vale lembrar que as emissoras Liberdade FM (Estreito), Primavera FM (Riachão) e Kativa FM (Balsas) têm dirigentes criminalizados.

⁴⁴⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 6 de fevereiro de 2023, na cidade de São Luís.

Uma crítica pontual é sobre o apoio cultural restrito ao institucional, para os radiodifusores comunitários maranhenses isso dificulta ainda mais angariar recursos para sobrevivência das rádios comunitárias. Eles relatam que se as rádios comunitárias seguissem à risca tudo que a legislação traz nenhuma iria estar em funcionamento e que coloca diariamente as emissoras em rota de extinção.

Para Ed Wilson, as circunstâncias que a lei 9.612/98 colocou e coloca, do ponto de vista da sustentabilidade, empurram as rádios comunitárias a buscarem apoio em um prefeito ou uma igreja, pois a legislação inviabiliza a sustentabilidade das emissoras, impossibilitando-as de fazer anúncio publicitário do comércio local, receber verba publicitária de governos, mesmo que seja verba publicitária por conteúdos educativos⁴⁴⁶.

Na contrapartida, um fato que desperta atenção é o desconhecimento de algumas lideranças das rádios comunitárias sobre a Lei 9.612/98 e a avaliação delas que cumprem o mais plenamente os princípios da legislação de RadCom, mesmo sem conhecimento. Como, por exemplo, nos casos das rádios Tropical de Caxias (Cocais), Nova Santa Inês de Santa Inês (Maranhão Central) e Rio Farinha de São Pedro dos Crentes (Sul).

A Anatel também é alvo de críticas pelos radiodifusores comunitários maranhenses, que observam como uma “instituição” que luta contra as rádios comunitárias. Eles enumeram e colecionam multas diante de questões técnicas obscuras ou de documentações por vezes incompreendidas pelas rádios comunitárias.

Segundo Ed Wilson Araújo, a agência tem certa constância na publicação de normas técnicas que alteram o cotidiano das emissoras, e isso demanda bastante a assessoria jurídica e técnica da Abraço-MA no apoio às rádios comunitárias maranhenses⁴⁴⁷.

São multas por alcance do transmissor, por questões técnicas, tais como, “torre fora do padrão”, ou mesmo visitas regulares depois da autorização da outorga a partir de denúncias de gestores municipais. Muitas delas não têm registros na Anatel, apenas declarações das emissoras, como ocorre em 30% das rádios comunitárias do Munim-Lençóis.

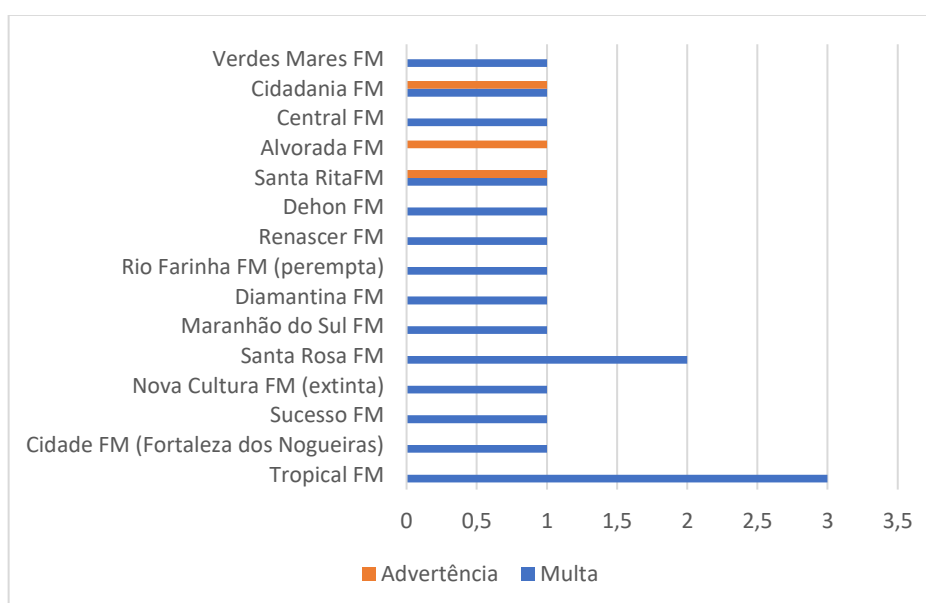
⁴⁴⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 6 de fevereiro de 2023, na cidade de São Luís.

⁴⁴⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 6 de fevereiro de 2023, na cidade de São Luís.

Outras rádios comunitárias efetivamente multadas pela Anatel recaíram em uma prática comum, como a divulgação de preços nos apoios culturais (Sucesso FM e Santa Rita FM); não cumpriram e/ou descumpriram exigências feitas pela MCom ou Anatel (Tropical FM, Cidade FM, Rio Farinha FM, Renascer FM); tinham irregularidade na cobertura (Nova Cultura FM); estavam com ausência de espaço na grade de programação para divulgação e realizações da comunidade (Santa Rosa FM e Diamantina FM); usaram frequência inadequada (Maranhão do Sul FM); transmitiram por *link* não permitido (Dehon FM) e sofreram advertências por irregularidade na antenna (Alvorada FM).

O Gráfico 14 demonstra das multas e advertências efetuadas pela Anatel sobre 15 rádios comunitárias da amostra.

Gráfico 14 – RadCom com multas e advertências da Anatel



Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora.

Entre as rádios comunitárias destacadas no gráfico, tais como, a Sucesso FM, Santa Rita FM, Tropical FM e Alvorada FM são recorrentes em outros desvirtuamentos da legislação de RadCom, apontados anteriormente, principalmente da proposição de serem veículos efetivamente comunitários nas localidades que estão inseridas.

Além das multas e advertências efetuadas pela Anatel, outra face da atuação da agência demarcada sobre a realidade das rádios comunitárias

maranhenses são as visitas, por vezes regulares, a algumas emissoras, antes da concessão da outorga com lacre e/ou apreensões de equipamentos ou não, e depois da concessão, para fins de “fiscalização técnica”.

A Progresso de Arari é uma das emissoras que recebeu várias visitas do órgão, principalmente perto dos pleitos eleitorais, e sofreu lacre inicialmente. No Sertão, outra emissora que recebeu visitas constantes da Anatel durante um período curto foi a Máxima FM, entre os anos de 2018 e 2020, que coincidem com o fechamento da emissora por parte da prefeitura municipal. Enquanto, em outras rádios comunitárias, como a Liberdade FM (Estreito), depois da autorização de outorga nunca mais recebeu visitas do órgão fiscalizador e a Alvorada FM que há sete anos não recebe uma visita regular da agência.

Apesar das críticas à legislação e à Anatel, os radiodifusores comunitários de metade das regionais reconhecem a importância daquela para a existência das rádios comunitárias, retirando-as da marginalidade e permitindo as comunidades de possuírem um veículo.

Para a maioria deles, a legislação pouco concretizou o pleno funcionamento das rádios comunitárias, pois amarrou-as, sendo necessário derrubar vários itens da lei. Entre o melhoramento das condições de funcionamento das rádios comunitárias estão desde o incentivo financeiro para compra de equipamentos de estrutura inicial, passando por políticas públicas voltadas para a sustentabilidade das emissoras, uma vez que somente o recurso proveniente do apoio cultural tem sido difícil.

E mesmo diante das dificuldades e críticas enumeradas, na retórica os radiodifusores comunitários reconhecem e conhecem que a missão de uma rádio comunitária é levar informação e orientar, ser porta-voz da comunidade que está inserida, trabalhar na resolução dos problemas da comunidade, trazer vários lados para discussão da dentro da política, distribuir cidadania ao valorizar as pessoas, dando espaço aos que não têm espaços em outros veículos de comunicação, prestar serviço, levar entretenimento, ser companheira, ser um espaço onde a comunidade se reconheça.

Nesse sentido, destacam que a importância e o porquê da existências das rádios comunitárias da amostra estão centradas na necessidade de comunicação básica, quando o rádio é o meio de comunicação mais rápido até para mandar um recado ou mensagem para alguém, sendo acessível a todos, principalmente aos mais

pobres; no atendimento das necessidades locais ao presenciar o dia a dia da comunidade; na realização de campanhas diversas dentro das localidades que estão inseridas; na prestação de serviço; na abertura de espaço para que as pessoas da comunidade sejam ouvidas e externalizem suas ideias e ideais; de promover a vida; levar informações, entretenimento de qualidade; conectar realidades; de ser o espaço nas cidades onde a rádio que não é controlada por prefeitos, vereador etc., seja o espaço onde pode ser veiculado qualquer coisa, onde fala o que se quer.

Outros destaques para a importância das emissoras é a missão de comunicar com responsabilidade, de forma apurada e assim capacitar o cidadão ao direito à informação, conscientizando no sentido de reivindicações de direitos.

Contudo, as rádios comunitárias maranhenses se estruturaram distante do pleno atendimento dos princípios da RadCom delineados na legislação. A maioria das emissoras avalia que consegue atender o mais próximo os princípios, apesar dos erros e das dificuldades, as rádios comunitárias destacam, por exemplo, que trazem informações que a mídia tradicional não traz para as localidades que estão situadas ou pelo menos tentam trazer por meio de parcerias locais ou regionais, por agências de notícias etc atendendo o princípio que é informar.

Além disso, as emissoras por entenderem que estão alinhadas à legislação, apesar dos desvios, ou atendendo públicos diversos, estariam cumprindo os princípios da RadCom. A Diamantina de Governador Edison Lobão, na regional Tocantina, é uma das que avalia que cumpre o mais plenamente os princípios da RadCom, apesar de possuir uma grade praticamente composta por programas de conteúdo gravado e quase nenhuma produção de conteúdo local.

No Maranhão Central, as Rádios Alvorada de Itapecuru e Balaiada de Nina Rodrigues, declarantes do uso do transmissor maior do que o permitido, avaliam que cumprem o mais plenamente os princípios da RadCom. Outras na regional, tais como, a Dom Romero (Santa Luzia), a Nova Santa Inês (Santa Inês) e Iguará (Vargem Grande) tem gerência direta de igrejas, em algumas delas a programação é inteiramente gospel (Nova Santa Inês).

São poucas as rádios comunitárias maranhenses que avaliam que estão distantes do pleno cumprimento dos princípios da RadCom e as justificativas estão na falta de condições financeiras e na ausência de pessoas, destacada pela Sertão FM (São João dos Patos) no Sertão.

A Liberdade de Estreito (Sul), destaca que no cotidiano é muito difícil se enquadrar perfeitamente à legislação, que empurra as rádios para as falhas e ações que não eram para ser feitas na condução da emissora. Para a Rádio Farinha de São Pedro dos Crentes (Sul), ainda existe uma distância entre a emissora e a comunidade, com a falta de mais espaço para participação das pessoas.

No Munim-Lençóis, a emissora que está um pouco mais ainda distante dos princípios da RadCom, em um âmbito mais comercial, é a Rosário FM (Rosário), que tem a gerência política de uma ex-vereadora da cidade, violando a proibição de um dirigente ter outro veículos de comunicação, no caso uma RTV. Situação semelhante ocorre na Rádio Santa Rita FM (Santa Rita), no Maranhão Central, com uma programação comercial e um “proprietário” da autorização de outorga da rádio comunitária concessionário de outro veículo, uma RTV, ambos os empreendimentos funcionando no mesmo endereço.

Na Baixada, a Nova Liberdade FM, com programação inteiramente voltada para o segmento gospel, e a Sucesso voltada para o entretenimento musical, seguem uma linha distante de princípios comunitários estabelecidos legalmente. Elas são geridas pelo mesmo empresário de comunicação, que também administra uma RTV. Outras emissoras, como a Popular, avaliam que cumprir os princípios da RadCom está associado ao não arrendamentos de horários e pela não cobrança de notas de utilidade pública.

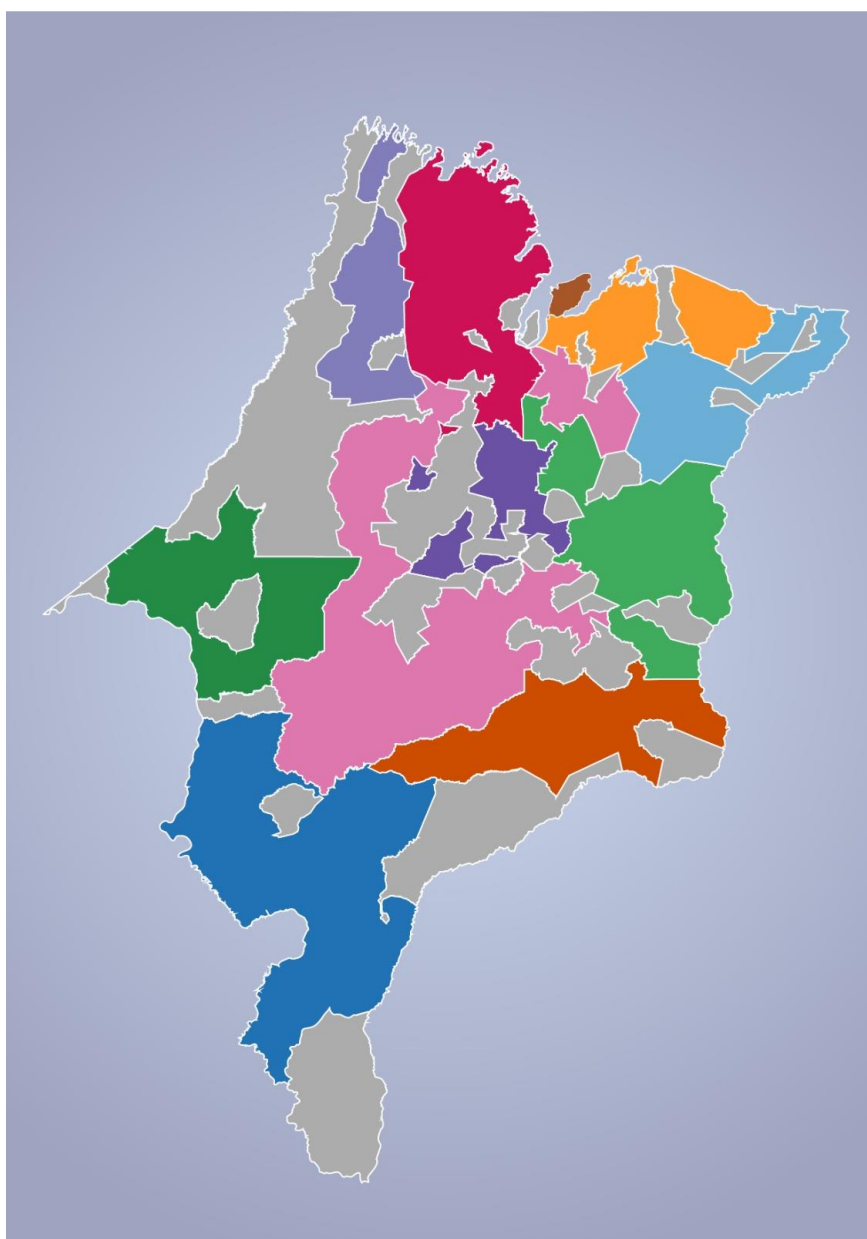
Assim, dos pontos analisados perante a Lei 9.612/1998, no Maranhão foram constituídas mais rádios comunitárias desviantes, ou seja, aquelas que se afastam dos princípios comunitários, com perfis similares as rádios comerciais, sendo apropriadas por interesses privados, e rádios dissonantes, aquelas que estão desacordo em vários princípios e finalidades, mas que surgem dentro de iniciativas mais amplas e populares e que experenciam, por exemplo, iniciativas nas programações de democratizar informações e podem vir a ser instrumentos da comunidade desde que resolvidas as problemáticas quanto ao financiamento.

Na verdade, na experiência maranhense, a ideia da democratização por meio das rádios comunitárias segue distante. As rádios comunitárias e o movimento da RadCom, por meio da Abraço-MA, continuam diariamente perdendo a luta e tentando sobreviver, apesar disso, a regulamentação não foi um erro, uma vez que avançar algumas posições dentro da conjuntura, mesmo limitada, é fundamental, e é o espaço estreito onde as lutas podem se materializar.

6 RÁDIOS COMUNITÁRIAS DO MARANHÃO

Com 217 municípios, o Maranhão possui um registro de 190 rádios comunitárias⁴⁴⁸, segundo dados do MCom, distribuídas em todas as cinco microrregiões do estado: norte, leste, oeste, centro e sul maranhense (Figura 3).

Figura 3 – Rádios comunitárias distribuídas pelo território maranhense



Fonte: Organização dos dados pela autora/Elaboração mapa: Anderson Ribeiro.

⁴⁴⁸ Conforme Anatel, no espectro radiofônico maranhense, na esfera comercial há no total de 281 registros de canais de rádio FM (entre o número há vagos) e 70 registros de canais de rádios AM (entre o número há vagos) (Brasil, 2023c).

Considerando as características fisiográficas quanto a relevo, hidrografia e vegetação e dentro das microrregiões maranhenses temos municípios agrupados com características semelhantes em regiões tais como Litoral Ocidental, Baixada, Rosário, Itapecuru-Mirim, Lençóis, localizados ao norte; Baixo Parnaíba, Chapadinha, Codó, Coelho Neto, Caxias e Chapadas do Alto Itapecuru no leste maranhense; Porto Franco, Chapada das Mangabeiras e Gerais de Balsas situados ao sul; Médio Mearim, Presidente Dutra e Alto do Mearim e Grajaú bem no centro; Gurupi, Pindaré e Imperatriz situados ao oeste maranhense⁴⁴⁹.

As regiões incidem diretamente na gestão descentralizada da Abraço-MA que coordena 10 regionais representativas do movimento de radiodifusão comunitária no Maranhão. As regionais agrupam municípios com características semelhantes sócio, econômico, cultural e geográficas inclusas na divisão das microrregiões.

A Abraço-MA apresenta o movimento de radiodifusão comunitária nas seguintes regionais: Alto Turi e Gurupi, Baixada, Baixo Parnaíba, Maranhão Central, Cocais, Mearim, Munim-Lençóis, Sertão, Sul e Tocantina.

Nos municípios do norte maranhense, as rádios comunitárias estão situadas em três regionais da Abraço-MA, Munim-Lençóis, Baixada e Maranhão Central, localizados em parte do Litoral Ocidental, da Baixada, de Rosário, de Itapecuru-Mirim e Lençóis Maranhenses.

Na regional do Munim-Lençóis estão municípios com presença de dunas e lagos e solos arenosos, além de geograficamente situar-se no baixo vale do Rio Munim, próximo da capital maranhense. Na região 10 municípios têm rádios comunitárias, conforme informações dos sistemas da Anatel. São elas: Associação de Difusão de Bacabeira (Bacabeira) – Nova Bacabeira FM; Associação Comunitária do Rio Munim – Axixá FM (Axixá); Associação Comunitária Educacional Maranata de Radiodifusão FM – Maranata FM (Cachoeira Grande)⁴⁵⁰; Fundação de Assistência à Carência Social – Rádio Rosário FM 104,9 (Rosário); Centro Comunitário Santa Maria

⁴⁴⁹ O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (2018) faz um planejamento do estado por regiões de desenvolvimento considerando relevo, hidrografia, vegetação, etnia e influência com o objetivo de reforçar a identidade conjunta de todos os seus municípios componentes.

⁴⁵⁰ A rádio está numa lista divulgada pela Abraço Nacional onde várias emissoras poderiam perder a outorga por descumprimento de prazos para renovação. Para a emissora, o prazo final era abril de 2020 (a deliberação do Congresso Nacional foi 08/04/2010). Não foi localizado documentos de diários oficiais de perempção e no sistema da ANATEL não tem informações sobre perempção/extinção. Contudo, na pesquisa de campo foi colhido que a emissora não funciona mais há um tempo (Associação Brasileira de Rádios Comunitárias, 2019).

– Rádio Cidade de Icatu (Icatu) e Fundação Cultural e Comunitária Rio Novo (Paulino Neves) - Rádio Rio Novo.

Além dessas emissoras, os municípios de Santo Amaro, Morros e Barreirinhas têm mais de uma rádio comunitária cada. Em Santo Amaro há o registro da Associação Rádio Comunitária Cocal FM - Rádio Comunitária Cocal FM e da Associação Comunitária de Santo Amaro (Lençóis FM 87,9 Megahertz – Mhz); em Morros há a Associação dos Moradores das Pacas dos Marcal – Rádio Pacas FM⁴⁵¹ (declaração de perempta – extinção provisória) e a Fundação Assistencial Monsenhor Bacellar (FAEMB) – Rádio Paraíso das Águas (declaração de perempta)⁴⁵²; em Humberto de Campos tem a Associação Comunitária Rio Mapari – Mapari FM 87,9 e o Centro Cultural de Humberto de Campos Tribal Folia, com nome fantasia de Tribal Folia⁴⁵³; e em Barreirinhas, temos os registros da Associação Comunitária de Radiodifusão Barreirinhas FM – Barreirinhas FM e a Associação Comunitária e Cultural do Bairro do Riacho – Lençóis FM. Assim, a regional do Munim-Lençóis abarca 14 rádios comunitárias distribuídas em 10 municípios.

Na regional da Baixada estão municípios de fisiografia de campos alagados e lagos sazonais e perenes. A Baixada Maranhense é uma região extensa com muitos municípios e é nela onde localizamos mais rádios comunitárias, cerca de 32 emissoras em exatamente 29 municípios.

Os municípios com influência e importância do Rio Pericumã⁴⁵⁴, localizado no vale do Turiaçu, todos tem rádios comunitárias, totalizando dez emissoras (Quadro 12):

⁴⁵¹ No Diário Oficial da União (DOU) de 12 de março de 2021 traz o edital de perempção da emissora.

⁴⁵² Cf. Portaria 4255/SEI de 27 de agosto de 2019 em DOU, seção 1, nº 166 de 28 de agosto de 2019.

⁴⁵³ No sistema da ANATEL, em janeiro de 2023, observou que foi inserida mais uma rádio comunitária com autorização publicada em 2016, vinculada ao Centro Cultural de Humberto de Campos Tribal Folia, com nome fantasia de Tribal Folia, CNPJ 05.777.992/0001-81, situada no endereço Praça Doutor Leôncio Rodrigues, 168-B, Centro.

⁴⁵⁴ Nessa região estão os municípios como, Turiaçu, Turilândia, Santa Helena, Pinheiro, Bequimão, Presidente Sarney, Peri-Mirim, Pedro do Rosário, Alcântara.

Quadro 12 – RadCom da Baixada. Fonte: elaboração própria com base nos dados do MCom

Entidade no MCom	Rádio Comunitária	Município
Associação Comunitária Litoral do Turi – ACOLIT ⁴⁵⁵		Turiaçu
Associação Comunitária dos Amigos e Amigas de Turiaçu	Turiaçu FM	
Associação Comunitária Voz da Liberdade de Turilândia	Rádio Nova Liberdade FM	Turilândia
Associação Comunitária de Comunicação e Cultura de Alcântara	Rádio Comunica Alcântara	Alcântara
Associação Cultural e Folclórica Bumba Meu Boi Estrela de Bequimão	Rádio Estrela FM	Bequimão
Associação Cultural do Povoado Pacas	Rádio Popular 107,9 FM	Pinheiro
Associação de Difusão Cultural e Comunitária Peri Piaba ⁴⁵⁶	Rádio Peri Mirim FM 106,3 Mhz	Peri-Mirim (perempta)
Associação Comunitária de Comunicação de Pedro do Rosário	Rádio FM Bandeirantes	Pedro do Rosário
Associação de Proteção ao Meio Ambiente de Presidente Sarney/MA APROMA	Rádio Ambiente FM 87,9	Presidente Sarney
Fundação Raimundo Froes Peixoto	Rádio Sucesso FM 87,9	Santa Helena

Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora.

Nos municípios da região dos campos e lagos, que ficam alagados no período chuvoso, temos mais **oito rádios comunitárias** (Quadro 13).

⁴⁵⁵ Portaria de autorização de outorga no DOU de 2 de setembro de 2020.

⁴⁵⁶ Declaração de perempção publicada no DOU de 12 de março de 2021, edição 48, seção 3, página 9, conforme edital nº 44 do Ministério das Comunicações de 11 de março de 2021.

Quadro 13 – Outras RadCom da Baixada. Fonte elaboração própria com base nos dados do MCom

Entidade no MCom	Rádio Comunitária	Município
Associação Comunitária Cidadania, Comunicação e Cultura ⁴⁵⁷	Rádio Manga FM	Matinha
Movimento Esportivo Amador Coquense ⁴⁵⁸	Rádio Babaçu 87,9 FM	Vitória do Mearim (perempta)
Associação Esportiva e Cultural dos Amigos de São Vicente de Ferrer -MA ⁴⁵⁹	Rádio Atividade Cultural FM	São Vicente de Ferrer (perempta)
Fundação da Integração Cultural Vianenense - FICV	Rádio Sacoã FM	Viana
Clube de Mães Nossa Senhora da Conceição ⁴⁶⁰		Penalva
Associação Amigos de Arari	Rádio Progresso FM	Arari
Sociedade Assistencial São João Batista – SAB		São João Batista
Fundação Maternidade Antenor Freitas Abreu	Rádio Pop	Palmeirândia

Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora.

E ainda na regional da Baixada, mais próximo do litoral ocidental maranhense, nas reentrâncias, temos mais **11 rádios comunitárias** distribuídas pelos municípios (Quadro 14):

⁴⁵⁷ A emissora foi extinta em 31 de dezembro de 2018 e um DOU posterior suspendeu a extinção.

⁴⁵⁸ Declaração de perempção publicada no DOU de 12 de março de 2021, edição 48, seção 3, página 9, conforme edital nº 44 do Ministério das Comunicações de 11 de março de 2021.

⁴⁵⁹ Declaração de perempção publicada no DOU de 01 de agosto de 2019.

⁴⁶⁰ Dados da ANATEL relatam uma cassação ocorrida em 26 de dezembro de 2017 e posteriormente em 17/07/2018 a movimentação de “outros atos jurídicos” que podem ser indicativo da extinção da emissora. No DOU de 15 de junho de 2018 existe uma portaria de multa para emissora referente à ultrapassagem do raio de alcance permitido em lei. E no DOU de 26 de dezembro de 2017 tem a publicação da extinção da outorga para a rádio em decorrência do não cumprimento das exigências de renovação de outorga.

Quadro 14 – Mais RadCom da Baixada. Fonte elaboração própria com base nos dados do MCom

Entidade no MCom	Rádio Comunitária	Município
Associação Comunitária de Comunicação de Apicum-Açu	Portal dos Lençóis	Apicum-Açu
Associação Comunitária de Rádio Difusão FM do Povo ⁴⁶¹	Rádio FM do Povo 87,9 MHz (perempta)	
Associação Cultural de Guimarães ⁴⁶²	Rádio Cultural FM	Guimarães
Fundação Cultural e Recreativa Donaria Rodrigues ⁴⁶³	Rádio Mocidade FM	Serrano do Maranhão
Associação Bacuriense de Radiodifusão Comunitária	Rádio Bacuri FM 87,9	Bacuri
Associação Comunitária da Praia do Outeiro do Município de Cedral (ACOPO)	Rádio São Francisco FM	Cedral
Associação Comunitária de Comunicação Rio Tungo ⁴⁶⁴	Rádio Tungo FM (extinta)	Mirinzal
Associação dos Moradores do Município de Mirinzal	Rádio Rio Urú FM	
Associação Comunitária de Rádio Difusão Associadas em FM da Cidade de Cururupu	Rádio Alvorada FM	Cururupu
Associação Cultural do Município de Central do Maranhão	Rádio Central FM	Central do Maranhão
Associação de Pescadores São Pedro ⁴⁶⁵	Rádio Comunitária Porto Rico FM	Porto Rico

Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora.

⁴⁶¹ No DOU de 31 de setembro de 2018 tem a portaria de portaria de perempção da emissora.

⁴⁶² No DOU de 10 de setembro de 2019 tem a portaria de portaria de perempção da emissora.

⁴⁶³ No DOU de 25 de julho de 2029 tem a publicação da portaria de extinção da emissora em razão do descumprimento das exigências para o processo de renovação de outorga. Nos sistemas da ANATEL, consulta realizada em março de 2023, não aparece nem mais registro de emissoras na cidade de Serrano do Maranhão.

⁴⁶⁴ No DOU de 16 de agosto de 2021 tem um edital com o nome da emissora para extinção de outorga.

⁴⁶⁵ A emissora foi extinta em 31 de dezembro de 2018 e um DOU de 14 de junho de 2019 suspendeu a extinção.

E por fim, na regional da Baixada temos mais três emissoras, a Associação Comunitária Rádio Samaritana FMS em Bela Vista do Maranhão (perempta) Samaritana FM⁴⁶⁶ –, a Associação Anajatubense (ANAJA) – Anajá FM - em Anajatuba e Associação Cultural e Desportiva de São Bento, Rádio São Bento FM, em São Bento.

Em parte do norte maranhense também estão situadas rádios comunitárias concentradas na regional da Abraço Maranhão Central. Muitos municípios estão localizados na microrregião do Itapecuru, entre eles temos sete rádios comunitárias: Ação Social Mirandense (Miranda do Norte); Associação Comunitária Líder FM – Rádio Líder FM (Vargem Grande); Associação Cultural, Beneficente e Comunitária de Vargem Grande – Rádio Iguará FM (Vargem Grande); Associação dos Amigos de Santa Rita – Rádio Santa Rita FM (Santa Rita); Associação Beneficente São Sebastião – Rádio Alvorada FM (Itapecuru); Associação Comunitária de Comunicação de Cantanhede (Cantanhede) e Associação de Difusão Comunitária e Cultural de Nina Rodrigues – Rádio Balaiada FM (Nina Rodrigues)⁴⁶⁷.

Finalizando o norte maranhense temos a Ilha de São Luís, formada por quatro municípios (São Luís, São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa), sendo região metropolitana que interliga as cidades da ilha à capital São Luís. A Abraço-MA não tem uma regional para a região metropolitana de São Luís, mas na capital maranhense está localizado o comando do movimento de RadCom do Maranhão, liderado pelo professor e pesquisador Ed Wilson Araújo.

Na região metropolitana de São Luís, de acordo com dados do MCom, estão 12 rádios comunitárias em diversos status, tais como, em fase de licenciamento do decreto legislativo, em licenças com débitos, com licenças definitivas expedidas e autorizadas com portarias. São Luís é o município do estado com maior número de rádios comunitárias registradas no MCom, conforme Quadro 15:

⁴⁶⁶ Declaração de perempção no DOU de 31 de dezembro de 2018.

⁴⁶⁷ No sistema da ANATEL a Rádio Balaiada FM possui um registro de “Outros Atos Jurídicos”, datado em 9 de setembro de 2019. No DOU de 9 de setembro de 2019 tem uma portaria de declaração de perempção (extinção provisória) da emissora em razão da não apresentação em tempo hábil de requerimento de renovação da outorga.

Quadro 15 – RadCom da Ilha de São Luís. Fonte elaboração própria com base nos dados do MCom

Entidade no MCom	Rádio Comunitária	Status/Localização
Associação Cultural da Área Itaqui-Bacanga	Bacanga FM 106,3 MHz	São Luís Bairro do Anjo da Guarda Licença definitiva em débito
Associação Comunitária do Jaracaty	106,3 MHz	São Luís Licenciamento decreto
Associação Comunitária Solidariedade	Rádio Ilha do Amor FM 106,3 MHz	São Luís Bairro da Cohab Licença definitiva expedida
Fundação Maranhense de Assistência Comunitária (FUMAC)	106,3 MHz	São Luís Bairro da Janaína Licença definitiva expedida
União dos Moradores da Coheb Sacavém	Rádio Ondas de Paz 106,3 MHz	São Luís Bairro da Coheb Sacavém Licença definitiva expedida
Associação Beneficente Recanto Canãa	ABERC	São Luís Autorizada (com portaria)
Associação de Radiodifusão Comunitária Estiva	Rádio Viva	São Luís Autorizada (com portaria)
Associação Protetora do Bairro do Olho D'Água (APROBOD)		São Luís Autorizada (com portaria)
Instituto Técnico de Capacitação Humana (INTECH)		Paço do Lumiar Autorizada (com portaria)
Fundação Cultural e Comunitária Luminense (FUNCCOL)	Rádio Cultural do Maiobão	Paço do Lumiar Renovação de outorga
Associação dos Moradores do Bairro Itapeua		Raposa Licença definitiva em débito
Associação Comunitária de Comunicação e Cultura Ribamarense	Rádio Verdes Mares 106,3 MHz	São José de Ribamar Licença definitiva expedida

Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora.

Nos municípios do leste maranhense, as rádios comunitárias estão situadas em três regionais da Abraço-MA, Baixo Parnaíba, Cocais e Sertão, localizados em parte Baixo Parnaíba, Chapadinha, Codó, Coelho Neto, Caxias e Chapadas do Alto Itapecuru. A região de Codó, Coelho Neto e Caxias conhecida pela vegetação de mata de cocais.

Na regional do Baixo-Parnaíba temos vários municípios situados nas bacias hidrográficas do Munim e principalmente do Baixo do Rio Parnaíba no

Maranhão. Além das cidades com mais influência natural e econômica do Delta do Rio Parnaíba (Delta das Américas), tais como, Tutóia, Araiões e São Bernardo.

Entre os maiores municípios do Baixo Parnaíba em extensão territorial e população está Chapadinha e que possui duas rádios comunitárias, a Fundação Maria de Jesus Pessoa (Rádio Cultura FM, 87,9) e a Associação Comunitária Nossa Senhora Aparecida de Chapadinha. Tutóia e Araiões são o segundo e terceiro municípios maiores, sendo que o primeiro tem duas rádios comunitárias, Associação Radiodifusão Comunitária Independência (Independência FM) e Associação Comunitária de Radiodifusão (DunasMar FM), e o segundo apenas uma, a Associação Comunitária de Radiodifusão Amigos do Rio Santa Rosa (Santa Rosa FM 87,9).

Além da Tutóia, outra cidade que possui duas emissoras é Brejo, com a Associação Comunitária de Comunicação Cultura e Meio Ambiente do Planalto Zé Gomes, Brejo e Associação Comunitária de Comunicação e Cultura do Bairro Zé Gomes. Outras rádios comunitárias da regional do Baixo-Parnaíba são: Associação Prot. e Assist. a Mat. e a Inf. Dr. João Moreira (Santa Quitéria do Maranhão- Rádio Planalto⁴⁶⁸; Associação dos Lavradores Autônomos de Buriti – MA (Buriti); Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Abreu (São Bernardo) – Cidade FM; Fundação Cultural e Comunitária de Urbano Santos (Urbano Santos)⁴⁶⁹ - Rádio Nova Cultura FM; Associação Cultural Comunitária e Recre. de São Benedito do Rio Preto (São Benedito do Rio Preto) – Rádio Formosa; Associação Comunitária Lídia Almeida – Redenção FM 87,9 (Mata Roma); Adecan Associação de Desenvolvimento Comunitário de Anapurus (Anapurus); Sociedade dos Amigos de Magalhães de Almeida (SOAMA) (Magalhães de Almeida) e Associação Cultural de Difusão Comunitária Belaguense – Rádio Comunitária de Belágua (Belágua).

Ao todo na regional do Baixo Parnaíba, conforme dados do MCom, estão situadas 16 rádios comunitárias distribuídas em 13 municípios.

Ainda no leste maranhense, outra regional da Abraço-MA é a do Cocais, com municípios caracterizado pela predominância da Mata de Cocais, inserido na bacia do Rio Itapecuru. As maiores cidades da região em população são Caxias, Timon e Codó. Em Codó e Caxias são seis rádios comunitárias: Associação Comunitária do Povoado Km 17 (Codó) – Km17 FM; Associação Comunitária Voz da

⁴⁶⁸ Declarada perempta pela Portaria 2.591-SEI, de 27 de dezembro de 2018, na gestão do ministro Gilberto Kassab.

⁴⁶⁹ Declarada extinta no DOU 25 de julho de 2019.

Liberdade (Codó)⁴⁷⁰; Associação Cultural Comunitária de Codó (Codó)⁴⁷¹; Associação Cultural Comunitária Franciscana (Codó) – FM Cidade Codó; Associação de Assistência ao Homem do Campo (Caxias) e Fundação João Luís Albuquerque (Caxias). Já em Timon, segundo o MCom, temos a Associação para Desenvolvimento Esportivo, Social e Cultural (ADESC).

Outra cidade que também tem duas rádios comunitárias da região é Aldeias Altas com a Associação dos Produtores Rurais do Povoado e Fundação Padre Antônio Ferraris. Já Pirapemas tem três rádios comunitárias: Associação de Comunicação e Cultura Cícero Alves (ACCA) – Rádio Cícero Alves RCA⁴⁷² -(perempta) Associação de Mães de Pirapemas – Rádio Progresso FM – e Associação Cultural e Educativa de Pirapemas (ACEP).

Ainda no Cocais há mais nove rádios comunitárias: Associação Comunitária de Comunicação e Cultura Boa Notícia (Duque Bacelar) – São José FM; Associação de Radiodifusão Comunitária Alternativa FM (Peritoró) – Alternativa FM; Associação Comunitária de Comunicação de Matões do Norte (Matões do Norte) – Rádio Cultural FM; Associação Comunitária Amigos de Afonso Cunha (ACAAC) (Afonso Cunha) – Estrela do Munim FM; Associação Comunitária Nossa Senhora da Piedade (Coroatá) - Geração Jovem FM; Associação para o Desenvolvimento Comunitário do Município de São João do Sóter (ADECOS) (São João do Sóter); Associação Comunitária Cidade Livre (Coelho Neto) – Cidade Livre FM; Associação de Desenvolvimento Comunitária Educativa e Cultural do Alto Alegre do Maranhão (Alto Alegre do Maranhão) – Nova Cidade FM; e Fundação Cultural 10 (dez) de Abril (Parnarama).

Na regional dos Cocais são 21 rádios comunitárias distribuídas em 14 cidades. Codó, após São Luís, é o município que mais tem rádios comunitárias, com quatro emissoras.

Também no leste maranhense, para a Abraço-MA tem a regional do Sertão com nove rádios comunitárias, distribuídas em nove municípios. Colinas, com o maior contingente populacional, tem a Associação dos Amigos da Cultura de Colinas. As outras rádios comunitárias da regional são: Associação União dos Amigos de São

⁴⁷⁰ Perempção no DOU de 28 de agosto de 2019. Dados da Anatel tem registro de “outros atos jurídico” em 28/08/2019.

⁴⁷¹ Perempção no DOU 147, de 1 de agosto de 2019.

⁴⁷² Notificação de perempção publicada no DOU de 12 de março de 2021.

João dos Patos – Rádio Sertão FM – (São João dos Patos); Instituto de Desenvolvimento de Paraibano (INDESPA) – Rádio Máxima FM (Paraibano); Associação Amigos de Passagem Franca – Rádio Inhumas - (Passagem Franca); Associação de Rádio Comunitária Cidadania – FM Rios – (São Francisco do Maranhão); Centro Social e Comunitário de Pastos Bons – Rádio Cidade (Pastos Bons)⁴⁷³; Associação Cultural de Lagoa do Mato (Lagoa do Mato); Associação de Radiodifusão Comunitária Rio Itapecuru e Alpercatas da Região de Mirador – Radial FM – Maranhão (Mirador) e Associação Comunitária Sócio-Cultural Santa Terezinha (Sucupira do Norte).

No leste maranhense, nas três regionais da Abraço-MA (Cocais, Baixo Parnaíba e Sertão) estão concentradas 46 rádios comunitárias, conforme informações levantadas no Minicom, distribuídas em 36 municípios.

Nos municípios do oeste maranhense, as rádios comunitárias estão situadas em três regionais da Abraço-MA, Alto Turi e Gurupi, Tocantina e Maranhão Central, localizados no Gurupi, Pindaré e Imperatriz.

Na parte amazônica a Abraço situa a regional do Alto Turi e Gurupi. No Alto Turi estão localizados vários municípios da bacia hidrográfica do rio Turiaçu e entre eles os maiores contingente populacional estão nas cidades de Zé Doca e Santa Luzia do Paruá. Em ambas, o Minicom aponta a existência de duas rádios comunitárias em cada cidade.

Zé Doca tem a Associação União de Radiodifusão Comunitária – Rádio União – e a Associação de Difusão Comunitária do Povoado Josias - Rádio Difusora Comunitária. Já Santa Luzia do Paruá conta com as rádios comunitárias Associação Comunitária de Santa Luzia do Paruá – Rádio Tropical FM – e Associação dos Radialistas Comunitários do Paruá – Rádio Digital Paruá⁴⁷⁴ – (perempta). Além dessas, existem mais duas rádios comunitárias na região do Alto Turi: a Associação de Radiodifusão Comunitária Chapéu de Couro - Rádio Comunitária Newton Bello FM (Governador Newton Belo) e a Associação Comunitária A Voz do Povo – Rádio Ieshuá (Nova Olinda do Maranhão), totalizando seis emissoras no Alto Turi.

⁴⁷³ DOU de 26 de dezembro de 2017 declara a extinção da autorização da entidade. Nos dados da ANATEL há dois registros: um de cassação em 26 de dezembro de 2017 e em 17 de junho de 2018 “outros atos jurídicos (Brasil, 2023c).

⁴⁷⁴ Notificação para a emissora em vias de perempção publicada no DOU de 12 de março de 2021.

Ainda na regional Alto Turi e Gurupi, especificamente no Gurupi maranhense, inserido já na região da floresta amazônica e com fortes influências socioculturais e econômicas do Pará, em seis municípios da região temos rádios comunitárias. O município com a maior população é Governador Nunes Freire que tem a Associação de Jovens Unidos na Fraternidade (AJUF) (perempta)⁴⁷⁵. Em outras cidades com contingentes populacionais maiores, como Maranhãozinho e Centro do Guilherme, há duas rádios comunitárias, a União dos Moradores de Maranhãozinho e Associação de Desenvolvimento Comunitário de Centro do Guilherme – Rádio Nova FM, respectivamente.

No Gurupi ainda há mais quatro emissoras: a Associação de Radiodifusão de Luís Domingues – Olho D'Água FM (Luís Domingues); Associação dos Produtores Rurais da Quadra 10 de Setembro – Rádio FM Comunitária Santa Teresa (Presidente Médici); Associação Comunitária Amapaense de Comunicação (ACAC) (Amapá do Maranhão) e Associação de Radiodifusão Comunitária de Godofredo Viana – Rádio Jangada FM (Godofredo Viana). A regional Alto Turi e Gurupi tem 13 rádios comunitárias em 11 municípios.

Outra regional da Abraço-MA situado no oeste maranhense é a Tocantina, na região de Imperatriz, sob a influência do Rio Tocantins no denominado o Tocantins maranhense. A maior cidade da área é Imperatriz, com uma população estimada em 247 mil pessoas, segundo dados do último censo do IBGE de 2010 (o IMESC estimou em 2017 uma população de 254 mil pessoas). Em Imperatriz, o MCom aponta a existências de duas rádios comunitárias: Associação Cultural Terapêutica e Ambiental de Imperatriz e Associação dos Moradores do Bairro Asa Norte e Bom Sucesso (Rádio Maranhão do Sul).

Na regional Tocantina, o MCom registra mais sete rádio comunitárias: Associação Cultural Rádio Comunitária Samauma FM – Rádio Sumaúma (Ribamar Fiquene); Associação da Juventude do Município de Montes Altos (Montes Altos); Associação de Radiodifusão e Desenvolvimento Comunitário Vale do Babaçu do Município de Cidelândia – Rádio Babaçu (Cidelândia); Associação de Moradores da Vila Davinópolis – Amor Vida FM (Davinópolis); Rádio Comunitária Diamantina FM de Governador Edison Lobão – Rádio Diamantina (Governador Edison Lobão); Associação Comunitária Cultural Assistencial dos Amigos de Vila Nova dos Martírios

⁴⁷⁵ Perempção no DOU de 28 de agosto de 2019. Dados da Anatel tem registro de “outros atos jurídico” em 28/08/2019.

(Vila Nova dos Martírios) e Cecoama – Central da Comunidade de Amarante do Maranhão – Rádio Antena 10 (Amarante do Maranhão).

Ainda na regional, mais próximo da Amazônia maranhense tem o município de Açailândia, tão desenvolvida quanto Imperatriz, com uma população estimada em 100 mil habitantes, conforme dados do IMESC de 2017. Açailândia conta com duas rádios comunitárias, a Associação Comunitária Esperança (Rádio Esperança) e a Associação Rádio Comunitária Açailândia (Arca FM). Próximo a Açailândia, o município de São Francisco do Brejão tem a rádio comunitária Associação Comunitária, Esportiva, Cultural e do Meio Ambiente dos Amigos de São Francisco do Brejão (Rádio Brejão)⁴⁷⁶. Ao todo, na regional Tocantina são 12 rádios comunitárias em 10 municípios.

Ainda no oeste maranhense mais próximo ao centro está situada outra regional da Abraço-MA, a Maranhão Central, onde estão localizados municípios do vale do Pindaré, numa área de transição com a Baixada. Na área, a cidade do vale do Pindaré com maior contingente populacional é Santa Inês, e nela tem a rádio comunitária Associação Temperada Esporte Clube (Rádio Nova Santa Inês FM).

Ainda no vale do Pindaré temos mais cinco municípios com cinco rádios comunitárias: Associação Comunidade Nova Tufilândia – Comunidade Nova Tufilândia (CNT) (Tufilândia); Associação Comunitária Dehoniana – Rádio Dehon (Pindaré-Mirim); Associação Comunitária Dom Oscar Romero – Rádio Dom Romero (Santa Luzia); Associação de Rádio Difusão com Alto Alegre do Pindaré (ARCAP) – Rádio São Francisco FM (Alto Alegre do Pindaré) e Movimento Jovem de Pio XII – Rádio Babaçu FM (Pio XII).

Nos municípios do centro maranhense as rádios comunitárias estão situadas em duas regionais da Abraço-MA, Mearim e Maranhão Central, localizados nas regiões maranhenses do Médio Mearim, Presidente Dutra e Alto do Mearim e Grajaú.

Na região do Mearim encontra-se uma concentração de municípios situados no vale do Rio Mearim e sobre influência da bacia daquele rio, portanto dando nome a regional. O maior município da área em população é Bacabal, com cerca de 103 mil habitantes, conforme dados do último censo do Instituto Brasileiro de

⁴⁷⁶ Portaria de 27 de dezembro de 2018 declarou a extinção da outorga. Porém um DOU de 14 de junho de 2019 suspende a portaria que tratava da extinção.

Geografia e Estatística (2022a), e na cidade teria a rádio comunitária Associação e Movimento Comunitário Nova FM⁴⁷⁷.

A regional possui mais 13 rádios comunitárias: Associação de Desenvolvimento Comunitário Cultural de Capinzal do Norte (Capinzal do Norte); Associação Comunitária Cultural Lagopedrense – Rádio Cultural FM (Lago da Pedra); Associação Comunitária Cultural Lima Campense – Rádio Atividade FM (Lima Campos); Associação Cultural Comunitária de Pedreiras – Rádio Comunidade FM (Pedreiras); Associação das Mães Igarapegrandenses⁴⁷⁸ (Igarapé Grande); Associação dos Representantes do Povoado de Esperantinópolis – Rádio Comunitária Verdes Montes FM (Esperantinópolis); Associação Integrada Conhecer - Rádio Comunitária FM Sucesso (São Luís Gonzaga); Fundação Cultural Recreativa e Assistencial Sãomateuense – Rádio Futura FM (São Mateus); Associação Comunitária São José de Lagoa Grande do Maranhão – Rádio São José FM⁴⁷⁹ (Lagoa Grande do Maranhão); Sociedade Beneficente de Altamira do Maranhão (Altamira do Maranhão); Associação Comunitária de Desenvolvimento Cultural de Lago Verde Maranhão – Rádio Cultura de Lago Verde (Lago Verde) e Associação Cultural e Comunitária Amigos de Conceição do Lago Açu – Rádio Açú FM (Conceição do Lago Açu). Mais recentemente um registro de uma nova rádio comunitária, a Associação Comunitária Cultural e Educacional de São Mateus do Maranhão-MA, Capital FM⁴⁸⁰, mais uma na cidade de São Mateus. A regional Mearim tem 14 rádios comunitárias em 13 municípios.

Em uma parte do centro maranhense também estão situadas outras rádios comunitárias concentradas na regional da Abraço Maranhão Central. Muitos municípios estão localizados na região do alto do Mearim e Grajaú e Presidente Dutra, com características de relevo do planalto central e serras em forma de chapadas, numa área de mais transição para terras mais elevadas encontradas já na região sul maranhense.

⁴⁷⁷ Declaração de perempção no DOU de 6 de setembro de 2019. Sem registro algum de rádio comunitária no sistema da Anatel para a cidade.

⁴⁷⁸ Declarada perempção no DOU de 1 de agosto de 2019.

⁴⁷⁹ Declarada extinta no DOU de 31 de dezembro de 2018 e no DOU de 14 de junho de 2019 foi publicada portaria de suspensão da extinção.

⁴⁸⁰ No sistema da ANATEL consta autorização para a execução do serviço no DOU de 30 de agosto de 2022.

Em mais essa parte da regional Maranhão Central estão 16 rádios comunitárias: Associação Comunitária Radiodifusão Cultural do Bairro Extrema (ASCORCULBE) (Grajaú) – Rádio FM Extrema Cidade; Associação Comunitária de Rádio e Difusão de Grajaú (Grajaú) – Rádio Aliança; Associação Rádio Comunitária Formosa FM (Formosa da Serra Negra) – Rádio Comunitária Formosa FM; União Associativa Comunitária de Pé do Morro (Governador Luiz Rocha); Associação Comunitária Rio Zutil – Rádio Zutiú (Arame); Associação Comunitária São Raimundo Nonato (Tuntum) – Rádio Comunitária FM Nova Esperança; Associação Cultural e Comunitária Presidutrense (Presidente Dutra) – Portal FM; Associação Comunidade Irmão Unidos de Governador Archer (Governador Archer) – FM Irmãos Unidos⁴⁸¹; Associação Comunidade Viva de Dom Pedro (Dom Pedro) – Comunidade Viva FM; Associação Comunitária Barra Cordense (Barra do Corda) – Rádio Rio Corda; Associação Comunitária da Rádio Alternativa FM (Barra do Corda) – Rádio Alternativa FM; Associação Comunitária da Juventude de Governador Eugênio Barros (Governador Eugênio Barros); Associação Comunitária Semeando Vidas (São José dos Basílios) – Semeando Vidas; Associação Jovens da Comunidade de Sítio Novo (Sítio Novo) – Rádio Comunidade; Centro Social Filantrópico Vida Abundante (CESFIVA) (Fernando Falcão) – Rádio Ecos Vida e União dos Moradores das Ruas Nova e Dom Pedro II (Graça Aranha) – Rádio Arco Íris FM.

Nos municípios do sul maranhense as rádios comunitárias estão situadas em na regional Sul da Abraço-MA, localizados nas áreas de Porto Franco, Chapada das Mangabeiras e Gerais de Balsas.

Entre os municípios com mais habitantes da regional está Balsas (83 mil), seguidos por Estreito (35 mil) e Carolina (23 mil), conforme dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022a). Os três maiores municípios em população são os que possuem mais de uma rádio comunitária, juntos somam oito rádio comunitárias (Quadro 16).

⁴⁸¹ Portaria de declaração de perempção (extinção provisória) no DOU de 19 de setembro de 2019.

Quadro 16 – RadCom do Sul

Entidade no MCom	Rádio Comunitária	Município
Associação Comunitária Terra	Rádio Comunitária Terra FM	Balsas
Associação Rádio Comunitária Balsas FM	Rádio Comunitária Balsas FM	
Associação Rádio Comunitária Kativa FM	Rádio Comunitária Kativa FM	
Associação Esportiva Casa do Fazendeiro	Rádio Jovem	
Associação Comunitária de Radiodifusão Cidade FM do Município de Carolina	Rádio Cidade	Carolina
Associação Cultural Comunitária Cohab Nova Carolina SOS Vida Nova de Carolina Maranhão	Rádio Renascer	
Associação Comunitária dos Moradores de Estreito	Rádio Estreito	Estreito
Associação Comunitária de Integração Social e Cultural de Estreito	Rádio Liberdade	

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do MCom.

Na regional temos mais oito emissoras: Associação Comunitária Cidade (Tasso Fragoso); Associação Comunitária de Rádio Difusora Rio Macapá FM (Nova Colinas); Associação Comunitária São Francisco de Assis – Rádio São Francisco FM⁴⁸² (Porto Franco); Associação Comunitária de Radiodifusão Cidade FM do Município de Fortaleza dos Nogueiras – Rádio Cidade (Fortaleza dos Nogueiras); Associação Comunitária Voz de São Pedro dos Crentes – Rádio Rio Farinha FM (São Pedro dos Crentes⁴⁸³; Associação Comunitária Cultural e Paraisence – Rádio Regional (São João do Paraíso); Associação da Rádio Comunitária FM Primavera de Riachão – Rádio Primavera⁴⁸⁴; Associação da Rádio Comunitária FM Rio Neves – Rádio Rio Neves (São Raimundo das Mangabeiras).

Segundo MCom no sul maranhense há 16 rádios comunitárias que estão distribuídas geograficamente por 11 municípios:

Por fim, considerando as microrregiões do Maranhão, as regionais da Abraço-MA e a ilha de São Luís, temos em síntese de números a distribuição das rádios comunitárias maranhenses (Quadros 17 e 18 e Figura 4):

⁴⁸² Extinta no DOU de 31 de dezembro de 2018 e no DOU de 14 de junho de 2019 foi publicado a suspensão da extinção.

⁴⁸³ A Rádio Rio Farinha está com uma notificação no DOU 12 de março de 2021 para manifestação e consequente indeferimento de renovação de outorga e declaração de perempção da emissora

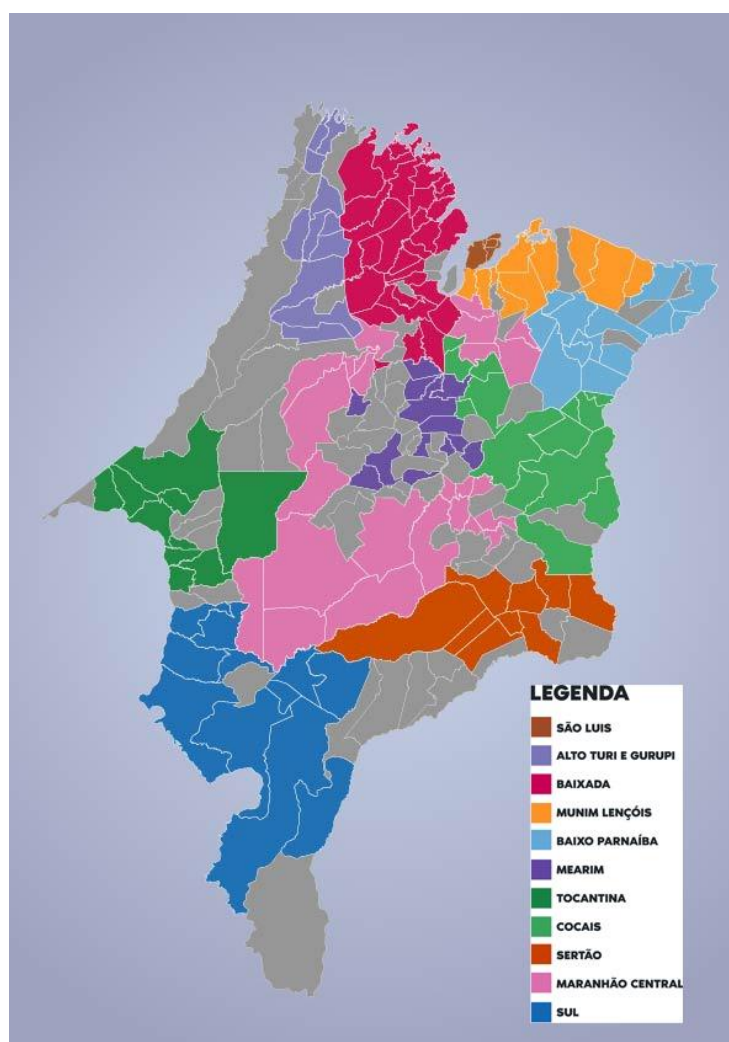
⁴⁸⁴ Extinta no DOU de 31 de dezembro de 2018 e no DOU de 14 de junho de 2019 foi publicado a suspensão da extinção.

Quadro 17 – Quantitativo de RadCom por microrregião e por municípios

MICRORREGIÃO	NÚMERO EMISSORAS	NÚMERO DE MUNICÍPIOS
Norte	65 rádios comunitárias	Em 49 cidades
Centro	30 rádios comunitárias	Em 27 cidades
Leste	46 rádios comunitárias	Em 36 cidades
Oeste	31 rádios comunitárias	Em 27 cidades
Sul	16 rádios comunitárias	Em 11 cidades
	188 rádios comunitárias	150 cidades maranhenses

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do MCom.

Figura 4 – Rádios comunitárias por regionais e municípios



Fonte: Organização dos dados pela autora/Elaboração mapa: Anderson Ribeiro.

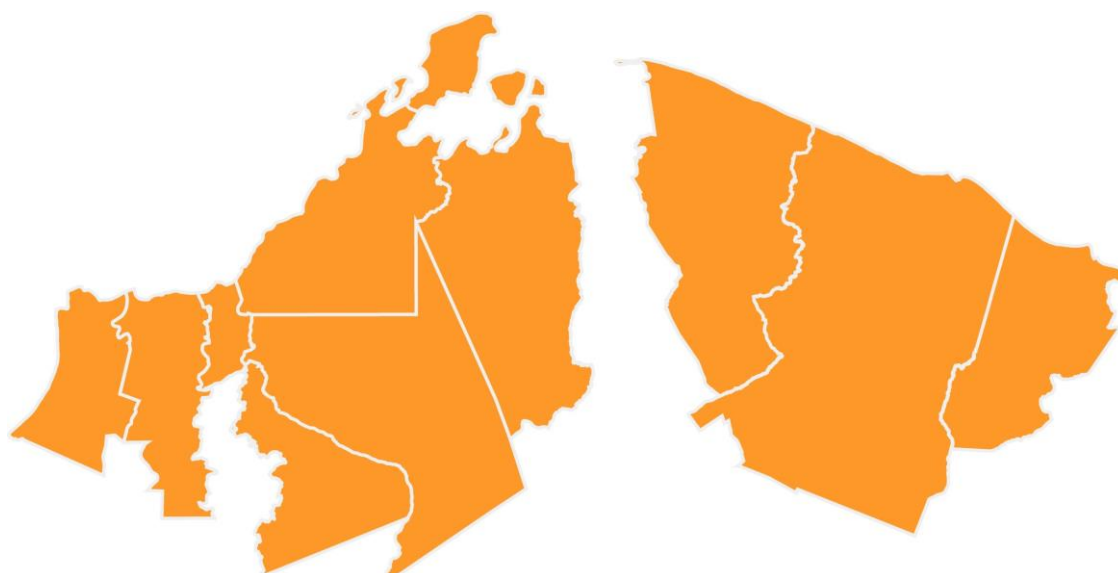
Quadro 18 – Quantitativo de RadCom por regional da Abraço-MA e por municípios

REGIONAL Abraço-MA	NÚMERO EMISSORAS	NÚMERO DE MUNICÍPIOS
Munim-Lençóis (Norte)	14 rádios comunitárias	Em 10 cidades
Baixada (Norte)	32 rádios comunitárias	Em 29 cidades
Maranhão Central (Norte, Oeste e Centro)	29 rádios comunitárias	Em 26 cidades
Baixo-Paranaíba (Leste)	16 rádios comunitárias	Em 13 cidades
Cocais (Leste)	21 rádios comunitárias	Em 14 cidades
Sertão (Leste)	9 rádios comunitárias	Em 9 cidades
Alto Turi e Gurupi (Oeste)	13 rádios comunitárias	Em 11 cidades
Tocantina (Oeste)	12 rádios comunitárias	Em 10 cidades
Mearim (Centro)	14 rádios comunitárias	Em 13 cidades
Sul (Sul)	16 rádios comunitárias	Em 11 cidades
Ilha de São Luís (Norte)	12 rádios comunitárias	Em 4 cidades

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do MCom.

6.1 Regional Munim-Lençóis

Figura 5 – Municípios da Regional Munim-Lençóis com RadCom



Fonte: Organização dos dados pela autora/Elaboração mapa: Anderson Ribeiro.

6.1.1 Rádio Pacas FM⁴⁸⁵

A Rádio Pacas FM, localizada no povoado Pacas do Marçal⁴⁸⁶ no município de Morros, é vinculada à Associação dos Moradores das Pacas dos Marçal (AMOPAM), que conforme edital publicado pelo Ministério das Comunicações consta com notificação de renovação de outorga e posterior declaração de perempção⁴⁸⁷. A emissora não está em funcionamento há anos, segundo o presidente da Associação e diretor daquela, José Ribamar do Nascimento Silva⁴⁸⁸, o Riba.

A data da publicação do diário oficial da outorga da Rádio Pacas FM é 02 de junho de 2008, num processo documentado na Anatel em 2005.

Fiz o projeto da rádio no tempo que era vereador e fui agraciado com o projeto da rádio na localidade nessa época. Fui à Brasília para ver se conseguiria, foi no tempo que Roseana deixou de ser governadora e passou para o senado⁴⁸⁹ e a gente conseguiu através dela a liberação para rádio. Encaminhei o projeto em 2002 e em 2005 fui agraciado.⁴⁹⁰

O período no exercício da vereança do entrevistado e o mandato da senadora coincidem com o período do processo de legalização diante do Ministério das Comunicações da emissora. Os primeiros equipamentos da rádio, como por exemplo, a torre, foram doados pelo prefeito⁴⁹¹ do município à época, o presidente da Associação exercia um cargo de secretário na administração municipal, além disso houve o impulsionamento parlamentar da senadora para despachar o processo de outorga.

⁴⁸⁵ Rodovia MA 402, km 09, s/n, Povoado Pacas do Marçal, Morros, Maranhão. CNPJ 01.724.191/0001-05, Prefixo ZYT398.

⁴⁸⁶ O local onde era a emissora seria um assentamento rural distante um pouco da sede do município de Morros, segundo José Ribamar do Nascimento Silva, presidente da Associação à qual a rádio está vinculada. Entrevista de pesquisa concedida em 8 de agosto de 2022, na cidade de São Luís,

⁴⁸⁷ O Edital nº 58/SEI-MCOM foi publicado no Diário Oficial no dia 12 de março de 2021 e notifica a entidade vinculada à rádio apresentar no prazo de 30 dias documentações, no caso de não haver manifestação automaticamente implicará no indeferimento de renovação de outorga e consequente declaração de perempção. Quando ocorre a perempção da outorga é o primeiro passo para a extinção, e esse ato é referente ao não cumprimento dos critérios de renovação das autorizações de funcionamento. O ato de extinção somente produz efeitos após deliberação do Congresso Nacional (Brasil, 2021d).

⁴⁸⁸ José Ribamar do Nascimento Silva, responsável pela Rádio e presidente da Associação à qual a Rádio Pacas FM está vinculada, em São Luís (MA). Entrevista de pesquisa concedida em 8 de agosto de 2022, na cidade de São Luís. Ele é trabalhador rural, atua na política, já foi vereador na cidade, tem ensino médio completo e não possui formação na área de comunicação social. Durante a entrevista esteve acompanhado do filho, que também trabalhou na emissora.

⁴⁸⁹ Roseana Sarney Murad foi senadora pelo Maranhão de 2003 a 2009.

⁴⁹⁰ José Ribamar do Nascimento Silva, presidente da Associação vinculada à Rádio Pacas FM. Entrevista de pesquisa concedida em 8 de agosto de 2022, na cidade de São Luís.

⁴⁹¹ O prefeito à época citado é Cezar Roberto Medeiros de Araújo.

De acordo com José Ribamar Silva, o primeiro passo para o surgimento da Rádio Pacas FM deu-se com a criação da associação de moradores dentro do assentamento, uma vez que o local era grande e havia uma necessidade para uma comunicação melhor entre os associados, assim, pensaram no projeto das rádios comunitárias afim de se comunicar, divulgar o trabalho da associação e o trabalho do município, como também cobrar os poderes públicos⁴⁹².

Chegou na hora montemos (sic) a rádio, fizemos tudo, mas como infelizmente foi o caso da natureza, um raio caiu em cima da torre, aí quebrou tudo e queimou; a gente não teve condições; lutei com trabalho, comprei a torre de novo, eu mesmo fabriquei, comprando o material, mandei montar e está lá até hoje; o transmissor funciona um pouco mas precisa de fazer uma manutenção⁴⁹³.

Segundo o presidente de Associação, a Rádio Pacas FM está fora do ar há mais de oito anos, com a questão da queda do raio não houve mais condições de substituir os equipamentos queimados, tais como mesa entre outros, e cada povoado do município criou uma associação e foram se desvinculando, além da falta de apoio do poder público.

A emissora esteve no ar aproximadamente 12 anos, entrando em funcionamento há uns 20 anos, por volta do ano de 2002, período que coincide com as datas citadas na entrevista do início do projeto. A rádio entra no ar antes do processo de legalização, ou seja, antes da autorização da outorga, porém não ocorreu visitas da Anatel nesse período, apenas após o processo concluído, para efeitos de fiscalização. Na história da emissora não há registros de lacres, apreensão de equipamentos, fechamento e nem criminalização de comunicadores populares ou dirigentes. De acordo com José Ribamar Silva, apenas houve uma multa referente ao raio de alcance⁴⁹⁴.

As principais dificuldades iniciais apontadas pelo presidente da Associação pela emissora foram em relação ao elemento humana para montar a grade de programação:

Tipo era muito vazio, a gente pensava que os jovens iam se empolgar, meu filho era um dos diretores. As pessoas também que iam, queriam dinheiro, e era difícil, uma coisa difícil para a gente pagar uma coisa que é rádio comunitária. A maior dificuldade foi essa⁴⁹⁵.

⁴⁹² Entrevista de pesquisa concedida em 8 de agosto de 2022, na cidade de São Luís.

⁴⁹³ Entrevista de pesquisa concedida em 8 de agosto de 2022, na cidade de São Luís.

⁴⁹⁴ No link de acesso ao sistema de dados da ANATEL não há informações de multa e nem de outros atos jurídicos (que possa indicar perempção).

⁴⁹⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 8 de agosto de 2022, na cidade de São Luís.

Conforme José Ribamar Silva, a manutenção da Rádio Pacas FM era proveniente dos pequenos anúncios dos apoios culturais no valor de 10 reais e alguns associados mais antigos contribuía para a manutenção da emissora. Ao avaliar a legislação, hesita, mas destaca que:

A questão do apoio cultural é complicada. Por um lado, a lei traz umas vantagens por outro lado não. Quando os deputados fazem as leis, sempre ficam falhas, prejudica um e beneficia outros, prejudica mais as rádios comunitárias do que as rádios tradicionais⁴⁹⁶.

O prédio onde estava localizada a Rádio Pacas FM era da Associação e próprio, sempre funcionou no mesmo local. Quanto à gestão, o presidente e dirigente “tomava” conta de tudo da rádio, mas havia também mulheres na direção.

A emissora não está associada a algum representante do movimento da radiodifusão comunitária, como por exemplo a Abraço-MA, mas, segundo José Ribamar Silva, a entidade sempre deu apoio à rádio com informações, inclusive o presidente já participou de oficina de qualificação em comunicação pela entidade⁴⁹⁷. Também não recebia fomentos de administrações estadual, municipal ou federal e nem de parlamentares, mas recebeu a doação dos equipamentos na fase de implantação e apoio no processo de legalização.

José Ribamar Silva aponta que ele foi candidato nas eleições⁴⁹⁸, uma a cargo de vice-prefeito, que perdeu, e em outra ao cargo de vereador, que foi eleito⁴⁹⁹. Entre os comunicadores populares que faziam parte da programação e direção da Rádio Pacas FM está o filho do dirigente⁵⁰⁰, que também não obteve êxito na eleição.

Quando estava no ar, a programação da emissora seguia de segunda a segunda, das 5h às 00h. Pela manhã, às 6h, existia um programa da igreja católica; após, uma programação de aproximadamente duas horas com entretenimento musical e notícias. Na grade existia três programas de reggae, musicais, diluídos nos três períodos, manhã, tarde e noite, das 20h às 22h. Após às 22h, a programação seguia em modo automático com *playlists*. Mulheres estavam presentes na programação evangélica da emissora e as igrejas participantes colaboravam

⁴⁹⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 8 de agosto de 2022, na cidade de São Luís.

⁴⁹⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 8 de agosto de 2022, na cidade de São Luís.

⁴⁹⁸ Por meio de buscas na internet apuramos que José Ribamar foi candidato nas eleições de 2008 e candidato a vereador em 2004.

⁴⁹⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 8 de agosto de 2022, na cidade de São Luís.

⁵⁰⁰ Carlos Alberto Silva e Silva foi candidato a vereador e estava acompanhando o pai durante a entrevista à pesquisadora.

financeiramente com a manutenção das despesas da rádio, como por exemplo, a energia.

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio Pacas FM ocorria por meio de cartas, na época que estava no ar não havia telefone, nem conexão com internet e nem acesso a mídias sociais ou aplicativos de mensagens (desenvolvidos mais recentemente).

Os comunicadores populares que operavam na grade da Rádio Pacas FM não tinham formação em comunicação social, aprenderam no cotidiano, e não participaram de alguma formação na área, apenas o presidente da Associação e diretor.

Inexiste veículos de comunicação no município, no campo da radiodifusão sonora havia somente a Rádio Pacas FM e outra rádio comunitária, Paraíso das Águas⁵⁰¹, outros sinais de emissoras comerciais, como por exemplo da capital São Luís, alcançam o município, há algumas repetidoras de TVs.

Não tem outras emissoras, tinha outra comunitária, mas fechou, que era do ex-prefeito, Clovis⁵⁰², ele morreu, ficou o irmão dele e não foi mais para frente mais. Só tinha essas duas, tem uma pirata na cidade. Quando a Pacas FM estava funcionando, a outra comunitária também funcionava. Nossa rádio era bem ouvida, até mais que a outra, estava num ponto central da cidade e alcançava boa parte do município de Morros, pagava até no município vizinho, como, Axixá. Não tínhamos problemas com outras rádios e também não sofremos perseguição. Na região, nessa época, várias rádios funcionavam ao mesmo tempo, como em Cachoeira Grande, Icatu, Axixá e Juscelino. Hoje só em Icatu funciona rádio da região porque o prefeito sempre ajudou lá⁵⁰³.

Segundo José Ribamar Silva, a Rádio Pacas FM tinha um transmissor dentro da legislação (25 watts), a Anatel fez uma visita para verificar se o transmissor estava dentro dos padrões⁵⁰⁴. Algumas vezes a emissora ficava fora do ar, quando o tempo estava ruim e com raios, desligava-se os equipamentos para não queimar pois não tinham estrutura adequada.

Para José Ribamar Silva, quando a Rádio Pacas FM estava no ar atendia o mais próximo os princípios da RadCom, uma vez que a missão da rádio na sua

⁵⁰¹ Vinculada à FAEMB que possui uma declaração de perempção publicada no Diário Oficial da União, seção 1, no dia 28 de agosto de 2019, nº 166. Emissora fora do ar. No sistema de dados da ANATEL tem a informação “Outros Atos Jurídicos”, datada em 28 de agosto de 2019, indicativo do registro da declaração de perempção. Consta como endereço da emissora a Rua Santos Dumont, s/n, Centro, Morros, Maranhão.

⁵⁰² Clovis José Bacelar Araújo foi prefeito da cidade de Morros por duas vezes. Faleceu em 2003 quando exercia o segundo mandato (Morre [...], 2023).

⁵⁰³ Entrevista de pesquisa concedida em 8 de agosto de 2022, na cidade de São Luís.

⁵⁰⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 8 de agosto de 2022, na cidade de São Luís.

avaliação do ponto de vista comunitário, seria ajudar a comunidade ser mais esclarecida e trazer os jovens para o desenvolvimento da comunicação, “Se o jovem queria ser um locutor, ali era uma escola para ele aprender e se desenvolver”⁵⁰⁵.

O presidente e dirigente destaca a importância da existência da Rádio Pacas FM em Morros:

Foi uma necessidade de comunicação e o meio que a gente encontrou foi a rádio. Hoje está mais fácil com a internet e telefone, que abrange tudo, lá naquele tempo não tinha, só tinha torre da Oi. Tinha uma necessidade de comunicação porque tudo era na perna, se você quisesse dar um recado tinha que montar em cima das costas de um animal e mandar o recado ou alguém passar e mandar o recado. Foi uma necessidade e a gente encontrou o meio de comunicação mais rápido: a rádio⁵⁰⁶.

6.1.2 Rádio Nova Bacabeira FM⁵⁰⁷

A Rádio Nova Bacabeira está situada no município de Bacabeira, que fica cerca de 60km da capital e pertence a região metropolitana de São Luís, é vinculada à Associação de Difusão Comunitária de Bacabeira. De acordo com Francisco José Márcio Miranda Calvet⁵⁰⁸, representante legal e presidente da Associação, há 30 pessoas, entre mulheres, jovens e idosos e um conselho comunitário formado por entidades diversas, a rádio está toda documentada, mas nunca entrou no ar.

A Associação foi fundada em 2011 com o objetivo de executar o serviço de radiodifusão comunitária na cidade. Segundo o entrevistado, na década de 80 na cidade já existia o sentimento de ter uma rádio, nascendo um projeto dentro de um grupo de jovens da igreja católica, JUEV, pois existia uma rádio poste, um alto-falante que ficava na praça da cidade. Antes mesmo na criação da organização da Associação para pleitear uma rádio, o dirigente afirma que

Existia uma rádio em Bacabeira que não tinha documentação na época, era a rádio de um tio meu que já foi prefeito da cidade por dois mandatos, sendo o primeiro prefeito do município, José Reinaldo da Silva Calvet. E naquele

⁵⁰⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 8 de agosto de 2022, na cidade de São Luís.

⁵⁰⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 8 de agosto de 2022, na cidade de São Luís.

⁵⁰⁷ Avenida Nossa Senhora do Rosário, Centro, 9B, Bacabeira, Maranhão. CNPJ 14.846.191/0001-11. ZYX224. Endereço de correspondência e de registro no sistema de dados da ANATEL.

⁵⁰⁸ Tem 39 anos, formação em comunicação social com habilitação em Rádio e TV pela Universidade Federal do Maranhão, possui experiência com meios de comunicação desde os anos 2000 quando participou da Rádio Timbira como plantonista esportivo. Também passou por algumas emissoras comunitárias da Ilha de São Luís (Cultura de Paço do Lumiar e Ilha do Amor na Cohab) e é empregado público da EBC. Francisco Calvet também é coordenador regional da ABRAÇO-MA da região do Munim-Lençóis. A entrevista foi concedida à pesquisadora de forma presencial, no dia 18 de maio de 2022, em São Luís, na sede da EBC. Ele esteve presente no 7º Congresso da ABRAÇO-MA realizado em janeiro de 2023.

período até propus para o meu tio se ele não queria regularizar a emissora, e ele se negou dizendo que já tinha alguém que cuidava⁵⁰⁹.

O presidente da Associação e representante legal da Rádio Nova Bacabeira FM afirma que nunca se candidatou a cargo eletivo, apesar das pessoas associarem, pois, membros da sua família atuam na política partidária na cidade.

No ano de 2012 o presidente da Associação soube que haveria um aviso de habilitação para a cidade, e então efetuou a inscrição com a documentação, tais como, constituição da entidade, eleição e participação de membros e filiados. Ele já conhecia os caminhos para o processo de outorga pois trabalhava na área, um elemento facilitador para a dispensa de ajuda jurídica para dar andamento no processo de outorga da rádio.

Não pensei puramente só, para colocar uma emissora tem que ter a participação da comunidade, de outras pessoas que tivessem o mesmo objetivo e por coincidência um primo meu, na época, foi um grande parceiro e colaborador porque ele já havia participado de um processo anterior para tentar uma outorga para poder funcionar uma emissora, que não teve êxito⁵¹⁰.

Dados do sistema da Anatel apontam a outorga no Diário Oficial da União de 27/11/2013, com autorização de uso de radiofrequência⁵¹¹ em 2019 e deliberação do Congresso Nacional em 2022. Apesar da documentação pronta para funcionamento, o representante legal afirma que:

quando participei do aviso de habilitação ainda não havia passado no concurso público para EBC, aí depois eu viajei para Brasília, constituí família, depois voltei pra São Luís; foi uma mudança muito repentina na minha vida, então isso que acabou atrapalhando um pouquinho. Meu primo rumou para outros caminhos e ficou sem tempo para investir na rádio comunitária, ele tinha cedido um prédio que inicialmente foi pensado para abrigar a rádio, inclusive a coordenada geográfica do projeto foi pensada para o local que seria cedido, mas ele ficou desempregado, sem renda e teve que alugar aquele prédio. Para construir uma nova sede seria uma despesa a mais, então essas questões foram protelando o funcionamento da emissora⁵¹².

O entrevistado acrescenta que o pai possui um terreno e que tem intenção de solicitar uma cessão do espaço para colocar a emissora no ar, também destaca a dificuldade e a sondagem, extraoficial, da gestão municipal sobre a emissora.

A dificuldade maior é essa, a falta mesmo de apoio. Se eu tivesse interessado nas coisas facilmente, na base da politicagem, seria fácil, o que não falta é político querendo emissora. Estou sempre tendo esse cuidado, essa cautela,

⁵⁰⁹ Francisco José Márcio Miranda Calvet, representante legal da Rádio Nova Bacabeira FM. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de São Luís.

⁵¹⁰ Francisco José Márcio Miranda Calvet. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de São Luís.

⁵¹¹ O ato de radiofrequência saiu em 2018, de acordo com José Márcio Miranda Calvet, a emissora só pode entrar no ar depois desse ato e não quando sai o DOU com a outorga, como várias emissoras fazem.

⁵¹² Francisco José Márcio Miranda Calvet. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de São Luís.

para não abrir as portas para qualquer tipo de pessoa que não esteja mesmo engajada no projeto⁵¹³.

O presidente da Associação vinculada à Rádio Nova Bacabeira FM acrescenta que:

É triste a gente observar que atualmente muitas emissoras por falta de condições de sobreviveram acabam cedendo e ficando refém desse sistema, de proselitismo religioso, político e econômico. Tantas igrejas ou políticos que querem controlar; pessoas atreladas a políticos estão tomando de conta dessas emissoras que deveriam servir a comunidade, esse que é seu papel. Mas, atualmente a gente observa que muitas estão reféns e acabam se desvinculando do seu verdadeiro papel⁵¹⁴.

Além da documentação para funcionamento já finalizada, a Rádio Nova Bacabeira já possui os equipamentos principais⁵¹⁵ que foram adquiridos por recursos próprios do representante legal e houve uma cota com os diretores da Associação para o pagamento do projeto técnico⁵¹⁶, documento exigido no processo de outorga.

A emissora está vinculada à Abraço-MA, mas segundo Francisco Miranda Calvet, ele desconhece alguma rádio que contribui de fato financeiramente para a representante do movimento de radiodifusão no estado. Inclusive algumas pessoas da comunidade, que podem fazer parte da programação da rádio, já fizeram algumas capacitações em comunicação pela Abraço-MA⁵¹⁷.

Dados do sistema da Anatel demonstram a inexistência de outros veículos de comunicação no espectro da radiodifusão sonora e de imagens em Bacabeira, ou seja, só existe a Rádio Nova Bacabeira FM. Ainda conforme dados da Anatel, há um canal de FM vago no município.

Pela proximidade do município da capital, cerca de 60km e por pertencer a região metropolitana de São Luís, sinais de emissoras comerciais da capital alcançam o município, além dos sinais das rádios comunitárias de cidades próximas, como Rosário ou Santa Rita.

Em Bacabeira não existe rádio comunitária e nem emissora comercial. A falta de um veículo desse faz muita falta para a população que carece de informação, de cultura e de programas educativos. Existe uma emissora comunitária em Rosário, da Graça, e tem uma emissora em Santa Rita, do

⁵¹³ Francisco José Márcio Miranda Calvet. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de São Luís.

⁵¹⁴ Francisco José Márcio Miranda Calvet. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de São Luís.

⁵¹⁵ Transmissor de 25 watts, antena, híbrida e computador, segundo Francisco José Márcio Miranda Calvet. Em agosto de 2022, o representante nos informou que tinha comprado uma torre de 30m, que ainda estava faltando na época da entrevista, com recursos próprios e tinha sido publicado do decreto legislativo de funcionamento da emissora, 98/2022.

⁵¹⁶ Segundo Francisco José Márcio Miranda Calvet, o valor do projeto foi R\$ 1500,00.

⁵¹⁷ Francisco José Márcio Miranda Calvet. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de São Luís.

Grupo Vieira de Comunicação, que é comunitária no papel e não de fato. Em Santa Rita tem uma emissora comercial que está no ar há uns dois ou três anos, que é do ex-prefeito de Bacabeira, do Alan Linhares, ele foi o terceiro gestor da cidade; comprou uma emissora do Manoel Ribeiro que estava parada e montou uma emissora comercial em Santa Rita⁵¹⁸.

Segundo Francisco Miranda Calvet, a cidade tem cerca de dez povoados e é plana, condição geográfica que facilita o raio de alcance do sinal, mas, as cidades vizinhas, tais como Rosário, a 9 km, e Santa Rita, a 18km, entrarão em choque pois estão na mesma faixa de frequência, 106,3⁵¹⁹. Dessa maneira, a Rádio Nova Bacabeira FM ficará mais no centro da cidade. A questão da frequência é um dos pontos negativos que o entrevistado aponta na Lei 9.612/98:

Tem também as limitações técnicas, a questão da frequência que o ministério só libera uma, agora estão estudando a liberação da faixa estendida⁵²⁰, mas a faixa estendida não é interessante para o radiodifusor atual porque nenhum aparelho de rádio vem com essa faixa, só os novos aparelhos e os carros novos que vem de fábrica, então as pessoas vão ouvir como?⁵²¹

A Rádio Nova Bacabeira FM possui um domínio criado na *web*⁵²², contudo não há informações nos menus para acesso, apenas os links, tais como, “equipe”, “sobre nós”, “programação”, entre outros. De acordo com Francisco Miranda Calvet, a emissora não está nas redes sociais (*facebook, instagram ou WhatsApp*) e nem possui aplicativo, mas está na plataforma rádios net com uma programação automática, apenas via internet⁵²³.

A escuta on-line da programação automática, organizada previamente pelo presidente, pode ser feita pelo aplicativo rádios net ou no endereço eletrônico rádios.com.br⁵²⁴. Na programação on-line há vinhetas da emissora entre as *playlists* programadas⁵²⁵, pela manhã o “Jornal da Manhã” e ao meio-dia veiculação de outro jornalístico, com duração de 30 minutos, “Jornal da Central de Notícias”, ambos da Central de Notícias, durante a semana.

⁵¹⁸ Francisco José Márcio Miranda Calvet. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de São Luís.

⁵¹⁹ Francisco José Márcio Miranda Calvet. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de São Luís.

⁵²⁰ Faixa estendida é uma ação para ampliar a faixa FM visto que em umas localidades não há mais espaços para novas rádios (Passos, 2021).

⁵²¹ Francisco José Márcio Miranda Calvet. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de São Luís.

⁵²² Cf. <https://www.novabacabeirafm.com.br/>.

⁵²³ Francisco José Márcio Miranda Calvet. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de São Luís.

⁵²⁴ Cf. <http://play.radios.com.br/155674>. De acordo com Francisco José Calvet, ele paga para disponibilizar a rádio nesse endereço.

⁵²⁵ Na escuta on-line, eminentemente musical, há predominância de músicas popular brasileira.

Segundo Francisco Miranda Calvet, quando a emissora estiver no ar, a programação terá bastante jornalismo, música local e valorização da cultura, pois a missão de uma rádio é:

justamente para desenvolvimento local de Bacabeira que carece de informação, de cultura, de educação; uma rádio tem o dever e o papel de dar voz a todos os cidadãos bacabeirenses. A Rádio Nova Bacabeira FM é uma rádio que pensa atuar de forma legal, de forma organizacional, atrelada também aos movimentos de defesa dos direitos, dos direitos humanos, então é uma emissora que preza pela qualidade e que planeja ser referência e modelo no estado do Maranhão⁵²⁶.

Para Francisco José Calvet a Lei 9.612/98,

já nasceu pra amordaçar os radiodifusores comunitários, então é uma lei que apesar de ela existir, apesar de existir o decreto regulamentando, comparo até comparar como se fosse a libertação dos escravos, que naquela época foram libertados, mas não tiveram nenhum apoio, então, o escravo não teve a garantia, deixou de ser escravo, mas não tinha acesso. A emissora comunitária para sobreviver precisa de recurso para se manter, e não somente contar com apoio cultural, deveria ter um pensamento, políticas públicas voltadas para poder ter um sustento, porque as rádios comunitárias pagam energia, pagam água, pagam direitos autorais. Sou a favor que pague os direitos autorais também, mas, contando que repasse para o artista, e que não seja um valor que extrapole, que seja um valor diferenciado, tem que ser tudo proporcional pelo fato de ser emissora comunitária. Se tem um transmissor de 25watts não pode pagar uma taxa de ECAD igual de uma emissora comercial, então tem toda essa questão, temos muitos exemplos que a gente acaba observando que muitas emissoras são penalizadas. Tem pessoas que fazem um bom trabalho nas emissoras e que acabam sendo criminalizadas, pessoas que tem o dom e a disposição para poder colaborar com a programação são até desacreditados. A gente sabe da complementaridade do sistema, tem o comunitário, que também existe e tem que ter uma maneira de sobreviver da forma como é, pois, a lei limita bastante⁵²⁷.

6.1.3 Rádio Lençóis FM⁵²⁸

A Rádio Lençóis FM, localizada no município de Santo Amaro do Maranhão, no norte maranhense e situada dentro do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, é vinculada à Associação Comunitária de Santo Amaro (ACSA).

Antes do surgimento da emissora, em 1989, no povoado de Santo Amaro foi criada a ACSA a partir da necessidade dos moradores e moradoras junto com o líder comunitário, o senhor Jaime Silva Carneiro⁵²⁹, que buscavam melhorias e

⁵²⁶ Francisco José Márcio Miranda Calvet. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de São Luís.

⁵²⁷ Francisco José Márcio Miranda Calvet. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de São Luís.

⁵²⁸ Rua da Liberdade, nº 06, Centro, Santo Amaro do Maranhão. CNPJ 69.390.151/0001-08. ZYL492

⁵²⁹ De acordo com Alione Ferreira, Jaime Silva Carneiro se elegeu prefeito de Santo Amaro do Maranhão na segunda gestão do município (antes era um povoado). No ano 2000, Jaime Silva

infraestrutura para a população da região, tais como, creches, medicamentos entre outros.

Santo Amaro do Maranhão distante aproximadamente 240km da capital do estado foi elevada à categoria de município na década de 1990⁵³⁰, nessa época o deslocamento para o povoado era bastante longo. Os moradores e moradoras que necessitassem resolver quaisquer demandas fora do povoado enfrentavam horas no deslocamento para cidades vizinhas.

O sítio que a emissora⁵³¹, até o ano 2022 trazia um pouco da criação da ACSA, que numa deliberação da comunidade oficializou em cartório a associação com o comprometimento dos associados e associadas custearem despesas mensais na busca de melhorias. Em 1992, a ACSA recebeu do Governo do Estado do Maranhão a construção de uma creche, denominada Menino Jesus, que foi construída num terreno próprio da associação. A creche esteve em funcionamento até 2004 com o apoio de amigos, realizando trabalhos comunitários onde participavam mulheres e homens, e é o local de funcionamento da rádio (Lençóis FM Santo Amaro, 2021).

A ACSA para além dos trabalhos comunitários desenvolvidos pela creche também pleiteou antes da rádio comunitária, a aquisição de um poço artesiano para a comunidade Alto Formoso, área que era menos favorecida com água potável para o consumo (Lençóis FM Santo Amaro, 2021).

A Rádio surge depois dentro das atividades da Associação Comunitária de Santo Amaro, possuindo sede próprio, o prédio da Associação⁵³². De acordo com a diretora geral da emissora, Alione Pinheiro de Moura Ferreira⁵³³, o grupo por detrás da ACSA, sob a liderança de Jaime Silva Carneiro, organizava “um movimento social

Carneiro, candidato pelo PMDB, foi eleito prefeito da cidade de Santo Amaro, com 51% dos votos válidos, conforme dados do Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão (TER-MA). Ele faleceu em dezembro de 2022. Entrevista de pesquisa concedida em 10 fevereiro de 2022. On-line.

⁵³⁰ O município foi criado em 1994 por meio da Lei 6.127 desmembrado do município de Primeira Cruz.

⁵³¹ O endereço na web está indisponível.

⁵³² De acordo com Alione Ferreira, Jaime Silva Carneiro doou o prédio. Entrevista de pesquisa concedida em 10 fevereiro de 2022. On-line.

⁵³³ É assistente social de formação. Atual diretora da Rádio Lençóis FM, já fez parte da administração municipal como assistente social. Antes da direção da emissora era voluntária da ACSA fazendo trabalhos aproximativos do setor público com entidades. (mediação). O esposo da diretora já foi vice-prefeito (ver qual gestão?) no período no qual ela não estava na direção da emissora. Ela tem uma fonte de renda que é o turismo e é representante da coordenação feminina da diretoria da ABRAÇO-MA. Esteve presente no 7º Congresso da ABRAÇO-MA realizado em janeiro de 2023. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de fevereiro de 2022. On-line pela plataforma escolhida pela entrevistada, *google meet*, durou cerca de 2h30.

sem saber que era um movimento social pois se reuniam para resolver e discutir os problemas do povoado”⁵³⁴.

Após a criação da associação, Jaime Carneiro foi o primeiro presidente assim como, o primeiro gestor da Rádio Lençóis FM. Atualmente os dirigentes antigos configuram como sócio fundadores.

Nascida das atividades da ACSA, a Lençóis FM é autorizada a executar o serviço de radiodifusão comunitária em 2002⁵³⁵, Segundo Alione Ferreira, a emissora entra no ar em 2002, dentro da “legalidade” e em 2004 ocorre a deliberação pelo Congresso Nacional da concessão definitiva. A torre e o transmissor tiveram a ajuda da comunidade associada da ACSA⁵³⁶.

Segundo Alione Ferreira, antes do surgimento da Rádio Lençóis FM, as informações chegavam à Santo Amaro por meio das Rádios Educadora⁵³⁷ e Timbira⁵³⁸, outras informações também eram disponibilizadas pelo sistema de alto-falantes, onde se noticiava a chegada de mercadorias, reuniões, horários de viagens entre outros⁵³⁹.

O período do processo de legalização da Rádio Lençóis FM coincide com o período de gestão municipal de Jaime Carneiro a frente do município de Santo Amaro do Maranhão. Alione Ferreira destaca que, apesar de Jaime Carneiro ter dado entrada no pedido de concessão da rádio no período da sua gestão municipal, “ele não tinha acesso aos microfones da rádio, respeitou isso o tempo todo, e para a gente isso foi um grande ganho”⁵⁴⁰.

A Rádio não tem histórico de apreensões e lacres de equipamento. Contudo, no ano de 2015 a emissora recebeu a visita da Anatel por cinco vezes, com uma multa justificada pela ausência do relatório de conformidade (documento técnico) próximo ao transmissor⁵⁴¹, segundo Alione Ferreira⁵⁴².

⁵³⁴ Alione Pinheiro de Moura Ferreira, diretora da Rádio Lençóis FM. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de fevereiro de 2022. On-line.

⁵³⁵ Dados do sistema da ANATEL informam publicação no Diário Oficial da União em 25/11/2002.

⁵³⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 10 de fevereiro de 2022. On-line.

⁵³⁷ Emissora comercial de onda média (OM) de São Luís.

⁵³⁸ Emissora do Governo do Estado do Maranhão.

⁵³⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 10 de fevereiro de 2022. On-line.

⁵⁴⁰ Entrevista de pesquisa concedida em 10 de fevereiro de 2022. On-line.

⁵⁴¹ No sistema da ANATEL não há informação de multa.

⁵⁴² Entrevista de pesquisa concedida em 10 de fevereiro de 2022. On-line.

Para Alione Ferreira, as numerosas visitas feitas pela Anatel em um período curto podem ter sido fomentadas pela administração municipal⁵⁴³. No município existe outra rádio comunitária, a Rádio Comunitária Cocal FM⁵⁴⁴, no povoado Cocal, com outorga em outubro de 2017. Segundo ela, a Associação vinculada à Rádio pertence a ex-prefeita, Luziane Lisboa, atualmente não está no ar e tem todos os equipamentos. As duas emissoras são os únicos veículos de comunicação dentro do campo da radiodifusão sonora⁵⁴⁵.

A dirigente relata também que em 2021, depois de alguns anos de dificuldade para a renovação da outorga, a concessão é renovada⁵⁴⁶. Existiram muitos atropelos na mudança de gestão da Rádio Lençóis FM ocorrendo perda de documentos do registro da emissora, o que dificultou a renovação da outorga. Uma nova direção assumiu a Rádio em 2013 e foi atrás dos documentos comprobatórios de registro da emissora nas cidades vizinhas⁵⁴⁷.

Diante da dificuldade para comprovação da existência da emissora e extravio de documentos, a fim de que a Rádio não fosse penalizada ou prejudicada na renovação, o caminho foi acionar a justiça⁵⁴⁸, de acordo com Alione Ferreira⁵⁴⁹. Ainda segundo a direção, a renovação ocorreu após seis anos, iniciando em 2015 e finalizando em 2021.

A emissora está vinculada à Abraço-MA, à Abraço Nacional e a diretora é umas das representantes da coordenação feminina da entidade. Mas, reconhece que apesar de ser necessário as rádios comunitárias contribuírem financeiramente para aquela associação, com o objetivo de fortalecer o movimento da radcom e trabalhar

⁵⁴³ Esse período a administração municipal estava sob o comando da prefeita Luziane Lopes Rodrigues Lisboa (PP) que fora eleita para o período de 2012-2015 e reeleita em 2016. Alione Ferreira relata que em 2015, no horário (pela manhã) que a programação da emissora é marcada por notícias, a prefeitura fez uma denúncia contra a emissora sob alegação que não dava espaço para a gestão municipal falar. A Rádio contratou um advogado para contestar e conseguiu provar que havia espaço na programação para a gestão municipal falar no espaço de notícias, a direção tinha gravações de entrevistas com vários secretários municipais. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de fevereiro de 2022. On-line.

⁵⁴⁴ Vinculada à Associação Rádio Comunitária Cocal FM, CNPJ 24.433.937/0001-19.

⁵⁴⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 10 de fevereiro de 2022. On-line.

⁵⁴⁶ Nos dados do sistema da ANATEL não tem esse registro no campo de atualização de documentos.

⁵⁴⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 10 de fevereiro de 2022. On-line.

⁵⁴⁸ Ainda segundo a diretora, Alione Ferreira, o cartório onde estaria registrada a emissora fora denunciado por prática de “caixa 2”, com o não registro oficial de documentos, o que ensejou pedido de busca da documentação via Corregedoria Geral da Justiça (responsável pelos cartórios de registros) e a denúncia e prisão do cartorário. Após o episódio, a Corregedoria deu aval e documentação da emissora que a enviou para o Minicom. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de fevereiro de 2022. On-line.

⁵⁴⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 10 de fevereiro de 2022. On-line.

de forma unificada, a contribuição é extremamente prejudicada diante da realidade financeira difícil de sustentabilidade das emissoras⁵⁵⁰.

A sustentabilidade da Rádio Lençóis FM está no rol das suas dificuldades e desafios. O orçamento é variável e os apoios culturais mantém a rádio no ar, incluindo o pagamento das “bolsas”⁵⁵¹. De acordo com Alione Ferreira, os apoios mais pontuais estão entre os açougues locais,

já tivemos apoio de quatro igrejas, logo no início, da Católica, da Batista Nacional, da 1º Igreja Batista e da Assembleia de Deus. Era 1h de programação ‘gratuita’, depois cobrada uma taxa de ajuda. A gente não utilizava esse termo arrendamento até porque a própria lei das rádios nos proíbe de arrendar. Atualmente, apenas a menor igreja, a Batista Nacional, ainda tá na grade de programação⁵⁵².

Segundo Alione Ferreira, há 13 anos que a emissora não tem fomento por parte do governo municipal e nem de outras instâncias governamentais ou parlamentares, e recebe muita crítica sobre e do tipo “Por que não procuram a prefeitura?”⁵⁵³.

A programação da Rádio Lençóis FM é diária, das 6h às 22h. Alione Ferreira diz que a programação durante o período da manhã é mais voltada para notícias, atualmente no horário das 8h às 9h, com o programa Santo Amaro com a Notícia e também que conta a participação dos ouvintes por meio de comentários⁵⁵⁴.

Na grade de programação da Rádio Lençóis FM estão os programas: Parada Musical, Santo Amaro com a Notícia, Top Music, Programa Rio de Deus, Voz do Brasil, Sucesso das Antigas e Mulheres em Foco. Segundo Alione Ferreira também integra a programação o noticioso da Central de Notícias e o Jornal Tambor, vinculado à Abraço-MA⁵⁵⁵.

De acordo com Alione Ferreira, no início as principais dificuldades eram trazer notícias, “esperava os jornais para poder ler notícias para as pessoas”, também “buscava informações na comunidade para falar na rádio no horário da manhã que é

⁵⁵⁰ Entrevista de pesquisa concedida em 10 de fevereiro de 2022. On-line.

⁵⁵¹ De acordo com Alione Ferreira a “bolsa” seria um valor simbólico que vem dos apoios para os voluntários, por exemplo, para quem vai abrir e fechar a rádio, ou para algum comunicador popular que apresenta algum programa na grade. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de fevereiro de 2022. On-line.

⁵⁵² Alione Pinheiro de Moura Ferreira. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de fevereiro de 2022. On-line.

⁵⁵³ Alione Pinheiro de Moura Ferreira. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de fevereiro de 2022. On-line.

⁵⁵⁴ Alione Pinheiro de Moura Ferreira. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de fevereiro de 2022. On-line.

⁵⁵⁵ Alione Pinheiro de Moura Ferreira. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de fevereiro de 2022. On-line.

o das notícias, nós sempre priorizamos esse horário para falar da própria comunidade”⁵⁵⁶.

A diretora apresenta o programa “Mulheres em Foco”, às quartas-feiras e sextas-feiras, das 9h às 10h30, nele aborda pauta sobre e para mulheres, onde elas enviam temáticas que gostariam que fossem discutidas⁵⁵⁷. Na grade de programação tem um espaço de uma hora, de segunda a sexta-feira, para a igreja evangélica Batista Nacional, num programa comandado por um pastor daquela congregação.

Na grade de programação da emissora já houve espaço para a transmissão da sessão do legislativo municipal⁵⁵⁸, que durou aproximadamente quatro meses e findou diante das justificativas da dificuldade de pagamento pelo legislativo e do interesse da transmissão via redes sociais (*youtube e facebook*).

A participação dos ouvintes acontece por meio de pedidos de música ou opiniões e nos debates. Alione Ferreira afirma que convida a comunidade para ser repórter, informando⁵⁵⁹. Os ouvintes interagem, geralmente, por aplicativo de mensagem (*WhatsApp*) dos comunicadores populares que disponibilizam os seus contatos pessoais⁵⁶⁰.

Os comunicadores populares que atuam na emissora têm ensino médio, e três deles já passaram por capacitação facilitada pela Abraço-MA. Há duas mulheres voluntárias na programação, uma pela manhã e outra pela tarde, em programas de duas horas de duração. Na emissora ninguém participa de conselhos ou instâncias representativas e comunicadores populares que fazem parte da programação já se candidataram às eleições em pleitos passados sem sucesso⁵⁶¹. De acordo com Alione

⁵⁵⁶ Alione Pinheiro de Moura Ferreira. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de fevereiro de 2022. On-line.

⁵⁵⁷ De acordo com Alione Ferreira, uma das temáticas que já foi abordada recentemente foi a “Pobreza Menstrual”. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de fevereiro de 2022. On-line.

⁵⁵⁸ Segundo Alione Ferreira, o valor pago pela transmissão da sessão da câmara municipal era aproximadamente R\$ 800,00(oitocentos reais), a diretora da rádio critica a opção da transmissão por outros meios, tais como digitais, pois considera uma exclusão uma vez que para ter acesso o usuário precisa de pacote de dados de internet para acesso, e no caso do rádio, não teria essa barreira. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de fevereiro de 2022. On-line.

⁵⁵⁹ Alione Pinheiro de Moura Ferreira. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de fevereiro de 2022. On-line.

⁵⁶⁰ A emissora não tem um número oficial de *WhatsApp*, cada um disponibiliza o seu para contato quando apresenta algum programa e o da diretora também é disponibilizado como se fosse “o contato geral” da emissora.

⁵⁶¹ O comunicador popular apresentador do Programa Rio de Deus, Pastor Enoque, foi candidato, ele apresenta o referido programa de segunda a sexta, feira, das 13h às 14h.

Ferreira, alguns que estão atuando na rádio, recebem uma “bolsa” de R\$ 400,00, como um deles que tem função de ir “ligar” e “desligar” a emissora⁵⁶².

Já nas deliberações da Rádio Lençóis FM poucas pessoas participam, se limitando praticamente a direção da emissora. Alione Ferreira afirma que a questão da participação é uma dificuldade para o avanço da Rádio, pontuando que mais olhares seriam mais interessantes⁵⁶³. Existe um Conselho Comunitário, formado por cinco entidades⁵⁶⁴, que é acionado quando se tem um fato de maior repercussão, ou se precisa opinar e deliberar sobre a programação, por exemplo.

Atualmente na direção executiva da emissora atuam seis pessoas que ocupam os cargos de diretor (Alione Ferreira), vice-diretor, tesoureiro, vice-tesoureiro, 2ª tesoureira, conselheiro fiscal. A direção conta com uma equipe dividida entre homens e mulheres paritariamente, com quatro pessoas trabalhando na programação.

A Rádio Lençóis FM tem internet banda larga, fato considerado pela direção atual como facilitador na busca de informações para a divulgação de notícias na grade de programação. Na época da entrevista, Alione Ferreira destacou que pagava um sítio para hospedar o endereço da Rádio Lençóis FM na internet. No sítio tinha informações sobre a emissora, programação e uma programação on-line que não correspondia com a transmissão local, ou seja, era uma transmissão com uma *playlist* automática disponibilizada pelo próprio hospedeiro do sítio⁵⁶⁵.

Segundo Alione Ferreira, na época, “há uma dificuldade técnica pois não se consegue operacionalizar o *link* da transmissão da Rádio Lençóis FM no site”⁵⁶⁶. Nas mídias sociais, a Rádio possui um *Instagram* desatualizado e e-mail.

Com referência a Lei 9.612/1998, a dirigente afirma que foi apenas uma resposta para muitos que estavam colocando emissoras no ar, uma vez que amarrou a comunitárias,

Como a gente pode sonhar sem uma perspectiva futura na questão da sobrevivência? Até mesmo o uso ‘apoio cultural’ é inconveniente, porque você

⁵⁶² Alione Pinheiro de Moura Ferreira. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de fevereiro de 2022. On-line.

⁵⁶³ Alione Pinheiro de Moura Ferreira. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de fevereiro de 2022. On-line.

⁵⁶⁴ Tais como, Colônia de Pescadores, Sindicato dos Professores, Coordenação da Igreja Católica, Associação Comunitária do Mandacaru.

⁵⁶⁵ Alione Pinheiro de Moura Ferreira. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de fevereiro de 2022. On-line.

⁵⁶⁶ Alione Pinheiro de Moura Ferreira. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de fevereiro de 2022. On-line.

tá pagando por um anúncio/divulgação, além disso muitas rádios estão escondidas por detrás das rádios comunitárias⁵⁶⁷.

Entre os desafios, Alione Ferreira ainda aponta para a resistência de não se deixar cooptar por quem está poder; de não entrar no mérito da política partidária no fazer da rádio comunitária e de resistir na missão de levar informação a quem precisa sendo o porta-voz da comunidade⁵⁶⁸.

Apesar das dificuldades a Rádio Lençóis FM está tentando cumprir mais plenamente os princípios da RadCom, trazendo informações que a mídia tradicional não traz para a localidade, mesmo diante das dificuldades do amordaçamento da lei⁵⁶⁹.

6.1.4 Rádio Barreirinhas FM⁵⁷⁰

A Rádio Barreirinhas FM, localizada no município de Barreirinhas, na mesorregião do norte maranhense e microrregião dos lençóis maranhenses, é vinculada à Associação Comunitária de Radiodifusão Barreirinhas FM (ACRBFM), que conforme dados da Anatel, consta com autorização de execução de serviço de RadCom em 18 de junho de 2003, com licença definitiva expedida, num processo de autorização iniciado no ano de 2002.

A emissora está sob a direção de Edivaldo Nogueira e atua como comunicador popular na grade de programação⁵⁷¹. Já Francivaldo Aguiar Costa⁵⁷², “Franci”, é o presidente da Associação vinculada à rádio⁵⁷³, e está no campo da radiodifusão comunitária desde o começo da Barreirinhas FM.

⁵⁶⁷ Alione Pinheiro de Moura Ferreira. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de fevereiro de 2022. On-line.

⁵⁶⁸ Alione Pinheiro de Moura Ferreira. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de fevereiro de 2022. On-line.

⁵⁶⁹ Alione Pinheiro de Moura Ferreira. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de fevereiro de 2022. On-line.

⁵⁷⁰ Rua dos Crentes, s/n, Centro, Barreirinhas, Maranhão. CNPJ 02.281.307/0001-33. ZYT332.

⁵⁷¹ Na visita à rádio, no dia 13 de abril de 2022, pude encontrar o diretor em atuação no programa pela manhã.

⁵⁷² Tem 56 anos, é técnico em eletrônica fazendo consertos na área e tem uma loja especializada em eletrônica na cidade. Foi entrevistado pela pesquisadora no dia 13 de abril de 2022, presencialmente, na casa dele, a loja fica ao lado, no mesmo terreno da casa, tendo uma ligação. O contato inicial foi feito com um dos locutores da emissora, James Barros, que foi até entrevistado inicialmente num ginásio da cidade, mas logo no começo da entrevista ele não soube responder as perguntas e sugeriu ir à casa do presidente da Associação que seria a melhor pessoa para responder os questionamentos da pesquisadora. James Barros tem mais de 15 anos de experiência no rádio, dirige uma outra rádio comunitária, ilegal, num povoado de Barreirinhas denominado Tabocas, a Rádio Tropical FM, que fica distante 50km da sede do município. Ele tem 50 anos e estuda educação teológica.

⁵⁷³ Carlos Henrique Constantino Silva é um dos diretores da rádio que consta nos dados obtidos por meio dos documentos da ABRAÇO-MA, confrontado na entrevista.

Surgiu de um time de futebol que ainda existe hoje e que sou um dos dirigentes, o Sport Club 106. Fundamos o time baseado na frequência da rádio. Os integrantes do time se juntaram e pensaram na ideia de botar uma rádio em Barreirinhas, no início achavam que era simples: que era só comprar, até sabiam que tinha que legalizar, mas não achavam que o ministério vinha fechar e processar. Isso foi mais ou menos uns 30 anos atrás que começou essa articulação, aproximadamente em 1992⁵⁷⁴.

Segundo Francivaldo Costa, na época um grupo de amigos do time de futebol mandaram fazer um transmissor em São Luís (capital), depois colocaram a rádio no ar, inicialmente, numa localidade chamada Carnaubal, depois mudaram para o Centro da cidade e logo a Anatel veio fechar a rádio, não demorou muito reabriram a emissora. No início quatro a cinco pessoas comandavam a rádio até a constituição da Associação à qual está vinculada. Ele afirma que depois do episódio do fechamento da rádio, aproximadamente uns quatro ou cinco anos, Francivaldo e outro companheiro, chamado de Ribinha, foram intimados perante um juiz pelo fato de colocaram a rádio no ar. “Explicamos que a rádio não ofendia ninguém, mas com calma o juiz nos avisou que iríamos responder em Barreirinhas por dois anos, indo no fórum mês a mês para assinar documento.”⁵⁷⁵.

Francivaldo Costa afirma que posteriormente o processo foi arquivado, mas a rádio já estava no ar novamente, a situação de abrir e fechar se repetiu umas três vezes, ocorrendo lacre e apreensão de equipamentos, uma vez, pela Anatel, sem a prisão de ninguém. As abordagens também não tinham atos de violência, porém, o entrevistado afirma que havia uma perseguição em especial de um servidor da Anatel⁵⁷⁶.

Tínhamos um amigo na Anatel, quando a gente sabia que a Anatel vinha, a gente tirava do ar às pressas, um corre, se escondia, e depois botava no ar de novo. O amigo na Anatel orientava para a gente legalizar o mais rápido possível e nos disse para conseguir uma liminar na justiça e procurar um advogado para manter a rádio no ar. Assim que saiu a lei, procuramos legalizar, mesmo já estando no ar anos antes, demos entrada na documentação no governo FHC, não saiu a autorização, quando saiu já foi no governo Lula, foi o senador Renan Calheiros que liberou nossa rádio. Procuramos o juiz e uma advogada, a rádio divulgava muitos casamentos comunitários na época, depois de um mês a liminar chegou, aí pronto, a Rádio Barreirinhas FM foi a primeira rádio do Maranhão a ter uma liminar. Atribuo às informações dadas pelo juiz e a ajuda da advogada o fato de ter essa liminar, eles indicaram caminhos, pois acredito que reconheceram os

⁵⁷⁴ Francivaldo Aguiar Costa, presidente da ACRBFM. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de abril de 2022, na cidade de Barreirinhas.

⁵⁷⁵ Francivaldo Aguiar Costa, presidente da ACRBFM. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de abril de 2022, na cidade de Barreirinhas.

⁵⁷⁶ Francivaldo Aguiar Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de abril de 2022, na cidade de Barreirinhas.

trabalhos comunitários prestados pela emissora, o serviço da advogada para obter a liminar foi pago⁵⁷⁷.

Segundo o entrevistado, na liminar o magistrado ordenou a devolução dos equipamentos apreendidos numa das abordagens, mas nunca foram devolvidos, e mesmo que depois dele ter respondido processo continuou na configuração da composição da Associação vinculada à emissora. Durante o processo da concessão da outorga não houve impulsionamento por meio de políticos, apenas o grupo inicial da associação que se reuniu para montar a rádio⁵⁷⁸.

Os equipamentos iniciais, tais como o transmissor, foi o presidente da Associação que comprou na época em várias parcelas, e foi contratado um engenheiro técnico para fazer o projeto da rádio, sendo que ACRBFM se cotizou para pagamento daquele. O engenheiro⁵⁷⁹ contratado, que atuava na região de Belém e São Luís, já tinha legalizado várias emissoras, segundo o entrevistado. “Ele legalizou a nossa rádio e várias outras do Maranhão, tinha o maior cuidado em legalizar para nenhuma rádio perder a concessão”⁵⁸⁰.

Atualmente o diretor relata que a Rádio Barreirinhas FM está com documentação no Minicom para processo de renovação de outorga, que já enviaram muitos documentos e até agora seguem sem resposta. Na consulta no site da Anatel não tem informações sobre renovação.

Conforme Francivaldo Costa, após o processo de legalização com a concessão a outorga, a Anatel visita regularmente a emissora, anualmente:

A gente reclama que eles não fiscalizam as outras, e as rádios piratas, por que não vão atrás delas? Estamos tudo na lei, mas a rádio comunitária é uma pirata legalizada, por quê? Porque o cara chega lá vê o cabo da antena torto e ele multa a rádio, tá multando, não sei se é para tirar o dinheiro da viagem deles, é alguma coisa nesse sentido, não posso entender, entendeu? Se tem um aterramento mal-feito, aqui não é assim, anota lá, aí tudo tem que assinar, eu não assino mais nada, tô legalizado⁵⁸¹.

A história da Rádio Barreirinhas FM é pontuada por várias multas, de acordo com o presidente da ACRBFM, que chegaram a alcançar um montante

⁵⁷⁷ Francivaldo Aguiar Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de abril de 2022, na cidade de Barreirinhas.

⁵⁷⁸ Francivaldo Aguiar Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de abril de 2022, na cidade de Barreirinhas.

⁵⁷⁹ O entrevistado afirmou que o nome do engenheiro, proponente do projeto técnico, seria “Dr. Abílio”. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de abril de 2022. On-line.

⁵⁸⁰ Francivaldo Aguiar Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de abril de 2022, na cidade de Barreirinhas.

⁵⁸¹ Francivaldo Aguiar Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de abril de 2022, na cidade de Barreirinhas.

acumulado de nove mil reais, assim como, também houve um documento anulando praticamente 90% daquelas por falta de fundamentos.

Conforme Francivaldo Costa, as principais fontes de recursos da Rádio Barreirinhas são provenientes dos apoios culturais locais dos comércios locais e igrejas. O comércio local nunca deixou de anunciar na emissora, não há uma contribuição voluntária por parte dos associados e associadas da ACRBFM, o dinheiro proveniente com “arrendamento” de programa, de acordo com o presidente, é pequeno e é destinado a pagar a conta de energia⁵⁸².

A emissora, segundo o presidente, está associada à Abraço-MA e não recebe fomentos de administrações estadual, municipal ou federal e nem de parlamentares⁵⁸³. Na avaliação dele o governo federal deveria ter disponível para as rádios comunitárias um pequeno empréstimo para pelo menos montar os equipamentos, comprar uma torre entre outros. O prédio⁵⁸⁴ onde está localizada é alugado de outra associação da cidade, nunca teve sede própria.

Francivaldo Costa também aponta que ele mesmo e mais um dos comunicadores populares que fazem parte da programação da Rádio Barreirinhas FM, o James Barros, já se candidataram nas eleições para o cargo de vereador. O presidente da ACRBFM foi candidato em 2016 (Eleições [...], 2016), já o James Barros foi candidato nas eleições de 2020 (Candidatos [...], 2020), nenhum deles foram eleitos⁵⁸⁵.

A programação da emissora vai ao ar de segunda a segunda, das 6h até aproximadamente 22h. Inicia por volta das 6h com o programa gospel, de segunda a sexta-feira, Programa Voz do Povo com James, que tem duração de 1h (6h15 às 7h15). Após tem o Programa do Lindeberg, que é musical mesclado com notícias apuradas da internet; às 10h30, o atual diretor da rádio, Edivaldo Nogueira entra com um programa de entretenimento, apenas musical; às 12h tem espaço para um programa evangélico; das 14h às 15h30, a programação conta com o reggae, o programa que está na grade antes do processo de legalização da emissora; ainda na

⁵⁸² Francivaldo Aguiar Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de abril de 2022, na cidade de Barreirinhas.

⁵⁸³ Durante a entrevista, Francivaldo Costa afirmou que na época do processo de legalização da rádio um parlamentar, Albérico Filho, que foi deputado ligado à família Sarney, deu um impulsionamento em Brasília indo direto no Ministério das Comunicações. Albérico Filho já foi prefeito da cidade.

⁵⁸⁴ As instalações são bem precárias, numa casa com localização boa, bem no centro da cidade, a antena no terreno ao lado, numa região alta.

⁵⁸⁵ Francivaldo Aguiar Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de abril de 2022, na cidade de Barreirinhas.

programação vespertina há um programa de música antiga e forró, mais voltado para os povoados da cidade; a noite, até às 19h tem um programa da igreja católica; das 19h às 21h tem outro programa de reggae; ainda na noite tem mais um programa evangélico⁵⁸⁶.

Basicamente na grade da emissora o Programa Voz do Povo com James é o mais próximo da informação jornalística local ou regional, com denúncias de ouvintes que participam e cobram do poder público. Francivaldo Costa afirma que não tem repórter no programa Voz do Povo, “a gente até queria um repórter para ir colher informação, mas seria mais um gasto para a rádio, e a gente nunca pegou dinheiro do município e governo para não ficar na mão de ninguém e nem de político”, pontua. Por vezes, o James Barros é o próprio apurador das informações, uma vez que trabalha na administração municipal⁵⁸⁷.

Não tem programa jornalístico de entrevistas e debates atualmente. Tinha antes, ano passado, tipo jornalístico, fazíamos uma mesa redonda onde se discutia muitas coisas do município, a gente levava um secretário, um prefeito, vice-prefeito para dar explicação⁵⁸⁸.

Na programação as igrejas arrendam horários durante a semana, de segunda a sexta, há quatro delas: Igreja Católica, Igreja Mundial, Igreja Presbiteriana e Assembleia de Deus, com mulheres apresentando os programas ligados às igrejas evangélicas⁵⁸⁹.

De acordo com Francivaldo Costa, grande parte da grade é presencial com comunicadores populares, na ausência deles há programação automática musical com apoios culturais. Apesar da equipe ser voluntária, os comunicadores populares atuantes na programação recebem um percentual dos apoios culturais assim como uma pessoa que “toma conta da rádio”, abrir e fechar⁵⁹⁰.

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio Barreirinhas FM ocorre por meio de pedidos de músicas, “alôs”, eles entram em contato por meio de ligação (existe um telefone fixo⁵⁹¹). De acordo com Josivaldo Soares Garcia, há dois

⁵⁸⁶ Francivaldo Aguiar Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de abril de 2022, na cidade de Barreirinhas.

⁵⁸⁷ Francivaldo Aguiar Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de abril de 2022, na cidade de Barreirinhas.

⁵⁸⁸ Francivaldo Aguiar Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de abril de 2022, na cidade de Barreirinhas.

⁵⁸⁹ Francivaldo Aguiar Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de abril de 2022, na cidade de Barreirinhas.

⁵⁹⁰ Francivaldo Aguiar Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de abril de 2022, na cidade de Barreirinhas.

⁵⁹¹ (98) 3349-0123.

programas com bastante participação, um que tem músicas bregas e o outro de reggae, que está na grade da emissora há muitos anos, antes da legalização⁵⁹².

A Rádio Barreirinhas FM não tem redes sociais, nem site e aplicativo, mas está na plataforma Rádios Net⁵⁹³ que possibilita a escuta da programação on-line via *web*, além de poder ouvir a emissora sintonizando na frequência 99,9⁵⁹⁴ na cidade. Existe um *WhatsApp*⁵⁹⁵ oficial da emissora, às vezes, algum comunicador popular, como por exemplo, o James Barros, transmite o “Programa Voz do Povo com James” via sua rede social privada no *facebook*.

Na escuta da programação da Rádio Barreirinhas FM na plataforma Rádios Net às 6h30 tem uma *playlist* automática; às 7h segue uma *playlist* de músicas religiosas; das 8h às 8h30 entra o programa “Arca da Aliança” da Igreja Assembleia de Deus; às 9h entra uma *playlist* com músicas diversificadas que segue até às 14h, entre as músicas tem intervalos com os apoios culturais da emissora⁵⁹⁶; das 14h às 15h30 tem o programa “Rádio Reggae” com comunicador popular local; no horário das 16h às 17h alguns dias na semana tem o “Mistura Quente” e em outros dias “Só as antigas”, ambos com comunicadores populares; das 17h às 18h entra o programa “Eu, Você e as Comunidades”, com músicas religiosas e comunicador popular local; das 18h20 às 19h15 vai ao ar o programa “A Voz do Povo” com comunicador popular local James Barros, com entretenimento musical e bloco de notícias; das 19h15 às 21h40 entra o programa “Espaço Reggae” com o James Barros e depois a programação segue com *playlists* automáticas. A programação é de segunda a sexta da escuta on-line⁵⁹⁷ e tem algumas divergências da citada na entrevista cedida.

Alguns comunicadores populares da grade de programação disponibilizam o contato privativo de *WhatsApp* para interagir. Apesar de não estar inserida no

⁵⁹² Josivaldo Soares Garcia. Entrevista de pesquisa concedida em abril de 2022, na cidade de Peri-Mirim. On-line.

⁵⁹³ Cf. <https://www.radios.com.br/aovivo/radio-barreirinhas-fm/200813>

⁵⁹⁴ Francivaldo Costa afirmou durante a entrevista que a emissora estava numa frequência errada, quando na verdade era para estar na 87,9.

⁵⁹⁵ (98)98506-1603.

⁵⁹⁶ Nos apoios culturais divulgados pela emissora na programação on-line foi possível detectar divulgação de preços de produtos anunciados em apoios de comércios locais, tais como, supermercados (Camiño – Grupo Mateus) e materiais de construção.

⁵⁹⁷ Escuta realizada em maio de 2023.

ambiente digital, a Rádio Barreirinhas FM possui internet banda larga e já fez transmissão via link com outra rádio web da cidade, a Rádio Web Focus Hits⁵⁹⁸.

De veículos de comunicação no município há outra rádio comunitária em funcionamento, Lençóis FM⁵⁹⁹, que é vinculada à Associação Comunitária e Cultural do Bairro do Riacho. Há uma rádio educativa ligada ao IFMA⁶⁰⁰, e repetidoras de TVs comerciais. Segundo Francivaldo Costa, a Rádio Barreirinhas FM é a primeira legalizada na cidade, e não existe rádio comercial, apenas rádios 'piratas', e as rádios comerciais de fora não é fácil sintonizar ou pega sinal em Barreirinhas⁶⁰¹.

De acordo com Francivaldo Costa, a Rádio Barreirinhas tem um transmissor dentro da legislação (25 watts), e não alcança todo o município que possui muitos povoados, ponto de avaliação negativa do presidente da ACRBFM diante da legislação de radcom:

Assim que a lei saiu foi boa para todos nós porque liberou as rádios, mas depois a lei estacionou, ficou lá parada, não tem mais êxito para nada, só legalizou as rádios e pronto. A lei não trouxe um incentivo, a lei depois não trouxe potência, não trouxe mais nada, ficou parada, esquecida lá, entendeu?! Então, no começo sim, mas agora praticamente não serve mais para nada. Porque um transmissor de 25 watts não joga nem 10km na realidade, e aí as outras rádios ganham. O que quero dizer assim, veja só: uma rádio 25 watts, a educativa hoje é 1000 watts, e uma rádio comunitária não poderia ser 500 watts por quê? Nós estamos afundando para isso com essa potência. Não podemos competir com ninguém com a potência lá embaixo. Se a rádio pegasse lá longe num povoado, o rapaz botaria um comercial contigo, então, a rádio perde com isso. Se mudar a potência melhora porque vai pegar em mais povoados e os anúncios vão vir. A lei de 98 e nunca aumentou a potência até hoje, está muito atrasado e muitos já desistiram por causa disso. Barreirinhas tem uns 240 povoados. Hoje a rádio chega no máximo 50% desses povoados e tem povoados muito distantes da sede. O transmissor não vai porque é só 25 watts⁶⁰².

A gestão da Rádio Barreirinhas FM é deliberada por cerca de 14 pessoas da Associação vinculada à emissora. As reuniões ocorrem pelo menos semestralmente para discutir o andamento da rádio, as contas e demais assuntos, participam sete homens e sete mulheres.

⁵⁹⁸ No dia anterior a entrevista presencial, a Rádio Barreirinhas FM tinha transmitido uma entrevista com o pré-candidato ao governo do estado, Lobão Filho, junto com a Rádio Web Focus Hits. Na cidade tem duas rádios webs, a outra é a Rádio Mania BHS.

⁵⁹⁹ A emissora entrou no mesmo aviso de habilitação da época da Rádio Barreirinhas FM, em um processo de 2002, tendo a portaria de autorização publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 07 de janeiro de 2009. Dados disponíveis no sistema da ANATEL (Brasil, 2023c). Segundo Francivaldo Costa, a relação com a Lençóis FM é boa, não há briga ou disputa entre elas.

⁶⁰⁰ Segundo Francivaldo Costa, a emissora não funciona, está apenas montada e tem um transmissor potente.

⁶⁰¹ Francivaldo Aguiar Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de abril de 2022, na cidade de Barreirinhas.

⁶⁰² Francivaldo Aguiar Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de abril de 2022, na cidade de Barreirinhas.

Para Francivaldo Costa, um grupo de amigos entendeu a importância da criação de uma rádio na cidade e teve um olhar para atender ao público tanto da sede quanto da zona rural pois não tinha nem TV local, apenas uma repetidora, com a ideia de a instalação da rádio levar as informações, entretenimento e música. Ele acrescenta que:

A rádio comunitária é importante porque a pessoa pobre ouve, é quem tem acesso à rádio comunitária, acesso à comunicação. Já o rico tem acesso às rádios grandes que tem condição, entendeu?! A rádio comunitária, digamos assim, ela é uma minoria, mas uma minoria feliz, pode dizer assim. Pode vir o prefeito, e nós damos o direito de resposta, a gente abre espaço, não temos esse negócio não. Quando a gente faz crítica, gravamos para nos defender juridicamente. Se nós somos legalizados, somos iguais a Globo e o SBT⁶⁰³.

A Barreirinhas FM já foi alvo de perseguição de grupos políticos, inclusive do mesmo parlamentar que impulsionou o processo de legalização da emissora, de acordo com Francivaldo Costa:

No governo do Albérico tinha umas críticas à gestão municipal, o Alberico dizia - Franci os caras (sic) estão me criticando lá – e eu dizia – Doutor vá se defender, nós somos rádio legalizada, entenda isso, você sabe que estamos num país democrático doutor. Por diversas vezes eles queriam resposta, e a gente dava o direito de resposta. Foi o governo que mais apertou a gente, para não deixar as pessoas falarem na rádio tecendo críticas à administração. Hoje tem o governo do Almícar⁶⁰⁴, criticam o governo dele, mas o doutor Almícar entende. Hoje não há perseguição, houve no tempo do Albérico⁶⁰⁵.

Segundo James Barros:

Na gestão da Roseana Sarney, quando era governadora, para essa região aqui tinha uma perseguição muito grande para as rádios que não rezavam na cartilha deles. A outra comunitária da cidade também já foi perseguida, inclusive em ano eleitoral, o grupo do Sarney destinava a polícia e a Anatel para cá, para perseguir quem não era do grupo deles⁶⁰⁶.

Ainda para Francivaldo Costa, o Grupo Sarney, “eles têm mídia em todo lugar porque eles têm medo de críticas. Criticou eles, eles ficam tudo caladinho, têm medo. Eles têm mídia para todo lugar para não criticar eles”⁶⁰⁷.

O presidente da ACRBFM avalia que a Rádio cumpre os princípios da RadCom apesar de afirmar que há erros e muitas dificuldades, ressaltando que se a emissora sair do ar os ouvintes questionam.

⁶⁰³ Francivaldo Aguiar Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de abril de 2022, na cidade de Barreirinhas.

⁶⁰⁴ Almícar Gonçalves Rocha é atualmente prefeito do município, eleito em 2020.

⁶⁰⁵ Francivaldo Aguiar Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de abril de 2022, na cidade de Barreirinhas.

⁶⁰⁶ James Barros, comunicador popular da Rádio Barreirinhas FM. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de abril de 2022, na cidade de Barreirinhas.

⁶⁰⁷ Francivaldo Aguiar Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de abril de 2022, na cidade de Barreirinhas.

6.1.5 Rádio FM Cidade de Icatu⁶⁰⁸

A Rádio FM Cidade de Icatu está situada no município de Icatu, no litoral norte do leste maranhense, próximos as cidades de Rosário, Axixá e Morros. Está vinculada ao Centro Comunitário Santa Maria de Guaxenduba. Segundo José Maria Machado Coelho⁶⁰⁹, Zé Maria, um dos diretores⁶¹⁰ da emissora, a Rádio FM Cidade de Icatu tem 22 anos prestando o trabalho comunitário, nunca tendo ficado fora do ar⁶¹¹, e é única da região em funcionamento⁶¹².

De acordo com José Maria Coelho, a emissora entrou no ar em 1999, clandestinamente, situada no mesmo endereço até hoje a Anatel chegou a fechá-la, mas não houve lacre e nem apreensão de equipamentos. Em 1999 entraram com o processo administrativo para obtenção da outorga, que saiu no DOU de 28 de fevereiro de 2002⁶¹³. De posse do protocolo de entrada no processo de legalização a rádio foi colocado no ar.

não tivemos equipamentos apreendidos por sorte, porque começamos o relacionamento com a Abraço-MA, por meio do Zé Maria. A Abraço começou a monitorar a Anatel e a Polícia Federal, além de termos um amigo, um irmão do presidente do Centro Comunitário, que na época era da Polícia Federal. Então, corria o aviso para tomar cuidado, que estavam monitorando e indo para cidade. Se eles receberam uma denúncia de Juscelino⁶¹⁴, eles iam lá e

⁶⁰⁸ Travessa da Amizade, 03, Centro, Icatu, Maranhão. CNPJ 23673676/0001-41. ZYC668.

⁶⁰⁹ Tem 52 anos, é agente empreendedor do município, está há 12 anos no movimento de radiodifusão comunitária, já foi diretor geral da rádio, atualmente é um dos diretores. Também apresenta um programa na grade e é o coordenador de organização e mobilização da ABRAÇO-MA. A entrevista foi concedida à pesquisadora de forma presencial, no dia 28 de abril de 2022, em Icatu, numa sala na câmara de vereadores da cidade. Outro comunicador popular, Carlos de Jesus Gonçalves, “Beleza Pura”, de 57 anos, que está na emissora desde o surgimento, também participou de alguns momentos da entrevista dando suas contribuições.

⁶¹⁰ Rosa Maria da Silva Viegas é um nome responsável pela emissora que consta nos dados da ANATEL. Segundo José Maria Coelho, ela foi uma das diretoras do Centro Comunitário Santa Maria de Guaxenduba, é enfermeira e não faz mais parte da diretoria.

⁶¹¹ Na região tem uma incidência grande de raios. No período de chuvas intensas, a rádio é tirada do ar. Há uma preocupação por parte dos dirigentes afim de evitar a queima de equipamentos, uma vez não tem recursos para substituição.

⁶¹² Nas cidades próximas da região Munim-Lençóis, tais como, Morros, Cachoeira Grande (Maranata FM), Presidente Juscelino (Juventude FM) e Axixá (Axixá FM), as rádios comunitárias que existiam estão todas fora do ar. Dados da ANATEL indicam canal vago de radcom em Presidente Juscelino; e existência, pelo menos documental, de emissoras em Axixá e Cachoeira Grande, não sendo localizados alguns documentos, como por exemplo, DOU de perempção daquelas (Brasil, 2023c).

⁶¹³ José Maria Machado Coelho, diretor da Rádio FM Cidade de Icatu FM. Entrevista de pesquisa concedida em 28 abril de 2022, na cidade de Icatu.

⁶¹⁴ Carlos de Jesus Gonçalves acredita que na cidade de Presidente Juscelino houve equipamento selado, já em Morros teve apreensão de equipamento. Em Axixá também teve apreensão de equipamento, além da questão partidária marcada pela polarização entre duas lideranças que atingiu a rádio comunitária. Entrevista de pesquisa concedida em abril de 2022, na cidade de Icatu.

iam até em Icatu, o quê que nós fazíamos? Tirávamos a rádio do ar, por isso nunca passamos por lacre e apreensão⁶¹⁵.

A emissora está vinculada à Abraço-MA⁶¹⁶ e não está associada a nenhum outro movimento da radiodifusão comunitária. Para José Maria Coelho, seria necessária mais organização da Abraço-MA para municiar as rádios com mais informações e subsídios sobre o andamento e das votações dos parlamentares sobre a pauta da radiodifusão comunitária para as emissoras saberem a situação e se contrapor a discursos de quem se aproxima das rádios⁶¹⁷.

Carlos de Jesus Gonçalves relembra da mobilização para a criação da emissora,

Zezinho Matos era o presidente da Associação vinculada à rádio, Centro Comunitária Santa Maria de Guaxenduba, e prefeito. A Associação já existia e já atuava em várias áreas culturais. A mobilização começou e foi aí que o deputado Chico Gomes também veio, com apoio de outras pessoas de São Luís. Passamos um ano ou um ano e meio de forma pirata; foi essa dificuldade inicial que a gente passou. O presidente da Associação doou o prédio para a rádio comunitária funcionar, criamos uma diretoria com participação de outras entidades da comunidade. A emissora é coordenada em parceria com igrejas, é 'a rádio mais social que eu conheço'; outras instituições que fazem parte da coordenação, grupo de mulheres, associação de moradores de quilombolas de Jacaré dos pretos, sindicato dos trabalhadores rurais, sindicatos dos pescadores, associação cultural dança do boiadeiro, igreja católica, Assembleia de Deus, Igreja Adventista, todas têm um horário na rádio comunitária⁶¹⁸.

O apoio parlamentar no andamento do processo de outorga da emissora ocorreu em 2002, por meio do prefeito e deputado a época, Zezinho Matos⁶¹⁹ e o Chico Gomes⁶²⁰, respectivamente. O período que os parlamentares estavam nos seus respectivos mandatos coincide com a obtenção da outorga da Rádio FM Cidade de

⁶¹⁵ Carlos de Jesus Gonçalves, comunicador popular da Rádio FM Cidade de Icatu. Entrevista de pesquisa concedida em 28 abril de 2022, na cidade de Icatu.

⁶¹⁶ Um dos seus dirigentes, entrevistado, José Maria Machado Coelho, o Zé Maria, é coordenador da regional do Munim-Lençóis, e estava presente no 7º Congresso da ABRAÇO-MA, que foi realizado no final de janeiro de 2023, em São Luís.

⁶¹⁷ Ainda segundo José Maria Coelho, o deputado Cleber Verde é um dos que votou contra os subsídios para as rádios comunitárias, afirmando que ele tem mais de 100 rádios para colocar em funcionamento no interior do Maranhão, abrindo mais recente em São Luís a "Massa FM". O entrevistado ainda cita outro parlamentar representante do Maranhão, Hildo Rocha, que vota contra projetos das rádios comunitárias, mas na parte da retórica, principalmente em períodos eleitorais, tem uma apresentação diferente com discurso de defesa das rádios comunitárias. Entrevista de pesquisa concedida em 28 de abril de 2022, na cidade de Icatu.

⁶¹⁸ Carlos de Jesus Gonçalves. Entrevista de pesquisa concedida em 28 abril de 2022, na cidade de Icatu.

⁶¹⁹ Segundo dados do TRE-MA, Zezinho Matos foi eleito para a prefeitura da cidade de Icatu em 2000. Nos anos de 2012 e 2016 ele se candidatou, mas não se elegeu.

⁶²⁰ Francisco de Assis Castro Gomes, Chico Gomes, já foi eleito para o cargo de deputado estadual nos anos de 2002, 2006 e 2012, em 2016 não se elegeu.

Icatu. Na época, um escritório de advocacia da cidade de São Luís auxiliou com as medições, documentos, enfim o processo, até chegar a outorga definitiva.

De acordo com José Maria Coelho, o microfone da emissora é aberto para todo mundo e não existe a manipulação de algum político nela, mas já houve problemas e tentativas de ingerência municipal, “até o nosso ex-prefeito, que é o presidente da associação, sabe que não é para interferir; na época do Juarez queriam envolver a rádio no município, tipo ‘eu mando’, travamos uma batalha gigantesca”⁶²¹.

Depois do processo de outorga a Anatel visitou a emissora algumas vezes, pelo menos em três ocasiões, para checar questões técnicas. Nos dados do sistema da agência existe o registro de duas multas, nos anos de 2013 e 2014, fato corroborado nas informações disponibilizadas na entrevista na qual foram expostas multas sobre “torre fora do padrão”, por exemplo.

As principais fontes de recursos da Rádio FM Cidade de Icatu são provenientes dos apoios culturais locais, dos estabelecimentos comerciais e festas. Segundo Carlos de Jesus Gonçalves, a emissora não cobra divulgação de festas comunitárias, ações sociais e utilidade pública, agindo em parceria. Além disso, ele afirma que entre as dificuldades está a manutenção da torre, o pagamento da energia elétrica, destacando que as proibições impostas pela legislação afetam a própria manutenção de rádio, tais como, uma série de impossibilidades para rádios comunitária fecharem quaisquer parcerias⁶²².

Tivemos uma reunião com as igrejas, com a católica, com os pastores, chegamos a conversar com eles que não seria um pagamento pelo programa, mas uma contribuição para pagar nossa energia, que chega a 800 e pouco reais por mês. Os comerciantes que estão conosco na nossa grade apoiam a nossa iniciativa. A arrecadação da rádio é muito pouca para se desenvolver um trabalho maior. Nosso trabalho, dos nossos locutores da rádio é totalmente voluntário, ninguém paga ninguém, eles vão por amor. Damos o espaço. Temos uma parceria com o município: a nossa torre foi reformada, a torre estava em péssimas condições no ponto de cair; fui até o prefeito⁶²³, pois tem uma relação e parceria muito boa com ele, e o prefeito mandou reformar a torre⁶²⁴.

Da parte do governo estadual, especificamente na primeira gestão Flávio Dino (2015-2022) houve um projeto de apoio para as rádios comunitárias (Maranhão,

⁶²¹ Entrevista de pesquisa concedida em 28 abril de 2022, na cidade de Icatu.

⁶²² Entrevista de pesquisa concedida em 28 abril de 2022, na cidade de Icatu.

⁶²³ Atual prefeito da cidade é Wallace Azevedo. Segundo José Maria Coelho, o apoio da prefeitura na reforma da torre tinha ocorrido há cerca de três meses antes da entrevista, que foi em abril (Wallace [...], 2020).

⁶²⁴ José Maria Machado Coelho. Entrevista de pesquisa concedida em 28 abril de 2022, na cidade de Icatu.

2017) para a entrega de 70 kits, compostos por composto por itens como transmissor FM 25W, antena Plano Terra, cabo montando 50m, mesa de áudio 4 canais, microcomputador, antena Parabólica com receptor e dois microfones entre outros.

José Maria Coelho afirma que os equipamentos dos kits, como por exemplo, a mesa era obsoleta, de quatro canais que não se usava mais, “a única coisa que prestava era uma antena parabólica”.

Poucas rádios se inscreveram, de fato que o governo Flávio Dino nunca ajudou de fato as rádios comunitárias; quem ainda ajudou na época foi o governo de Roseana, fui conhecedor porque nossa rádio recebia uma ajuda do governo estadual e ainda quando ela saiu do governo, teve 32 mil que mandamos para todas as rádios⁶²⁵.

Além disso, outro ponto de destaca na inexistência de um apoio ou fomento no nível estadual, ainda na gestão de Flávio Dino, foi a veiculação de mídia governamental sem a contrapartida do fomento para as rádios comunitárias,

deixar horas de espaço na programação, para rodar programa da Rádio Timbira, ou mesmo spots do governo; na época queriam levantar a Rádio timbira, e para levantar teria que ter essa parceria com as rádios comunitárias para jogar a programação da Timbira no ar⁶²⁶.

Dados do sistema da Anatel demonstram a existência de dois canais vagos de rádio, um FM e outro OM, a Rádio Cidade FM de Icatu e apenas RTVs na cidade. Pela proximidade do município da capital, cerca de 100km, sinais de emissoras comerciais de São Luís alcançam o município

Segundo José Maria Coelho, Icatu tem cerca de 168 povoados e a emissora alcança boa parte deles com seu transmissor de 25watts, apesar de considerar o alcance uma limitação. “Não concordo com o uso da botina, sou diretor e tenho que dar exemplo para os outros, quase todas as rádios comunitárias estão acima da potência”⁶²⁷. Ele destaca os problemas trazidos com o envenenamento do transmissor,

Na lei, a rádio comunitária pode utilizar um transmissor de 25 watts de potência, a antena de 30m, mas a pessoas, as comunitárias queremos ver nossa voz chegar mais lá na frente então colocamos botina, em troca disso tudo nós temos vários companheiros processados, vários companheiros que pagaram as suas penas trabalhando com prestação comunitária; tem prisão, tem multa gigantesca⁶²⁸.

⁶²⁵ José Maria Machado Coelho. Entrevista de pesquisa concedida em 28 abril de 2022, na cidade de Icatu.

⁶²⁶ José Maria Machado Coelho. Entrevista de pesquisa concedida em 28 abril de 2022, na cidade de Icatu.

⁶²⁷ José Maria Machado Coelho. Entrevista de pesquisa concedida em 28 abril de 2022, na cidade de Icatu.

⁶²⁸ José Maria Machado Coelho. Entrevista de pesquisa concedida em 28 abril de 2022, na cidade de Icatu.

A programação da emissora vai ao ar de segunda a segunda, das 5h às 19h ou 22h. De segunda a sexta-feira são os seguintes programas: Despertar com Maria (5h), da Igreja Católica; Programa da Igreja Batista (7h às 8h30), Programa Musical (8h30) apresentado pelo diretor Ednaldo; programa de reggae (10h30 às 12h); programa informativa (11h); Playlist com músicas programadas automaticamente (12h às 13h30); programação com informações sobre a região do Munim e Icatu, editais, leis e projetos (13h30 às 14h30); programa de música eletrônica “dance”; programa de forró; programa de reggae com “Beleza Pura” (17h às 19h); Voz do Brasil (19h às 20h) e mais um programa de reggae encerrando a programação.

Nos sábados programação inicia às 5h com o Terço dos Homens⁶²⁹ (Igreja Católica); das 8h às 10h entra no ar o programa Cultura em Destaque com o diretor Zé Maria; das 10h às 12h vai ao ar um programa especial de reggae com o diretor “Beleza Pura” e após a programação segue com *playlists* automáticas até às 22h. No domingo o Cultura em Destaque vai ao ar novamente, das 7h às 12h, com uma programação mais diversificada para preencher a quantidade as cinco horas de duração. Nele há entrevistas, informações, reportagens feitas por Zé Maria e Beleza Pura, sendo o programa da grade que traz entrevista com informações. A programação no domingo encerra a noite, e a partir das 12h são músicas automáticas programadas.

Segundo José Maria Coelho,

Na grade não tem um programa específico de entrevista. O Cultura em Destaque é cultura em geral, bumba-boi, carnaval, é o que tem mais entrevista com presidente de associação, com vereador, com pai de aluno e etc. É voltado para a cultura maranhense, não só para a cultura local, contamos a história do boi de matraca, onde existe na nossa região. A gente leva as informações das nossas manifestações culturais; quando há um edital coloco o presidente da manifestação no ar; entrevisto ele no estúdio; rola no programa música popular maranhense. Tem três horas de programa; uma hora toca as músicas da jovem guarda, além disso duas horas de manifestação cultural, e tem uma grande audiência⁶³⁰.

Carlos de Jesus Gonçalves acrescenta que,

A rádio não tem repórter para colher informações locais, mas quando acontece um caso específico, aí a gente pede para alguém ver lá e mandar um flash algo assim. Usamos as notícias da internet como fonte de informações jornalísticas na rádio. As vezes quando tem algum evento na

⁶²⁹ O grupo que faz o “Terço dos homens”, da Igreja Católica, tem 22 anos no ar. Aos sábados rezam o terço na rádio, a partir das 5h ou 6h, e convidam uma comunidade ou uma família para rezar um mistério do terço. Ouvintes gravam e enviam pelo WhatsApp, e a emissora colocar no ar, de acordo com José Maria Coelho. Entrevista de pesquisa concedida em 28 abril de 2022, na cidade de Icatu.

⁶³⁰ Entrevista de pesquisa concedida em 28 abril de 2022, na cidade de Icatu.

cidade, transmitimos, jogamos para rádio para transmitir, por vezes é um culto, ou algo no youtube, jogamos ou fazemos um flash⁶³¹.

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio Cidade de Icatu ocorre por meio de pedidos de músicas, “alôs”, cartas, pessoalmente, fazendo denúncias e reclamações, enviam mensagens de aniversários e convites para festas. Existe um grupo de WhatsApp dos dirigentes da rádio com alguns ouvintes.

Na programação há os espaços para igrejas: Católica (Despertar com Maria), Igreja Batista Tropical (Irmão em Cristo); Assembleia de Deus (Na Fenda da Rocha e Icatu para Cristo e Luz para os Povos). Segundo Josivaldo Soares Garcia, os horários são cedidos para as igrejas, não sendo arrendado⁶³². Tem três mulheres que apresentam programas na grade, uma delas faz um dos programas religiosos. Em um dos programas da Assembleia de Deus (Icatu para Cristo), o comunicador popular é deficiente visual e faz acompanhado pela esposa que faz a sonoplastia⁶³³. As igrejas partícipes contribuem com valores destinados a manutenção da emissora.

Os comunicadores populares que atuam na grade de programação da emissora não passam por capacitação na área e nem tem formação. Houve uma parceria a única vez, no ano de 2002, com a Universidade Federal do Maranhão que ministrou na cidade um curso para os comunicadores populares da época. Para os comunicadores populares que atuam na grade,

o que entra de apoio é para manter a emissora, se conseguir dois apoios um é para rádio e outro é do comunicador, não é um salário, é uma ajuda. Numa reunião ampliada pedimos, por exemplo, permissão para usar o apoio cultural para o diretor que na época estava desempregado, agora ele já está trabalhando⁶³⁴.

A Rádio Cidade de Icatu FM, mais recentemente, disponibilizou um sítio na internet, <https://www.radiofmcidadeicatu.com.br/>, que leva para a escuta de uma programação e informação para baixar o aplicativo da emissora para o sistema Android⁶³⁵, além disso, há um contato oficial de *WhatsApp*⁶³⁶. Também há a

⁶³¹ Entrevista de pesquisa concedida em 28 abril de 2022, na cidade de Icatu.

⁶³² Entrevista de pesquisa concedida em 28 abril de 2022, na cidade de Peri-Mirim.

⁶³³ José Maria Machado Coelho. Entrevista de pesquisa concedida em 28 abril de 2022, na cidade de Icatu.

⁶³⁴ Carlos de Jesus Gonçalves. Entrevista de pesquisa concedida em 28 abril de 2022, na cidade de Icatu.

⁶³⁵ No sítio há uma referência para baixar o aplicativo da rádio, mas não foi localizado na loja do sistema Android, supõe-se que a indicação para escuta em aplicativo seja na plataforma Rádios Net.

⁶³⁶ (98) 98429-8273. O contato indica ser pessoal de alguém que faz parte da direção da emissora.

possibilidade de ter acesso a uma programação⁶³⁷ pela plataforma Rádios Net⁶³⁸, mas não há presença nas redes sociais, tais como Facebook ou Instagram. De acordo com José Maria Coelho, a programação que está na plataforma da Rádios Net é diferente da que está no ar pela emissora⁶³⁹.

Na época da entrevista era inexistente a inserção digital destacada, de acordo com José Maria Coelho, havia um *facebook* desatualizado e não tinha *WhatsApp* oficial e quando o/a ouvinte participava, enviava mensagem para o contato pessoal de *WhatsApp* do comunicador popular que estava no ar⁶⁴⁰. Contudo já havia um posicionamento sobre a inserção digital,

A gente perde hoje muito para o celular, para internet, estamos agora correndo, não sei como vamos conseguir, vamos criar um site da rádio, porque a pessoa não tem mais tempo para ficar no rádio, ele ouve o rádio aqui pelo celular, nós estamos procurando um jeito de chegar perto⁶⁴¹.

A emissora tem conexão com internet, banda larga, em parceria com uma empresa de fibra ótica, que usa a torre da rádio mais uma sala no local que está situada. A empresa contribui com a manutenção da torre e cede a internet. No centro comunitário, local onde está situado a Rádio Cidade FM de Icatu, que é sede própria, tem mesa de som, estúdio, transmissor desde a época do surgimento, um ar-condicionado sem funcionamento e ventilador. Também nunca fizeram transmissão com outra rádio comunitária e nem parcerias rádios comerciais⁶⁴².

José Maria Coelho pontua que as deliberações mais internas da emissora são discutidas por mais ou menos cinco a seis pessoas, incluindo o diretor⁶⁴³,

⁶³⁷ De acordo com José Maria Coelho, a programação disponível na plataforma para escuta on-line é diferente da praticada na cidade. Em alguns momentos nas escutas da programação on-line, em janeiro de 2023, havia a utilização de *playlists*, porém em breves momentos, adentrava uma programação local que cruzava com a da plataforma, ficando sobreposta, mas logo a da plataforma ficava estável. Além disso, mais um fato que corrobora a observação é a programação ser totalmente diferente da citada na entrevista com os dirigentes, e um deles afirmar que a programação on-line era distinta na veiculada na cidade. No dia da entrevista também foi notada a dificuldade de sintonizar a emissora na cidade, "dessintonizando" a todo tempo o canal. Entrevista de pesquisa concedida em 28 abril de 2022, na cidade de Icatu.

⁶³⁸ Cf. <https://www.radios.com.br/aovivo/radio-cidade-1063-fm/205570>.

⁶³⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 28 abril de 2022, na cidade de Icatu.

⁶⁴⁰ Entrevista de pesquisa concedida em 28 abril de 2022, na cidade de Icatu.

⁶⁴¹ Carlos de Jesus Gonçalves. Entrevista de pesquisa concedida em 28 abril de 2022, na cidade de Icatu.

⁶⁴² Segundo José Maria Coelho, o vereador da cidade de São Luís, Marcial Lima ofereceu uma parceria, 400 reais para fazer parte da programação da emissora, com um programa na grade, que foi recusado diante da opção por não celebrar esse tipo de parceria para fazer política. Entrevista de pesquisa concedida em 28 abril de 2022, na cidade de Icatu.

⁶⁴³ Enaldo de Jesus é o diretor e estava na rádio no momento da entrevista fazendo a apresentação um programa; Zé Maria e Beleza Pura participam da diretoria e estão na administração desde o início, Ednaldo entrou posteriormente.

mulheres que fazem parte das organizações que circundam a rádio, pessoas de programas mais antigos, tais como, “Despertar com Maria”, que antes da rádio era transmitido numa rádio poste⁶⁴⁴.

São num total de 12 a 15 pessoas que atuam administrativamente na rádio, “tomando conta dela”, incluindo a diretoria formal. Tem uma reunião mais ampliada com a Associação, que não tem uma periodicidade, ocorre quando tem alguma situação mais delicada para discutir, necessitando de ata e assinaturas. Nesse tipo de reunião são discutidas multas, outorga, por exemplo, e nas deliberações mais internas são discutidas situações tais como, entrada de um comunicador popular novo e a orientação que deve ser seguida nos padrões da rádio, ou mesmo a programação.

Dos membros do Centro Comunitário vinculado à rádio, atuantes na direção e comunicadores populares, além do ex-prefeito, uma das figuras proeminentes do surgimento e do processo de outorga, José Maria Coelho Machado, que é atualmente servidor do município de Icatu, já foi candidato a vereador, mas não foi eleito. Ele acrescenta que, “Historicamente no Maranhão é que em vários municípios, gestores que estão nas rádios comunitárias são prefeitos ou vereadores, né?! Porque é a comunicação que você tem diretamente com o ouvinte, com a comunidade”⁶⁴⁵.

Com referência a Lei 9612/98, o dirigente afirma que a lei, na verdade, não representa a rádio comunitária, que não serviu às rádios como elas são, e é um retrocesso,

Quem criou a lei na época do FHC, ele não pensou na comunicação comunitária, porque a rádio comunitária é proibida de tudo, até de colocar o locutor para falar já tem impedimentos. A lei veio para manter a rádio comunitária como está hoje, sendo perseguida pelas maiores mídias, como rádios AM, rádios comerciais. Na verdade, enquanto a gente não fizer um movimento, como já fizemos vários, para derrubar uns itens dessa lei, nós nunca vamos crescer; o movimento tem é que derrubar a lei⁶⁴⁶.

Ao mesmo tempo destaca que a missão de uma rádio comunitária é fazer o que a Rádio Cidade FM de Icatu faz, não colocando a política diretamente dentro da emissora, manusear e fazer o que determina a Lei 9612⁶⁴⁷.

⁶⁴⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 28 abril de 2022, na cidade de Icatu.

⁶⁴⁵ José Maria Machado Coelho. Entrevista de pesquisa concedida em 28 abril de 2022, na cidade de Icatu.

⁶⁴⁶ José Maria Machado Coelho. Entrevista de pesquisa concedida em 28 abril de 2022, na cidade de Icatu.

⁶⁴⁷ José Maria Machado Coelho. Entrevista de pesquisa concedida em 28 abril de 2022, na cidade de Icatu.

Se eu faço parte de um grupo político, não posso só dá aval para o meu grupo político, tenho que dar aval também para o grupo adversário; você não pode falar mal do cidadão sem dar o retorno para ele se defender, nós não aceitamos esse tipo de coisa que acontece como Josimar⁶⁴⁸.

As mudanças por frequências das rádios, para dez faixas a mais, uma potência do transmissor maior, para 150watts, são alguns pontos que poderiam ser modificados na legislação, avalia o dirigente. Além disso, as cobranças de ECAD na justiça dos direitos autorais ameaçando as rádios comunitárias e a interferência da ABERT são pontos difíceis na sobrevivência das emissoras. “Percebemos que o diretor das rádios comunitárias no Ministério, o Maximiliano, é do lado do patronato, conversamos com ele para mais faixas de frequência e mais potência, mas ele voltou atrás”⁶⁴⁹.

A questão da discussão sobre mais faixas de frequência foi apontada durante a entrevista que na região do Munim tem cidades com sedes muito próximas umas das outras, dessa maneira, com as rádios comunitárias todas funcionando e somente numa frequência, a interferência seria grande⁶⁵⁰.

Um dos agentes que fiscaliza a Lei 9.612/98, a Anatel, é avaliado como perseguidor pelo dirigente,

A gente tem no Brasil uma instituição que luta contra as rádios comunitárias que é a Anatel. Quando o Thomas era o diretor da Anatel no Maranhão, nós tivemos uma boa relação, eu com ele, e com alguns fiscais da Anatel, depois entrou outros, mas nunca deixaram de fazer perseguição. Eles não estão errados, não, nós é que deveríamos nos aperfeiçoar. Os diretores não leem o documento, a lei, aí quando chega um documento não leem basicamente o que a rádio pode fazer e o que não pode fazer, aí o que que acontece, quando a Anatel chega em cima⁶⁵¹.

Para o dirigente, a Rádio FM Cidade de Icatu, a emissora cumpre mais plenamente os princípios da radiodifusão comunitária, destacando que a rádio é o ponto importante para o município, atendendo as necessidades locais, vivenciando

⁶⁴⁸ José Maria Machado Coelho. Entrevista de pesquisa concedida em 28 abril de 2022, na cidade de Icatu. Ainda segundo José Maria Coelho, Josimar de Maranhãozinho é um político maranhense. De acordo com ele, na região de Maracaçumé, município situado no oeste maranhense, as rádios são dominadas pelo referido político, com bastante interferência direta dele por meio de propaganda, se estendendo a Maranhãozinho e Zé Doca (municípios da região). “O Josimar se apropriou diante das dificuldades que as rádios estão passando, acabam se vendendo”.

⁶⁴⁹ José Maria Machado Coelho. Entrevista de pesquisa concedida em 28 abril de 2022, na cidade de Icatu.

⁶⁵⁰ Na cidade de Icatu houve dificuldade de sintonizar a emissora no aparelho de rádio na ocasião da visita para entrevista. O sinal não segurava por muito tempo. Carlos de Jesus Gonçalves afirmou que na região tem uma rádio “pirata” que usa a frequência da Rádio Paraíso das Águas (Fundação Assistencial Monsenhor Bacelar), de Morros, que está perempta. Entrevista de pesquisa concedida em 28 abril de 2022, na cidade de Icatu.

⁶⁵¹ José Maria Machado Coelho. Entrevista de pesquisa concedida em 28 abril de 2022, na cidade de Icatu.

o dia a dia da comunidade, da zona rural e da sede, diferentemente de uma rádio comercial,

por isso que nós lutamos para que a rádio de Icatu não feche; trabalhamos com toda dificuldade que tem, para darmos esse entretenimento para a população; aqui temos jornalismo, programa de cultura, programa de reggae, outros programas; é muito gratificante eu passar na rua e 'nego' [sic] dizer assim, 'olha mando um alô para mim que eu não perco teu programa'; então isso faz com que eu saia da minha casa sábado e domingo para não deixar o horário vago. A rádio faz campanha, ajuda as pessoas, então é importante. Utilizamos a emissora para fazer campanhas, para ajudar a comunidade⁶⁵².

6.1.6 Rádio Mapari FM⁶⁵³

A Rádio Mapari está situada no município de Humberto de Campos, no povoado de Flecheiras. A cidade está a 153km da capital maranhense, São Luís, e a rádio está vinculada à Associação Comunitária Rio Mapari.

De acordo com os dirigentes da emissora, Fernando César Moraes⁶⁵⁴ e Laurinei Claudina Rodrigues Bruzaca de Sousa Viegas⁶⁵⁵, a emissora está no ar há pouco tempo, iniciando atividades em 2021. Em 2010 entraram como um processo administrativo para obtenção da outorga, que saiu no DOU de 11 de fevereiro de 2014, e posterior decreto legislativo no ano de 2020⁶⁵⁶.

No povoado Flecheiras as pessoas sempre me procuravam para ajudar em algo, pelo fato de eu ser professora, procuravam eu e meu marido, já falecido, a gente já trabalhava com comunicação no povoado. Soubemos por conta do Fernando, meu primo, que estaria liberando outorgas para a região. Passou um tempo, amadurecemos a ideia e procuramos Fernando para ajudar no processo. Ele observou e disse que havia possibilidade, mas alertou que era um processo muito difícil por conta das etapas, era

⁶⁵² José Maria Machado Coelho. Entrevista de pesquisa concedida em 28 abril de 2022, na cidade de Icatu.

⁶⁵³ Largo da Igreja, Flecheiras, s/n, Humberto de Campos. CNPJ 11.889.434/0001-00. ZYX225.

⁶⁵⁴ Engenheiro de telecomunicações, com formação superior, dirigente da ABRAÇO-MA e da Rádio Mapari. Já foi diretor geral da Embratel no Maranhão. Entrevista remota via *WhatsApp* concedida à autora no dia 18 de fevereiro de 2022. O dirigente esteve presente no 7º Congresso de Rádios Comunitárias da ABRAÇO-MA realizado em janeiro de 2023, em São Luís. No cargo de diretor da ABRAÇO o entrevistado presta consultoria técnica, tais como projetos técnicos, questões sobre protocolamento de pedido de outorgas, eventuais dúvidas técnicas das rádios comunitárias, etc. Ele destaca que as informações fornecidas fazem parte do seu papel na ABRAÇO, quando se precisa de um projeto técnico que eventualmente envolve outros órgãos e outras despesas, tem uma cobrança financeira. A consultoria prestada pelo dirigente para as rádios comunitárias não tem distinção, ou seja, é tanto para legalizadas quanto para as que estão à margem da lei. O dirigente participou de boa parte dos projetos de rádios comunitárias do Maranhão.

⁶⁵⁵ Pedagoga e dirigente da Rádio Mapari FM. Entrevista remota via *WhatsApp* concedida em 25 fevereiro de 2022. Durante a entrevista a diretora estava acompanhada do diretor comercial da emissora, o marido dela, o senhor Erick Eduardo Pinheiro Viegas, que tem formação em recursos humanos e é radialista. Laurinei Bruzaca é prima do Fernando Moraes.

⁶⁵⁶ Decreto legislativo 115 do dia 3 de abril de 2020 e publicado em 23 de abril de 2020.

necessário ter paciência para se sujeitar ao processo que era sobretudo burocrático⁶⁵⁷.

Na época do pedido da outorga existiam outras associações pleiteando o espaço cada um com seu projeto. Segundo Laurinei Viegas, as participantes eram associações grandes e de pessoas influentes, mas durante o processo algumas iam sendo eliminadas a cada etapa e a Mapari avançava⁶⁵⁸.

Inicialmente foram realizadas várias reuniões com a comunidade do povoado Flecheiras, organizadas pela dirigente e seu ex-marido, para saber se as pessoas estavam dispostas a ter uma rádio comunitária na cidade, especificamente no povoado.

A comunidade ficou muito animada mais que a gente; foi importantíssimo o papel da comunidade porque financeiramente nós não tínhamos como organizar a questão estrutural, então financeiramente quem nos ajudou foi a comunidade; até as passagens para a gente ir em São Luís para levar projeto; tudo foi a comunidade mesmo⁶⁵⁹.

A Rádio Mapari FM entrou no ar apenas quando a documentação da outorga estava finalizada, um intervalo de aproximadamente 10 anos. Pelo fato de operar somente “legalizada” não ocorreu episódios de lacre ou apreensão de equipamentos pela Anatel e Polícia Federal. “As pessoas foram colaborando com a torre, com a sede, que é própria, a emissora só contou com a ajuda da comunidade”⁶⁶⁰.

Fernando Moraes acrescenta que, “o processo de construção da rádio foi muito coletivo, quem ajudou com cimento, quem ajudava com mão de obra ajudava, no povoado Flecheiras todo mundo lá ajudou”⁶⁶¹.

A manutenção da emissora também conta com a colaboração voluntária da comunidade. A dirigente, Laurinei Viegas relata como algumas situações ocorrem,

Se tem algum equipamento que precisa ser consertado, compartilhamos isso e chamamos as pessoas para conversar e colaborar. No grupo de ouvintes no WhatsApp que são colocadas todas as situações. Por exemplo, no sábado a rádio ia para um lugar na cidade para fazer uma produção de conteúdo, na Ilha do Gato. Íamos fazer uma transmissão ao vivo para falar das riquezas naturais de lá; as pessoas estavam lá esperando e lá tem muitos ouvintes e é uma forma de valorizar a rádio indo lá. A rádio precisava ir, e como ir? Os ouvintes no grupo se dispuseram colaborando financeiramente, assim, coisas do tipo, o transporte, que é de biana, a

⁶⁵⁷ Laurinei Claudina Rodrigues Bruzaca de Sousa Viegas, diretora da Rádio Mapari FM. Entrevista de pesquisa concedida em 25 fevereiro de 2022. On-line.

⁶⁵⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 25 fevereiro de 2022. On-line.

⁶⁵⁹ Laurinei Claudina Rodrigues Bruzaca de Sousa Viegas, diretora da Rádio Mapari FM. Entrevista de pesquisa concedida em 25 fevereiro de 2022. On-line.

⁶⁶⁰ Laurinei Claudina Rodrigues Bruzaca de Sousa Viegas. Entrevista de pesquisa concedida em 25 fevereiro de 2022. On-line.

⁶⁶¹ Entrevista de pesquisa concedida em 18 fevereiro de 2022. On-line.

alguém consegue, a alimentação também alguém já resolve e reserva, e assim vai acontecendo. Algum equipamento com problema, colocamos lá no grupo, aí as pessoas colaboram com um real ou dois reais⁶⁶².

A dirigente também afirma que a emissora não tem fomento de governos e nem de parlamentares, e afirma que na grade de programação tem a transmissão da plenária do legislativo municipal, quinzenalmente, às sextas-feiras. “Nos deslocamos de Flecheiras até a sede do município, os parlamentares bancam o transporte, os vereadores se reúnem na hora e contribuem financeiramente com o combustível”⁶⁶³.

A emissora está associada à Abraço-MA, sendo que um dos dirigentes é diretor da Associação. Nenhum membro da rádio participa de algum comitê gestor, instancia pública ou movimento social e nem foi candidato a cargos eletivos. Pela Abraço-MA, o diretor comercial (marido da diretora) e mais outros dois comunicadores populares fizeram uma capacitação no campo da comunicação.

Dados do sistema da Anatel demonstram a inserção de mais uma rádio comunitária na cidade, vinculada ao Centro Cultural de Humberto de Campos Tribal Folia outorgada no DOU de 15/02/2016⁶⁶⁴. Também há um canal de FM, mas está vazio, já na radiofusão de imagens só existe retransmissão (Brasil, 2023c).

Segundo Laurinei Viegas, depois que a Rádio Mapari entrou no ar apareceram umas duas rádios *web* na cidade, uma delas num povoado próximo de Flecheiras e a outra na sede do município. “Não temos disputas assim, embates, a Mapari é a referência em comunicação de Humberto de Campos, e como não estamos presos a ninguém não temos tido problemas”⁶⁶⁵.

Fernando Moraes afirma que o gestor municipal atual montou três ou quatro rádios *web* para passar 24h apoiando a gestão⁶⁶⁶.

Recentemente ele foi na Mapari reclamar de pessoas que falaram algo, querendo que não fosse colocado certas pessoas para falar, e a posição foi que se ele quisesse fazer isso na Mapari FM era melhor procurar outra

⁶⁶² Entrevista de pesquisa concedida em 25 fevereiro de 2022. On-line.

⁶⁶³ Laurinei Claudina Rodrigues Bruzaca de Sousa Viegas. Entrevista de pesquisa concedida em 25 fevereiro de 2022. On-line.

⁶⁶⁴ Consulta realizada no sistema da ANATEL em janeiro de 2023 foi possível localizar a inserção mais recente de mais uma emissora no município, situada no endereço Praça Doutor Leôncio Rodrigues, 168-B, Centro.

⁶⁶⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 25 fevereiro de 2022. On-line.

⁶⁶⁶ Fernando César Moraes, diretor da Rádio Mapari FM. Entrevista de pesquisa concedida em 18 fevereiro de 2022. On-line.

emissora. Até ofereci ajuda para ele montra outra rádio só para ele, é assim mesmo, faz parte⁶⁶⁷.

A Rádio Mapari teve uma direção executiva anterior a atual, que conforme o diretor comercial, os participantes tinham ligação com o prefeito. Segundo Erick Pinheiro, a rádio é apartidária e imparcial, a questão política foi uma das causas para poder mudar a diretoria. “A diretoria anterior ficou pouco tempo, menos de um ano, e tinha pessoas ligadas intrinsecamente a política partidária municipal, não havendo possibilidade de continuar”⁶⁶⁸.

Em referência a questão partidária, para Fernando Moraes, as rádios comunitárias sofrem uma pressão muito grande e buscam uma sobrevivida,

As vezes elas sobrevivem melhor e mais quando ela está do lado do prefeito, se você está numa cidade do interior e pega a carona do prefeito, só que em compensação a comunidade fica deslocada; nunca o que a comunidade pensa é o que o prefeito também tá pensando. Tem várias emissoras naquela região de Balsas por exemplo, Governador Edison Lobão, que se elas não se aliarem ao poder público, elas estão ferradas. Por outro lado, nessa região para o lado de Humberto de Campos, nós temos outras que não tem jeito: não quero e o prefeito também não quer. Essa de Humberto de Campos, o prefeito foi e disse – olha não interessa para nós a rádio comunitária de Humberto de Campos. No que concerne ao poder público é essa característica: ou você faz do lado do prefeito, está do lado do prefeito, ou não tem jeito, você vai ter que lutar desesperadamente contra, vai se ligar a oposição e a população perde com isso, mas não tem jeito⁶⁶⁹.

Erick Pinheiro acrescenta,

O nosso lema é dar voz e vez a quem não tem, nós sempre colocamos isso, todas as pessoas que precisam a rádio Mapari está à disposição, para protestos, para divulgação; Na Rádio Mapari já falou o prefeito e também a pessoa que pesca lá no rio; a pessoa que faz a roça; atendemos o público, aquilo que o público pede tentamos fazer⁶⁷⁰.

A programação da emissora vai ao ar de segunda a segunda, das 6h às 22h. De segunda a sexta-feira são os seguintes programas: Acorda Miritiba⁶⁷¹ (6h às 8h), Bom dia Forró Show (8h às 10h), depois desses pela manhã é programação automática com *playlists*. De acordo com Laurinei Viegas, diante da falta de recursos humanos, ou seja, de voluntários para colaborar com a rádio comunitária, existe uma dificuldade de preencher a grade de programação, mas há programas fixos como os citados. Os espaços vazios na grade são preenchidos com *playlists* automáticas intercaladas com os apoios culturais⁶⁷².

⁶⁶⁷ Fernando César Moraes. Entrevista de pesquisa concedida em 18 fevereiro de 2022. On-line.

⁶⁶⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 25 de fevereiro de 2022. On-line.

⁶⁶⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 18 fevereiro de 2022. On-line.

⁶⁷⁰ Entrevista de pesquisa concedida em 25 de fevereiro de 2022. On-line.

⁶⁷¹ O nome é menção ao primeiro nome da cidade, que era comunidade de pescadores.

⁶⁷² Entrevista de pesquisa concedida em 25 fevereiro de 2022. On-line.

O Acorda Miritiba é um programa de entretenimento, que tem um estilo mais humorístico devido o comunicador popular que apresenta ser palhaço, participar de grupo de teatro e outras atividades afins das artes. No programa tem pedidos de música e sorteio de brindes. Já o Bom dia Forró Show é um programete reproduzido de uma rádio do estado do Pernambuco que tem parcerias com outras rádios comunitárias.

À tarde, de segunda a sexta-feira, tem o programa “A Tarde é Show”, voltado para o entretenimento musical, com pedidos de música e interação com os ouvintes por meio de “alôs”. A noite a grade segue sem estar preenchida com programas.

Nos finais de semana, sábado, das 8h às 10h, novamente vai ao ar o Bom dia Forró Show, após, às 10h entra na grade o “Mapari em Debate” apresentado pela dirigente da emissora e o marido. O programa aborda assuntos de relevância para a cidade, política, traz debates e entrevistas além de conteúdos seriados, tais como, “Riquezas e Belezas Naturais dos Povoados”⁶⁷³.

À tarde, das 15h às 16h, o programa de uma igreja evangélica local vai ao ar. O restante da programação, inclusive a noite, é automática. A igreja católica participa da programação da emissora sazonalmente: a cidade de Humberto de Campos tem um festejo de “Santana”, realizado no mês de julho, e próximo ao período, geralmente pela manhã, o padre solicita um espaço na grade.

Aos domingos pela manhã tem a retransmissão da missa da cidade de São José de Ribamar e após a reprise do programa Mapari em Debate. Pela tarde, às 15h, vai ao ar “Papo de Amigos”, às 15h, um bate-papo sobre estórias engraçadas, entrevistas com pessoas jovens e idosas dos povoados da cidade de Humberto de Campos.

Fernando César Moraes destaca que opera a programação da emissora à distância nos finais de semana⁶⁷⁴. Aos domingos pela manhã, às 10h, vai ao ar a

⁶⁷³ Segundo Laurinei Viegas, na série de conteúdos eles visitam e entrevistam figuras importantes de cada povoado, destacam as belezas e riquezas do lugar afim de divulgar a região, ele destaca ainda que por meio desse programa as pessoas que nem conheciam os povoados passaram a visitar. Uma das entrevistas com personalidade e figuras importantes locais entrevistaram a neta do poeta Humberto de Campos. Entrevista de pesquisa concedida em 25 fevereiro de 2022. On-line.

⁶⁷⁴ Na entrevista de pesquisa concedida o dirigente informou que estava morando nos EUA, na Califórnia, operando a grade e participando da direção da rádio dali. Fernando César Moraes afirma que durante o final de semana programa a rádio de onde ele está, tendo uma plataforma de controle onde pode estabelecer a programação. No final de semana mesmo controle, por exemplo, o programa Mapari em Debate, a transmissão da missa do padre, entro em cadeia com a Rádio Timbira transmitindo o programa Tambores do Maranhão. Entrevista de pesquisa concedida em 18

transmissão da missa do Padre Júlio Lancelotti. Outro programa operado via transmissão em cadeia com a Rádio Timbira é o Tambores do Maranhão. Para Fernando César Moraes, o programa “Mapari em Debate” tem dado um *upgrade* para Rádio Mapari, pois tem a concepção de valorização da cultura e busca reportagens locais que não seriam expostas em outro local ou em outro veículo de comunicação⁶⁷⁵. A emissora nunca fez transmissão com outra rádio comunitária.

Dentro da grade, o programa Mapari em Debate é o que mais se aproxima do viés jornalístico. Para produção do programa, os comunicadores populares que apresentam buscam fontes de informação e entram em contato com possíveis entrevistados. Segundo Fernando César Moraes⁶⁷⁶ e Laurinei Viegas⁶⁷⁷, dentro do programa surgiu o projeto “Quintais para vida” em parceria com a Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária (SAGRIMA), onde mulheres são responsáveis semear sementes organizando hortas nos seus quintais com o apoio técnico da Secretaria⁶⁷⁸. A emissora divulga o projeto por meio de spots durante a programação ouvida on-line.

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio Mapari ocorre por meio de pedidos de músicas, “alôs”, opiniões e sugestões. Existe um grupo de WhatsApp dos dirigentes da rádio com alguns ouvintes, que tem quase 200 pessoas. Do grupo participam vereadores e empresários da cidade. De acordo com Laurinei Viegas, os ouvintes sugerem temas diversos para o Mapari em Debate, por exemplo, já foi abordado pautas sobre drogas e riquezas naturais da região⁶⁷⁹.

Nas questões mais operacionais e administrativas da emissora estão à frente o trio, formado pelo Fernando César Moraes, Claudina Rodrigues Bruzaca de Sousa Viegas e Erick Eduardo Pinheiro Viegas, ainda tem mais dois comunicadores populares, voluntários, que integram a equipe da rádio diretamente. Laurinei Viegas destaca que tudo que acontece na rádio é discutido e acordado com a equipe, sendo

fevereiro de 2022. On-line. Tambores do Maranhão é um programa da Rádio Timbira semanal, aos sábados, voltado para cultura popular com espaço para poesias, manifestações culturais maranhenses, música, entrevistas entre outros.

⁶⁷⁵ Fernando César Moraes, diretor da Rádio Mapari FM. Entrevista de pesquisa concedida em 18 fevereiro de 2022. On-line.

⁶⁷⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 18 fevereiro de 2022. On-line.

⁶⁷⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 25 fevereiro de 2022. On-line.

⁶⁷⁸ O projeto consiste em plantar hortas nos quintais, a Secretaria oferece kits de irrigação, suporte técnico, consultoria, sementes, etc. O kit é instalado pela secretaria e é composto por bomba de água, caixa d'água, tubulação, sementes entre outros, inicialmente são 15 kits para o projeto piloto

⁶⁷⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 25 fevereiro de 2022. On-line.

discutido as demandas que os ouvintes expõem no grupo de *WhatsApp*. A dirigente é a única mulher na produção e administração da emissora⁶⁸⁰.

Se um radialista quer colocar um programa novo mudar o formato ou etc.; a gente bota no grupo dos ouvintes e lá as pessoas vão direcionando, as coisas acontecem dessa forma, não existe nada engessado; como nós estamos começando agora, nós estamos construindo com todo mundo, estamos construindo a identidade da rádio, a história da rádio⁶⁸¹.

A emissora tem internet banda larga em parceria com uma empresa, e um endereço na *web*, <http://www.radiomaparifm.com.br/>, nele é possível escutar uma programação⁶⁸². Os menus de informações do sítio disponibilizado estão vazios, já nas mídias sociais tem um perfil no *Instagram* atualizado. Inexiste um contato oficial de *WhatsApp* da Rádio Mapari, os comunicadores populares disponibilizam seus números privados no aplicativo para interação com os ouvintes.

De acordo com Laurinei Viegas há um aplicativo para baixar e escutar a emissora⁶⁸³. Também há a possibilidade de ter acesso a uma programação pela plataforma Rádios Net⁶⁸⁴. A programação que está on-line não é a mesma relatada pelos dirigentes, está mais próxima de ser uma *playlist* automática⁶⁸⁵, contudo, tem os anúncios de alguns apoios culturais⁶⁸⁶ e do spot do projeto “Quintais para vida” e do programa Mapari em Debate, assim como a programação musical segue além das 22h⁶⁸⁷.

Com referência a Lei 9612/98, o Fernando César Moraes destaca que a legislação não facilita nada, além do ambiente de disputa que é hostil,

Essa é uma briga muito feia, porque nós, rádios comunitárias, estamos brigando com a ABERT; as rádios comunitárias estão voltadas para informações locais e acabam disputando espaço com rádios comerciais. A Lei 9612 diz o que vocês (rádios comunitárias) podem fazer e o que vocês não podem fazer; essa questão que nós estamos brigando muito com a Abraço, agora para a potência, porque praticamente não cobre nada; para ter uma noção, por exemplo, a rádio lá de Flecheiras está distante a 16km da sede, então, teoricamente eu não consigo chegar lá na sede; em alguns locais ela chega na sede e em outros locais não chega. Essa questão da lei

⁶⁸⁰ Entrevista de pesquisa concedida em 25 fevereiro de 2022. On-line.

⁶⁸¹ Laurinei Claudina Rodrigues Bruzaca de Sousa Viegas. Entrevista de pesquisa concedida em 25 fevereiro de 2022. On-line.

⁶⁸² A programação é a mesma que está disponível na Rádios Net.

⁶⁸³ Laurinei Viegas afirma que o aplicativo da Rádio Mapari está disponível apenas para o sistema *Android*, para o sistema IOS é indisponível. Entrevista de pesquisa concedida em 25 fevereiro de 2022. On-line.

⁶⁸⁴ Cf. <https://www.radios.com.br/aovivo/radio-mapari-fm/157584>

⁶⁸⁵ Além das *playlists* foi possível identificar um programa de conteúdo gravado “O Som do Forró”, das 7h às 8h da manhã durante a semana. O programa é disponibilizado para várias rádios.

⁶⁸⁶ Na escuta foi possível identificar um apoio cultural do “Armazém Paraíba” com divulgação dos valores dos produtos.

⁶⁸⁷ Laurinei Claudina Rodrigues Bruzaca de Sousa Viegas. Entrevista de pesquisa concedida em 25 fevereiro de 2022. On-line.

e a questão de não poder fazer publicidade. A questão de publicidade é mais forte no Sul, porque no Sul as rádios comunitárias chegam mesmo e aí as comerciais reclamam; no Maranhão é muito pouco; ainda não vi entrar com um processo contra rádio comunitária porque ela está fazendo propaganda ou coisa desse tipo; mas é esse o aspecto, a lei é muito complicada⁶⁸⁸.

Nesse sentido, o dirigente da Abraço e da rádio, pontua que o papel básico da Rádio Mapari é distribuir cidadania para as pessoas, valorizando-as, percebendo que o veículo rádio é uma realidade muito peculiar interior do maranhense, apesar de toda a tecnologia advinda com as redes sociais. Para tanto,

Se não houver a rádio comunitária; primeiro tem um deserto de informações; segundo tem informações que vem sempre de um poder, de um poder acima, de alguém que vem de cima; é uma utopia, mas a gente tem que lutar por isso, essas pessoas de baixo passem a ter também voz. A gente tem insistido muito nisso, que a rádio é a rádio dos humbertuenses, não é a rádio de João, de Pedro, de Tereza, e tal, então acho que é um papel fundamental da rádio é dar esse espaço para que essas pessoas que estão na base e que não vão ter espaços em outros locais até por conta da questão de educação da população também; que a educação funcional é muito baixa, o estudo; então através do rádio você vai lá e fala; você não tem que escrever um texto aqui para poder as pessoas entenderem o que estou falando; no rádio tem essa perspectiva⁶⁸⁹.

A Rádio Mapari possui três eixos de trabalho: valorizar o turismo local com reportagens sobre as belezas naturais de Humberto de Campos; valorizar e dar espaço para as manifestações folclóricas; e educar os jovens por meio de entrevistas com grupos que trabalham com jovens do município.

A Rádio Mapari educa e tenta trazer os jovens para emissora, afastando os jovens das drogas e valorizando-os, vai entrar um programa de futebol, destacamos um futebol que não é apenas para valorizar a vitória do time ou de quem tá promovendo o evento, prefeitura etc., mas o destaque para valorizar as pessoas que estão participando⁶⁹⁰.

Erick Pinheiro entende que a razão da existência da rádio comunitária é,

poder trazer melhorias e estreitar caminhos; se você tem uma rádio comunitária e ela não está servindo para essas duas coisas, feche! Porque ela não está servindo para mais nada. Se for somente para escutar música existem outras rádios comerciais que podem fazer isso; a nossa missão aqui da Rádio Mapari FM é fazer com que as pessoas sejam ouvidas; é fazer com que aquela voz que antes era inaudível possa ser ouvida e que as pessoas possam ter de fato a importância dos seus ideais sendo explanados, sendo externalizados. Qual o sentido de você ter uma ideia e não colocar ela em prática? Ou não poder compartilhar? A Rádio Mapari está aqui para isso; para que você possa compartilhar suas ideias; para que você possa fazer com que os seus ideais sejam conhecidos por todos; essa é a nossa missão, é a verdadeira função da rádio comunitária que como o nome já diz é rádio comunitária, é da comunidade⁶⁹¹.

⁶⁸⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 18 fevereiro de 2022. On-line.

⁶⁸⁹ Fernando César Moraes. Entrevista de pesquisa concedida em 18 fevereiro de 2022. On-line.

⁶⁹⁰ Fernando César Moraes. Entrevista de pesquisa concedida em 18 fevereiro de 2022. On-line.

⁶⁹¹ Entrevista de pesquisa concedida em 18 fevereiro de 2022. On-line.

6.1.7 Rádio Rosário FM⁶⁹²

A Rádio Rosário FM está situada no município de Rosário, na região metropolitana de São Luís, distante a 60km da capital, e é vinculada à Fundação de Assistência à Carência Social, que conforme dados da Anatel, consta com autorização de execução de serviço de RadCom em 16 de outubro de 2000, com licença definitiva expedida, num processo de autorização iniciado no ano de 1999.

A emissora está sob a responsabilidade de Graça Bontetuit⁶⁹³, que apesar de ter sido contactada previamente, não respondeu mais as mensagens. Segundo Euvaldo de Jesus Pereira⁶⁹⁴, comunicador popular que atuou na emissora por dez anos, a rádio é de propriedade de Graça Bontetuit, comercial e vinculada ao Sistema Rosariense de Comunicação, inclusive no mesmo prédio da rádio está localizada uma retransmissora de TV (Rede TV!). A rádio e TV funcionam em sede própria.

Cheguei na cidade em julho de 2000, morava em São Paulo, voltei para a cidade de Rosário por causa do adoecimento da minha mãe, quando voltei a rádio já estava funcionando. Depois a Graça colocou a televisão no ar. Ela é a dona, mas tem nada no nome dela⁶⁹⁵; nas mídias rola no nome da Graça e do marido, Álvaro, advogado do Incra⁶⁹⁶.

De acordo com Euvaldo Pereira, quando Graça Bontetuit assumiu a vereança na cidade de Rosário, ela conseguiu a concessão da rádio, que tem a possibilidade muito grande de ter tido a influência do grupo no processo da outorga, coincidindo à época que Roseana Sarney era governadora do estado.

Graça tem uma articulação muito boa com a família Sarney, então ela foi vereadora por dois ou três mandatos da cidade, e com a fundação “associação”, ela conseguia inúmeras coisas. Tem centro esportivo que está abandonado ali com piscina cheia de lodo, quadra esportiva, instrumentos musicais, bibliotecas, creches, tudo vinculado a essa fundação. E ela conseguiu essa concessão da rádio. Mas nunca chamou ninguém para discutir a questão de programação, virou uma rádio comercial, porque ela botava uma pessoa para gerenciar; não era discutido com a comunidade. Ela montou uma rádio comercial, do ponto de vista legal como comunitária,

⁶⁹² Rua Benedito Leite, 488, Centro, Rosário, Maranhão. CNPJ 00847303/0001-44. ZYC638.

⁶⁹³ Maria da Graça Botentuit Serra de Castro foi vereadora da cidade de Rosário em 2000, candidata a prefeita, é empresária, tem 69 anos (Polêmica [...], 2014; Rosário [...], 2016; Waquim, 2008). Para mais informações, Cf. <https://eleicoes.poder360.com.br/candidato/1012048#2016>.

⁶⁹⁴ Bacharel em direito, saiu da rádio em 2021, apresentava um programa aos domingos na grade da emissora, Batucada 106. A entrevista com Euvaldo Pereira foi presencial, na cidade de Rosário, no dia 14 de abril de 2022, por volta das 18h, no ambiente de trabalho dele, prédio da estação ferroviária da cidade.

⁶⁹⁵ Dados no sistema da ANATEL indicam o nome de Maria Viana Bontetuit como responsável pela emissora. Segundo Pereira (2022), Maria Bontetuit é irmã da Graça Bontetuit.

⁶⁹⁶ Euvaldo de Jesus Pereira, comunicador popular. Entrevista de pesquisa concedida em 14 de abril de 2022, na cidade de Rosário.

e continua até hoje, tanto que tem um diretor comercial – as pessoas pagam, no papel está como forma de doação, mas o “apoio cultural” é um contrato verbal; todo mês a pessoa passa lá e paga. É uma rádio comercial com a cara de comunitária⁶⁹⁷.

Ainda de acordo com Euvaldo Pereira, quatro funcionários da TV são do município, dois repórteres, um cinegrafista e um editor, sendo que o mesmo material usado na TV é utilizado na rádio⁶⁹⁸. O transmissor da rádio funciona turbinado, podendo ter 100 watts de potência, e que os equipamentos estão sucateados pois a “dona” não investe.

A Rádio Rosário FM não tem redes sociais, site ou aplicativo. A emissora apresenta um endereço na plataforma Rádios Net⁶⁹⁹ que possibilita a escuta de programação on-line. O link da rádio na plataforma direciona para um contato de *WhatsApp*⁷⁰⁰.

Dados do sistema da Anatel demonstram a existência de dois canais vagos de rádio na cidade (FM e OT), e RTVs da Mirante, Difusora e Sistema Rosariense (TV Vera Cruz). Ainda de acordo com dados da Anatel, o endereço da TV Vera Cruz, pertencente ao Sistema Rosariense de Comunicação, que teve a outorga em 8 de fevereiro de 1999, é o mesmo endereço da Rádio Rosário FM (Brasil, 2023c).

Segundo Euvaldo Pereira, na cidade não tem outras rádios, mas os sinais das emissoras comerciais de São Luís alcançam o município. “A audiência das rádios de São Luís é muito grande na cidade, se formos em todas as casas nenhuma vai estar sintonizada na Rádio Rosário; só tem um programa mais popular pela manhã”⁷⁰¹.

Na escuta da programação on-line⁷⁰² da Rádio Rosário FM, pela plataforma Rádios Net, foi identificado os programas veiculados, de segunda a sexta: por volta das 6h até às 7h tem o “Conexão Saudade” com comunicador popular local;

⁶⁹⁷ Euvaldo de Jesus Pereira. Entrevista de pesquisa concedida em 14 de abril de 2022, na cidade de Rosário.

⁶⁹⁸ Euvaldo de Jesus Pereira. Entrevista de pesquisa concedida em 14 de abril de 2022, na cidade de Rosário.

⁶⁹⁹ Cf. <https://www.radios.com.br/aovivo/radio-rosario-1063-fm/89004>

⁷⁰⁰ (98)98608-2142

⁷⁰¹ Euvaldo de Jesus Pereira. Entrevista de pesquisa concedida em 14 de abril de 2022, na cidade de Rosário.

⁷⁰² Escutas realizadas entre janeiro e maio de 2023: identificou-se constantemente a programação que está sendo veiculada na cidade não “segura”, entrando programação automática da plataforma, diversas vezes, o que prejudica a identificação fiel do que está sendo veiculado pela emissora na cidade em tempo real.

playlist automática; das 7h às 8h segue o “Acontece com Acélio Trindade”, com 1h de notícias gerais do estado do Maranhão⁷⁰³; das 8h às 9h entra “No Break”, conteúdo gravado, sem intervalos e de entretenimento musical; das 9h às 10h vai ao ar o “Sem Parar”, mais uma *playlist* musical; das 10h às 12h entra o “Show da Manhã”, conteúdo gravado de entretenimento musical; das 12h às 13h vai ao ar o programa de reggae com o comunicador local “Zé Domingos Roots” de entretenimento musical e com alôs para ouvintes; das 13h às 14h segue uma *playlist*; das 14h às 15h entra “As 15 mais” com músicas diversas; das 15h às 16h vai ao ar o “Pressão Forrozeira”, conteúdo gravado com as melhores do forró; das 16h às 17h entra o “J Matos Reggae” com comunicador popular local e das 17h às 18h vai ao ar o “Vale a pena ouvir”, conteúdo gravado com músicas diversas.

Já no início da noite, das 18h às 19h entra o “Na hora de amar”, conteúdo gravado com músicas românticas nacionais e internacionais; das 19h às 20h15 entra o “Mega Roots” com comunicador popular local; das 21h às 22h17 entra o “Programa Galileu”, evangélico da Igreja Assembleia de Deus com comunicador popular local e das 22h às 23h entra o “Roberto Carlos e Cia”, conteúdo gravado. A programação identificada na escuta on-line é de segunda a sexta. Também em alguns dias observou-se outros programas de conteúdo gravados tais como, o “Saúde com Beleza” e o “Bora Ver”, programa televisivo jornalístico reproduzido no rádio (por volta das 13h30).

Nos espaços vazios a grade é preenchida com *playlists*, durante toda a programação é veiculada a vinheta da emissora com apoios culturais. Uma das vinhetas da emissora é veiculada a propriedade da Rádio “Sistema Rosariense de Comunicação da Dr^a Graça Bontetuit e Dr. Álvaro Castro⁷⁰⁴”, entre os apoios culturais veiculados está do médico oftalmologista Álvaro Bruno Bontetuit, filho do casal.

A partir da escuta on-line da programação da Rádio Rosário FM identificou-se que a participação e interação dos ouvintes FM ocorre por meio de pedidos de músicas e “alôs”.

⁷⁰³ Transmissão para várias rádios do estado, aparentemente de Codó-MA.

⁷⁰⁴ Esposo da senhora Graça Bontetuit.

Euvaldo Pereira avalia que a Rádio Rosário FM não cumpre os princípios da radcom⁷⁰⁵ e que o ideal seria que a legislação fosse seguida,

a gente sabe a ingerência política sobre essas rádios, então acaba tendo esse 'vies' político, apesar da regulamentação acaba tendo o viés político, se tu és amigo do rei, pronto, está resolvido, como foi o caso aqui, é fundação e pela amizade muito grande com a família Sarney, deu tudo certo; acaba se sobrepondo a lei; é assim que funciona⁷⁰⁶.

O comunicador popular acrescenta que a missão de uma rádio comunitária:

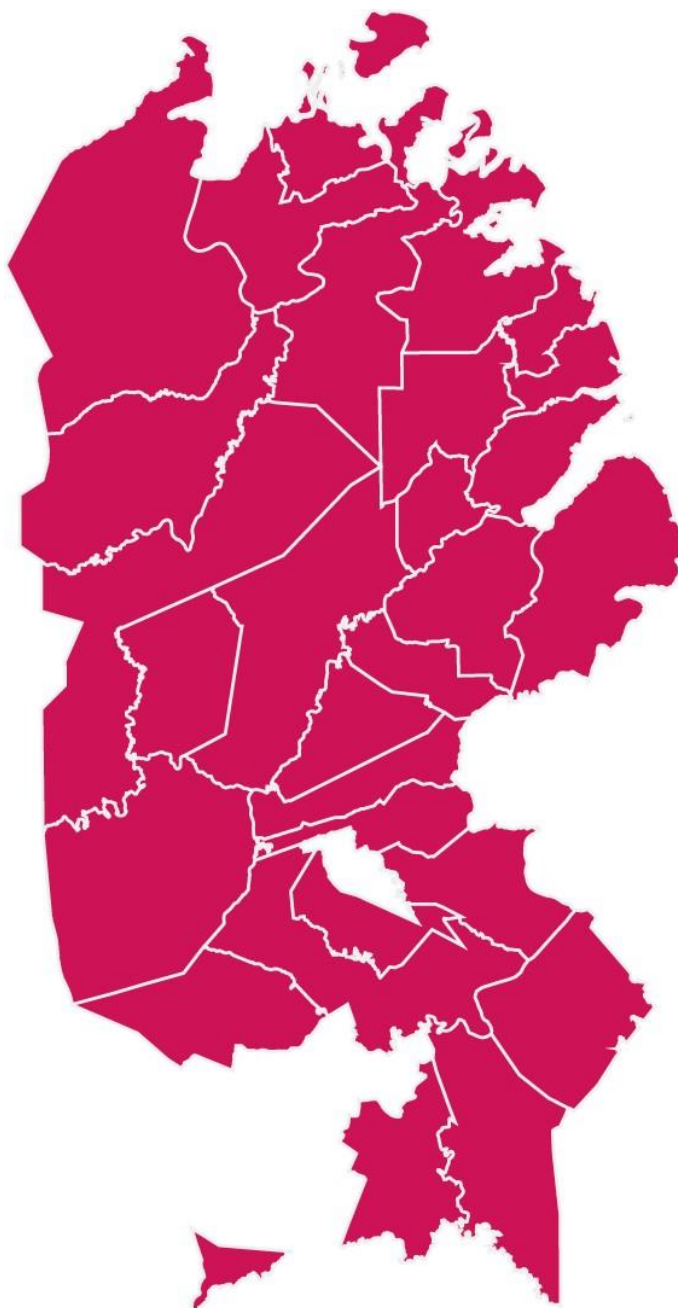
É trabalhar na comunidade com os problemas da comunidade. Quando fazia o programa, tinha um editorial dando a minha opinião sobre determinado assunto, tinha o cuidado de não botar exatamente o que eu pensava, mas trazendo os problemas a partir de uma informação da comunidade. O editorial saía com minha assinatura, mas trazendo a voz da comunidade⁷⁰⁷.

⁷⁰⁵ O entrevistado avalia que a emissora mais próxima da comunidade seria a rádio comunitária de Icatu (município próximo) e a de Santa Rita (município próximo) seria comercial.

⁷⁰⁶ Euvaldo de Jesus Pereira. Entrevista de pesquisa concedida em 14 de abril de 2022, na cidade de Rosário.

⁷⁰⁷ Euvaldo de Jesus Pereira. Entrevista de pesquisa concedida em 14 de abril de 2022, na cidade de Rosário.

6.2 Regional Baixada



Fonte: Organização dos dados pela autora/Elaboração mapa: Anderson Ribeiro.

6.2.1 Rádio Central FM⁷⁰⁸

A Rádio Central FM, localizada na cidade de Central do Maranhão⁷⁰⁹, situada na baixada maranhense no litoral ocidental, está vinculada à Associação

⁷⁰⁸ Rua Governador Antônio Dino, s/n, Centro, Central do Maranhão, Maranhão. CNPJ 03171374/0001-68. Prefixo ZYC687.

⁷⁰⁹ Está a 20km de distância da cidade de Porto Rico do Maranhão, onde estava localizada outra rádio comunitária visitada pela pesquisadora.

Cultural do Município de Central do Maranhão. A obtenção da licença da outorga foi publicada no DOU de 27 de setembro de 2002, num processo iniciado em 1999.

A emissora não está em funcionamento há alguns anos e entrou no ar antes do processo de legalização, conforme relata o diretor, Valdison Prazeres Costa, o Nenego⁷¹⁰, que está na direção da rádio junto com mais quatro pessoas. Quando surgiu a emissora era denominada “Jovem Pan”. No comando da emissora figuravam o Nenego, o vice-diretor e o presidente da Associação vinculada à rádio.

Surgiu como uma brincadeira, por meio de um projetor; eu tinha um colega e nos reuníamos, ele botava um projetor na casa dele, na mangueira, e a gente começava fazer por lá em alto-falante. Cada um fazia sua programação. Dois anos depois era um projetor grande que a gente ficava falando e incomodava a cidade toda. Não era uma rádio poste, a gente até tentou, mas a questão da fiação era muito cara. Então, compramos um amarelhinho,[sic] um amplificadorzinho [sic], um toca CD. Como brincadeira colocamos o nome da rádio Jovem Pan, em referência a Jovem Pan de São Paulo. Aí, um tio nosso ganhou a eleição, e ele através de um deputado, se não me falhe a memória, Gastão Vieira, conseguiu a outorga⁷¹¹.

Inicialmente a Rádio Central FM, antes do processo de legalização, operava na frequência 88,1, com transmissão embaixo do local onde estava localizada a torre. Depois da autorização de outorga mudou-se para o endereço da sede atual, um imóvel próprio.

Antes da outorga, a emissora recebeu a visita da Anatel que lacrou os equipamentos no primeiro endereço. Na segunda visita da Anatel, no endereço atual, houve mais um lacre e apreensão de equipamentos, em todas as visitas realizadas não houve violência, ninguém foi criminalizado e a emissora saiu do ar. Os equipamentos foram recuperados logo que saiu a documentação da Rádio⁷¹². Após a regularização da Rádio Central FM, a Anatel não fez mais visitas.

O ex-prefeito de Central do Maranhão, Benedito Barros⁷¹³, montou a Rádio, o filho dele, Benevaldo, doou o terreno para Associação vinculada à emissora, e o pai

⁷¹⁰ Professor de educação física da rede pública de ensino, tem 48 anos, afirma ser o diretor da rádio desde o começo. Ele concedeu entrevista à pesquisadora no dia 18 de maio de 2022, presencialmente, na sua casa em Central do Maranhão, no início estava um pouco desconfortável com a entrevista. Nos registros de dados da ANATEL/Minicom aparece o nome de Lindalva Prazeres Santiago como responsável pela emissora, que era tio do entrevistado e já falecida.

⁷¹¹ Valdison Prazeres Costa, diretor da Rádio Central FM. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Central do Maranhão.

⁷¹² Valdison Prazeres Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Central do Maranhão.

⁷¹³ Faleceu em 2015 e entrou para história do município como o único prefeito eleito com três mandatos, ele foi eleito em 2012 (Prefeito [...], 2015).

construiu a sede atual. A torre atual da emissora, a anterior caiu, foi adquirida por meio do deputado Glauber Cutrim⁷¹⁴.

Alguns equipamentos da emissora queimaram devido ao uso e a dificuldade de manutenção impossibilitou a Rádio de estar no ar. Segundo Valdison Costa, a Rádio Central FM está fora do ar desde 2013/2014, enviou o equipamento para conserto há uns quatro meses e tem planos de recolocar a Rádio no ar⁷¹⁵. O ano de 2014, seria o prazo de renovação da outorga, conforme indicam os dados do sistema da Anatel, além de da anotação de uma multa no ano de 2013⁷¹⁶.

A grade de programação da Rádio Central FM era voltada para o entretenimento. Iniciava às 5h e finalizava às 23h, de segunda a sexta, com mudanças nos finais de semana. Durante a semana, das 6h às 8h tinha programa evangélico; das 8h às 11h o Bom Dia Central; após entrava a pauta esportiva; noticiário; pela tarde, programas de reggae, brega e evangélico. Pela noite, a Voz do Brasil fazia parte da grade, seguida de programa de reggae. “A programação era tipicamente comercial mesmo”⁷¹⁷.

Nos finais de semana era praticamente a mesma grade, com exceção do programa esportivo, as vezes tinha cobertura ao vivo do esporte local. Segundo Valdison Costa, o programa jornalístico da grade era em parceria com a Central de Notícias, usavam até o spot da Central pela proximidade com o nome da rádio para veicular notícias que retiravam da internet. O diretor atuou em programas de notícias e de reggae na emissora⁷¹⁸. A fonte de informação para veiculação de notícias durante a programação funcionava assim,

Na rádio não tinha internet na época então pegava as notícias em casa e levava para a rádio. As informações locais eram basicamente denúncias. No meu programa tinha entrevista, na verdade, todos os programas tinham entrevista, os das igrejas passando pelo esporte⁷¹⁹.

Já os ouvintes participavam por cartas ou ligações telefônicas pedindo músicas ou fazendo denúncias. “Quando a gente começou, celular era difícil, ainda

⁷¹⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Central do Maranhão.

⁷¹⁵ Na entrevista o diretor afirmou que tinha planos de colocar a rádio no ar até o final de 2022.

⁷¹⁶ A deliberação do Congresso Nacional da outorga da emissora foi em 09/11/2004, e a anotação de multa em 11/07/2013. Mesmo após 9 anos depois do prazo de renovação (10 anos) não tem anotação no sistema de perempção/extinção, tampouco localizada documentação (diários oficiais).

⁷¹⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Central do Maranhão.

⁷¹⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Central do Maranhão.

⁷¹⁹ Valdison Prazeres Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Central do Maranhão.

não tinha assim. A gente tinha um telefone fixo e os ouvintes ligavam lá. Erámos bem ouvidos”⁷²⁰.

Os apoios culturais contribuía para a manutenção da emissora que no quadro de operadores contava com voluntários e pessoas sem vínculos empregatícios. Nenhum comunicador popular tinha formação em comunicação, aprenderam na lida diária. Na grade de programação três mulheres apresentavam programas religiosos, das igrejas católica e protestante. Segundo Valdison Costa, para a questão dos apoios culturais,

Tinha gente do quadro da rádio, no caso eu e outros quatro; tudo que a gente conseguia era para a rádio. Quando tinha algum dono de uma radiola, por exemplo, que queria um horário na grade, a gente arrendava o horário para ele. Fazia também para igreja assim. Tinham um número X de apoio cultural dos programas arrendados, que ficava com eles, passou daquilo, os dirigentes tinham participação. A gente tinha uma pessoa que zelava a rádio, dormia lá e a gente dava um pró-labore⁷²¹.

As quatro igrejas que participavam da programação e contribuía financeiramente eram Assembleia de Deus, Deus é Amor, Batista e a Católica. As radiolas de reggae também contribuía as vezes preenchendo a grade com programas.

As decisões administrativas da rádio e outras deliberações eram tomadas somente pelos quatro participantes do quadro da emissora: o diretor mais outros que estão desde o surgimento da Rádio, se reuniam periodicamente.

A Rádio Central FM era o único veículo de comunicação da cidade, porém não alcançava todo o município. “Isso era um complicador e dava vontade de aumentar a potência do transmissor, de 25 para 50, mas tinha o perigo da Anatel vir lacrar”⁷²².

Na época a Rádio não tinha internet e nem estava nas redes sociais, apenas tinha um fone fixo que os ouvintes entravam em contato para participar. Na cidade existe outro canal de FM no espectro, porém vago. Rádios de cidades próximas, tais como, Pinheiro alcançam a cidade e a Rádio Central FM nunca teve problemas com emissoras comerciais.

⁷²⁰ Valdison Prazeres Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Central do Maranhão.

⁷²¹ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Central do Maranhão.

⁷²² Valdison Prazeres Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Central do Maranhão.

Apenas no início da Rádio houve uma reclamação da comunidade local sobre a interferência no sinal de TV, mas “chamamos um técnico que resolveu o problema”⁷²³.

Para Valdison Costa, uma rádio comunitária é muito importante para a comunidade e a Rádio Central FM existia na cidade para orientar e informar as pessoas o que estava acontecendo, desde campanhas de vacinação, passando por documentos perdidos, cobertura ao vivo do esporte entre outros⁷²⁴. Segundo o diretor, diante da realidade, o cumprimento pleno dos princípios da radiodifusão comunitária seguiu distante da Rádio Central FM,

A Lei 9.612 nos engessa porque na realidade ninguém segue essa lei. Se tu não for para o comércio pedir uma ajuda com um comercialzinho [sic], como a rádio vai se manter? Não entendo como que eles queriam que uma rádio se mantivesse, a não ser se for de político né? Se não for de político como ela vai se manter se não for no comércio pedir uma ajuda, fazer um comercial, que é proibido? E se ela não fizer isso? Não tem como cumprir, até a questão da grade, um apoio cultural não pode divulgar o valor, é difícil seguir plenamente isso. A lei nos deixa engessados, até na potência. Tinha um projeto para aumentar, não sei que conseguiram, seria até melhor porque a gente abrangia mais espaço. Vejo que o Mateus ajuda muitas rádios com os apoios culturais na região, eu ouço⁷²⁵.

6.2.2 Rádio Nova Liberdade FM⁷²⁶

A Rádio Nova Liberdade FM, localizada no município de Turilândia, na baixada maranhense, é vinculada à Associação Comunitária Voz da Liberdade de Turilândia. A outorga para execução do serviço de radiodifusão comunitária foi publicada no DOU de 22 de junho de 2017, num processo iniciado em 2009.

A emissora tem estúdio equipado, transmissor potente e funcionários, é administrada por Fábio Eduardo Barros Peixoto⁷²⁷, que também é coordenador da

⁷²³ Valdison Prazeres Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Central do Maranhão.

⁷²⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Central do Maranhão.

⁷²⁵ Valdison Prazeres Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Central do Maranhão.

⁷²⁶ Avenida Beira Rio, n. 9, Centro, Turilândia, Maranhão. CNPJ 10.910.844/0001-23. Prefixo ZYX222.

⁷²⁷ Natural de Santa Helena-MA, é técnico de telecomunicações (áudio e vídeo) formado pelo IFMA, e empresário. Além de diretor das duas rádios comunitárias (Santa Helena e Turilândia) de municípios limítrofes, ele é o responsável pelas RTVs filiadas ao SBT e à Rede TV, respectivamente, TV Sucesso de Turilândia e Canal 14, da cidade de Turilândia-MA. A entrevista foi realizada no dia 5 de abril de 2022, à distância, pela plataforma *google meet*.

regional da Baixada Ocidental Maranhense (Abraço-MA)⁷²⁸ e diretor de outra rádio comunitária no município vizinho, a Rádio Sucesso de Santa Helena-MA. O prédio onde funciona a Rádio é próprio.

De acordo com o dirigente a Rádio Nova Liberdade,

O processo da Liberdade FM demorou 10 anos. A gente deu entrada em 2009 e saiu em 2019. Na época entrou cinco entidades concorrendo: a Atual FM, que era do ex-prefeito Luiz Curió, ele entrou com duas; a Maranata que era de um vereador chamado André Magnata; e entrou a dos padres, que é uma associação, e nós ficamos em quinto lugar, a Voz da Liberdade de Turilândia. Santa Helena e Turilândia tem só uma ponte que interliga as duas cidades, a ponte não divide as cidades, interliga, une, tem um rio que passa no meio que é o Rio Turiaçu. Na época, uma engenheira fez o projeto das outras quatro pessoas. O meu engenheiro só fez para mim, o Alexandre, na verdade ele ia fazer para o Curió, ele fez para mim em Santa Helena e eu estava de olho nessa rádio em Turilândia. O Alexandre já tinha todas as coordenadas geográficas que ele veio pegar na época. Ele tinha um dispositivo para fazer isso e teve uma despesa. Um dia, o Alexandre ligou, ele tinha tido uma despesa de fazer o projeto para o Curió e uma pessoa que estava acertando com ele não o pagou. Então, entrou em contato comigo avisando que tinha sido aberto um canal de rádio comunitária para a cidade. Entramos num acordo, eu e o Alexandre, para ficarmos com a rádio: Alexandre faria o projeto e a rádio saindo seria de nós dois, e fechamos o acordo. Alexandre fez a associação (constituição), avisei ele que tinha um tio que morava lá em Turilândia, o Edmilson, que é o presidente da Associação. Meu tio topou ajudar, arrumou outras amigas que moravam lá em Turilândia e abriram a associação com toda documentação. Demos entrada em 2009 no processo⁷²⁹.

Fábio Peixoto relembra que a questão da distância e da localização das coordenadas geográficas entre as rádios comunitárias dispostas na legislação, no mínimo 4km, foi o ponto primordial para a obtenção da outorga da Nova Liberdade FM diante das outras associações que pleiteavam uma rádio comunitária em Turilândia⁷³⁰.

A pessoa que fez os projetos das outras quatro concorrentes colocou as coordenadas geográficas das outras rádios em várias ruas de Turilândia, dentro da cidade. Em Santa Helena já tinha uma rádio autorizada, a Sucesso, a gente botou a rádio num povoado na MA (rodovia). Depois que a Rádio foi para Av. Beira Rio. Fizemos uma manobra: o engenheiro colocou a gente distante 4km da rádio de Santa Helena. Em Turilândia não iria caber a rádio porque já existia a de Santa Helena legalizada. Colocamos as coordenadas para um povoado distante, deu mais de 4km. Esperamos todo mundo dar entrada. Tivemos mil e poucas assinaturas, abaixo-assinado, a do Curió, a Atual FM, teve sete mil e poucas assinaturas, se fosse por assinaturas ele tinha ganhado a rádio. Esperamos, passaram seis meses e agimos. O engenheiro fez um estudo técnico do que era viável e inviável com todas as outras rádios a partir do endereço da rádio de Santa Helena. Todas as rádios davam distâncias de uns 2km, única que estava viável e dentro da distância de 4km era a Associação Comunitária Voz da Liberdade de Turilândia. E aí o

⁷²⁸ Dentro da regional da ABRAÇO-MA o dirigente representa as seguintes cidades: Turiaçu, Turilândia, Santa Helena, Pinheiro, Pedro do Rosário, Presidente Sarney, Peri-Mirim, Palmeirândia, Bequimão e São Bento.

⁷²⁹ Fábio Eduardo Barros Peixoto, diretor da Rádio Liberdade FM. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de abril de 2022. On-line.

⁷³⁰ Entrevista de pesquisa concedida em 5 de abril de 2022. On-line.

Ministério arquivou as outras quatro. Depois surgiu outro problema que era a frequência: tinha que trocar o canal, as rádios comunitárias estão no canal 200. A Rádio de Turilândia está no canal 198. Entramos com outro documento no Ministério para trocar o canal explicando que já existia em Santa Helena uma 87,9, e a Anatel colocou uma frequência mais baixa, no canal 198, aí ficou 87,5⁷³¹.

A troca da frequência permitiu trazer a emissora para dentro da cidade de Turilândia e conseqüentemente facilitou a mudança de endereço da sede que está situada na Av. Beira Rio. Na torre funcionam três sistemas⁷³²: o sinal do SBT, da Rede TV! e da Rádio Nova Liberdade FM, o transmissor da emissora também está situado na Av. Beira Rio, já o estúdio está localizado na avenida principal da cidade.

O dirigente tinha um contato dentro do Ministério das Comunicações que sempre repassava informações sobre o andamento do processo de outorga da emissora. Ele também é conhecedor dos trâmites burocráticos relacionados à radiodifusão comunitária, consultando diariamente os sistemas da Anatel⁷³³.

Apesar de nos registros da Anatel a emissora estar cadastrada como Liberdade FM, o nome fantasia é Nova Liberdade FM, motivo pelo qual Fábio Peixoto justifica pela quantidade de emissoras com o nome de “Liberdade” e facilitar a identificação para o sítio na internet⁷³⁴.

A emissora entrou no ar em 2020, já com a outorga para execução do serviço finalizado, no dia do aniversário da cidade de Turilândia, que é comemorado em 10 de novembro. “O engenheiro sempre orientava não colocar no ar porque estávamos com o processo em tramitação e podia atrapalhar e até perder”⁷³⁵.

Após a tramitação da outorga, o engenheiro que era “sócio” do dirigente da Rádio Nova Liberdade FM na empreitada, negociou a parte dele na emissora pois não tinha interesse em permanecer, e o diretor pagou o investimento do projeto técnico do engenheiro se tornando o “proprietário” da rádio⁷³⁶. O prédio da emissora, a estrutura, o transmissor, entre outros itens, foram adquiridos pelo dirigente⁷³⁷.

⁷³¹ Fábio Eduardo Barros Peixoto. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de abril de 2022. On-line.

⁷³² De acordo com Fábio Peixoto, foi comprado um link que joga o sinal para torre. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de abril de 2022. On-line.

⁷³³ Foi o entrevistado que compartilhou um link do sistema da ANATEL com a pesquisadora. Nesse sistema de dados pode-se extrair várias informações dos veículos de comunicação no âmbito da radiodifusão sonora e de imagens no país. O link passou ser utilizado para confirmação e cruzamento de dados durante a pesquisa de campo.

⁷³⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 5 de abril de 2022. On-line.

⁷³⁵ Fábio Eduardo Barros Peixoto. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de abril de 2022. On-line.

⁷³⁶ Segundo Fábio Peixoto, foi pago o projeto, o valor que o engenheiro tinha investido, no valor de 10 mil. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de abril de 2022. On-line.

⁷³⁷ Um tempo depois da entrevista, que foi realizada à distância pela pesquisadora com o diretor da rádio, foi feita uma visita nas duas emissoras, em Santa Helena e Turilândia. Na oportunidade

Segundo Fábio Peixoto, a principal dificuldade inicial enfrentada pela Rádio Nova Liberdade FM foi a documentação e a disputa com outras instituições quando foi aberto o aviso de habilitação⁷³⁸. No caso as associações que concorriam tinham como proponentes por detrás, um vereador, um prefeito e os padres.

O prefeito nunca conseguiu uma rádio por lá, nem comercial. Tem uma comercial aqui em Turilândia à venda, custa 345 mil para pagar para o Ministério; é do ex-prefeito Teodoro Gusmão⁷³⁹, que foi o primeiro prefeito de Turilândia. O nome dessa empresa é Farol da Comunicação, são cinco rádios que ele conseguiu na época, o Teodoro. Lembro de cinco: Turilândia é a matriz, na rua Santa Helena. A única que não venderam foi só essa, porque era muito cara. Na época Manoel Ribeiro era deputado estadual, era presidente da Assembleia, Teodoro ficou com medo de Manoel Ribeiro arrematar e botou o valor mais alto. Teodoro na época tinha várias rádios piratas: aí a Anatel vinha porque o Curió (Domingos Curió) era adversário dele (Teodoro). Hoje o filho dele é prefeito, o Paulo Curió, era uma briga muito grande deles dois no negócio de rádio. Teodoro botava, o Curió era adversário, denunciava para Anatel. Quando Curió botava no ar, Teodoro denunciava para o Ministério Público. Entrei caladinho e arrematei o negócio 100%. Depois que eu consegui a rádio, o Curió já botou para comprar por 300 mil reais⁷⁴⁰.

Fábio Peixoto ainda acrescenta como era a disputa pelo espectro radiofônico comercial dos arredores de Turilândia, na baixada maranhense, e outros municípios,

Quem comprou a de Pinheiro, da mão de Teodoro, foi o Penaldon Jorge, ex-deputado estadual e ex-prefeito de Presidente Sarney. Foi mais barato, foi 230 mil. Ele vendeu uma para Miguel⁷⁴¹, ex-prefeito de Vargem Grande, lá em Vargem Grande tem uma Farol da Comunicação. Tem outra em Davinópolis, essa é uma Farol da Comunicação, ele vendeu para Rochinha, irmão de Roberto Rocha. Me parece que tem uma outra, em Grajaú, não me recordo, eram cinco rádios comerciais que na época ele conseguiu. A de São Bento é da Ocan, de São Paulo, que também conseguiu uma geradora de TV em Santa Quitéria. Conseguiram uma FM em São Bento e uma geradora em Santa Quitéria⁷⁴².

O dirigente pontua que as deliberações da emissora são concentradas nele. O senhor Edmilson dos Santos, que configura nos registros como responsável

observou-se uma boa infraestrutura de ambas as emissoras dirigidas pelo Fábio Peixoto, que atua como empresário do ramo da radiodifusão comunitária.

⁷³⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 5 de abril de 2022. On-line.

⁷³⁹ Teodoro Gusmão Costa foi o primeiro prefeito da cidade, de 1997 a 2004. Turilândia foi criada em 10 de novembro de 1994.

⁷⁴⁰ Fábio Eduardo Barros Peixoto. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de abril de 2022. On-line.

⁷⁴¹ Miguel Rodrigues Fernandes é ex-prefeito de Vargem Grande. Foi candidato em 2020 e não foi eleito. Em Vargem Grande, segundo dados da ANATEL, tem uma FM Rádio e TV Farol da Comunicação.

⁷⁴² Fábio Eduardo Barros Peixoto. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de abril de 2022. On-line. Segundo dados da ANATEL existe uma FM na cidade de São Bento (MA) e uma geradora de TV em Santa Quitéria (MA), ambas no nome da OCAN (Brasil, 2023c).

pela emissora, tio do dirigente, é diretor geral pela razão da constituição da Associação vinculada à Rádio, porém não delibera⁷⁴³.

Na emissora atuam dois comunicadores populares e mais o apoio de uma pessoa que faz a limpeza e organização da Rádio. Os comunicadores são remunerados e nenhum deles nunca foi candidato em eleições.

eles vão atrás do apoio cultural, o que conseguirem é meio a meio: meio para eles e meio para a rádio. As vezes quando está fraco, abro mão do meu e ajudo eles, quando está bom a gente divide. É uma maneira de ajudar a comprar alguma coisa para rádio, ontem mesmo eu comprei quatro monitores grandes⁷⁴⁴.

De acordo com Fábio Peixoto, as principais fontes de recursos da Rádio Nova Liberdade FM são provenientes dos apoios culturais, os mais pontuais vêm de uma rede de supermercados (Camiño – Grupo Mateus) e das prefeituras de Turilândia e Santa Helena que contribuem para o pagamento da energia e dos funcionários⁷⁴⁵.

Tem um contrato com a prefeitura de Turilândia que ajuda as duas rádios e as TVs. O contrato é por licitação através da TV, empresa, porque a rádio não pode fazer contrato direto. Tenho um contrato de mídia pela TV e de lá tirou um valor X para as duas rádios. O que entra para gente é extra, dou uma parte para o locutor e o locutor dá uma parte para a direção da rádio⁷⁴⁶.

O dirigente afirma que a emissora não recebe fomentos da administração estadual e nem de parlamentares e que também a rádio não está associada à Abraço-MA⁷⁴⁷.

A programação da emissora vai ao ar domingo a domingo, 24h. De segunda a sábado, das 9h às 12h vai ao ar o programa de um cantor gospel da cidade, um missionário da Igreja Assembleia de Deus. Das 14h às 17h, de segunda a sexta, o Carlinhos Amaral, que também é evangélico, da Igreja Adventista, entra no ar⁷⁴⁸.

Na grade há a presença das duas igrejas, por intermédio dos comunicadores populares que apresentam os programas, porém os programas não estão necessariamente vinculados às igrejas que eles congregam. Os espaços vazios da programação são preenchidos com *playlists* automáticas, o dirigente faz *downloads* de louvores e intercala com vinhetas.

A programação da emissora é inteiramente gospel e musical, a Rádio se denomina gospel, Fábio Peixoto justifica que,

⁷⁴³ Fábio Eduardo Barros Peixoto. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de abril de 2022. On-line.

⁷⁴⁴ Fábio Eduardo Barros Peixoto. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de abril de 2022. On-line.

⁷⁴⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 5 de abril de 2022. On-line.

⁷⁴⁶ Fábio Eduardo Barros Peixoto. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de abril de 2022. On-line.

⁷⁴⁷ Fábio Peixoto foi coordenador da regional da Baixada da ABRAÇO-MA.

⁷⁴⁸ Fábio Eduardo Barros Peixoto. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de abril de 2022. On-line.

A gente tem uma rádio em Santa Helena, são parceiras, que é a Sucesso. Para eu botar outra rádio em Turilândia, que é só uma ponte que interliga e botar a mesma programação, vou botar duas rádios para brigar, entendeu? O que eu fiz, o segmento lá é só gospel, em Turilândia. Pela lei não pode, mas eu fiz, porque senão eu ia botar duas rádios para brigar, disputar audiência. Então lá gerou um público muito bom, tem uma audiência muito boa a rádio⁷⁴⁹.

Segundo Fábio Peixoto, nenhuma igreja procurou a Rádio para fazer parceria ou arrendar horários. Na grade é inexistente programas fixos de jornalismo ou com debates⁷⁵⁰.

Abro espaço para algumas ocasiões, para a polícia militar, para o fórum com campanhas de cadastramento de título, por exemplo. Teve uma nova delegada na cidade, abrimos o espaço para ela falar, e a gente deu um espaço para uma entrevista de boas-vindas na cidade, para ela se apresentar. Esses espaços são abertos no momento que tem locutor na emissora, que são dois horários, pela manhã e pela tarde⁷⁵¹.

Na escuta on-line da programação no aplicativo próprio, durante a semana útil, de segunda a sexta, que a grade costuma ter os mesmos programas identificamos por volta das 6h30 “Som da Vida” com comunicador popular local; das 9h às 11h30 “Fala com Jesus”, com comunicador popular local da Assembleia de Deus; às 12h “Programa Luz e Vida” apresentado por um pastor da cidade; das 14h às 17h “Conexão Gospel” com comunicador popular local. Nos espaços vazios a programação é preenchida com *playlist* de louvores, vinhetas da emissora e os apoios culturais.

Também na escuta on-line, sobretudo a noite e pela manhã, vários programas da Rádio Trans Mundial (RTM)⁷⁵², de conteúdos gravados, são retransmitidos pela Rádio Nova Liberdade. Toda a programação da emissora é voltada para o evangelismo, com músicas gospel.

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio Nova Liberdade FM ocorre por meio de pedidos de músicas, “alôs”, eles entram em contato por meio do aplicativo *WhatsApp*, geralmente os comunicadores populares disponibilizam os contatos pessoal porque eles têm ouvintes assíduos, facilitando a interação⁷⁵³.

⁷⁴⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 5 de abril de 2022. On-line.

⁷⁵⁰ Entrevista de pesquisa concedida em 5 de abril de 2022. On-line.

⁷⁵¹ Fábio Eduardo Barros Peixoto. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de abril de 2022. On-line.

⁷⁵² A RTM Brasil é uma missão cristã que transmite o Evangelho para as pessoas por meio da comunicação. A Trans Mundial é parceira da Trans World Radio (RTM Brasil), rede global de rádios cristãs criada em 1954. Após 51 anos, a RTM está há mais de 8 mil horas ininterruptas no ar durante todo ano; em 12 estados brasileiros por meio de retransmissoras; na internet (pelo site www.rtmbrasil.org.br) e offline, com os diversos podcasts disponíveis nas principais plataformas digitais (Rádio Trans Mundial, 2023).

⁷⁵³ Fábio Eduardo Barros Peixoto. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de abril de 2022. On-line.

A Rádio Nova Liberdade FM possui também um sítio na internet, (<https://www.jmradio.com.br/radio/novaliberdade>), com parte dos menus vazios e sem informações sobre a emissora. Segundo Fábio Peixoto, o sítio está no ar desde que a Rádio entrou no ar, em novembro de 2020⁷⁵⁴.

A escuta da programação da emissora pode ser feita pelo sítio, pela plataforma Rádios Net⁷⁵⁵ e pelo aplicativo próprio disponível para o sistema Android. No entanto não há presença em redes sociais tais como, *Instagram* ou *Facebook*. No sítio da emissora tem dois contatos telefônicos disponibilizados, um deles é do diretor⁷⁵⁶. A Rádio Nova Liberdade FM tem internet banda larga, e já fez transmissão em rede com outra rádio comunitária, a de Santa Helena.

Às vezes quando tem uma entrevista, por exemplo, teve uma entrevista no dia da mulher, março: teve a primeira-dama, a mulher do prefeito, a gente interligou as três rádios. A Sucesso gerou, a comercial entrou em cadeia com a Sucesso e a Liberdade entrou em cadeia com a Sucesso. As três rádios on-line pelo site. A gente retransmite a voz do Brasil de segunda a sexta⁷⁵⁷.

De veículos de comunicação em Turilândia há somente a Rádio Nova Liberdade FM e uma rádio comercial no nome da Rádio e TV Farol da Comunicação Ltda, que nunca entrou no ar. Além disso, tem repetidoras de grandes redes de TVs, tais como TV Difusora (SBT) e TV Mirante (Globo). De acordo com Fábio Peixoto, nunca houve problemas com outras emissoras comerciais e nem interferências⁷⁵⁸.

Em cima da ponte pegam algumas rádios de São Luís, como a 92, do Nagib; a Difusora; a 99,1 – evangélica-; a Mais FM, e a Massa 98,5. As outras, nenhuma consegue entrar. A Mirante não entra, a do Senado não entra. E esses sinais só pegam em cima da ponte e mais a noite quando o espectro está mais limpo⁷⁵⁹.

O transmissor da emissora é de potência maior que 25watts e cobre toda a cidade. O dirigente afirma que a Rádio alcança 20 a 30km, “a cidade tem uma vantagem é plana, não tem muito obstáculo, o que é bom para radiofrequência”⁷⁶⁰.

Fábio Peixoto avalia que a Rádio Nova Liberdade FM cumpre mais plenamente os princípios da radiodifusão e destaca a importância da emissora para a cidade de Turilândia,

É um meio de comunicação para a cidade, é um progresso para a cidade que não existia nenhuma rádio legalizada, teve várias, mas todas ilegais, não

⁷⁵⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 5 de abril de 2022. On-line.

⁷⁵⁵ Cf. <https://www.rádios.com.br/aovivo/radio-liberdade-975-fm/203308>

⁷⁵⁶ (98) 3382-1095 e (98) 98118-6866(diretor).

⁷⁵⁷ Fábio Eduardo Barros Peixoto. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de abril de 2022. On-line. Na escuta on-line não foi observada a retransmissão.

⁷⁵⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 5 de abril de 2022. On-line.

⁷⁵⁹ Fábio Eduardo Barros Peixoto. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de abril de 2022. On-line.

⁷⁶⁰ Fábio Eduardo Barros Peixoto. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de abril de 2022. On-line.

estavam outorgadas. Hoje Turilândia pode contar com uma rádio 100% legalizada, outorgada pelo Ministério das Comunicações, que além de levar informação, entretenimento e música, leva a palavra de Deus. Teve já depoimentos para mim e para os locutores de pessoas que estavam passando por um momento difícil, de depressão, e a Rádio estava lá, se eles não estivessem ouvindo naquele momento estariam pensando em outra fatalidade, até tirar sua vida. E o Rádio está lá pertinho, eles estão lá ouvindo, no momento de oração eles repetindo a oração, então, acho que ela está fazendo seu papel⁷⁶¹.

6.2.3 Rádio Peri Mirim FM⁷⁶²

A Rádio Peri-Mirim FM, localizada no município de Peri-Mirim (baixada maranhense), é vinculada à Associação de Difusão Cultural e Comunitária Peri Piaba, que conforme dados do Minicom, consta com a licença em débito e informação de perempção⁷⁶³ (processo de extinção). Apesar da situação, a emissora está em funcionamento, segundo o diretor Josivaldo Soares Garcia⁷⁶⁴, depois de um período de quase três anos fora do ar, mais ou menos coincidente como período da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), a Rádio Peri-Mirim FM retornou ao ar em meados de novembro de 2021.

No final do ano passado, diante de uma fase de novas mudanças na emissora, fui convidado pelo senhor João Amorim e pelo ex-prefeito para a direção da Rádio Peri Mirim, sempre tive o sonho de ser radialista e estou aprendendo diariamente, além de estar na direção, também sou locutor com um programa na grade⁷⁶⁵.

De acordo com Josivaldo Garcia, a emissora é do senhor Geraldo Amorim (José Geraldo Amorim Pereira), ex-prefeito do município⁷⁶⁶. A data da publicação do diário oficial da outorga da Rádio Peri-Mirim é de 21 de junho de 2007 e coincide com a passagem de Geraldo Amorim pela prefeitura do município (Justiça [...], 2020), que foi gestor eleito no pleito de 2004 e permaneceu no cargo até 2008.

A ideia inicial de montar a rádio surge do ex-prefeito, Geraldo Amorim, que junto com J. Barros e J. Campos resolveram trazer a rádio para a cidade. A

⁷⁶¹ Entrevista de pesquisa concedida em 5 de abril de 2022. On-line.

⁷⁶² Rua Dr. Paulo Ramos, s/n, Portinho, Peri-Mirim, Maranhão. CNPJ 05.809.191/0001-50.

⁷⁶³ Declaração de perempção publicada no DOU de 12 de março de 2021, edição 48, seção 3, página 9, conforme edital nº 44 do Ministério das Comunicações de 11 de março de 2021.

⁷⁶⁴ Josivaldo Garcia tem 22 anos, ensino médio completo e conhecimento básico de informática. Josivaldo Soares Garcia, diretor da Rádio Peri-Mirim. Entrevista de pesquisa concedida em 9 de abril de 2022, na cidade de Peri-Mirim.

⁷⁶⁵ Josivaldo Garcia. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de abril de 2022. On-line.

⁷⁶⁶ No último pleito municipal, 2020, Geraldo Amorim teve candidatura indeferida devido a prestação de contas em gestões anteriores. É médico de formação e na época que estava concorrendo era candidato a prefeito pelo MDB. Nos dados disponíveis no MCom consta como uma das representantes da emissora a senhora Maria do Socorro Amorim Pereira, irmã de Geraldo Amorim. Entrevista de pesquisa concedida em 9 de abril de 2022, na cidade de Peri-Mirim.

figura central da rádio foi o Geraldo Amorim que era prefeito à época. A posição do Geraldo Amorim deve ter facilitado o processo de outorga, hoje ele continua sendo o 'dono' da rádio. O Geraldo Amorim estruturou a emissora com antena e transmissor, estúdio, o prédio-sede é dele. No começo passaram pela Rádio o diretor J. Campos⁷⁶⁷, depois veio J. Barros⁷⁶⁸, depois veio outro diretor o Ney Lima e agora quem ocupa essa posição sou eu⁷⁶⁹.

Josivaldo Garcia pontua que as deliberações da emissora são tomadas por dois dirigentes, primeiro e segundo diretor, cargos ocupados por ele e pelo senhor João Amorim⁷⁷⁰, respectivamente⁷⁷¹. Os dois diretores discutem sobre a programação da Rádio Peri-Mirim, passando pelo que pode ou não ser feito, sendo a parte administrativa de responsabilidade do segundo diretor e repassam para o senhor Geraldo Amorim, "proprietário" que dá a palavra final. Nenhum dos dirigentes participa de conselhos municipais, movimentos ou outros.

Num período aproximado de dois a três anos a emissora passou um tempo fora do ar, o tempo coincide com a eleição municipal do ano de 2020 e o início da pandemia do novo coronavírus (Covid-19). Segundo Josivaldo Garcia, a antena da emissora caiu após uma forte tempestade na região ficando fora do ar durante quase todo o curso da pandemia, ocasião que houve mudança na administração da emissora⁷⁷².

Conforme Josivaldo Garcia as principais fontes de recursos da Rádio Peri-Mirim são provenientes dos apoios culturais locais⁷⁷³. A emissora não está associada ao movimento da radiodifusão comunitária e nem outras entidades associativas e não recebe fomentos de administrações estadual, municipal ou federal e nem de parlamentares.

Josivaldo Garcia também aponta que nenhum dos comunicadores populares que fazem parte da programação da Rádio Peri-Mirim FM se candidatou nas eleições passadas (2020), incluindo os dois dirigentes, apenas do "dono" da Rádio é envolvido na questão político partidária⁷⁷⁴.

⁷⁶⁷ J. Campos referido pelo entrevistado, provavelmente, é o Jaime Lima Campos, nome do responsável que aparece nos registros da Rádio Peri-Mirim no Minicom. Jaime Lima Campos, falecido, já foi vereador do município de Peri-Mirim. Segundo Garcia (2022) ele é um dos fundadores da emissora.

⁷⁶⁸ J. Barros era um locutor da emissora.

⁷⁶⁹ Josivaldo Garcia. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de abril de 2022. On-line.

⁷⁷⁰ Provavelmente João Amorim é o pai de Geraldo Amorim, é pastor, locutor com programa evangélico na emissora e está na rádio desde o começo.

⁷⁷¹ Josivaldo Garcia. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de abril de 2022. On-line.

⁷⁷² Josivaldo Garcia. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de abril de 2022. On-line.

⁷⁷³ Um dos comunicadores populares que apresenta um programa de 1h na emissora pontua que ele próprio consegue os apoios culturais do seu programa e que a emissora não disponibiliza nenhum pró-labore, razão pela qual só apresenta um programa de 1h.

⁷⁷⁴ Josivaldo Garcia. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de abril de 2022. On-line.

A programação da emissora vai ao ar de segunda a segunda, das 6h às 19h⁷⁷⁵. De segunda a sexta-feira são os seguintes programas: Alegria do Sertão (6h); Eu, Você e a Música (7h), Conexão 106 (9h) apresentado pelo diretor Josivaldo Garcia; No Break (12h) sem intervalo; Reggae Show (13h); Brega Nejo (15h); Show do Arrocha (16h); Recado de Deus (17h) – apresentado por uma mulher; e Caminhando com Jesus (18h) apresentado pelo outro diretor, João Amorim, Pastor Joãozinho.

Nos sábados segue a mesma programação com duas mudanças: no horário das 12h às 13h com o Planeta Reggae; e às 15h é apresentado o programa Reggae Roots. Já aos domingos a Rádio Peri-Mirim entra no ar das 6h às 9h e das 13h às 15 com programação automática; das 9h às 11h com Tua Música, programa musical da atualidade; das 12h às 13h com o programa Planeta Reggae, e encerrando às 15h a programação dominical.

Basicamente na programação inexistem programas voltados exclusivamente para informação jornalística local ou regional, denúncias, debates entre outros, há predomínio de músicas operadas por programas com comunicadores populares e automático. O diretor, Josivaldo Garcia, que apresenta o Conexão 106, mescla algumas informações e entrevistas no programa que apresenta.

Misturo um pouco, faço algumas entrevistas, leio algumas informações de blogs locais, informações estaduais, do Brasil, às vezes algumas locais, mas não temos um programa ou um bloco para falar só informação, que a rádio deveria ter. Ainda estamos buscando uma outra pessoa só para buscar informações locais, antes a rádio tinha⁷⁷⁶.

Na programação há os espaços para igreja neopentecostal, Nova Vida, com a apresentação do Pastor Joãozinho, um dos dirigentes, além do espaço para a igreja católica, com o programa Recado de Deus, único da grade apresentado por

⁷⁷⁵ A programação disponibilizada no sítio da emissora praticamente é a mesma citada pelo entrevistado, com algumas pequenas diferenças. Tem programetes e playlists automáticas conforme relatado pelo diretor Josivaldo Garcia. De segunda a sexta: Alegria do Sertão (6h às 7h) - sertanejo; Eu, Você e a Música (7h às 9h) - brega; Conexão 106 (9h às 11h30) - entrevistas; Parada Musical (11h30 às 13h) - musical; Destaque Reggae (13h às 15h) - reggae; Brega Nejo (15 às 16h) - brega; Show do Arrocha (16h às 17h) - arrocha; Recado de Deus (17h às 18h) - católico; Caminhando com Jesus (18h às 19h) - igreja, e Voz do Brasil (19h às 20h). No sábado: Alegria do Sertão (6h às 7h) - sertanejo; Eu, Você e a Música (7h às 9h) - brega; Tua Música (9h às 11h) - pop; Parada Musical (11h às 12h) - musical; Planeta Reggae (12h às 13h) – reggae; Roots Reggae (13h às 15h) - reggae; Brega Nejo (15 às 16h) - brega; Show do Arrocha (16h às 17h) - arrocha e Caminhando com Jesus (17h às 19h) - igreja. Já no domingo: Parada Musical (6h às 9h e 11h às 12h) - musical; Tua Música (9h às 11h) - pop; Planeta Reggae (12h às 13h) – reggae; Roots Reggae (13h às 15h) - reggae; Top 30 (15h às 18h) - hits; Internacional Music (18h às 19h) - hits internacionais; Programação Gospel (19h às 1h) - gospel, playlist automática; e Club Night (até às 6h) - clássicos.

⁷⁷⁶ Josivaldo Garcia. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de abril de 2022. On-line.

uma mulher. Segundo Josivaldo Garcia, os horários são cedidos para as igrejas, não são “arrendados”⁷⁷⁷.

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio Peri-Mirim ocorre por meio de pedidos de músicas, “alôs”, eles entram em contato por meio do aplicativo *WhatsApp*, a emissora possui um número oficial⁷⁷⁸. “Há alguns ouvintes que são muito conhecidos e acabam mandando um “alô” para o ‘zap’ pessoal de algum locutor (comunicador popular). Mandam um alô e pedem música”⁷⁷⁹. Ainda segundo Josivaldo Garcia, a Rádio Peri-Mirim está envolvida em muitos eventos da comunidade, tais como futebol e festas.

Uma outra participação que o diretor Josivaldo Garcia destaca é a escolha do nome fantasia da emissora:

O nome da rádio foi uma escolha da comunidade, algumas opções foram colocadas para o nome da rádio, a região dá muita piaba, aí acabou ficando o nome Peri-Piaba, mas hoje em dia a gente usa o nome fantasia somente Rádio Peri Mirim FM⁷⁸⁰.

A Rádio Peri Mirim FM adentrou nas mídias digitais por meio da rede social Instagram⁷⁸¹, possui também um sítio na internet, <https://radioperimirimfm.com.br/>⁷⁸², que segundo o diretor Josivaldo Garcia ainda está em construção, fato percebido pelos menus vazios e sem informações da emissora, porém é possível escutar a emissora via *web*. Há também um aplicativo⁷⁸³ da Rádio Peri Mirim FM para dispositivos móveis com sistema Android e IOS. Segundo Garcia (2022), 2.485 *downloads* do aplicativo da emissora já tinham sido realizados.

A escuta da programação da emissora pode ser feita pelo sítio, aplicativo próprio e pela plataforma Rádios Net. A Rádio Peri-Mirim tem internet banda larga, e não fazem transmissão em rede com outra rádio comunitária ou comercial.

De veículos de comunicação no município há somente a Rádio Peri-Mirim⁷⁸⁴, outros sinais de emissoras comerciais também não alcançam o município,

⁷⁷⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 5 de abril de 2022. On-line.

⁷⁷⁸ Número oficial de Rádio Peri-Mirim de *WhatsApp* foi o que a pesquisadora entrou em contato.

⁷⁷⁹ Josivaldo Garcia. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de abril de 2022. On-line.

⁷⁸⁰ Josivaldo Garcia. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de abril de 2022. On-line.

⁷⁸¹ Cf. <https://www.instagram.com/radioperimirimfm/> Rede atualizada e coincide com a informação do retorno da emissora ao ar, no final do ano de 2021. Há um facebook também: <https://www.facebook.com/perimirimnaweb>

⁷⁸² Segundo Josivaldo Garcia, o site está no ar desde 15 de novembro de 2021, quando a emissora retorna ao ar depois de um hiato de dois a três anos. Entrevista de pesquisa concedida em 9 de abril de 2022, na cidade de Peri-Mirim.

⁷⁸³ Aplicativo sem funcionar, impossibilitando a escuta on-line.

⁷⁸⁴ Havia uma rádio web no município que funcionou apenas dois meses, era operada por um dos comunicadores populares que fazem parte da grade de programação da Rádio Peri-Mirim FM.

mas tem algumas repetidoras de TVs comerciais em Peri-Mirim, tais como TV Difusora (SBT) e TV Mirante (Globo) (Garcia, 2022).

Ainda segundo Josivaldo Garcia, a Rádio Peri-Mirim alcança praticamente todo o município, mesmo com o transmissor dentro da legislação (25 watts), e não há problemas com outros grupos midiáticos pela razão de não ter estrutura no município, apenas repetidoras de sinais, como as TVs. “A uma única emissora que interfere às vezes no nosso sinal e que tá na nossa mesma frequência (106,3) é a Rádio São Bento 106,3 FM⁷⁸⁵”.

Com uma programação mais musical e com programas ligados diretamente as igrejas, para Josivaldo Garcia, a Rádio Peri-Mirim FM 106,3 é importante no município uma vez que as pessoas não têm tanto acesso a outras rádios, nem mesmo as rádios comerciais de São Luís (capital), além de que a emissora também já ter marcado a vida e a história de muita gente na cidade⁷⁸⁶.

O dirigente avalia que a Rádio cumpre os princípios da radcom apesar de afirmar que a missão de uma rádio comunitária é passar informação para a comunidade e pontuar que a legislação deveria ser mais aberta para as emissoras pois tem muitas que não tem apoio financeiro algum destacando a dificuldade do processo de outorga⁷⁸⁷.

6.2.4 Rádio POP FM⁷⁸⁸

A Rádio POP, localizada na cidade Palmeirândia, situada na baixada maranhense, está vinculada à Fundação Maternidade Antenor Freitas Abreu. A autorização para execução do serviço de radiodifusão comunitária foi publicada no DOU de 28 de janeiro de 2002, num processo iniciado em 1999.

A emissora funcionou inicialmente em uma sala no hospital (nome da Fundação que está vinculada), relata o atual diretor, Israel Sousa Buaz⁷⁸⁹, o Reco,

⁷⁸⁵ Rádio São Bento 106,3 FM está localizada no município de São Bento-MA, distante 25km de Peri-Mirim. A emissora consta na lista de autorizadas nos registros da Anatel (Brasil, 2023c) e em uma escuta on-line é possível identificar na programação a citação de “apoios culturais” – anúncios específicos da legislação de RadCom.

⁷⁸⁶ Josivaldo Garcia. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de abril de 2022. On-line.

⁷⁸⁷ Josivaldo Garcia. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de abril de 2022. On-line.

⁷⁸⁸ Rua Eurico Gaspar Dutra, s/n, Centro, Palmeirândia, Maranhão. CNPJ 12100707/0001-59. Prefixo ZYT325.

⁷⁸⁹ Tem ensino médio completo, trabalha com áudio, com música e reggae, tem 50 anos, já teve uma radiola de reggae e atualmente tem um estúdio em casa onde desenvolve trabalhos com áudio e comunicação. O dirigente concedeu entrevista à pesquisadora no dia 20 de maio de 2022, de forma

que está na rádio desde o início como comunicador popular e há quatro anos é responsável pela emissora designado pelo proprietário, Remi Trinta⁷⁹⁰.

la trabalhar na rádio e quando chegava no hospital se deparava com pessoas cortadas, aquele negócio todo, aquilo acabava o clima, a gente ia com o clima bacana para rádio, quando chegava na porta do hospital, na emissora, no estúdio, se deparara com o negócio desse: acabava o clima de fazer uma boa programação. Por esse motivo o doutor Remi resolveu mudar de endereço⁷⁹¹.

Pelo fato de ter atuado como deputado federal, no mínimo por quatro mandatos, Remi Trinta tinha grande influência no meio político e obteve a concessão da rádio⁷⁹². O dirigente da Rádio POP afirma desconhecer um pouco os detalhes iniciais do surgimento e processo de outorga da emissora pois ainda não fazia parte, mas relata que Remi Trinta deu todo o suporte, infraestrutura, com equipamentos, necessários para o funcionamento e a sede atual.

Me lembro que era um tal de Marciano, que veio de São Luís, que foi o responsável pela rádio na época que foi fundada e começou a funcionar no hospital. Sei que demora um pouco porque a Anatel tem que fazer todo aquele projeto, aquele mapeamento, altura de torre, termo de transmissor, que rádio comunitária é 25 watts, só pode alcançar 3km. Sei que a documentação é essa⁷⁹³.

Segundo Israel Buaz, a Anatel não realizou visitas à emissora na gestão dele, assim como inexistem multas, ele destaca que procura estar com a documentação dentro da legislação, com transmissor adequado e documentos em conformidade⁷⁹⁴.

As deliberações da emissora são tomadas por Remi Trinta e executados pelo dirigente da Rádio POP que comprou equipamentos e uma nova torre⁷⁹⁵ mais recentemente com recursos próprios.

remota, por chamada de vídeo no aplicativo WhatsApp, depois de duas tentativas frustradas de entrevista presencial na cidade de Palmeirândia. Nas duas idas da pesquisadora à cidade para fazer entrevista presencial, a Rádio estava fora do ar, conforme Israel Buaz, “desligada”. Entrevista de pesquisa concedida em 20 de maio de 2022. On-line.

⁷⁹⁰ Remi Abreu Trinta é médico e político. Foi deputado federal de 1991 a 2007 (Lobão, Roseana Sarney e Zé Reinaldo foram os governadores do Maranhão nesse período). Foi deputado estadual de 1987 a 1991. Não conseguiu se eleger nas eleições de 2006, 2010, 2012 e 2014, mas elegeu a esposa, Luciana Trinta na prefeitura de Araiões em 2008 e em 2020. Remi Trinta também já foi prefeito de Palmeirândia (Luciana [...], 2020).

⁷⁹¹ Israel Sousa Buaz, diretor da Rádio POP. Entrevista de pesquisa concedida em 20 de maio de 2022. On-line.

⁷⁹² Israel Sousa Buaz. Entrevista de pesquisa concedida em 20 de maio de 2022. On-line.

⁷⁹³ Israel Sousa Buaz. Entrevista de pesquisa concedida em 20 de maio de 2022. On-line.

⁷⁹⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 20 de maio de 2022. On-line.

⁷⁹⁵ O entrevistado afirma que na gestão dele recomeçou do zero: tocava em festas, foi comprando equipamentos, a torre que estava quase caindo, enferrujada, colocou uma nova, segundo Israel Buaz, “Sempre deixava uma ponta de dinheiro da radiola de reggae para coisas da rádio, microfone etc, sempre fui muito apaixonado por comunicação.” Logo no início quando recebeu a rádio por um intermediário do Remi Trinta, o dirigente não tinha contato direto com o proprietário, e afirma que “tinha vergonha de tá pedindo para ele comprar as coisas da rádio.” Entrevista de pesquisa concedida em 20 de maio de 2022, On-line.

Sempre trabalho com a autorização dele, eu só apenas coloquei lá esses equipamentos, mas eu não resolvo nada, ele é dono, ele teve aqui mês passado, teve uma entrevista com a gente, ele marca, a gente conversa. Eu tenho o número dele; ele manda mensagem pra mim e me dá umas ideias muito boas também para trabalhar para rádio sobre a programação⁷⁹⁶.

As principais fontes de recursos da Rádio POP são provenientes dos apoios culturais locais. “Cobra só para manter a rádio, a gente não tem renda, o que se consegue uma parte fica com o locutor e outra para manter a rádio”⁷⁹⁷.

A emissora não está associada ao movimento da radiodifusão comunitária, como a Abraço-MA, e não recebe fomentos de administrações estadual, municipal ou federal e nem de parlamentares⁷⁹⁸.

Israel Buaz destaca que na Rádio tem cinco comunicadores populares homens na grade, cada um operando um ritmo musical. Um deles tem formação na área de comunicação, os outros aprenderam no cotidiano. Nenhum deles se candidatou nas eleições passadas locais (2020)⁷⁹⁹.

A programação da emissora vai ao ar de segunda a segunda, das 5h às 19h. De segunda a sexta-feira a grade é preenchida assim: programa evangélico vinculado à Igreja Madureira com Gaziél Almeida (5h às 7h); programa musical Mistura de Ritmos com Edmilson (7h às 10h); programa Top Musical com Frank Alves (10h às 12h); programa sobre esporte local (12h às 13h); Show Reggae com o diretor, Reco (13h às 15h); programa de forró (15h às 16h); programa evangélico vinculado à Igreja Madureira (16h às 17h); programa da Igreja Católica (17h às 18h) e “Ponto e Vírgula” de uma emissora comercial de São Luís⁸⁰⁰ (18h às 19h)⁸⁰¹.

Aos sábados, das 8h às 10h, na programação tem o Mistura Pop, o restante da grade e os domingos estão vazios, sendo preenchidos por *playlists* programadas previamente com ritmos musicais diversos, tais como, sertanejo, pagode entre outros. Segundo Israel Buaz, há a divulgação dos espaços vazios na programação para incentivar pessoas a irem à rádio fazer teste para ocuparem a grade afim de que a

⁷⁹⁶ Israel Sousa Buaz. Entrevista de pesquisa concedida em 20 de maio de 2022. On-line.

⁷⁹⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 20 de maio de 2022. On-line.

⁷⁹⁸ De acordo com Israel Buaz, o ex-parlamentar, Remi Trinta, proprietário, não contribui financeiramente com a rádio. Ele comenta que recentemente solicitou o pagamento do isolamento acústico do estúdio e está aguardando uma posição. Entrevista de pesquisa concedida em 20 de maio de 2022. On-line.

⁷⁹⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 20 de maio de 2022. On-line.

⁸⁰⁰ De acordo com Israel Buaz, o Remi Trinta solicitou que retransmitisse o programa de uma emissora comercial da capital maranhense. Entrevista de pesquisa concedida em 20 de maio de 2022. On-line.

⁸⁰¹ Israel Sousa Buaz. Entrevista de pesquisa concedida em 20 de maio de 2022. On-line.

emissora não perca audiência. A programação da Rádio POP é eminentemente musical, inexistem programas jornalísticos, de entrevistas ou debates⁸⁰².

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio POP ocorre por meio de pedidos de músicas e mensagens de áudio. O contato é feito por meio do aplicativo *WhatsApp*, no caso, no número privado do comunicador popular que está no ar.

Às vezes colocamos o ouvinte no ar; temos uma boa relação com a comunidade de Palmeirândia e uma boa audiência. Temos uma parceria grande, às vezes estão precisando fazer alguma reclamação tipo alguma coisa que está precisando fazer na rua, aí ligam para gente. A gente trabalha com um critério, todos os programas são dedicados aos ouvintes, não temos aquilo de ficar 'metendo o pau no prefeito', falando de A ou B, a gente não trabalha por aí, a política não é muito o meu lado. A programação é para o ouvinte, é mais musical. É programa que agrada o ouvinte. O ouvinte gosta de receber aquele alô toda tarde ou manhã⁸⁰³.

A Rádio POP não possui site, nem redes sociais. A interação com ouvintes é realizada por contato privativo de *WhatsApp* dos comunicadores populares que atuam na programação. Contudo a emissora tem conexão de internet banda larga via fibra ótica. Israel Buaz afirma que a emissora tem aplicativo próprio disponível para Android e está presente na plataforma Rádios Net, porém as buscas tanto para o aplicativo quanto na plataforma inexistem a Rádio POP⁸⁰⁴ de Palmeirândia⁸⁰⁵.

De veículos de comunicação no município há somente a Rádio POP, outros sinais de emissoras comerciais de cidades vizinhas alcançam o município, tais como a Rádio Pericumã, Cultura e Pinheiro FM, todas de Pinheiro-MA⁸⁰⁶. A Rádio POP não atinge todos os povoados de Palmeirândia. Ainda de acordo com Israel Buaz,

essas rádios interferem um pouco no sinal da Rádio POP porque elas são fortes: a Pericumã, por exemplo, usa um transmissor de 7kg, a Cultura usa de 5kg, a Pinheiro FM usa 3kg, a Verdes Campos também usa de 3kg. Elas são fortes, essa daqui é só de 25watts, comunitária. Nunca tivemos problemas direto com essas emissoras circunvizinhas. A rádio comercial denuncia quando as rádios comunitárias invadem o espaço da comercial, alterando a potência do transmissor, invadindo o território da rádio comercial que paga imposto⁸⁰⁷.

Israel Buaz avalia que a questão do alcance é o ponto negativo da legislação de radiodifusão comunitária⁸⁰⁸.

A lei já devia ter sido alterada, sabe por quê? A gente que trabalha como responsável de rádio comunitária perde muito, vou te explicar: a gente não pode entrar no território dos outros, isso impede que a gente pegue comercial.

⁸⁰² Entrevista de pesquisa concedida em 20 de maio de 2022. On-line.

⁸⁰³ Israel Sousa Buaz. Entrevista de pesquisa concedida em 20 de maio de 2022. On-line.

⁸⁰⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 20 de maio de 2022. On-line.

⁸⁰⁵ Na plataforma Rádios Net tem outra emissora na cidade, a Rádio Nova Fortaleza, que está sem áudio e/ou fora do ar, sem acesso por lá.

⁸⁰⁶ Israel Sousa Buaz. Entrevista de pesquisa concedida em 20 de maio de 2022. On-line.

⁸⁰⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 20 de maio de 2022. On-line.

⁸⁰⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 20 de maio de 2022. On-line.

Isso impede que eu vá em São Bento e pegue um comercial para botar na rádio daqui. Os responsáveis pelas lojas vão dizer “para que que vou botar um comercial na rádio de Palmeirândia se ela não atinge aqui em São Bento? Se a gente não ouve a rádio aqui para saber se está rodando o nosso patrocínio”. Então, isso aí a gente perde muito. Se pudesse aumentar a potência, aumentar pelo menos 1kg ajudaria a gente a pegar comercial em outras cidades, pegar um patrocínio para ajudar manter a emissora. Não concordo com essa parte da lei, até porque a gente fica só com transmissor de 25watts, a gente perde muito, a audiência da gente é só na nossa cidade, a gente não tem audiência em outros locais⁸⁰⁹.

O dirigente avalia que a Rádio POP vem cumprindo os princípios da radcom, uma vez que a função da rádio comunitária é estar em benefício da população e a importância dela em Palmeirândia é a oportunidade que oferece para o povo ter voz e vez.

A rádio é um sistema de comunicação que as pessoas têm oportunidade para fazer suas reclamações: a minha rua está no escuro, o prefeito talvez não está sabendo, vou lá na rádio, tenho a permissão e chego, não para meter o cacete não! Chegar e e pedir para colocar a iluminação na rua, de maneira calma. Então para mim a rádio comunitária serve para esse tipo de coisa, para a população interagir, reclamar, pedir recursos, que seja arrumada sua rua, seu bairro⁸¹⁰.

6.2.5 Rádio Popular FM⁸¹¹

A Rádio Popular 107,9 FM está situada no município da Pinheiro, na baixada maranhense, distante 113km de São Luís a emissora está vinculada à Associação Cultural do Povoado Pacas. O bairro Pacas, localidade da Rádio Popular, é um pouco afastado do centro comercial da cidade onde estão situadas as emissoras comerciais.

A obtenção da licença da outorga foi publicada no DOU de 26 de outubro de 2009, a autorização em 05 de maio de 2004, num processo iniciado em 1999.

De acordo com o coordenador geral da Rádio Popular, José Antônio Costa Viegas⁸¹², o J. A., a emissora entrou no ar em 1999 sem o processo de outorga

⁸⁰⁹ Israel Sousa Buaz. Entrevista de pesquisa concedida em 20 de maio de 2022. On-line.

⁸¹⁰ Israel Sousa Buaz. Entrevista de pesquisa concedida em 20 de maio de 2022. On-line.

⁸¹¹ Rua da Uzina, s/n, Povoado Pacas, Pinheiro-Maranhão. CNPJ 02.914.188/0001-09. ZYT368.

⁸¹² Locutor e atual coordenador geral da Rádio Popular, J.A. tem 43 anos, ensino médio completo, trabalha com serviços de propaganda. Está num total de 12 anos aproximadamente na Rádio, inicialmente, no surgimento da emissora, atuava como comunicador popular, saiu para atuar em outras rádios comunitárias nas redondezas, na Rádio Sucesso de Santa Helena-MA, retornando para a Rádio Popular tempos depois. Concedeu entrevista à pesquisadora no dia 18 de abril de 2022, presencialmente, na cidade de Pinheiro-MA, no estúdio da Rádio Popular.

concluído e teve a iniciativa do senhor Geraldo Júnior⁸¹³ (diretor presidente) dentro da comunidade do bairro Pacas.

Teve uma dificuldade para ter a concessão, demorou bastante tempo. Foram de sete a dez anos na batalha para conseguir a outorga. O movimento começou dentro do povoado para ter uma rádio comunitária a partir de uma liderança do Doutor Geraldo Júnior. Ele foi a pessoa interessada naquele momento para que isso acontecesse, a rádio comunitária⁸¹⁴.

Foram anos funcionando apenas com liminares da justiça, dez anos para a outorga definitiva e cinco anos para autorização de funcionamento. De acordo com José Antônio Viegas, Geraldo Júnior é o dirigente da Rádio desde o princípio, o “dono da Rádio”, e as decisões e deliberações administrativas são tomadas com a ciência e direcionamento dele, em debate junto ao coordenador geral (J.A.)⁸¹⁵.

No intervalo temporal da estreia no ar até a outorga definitiva não houve episódios de lacre e apreensão de equipamentos pela Anatel e Polícia Federal e conseqüentemente a emissora nunca fora fechada em decorrências disso. Após o processo de legalização, de acordo com José Antônio Viegas, também nunca houve visita da Anatel e nem multas⁸¹⁶.

Outra motivação para a Rádio Popular sair do ar foi a questão financeira, ou seja, a manutenção. Segundo José Antônio Viegas, a emissora ficou fechada por diversas vezes, chegando passar vários meses até um ano sem funcionamento, deixando a comunidade do bairro Pacas sem veículo de comunicação⁸¹⁷. As principais fontes de financiamento são provenientes dos apoios culturais locais, que de acordo com o coordenador geral são bem precários, mas mantém o custo básico da Rádio Popular⁸¹⁸.

A rádio ia fechar e um filho do Geraldo Júnior decidiu colocar a emissora nas minhas mãos. Juntei locutores e fomos atrás do comércio, buscando apoios para pagar a manutenção da emissora. Ninguém tem salário, no meu programa não peço patrocínio para não prejudicar os outros locutores na busca dos apoios⁸¹⁹.

⁸¹³ Antônio Geraldo Júnior é da região de Pinheiro-MA, advogado e empresário do ramo de combustíveis já foi vereador da cidade com mandato cassado pela Câmara de Vereadores em 2004 após denúncias de fraudes de seguro DPVAT (Lima, 2009).

⁸¹⁴ José Antônio Costa Viegas, coordenador geral da Rádio Popular FM. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de abril de 2022, na cidade de Pinheiro.

⁸¹⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de abril de 2022, na cidade de Pinheiro.

⁸¹⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de abril de 2022, na cidade de Pinheiro.

⁸¹⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de abril de 2022, na cidade de Pinheiro.

⁸¹⁸ O coordenador atribui que conseguiu mais apoios culturais porque tem conhecimento próprio e pelo fato de ter uma empresa de publicidade, a J. A. publicidade, com carros de som. (VIEGAS, 2022)

⁸¹⁹ José Antônio Costa Viegas. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de abril de 2022, na cidade de Pinheiro.

De acordo com José Antônio Viegas, a Rádio Popular nunca teve fomentos de governos ou outro tipo de fomento institucional, apenas o senhor Geraldo Júnior apoia financeiramente a emissora, sendo ele que equipou o estúdio, comprando o transmissor de 25watts e demais equipamentos para colocar a Rádio no ar⁸²⁰.

Já no processo de outorga, o coordenador apesar de expressar que praticamente todas as emissoras têm apoio parlamentar, desconhece se houve algum apoio na tramitação da outorga da Rádio Popular⁸²¹.

A equipe da Rádio Popular atualmente conta com seis pessoas, que atuam na grade de programação, além de uma mulher que participa da coordenação administrativa. Nenhum dos comunicadores populares participam de movimentos sociais ou instâncias representativas, e nem foram candidatos em eleições passadas, todos os integrantes são homens. O dirigente já foi candidato a vereador em eleições na cidade circunvizinha, Santa Helena-MA, sem êxito no pleito.

Segundo José Antônio Viegas, todos os comunicadores populares são voluntários sem remuneração, sendo que uma parte dos apoios culturais captados são disponibilizados para esses comunicadores populares que atuam na grade de programação⁸²².

Não há arrendamento de horário na programação. Ninguém comprou horário, aqui todos eles fazem sua arrecadação e remuneram o valor x por conta de cada arrecadação que eles fazem; se arrecadou 200 reais, ele tira 100 para ele, 100 ele repassa para rádio; se não adquiriu nada, não paga nada; muitas vezes eu tiro do meu bolso e vou lá e pago e quando vai entrando dinheirinho vou cobrindo as contas⁸²³.

Os comunicadores populares que atuam na Rádio não têm formação na área de comunicação, aprenderam no dia a dia. Apenas o coordenador geral fez alguma capacitação na área. A emissora também não está associada à Abraço-MA e nenhum outro tipo de movimento da radiodifusão comunitária. “Nunca houve aproximação nesse sentido, a primeira conversa que estou tendo sobre a Rádio é agora”⁸²⁴.

A programação da emissora vai ao ar de segunda a segunda, 24h. Segundo José Antônio Viegas, ao assumir a coordenação foi decidido manter 24h no ar a Rádio,

⁸²⁰ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de abril de 2022, na cidade de Pinheiro.

⁸²¹ José Antônio Costa Viegas. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de abril de 2022, na cidade de Pinheiro.

⁸²² Entrevista de pesquisa concedida em 18 de abril de 2022, na cidade de Pinheiro.

⁸²³ José Antônio Costa Viegas. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de abril de 2022, na cidade de Pinheiro.

⁸²⁴ José Antônio Costa Viegas. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de abril de 2022, na cidade de Pinheiro.

os horários vazios da grade são preenchidos com *playlists* automáticas, assim a emissora está no ar 24h⁸²⁵.

Na grade tem programas religiosos, das igrejas Adventista, Assembleia de Deus Madureira e Católica. De acordo com José Antônio Viegas, de segunda a segunda, das 5h30 às 7h, vai ao ar o programa da Igreja Católica; após entra o programa da Igreja Adventista, das 7h30 às 8h30, de segunda a sexta. Ainda pela manhã, após os programas religiosos a programação é preenchida com *playlists* programadas⁸²⁶.

Já no período da tarde, das 14h às 16h, de segunda a sexta, vai ao ar o programa musical Estação Reggae, depois segue *playlists* até a transmissão da Voz do Brasil à noite. Das 20h às 22h, de segunda a sexta, vai ao ar o programa musical do coordenador geral, “Melhor da Noite”, após a grade é preenchida com *playlist* automática até no dia seguinte.

Aos sábados e domingos, das 5h30 às 7h, vai ao ar o programa da Igreja Católica; das 12h às 16h, o Brega Popular, que é outro programa de entretenimento musical apresentado pelo coordenador geral, J.A e das 16h às 18h, o programa da igreja evangélica, o Semeador, da Assembleia de Deus Madureira⁸²⁷.

Na escuta on-line da programação na Rádios Net, durante a semana útil, de segunda a sexta, que a grade costuma ter os mesmos programas identificamos por volta das 6h às 7h “Bom Dia com Cristo” com comunicador popular local, de entretenimento musical de louvores, orações católicas e envios de alô para ouvintes. Após o “Bom Dia com Cristo” a grade segue com programação em *playlist* diversificada até por volta das 20h quando entra o programa “Melhor da Noite” com o J.A. que finaliza às 22h, com entretenimento musical.

Durante a programação tem vinhetas da emissora com a identificação do “proprietário” da emissora, “organização Dr. Geraldo” e a inserção dos apoios culturais.

A programação da Rádio Popular é basicamente entretenimento musical, inexistem programas fixos de jornalismo ou debates, algumas informações que são mescladas nos programas os comunicadores populares que apresentam colhem da

⁸²⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de abril de 2022, na cidade de Pinheiro.

⁸²⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de abril de 2022, na cidade de Pinheiro.

⁸²⁷ José Antônio Costa Viegas. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de abril de 2022, na cidade de Pinheiro.

internet e fazem a leitura nos programas. “Não tem como colher informação local, temos esse déficit”⁸²⁸.

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio Popular FM ocorre por meio de pedidos de músicas, “alôs”, eles entram em contato por meio do aplicativo *WhatsApp*, geralmente os comunicadores populares disponibilizam os contatos pessoal pois a emissora não tem um contato oficial no referido aplicativo⁸²⁹. O coordenador relata que a relação da comunidade com a Rádio é boa e tem uma audiência grande no horário nobre, hora que é veiculado o programa que apresenta.

A Rádio Popular FM não possui endereço eletrônico na internet e nem aplicativos próprios. Segundo José Antônio Viegas, a emissora tem redes sociais, tais como *facebook* e *instagram*, que estão desatualizados⁸³⁰, assim como tem um projeto pronto para um sítio⁸³¹. A emissora está na plataforma Rádios Net⁸³², tem internet banda larga e segundo Viegas (2022) nunca fez transmissão em rede com outra rádio comunitária.

De acordo com José Antônio Viegas, de veículos de comunicação em Pinheiro existem três rádios comerciais: Pericumã, Verdes Campos e Pinheiro FM. Dados da Anatel indicam a existência de cinco emissoras no espectro: Rádio Interior Ltda. (Verdes Campos); Câmara dos Deputados; Rádio e TV Farol da Comunicação Ltda (Pinheiro FM); Rádio e TV Patativa Ltda (Pericumã FM) e Fundação Educacional Culte Assistencial de Pinheiro (FECAP) (Rádio Cultura da Baixada). A Rádio Patativa Ltda é também RTV da Band. Além disso, tem outras repetidoras de grandes redes de TVs, tais como TV Difusora (SBT) e TV Mirante (Globo)⁸³³.

Segundo José Antônio Viegas, a relação entre a Rádio Popular e as outras emissoras é amistosa e destaca o diferencial da rádio: “A única que entra na cidade é esta, está num bairro afastado da região central da cidade e longe das outras emissoras comerciais”⁸³⁴. Ainda de acordo com o dirigente, a emissora alcança o perímetro permitido pela legislação, estando dentro das regras, com um transmissor

⁸²⁸ José Antônio Costa Viegas. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de abril de 2022, na cidade de Pinheiro.

⁸²⁹ José Antônio Costa Viegas. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de abril de 2022, na cidade de Pinheiro.

⁸³⁰ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de abril de 2022, na cidade de Pinheiro.

⁸³¹ Nem no facebook e nem no instagram foram localizados perfis da emissora.

⁸³² Cf. <https://www.radios.com.br/aovivo/radio-popular-fm/203317>.

⁸³³ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de abril de 2022, na cidade de Pinheiro.

⁸³⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de abril de 2022, na cidade de Pinheiro.

de 25 watts, apesar de possuir uma antena de longo alcance, o transmissor é pequeno e o alcance limitado.

José Antônio Viegas avalia que um alcance maior seria um ponto positivo para mais pessoas apoiarem e contribuírem com a rádio por meio dos apoios culturais. Sobre a legislação o coordenador aponta um paradoxo,

Mesmo limitado não concordo com o regime, mas se não tivesse regime eu não estaria funcionando; para legalidade de funcionamento daria nota máxima com uma ressalva, da limitação; hoje tem uma limitação da Anatel, então essa limitação é ruim para nossa rádio; com a abrangência aumenta o público, fica bom. Mas por outra questão talvez não estaria nem funcionando – se não fosse a lei alguém com interesses políticos, financeiros estaria competindo; gerava uma competição, então essa competição talvez viesse prejudicar a gente⁸³⁵.

O dirigente avalia que a Rádio Popular cumpre os princípios da RadCom, uma vez a emissora não arrenda programas, “não vende”⁸³⁶. Além disso, o coordenador destaca que a emissora não faz cobrança de notas de utilidade pública e pontua a importância dela na cidade de Pinheiro,

Posso falar com muita segurança porque não sou proprietário, não fui o criador da Rádio, conheço a história da Rádio com muita clareza; a Rádio é a única que entra na cidade; já houve especulação de ela ir para o centro da cidade pela questão da abrangência como outros fizeram; as grandes rádios estão lá, no centro, mas nenhuma delas entram na cidade; nós somos a única Rádio que entra na cidade, a única Rádio vinculada a um bairro distante, que é o bairro de Pacas; então o privilégio dessa Rádio é gigantesco; e o próprio dono, Geraldo Júnior, ele diz que essa Rádio é como se fosse da comunidade, uma doação; esta Rádio é exclusivamente da comunidade, por isso ela tem o mérito de não sair da comunidade; então a gente vive batalhando com ela para que essa Rádio esteja aqui, que cresça aqui, que se destaque aqui⁸³⁷.

6.2.6 Rádio Porto Rico FM⁸³⁸

A Rádio Porto Rico, localizada na cidade de Porto Rico do Maranhão, situada na baixada maranhense no litoral ocidental, estava vinculada à Associação de Pescadores São Pedro. A emissora não está em funcionamento há alguns anos, foi extinta pelo Ministério das Comunicações em razão do não cumprimento de

⁸³⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de abril de 2022, na cidade de Pinheiro.

⁸³⁶ José Antônio Costa Viegas. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de abril de 2022, na cidade de Pinheiro.

⁸³⁷ José Antônio Costa Viegas. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de abril de 2022, na cidade de Pinheiro.

⁸³⁸ Av. Castelo Branco, 15, Centro, Porto Rico do Maranhão, Maranhão. CNPJ 02446237/0001.26. Prefixo ZYL491.

exigências de renovação de outorga⁸³⁹ no ano de 2018, mas em posteriormente ocorreu a suspensão da extinção.

O local onde funcionava a emissora é um imóvel, que atualmente está alugado, de propriedade dos parentes do ex-prefeito da cidade. No espaço ainda tem vestígios de funcionamento da Porto Rico FM, tais como a antena e alguns materiais de cabeamento. A propriedade da emissora comunitária da cidade era do senhor Luiz Henrique Diniz Fonseca, o Henrique Paz⁸⁴⁰.

Segundo Luiz Fonseca, o exercício da gestão municipal da cidade era impeditivo para ser dirigente da rádio, então, criou-se a Associação com pessoas vinculadas à prefeitura. Ele concedeu toda a infraestrutura: casa para a sede da Associação e os equipamentos para funcionamento da emissora. “Fui doando para entidade, a Associação, a gente precisava da rádio”⁸⁴¹.

De acordo com os dados da Anatel, a emissora teve autorização de outorga no dia 24 de outubro de 2002, num processo documentado em 1999. Segundo Luiz Fonseca, a emissora teve 14 anos operando, e está fora do ar aproximadamente uns quatro anos. Na renovação seria necessário fazer um novo processo, contratar técnico e por falta de recurso acabou sendo fechada⁸⁴².

“Já recebemos o comunicado que já teria expirado a outorga; e a gente sabe a dificuldade que tem de manter, renovar. Também não tive mais interesse porque ela não tem retorno comercial, a despesa muito grande”⁸⁴³.

A emissora entrou no ar depois de outorga e com os equipamentos essenciais já adquiridos para o funcionamento. A Anatel não fez visitas à rádio. Para Luiz Fonseca, na época, ainda não existia a facilidade de informação pela internet, era uma realidade distante, então, tinha uma dificuldade nessa área em Porto Rico⁸⁴⁴.

⁸³⁹ A emissora foi extinta pela Portaria nº 2.136 de 27 de dezembro de 2018. Um DOU de 14 de junho de 2019 suspendeu a extinção.

⁸⁴⁰ Entrevista presencial concedida à pesquisadora com Henrique Paz, "proprietário" da Rádio Porto Rico FM, na cidade de Porto Rico do Maranhão, realizada no dia 18 de maio de 2022, na casa do entrevistado. Henrique Paz, nascido na região de Porto Rico, tem 53 anos, é advogado, e foi o primeiro prefeito da cidade. A cidade foi criada em 1994 e instalada em 1997. Ele foi prefeito por dois mandatos consecutivos, de 1997 a 2004; também foi secretário de obras na administração da ex-esposa, saindo do cargo em 2016 quando finda o mandato dela (prefeita de 2013 a 2016). Assumiu a direção do Departamento Estadual de Trânsito do Maranhão (DETRAN-MA) depois do exercício na prefeitura nos cargos de prefeito e secretário municipal.

⁸⁴¹ Luiz Henrique Diniz Fonseca, advogado e ex-prefeito de Porto Rico. Entrevista de pesquisa concedida à em 18 de maio de 2022, na cidade de Porto Rico.

⁸⁴² Entrevista de pesquisa concedida à em 18 de maio de 2022, na cidade de Porto Rico.

⁸⁴³ Luiz Henrique Diniz Fonseca. Entrevista de pesquisa concedida à em 18 de maio de 2022, na cidade de Porto Rico.

⁸⁴⁴ Entrevista de pesquisa concedida à em 18 de maio de 2022, na cidade de Porto Rico.

A rádio tem o papel importante de informar, de fazer as campanhas de políticas públicas do município, para a gente era importante. Consegui junto aos Ministérios das comunicações, ao mesmo tempo duas coisas importantes, que foi a rádio comunitária e uma agência de correios. Na cidade não tinha correio, e com ele já trazia a possibilidade do banco postal. Então foi uma festa quando a gente conseguiu⁸⁴⁵.

O andamento do processo de outorga transcorreu de forma breve, com um suporte de consultoria e assessoria e mediação política, Luiz Fonseca comenta,

Meu primo, que é engenheiro em telecomunicações, prestava serviço para a Difusora, e dava assistência para um monte de rádio e TV. Ele me disse que podia fazer o projeto, então, ele fez toda a parte técnica, não teve nada artesanal, fui bem assessorado. Minha irmã era deputada estadual, do PDT, Graça Paz; e aí ela pediu para um deputado federal que era do PDT também, Doutor Wagner, irmão de Jackson Lago e foi deputado constituinte junto com o Miro (ministro) que era do PDT. O Ministério era do partido (PDT), isso facilitou o acesso até o ministro para autorizar a liberação da rádio. Concomitantemente a rádio também foi liberada a agência de correios para cá⁸⁴⁶.

Já o recurso para a manutenção da Rádio Porto Rico FM estava vinculado diretamente à prefeitura da cidade durante a gestão de Henrique Paz, posteriormente, alguns recursos eram provenientes via DETRAN-MA por meio de campanhas, outra fonte era do próprio proprietário. Com o passar do tempo a emissora não conseguiu mais se manter.

Deixei uma pessoa fazendo o gerenciamento da rádio. Enquanto a gente estava na prefeitura, conseguia manter, porque entrava recurso, as campanhas, como de vacina, de matrículas nas escolas, enfim, toda a publicidade municipal a gente conseguia como recurso para manter a emissora. A rádio era comunitária, então não tinha recurso, a associação não arrecadava. Se hoje a cidade já é pequena, então, imagina ter apoios culturais lá atrás, há 20 anos?! Quando era diretor do DETRAN, o DETRAN tem verba para publicidade; então a gente usava recurso da educação para o trânsito; consegui para essa e para muitas rádios comunitárias (recurso). Sabia da dificuldade de rádio comunitária e sei que acabei ajudando muitas rádios comunitárias com recurso das campanhas educativas do DETRAN. Depois que saí da prefeitura ainda conseguir segurar muita coisa; vinha manutenção, ter que trocar torre, fazer pintura, pagar isso; foi começando gerar dívidas que a arrecadação não conseguia cobrir e manter. Até que chegou uma época que não aportei mais recursos. Deixei uma pessoa tomando de conta, e deixei a rádio tentar se manter; aí a pessoa não conseguiu mais administrar e as coisas foram atrasando⁸⁴⁷.

Conforme dados do sistema da Anatel, na cidade tem um canal vago de FM, e a única emissora comunitária era a Rádio Porto Rico FM. Segundo Luiz

⁸⁴⁵ Luiz Henrique Diniz Fonseca. Entrevista de pesquisa concedida à em 18 de maio de 2022, na cidade de Porto Rico.

⁸⁴⁶ Entrevista de pesquisa concedida à em 18 de maio de 2022, na cidade de Porto Rico.

⁸⁴⁷ Luiz Henrique Diniz Fonseca. Entrevista de pesquisa concedida à em 18 de maio de 2022, na cidade de Porto Rico.

Fonseca, a emissora tinha um alcance bom, apesar de limitado, atingindo pedaços de dois municípios próximos, Cururupu e Cedral⁸⁴⁸.

Na programação da emissora existia espaços para programas evangélicos (igrejas Madureira e Assembleia de Deus) e católicos, sendo que as igrejas arrendavam horários; programas com ritmos brega e reggae, além de um programa noticioso do estilo policialesco⁸⁴⁹.

Vavá, Mivaldo Bastos, já falecido tinha um programa tipo jornalístico, a rádio era a cara dele, era meio polêmico, e estilo Datena, policialesco, no programa dele tinha essas características um pouco jornalísticas. Quando estava na oposição fazia críticas à administração do que estava errado, apontava os defeitos e abria para a comunidade falar. E na situação, a rádio era nossa, ninguém ia dar tiro no pé, tu vê a Globo falando mal dos Marinho, não fala né?!⁸⁵⁰

Os comunicadores populares que atuavam na programação da emissora aprenderam na lida diária o ofício da comunicação, não havia ninguém profissionalizado. Já os ouvintes interagiam mandando “alô” e louvor para outras pessoas. Quando estava no ar, a emissora não estava inserida no ambiente virtual, portanto não tinha redes sociais entre outros.

Luiz Fonseca destaca que uma rádio comunitária abre para a comunidade a oportunidade de se expressar,

A rádio ouvia a população, poderia direcionar até os gestores para ir de encontro aos anseios da população. Às vezes, a estrada estava com um buraco, ninguém sabia, não chegaria até o gestor; aí vem uma reclamação de alguém que vai lá e comenta, como forma de ouvidoria do povo, digamos assim - reclamar, interagir, elogiar. A rádio também é uma oportunidade de informação, das pessoas saberem o que está acontecendo, se está lá no meio do mar pescando, está sabendo o que está acontecendo na comunidade. É um meio de divulgação das ações de governo, interação com a comunidade, divulgação das ações da sociedade mesmo. Uma pena que acabou, por conta das limitações e da burocracia mesmo de manter⁸⁵¹.

6.2.7 Rádio Progresso FM⁸⁵²

A Rádio Progresso FM, localizada no município de Arari, na baixada maranhense, é vinculada à Associação de Amigos de Arari (AAA). A autorização para

⁸⁴⁸ Entrevista de pesquisa concedida à em 18 de maio de 2022, na cidade de Porto Rico.

⁸⁴⁹ Entrevista de pesquisa concedida à em 18 de maio de 2022, na cidade de Porto Rico.

⁸⁵⁰ Luiz Henrique Diniz Fonseca. Entrevista de pesquisa concedida à em 18 de maio de 2022, na cidade de Porto Rico.

⁸⁵¹ Luiz Henrique Diniz Fonseca. Entrevista de pesquisa concedida à em 18 de maio de 2022, na cidade de Porto Rico.

⁸⁵² Avenida Dr. João Silva Lima, s/n, Centro, Arari, Maranhão. CNPJ 02.059.800/0001-03. Prefixo ZYC680.

execução do serviço de radiodifusão comunitária foi publicada no DOU de 06 de agosto de 2002, num processo iniciado em 1998.

A emissora está no terceiro endereço: na fase experimental, nos anos 2000 era situada na Rua Padre José da Cunha Bessa; após mudou-se para avenida onde está localizada só que num outro ponto comercial diferente do atual, segundo João Batista Ericeira Silva das Mercês⁸⁵³, dirigente da Rádio Progresso FM. O prédio onde funciona a Rádio é cedido.

De acordo com o dirigente a Rádio Progresso

pertence à Associação que é um grupo de amigos e comerciantes locais e membros de instituições religiosas. Um grupo de amigos entendeu que logo depois da aprovação da lei 9612/98, lá em 1998, cabia em Arari ter uma rádio. Tínhamos uma rádio comercial na cidade vizinha e tínhamos desejo, todo mundo se propôs. Muitos ainda continuam até hoje na Associação: Caubi Moreno, Zeca de Américo (comerciante local que ajuda a rádio) são alguns que fazem parte da Associação da época que surgiu e que continuam na nela dando continuidade com a Rádio. Alguns saíram, pois foram disputar cargos políticos, mas tem muitos ainda. A Rádio surgiu desse desejo, de dar voz para o povo arariense, de ter um instrumento, aonde a população pudesse realmente se sentir representada, sem represálias, sem cobranças, e assim começou a Rádio Progresso FM⁸⁵⁴.

Segundo João Batista Mercês, a principal dificuldade inicial enfrentada pela Rádio Progresso para colocá-la no ar foi a classe política, principalmente nos anos de 1998 e 2002⁸⁵⁵.

Nos anos 2000, a rádio já estava funcionando em fase experimental, nós e uma muitas, muitas rádios pelo Maranhão. Sempre colocávamos 'Rádio Progresso FM em fase experimental'. Quando colocamos no ar começaram as perseguições e as denúncias. A rádio comunitária como um todo no Brasil representa uma real ameaça aos políticos, porque é assim, quando você propõe dar voz ao povo, de uma certa forma quem está no poder se sente ameaçado e a gente procura cumprir fielmente isso. A cidade sempre foi muito polarizada. Tem a cultura do 'padrismo', grupo político associado à igreja católica, e do 'barrismo', grupo político que não tem um vínculo religioso. Na época o prefeito que lutava contra a turma que queria colocar uma rádio era grupo do Leão Santos Neto⁸⁵⁶, já falecido. O prefeito tinha um vínculo muito grande como Manoel Ribeiro. E a rádio comunitária de uma certa forma apresentava uma ameaça real a audiência de empresários como Manoel Ribeiro que tem a Rádio Maracu que entra em Arari e a rádio de Vitória que também pegava em Arari. Acho que toda essa conjuntura de fatores acabou que, não diretamente, não abertamente, mas nas entrelinhas, tentava-se sempre alguém ligado àquele grupo fazer alguma coisa contra. Hoje em dia, é bem menos, depois de instituída, mas a gente ainda sente o impasse da classe política. A Rádio Progresso já teve vários episódios difíceis, foi

⁸⁵³ Tem 31 anos, formado em jornalismo e com registro profissional no Ministério do Trabalho. Desde maio de 2020 é diretor da emissora, o antigo diretor faleceu de covid-19 em 2020. A entrevista com o diretor foi realizada à distância, por chamada de vídeo via WhatsApp, no dia 3 de maio de 2022.

⁸⁵⁴ João Batista Ericeira Silva das Mercês, diretor da Rádio Progresso FM. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de maio de 2022. On-line.

⁸⁵⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 3 de maio de 2022. On-line.

⁸⁵⁶ Foi prefeito de Arari por quatro mandatos, tendo sido eleito para o último mandato em 2008, entregando o mandato para seu vice, Djalma Melo em 2012 (Leão [...], 2020).

invadida, foi roubada, derrubaram a torre da rádio, roubaram o transmissor e mesa de som da rádio⁸⁵⁷.

Diante da proximidade da capital maranhense alguns membros da classe política foram à Anatel e fizeram denúncias contra a Rádio Progresso. Foram vários problemas quanto às denúncias, equipamentos lacrados pela Anatel, com a agência tendo realizado várias visitas principalmente próximas ao período eleitoral⁸⁵⁸.

Nós já tivemos problemas de multa com a antena de distribuição fora do padrão, mas nós conseguimos derrubar isso, dizendo que a Anatel não subiu na torre para fazer a medição correta, fizeram apenas uma suposição. É sempre muito tenso quando a Anatel chega, a gente se sente coagido. Se tu for pegar as especificações para montar uma rádio comunitária, tu ver que é para não funcionar. Agora nos últimos anos tá bem tranquilo, mas a gente viveu muito sobressaltado⁸⁵⁹.

Já mais recentemente, próximo da última eleição municipal, a Rádio Progresso FM sofreu um episódio violento.

Tive a Rádio invadida por um dos apoiadores de uma candidata, eles invadiram a Rádio. Denunciaram a Rádio porque o prefeito Djalma Melo, ex-prefeito de Arari, que estava no final do mandato e que foi convidado por mim para vir dar uma entrevista, para prestar contas com a comunidade. Eu me lembro muito bem a pergunta que incomodou o pessoal e foi - “prefeito qual foi seu maior desafio?”- Ele falou que era a questão da água. – ‘mas o que o senhor não conseguiu fazer?’ E o prefeito, oportunista, disse – ‘não vou ser candidato e um candidato vai me representar.’ Foi um descalabro, mesmo o ex-prefeito não tendo citado o nome da pessoa, o candidato⁸⁶⁰.

Por algumas vezes a emissora ficou fora do ar e pela razão de manutenção de equipamentos. Em 2022, ficou um mês e oito dias fora do ar pois foi necessário trocar módulos na torre; outra vez a torre caiu, e tiveram que comprar outra, de segunda mão, ambas situações tiveram dificuldade de arrecadação de recursos⁸⁶¹.

Dados do sistema da Anatel registram uma advertência sem informação de data para a Rádio Progresso FM e a renovação da outorga no dia 30 de novembro de 2018. O processo da outorga inicial teve ajuda jurídica do advogado José Antônio Nunes Aguiar, o Mindubim⁸⁶², que posteriormente se elegeu prefeito da cidade. Outro

⁸⁵⁷ João Batista Ericeira Silva das Mercês. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de maio de 2022. On-line.

⁸⁵⁸ João Batista Ericeira Silva das Mercês. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de maio de 2022. On-line.

⁸⁵⁹ João Batista Ericeira Silva das Mercês. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de maio de 2022. On-line.

⁸⁶⁰ João Batista Ericeira Silva das Mercês. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de maio de 2022. On-line.

⁸⁶¹ João Batista Ericeira Silva das Mercês. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de maio de 2022. On-line.

⁸⁶² Mindubim Aguiar estava no comando da gestão de Arari nos anos de 2005 e 2006. Foi condenado por improbidade administrativa referente ao exercício no cargo de prefeito (Ex-Prefeito [...], 2020; Maranhão, 2020).

advogado, Jorge, orientou juridicamente a instalação da rádio comunitária. “Era algo muito novo, uma lei muito recente que precisava de uma interpretação jurídica”⁸⁶³.

O engenheiro Fernando César, dirigente da Abraço-MA e da Rádio Mapari (Humberto de Campos), também auxiliou na instalação, na parte técnica.

João Batista Mercês pontua que as deliberações da emissora são concentradas basicamente nele. Outros comunicadores populares, que atuam no principal programa da manhã, partilham a autonomia de algumas decisões. “A gente é muito amigo e parceiro, se eu não estou aqui pela manhã e tem um problema, alguém quer dar uma nota de perda, roubo, furto ou anunciar uma festa, eles têm total autonomia de fazer”⁸⁶⁴.

Os comunicadores populares que atuam na grade de programação da Rádio Progreso FM aprendem na lida diária são voluntários, sem vínculos empregatícios. Apenas o dirigente e outro comunicador popular são formados em comunicação. O dirigente também já faz formação pela Abraço-MA apesar da emissora não estar associada ao movimento no Maranhão e pretende buscar formação para a equipe.

O diretor anterior tinha resistência muito grande à Abraço. Por quê? Ele me dizia, que a partir do momento que você se associa a Abraço, chama a atenção da Anatel para dentro da rádio. E a Anatel é um órgão não fiscalizador; é um órgão perseguidor das instituições comunitárias no Brasil. Ela vem procurar um fio descascado para fechar a rádio. Mas tenho interesse de associar à Abraço-MA. Vou falar com a Abraço para trazer uma capacitação na área pois tem uma necessidade para as rádios comunitárias. Somos um filho sem pai e sem mãe, jogados com a lei de 1998⁸⁶⁵.

De acordo com João Batista Mercês, as principais fontes de recursos da Rádio Progreso FM são provenientes dos apoios culturais locais e parcerias que contribuem para o pagamento da energia, do aluguel do prédio, do café, da água, microfones, entre outros⁸⁶⁶.

A pessoa da internet é uma parceria, deixamos franquiado para quem quiser ajudar; não tem um valor estipulado, condensamos o que tem de despesa mensal: 500 reais no mínimo de energia por mês; ajuda simbólica para o dono do prédio onde a rádio está localizada, que é de 500 reais por mês, mas quando não se consegue os 500, o dono aceita 100 reais. O comércio local tem comerciantes que passam alguns meses sem dar nada, mas também se faço o anúncio, o comerciante diz para ir buscar 100 reais ou 200 reais. A igreja católica não paga nada, mas se a gente tiver com dificuldade para

⁸⁶³ João Batista Ericeira Silva das Mercês. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de maio de 2022. On-line.

⁸⁶⁴ João Batista Ericeira Silva das Mercês. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de maio de 2022. On-line.

⁸⁶⁵ João Batista Ericeira Silva das Mercês. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de maio de 2022. On-line.

⁸⁶⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 3 de maio de 2022. On-line.

pagar a energia, falamos com o padre e ele contribui com 300, 200 ou 100 reais. A Assembleia de Deus é também uma grande parceira nas dificuldades, dá um fixo todo mês para manter a água e o cafezinho. Não temos uma base financeira montada⁸⁶⁷.

A emissora não recebe fomentos de administrações estadual, municipal⁸⁶⁸ ou federal e nem de parlamentares diretamente. Mais recentemente a torre da Rádio, edificada pelo menos há 15 anos, precisou de reparos pois estava com risco de cair.

O dirigente foi atrás de parcerias conseguindo o apoio da prefeitura para reforma da torre, que estava com zumbido. A Rádio Progresso FM ficou fora do ar por uns dias, e “No dia que voltou ao ar teve um monte de denúncia contra a prefeitura, tive que fazer todas, mas o prefeito entendeu de boa”⁸⁶⁹.

Alguns membros da Associação também contribuía com algum valor, principalmente no pico da pandemia que o comercio estava fechado. A Associação tem composição de aproximadamente 15 membros com a participação de mulheres.

Uma parte dos apoios culturais captados de determinados programas da grade são disponibilizados para os comunicadores populares que neles atuam, dentro das limitações de ausência de cobranças mensais para que fique compreendido nos termos que a legislação permite⁸⁷⁰.

João Batista Mercês também aponta que nenhum dos comunicadores populares que fazem parte da programação da Rádio Progresso FM se candidatou nas eleições passadas (2020)⁸⁷¹. Membros da Associação já concorreram a cargos públicos e pediram afastamento, depois retornaram àquela⁸⁷².

A programação da emissora vai ao ar de segunda a segunda, das 6h às 21h⁸⁷³. Durante a semana, segundo João Batista Mercês, a grade é preenchida logo

⁸⁶⁷ João Batista Ericeira Silva das Mercês. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de maio de 2022. On-line.

⁸⁶⁸ Na escuta feita da programação da emissora on-line foi observado-se que a vinheta principal da rádio é mencionada “Apoio Cultural de Rui Filho”. Rui Filho foi eleito prefeito de Arari em 2020 (Rui [...], 2020).

⁸⁶⁹ João Batista Ericeira Silva das Mercês. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de maio de 2022. On-line.

⁸⁷⁰ Entrevista de pesquisa concedida em 3 de maio de 2022. On-line.

⁸⁷¹ Entrevista de pesquisa concedida em 3 de maio de 2022. On-line.

⁸⁷² Um deles, Marcelino de Almeida, foi um dos fundadores da AAA, segundo João Batista Mercês. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de maio de 2022. On-line.

⁸⁷³ A programação disponibilizada no sítio da emissora praticamente é a mesma citada pelo entrevistado, com algumas pequenas diferenças. Na escuta da programação tem algumas divergências do que está no ar e do que está descrito no sítio. No sítio a grade de segunda a sexta da Rádio Progresso FM é: Uma Luz em sua Vida (12h às 12h30); Estação Forró (16h às 18h); Religioso (17h às 18h) - com conflito de horário; Jamaica Reggae (19h às 20h30); nas quintas-feiras, das 9h às 11h, Hora Dez; e nas sextas-feiras, das 11h às 12h, Chama Viva e Reggae Night, das 19h às 21h. No sábado: Cidadania em Foco (9h às 11h); Tribuna Popular (11h às 12h30); Hora da

pela manhã por programas religiosos das igrejas, Católica (Recado de Deus⁸⁷⁴), Assembleia de Deus e Batista Maranata e no final da manhã com programação da igreja Batista Vida⁸⁷⁵. Na grade, de quarta a sexta-feira, conta com um programa umbandista.

Procuramos atender todas as manifestações religiosas. A pessoa que apresenta é oriunda da Bahia e reside há mais de ano em Arari. Ele já havia procurado o diretor anterior, mas os pastores que tinham programas na grade solicitaram o impedimento com a justificativa que eles ajudavam na energia da emissora, mas que se colocassem umbandista não ajudariam mais. Quando ele veio me procurar disse que ia arrumar uma hora na programação para ele. Recebi resistência dos pastores, peguei a legislação da radcom e disse que eu tinha obrigação de respeitar isso, então, não poderia falar de igualdade se eu não colocasse o rapaz. O programa dele tem uma das maiores audiências da rádio⁸⁷⁶.

A tarde na grade tem um programa de forró muito tradicional, Estação Forró, e a noite tem programa de reggae. Os vácuos da grade de programação são preenchidos com *playlists* de músicas, mesclando algumas informações provenientes de agências de notícias gratuitas. Nas quartas-feiras tem o programa de um farmacêutico que dá dicas de saúde e sobre uso correto de medicamentos, perigo de automedicação e informações sobre campanhas mensais de saúde⁸⁷⁷.

No âmbito do jornalismo, de acordo com João Batista Mercês, a grade ainda possui um programa cultural apresentado por dois jovens ararienses, um deles é negro e quilombola; um outro de caráter informativo, às segundas-feiras, com um professor da região (Maisena) que tem atuação na cultura e é dono do Boi Bonito de Arari, nele veicula tambor de crioula e bumba meu boi durante todo ano; Tribunal Popular, às terças, quintas e sábados, das 11h às 12h, apresentado pelo diretor; Cidadania em Foco, apresentado por um blogueiro da cidade, aos sábados, das 9h às 11h⁸⁷⁸. Na escuta da programação on-line identificamos mais um programa que aborda notícias, informações, notícias comentadas com opiniões, entrevistas, intercalado com pouco entretenimento: o Hora Dez⁸⁷⁹, apresentado por dois

Prece (12h30 às 13h30) e Religioso (17h às 18h). Já no domingo: Semente Terra (6h às 7h); Manhã Sertaneja (7h às 8h); Musical (8h às 9h) e Sindicato Trabalhadores Rurais (9h às 11h).

⁸⁷⁴ Segundo João Batista Mercês, o programa está no ar há mais de 20 anos, assim como o programa da Assembleia de Deus que também é antigo na grade. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de maio de 2022. On-line.

⁸⁷⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 3 de maio de 2022. On-line.

⁸⁷⁶ João Batista Ericeira Silva das Mercês. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de maio de 2022. On-line.

⁸⁷⁷ João Batista Ericeira Silva das Mercês. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de maio de 2022. On-line.

⁸⁷⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 3 de maio de 2022. On-line.

⁸⁷⁹ o programa está na grade disponibilizada no sítio da emissora.

comunicadores populares, uma mulher e um homem na cidade⁸⁸⁰, veiculado às quintas-feiras, das 9h às 11h.

Segundo João Batista Mercês, a Rádio Progresso tem uma equipe reduzida, sem repórter de rua, então conta com a colaboração da comunidade com informações que são checadas às vezes pelo dirigente in loco quando é alguma denúncia. Outras fontes de informação para o programa do dirigente são retiradas de portais de notícias⁸⁸¹. “As denúncias da comunidade vão de lâmpadas queimadas na cidade e na zona rural, aí vou averiguar e caso não tenha resolvido reforço durante a semana no meu programa”⁸⁸².

Na escuta programação on-line na Rádios Net foram identificadas algumas divergências na grade comparadas às informadas na entrevista. Durante a semana útil, de segunda a sexta, que a grade costuma ter os mesmos programas identificamos por volta das 6h às 7h “Recado de Deus” com comunicadora popular local, de entretenimento musical de louvores, orações católicas e envios de alô para ouvintes; das 7h às 8h “Voz da Assembleia de Deus” com comunicadora popular local; das 8h às 9h “Conexão Vida”, programa evangélico apresentado por uma comunicadora popular local; das 12h às 12h30 “Uma Luz na sua Vida”, programa umbandista do Mestre Ricardo da Bahia (segundas, quartas, quintas e sextas); das 12h30 às 16h *playlist* automática; das 16h às 18h “Forroço da Progresso” com comunicador popular local e das 19h às 20h “Jamaica Reggae” com comunicador popular local.

As *playlists* automáticas, na escuta on-line, avançam até mais de 21h e nos horários vazios, ou seja, sem programas. Em alguns dias durante a semana foi identificado um programa de conteúdo gravado “Show da Manhã”, das 9h às 11h; às sextas-feiras, das 11h às 12h “Chama Vida” da Assembleia de Deus; às quintas-feiras, das 9h às 11h “Hora Dez” apresentado por uma dupla de comunicadores, uma mulher e um homem é um programa de debates e opiniões dos comunicadores sobre notícias

⁸⁸⁰ Os comunicadores populares identificados foram Isabel e Cleilson que a todo tempo falam notícias de âmbito nacional ou regional que impactam a vida local, com comentários e opiniões sobre as notícias veiculadas.

⁸⁸¹ No dia anterior a entrevista, o dirigente transmitiu a coletiva do senador Roberto Rocha, que no ato tinha divulgado sua candidatura. João Ericeira afirmou que o Roberto Rocha estava com outros pré-candidatos ao governo do estado, além de que procura neutralidade e veículos oficiais, tais como imirante.com, agência radioweb, a ABRAÇO com agência de notícias Tambor para buscar informação (Léda, 2022; Nascimento, 2022).

⁸⁸² João Batista Ericeira Silva das Mercês. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de maio de 2022. On-line.

veiculadas; e às quintas-feiras e sábados, das 11h às 12h “Tribuna Popular” programa de debates e informações apresentado pelo diretor da emissora.

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio Progresso FM ocorre por meio de pedidos de músicas, “alôs”, eles entram em contato por meio do aplicativo *WhatsApp*, a emissora possui um número oficial⁸⁸³ ou vão à rádio presencialmente.

No auge da pandemia passou um tempo até sem a participação dos ouvintes, como a rádio não pega em toda cidade, somente em algumas localidades, quando as pessoas vão a sede, à feira nos sábados, trazem uma enxurrada de cartas, avisando sobre problemas locais, como por exemplo a falta de iluminação ou lâmpada. Já teve moradores de uma rua que fizeram um abaixo assinado e pediram para ler na íntegra na Rádio⁸⁸⁴.

O dirigente acrescenta que sempre deixa aberto duas vezes ou três vezes no mês aberto para alguém da prefeitura ir dar uma entrevista ou parlamentares, incluindo os de oposição. “Sempre quando a gente precisa, como foi o caso da reforma da torre, a gente tem abertura para ir lá solicitar”⁸⁸⁵.

A Rádio Progresso FM está nas mídias digitais por meio da rede social Instagram⁸⁸⁶, possui também um sítio na internet, <https://www.progresso87fm.com.br/>, com parte dos menus vazios e sem informações sobre a emissora, porém é possível escutar a emissora via *web*. A escuta da programação da emissora pode ser feita pelo sítio e pela plataforma Rádios Net⁸⁸⁷. A Rádio Progresso FM tem internet banda larga, nunca fez transmissão em rede com outra rádio comunitária, e fez o link da transmissão da entrevista de um senador.

De veículos de comunicação em Arari há somente a Rádio Progresso FM e repetidoras de grandes redes de TVs, tais como TV Difusora (SBT) e TV Mirante (Globo). Segundo Mercês (2022) há um sistema de rádio poste na cidade e logo no início de funcionamento da Rádio Progresso houve alguns problemas com outros veículos das redondezas,

Bem no início a audiência majoritária de Arari era da rádio Cidade de Vitória; é uma rádio que opera com 1kg de potência, uma rádio tradicional que agora

⁸⁸³ Número oficial de Rádio Progresso FM de *WhatsApp* é (98)98472-7595.

⁸⁸⁴ João Batista Ericeira Silva das Mercês. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de maio de 2022. On-line.

⁸⁸⁵ João Batista Ericeira Silva das Mercês. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de maio de 2022. On-line.

⁸⁸⁶ Cf. <https://www.instagram.com/radioprogressofm2/> Rede atualizada.

⁸⁸⁷ De acordo com João Batista Mercês, é pago 87 reais mensal para estar na Rádios Net, tendo o link distribuído, ao mesmo tempo a plataforma oferece alguns programetes de notícias, horoscopo, resumo de novelas que são até usados nos vácuos da programação. A presença na plataforma tem contribuído para alcançar mais pessoas. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de maio de 2022. On-line.

até migrou de AM para FM. E o diretor daqui, o César, era primo do dono daquela rádio e ex-funcionário também de lá. Então a 'treta' veio pra cá, para a Rádio Progresso, e o principal denunciante na Anatel era a rádio Cidade de Vitória - que a rádio era clandestina, que a rádio era isso e aquilo – A rádio de Vitória conseguiu fechar, na época, a Babaçu FM, que tá fechada, foi perseguição. Em Vitória do Mearim tem duas grandes emissoras comerciais e fica só 10km de Arari, e assim, apesar de todas as dificuldades nos esforçamos para oferecer uma programação que ofereça entretenimento, cultura e programas religiosos. A gente consegue, as pessoas da cidade, especialmente em Arari, são muito fiéis a audiência da rádio, participam de todos os programas. A rádio Cidade de Vitória acusava a Rádio Progresso de interferência. E a rádio de lá interferia no sinal da Rádio Progresso, bastante. Eles diziam que a Rádio Progresso FM estava chegando lá, a 10km, em Vitória. Seria um sonho, pois os caras da Anatel vinham mesmo aqui e a Rádio Progresso mostrava os equipamentos e iam assim procurando um motivo para multar⁸⁸⁸.

Nesse sentido, para João Batista Mercês, a legislação da radiodifusão comunitária foi instituída para acabar com as rádios comunitárias, tendo como um exemplo as visitas da Anatel,

A lei 9612/98 foi a puxada do trinco para esperança de que todos nós tivéssemos mais comunicação. Não posso dizer de forma alguma que não beneficiou, mas quem teve a frente, na confecção dessa lei, não se preocupou com os pequenos, fizeram uma lei, mas de qualquer forma, foi uma lei para justificar que o Brasil estava entrando numa era onde ia respeitar a liberdade de comunicação, mas não é o que acontece hoje. Por que que te digo isso? Tem rádio comercial aqui em Vitória do Mearim que tem mais de 20 anos e que não recebeu uma visita da Anatel. Então, o que acontece: é como se o governo federal tivesse instituído uma lei e ele mesmo quisesse acabar, porque as visitas são perseguidoras. Vejo que o movimento é de destruição e de destruição em massa das rádios comunitárias. Nós temos relatos terríveis de rádios sendo fechadas dia após dia. E a gente fica boquiaberto. Ainda bem que o marco legal da internet permite a comunicação, porque senão estaria mais difícil, se hoje fecharam a Rádio Progresso, vou transmitir, vou fazer um canal no *Youtube* e vou fazer a Rádio Progresso on-line e a Anatel não vai poder me embargar por isso. Se não fosse a internet a rádio comunitária no Brasil já estaria fechada. Outro ponto é o aumento da potência, nunca conseguimos dar andamento nem no projeto de 25watts para 300⁸⁸⁹.

Arari tem mais de 60 povoados, de acordo com Mercês (2022), a Rádio Progresso FM não alcança toda a cidade, apesar disso, a relação da comunidade com a emissora é de proximidade, com o uso dela para noticiar tudo, por exemplo, sumiço de animais, de canoa entre outros.

6.2.8 Rádio Sacoã FM⁸⁹⁰

⁸⁸⁸ João Batista Ericeira Silva das Mercês. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de maio de 2022. On-line.

⁸⁸⁹ João Batista Ericeira Silva das Mercês. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de maio de 2022. On-line.

⁸⁹⁰ Rua Dr. Leonel Carvalho, 359, Barrerinha, Viana, Maranhão. CNPJ 02.494.203/0001-07. Prefixo ZYC677.

A Rádio Sacoã FM 87,9, localizada no município de Viana (baixada maranhense), é vinculada à Fundação da Integração Cultural Vianense (FICV). A outorga para execução do serviço de radiodifusão comunitária foi publicada no DOU de 24 de abril de 2002.

A emissora é administrada por Aristóteles Costa Coelho, irmão do ex-dirigente, Benito Coelho Filho⁸⁹¹, que concedeu informações sobre a Rádio Sacoã. É o dirigente que é responsável pelas deliberações administrativas, de programação e financeiras da emissora.

De acordo com Aires e Santos (2017), no espectro da radiodifusão sonora e de imagens a cidade de Viana tem o Grupo Maracu, que é formado pelas emissoras Maracu AM/FM, Comunitária Sacoã FM e TV Maracu/Meio Norte. As emissoras estão divididas em duas razões sociais, a FICV e a Rádio Maracu Ltda. Oficialmente os dados no sistema da Anatel indicam a existência de rádio comercial AM e RTVs na razão social Rádio Maracu Ltda.

Segundo Benito Coelho Filho, a Rádio Sacoã foi uma das primeiras, sendo em 2002 liberada,

Surgiu a partir da organização de uma entidade. No bairro tínhamos uns amigos de infância que gostavam dessa área, de rádio. No bairro eles tinham colocado lá um sistema irregular: aquela coisa que funcionava ilegal, lá no nosso bairro, não tinha autorização, era um transmissor, tudo sem autorização e sem nada. O Ministério, naquela época publicou lá o edital. Tinham três entidades participando, sendo que duas eram do mesmo bairro, uma era uma nossa, uma associação do bairro, e tinha a fundação que era outro grupo de amigos. Nessa época também participou a igreja evangélica Assembleia de Deus, que tinham um sistema lá também que não era legal. A igreja até achou que seria mais fácil ganhar a licitação pelo fato do poder da igreja e por ser igreja. Todo mundo estava correndo para esse caminho, tentar legalizar. Eram três disputando, a gente se uniu, a associação do bairro com a fundação e optou em colocar em nome da fundação a disputa, com toda a documentação que era exigida, o que ainda é muita coisa. A gente conseguiu apoio e habilitação mais do que a igreja na época⁸⁹².

A Rádio Sacoã entrou no ar em 2002. Em 1998 foi dada entrada na documentação junto ao Ministério para o processo de outorga. Segundo Benito

⁸⁹¹ É empresário, tem 56 anos, foi entrevistado à distância, por chamada de vídeo no WhatsApp, no dia 31 de março de 2022, tem formação superior em Marketing, foi vereador, vice-prefeito e prefeito da cidade de Viana, administra a empresa Sacoã Empreendimentos e é diretor da Rádio Maracu (comercial OM).

⁸⁹² Benito Coelho Filho, ex-diretor da Rádio Sacoã. Entrevista de pesquisa concedida em 31 de março de 2022. On-line.

Coelho Filho, pelo fato de sempre trabalhar com projetos, foi à Brasília para acompanhar de perto até sair a decisão favorável pelo atendimento das exigências⁸⁹³.

Optei por ter conhecimento na área e chamei as pessoas para mostrar o caminho para a rádio, para concorrer, se organizar e juntar documentos. A gente se uniu, as duas associações, pegou apoio da Câmara e tudo, em nome da entidade, da fundação. Teve apreensão de equipamentos antes de nos juntarmos, da turma que operava um transmissor de forma ilegal, não sei como foi pois não estava lá⁸⁹⁴.

Nesse período em meio a dificuldade inicial da compra de equipamentos, a rádio já estava montada num espaço cedido pois, a FICV não possuía prédio próprio. “Funcionava na casa de um amigo nosso. A gente se uniu e mudou para outro prédio, lá funciona em parceria, cedido. Funciona até hoje no mesmo lugar, a torre e o estúdio”⁸⁹⁵.

Sem relatos de busca ou apreensão de equipamentos, os dados do sistema da Anatel indicam uma advertência ocorrida em 07 de abril de 2009. Segundo Benito Coelho Filho, depois de legalizada a emissora já foi multada em relação ao funcionamento de equipamento, mas que foi resolvido e efetuado o pagamento da multa. Nos registros da Anatel não constam multas⁸⁹⁶.

As principais fontes de recursos da Rádio Sacoã são provenientes dos apoios culturais, além do apoio financeiro na manutenção por parte do ex-dirigente. Segundo Benito Coelho Filho, a Rádio Sacoã não recebe fomento de governos e o a alternativa é o estabelecimento de algumas parcerias e apoios comunitárias mais “barato” para ter o mínimo para pagar a energia. “Por exemplo, tem o técnico que trabalha para rádio comercial, ele cobra lá um salário para trabalhar, na comunitária você faz uma parceria, divulga a empresa dele e ele vai lá quando precisar”⁸⁹⁷.

A partir dos apoios culturais captados os culturais aos comunicadores populares que atuam na programação cabem uma parte dos valores e outra permanece na emissora. “Não tem funcionários, não há como pagar, então é uma parceria. Todos os locutores são da cidade”⁸⁹⁸. A emissora não está associada à Abraço-MA.

Além disso, para Benito Coelho Filho,

Nas cidades pequenas, menores que Viana, existe mais dificuldade das rádios se manterem, acaba ficando na mão de prefeitura. No caso de Viana,

⁸⁹³ Entrevista de pesquisa concedida em 31 de março de 2022. On-line.

⁸⁹⁴ Benito Coelho Filho. Entrevista de pesquisa concedida em 31 de março de 2022. On-line.

⁸⁹⁵ Benito Coelho Filho. Entrevista de pesquisa concedida em 31 de março de 2022. On-line.

⁸⁹⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 31 de março de 2022. On-line.

⁸⁹⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 31 de março de 2022. On-line.

⁸⁹⁸ Benito Coelho Filho. Entrevista de pesquisa concedida em 31 de março de 2022. On-line.

a rádio lá é independente. Tem muitas hoje que não tem nem locutor, bota só programação automática e transmite de outro lugar, que é errado⁸⁹⁹.

Na escuta on-line⁹⁰⁰ da programação quando o sítio da emissora estava em funcionamento⁹⁰¹, durante a semana útil, de segunda a sexta, que a grade costuma ter os mesmos programas identificamos por volta das 9h às 11h30 “Sucesso do Dia”, de entretenimento musical; após *playlist* automática até às 15h; seguindo com “Conexão Roots”, das 15h às 16h, com comunicador popular local; “Pedra Show”, das 16h às 17h e programação religiosa às 17h.

Durante a programação tem vinhetas da emissora e inserção dos apoios culturais com divulgação de valores dos produtos. Aos sábados, às 20h foi identificado o “Cidade Roots” e uma programação basicamente com *playlist* automática.

A programação da emissora oficialmente vai até às 19h, com a Voz do Brasil, após entra na grade músicas diversificadas com transmissão local a partir de *playlists*⁹⁰². De acordo com o sítio da Rádio Sacoã, a grade de programação de segunda a sexta-feira possui os seguintes programas: Alegria Alegria (8h às 9h); Sucesso do Dia (9h às 11h30); Conexão Roots (15h às 17h); Pedra Show (16h às 17h); Lançando a Rede (17h às 18h) e Cidade Roots (20h às 21h30). Já no sábado tem o Manhã Gospel (7h30 às 9h) e no domingo segue sem programas.

Basicamente na programação inexistem programas voltados exclusivamente para informação jornalística local ou regional, denúncias, debates entre outros, há predomínio de entretenimento com quatro programas de reggae, e, também *playlists* automáticas nos horários vazios da grade. A Igreja Assembleia de Deus também participa da programação com um programa diário de segunda a sexta (Lançando a Rede). Igrejas participam da programação⁹⁰³.

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio Sacoã ocorre por meio de pedidos de músicas, “alôs”, envio de áudios, eles entram em contato por meio do aplicativo *WhatsApp*, a emissora possui um número oficial⁹⁰⁴.

⁸⁹⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 31 de março de 2022. On-line.

⁹⁰⁰ O sítio da emissora não está mais no ar, o aplicativo também não está funcionando para efetuar escuta e na plataforma Rádios Net a emissora está sem áudio. Tentativas de escuta em julho de 2023.

⁹⁰¹ Escuta realizada em fevereiro de 2023.

⁹⁰² Benito Coelho Filho. Entrevista de pesquisa concedida em 31 de março de 2022. On-line.

⁹⁰³ Benito Coelho Filho. Entrevista de pesquisa concedida em 31 de março de 2022. On-line.

⁹⁰⁴ (98) 98844-1655.

“Muita gente participa da nossa Rádio por Whats, por redes sociais, morando fora da baixada, até fora do país, fora do estado, escutando a programação. O que uma grande emissora faz, a Rádio também faz”⁹⁰⁵.

A Rádio Sacoã está nas mídias digitais por meio da rede social Instagram⁹⁰⁶, *Facebook*, possui também um sítio na internet, <https://www.radiosacoa.com.br/>, que apresenta a maioria dos menus vazios e sem informações sobre a emissora. Há também um aplicativo da Rádio Sacoã para dispositivos móveis com sistema *android*.

A escuta da programação da emissora pode ser feita pelo sítio, aplicativo próprio e pela plataforma Rádios Net⁹⁰⁷. A Rádio Sacoã tem internet banda larga.

De veículos de comunicação comunitários no município há somente a Rádio Sacoã, há uma rádio comercial FM e outra AM. De acordo com os dados da Anatel, a emissora FM está na razão social MR Radiodifusão Ltda e a AM na razão Maracu Ltda. No município tem algumas repetidoras de TVs comerciais das grandes redes.

Segundo Benito Coelho Filho, a Rádio Sacoã tem mais audiência na sede do município do que a outra comercial.

A Sacoã trabalha antenada, tranquilamente, com qualidade e todo tempo arrumadinha. A outra é a Maracu AM, é outro nível, pega na zona rural, pega até em São Luís, e não tem concorrência, tem um público diferenciado. Nós já fizemos parceria com a Maracu AM⁹⁰⁸.

O ex-dirigente acrescenta que,

Já tivemos momento de ter muito atrito com o poder público municipal, em outros momentos não. Tudo que é de interesse da comunidade, as coisas que são interesse,, os avisos e tudo sai na rádio. Quando é apoio cultural é uma coisa, quando não é coloca normal na programação⁹⁰⁹.

Segundo Benito Coelho Filho, a legislação da radiodifusão comunitária foi um avanço em função da concorrência com outras rádios,

Imagina que lá no congresso, Câmara e Senado que é quem aprova, boa parte das rádios comerciais e TV eram de propriedade dos parlamentares e aí você ter que aceitar outro concorrente com você. Todas as grandes emissoras perderam espaço para as comunitárias, porque uma grande tem, a pequena pode ter hoje se ela for organizada, igual a Sacoã⁹¹⁰.

⁹⁰⁵ Benito Coelho Filho. Entrevista de pesquisa concedida em 31 de março de 2022. On-line.

⁹⁰⁶ Cf. <https://www.instagram.com/radiosacoafm879/> Rede um pouco mais atualizada do que o *facebook* (<https://www.facebook.com/profile.php?id=100063581702576>)

⁹⁰⁷ Cf. <https://www.radios.com.br/aovivo/radio-sacoa-fm-879-fm/211689>.

⁹⁰⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 31 de março de 2022. On-line.

⁹⁰⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 31 de março de 2022. On-line.

⁹¹⁰ Entrevista de pesquisa concedida em 31 de março de 2022. On-line.

Por outro lado, critica a legislação com dificuldade ao exigir muitos documentos para renovar, a potência e alcance, além dos apoios culturais.

Comunitária ou não só muda a questão da potência, mas você tem que ter uma torre que atenda no máximo 30m; aí você precisa de um local para botar a torre; aí você tem que ter computador, programa, transmissor, antena: é uma rádio. E qual a resistência? É que a rádio não pode fazer comercial oficialmente, é só apoio comunitário, que é a maior besteira, e aí tem uma coisa também que não funciona, que dentro da lei que diz que é 1km. Veja só, numa capital ou num município de uma área que tenha alguma coisa nessa altura próximo, na baixada, por exemplo, a rádio atende num raio de 25km porque não tem morro, é plano, se fosse noutro lugar com prédios, como São Paulo, iria funcionar. Então essa coisa é muito relativa, mas a proibição de fazer propaganda, que é um absurdo, mas é a lei, que é a maior dificuldade. Uma coisa é você botar e depois para manter? Como você paga a energia? A Equatorial não vai cobrar a energia porque é comunitária? E a manutenção dos equipamentos? E a inovação tecnológica? Tem os microfones, tem o site e a internet, tudo que tem custo. Qual o técnico que vai fazer manutenção, é um zé mané [sic] que não sabe? ⁹¹¹

E na avaliação de Benito Coelho Filho, a Rádio Sacoã veio dar um espaço para todos,

Está num nível que todo mundo pode participar. Ela veio dar liberdade ao meio de comunicação da cidade, mais uma opção, todas as igrejas podem participar, sindicatos, é uma democratização mesmo. Imagina se a rádio fosse da Assembleia de Deus, como outras igrejas iam ter espaço na programação? A Universal não aceita outra agremiação religiosa participar da programação⁹¹².

6.2.9 Rádio Sucesso FM⁹¹³

A Rádio Sucesso FM, localizada no município de Santa Helena⁹¹⁴, na baixada maranhense, é vinculada à Fundação Raimundo Fróes Peixoto. A outorga para execução do serviço de radiodifusão comunitária foi publicada no DOU de 27 de dezembro de 2007, num processo iniciado em 2005.

A emissora é administrada por Fábio Eduardo Barros Peixoto⁹¹⁵, que também é coordenador da regional da Baixada Ocidental Maranhense (Abraço-MA)⁹¹⁶

⁹¹¹ Benito Coelho Filho. Entrevista de pesquisa concedida em 31 de março de 2022. On-line.

⁹¹² Entrevista de pesquisa concedida em 31 de março de 2022. On-line.

⁹¹³ Rua Dr. Paulo Ramos, n. 649B, Centro, Santa Helena, Maranhão. CNPJ 02.198.386/0001-13. Prefixo ZYT378.

⁹¹⁴ Apenas uma ponte de 500m interliga as cidades de Santa Helena e Turilândia.

⁹¹⁵ Natural de Santa Helena-MA, é técnico de telecomunicações (áudio e vídeo) formado pelo IFMA, e empresário. Além de diretor das duas rádios comunitárias (Santa Helena e Turilândia) de municípios limítrofes, ele é o responsável pelas RTVs filiadas ao SBT e à Rede TV, respectivamente, TV Sucesso de Turilândia e Canal 14, da cidade de Turilândia-MA. A entrevista foi realizada no dia 17 de março de 2022, à distância, pela plataforma *google meet*.

⁹¹⁶ Dentro da regional da ABRAÇO-MA o dirigente representa as seguintes cidades: Turiaçu, Turilândia, Santa Helena, Pinheiro, Pedro do Rosário, Presidente Sarney, Peri-Mirim, Palmeirândia, Bequimão e São Bento.

e diretor de outra rádio comunitária no município vizinho, a Rádio Nova Liberdade FM de Turilândia-MA. A presidente da Associação à qual a emissora é vinculada é a esposa do dirigente⁹¹⁷, sendo que os participantes daquela são familiares e o prédio onde funciona a Rádio é próprio.

Segundo Fábio Eduardo Peixoto, a Rádio Sucesso surge da paixão por comunicação e de uma associação já existente,

Sempre fui apaixonado por comunicação e estudei como era para fazer uma rádio FM na minha cidade, na minha terra natal. Precisava botar uma rádio legalizada até porque em Santa Helena tinha uma legalizada, e se botasse uma pirata ia ser denunciado. Um dos meus parentes tinha uma fundação, ia começar do zero quando vi o que precisava para dar entrada no processo da rádio. Minha família tinha uma fundação própria, só precisaria mudar o estatuto especializado próprio para rádio comunitária. Falei com um engenheiro que deu um estatuto próprio para rádio comunitária. A Associação era de um parente que tinha criado para conseguir fazer uns açudes para criação de peixe pelo Banco do Nordeste, o projeto não foi para frente e a fundação ficou por lá, jogada. Peguei toda a documentação, só ajustei o estatuto para rádio comunitária. No município ainda não tinha abertura de aviso de habilitação de rádio comunitária. Na época paguei uma taxa de 25 reais para solicitar abertura de aviso para cá. Após um período o aviso de habilitação saiu para a cidade, abertura do canal 200 para rádio comunitária. O projeto quem fez foi o mesmo engenheiro, Alexandre, que fez também o de Turilândia. Tiveram 1300 assinaturas para compor a Associação e entrar no aviso de habilitação, foram assinaturas da comunidade e o apoio de outras entidades, algumas igrejas, clube de mães etc. na época consegui dez meninas, pagando 25 centavos em cada assinatura colhida, elas faziam esse trabalho porta a porta. As entidades que apoiavam valiam três pontos no processo do aviso de habilitação⁹¹⁸.

A Rádio Sucesso entrou no ar em 2009. Os equipamentos, dentro dos padrões exigidos pelo Ministério⁹¹⁹, foram adquiridos pelo dirigente sem auxílio das entidades ou pessoas que referendaram o abaixo-assinado feito na época do aviso de habilitação. “Comprei os melhores equipamentos e quando entrou no ar, entrou arrebrandando”⁹²⁰.

⁹¹⁷ Ana Lúcia dos Santos, esposa do dirigente, é a diretora-geral da Rádio; Ozana Peixoto, mãe do dirigente, é diretora administrativa; Nailda Borges, esposa do tio do dirigente, é diretora de operação, segundo Fábio Eduardo Peito. Fábio Eduardo Barros Peixoto, diretor da Rádio Sucesso FM. Entrevista cedida em 17 de março de 2022. On-line.

⁹¹⁸ Ana Lúcia dos Santos, esposa do dirigente, é a diretora-geral da Rádio; Ozana Peixoto, mãe do dirigente, é diretora administrativa; Nailda Borges, esposa do tio do dirigente, é diretora de operação, segundo Fábio Eduardo Peito, diretor da Rádio Sucesso FM. Entrevista de pesquisa concedida em 17 de março de 2022. On-line.

⁹¹⁹ Um exemplo de dentro do padrão é o transmissor de 25watts.

⁹²⁰ Na visita realizada na cidade de Turilândia e Santa Helena pela pesquisadora às instalações das emissoras pode-se observar que as rádios são muito bem estruturadas diferentemente da realidade de outras emissoras comunitárias do estado. Fábio Eduardo Peito. Entrevista de pesquisa concedida em 17 de março de 2022. On-line.

Segundo Fábio Eduardo Peixoto, a principal dificuldade inicial enfrentada pela Rádio Sucesso foi a disputa, na época, com uma rádio comercial AM de propriedade do ex-prefeito da cidade e ex-deputado estadual⁹²¹.

A questão era da rádio AM, ficaram muito com inveja da gente, na época que a gente botou. A gente com um som bom e eles com sem qualidade, o som AM não tem um som estéreo. E aí, a gente para eles era como se fosse uma concorrência. Falavam muito mal, inclusive até um diretor, na época, ficou mal comigo. Hoje ele fala comigo. E aí eles denunciavam muito a gente. O que eles poderiam prejudicar, eles prejudicavam. Fiquei com medo na época de nem conseguir a outorga.⁹²²

Após uma denúncia a Anatel fez uma visita à Rádio e lacrou os equipamentos. O lacre gerou uma notificação e um processo, mas o dirigente colocou a Rádio no ar novamente. Mais uma vez a Anatel foi à emissora junto com a Polícia Federal e apreendeu os equipamentos.

Entre 2008 e 2009 ocorreram os episódios de busca, lacre e apreensão, sem atos de violência. Depois da apreensão dos equipamentos, a emissora ficou fora do ar por volta de um ano, retornando no final de 2009 e nunca mais saindo do ar.

A rádio AM denunciou e a Anatel veio e lacrou os equipamentos. Tirei os equipamentos do saco e botamos no ar de novo. Na segunda vez o delegado veio e levou o transmissor, nós perdemos um transmissor, isso foi em 2008. Mostrei a portaria e o CNPJ e ouvi – ‘mas só isso aqui não te dar o direito de botar a rádio no ar’-. Meu tio responde o processo de apreensão, quando perdemos o transmissor, e responde processo até hoje. Vai até prescrever porque tem mais de dez anos. Ele teve que prestar serviço comunitário numa creche, teve que pagar seis meses de serviço comunitário por causa da lacração que teve. No período que a Rádio ficou fora do ar a comunidade deu apoio, a Rádio fez falta⁹²³.

Além dos acontecimentos de busca e apreensão de equipamentos e criminalização, os dados do sistema da Anatel indicam uma multa ocorrida em 21 de janeiro de 2020. Segundo Fábio Eduardo Peixoto, a multa é referente a divulgação de preço na veiculação dos apoios culturais, e a denunciante foi a AM da cidade. “A Anatel pediu a gravação, dei, fiz uma defesa e depois de seis meses veio uma multa de dois mil reais que paguei”⁹²⁴. Ele relata que entrou em 2020 com a renovação da outorga⁹²⁵.

⁹²¹ João Jorge Jinkings Pavão já foi prefeito e vice-prefeito de Santa Helena (1977-1983) e deputado estadual (1987-2000). É conselheiro do TCE-MA. O filho dele é atual vice-prefeito. Helena Maria Lobato Pavão foi eleita prefeita em 2008, 2004, é esposa do João Jorge Pavão. Fábio Eduardo Peito. Entrevista de pesquisa concedida em 17 de março de 2022. On-line.

⁹²² Fábio Eduardo Peito. Entrevista de pesquisa concedida em 17 de março de 2022. On-line.

⁹²³ Fábio Eduardo Peito. Entrevista de pesquisa concedida em 17 de março de 2022. On-line.

⁹²⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 17 de março de 2022. On-line.

⁹²⁵ Consulta no sistema da ANATEL não consta informação sobre renovação.

O dirigente tinha um contato dentro do Ministério das Comunicações, um funcionário de carreira, que sempre repassava informações e explicações sobre o andamento do processo de outorga da emissora. Ele também é conhecedor dos trâmites burocráticos relacionados à radiodifusão comunitária, consultando diariamente os sistemas da Anatel⁹²⁶. Além disso, ele tinha outro contato na Casa Civil, onde ficava monitorando.

Segundo Fábio Eduardo Peixoto, a parte administrativa, a programação e o financeiro estão diretamente sobre sua responsabilidade. Na emissora atuam seis comunicadores populares e mais uma secretária que organiza a parte financeira, ou seja, os apoios culturais. Nenhum dos atuantes da emissora foram candidatos a cargos eletivos, apenas o tio do dirigente, que foi criminalizado quando lacrado e apreendido equipamentos, já foi candidato⁹²⁷.

A faixa etária dos comunicadores é entre 30 e 40 anos, maior parte tem ensino médio, apenas um tem ensino superior na área de marketing. Os comunicadores populares já participaram de qualificação na área de comunicação promovida pela agência Tambor, que é ligada à Abraço-MA, a emissora está associada à organização. Além disso, o dirigente afirma que faz parcerias com os comunicadores populares,

O que o locutor conseguir de patrocínio, de apoio cultural, por exemplo, ele tem dez cotas de 100 reais, que dá mil reais, ele tira 500 para ele e passa 500 para a emissora. A emissora tem os blocos dela de apoio cultural, os programados. Esses programados são diretamente comigo, não é repassado para os locutores. De 9h ao meio-dia não faço parceria. Por quê? Porque é horário de pico, é um horário de fatura, não tenho como fazer dessa forma. Das 14 às 17h, esses horários aí remunero o locutor⁹²⁸.

As principais fontes de recursos da Rádio Sucesso são provenientes dos apoios culturais, tais como Grupo Mateus e prefeitura.

Tenho Mix Mateus, faturado dois mil reais que paga, tenho prefeituras que divulgo umas campanhas, que me ajuda com cinco mil. Eles valorizam muito a gente, fiz esse trabalho de valorizar a mídia. As vezes o cliente vem aqui e reclama, mas tu tá cobrando preço de rádio comercial. Retruco, a gente tem uma equipe, a gente tem qualidade, a gente tem investimento, nossos equipamentos são de ponta, tem equipamentos que uso que a Difusora usa. Temos um processador, digital, que custa 18 mil reais. Invisto mesmo é com gás. A primeira coisa a ser priorizada quando entra dinheiro no caixa é a

⁹²⁶ O dirigente é conhecedor do sítio ANATEL, e pleiteou outras rádios em outros municípios maranhenses, tais como, Boa Vista do Gurupi e Turiaçu, em parceria com outros amigos. Também afirma que só não faz o projeto técnico pois não pode assinar uma vez que não é engenheiro, além disso, sabe dos prazos, dos processos e das etapas, o que a maioria das pessoas que querem uma rádio comunitária desconhecem, segundo Fábio Eduardo Peito. Entrevista de pesquisa concedida em 17 de março de 2022. On-line.

⁹²⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 17 de março de 2022. On-line.

⁹²⁸ Fábio Eduardo Peito. Entrevista de pesquisa concedida em 17 de março de 2022. On-line.

energia, depois vai para remuneração dos locutores, quando sobre alguma coisa já deixo para investir em equipamento. Sempre deixo recurso em caixa⁹²⁹.

O dirigente afirma que a emissora não recebe fomentos das administrações estadual e municipal e nem de parlamentares, os últimos também não auxiliaram no processo de outorga da emissora.

Tive uma parceria com o governo do estado, foi só dois meses, a campanha já vinha com a mídia pronta, caiu aqui para a gente novembro e dezembro, 600 reais, umas duas campanhas do governo. Foi suspenso, o prefeito foi para um evento com o Weverton em Pinheiro, fizeram uma foto, suspenderam com a situação do Brandão e Weverton. O governo só quer usar a gente de graça, mas não ajuda a gente⁹³⁰.

Além disso, Fábio Eduardo Peixoto avalia que não tem vantagem alguma solicitar para parlamentar auxiliar o andamento do processo de outorga de emissoras comunitárias, pois o trâmite é por etapas até sair a outorga definitiva⁹³¹.

pedir para político é só besteira pois eles vão te enganar, tu vais ficar iludido que ele que conseguiu, e vais morrer sendo partidário para ele, sendo eleitor dele. Quando é para eles, eles correm atrás, botam um laranja na rádio para conseguir para eles. Em São Luís tem duas, a do Pavão Filho, da Cidade Operária, que tem um laranja⁹³².

A programação da emissora vai ao ar segunda a segunda, 24h. A grade inicia às 5h e finaliza às 22h, depois desse horário entra playlists programadas até às 5h. Das 5h às 7h, vai ao ar o Programa Forrozão com Juarez Silva, com entretenimento musical, no estilo nordestino, com forró e referência ao homem do campo; das 7h às 9h, Estação Vida com Jovane Dias; após o Bom dia Sucesso; das 12h às 12h30, o Jornal Central de Notícias; Jornal Virou Notícia, um programete adquirida via internet com notícias nacionais. A tarde e à noite: As Melhores da Tarde; Show de Sucesso; Voz do Brasil (19h às 20h) e Big Reggae (20h às 22h)⁹³³.

Segundo Fábio Eduardo Peixoto, no Programa Forrozão tem espaço para informações, como notícias policiais e locais, cobranças sobre problemas da cidade, tais como falta de iluminação pública e a participação dos ouvintes com denúncias por meio do *WhatsApp*⁹³⁴.

Na grade há a presença da Igreja Assembleia de Deus com o programa Estação Vida, de segunda à sábado, o comunicador popular busca os apoios culturais para o programa. De acordo com Fábio Eduardo Peixoto, na grade tem espaço

⁹²⁹ Fábio Eduardo Peito. Entrevista de pesquisa concedida em 17 de março de 2022. On-line.

⁹³⁰ Fábio Eduardo Peito. Entrevista de pesquisa concedida em 17 de março de 2022. On-line.

⁹³¹ Entrevista de pesquisa concedida em 17 de março de 2022. On-line.

⁹³² Fábio Eduardo Peito. Entrevista de pesquisa concedida em 17 de março de 2022. On-line.

⁹³³ Fábio Eduardo Peito. Entrevista de pesquisa concedida em 17 de março de 2022. On-line.

⁹³⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 17 de março de 2022. On-line.

disponibilizado gratuito para a igreja católica, aos sábados à tarde por duas horas, porém o padre não tem utilizado o espaço que fica ocupado com *playlists* automáticas. “Abro espaço na rádio para igrejas quando tem festejo, para o público LGBTI para entrevista em eventos, para a pastoral da criança, divulgo uma mídia sem cobrar nada”⁹³⁵.

Já no sítio da emissora a programação disponibilizada sofre algumas divergências das informações apuradas com programas a mais. De segunda a sexta-feira: Ponto da Fé, das 11h às 12h (Igreja Universal); Em Sintonia com Jesus, das 12h às 13h; Luz das Nações, das 13h às 14h; Sucesso Reggae, das 16h às 17h; Rompendo em Fé, das 17h às 18h e Sucesso Night, das 18h às 19h. Aos sábados, Só Lambadas, das 6h às 7h; Programa das Assembleias de Deus Novo Tempo, das 12h às 14h; Sabadão Show, das 14h às 16h e Rompendo em Fé, das 16h às 17h. Nos domingos, das 6h às 8h, Luz das Nações; das 8h às 11h, Domingão da Sucesso e das 11h às 13h, Fonte de Vida (Sucesso FM, 2023).

Na escuta on-line da programação, durante a semana útil, de segunda a sexta, que a grade costuma ter os mesmos programas identificamos por volta das 5h às 7h “Forrozão da Madrugada”, de entretenimento musical com comunicador popular local; após “Estação Vida” com louvores religiosos das 7h às 9h; das 9h30 às 12h, “Bom Dia Sucesso” de entretenimento musical e alguns blocos de notícias nacionais e da Central de Notícias, com comunicador popular local; das 12h às 12h30 “Conexão Notícias”, programa de conteúdo gravado com notícias nacionais; das 12h40 às 13h “Jornal da Central”, informativo da Central de Notícias; das 13h30 às 14h “Big Reggae”, entretenimento musical do ritmo reggae; das 14h30 às 17h “Melhores da Tarde” de entretenimento musical; das 17h às 19h “Show de Sucessos”, entretenimento musical com comunicador popular local; das 19h às 20h “Voz do Brasil”; das 20h às 22h “Ritmos da Noite” com comunicador popular local e após segue *playlist* automática. Na escuta foram identificadas algumas divergências na grade quando comparadas às informações da entrevista.

⁹³⁵ De acordo com Fábio Eduardo Peixoto, um pastor, que já foi embora da cidade, se chateou porque na Rádio foi veiculada uma mídia da parada gay, dos LGBTI. O pastor tinha programa e tirou o programa do ar por causa do episódio justificando que a emissora tinha dado espaço para os LGBTI e que estaria incentivando a homossexualidade. O dirigente respondeu em negativa afirmando que cada um tinha seu direito. Entrevista de pesquisa concedida em 17 de março de 2022. On-line.

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio Sucesso FM ocorre por meio de pedidos de músicas, “alôs”, eles entram em contato por meio do aplicativo *WhatsApp*, a emissora tem o “sucesso zap”⁹³⁶. “Antigamente tinha cartinhas e ligação para telefone fixo, hoje a maioria dos contatos é pelo *WhatsApp*, telefone fixo acabou, ninguém liga mais”⁹³⁷.

O dirigente afirma que se a Rádio sair do ar tem ligação de todo mundo da cidade querendo saber o motivo e o porquê e que é a segunda mais ouvida na baixada depois da Pericumã⁹³⁸.

A Rádio Nova Sucesso FM possui também um sítio na internet, <https://www.jmradio.com.br/radio/sucesso/>, com parte dos menus vazios e sem informações sobre a emissora. A escuta da programação da emissora pode ser feita pela plataforma Rádios Net⁹³⁹, pelo sítio e aplicativo próprio que está disponível para o sistema Android⁹⁴⁰.

No entanto não há presença em redes sociais tais como, *Instagram*, já o *Facebook* está desatualizado. Nos contatos pessoais do dirigente constam a marca da Rádio Sucesso. A emissora tem internet banda larga, já fez transmissão em parceria com a Rádio Timbira, às vezes com a Mirante e com a Pericumã de Pinheiro-MA.

Segundo Fábio Eduardo Peixoto, de veículos de comunicação em Santa Helena tem a Rádio Sucesso, a rádio comercial Santa Helena FM, que é a antiga Turiaçu e migrou para FM mudando no nome. Além disso, tem repetidoras de grandes redes de TVs, ele acrescenta o problema inicial com a emissora AM⁹⁴¹.

Os problemas com a rádio AM diminuíram depois da migração dela para FM, que tem dois anos, por volta de 2019. Hoje temos uma relação boa. A gente era FM e lá era AM, depois da migração ficou melhor. A rádio AM já interferiu no sinal da comunitária, ela é até na mesma rua daqui. Na verdade, o que diferencia rádios comerciais de rádios comunitárias é só a potência⁹⁴².

O transmissor da emissora é 25watts e a Rádio Sucesso cobre uma faixa de 30km de Santa Helena que é plana. “O que faz dá ganho para um alcance maior é

⁹³⁶ Os contatos no sítio da emissora são: (98) 3382-1095 e (98) 98224-1361.

⁹³⁷ Fábio Eduardo Peito. Entrevista de pesquisa concedida em 17 de março de 2022. On-line.

⁹³⁸ Fábio Eduardo Peito. Entrevista de pesquisa concedida em 17 de março de 2022. On-line.

⁹³⁹ Cf. <https://www.radios.com.br/aovivo/radio-sucesso-879-fm/14698>.

⁹⁴⁰ Não tem aplicativo disponível para IOS.

⁹⁴¹ Entrevista de pesquisa concedida em 17 de março de 2022. On-line.

⁹⁴² Fábio Eduardo Peito. Entrevista de pesquisa concedida em 17 de março de 2022. On-line.

uma bobina que tem na antena, antena bobinada. Em 2012 fiz essa alteração, amplificando três vezes a potência do transmissor”⁹⁴³.

Para o dirigente a legislação de radiodifusão comunitária foi um acerto, mas a potência de 25 watts é um dos erros, além da

questão de uma frequência, o pessoal da Abraço está lutando para ter três frequências diferentes. É muito ruim para gente, principalmente São Luís que é uma ilha: toda cidade é 106,3, uma loucura, um interferindo no outro, ninguém consegue ouvir nada⁹⁴⁴.

Outra crítica do dirigente é a burocracia do processo de outorga apesar de ele minimizar a criminalização, “se não houver um controle vai ficar um descontrole total, todo mundo ia botar uma rádio e ia dar interferência em várias frequências, então multar e responder um processo federal é uma maneira de coibir”⁹⁴⁵.

Fábio Eduardo Peixoto afirma que a Rádio Sucesso FM foi um progresso para a cidade de Santa Helena e destaca sua importância,

A Rádio que leva informação, entretenimento, notícia e música. Foi um sonho realizado de ter uma FM na minha terra natal, e um som de qualidade, uma comunitária, mas com todo orgulho de ser comunitária que traz informação para o homem do campo, para aquele que está lá no mato que só tem o rádio a pilha. Fazemos o social, documentos perdidos, utilidade pública. Já localizei várias pessoas de outros estados que foram embora e perderam contatos com os parentes. Pessoas que estão no garimpo que não tinha notícias dos filhos há mais de 20 anos, a rádio fez essa aproximação. Se não tivesse a Rádio Sucesso Santa Helena seria uma cidade isolada com pessoas sem conhecimento, pessoas sem notícias, pessoas sem conhecimento da política, da informação. A gente consegue aproximar tudo isso com nossos ouvintes⁹⁴⁶.

6.2.10 Rádio Rio Uru FM⁹⁴⁷

A Rádio Rio Uru FM, localizada no município de Mirinzal, na baixada maranhense, é vinculada à Associação de Moradores do Município de Mirinzal (ASMOMI). A autorização para execução do serviço de radiodifusão comunitária foi publicada no DOU de 1º de agosto de 2002, num processo iniciado em 1999.

A emissora é administrada por Makson Jorge Coelho Baeta⁹⁴⁸, entrevistado no prédio da emissora, que entrou no ar em 1999 em “teste” e funciona numa sede

⁹⁴³ Fábio Eduardo Peito. Entrevista de pesquisa concedida em 17 de março de 2022. On-line.

⁹⁴⁴ Fábio Eduardo Peito. Entrevista de pesquisa concedida em 17 de março de 2022. On-line.

⁹⁴⁵ Fábio Eduardo Peito. Entrevista de pesquisa concedida em 17 de março de 2022. On-line.

⁹⁴⁶ Fábio Eduardo Peito. Entrevista de pesquisa concedida em 17 de março de 2022. On-line.

⁹⁴⁷ Avenida Maria Firmina, Centro, Mirinzal, Maranhão. CNPJ 69.402.535/0001-95. Prefixo ZYC682.

⁹⁴⁸ Max tem 53 anos, formado em Pedagogia, é artista circense, palhaço, animador, radialista, comerciário. Além dessas ocupações, é funcionário público da prefeitura da cidade de Mirinzal, onde trabalha com comunicação, tem um contrato. A entrevista foi concedida à pesquisadora em 18 de

própria que foi doação⁹⁴⁹. “Tudo que tem aqui na rádio foi doado, fizemos evento para arrecadar com outros radialistas aqui, compramos microfone, mesa, depois compramos cadeiras”⁹⁵⁰.

Compramos os equipamentos e testamos, era uma renovação para cidade. De repente, a Anatel e a Federal estavam por perto, recolhemos os equipamentos; aí a gente guardava e passava um tempo colocava de novo a Rádio no ar. A gente tirava do ar a Rádio quando estávamos sabendo que a Anatel estava por perto. Não levaram os equipamentos. Mais ou menos em 2001 a Rádio voltou para o ar em definitivo⁹⁵¹.

Depois da autorização da execução para o serviço de radiodifusão a Anatel foi à Rádio para fins de fiscalização. E mais recentemente, mais umas duas vezes porque a emissora passou um tempo fora do ar, entre 2019 e 2020⁹⁵².

Nós estávamos fazendo a manutenção, meu cunhado já tinha passado para mim a coordenação da rádio. Fazendo a manutenção na torre aconteceu um acidente e um colega que estava trabalhando na rádio caiu da torre e morreu. A torre estava enferrujada, mas estava com todos os suportes que seguram a torre. Ela estava com 20m só, então pedi para ele, já acostumado, subir na torre, pedi para ele fazer a manutenção. Numa segunda-feira ele veio aqui, a gente ia pagar pelo trabalho dele. Ele veio subiu e desceu. No outro dia foi novamente e assim noutra dia, quando foi na quarta-feira, o vento estava muito forte, ele subiu pela manhã e desceu. Na parte da tarde ele subiu para tirar o último módulo da torre e tirou os cabos, não sei o que deu na cabeça dele. Estava só eu e ele nesse momento na rádio, a secretária tinha saído, por volta das 17h30, ele soltou o último cabo, quando ele soltou, a torre quebrou junto com ele. Bateu e caiu e bateu a cabeça e veio a óbito. Fiquei desesperado por isso, chorando, foi uma tristeza⁹⁵³.

Antes do acidente ocorrido na torre, em agosto de 2019, o responsável pela emissora era o cunhado⁹⁵⁴ do atual dirigente que quis “vender” a outorga diante a situação⁹⁵⁵. Em novembro de 2019 ocorreu uma reunião para avaliar a questão de a Rádio estar fora do ar entre a direção e os comunicadores populares que atuavam na grade da emissora.

maio de 2022, de forma presencial, na cidade de Mirinzal, depois da dificuldade de fazê-la à distância.

⁹⁴⁹ De acordo com Makson Baeta, parte do terreno o cunhado dele colocou no nome da rádio, e a parte de trás, onde está localizada a torre está no nome daquele. O terreno foi doado por um político conhecidos deles. Na visita verificou-se que a emissora tem uma boa estrutura das instalações, estúdio e sala de espera. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Mirinzal.

⁹⁵⁰ Makson Jorge Coelho Baeta, diretor da Rádio Rio Uru FM. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Mirinzal.

⁹⁵¹ Makson Jorge Coelho Baeta. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Mirinzal.

⁹⁵² Makson Jorge Coelho Baeta. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Mirinzal.

⁹⁵³ Makson Jorge Coelho Baeta. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Mirinzal.

⁹⁵⁴ É o senhor Augusto Morais, “Augusto da Farmácia”.

⁹⁵⁵ Makson Jorge Coelho Baeta. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Mirinzal.

Passamos essa fase aí, aguardamos o que ia acontecer na justiça. Ficamos fora do ar. Em novembro eu me sentei junto com meu cunhado e outros radialistas da Rádio para resolver. Teve um conflito familiar entre mim e meu cunhado pela questão de colocar ou não a Rádio no ar. Meu cunhado queria deixar de mão. Fui ameaçado de morte pelo filho do meu cunhado porque falei que ia botar a Rádio no ar. Assumi a Rádio com alguns locutores e proibi meu cunhado de entrar lá novamente. Se viesse alguma coisa da justiça ia resolver, temos que responder. Quando peguei o transmissor não estava pegando nem 500m, tinha dado problema, aí consegui outro transmissor para colocar a Rádio de fato no ar. Conversamos com empresários que doaram a torre para Rádio porque tinha uma nova gestão, se fosse a antiga eles não apoiariam⁹⁵⁶.

Para a destituição do dirigente anterior ocorreu uma reunião na Associação seguindo os trâmites burocráticos para o afastamento e a eleição de uma nova diretoria com os comunicadores populares da emissora. “A Rádio ficou muito mais aberta, porque naquele tempo era fictício”⁹⁵⁷.

Já na pandemia do novo coronavírus (COVID-19) houve uma denúncia e a Anatel foi à Rádio para averiguação. A emissora estava com a torre pela metade, uma proibição⁹⁵⁸.

Conversamos e informamos que depois do acidente estávamos fazendo um novo processo na Associação com nova direção. Pediram o documento da Rádio. Meu cunhado disse que os documentos foram ‘roubados’. Ele levou os documentos da Rádio e nunca repassou para a gestão atual. Foi ele que denunciou a Rádio e a Anatel aplicou uma advertência. Depois recebemos uma carta da Anatel dizendo que tinha anulado⁹⁵⁹.

A Rádio Rio Uru, desde o surgimento, foi marcada por duas gestões, a do senhor Augusto Morais e a do atual dirigente, Max Baeta. Segundo Makson Baeta, o dirigente anterior concentrava todas as deliberações e extraviou todos os documentos da emissora. Quando a atual direção assumiu foram regularizando os documentos⁹⁶⁰.

Outro período que a Rádio Rio Uru ficou fora do ar foi entre 2016 e 2017, funcionando precariamente, sem programação e apenas com um comunicador popular na grade. O atual dirigente relata que não estava na emissora na ocasião.

⁹⁵⁶ Makson Jorge Coelho Baeta. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Mirinzal.

⁹⁵⁷ Makson Jorge Coelho Baeta. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Mirinzal.

⁹⁵⁸ Makson Jorge Coelho Baeta. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Mirinzal.

⁹⁵⁹ Makson Jorge Coelho Baeta. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Mirinzal.

⁹⁶⁰ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Mirinzal.

Dados do sistema da Anatel registram a renovação da outorga no dia 27 de junho de 2017. Segundo Makson Baeta, o processo da outorga inicial teve apoio de dois parlamentares⁹⁶¹: Costa Ferreira⁹⁶², na ocasião deputado, que levou o processo para o Ministro das Comunicações e do senador, a época, João Alberto⁹⁶³.

De acordo com Makson Baeta, as principais fontes de recursos da Rádio Rio Uru são provenientes dos apoios culturais locais, de alguns eventos, de pessoas que doam alguma quantia e de igrejas evangélicas que ocupam alguns horários na grade⁹⁶⁴.

De eventos, estou organizando um São João na porta da Rádio. Na pandemia fiz mingau e comidas típicas e ainda conseguir arrecadar mil reais que deu para mandar arrumar o transmissor. Na pandemia reduziu um pouco o valor do apoio e assim os apoiadores continuaram⁹⁶⁵.

Uma parte dos apoios culturais captados são disponibilizados para alguns componentes da equipe da emissora e para os comunicadores populares. “Tem pessoas que recebem ajuda, tem uns que não tem emprego, como a pessoa que trabalha com o financeiro da Rádio e apoio cultural, são uns três que recebem alguma ajuda assim”⁹⁶⁶.

Os comunicadores populares que atuam na Rádio não têm formação na área de comunicação, aprenderam no dia a dia. Um deles é partícipe da direção da emissora e já fez parte do conselho tutelar. Apenas o dirigente já fez capacitação em comunicação pela Abraço-MA, de forma presencial.

Segundo Makson Baeta, existe uma dificuldade para os comunicadores fazerem a capacitação devido ao deslocamento para São Luís, onde geralmente ocorre, uma vez que alguns deles exercem outras ocupações durante o dia. Além disso, o dirigente entende que a Abraço luta pelas rádios comunitárias, mas aponta uma falha ao avaliar que “nunca houve a fala ‘vocês precisam de associar para gente tocar e dar um apoio jurídico para vocês. Não tem força com as rádios, disponibilizar advogado, pessoa que faz projeto etc.”⁹⁶⁷.

⁹⁶¹ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Mirinzal.

⁹⁶² Antônio da Conceição Costa Ferreira foi deputado federal entre 1987 e 2007.

⁹⁶³ Foi deputado estadual pela ARENA, de 1971 a 1975, deputado federal, de 1979 a 1987, e de 1995 a 1999, pelo PSDB e PMDB e senador, de 1999 a 2007, pelo PMDB.

⁹⁶⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Mirinzal.

⁹⁶⁵ Makson Jorge Coelho Baeta. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Mirinzal.

⁹⁶⁶ Makson Jorge Coelho Baeta. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Mirinzal.

⁹⁶⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Mirinzal.

As deliberações da Rádio Rio Uru são discutidas com os comunicadores e o diretor, em conjunto, aproximadamente umas nove pessoas planejam e decidem o que pode e o que não pode⁹⁶⁸. Um dos comunicadores populares já foi candidato em eleições assim como o dirigente que foi candidato a vereador em 2022.

A programação da emissora vai ao ar de segunda a segunda, das 6h às 21h. Durante a semana, segundo Makson Baeta, às terças, quintas e sábados, pela manhã, das 6h às 8h, vai ao ar o Bom Dia Mirinzal e às 8h, o Jornal da Manhã⁹⁶⁹; às segundas, quartas e sextas, às 5h30, entra no ar o programa evangélico da Igreja Assembleia de Deus e após, às 7h, o Jornal da Manhã. Ainda pela manhã, das 8h30 às 12h, vai ao ar o Conexão 104, apresentado pelo diretor. O programa é dividido em três partes, a primeira que vai até às 9h30 tem entretenimento musical com sucessos antigos, a segunda parte é preenchida com informações, notícias do esporte, entrevistas, bate-papos, além do espaço para “Hora do Mução” com entretenimento, e na última parte é o momento brega com animações até às 12h⁹⁷⁰.

De acordo com Makson Baeta, ele colhe informações locais, trabalhando como próprio repórter para levar notícias ao programa que apresenta, pesquisa na web e busca informações em grupos de *WhatsApp* e na prefeitura⁹⁷¹.

Das 12h às 13h vai ao ar o 104 Notícias, após tem uma transmissão em cadeia com a Mirante AM. Das 14h às 14h30 está na grade o “Rola da Bola” com informação sobre o esporte local, “O programa vai entrar para poder tirar a Mirante, não pode fazer essa conexão, mas muitas rádios fazem”⁹⁷².

Ainda pela tarde, na grade tem o Super Tarde, de segunda a sexta, até às 16h. De segunda a quinta vai ao ar o Star Reggae, das 16h às 18h, nas sextas vai ao ar das 20h às 22h. De segunda a sexta, a grade também tem um programa da Igreja Católica, das 18h às 18h40; após entra a Voz do Brasil. Nas segundas e

⁹⁶⁸ Makson Jorge Coelho Baeta. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Mirinzal.

⁹⁶⁹ É uma parceria com a Central de Notícias, indo ao ar de segunda a sexta, das 7h às 8h30, de acordo com o horário relatado pelo dirigente em alguns dias da semana.

⁹⁷⁰ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Mirinzal.

⁹⁷¹ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Mirinzal.

⁹⁷² Makson Jorge Coelho Baeta. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Mirinzal.

quartas, depois da Voz do Brasil entra o Reggae System. Já nas terças e quintas vai ao ar o programa evangélico da Igreja Renovação Cristã, das 20h às 22h⁹⁷³.

A partir das 22h a programação encerra com os comunicadores populares. Nos espaços vazios entra as *playlists* programadas, permitindo que a emissora fique 24h no ar.

Aos sábados a grade conta com os programas: Bom Dia Mirinzal (6h às 8h50); 104 Saudade (8h50 às 12h); Reggae (12h às 15h), especial de sábado apresentado pelo diretor; Reggae System (15h20 às 17h); Prosa de Mulher⁹⁷⁴ (17h às 19h); Igreja Adventista⁹⁷⁵ (19h às 20h30) e Time for Love vai até umas 23h. Aos domingos entra o Domingo Total, operado pelo diretor mais outra pessoa que revezam, pela manhã tem uma programação de pagode e na parte da tarde, das 17h às 20h, tem o Show Brega. Das 12h às 17h segue na *playlist* programada. Na grade existem quatro comunicadoras populares, uma em um programa semanal (segunda a sexta) e as outras três alocadas no sábado.

Na escuta on-line da programação, durante a semana útil, de segunda a sexta, que a grade costuma ter os mesmos programas identificamos por volta das 5h30 às 8h “Bom Dia Mirinzal”, de entretenimento musical com comunicador popular local; após “Uma Luz na sua Vida” com Mestre Aurélio, até por volta das 8h30, programa umbandista; das 8h30 às 9h “Jornal da Manhã da Central de Notícias”; das 9h às 12h “Conexão 104” apresentado pelo diretor, programa de entretenimento musical; às 12h “Rolando a Bola”, programa com notícias esportivas com comunicador popular local; das 13h às 14h tem a retransmissão do programa “Rádio Patrulha” da Mirante AM (emissora comercial do grupo Mirante), policiaisco; das 14h às 1h “Show da Tarde” de entretenimento musical e comunicador popular local; às 21h retransmite a Rádio Nacional FM e após *playlist* até às 23h saindo do ar. No sábado tem o programa “Retrô Você” das 9h às 12h. A escuta aponta algumas divergências comparadas à entrevista.

⁹⁷³ Makson Jorge Coelho Baeta. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Mirinzal.

⁹⁷⁴ De acordo com Makson Baeta, o programa é apresentado por uma mulher que é evangélica e pedagoga que traz informações sobre a mulher e música evangélica. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Mirinzal.

⁹⁷⁵ Segundo Makson Baeta, o programa é apresentado por uma mulher que traz dicas de saúde, informações sobre produtos naturais e também faz premiações. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Mirinzal.

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio Rio Uru ocorre por meio de pedidos de músicas, de recados para colocar no ar, eles entram em contato por meio do aplicativo *WhatsApp*, a emissora possui um número oficial⁹⁷⁶, ou vão à rádio presencialmente. As vezes enviam mensagens para o número privado do dirigente.

Alguns batem na porta, quando perdem alguma coisa vão lá pedir para colocar na Rádio e por quanto é faz: traz o que achar melhor para a Rádio, uma farinha, um material de limpeza, etc. Tem um grupo de ouvintes da Rádio no *WhatsApp*, uns 128 participantes, jogamos informações lá e os ouvintes também pedem música por lá. Temos ouvintes de outros estados, Pará, Rio de Janeiro e de São Luís. Eles ouvem muito a Rádio. Temos muitos ouvintes comprando rádio e que também ouve pelo aplicativo⁹⁷⁷.

A Rádio Rio Uru FM está nas mídias digitais por meio das redes sociais, Instagram⁹⁷⁸ e Facebook, além de possuir um *WhatsApp* oficial⁹⁷⁹. Também está na plataforma Rádios Net⁹⁸⁰, onde pode ser feita a escuta da programação. A Rádio tem internet banda larga. Segundo Makson Baeta,

Já transmiti em rede a Voz do Brasil pela Rádio Bacanga FM e também pela Rádio Universidade, estava com dificuldade de transmissão no horário que tinha que veicular a Voz do Brasil. Localizei essas duas emissoras que transmitem no horário. Hoje transmito a Voz do Brasil por meio das rádios do governo federal⁹⁸¹.

De veículos de comunicação em Mirinzal, além da Rádio Rio Uru, tem outra rádio comunitária, a Tungo FM⁹⁸², e repetidoras de grandes redes de TVs. Segundo Makson Baeta

A outra comunitária da cidade, a Tungo, não está funcionando. Ficava num povoado a uns 15km daqui. É longe e é complicado ter gente, como locutores para ir para lá. A rádio durou um tempinho. Na cidade só tem a Rio Uru de comunitária, além da outra que não está funcionando. Quando a nossa não está no ar, pega outras rádios aqui nos povoados, a Pericumã, na sede pega um pouquinho da Mirante FM. A outra comunitária funcionou no mesmo período que a Rádio Uru funcionava, mas não havia interferência de sinais entre as duas⁹⁸³.

⁹⁷⁶ Número oficial de Rádio Rio Uru FM de *WhatsApp* é (98) 98441-2173.

⁹⁷⁷ Makson Jorge Coelho Baeta. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Mirinzal.

⁹⁷⁸ Perfil sem publicações: radioriouru. Há um facebook desatualizado: De acordo com Makson Baeta, as redes são desatualizadas porque não tem ninguém para atualizar. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Mirinzal.

⁹⁷⁹ Makson Jorge Coelho Baeta. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Mirinzal.

⁹⁸⁰ Cf. <https://www.radios.com.br/aovivo/radio-rio-uru-1049-fm/193172>.

⁹⁸¹ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Mirinzal.

⁹⁸² Associação Comunitária de Comunicação Rio Tungo, com autorização de serviço para radiodifusão em 29 de abril de 2009, em processo iniciado em 2005, conforme dados da ANATEL.

⁹⁸³ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Mirinzal.

A Rádio Rio Uru alcança a maior parte da cidade de Mirinzal, que tem aproximadamente 25 povoados⁹⁸⁴. O alcance é uma das limitações que o dirigente avalia,

Uma das coisas boas dessa lei é que deu uma oportunidade para ter uma rádio comunitária onde ninguém podia ter nada, pelo menos isso já liberou para gente ter alguma coisa. Logo após isso, tem as limitações, como a questão do alcance, também não foi muito legal. Boa para a gente ter uma rádio na comunidade, quem foi o autor está de parabéns. Agora a questão da limitação para gente é um pouco ruim porque a gente quer alcançar um povoado mais distante e não consegue. A gente quer de fato buscar apoio cultural ou parceria com prefeitura ou com outros locais é fechado, uns querem, mas não podem, outros podem, mas não querem. Então a gente fica muito fechado. Não tem fomento, o governo federal e a Anatel não manda nada para gente e a gente luta para se manter e sobreviver, não tem um fundo público⁹⁸⁵.

Diante das dificuldades, o dirigente destaca que a Rádio Rio Uru é fundamental pois é uma companheira para a pessoas, tais como idosos, além de levar informação, que é o papel da Rádio.

A rádio que não informa, que não leva para o seu ouvinte informação, não está fazendo o papel dela de comunitária. Para mim a rádio não é só música, música por música você pega na internet ou vai numa rádio comercial. A missão de uma rádio é levar informação para a comunidade, é falar a voz da comunidade. Lutamos para fazer cumprir o mais plenamente os princípios da radiodifusão comunitária, porque a gente tem que se submeter a lei, a gente não pode estar acima da lei, e claro, o povo mesmo nos cobra da Rádio para fazer reclamação. As vezes tu está até trabalhando do lado do governo, mas na Rádio você tem que ser apolítico. Eu daqui da porta para fora eu sou político, daqui da porta para dentro eu sou apolítico⁹⁸⁶.

⁹⁸⁴ Makson Jorge Coelho Baeta. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Mirinzal.

⁹⁸⁵ Makson Jorge Coelho Baeta. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Mirinzal.

⁹⁸⁶ Makson Jorge Coelho Baeta. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de maio de 2022, na cidade de Mirinzal.

6.2.11 Rádio Comunica Alcântara-MA⁹⁸⁷

As dificuldades legais existem, já era para estarmos suspensos, a Anatel já tinha que ter até tirado nossa outorga, todos os entraves possíveis que se possa imaginar tivemos e temos. Tudo está contra nós, estávamos sem diretoria, nossa associação já estava falindo, a gente tá sem torre, a gente tá com a rádio fora do ar, e a Anatel não permite uma rádio fora do ar por um ano, menos do que isso já cortam. A nossa outorga ainda estava em processo de renovação, não se renovou por conta da diretoria, então nós tivemos todos os nós⁹⁸⁸.

A citação é parte da realidade da Rádio Comunica Alcântara, vinculada à Associação Comunitária de Comunicação e Cultura de Alcântara, que entrou no ar por um breve período em 2017, depois de um processo de oito anos para o alcance da outorga⁹⁸⁹. A emissora esteve no ar até meados de 2021. A autorização para execução do serviço de radiodifusão comunitária foi publicada no DOU de 7 de janeiro de 2009, num processo iniciado em 2003, segundo dados da Anatel.

A Rádio Comunica Alcântara surgiu dentro de um projeto maior que visava agregar várias outras atividades além da comunicação. Segundo Karina Waleska Scanavino Costa⁹⁹⁰, atual responsável pela direção da emissora, em entrevista concedida à autora no dia 18 de março de 2022, remotamente, cerca de 14 entidades⁹⁹¹ se uniram para formar a associação⁹⁹².

Karina Waleska Costa pontua que a diretoria da emissora é composta pelo diretor geral, diretor administrativo e diretor de operações, este último ficaria responsável pela rádio mais diretamente, ou seja, a frente, além da diretoria, há o conselho consultivo. Ela faz parte do conselho consultivo e ainda está à frente da emissora mesmo tendo uma nova direção que foi eleita em 2021⁹⁹³.

⁹⁸⁷ MA 106, s/n, Alcântara-Maranhão. CNPJ 06.155.384/0001-06. ZYT392.

⁹⁸⁸ Karina Waleska Scanavino Costa, diretora da Rádio Comunica Alcântara. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de março de 2022. On-line.

⁹⁸⁹ Deliberação pelo Congresso Nacional ocorreu em 26 de julho de 2011.

⁹⁹⁰ Historiadora e gestora cultural, responde ainda pela emissora apesar de já terem indicação de nova gestão. Karina Costa já participou de conselhos municipais, foi conselheira da assistência social, e foi eleita conselheira de cultura, porém nunca foi possada.

⁹⁹¹ Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Alcântara (STTR); Associação de Mulheres Trabalhadoras do Município de Alcântara (AMTMA); Sindicato dos Estivadores; Colônia de Pescadores; Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Alcântara (SIMSEPMA); Associação de Mães em Ação; Sítio Praia do Barco; Associação de Moradores da Rua Padre Feijó e Adjacências; Associação Boiadeiro Encanto de Alcântara; Grupo Comunitário de Centro Alegre; Associação Quilombola dos Artesãos da Santa Maria; Associação de Mulheres do Itamatatua; Associação de Moradores Produtores Rurais e Pescadores Quilombolas do Povoado Prainha; Associação do Cajueiro.

⁹⁹² Entrevista de pesquisa concedida em 18 de março de 2022. On-line.

⁹⁹³ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de março de 2022. On-line.

Segundo Karina Waleska Costa, como a Rádio Comunica Alcântara ainda está passando pela dificuldade de estar fora do ar, ela continua a frente para resolver a questão para após repassar a responsabilidade para a nova gestão⁹⁹⁴.

Quando estava em funcionamento, a Rádio Comunica Alcântara, que não tem sede própria, funcionava num espaço pequeno, com cerca de 1,5m, dentro de uma Escola estadual.

A história da formação da Associação Comunitária de Comunicação e Cultural de Alcântara, vinculada à rádio, começa nos anos 2000, quando a cidade de Alcântara participa de um programa Comunidade Solidária⁹⁹⁵, por meio do Fórum de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável.

Segundo Karina Waleska C, no Fórum houve um trabalho abrangente de mapeamento do município⁹⁹⁶, resultando num diagnóstico de Alcântara sob vários aspectos passando pela educação, saúde e infraestrutura (Diagnóstico [...], 2003). Dentro do Fórum, surgiu a necessidade de ter um sistema de comunicação.

Alcântara é um município que se difere muito de tantos outros, tem 22 mil habitantes, sendo que 25% deles estão na sede, além de possuir uma área rural extensa com mais de 200 comunidades, bem no meio, um Centro de Lançamento, e sem um sistema de comunicação⁹⁹⁷.

Para a diretora, na época do Fórum, não havia a facilidade propiciada na atualidade pela internet e celulares. Ela destaca que hoje várias comunidades alcantarenses possuem uma torre de internet via rádio que facilita o contato via aplicativos, tais como, *WhatsApp*, mas na época não havia nada disso, então fora pensado a criação de uma organização que pudesse trabalhar a questão da comunicação no município, surgindo a Associação Comunitária de Comunicação e Cultura de Alcântara.

A Associação teria como propósito a criação de um sistema de radiodifusão, nele a implantação de uma rádio comunitária, mas que tivesse também um suporte de boletins informativos para distribuição para as comunidades rurais pudessem ser informadas do que estava acontecendo.

⁹⁹⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de março de 2022. On-line.

⁹⁹⁵ Foi um programa do governo FHC, que previa ação conjunta de órgãos federais, organizações não-governamentais e governos estaduais e municipais com o objetivo de monitorar a aplicação dos recursos destinados ao combate à pobreza, priorizando bolsões de miséria e grupos marginalizados, focando em áreas prioritárias, tais como, saúde, alimentação, serviços urbanos, emprego, renda, defesa de direitos. O programa foi criado em 1995 e encerrado em 2002, sendo substituído pelo Programa Fome Zero, já no primeiro governo do petista, Luís Inácio Lula da Silva.

⁹⁹⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de março de 2022. On-line.

⁹⁹⁷ Karina Waleska Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de março de 2022. On-line.

Karina Waleska Costa justifica essa necessidade para além da rádio comunitária, pois na época do Fórum Alcântara foi dividida em 40 polos, sendo que cada polo tinha uma média de dois representantes, ocorrendo reuniões com grande quantitativo de pessoas, diante disso era necessário disseminar as informações discutidas, as demandas e o que acontecia no Fórum⁹⁹⁸.

O Fórum de discussão aconteceu durante determinado período, mas as ações continuaram acontecendo na área da agricultura, na área da pesca, na área da pecuária, e várias outras ações, e as informações precisavam ser disseminadas. Criou-se a Associação formada somente por CNPJs, não é uma associação de pessoas físicas, hoje com aproximadamente 14 entidades⁹⁹⁹.

O Sindicato dos Servidores Públicos Municipais, o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Alcântara, o Sindicato dos Estivadores, a Colônia de Pescadores, a Associação das Mulheres Trabalhadoras do Município de Alcântara (AMTMA) foram algumas das entidades que se uniram para formar inicialmente a Associação Comunitária de Comunicação e Cultura de Alcântara.

A Associação inicialmente teve o primeiro passo em outro projeto, o Ponto de Cultura Comunica, voltando para o desenvolvimento de ações sustentáveis na área da restauração com a capacitação de jovens, na área da computação gráfica, fotografia e papel reciclado por meio de materiais do campo da comunicação que seriam utilizados para suprir àquela necessidade da disseminação de informações por meio, por exemplo, da utilização de jornais em papel reciclado.

O Ponto Comunica gerou na área da comunicação audiovisual um outro projeto denominado TV Tapuia. A TV implantou algumas ações dentro do município, uma delas foi uma oficina com a cineasta Eliane Caffè que resultou na produção de um filme documentário “Céu Sem Eternidade”¹⁰⁰⁰.

Paralelo as essas experiências, a Comunica Alcântara entrou com os documentos exigidos para o processo de outorga. Conforme dados do Minicom, o decreto legislativo para Rádio Comunica Alcântara é de 7 de janeiro de 2009, com outorga publicada no Diário Oficial da União em 26 de julho de 2011 e outorga vincenda em 2021.

⁹⁹⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de março de 2022. On-line.

⁹⁹⁹ Karina Waleska Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de março de 2022. On-line.

¹⁰⁰⁰ Cf. Caffè (2012). O documentário é fruto de uma oficina com membros de comunidades quilombolas ameaçadas de realocação pela Base Espacial de Alcântara. No filme os personagens discutem seus direitos, contam suas histórias e apresentam suas tradições, mostrando as facetas do conflito que perdura há mais de 30 anos entre os quilombolas e o Programa Espacial Brasileiro.

Segundo Karina Waleska Costa, com quase oito anos de outorga nas mãos, a emissora não tinha sido colocada no ar, entre as várias razões estão: a falta de recursos para aquisição de equipamento, uma vez que a Comunica Alcântara não estava gerando recursos no período¹⁰⁰¹.

A Rádio entrou no ar apenas em 2017, em novembro. Nesse ano a diretoria anterior foi conseguindo recursos de uma forma ou de outra¹⁰⁰², e assim foram adquirindo os equipamentos, o transmissor, a mesa de som, o computador, a torre, a antena¹⁰⁰³.

E pelo fato de não ter entrado no ar mesmo com documentação dentro da legislação de RadCom, a emissora não sofreu com apreensão ou lacre de equipamentos. No breve período que esteve no ar também não houve episódios de multas por parte da Anatel. Karina Waleska Costa acredita, apesar de na época não estar à frente desse processo administrativo, que a tramitação da outorga contou com o apoio da Agência Espacial Brasileira, pois se tinha uma forte parceria à época¹⁰⁰⁴.

A Rádio Comunica Alcântara entrou no ar em novembro de 2017 e se mantendo até março de 2021, no decorrer da pandemia da COVID-19. Entre os motivos para sair do ar estava novamente a questão do equipamento: a torre que a Rádio adquiriu já era “antiga” e com o tempo foi se deteriorando sob o risco eminente de cair na vizinhança onde estava localizada.

A gente mandou logo desmontar a torre, também vieram outros problemas, íamos perder a antena, fizemos uma ‘vaquinha’, conseguimos o dinheiro da antena, compramos a antena. Depois a torre se desmanchou toda, e ficamos com a antena, mas sem torre¹⁰⁰⁵.

Apesar da Rádio Comunica Alcântara ainda conseguir uma torre emprestada, porém “comercial”, ou seja, fora dos padrões permitidos para RadCom, e por um tempo até servir de suporte para a emissora, outro complicador para manter no ar a Rádio: sem sede própria, com uma sala funcionando como estúdio numa escola de ensino médio da rede estadual, veio o rompimento da parceria.

¹⁰⁰¹ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de março de 2022. On-line.

¹⁰⁰² De acordo com Karina Waleska Costa, os recursos para a aquisição dos equipamentos foram próprios, conseguidos por meio de doações, doações de entidades que fazem parte da Associação vinculada à emissora. Ela destaca que também tinham uma parceria forte com a Agência Espacial Brasileira, e eles nos deram também suporte na época da aquisição dos equipamentos. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de março de 2022. On-line.

¹⁰⁰³ Karina Waleska Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de março de 2022. On-line.

¹⁰⁰⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de março de 2022. On-line.

¹⁰⁰⁵ Karina Waleska Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de março de 2022. On-line.

“O estúdio funcionava na escola, num espaço pequeno de 1,5m x 2,0m, porém especial. A direção da escola não achou pertinente a Rádio tá com uma torre ‘comercial’ emprestada dentro de uma dependência pública”¹⁰⁰⁶.

Karina Walesca Costa também esteve no processo de outorga da emissora, apesar de não ser dirigente à época, o projeto de implantação da Comunica Alcântara teve a sua colaboração¹⁰⁰⁷. Ela destaca ainda que as entidades jurídicas que compunham a associação à qual está vinculada a emissora não estiveram de fato junto com a rádio, o suporte foi mínimo, mas as dificuldades foram superadas¹⁰⁰⁸.

Em dezembro de 2021, o governador do estado, Flávio Dino, esteve na cidade e a dirigente¹⁰⁰⁹ compartilhou a situação da emissora fazendo uma solicitação de uma nova torre, que estaria em um processo tramitando no executivo estadual¹⁰¹⁰.

No período que esteve no ar, Karina Walesca Costa destaca que a Rádio Comunica Alcântara cumpriu um papel social importante, principalmente no período da pandemia. “Trouxemos muitas informações sobre a pandemia e divulgávamos boletins e informativos”. A emissora alcançava a sede toda do município e algumas comunidades rurais mais próximas devido a limitação do raio de 1km previsto na legislação de RadCom¹⁰¹¹.

A programação também continha entretenimento com valorização da cultura popular local, trazendo cantores alcantarenses para divulgar seus trabalhos por meio do programa Cultura Nativa liderado por Karina das 10h às 12h.

Além disso, a programação da emissora contava com informações e um rol de entrevistas semanais, inclusive entrevistando políticos, e uma versatilidade de programas para todos os públicos, para católicos, evangélicos, regueiros,

¹⁰⁰⁶ Karina Walesca Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de março de 2022. On-line.

¹⁰⁰⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de março de 2022. On-line.

¹⁰⁰⁸ Karina Walesca Costa reforça que a rádio foi montada com força de vontade própria, uma pessoa comprava um celular, outro comprava um rádio de retorno, enfim, todo mundo colocava um pouco do bolso praticamente. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de março de 2022. On-line.

¹⁰⁰⁹ Segundo Karina Costa, houve uma predisposição maior para resolver a questão da torre da emissora pelo fato dela, enquanto funcionava, está localizada dentro de uma escola da rede estadual. E o processo da aquisição da nova torre estaria sendo mediado pela Rádio Timbira (do governo do estado do Maranhão). Entrevista de pesquisa concedida em 18 de março de 2022. On-line.

¹⁰¹⁰ Karina Walesca Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de março de 2022. On-line.

¹⁰¹¹ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de março de 2022. On-line.

idosos, entre outros¹⁰¹². Programa somente de MBP, como Alma Brasileira, programa de reggae e programa de música eletrônica faziam parte da grade da Comunica Alcântara que funcionava de domingo a domingo, das 6h às 23h.

Informações de cunho jornalístico eram inseridas na programação a partir da parceria com a Central de Notícias¹⁰¹³ indo ao ar após o programa Cultura Nativa. Para Karina Walesca Costa, uma dificuldade na grade de programação que sempre houve foi o “comunicar o município”, ou seja, produzir e trazer informação sobre e da realidade local. “Não tínhamos repórter para ficar na rua colhendo informações e produzir e não temos até agora”¹⁰¹⁴.

Já no período da tarde, após o jornal da Central de Notícias, entrava programação musical. Igrejas também estavam na programação da emissora, tais como, católicos e evangélicos que levavam seus representantes difundindo seus conteúdos.

As igrejas neopentecostais, tais como, Assembleia de Deus, Adventista e Quadrangular, tinham programas na grade, dois horários pela manhã, um horário a tarde e mais um a noite, além do espaço de um horário para igreja católica.

Eram cinco horários, houve reclamação grande do público em geral da rádio, como tá sendo uma rádio evangélica, uma vez que tínhamos muitos horários evangélicos durante a programação. Tivemos essa reclamação em vários momentos, quando a gente retornar ao ar vamos repensar como vamos fazer, porque houve reclamação e perda de ouvintes. Queremos manter a igreja e reorganizar a programação¹⁰¹⁵.

A programação contava com um espaço para os alunos da escola onde a rádio estava localizada, por volta 12h às 13h, participavam colocando “no programa deles” músicas. “Tínhamos como proposta capacitar gente jovem para pode conduzir a questão da comunicação, e o rádio era um meio, os alunos gostavam de se ouvir”¹⁰¹⁶.

Já a equipe que operava a Rádio Comunica Alcântara se resumia a três pessoas que estavam junto da diretora, Karina Costa: uma “radialista” que tinha um programa na grade e auxiliava na parte administrativa; uma outra que também

¹⁰¹² Karina Walesca Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de março de 2022. On-line.

¹⁰¹³ É uma empresa maranhense que produz conteúdo jornalístico regional, com sede em São Luís e que distribui vários programas nas emissoras de rádio maranhenses, consideravelmente as comunitárias.

¹⁰¹⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de março de 2022. On-line.

¹⁰¹⁵ Karina Walesca Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de março de 2022. On-line.

¹⁰¹⁶ Karina Walesca Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de março de 2022. On-line.

tinha um programa e auxiliava na parte técnica; além de alguns outros poucos operadores (comunicadores populares).

Quem passou pela emissora aprendeu na rotina cotidiana a “fazer rádio”, “eu tinha noção pois meu pai era jornalista, para as outras pessoas a rádio foi uma oficina, onde todos eram oficinairos”¹⁰¹⁷.

Grande parte dos comunicadores tinham ensino médio. Apenas um deles fez uma capacitação pela Abraço-MA em São Luís, mesmo a emissora não estando associada a entidade representativa do movimento de RadCom no estado.

As deliberações sobre programação da Rádio Comunica Alcântara havia a participação da diretora, e outro dirigente que iniciou o processo de habilitação da emissora, Paulo, e agregavam, inserindo os comunicadores populares que operavam os programas também nas decisões. “Queríamos também agregar mulheres, mas além de mim, e da Deisy, outras mulheres não se sentiram à vontade, entraram depois, mas eram as que faziam programas religiosos”¹⁰¹⁸.

Já os ouvintes participavam na programação por meio de pedidos de músicas, “alôs”, entrando em contato com a emissora por meio de ligação para um telefone móvel (simples adquirido pela direção) ou enviavam mensagem por meio do aplicativo de WhatsApp para o locutor (comunicador popular).

A emissora, assim como outras rádios comunitárias no país, se sustentava com os apoios culturais provenientes dos comércios locais e do “arrendamento” de horários para igrejas (horário fixo semanal). Com os recursos financeiros se dava um “pró-labore” para quem participava da programação ou na operação em si, “para abrir e fechar a rádio”, “deslocamento dos comunicadores da sede, como pagamento de mototáxi, combustível”¹⁰¹⁹.

Segundo Karina Walesca Costa, a emissora já buscou apoio no poder público municipal, tanto no executivo quanto no legislativo, por meio de parcerias, e até mesmo solicitação para aquisição de uma nova torre, porém não houve interesse em firmar parcerias. Também não há na estória da Comunica Alcântara episódios de conflitos da emissora com os poderes locais. Para a diretora, a Rádio

¹⁰¹⁷ Karina Walesca Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de março de 2022. On-line.

¹⁰¹⁸ Karina Walesca Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de março de 2022. On-line.

¹⁰¹⁹ Karina Walesca Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de março de 2022. On-line.

toma uma decisão até o presente momento de neutralidade política, por isso pensa que não há/houve perseguição¹⁰²⁰.

Enquanto esteve no ar, a Rádio Comunica Alcântara não adentrou nas mídias digitais, tais como redes sociais, mas tinha conexão com internet banda larga. Diante de um problema no e-mail desistiram da tentativa de adentrar no ambiente das redes sociais.

Por outro lado, Karina Walesca Costa afirma que mesmo fora do ar, há o projeto de colocá-la on-line, via *web*, porém mais um obstáculo a frente: necessidade de dois computadores, e apenas se tem um comprado pela diretora¹⁰²¹.

Em Alcântara inexistente outro sistema de radiodifusão genuíno ou comunitário do município. As frequências de outras emissoras alcançam o município, grande parte as de São Luís (pela proximidade) e a Comunica Alcântara na sua breve história nunca teve problemas com outras emissoras.

Segundo Karina Walesca Costa, a comunidade alcantarense apoia a rádio Comunica Alcântara, sente falta da emissora e cobra sobre o fato de a emissora estar fora do ar. A diretora aponta também que a pandemia do novo coronavírus Covid-19 afetou diretamente a Rádio com a perda de todos os apoios culturais que tinham¹⁰²².

Alcantara está sem movimentação econômica, é uma cidade turística e desde a pandemia a cidade está paralisada economicamente. Muitas lojas fecharam, não tiveram mais condições de vender, influenciando diretamente na vida da rádio. Com o advento da pandemia a Rádio perdeu todos os apoios. Tínhamos uma receita razoável para o tamanho da Rádio. Quando precisava comprar alguma coisa para a Rádio, juntava dinheiro de três meses para comprar. Com a pandemia houve a paralisação do comércio, muitos deles não conseguiram segurar a situação. Quem é que vai pagar um apoio cultural se ele não está conseguindo vender? Além do que o custo de vida da cidade é muito alto¹⁰²³.

A dificuldade continua para a Comunica Alcântara com a emissora há um tempo fora do ar, ainda sem previsão de retomar às atividades.

Sabemos que a lei existe para que as coisas aconteçam de forma legal. Estamos irregular, mas não é uma situação que nós quisemos ou porque a gente permitiu que acontecesse, estamos irregular porque tivemos uma pandemia no meio do caminho que foi um divisor de águas no mundo de muitas rádios comunitárias que estão passando por problemas semelhantes. Penso até que o governo deu elasticidade diante da situação pandêmica, não quero acreditar que a lei vai me impedir de colocar a rádio

¹⁰²⁰ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de março de 2022. On-line.

¹⁰²¹ Karina Walesca Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de março de 2022. On-line.

¹⁰²² Entrevista de pesquisa concedida em 18 de março de 2022. On-line.

¹⁰²³ Karina Walesca Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de março de 2022. On-line.

no ar novamente. Estamos remando contra a maré e a legislação tá bem aqui, uma hora ou outra bate à nossa porta, mas vamos superar mais essa situação, por mais que as vezes tente desistir¹⁰²⁴.

No tempo que esteve no ar a emissora tentou cumprir o mais plenamente os princípios da RadCom, dentro das limitações,

Nós não conseguimos fazer a parte importante dentro de uma rádio comunitária – que é a parte da informação. Estávamos num processo de construção para chegar, mas não conseguimos. Tínhamos uma parceria com a Central e conseguimos parcialmente resolver a questão da informação¹⁰²⁵.

Para a dirigente a missão de uma rádio comunitária é

Trazer o entretenimento, a informação, agregar os conhecimentos, valorizar a sua cultura, valorizar o seu povo, a sua gente. Uma rádio comunitária suscita o interesse de que as pessoas possam estar também envolvidas nesse processo cultural. É um divisor de águas porque ela pode sim ser um processo educativo. Um processo onde um fazedor de cultura é um agricultor, um pescador, mas ele é único na sua forma de tocar um tambor, que ele se sinta reconhecido na rádio enquanto pessoa, enquanto tambozeiro, enquanto caixeiro, cantador, que ele seja reconhecido ali naquele espaço. Uma, rádio comunitária não é apenas uma rádio ela é a rádio, ela é o espaço para você ir em frente¹⁰²⁶.

E mesmo fora do ar, a rádio segue tendo importância para a cidade porque

Alcântara é um território único, que agrega três histórias completamente diferentes: uma tecnológica, onde o mundo todo briga por esse espaço tecnológico; ela é um espaço onde as culturas antigas estão ali presentes na simplicidade do povo, nas comunidades de remanescentes onde a história africana está ali. Alcântara é importante porque tem um centro que é único no nosso país com seu conjunto, com seu complexo cultural arquitetônico paisagístico. As três histórias distintas dialogam entre si e uma rádio dentro de Alcântara tem esse poder de fazer com que haja esse diálogo, que esses três níveis tão diferentes possam dialogar entre si de uma forma objetiva pelo bem da própria comunidade. O centro não consegue chegar nas comunidades e as comunidades não conseguem chegar a sede, e uma rádio consegue conectar as realidades¹⁰²⁷.

¹⁰²⁴ Karina Waleska Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de março de 2022. On-line.

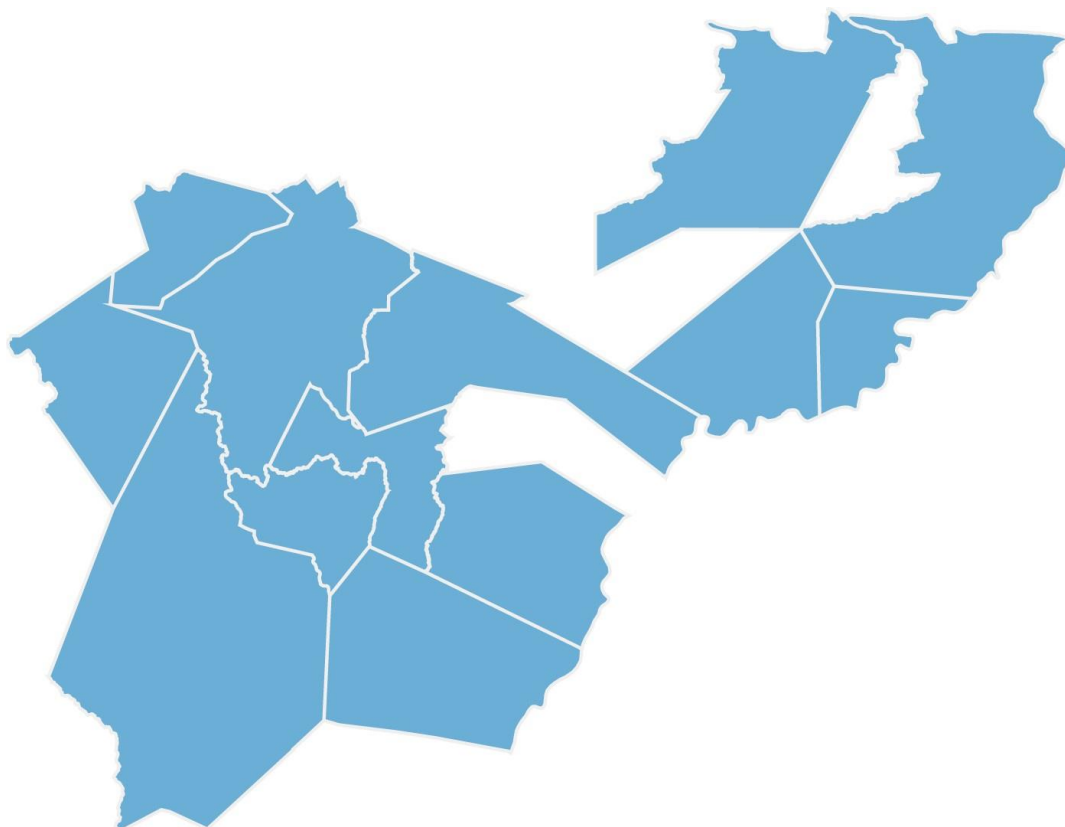
¹⁰²⁵ Karina Waleska Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de março de 2022. On-line.

¹⁰²⁶ Karina Waleska Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de março de 2022. On-line.

¹⁰²⁷ Karina Waleska Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de março de 2022. On-line.

6.3 Regional Baixo-Parnaíba

Figura 6 – Municípios da Regional Baixo-Parnaíba com RadCom



Fonte: Organização dos dados pela autora/Elaboração mapa: Anderson Ribeiro.

6.3.1 Rádio Independência FM¹⁰²⁸

A Rádio Independência FM, localizada no município de Tutóia, no leste maranhense, é vinculada à Associação Radiodifusão Comunitária Independência. A autorização para execução do serviço de radiodifusão comunitária foi publicada no DOU de 01 de novembro de 2010, num processo iniciado em 2003.

Vitor José Machado de Almeida¹⁰²⁹, dirigente da emissora, relata que a emissora passou por várias fases, “está situada no bairro Comum e antes de ser

¹⁰²⁸ Rodovia MA 034, km 05, nº 1006, bairro Alto do Comum, Tutóia, Maranhão. CNPJ 09249874/0001-51. Prefixo ZYX201.

¹⁰²⁹ Tem 45 anos, mora em Tutóia desde 1999, é radialista, fez curso profissionalizante no SENAC, faz a produção da programação. A entrevista com o diretor foi realizada presencialmente, na emissora, em Tutóia, no dia 14 de abril de 2022.

Independência era Rádio Tremembés FM, que era uma tribo indígena da região, depois passou a ser Litoral FM e a ser Rádio Independência, o nome atual”¹⁰³⁰.

Segundo Vitor José Almeida, a emissora entrou no ar antes do processo de outorga, e ocorreu de a Anatel fechar a Rádio, “nós entramos com liminar até chegar o processo da outorga. Não tem uma data definida de quando a emissora entrou no ar”¹⁰³¹.

Na primeira fase da emissora, quando era Rádio Tremembés, que funcionou com liminar devido às visitas que a Anatel fez a emissora.

Quando cheguei na cidade, em 1999, já existia a Rádio Tremembés vinculada à colônia de pescadores. Fui chamado para fazer parte da equipe de comunicadores, fazer a programação. Passamos um bom tempo, de 1999 até 2005, para 2006 e 2007, quando tivemos problemas internos da colônia de pescadores. A colônia sofreu intervenção e aí foi aquela coisa, afetou todos da colônia e o pessoal da Rádio também. Estávamos funcionando com uma liminar na época com a Rádio Tremembés. Sofremos várias intervenções da Anatel, mas conseguimos uma liminar e a Rádio ficou um bom tempo funcionando com essa liminar. Depois da liminar, teve a intervenção da colônia de pescadores aqui em Tutóia, aí atingiu a gente, todo mundo saiu da rádio. A rádio acabou. Foi em 2008¹⁰³².

Depois da Tremembés veio a fase Rádio Litoral, onde foi perdida a liminar de funcionamento. Do fechamento após essa primeira experiência radiofônica, entre 2009 e 2010 surge a ideia de Rádio Independência,

Por isso o nome, uma rádio independente, imparcial, para não ter vínculo nenhum político. Fundamos a Associação da Região do Comum, foi quando surgiu a ideia da Rádio Independência fm. Nesse meio também tivemos outras situações pelo funcionamento de forma irregular e sofremos intervenções da Anatel. Até chegarmos com a Independência fizemos aquela parte burocrática toda, projeto técnico para o engenheiro validar. Tive que ir à Brasília com outro companheiro da Associação que também faz parte da Rádio, ele que cuida da burocracia da Rádio, da documentação. Tivemos que ir e foi quando conseguimos com maior luta essa outorga, que inclusive está vencendo já em 2022¹⁰³³.

O processo burocrático da Rádio Independência contou com o apoio político, na época, de Carlos Brandão, que era deputado federal¹⁰³⁴.

Carlos Brandão era chefe da casa civil de José Reinaldo. Ele esteve na colônia de pescadores na época, aí a gente se conheceu. Ele foi na Rádio, gostou do trabalho da gente lá na emissora e aí nós fomos à Brasília, eu e mais outro companheiro. Nós conseguimos conversar com ele antes disso em São Luís. Ele tinha nos indicado o atual prefeito de São Luís que é

¹⁰³⁰ Vitor José Machado de Almeida, diretor da Rádio Independência. Entrevista de pesquisa concedida em 14 de abril de 2022, na cidade de Tutóia.

¹⁰³¹ Entrevista de pesquisa concedida em 14 de abril de 2022, na cidade de Tutóia.

¹⁰³² Vitor José Machado de Almeida. Entrevista de pesquisa concedida em 14 de abril de 2022, na cidade de Tutóia.

¹⁰³³ Vitor José Machado de Almeida. Entrevista de pesquisa concedida em 14 de abril de 2022, na cidade de Tutóia.

¹⁰³⁴ Atual governador do Maranhão. Foi deputado federal entre 2007-2011, e de 2011-2015, ambos mandatos pelo PSDB.

advogado, Eduardo Braide, que nos conseguiu a liminar da Rádio Lá. Nessa ida à Brasília, o processo começou a andar, começamos acompanhar até sair a autorização¹⁰³⁵.

A Rádio Independência FM entrou no ar entre 2010. “Foi quando conseguimos a documentação para trabalharmos com mais tranquilidade”. Os equipamentos, como por exemplo, o transmissor foi doação de amigos, incluindo o projeto técnico¹⁰³⁶.

Nos episódios de visitas da Anatel só houve lacre de equipamentos uma vez de forma pacífica. Em 2016, já após o trâmite da outorga, a Anatel foi à Rádio Independência fazer uma vistoria e segue sem visitas à emissora¹⁰³⁷.

Vitor José Almeida pontua que as deliberações da emissora são concentradas em quatro pessoas que compõem a direção junto com ele. “Antigamente eram 15 pessoas na direção da Rádio. Desistiram e se desmotivaram”¹⁰³⁸.

Os quatro comunicadores populares que atuam na grade de programação da Rádio Independência FM aprenderam, a maioria, na lida diária, são voluntários, sem vínculos empregatícios. O dirigente já fez capacitações na área da comunicação sem vinculação pela Abraço-MA. A emissora não está associada à Abraço-MA¹⁰³⁹.

De acordo com Vitor José Almeida, as principais fontes de recursos da Rádio Independência FM são provenientes dos apoios culturais do comércio local¹⁰⁴⁰. O recurso que entra contribui para o pagamento da energia, do aluguel do prédio¹⁰⁴¹ onde a emissora está situada, da água, internet, entre outros. “A gente tem muitos problemas com as taxas. As taxas anuais que sempre são cobradas. Na pandemia tivemos dificuldades pois sobrevivemos de apoios culturais”¹⁰⁴².

¹⁰³⁵ Vitor José Machado de Almeida. Entrevista de pesquisa concedida em 14 de abril de 2022, na cidade de Tutóia.

¹⁰³⁶ Vitor José Machado de Almeida. Entrevista de pesquisa concedida em 14 de abril de 2022, na cidade de Tutóia.

¹⁰³⁷ Vitor José Machado de Almeida. Entrevista de pesquisa concedida em 14 de abril de 2022, na cidade de Tutóia.

¹⁰³⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 14 de abril de 2022, na cidade de Tutóia.

¹⁰³⁹ Vitor José Machado de Almeida. Entrevista de pesquisa concedida em 14 de abril de 2022, na cidade de Tutóia. O dirigente participou do Congresso das Rádios Comunitárias do Maranhão da ABRAÇO-MA que foi realizado em janeiro de 2023.

¹⁰⁴⁰ Segundo Vitor José Almeida, os apoiadores mais pontuais são o Armazém Paraíba, Magalu, e a Equatorial Energia que anuncia cortes, desligamento e manutenção da rede elétrica. Entrevista de pesquisa concedida em 14 de abril de 2022, na cidade de Tutóia.

¹⁰⁴¹ O prédio e a estrutura da emissora em si são bem precários.

¹⁰⁴² Entrevista de pesquisa concedida em 14 de abril de 2022, na cidade de Tutóia. O dirigente participou do Congresso das Rádios Comunitárias do Maranhão da ABRAÇO-MA que foi realizado em janeiro de 2023.

A emissora não recebe fomentos de administrações estadual, municipal ou federal e nem de parlamentares diretamente. “Não tem arrendamento de horário, quando a igreja pede a gente cede. Na programação da Semana Santa, o padre, a igreja Assembleia de Deus, todos vem e de livre e espontânea vontade o espaço é liberado”¹⁰⁴³.

Uma parte dos apoios culturais captados de determinados programas da grade são disponibilizados para os comunicadores populares que neles atuam.

Falei para os outros três companheiros, o que vocês conseguirem já não me participam, seria como um pró-labore para eles. O que eles conseguem é para eles mesmo. A gente tem uns anúncios mais elevados, que já são anúncios antigos da emissora, que dá para custear as despesas, e o que eles vão conseguindo, eles vão se mantendo¹⁰⁴⁴.

Vitor José Almeida também aponta que um dos comunicadores populares que faz parte da programação da Rádio Independência FM e da direção se candidatou nas eleições ao cargo de vereador, mas não obteve êxito¹⁰⁴⁵.

A programação da emissora vai ao ar de domingo a domingo, 24h. De segunda a sexta, segundo Vitor José Almeida, às 5h vai ao ar “Acorda Maranhão” do Marcial Lima, retransmissão com a Mirante AM; às 8h entra na grade o “Jornal da Manhã”, uma parceria com a Central de Notícias; das 9h às 12h vai ao ar o “Manhã Liderança” e das 12h às 13h entra na grade o “Show do Esporte da Independência”, programa esportivo, que às vezes pode se prolongar até às 14h. “De segunda a sexta, das 5h até 8h30 ou 9h é só notícia, não toca música é só notícia”¹⁰⁴⁶.

À tarde, das 14h às 17h30, na grade o diretor opera uma agenda musical com entretenimento musical mesclado com informações e das 17h30 às 18h entra mais 30min de informações com o “Jornal Central”. No início da programação noturna, às 18h, vai ao ar o “Nossa Fé”; às 19h entra o programa musical do ritmo sertanejo que vai até 22h; das 22h até 3h vai ao ar uma *playlist* automática; das 3h às 5h, entra o “Acorda Tutóia”, com entretenimento musical do ritmo forró¹⁰⁴⁷.

Aos sábados a programação é mais variada para o entretenimento: tem o “Acorda Tutóia”; o “Clube o Reggae” das 9h às 12h; das 12h às 15h vai ao ar músicas

¹⁰⁴³ Vitor José Machado de Almeida. Entrevista de pesquisa concedida em 14 de abril de 2022, na cidade de Tutóia.

¹⁰⁴⁴ Vitor José Machado de Almeida. Entrevista de pesquisa concedida em 14 de abril de 2022, na cidade de Tutóia.

¹⁰⁴⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 14 de abril de 2022, na cidade de Tutóia.

¹⁰⁴⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 14 de abril de 2022, na cidade de Tutóia.

¹⁰⁴⁷ Vitor José Machado de Almeida. Entrevista de pesquisa concedida em 14 de abril de 2022, na cidade de Tutóia.

bregas; das 15h às 18h entra o forró; das 18h às 22h “Jovem Guarda” e das 22h às 6h, músicas programadas de MPB, *flashback* e etc.¹⁰⁴⁸.

No sábado, no mês de maio a gente já começa a colocar muito bumba meu boi, até o mês de junho, final do mês, essa parte cultural, que já é tradição aqui na Rádio. Com uma programação vasta de informação, prestação de serviço, utilidade pública, tocamos músicas de filhos da terra, músicas culturais da terra, e aí temos também a variedade, a salada mista de pedidos musicais dos nossos ouvintes¹⁰⁴⁹.

Aos domingos entra no ar até às 9h “Lembranças da Independência” com entretenimento musical dos anos 80; das 9h às 15h vai ao ar programação de samba, pagode e forró e a noite encerra com seresta¹⁰⁵⁰.

Segundo Vitor José Almeida, os programas religiosos na grade da emissora são das Igrejas Católica e Assembleia de Deus, com uma hora de duração, das 18h às 19h¹⁰⁵¹.

As vezes as igrejas já mandam o material gravado. E na semana santa é a programação religiosa, com as participações do bispo, padre, pastor. A Rádio tem um estúdio onde grava as coisas, a gente não grava nada onde é o estúdio de transmissão, onde é a Rádio. Nesse estúdio, que é parceria, produzimos todo o material da Rádio¹⁰⁵².

Para as notícias locais, o dirigente atua como repórter colhendo e apurando informações, repassando para a Central de Notícias e Mirante. De acordo com Vitor José Almeida, na grade de programação diária da emissora tem 40% de informação¹⁰⁵³.

Mando notícias do dia a dia da região para Central de Notícias que faz os spots e envia depois para as rádios veicularem. Cobertura local é mais feita nas eleições, principalmente as municipais e a estaduais, aí forma-se uma equipe de campo: administro no estúdio e entra ao vivo com o juiz, com a promotora, a gente vai para apuração, é isso¹⁰⁵⁴.

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio Independência FM ocorre por meio de pedidos de músicas, “alôs”, denúncias como de falta d’água, entre outros. Os ouvintes entram em contato por meio do aplicativo *WhatsApp*, cada

¹⁰⁴⁸ Vitor José Machado de Almeida. Entrevista de pesquisa concedida em 14 de abril de 2022, na cidade de Tutóia.

¹⁰⁴⁹ Vitor José Machado de Almeida. Entrevista de pesquisa concedida em 14 de abril de 2022, na cidade de Tutóia.

¹⁰⁵⁰ Vitor José Machado de Almeida. Entrevista de pesquisa concedida em 14 de abril de 2022, na cidade de Tutóia.

¹⁰⁵¹ Entrevista de pesquisa concedida em 14 de abril de 2022, na cidade de Tutóia.

¹⁰⁵² Vitor José Machado de Almeida. Entrevista de pesquisa concedida em 14 de abril de 2022, na cidade de Tutóia.

¹⁰⁵³ Entrevista de pesquisa concedida em 14 de abril de 2022, na cidade de Tutóia.

¹⁰⁵⁴ Vitor José Machado de Almeida. Entrevista de pesquisa concedida em 14 de abril de 2022, na cidade de Tutóia.

comunicador popular disponibiliza seu contato pessoal, pois a emissora não possui um número oficial. A Rádio não tem fone fixo.

A Rádio Independência FM está ausente das mídias digitais, não possui sítio na internet, não tem WhatsApp oficial, não tem aplicativo próprio e nem está presente na plataforma Rádios Net, mas tem pretensões de construir um sítio¹⁰⁵⁵.

A emissora tem internet banda larga e já fez transmissão em rede com outras emissoras, incluindo a Rádio Timbira numa entrevista em cadeia com o ex-governador do Maranhão, Flávio Dino.

De veículos de comunicação em Tutóia, além da Rádio Independência FM, tem outra rádio comunitária, a Dunas Mar¹⁰⁵⁶. Repetidoras de grandes redes de TVs, tais como TV Difusora (SBT) e TV Mirante (Globo) também estão presentes na cidade.

Segundo Vitor José Almeida, em Tutóia entra sinais de rádios comerciais da cidade de Parnaíba, que fica a 120km¹⁰⁵⁷. “As comerciais têm transmissores potentes.

Nossa relação com as outras emissoras é tranquila, até mesmo com a Dunas Mar. Nunca tivemos problemas de interferência de sinal em outras rádios. Os problemas recorrentes que temos na Rádio é oscilação de energia que compromete nossos equipamentos, que já são caros. A oscilação é maior no período chuvoso. E as multas a Rádio tem é das taxas cobradas¹⁰⁵⁸.

Para o dirigente uma rádio comunitária tem a missão de prestar serviço de utilidade pública, informar, resolver problemas básicos da comunidade, além do entretenimento, contudo a legislação é uma desvantagem,

Tudo em rádio comunitária é limitado: você não pode ultrapassar o raio de alcance. Um município como o nosso, com uma extensão territorial imensa, que nem todo mundo tem internet e nem todo mundo gosta de rede social, mas o lavrador, o agricultor, o pescador gostam é daquele radinho dele de pilha. Eles gostam de ouvir as informações, a notícia da sua cidade, da sua localidade, da sua região. Aí, a gente fica limitado demais, quem tá lá distante, na zona rural, distante da sede do município, fica censurado, sem saber nada de informação. As rádios são criminalizadas injustamente, fazer rádio comunitária não é crime, é querer exercer a função de informar a população¹⁰⁵⁹.

¹⁰⁵⁵ Vitor José Machado de Almeida. Entrevista de pesquisa concedida em 14 de abril de 2022, na cidade de Tutóia.

¹⁰⁵⁶ Tem autorização de outorga publicada no DOU de 23 de novembro de 2009. Foi a primeira emissora que foi tentado um contato para entrevista na cidade, mas a direção não respondeu mais os contatos realizados pela pesquisadora.

¹⁰⁵⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 14 de abril de 2022, na cidade de Tutóia.

¹⁰⁵⁸ Vitor José Machado de Almeida. Entrevista de pesquisa concedida em 14 de abril de 2022, na cidade de Tutóia. No sistema da ANATEL não tem registro de multas.

¹⁰⁵⁹ Vitor José Machado de Almeida. Entrevista de pesquisa concedida em 14 de abril de 2022, na cidade de Tutóia.

Além disso, Vitor José Almeida, avalia que a Rádio Independência FM atende os princípios da radiodifusão comunitária, destacando que a cidade,

Merece uma Rádio de respeito e credibilidade, isso nós temos. Nossa equipe é unida e presta um bom serviço, é um modelo de rádio comunitária para várias cidades do Maranhão. A Rádio Comunitária aqui na região é voltada para informar a população, prestação de serviço, utilidade pública, mas sempre com muitas dificuldades¹⁰⁶⁰.

A Rádio não alcança todo o município, só algumas localidades. De acordo com Vitor José Almeida, apesar do raio de alcance da emissora ser de 1km, vai além pois está localizada numa área alta em relação ao nível do mar, sendo privilegiada. “Por isso estou negociando esse prédio para comprar mais rápido possível, para poder ficar aqui, porque aqui a gente tem um raio de alcance melhor. Tem comunidade que fica a 70km daqui, fazendo divisa com outros municípios”¹⁰⁶¹.

6.3.2 Rádio Nova Cultura FM¹⁰⁶²

A Rádio Nova Cultura FM, localizada no município de Urbano Santos, no leste maranhense, é vinculada à Fundação Cultural e Comunitária de Urbano Santos. A autorização para execução do serviço de radiodifusão comunitária foi publicada no DOU de 16 de agosto de 2000, num processo iniciado em 1998.

A emissora teve declaração de extinção de autorização da outorga publicada no DOU de 25 de julho de 2019 por descumprimento de exigência no processo de renovação de outorga. Diante da extinção a Rádio iniciou um mandado de segurança no Poder Judiciário, mas que não foi acolhido¹⁰⁶³.

Apesar das datas de autorização de serviço e da outorga definitiva (23 de setembro de 2003) o atual diretor, José Antônio da Cruz Lima¹⁰⁶⁴, que atua na emissora uns três anos, relata que a Rádio Nova Cultura tem aproximadamente uns

¹⁰⁶⁰ Vitor José Machado de Almeida. Entrevista de pesquisa concedida em 14 de abril de 2022, na cidade de Tutóia.

¹⁰⁶¹ Vitor José Machado de Almeida. Entrevista de pesquisa concedida em 14 de abril de 2022, na cidade de Tutóia.

¹⁰⁶² Av. Manoel Inácio, Urbano Santos, Maranhão. CNPJ 02882962/0001-47. Prefixo ZYC655. Endereço retirado da localização do contato oficial de *WhatsApp* da emissora.

¹⁰⁶³ Mandado de segurança nº 25549-DF (2019/0327433-9) que teve como advogado o senhor Willer Tomaz de Souza com decisão publicada no diário do Superior Tribunal de Justiça nº 3167 de 14/06/2021.

¹⁰⁶⁴ Tem 45 anos, ensino médio completo, trabalha há muitos anos como radialista, é DJ, além de atuar no campo de equipamento de som. A entrevista com o diretor foi realizada à distância, pelo Google Meet, no dia 11 de maio de 2022. Durante a conversa o entrevistado respondeu às perguntas de forma monossilábica.

oito anos de funcionamento. Segundo o diretor, “O diretor não tem que só exercer o cargo de diretor, tem que também entender um pouco do que é a aparelhagem da rádio”¹⁰⁶⁵. O dirigente tem um programa na grade pela manhã, das 9h30 às 11h.

De acordo com José Antônio Lima, a emissora surge de algumas lideranças locais, o dirigente pontua que desconhece um pouco de como tudo começou na Rádio Nova Cultura¹⁰⁶⁶ e sobre o processo de outorga. No sistema da Anatel, a emissora tem dois endereços cadastrados¹⁰⁶⁷, o diretor que a emissora não funciona em nenhum dos dois endereços, funcionou na Av. Manoel Inácio, s/n, Centro, mas mudou¹⁰⁶⁸.

O local onde a Rádio Nova Cultura FM funciona atualmente é sede própria, uma doação da prefeitura. “Antes não era própria, conseguiram a sede de agora com o apoio do gestor municipal para conseguir a sede”. O dirigente acrescenta que a Rádio não tem apoio financeiro de igreja, político ou empresário. “A prefeitura cedeu o prédio da rádio. Não foi a prefeitura atual, foi a anterior”, segundo José Antônio Lima¹⁰⁶⁹.

No ano de 2014, a Fundação vinculada à Rádio Nova Cultura FM entrou com mandado de segurança com pedido de liminar contra a prefeitura municipal na justiça estadual. Na época a gestão era da Iracema Vale, a liminar concedida à Fundação determinou que o município expedisse o alvará de licenciamento e funcionamento da emissora. O mandado foi acionado devido a inércia da prefeitura no não fornecimento do alvará de liberação da e da ausência da apresentação dos motivos para não fornecimento e a demora¹⁰⁷⁰.

Segundo José Antônio, já houve alguns episódios da emissora ficar fora do ar por queima de equipamentos devido condições meteorológicas¹⁰⁷¹.

Em 2021 ficou fora do ar, saiu também do ar por causa da pandemia, ninguém podia trabalhar, quando a pandemia pegou pesado, a gente teve que fechar,

¹⁰⁶⁵ José Antônio da Cruz Lima, diretor da Rádio Nova Cultura FM. Entrevista de pesquisa concedida em 28 de abril de 2022. On-line.

¹⁰⁶⁶ Segundo José Antônio Lima, quem poderia dar informações sobre o surgimento da emissora seria a presidenta da Fundação à qual a Rádio está vinculada, a senhora Francilene Matias. Foram feitas tentativas de contato, mas sem retorno. Entrevista de pesquisa concedida em 28 de abril de 2022. On-line.

¹⁰⁶⁷ Rua 02, número 47, Conj. Emesio de Araújo – Multirão e Av. Zeca Costa, s/n, Urbano Santos.

¹⁰⁶⁸ Sobre a localização da emissora, o entrevistado não soube informar o endereço atual.

¹⁰⁶⁹ A prefeita referida foi Iracema Cristina Vale Lima, eleito no pleito de 2016. Já no pleito de 2020 foi eleito prefeito Clemilton Barros Araújo. Iracema Vale é atualmente deputada estadual, eleita em 2022 e presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão.

¹⁰⁷⁰ O processo referido tramitou na Justiça Estadual do Maranhão sob o número 243-74.2014.8.10.0138.

¹⁰⁷¹ Entrevista de pesquisa concedida em 28 de abril de 2022. On-line.

ficar em casa. Ficamos mais ou menos um ano parado e fechados durante a pandemia, em 2020. E depois do período fechado na pandemia, ocorreu o raio. Quando saiu do ar, a comunidade sempre ficava perguntando o que aconteceu, principalmente quando aconteceu a questão do raio. As pessoas sentiram muita falta¹⁰⁷².

José Antônio Lima pontua que as deliberações administrativas da emissora são concentradas nele. “Reúno locutores para discutir alguma coisa que é melhor para Rádio.” A equipe conta com oito pessoas, o dirigente e os comunicadores que estão na grade de programação, entre os comunicadores populares tem duas mulheres¹⁰⁷³.

Os comunicadores populares que atuam na grade de programação da Rádio Nova FM aprenderam, a maioria, na lida diária, sem vínculos empregatícios. A emissora está associada à Abraço-MA¹⁰⁷⁴.

De acordo com José Antônio Lima, as principais fontes de recursos da Rádio Nova Cultura FM são provenientes dos apoios culturais do comércio local¹⁰⁷⁵. Com o recurso dos apoios é feita a manutenção da emissora.

Aqui no interior a gente cobra uma ‘taxinha’ básica dos apoios culturais, o comércio ainda é pequeno, não tem como cobrar como em São Luís, aquela coisa toda. A gente pede uma colaboração, na verdade a gente não cobra, não exige, é uma colaboração que eles dão para gente. Não tem arrendamento na programação. A gente conseguiu os companheiros para completar a grade de programação, mas arrendamento não tem nenhum até porque arrendamento na rádio comunitária não é permitido, não é permitido fazer arrendamento de programa, a não ser que tem alguém que faça, né?! Eu não faço aqui¹⁰⁷⁶.

Uma parte dos apoios culturais captados de programas da grade são disponibilizados para os comunicadores populares que neles atuam¹⁰⁷⁷.

José Antônio Lima também aponta que um dos comunicadores populares que fazem parte da programação da Rádio Nova Cultura FM se candidatou nas eleições ao cargo de vereador¹⁰⁷⁸.

A programação da emissora vai ao ar de segunda a segunda, das 6h às 23h. Durante a semana, segundo José Antônio Lima, pela manhã, a grade tem dois programas evangélicos, das 6h às 7h, que não está vinculado a uma igreja diretamente; das 7h às 8h, vai ao ar o programa vinculado à Igreja Batista Shalom; às

¹⁰⁷² José Antônio da Cruz Lima. Entrevista de pesquisa concedida em 28 de abril de 2022. On-line.

¹⁰⁷³ Entrevista de pesquisa concedida em 28 de abril de 2022. On-line.

¹⁰⁷⁴ José Antônio da Cruz Lima. Entrevista de pesquisa concedida em 28 de abril de 2022. On-line.

¹⁰⁷⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 28 de abril de 2022. On-line.

¹⁰⁷⁶ José Antônio da Cruz Lima. Entrevista de pesquisa concedida em 28 de abril de 2022. On-line.

¹⁰⁷⁷ José Antônio da Cruz Lima. Entrevista de pesquisa concedida em 28 de abril de 2022. On-line.

¹⁰⁷⁸ O comunicador popular seria Reginaldo, segundo José Antônio Lima. Em pesquisa no sítio do TSE, nas eleições de 2020, foi localizado o candidato “Reginaldo Roots”, que concorreu ao cargo de vereador com 169 votos, sem êxito no pleito. Entrevista de pesquisa concedida em 28 de abril de 2022. On-line.

8h tem O “Café da Manhã”, apresentado por um comunicador popular com entretenimento musical e algumas principais notícias do Brasil e do mundo; após, das 8h30 às 9h30, tem um programa “Cabine Musical” de músicas variadas apresentado por uma mulher; para depois ir ao ar o programa do diretor, “Planeta Reggae”, das 9h30 às 11h, que é musical do ritmo reggae; após, às 11h, entra na grade o musical “Na Balada” e às 12h vai ao ar “Jornal da Nova Cultura” com notícias locais, regionais e nacionais, apresentado pelo comunicador popular Reginaldo¹⁰⁷⁹.

À tarde, das 13h às 14h, entra na grade outro programa do ritmo reggae, o “Reggae Cidade”; das 14h às 15h, vai ao ar “Boteco da Sofrência” apresentado por uma comunicadora popular; das 16h às 18h vai ao ar um programa voltado para o homem do campo; das 18h às 19h tem o programa da Igreja Católica; das 19h às 20h vai ao ar a Voz do Brasil; das 20h às 21h entra outro programa do ritmo reggae; das 21h às 22h está na grade um programa romântico e depois entra a *playlist* automática até às 23hh quando a emissora sai do ar¹⁰⁸⁰.

No sábado pela manhã vai ao ar o “Sabadão Brega”, depois, até o domingo a programação é preenchida com programas religiosos: das igrejas, Assembleia de Deus, Católica, Batista e Universal. Nos espaços da grade a programação segue preenchida com *playlists* automáticas com músicas diversificadas¹⁰⁸¹.

A programação é voltada mais para o evangelismo. A gente cedeu os espaços para as igrejas. Depois do programa brega só é evangelismo até a noite. Tinha um rapaz que era metido a pai de santo, macumbeiro, essas coisas assim, mas eu não aceitei não, entendeu?! Não é preconceito, bem aí, é porque eu não gosto mesmo e os colegas também não concordaram não¹⁰⁸².

As fontes de informações locais para os programas “Café da Manhã” e “Jornal da Nova Cultura” são retiradas da internet e de grupos locais de *WhatsApp* de notícias da cidade¹⁰⁸³.

Na escuta on-line¹⁰⁸⁴ da programação no aplicativo disponível para o sistema *Android*, durante a semana útil, de segunda a sexta, que a grade costuma ter os mesmos programas, identificamos das 7h às 8h30 “Café da Manhã” com comunicador popular local divulgando blocos de notícias e opiniões e com entretenimento musical; das 8h30 às 9h30 “Cabine Musical” com comunicadora

¹⁰⁷⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 28 de abril de 2022. On-line.

¹⁰⁸⁰ José Antônio da Cruz Lima. Entrevista de pesquisa concedida em 28 de abril de 2022. On-line.

¹⁰⁸¹ José Antônio da Cruz Lima. Entrevista de pesquisa concedida em 28 de abril de 2022. On-line.

¹⁰⁸² José Antônio da Cruz Lima. Entrevista de pesquisa concedida em 28 de abril de 2022. On-line.

¹⁰⁸³ José Antônio da Cruz Lima. Entrevista de pesquisa concedida em 28 de abril de 2022. On-line.

¹⁰⁸⁴ Alguns apoios culturais divulgam os preços de produtos e serviços.

popular local na apresentação, um programa apenas musical diversificado; das 9h30 às 11h “Planeta Reggae”, programa musical do ritmo reggae apresentado pelo diretor da emissora; das 11h às 12h “Mistura Oficial”, de entretenimento musical e às 12h “Jornal da Nova Cultura” noticioso da emissora com comunicador popular local na apresentação.

Já no período da tarde, identificamos na grade das 13h às 14h o “Reggae Cidade” com apresentação de comunicador popular local, programa musical; e posteriormente uma *playlist* com músicas diversificadas, com vários estilos musicais, brega, funk, entre outros; das 19h às 20h a retransmissão da Voz do Brasil e depois *playlist* programada, saindo do ar às vezes por volta das 21h.

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio Nova Cultura FM ocorre por meio de pedidos de músicas, “alôs” e envios de áudios que são avaliados antes de serem colocados no ar, segundo Antônio José Lima. Ainda de acordo com ele, a emissora teria um número de *WhatsApp* oficial¹⁰⁸⁵ para contato, mas não estava funcionando, e que os ouvintes também interagem bastante com o contato pessoal de *WhatsApp* dos comunicadores populares¹⁰⁸⁶.

A Rádio Nova Cultura FM não possui sítio na internet, tem aplicativo próprio, mas não está presente na plataforma Rádios Net. Tem um perfil na rede social *Instagram*¹⁰⁸⁷. Na escuta da programação pelo aplicativo há um contato de *WhatsApp* disponibilizado¹⁰⁸⁸.

A emissora tem internet banda larga e nunca fez transmissão em rede com outra rádio comunitária, mas já fez uma transmissão com uma emissora comercial, a Mirante de Chapadinha¹⁰⁸⁹.

Foi uma transmissão de um bingo na cidade, a Rádio retransmitiu porque a pessoa responsável vendia cartela na cidade de Urbano Santos. A pessoa procurou a Rádio, ofereceu uma colaboração para retransmitir e a Rádio retransmitiu¹⁰⁹⁰.

De veículos de comunicação em Urbano Santos, dentro do espectro da radiodifusão sonora, além da comunitária Rádio Nova Cultura FM, tem o registro de uma emissora comercial AM, a MR Radiodifusão Ltda. (outorgada em 1998)¹⁰⁹¹.

¹⁰⁸⁵ Na escuta on-line identificamos o contato oficial: (98) 99211-5219.

¹⁰⁸⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 28 de abril de 2022. On-line.

¹⁰⁸⁷ Perfil: culturanova879, com apenas uma publicação.

¹⁰⁸⁸ (98) 99211-5219

¹⁰⁸⁹ José Antônio da Cruz Lima. Entrevista de pesquisa concedida em 28 de abril de 2022. On-line.

¹⁰⁹⁰ José Antônio da Cruz Lima. Entrevista de pesquisa concedida em 28 de abril de 2022. On-line.

¹⁰⁹¹ Família Ribeiro e Santos.

Repetidoras de grandes redes de TVs, tais como TV Difusora (SBT) e TV Mirante (Globo) também estão presentes na cidade.

Segundo José Antônio Lima, a única rádio da cidade é a Nova Cultura e algumas rádios comerciais de São Luís pegam vez ou outra na cidade em algum local, como a Mirante e Difusora, por vezes, sinais de rádios do Piauí também entram na cidade. O dirigente avalia que, “a diferença entre rádio comercial e comunitária está no limite da potência, a comercial tem um alcance maior e isso dificulta muito para as pessoas que querem divulgar com a rádio comunitária”¹⁰⁹².

O dirigente destaca as principais problemáticas da legislação da radiodifusão comunitária, tais como, a manutenção, o alcance e a potência do transmissor,

A lei é desvantajosa: tem umas pessoas que quer ajudar a gente, mas a primeira coisa que eles falam é a respeito da potência. A lei não permite a gente aumentar a potência, o alcance da rádio, isso é desvantajoso. Tem tipo os comerciais também, não é comercial, a gente tem que pedir apoios culturais, é diferente da rádio comercial que é os comerciais, a gente não pode exigir um valor, um preço aquela coisa toda, rádio comunitária não pode fazer isso¹⁰⁹³.

No DOU de 29 de maio de 2017 tem a ocorrência da aplicação de multa¹⁰⁹⁴ sobre a Rádio Nova Cultura FM enquadrada na irregularidade de cobertura, que deveria alcançar o raio de no máximo mil metros a partir da antena transmissora, de acordo com a legislação de RadCom. Segundo José Antônio Lima, a cidade tem muitos povoados e a Rádio Nova Cultura FM não alcança todos,” porque a potência é só 25 watts, pouquinho, saiu da sede já está falhando”. Ainda de acordo com ele, a emissora cumpre o mais plenamente os princípios da radiodifusão comunitária¹⁰⁹⁵.

Para José Antônio Lima, a missão de uma rádio comunitária é servir e informar

Tipo a pessoa perdeu a carteira, documento, vai lá e já é uma ajuda; inclusive a gente tem ajudado muito nessa parte: das pessoas que perdem documentos, chega lá anuncia, a pessoa que encontra vai lá deixar na rádio. Então é um meio de comunicação que ajuda a população. Acho que não só aqui em Urbano Santos, mas em todas as cidades deveria ter uma rádio para levar a informação para o ouvinte; muitas vezes, tem um comércio que tá fazendo uma promoção, divulga e a pessoa ouvindo a rádio já vai saber, entendeu?! Certo que hoje a rede social está aí para fazer isso, mas tem muitas pessoas ainda que não gostam de rede social, principalmente os mais velhos, preferem está com o radinho ali do lado, aquela classe mais idosa que gosta do rádio, entendeu? Por esse motivo a Rádio é muito importante existir: quantas e quantas pessoas não ficam procurando a faixa, aquela

¹⁰⁹² José Antônio da Cruz Lima. Entrevista de pesquisa concedida em 28 de abril de 2022. On-line.

¹⁰⁹³ José Antônio da Cruz Lima. Entrevista de pesquisa concedida em 28 de abril de 2022. On-line.

¹⁰⁹⁴ R\$ 799,63 (setecentos e noventa e nove reais e sessenta e três centavos).

¹⁰⁹⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 28 de abril de 2022. On-line.

Rádio, as vezes botam antena lá em cima para ver se pega aquela Rádio de longe porque no local não tem uma rádio para levar uma boa música, uma boa informação para aquelas pessoas¹⁰⁹⁶.

6.3.3 Rádio Santa Rosa FM¹⁰⁹⁷

A Rádio Santa Rosa FM, localizada no município de Araiões, no leste maranhense do Baixo-Parnaíba, é vinculada à Associação Comunitária de Radiodifusão Amigos do Rio Santa Rosa, que conforme dados da Anatel, consta com autorização de execução de serviço de radiodifusão comunitária em 16 de maio de 2000, com licença definitiva expedida¹⁰⁹⁸, num processo iniciado em 1998.

A emissora está sob a liderança de Júlio César Machado Pereira¹⁰⁹⁹ que ocupa o cargo de diretor-presidente, sendo que nos mais de 20 anos da Rádio Santa Rosa FM, o diretor adquiriu a experiência no campo da comunicação como radialista. A Rádio Santa Rosa FM está sob a direção atual há aproximadamente 15 anos.

De acordo com Júlio César Pereira, a ideia da emissora surge a partir de um parente,

Um tio meu, que era delegado da receita federal, Dr Zé Machado, filho de Araiões. Ele chegou com a ideia, reuniu vários amigos, pessoas, e como as rádios comunitárias a essência é a comunidade, ele reuniu um grupo de amigos na cidade. Daí foi que surgiu a Rádio Amigos do Rio Santa Rosa, porque em Araiões tem o rio que banha a cidade, o Rio Santa Rosa¹¹⁰⁰.

Da entrada do processo administrativo até a autorização do serviço para execução do serviço para a Rádio Santa Rosa transcorreu dois anos. O responsável pela tramitação foi o parente do dirigente.

Não sei se houve ajuda parlamentar ou jurídica. Zé Machado, filho de Araiões, tinha suas amizades e devia ter suas influências, quem conseguiu a rádio para a cidade foi ele que chegou dizendo 'tô conseguindo uma rádio'. Quando eles conseguiram, ela funcionou um bom tempo e eu ainda não trabalhava nela. Cinco anos depois que eu vim pra Rádio¹¹⁰¹.

¹⁰⁹⁶ José Antônio da Cruz Lima. Entrevista de pesquisa concedida em 28 de abril de 2022. On-line.

¹⁰⁹⁷ Praça Nossa Senhora da Conceição, Centro, Araiões, Maranhão. CNPJ 02.538.915.191/0001-80. Prefixo ZYC654.

¹⁰⁹⁸ No sistema de informações da ANATEL há registros de multas para emissora nos anos de 2017 e 2018, constando como entidade devedora não bloqueada.

¹⁰⁹⁹ Tem 55 anos e concluiu curso profissionalizante de administração de empresa, tendo experiência como radialista por mais de 20 anos. Já foi vereador da cidade de Araiões. Foi entrevistado pela pesquisadora no dia 30 de abril de 2022, remotamente, via aplicativo de WhatsApp.

¹¹⁰⁰ Júlio César Machado Pereira, diretor da Rádio Santa Rosa FM. Entrevista de pesquisa concedida em 30 de abril de 2022. On-line.

¹¹⁰¹ Júlio César Machado Pereira. Entrevista de pesquisa concedida em 30 de abril de 2022. On-line.

Segundo Júlio César Pereira, a Anatel já esteve na emissora para fiscalização de uma denúncia, nunca houve lacre de equipamentos, “pois a gente nunca deixou de seguir à risca o que determina a lei das rádios comunitárias”¹¹⁰². Ainda segundo o dirigente, o diálogo que teve com a Anatel foi de não entendimento do porquê da visita,

Quando chegou aqui, era até Tomás na época o diretor da Anatel. Quando ele chegou foi na minha gestão. As portas da Rádio é tudo aberta, ele chegou foi entrando, se não me falhe a memória ele veio com agente da polícia federal. E aí, quando chegaram disseram – recebemos uma denúncia! - Pode entrar! – Mas e o transmissor? É só esse? Não, é só esse! Tem outra sala? Tem, pode entrar. Não estou entendendo, e nem eu estou entendendo¹¹⁰³.

Para Júlio César Pereira, nem a direção e nem a Anatel entenderam a denúncia uma vez que nada de irregular foi identificado.

Rapaz eu que pergunto, vocês estão aqui, a gente faz jornal com portas abertas, tudo aberto, transmissor a gente segue o que determina a lei das rádios comunitárias, está certo, a antena é aquela de zero Dbi, cabo coaxial, a torre está na altura normal, e nós não damos motivo, a gente não foge o que a lei determina¹¹⁰⁴.

Dados do sistema da Anatel tem registros de duas multas sobre a emissora nos anos de 2017 e 2018. Uma delas, de 2018, tem enquadramento legal sobre a garantia das rádios comunitárias de espaço na grade de programação para divulgação de planos e realizações de entidades ligadas ao desenvolvimento da comunidade¹¹⁰⁵. Denúncias de blogs locais da cidade relatam que a emissora funciona com transmissor de maior potência que permitiria um alcance mais longínquo e torre maior¹¹⁰⁶.

O local onde a Rádio Santa Rosa FM funciona atualmente é cedido, “a vizinhança da localidade onde a rádio tá instalada cedeu o espaço para Rádio”¹¹⁰⁷. De acordo com os dados da Anatel, o endereço do estúdio e estação transmissora da Rádio Santa Rosa FM¹¹⁰⁸ é o mesmo da RTV da rede Record na cidade, a TV Cidade de Araioses, que é de propriedade de Machado e Freitas Comunicações Ltda¹¹⁰⁹.

¹¹⁰² Entrevista de pesquisa concedida em 30 de abril de 2022. On-line.

¹¹⁰³ Júlio César Machado Pereira. Entrevista de pesquisa concedida em 30 de abril de 2022. On-line.

¹¹⁰⁴ Júlio César Machado Pereira. Entrevista de pesquisa concedida em 30 de abril de 2022. On-line.

¹¹⁰⁵ A multa foi no valor de R\$ 799,63 publicada no DOU de 29 de junho de 2018.

¹¹⁰⁶ Denúncias de equipamentos à margem da legislação de radcom e de uso político e comercial da emissora localizadas no “Blog do Daby Santos” numa publicação de outubro de 2020 (Santos, 2020).

¹¹⁰⁷ Júlio César Machado Pereira. Entrevista de pesquisa concedida em 30 de abril de 2022. On-line.

¹¹⁰⁸ O endereço Praça Nossa Senhora da Conceição dá de fundos com a Rua 7 de setembro, Centro, Araioses, segundo Júlio César Machado Pereira. Entrevista de pesquisa concedida em 30 de abril de 2022. On-line.

¹¹⁰⁹ A empresa comercial, do ramo das comunicações, é de propriedade da família do dirigente da Rádio Santa Rosa FM.

Júlio César Pereira pontua que as deliberações da emissora são tomadas por uma diretoria, composta de 30 pessoas, tais como sócios fundadores que conta com cinco mulheres. “Tem uma sucessão de eleição, aí os sócios vão vencendo, os mandatos de quatro em quatro anos”¹¹¹⁰.

Para as questões administrativas e do cotidiano da emissora, o dirigente relata que discute com os comunicadores populares que atuam na grade.

Parto do princípio que minhas opiniões não prevalecem. Até nas decisões dos nossos eventos, me sento com todo mundo, venho com meu projeto pronto, vou discutir com os meninos. Aí eles discutem comigo. Se eu errar, errou todo mundo junto. A grade de programação já vem de muito tempo só sigo à risca o que já vem de muito tempo¹¹¹¹.

Segundo Júlio César Pereira, as principais fontes de recursos da Rádio Santa Rosa FM para a manutenção são provenientes dos apoios culturais locais, eventos esportivos¹¹¹² e culturais¹¹¹³ em datas comemorativas organizados pela emissora¹¹¹⁴.

Antes da pandemia a gente se saía muito bem. Com a pandemia imagina como ficou né? O que estamos tendo de apoio agora é conseguindo pagar a energia. Aí a Rádio vai tocando. Na pandemia, quando a coisa acochou, preparei e guardando dinheiro para pagar pelo menos a energia. Tem ar-condicionado, tem computador, puxa e é 24h, a gente paga quase mil reais todo mês de energia, aí seguramos. Voltou alguns comércios agora só que nesse momento o que que eu faço: acompanho como é que está aqui a situação no município, deixo as pessoas a vontade para aqueles que querem voltar. Sinto que as pessoas têm vontade de retornar, porém sem condição¹¹¹⁵.

O dirigente acrescenta que o objetivo dos eventos culturais,

não é de gerar recursos para a Rádio, mas ocupar o espaço que está acéfalo em Araiões. Não tem participação do gestor passado e nem do atual, aí qual é minha preocupação? Poder ocupar o máximo do espaço da juventude de Araiões. Tenho pavor porque as drogas aqui estão tomando conta. Tenho filhos, netos e eu me assusto. Não ganhamos recurso com isso, nós ganhamos o reconhecimento e aquele momento consigo entender que eu estou ocupando o espaço da juventude¹¹¹⁶.

¹¹¹⁰ Entrevista de pesquisa concedida em 30 de abril de 2022. On-line.

¹¹¹¹ Júlio César Machado Pereira. Entrevista de pesquisa concedida em 30 de abril de 2022. On-line.

¹¹¹² Segundo Júlio César Pereira, organizam jogos, ciclismo, maratonas para trazer a sociedade para perto da Rádio Santa Rosa e recebe apoio financeiro. Ainda de acordo com ele, foi criado o primeiro campeonato de *Beach Soccer* feminino na cidade pela emissora, organizado pelo filho que atua na Rádio. O campeonato, que inicia em maio e vai até junho, tem o apoio de divulgação da emissora. Entrevista de pesquisa concedida em 30 de abril de 2022. On-line.

¹¹¹³ Segundo Júlio César Pereira, um dos eventos culturais de destaque que organizam é o arraial onde trazem o tradicional Bumba Boi Pandeirão, sotaque diferenciado, além da apresentação dos grupos culturais, como quadrilhas. Outros eventos de datas comemorativas organizados: Natal com distribuição de brinquedos, Dia das Mães, Dia das Crianças, Ano Novo, Carnaval. Entrevista de pesquisa concedida em 30 de abril de 2022. On-line.

¹¹¹⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 30 de abril de 2022. On-line.

¹¹¹⁵ Júlio César Machado Pereira. Entrevista de pesquisa concedida em 30 de abril de 2022. On-line.

¹¹¹⁶ Júlio César Machado Pereira. Entrevista de pesquisa concedida em 30 de abril de 2022. On-line.

A emissora está associada à Abraço-MA e não recebe fomentos de administrações estadual, municipal ou federal, de igrejas e nem de parlamentares¹¹¹⁷.

Já alguns governos municipais já tentaram, mas da maneira que eles querem eu não aceito. Queriam que eu me tornasse secretário de comunicação para defender o indefensável, aí eu não entro, aí não dá para mim. Como é que você vai conseguir defender o indefensável?¹¹¹⁸

Os apoios culturais captados de programas da grade são disponibilizados para os comunicadores populares que neles atuam¹¹¹⁹.

No horário deles eles têm o direito do que eles receberem ficar para eles. São pais de família que precisam e graças a eles a rádio também sobrevive. Eu parto desse princípio. Cada um no seu horário, eles não podem avançar no horário do outro¹¹²⁰.

Em relação à manutenção das despesas da emissora, o dirigente acrescenta que no programa que apresenta na grade, “Faço o comercial de muita gente e quando algumas pessoas me procuram, aí eu chego nos programas deles e falo se for possível no horário a divulgação para mim. E aí aquilo que eu levo para Rádio é o que pago a energia”¹¹²¹.

Os comunicadores populares que atuam na grade de programação da Rádio Santa Rosa FM, que são nove, aprenderam na lida diária, e não possuem vínculos empregatícios. Apenas o dirigente já participou de capacitação na área da comunicação promovida pela Abraço-MA. Nenhuma mulher participa da grade de programação como comunicadora popular¹¹²².

Júlio César Pereira também aponta que ele, como comunicador popular atuante na grade de programação, já foi vereador em duas cidades, Araióses e Água Doce do Maranhão, há um tempo, mas que durante esse período não participava da Rádio Santa Rosa FM. Atualmente, “não tem ninguém envolvido politicamente, nem eu mesmo, resolvi dá um tempo”¹¹²³.

Um dos comunicadores populares que atuam na grade, é filho do dirigente, é foi candidato nas últimas eleições municipais¹¹²⁴. O dirigente acrescenta que o problema político na cidade é complexo,

¹¹¹⁷ Júlio César Machado Pereira. Entrevista de pesquisa concedida em 30 de abril de 2022. On-line.

¹¹¹⁸ Júlio César Machado Pereira. Entrevista de pesquisa concedida em 30 de abril de 2022. On-line.

¹¹¹⁹ Júlio César Machado Pereira. Entrevista de pesquisa concedida em 30 de abril de 2022. On-line.

¹¹²⁰ Júlio César Machado Pereira. Entrevista de pesquisa concedida em 30 de abril de 2022. On-line.

¹¹²¹ Júlio César Machado Pereira. Entrevista de pesquisa concedida em 30 de abril de 2022. On-line.

¹¹²² Júlio César Machado Pereira. Entrevista de pesquisa concedida em 30 de abril de 2022. On-line.

¹¹²³ Entrevista de pesquisa concedida em 30 de abril de 2022. On-line.

¹¹²⁴ O filho do dirigente é Júlio César Machado Pereira Filho que foi candidato ao cargo de vereador na cidade de Araióses nas eleições de 2020, sem êxito no pleito. Na Entrevista de pesquisa concedida à pesquisadora o dirigente não relatou o fato apesar do questionamento.

Já sofreremos perseguição política, mas quando vai para justiça não se consegue provar nada. Já denunciaram, mas quando chega a denúncia não vai pra frente. As denúncias são que a Rádio não quer dar espaço para fulano falar, aí vão na justiça dizer que não estou dando espaço. A relação com a gestão atual do município se dá de forma amistosa. Consigo penetrar em todos os grupos políticos, não crio problema para nada, nem para ninguém, muito menos para mim. Tenho uma amizade amistosa com a atual gestora, com o presidente da câmara que é irmão da atual prefeita. Ele já foi na Rádio algumas vezes. Outros vereadores também vão, mas eu não tomo partido. Quando chega o período político em todo município as coisas esquentam, só que eu não entro nas questões partidárias, não entro. Se amanhã o Bolsonaro, nosso presidente, quiser entrar lá em Brasília para falar, ele vai falar, se o Lula quiser falar, ele vai falar, se o Ciro vai falar, todo mundo vai falar. Nós estamos aqui para atender¹¹²⁵.

A programação da emissora inicia a partir das 5h, de segunda a segunda. “Fazemos transmissão de jogos locais, da Câmara quando necessário, entramos ao vivo transmissão para colocar ao vivo, tudo isso nós fazemos”¹¹²⁶.

De segunda a sexta-feira estão na grade de programação: “Forrozão com Joazão”, das 6h às 8h; “Show do Elícarlos”, das 8h às 10h; “Show Musical com Xavier”, das 10h às 11h30; “Show do Esporte”, das 11h30 às 12h30; “Jornal Santa Rosa”, das 12h30 às 14h; “Forrozão da 87”, das 14h às 16h; programa evangélico da Igreja Assembleia de Deus, às 16h; após o “Xeque-Mate” com Matias Marinho, em parceria com a Mais FM, das 18h às 19h, e a Voz do Brasil. Após a transmissão da Voz do Brasil entram *playlists* musicais programadas, deixando a emissora no ar 24h¹¹²⁷.

Nos sábados, das 8h às 11h, vai ao ar “Bregão”, e as vezes tem transmissão de futebol local com partidas de jogos nos campos, bairros e quadras sendo transmitidas a partir das 16h. Os espaços vazios da grade são preenchidos com *playlists* programadas, que além de segunda a sexta-feira, são utilizadas nos sábados e aos domingos o dia inteiro¹¹²⁸.

Dentro da programação da Rádio Santa Rosa, além do entretenimento musical, o programa “Jornal Santa Rosa” é o do gênero jornalístico e com entrevistas, que é apresentado pelo diretor. As fontes de informação para o programa são colhidas e apuradas pelo comunicador popular em blog locais, em cidades próximas, como Parnaíba, nas sessões da Câmara Municipal entre outros.

Não permito outro programa de entrevista porque quem responde pelas ações civis e penais sou eu. Já teve imbróglio com uma pessoa num programa musical que trouxe problema. Para o programa a gente busca informação em Parnaíba que é próximo, 1h de viagem, quase todo dia eu vou lá, tenho informações de fontes que estão lá que ficam me passando, aí eu

¹¹²⁵ Júlio César Machado Pereira. Entrevista de pesquisa concedida em 30 de abril de 2022. On-line.

¹¹²⁶ Júlio César Machado Pereira. Entrevista de pesquisa concedida em 30 de abril de 2022. On-line.

¹¹²⁷ Júlio César Machado Pereira. Entrevista de pesquisa concedida em 30 de abril de 2022. On-line.

¹¹²⁸ Júlio César Machado Pereira. Entrevista de pesquisa concedida em 30 de abril de 2022. On-line.

vou conferir realmente se tem fundamento as informações. Vou averiguar in loco para não cair no descrédito. Cubro a vida política da cidade e faço entrevistas. No jornalismo nós fazemos um papel imparcial dentro da Rádio, atendemos tudo e a todos, dentro da Rádio Santa Rosa não tem uma bandeira política. Ela não levanta bandeira política, a bandeira política que nós levantamos é políticas, bandeira públicas sociais, envolvendo toda uma sociedade, mas partido religião nós não levantamos essa bandeira. Ela é aberta para igreja católica, é aberta para igreja evangélica, para todo e qualquer candidato ou pré-candidato, ou vereador ou prefeito que queira fazer uso da Rádio no momento do meu jornal, a Rádio está à disposição¹¹²⁹.

Segundo Júlio César Pereira, o espaço na programação está aberto para as demais igrejas, antes do início da pandemia da Covid-19, a grade tinha programas das igrejas Universal e Católica¹¹³⁰.

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio Santa Rosa ocorre por meio de pedidos de músicas, “alôs”, eles entram em contato por meio do aplicativo *WhatsApp* nos números do comunicador popular que está no ar ou do diretor da emissora.

No meu jornal não permito alguém ligar para mim para está conversando, por que que não permito? Eu boto uma pessoa ao vivo, a pessoa trazem para si o ódio, a ira, e de repente agrade alguém que não tem nada a ver, eu que respondo penalmente pela Rádio. Então me blindo e blindo a sociedade de Araioses¹¹³¹.

A Rádio Santa Rosa FM está nas mídias digitais por meio da rede social Instagram¹¹³², possui um sítio na internet, <https://www.santarosafm879.com.br/site2/>, porém sem informações sobre a emissora¹¹³³ e com menus vazios e sem possibilidade de escuta via *web*. Também não possui um aplicativo próprio, nem *WhatsApp* oficial e não está na plataforma Rádios Net.

A emissora tem internet banda larga, e já fez transmissão de jogos em rede com outras rádios comunitárias e governamentais¹¹³⁴.

Jogos que nosso time ia jogar em Imperatriz, a gente fazia conexão com as rádios comunitárias de lá. As vezes quando tem jogo do maranhense, como Sampaio, transmitem em cadeia por exemplo com a Rádio Timbira. Eu já fui um enviado da Rádio Timbira direto de Araioses, assim que Flávio Dino assumiu no primeiro mandato. Todo dia eu participava, repórter do interior era eu que fazia¹¹³⁵.

¹¹²⁹ Júlio César Machado Pereira. Entrevista de pesquisa concedida em 30 de abril de 2022. On-line.

¹¹³⁰ Entrevista de pesquisa concedida em 30 de abril de 2022. On-line.

¹¹³¹ Júlio César Machado Pereira. Entrevista de pesquisa concedida em 30 de abril de 2022. On-line.

¹¹³² Perfil: santarosafm, rede atualizada.

¹¹³³ A identificação da emissora foi possível pelo número de telefone que estava disponível no rodapé no sítio que tinha o contato do diretor.

¹¹³⁴ Júlio César Machado Pereira. Entrevista de pesquisa concedida em 30 de abril de 2022. On-line.

¹¹³⁵ Júlio César Machado Pereira. Entrevista de pesquisa concedida em 30 de abril de 2022. On-line. Segundo ele, o secretário de comunicação do governo Flávio Dino, na época, Robson Paz, nunca ajudou as rádios comunitárias com o transporte para reuniões para tratar de assuntos. “A gente divulgava o que ele pedia, do Estado e tudo, mas nunca colaborou nem com o combustível quando

De veículos de comunicação no município há somente a Rádio Santa Rosa, outros sinais de emissoras comerciais da cidade de Parnaíba¹¹³⁶ alcançam o município, tem repetidoras de TVs comerciais, tais como TV Difusora (SBT) e TV Mirante (Globo), Record TV. A RTV da Record funciona no mesmo local da Rádio Santa Rosa e é de propriedade da família do dirigente.

Segundo Júlio César Pereira, a Rádio Santa Rosa não interfere no sinal de outras rádios e a relação com outras emissoras comerciais de Parnaíba é tranquila, mas com outra comunitária daquela cidade tem uma interferência,

Tem uma bem aqui na cidade de Parnaíba com a mesma frequência, você indo pela BR é 75km para Parnaíba, você indo em linha reta dá 17km. As vezes eles lá interferem na gente aqui. Talvez ele bote alguma coisa a mais. As vezes interrompe, a frequência da rádio comunitária é uma só. Tem uma comunitária lá em Parnaíba na mesma frequência que a Santa Rosa, talvez lá saia do legal para o ilegal. Deve colocar uma botina, um transmissor maior e entra na gente. Nós não atrapalhamos lá porque nossa questão é a nossa cidade, não interessa nosso sinal entrar na cidade de Parnaíba que lá já tem umas oito rádios, ninguém vai escutar a gente lá, isso não existe, como ninguém escuta as de Parnaíba aqui em Araiõeses, tá certo¹¹³⁷.

Para o dirigente, a questão da potência, a possibilidade de uma rádio comercial ter um transmissor muito maior, enquanto os das rádios comunitárias são restritos por lei, é a diferença entre as emissoras¹¹³⁸.

Ainda segundo Júlio César Pereira, a Rádio Santa Rosa alcança praticamente todo o município, mesmo com o transmissor dentro da legislação (25 watts) e muitos povoados, é uma linha reta¹¹³⁹. Mas uma questão dentro da legislação que é uma problemática para o dirigente é a frequência,

Uma frequência só, por exemplo, atrapalha. Araiõeses nós temos uma bem aqui, a cada 5km poderá ter uma outra se não me falhe a memória, e aí não vai funcionar a contento de forma nenhuma se realmente continuar com as mesmas frequências 87,9, aí não traz benefício nenhum. Araiõeses tem um canal aberto¹¹⁴⁰, na hora que colocar outra aqui acabou. Não tem mais o que fazer, nem sobrevive eles lá e nem nós aqui. Bem aqui em Carnaubearas, eles tentaram colocar uma lá uma rádio, na hora que colocar vai ficar tipo lata de

tínhamos que nos deslocar para tratar de algum assunto do interesse das rádios. Até o combustível ele nos negava. Depois teve uma vez que o Sampaio veio jogar e tiveram um problema com a transmissão. E ele, Robson, nos pediu para transmitir em cadeia com a Rádio Timbira, não transmitimos. No primeiro mandato de Dino fomos para capital transmitir a posse, o Robson nem apareceu lá para falar com a gente e ele ficou de nos dar ajuda no combustível. Transmitimos a posse ao vivo. Contamos com o apoio de família e assim a gente conseguiu voltar.

¹¹³⁶ De acordo com Júlio César Pereira, são as Rádio Liderança e a Igarauçu que entram na cidade de Araiõeses e elas não interferem no sinal da Rádio Santa Rosa. Entrevista de pesquisa concedida em 30 de abril de 2022. On-line.

¹¹³⁷ Júlio César Machado Pereira. Entrevista de pesquisa concedida em 30 de abril de 2022. On-line.

¹¹³⁸ Júlio César Machado Pereira. Entrevista de pesquisa concedida em 30 de abril de 2022. On-line.

¹¹³⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 30 de abril de 2022. On-line.

¹¹⁴⁰ Conforme dados do sistema da ANATEL na cidade tem dois canais vagos de rádio, um FM e um OT.

sardinha, num impressado, nem vai pra um lado e nem vai pra outro, aí no meu ponto de vista não vai ajudar em nada¹¹⁴¹.

O dirigente avalia que a Rádio Santa Rosa cumpre os princípios da RadCom e que a emissora tem um papel importante,

nós abrimos espaço para justiça eleitoral, nós abrimos espaço para justiça, nós abrimos espaço para delegacia, nós abrimos espaço para guarda municipal, então eles têm na Rádio Santa Rosa um comunicador direto com a sociedade. Em todos os nossos eventos é levado em nome da Rádio Santa Rosa FM, porque nós sabemos o papel dela enquanto rádio comunitária. Quando se diz rádio comunitária, ela faz o verdadeiro papel, a essência da rádio comunitária, é junto à sociedade. Tenho consciência que nós estamos ajudando na formação dos jovens de Araiases, por tudo aquilo que a Rádio representa, por tudo aquilo que nós fazemos, o que nós fazemos é em nome da Rádio Santa Rosa FM¹¹⁴².

6.4 Regional Cocais

Figura 7 – Municípios da Regional Cocais com RadCom



Fonte: Organização dos dados pela autora/Elaboração mapa: Anderson Ribeiro.

¹¹⁴¹ Júlio César Machado Pereira. Entrevista de pesquisa concedida em 30 de abril de 2022. On-line.

¹¹⁴² Júlio César Machado Pereira. Entrevista de pesquisa concedida em 30 de abril de 2022. On-line.

6.4.1 Rádio Tropical FM¹¹⁴³

A Rádio Tropical FM, localizada no município de Caxias, no leste maranhense dentro da região dos Cocais, é vinculada à Fundação João Luís Albuquerque. A autorização para execução do serviço de radiodifusão comunitária foi publicada no DOU de 23 de novembro de 2005, num processo iniciado em 1998.

A emissora é dirigida por Leonetti Rios¹¹⁴⁴, entrou no ar em 1998 ainda sem iniciar o processo de outorga e funciona no mesmo endereço desde o início, em um prédio próprio. “O dono da rádio é Luís Carlos, empresário, rádio tem que gostar como o dono gosta”¹¹⁴⁵.

Já era ouvinte da Rádio Tropical em 1998, porque tenho uma referência pessoal que é o nascimento da minha filha, em 1999. Sei que o dono correu atrás e por volta de 2005 a Rádio passou a ser legalizada. A Anatel fechou a Rádio definitivamente e só voltou a funcionar quando estava legalizada. Fechou por um período e só voltou a funcionar em 2005. A gente tinha uma base pelas outras rádios que toda vez que a Anatel vinha deixava prejuízos, né?! Prejuízos para outras rádios, então não compensava¹¹⁴⁶.

Depois da autorização da execução para o serviço de radiodifusão a Anatel já foi outras vezes à emissora para fins de fiscalização. “Mas não tiveram êxito, não tinha mais aquele problema que a Rádio era ilegal; vira e mexe eles aparecem por aqui”¹¹⁴⁷.

A dirigente desconhece se durante a tramitação do processo de outorga houve alguma jurídica ou parlamentar, só tendo a informação que o processo estava tramitando diretamente em Brasília. “Ainda não estava na Rádio quando foi para legalizar, a Rádio estava fechada, só depois que estava tudo certo com a legalização que fui para à Rádio”¹¹⁴⁸. Depois da autorização para funcionamento, a emissora esteve fora do ar por alguns dias ou horas durante o período chuvoso devido ao mau tempo.

¹¹⁴³ Rua Bela Vista, 1894, Castelo Branco, Caxias, Maranhão. CNPJ 02.612.654/0001-00. Prefixo ZYC352.

¹¹⁴⁴ Leonetti Rios tem 39 anos, formada em Administração, está na emissora desde 2004, começou como recepcionista até chegar à direção. A entrevista foi concedida à pesquisadora em, à distância, por meio do aplicativo WhatsApp.

¹¹⁴⁵ Leonetti Rios, diretora da Rádio Tropical FM. Entrevista e pesquisa concedida em 20 de julho de 2022. On-line.

¹¹⁴⁶ Leonetti Rios. Entrevista e pesquisa concedida em 20 de julho de 2022. On-line.

¹¹⁴⁷ Leonetti Rios. Entrevista e pesquisa concedida em 20 de julho de 2022. On-line.

¹¹⁴⁸ Leonetti Rios. Entrevista e pesquisa concedida em 20 de julho de 2022. On-line.

Dados do sistema da Anatel indicam multas aplicadas sobre a emissora nos anos de 2010 e 2017¹¹⁴⁹. Já no DOU de 1º de dezembro de 2020 mais uma portaria de multa foi aplicada sobre a Rádio Tropical FM¹¹⁵⁰. As multas de 2017 e 2020 são referentes ao não cumprimento pela emissora, no tempo estipulado, de exigência feita pelo Ministério das Comunicações ou pela Anatel.

De acordo com Leonete Rios, as principais fontes de recursos da Rádio Tropical são provenientes dos apoios culturais e financeiro do proprietário. A emissora também não tem fomentos de instâncias governamentais. Ainda segundo ela, existem algumas parcerias que a Rádio conseguiu fechar, a partir delas se paga a água, luz, telefone e ECAD¹¹⁵¹.

A Rádio também não funciona sem comercial, mas assim mesmo não consegue se manter. A Rádio não se mantém, é só amor do dono pela Rádio mesmo; ela não dá lucro nenhum. Outras empresas de TV e de Rádio já vieram para alugar o espaço, me pergunto o porquê de o dono manter a Rádio já que ele não aluga¹¹⁵².

A equipe da Rádio Tropical tem oito pessoas, “só alguns recebem remuneração”¹¹⁵³. A emissora não está associada às entidades representativas do movimento da radiodifusão comunitária.

Alguns comunicadores populares que atuam na Rádio Tropical já fizeram formação na área e outros estão no ensino superior, mas em área distinta da comunicação. A maioria aprendeu no dia a dia. De acordo com a dirigente, para as tomadas de decisões ela se reúne com o restante da equipe, que conta com também com outra mulher, uma recepcionista que “anota os pedidos”¹¹⁵⁴.

Ainda segundo Leonete Rios, nenhum membro da equipe participa ou participou de algum conselho ou comitê gestor e nem foi candidato nas últimas eleições. “Se a gente descobrir que tem algum locutor que quer se candidatar, infelizmente, não continua com a gente”¹¹⁵⁵.

Fonte extraoficiais e publicações no perfil da emissora no *Instagram* apontam que a Rádio Tropical é de propriedade do político Catulé¹¹⁵⁶, atualmente vereador na cidade de Caxias.

¹¹⁴⁹ No DOU de 3 de maio de 2017 a multa aplicada é no valor de R\$ 1.827,73.

¹¹⁵⁰ O valor da multa no DOU é de 1.068,64.

¹¹⁵¹ Entrevista e pesquisa concedida em 20 de julho de 2022. On-line.

¹¹⁵² Leonetti Rios. Entrevista e pesquisa concedida em 20 de julho de 2022. On-line.

¹¹⁵³ Leonetti Rios. Entrevista e pesquisa concedida em 20 de julho de 2022. On-line.

¹¹⁵⁴ Leonetti Rios. Entrevista e pesquisa concedida em 20 de julho de 2022. On-line.

¹¹⁵⁵ Entrevista e pesquisa concedida em 20 de julho de 2022. On-line.

¹¹⁵⁶ Na busca de informações na internet em várias oportunidades tem espaço o político dando entrevistas e realizando outras ações com publicidade na emissora. O filho dele, Catulé Jr, foi

A programação da emissora vai ao ar de segunda a segunda, das 5h30 às meia-noite. De segunda a sexta, vai ao ar das 5h30 às 8h uma programação sertaneja; das 8h às 12h, o programa “Manhã Tropical”, onde toca todos os estilos musicais; das 12h às 14h, programação automática com *playlists*; das 14h às 16h outro programa com todos os estilos musicais; das 16h às 19h, vai ao ar um programa de forró e das 19h às 00h só flashback¹¹⁵⁷.

Segundo Leonete Rios, a única igreja que participa da grade de programação da emissora é a Igreja Universal, que procurou a Rádio e foi cedido o espaço. O programa gospel vai ao ar às terças e sextas-feiras, das 6h às 7h, alterando a programação acima de segunda a sexta¹¹⁵⁸.

Aos sábados, das 5h às 8h tem programa sertanejo; das 8h às 12h, programa musical eclético; das 13h às 14h só *playlist* programada; das 14h às 18h, um programa com estilo musical brega e das 18h às 00h, músicas diversas programadas. Aos domingos, das 5h às 8h louvores de igrejas; após programação musical diversificada; das 12h às 16h, programação com o ritmo pagode; das 16h às 20h, programação com o ritmo brega e das 20h às 00h entra o flashback¹¹⁵⁹.

Na programação da Rádio Tropical o destaque é para o entretenimento musical, inexistente programa com viés jornalístico. Segundo Leonete Rios, no programa da manhã o comunicador popular se encarrega de repassar algumas informações e notícias a partir de fontes retiradas de sítios na *web*¹¹⁶⁰.

Nos programas da parte da manhã quando tem alguém para falar abre um encaixe: quem mais vem é algum secretário do município, por exemplo, a secretária da mulher quando tem alguma notícia relacionada a pauta da mulher para a comunidade. A gente também não deixa envolver político na rádio; quando tem algum ouvinte fazendo denúncia, aí já entra a questão política. Não tem espaço para político na emissora¹¹⁶¹.

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio Tropical ocorre por meio de pedidos de músicas, de recados para colocar no ar, eles entram em contato por meio do aplicativo *WhatsApp*, a emissora possui um número oficial¹¹⁶².

eleito deputado estadual no Maranhão no pleito de 2022. Fato que é contraditório em relação a entrevista da dirigente que relata a inexistência de abertura para política na Rádio Tropical.

¹¹⁵⁷ Leonetti Rios. Entrevista e pesquisa concedida em 20 de julho de 2022. On-line.

¹¹⁵⁸ Entrevista e pesquisa concedida em 20 de julho de 2022. On-line.

¹¹⁵⁹ Leonetti Rios. Entrevista e pesquisa concedida em 20 de julho de 2022. On-line.

¹¹⁶⁰ Entrevista e pesquisa concedida em 20 de julho de 2022. On-line.

¹¹⁶¹ Leonetti Rios. Entrevista e pesquisa concedida em 20 de julho de 2022. On-line.

¹¹⁶² Número oficial de Rádio Tropical FM de *WhatsApp* é (99) 3521-0033.

A Rádio Tropical FM está nas mídias digitais por meio das redes sociais, *Instagram*¹¹⁶³ e *Facebook*¹¹⁶⁴, além de possuir um *WhatsApp* oficial. Também está na plataforma Rádios Net¹¹⁶⁵, porém fora do ar. A Rádio tem internet banda larga.

Segundo Leonete Rios, existe uma parceira para internet afim de evitar gastos, ou seja, uma permuta em troca da divulgação, e a Rádio não possui sítio. Porém, no perfil oficial do *WhatsApp* é possível ver um endereço na internet para a emissora: www.noca.com.br/tropical que conta com uns menus sobre a programação da Rádio, notícias em geral, entre outros e o link para ouvir a emissora direcionado para a plataforma RádiosNet/Rádios.Com. A Rádio Tropical não fez transmissão com outra rádio comunitária¹¹⁶⁶.

De veículos de comunicação em Caxias, além da Rádio Tropical FM, tem outra rádio comunitária, a Engenho D'Água FM¹¹⁶⁷, repetidoras de grandes redes de TVs e algumas emissoras comerciais de rádio FM e AM. Dados da Anatel apontam a existência das emissoras: Rádio Interior Ltda (Rádio Verdes Campos 98,7), com frequências nas faixas FM e AM; Rádio FM Vale do Mearim Ltda (Rádio Veneza FM 102,3); Aurora FM Ltda (Rádio Difusora 103,3); Fundação Nagib Haickel (105,9) e MR Radiodifusão Ltda (Rádio Sinal Verde AM) na frequência AM.

Segundo Leonete Rios, a cidade tem muitas emissoras, porém ilegais, com a legalizadas a relação da Rádio Tropical é amistosa, “procuramos focar só na nossa Rádio e não sabemos das outras rádios da cidade”¹¹⁶⁸. Em relação a outra rádio comunitária da cidade, situada na zona rural, a dirigente relata que desconhece a emissora, assim como, algum vínculo do “dono” da Rádio Tropical com a Engenho D'Água FM¹¹⁶⁹.

A Rádio Tropical FM não alcança toda cidade de Caxias, que tem muitos povoados¹¹⁷⁰. A dirigente destaca que a missão e importância da emissora na cidade é a de levar informação e alegria para população, assim como receber em troca alegria, estabelecendo uma boa relação com a comunidade. Além disso, ressalta que

¹¹⁶³ Perfil com última publicação em dezembro de 2022: [radio_tropicalfm](https://www.instagram.com/radio_tropicalfm/). Cf.

¹¹⁶⁴ <https://www.facebook.com/profile.php?id=100010020227984> Rede desatualizada com última publicação em 2021, de acordo com Rios (2022) ninguém opera a rede.

¹¹⁶⁵ Cf. <https://www.rádios.com.br/aovivo/radio-tropical-925-fm/32251>

¹¹⁶⁶ Leonetti Rios. Entrevista e pesquisa concedida em 20 de julho de 2022. On-line.

¹¹⁶⁷ Associação de Assistência ao Home do Campo, com autorização de serviço para radiodifusão em 19 de julho de 2002, conforme dados da ANATEL.

¹¹⁶⁸ Entrevista e pesquisa concedida em 20 de julho de 2022. On-line.

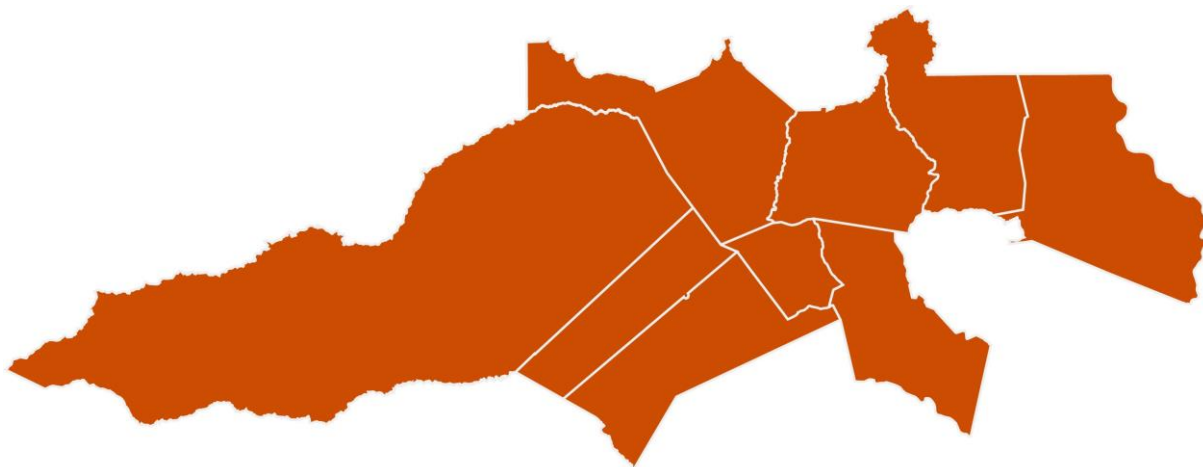
¹¹⁶⁹ Fontes extraoficiais da cidade de Caxias relatam que a outra emissora comunitária é do mesmo grupo da Rádio Tropical FM.

¹¹⁷⁰ Leonetti Rios. Entrevista e pesquisa concedida em 20 de julho de 2022. On-line.

a emissora cumpre os princípios da radiodifusão comunitária apesar de afirmar que desconhece a legislação (Lei 9.612/98) mesmo ocupando a direção da Rádio há um tempo¹¹⁷¹.

6.5 Regional Sertão

Figura 8 – Municípios da Regional Sertão com RadCom



Fonte: Organização dos dados pela autora/Elaboração mapa: Anderson Ribeiro.

6.5.1 Rádio Máxima FM¹¹⁷²

A Rádio Máxima FM, localizada no município de Paraibano, no oeste maranhense, é vinculada ao Instituto de Desenvolvimento de Paraibano (INDESPA). A autorização para execução do serviço de radiodifusão comunitária foi publicada no DOU de 10 de setembro de 2002, num processo iniciado em 1999.

No sistema da Anatel, o nome fantasia da emissora consta como Liberdade FM, a divergência é esclarecida pelo atual dirigente da Rádio Máxima FM, André Alves Cunha¹¹⁷³, que apontou uma nova fase da Rádio,

Até o final do ano de 2016, a emissora tinha o nome de Liberdade FM, a partir de janeiro de 2017, a emissora muda o nome para Máxima. O prédio foi

¹¹⁷¹ Na entrevista cedida à pesquisadora, Leonete Rios afirmou que iria atrás da lei para conhecê-la.

¹¹⁷² Rua Santa Luzia, s/n, Centro, Paraibano, Maranhão. CNPJ 03.130.024/0001-53. Prefixo ZYT326.

¹¹⁷³ Tem 42 anos, ensino médio completo e é atualmente vereador na cidade de Paraibano. Tem mais de 20 anos com rádio comunitária e já trabalhou em emissoras comerciais, mas mais de 80% da experiência dele é com rádio comunitária. A entrevista com o diretor foi realizada à distância, pelo Google Meet, no dia 19 de maio de 2022.

reformado, foi feita uma campanha no final de 2016 que iria ser lançada a nova rádio em 2017, a Rádio Máxima FM, a população abraçou¹¹⁷⁴.

Segundo André Cunha, o senhor Ari Furtado é o fundador da Rádio que junto com o senhor Francisco Furtado¹¹⁷⁵ foram os dirigentes iniciais do Instituto vinculado à emissora. “Ari Furtado achava que naquela época era essencial ter uma rádio e pediu o apoio do doutor Marcos Vinicius que fez a parte jurídica”¹¹⁷⁶.

Na década de 90, a cidade não tinha nenhum veículo de comunicação de massa, era muito difícil comunicar porque tem grandes zonas rurais na cidade, muitos povoados, concentrando muitas pessoas neles. Então era muito difícil naquela época, no final da década de 90 você conseguir comunicar, por exemplo, até o poder público, seja poder judiciário, ministério público, poder legislativo, poder executivo, quando tinha qualquer tipo de ação você tinha dificuldade de reunir essas pessoas, em trazer essas pessoas para a sede do município, ou até realizar algum movimento¹¹⁷⁷.

O advogado¹¹⁷⁸ que auxiliou na parte da tramitação do processo de outorga da Rádio Máxima FM é familiar do fundador, e é o nome responsável que consta nos registros da Anatel.

A emissora inicialmente funcionava na Rua Gonçalves Dias, nº 65, Centro, endereço que foi cadastrado no início da tramitação do processo de outorga. O prédio do endereço pertencia ao fundador. “Na época estavam descobrindo o universo. Ele desconhecia os trâmites de coordenadas e endereços que tinham que compor o processo de RadCom, como endereço da torre, sistema irradiante etc.”¹¹⁷⁹ A Rádio Máxima FM funciona num prédio próprio, doado pelo fundador.

Apesar do DOU de autorização para execução do serviço de radiodifusão comunitária ter ocorrido no ano de 2002, em janeiro de 1990 a Rádio foi fundada, em 1999 foi lançada e entrou no ar.

Já estavam com a estrutura praticamente pronta e ansiosos, colocaram no ar. Se empolgaram muito, lançaram a Rádio, o processo ainda não tinha terminado no ministério e tinha muita ansiedade de lançar logo a Rádio. Já estava com a estrutura praticamente pronta, porque quando eles começaram a dar o pontapé inicial juridicamente eles já foram montando o local, estúdio, estrutura, torre e ficaram esperando a autorização, como não saiu a autorização, acho que com o calor da empolgação, eles lançaram a emissora no ar¹¹⁸⁰

¹¹⁷⁴ André Alves Cunha, diretor da Rádio Máxima FM. Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

¹¹⁷⁵ Os dois são irmãos, sendo Francisco Furtado um médico conceituado da cidade e Ari Furtado empresário.

¹¹⁷⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

¹¹⁷⁷ André Alves Cunha. Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

¹¹⁷⁸ Marcos Vinicius Furtado Coêlho é sobrinho de Ari Furtado e foi presidente nacional da OAB e é um importante advogado atualmente em Brasília atuando em processos do ex-presidente Michel Temer.

¹¹⁷⁹ André Alves Cunha. Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

¹¹⁸⁰ André Alves Cunha. Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

Após entrar no ar a Anatel foi a emissora, lacrou os equipamentos tirando a Rádio do ar. O fundador e o advogado entraram em ação, depois de mais dois anos de processo, em 2002, saiu portaria de autorização de execução de serviço, e a Rádio foi lançada oficialmente. O diretor relata que na época que houve o lacre “a população já era beneficiada com a Rádio que estava operando na cidade. Tinha movimentos que a rádio fazia em prol da comunidade que já estava acostumada com a Rádio”¹¹⁸¹.

Durante a história da Rádio Máxima FM a emissora algumas vezes saiu do ar por problemas técnicos no transmissor. Em 2016 a Rádio fechou, ficando entre 2016 e 2017 fora do ar. Até o ano de 2016 a Rádio, denominada Liberdade FM, estava na administração dos irmãos Furtado¹¹⁸².

Chegou um ponto que ficou totalmente sucateado: não tinha mais sistema de som, mesa, computador, microfone, precisava fazer uma geral na emissora. O sucateamento perdurou por quase dois anos, as pessoas foram deixando de ouvir a Rádio, não tinha um atrativo. Em 2015 e 2016 a Rádio já vinha com muita dificuldade financeira. Chegou a um ponto que ela não tinha mais capacidade para funcionar e não tinha mais ouvintes também para ouvir. Já tinha perdido porque a rádio tem que ter um conteúdo, senão quem que vai ouvir? Só era o sinal com alguma música no ar, e esporadicamente alguém falava. Chegou um ponto que a Rádio sucumbiu¹¹⁸³.

Depois do fechamento, o atual dirigente foi convidado para liderar a Rádio pelo fundador. Em 2016 a Rádio foi reestruturada, com montagem, reforma do prédio e aquisição de novos equipamentos. De acordo com André Cunha, o investimento para a nova fase da emissora foi possível por meio de doações de empresários da cidade, de uma emissora comercial que doou uma mesa de som, e doações do dirigente e fundador¹¹⁸⁴.

A primeira coisa que foi pensado era montar uma estrutura boa para funcionar a Rádio e voltar atender as pessoas. Colocamos uma recepção. E pensei em mudar o nome da Rádio: fazer uma jogada de marketing para chamar atenção das pessoas novamente, porque o nome anterior ficou muito fraco até sucumbir. Achei melhor um nome forte para retornar para criar a impressão de uma coisa totalmente nova. Aceitaram a ideia e a população também aprovou, fizemos uma enquete para escolha do nome e tudo¹¹⁸⁵.

¹¹⁸¹ André Alves Cunha. Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

¹¹⁸² André Alves Cunha. Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

¹¹⁸³ André Alves Cunha. Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

¹¹⁸⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

¹¹⁸⁵ André Alves Cunha. Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

Em 10 de janeiro de 2017, a emissora volta a funcionar com o nome de Rádio Máxima FM sob a direção de André Cunha¹¹⁸⁶, que já tinha atuado na emissora logo no início como comunicador popular¹¹⁸⁷.

Depois da concessão da outorga, a Anatel faz visitas à Rádio regularmente. “Não sei o porquê de 2020 para 2021 eles chegaram a passar aqui quatro vezes, fiscalizando mesmo. Vieram fiscalizar um sinal de TV aqui da cidade e acho que aproveitaram para passar aqui e pegar algumas informações”¹¹⁸⁸.

O dirigente acrescenta: “2018, 2019 para 2020 fomos muito fiscalizados. A Anatel já passou até seis anos sem fiscalizar, mas nesse período teve bastante visitas curiosamente. A Anatel andava por aqui a cada dois ou três anos”¹¹⁸⁹.

Ainda de acordo com André Cunha, a Rádio teve uma multa em 2016 por utilização de um link que não pode ser usado sem cadastro¹¹⁹⁰. “A Anatel veio fiscalizar e achou aquele link funcionando sem nenhum cadastramento. Até hoje o equipamento, do link, está aqui lacrado”¹¹⁹¹.

Além da multa sobre o uso do link, o diretor enumera mais outras duas autuações por parte da Anatel: a primeira no início quando a Rádio operava à margem da legislação com o lacre de equipamentos e responsabilização de pessoas e a segunda por uso indevido de equipamento irregular, num período que o atual dirigente estava ausente da emissora. Na época do lacre, “A Rádio quase perde o processo de outorga que estava em andamento”¹¹⁹².

André Cunha pontua que, quando necessário, algumas deliberações da emissora são tomadas de pelo conselho que é formado em torno de dez pessoas da comunidade. O conselho delibera sobre questões financeiras ou de apoios culturais a fim de definir a forma de utilização do recurso financeiro. Na maioria das vezes o recurso financeiro é utilizado para o custeio da emissora¹¹⁹³. A programação da Rádio Máxima FM é definida pelo diretor.

Há uma relação de depósito de confiança por parte do conselho em mim na maior parte das deliberações pela minha experiência na área, só acionando o conselho em outras questões mais necessárias. Vice-presidente,

¹¹⁸⁶ Blog de notícias locais divergem sobre datas: Blog do Leandro Noletto (indisponível) indica que a emissora entrou no ar em dezembro 2020 (acesso ao Blog em 13 de maio de 2022), já o Paraíba News coincide com a data de funcionamento indicada pelo diretor (Lasan, 2016).

¹¹⁸⁷ André Alves Cunha. Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

¹¹⁸⁸ André Alves Cunha. Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

¹¹⁸⁹ André Alves Cunha. Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

¹¹⁹⁰ Nos registros da ANATEL não tem indicativos ou registros de multas da emissora.

¹¹⁹¹ Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

¹¹⁹² André Alves Cunha. Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

¹¹⁹³ Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

tesoureiro, secretário, segundo secretário, são essas pessoas que tomam as decisões junto comigo¹¹⁹⁴.

Os comunicadores populares que atuam na grade de programação da Rádio Máxima FM aprendem na lida diária são voluntários, sem vínculos empregatícios, tem uma mulher na equipe¹¹⁹⁵.

A emissora está associada à Abraço-MA. Segundo o dirigente, a proximidade com a entidade ocorreu num momento de dificuldade da Rádio Máxima FM

A gente não conhecia o movimento e quando conhecemos contamos com o apoio. A gente já conhecia a Abraço, certo, mas a gente não tinha nenhum vínculo e nenhum contato, não conhecia ninguém. Em 2020 nós tivemos um problema aqui na Rádio com o prefeito: a Rádio foi fechada e ele aplicou uma multa de 100 mil reais. Ele veio aqui e lacrou a Rádio, fechou a Rádio porque a Rádio é irregular por isso e por aquilo. Nesse momento nós conhecemos a Abraço¹¹⁹⁶.

Sobre o episódio de fechamento da Rádio pelo prefeito, o dirigente relata que recebeu apoio da entidade,

Nós devemos muito a Abraço por isso, porque eles pegaram a nossa causa, ofereceram apoio jurídico e tudo. Ali a gente conheceu a força e a necessidade da Abraço no Maranhão e passamos a integrar o grupo. Já tinha todo tipo de perseguição, então o prefeito já vinha há muito tempo com essa ideia de querer fechar a Rádio. Naquela época era ano que antecedia as eleições, 2020, todos os meios de intimidação que ele tentou. Ele percebeu que não teve êxito e aí ele num ato de desespero, talvez ele tenha imaginado que o único jeito era ir lá mesmo e fechar a Rádio¹¹⁹⁷.

O fechamento da Rádio Máxima FM aconteceu em maio de 2020 pela prefeitura com a justificativa que a emissora estaria sem o alvará de funcionamento emitido pela Prefeitura de Paraibano¹¹⁹⁸ e inadimplente com o setor de tributos além de aplicação de multa de R\$ 100 mil reais (Aragão, 2020; Enquanto Isso no Maranhão, 2019).

No episódio, o acesso à Rádio foi lacrado com a utilização de cadeado e correntes, faixas zebradas e houve ainda o desligamento do sistema de energia elétrica.

Chegou aqui 12 homens, aí tentaram fazer de tudo para fechar a Rádio, a gente tentou resistir, só que um advogado amigo nosso disse para deixar que a gente iria buscar no judiciário o nosso direito e foi o que nós fizemos. No momento da intimidação não houve violência física, só eu estava na Rádio no momento. Houve violência verbal de todo tipo, todo tipo de intimidação. Foi o momento mais difícil de perseguição da história da emissora¹¹⁹⁹.

A Abraço-MA repudiou o fechamento da Rádio Máxima FM pela Prefeitura de Paraibano expondo em alguns dos pontos que as prefeituras municipais não

¹¹⁹⁴ André Alves Cunha. Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

¹¹⁹⁵ André Alves Cunha. Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

¹¹⁹⁶ André Alves Cunha. Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

¹¹⁹⁷ André Alves Cunha. Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

¹¹⁹⁸ A gestão municipal estava a cargo José Hélio Pereira de Sousa, o Zé Hélio do PT, que de acordo com dados do TSE sobre o resultado das eleições de 2016 foi o prefeito eleito para 2017-2020.

¹¹⁹⁹ André Alves Cunha. Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

devem agir com poder coercitivo sobre as emissoras comunitárias da forma como foi feito na rádio Máxima FM. Destacou também que o ato configurou autoritarismo e arbitrariedade que atentam contra a liberdade de expressão e manifestação além de que juridicamente termo de infração apresentado conteria erro material, pois o Instituto de Desenvolvimento de Paraibano (INDESPA) não se tratava de uma empresa e sim de uma associação sem fins lucrativos (Araújo, 2020).

Posteriormente a Justiça Estadual determinou a reabertura da Rádio Máxima FM fechada pela Prefeitura de Paraibano por meio de decisão liminar sob pena de incidência de multa diária no valor de R\$ 5 mil direcionado ao prefeito.

Segundo André Cunha, o prefeito fez outras intimidações à Rádio Máxima FM até o anúncio do fechamento,

Ataques em grupos de *WhatsApp* locais difamando a imagem da Rádio, ataques pessoais, agressões verbais, pagava pessoas para intimidar de várias maneiras. Foi dito em grupos de *WhatsApp* que o prefeito iria fechar a Rádio e isso e aquilo. Antes de acontecer de fato, a Rádio já sabia da tentativa de fechamento por parte do prefeito, por causa do espalhamento dessa informação em grupos de *WhatsApp* locais. O prefeito tentou com a intervenção do Estado, o Estado logo se esquivou – Não! Ai não é com a gente, nós não podemos interferir nisso aí!¹²⁰⁰

O dirigente destaca que durante a época do fechamento da emissora vivia-se um momento de tensão e medo constante, evitando “bater de frente”,

As vezes quando a gente tinha alguma entrevista com algum membro comunitário ou com comunidade que estava passando por alguma dificuldade, que fosse uma estrada ou por uma deficiência por falta d’água, ou falta de alguma coisa e a comunidade vinha aqui na Rádio para fazer esse bate-papo com a gente fazer apelos ao poder público. Se a gente divulgasse aquela entrevista, foi um período muito assim, a gente sentia medo, até se a gente divulgasse aquela entrevista em redes sociais, de repente, a gente estava fazendo um programa e aí a energia daqui caía, a gente acreditava que não era normal aquilo. Era muita coincidência exatamente numa entrevista que a gente divulgou que ia conversar com alguém da comunidade de tal para falar de um determinado assunto e fazer um apelo ao poder público, a Rádio de repente saía do ar por falta de energia. Aquilo era muita coincidência¹²⁰¹.

De acordo com André Cunha, os apoios para a manutenção da Rádio Máxima são provenientes de alguns eventos promovidos na cidade, de doações de alguns empresários locais, do fundador da emissora, das igrejas e dos apoios culturais. Entre as despesas de custo está a energia, que é em torno de 500 reais e que segundo o dirigente é a maior dificuldade para conseguir o recurso para pagar¹²⁰².

A senhora da limpeza é voluntária, quando a gente consegue arrecadar alguma coisa a mais com apoio cultural a gente dá um apoio financeiro para ela no final do mês. Na minha carreira como comunicador tive oportunidade

¹²⁰⁰ Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

¹²⁰¹ André Alves Cunha. Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

¹²⁰² Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

de conhecer muitos empresários, conquistei muitos amigos nesse campo com um poder aquisitivo bom e recorro a eles num momento de necessidade. Tem eventos pontuais no calendário anual que fazemos para arrecadar algum recurso, como Carnaval, São João, e a Vaquejada da região bastante conhecida na cidade. Divulgávamos a Vaquejada, não é um evento particular, é do município, utilizamos a força desse evento para fazer algum evento antes do oficial para arrecadar algo. Só que estamos há mais de dois anos parados, acho que o último evento nosso foi em 2019, por conta da pandemia, nunca mais fizemos nenhum evento¹²⁰³.

A emissora não recebe fomentos de administrações estadual, municipal ou federal e nem de parlamentares diretamente¹²⁰⁴. O dirigente pontua um que até já tentou buscar algum tipo de apoio com o executivo local, mas nunca conseguiu por conta de uma série de burocracias e impedimentos.

Uma parte dos apoios culturais captados de determinados programas da grade são disponibilizados para os comunicadores populares que neles atuam, e outra parte é destinada à manutenção da emissora¹²⁰⁵.

André Cunha também relata que entre os comunicadores populares que faziam parte da programação da Rádio Máxima FM, ele foi o único candidato nas eleições de 2020. O dirigente foi eleito no pleito para o cargo de vereador¹²⁰⁶.

Segundo André Cunha, a Rádio Máxima FM está 24h no ar. Das 6h às 7h, vai ao ar uma *playlist* automática de músicas sertanejas; às 7h15 às 8h30 entra o programete do Edelson Moura; das 8h30 às 12h vai ao ar o programa “Manhã da Gente”, apresentado pelo diretor e das 12h às 13h entra um programete da Central de Notícias, jornalístico¹²⁰⁷.

Nas segundas, quartas e sextas, à tarde, durante uma hora, entra na grade de programação um programa evangélico apresentado por um pastor. Nas terças e quintas, à tarde, vai ao ar o programete Forró do Lobão. A noite entra na grade mais um programete da Igreja Católica do padre Reginaldo Manzotti, após o programete Amado Batista com Edelson Moura para depois ir ao ar a retransmissão da Voz do Brasil. A programação segue em *playlist* automática até a manhã seguinte¹²⁰⁸.

A programação acima é de segunda a sexta, já aos finais de semana, sábado e domingo, pela manhã vai ao ar um programa religioso de uma igreja

¹²⁰³ André Alves Cunha. Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

¹²⁰⁴ André Alves Cunha. Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

¹²⁰⁵ André Alves Cunha. Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

¹²⁰⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line. No pleito de 2020 para a prefeitura foi eleita Vanessa Furtado (Vanessa Queiroz Furtado Ferro) do PTB. André Alves da Cunha, o André Alves, dirigente da Rádio, que foi também foi eleito nesse pleito para o cargo de vereador, é do mesmo partido da prefeita eleita, do PTB. Na programação da emissora são veiculados *spots* radiofônicos sobre projetos do vereador.

¹²⁰⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

¹²⁰⁸ André Alves Cunha. Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

evangélica e o programete Sempre Amigos do Edelson Moura, a tarde e a noite a grade é preenchida com *playlists* automáticas até a segunda-feira às 6h¹²⁰⁹.

De acordo com o dirigente as igrejas locais que participam da grade de programação são Igreja Batista e Igreja Assembleia de Deus. Em outro momento a Mundial e a Universal do Reino de Deus já participaram também¹²¹⁰.

Os vácuos da grade de programação são preenchidos com *playlists* de músicas, conteúdos gravados por meio e programetes disponibilizados via internet, por exemplo os prontos do Eldeson Moura. Segundo André Cunha, das 6h às 19h, na grade tem programação local, no horário que tem uma audiência¹²¹¹.

O programa apresentado pelo diretor, “Manhã da Gente”, conta com informações locais, regionais e nacionais, entrevista, músicas, sorteios, campanhas e entrevistas. Segundo André Cunha, na parte jornalística do programa “Manhã da Gente” tem uma parceria com a Central de Notícias, que seria mais acessível para noticiar informações locais ou regionais. “O local ou regional, a gente sabe o que tá acontecendo ao nosso redor através da Central de Notícias”¹²¹².

Já apuração de informações para o programa “Manhã da Gente”, o diretor pontua que colhe a partir da internet, blogs locais, redes sociais, grupos de WhatsApp. Além disso, secretarias municipais e outras entidades sempre mandam informações para a emissora que servem de fontes de informações e pautas para notícias. É o único programa na grade com características jornalísticas.

Na escuta on-line da programação pela plataforma Rádios Net foram identificados, durante a semana útil, de segunda a sexta, que a grade costuma ter os mesmos programas, identificamos: das 6h às 7h retransmissão da Rádio Verdinha (Fortaleza-CE) “Rádio Notícia Verdes Mares”, com notícias do Ceará e região; das 7h40 às 8h35 “Ligação Nacional” com Edelson Moura¹²¹³, conteúdo gravado reproduzido; das 9h às 12h “Manhã da Gente” com músicas, alguns boletins de informação e notícias locais lidas pelo comunicador popular André (dirigente) e com participação de ouvinte com alôs e pedidos de músicas; das 12h às 13h “Jornal Central de Notícias”; das 14h às 17h “Programa do Lobão”, conteúdo gravado reproduzido; das 17h às 18h programa do padre Reginaldo Manzotti “Palavra da Salvação”, com rezas de terço e orações (igreja Católica);

¹²⁰⁹ André Alves Cunha. Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

¹²¹⁰ André Alves Cunha. Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

¹²¹¹ Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

¹²¹² Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

¹²¹³ Apesar de ser conteúdo gravado e reproduzido os ouvintes mandam e pedem alôs e músicas, enviam mensagens de onde estão localizados, o apresentador cita a cidade e o nome do ouvinte.

das 18h às 19h “Programa do Amado Batista” com Edelson Moura, conteúdo gravado reproduzido gratuitamente, das 19h30 às 21h retransmissão da Rádio Verdinha de Fortaleza (Grupo Verdes Mares), 92,5 do Jornal Edição da Noite; das 21h às 22h transmissão da Voz do Brasil e das 22h às 00h continua com retransmissão da Rádio Verdinha com o programa “Clube do Brega”¹²¹⁴.

Durante a programação tem uns vácuos preenchidos com *playlists*, veiculação de boletins de notícias da Central de Notícias e dos apoios culturais¹²¹⁵, vinhetas da emissora¹²¹⁶, algumas inserções de orações da igreja Católica. Na terça-feira foi identificada na escuta on-line, à tarde, com início às 17h, a transmissão da sessão da Câmara de Vereadores da cidade de Paraibano.

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio Máxima FM ocorre por meio de pedidos de músicas, “alôs”, fazendo denúncias tais como cobranças para o poder público municipal, envio de áudios e cartas. Eles entram em contato por meio do aplicativo *WhatsApp*, a emissora possui um número oficial¹²¹⁷.

A cidade é pequena quase todo mundo se conhece, as pessoas ligam para mim ou entram em contato com o meu *WhatsApp* pessoal. Tem denúncia, por exemplo, cobrando iluminação pública numa rua pedindo para fazer um apelo e outros problemas locais, como transporte escolar que não vai buscar os alunos por causa da dificuldade da estrada, iluminação pública, poço com problemas de abastecimento de água etc. Até hoje também a Rádio recebe carta por escrito de algum povoado da cidade distante que não tem acesso à internet. A participação da comunidade é 70% da participação por meio do *WhatsApp*¹²¹⁸.

Para André Cunha, a relação da comunidade de Paraibano com a Rádio Máxima FM é surpreendente e forte, que quando sai do ar por algum motivo técnico ocorre muitas ligações questionando sobre, além da defesa da emissora no episódio do fechamento pela Prefeitura,

Às vezes me surpreendo como a comunidade gosta de Rádio, às vezes faço uma brincadeira no ar e em todas as comunidades que eu chego alguém me dá notícia – ei, tu falou isso, ei tu falou aquilo- Sinto que a comunidade participa muito forte. No meu programa quase não dou conta de atender tanta participação. A comunidade procura a Rádio quando precisa de campanhas, de doação com cestas e de outras ajudas. Penso que o trabalho com a comunidade, com ajudas e campanhas que a Rádio faz, é o forte dela, e por isso que a comunidade reconhece, participa e abraça a Rádio. Até o momento que o prefeito tentou fechar a Rádio foi um tiro no pé do dele, porque a comunidade comentava e não estava de acordo, a comunidade criticou muito¹²¹⁹.

¹²¹⁴ André Alves Cunha. Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

¹²¹⁵ Um apoio veiculado na programação foi a campanha estadual contra a febre aftosa e do vereador André, dirigente da rádio, com inserções sobre o uso da água potável, além da divulgação do evento vaquejada da cidade de São João dos Patos (distante 38km de Paraibano)

¹²¹⁶ A vinheta identifica a emissora como pertencente ao “Sistema Liberdade de Comunicação” (Lasan, 2016).

¹²¹⁷ Número oficial de Rádio Máxima FM de *WhatsApp* é (99) 98154-1900, no perfil tem a foto do para baixar o aplicativo da emissora.

¹²¹⁸ André Alves Cunha. Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

¹²¹⁹ André Alves Cunha. Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

A Rádio Máxima FM está nas mídias digitais por meio das redes sociais *Instagram*¹²²⁰ e *Facebook*¹²²¹. A escuta pode ser feita pela plataforma Rádios Net¹²²² e pelo aplicativo próprio disponível para o sistema Android. “Por causa do custo elevado para disponibilizar para iOS, optamos por botar num sistema mais popularizado que é o Android”¹²²³.

A emissora tem internet banda larga e ainda possui um telefone fixo, porém pouco utilizado, “Atendemos uma ligação desse telefone acho que ano passado”¹²²⁴. Também já transmissão em rede com São João dos Patos e interações com a comunitária de Pastos Bons.

De veículos de comunicação em Paraibano, a Rádio Máxima FM é a única. Na cidade também operam repetidoras de grandes redes de TVs, tais como TV Difusora (SBT) e TV Mirante (Globo). Para André Cunha,

Até hoje estamos no ar porque não tem concorrência, nem de rádio comercial. Não tem rádios comerciais próximas, a mais próxima fica a 140km, e a segunda mais próxima fica em Presidente Dutra, a 160km. E nem chega sinal de outra rádio na cidade¹²²⁵.

Segundo André Cunha, Paraibano tem cerca de 25 mil habitantes, possui muitos povoados, mas uma geografia plana que facilita o alcance da Rádio. “Temos dificuldade de chegar em algumas comunidades, mas várias comunidades têm internet, com o aplicativo da Rádio, eles conseguem escutar a emissora”¹²²⁶.

Além da problemática do alcance, o dirigente avalia outros aspectos da Lei 9.612/98,

Acho que nós somos muito limitados, acho que tem muita coisa que a gente poderia aproveitar melhor em prol da comunidade com um retorno melhor para comunidade, por exemplo: a gente poderia fomentar melhor o comércio local, só que a gente se depara com determinadas situações e limitações que acabam quebrando as nossas pernas. Também acho que nenhuma comunidade deveria viver sem o rádio, apesar da internet, que é bom, e que já temos ‘Graças a Deus’. Não deveria ter tanta burocracia para ter uma rádio na cidade. A rádios deveriam ter um limite maior para operar em relação a potência. Se limita tanto o rádio quanto a comunidade. Temos muitos dificuldade para se manter de pé, principalmente numa cidade pequena, igual a nossa. Já pensei em desistir. A lei poderia ser menos rigorosa, ser mais abrangente, e mais flexível para as rádios¹²²⁷.

Na correlação de forças dentro do universo da legislação sobre as rádios comunitárias, segundo André Cunha, A ABERT exerce influência política, “A

¹²²⁰ Perfil da rede atualizado: maximafm87

¹²²¹ Cf. <https://www.facebook.com/fmmaxima87> Última publicação no perfil em janeiro de 2023.

¹²²² Cf. <https://www.radios.com.br/aovivo/radio-maxima-879-fm/184964>

¹²²³ André Alves Cunha. Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

¹²²⁴ André Alves Cunha. Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

¹²²⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

¹²²⁶ André Alves Cunha. Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

¹²²⁷ André Alves Cunha. Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

associação é uma grande inimiga das rádios comunitárias, ela acha que nós somos um problema para ela, mas nós não somos. Nós não somos empecilhos para nenhuma rádio, todo mundo tem seu espaço”¹²²⁸.

Para André Cunha, a legislação de RadCom deveria mudar para operar a potência do transmissor para pelo menos 150watts e mais três frequências distintas. “Muitas rádios chegam a fechar por causa do sufocamento da lei, de não conseguir se manter, acabam tentando sobreviver fora dos pontos da legislação, que como consequência pode trazer inúmeras multas e até cassação da outorga”¹²²⁹.

Temos dificuldade, fugindo um pouco dos pontos da legislação porque ela nos obriga. Acho que a Rádio cumpre muita coisa dos princípios da radiodifusão comunitária, mas temos falhas. Poderíamos inserir mais a população em determinados temas da Rádio. Com a vereança pude ver outros lugares que nunca tinha ido no município, acho que alguns assuntos devem ser mais debatidos e acho que a gente cometeu falhas¹²³⁰.

Mesmo diante das dificuldades apontadas pelo dirigente, existe uma missão e importância da Rádio Máxima FM em Paraibano,

O rádio comunitário é essencial para qualquer comunidade. É no rádio comunitário que são debatidos inúmeros problemas da comunidade, da sociedade. O rádio comunitário é um objeto de ensino também, de levar informação, de fomentar a cultura. Um rádio comunitário no interior do estado, não sei na capital, não tenho muita visão da capital, porque acho que a capital é muito comercial, mas em comunidades como a nossa, por exemplo, que só tem uma rádio, que só teve até hoje esse veículo de comunicação para população debater, discutir, para cobrar, para fomentar inúmeros projetos, seja de escola, seja da cultura, seja de uma sociedade ou de uma religião, acho muito importante. É uma necessidade da população, não temos nenhum outro veículo de comunicação de massa, então foi fundamental essa Rádio ter surgido. Se a Rádio fechar, acho que vai ter uma revolução aqui porque a comunidade sente muito a rádio como uma amiga de todas as horas. A Rádio é hoje um braço da comunidade local. Já solucionamos muitos problemas da comunidade. A comunidade já se utilizou muito desse veículo em prol dela mesma. E nós crescemos muito com essa Rádio local. Nós fomentamos aqui a cultura, ajudamos na educação, nos problemas sociais. Já solucionamos muitos problemas de pessoas ou de famílias, já salvamos vidas com trabalhos sociais aqui importantes. As comunidades têm o rádio como uma ferramenta fundamental para tudo que elas precisarem¹²³¹.

6.5.2 Rádio Sertão FM¹²³²

A Rádio Sertão FM, localizada no município de São João dos Patos, no leste maranhense, é vinculada à Associação União de Amigos de São João dos Patos.

¹²²⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

¹²²⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

¹²³⁰ André Alves Cunha. Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

¹²³¹ André Alves Cunha. Entrevista de pesquisa concedida em 19 de maio de 2022. On-line.

¹²³² Morro Santa Terezinha, s/n, Centro, São João dos Patos, Maranhão. CNPJ 01.787.568/0001-67. Prefixo ZYC663.

A autorização para execução do serviço de radiodifusão comunitária foi publicada no DOU de 31 de agosto de 2001, num processo iniciado em 1998.

Antônio Henrique Sampaio¹²³³, dirigente da emissora, relata que por volta de 1996 quando começou o movimento de radiodifusão no estado logo se juntou àquele para colocar uma emissora na cidade. “Na época trabalhava na prefeitura, era chefe de gabinete, e o prefeito disse que ia apoiar. Colocamos uma rádio pirata, a Anatel veio e fechou, mas continuamos a batalha para legalizar aquela emissora”¹²³⁴.

A Rádio Sertão FM entrou no ar entre 2000/2001, dentro da legislação. “Quando a legislação de radiodifusão comunitária entrou em vigor, em 1998, constituímos uma associação, entrou o aviso, fizemos o projeto, ganhamos a outorga e colocamos a rádio no ar. Foi uma felicidade muito grande”. A primeira tentativa de uma rádio na cidade era outra emissora distinta da Rádio Sertão FM¹²³⁵.

Como entraram em funcionamento seguindo os tramites legais, na emissora não ocorreram problemas de lacre e/ou apreensão de equipamentos. Depois da autorização/outorga a Anatel seguiu vez ou outra com visitas à Rádio Sertão FM. “Uma vez inventaram que a torre não estava no local certo em relação às coordenadas”¹²³⁶.

Segundo Antônio Henrique Sampaio, na época para colocar a Rádio no ar não houve muitas dificuldades financeiras pois o prefeito¹²³⁷ auxiliou. Mas, após a gestão as dificuldades vieram¹²³⁸.

Antônio Henrique Sampaio pontua que as deliberações da emissora são concentradas nele e outro colaborador, o tesoureiro. Outros comunicadores populares, que atuam na emissora, também têm liberdade para tocar de ideias sobre a programação com o dirigente. “Há uma liberdade para o produtor e apresentador do programa. Conversamos sobre o que vai ao ar, alguns comentários mais políticos são moderados para manter uma isenção e alguns tipos de músicas com inferior”¹²³⁹.

¹²³³ É funcionário público, 58 anos, formado em direito, trabalha como técnico agrícola pelo Estado do Maranhão, na AGED, tem um programa jornalístico na grade e aprendeu comunicação na lida diária por gostar de rádio. A entrevista com o diretor foi realizada à distância, pelo Google Meet, no dia 11 de maio de 2022.

¹²³⁴ Antônio Henrique Sampaio, diretor da Rádio Sertão FM. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de maio de 2022. On-line.

¹²³⁵ Antônio Henrique Sampaio. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de maio de 2022. On-line.

¹²³⁶ Antônio Henrique Sampaio. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de maio de 2022. On-line.

¹²³⁷ Celso Antônio da Rocha Santos Sobrinho foi prefeito de 1997 a 2004, período que coincide com autorização para execução do serviço de RaDcom e a entrada no ar da emissora.

¹²³⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 11 de maio de 2022. On-line.

¹²³⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 11 de maio de 2022. On-line.

O dirigente acrescenta,

Tem muita gente na Associação vinculada à Rádio, mas ninguém se importa em tomar conta da emissora. De direito existe a Associação, mas de fato as pessoas não se envolvem. Para tomar conta das coisas se resume só eu e o tesoureiro¹²⁴⁰.

Os comunicadores populares¹²⁴¹ que atuam na grade de programação da Rádio Sertão FM aprenderam, a maioria, na lida diária, são voluntários, sem vínculos empregatícios. Alguns deles já fizeram alguma capacitação na área da comunicação sem vinculação com a Rádio. “Todo mundo que trabalha na Rádio tem outra ocupação, pois não tem como viver de rádio”¹²⁴².

De acordo com Antônio Henrique Sampaio, as principais fontes de recursos da Rádio Sertão FM são provenientes dos apoios provenientes das igrejas que participam da programação, do comércio local e de um recurso da Câmara de Vereadores pela transmissão das sessões. Para o dirigente, a transmissão “É um trabalho que a gente faz de prestação de serviço para população, que é importante, eles dão a colaboração para ajudar”¹²⁴³.

O recurso que entra contribui para o pagamento da energia, do aluguel do prédio onde a emissora está situada, da água, limpeza, entre outros. A emissora não recebe fomentos de administrações estadual, municipal ou federal e nem de parlamentares diretamente. “O apoio cultural já é fraco em cidade pequena e hoje o pessoal usa muito *Instagram* para promover suas coisas. A rádio não tem lucro, é só para pagar as despesas”¹²⁴⁴.

Uma parte dos apoios culturais captados de determinados programas da grade são disponibilizados para os comunicadores populares que neles atuam¹²⁴⁵.

¹²⁴⁰ Antônio Henrique Sampaio. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de maio de 2022. On-line.

¹²⁴¹ Segundo Antônio Henrique Sampaio, na grade programação não existe mulher operando, há um projeto com a direção do IFMA para fazer uma parceria com a Rádio para colocar repórteres (estudantes atuando como repórteres e para fazer programas, envolvendo a juventude. O IFMA (Instituto Federal do Maranhão) tem um campus em São João dos Patos com cursos de graduação de bacharelado (administração), tecnologia em rede de computadores e licenciaturas (física e matemática), pós-graduação (matemática e ensino de educação para relações étnicas e sociais) e cursos técnicos (rede de computadores, alimentos, logística, vestuário), não há cursos na área da comunicação social. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de maio de 2022. On-line.

¹²⁴² Antônio Henrique Sampaio. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de maio de 2022. On-line.

¹²⁴³ Entrevista de pesquisa concedida em 11 de maio de 2022. On-line.

¹²⁴⁴ Antônio Henrique Sampaio. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de maio de 2022. On-line.

¹²⁴⁵ Antônio Henrique Sampaio. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de maio de 2022. On-line.

Antônio Henrique Sampaio também aponta que nenhum dos comunicadores populares que fazem parte da programação da Rádio Sertão FM se candidatou nas eleições¹²⁴⁶.

A programação da emissora vai ao ar de segunda a segunda, das 5h30h às 22h. Durante a semana, segundo Antônio Henrique Sampaio, das 5h30 às 7h vai ao ar o programa “Paradão Sertanejo”, eminentemente musical no ritmo sertanejo; das 7h às 8h entra o jornal “Rádio Revista” apresentado pelo diretor, da emissora; das 8h às 9h vai ao ar o programa do “Amado Batista com Edelson Moura”¹²⁴⁷; das 9h às 11h entra no ar o musical “Rádio Livre”; das 11h às 11h30 entra na grade o programa esportivo “Na área”, produzido por um ex-jogador de futebol natural da cidade, com pauta voltada para o futebol local; das 11h30 às 12h vai ao ar o programa de entrevista “A verdade” com entrevistas sobre política, economia etc.; das 12h às 13h entra um programa que mescla músicas e boletins de notícias¹²⁴⁸.

À tarde, das 13h às 14h, a grade tem um programa romântico com músicas da década de 1980; das 14h às 15h vai ao ar um programa evangélico da Igreja Batista; das 15h às 17h tem o programa musical que mescla algumas notícias curtas, “Ligado em Você” e das 17h às 19h entra no ar um programa só do ritmo musical forró¹²⁴⁹.

Já a noite, das 19h às 20h, vai ao ar a retransmissão da Voz do Brasil, após a programação é automática programada por meio de *playlist* até as 22h. Nos finais de semana, aos sábados e domingos a grade é preenchida com *playlists* e programas religiosos. Domingo destaca-se as igrejas Batista e Católica na programação¹²⁵⁰.

No âmbito do jornalismo, de acordo com Antônio Henrique Sampaio, o programa apresentado pelo dirigente¹²⁵¹ tem um viés informativo com entrevistas ao vivo ou gravadas. Outro programa “A Verdade” também tem pautas com entrevistas e informações¹²⁵².

¹²⁴⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 11 de maio de 2022. On-line.

¹²⁴⁷ É um programa que é disponibilizado na internet, gratuitamente.

¹²⁴⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 11 de maio de 2022. On-line.

¹²⁴⁹ Antônio Henrique Sampaio. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de maio de 2022. On-line.

¹²⁵⁰ Antônio Henrique Sampaio. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de maio de 2022. On-line.

¹²⁵¹ O diretor tem um site (<https://radiosertaoweb.com/>) que possui o nome de identificação igual o da emissora Rádio Sertão FM. De acordo com Antônio Henrique Sampaio, às vezes faz entrevista para o site e leva para a Rádio o áudio, mas o endereço eletrônico não tem relação com a Rádio Sertão FM apesar do nome. O site do dirigente também possui uma rádio on-line, contudo é uma rádio web que não tem relação com a Rádio Sertão FM. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de maio de 2022. On-line.

¹²⁵² De acordo com Antônio Henrique Sampaio, há uns seis anos, no programa é o mais polêmico da cidade, aconteceu um episódio violento com um comunicador popular anterior que o apresentava:

As fontes de informações locais do programa do diretor, o jornal “Rádio Revista”, são retiradas das sessões transmitidas da Câmara Municipal, alguns blogs da cidade, e matérias que produz para o sítio que possui. Para as notícias estaduais a fonte é o sítio da ALEMA e nacionais os sítios da Câmara e do Senado.

Sempre a minha preocupação é trazer notícia mesmo nacional ou estadual que interesse a população daqui. Por exemplo, hoje dei uma notícia nacional, mas que interessa a população com as inscrições do Enem abertas”. Visita os sites da câmara e do senado. Pego a sessão da Câmara, baixo tudo e vejo o que é mais interessante para informar; geralmente faço um contraponto quando abordo as sessões da câmara: coloco um vereador de oposição e outro da situação quando tem alguma denúncia¹²⁵³.

As transmissões das sessões da Câmara Municipal pela Rádio Sertão FM ocorrem uma vez na semana, às segundas-feiras, das 15h30 às 18h30. São transmitidas na íntegra por um link, sem cortes e nem repórteres durante a transmissão.

Segundo Antônio Henrique Sampaio,

A transmissão da Câmara tem uma boa repercussão, tem uma audiência muito grande, se deixarmos de transmitir, recebemos logo telefonemas para saber o motivo. Muita gente não tem dados móveis, apesar da sessão ser transmitida pelo *Youtube* e *Facebook*, tem pessoas que tem o hábito de ouvir o rádio durante o trabalho, o rádio não atrapalha os afazeres das pessoas¹²⁵⁴.

Na grade outros programas como “Rádio Livre”, Ligado em Você, intercalam entre músicas algumas notícias, além do “A Verdade” de entrevistas. Outro voltado com destaque para a localidade é o esportivo “Na área” que aborda os esportes da cidade, como os campeonatos de bairros. Os programas evangélicos¹²⁵⁵ ocupam a grade três vezes na semana, das 14h às 15h, e nos finais de semana (domingo)¹²⁵⁶.

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio Sertão FM ocorre por meio de pedidos de músicas, “alôs”, abraços, envios de áudios, reclamações de algum serviço público, notas de desaparecimentos entre outros. Os ouvintes entram em contato por meio do aplicativo *WhatsApp*, cada comunicador popular disponibiliza seu contato pessoal, pois a emissora não possui um número oficial.

o comunicador foi ameaçado de morte dentro do estúdio da Rádio Sertão FM pelo marido da secretária de saúde que estava sendo alvo de críticas no ar pelo apresentador. O comunicador popular solicitou socorro ao comandante da polícia. Segundo ele, o comunicador popular criticava todos, prefeito, vereadores, etc., causando desconforto e várias conversas com a direção da emissora. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de maio de 2022. On-line.

¹²⁵³ Antônio Henrique Sampaio. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de maio de 2022. On-line.

¹²⁵⁴ Antônio Henrique Sampaio. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de maio de 2022. On-line.

¹²⁵⁵ As igrejas colaboram financeiramente com a Rádio Sertão FM, segundo Antônio Henrique Sampaio. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de maio de 2022. On-line.

¹²⁵⁶ Antônio Henrique Sampaio. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de maio de 2022. On-line.

“Quando começamos tínhamos um telefone fixo e a participação era intensa. Com o tempo a participação por fone foi diminuindo e hoje usam mais o *WhatsApp*. Não tem mais o fone fixo”¹²⁵⁷.

O dirigente destaca que, “é tranquila a relação com a comunidade, na pandemia largamos um pouco a programação com locutor, não podendo ir. Tive que abandonar o jornal que fazia pois era com outro colega, e eu tenho problemas de pressão alta”¹²⁵⁸.

A Rádio Sertão FM está ausente das mídias digitais, não possui sítio na internet¹²⁵⁹, não tem *WhatsApp* oficial, não tem aplicativo próprio e nem está presente na plataforma Rádios Net¹²⁶⁰. Nos perfis pessoais em mídias digitais do dirigente há informações e notícias da Rádio, “porque para a Rádio ter redes precisa de alguém para fazer isso, e não tem”¹²⁶¹.

A emissora tem internet banda larga e nunca fez transmissão em rede com outra rádio comunitária. Retransmitem a Voz do Brasil, e já transmitiram uma entrevista com o governador pela Rádio Timbira, que o dirigente participou¹²⁶². Além disso, já transmitiu os campeonatos locais, mas por falta de apoio, deixou de transmitir por causa do custo.

De veículos de comunicação em São João dos Patos, dentro do espectro da radiodifusão sonora, além da Rádio Sertão FM, tem uma emissora comercial AM, a Rádio Boa Esperança¹²⁶³. Repetidoras de grandes redes de TVs, tais como TV Difusora (SBT) e TV Mirante (Globo) também estão presentes na cidade.

Segundo Antônio Henrique Sampaio, a rádio AM Boa Esperança era a única na cidade antes da Rádio Sertão FM e que aproximadamente há uns quatro ou cinco anos não está mais funcionando,

Pode até existir no papel, mas não tá funcionando. Tinham uma ciuemeira muito grande deles com a gente, apesar da gente ser comunitária, a gente era FM, e era uma novidade aqui, mas os caras que trabalhavam lá tudo era amigo da gente. No começo tinha essa ciuemeira. O pessoal que trabalhava lá depois que fechou quase todos trabalham aqui¹²⁶⁴.

¹²⁵⁷ Antônio Henrique Sampaio. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de maio de 2022. On-line.

¹²⁵⁸ Antônio Henrique Sampaio. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de maio de 2022. On-line.

¹²⁵⁹ Relembrando que o dirigente tem um sítio de notícias com o nome da emissora, mas que não tem relação com a Rádio.

¹²⁶⁰ Na plataforma tem a “Rádio Sertão Web” que é a mesma rádio web do sítio do dirigente.

¹²⁶¹ Antônio Henrique Sampaio. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de maio de 2022. On-line.

¹²⁶² Antônio Henrique Sampaio. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de maio de 2022. On-line.

¹²⁶³ A emissora tem um sócio do Grupo Mirante.

¹²⁶⁴ Antônio Henrique Sampaio. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de maio de 2022. On-line.

O dirigente destaca as principais problemáticas da legislação da radiodifusão comunitária, tais como, a manutenção, alcance, frequência e burocracia,

É vantajosa porque regularizou as rádios, a gente vivia na clandestinidade, mas acho que tem algumas coisas que poderia melhorar. A rádio poderia ter comercial, acho que ia melhorar muito, acho o alcance da rádio muito pequeno. Nosso município é pequeno e não conseguimos alcançar todo. Tentam resolver, mas como a ABERT é muito forte e não deixam. Sobre comercial há alegação que é rádio comunitária que não é comercial, então não precisa. As mesmas despesas que eles têm, rádios comerciais, a gente tem: a gente tem luz, tem água, tem transmissor que dá problema. Sei que a despesa de rádio comercial deve ser maior, as taxas lá, mas é um negócio que tinha que ser olhado com mais carinho nesse sentido, porque fica muito difícil para gente trabalhar, muito difícil mesmo. Ao mesmo tempo não pode ficar sem legislação, assim 'jogado', para uma rádio não entrar na outra. E podia ser mais fácil poder colocar uma rádio, desburocratizar um pouco mais. Outro problema para a rádio comunitária é só existir uma frequência¹²⁶⁵.

Outro ponto de dificuldade é o apoio cultural,

Na cidade como a nossa, que não temos grandes empresas, com um comércio menor, fica complicado. Acho que o grande problema é esse mesmo, o gargalo dessa lei é esse, tinha que ser revisada nesse sentido. Tinha que ser aumentada a potência, aumentando a potência a gente vai mais longe, a gente consegue pelo menos alcançar a comunidade. Tem comunidade que não tem internet e nem nada e o único meio de comunicação é o rádio e aí o rádio não está chegando lá¹²⁶⁶.

A Rádio não alcança todo o município, só algumas localidades. De acordo com Antônio Henrique Sampaio, o terreno da cidade é acidentado com muitos morros o que dificulta o alcance, apesar do município não possuir muitos povoados. “Uma rádio comercial vai mais longe, nós somos apenas 25 watts, fazemos rádio local – a diferença entre comercial e comunitária”¹²⁶⁷.

Para Antônio Henrique Sampaio, por falta de condições e de pessoas, a Rádio Sertão FM não consegue cumprir plenamente os princípios da RadCom, mas destaca o papel e a importância da emissora para a cidade de São João dos Patos,

Acho que a grande sacada da rádio comunitária é a prestação de serviço porque a música você pode ouvir hoje no celular, em aplicativos como *Spotify* da vida, mas a prestação de serviço, por exemplo, esse trabalho que a gente faz na Câmara, acho um trabalho excelente, porque a gente transmite na íntegra, não tem aquele problema de ouvir só um lado. Se eu tivesse um repórter lá, o repórter podia filtrar, como o programa é na íntegra não tem problema nenhum. A prestação de serviço é o grande legado que uma rádio comunitária pode deixar para sociedade, para uma comunidade. Dei o exemplo da sessão da câmara, mas tem o problema de uma rua, a falta de água num bairro, muitas vezes é através da gente que a Caema sabe do problema na água. Prestação de serviço através do jornalismo é o legado¹²⁶⁸.

¹²⁶⁵ Antônio Henrique Sampaio. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de maio de 2022. On-line.

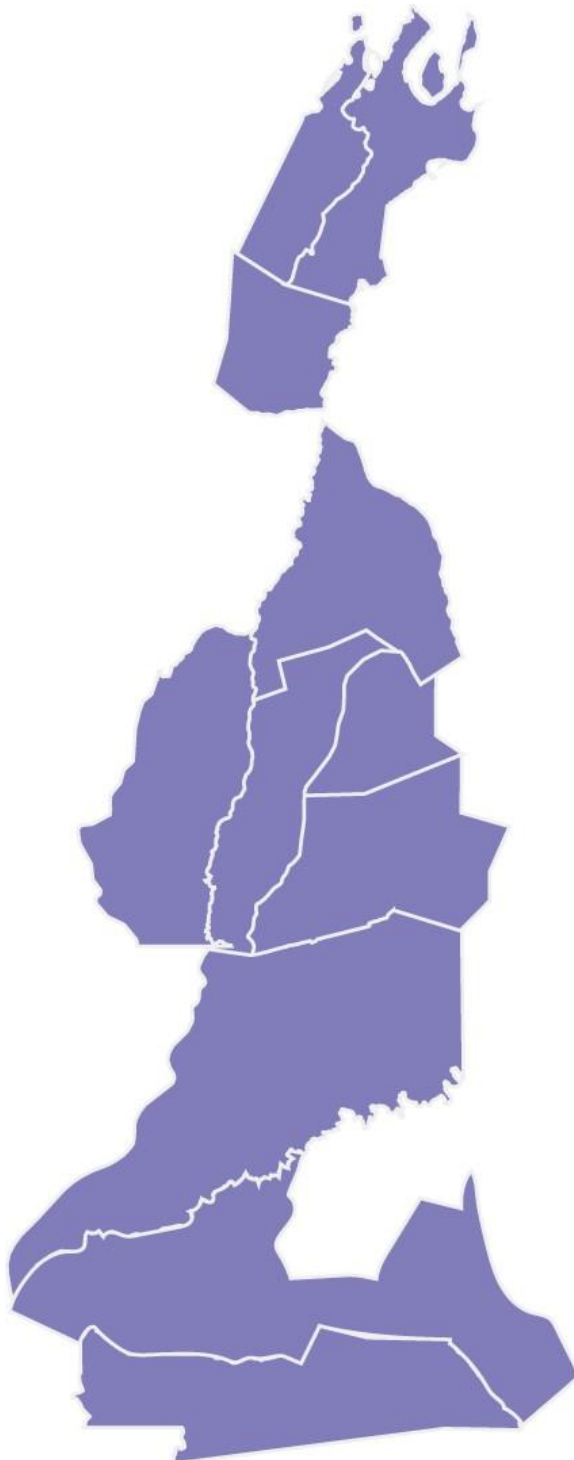
¹²⁶⁶ Antônio Henrique Sampaio. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de maio de 2022. On-line.

¹²⁶⁷ Antônio Henrique Sampaio. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de maio de 2022. On-line.

¹²⁶⁸ Antônio Henrique Sampaio. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de maio de 2022. On-line.

6.6 Regional Alto Turi e Gurupi

Figura 9 – Municípios da Regional Alto Turi e Gurupi com RadCom



Fonte: Organização dos dados pela autora/Elaboração mapa: Anderson Ribeiro.

6.6.1 Rádio Difusora Comunitária FM¹²⁶⁹

A Rádio Difusora Comunitária, localizada no município de Zé Doca, no oeste maranhense, é vinculada à Associação de Difusão Comunitária do Povoado Josias. A autorização para execução do serviço de radiodifusão comunitária foi publicada no DOU de 30 de agosto de 2010, num processo iniciado em 2003.

A emissora inicialmente funcionava na Rua Assembleia de Deus, s/n, Povoado Josias, localidade um pouco afastada da sede da cidade; após mudou-se para o atual endereço (Rua do Campo), no mesmo povoado, onde estão o sistema irradiante e o estúdio. Segundo o diretor da emissora, Cícero Júlio da Neves Costa¹²⁷⁰, o endereço atual foi escolhido estrategicamente por estar num ponto mais alto. O prédio onde funciona a Rádio é alugado.

De acordo com Cícero Júlio Costa, antes de migrar para o Maranhão o dirigente já fazia parte de uma rádio comunitária, assim que chegou à Zé Doca sentiu necessidade de ter um emissora na cidade que não tinha nenhum veículo de comunicação¹²⁷¹.

Conforme a lei, quem podia explorar o serviço de radcom seria uma entidade sem fins lucrativos; eu somente não podia, então bati de porta em porta na comunidade do Josias mobilizando as pessoas para se juntarem e formar uma entidade para dar entrada no processo de exploração do serviço de radcom¹²⁷².

Apesar do DOU de autorização para execução do serviço de radiodifusão comunitária ter ocorrido no ano de 2010, em 31 de janeiro de 2004 a Rádio Difusora Comunitária entrou no ar.

Demos entrada no processo no Ministério, mas não esperamos ser concluído, apesar do governo, do Ministério das Comunicações e a Anatel considerar a nossa entidade clandestina ou pirata, nós não nos considerávamos pirata, porque nós tínhamos uma entidade formada, nós tínhamos endereço fixo onde a emissora funcionava, então a gente sempre entendeu que não estava cometendo nenhum crime. Crime seria se a gente só comprasse o equipamento e botasse no ar, a gente fundou uma entidade e deu trâmite com um processo junto a Anatel e ficou aguardando¹²⁷³.

¹²⁶⁹ Rua do Campo, s/n, Povoado Josias, Zé Doca, Maranhão. CNPJ 05.742.704/0001-53. Prefixo ZYX204.

¹²⁷⁰ Natural de Alagoas, tem 45 anos, jornalista e comerciante, faz parte da Associação vinculada à Rádio e já atua na radiodifusão comunitária há mais de 20 anos. Cícero Costa é coordenador da ABRAÇO-MA da regional Alto Turi. A entrevista com o diretor foi realizada à distância, pelo Google Meet, no dia 13 de maio de 2022.

¹²⁷¹ Cícero Júlio da Neves Costa, diretor da Rádio Difusora Comunitária FM. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de maio de 2022. On-line.

¹²⁷² Cícero Júlio da Neves Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de maio de 2022. On-line.

¹²⁷³ Cícero Júlio da Neves Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de maio de 2022. On-line.

Após entrar no ar a Anatel foi a emissora, lacrou os equipamentos tirando a Rádio do ar. Os equipamentos, tais como transmissor de 25watts que não ia causar interferência e homologado pela Anatel, estava dentro das normas. “Não queria romper esse lacre, mas a população disse não – a Rádio tem que voltar ao ar. Aconteceu uma assembleia geral e a população decidiu que ia rasgar o saco, rasgou o saco que estava com o equipamento e botou no ar”¹²⁷⁴.

Dez dias após o lacre a Rádio voltou ao ar, apesar disso não teve ocorrência de apreensão de equipamentos, mas, segundo o dirigente houve processo judicial. “Já respondi processo, eu e minha esposa, e pagamos com serviços comunitários”¹²⁷⁵. O dirigente da emissora já foi presidente da entidade que a Rádio está vinculada em outras ocasiões. A emissora está associada a Abraço – MA.

Depois da concessão da outorga, a Anatel fez vistoria e relatou uma irregularidade à direção.

Eu não estava, fizeram a vistoria, e o representante da Anatel ligou afirmando que ouviu a Rádio muito distante; disse que desconfiava que a Rádio estava operando com a potência alterada. Na verdade, o que beneficia a Rádio é a localização, a altitude do local que está instalado o equipamento; de fato o agente da Anatel mediu o equipamento e não encontrou nenhuma irregularidade e não notificou¹²⁷⁶.

Ainda de acordo com Cícero Júlio Costa, a Rádio teve uma multa e não teve recursos para pagar, sendo que a justiça penhorou os equipamentos da emissora, como a torre. Nos dados da Anatel inexistiu indicação de multas sobre a Rádio Difusora Comunitária¹²⁷⁷.

Cícero Júlio Costa pontua que as deliberações da emissora são tomadas de forma coletiva. Há reuniões da Associação vinculada à emissora com frequência e reuniões do conselho comunitário que acontece geralmente duas vezes por ano¹²⁷⁸.

Em torno de 15 pessoas participam das reuniões, sempre aparece gente da comunidade. As pessoas não gostam de participar de reuniões de associações, sempre aparece algumas pessoas, mas não são muitas, e não é por falta de aviso não¹²⁷⁹.

Já as reuniões do conselho comunitário são basicamente para vistoria da programação, da pluralidade entre outros. O conselho não influencia nas decisões básicas (mais administrativas e do cotidiano) da Rádio.

¹²⁷⁴ Cícero Júlio da Neves Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de maio de 2022. On-line.

¹²⁷⁵ Cícero Júlio da Neves Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de maio de 2022. On-line.

¹²⁷⁶ Cícero Júlio da Neves Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de maio de 2022. On-line.

¹²⁷⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 13 de maio de 2022. On-line.

¹²⁷⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 13 de maio de 2022. On-line.

¹²⁷⁹ Cícero Júlio da Neves Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de maio de 2022. On-line.

Os comunicadores populares que atuam na grade de programação da Rádio Difusora Comunitária FM aprendem na lida diária, são voluntários, sem vínculos empregatícios, três deles são mulheres. “Teve uma que começou lá e hoje é âncora de um programa de jornalismo numa grande emissora na cidade de Palmas, Tocantins”¹²⁸⁰.

Quatro comunicadores populares da Rádio Difusora Comunitária FM fizeram uma capacitação em comunicação pela Abraço-MA na cidade próxima de Nova Olinda há uns anos. O dirigente da emissora fez um curso técnico em jornalismo com direito a registro no ministério do trabalho, ou seja, Delegacia Regional do Trabalho (DRT).

De acordo com Cícero Júlio Costa existem poucos estabelecimentos comerciais no bairro que está situada que possam apoiar culturalmente a Rádio. “A renda da Rádio é baixa, basicamente para manter a emissora, para manter a rádio comunitária no ar”¹²⁸¹. O dirigente acrescenta que,

Nós não temos arrendamento; a entidade conseguiu a concessão da Rádio através de apoios, de igrejas, de algumas denominações religiosas, então a Rádio disponibiliza horário para essas denominações. Tem muita gente que acha que esse horário, por exemplo, vou citar aqui, tem um horário da igreja Assembleia de Deus, de 6h às 7h da manhã; tem gente que acha que esse programa é vendido para Igreja Assembleia de Deus, mas não é, porque assim, o que que a entidade faz: ela dá uma pequena ajuda na nossa energia, por exemplo, ou seja, tem que explicar para as pessoas, porque tem gente – ah não, a ajuda que ela dá é vendida! -. Se for comprar, arrendar um horário de uma emissora, é caro. Ela dá (a igreja) uma ajuda, com metade da energia, por exemplo, se dá 300 reais, ela dá 150; para gente é muito já, apesar de não ser muito¹²⁸².

A emissora não recebe fomentos de administrações estadual, municipal ou federal e nem de parlamentares diretamente¹²⁸³. O dirigente pontua um edital de fomento do governo estadual para as rádios comunitárias que não teve êxito,

O governo estadual publicou edital para rádio comunitária, mas o edital tinha tantas exigências que poucas rádios comunitárias se inscreveram. Houve um parlamentar¹²⁸⁴ que denunciou esse edital e ao invés de ajudar para melhoria do edital, fez foi prejudicar a abertura desse edital pelo governo. Esse edital foi publicado no governo Flávio Dino. O edital do governo aconteceu no primeiro mandato de Dino, mas o governo do estado nem se sentou com a Abraço para discutir questões, que era o caminho certo. O edital tinha um prazo relâmpago. O projeto acabou sendo cancelado diante das denúncias

¹²⁸⁰ Cícero Júlio da Neves Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de maio de 2022. On-line.

¹²⁸¹ Entrevista de pesquisa concedida em 13 de maio de 2022. On-line.

¹²⁸² Cícero Júlio da Neves Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de maio de 2022. On-line.

¹²⁸³ Cícero Júlio da Neves Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de maio de 2022. On-line.

¹²⁸⁴ O parlamentar é o Hildo Rocha que estava deputado federal pelo Maranhão até 2022.

do deputado Hildo Rocha. A Abraço fez uma nota de repúdio¹²⁸⁵ e fez questão de gravar essa nota para veicular na rádio¹²⁸⁶.

Segundo Cícero Júlio Costa, a Rádio tem um estúdio bom, com o pagamento de um aluguel simbólico, e uma torre boa que veio através de uma parceria. É uma torre nova, pois a torre anterior tinha caído e estava oferecendo perigo para a comunidade, colocando a emissora uns dias fora do ar. “A torre caiu aproximadamente há uns quatro anos e ficamos mais ou menos um mês fora do ar”¹²⁸⁷.

Uma parte dos apoios culturais captados de determinados programas da grade são disponibilizados para os comunicadores populares que neles atuam, e outra parte é destinada à manutenção da emissora¹²⁸⁸.

Cícero Júlio Costa também aponta que dois comunicadores populares que faziam parte da programação da Rádio Difusora Comunitária FM se candidataram nas eleições, mas antes se desligaram da emissora. Em alguns casos, ele destaca que quando percebeu pretensões políticas de algumas pessoas que queriam participar da emissora barrou¹²⁸⁹.

A programação da emissora vai ao ar de segunda a segunda, das 6h às 22h. Durante a semana, segundo Cícero Júlio Costa, das 6h às 7h vai ao ar o programa da Igreja Assembleia de Deus; das 7h às 7h15 entra um programa da pastoral da criança com informações importantes para as comunidades, gestantes e crianças de modo geral; das 7h15 às 8h entra na grade o programa da Igreja Católica “Caminhando com Jesus Cristo”; das 8h às 12h vai ao ar o “Show de Comunicação” apresentado pelo diretor, da emissora¹²⁹⁰.

A tarde na grade tem “Show da Tarde” com uma programação musical local, das 14h às 17h, das 17h às 22h inexistente uma programação local, o espaço é preenchido com parcerias por meio de programas alternativos, tais como da Rádio Estúdio Brasil¹²⁹¹.

Aos sábados pela manhã entra uma programação musical local, a tarde vai ao ar um programa de reggae. Já no domingo, a única diferença em relação ao que

¹²⁸⁵ Foi localizada uma nota da ABRAÇO-MA datada de 3 de junho de 2018 de repúdio ao parlamentar Hildo Rocha pelo ataque às rádios comunitárias.

¹²⁸⁶ Cícero Júlio da Neves Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de maio de 2022. On-line.

¹²⁸⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 13 de maio de 2022. On-line.

¹²⁸⁸ Cícero Júlio da Neves Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de maio de 2022. On-line.

¹²⁸⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 13 de maio de 2022. On-line.

¹²⁹⁰ Entrevista de pesquisa concedida em 13 de maio de 2022. On-line.

¹²⁹¹ Cícero Júlio da Neves Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de maio de 2022. On-line.

vai ao ar aos sábados, é às 10h quando entra uma programação evangélica e missa em parceria com a Igreja Católica¹²⁹². Ainda de acordo com o dirigente quatro igrejas participam da grade de programação: Igreja Católica, Igreja Assembleia de Deus, Adventista do 7º dia e Igreja Assembleia de Deus Madureira.

Para Cícero Júlio Costa, todos os proselitismos são imorais,

Não é possível que a essa altura uma rádio ser somente evangélica, está na cara que é um proselitismo religioso; se for só católica está na cara que eles fazem proselitismo religioso; e se a rádio pertencer a um político, aí já diria que temos muitas, infelizmente, inclusive rádio comunitária no estado do Maranhão; no nosso caso não, dizem as pesquisas que somente 20% das emissoras de rádio não são ligadas diretamente a um político ou a uma determinada igreja ou denominação religiosa. Só que a parte boa é que nós estamos dentro dos 20% que não está ligada a nenhum grupo político diretamente e nem, tipo assim, não somos subordinados a nenhum grupo político e não somos ligados diretamente somente a igreja católica ou somente a uma igreja evangélica e ou denominação religiosa. Somos independentes¹²⁹³.

A emissora retransmite a Voz do Brasil na programação e conteúdo gravados, ou seja, programetes, disponibilizados via internet. Os vácuos da grade de programação são preenchidos com *playlists* de músicas, mesclando algumas informações provenientes de agências de notícias gratuitas.

O programa apresentado pelo diretor, “Show de Comunicação”, conta com informações locais, regionais e nacionais. Segundo Cícero Júlio Costa, quando noticia informações nacionais, apenas destaca as que são importantes para a população de modo geral, assim como com as informações estaduais. “Quase não divulgo notícias policiais, a gente deixa isso para o serviço comercial que quer ganhar dinheiro com caso de mortes, assassinatos e etc.”¹²⁹⁴.

No “Show de Comunicação” tem entrevistas,

A gente não se envolve muito com política, a política local, mesmo assim, sempre que tem campanhas, do Ministério da Saúde, da Secretaria Estadual da Saúde junto com a Secretaria Municipal de Saúde a gente sempre destaca. Tem também música no programa, valorização da cultura local, com música popular brasileira, maranhense e muitos artistas locais. Levamos também artistas locais para entrevistas¹²⁹⁵.

Já apuração de informações para o programa “Show de Comunicação”, o diretor pontua que colhe a partir da internet e blogs locais. É o único programa na grade com características jornalísticas.

Para apuração das informações dou preferência para blogueiros que são jornalistas de fato. Faço um filtro, analisando se a informação está sendo

¹²⁹² Cícero Júlio da Neves Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de maio de 2022. On-line.

¹²⁹³ Cícero Júlio da Neves Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de maio de 2022. On-line.

¹²⁹⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 13 de maio de 2022. On-line.

¹²⁹⁵ Cícero Júlio da Neves Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de maio de 2022. On-line.

plantada ou não para beneficiar ou prejudicar alguém para veicular ou não aquela notícia¹²⁹⁶.

Na escuta on-line da programação na plataforma Rádios Net, durante a semana útil, de segunda a sexta, que a grade costuma ter os mesmos programas identificamos até às 8h uma retransmissão de conteúdo católico “Caminhando com Jesus”; das 8h30 às 9h30 programa de conteúdo gravado “Saúde com Beleza”; das 9h50 às 11h programa de conteúdo gravado “Rádio Escuta”¹²⁹⁷; das 11h50 às 13h “Roberto Carlos e Cia”, outro programa reproduzido de conteúdo gravado; das 13h às 14h “Eu, Você e a Jovem Guarda”, programa de conteúdo gravado; às 14h “As Melhores do Dia”, mais um conteúdo gravado; das 15h às 16h “Mundo Country com J Batista”, programa reproduzido de conteúdo gravado; das 16h às 17h “Forró Brasilis”, também conteúdo gravado reproduzido; da 17h às 18h “Ligação Nacional com Edelson Moura”, conteúdo gravado reproduzido; das 18h às 19h “Amado Batista” com Edelson Moura, reprodução de conteúdo gravado e segue com *playlists* até às 22h¹²⁹⁸. Durante a programação tem uns flashes com horóscopo, conselhos, com notícias “Conexão Notícias” boletim de informações rápidas (conteúdo gravado reproduzido), apoios culturais¹²⁹⁹ como por exemplo, da prefeitura municipal de Zé Doca.

Em alguns outros dias pela manhã foi identificado um programa de conteúdo reproduzido “Viva Vida da Pastoral da Criança”, à tarde outro programa de conteúdo gravado, das 16h às 17h “Mundo Sertanejo com J Batista” e às 21h “Vivendo com o Otimismo” conteúdo gravado de 15min. Pela manhã, geralmente das 10h30 às 12h, entra o programa do dirigente da emissora com boletins de notícias lidas e retransmissão de outros boletins informativos como, “Repórter Notícia”.

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio Difusora Comunitária FM ocorre por meio de pedidos de músicas, “alôs”, fazendo denúncias tais como cobranças para o poder público municipal. Eles entram em contato por meio do aplicativo *WhatsApp*, a emissora possui um número oficial¹³⁰⁰.

Assim que a gente entrou no ar, o telefone fixo tocava demais, mas o mundo mudou tanto, não sei se é porque eu fiquei velho. Hoje as nossas

¹²⁹⁶ Cícero Júlio da Neves Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de maio de 2022. On-line.

¹²⁹⁷ Em alguns dias esse programa foi reproduzido no início da noite, das 18h às 19h, quando na manhã foi transmitido o programa do dirigente da emissora e em outras vezes foi reproduzido até às 10h30.

¹²⁹⁸ A partir desse horário a Rádio saiu do ar na plataforma. Escutas realizadas entre janeiro e maio de 2023.

¹²⁹⁹ Um dos apoios, do supermercado Camião (Grupo Mateus), tem divulgação dos preços dos produtos.

¹³⁰⁰ Número oficial de Rádio Difusora Comunitária FM de *WhatsApp* é (98) 98139-6510, no perfil tem a foto do dirigente.

participações, continuam também por telefone (celular), mas muito pouca e basicamente nós temos um número telefônico e um *WhatsApp* que todo locutor utiliza, ou seja, diminuiu muito as participações por telefone. Pessoal participa por *WhatsApp* e por telefone, mas muito pouco por este último¹³⁰¹.

A Rádio Difusora Comunitária FM está nas mídias digitais por meio da rede social *Instagram*¹³⁰², possui também um sítio na internet, <http://www.radcomdifusora.com/>, com algumas informações sobre a história da emissora, fotos da equipe e estúdio, notícias, contatos e link para escutar ao vivo a programação. A escuta também pode ser feita pela plataforma Rádios Net¹³⁰³. A Rádio Difusora Comunitária FM tem internet banda larga a partir de uma permuta/parceria com uma empresa provedora de internet que faz o uso da torre da emissora.

De veículos de comunicação de Zé Doca há outra rádio comunitária, a Rádio União com outorga mais recente¹³⁰⁴. Na cidade também tem uma emissora comercial na faixa AM, Rádio Alvorada e repetidoras de grandes redes de TVs, tais como TV Difusora (SBT) e TV Mirante (Globo). Segundo Cícero Júlio Costa, houve alguns problemas com a rádio AM,

A Alvorada migrou para FM. Eles morrem de ciúme da gente, porque eles conseguiram migrar somente agora. Eles acham que o espectro é todo deles, tudo é deles; aí a gente não quer brigar e procura não ter muito contato. Não tenho nada de problema com eles, mas prefiro não me misturar muito. Há um tempo tivemos problemas demais com eles. Hoje mudou a direção, a gente procura ficar afastado deles, era uma perseguição implacável. O ciúme maior era por causa da faixa, eles eram rádio AM e a gente FM. A Alvorada é do grupo do Remi Trinta¹³⁰⁵.

Para Cícero Júlio Costa, as retransmissoras se tornam verdadeiras emissoras,

É uma concorrente pesada principalmente para as rádios comunitárias que têm o alcance restrito. Na cidade tem RTV da Record e da Rede TV que geram programas locais. As RTVs não perturbam a Rádio. A chegada dessas duas emissoras gerou prejuízo para gente a cada dia, na questão de anúncios e divisão de público¹³⁰⁶.

Segundo Cícero Júlio Costa, Zé Doca é uma cidade grande possuindo povoados a 110km do centro. No geral, a Rádio consegue cobrir a região de assentamentos, aproximadamente 25km no entorno de Zé Doca.

A rádio tem uma relação muito boa com os assentamentos, divulgamos muita coisa, tudo de graça para essas instituições, essas pessoas têm acesso. Aqui

¹³⁰¹ Cícero Júlio da Neves Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de maio de 2022. On-line.

¹³⁰² Perfil da rede desatualizado: radom_difusora

¹³⁰³ Cf. <https://www.rádios.com.br/aovivo/radcom-difusora-ze-doca-879-fm/122219>

¹³⁰⁴ De acordo com Cícero Júlio Costa, a emissora não está ainda em funcionamento. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de maio de 2022. On-line.

¹³⁰⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 13 de maio de 2022. On-line.

¹³⁰⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 13 de maio de 2022. On-line.

na rádio só quem paga são os apoios culturais de lojas que de fato obtém retorno, mas instituições que só visam a comunidade que não tem rendimento financeiro, nenhuma dessas entidades pagam. As entidades religiosas pagam somente para manter a rádio funcionando¹³⁰⁷.

Diante da realidade da radiodifusão comunitária, o dirigente avalia vários aspectos da Lei 9.612/98,

Não vou dizer que foi 100% ruim, porque pior era se não existisse a lei; se não existisse essa legislação nós nem existíamos; só que eu diria que a rádio comunitária já nasceu morta porque os caras aprovaram uma lei que deram como uma mão para beneficiar as instituições mas tiraram tudo com outra mão; eles deram com uma mão e tiraram tudo com as duas mãos; por exemplo, só existe uma frequência de rádio comunitária para cada cidade, esse é um dos gargalos, quando entrar no ar uma outra rádio comunitária aqui em Zé Doca, se entrar na mesma frequência que tem que ser, eu diria que vai conseguir a rádio se atrapalhar e atrapalhar a gente. Para uma capital, como São Luís, pode até funcionar a frequência e o canal assim para mais de uma emissora comunitária, mas para cá, para cidade pequena como a nossa, é uma loucura isso. Fica difícil. Quando a Anatel obriga as rádios funcionarem na mesma frequência, numa cidade pequena, que não tem rádio comercial, que tem um espectro todo vazio, por exemplo, está acabando com as rádios antes delas nascerem¹³⁰⁸.

Outro ponto negativo que Cícero Júlio Costa destaca é a restrição referente aos apoios culturais,

A gente não pode veicular preços dos produtos: uma loja que tem um apoio cultural com a gente, se ela fizer uma promoção não pode divulgar os produtos que estão em promoção, então é uma discrepância muito grande. Existe um milhão de dificuldades para uma rádio comunitária fechar uma parceria com um órgão público, por exemplo¹³⁰⁹.

Mesmo diante das dificuldades apontadas pelo dirigente, existe uma missão e importância da Rádio Difusora Comunitária FM em Zé Doca evidente,

Ela oferece vez e voz para nossa população, quando digo a nossa população, falo mais direcionado a nosso bairro, mas no final das contas ela beneficia boa parte do município. Ela oferece vez e voz para os pequenos artistas que não são vistos e não são ouvidos, por exemplo; ela oferece oportunidade, apesar de ser uma pequena emissora de rádio e como nós temos um site, nós somos procurados diariamente por pessoas de outros estados que tem algum parente aqui em Zé Doca e que perdeu o contato. A Rádio Difusora é importante porque a gente divulga muita informação local, essas informações locais são muito importantes, as pessoas são muito mal-informadas, infelizmente. As pessoas estão muito informadas do que acontece fora do estado, em São Paulo, Brasília, mas não sabem o que ocorre no seu entorno, a TV está ligada lá na Record com notícias dessas cidades distantes, pois não tem notícia local, isso chamo de desinformação. Num estado pobre como o Maranhão, as pessoas na sua grande maioria não têm se quer informações do estado, imagina informações locais. A maioria das cidades não tem emissora de rádio e as que tem são pequenas emissoras comunitárias, como falei anteriormente, a maioria delas controladas por prefeitos, por um vereador que só fala o que ele quer, só fala quem ele quer, só veicula o que ele quer, por isso a importância de a Rádio Difusora Comunitária fazer parte

¹³⁰⁷ Cícero Júlio da Neves Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de maio de 2022. On-line.

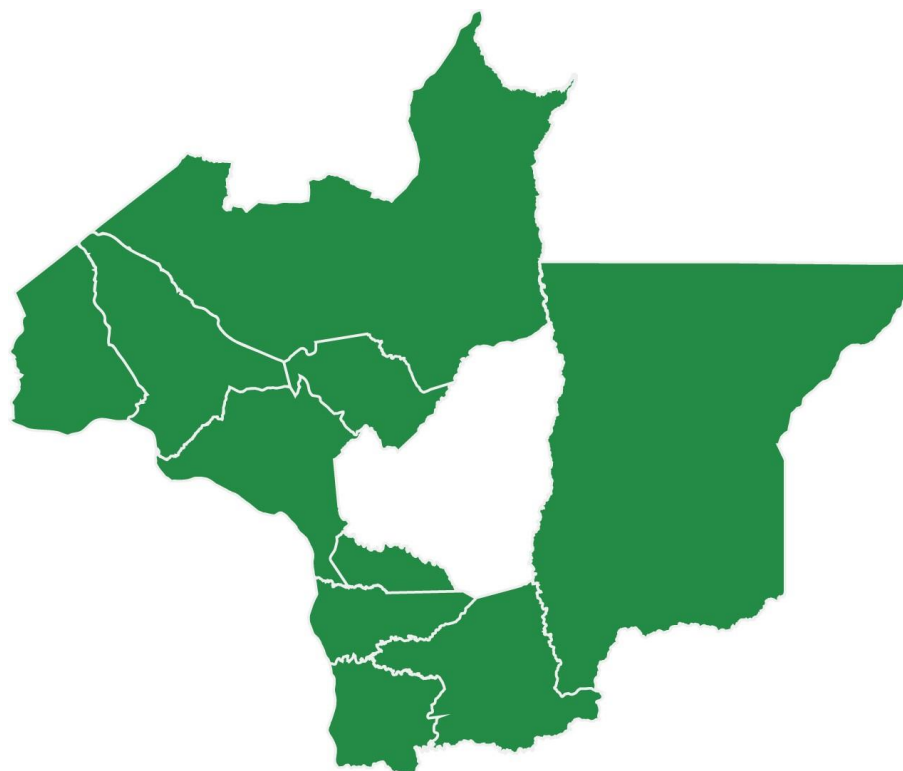
¹³⁰⁸ Cícero Júlio da Neves Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de maio de 2022. On-line.

¹³⁰⁹ Cícero Júlio da Neves Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de maio de 2022. On-line.

dos 20% de emissoras que não são ligadas, que para conseguir a sua concessão não dependeu de um deputado específico¹³¹⁰.

6.7 Regional Tocantina

Figura 10 – Municípios da Regional Tocantina com RadCom



Fonte: Organização dos dados pela autora/Elaboração mapa: Anderson Ribeiro.

6.7.1 Rádio Arca FM¹³¹¹

A Rádio Arca FM, localizada no município de Açailândia, no oeste maranhense, é vinculada à Associação Rádio Comunitária de Açailândia (ARCA). A autorização para execução do serviço de radiodifusão comunitária foi publicada no DOU de 07 de junho de 2006, num processo iniciado em 1998.

Inicialmente funcionando na Rua Bom Jesus, 576, centro da cidade, no espaço do Centro de Defesa foi onde nasceu a ideia da rádio comunitária. Segundo

¹³¹⁰ Cícero Júlio da Neves Costa. Entrevista de pesquisa concedida em 13 de maio de 2022. On-line.

¹³¹¹ Rua 24, quadra 59, lote 128, Açailândia, Maranhão. CNPJ 02525679/0001-68. Prefixo ZYT356.

Francisco de Assis Ericeira Neto¹³¹², diretor administrativo da Rádio Arca FM, a emissora, “foi fundada em 27 de abril de 1998, nasce no centro da cidade, no maior bairro do Maranhão, com mais de 40 mil pessoas, segundo estatísticas”¹³¹³.

Na época, o Centro de Defesa já sentia a necessidade de ter um meio para se comunicar. O Centro de Defesa foi juntando as pessoas, da igreja, de vários grupos e entidades da comunidade para iniciar a ideia da rádio e partiram para ir atrás das informações¹³¹⁴.

Foi dada entrada com a documentação junto ao Ministério para a legalização da Rádio dentro dos prazos legais exigidos, mas

outra rádio, a Rádio Esperança, pelo fato de alguém de lá ter influência, foi homologada e autorizada de logo, e quando saiu a outorga dessa rádio, a Rádio Arca FM não pode mais permanecer no local onde estava, teve que vir para mais distante, pois não podia ficar próxima devido à frequência¹³¹⁵.

A outra emissora, que é uma rádio comunitária com viés evangélico, saiu na frente no processo de legalização com o apoio parlamentar, na época, do deputado Magno Malta¹³¹⁶, que era afilhado de um pastor da igreja¹³¹⁷.

Moraes (2019, p. 10) fundamenta o surgimento da emissora em Açailândia,

A ‘cidade do aço’, como é conhecida por ser um dos polos de atuação da mineradora Vale, tem em sua história recorrentes violações dos Direitos Humanos. E é nessa perspectiva que nasce, em 24 de abril de 1998, a Associação Rádio Comunitária de Açailândia – ARCA FM. A Arca FM opera nas ondas da 87,9 apoiada por 16 entidades e uma das principais é o Centro de Defesa dos Direitos Humanos Carmen Bascarán (CDVDH/CB). Do seu início até o ano de sua regularização, em 2007, a Arca FM tinha sua sede instalada no Centro de Açailândia. Com manobras políticas para diminuir a voz da rádio, durante o processo de regularização, ela precisou mudar de endereço e ser realocada na Vila Ildemar, um dos bairros mais populosos da cidade.

¹³¹² Natural de Olho D’Água das Cunhãs, tem 58 anos, casado e pais de dois filhos adultos, é católico participante da comunidade local, sendo catequista e colaborar da Pastoral de Comunicação da igreja. Preside o Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Açailândia, é graduado em administração de empresa com pós em gestão pública e gerência de cidades. Trabalha numa rádio comercial da cidade, a Rádio Marconi, apresentando um programa vinculado à Igreja Católica, de segunda a sexta-feira à noite. Desenvolve trabalho voluntário na Rádio e vocacional na igreja. É aposentado do Banco d Brasil, filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT) e o primeiro contato com a Rádio Arca foi em 2006. A entrevista com o diretor foi realizada à distância, pelo WhatsApp, no dia 25 de novembro de 2022.

¹³¹³ Francisco de Assis Ericeira Neto, diretor da Rádio Arca FM. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de novembro de 2022. On-line.

¹³¹⁴ Francisco de Assis Ericeira Neto. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de novembro de 2022. On-line.

¹³¹⁵ Francisco de Assis Ericeira Neto. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de novembro de 2022. On-line.

¹³¹⁶ Foi deputado federal de 1999 a 2003. A outra emissora comunitária da cidade obteve autorização para execução do serviço no ano de 2002 com deliberação pelo congresso nacional em 2004.

¹³¹⁷ Francisco de Assis Ericeira Neto. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de novembro de 2022. On-line.

A sede atual da emissora ainda funciona no Centro de Defesa, que segundo o dirigente estão em busca da doação do espaço para a Rádio Arca FM. A Rádio entrou no ar ainda sem a documentação exigida pelo Ministério das Comunicações.

Preparam a documentação e enviaram para o Ministério, demoraram muito. Fizeram eventos para aquisição dos equipamentos da Rádio para colocar para funcionar na expectativa de aprovação da outorga. Na época, não se sabia qual o caminho que a documentação levava e nem o tempo¹³¹⁸.

Por entrar no ar sem a documentação exigida, houve fiscalização da Anatel sobre a Rádio Arca FM e as lideranças que estavam a frente do processo foram autuadas e presas. A emissora foi fechada e posteriormente quando foi dada entrada num recurso, foi colocada no ar¹³¹⁹.

Não tem o registro de que foi levado equipamentos na visita. Até a renovação de outorga é demorada, dei entrada em julho e ainda não tinha recebido nada informando. Não sei se houve alguma ajuda jurídica no processo de outorga, mas acredito que houve, pois o Centro de Defesa já tinha pessoas que faziam a parte jurídica e as lideranças comunitárias a frente eram bastante conhecidas e respeitadas por todos. Não tem relatos de violência física quando a Rádio foi fechada e as lideranças presas. Se correu atrás depois para resolver¹³²⁰.

Segundo Moraes e Pinheiro (2017, p. 127),

Durante o período em que funcionou sem outorga, foi por três vezes autuada. Nas primeira e segunda vez em que foi notificada pela Polícia Federal (PF), a emissora foi fechada e teve todos os seus equipamentos lacrados. Apesar disso, a associação realizou assembleias e reuniões com a comunidade e tomou decisão uníssona: rádio para ser rádio precisa estar no ar. As várias intervenções causaram revoltas na população que foi às ruas da cidade para protestar pelo funcionamento da rádio. Apesar da presença dos órgãos regulamentadores e até da Polícia Federal durante as autuações, a comunidade não se deixou intimidar, fator que motivou a continuidade do grupo que buscava outorga e que o munuiu de forças para pensar e manter formas de resistência.

De acordo com os dados no sistema da Anatel, a deliberação do congresso nacional sobre a Rádio Arca FM é de 24 de dezembro de 2007, ou seja, data da outorga definitiva que conta o prazo de 10 anos para execução do serviço venceu em 2017, tempo para início do processo de renovação.

¹³¹⁸ Francisco de Assis Ericeira Neto. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de novembro de 2022. On-line.

¹³¹⁹ Francisco de Assis Ericeira Neto. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de novembro de 2022. On-line.

¹³²⁰ Francisco de Assis Ericeira Neto. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de novembro de 2022. On-line.

Segundo Francisco de Assis Neto, houve uma solicitação de apoio parlamentar para o deputado federal Zé Carlos¹³²¹ para averiguação dos documentos enviados para o processo de renovação da outorga¹³²².

Francisco de Assis Neto pontua que as deliberações da emissora são tomadas em assembleias, o conselho diretor, composto por três titulares e três suplentes, conduzem as decisões. Algumas questões já estão previamente definidas e o dirigente ordena o básico do cotidiano, outras questões são tomadas de forma coletiva, com a conversa com os pares do conselho. Tem um fiscal e um conselho consultivo¹³²³. A emissora tem um estatuto e um regimento.

De acordo com Moraes e Pinheiro (2017, p. 129), a Associação Rádio Comunitária Açailândia conta com

45 sócios e, além do Centro de Defesa, seis entidades do município – são elas: o Grupo de Casais da Igreja Católica (ECVC), a Paróquia São Sebastião, o Sindicato dos Metalúrgicos, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, o abrigo de idosos Lar Frei Daniel e os Motoqueiros Selvagens.

Os comunicadores populares que atuam na grade de programação da Rádio Arca FM aprendem na lida diária, alguns já fizeram capacitação na área de comunicação, conseguindo até DRT, mas ninguém tem formação superior em comunicação ou em jornalismo¹³²⁴.

A rádio é um laboratório para formação de profissionais de comunicação na região Tocantina. Teve parcerias, projetos e oficinas junto com a Rádio e outras instituições, eu já passei por uma formação. Tem um vácuo de cinco a sete anos sem esses projetos de formações, acarretando a carência de profissionais para esse campo na cidade¹³²⁵.

A emissora está associada à Abraço-MA e participou do último Congresso da entidade realizado em janeiro de 2023.

De acordo com Francisco de Assis Neto, os apoios culturais, seguindo a legislação da radiodifusão comunitária, são a principal fonte de recurso para a manutenção da Rádio Arca FM, que suprem as despesas de energia elétrica, água,

¹³²¹ Foi deputado federal por dois mandatos, de 2015 a 2019 e de 2019 a 2023. No período da entrevista o deputado estava no final do mandato.

¹³²² Francisco de Assis Ericeira Neto. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de novembro de 2022. On-line. Ainda segundo ele, o deputado conseguiu colocar a Rádio em contato com o Ministério das Comunicações em agosto de 2022, e que foi dado entrada nos documentos em 25 de julho de 2022.

¹³²³ Entrevista de pesquisa concedida em 25 de novembro de 2022. On-line.

¹³²⁴ Francisco de Assis Ericeira Neto. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de novembro de 2022. On-line.

¹³²⁵ Francisco de Assis Ericeira Neto. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de novembro de 2022. On-line.

telefone, material de expediente e limpeza. Alguns projetos executados também beneficiaram a emissora¹³²⁶.

Até a pandemia chegar vivíamos até muito bem com os apoios culturais recebidos, mas depois do período da pandemia muitos deixaram de apoiar. Atualmente temos propaganda institucional do município e isso tem garantido a sobrevivência da manutenção da Rádio e alguns apoios culturais. Como sou administrador de empresas tenho caprichado para fazer o dinheiro dar para manter e chegar no mês seguinte. Durante a pandemia chegamos manter só programas musicais¹³²⁷.

A emissora não recebe fomentos de administrações estadual, municipal ou federal, de igrejas, de empresários e nem de parlamentares. “Não é permitido pela política da Rádio. Cedemos espaço para as igrejas e políticos aparecem durante a campanha”¹³²⁸.

Uma parte dos apoios culturais captados de determinados programas da grade são disponibilizados para os comunicadores populares que neles atuam, e outra parte é destinada à manutenção da emissora: 30% destinado aos comunicadores populares e 70% destinado ao custo da Rádio¹³²⁹.

Francisco de Assis Neto também relata que entre os comunicadores populares que faziam parte da programação da Rádio Arca FM, ele já foi candidato a vereador nas eleições de 2020 e a vice-prefeito em 2016¹³³⁰. Além do dirigente, um dos fundadores da emissora que é integrante da Associação vinculada à Rádio, também já foi candidato a vereador, ambos não obtiveram êxito¹³³¹.

O diretor é integrante de alguns movimentos sociais na cidade de Açailândia, tais como, Justiça nos Trilhos¹³³² da Associação de Direitos Humanos e Direitos da Natureza, de um comitê que congrega ONGs na região e algumas outras pessoas da Rádio participam do Justiça nos Trilhos e do Centro de Defesa¹³³³.

Segundo Francisco de Assis Neto, a programação da Rádio Arca FM está no ar das 6h às 22h, de segunda a segunda. Das 6h às 10h, vai ao ar uma *playlist* automática e a cada 20min um bloco de apoios culturais e vinhetas; das 10h às 12h

¹³²⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 25 de novembro de 2022. On-line.

¹³²⁷ Francisco de Assis Ericeira Neto. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de novembro de 2022. On-line.

¹³²⁸ Francisco de Assis Ericeira Neto. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de novembro de 2022. On-line.

¹³²⁹ Francisco de Assis Ericeira Neto. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de novembro de 2022. On-line.

¹³³⁰ Chapa de candidatura pelo PT/Psol.

¹³³¹ Entrevista de pesquisa concedida em 25 de novembro de 2022. On-line.

¹³³² Cf. <https://justicanostrilhos.org/quem-somos/>.

¹³³³ Francisco de Assis Ericeira Neto. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de novembro de 2022. On-line.

entra o “Manhã com Lúcia Mendes”, com músicas, algumas notícias e horóscopo; das 12h às 16h a programação segue com uma *playlist* automática; das 16h às 19h entra na grade um programa de entretenimento musical apresentado por um comunicador popular local; após novamente uma *playlist* automática; às 20h30 entra no ar a transmissão da Voz do Brasil e depois mais uma *playlist* automática até às 22h¹³³⁴.

De acordo com Francisco de Assis Neto, tem um programa na grade feito pontualmente pelo dirigente, que vai ao ar das 9h às 10h, o “Experiência Musical 87”, que conta com entretenimento musical e algumas notícias. “Não é todo dia o programa. A programação sofreu uma baixa sobretudo na pandemia, tendo muita *playlist*, não tendo mais programas de direito, educação etc.”¹³³⁵.

A programação acima é de segunda a sexta, já no sábado na grade tem um programa jornalístico com Carlos Cristiano, das 10h às 12h, de notícias em geral; das 6h às 10h e a partir das 12h às 22h segue *playlists* automáticas¹³³⁶.

Aos domingos das 14h às 16h vai ao ar um programa do ritmo reggae apresentado por um comunicador popular local e toda a grade dominical vazia é preenchida com *playlists* automáticas até às 22h. Segundo o dirigente, algumas vezes no domingo tem a transmissão pela Diocese do terço e das 8h às 9h a missa¹³³⁷.

Antes da pandemia tinha umas três igrejas evangélicas que participavam da programação pela manhã geralmente, algumas delas contribuíam financeiramente para a manutenção da Rádio. Estamos com dificuldade, de está com buraco na grade de programação¹³³⁸.

O programa “Manhã com Lúcia Mendes”, conta com informações locais e regionais, que tem como fonte o portal do Carlos Cristiano¹³³⁹ (comunicador popular na grade), além do próprio programa dele apresentado no sábado ter características jornalísticas¹³⁴⁰.

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio Arca FM ocorre por meio de pedidos de músicas, “alôs”, fazendo denúncias tais como cobranças para o poder público municipal, interação com programas que falam sobre direito, educação

¹³³⁴ Francisco de Assis Ericeira Neto. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de novembro de 2022. On-line.

¹³³⁵ Francisco de Assis Ericeira Neto. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de novembro de 2022. On-line.

¹³³⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 25 de novembro de 2022. On-line.

¹³³⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 25 de novembro de 2022. On-line.

¹³³⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 25 de novembro de 2022. On-line.

¹³³⁹ Cf. <https://www.carloscristiano.com/>

¹³⁴⁰ Francisco de Assis Ericeira Neto. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de novembro de 2022. On-line.

e etc. Eles entram em contato por meio do aplicativo *WhatsApp*, a emissora possui um número oficial¹³⁴¹.

A Rádio Arca FM está nas mídias digitais por meio das redes sociais *Instagram*¹³⁴² e *Facebook*¹³⁴³. A emissora também está na plataforma Rádios Net¹³⁴⁴. “Começou um projeto do site, mas parou com a pandemia. No momento não tem site e nem aplicativo”¹³⁴⁵.

A emissora tem internet banda larga, já teve um telefone fixo e nunca fez transmissão com outra rádio comunitária. Já saiu do ar por problemas técnicos no transmissor.

De veículos de comunicação em Açailândia, outra comunitária da cidade é a Rádio Esperança¹³⁴⁶. Além dela, a cidade possui mais outras três emissoras de rádio comerciais, FM: Rádio Clube 98,1¹³⁴⁷; Rádio Marconi 101,9¹³⁴⁸ e Rádio Açai Sorriso 104¹³⁴⁹, 7. Também operam na cidade repetidoras de grandes redes de TVs, tais como Band, SBT, Record e Globo. Segundo Francisco de Assis Neto, do tempo que está na emissora, a relação com outras rádios é

amistosa, não tenho conhecimento se antes teve algum ponto alto de conflito/perseguição. E a área de atuação da Rádio Arca é dentro da Vila Ildemar, quando a Rádio Esperança sai do ar a Rádio Arca consegue chegar no centro da cidade¹³⁵⁰.

Segundo Francisco de Assis Neto, a Rádio Arca FM tem um transmissor dentro da lei, de 25 watts, e a área de abrangência da emissora se dá no bairro, que é extenso, com cerca de 40 mil pessoas ou 10 mil casas, tendo uma boa relação com a comunidade¹³⁵¹.

Mas, para o dirigente a questão do alcance é um gargalo dentro da legislação assim como o apoio financeiro,

A minha visão apesar de eu conhecer essa lei mais a partir de 2019, inicialmente é extremamente positiva porque abriu o espaço para que as comunidades pudessem ter seu meio de comunicação. Acho que é precisa e

¹³⁴¹ Número oficial de Rádio Arca FM de *WhatsApp* é (99) 99122-1662.

¹³⁴² Perfil da rede atualizado: arcafm87acailandia

¹³⁴³ Cf. <https://www.facebook.com/arcafm.acailandiama> Última publicação no perfil em janeiro de 2023.

¹³⁴⁴ Cf. <http://play.radios.com.br/65077> Está na plataforma, porém sem a possibilidade de escutar on-line.

¹³⁴⁵ Francisco de Assis Ericeira Neto. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de novembro de 2022. On-line.

¹³⁴⁶ Associação Comunitária Esperança.

¹³⁴⁷ Rádio Clube de Açailândia Ltda.

¹³⁴⁸ Rádio Marconi FM Ltda.

¹³⁴⁹ Rádio Cultura de Açailândia Ltda.

¹³⁵⁰ Entrevista de pesquisa concedida em 25 de novembro de 2022. On-line.

¹³⁵¹ Entrevista de pesquisa concedida em 25 de novembro de 2022. On-line.

necessária, é importante. Não poderia assim atribuir aspectos negativos, mas talvez precisasse deixar duas coisas que a gente fala muito, a possibilidade de usar frequência diferente onde tivesse duas emissoras como é nosso caso aqui, para gente ter uma amplitude maior, isso é fato, inclusive está tramitando, não sei quanto tempo vai levar para acontecer isso. Uma abrangência maior, não quero me equiparar a uma comercial, não é essa a intenção, mas o que gente tem aqui dá para chegar ao centro da cidade, que dista 4km, se tivesse uma faixa diferente seria uma boa, que aí teria amplitude para trabalhar, principalmente para os apoios culturais, uma rádio comunitária tem custos e precisa de receita para fazer com que flua. Seria essa a dificuldade que tem assim, a gente se vira nos trinta. O apoio por meio de recurso, que seria um caminho, claro que executando e prestando conta como já fazem as rádios comunitárias¹³⁵².

Para Francisco de Assis Neto, a Rádio Arca cumpre os princípios da radiodifusão comunitária quando destaca que a missão da emissora está alinhada com encaixe na legislação.

A comunitária é para comunicar a comunidade. E aí a questão de comunicar a gente tem uma preocupação com isso porque o estatuto diz algumas coisas e que a gente encontrou uns detalhes que a gente foi dizendo olha vamos tomar cuidado isso aqui para a gente não colocar no ar coisa fora. A gente vai falar de família e para a família, para idosos, para juventude, vai tocar música com perfil para essas pessoas, era uma preocupação, apesar de saber que a rádio comunitária é da comunidade e para a comunidade. E cada comunidade tem seu jeito de ver, mas ela tem uma responsabilidade com o que ela transmite que é importante. Então a gente tem que ter um cuidado muito grande com a ética, com respeito e responsabilidade com o que se transmite para trazer o crescimento pessoal das pessoas. Vejo isso desse jeito, uma visão minha que acredito que está alinhado a lei da 9612. A comunitária tem que ser esse canal de comunicação que leva às pessoas as informações e crescimento a comunidade¹³⁵³.

6.7.2 Rádio Babaçu FM¹³⁵⁴

A Rádio Babaçu FM, localizada no município de Cidelândia, no oeste maranhense, é vinculada ao Associação de Radiodifusão e Desenvolvimento Comunitário Vale do Babaçu do Município de Cidelândia. A autorização para execução do serviço de radiodifusão comunitária foi publicada no DOU de 27 de maio de 2011, num processo iniciado em 2008.

¹³⁵² Francisco de Assis Ericeira Neto. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de novembro de 2022. On-line.

¹³⁵³ Entrevista de pesquisa concedida em 25 de novembro de 2022. On-line.

¹³⁵⁴ Av. 15 de novembro, s/n, Centro, Cidelândia, Maranhão. CNPJ 08545304/0001-46. Prefixo ZYX202.

A Rádio entrou no ar em 2013, segundo Elivan Braz de Oliveira¹³⁵⁵, comunicador popular e diretor da Associação vinculada à emissora, sendo que em 2006 teve o início da formação da Associação com registro em cartórios para depois o envio de demonstrativo de interesse para o Ministério até abrir o aviso de habilitação. O aviso para a cidade só foi aberto em 2009, quando a Rádio entrou no ar já estava com toda documentação exigida pela legislação de radiodifusão comunitária.

Segundo Elivan Oliveira, na cidade houve outras tentativas de colocar uma rádio comunitária, porém frustradas que acabaram fechadas, então se juntou um grupo misto composto por líderes sindicais, professores, donas de casa, estudantes, lavradores, além dos comunicadores que já atuavam na comunicação, para formar a associação à qual a rádio está vinculada dentro do processo legal¹³⁵⁶.

O nome da associação tem tudo a ver com o município, o município abriga uma das maiores reservas de coco babaçu do Brasil, que é a reserva extrativista de Ciríaco. O nome vem também em homenagem a nossa planta nativa, predominante que é o babaçu, então uma série de fatores contribui não só para o nome como para a formação da Rádio. A Babaçu surge para suprir a vacância aqui da comunicação do município cumprindo todos os trâmites para só depois então a gente entrar no ar¹³⁵⁷.

O dirigente destaca que a principal dificuldade inicial da emissora foi a tramitação do processo de outorga em Brasília, ainda via correio, e o desconhecimento, na época, das exigências que teriam que ser cumpridas.

De 2006 a 2007 o processo caminhou até a autorização, não ainda a outorga. Depois foi para sabatina no congresso e só então veio a outorga. A outorga foi em 2011, a Rádio só entrou ao ar no final de 2013, quando tivemos a brecha do congresso que teria que apreciar a outorga em 90 dias e não apreciando, a presidência da república dá uma outorga provisória¹³⁵⁸.

O processo de tramitação da outorga ocorreu sem apoio parlamentar e os equipamentos iniciais da emissora foram adquiridos por meio de parcerias com o comércio local, com sindicatos e igrejas que resultou.

Houve quem oferecesse ajuda. Achamos prudente, como já conhecíamos de certa forma a lei, houve quem oferecesse apoio, não sei se a falta desse apoio demorou tramitar todo o processo, sempre eu via que estava atrelado a algum valor. Não propriamente o político que oferecia, mas assessores¹³⁵⁹.

¹³⁵⁵ Tem 48 anos, licenciatura em História, é servidor comissionado do município de Cidelândia. Desenvolve atividades na Rádio desde a fundação em 2006. A entrevista com o diretor foi realizada à distância, pelo WhatsApp, no dia 25 de agosto de 2022.

¹³⁵⁶ Elivan Braz de Oliveira, diretor da Associação vinculada à Rádio Babaçu FM. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de agosto de 2022. On-line.

¹³⁵⁷ Elivan Braz de Oliveira. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de agosto de 2022. On-line.

¹³⁵⁸ Elivan Braz de Oliveira. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de agosto de 2022. On-line.

¹³⁵⁹ Elivan Braz de Oliveira. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de agosto de 2022. On-line.

Depois da concessão da outorga, a Anatel não fez e nem faz visitas à Rádio regularmente, apenas cobram as taxas normais¹³⁶⁰.

Elivan Oliveira pontua que as deliberações da emissora são tomadas pelos seis integrantes envolvidos diretamente na emissora, três deles são diretores¹³⁶¹ e tem duas mulheres no grupo¹³⁶².

Os comunicadores populares que atuam na grade de programação da Rádio Babaçu FM aprendem na lida diária observando outras rádios comerciais de cidades próximas como Imperatriz, são voluntários e sem vínculos empregatícios. São seis voluntários na equipe, entre os comunicadores populares uns são professores, outros servidores públicos ou autônomos, exercendo suas ocupações¹³⁶³.

O dirigente acrescenta que ocorreu uma oficina de qualificação na emissora e que os comunicadores populares já participaram de outra oferecida pelo de Defesa de Açailândia.

Os locutores que entram na rádio, ensinamos o básico sobre como atuar, por exemplo, não entregamos na mão do pastor de qualquer jeito para fazer um programa na grade. Eles treinam e são preparados antes de ir ao ar, para não cair a qualidade. Não se dá o microfone assim 'te vira e faz teu programa'¹³⁶⁴.

A emissora não está associada à Abraço-MA e a nenhum outro movimento da radiodifusão comunitária. Segundo o dirigente, houve um distanciamento em relação à Abraço-MA¹³⁶⁵.

De acordo com Elivan Oliveira, os apoios para a manutenção da Rádio Babaçu são provenientes dos apoios culturais do comércio da cidade. "Há um valor acertado de contribuição para as empresas apoiadoras"¹³⁶⁶.

A emissora não recebe fomentos de administrações estadual, municipal ou federal e nem de parlamentares.

A Rádio já tentou bastante estreitar parcerias com o município, mas por conta até mesmo da independência da emissora, não tem uma parceria sólida que banque. Tem algumas mensagens do poder público veiculadas que acabam contribuindo¹³⁶⁷.

Uma parte dos apoios culturais captados de determinados programas da grade são disponibilizados para os comunicadores populares que neles atuam, e outra

¹³⁶⁰ Elivan Braz de Oliveira. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de agosto de 2022. On-line.

¹³⁶¹ Diego de Oliveira Sales é um dos diretores e é o nome responsável pela emissora que aparece nos registros da ABRAÇO. Já foi diretor geral.

¹³⁶² Entrevista de pesquisa concedida em 25 de agosto de 2022. On-line.

¹³⁶³ Elivan Braz de Oliveira. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de agosto de 2022. On-line.

¹³⁶⁴ Elivan Braz de Oliveira. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de agosto de 2022. On-line.

¹³⁶⁵ Elivan Braz de Oliveira. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de agosto de 2022. On-line.

¹³⁶⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 25 de agosto de 2022. On-line.

¹³⁶⁷ Elivan Braz de Oliveira. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de agosto de 2022. On-line.

parte é destinada à manutenção da emissora “Em alguns casos, aqueles que não podem se doar completamente, a gente compensa sim, de acordo com o que o programa colhe em apoio cultural, tem sim um incentivo”¹³⁶⁸.

Elivan Oliveira também relata que entre os comunicadores populares que faziam parte da programação da Rádio Babaçu FM, ele foi o único candidato em eleições, ocupando o cargo de vereador eleito de 2008 a 2012, quando em 2012 foi candidato a vice-prefeito e não obteve êxito. Ainda segundo ele, foi na época do exercício da vereança que a emissora conseguiu o prédio doado pelo município. Um dos diretores da Rádio é sindicalista, sendo presidente dos sindicatos dos servidores públicos do município¹³⁶⁹.

A Rádio Babaçu FM está 24h no ar via internet. A programação operada diretamente na emissora sai do ar às 22h, ficando automática, e retorna às 6h da manhã seguinte, de segunda a segunda¹³⁷⁰.

Das 00h às 6h entra o “Madrugada 87”, *playlist* automáticas e apenas via internet; das 6h às 8h vai ao ar “Manhã 87”, programa de músicas sertanejas, com informações rurais¹³⁷¹, tais como plantio etc.; das 8h às 9h entra uma sequência musical programada automática; das 9h às 12h vai ao ar o “Show do Braz”, apresentado pelo diretor; das 12h às 15h entra na grade o “Almoçando com Artistas”, entretenimento com músicas populares e regionais; das 15h às 16h, conteúdo gravado “Saúde com Beleza”, com dicas de saúde voltado para mulher; das 16h às 17h, vai ao ar mais um conteúdo gravado “Ligação Nacional” com Edelson Moura; da 17h às 18h entra na grade mais um conteúdo gravado, a “Hora do Muçã”, das 18h às 19h vai ao ar “Melhores do Dia”, programa automático de entretenimento musical; da 19h às 20h tem a retransmissão da “Voz do Brasil” e a partir das 20h, *playlist* programada¹³⁷².

¹³⁶⁸ Elivan Braz de Oliveira. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de agosto de 2022. On-line.

¹³⁶⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 25 de agosto de 2022. On-line.

¹³⁷⁰ Elivan Braz de Oliveira. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de agosto de 2022. On-line.

¹³⁷¹ No programa é reproduzido um material com informações técnicas. O material, já pronto e produzido, é da EMBRAPA Nordeste com informações de plantio, técnicas, cultivo, criação, voltado para o agricultor, de acordo com Elivan Olivera. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de agosto de 2022. On-line.

¹³⁷² Elivan Braz de Oliveira. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de agosto de 2022. On-line.

A programação acima é de segunda a sexta¹³⁷³. Nos sábados¹³⁷⁴ das 6h às 7h30 vai ao ar o “Som do Evangelho” da Igreja Assembleia de Deus; das 7h30 às 9h30 entra na grade o “Novo Tempo”, da Igreja Adventista”; das 9h30 às 12h vai ao ar o “Show do Braz”; das 12h às 15h entra “Almoçando com Artistas”; das 15h às 17h vai ao ar “Estação Reggae”, só ritmo reggae; das 17h às 18h vai ao ar mais um conteúdo gravado “Encontro com Amado Batista” e das 18h às 19h, “Hora da Jovem Guarda” com seleção de músicas feitas localmente¹³⁷⁵.

Aos domingos¹³⁷⁶ vai ao ar novamente o “Som do Evangelho”; “Cantinho do Brega” com entretenimento musical; das 10h às 12h “Alô Meu Deus”, vinculado à Igreja Católica e a partir das 12h uma seleção musical automática¹³⁷⁷.

De acordo com o dirigente as igrejas locais que participam da grade de programação são as Igrejas Assembleia de Deus, Católica e Adventista.

Os vácuos da grade de programação são preenchidos com *playlists* de músicas, conteúdos gravados por meio e programetes disponibilizados via internet, por exemplo os prontos do Edelson Moura.

O programa apresentado pelo diretor, “Show do Braz”, de segunda a sexta, conta com informações locais, regionais e nacionais, músicas, curiosidades, tecnologia, entrevistas com políticos, participação de ouvintes etc. Aos sábados o programa homenageia algum artista do passado¹³⁷⁸. Ainda de acordo com o dirigente, as informações noticiosas para o programa são buscadas na cidade, na prefeitura, na Câmara e em sítios.

Na escuta on-line da programação na plataforma Rádios Net, durante a semana útil, de segunda a sexta, que a grade costuma ter os mesmos programas identificamos por volta das 6h às 7h uma *playlist*; das 8h às 9h “Sequência Programada”, programete de entretenimento musical; das 10h às 12h “Show do Braz” apresentado por um comunicador popular local, de entretenimento musical no formato revista com breves notícias, resumo de novelas, conteúdos de agências de notícias, horóscopo entre outros; das 13h às 15h “Almoçando com os Artistas” com

¹³⁷³ A programação disponibilizada no sítio é a mesma descrito pelo diretor, apenas com uma mudança às sextas-feiras, das 7h45 às 8h entra o Prosa Rural.

¹³⁷⁴ Na programação disponibilizada no sítio da emissora tem umas divergências: das 15h às 17h entra o “Flahs Memory” e das 17h às 18h o “Sucesso da 87”.

¹³⁷⁵ Elivan Braz de Oliveira. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de agosto de 2022. On-line.

¹³⁷⁶ Mesma programação disponibilizada no sítio da emissora.

¹³⁷⁷ Elivan Braz de Oliveira. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de agosto de 2022. On-line.

¹³⁷⁸ Elivan Braz de Oliveira. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de agosto de 2022. On-line.

comunicador popular local de entretenimento musical; das 15h às 16h “Márcia Ferreira Saúde com Beleza” programete; das 16h às 17h “Ligação Nacional com Edelson Moura”, programete; das 17h às 18h “Hora do Mução”, programete; às 18h “As Melhores do Dia”, programete e após só *playlist* automática sem os apoios culturais. Os espaços vazios são preenchidos por *playlists*.

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio Babaçu FM ocorre por meio de pedidos de músicas, “alôs”, fazendo denúncias tais como cobranças para o poder público municipal.

Quando começamos, no final de 2013, ainda não tinha *WhatsApp*, o contato dos ouvintes com a rádio se dava via telefone. Até 2016 era mais ligação, hoje, tem o *WhatsApp* que mandam áudio. O número de *WhatsApp* é o mesmo número também normal de quem quer fazer ligação de voz¹³⁷⁹.

A emissora tem telefone fixo, semelhante a um celular rural, com um chip e que permite a participação ao vivo do ouvinte, com opção para quem quer ligar¹³⁸⁰.

Para Elivan Oliveira, a relação da comunidade de Cidelândia com a Rádio Babaçu FM é estreita, se destacando a solidariedade por meio das campanhas realizadas na emissora¹³⁸¹.

A marca da nossa Rádio é a solidariedade, as campanhas de saúde, como cirurgias, arrecadação, traslado de corpo, etc. Tem até um quadro no meu programa, o Show do Braz, voltado para essa parte de campanha, a Janela da Esperança¹³⁸².

A Rádio Babaçu FM está nas mídias digitais por meio das redes sociais *Instagram*¹³⁸³ e *Facebook*¹³⁸⁴. A escuta pode ser feita pela plataforma Rádios Net¹³⁸⁵ e pelo *Tune In* e pelo sítio, <https://www.radiocida.com/>. A emissora tem um *WhatsApp* oficial¹³⁸⁶ e tem conexão com a internet banda larga.

De veículos de comunicação em Cidelândia, a Rádio Babaçu FM é a única. Na cidade também operam repetidoras de grandes redes de TVs, tais como TV Difusora (SBT) e TV Mirante (Globo). Todas as emissoras de rádio da cidade próxima, Imperatriz, distante 70km, entram Cidelândia. “Nunca houve problemas de interferência de sinal e isso é pelo fato de a Rádio obedecer aos critérios da Anatel”¹³⁸⁷.

¹³⁷⁹ Elivan Braz de Oliveira. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de agosto de 2022. On-line.

¹³⁸⁰ Elivan Braz de Oliveira. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de agosto de 2022. On-line.

¹³⁸¹ Entrevista de pesquisa concedida em 25 de agosto de 2022. On-line.

¹³⁸² Elivan Braz de Oliveira. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de agosto de 2022. On-line.

¹³⁸³ Perfil da rede: radiocida (última publicação abril de 2020)

¹³⁸⁴ Cf. <https://www.facebook.com/radiocidanet> Última publicação no perfil em abril de 2020.

¹³⁸⁵ Cf. <http://play.radios.com.br/26333>

¹³⁸⁶ (99)99986-0038.

¹³⁸⁷ Elivan Braz de Oliveira. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de agosto de 2022. On-line.

Segundo Elivan Oliveira, Cidelândia tem cerca de 18 povoados, sendo que o mais distante fica a 45km da sede, a Rádio Babaçu consegue cobrir a sede e os povoados mais próximos¹³⁸⁸.

Os que ficam fora dos 45km que não tem como a Rádio chegar lá, mas outro povoado que fica a 20km da sede e os demais no raio de 15km, por mais que a lei fale que é 1km de raio, vai muito do terreno e da condição geográfica, então acredito que a gente atinge aqui 70% por cento da população¹³⁸⁹.

Para o dirigente a Lei 9.612/98 tem seu ponto negativo, mas foi necessária,

A lei foi uma porta, por mais que precise passar por algumas alterações e atualizações, até mesmo em relação ao aumento da potência, mas a lei foi a porta para que comunidades como a nossa pudessem ter uma rádio, já que no modo comercial ficaria inviável. A lei foi primordial porque permitiu essa modalidade de rádio¹³⁹⁰.

Além disso, segundo Elivan Oliveira, que avalia que a Rádio Babaçu cumpre os princípios da radiodifusão comunitária ao atender os públicos independente de religião e por fazer uma programação que atende o povo e é voltada para o povo, a missão de uma rádio comunitária é a “difusão da cultura, da manifestação cultural do povo, dos anseios do povo, sejam religiosos, políticos, comunitários, tudo que vem do povo ou tem que ser feito pelo povo”¹³⁹¹.

6.7.3 Rádio Diamantina FM¹³⁹²

A Rádio Diamantina FM, localizada no município de Governador Edison Lobão, no oeste maranhense, é vinculada à Rádio Comunitária Diamantina FM de Governador Edison Lobão. A autorização para execução do serviço de radiodifusão comunitária foi publicada no DOU de 15 de dezembro de 2002, num processo iniciado em 2001.

De acordo com Pedro Nardele Oliveira da Rocha¹³⁹³, atual diretor de programação da Rádio Diamantina FM, a movimentação para a criação da Rádio Diamantina FM começou em 1999, quando o prefeito Jorge Ney Mota Bandeira

¹³⁸⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 25 de agosto de 2022. On-line.

¹³⁸⁹ Elivan Braz de Oliveira. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de agosto de 2022. On-line.

¹³⁹⁰ Elivan Braz de Oliveira. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de agosto de 2022. On-line.

¹³⁹¹ Entrevista de pesquisa concedida em 25 de agosto de 2022. On-line.

¹³⁹² Rua Galdino, 4B, Edinho, Gov. Edison Lobão, Maranhão. CNPJ 03462416/0001-10. Prefixo ZYT348.

¹³⁹³ Tem 49 anos com formação em pedagogia e servidor público municipal comissionado. Já foi servidor efetivo (concurso de professor) mas renunciou pois não conseguiu conciliar com as atividades da Rádio, ele apresenta um programa na grade. Já foi apresentador da TV Mirante da região e está estudando jornalismo. A entrevista com o diretor foi realizada à distância, pelo Google Meet, no dia 16 de agosto de 2022.

demonstrou interesse em apoiar um projeto nessa área, na radiodifusão comunitária. Segundo Pedro Rocha, o prefeito soube, na época, da recente promulgação da lei e queria criar um veículo de comunicação na cidade, “era a primeira administração dele e o prefeito me chamou, me trouxe de Campestre do Maranhão para executar o projeto na cidade. Eu estava fazendo o mesmo projeto em Campestre, mas fui cuidar do projeto de Gov. Edison Lobão”¹³⁹⁴.

A Rádio entrou no ar em 10 de novembro de 2006, depois de concluído o processo de outorga definitiva, tendo o apoio jurídico na tramitação do prefeito¹³⁹⁵ à época¹³⁹⁶.

Fizeram a associação vinculada à Rádio, em 2003 saiu o edital para habilitação da entidade. Habilitaram a entidade e só saiu a outorga em setembro de 2006. Da fundação à habilitação foram três anos, da habilitação entre análise técnica e outras coisas que o Ministério exige foram mais três anos de tramitação até ser outorgada. O prefeito só não fez a doação de equipamentos pois não era mais prefeito na época. Eu estava recém-demitido do grupo Mirante, e com os seus direitos trabalhistas comprei os equipamentos e coloquei a Rádio no ar¹³⁹⁷.

A data da outorga mencionada de 2006 é referente a deliberação definitiva da concessão de outorga pelo Congresso Nacional, que ocorreu em 6 de julho de 2006, data que é contabilizada a concessão de 10 anos.

No sistema da Anatel, a emissora já obteve a renovação de outorga em 02 de agosto de 2021. Contudo, o dirigente relata que a Rádio não teria sido comunicada com nenhum documento, “fiz o pedido de renovação em 2016, em 2019 foi negada a renovação, recorri, e estava sem resposta”¹³⁹⁸.

A emissora e a sede da associação funcionam no mesmo endereço, em um prédio cedido de propriedade do dirigente. Atualmente, os equipamentos que a Rádio Diamantina tem já foram adquiridos com recursos da emissora¹³⁹⁹. Na história da Rádio não ocorreram episódios de lacre e apreensão de equipamentos, uma vez que já entrou no ar com a conclusão do processo de outorga.

¹³⁹⁴ Pedro Nardele Oliveira da Rocha, diretor de programação da Rádio Diamantina FM. Entrevista de pesquisa concedida em 16 de agosto de 2022. On-line.

¹³⁹⁵ Jorge Ney Mota Bandeira, o Ney Bandeira, advogado, foi candidato a prefeito em 2012 e não se elegeu.

¹³⁹⁶ Pedro Nardele Oliveira da Rocha. Entrevista de pesquisa concedida em 16 de agosto de 2022. On-line.

¹³⁹⁷ Pedro Nardele Oliveira da Rocha. Entrevista de pesquisa concedida em 16 de agosto de 2022. On-line.

¹³⁹⁸ Pedro Nardele Oliveira da Rocha. Entrevista de pesquisa concedida em 16 de agosto de 2022. On-line.

¹³⁹⁹ Pedro Nardele Oliveira da Rocha. Entrevista de pesquisa concedida em 16 de agosto de 2022. On-line.

Nos registros da Anatel a Rádio Diamantina possui uma multa datada em 2019¹⁴⁰⁰ com enquadramento legal no artigo que trata de assegurar na programação espaço para divulgação de planos e realizações de entidades ligadas, por suas finalidades, ao desenvolvimento da comunidade.

Durante a história da Rádio Diamantina a emissora ficou cinco meses fora do ar devido ao furto dos equipamentos da emissora. De acordo com Pedro Rocha, o furto não teve vinculações políticas ou persecutórias, tratando de um operário que estava fazendo uma obra na casa do dirigente, em uma parte do terreno funciona a Rádio, que em um momento de ausência furtou os equipamentos¹⁴⁰¹.

Pedro Rocha pontua que as deliberações da Rádio são tomadas pelo conselho da Associação, “quando quero colocar alguma coisa diferente do que já tem aqui passo para o conselho”¹⁴⁰².

Os comunicadores populares que atuam na grade de programação da Rádio Diamantina FM aprendem na lida diária são voluntários. A equipe tem três pessoas, uma mulher com formação em pedagogia, outro acadêmico de direito, mas nenhum com formação em comunicação¹⁴⁰³.

A emissora não está associada à Abraço-MA e a nenhuma outra entidade do movimento da radiodifusão comunitária. “Participo dos movimentos, sendo convidado até para a diretoria, porém é assistida e atendida pela Abraço, não há pagamento de mensalidade para Abraço”¹⁴⁰⁴. O dirigente já participou de várias capacitações organizadas pela Abraço.

De acordo com Pedro Rocha, a manutenção da emissora foi custeada pelo dirigente de 2006 a 2016 com o desenvolvimento de trabalho de radialista em outros municípios. “Tirava 20% do meu salário e deixava aqui para pagar as despesas de manutenção e um agrado para três pessoas que cuidavam, sempre três”¹⁴⁰⁵.

A partir de 2015, com a retomada do dirigente para Governador Edison Lobão, os apoios culturais são a forma de manutenção da Rádio Diamantina. “Tem

¹⁴⁰⁰ DOU de 6 de novembro de 2019, multa no valor de R\$ 935,06.

¹⁴⁰¹ Entrevista de pesquisa concedida em 16 de agosto de 2022. On-line.

¹⁴⁰² Entrevista de pesquisa concedida em 16 de agosto de 2022. On-line.

¹⁴⁰³ Pedro Nardele Oliveira da Rocha. Entrevista de pesquisa concedida em 16 de agosto de 2022. On-line.

¹⁴⁰⁴ Pedro Nardele Oliveira da Rocha. Entrevista de pesquisa concedida em 16 de agosto de 2022. On-line.

¹⁴⁰⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 16 de agosto de 2022. On-line.

uma arrecadação de 800 reais por mês com que é pago a conta de luz, internet, conteúdos que são comprados de produtoras”¹⁴⁰⁶.

A emissora recebeu fomentos governamentais por meio de programa e política pública de apoio à cultura¹⁴⁰⁷.

Na pandemia conseguimos três mil reais pela lei Aldir Blanc, por ser um ponto de cultura. Consegui convencer o conselho municipal de cultura e a prefeitura a entender que rádio comunitária é um ponto de cultura. Nosso estatuto diz que nós somos entidades de direito e defesa da cultura e da arte. No momento que eu estou com a Rádio no ar, estou promovendo cultura, toco música, música é cultura¹⁴⁰⁸.

O fomento foi investido na Rádio por meio da aquisição de uma central de ar e três cadeiras giratórias. Outro fomento foi do governo do estado capitaneado pelo programa “Maranhão Solidário”¹⁴⁰⁹ em agosto de 2021 com um recurso de cinco mil reais¹⁴¹⁰.

O recurso entrou na conta da Rádio em novembro de 2021. Metade do dinheiro foi comprado um notebook para a Rádio que estava previsto no projeto e a outra parte foi investida numa capacitação para locutores da Rádio Comunitária ministrada por mim¹⁴¹¹.

Pedro Rocha relata que entre os comunicadores populares que fazem parte da programação da Rádio Diamantina FM, não tem ninguém candidato nas eleições de 2020¹⁴¹².

É comum um ano antes da eleição municipal virem pessoas nos procurar aqui para fazer horários, apresentar programas. Aí pergunto logo se é filiado a um partido político. Pergunto se tem pretensões de ser candidato. Então não tem vaga para você, não deixo, porque aí eu sei que o cara está só usando¹⁴¹³.

Segundo Pedro Rocha, a Rádio Diamantina FM está 24h no ar, de segunda a segunda. Das 4h às 8h, vai ao ar somente música sertaneja, conteúdo de variedades; das 8h às 9h entra o “Encontro com a Notícia”, programa jornalístico apresentado pelo diretor; das 9h às 11h vai ao ar um programa de entretenimento musical, com horóscopo, dicas de novelas, de trânsito, de culinária etc.; das 11h às

¹⁴⁰⁶ Pedro Nardele Oliveira da Rocha. Entrevista de pesquisa concedida em 16 de agosto de 2022. On-line.

¹⁴⁰⁷ Pedro Nardele Oliveira da Rocha. Entrevista de pesquisa concedida em 16 de agosto de 2022. On-line.

¹⁴⁰⁸ Pedro Nardele Oliveira da Rocha. Entrevista de pesquisa concedida em 16 de agosto de 2022. On-line.

¹⁴⁰⁹ Programa do Governo do Maranhão voltados para entidades sociais (Maranhão, 2022).

¹⁴¹⁰ Pedro Nardele Oliveira da Rocha. Entrevista de pesquisa concedida em 16 de agosto de 2022. On-line.

¹⁴¹¹ Pedro Nardele Oliveira da Rocha. Entrevista de pesquisa concedida em 16 de agosto de 2022. On-line.

¹⁴¹² Entrevista de pesquisa concedida em 16 de agosto de 2022. On-line.

¹⁴¹³ Pedro Nardele Oliveira da Rocha. Entrevista de pesquisa concedida em 16 de agosto de 2022. On-line.

12h entra na grade outro programa de variedades e segue com outros conteúdos gravados que mesclam entretenimento musical e variedades até às 19h quando vai ao ar a Voz do Brasil. Após a transmissão da Voz do Brasil a grade é preenchida com *playlists* automáticas até o dia seguinte¹⁴¹⁴.

A programação acima é de segunda a sexta¹⁴¹⁵, sendo que grande parte dos programas da grade são de conteúdos gravados comprados pela emissora.

Nos finais de semana, sábado e domingo, também ocorre a veiculação de conteúdos adquiridos pela Rádio Diamantina. Aos domingos, das 12h às 14h tem uma programação musical automática de reggae, *country* e *flashback*¹⁴¹⁶.

Não tem noticioso no final de semana, mas pode ocorrer transmissão de futebol local, campeonatos amadores, festas, como carnaval, festas juninas, posses de prefeitos, vices e vereadores, solenidades importantes que ocorrem na cidade, eventos cívicos e religiosos como festejos¹⁴¹⁷.

Na grade de programação do sábado e domingo tem dois programas evangélicos que não são vinculados a uma igreja específica e são apresentados, cada um por um comunicador e uma comunicadora popular¹⁴¹⁸. O dirigente pontua que não é feita nenhuma exigência financeira para os comunicadores populares e nem necessidade de trazer algum tipo de anúncio.

O programa é deles, para eles trabalharem como locutor e não para uma igreja. As igrejas não querem usar o espaço, faço a cessão, mas exigo a contrapartida de dinheiro. Me dê uma oferta irmão! Se for 0800 a gente vai, mas se não..¹⁴¹⁹.

Entre os pacotes de programas comprados pela emissora tem vários evangélicos que são veiculados na programação dos finais de semana, sendo que também não estão vinculados a uma igreja específica. Já as fontes para o programa “Encontro com a Notícia”, o diretor destaca que busca informações locais, faz apuração e checa, sendo o próprio repórter.

Os vácuos da grade de programação são preenchidos com *playlists* de músicas, conteúdos gravados por meio e programetes disponibilizados e comprados via internet.

¹⁴¹⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 16 de agosto de 2022. On-line.

¹⁴¹⁵ Na programação mencionada o único comunicador popular seria o dirigente, uma vez que os outros programas são conteúdos comprados.

¹⁴¹⁶ Pedro Nardele Oliveira da Rocha. Entrevista de pesquisa concedida em 16 de agosto de 2022. On-line.

¹⁴¹⁷ Pedro Nardele Oliveira da Rocha. Entrevista de pesquisa concedida em 16 de agosto de 2022. On-line.

¹⁴¹⁸ Pedro Nardele Oliveira da Rocha. Entrevista de pesquisa concedida em 16 de agosto de 2022. On-line.

¹⁴¹⁹ Pedro Nardele Oliveira da Rocha. Entrevista de pesquisa concedida em 16 de agosto de 2022. On-line.

Na escuta on-line da programação na plataforma Rádios Net, durante a semana útil, de segunda a sexta, que a grade costuma ter os mesmos programas identificamos por volta das 5h às 7h “Sertão Caboclo” de entretenimento musical¹⁴²⁰; das 7h às 8h “Conexão Senado”, jornalístico produzido pelo Senado; das 8h às 9h “Sequência Programada”, programete de entretenimento musical; das 9h às 11h “Sintonia Total”, programete de entretenimento musical; das 11h às 12h “Rádio Revista”, programete com breves notícias e entretenimento musical; das 12h às 13h “Passaporte Brasil”, programete de músicas diversas; das 13h às 15h “120min”, programete musical; das 15h às 17h “Love Nejo”, programete musical sertanejo; das 17h às 19h “Sertanejo Classe A”, programete de entretenimento musical; das 19h às 20h “Voz do Brasil”; das 20h às 21h “Ligação Nacional com Edelson Moura”, programete e após *playlist*.

Na escuta programação on-line foram identificadas algumas divergências na grade comparadas às informadas na entrevista: o programa apresentado pelo diretor, com características jornalísticas, “Encontro com a Notícia” está ausente da grade e basicamente outros programetes preenchem a programação.

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio Diamantina ocorre por meio de pedidos de “alôs”, fazendo denúncias sobre trânsito, meio ambiente, saneamento básico entre outros. Eles entram em contato por meio do aplicativo *WhatsApp*, a emissora possui um número oficial¹⁴²¹. “São poucas as participações, muitos foram para redes sociais tentar resolver os problemas locais”¹⁴²².

A Rádio Diamantina FM está nas mídias digitais por meio das redes sociais *Instagram*¹⁴²³ e *Facebook*¹⁴²⁴, possui sítio, <https://fmdiamantina.com.br/>, está na plataforma Rádios Net¹⁴²⁵ e pelo aplicativo próprio disponível para o sistema Android. “Na Rádios Net tem meses que tem vários acessos, cerca de 3600 por mês. Hoje o ouvinte pode ter acesso a Rádio de qualquer lugar, mesmo ela sendo uma emissora local, por meio da internet”¹⁴²⁶.

¹⁴²⁰ Nos apoios culturais foram identificados divulgação de preços, um exemplo foi a loja A Potiguar.

¹⁴²¹ Número oficial de Rádio Diamantina FM de *WhatsApp* é (99) 98828-4743.

¹⁴²² Pedro Nardele Oliveira da Rocha. Entrevista de pesquisa concedida em 16 de agosto de 2022. On-line.

¹⁴²³ Perfil da rede atualizado: [diamantina879](https://www.instagram.com/diamantina879)

¹⁴²⁴ Cf. <https://www.facebook.com/fmdiamantina> atualizado.

¹⁴²⁵ Cf. <https://www.radios.com.br/aovivo/radio-diamantina-879-fm/12516>

¹⁴²⁶ Pedro Nardele Oliveira da Rocha. Entrevista de pesquisa concedida em 16 de agosto de 2022. On-line.

A emissora tem internet banda larga e ainda possui um telefone fixo¹⁴²⁷. Nunca fez transmissão em rede com outra rádio comunitária, a única transmissão que faz é com a Voz do Brasil¹⁴²⁸.

De veículos de comunicação em Governador Edison Lobão, a Rádio Diamantina é a única. Segundo Pedro Rocha, os sinais de rádios de municípios vizinhos alcançam a cidade, tais como, a Nativa FM, Mirante FM, Terra FM, Difusora Sul, Cidade Esperança, e Rádio Imperial FM, todas de Imperatriz. O dirigente relata que nunca tiveram problemas de interferências com essas emissoras¹⁴²⁹.

Na cidade tem grupos midiáticos atuantes no ambiente virtual, como canais no Youtube, mas são canais segmentados na cidade, alguns exclusivos para notícias da câmara municipal. A Rádio tem um canal no Youtube que foi criado para não perdermos tanta audiência e espaço com a concorrência virtual¹⁴³⁰.

De acordo com Pedro Rocha, a Rádio Diamantina alcança toda a zona urbana de Governador Edison Lobão e cinco povoados pequenos da zona rural. “O município é muito grande em extensão, temos um assentamento que está distante 30km e não conseguimos alcançar lá. E a Rádio tem uma boa relação com a comunidade”¹⁴³¹.

Para o dirigente outros a legislação de radiodifusão comunitária precisa ser modificada em muitos pontos que são gargalos,

Foi muito importante no ato de criação das emissoras. Foi um sonho; mas precisamos atualizar, reformar a lei, para inserir por exemplo, alguns itens que possam nos permitir fazer a publicidade do comércio local de uma forma normal que não seja apenas em forma de apoio cultural como está previsto. O apoio cultural, segundo a lei 9.612, é apenas o nome do estabelecimento, o endereço e o ramo de atividade, ou seja, o comerciante que anuncia comigo não quer só isso, quer dizer que tem açúcar, café feijão etc, e ainda quer dizer o preço do pacote de café. Ele quer promover concorrência e a lei 9.612 proíbe promover a concorrência. Tem que permitir a publicidade do comércio local mesmo que seja restrito, extremamente restrito ao comércio local. Outro fator seria o aumento da potência, pelo menos até 50watts, porque tá restrito, as comunidades cresceram¹⁴³².

Pedro Rocha acrescenta outra dificuldade, a questão do ECAD,

Se possível também a lei tinha que isentar a rádio comunitária da taxa de pagamento do Ecad. A Rádio não paga, tem um débito enorme, mas não pago. Nem clico lá na página para ver o débito para não acharem nem o IP

¹⁴²⁷ (99) 3536-1413.

¹⁴²⁸ Pedro Nardele Oliveira da Rocha. Entrevista de pesquisa concedida em 16 de agosto de 2022. On-line.

¹⁴²⁹ Pedro Nardele Oliveira da Rocha. Entrevista de pesquisa concedida em 16 de agosto de 2022. On-line.

¹⁴³⁰ Pedro Nardele Oliveira da Rocha. Entrevista de pesquisa concedida em 16 de agosto de 2022. On-line.

¹⁴³¹ Entrevista de pesquisa concedida em 16 de agosto de 2022. On-line.

¹⁴³² Pedro Nardele Oliveira da Rocha. Entrevista de pesquisa concedida em 16 de agosto de 2022. On-line.

da máquina que estou acessando e virem atrás da Rádio. O Ecad esteve na Rádio em 2007 e cadastraram a emissora. Queriam que a gente pagasse meio salário-mínimo mensal. Ainda paguei uns oito meses e fiquei sem pagar¹⁴³³.

Segundo Pedro Rocha, a Rádio Diamantina cumpre o mais plenamente os princípios da radiodifusão comunitária, pontuando que,

o único descumprimento da nossa parte aqui talvez seja o fato não termos aqui nossa grade completa com locutores locais. Não é por culpa nossa, é porque o cidadão não quer mais; já tivemos mais de oito locutores nessa Rádio no início¹⁴³⁴.

Apesar disso, o dirigente acrescenta destaca a missão e importância da Rádio Diamantina para a cidade de Governador Edison Lobão,

Nasceu do interesse de ter um veículo próprio no município onde as pessoas pudessem informar e ser informadas. O primeiro objetivo era esse, tornar público tudo que ocorresse no município e receber as demandas da comunidade, permitindo que essas pessoas pudessem ali reclamar, sugerir, reivindicar. Foi o prefeito que me trouxe para montar essa rádio comunitária, então ele sabia que a rádio comunitária não podia ser uma propriedade dele para fazer publicidade da prefeitura, mas ele sabia que podia divulgar as ações da prefeitura e o povo podia cobrar aquilo que fosse de direito dentro daquilo que é a missão de uma rádio comunitária – que é capacitar o cidadão ao direito à informação. Se alguém tiver uma reclamação para fazer, o sujeito não vai lá em Imperatriz numa rádio grande lá que ele não vai conseguir fazer, na rádio pequena ele consegue, ele vai fazer. Porém de 2015 para cá, esse objetivo principal tem deixado de ser exercido por conta do povo está migrando ali para as redes sociais, para os grupos de *WhatsApp*, deixando de buscar a Rádio como principal veículo para fazer suas reclamações e buscar as informações. Buscam informação na internet e quando a gente dá aqui, faz é tempo que eles já sabem. A missão é essa, dar a informação de forma apurada, com credibilidade, não permitir por exemplo que coloque aqui no ar uma notícia vaga apenas por interesse político, partidário. Não é à toa que a câmara municipal não transmite as sessões aqui porque eles têm interesse de divulgar aquilo que é conveniente para eles. A prefeitura não faz publicidade aqui, por mais que eu seja funcionário lá, a prefeitura não tem uma mídia aqui, continuamos naquele objetivo de ser a Rádio que trabalha direto para o cidadão, é a voz do cidadão¹⁴³⁵.

6.7.4 Rádio FM Maranhão do Sul¹⁴³⁶

A Rádio FM Maranhão do Sul, localizada no município de Imperatriz, no oeste maranhense, é vinculada à Associação dos Moradores do Bairro Asa Norte e Bom Sucesso. A autorização para execução do serviço de radiodifusão comunitária

¹⁴³³ Pedro Nardele Oliveira da Rocha. Entrevista de pesquisa concedida em 16 de agosto de 2022. On-line.

¹⁴³⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 16 de agosto de 2022. On-line.

¹⁴³⁵ Pedro Nardele Oliveira da Rocha. Entrevista de pesquisa concedida em 16 de agosto de 2022. On-line.

¹⁴³⁶ Rua Raimundo de Moraes, 578, Bom Sucesso, Imperatriz, Maranhão. CNPJ 12085841/0001-28. Prefixo ZYT358.

foi publicada no DOU de 27 de outubro de 2006, num processo iniciado em 1998. No sistema da Anatel, a emissora já obteve a renovação de outorga em 11 de outubro de 2019.

Pedro dos Santos Ambrósio¹⁴³⁷, fundador e diretor da Rádio FM Maranhão do Sul, destaca o sentido do surgimento da emissora na cidade de Imperatriz,

Nós temos uma história, porque esse bairro onde a Rádio se localiza foi um bairro praticamente fundado por mim. Cheguei aqui na década de 80, era isolado, aí fundei a Associação em 1985 e nós entregávamos aquele leite das crianças carentes do tempo do Sarney. Depois da fundação da entidade, fiz um movimento junto com os companheiros e vizinhos porque a região era muito isolada lá do centro e nós conseguimos fundar aqui a grande feira livre do bairro Asa Norte do Bomsucesso, e a feira denominada hoje do Pedro Ambrósio. Nós tínhamos uma voz que até hoje ainda existe, ela se localiza na própria torre da rádio: a voz do Pedro Ambrósio. Antigamente era a voz do Bomsucesso, mas é conhecida como Voz do Pedro Ambrósio. Então essa voz fazia o papel de uma emissora, por causa desta comunicação, da voz, quando veio a lei das rádios comunitárias o sentido veio imediatamente. Tive um incentivador aqui que era o ex-deputado Chico do Rádio. Ele me incentivou muito, me deu apoio moral no sentido de alavancar esse movimento. Então a Rádio Maranhão do Sul surgiu exatamente porque está substituindo um trabalho que eu fazia através de uma voz, das chamadas amplificadoras que ainda hoje existe¹⁴³⁸.

De acordo com o sítio da Rádio, o nome da emissora é “dado a campanha do Movimento para criação do Estado do Sul do Maranhão. Dessa forma homenagear a criação do Estado do Sul do Maranhão foi escolhido o nome Maranhão do Sul FM” (Rádio FM Comunitária Maranhão do Sul, 2023).

E a história se inicia na década de 80,

Tudo começou por volta dos anos oitenta, tendo a frente o líder Pedro dos Santos Ambrósio em 1985, Pedro Ambrósio e alguns moradores fundaram a Associação Asa Norte-Bom Sucesso. Já em 1987 Fundou a grande feira livre comunitária hoje o maior centro comercial aberto do Maranhão no domingo. Em 1998 fundou a Rádio Comunitária Maranhão do Sul 87.9 Nome de fantasia alusivo a campanha do Movimento para criação do Estado do Sul do Maranhão. E em 2007 a Rádio Maranhão do Sul foi outorgada e autorizada, e que atualmente desempenha um grande papel comunitário na cidade de Imperatriz. No ano de 1998, tendo à frente o líder Pedro Ambrósio fundou-se a Associação Asa Norte Bom Sucesso, com o objetivo de valorizar e dar oportunidade de destaque aos artistas do município e região além de muita informação local. A associação foi formada por Pedro Ambrósio e alguns moradores que de uma forma ou outra estavam buscando formas de contribuir e levar o nome do município de Imperatriz para diversas regiões do Brasil. Após um longo período de espera e após ter atendidos todas as exigências do Ministério das Comunicações, foi concedida a outorga e licença de funcionamento no ano de 2007 da primeira rádio comunitária de

¹⁴³⁷ Tem 76 anos, mora em Imperatriz desde 1973, é agricultor e líder comunitário. Possui ensino médio completo e é fundador da Rádio Maranhão do Sul. A entrevista com o diretor foi realizada à distância, pelo *WhatsApp*, no dia 03 de setembro de 2022.

¹⁴³⁸ Pedro dos Santos Ambrósio, diretor da Rádio FM Maranhão do Sul. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de setembro de 2022. On-line.

Imperatriz, nascia à RÁDIO MARANHÃO DO SUL FM. A Associação foi outorgada e licenciada para a execução de radiodifusão comunitária, sob o Indicativo ZYT 358, frequência 87,9MHz. Os estúdios, transmissor e antenas estão todos localizados na Rua Raimundo de Moraes, 578, bairro Bom Sucesso na cidade de Imperatriz, conforme projeto encaminhado e aprovado pelo Ministério das Comunicações. Essa localização busca fornecer condições para que todos do município tenham um sinal de qualidade, porém, respeitando a legislação referente a radiodifusão comunitária (Rádio FM Comunitária Maranhão do Sul, 2023).

Segundo o dirigente, a emissora entrou no ar antes da documentação legal, por volta de 1998 quando a lei das rádios comunitárias foi promulgada. A Rádio não tem sede própria, funciona em uma área que é de propriedade do diretor¹⁴³⁹.

Depois de entrar no ar, irregularmente, a Anatel junto com a Polícia Federal visitou a emissora, lacrou os equipamentos e a Rádio ficou fechada aproximadamente três anos. “A Rádio foi fechada por falta de documentação, após isso intensificamos a busca da legalização. Como fundador da emissora tive um empenho muito forte para legalizar”¹⁴⁴⁰.

Com a Rádio fechada, foi dada entrada com pedido de reabertura e funcionamento da emissora expondo vários motivos, entre eles a demora do Ministério das Comunicações na tramitação da autorização/outorga. Diante da situação, um juiz federal concedeu uma liminar, na época, para a reabertura da Rádio FM Maranhão do Sul¹⁴⁴¹.

Contudo, a Anatel recorreu, e o juiz que ordenou a reabertura por meio da liminar, determinou o fechamento e lacre dos equipamentos da outra vez. Nos dois episódios com a Anatel e Polícia Federal não houve nenhum tipo de violência, mas o dirigente foi criminalizado, respondendo processo judicial¹⁴⁴² que cumpriu com cestas básicas para uma entidade da cidade de Imperatriz¹⁴⁴³. Após os acontecimentos a emissora aguardou o trâmite da solicitação de outorga no Ministério das Comunicações.

¹⁴³⁹ Tem um custo do espaço, pequeno valor, segundo Pedro Ambrósio. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de setembro de 2022. On-line.

¹⁴⁴⁰ Pedro dos Santos Ambrósio. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de setembro de 2022. On-line.

¹⁴⁴¹ Pedro dos Santos Ambrósio. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de setembro de 2022. On-line.

¹⁴⁴² Segundo Pedro Ambrósio, pelo fato de não possuir antecedentes criminais cumpriu outra penalidade. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de setembro de 2022. On-line.

¹⁴⁴³ Pedro dos Santos Ambrósio. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de setembro de 2022. On-line.

Outra dificuldade destaca pelo dirigente quando a emissora surgiu na cidade de Imperatriz foi que,

Na época tinha uma barreira muito pesada dos veículos profissionais que trabalhavam contra as rádios comunitárias. Na cidade foi uma briga muito grande pois outras pessoas tentaram ter rádios. Era uma campanha contra financiada por algumas empresas, uma oposição para não legalizar as rádios. Teve deputados federais da região que colocou [sic] o pé por cima na documentação da Rádio em Brasília, sendo preciso ir à Brasília para destravar o processo com o auxílio de outro deputado. Além da dificuldade financeira de todo o processo de legalização, que na época era muito difícil contratar até engenheiro eletrônico. Contratei um engenheiro da capital, São Luís, sendo também muito difícil a comunicação na época, se estendendo a uma luta de 10 anos. Colocamos toda documentação em tempo certo e com afinco e conseguindo a autorização em 2007¹⁴⁴⁴.

Para entrar em funcionamento inicialmente, o dirigente adquiriu os equipamentos, que foram lacrados pela Anatel.

Os membros das associações não contribuem financeiramente para por exemplo, no caso, comprar os equipamentos. A liderança comunitária quando quer e tem interesse e tem vontade de contribuir vai ela mesma atrás de recurso para fazer¹⁴⁴⁵.

A tramitação do processo de outorga teve o impulsionamento do deputado à época Pedro Fernandes¹⁴⁴⁶, que agiu politicamente e logo após a Rádio já estava com a documentação exigida.

Demos entrada em toda a documentação, mas não vinha. E a Rádio tinha cumprido com todas as exigências. Peguei um avião com destino à Brasília para resolver a questão, chegando lá soube que uma deputada estava impedindo a documentação da Rádio andar¹⁴⁴⁷.

Depois da concessão da outorga, a Anatel continua visitando à Rádio regularmente.

Sempre com muita cordialidade e educação eles veem, principalmente vinham por aqui quando duas emissoras estavam funcionando na mesma frequência, tinha denúncias de um lado e de outro, uma entrava na outra. Tem emissoras longe da cidade, quase 30km, que estão interferindo na frequência da Rádio e diz que são rádios comunitárias, no Tocantins e a Diamantina de Gov. Edison Lobão¹⁴⁴⁸.

O dirigente acrescenta,

¹⁴⁴⁴ Pedro dos Santos Ambrósio. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de setembro de 2022. Online.

¹⁴⁴⁵ Pedro dos Santos Ambrósio. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de setembro de 2022. Online.

¹⁴⁴⁶ Foi deputado federal pelo Maranhão de 1999 até 2019. Atualmente é prefeito de Arame-MA.

¹⁴⁴⁷ Pedro dos Santos Ambrósio. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de setembro de 2022. Online.

¹⁴⁴⁸ Pedro dos Santos Ambrósio. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de setembro de 2022. Online. Segundo ele, a rádio comunitária de Governador Edison Lobão tem um transmissor envenenado, com um alcance maior do que o permitido em lei e uma antena incompatível para radiodifusão comunitária. Prática do uso de botina. A distância de Imperatriz para Governador Edison Lobão é de 30km.

Comentei a interferência da rádio de Gov. Edison Lobão quando a Anatel veio, de alguma forma os vizinhos souberam e avisaram a Diamantina e chegou lá estava tudo em conformidade. Foi só a Anatel ir embora voltou de novo.¹⁴⁴⁹

Ainda de acordo com Pedro Ambrósio, a Rádio teve uma multa em 2014 em razão da frequência: a outra rádio comunitária da cidade estaria funcionando numa antiga frequência da Rádio FM Maranhão do Sul¹⁴⁵⁰. “Apelou para Anatel, mas não foi atendido, foi pago mais de mil reais de multa”¹⁴⁵¹.

Pedro Ambrósio pontua que a emissora tem uma diretoria constituída e um conselho de comunicação com seis entidades da região que são integrantes da Associação. Na Rádio tem aproximadamente de oito a dez pessoas atuando voluntariamente¹⁴⁵².

A grade de programação, por exemplo, é feita junto com o conselho de comunicação e enviada ao Ministério para tomar conhecimento. As decisões mais corriqueiras são vez ou outra é promovida uma reunião para discussão, quando é muito urgente que depende da diretoria, o presidente e outros membros já decidem e levam para reuniões futuras¹⁴⁵³.

Alguns dos comunicadores populares que atuam na grade de programação da Rádio FM Maranhão do Sul tem treinamentos e oficinas na área da comunicação e DRT, são voluntários, sem vínculos empregatícios, tem mulheres que participam da grade de programação¹⁴⁵⁴. O dirigente tem capacitação na área.

A emissora não está associada à Abraço-MA. Segundo o dirigente, a Rádio tem afinidade com a entidade e pretensão de se associar, mas não foram contactados diretamente.

De acordo com Pedro Ambrósio, os apoios culturais recebidos pela Rádio FM Maranhão do Sul são insuficientes para a manutenção da emissora. Entre as despesas de custo está a energia, que é em torno de 1000 reais e que segundo o dirigente é a maior dificuldade para conseguir recurso para pagar¹⁴⁵⁵.

Tem um vigia na emissora que recebe uma quantia do meu próprio bolso. Ajuda no que posso com a pessoa que ocupa o ‘cargo de diretor artístico’, uma espécie de gerente, mantenho ele com as entradas dos apoios culturais. Teve foi apoio de empresa particular, por um período pequeno, inclusive da

¹⁴⁴⁹ Pedro dos Santos Ambrósio. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de setembro de 2022. On-line.

¹⁴⁵⁰ No sistema da ANATEL tem o registro de multa em 17/02/2014.

¹⁴⁵¹ Pedro dos Santos Ambrósio. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de setembro de 2022. On-line.

¹⁴⁵² Entrevista de pesquisa concedida em 3 de setembro de 2022. On-line.

¹⁴⁵³ Pedro dos Santos Ambrósio. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de setembro de 2022. On-line.

¹⁴⁵⁴ Pedro dos Santos Ambrósio. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de setembro de 2022. On-line.

¹⁴⁵⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 3 de setembro de 2022. On-line.

capital, que entrou em contato comigo. A manutenção é por minha conta, à custa do meu trabalho pessoal e da minha família¹⁴⁵⁶.

A emissora não recebe fomentos de administrações estadual, municipal ou federal e nem de parlamentares diretamente. O dirigente pontua que o apoio parlamentar no surgimento da emissora não foi financeiro, apenas político. “A sobrevivência de uma rádio comunitária é possível somente porque tem alguém interessado que financia, no caso, sou um dos financiadores”¹⁴⁵⁷.

Pedro Ambrósio também relata que entre os comunicadores populares que faziam parte da programação da Rádio, ele já foi candidato em eleições anteriores a 2020 mais de uma vez, sem êxito. Na emissora também já tiveram outros candidatos¹⁴⁵⁸.

Segundo Pedro Ambrósio, a Rádio FM Maranhão do Sul está 24h no ar. Na madrugada vai ao ar programas com conteúdo gravado: “Bíblia Sagrada”, das 1h às 2h, que não é vinculada a nenhuma igreja; “Forró e piadas”, das 2h às 4h; “Seleção Sertaneja”, das 4h às 6h. A grade segue das 6h30 às 7h30 com o programa “Amado Batista” (conteúdo gravado); das 7h30 às 8h entra o “Maranhão Sul Brega”, com *playlist* automática de músicas e das 8h às 11h vai ao ar o “Novidade com CJC Brito” com músicas e informações¹⁴⁵⁹.

À tarde, das 14h às 15h vai ao ar o “Debate Comunitário”, apresentado pelo diretor, com debates, músicas e assuntos do dia a dia da política e da comunidade; das 16h às 17h30 entra na grade o “Forrozão Maranhão do Sul” com músicas e breves informações e das 17h30 às 19h vai ao ar “Moda de Viola com Velho Caju”. Já a noite, das 19h às 20h tem a retransmissão da Voz do Brasil; das 20h às 21h entra o “Reggae com DJ Kelton”; das 21h às 22h vai ao ar o “Musical Católico”, sem vinculação direta com a igreja e das 22h às 1h entra o “Ambrosão da Madrugada” com *playlists* automáticas¹⁴⁶⁰.

¹⁴⁵⁶ Pedro dos Santos Ambrósio. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de setembro de 2022. On-line.

¹⁴⁵⁷ Pedro dos Santos Ambrósio. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de setembro de 2022. On-line.

¹⁴⁵⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 3 de setembro de 2022. On-line.

¹⁴⁵⁹ Pedro dos Santos Ambrósio. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de setembro de 2022. On-line.

¹⁴⁶⁰ Pedro dos Santos Ambrósio. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de setembro de 2022. On-line.

A programação acima é de segunda a sexta¹⁴⁶¹, no sábado¹⁴⁶² tem o programa “Tarde Jovem”, das 13h às 15h e das 15h às 17h, o “Resgatando Vidas”, ambos vinculados à Igreja Adventista da Promessa. Aos domingos¹⁴⁶³ a Rádio FM Maranhão do Sul sai do ar a tarde¹⁴⁶⁴.

De acordo com o dirigente na grade de programação tem cinco a seis programas evangélicos e as igrejas não apoiam financeiramente a emissora. Na programação também está uma retransmissão dos programas da TV Assembleia, voluntariamente e já fez parte da grade as sessões da Câmara Municipal de Imperatriz¹⁴⁶⁵. A apuração de informações para o programa “Debate Comunitário”, que tem mais características próximas do jornalismo, é feita pelo diretor a partir de notícias da internet, informações locais e entrevistas.

Os vácuos da grade de programação são preenchidos com *playlists* de músicas, conteúdos gravados por meio e programetes disponibilizados via internet.

Na escuta on-line da programação na plataforma Rádios Net, durante a semana útil, de segunda a sexta, que a grade costuma ter os mesmos programas identificamos por volta das 7h às 8h “A Hora do Amado” de entretenimento musical com comunicador popular local; das 8h às 11h “Maranhão do Sul Brega”, *playlist* programada com os apoios culturais; das 11h às 12h “WhatsApp no Rádio”, pregação evangélica da Igreja Adventista local; das 12h às 12h30 “Maranhão do Sul Esporte”, junção de breves programetes noticiosos sobre esportes.

Ainda na escuta on-line, pela tarde a grade tem: das 13h às 14h “Movimento Gospel”, programa evangélico com comunicador local; das 14h às 15h “Debate

¹⁴⁶¹ Na programação disponibilizada no sítio da emissora tem algumas divergências com programas a mais: das 6h às 6h30 “Músicas Gaúchas”; das 12h às 13h “Muçã e Gonzagão”; das 13h às 14h “Movimento Gospel”; das 15h às 16h “Roberto Carlos em Manchete”; das 18h às 19h “Livres para Adorar” e das 11h às 12h “WhatsApp no Rádio”. Tem sete programas na grade disponibilizados no sítio que tem comunicadores populares na apresentação.

¹⁴⁶² A programação disponibilizada no sítio tem mais programas: 6h às 7h “Musical da Saudade”; das 8h às 9h “Hinos de Clubes”; das 9h às 10h “Festa Sertaneja”; das 10h às 11h “Hora do Amado”; das 11h às 12h “WhatsApp no Rádio” e das 12h às 13h “Musical Livre”. Os dois programas citados pelo dirigente, de acordo com o sítio da emissora, têm comunicadores populares, um deles uma mulher.

¹⁴⁶³ A programação disponibilizada no sítio tem os programas: das 6h às 7h30 “Forró Pé de Serra, Muçã e Cia”; das 9h30 às 11h “Programa Mix”; das 11h às 13h “Músicas Atuais” e das 17h às 18h “Gospel”.

¹⁴⁶⁴ Pedro dos Santos Ambrósio. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de setembro de 2022. On-line.

¹⁴⁶⁵ Pedro dos Santos Ambrósio. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de setembro de 2022. On-line.

Comunitário com Pedro Ambrósio”, programa com músicas e blocos de notícias com comentários e opiniões apresentado pelo diretor; das 15h às 16h “Roberto Carlos em Manchete”, programete musical especial Roberto Carlos; das 16h às 17h “Forrozão do Maranhão do Sul”, entretenimento musical de reprodução automática; das 17h às 18h “Moda de Viola”, de entretenimento musical de reprodução automática; das 18h às 19h “Livres para Adorar” evangélico com pastor local; das 20h às 21h “Programa Festival Reggae”, entretenimento musical do ritmo reggae; das 21h às 22h “Musical Católico”, playlist de louvores; das 22h às 00h “Ambrosão da Madrugada”, playlist programada.

Na escuta programação on-line foram identificadas algumas divergências na grade comparadas às informadas na entrevista: o programa apresentado pelo diretor, especificamente em programas que não foram citados. Nos programas locais da grade identificamos que os comunicadores apenas produzem a lista de reprodução (*playlist*), não ocorrendo interação do comunicador popular no ar, a exceção é a “Hora do Amado”, “Debate Comunitário com Pedro Ambrósio” e “Livres para Adorar”. Durante a programação à tarde tem as “Pegadinhas do Muçã” e horários vazios são preenchidos com reprodução automática.

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio FM Maranhão do Sul ocorre por meio de pedidos e oferecimentos de músicas e de “alôs”, solicitações de avisos, busca de parentes e documentos perdidos entre outros.

A participação dos ouvintes mudou um pouco, saíram do telefone convencional, aquela chave híbrida que permite a participação ao vivo do ouvinte, partiram para uma conexão direta do celular com a própria CPU do monitor. É esse o sistema que ocorre a comunicação ouvinte com a Rádio e tem o *WhatsApp* oficial, site e aplicativo da emissora¹⁴⁶⁶.

O dirigente acrescenta que, “entre dez pessoas questionadas na cidade é possível encontrar uma faixa de três a quatro pessoas que ouvem a rádio, a relação é muita boa com a comunidade”¹⁴⁶⁷.

A Rádio FM Maranhão do Sul está nas mídias digitais por meio das redes sociais *Instagram*¹⁴⁶⁸, possui um sítio, <https://www.radiofmmaranhaodosul.com.br/>,

¹⁴⁶⁶ Pedro dos Santos Ambrósio. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de setembro de 2022. On-line.

¹⁴⁶⁷ Pedro dos Santos Ambrósio. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de setembro de 2022. On-line.

¹⁴⁶⁸ Perfil da rede desatualizado: radiomaranhaodo

um *WhatsApp* oficial¹⁴⁶⁹, um aplicativo próprio disponível para o sistema Android, a escuta da emissora também pode ser feita pela plataforma Rádios Net¹⁴⁷⁰.

A emissora tem internet banda larga e ainda possui outro contato telefônico. A internet é em parceria com uma empresa que utiliza a torre da Rádio. Nunca fez transmissão em rede com outra rádio comunitária, apenas retransmitiu durante algum tempo um programa da Rádio Cultura (comunitária de Paço do Lumiar da ilha de São Luís). “Depois li a lei e vi a proibição e não dei continuidade”¹⁴⁷¹.

De acordo com dados do sistema da Anatel, em Imperatriz existem várias emissoras comerciais na frequência modulada, tais como, a Mirante FM, a Rádio Terra¹⁴⁷², Rádio Cidade Esperança¹⁴⁷³ e Rádio e TV Schappo¹⁴⁷⁴. Além de uma frequência da Mirante em amplitude modulada e mais duas emissoras de rádios registradas como educativas, a Rádio Imperial¹⁴⁷⁵ e a Difusora 105,1¹⁴⁷⁶. No universo das rádios comunitárias, em Imperatriz tem também a Rádio Açaí FM e operam repetidoras de grandes redes de TVs (Brasil, 2023c). Segundo Pedro Ambrósio,

Na cidade tem umas oito emissoras. Atualmente, a relação com outras emissoras de rádio da cidade segue tranquila, não há alguma perseguição por parte dos empresários e nem das emissoras, pelo contrário nos damos muito bem. Pela minha luta e persistência eles têm alguma consideração por mim¹⁴⁷⁷.

A Rádio tem um transmissor de 25 watts e uma torre de 25m, “antigamente a cidade não tinha muitos edifícios a Rádio alcançava mais longe. Hoje a vantagem para as rádios comunitárias é a rede social porque a pessoa pode sintonizar do celular”¹⁴⁷⁸.

Para o dirigente, a Rádio FM Comunitária Maranhão do Sul, cumpre o mais plenamente os princípios da radiodifusão comunitária,

Você pode ver, se você ouvir a Rádio Maranhão do Sul você vai ouvir o prefixo da emissora, está dizendo Rádio FM Comunitária Maranhão do Sul. Os demais companheiros de rádio comunitária querem esconder o ‘comunitária’

¹⁴⁶⁹ (99) 98115-3038

¹⁴⁷⁰ Cf. <http://play.radios.com.br/37390>.

¹⁴⁷¹ Pedro dos Santos Ambrósio. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de setembro de 2022. Online.

¹⁴⁷² Rádio Terra FM Ltda, 100,3.

¹⁴⁷³ Rádio Imperatriz Sociedade Ltda, 106,9.

¹⁴⁷⁴ Rádio e TV Schappo Ltda, 101,3.

¹⁴⁷⁵ Fundação Nagib Haickel, 102,9.

¹⁴⁷⁶ Fundação Educacional Marechal Eurico Gaspar Dutra, 105,1. Tem nome fantasia no registro da ANATEL como “Rádio Cultura de Imperatriz”.

¹⁴⁷⁷ Pedro dos Santos Ambrósio. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de setembro de 2022. Online.

¹⁴⁷⁸ Pedro dos Santos Ambrósio. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de setembro de 2022. Online.

do seus slogans, não poder tirar! Sou um eterno cumpridor de leis, não tenho nada contra a lei. Se a lei me executou porque certamente fui o culpado. Então só tenho a dizer que a lei das rádios comunitárias para nós aqui não foi danosa, não foi ruim. Ela foi uma lei boa senão nós nem teríamos, porém a culpa não foi da lei, se houve alguma coisa que foi criminalizada, paguei minha sentença de maneira honrada, não culpo a lei¹⁴⁷⁹.

Pedro Ambrósio destaca o papel da Rádio FM Comunitária Maranhão do Sul em Imperatriz,

É o que está dizendo na lei, tudo em benefício do grande entrosamento e das informações e da conscientização da comunidade local no sentido de reivindicações dos seus direitos. Essa vertente que a sociedade não sabia e que muitas vezes as rádios profissionais não gastavam seu tempo nisso, então uma rádio comunitária dá oportunidade para os moradores participarem. Não é só no local, onde eles possam visitar e conhecer o que significa um estúdio de uma emissora, o que significa uma torre de emissora, o que significa antena de emissora, microfone, como fala um locutor, difundindo a cultura musical, a questão do esporte e da cultura como um todo, Não é só música mas também levar conhecimento a todos os cidadãos mais novos porque os antigos nós sabíamos que as rádios AM faziam esse papel. Hoje, as emissoras estão elitizadas, estão perdendo muito espaço para redes sociais, mas a Rádio Maranhão do Sul é uma emissora de resgate. Então o que nós estamos praticando hoje é através de uma programação enraizada no histórico do passado, é isso que eu acredito que uma emissora comunitária é importante, é prioridade, não só para um bairro, mas a cidade como um todo, que é o caso nosso da cidade de Imperatriz¹⁴⁸⁰.

O sítio da Rádio FM Comunitária Maranhão do Sul traz o objetivo da emissora,

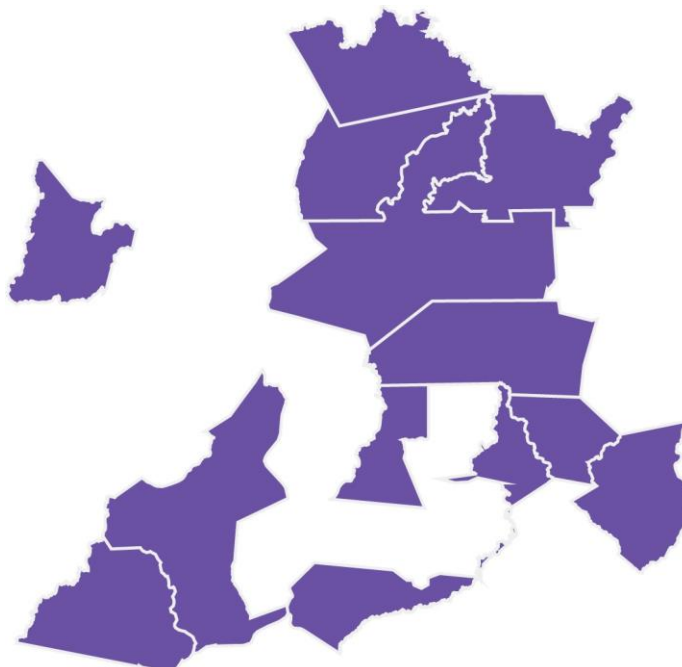
O objetivo da Associação Asa Norte Bom Sucesso é ser através da RÁDIO MARANHÃO DO SUL FM uma ferramenta de promoção do desenvolvimento econômico, cultural e artístico da região, levando aos municípios notícias e informações que possam contribuir para o desenvolvimento local. Para que o objetivo principal seja conquistado é necessária a participação da comunidade nas ações geradas pela Rádio. (Rádio FM Comunitária Maranhão do Sul, 2023).

¹⁴⁷⁹ Pedro dos Santos Ambrósio. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de setembro de 2022. Online.

¹⁴⁸⁰ Pedro dos Santos Ambrósio. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de setembro de 2022. Online.

6.8 Regional Mearim

Figura 11 – Municípios da Regional Mearim com RadCom



Fonte: Organização dos dados pela autora/Elaboração mapa: Anderson Ribeiro.

6.8.1 Rádio Atividade FM¹⁴⁸¹

A Rádio Atividade FM, localizada no município de Lima Campos, no centro maranhense, é vinculada à Associação Comunitária Cultural Limacampense. A autorização para execução do serviço de radiodifusão comunitária foi publicada no DOU de 10 de agosto de 2000, num processo iniciado em 1998.

No sistema da Anatel, a emissora já obteve a renovação de outorga em 28 de fevereiro de 2018. Segundo o Josué Santos da Silva¹⁴⁸², diretor administrativo da

¹⁴⁸¹ Rua Joel Barbosa, 174, Centro, Lima Campos, Maranhão. CNPJ 02861659/0001-68. Prefixo ZYC645.

¹⁴⁸² Tem 26 anos, é professor com formação em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), não está trabalhando na área da educação. Desenvolve atividades laborais apenas na Rádio Atividade FM pois pertence ao quadro administrativo da empresa de som, palco, iluminação e eventos do presidente da Associação. Está na direção da emissora há um ano e três meses, assumiu a função por intermédio de um parente que atua na Rádio e pela amizade com o presidente da Associação vinculada à emissora, que é o “proprietário”. A entrevista com o diretor foi realizada à distância, pelo *WhatsApp*, no dia 26 de julho de 2022.

Rádio Atividade FM e secretário da Associação Comunitária Cultural Limacampense, a emissora entrou no ar nos anos 2000 com a documentação em mãos.

O sítio da Rádio descreve à Associação vinculada a emissora,

Fundada no dia 14 de Novembro de 1998, na cidade de Lima Campos – MA, a Associação Comunitária Cultural Limacampense, Associação Civil sem fins lucrativos, partidária, cultural, artística, comunitária, de caráter regional e com tempo de duração indeterminado, com objetivo de contribuir para com o desenvolvimento socioeconômico, educacional e cultural da comunidade. A Rádio Comunitária Atividade FM, funciona na frequência modulada de 87,9 MHZ (Atividade FM 87, 2023).

Segundo Josué da Silva, o senhor Hebel de Freitas Cavalcante é o presidente da Associação vinculada à Rádio, empregador do diretor e ‘proprietário’ da emissora. Hebel Cavalcante já foi vereador na cidade de Lima Campos por dois mandatos¹⁴⁸³, candidato a prefeito e é empresário¹⁴⁸⁴ do ramo da comunicação/publicidade¹⁴⁸⁵. O diretor pontua que

as dificuldades na época eram que na região não tinha rádio. A Rádio foi uma das primeiras na região do Mearim que entrou em atividade. Foi muito através de conversas informais e de amizade que o processo de outorga andou. Por pessoas conhecidas do meu patrão, políticos importantes. Ele é um homem muito conhecido, isso facilitou o processo de outorga. Meu patrão sempre foi radialista, locutor de eventos, carro de som, etc e sempre teve a vontade de colocar uma rádio. Desde o início sempre esteve envolvido nas questões da Associação vinculada a Rádio, sendo presidente da Associação em outros anos anteriores, sendo reconduzido atualmente¹⁴⁸⁶.

De acordo com Josué da Silva, a Rádio também contou com apoio de outros grupos,

Essa rádio é fruto de muita dedicação, não somente de uma só pessoa, falei muito do Hebel, mas não é só dedicação somente dele. É dedicação de uma gama de pessoas aqui da sociedade. Na nossa ata tem membros de diversos grupos sociais do município, então é fruto de um esforço de uma gama de pessoas. Tem muita gente que se esforçou lá na base, lá em 1997 se esforçou para aprovação da primeira ata, do estatuto, então é fruto de muito esforço da sociedade. As pessoas queriam ter uma rádio em Lima Campos¹⁴⁸⁷.

Durante a história da Rádio Atividade FM a emissora já saiu do ar somente para manutenção e na atual direção a Anatel não fez visitas regulares à emissora¹⁴⁸⁸. A Rádio não está associada a alguma entidade do movimento da radiodifusão

¹⁴⁸³ Foi eleito em 2006 pelo nome “Hebel Som”, em 2012 foi candidato a prefeito, porém não obteve êxito.

¹⁴⁸⁴ Também se identifica como radialista (Joaquim Filho, 2019).

¹⁴⁸⁵ Hebel de Freitas Cavalcante Publicidade – EPP, CNPJ 01.652.238/0001-64. A empresa tem contratos recentes, 2022, com a prefeitura de Lima Campos-MA (Lima Campos, 2022, 2023).

¹⁴⁸⁶ Josué Santos da Silva, diretor da Rádio Atividade FM. Entrevista de pesquisa concedida em 26 de julho de 2022. On-line.

¹⁴⁸⁷ Josué Santos da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 26 de julho de 2022. On-line.

¹⁴⁸⁸ Josué Santos da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 26 de julho de 2022. On-line.

comunitária, como por exemplo, a Abraço ou outros. E tem prédio próprio, pertencente à Associação.

As decisões administrativas da emissora são discutidas entre o diretor e o presidente da Associação. Questões mais corriqueiras, como a programação, entrevistas, anúncios, utilidades públicas, apoios culturais, recados, entre outros, o diretor avalia e decide sozinho. E outras questões mais relevantes são encaminhadas para a diretoria e demais membros da Associação¹⁴⁸⁹.

Os comunicadores populares que atuam na grade de programação da Rádio Atividade FM aprendem na lida diária, sem formação na área de comunicação. Nenhum deles se candidatou nas últimas eleições municipais¹⁴⁹⁰.

A equipe da emissora é composta por três pessoas, o diretor, que também atua na grade como comunicador popular, e mais outros dois comunicadores populares, um pela manhã e outro a tarde. Eles também recebem incentivos financeiros para atuarem na Rádio¹⁴⁹¹. Ainda de acordo com Josué Silva, tem comunicadora que apresenta programa diariamente, como por exemplo, as mulheres que atuam nos programas da grade vinculados às igrejas.

Segundo com Josué Silva, os apoios culturais recebidos pela Rádio Atividade FM são destinados a manutenção da emissora, como as contas de água, luz e internet, mas o custo total não é coberto apenas com os apoios¹⁴⁹².

Segundo Josué Silva, “O meu salário é pago pelo patrão pela outra empresa que ele é proprietário. A Rádio não tem condições de manter salários. A outra fonte de renda é a empresa do presidente, e ele é apaixonado pela Rádio e não larga”¹⁴⁹³.

A emissora não recebe fomentos de administrações estadual, municipal ou federal ou de parlamentares. O outro suporte financeiro recebido é do senhor Hebel Cavalcante. “Uma política da Rádio é de se isentar e não receber apoio de político”¹⁴⁹⁴.

Segundo Josué Silva, a Rádio Atividade FM funciona de segunda a segunda e está no ar das 7h às 18h. “Tem programação de segunda a sexta durante

¹⁴⁸⁹ Josué Santos da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 26 de julho de 2022. On-line.

¹⁴⁹⁰ Josué Santos da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 26 de julho de 2022. On-line.

¹⁴⁹¹ Josué Santos da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 26 de julho de 2022. On-line.

¹⁴⁹² Entrevista de pesquisa concedida em 26 de julho de 2022. On-line.

¹⁴⁹³ Entrevista de pesquisa concedida em 26 de julho de 2022. On-line.

¹⁴⁹⁴ Josué Santos da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 26 de julho de 2022. On-line.

o dia. No sábado é somente pela manhã, tem programas de duas igrejas, e no domingo também apenas de manhã, que tem um programa bem ouvido”¹⁴⁹⁵.

Das 7h às 8h, vai ao ar um programa da Igreja Presbiteriana; das 8h às 12h entra na grade o “Show da Manhã” com entretenimento musical, notícias, horóscopo entre outros; das 12h às 13h, somente nas segundas-feiras, vai ao ar o programa “Pare e Pense”, apresentado pelo presidente da Associação com temática religiosa; das 12h às 13h, de terça a sexta-feira, a grade é preenchida com *playlists* programadas; das 13h às 15h, vai ao ar o “Tarde 87”, com entretenimento musical de todos os ritmos, quadro de notícias de famosos e humor; das 15h às 16h entra na grade o “Desfile de Sucessos”, programa musical voltado para MPB, músicas internacionais e *flashback*; das 16h às 17h vai ao ar o “Forrozão da Tarde”, programa musical do ritmo forró; das 17h às 18h, entra na grade o “Love Story”, programa de músicas românticas e às 18h entra a programação automática com músicas diversas até sair do ar”¹⁴⁹⁶.

A programação acima é de segunda a sexta, no sábado a grade conta com três programas evangélicos, nos horários das 7h às 8h, 11h às 12h e das 12h às 13h, o restante da programação é composta por *playlists* automáticas. Já aos domingos, das 9h às 12h, vai ao ar um programa só de músicas bregas, o “Portal Brega” e após entra programação automática¹⁴⁹⁷.

De acordo com o dirigente as igrejas locais que participam da grade de programação são Igreja Presbiteriana e Igreja Assembleia de Deus¹⁴⁹⁸. As igrejas apoiam culturalmente a Rádio Atividade FM¹⁴⁹⁹.

O programa “Show da Manhã” é o jornalístico da emissora, conta com a divulgação de notícias locais, regionais e nacionais. Segundo o dirigente, as informações são colhidas na internet, em blogs da cidade, nas cidades vizinhas, e informações de cunho geral e nacional são provenientes de sítios, tais como, G1, R7, Uol etc.¹⁵⁰⁰.

Na escuta on-line da programação na plataforma Rádios Net, durante a semana útil, de segunda a sexta, que a grade costuma ter os mesmos programas

¹⁴⁹⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 26 de julho de 2022. On-line.

¹⁴⁹⁶ Josué Santos da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 26 de julho de 2022. On-line.

¹⁴⁹⁷ Josué Santos da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 26 de julho de 2022. On-line.

¹⁴⁹⁸ De acordo com Josué Silva, o presidente da Associação que apresenta o programa “Pare e Pense” não é da Assembleia de Deus mas não tem seu programa vinculada àquela igreja, é independente, sendo que outras igrejas do espectro evangélico participam do programa. Entrevista de pesquisa concedida em 26 de julho de 2022. On-line.

¹⁴⁹⁹ Josué Santos da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 26 de julho de 2022. On-line.

¹⁵⁰⁰ Josué Santos da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 26 de julho de 2022. On-line.

identificamos por volta das 7h “Luz para o Caminho” da Igreja Presbiteriana; das 8h20 às 12h “Show da Manhã”, de entretenimento musical; das 13h às 15h “Tarde 87” apresentado por um casal de comunicadores populares local, de entretenimento musical; das 15h às 17h “Desfile de Sucessos”, entretenimento musical com comunicador popular local; das 17h às 18h “Love Story” com comunicador popular local e após só *playlist* automática. Os espaços vazios são preenchidos por *playlists*.

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio Atividade FM ocorre por meio de pedidos de músicas, “alôs”, para falar com o comunicador popular e de abraços. Eles entram em contato por meio do aplicativo *WhatsApp*.

Tem dia que o celular congestiona de participação dos ouvintes. Pessoas de outras cidades e outros estados também ouvem a Rádio. Somos bem ouvidos. As pessoas da cidade também gostam muito da Rádio em si, a relação é muito boa. Ouvintes vão visitar e tirar foto com o locutor da manhã, que é declaradamente homossexual, e o público gosta dele, pois é espontâneo e engraçado¹⁵⁰¹.

Lima Campos tem de 18 a 20 povoados e a emissora consegue alcançar quase toda a cidade¹⁵⁰². A Rádio Atividade FM está nas mídias digitais por meio das redes sociais *Instagram*¹⁵⁰³ e *Facebook*¹⁵⁰⁴. A emissora tem um sítio na internet, <https://www.atividadefm87.com/>, perfil na Rádios Net¹⁵⁰⁵ e aplicativo próprio disponível para o sistema Android¹⁵⁰⁶. O *WhatsApp*¹⁵⁰⁷ oficial da Rádio é o do dirigente.

A emissora tem internet banda larga e as vezes retransmite conteúdos de rádios de cidades vizinhas, como por exemplo, Rádio Cidade de Pedreiras¹⁵⁰⁸ e a Rádio 92,3 FM de São Luís¹⁵⁰⁹, segundo Josué Silva¹⁵¹⁰.

Conforme dados da Anatel, de veículos de comunicação em Lima Campos, além da Rádio Atividade FM tem o registro de uma outra FM em nome da entidade Rádio Fortaleza FM Bauru¹⁵¹¹. Na cidade também operam repetidoras de grandes redes de TVs, como TV Difusora (SBT) (Brasil, 2023c). Segundo Josué Silva,

¹⁵⁰¹ Josué Santos da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 26 de julho de 2022. On-line.

¹⁵⁰² Josué Santos da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 26 de julho de 2022. On-line.

¹⁵⁰³ Perfil da rede atualizado: atividade87fm

¹⁵⁰⁴ <https://www.facebook.com/atividadefm87> (desatualizado)

¹⁵⁰⁵ Cf. <https://www.radios.com.br/aovivo/radio-atividade-879-fm/138318>

¹⁵⁰⁶ O dirigente afirmou na entrevista que tinha aplicativo disponível para IOS mas não foi localizado na loja de aplicativos.

¹⁵⁰⁷ (99) 99646-1726.

¹⁵⁰⁸ Rádio comercial FM da cidade de Pedreiras, 101,5MHz.

¹⁵⁰⁹ Rádio comercial

¹⁵¹⁰ Josué Santos da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 26 de julho de 2022. On-line.

¹⁵¹¹ Conforme sistema da ANATEL a emissora ainda deve estar em fase de implantação, uma vez que tem registro de fase 2 com autorização de uso de radiofrequência e/ou instalação emitida (Brasil, 2023c).

na cidade só tem a Rádio Atividade como emissora FM. Os sinais das rádios da cidade de Pedreiras conseguem chegar na cidade, como a FM Cidade de Pedreiras. A Rádio Atividade não tem nenhum problema com outras emissoras, nem de interferência com as que pegam na cidade¹⁵¹².

Com alcance limitado diante de um transmissor pequeno, seguindo a legislação, o dirigente avalia que a Lei 9612/98,

Para cidades pequenas, como a nossa, Lima Campos que tem um espaço geográfico pequeno e o transmissor de 25, o alcance é bem pequeno. Já ouvi relatos dos 'pessoal' [sic] não estarem ouvindo a gente, muita gente não consegue mais sintonizar, talvez seja a interferência de muita coisa de internet e tanta coisa que aumentou agora. Talvez seja por isso, mas para cidade pequena até talvez a lei atenda; mas para nossa aqui não está servindo mais, vai crescendo, vai expandindo, vai surgindo outras interferências, então não está atendendo mais. Fiquei sabendo aí de uma nova legislação que seria sancionada autorizando um transmissor maior¹⁵¹³.

Para Josué Silva, a Rádio Atividade FM se aproxima muito dos princípios da radiodifusão comunitária, “a gente tem aqui programação de quase toda base social, faltando apenas, por exemplo, a igreja católica, a sociedade católica não tem programação aqui porque não quer”¹⁵¹⁴.

Nesse sentido a missão da Rádio Atividade em Lima Campos

abrange um campo muito vasto. Na questão social é inexplicável até; desde o começo da Rádio aqui em Lima Campos temos a missão de ajudar as pessoas de alguma forma. A missão de uma rádio comunitária vai para muito além de informar ou de transmitir música. Temos missão também de esclarecer as pessoas, trazer política de um lado e de outro. A gente alcança as pessoas de diversas formas: tem as datas comemorativas que a gente sempre faz uma programação especial, como, dia das mães, dia dos pais, festa junina, carnaval. Tudo a gente tem uma programação específica, então a gente acaba abraçando a sociedade, acaba abraçando a população local¹⁵¹⁵.

O dirigente destaca que além da missão de informar o porquê de existir a Rádio Atividade FM é

também entretenimento, o calor do sentimento da música, o calor do sentimento político, tudo isso e informar, porque por mais que as mídias sociais, como Instagram e Youtube informem, as vezes a informação que é daqui da cidade, as pessoas e os vizinhos não sabem, aí a gente também busca informar as pessoas a respeito do que está acontecendo aqui¹⁵¹⁶.

¹⁵¹² Entrevista de pesquisa concedida em 26 de julho de 2022. On-line.

¹⁵¹³ Josué Santos da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 26 de julho de 2022. On-line.

¹⁵¹⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 26 de julho de 2022. On-line.

¹⁵¹⁵ Josué Santos da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 26 de julho de 2022. On-line.

¹⁵¹⁶ Josué Santos da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 26 de julho de 2022. On-line.

6.8.2 Rádio Cultural FM¹⁵¹⁷

A Rádio Cultural FM, localizada no município de Lago da Pedra, no centro maranhense, é vinculada à Associação Comunitária LagoPedrense. A autorização para execução do serviço de radiodifusão comunitária foi publicada no DOU de 26 de outubro de 2006, num processo iniciado em 2002.

Há dois anos ocupando o cargo de presidente da Associação vinculada à Rádio Cultural FM, Aracélia Moreira Leite¹⁵¹⁸, esteve envolvida com a emissora em algumas fases desde o surgimento quando, “o padre percebeu que a comunidade tinha necessidade de expressar algumas coisas, de ter voz, de ter vez, de divulgar os trabalhos da comunidade”¹⁵¹⁹.

A emissora funciona atualmente em um prédio da Igreja Católica e antes do ano de 2002 a movimentação para criação começou. Partindo de uma iniciativa da igreja católica, foi um padre que tomou os primeiros passos com a comunidade, o primeiro endereço da Rádio foi na Rua Humberto de Campos, onde está localizada a secretaria da igreja, local que ainda chegam correspondências da emissora e onde ficava a torre da Rádio¹⁵²⁰. Os equipamentos iniciais foram frutos de doações.

A Rádio surge da angústia de algumas pessoas, da necessidade que algumas pessoas viram de ter em Lago de Pedra uma rádio comunitária, inclusive o slogan é essa ‘A voz da comunidade’. A igreja não toma conta da Rádio, são os membros da sociedade que fazem parte da Associação que tomam conta da Rádio¹⁵²¹.

O funcionamento da emissora na Igreja teve o aval da comunidade, “A primeira ata da Rádio é datada de março de 2004, depois da visita de um técnico, a comunidade via abaixo-assinado aprovou o funcionamento da Rádio nas dependências da Igreja católica, numa sala paroquial”¹⁵²².

Segundo Aracélia Leite, a Igreja Católica doou o prédio para Rádio, que entrou no ar antes da finalização do processo de legalização, sendo fechada pela Anatel. Para a presidenta, a principal dificuldade inicial foi a tramitação do processo

¹⁵¹⁷ Rua Antônio Coelho, 69, Centro, Lago da Pedra, Maranhão. CNPJ 02977222/0001-94. Prefixo ZYT361.

¹⁵¹⁸ Professora das duas redes de ensino público, estadual e municipal, tem 52 anos, formação em Biologia, é servidora pública e atua como gestora numa escola em Lago da Pedra. A entrevista com o diretor foi realizada à distância, pelo *WhatsApp*, no dia 22 de julho de 2022.

¹⁵¹⁹ Aracélia Moreira Leite, presidenta da Associação Comunitária LagoPedrense. Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line.

¹⁵²⁰ Aracélia Moreira Leite. Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line.

¹⁵²¹ Aracélia Moreira Leite. Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line.

¹⁵²² Aracélia Moreira Leite. Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line.

de outorga da Rádio Cultural FM que só voltou a funcionar depois que conseguiram toda a documentação¹⁵²³.

Foi muito difícil, quatro anos para sair a questão da documentação em si. Ainda hoje é difícil a questão da documentação, como por exemplo, o processo de renovação temos dificuldade para ter advogado, de dar entrada no processo que não é por aqui na cidade. Nós mesmo não conseguimos fazer a documentação por aqui não, a gente tem que pagar alguém da federação brasileira das rádios comunitárias para fazer isso para gente. A parte mais difícil é essa¹⁵²⁴.

Ainda segundo Aracélia Leite, no fechamento da emissora pela Anatel os equipamentos não foram apreendidos, e o apoio jurídico para o andamento do processo foi possível por homens e mulheres de Lago da Pedra que apoiavam a emissora¹⁵²⁵.

A diretoria da Rádio Cultural FM provém da Associação, há um conselho comunitária, conselho fiscal com presidente, vice-presidente e tesoureiro. As decisões administrativas e demais deliberações são discutidas em conjunto com a diretoria, “são essas pessoas que discutem a vida da Rádio, e nos reunimos periodicamente de acordo com as demandas que surgem”¹⁵²⁶.

Entre os comunicadores populares que atuam na grade de programação da Rádio Cultural FM, apenas um deles tem formação na área de comunicação, outros aprenderam na lida diária, são voluntários, sem vínculos empregatícios, tem três mulheres na equipe¹⁵²⁷.

Veja ou outra faço alguma capacitação com os comunicadores populares da Rádio, com colegas próximos, por exemplo, de Santa Inês. Na pandemia ficou um pouco mais complicado de fazer capacitação. Tenho um cunhado, formado na área de comunicação, que morava em outro estado, e que quando vinha para a cidade fazia formações com os comunicadores populares da Rádio¹⁵²⁸.

A emissora não está associada à Abraço-MA e a nenhum outro movimento da radiodifusão comunitária. Segundo o dirigente, existe contato com a Abraço-MA com a finalidade de divulgação de algumas pautas¹⁵²⁹.

De acordo com Aracélia Leite, a Rádio Cultural FM se mantém por meio dos apoios culturais, entre os maiores apoiadores atuais estão o Camiño e Eletro

¹⁵²³ Aracélia Moreira Leite. Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line.

¹⁵²⁴ Aracélia Moreira Leite. Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line.

¹⁵²⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line.

¹⁵²⁶ Aracélia Moreira Leite. Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line.

¹⁵²⁷ Aracélia Moreira Leite. Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line.

¹⁵²⁸ Aracélia Moreira Leite. Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line.

¹⁵²⁹ Aracélia Moreira Leite. Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line.

Mateus¹⁵³⁰. A emissora não recebe fomentos de administrações estadual, municipal ou federal¹⁵³¹. A presidenta pontua que,

Pelo governo do estado, por meio de uma secretaria, já houve uma transferência de um valor, era um spot da Rádio Timbira. O Robson Paz, do governo e da Rádio Timbira, entrava em contato com a Rádio. Esse fomento foi durante um período curto, antes do início da pandemia e não existe mais¹⁵³².

Uma parte dos apoios culturais captados são disponibilizados para os comunicadores populares da grade, e outra parte é destinada à manutenção da emissora¹⁵³³.

Os comunicadores voluntários assinam um contrato de serviço voluntariado, de adesão, e eles têm uma ajuda de custo. Uma coisa é você ser voluntária, outra coisa é você pagar para ser voluntário, isso não é justo. Estou com um edital¹⁵³⁴ para chamar mais voluntários para a emissora que está com um quadro reduzido. As pessoas quase não querem mais ser voluntários porque todo mundo precisa de dinheiro e de se manter¹⁵³⁵.

Aracélia Leite também relata que entre os comunicadores populares que fazem parte da programação da Rádio Cultural FM ninguém foi candidato nas últimas eleições¹⁵³⁶.

A Rádio Cultural está no ar de segunda a segunda, das 6h às 22h. Das 6h às 7h, vai ao ar um programa da Igreja Católica, “Comece o Dia com Jesus”; das 7h às 8h entra o jornal em parceria com a Central de Notícias; das 8h às 9h vai ao ar o programa da Igreja Batista “Semeando a Verdade”; das 9h às 10h entra o “Para Pensar”, programa de entretenimento musical mesclado com algumas discussões, tais como voto, etc., nas terças-feiras o programa tem a participação de uma comunicadora que discute pautas sobre mulheres e economia solidária; das 11h30 às 12h30 vai ao ar um programa de músicas antigas e das 12h30 às 13h30 vai ao ar o Jornal da Central¹⁵³⁷.

À tarde a programação continua, das 13h30 às 15h, vai ao ar um programete retransmitido, o “Bem Viver”, que destaca assuntos sobre alimentação; das 15h às 18h, entra o programa musical “Melhor da Tarde”; às 18h às 19h vai ao ar

¹⁵³⁰ Os dois empreendimentos fazem parte do Grupo Mateus – rede maranhense de varejo/supermercados.

¹⁵³¹ Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line.

¹⁵³² Aracélia Moreira Leite. Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line.

¹⁵³³ Aracélia Moreira Leite. Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line.

¹⁵³⁴ Na época da entrevista, julho de 2022, ao acessar o sítio da emissora foi possível localizar o edital com normas e regras para seleção de comunicadores populares voluntários para a grade da Rádio Cultural FM.

¹⁵³⁵ Aracélia Moreira Leite. Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line.

¹⁵³⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line.

¹⁵³⁷ Aracélia Moreira Leite. Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line.

mais um programa da Igreja Católica; das 19h às 20h tem a Voz do Brasil e às 20h a grade é preenchida com *playlist* automática¹⁵³⁸.

A programação acima é de segunda a sexta¹⁵³⁹, já aos sábados¹⁵⁴⁰ é voltada para as igrejas: das 6h às 7h tem programa da Igreja Católica; das 7h às 8h vai ao ar a Pastoral da Criança (Igreja Católica); das 8h às 9h entra o Semeando a Verdade da Igreja Batista; às 11h vai ao ar a Hora da Família; às 15h tem o Fran Show com entrevistas e o restante segue com *playlists* automáticas. Aos domingos a grade toda é preenchida com *playlists*¹⁵⁴¹.

De acordo com a presidenta as igrejas locais que participam da grade de programação são Igreja Batista e Igreja Católica. Já a parte jornalística da Rádio se concentra no Jornal da Central de Notícias e no programa Bem Viver (à tarde)¹⁵⁴².

Os vácuos da grade de programação são preenchidos com *playlists* de músicas e/ou conteúdos gravados por meio e programetes disponibilizados via internet.

Na escuta on-line da programação na plataforma Rádios Net, durante a semana útil, de segunda a sexta, que a grade costuma ter os mesmos programas, identificamos às 7h20 Jornal da Central de Notícias; das 8h às 9h “Semeando a Verdade” da Igreja Batista Vinho Novo com comunicadora popular local (segunda a sábado); das 9h às 10h “Sem Parar”, uma *playlist*; das 10h às 11h “Programa Conexão Jovem”, de entretenimento musical; às 12h *playlist* até por volta das 15h; às 15h “Terço das Santas Chagas” do padre Reginaldo Manzotti; às 15h40 *playlist* automática; às 17h “Hora do Muçã”, programa de conteúdo gravado; das 21h às 22h “Cidade Love”, programa de conteúdo gravado e de entretenimento musical e às 22h *playlist*.

Em alguns outros dias da semana por volta das 19h foi identificado o programa “Melodia Cristã”, conteúdo gravado. E durante as *playlists* executadas na

¹⁵³⁸ Aracélia Moreira Leite. Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line.

¹⁵³⁹ A grade de programação disponibilizada no sítio da emissora indica algumas divergências: de segunda a sexta-feira, das 12h15 às 12h55 consta o programa “Do Zero ao Topo; de terça-feira a sexta-feira, das 10h às 12h, consta o “Bom Dia Cidade”. A divergência da grade informada pela presidente está de segunda a sexta-feira está nos horários das 11h30 às 12h30 (Músicas antigas, das 12h30 às 13h30 (Jornal da Central) e das 15h às 18h (Melhor da Tarde).

¹⁵⁴⁰ A grade de programação disponibilizada no sítio da emissora indica algumas divergências nos sábados: 8h às 10h está na grade Bom Dia Cidade Especial. Nos domingos não há divergência, pois é preenchida com “Programação Musical” que são *playlists* automáticas, que também estão presentes nos horários vazios na grade.

¹⁵⁴¹ Aracélia Moreira Leite. Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line.

¹⁵⁴² Aracélia Moreira Leite. Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line.

grade nos horários vazios tem as vinhetas da emissora e a divulgação dos apoios culturais.

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio Cultural FM ocorre por meio de pedidos de músicas, “alôs”. Eles entram em contato por meio do aplicativo *WhatsApp*, a emissora possui um número oficial¹⁵⁴³. A Rádio Cultural FM está nas mídias digitais por meio das redes sociais *Instagram*¹⁵⁴⁴ e *Facebook*¹⁵⁴⁵, possui um sítio na internet (<https://culturalfmonline.com/>) e está na plataforma Rádios Net¹⁵⁴⁶. A emissora tem conexão com internet banda larga.

De veículos de rádio em Lago da Pedra, além da rádio comunitária Cultural FM, tem a Rádio Santa Maura em FM e AM, vinculada à Rádio Santa Maura Ltda e a Rádio Mais FM 99,7, vinculada ao Sistema Arizona de Comunicação Ltda. A Rádio Santa Maura faz parte do Grupo Waldir de Comunicação¹⁵⁴⁷ junto com a TV Verdes Lagos (Verdes Lagos Comunicações Ltda), RTV filiada à Band. Além desses veículos, na cidade também operam repetidoras de outras grandes redes de TVs, tais como TV Difusora (SBT) e TV Mirante (Globo).

Segundo Aracélia Leite, a relação com outras emissoras de Lago da Pedra é amistosa, mas o antigo presidente¹⁵⁴⁸ da Associação vinculado à Rádio Cultural FM “ia atrás se soubesse de alguma irregularidade de outras rádios e denunciava, não deixava passar nada”¹⁵⁴⁹.

Para a presidenta, a legislação das rádios comunitárias não é vantajosa e favorece

muito mais as rádios comerciais principalmente por essa questão da restrição em busca de apoios. E essa questão da burocracia termina emperrando muito. Nós estamos desde 2019 com a nossa outorga, mandando documentação e a documentação retornando. Acho que eles não têm noção e assim termina obrigando as rádios, não é o caso da nossa, Graças a Deus, a fazerem coisas erradas mesmo. Além das taxas que a gente paga para a Anatel que são anuais para que você tenha também uma boa assessoria jurídica você também paga para FEDERACON. Então a burocracia termina nos prejudicando e a lei não favorece em nada¹⁵⁵⁰.

¹⁵⁴³ (99) 98531-9348

¹⁵⁴⁴ Perfil desatualizado: culturalfmoficial

¹⁵⁴⁵ Cf. <https://www.facebook.com/RadioCultural/> perfil com última publicação em outubro de 2022.

¹⁵⁴⁶ Cf. <http://play.radios.com.br/70383>

¹⁵⁴⁷ Os sócios-proprietários são: Alberico de França Ferreira Filho (primo de José Sarney), Waldir Jorge de Melo Filho e Waldir Jorge de Melo Neto, os últimos sozinhos na razão social da TV. Waldir Jorge de Melo Neto é filho da atual prefeita de Lago da Pedra, Maura Jorge.

¹⁵⁴⁸ Cirilo José Campelo Arruda foi o vice-presidente da Associação, empresário local que matinha a Rádio, faleceu em 2021 em decorrência da covid-19. Foi vice-presidente da FIEMA.

¹⁵⁴⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line.

¹⁵⁵⁰ Aracélia Moreira Leite. Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line.

Lago da Pedra possui muitos povoados e a Rádio alcança pelo menos metade da cidade. “Alcança uma boa parte principalmente por conta da rádio *web*. Para a comunidade esse veículo ainda é importante, principalmente porque nem todo mundo tem acesso à internet: comprar a pilhazinha do rádio eles ainda podem”¹⁵⁵¹.

Para a presidenta, a missão de uma rádio comunitária é grandiosa, sendo importante em vários aspectos, entre eles, a informação.

A comunidade sentir e saber que pode contar com o apoio da Rádio é importantíssimo. Se qualquer coisa acontecer, por exemplo, estourar um cano no bairro, se o carro do lixo não estiver passando, se eu perdi um documento, para uma cidade como a nossa que hoje não tem mais a voz da igreja matriz, então o cara que vem lá do interior, tem até períodos que não tem estradas, então ele vem de lá e pode dizer ‘olha prefeito na nossa estrada a ponte quebrou’; ‘o ônibus não está vindo buscar os meninos para escola’. Então acho importantíssimo esse papel¹⁵⁵².

Aracélia Leite, acrescenta que a Rádio Cultural FM tenta cumprir os princípios da radiodifusão comunitária e relata que a emissora é da comunidade da Lagoa da Pedra, pois,

Nasceu mesmo dos anseios da população. Foram as pessoas que quiseram, não foi algo imposto, não foi ninguém que chegou lá e disse, não foi algo que a comunidade não quis. E é exatamente por isso que ela é importante porque nasceu aqui, do anseio da comunidade. A Rádio se mantém por isso, a gente continua querendo, as pessoas têm um sentimento de pertencimento mesmo. A Rádio é nossa, é a nossa Rádio¹⁵⁵³.

6.8.3 Rádio São José FM¹⁵⁵⁴

A Rádio São José FM, localizada no município de Lagoa Grande do Maranhão, no centro maranhense, é vinculada à Associação Comunitária São José de Lagoa Grande do Maranhão. A autorização para execução do serviço de radiodifusão comunitária foi publicada no DOU de 20 de junho de 2003, num processo iniciado em 2001.

A emissora teve declaração de extinção de autorização da outorga publicada no DOU de 31 de dezembro de 2018 por descumprimento de exigência no processo de renovação de outorga. Contudo, no DOU de 14 de junho de 2019 o Ministério das Comunicações publicou portaria de suspensão da extinção.

¹⁵⁵¹ Aracélia Moreira Leite. Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line.

¹⁵⁵² Aracélia Moreira Leite. Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line.

¹⁵⁵³ Aracélia Moreira Leite. Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line.

¹⁵⁵⁴ Av. Primeiro de Maio, Centro, Lagoa Grande do Maranhão, Maranhão. CNPJ 04787873/0001-47. Prefixo ZYT336.

De acordo com o dirigente, Josivan da Silva Lima¹⁵⁵⁵, a Rádio está há pouco tempo, menos de um ano, de endereço novo, funciona em um espaço cedido e o primeiro passo foi a organização da Associação, sendo que a principal dificuldade inicialmente era a questão da documentação, da orientação jurídica e do engenheiro.

Na época se deu assim: um grupo de pessoas da comunidade organizou a Associação e teve pessoas de algumas entidades compuseram esse processo. Juntaram-se outras pessoas que faziam parte da Associação para comprar os equipamentos, computador, mesa de som, microfone, transmissor etc. O gestor do município deu uma ajuda no sentido da legalização porque é um processo que exige compras de materiais e essas coisas e as pessoas da Associação pediram ajuda a ele. E ele deu a ajuda para a Associação. Ele como pessoa e não como município, ele ajudou na implantação, na questão de documentações, de projeto técnico, essas coisas ele ajudou¹⁵⁵⁶.

Na época, o gestor municipal era o senhor Osman Fonseca dos Santos¹⁵⁵⁷. O nome responsável pela Rádio São José no sistema da Anatel é o do senhor Adão Bezerra dos Santos, irmão de Osman dos Santos. O prefeito, na época, dava apoio por via institucional à emissora, divulgando ações da prefeitura na Rádio e com o recurso melhoraram a parte estrutural da daquela¹⁵⁵⁸.

Os nomes Rádio e da Associação são referências ao padroeiro da cidade, São José, sendo que a primeira vez que a emissora, experimentalmente, foi no dia de São José, 19 de março¹⁵⁵⁹.

A emissora entrou no ar em 2003, apenas quando a documentação saiu, portanto sem ocorrências de lacre ou apreensão de equipamentos ou fechamento.

Segundo Josivan Lima, “no início dos anos 2000, o rádio era uma grande fonte de comunicação no município ao lado da televisão. Poucas famílias tinham TV, mas o rádio facilitava a parte da comunicação pois era mais acessível”¹⁵⁶⁰.

¹⁵⁵⁵ Tem 35 anos, pedagogo com licenciatura em pedagogia da terra pelo PRONERA-UFMA, especialista em gestão pública pelo IFMA, é professor da rede estadual e gestor na rede particular de ensino na cidade, onde é proprietário de uma instituição escolar. Atua secundariamente na emissora, atualmente é diretor há um ano e três meses e comunicador popular com um programa na grade. Já atuava na emissora antes de ser diretor. A entrevista com o diretor foi realizada à distância, pelo WhatsApp, no dia 15 de julho de 2022.

¹⁵⁵⁶ Josivan da Silva Lima, diretor da Rádio São José FM. Entrevista de pesquisa concedida em 15 de julho de 2022. On-line.

¹⁵⁵⁷ Foi o segundo prefeito de Lagoa Grande do Maranhão e governou por oito anos. A cidade teve seu primeiro prefeito empossado em 1997 que passou quatro anos no cargo. O irmão de Osman Fonseca é Osmar e já foi prefeito em Lago do Junco que fica a 57km de Lagoa Grande do Maranhão.

¹⁵⁵⁸ Josivan da Silva Lima. Entrevista de pesquisa concedida em 15 de julho de 2022. On-line.

¹⁵⁵⁹ Josivan da Silva Lima. Entrevista de pesquisa concedida em 15 de julho de 2022. On-line.

¹⁵⁶⁰ Entrevista de pesquisa concedida em 15 de julho de 2022. On-line.

Durante a história da Rádio São José FM a emissora algumas vezes saiu do ar por um conjunto de situações, tais como, falta de interesse de pessoas, questões financeiras para manutenção, equipamentos em estado ruim de conservação¹⁵⁶¹.

Foram diversos períodos fora do ar: em 2007, por quatro meses; em 2009 até meados de 2012 e em 2018 até 2020. “Várias vezes a Rádio entrava no ar e ficava fora do ar por um tempo, passando na mão de várias pessoas que resolviam sair da cidade e a Rádio ficava fora do ar pois não tinha ninguém para tomar conta”¹⁵⁶².

Desde março de 2021, a Rádio São José voltou ao ar, “Eu mais um colega resolvemos botar a rádio no ar novamente. criando um aplicativo para acesso a Rádio por pessoas que estão fora da cidade”¹⁵⁶³.

A Anatel não faz visitas à Rádio, “uma vez veio à cidade pois nas proximidades tinham montado uma rádio, no período que a São José estava desativada, no ano de 2014”¹⁵⁶⁴.

Josivan Lima pontua que as decisões administrativas são tomadas em dupla, pelo dirigente e o outro comunicador popular, o técnico de som, pois estão aos poucos retomando e reorganizando a Rádio¹⁵⁶⁵.

Os comunicadores populares que atuam na grade de programação da Rádio São José FM aprendem na lida diária são voluntários, sem vínculos empregatícios. Atualmente na grade tem dois, o diretor mais outro comunicador popular. O dirigente fez alguns cursos técnicos na área da comunicação, como por exemplo, um pela Pastoral da Criança vinculada à Igreja Católica e fazia parte da comunicação da Pastoral, e outro em 2019, em São Luís pela Matraca, com o Prof. Ed Wilson, atual diretor da Abraço-MA¹⁵⁶⁶. A emissora não está associada à Abraço-MA e nem a outro movimento da radiodifusão comunitária.

Segundo Josivan Lima, os apoios culturais são os que mantém a Rádio São José FM. Entre as despesas de custo está a energia, já o aluguel não é pago pois o espaço é cedido¹⁵⁶⁷.

Em 2021, quando reativamos a Rádio, eu mais um colega que é técnico, ele que faz reparos nessa área na Rádio, nos juntamos e conseguimos uma CPU usada, e junto com os equipamentos que tinha, torres, cabos, mesa, etc., iniciamos. Tinha apenas dois apoios culturais inicialmente e passamos quase

¹⁵⁶¹ Josivan da Silva Lima. Entrevista de pesquisa concedida em 15 de julho de 2022. On-line.

¹⁵⁶² Josivan da Silva Lima. Entrevista de pesquisa concedida em 15 de julho de 2022. On-line.

¹⁵⁶³ Josivan da Silva Lima. Entrevista de pesquisa concedida em 15 de julho de 2022. On-line.

¹⁵⁶⁴ Josivan da Silva Lima. Entrevista de pesquisa concedida em 15 de julho de 2022. On-line.

¹⁵⁶⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 15 de julho de 2022. On-line.

¹⁵⁶⁶ Josivan da Silva Lima. Entrevista de pesquisa concedida em 15 de julho de 2022. On-line.

¹⁵⁶⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 15 de julho de 2022. On-line.

três meses com aqueles apoios. Nos organizamos melhor, estávamos num endereço provisório de aluguel e íamos nos virando. A pessoa que cedeu o espaço que funciona a emissora atualmente é irmã do parceiro técnico que trabalha comigo na Rádio. Já não pagamos mais aluguel, só ajudamos na energia do local. Assim foram aparecendo mais apoios culturais¹⁵⁶⁸.

As igrejas que entram na grade de programação da emissora fornecem uma contrapartida que são destinadas nas despesas da Rádio, por exemplo, manutenção de equipamento. Já o serviço de eletrônica da emissora é permutado com a divulgação do trabalho do prestador de serviço que opera nessa área¹⁵⁶⁹.

A emissora não recebe fomentos de administrações estadual, municipal ou federal e nem de parlamentares diretamente. “Tivemos uma parceria, um apoio, com a empresa Equatorial, com ela demos mais uma melhorada nos equipamentos”¹⁵⁷⁰.

Segundo Josivan Lima, o ex-prefeito e seus familiares não possuem mais participação na direção da emissora e nenhum vínculo a mais. Inicialmente o gestor apoiou a Rádio no processo legal e financeiramente¹⁵⁷¹. O diretor destaca que,

a Rádio não se envolve na questão política. O atual gestor do município nunca procurou a Rádio para fazer a parceria. A Rádio procurou até o prefeito para fazer entrevista com ele, mas ele não topou. O prefeito também não persegue a Rádio¹⁵⁷².

Uma parte dos apoios culturais captados são disponibilizados para os comunicadores populares e outra parte é destinada à manutenção da emissora¹⁵⁷³.

Josivan Lima também relata que entre os comunicadores populares que faziam parte da programação da Rádio São José FM nenhum foi nas eleições de 2020. O dirigente participa do movimento da Pastoral da Criança e acompanha as atividades do Movimento dos Sem-Terra e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais¹⁵⁷⁴.

Segundo Josivan Lima, a Rádio São José FM está 24h no ar. Das 5h30h às 7h, vai ao ar o “Manhã Sertaneja”, programa musical com pedidos de música apresentado pelo diretor; das 7h às 8h entra o programa religioso da Igreja Batista; das 8h às 11h vai ao ar o programa “Show da Manhã”, com música e boletins breves de notícias e das 11h às 12h30 entra o Jornal da Central de Notícias, jornalístico. À tarde vai ao ar um programa religioso da Assembleia de Deus e a partir das 17h entram

¹⁵⁶⁸ Josivan da Silva Lima. Entrevista de pesquisa concedida em 15 de julho de 2022. On-line.

¹⁵⁶⁹ Josivan da Silva Lima. Entrevista de pesquisa concedida em 15 de julho de 2022. On-line.

¹⁵⁷⁰ Josivan da Silva Lima. Entrevista de pesquisa concedida em 15 de julho de 2022. On-line.

¹⁵⁷¹ Entrevista de pesquisa concedida em 15 de julho de 2022. On-line.

¹⁵⁷² Josivan da Silva Lima. Entrevista de pesquisa concedida em 15 de julho de 2022. On-line.

¹⁵⁷³ Josivan da Silva Lima. Entrevista de pesquisa concedida em 15 de julho de 2022. On-line.

¹⁵⁷⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 15 de julho de 2022. On-line.

na grade os programas gravados da Rádio Brasil, como os do Edelson Moura junto com Márcia Ferreira e o do Amado Batista¹⁵⁷⁵.

Na grade de programação, nas quartas-feiras vai ao ar o “Podcast A gente te Conta”, das 9h às 10h, onde são realizadas entrevistas, convidados entrevistados, tais como, vereadores, artistas locais, pessoas dos setores públicos para prestarem esclarecimentos dos seus serviços entre outros, sugestões de ouvintes para realização de programa temático para interação entre outros. A programação acima é de segunda a sexta-feira¹⁵⁷⁶ e os vácuos são preenchidos com *playlists* automática ou conteúdos gravados¹⁵⁷⁷ segundo Josivan Lima¹⁵⁷⁸.

Aos sábados, das 8h às 11h, vai ao ar “Manhã Sertaneja”; das 11h às 11h30, um programa gravado da Pastoral da Criança, o “Viva a Vida, sobre temáticas diferenciadas de saúde e alimentação e das 15h às 17h outro programa religioso, após grade é preenchida com *playlists* automáticas intercaladas com os apoios culturais¹⁵⁷⁹. Aos domingos a grade está preenchida pela manhã com *playlists* de música gospel, das 13h às 15h com *playlists* de músicas católicas e novamente músicas automáticas programadas¹⁵⁸⁰, de acordo com Josivan Lima¹⁵⁸¹.

De acordo com o dirigente as igrejas locais que participam da grade de programação são as igrejas Primeira Batista, Católica, Ministério do Reino de Deus e Assembleia de Deus. “Fazemos orientação técnica para os apresentadores dos programas das igrejas até eles conseguirem operar sozinhos”¹⁵⁸².

A parte jornalística da programação da Rádio São José está concentrada na parceria com o Jornal da Central de Notícias. No “Manhã Sertaneja”, apresentado pelo diretor, há entre um bloco musical e outro divulgação de informações e notícias locais, da cidade de Lagoa Grande e da região do médio Mearim. As fontes das

¹⁵⁷⁵ São programas gravadas baixados gratuitamente. Entre os blocos dos programas são colocados os apoios culturais da Rádio São José FM.

¹⁵⁷⁶ A programação disponibilizada no sítio da emissora apresenta alguns programas, maior parte conteúdos gravados, programetes: “Show da Tarde” das 14h às 18h; “Jornal da Central” das 18h às 19h30; “Forro Brasilis” das 2h30 às 4h30 e “Caminhando com Jesus Cristo” das 4h30 às 5h30.

¹⁵⁷⁷ Identificados na programação disponibilizada no sítio da Rádio iniciam no começo da noite: “Roberto Carlos e Cia”, 00h30 às 2h30; “Amado Batista”, 22h às 00h30 e “Ligação Nacional com Edelson Moura”, 19h30 às 22h.

¹⁵⁷⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 15 de julho de 2022. On-line.

¹⁵⁷⁹ Na programação disponibilizada no sítio da emissora o nome do programa apresentado pelo diretor é “Sábado Interativo”, das 8h às 11h, e na madrugada tem o conteúdo gravado “Roberto Carlos e Cia”, das 00h30 às 2h30.

¹⁵⁸⁰ A programação disponibilizada no sítio da emissora está vazia.

¹⁵⁸¹ Entrevista de pesquisa concedida em 15 de julho de 2022. On-line.

¹⁵⁸² Josivan da Silva Lima. Entrevista de pesquisa concedida em 15 de julho de 2022. On-line.

informações e notícias veiculadas no programa “Manha Sertaneja” são blogs, sítios de notícias na internet, portais da prefeitura ou algum projeto da Câmara de Vereadores da cidade¹⁵⁸³.

Na escuta on-line da programação na plataforma Rádios Net, durante a semana útil, de segunda a sexta, que a grade costuma ter os mesmos programas, identificamos das 6h10 às 6h40 “Uma Luz na Sua Vida”, programa do pai José de Ogum (umbanda); às 7h “Vida em Cristo”, da 1ª Igreja Batista de Lagoa Grande, apresentado por um comunicador popular local; das 8h às 8h30 “Os astros e Seus Destinos” do Mestre Xavier (umbanda); das 8h30 às 11h “Show da Manhã” com comunicador popular local, programa de entretenimento musical, horóscopo, pedidos de músicas etc.¹⁵⁸⁴; das 11h às 12h30 Jornal da Manhã da Central de Notícias; das 14h30 às 17h30 “Show da Tarde” com comunicadora popular local; às 18h “Ligação Nacional” com Edelson Moura, programa de conteúdo gravado¹⁵⁸⁵; das 20h às 21h “A Hora do Amado” com Edelson Moura, mais um programa de conteúdo gravado; das 21h30 às 22h30 “Roberto Carlos e Cia”, programa de conteúdo gravado.

Nos vazios da programação foram identificados na escuta on-line a execução de *playlists* de músicas diversas e com louvores. Também à tarde, foi identificado em alguns dias da programação do “Forró Brasilis”, programete de conteúdo gravado de 1h de duração, geralmente das 17h30.

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio São José FM ocorre por meio de pedidos de músicas e de “alôs”, envios de áudios¹⁵⁸⁶ ou mensagens de texto. Eles entram em contato por meio do aplicativo *WhatsApp*, a emissora possui um número oficial¹⁵⁸⁷.

A Rádio São José FM está nas mídias digitais por meio das redes sociais *Instagram*¹⁵⁸⁸ e *Facebook*¹⁵⁸⁹. A escuta pode ser feita pela plataforma Rádios Net¹⁵⁹⁰,

¹⁵⁸³ Josivan da Silva Lima. Entrevista de pesquisa concedida em 15 de julho de 2022. On-line.

¹⁵⁸⁴ Em um dos dias da escuta durante o programa ocorreu uma entrevista de 15min com um esportista local sobre um campeonato de futebol que acontecia na cidade, programa aberto para pautas diversas e entrevistas.

¹⁵⁸⁵ Às vezes vai ao ar às 19h.

¹⁵⁸⁶ Segundo Josivan Lima, tem muitas pessoas que não sabem ler ou não tem instrução que não sabem nem ler e escrever, então, o recurso é o áudio. Entrevista de pesquisa concedida em 15 de julho de 2022. On-line.

¹⁵⁸⁷ Número oficial de Rádio São José FM de *WhatsApp* é (99) 98522-5714.

¹⁵⁸⁸ Perfil da rede: radio_sao_jose_fm Última publicação em janeiro de 2023.

¹⁵⁸⁹ Cf. <https://www.facebook.com/profile.php?id=100067500177241> Última publicação no perfil em janeiro de 2023.

¹⁵⁹⁰ Cf. <https://www.radios.com.br/aovivo/radio-sao-jose-879-fm/191927>

pelo sítio da emissora, <https://radiosaojoselgma.com.br/> e pelo aplicativo próprio disponível para o sistema Android.

A emissora tem internet banda larga e já fez transmissão em rede com a Rádio Cultural FM de Lago da Pedra¹⁵⁹¹ (comunitária). São João dos Patos e interações com a comunitária de Pastos Bons¹⁵⁹².

De veículos de comunicação em Lagoa Grande do Maranhão, a Rádio São José FM é a única. Na cidade também opera repetidora de grande rede de TV, como por exemplo, TV Mirante (Globo). De acordo com Josivan Lima, na cidade tem alguns blogs e grupos de WhatsApp que atuam na comunicação local e sinais de rádios de cidades vizinhas, tais como, Lago da Pedra e Barra do Corda, alcançam a cidade¹⁵⁹³.

Segundo Josivan Lima, Lagoa Grande do Maranhão possui muitos povoados e um relevo acidentado que impede o sinal de chegar a toda cidade,

mas tem rede de internet que alcança um assentamento que tem aqui e as pessoas lá podem ter acesso à Rádio por meio do aplicativo. Quando a Rádio retornou ao ar, em 2021, criamos um aplicativo que ajudou bastante na questão da audiência no município que tem um relevo muito diferente, tendo localidades que o sinal da FM não chega, mas lá naquela localidade tem internet, aí a pessoa ouve pelo aplicativo. Portanto usamos a tecnologia atual para favorecer a relação da comunidade com Rádio. A Rádio tem uma audiência boa, nos povoados mais populosos, na sede, e há interação com a emissora. A Rádio chega em 70% da cidade¹⁵⁹⁴.

Além da problemática do alcance, o dirigente avalia outros aspectos da Lei 9.612/98, como o apoio cultural e pontua que consegue cumprir 70% dos princípios da radiodifusão comunitária,

De certa forma a lei traz uma desvantagem porque quando limita favorece as grandes mídias e a rádio comunitária ela está mais presente na comunidade, é uma coisa da comunidade, de identidade com a comunidade porque é mais próxima. Quando a lei limita isso acaba desfavorecendo, acaba prejudicando as instituições comunitárias. A forma de apoio cultural, querendo ou não, todas as rádios comunitárias acabam saindo um pouco do que diz o contexto da lei. Porque se for de acordo com o está lá nem funciona na verdade. Não vai nem chegar a funcionar porque a maioria das rádios comunitárias estão no ar mais pela questão de amor das pessoas que nelas trabalham e gostam, não é pela questão financeira, porque se for avaliar o financeiro, ninguém ganha dinheiro na rádio comunitária, isso não acontece. A lei limita muito. Quando limita a lei passa a favorecer a maior e a menor fica de lado¹⁵⁹⁵.

Mesmo diante das dificuldades apontadas pelo dirigente e da avaliação que a Rádio São José se aproxima do cumprimento dos princípios da radiodifusão

¹⁵⁹¹ Cidade próxima a Lagoa Grande, distante 46km.

¹⁵⁹² Josivan da Silva Lima. Entrevista de pesquisa concedida em 15 de julho de 2022. On-line.

¹⁵⁹³ Entrevista de pesquisa concedida em 15 de julho de 2022. On-line.

¹⁵⁹⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 15 de julho de 2022. On-line.

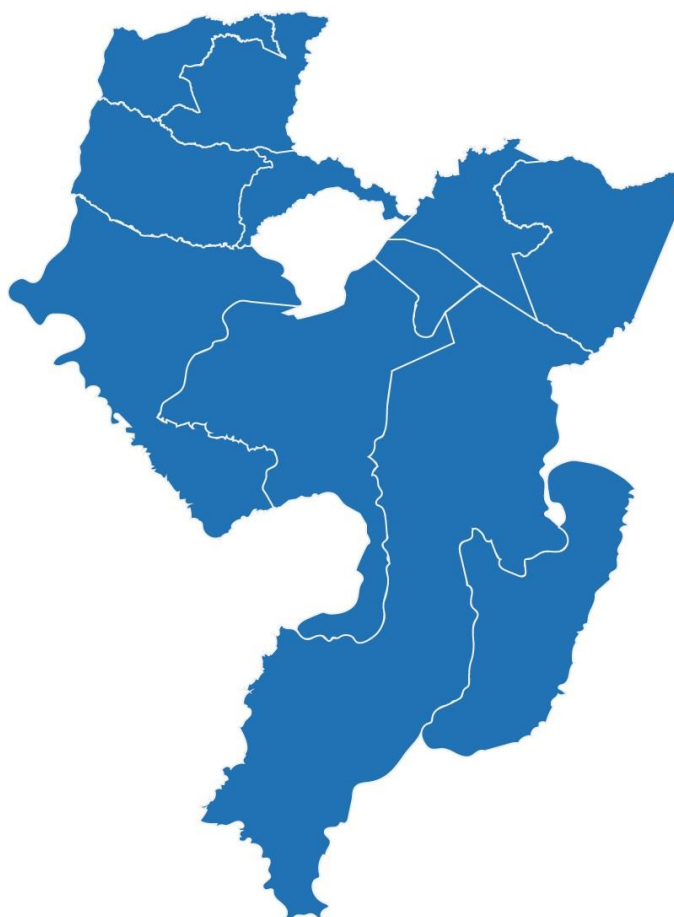
¹⁵⁹⁵ Josivan da Silva Lima. Entrevista de pesquisa concedida em 15 de julho de 2022. On-line.

comunitária, existe uma missão e importância da emissora em Lagoa Grande do Maranhão,

A missão da rádio comunitária é interação com a comunidade, para que a comunidade possa saber de notícias, para que possa participar com aquele contato direto com a pessoa que está fazendo o programa e com outras pessoas, onde pode dar o recado dela, onde pode falar e pode ter uma voz. A Rádio tem essa missão, de passar cultura para as pessoas com as músicas. A pessoa gosta de ouvir um alô para ela e mandar uma mensagem. A missão é de comunicar, de passar informação. É importante a existência dela porque ajuda na questão da comunicação, ajuda na convivência da comunidade, é um meio que informa, é interação, é cultura¹⁵⁹⁶.

6.9 Regional Sul

Figura 12 – Municípios da Regional Sul com RadCom



Fonte: Organização dos dados pela autora/Elaboração mapa: Anderson Ribeiro.

¹⁵⁹⁶ Josivan da Silva Lima. Entrevista de pesquisa concedida em 15 de julho de 2022. On-line.

6.9.1 Rádio Cidade FM¹⁵⁹⁷

A Rádio Cidade FM, localizada no município de Fortaleza dos Nogueiras, no sul maranhense, é vinculada à Associação da Rádio Comunitária de Rádio Difusão Cidade FM. A autorização para execução do serviço de radiodifusão comunitária foi publicada no DOU de 04 de setembro de 2000, num processo iniciado em 1998.

De acordo com Josefa da Silva de Sousa¹⁵⁹⁸, Jô de Sousa, atual diretora da Associação vinculada à Rádio, que já está na emissora há 17 anos, a emissora foi criada em 1998 a partir de um colegiado de moradores e a comunidade.

Para a diretora, a emissora entrou no ar antes da outorga, e na estória da Rádio não houve episódios da Anatel de lacre e apreensão dos equipamentos, assim como tem desconhecimento do apoio jurídico ou parlamentar no andamento do processo de outorga¹⁵⁹⁹, segundo Josefa de Sousa¹⁶⁰⁰.

A renovação da outorga, prevista para o ano de 2012, foi registrada em 2015 e concluída com dificuldades,

Estava há seis meses enviando documentação e ficava indo e voltando, no cansaço. Numa reunião pela Abraço com o ministro André Figueiredo fiz uma pergunta questionando a burocracia para renovação e o ministro perguntou “como assim?”. relatei o problema que passava a Rádio de Fortaleza dos Nogueiras com o envio da documentação: enviava a documentação e o Ministério todo tempo pedia a mesma documentação enviada. Após o ministro me deu o e-mail dele solicitando que encaminhasse a documentação e número do processo. Eu estava com tudo na bolsa e entreguei. Depois de 20 dias estava o pedido de renovação finalizado¹⁶⁰¹.

A Anatel visita regularmente a emissora para questões de fiscalização. Segundo Josefa de Sousa “A emissora segue o estatuto à risca, com programação cheia, sem divulgação de preços dos apoios culturais, sem divulgação de nada de cidades vizinhas para evitar multas e outras penalidades”¹⁶⁰².

E segundo Josefa de Sousa, a Rádio Cidade FM nunca teve multas. Porém, nos registros do sistema da Anatel tem um registro de multa/advertência que foi

¹⁵⁹⁷ Rua Aristeu Nogueira, s/n, Centro, Fortaleza dos Nogueiras, Maranhão. CNPJ 02848709/0001-77. Prefixo ZYC649.

¹⁵⁹⁸ Tem 50 anos, casada, é assistente de um médico da cidade, comunicador popular e diretora regional da ABRAÇO-MA (sul). Chegou na emissora quando já estava em funcionamento, em 2005, há 17 anos, e já atuou em outra rádio comunitária na cidade de Imperatriz como comunicadora popular. A entrevista com a diretora foi realizada à distância, pelo Google Meet, no dia 11 de agosto de 2022.

¹⁵⁹⁹ A dirigente relata que entrou na Rádio em 2005.

¹⁶⁰⁰ Josefa da Silva de Sousa, diretora da Associação da Rádio Comunitária de Rádio Difusão Cidade FM. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁰¹ Josefa da Silva de Sousa. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁰² Entrevista de pesquisa concedida em 11 de agosto de 2022. On-line.

publicado no DOU de 27 de agosto de 2021 referente ao descumprimento, no tempo estipulado, de exigência feita pelo Ministério das Comunicações ou pela Anatel¹⁶⁰³.

A Rádio Cidade FM não tem prédio próprio, funciona em uma parte do terreno da casa da dirigente¹⁶⁰⁴. “Rádio nenhuma hoje tem sede própria, é difícil”¹⁶⁰⁵.

Diante do relevo da cidade, rodeada por serras, a emissora já tentou mudar de endereço para ficar situada em um ponto mais alto de uma serra, porém não foi aprovado pelo Ministério. “Como agora tem aplicativo, vai em todo lugar, região que a gente não pegava, agora tá pegando”¹⁶⁰⁶.

No ano de 2018, o transmissor da Rádio Cidade FM queimou e a emissora ficou no ar somente no aplicativo. “Eu e meu marido compramos um novo transmissor com umas economias e o restante parcelamos nos próprios cartões de crédito”¹⁶⁰⁷.

De acordo com Josefa Sousa, a manutenção da Rádio Cidade FM é possível a partir dos apoios culturais. A emissora recebeu fomento governamental por meio de programa e política pública de apoio à cultura¹⁶⁰⁸.

Nós participamos da lei Aldir Blanc, a Rádio disputou e ganhou 5 mil onde a gente comprou uma mesa de som e mais outras coisas. A gente foi lá no conselho fiscal, mostramos que a gente ganhou e discutimos o que a gente estava precisando¹⁶⁰⁹.

A dirigente destaca que na pandemia a dificuldade para manutenção foi maior, “Acho que nós fomos guerreiros, lojas fechou, tudo fechou, apoio comunitário que a gente tinha vazou, foi embora, se não fosse esse bico extra que eu tinha, tinha fechado as portas”¹⁶¹⁰. Ainda segundo ela, “no dia que não tem o dinheiro da energia completa vou lá e completo, aí no dia que entrar mais a gente dá um jeito”¹⁶¹¹.

A emissora não recebe fomentos de administrações estadual, municipal ou federal e nem de parlamentares diretamente¹⁶¹². A dirigente critica a falta de apoio do governo estadual,

¹⁶⁰³ Josefa da Silva de Sousa. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁰⁴ Durante a entrevista a dirigente estava em casa e se encaminhou até a Rádio para mostrar pela chamada o estúdio onde fica localizada a emissora, que é no terreno da casa dela. Fizemos um tour virtual na recepção, no estúdio, durante a visita Paulo, esposo da entrevistada, apareceu e na oportunidade ele estava fazendo a escuta da rádio. A dirigente mostrou os equipamentos da Rádio, mesa de som, condensador, computador, microfone etc.

¹⁶⁰⁵ Josefa da Silva de Sousa. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁰⁶ Josefa da Silva de Sousa. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁰⁷ Josefa da Silva de Sousa. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁰⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 11 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁰⁹ Josefa da Silva de Sousa. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶¹⁰ Josefa da Silva de Sousa. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶¹¹ No meio da entrevista a dirigente recebeu uma doação de um presente para ação do Dia dos Pais.

¹⁶¹² Josefa da Silva de Sousa. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de agosto de 2022. On-line.

Em 2014, Flávio Dino usou e abusou das rádios comunitárias, ele disse que nós seríamos o carro chefe dele, inclusive no dia primeiro nós abrimos a posse dele ao vivo e a cores. Depois ele enxergou a Mirante e ficou com 'catarata' para as rádios comunitárias. Eles não enxergam nós não, estão todos com catarata¹⁶¹³.

Josefa Sousa pontua que, a maioria das decisões da emissora são discutidas e deliberadas juntos do conselho comunitário¹⁶¹⁴. Nele estão cinco associações, três diretores, o presidente e mais três conselheiros fiscais.

Tudo que acontece a gente leva para os conselheiros, para gente discutir a pauta, as programações quando a gente quer mudar, tudo. Porque acho que a Rádio não é só eu e o Paulo e nem os locutores, e sim a diretoria, o conselho fiscal¹⁶¹⁵.

Os comunicadores populares que atuam na grade de programação da Rádio Cidade FM aprendem na lida diária, são voluntários, sem vínculos empregatícios e sem formação em comunicação social¹⁶¹⁶.

Atualmente na equipe da emissora tem oito pessoas, comunicadores populares, além dos que atuam na programação evangélica da grade. Dois comunicadores da equipe e a diretora da Associação já realizaram capacitação na área de comunicação pela Abraço-MA. A emissora está associada à Abraço-MA e é acionada pela dirigente para dirimir dúvidas na área.

Josefa Sousa também relata que entre os comunicadores populares que faziam parte da programação da Rádio Cidade FM, ela foi a única candidata nas eleições de 2012 e não obteve êxito. Na emissora ninguém participa de comitês gestores ou outras instâncias deliberativas¹⁶¹⁷.

Segundo Josefa Sousa, a Rádio Cidade FM está no ar das 5h até meia-noite. Das 5h às 6h, vai ao ar músicas sertanejas; das 6h às 7h entra o "Conversando com a Comunidade", com músicas sertanejas e direcionado ao homem do campo; das 7h às 8h tem um momento extra que pode ser alguma reprise; das 8h às 9h, vai ao ar o programa da Igreja Católica (todos os dias); das 9h às 10h entra na grade o "Programa da Jô", com entretenimento musical, sorteios, ações solidárias e entrevistas, apresentado pela dirigente; das 10h às 12h vai ao ar o "Conversando com a Comunidade" com viés mais jornalístico e entrevistas, apresentado pelo marido da dirigente e das 12h às 12h30 vai ao ar o Jornal da Central de Notícias, jornalístico¹⁶¹⁸.

¹⁶¹³ Josefa da Silva de Sousa. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶¹⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 11 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶¹⁵ Josefa da Silva de Sousa. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶¹⁶ Josefa da Silva de Sousa. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶¹⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 11 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶¹⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 11 de agosto de 2022. On-line.

À tarde, depois do Jornal da Central de Notícias vem notícias do esporte; após entra o programa de conteúdo gravado “Ligação Nacional”, depois o “Programa de Forró” e o “Show da tarde”. Ainda à tarde, por vezes tem um pastor que vai ao ar ou um sindicato; às 17h entra o “Clássico do Sertanejo” para depois ir ao ar a retransmissão da Voz do Brasil. E a programação segue com músicas diversas até meia-noite¹⁶¹⁹.

A programação acima é de segunda a sexta, já no sábado, das 8h às 10h vai ao ar o “Programa Quebrada nos Sertões”, que está na grade desde o início da emissora. Ainda no sábado tem na grade um programa evangélico da juventude da Igreja Assembleia de Deus, “Programa da Mocidade”, após tem o “Show da Tarde” e entra na grade músicas programadas até a noite¹⁶²⁰.

Já aos domingos na grade de programação da Rádio Cidade FM tem o programa sertanejo de conteúdo gravado, “Daniel Bitele”, das 6h às 7h, e o programa gospel “Unidos pela Fé”, o restante da grade é preenchida com músicas diversas programadas¹⁶²¹.

De acordo com o dirigente as igrejas locais que participam da grade de programação são Igreja Assembleia de Deus, Igreja Batista, Igreja Católica e Igreja Mundial. Elas ocupam a programação diariamente por volta de 1h.

Segundo Josefa Sousa, “Não cobramos dos programas das igrejas, mas quando acontece algum problema, como por exemplo, a queima de um computador, as igrejas, o padre, fazem ‘vaquinha’ para ajudar a emissora”¹⁶²².

Os vácuos da grade de programação são preenchidos com *playlists* de músicas, conteúdos gravados por meio e programetes disponibilizados via internet, por exemplo os prontos do Edelson Moura.

O programa “Conversando com a Comunidade”, conta com informações locais, regionais e nacionais, entrevista, abordagens de pautas locais, participação do ouvinte com reclamações e denúncias. Nele o próprio comunicador popular apura as informações. O programa apresentado pela dirigente também tem entrevistas sobre pautas diversas, e um jornalístico da grade é a parceria da Central de Notícias¹⁶²³.

¹⁶¹⁹ Josefa da Silva de Sousa. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶²⁰ Josefa da Silva de Sousa. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶²¹ Josefa da Silva de Sousa. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶²² Entrevista de pesquisa concedida em 11 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶²³ Josefa da Silva de Sousa. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de agosto de 2022. On-line.

Na escuta on-line da programação na plataforma Rádios Net, durante a semana útil, de segunda a sexta, que a grade costuma ter os mesmos programas identificamos por volta das 5h30 "Sertão Saudade", programa de entretenimento musical com conteúdo gravado; das 7h às 8h "Jornal da Manhã", da Central de Notícias; das 8h às 9h "Fé e Vida" apresentado por uma comunicadora popular local, de entretenimento musical da Igreja Católica; das 9h às 10h "Programa da Jô", presidenta da Associação vinculada à emissora, de entretenimento musical; das 10h às 12h "Conversando com a Comunidade", apresentado por um comunicador local, marido da presidenta, de entretenimento musical, com pedidos de músicas e alô e breves notícias; das 12h às 12h30 "Uma Luz no seu Caminho" com comunicador popular local, programa de religiosidade matriz-africana (umbanda) com Pai José de Ogum; das 12h30 às 13h "Jornal Central de Notícias", jornalístico da Central de Notícias; das 13h às 14h "Ligação Nacional" com Edelson Moura, programa de conteúdo gravado; das 14h às 15h "Conversa com Acélio Trindade", programa jornalístico com comunicador da região dos Cocais (Codó-MA); das 15h às 17h "Show da Tarde", programa de entretenimento musical com conteúdo gravado; das 18h às 19h "Sertanejo Classe A", programa de entretenimento musical com conteúdo gravado; das 19h às 20h "Voz do Brasil"; das 20h às 21h "Programa do Amado Batista" com Edelson Moura, programete musical de conteúdo gravado; às 21h "Sertanejo", programete musical com conteúdo gravado e após *playlist*.

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio Cidade FM ocorre por meio de pedidos de músicas, ligações, "alô", fazendo denúncias e reclamações, envio de áudios e cartas. Eles entram em contato por meio do aplicativo *WhatsApp*, a emissora possui um número oficial¹⁶²⁴.

A maioria das mensagens dos ouvintes são de áudio, muitos não sabem escrever e predomina esse tipo de mensagem. Os ouvintes ligam por *WhatsApp*, há uma conexão direta do *WhatsApp* com a mesa de som para ir direto na programação¹⁶²⁵.

Para Josefa Sousa, a relação da comunidade de Fortaleza dos Nogueiras com a Rádio Cidade FM é de proximidade, perceptível quando a emissora sai do ar por algum problema,

No dia que o Paulo não entra no ar, os ouvintes ligam perguntando o que aconteceu. Também no dia que demora colocar a Rádio no ar vem gente do sertão saber o porquê. Os ouvintes amam a Rádio Cidade, tem um

¹⁶²⁴ Número oficial de Rádio Cidade FM de *WhatsApp* é (99) 98209-4613.

¹⁶²⁵ Josefa da Silva de Sousa. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de agosto de 2022. On-line.

empresário que é ex-prefeito que afirma não vive sem ouvir a rádio Cidade pela manhã¹⁶²⁶.

Além disso, a dirigente pontua que na perspectiva da relação política, “Não tomam partido, colocam todo mundo para falar. No momento eleitoral passado, os candidatos a deputados estaduais procuraram a emissora e foi aberto espaço para todos falarem”¹⁶²⁷.

A Rádio Cidade FM está nas mídias digitais por meio das redes sociais Instagram¹⁶²⁸ e Facebook¹⁶²⁹. A escuta pode ser feita pela plataforma Rádios Net¹⁶³⁰ e pelo sítio da emissora, <https://radiocidadefmfortaleza.com.br/>. O endereço da Rádio Cidade FM na web não tem conteúdo e nem menus.

A emissora tem internet banda larga proveniente da permuta feita com duas empresas que utilizam a antena da Rádio¹⁶³¹. Também já transmissão em rede com a Rádio Timbira (governo do Maranhão) por meio de redes sociais, como o Instagram.

De veículos de comunicação em Fortaleza dos Nogueiras, a Rádio Cidade FM é a única. Segundo Josefa Sousa, o sinal da emissora não consegue alcançar toda a cidade, indo até 25km com o transmissor atingindo a sede do município e ampliando o alcance como o uso do aplicativo por meio da internet¹⁶³².

Para Josefa Sousa, a legislação da radiodifusão não avança e dificulta a vida das rádios comunitárias,

Apesar de seguir a lei, acho que ela está muito defasada, já está muito antiga para rádio. Hoje já estamos no ano de 2022, já era para as rádios está [sic] mais em cima. A maioria das rádios em vez de subir, descamba, vai para baixo, apesar das normativas que teve em 2011, 2014, 2015, não veio nada de interessante que nós como rádio, que luta e sofre, alcançasse uma coisa boa para as rádios. A única coisa boa dessa lei, dessa primeira lei, é que nos tornamos a voz de quem não tem voz. E a pior coisa: que tem companheiro que não sabe mexer, se não fosse meu marido que aprendeu tudo, tem companheiro que sofre com computador quebrado, com tudo porque não tem apoio, não pode divulgar igual rádio comercial, ser rádio comunitária hoje no Brasil é um sofrimento¹⁶³³.

Apesar das dificuldades, a dirigente avalia que a Rádio Cidade FM cumpre o mais plenamente os princípios da radiodifusão comunitária, uma vez que se entende como comunitária seguindo a legislação, “coloquei grades em torno da torre, coloquei

¹⁶²⁶ Josefa da Silva de Sousa. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶²⁷ Josefa da Silva de Sousa. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶²⁸ Perfil da rede atualizado: radiocidadefmfortnog

¹⁶²⁹ Cf. <https://www.facebook.com/profile.php?id=100063608556939> Última publicação no perfil em junho de 2022.

¹⁶³⁰ Cf. <http://play.radios.com.br/41875>

¹⁶³¹ Josefa da Silva de Sousa. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶³² Entrevista de pesquisa concedida em 11 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶³³ Entrevista de pesquisa concedida em 11 de agosto de 2022. On-line.

as coordenadas grudadas na torre, tudo conforme a lei exige para não ter problemas com fiscalização”¹⁶³⁴.

Além disso, a Rádio Cidade FM tem uma missão e importância em Fortaleza dos Nogueiras,

Rádio comunitária não é só para passar música, não é só para ficar debatendo alguma coisa e sim para ajudar a comunidade. Digo que essa daqui é uma Rádio diferenciada, por quê? A pessoa tá doente corre aqui para Rádio e lá vai nós fazer aquela campanha, arrecadar dinheiro. A rádio comunitária é a voz de quem não tem voz. É ajudar as pessoas, está presente na vida não só jogando música, mas ajudando no que precisa. Na pandemia, fizemos um varal da solidariedade na frente da Rádio com máscaras para quem não podia comprar. E somos importantes aqui porque aqui tem tanta gente precisada, tem tanta gente que hoje se a Rádio Cidade fechar vai sofrer, vai deixar de ter aquela ajuda que a gente ajuda, vai deixar de ouvir aquela música boa; nós [sic] vive ajudando esse povo de Fortaleza dos Nogueiras, nós [sic] vive fazendo ação solidária porque a Rádio aqui não se tornou só uma rádio de tocar música, é uma parceira da comunidade¹⁶³⁵.

6.9.2 Rádio Rio Farinha FM¹⁶³⁶

A Rádio Rio Farinha, localizada no município de São Pedro dos Crentes, no sul maranhense, é vinculada à Associação Comunitária Voz de São Pedro dos Crentes. A autorização para execução do serviço de radiodifusão comunitária foi publicada no DOU de 02 de setembro de 2008, num processo iniciado em 2005. O nome da Rádio é uma homenagem a um rio da região, Rio Farinha.

A movimentação para a criação da emissora, segundo o atual diretor da Rádio Rio Farinha, Enezílio da Silva Neres¹⁶³⁷, teve a iniciativa do ex-prefeito de São Pedro dos Crentes e do filho dele, Antônio Arruda e Antônio Filho¹⁶³⁸, que primeiramente constituíram a Associação Comunitária Voz de São Pedro dos Crentes reunindo membros necessários para assinatura da ata de criação e posterior entrada da documentação no Ministério das Comunicações¹⁶³⁹.

¹⁶³⁴ Josefa da Silva de Sousa. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶³⁵ Josefa da Silva de Sousa. Entrevista de pesquisa concedida em 11 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶³⁶ Av. Canaã, Santa Rosa, s/n, São Pedro dos Crentes, Maranhão. CNPJ 05073196/0001-68. Prefixo ZYT382.

¹⁶³⁷ Tem 49 anos, ensino fundamental, lavrador e trabalha em uma relojoaria da cidade com especialidade em chaves, portas etc. Está na direção da emissora desde 2021 e se declara fã de rádio. A entrevista com o diretor foi realizada à distância, pelo *WhatsApp*, no dia 27 de agosto de 2022.

¹⁶³⁸ Antônio Coelho de Arruda foi prefeito de 2001 a 2004 e de 2005 a 2008. O filho dele, Antônio Filho já foi vereador da cidade (eleição de 2012). O Ministério Público do Maranhão ofereceu denúncia contra ex-prefeito por irregularidades em convênios (Maranhão, 2013).

¹⁶³⁹ Enezílio da Silva Neres, diretor da Rádio Rio Farinha FM. Entrevista de pesquisa concedida em 27 de agosto de 2022. On-line.

De acordo com Enezílio Neres, a Rádio entrou no ar apenas quando já estava legalizada, e não há ocorrências de visitas da Anatel com objetivos de lacrar ou apreender equipamentos entre outros. Antônio Arruda (ex-prefeito) auxiliou na parte da tramitação do processo de outorga da Rádio Rio Farinha FM, incluindo a aquisição dos equipamentos para o funcionamento da emissora¹⁶⁴⁰.

O presidente da Associação Comunitária Voz de São Pedro dos Crentes é o senhor Antônio Filho, outros membros da entidade são o atual diretor da Rádio Rio Farinha e o senhor Lahésio Bonfim¹⁶⁴¹ (ex-prefeito da cidade). A direção da emissora foi intermediada por meio do senhor Lahésio Bonfim quando a Rádio estava com o transmissor queimado, “Lahésio mandou arrumar, arrumou a Rádio e me entregou”¹⁶⁴².

Apesar da intermediação, o que acontece na Rádio, precisa ser levada para discussão com a presidência da Associação¹⁶⁴³. Segundo o diretor,

Na história da Rádio tudo a prefeitura estava, “sempre meteu o dedo” e isso incomoda bastante. Gostaria que a Rádio tivesse o caminho dela, próprio, comunitária, mas com o caminho dela. O Antônio Filho passou a Rádio para o Dr. Lahésio. Até reclamei com ele o porquê de ele não ter entregado a Rádio diretamente para mim, uma vez que já faço parte da Associação e fez foi entregar para o ex-prefeito Lahésio¹⁶⁴⁴.

A emissora não tem sede própria, está localizada em um terreno da prefeitura, motivo de insegurança por parte da direção da Rádio.

É outra ‘briga’. O terreno tem que ser da Associação, da Rádio e não subordinado a prefeitura. Tá um rolo com esse lote onde está a Rádio. Fui a prefeitura para dizer para nos dar esse lote, comprar esse lote. O prefeito atual que saiu, que o presidente da Associação passou a Rádio para ele dizendo que era para dar o lote e ampliar o nosso estúdio. o ex-prefeito¹⁶⁴⁵

¹⁶⁴⁰ Enezílio da Silva Neres. Entrevista de pesquisa concedida em 27 de agosto de 2022. On-line. O diretor desconhece de onde recurso para aquisição, não sabe se foi de algum recurso proveniente da prefeitura, uma vez que Antônio Arruda já que era prefeito e o filho dele, Antônio Filho, vereador na época.

¹⁶⁴¹ Médico, foi prefeito de São Pedro dos Crentes em 2016, sendo reeleito em 2020, foi candidato a governador do Maranhão no pleito de 2022.

¹⁶⁴² Enezílio da Silva Neres. Entrevista de pesquisa concedida em 27 de agosto de 2022. On-line. O diretor desconhece de onde recurso para aquisição, não sabe se foi de algum recurso proveniente da prefeitura, uma vez que Antônio Arruda já que era prefeito e o filho dele, Antônio Filho, vereador na época.

¹⁶⁴³ Enezílio da Silva Neres. Entrevista de pesquisa concedida em 27 de agosto de 2022. On-line. O diretor desconhece de onde recurso para aquisição, não sabe se foi de algum recurso proveniente da prefeitura, uma vez que Antônio Arruda já que era prefeito e o filho dele, Antônio Filho, vereador na época.

¹⁶⁴⁴ Enezílio da Silva Neres. Entrevista de pesquisa concedida em 27 de agosto de 2022. On-line. O diretor desconhece de onde recurso para aquisição, não sabe se foi de algum recurso proveniente da prefeitura, uma vez que Antônio Arruda já que era prefeito e o filho dele, Antônio Filho, vereador na época.

¹⁶⁴⁵ O ex-prefeito em questão é o senhor Lahésio Bonfim.

saiu, quer ser governador, mas não deixou o lote para nós e nem ampliou nosso estúdio¹⁶⁴⁶.

Apesar de estar em funcionamento, a Rádio Rio Farinha está com uma notificação no DOU 12 de março de 2021 para manifestação e consequente indeferimento de renovação de outorga e declaração de perempção da emissora. Anteriormente, no DOU de 17 de outubro de 2019, ocorreu a tentativa de notificação da Rádio Rio Farinha. Além disso, tem uma multa¹⁶⁴⁷ no DOU de 3 de outubro de 2022 referente ao não cumprimento de exigência feita pelo Ministério das Comunicações ou pela Anatel. No sistema da Anatel não consta os registros.

Durante a história da Rádio Rio Farinha FM a emissora já ficou fora do ar por problemas técnicos no transmissor. De 2021 para 2022 a Rádio ficou seis meses fora do ar, retornando aproximadamente em fevereiro de 2022.

Caiu um raio e queimou o transmissor, precisou pagar para poder fazer o transmissor. As pessoas ficavam cobrando a Rádio no ar. Com os recursos que entraram deu para comprar outro transmissor e o anterior ficou numa cidade próxima, Balsas, para consertar¹⁶⁴⁸.

Enezílio Neres pontua que as deliberações da emissora são pelo presidente da Associação vinculada à Rádio e somente algumas situações são revolidas de imediato pelo diretor. “Antes falava com o antigo prefeito, Lahésio, mas ele não é mais prefeito”¹⁶⁴⁹.

Em uma situação ocorrida em 2021, o ex-prefeito tirou um comunicador popular da emissora porque teceu críticas no ar da administração municipal¹⁶⁵⁰.

Os comunicadores populares que atuam na grade de programação da Rádio Rio Farinha FM aprenderam na lida diária, nenhum tem formação em comunicação social e nem capacitação na área, são voluntários e sem vínculos empregatícios¹⁶⁵¹. A equipe atualmente é composta por cinco pessoas, no grupo tem uma mulher. A emissora não está associada à Abraço-MA¹⁶⁵².

De acordo com Enezílio Neres, a manutenção da Rádio Rio Farinha é possível por meio dos apoios culturais provenientes do comércio de São Pedro dos Crentes. Entre as despesas de custo está a energia elétrica que é financiada pela

¹⁶⁴⁶ Enezílio da Silva Neres. Entrevista de pesquisa concedida em 27 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁴⁷ Multa no valor de R\$ 534,32.

¹⁶⁴⁸ Enezílio da Silva Neres. Entrevista de pesquisa concedida em 27 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁴⁹ Enezílio da Silva Neres. Entrevista de pesquisa concedida em 27 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁵⁰ Enezílio da Silva Neres. Entrevista de pesquisa concedida em 27 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁵¹ Enezílio da Silva Neres. Entrevista de pesquisa concedida em 27 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁵² Durante a entrevista o diretor demonstrou não ter muito conhecimento do que se tratava a Abraço-MA.

prefeitura. Outro custo é o pagamento da plataforma “Rádios Net”, que possibilita ouvir a emissora por aplicativo on-line¹⁶⁵³.

É 100 reais de um comercial por mês. Tiro 30 reais para Rádio e fico com 70 reais que rodo de casa para a Rádio. O streaming da Rádios Net é 35 por mês com o dinheiro que entra. A internet é de ‘graça’ pois compartilho a torre da Rádio em troca¹⁶⁵⁴.

Apesar de ter o pagamento da energia elétrica custeada pela prefeitura, o dirigente destaca que a emissora não recebe fomentos de administrações estadual, municipal ou federal e nem de parlamentares diretamente¹⁶⁵⁵.

Uma parte dos apoios culturais captados de determinados programas da grade são disponibilizados para os comunicadores populares que neles atuam, e outra parte é destinada à manutenção da emissora¹⁶⁵⁶.

Enezílio Neres também relata que entre os comunicadores populares que fazem parte da programação da Rádio Rio Farinha FM nenhum foi candidato em eleições. O presidente da Associação que já se candidatou, exercendo cargo de vereador e um dos membros também já foi prefeito da cidade de São Pedro dos Crentes¹⁶⁵⁷.

Segundo Enezílio Neres, a Rádio Rio Farinha FM está 24h no ar na internet, e com programação que inicia às 5h30 se estendendo até a noite, entre 19h e 22h, de segunda a segunda. Das 5h30 às 6h, vai ao ar uma *playlist* automática de músicas; das 6h às 8h entra o programa evangélico “Realidade Plena”¹⁶⁵⁸; às 8h vai ao ar o Jornal da Manhã em parceria com a Central de Notícias, entre os blocos vão os apoios culturais; às 8h30, somente nas terças-feiras, entra na grade a transmissão sem cortes da sessão da Câmara Municipal; das 11h às 12h30 vai ao ar mais um programa evangélico de um pastor com oração, pregação etc e às 12h30 entra um outro jornal da Central de Notícias com quatro blocos. À tarde a grade segue com músicas programadas até a noite. A programação descrita é de segunda a sexta¹⁶⁵⁹.

Nas quartas o diretor tem um programa na grade, das 5h30 às 7h, “Quarta Sertaneja”, de entretenimento musical do ritmo sertanejo, após entra na grade o

¹⁶⁵³ Enezílio da Silva Neres. Entrevista de pesquisa concedida em 27 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁵⁴ Enezílio da Silva Neres. Entrevista de pesquisa concedida em 27 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁵⁵ Enezílio da Silva Neres. Entrevista de pesquisa concedida em 27 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁵⁶ Enezílio da Silva Neres. Entrevista de pesquisa concedida em 27 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁵⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 27 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁵⁸ De acordo com o diretor o programa vai ao ar nas segundas, terças, quintas e sextas. Entrevista de pesquisa concedida em 27 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁵⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 27 de agosto de 2022. On-line.

programa “Mais Saúde” sobre dicas de saúde da mulher, gestação, crianças e idosos etc¹⁶⁶⁰.

Já no sábado pela manhã vai ao ar um o “Manhã Sertaneja”, apresentado pelo diretor; das 7h às 8h entra na grade o programa do “Preto”, de entretenimento musical. Nos domingos vai ao ar mais uma vez o “Manhã Sertaneja”, das 5h30 às 7h, e por volta das 10h entra mais um programa gospel com oração e louvor que vai até às 12h. O restante da programação da grade é preenchido com *playlists* automáticas¹⁶⁶¹.

De acordo com o dirigente a programação da Rádio Rio Farinha é toda evangélica, com a participação na grade de duas igrejas locais, a Assembleia de Deus e a Madureira. As igrejas não contribuem financeiramente com a emissora, “não cobra nada, se o pastor tiver consciência, recebo”¹⁶⁶².

Na grade de programação existe apenas um jornalístico, que não é local e é uma parceria com a Central de Notícias, os jornais de Central que são veiculados em dois horários.

Na escuta on-line da programação na plataforma Rádios Net, durante a semana útil, de segunda a sexta, que a grade costuma ter os mesmos programas identificamos por volta das 7h uma *playlist* de louvores, ou seja, músicas de adoração; das 8h50 às 10h “Jornal da Manhã”, da Central de Notícias; a partir das 10h novamente *playlist* de louvores com as vinhetas da emissora e os apoios culturais; das 14h30 às 15h “Jornal da Central”, da Central de Notícias; após mais uma *playlist* de louvores com intervalos dos apoios culturais e vinhetas da emissora; a partir das 16h segue uma *playlist* com músicas diversificadas e já à noite, por volta das 20h a sequência musical diversa segue porém sem a divulgação dos apoios culturais.

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio Rio Farinha FM ocorre por meio de pedidos de músicas, “alôs”. Anteriormente a participação acontecia por cartas ou telefone quando a emissora tinha um aparelho fixo. Os ouvintes entram em contato por meio do aplicativo *WhatsApp*, a emissora não possui um número oficial, o contato é pelo nos números pessoais dos comunicadores populares. “Antigamente a

¹⁶⁶⁰ Enezílio da Silva Neres. Entrevista de pesquisa concedida em 27 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁶¹ Enezílio da Silva Neres. Entrevista de pesquisa concedida em 27 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁶² Enezílio da Silva Neres. Entrevista de pesquisa concedida em 27 de agosto de 2022. On-line.

Rádio tinha muita audiência. Atualmente as pessoas ouvem, mas não tem tanta participação”¹⁶⁶³.

A Rádio Rio Farinha FM não está nas mídias digitais por meio das redes sociais, não possui aplicativo próprio e nem sítio eletrônico. A escuta pode ser feita pela plataforma Rádios Net¹⁶⁶⁴. No aplicativo da Rádios Net a emissora fica todo tempo no ar com músicas programadas. A Rádio tem internet banda larga e já fez transmissão em rede com a comunitária Rádio Liberdade FM da cidade de Estreito¹⁶⁶⁵.

De veículos de comunicação em São Pedro dos Crentes, a Rádio Rio Farinha FM é a única. A plataforma Rádios Net indica a presença de uma emissora de rádio via web, a Rádio Web Cidade¹⁶⁶⁶. A emissora consegue alcançar toda a cidade de São Pedro dos Crentes¹⁶⁶⁷.

O diretor da Rádio Rio Farinha desconhece a legislação da radiodifusão comunitária¹⁶⁶⁸, destaca a missão, a importância da emissora na cidade de São Pedro dos Crentes e as dificuldades,

A missão é fazer um trabalho para a comunidade e a comunidade também se envolver na Rádio. Acho que é uma Rádio Comunitária como foi criada, mas acho que tá faltando muita coisa para que possa ser mais uma rádio comunitária, que as pessoas possam participar. Falta a gente ter algo a mais para oferecer para comunidade, parece que a gente tá só, que a comunidade possa mais se entrosar na Rádio, de ouvir a Rádio, ter mais participação. Para que tenha mais ouvinte tem que ter algo que possa atrair o povo. A Rádio existe pela necessidade que tinha aqui para a cidade, era o único meio de comunicação que poderia levar a informação para cidade e toda a região. Antigamente não tinha internet, a cidade não tinha internet, só tinha orelhão, aí tinha a Rádio. Devido hoje todo lugar ter internet, ela – a Rádio - tá mais um pouco aquém, o pessoal vai no *WhatsApp*¹⁶⁶⁹.

6.9.3 Rádio Kativa FM¹⁶⁷⁰

A Rádio Kativa FM, localizada no município de Balsas, no sul maranhense, é vinculada ao Associação Rádio Comunitária Kativa FM. A autorização para execução do serviço de radiodifusão comunitária foi publicada no DOU de 07 de julho de 2021.

¹⁶⁶³ Enezílio da Silva Neres. Entrevista de pesquisa concedida em 27 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁶⁴ Cf. <https://www.radios.com.br/aovivo/radio-rio-farinha-879-fm/63701>

¹⁶⁶⁵ Enezílio da Silva Neres. Entrevista de pesquisa concedida em 27 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁶⁶ Cf. <https://www.radios.com.br/aovivo/radio-web-cidade/196142>.

¹⁶⁶⁷ Enezílio da Silva Neres. Entrevista de pesquisa concedida em 27 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁶⁸ Durante a entrevista o diretor anotou o número da Lei 9.612/98 para consultá-la posteriormente.

¹⁶⁶⁹ Enezílio da Silva Neres. Entrevista de pesquisa concedida em 27 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁷⁰ Rua 29, número 08, São Félix, Balsas, Maranhão. CNPJ 24563170/0001-42.

Segundo o comunicador popular e diretor da Rádio Kativa FM, Carmegildo Xavier¹⁶⁷¹, a emissora está aguardando a licença para poder colocar a Rádio em funcionamento.

Dei entrada no ministério para legalização da Rádio em 2016. Desde 1997 já atuei em quatro processos para tentar uma rádio até chegar nesse da Kativa, os outros processos foram arquivados. Mesmo nesse processo da Kativa tive dificuldades de documentos com alterações de estatutos. Foram quatro processos diferentes com outras associações¹⁶⁷².

Nos processos frustrados de outras emissoras, o dirigente foi penalizado respondendo processo criminal¹⁶⁷³, motivo pelo qual está ausente da configuração da documentação da Rádio Kativa FM¹⁶⁷⁴.

Sou apaixonado por rádio. Foi uma batalha muito grande; consegui algumas pessoas, tem meu filho que está na diretoria, tem outras pessoas que conheço que são de confiança que conheço e que estão na diretoria da Kativa para que esse processo pudesse andar. No meu nome não pode, como já tive processo por ter trabalhado em rádios que não eram autorizadas, então eu já assinei processo, já respondi, não posso fazer parte de diretoria de rádio nenhuma¹⁶⁷⁵.

O dirigente destaca a dificuldade do processo de autorização/outorga e o paradoxo da tramitação quando tem parlamentares,

Tem muitas cidades hoje, principalmente as do interior, que tem que contornar o máximo possível para poder conseguir autorização. Se você fizer uma pesquisa acho que 90% dos meios de comunicação no Brasil todinho, talvez até mais de 90% são de políticos. Eles têm sempre alguém a frente, de um político tal, de um deputado, de um prefeito, sempre é de um político. Então uma pessoa simples para conseguir ter uma outorga dessa é muito complicado. Às vezes, a gente trabalha em rádios que não são autorizadas pela necessidade, por gostar, e infelizmente as vezes a gente é pego como eu já fui. Por eu ter sido pego, não desistir do meu objetivo e aguardo ansioso essa autorização¹⁶⁷⁶.

¹⁶⁷¹ Tem 47 anos, trabalha como auxiliar administrativo na prefeitura de Balsas, fez curso de jornalismo e tem registro profissional. Desde 1992 trabalha com rádio, trabalhou em rádio AM na cidade de Balsas como operador de áudio (sonoplasta) e em outras emissoras e desde 1997 está na luta da radiodifusão buscando uma licença e uma “emissora própria”. A entrevista com o diretor foi realizada à distância, pelo *WhatsApp*, no dia 05 de agosto de 2022.

¹⁶⁷² Carmegildo Xavier, diretor da Rádio Kativa FM. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁷³ O dirigente passou por situações de lacre e apreensão de equipamentos em outras emissoras sendo criminalizado. Todas as experiências de apreensão e lacre com ANATEL e Polícia Federal foram na cidade de Balsas. Quando criminalizado cumpriu quatro anos de condenação com prestação de serviço comunitário, segundo Carmegildo Xavier. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁷⁴ A emissora está autorizada no nome do filho mais velho do dirigente, Vitor Vinicius da Costa Silva, que é o presidente, de acordo com Carmegildo Xavier. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁷⁵ Carmegildo Xavier. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁷⁶ Carmegildo Xavier. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de agosto de 2022. On-line.

Para o processo de legalização da Rádio Kativa foi contratado uma pessoa com conhecimento dos trâmites¹⁶⁷⁷. A emissora não está em funcionamento pois espera a documentação ser finalizada para entrar no ar e não está associada a nenhum movimento da radiodifusão comunitária¹⁶⁷⁸.

Estamos com a emissora parada há mais de um ano porque foi só outorgada, estamos esperando emitir a licença. Está lá parado, emperrado, por isso que tantas emissoras ilegais no país, se eles facilitassem, aí depois fiscalizassem para ficar realmente só as legalizadas, talvez não teria tantas emissoras ilegais, infelizmente eles dificultam o processo e a gente acaba tendo uma emissora ilegal ou trabalhando numa emissora ilegal¹⁶⁷⁹.

O terreno onde a Rádio Kativa FM irá funcionar já foi adquirido pelo dirigente que após a finalização do processo de outorga da emissora, com documentação, poderá encomendar a fabricação do transmissor¹⁶⁸⁰.

Carmegildo Xavier pontua que as deliberações da emissora, como por exemplo, programação, futuramente, serão concentradas nele, mas outras decisões poderão ser discutidas em consenso. A composição da Associação vinculada à Rádio conta uma mulher¹⁶⁸¹.

Carmegildo Xavier também relata que nunca foi candidato em eleições e nem poderia por ter sido criminalizado e ter direitos políticos cassados nos processos sofridos em rádios “ilegais” na cidade de Balsas¹⁶⁸².

A Rádio Kativa FM está com um sítio pronto e ao entrar em funcionamento terá presença nas mídias digitais¹⁶⁸³.

De acordo com dados do sistema da Anatel, em Balsas, além da Rádio Kativa FM, tem mais outras três rádios comunitárias: a Maravilha FM¹⁶⁸⁴, Rádio Comunitária Balsas FM¹⁶⁸⁵ e a Rádio Comunitária Terra FM¹⁶⁸⁶ (Brasil, 2023c). Segundo Carmegildo Xavier, das quatro rádios autorizadas da cidade, apenas uma delas está funcionando, a Associação Esportiva Casa do Fazendeiro (Rádio Jovem

¹⁶⁷⁷ Segundo Carmegildo Xavier, foi contratado o presidente da Abraço nacional. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁷⁸ Carmegildo Xavier. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁷⁹ Carmegildo Xavier. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁸⁰ Carmegildo Xavier. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁸¹ Entrevista de pesquisa concedida em 5 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁸² Entrevista de pesquisa concedida em 5 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁸³ Carmegildo Xavier. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁸⁴ Associação Esportiva Casa do Fazendeiro.

¹⁶⁸⁵ Associação Rádio Comunitária Balsas FM.

¹⁶⁸⁶ Associação Comunitária Terra.

106,3 FM), a outras estão fora do ar com processos de tramitação de outorga recentes¹⁶⁸⁷.

Ainda de acordo com a Anatel, em Balsas tem registros de mais duas emissoras de rádio, comerciais, uma OM, Rádio Rio Balsas Ltda., e a FM, Fundação Prelazia de Balsas – Rádio Boa Notícia (Brasil, 2023c).

Não tem radio comercial em Balsas, a que tinha já está desativada há mais de 15 anos. Tem a Rádio Boa Notícia, que é AM, mas que é rádio educativa, vinculada à igreja católica de Balsas. A relação conosco é boa, tenho até parente na Rádio Boa Notícia, trabalhando lá. A relação com as outras quatro rádios comunitárias na cidade são de amizade, apesar da maioria não estar no ar, nunca tivemos problemas até então¹⁶⁸⁸.

Em Balsas também operam repetidoras de grandes redes de TVs, tais como SBT, Globo, Record.

Segundo Carmegildo Xavier, Balsas tem muitos povoados, que são distantes quase 300km da sede do município. “Aqui tem quatro emissoras comunitárias. Quando a emissora estiver no ar pretendo alcançar pelos menos os povoados mais próximos da Rádio”¹⁶⁸⁹.

O dirigente destaca pontos negativos da Lei 9.612/98, tais como potência e a manutenção que deveriam ser revistos,

Acho que está muito ultrapassada a lei. Eles deveriam já ter revisto, mas como quem rever é o congresso e o senado, os políticos não têm interesse de botar rádio comunitária para rodar comercial e aumentar a potência de um transmissor. Hoje, no mínimo uma rádio comunitária dessa deveria ter um transmissor de 300 watts, que é a proposta até de um deputado da Bahia que já entrou junto com a Abraço nacional pedindo esse aumento de potência. Uma emissora sem comercial vai se pagar como? Quem é que vai doar dinheiro para emissora para você ficar lá botando tudo, falando notícias, dando aviso para a comunidade? O apoio cultural quase não faz sentido para empresa nenhuma. A lei já está muito caduca, precisa ser revista¹⁶⁹⁰.

Mesmo diante das dificuldades, para Carmegildo Xavier, existe uma missão e importância da Rádio Kativa FM em Balsas,

Importante é sempre estar junto com a comunidade principalmente na nossa área de abrangência. Sabemos que dependendo do que a gente vai falar, até mesmo do que a comunidade vai cobrar a gente vai sofrer retaliações, pressões de pessoas maiores, mas nós pretendemos ser um canal aberto e dar a voz para o povo, sabendo que podemos sofrer algumas retaliações¹⁶⁹¹.

¹⁶⁸⁷ Carmegildo Xavier. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de agosto de 2022. On-line. Associação Rádio Comunitária Balsas FM DOU de 26/06/2017 e Associação Comunitária Terra DOU de 12/02/2020.

¹⁶⁸⁸ Carmegildo Xavier. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁸⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 5 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁹⁰ Carmegildo Xavier. Entrevista de pesquisa concedida em 5 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁹¹ Entrevista de pesquisa concedida em 5 de agosto de 2022. On-line.

6.9.4 Rádio Liberdade FM¹⁶⁹²

A Rádio Liberdade FM, localizada no município de Estreito, no sul maranhense, é vinculada à Associação Comunitária de Integração Social e Cultural de Estreito. A autorização para execução do serviço de radiodifusão comunitária foi publicada no DOU de 08 de maio de 2015, num processo iniciado em 2008.

A emissora surge da vontade de um grupo de amigos que gostavam de rádio, alguns deles estavam numa outra emissora ilegal na época, segundo Paulo Barros da Silva¹⁶⁹³, atual presidente da Associação vinculada à emissora, que foi fechada e teve equipamentos apreendidos.

A Associação foi fundada, seu primeiro presidente¹⁶⁹⁴ foi o Padre Chagas, e em 2007 a emissora foi colocada no ar com outro nome, Rádio Cidade¹⁶⁹⁵.

O maior sonho dele era ter essa Rádio, ele nos ajudou muito, tinha conhecimento do pessoal do cartório, advogado, quando precisava assinar as coisas ele sempre pedia para o pessoal e o pessoal fazia para ele, como ele era padre, tinha muitos contatos, e ele foi um dos que nos ajudou muito. Infelizmente ele morreu em 2010 e não teve oportunidade de ver a documentação¹⁶⁹⁶.

A emissora funcionava na casa do atual presidente quando a Polícia Federal, na época, flagra a Rádio, resultando na criminalização do dirigente.

“Não sei por que não fui preso, pois fui agressivo com os policiais. Respondi processo, paguei com serviço comunitário e ainda tem um processo que tramita. Fui teimoso, porque o grupo não queria colocar ilegal”¹⁶⁹⁷.

Nesse período até a visita da Polícia Federal a emissora passou mais de um ano no ar. Após o episódio ficaram um tempo sem funcionamento, quando,

Os colegas se reuniram para ver como resolveria a situação da rádio, ir a Brasília, como fazer, entre outras questões. Pegaram dinheiro do próprio bolso, não procuramos políticos para não ‘ficar devendo favor’, ‘não ficar com o rabo preso com nenhum político’. Juntamos dinheiro, fomos para Brasília protocolar pedido. Ai ‘não tem rádio para cá, porque já tem uma emissora aqui’. E existe outra emissora de radiodifusão comunitária na cidade, já

¹⁶⁹² Rua São Sebastião, s/n, Esq. MA 138, KM3, Brejo do Pinto I, Estreito, Maranhão. CNPJ 08903532/0001-40. Prefixo ZYX 210.

¹⁶⁹³ Tem 46 anos, é servidor público administrativo: vigilante da rede de ensino municipal. Trabalha na escola e pela manhã está na Rádio. Já ocupou vários cargos dentro da Associação vinculada à emissora, está há oito anos na Rádio e seu mandato como presidente vai até 2025. A entrevista com o diretor foi realizada à distância, pelo *WhatsApp*, no dia 10 de agosto de 2022.

¹⁶⁹⁴ Jocilene Bezerra dos Santos é uma ex-presidente da Associação vinculada à rádio e consta como uma das responsáveis em dados da Abraço-MA.

¹⁶⁹⁵ Paulo Barros da Silva, presidente da Associação Comunitária de Integração Social e Cultural de Estreito. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁹⁶ Paulo Barros da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁹⁷ Paulo Barros da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de agosto de 2022. On-line.

existia, Associação Comunitária dos Moradores de Estreito – Rádio Comunitária FM de Estreito. Tentamos de todas as formas: falamos com assessorias de deputados. O grupo não sabia como funcionava o procedimento e da necessidade do aviso de habilitação. Fomos orientados lá, mas na prática foi bem complicado entender. Em 2009 conseguimos o aviso de habilitação. O grupo se habilitou junto a mais três concorrentes. Esperamos o processo e a documentação, que teve vários entraves de documentos errados, registros em cartórios errados, entre outros, com gastos financeiros do próprio bolso. Foi um sofrimento muito grande. Foram oito anos, de 2007, quando a gente veio conseguir já foi em 2015. A documentação ia, voltava, tinha que ir lá (Brasília), falava com alguém, mas não resolvia nada, um processo muito lento¹⁶⁹⁸.

Após a autorização para a execução do serviço em 2015, a Anatel nunca mais visitou a Rádio, alvo de crítica do dirigente, “Por que a Anatel não me visitou mais?”¹⁶⁹⁹.

O episódio de fechamento, lacre e apreensão de equipamentos só ocorreu uma vez,

A gente sofreu muito, teve vitórias e derrotas. Acho que a derrota foi a grande questão de injustiça, porque a gente, trabalhador, não era acostumado a receber, assim, processo e nem polícia federal. E aí um dia fui surpreendido lá na minha casa com esses policiais, eram seis policiais federais, levaram equipamento nosso e até hoje não resgatei ainda¹⁷⁰⁰.

O presidente da Associação vinculada à emissora, apesar de ter sido criminalizado, não solicitou ajudar parlamentar para apoio jurídico no caso. “Sempre eu mesmo resolvi, tanto que por isso que creio que fui criminalizado até o final”¹⁷⁰¹.

Paulo da Silva pontua que as deliberações da emissora são tomadas em conjunto com os componentes da Associação, que são 25 sócios, funcionando dessa forma sem intercorrências¹⁷⁰². Ele relata uma decisão ocorrida sobre a grade de programação da emissora,

Um dos sócios reclamou de um programa na grade da emissora, que é 30min de religião de matriz africana. O associado não concordava com o programa de ‘macumba’. Me contrapôs, que se tem espaço para uma igreja deveria ter para todos, e argumentei que era um programa de apenas 30min. Foram uns dois ou três, entramos num consenso deixando o programa na grade¹⁷⁰³.

Os cinco comunicadores populares que atuam na grade de programação da Rádio Liberdade FM aprendem na lida diária, são voluntários, sem vínculos empregatícios, tem uma mulher na equipe. Nenhum deles tem formação em comunicação, alguns já trabalham na área há muitos anos e com expectativa da

¹⁶⁹⁸ Paulo Barros da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de agosto de 2022. On-line.

¹⁶⁹⁹ Paulo Barros da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁰⁰ Paulo Barros da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁰¹ Paulo Barros da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁰² Entrevista de pesquisa concedida em 10 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁰³ Paulo Barros da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de agosto de 2022. On-line.

emissão do DRT. “A rádio fica a 4km de distância da sede do município, pouco distante, o que dificulta as pessoas serem voluntárias”¹⁷⁰⁴.

A emissora não está associada à Abraço-MA e a nenhum outro movimento da radiodifusão comunitária. “Conheço o presidente da Abraço de nome, a Abraço nunca procurou a Rádio. Seria bom se associar”¹⁷⁰⁵.

De acordo com Paulo da Silva, a manutenção da Rádio Liberdade depende dos apoios culturais recebidos¹⁷⁰⁶. Entra um recurso financeiro da Câmara Municipal pela transmissão das sessões, na íntegra, todas as terças-feiras.

É o único acordo que temos com o poder público. A transmissão é ao vivo, sem cortes, na íntegra, sem nenhuma interferência de terceiros, ou jornalista ou comunicador popular tecendo comentários. Não há edição. “Às vezes são 4h de transmissão. Tem gente que não tem internet para ficar vendo nas redes sociais o que eles falam lá pelo *facebook*, e o rádio é de graça, ouve o que o vereador falou. Acho que essa é uma ferramenta importante e a gente não tem esse negócio de dizer que é lado A, lado B, se tem um cara que é oposição vai falar lá, outro a favor fala, não tem corte. Estamos sempre a disposição dos governos. A infraestrutura da Rádio em relação a equipamentos é boa: o que a gente pega aqui a gente investe, tem quatro computadores. Conseguimos nos manter”¹⁷⁰⁷.

A emissora não recebe fomentos de administrações estadual, municipal ou federal e nem de parlamentares diretamente¹⁷⁰⁸. E continua funcionando na casa do presidente da Associação, nos fundos da casa.

Paulo da Silva também relata que entre os comunicadores populares que faziam parte da programação da Rádio Liberdade FM nenhum foi candidato nas últimas eleições locais (2020). O presidente da Associação é integrante do conselho do FUNDEB e do sindicato da educação¹⁷⁰⁹.

Segundo Paulo da Silva, a Rádio Liberdade FM funciona das 5h até meia-noite quando sai do ar. O presidente destaca que não tem programação automática para ficar 24h, com o objetivo até de diminuir custo de energia e do risco de queima de equipamentos pois na região há risco de relâmpagos, raios etc. Na grade tem alguns programas gravados¹⁷¹⁰.

Das 5h às 6h, vai ao ar uma *playlist* de músicas sertanejas; depois até às 8h entra um programa musical sertanejo gravado; das 8h às 11h vai ao ar o programa

¹⁷⁰⁴ Paulo Barros da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁰⁵ Paulo Barros da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁰⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 10 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁰⁷ Paulo Barros da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁰⁸ Paulo Barros da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁰⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 10 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷¹⁰ Entrevista de pesquisa concedida em 10 de agosto de 2022. On-line.

de variedades “Comando Geral”, apresentado pelo presidente; das 11h às 12h entra o “Eli Maranhão” com um programa jornalístico; das 12h às 12h30 vai ao ar um programa de matriz afro “Uma Luz em sua Vida”; das 12h30 às 13h a grade tem o Jornal da Central de Notícias; às 13h vai ao ar um bloco de informações nacionais e internacionais, o “Time News”, de 3min¹⁷¹¹.

A tarde a grade tem pacotes de programas gravados adquiridos, como o “Programa do “Edi Santos” com humor, piadas e pegadinhas; das 13h às 15h vai ao ar um programa romântico e mpb; após mais um bloco com “Times News”; das 15h às 15h45 entra na grade o musical “Blitz Sertaneja”; às 15h45 vai ao ar o programa baixado e gravado “Forró do Lobão”; às 18h30 entra uma hora de música; às 19h15 o programa gravado “As 15 melhores”; após o programa gravado “Misturadão”; depois o Programa Romance, musical romântico e músicas internacionais para encerrar a programação¹⁷¹².

A programação acima é de segunda a sexta¹⁷¹³, aos sábados¹⁷¹⁴ pela manhã, das 5h às 8h vai ao ar uma *playlist* de músicas sertanejas; das 8h às 12h entra um programa de variedades com “Jonhy”; das 12h às 15h, mais uma sequência musical; das 15h30 às 18h vai ao ar um programa gravado do “Roberto e Meirinho”, musical sertanejo com entrevistas, disponibilizada na internet e após entra a *playlist* automática¹⁷¹⁵.

Aos domingos¹⁷¹⁶ não tem programa, apenas música automática: pela manhã só músicas MPB e internacional, das 5h às 7h “Acorda Recordando”; 7h “Rei Roberto Carlos; após *flashback* até às 9h30 e segue música automática até meia-noite, quase sem anúncio dos apoios culturais na programação¹⁷¹⁷.

De acordo com o presidente na grade de programação já teve a participação de umas três igrejas evangélicas, assim como a cessão de espaço para a igreja católica¹⁷¹⁸. O único programa religioso da grade é o de matriz africana. “Como

¹⁷¹¹ Paulo Barros da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷¹² Paulo Barros da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷¹³ No sítio da emissora a única divergência na grade é a Voz do Brasil que entra das 21h às 22h. (Rádio Liberdade FM, 2023).

¹⁷¹⁴ A programação disponibilizada no sítio da emissora aponta algumas divergências: das 7h às 8h “Ouvintes da Palavra (católico)”; das 8h às 12h “Ligação Sucesso”; das 13h às 14h20 “Show da Tarde”; das 18h10 às 19h10 “60 Minutos” e das 19h40 às 20h20 “As Mais, Mais 15 Melhores do Dia”.

¹⁷¹⁵ Paulo Barros da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷¹⁶ No sítio da emissora não tem programação disponibilizada.

¹⁷¹⁷ Paulo Barros da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷¹⁸ Paulo Barros da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de agosto de 2022. On-line.

a Rádio fica distante da sede, é um fato que as pessoas das igrejas acabam desistindo”¹⁷¹⁹.

Os vácuos da grade de programação são preenchidos com *playlists* de músicas, conteúdos gravados por meio e programetes disponibilizados via internet. O programa apresentado pelo presidente, “Comando Geral”, conta com informações locais, regionais e nacionais, entrevistas com autoridades locais, músicas, participação dos ouvintes no ar, denúncias e reclamações.

Segundo Paulo da Silva, na parte jornalística do programa “Comando Geral” tem uma parceria com a Central de Notícias, que é usada para colher informações, além de usar como fonte alguns parceiros da cidade de Estreito.

Outros programas da grade, como os dos comunicadores populares “Eli Maranhão” e do “Jonhy” tem características mais próximas do jornalismo pois trazem informações nacionais e locais¹⁷²⁰.

“Eli Maranhão é um cara polêmico, tem gente que não gosta, que afirma que ele é partidário. O programa tem uma audiência boa. Ele é um senhor de 80 anos. O Jonhy está querendo ser jornalista e tem um blog de notícias”¹⁷²¹.

Na escuta on-line da programação na plataforma Rádios Net, durante a semana útil, de segunda a sexta, que a grade costuma ter os mesmos programas identificamos por volta das 6h30 às 7h30 “Violada Sertaneja”, programete musical; das 8h às 11h “Comando Geral”, apresentado pelo presidente da Associação, de entretenimento musical no formato revista com breves notícias, resumo de novelas, conteúdos de agências de notícias, horóscopo entre outros¹⁷²²; das 11h às 12h “A Hora da Família”, vinculado à igreja Católica é um programete de orações e louvores; das 12h às 12h30 “Uma Luz na Sua Vida”, com um mestre umbandista local; das 12h30 às 13h “Jornal da Central”, jornalístico da Central de Notícias; das 13h30 às 15h “Super Light” de entretenimento musical com comunicador popular local; das 15h às 16h “Blitz Sertanejo” programete musical; das 16h às 18h “Forró do Lobão” programete musical; das 18h às 19h “Amado Batista” com Edelson Moura, programete musical; 19h às 20h “As 15 Mais”, programete de entretenimento musical; das 20h às 21h “Misturadão”, entretenimento musical de conteúdo gravado; das 21h às 22h “Voz

¹⁷¹⁹ Paulo Barros da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷²⁰ Paulo Barros da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷²¹ Paulo Barros da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷²² Na escuta on-line identificamos a divulgação de preços nos apoios culturais.

do Brasil; às 22h “Romance”, programete de entretenimento musical. Nas terças-feiras, a partir das 10h, ocorre a transmissão da sessão da Câmara de Vereadores da cidade, sendo o programa “Comando Geral” reduzido.

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio Liberdade FM ocorre por meio de pedidos de músicas, “alôs”, envio de áudios, mensagens de textos e cartas. Eles entram em contato por meio do aplicativo *WhatsApp*, a emissora possui um número oficial¹⁷²³, presencialmente ou por redes sociais.

Coloco até os áudios dos ouvintes no ar. Tem muita participação com a internet, achava que ia diminuir com a onda das redes, diminuir a participação no rádio, mas fez foi aumentar. A Rádio criou uma nova roupagem com as redes sociais, cresceu bastante¹⁷²⁴.

A Rádio Liberdade FM está nas mídias digitais por meio das redes sociais, como por exemplo, *Instagram*¹⁷²⁵ e *Facebook*¹⁷²⁶. A escuta pode ser feita pela plataforma Rádios Net¹⁷²⁷, pelo sítio da emissora, <https://www.radioliberaldefm.net/> e pelo aplicativo próprio disponível para o sistema Android. “Não são alimentadas as redes sociais pois não tem pessoas para fazer essa função. Tem um canal no Youtube criado, mas não tem nada lá”¹⁷²⁸. No sítio da emissora a maior parte dos menus estão vazios.

A emissora tem internet banda larga via fibra, não possui mais fone fixo e nunca fez transmissão em rede com outra rádio comunitária¹⁷²⁹.

De veículos de comunicação em Estreito, além da Rádio Liberdade, tem outra comunitária na cidade, a Estreito FM¹⁷³⁰. Dados da Anatel indicam outra emissora FM, comercial, na razão de NSTV Sistema de Comunicações Ltda. Na cidade também operam repetidoras de grandes redes de TVs, como por exemplo, TV Mirante (Globo) e TV Metropolitana. Para Paulo da Silva,

A relação com a outra rádio comunitária é tranquila, mas no início já teve problemas quando estava clandestino e eles denunciavam. Acho que na época que fui denunciado teve dedo de um político também, e não apenas da ‘concorrente’ comunitária. Não tenho provas. Na cidade tem apenas as duas emissoras comunitárias em funcionamento. A outra rádio comercial na cidade, 90,9, o não está funcionando¹⁷³¹.

¹⁷²³ Número oficial de Rádio Liberdade FM de *WhatsApp* é (99) 99155-6861.

¹⁷²⁴ Paulo Barros da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷²⁵ Liberdade106.

¹⁷²⁶ Cf. <https://www.facebook.com/radioliberaldade10690> Última publicação no perfil em junho de 2022.

¹⁷²⁷ Cf. <https://www.rádios.com.br/aovivo/radio-liberdade-1063-fm/52151>

¹⁷²⁸ Paulo Barros da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷²⁹ Paulo Barros da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷³⁰ Associação Comunitária dos Moradores do Estreito-MA.

¹⁷³¹ Paulo Barros da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de agosto de 2022. On-line.

O presidente ainda destaca que a legislação da radiodifusão comunitária é prejudicial enquanto as rádios comerciais são privilegiadas,

A lei que não pode, da radiodifusão comunitária, o não pode é para nós, radcom, nós não podemos interferir neles, nas rádios comerciais, mas eles podem interferir em nós. Eles podem basear em duas ou três frequências e entrar na nossa. Se a gente reclamar que a rádio comercial está entrando na gente não acontece nadinha. Agora se fosse nós, qualquer coisinha não pode para nós¹⁷³².

Segundo Paulo Silva, Estreito tem muitos assentamentos de reforma agrária, em torno de 17, sendo uns mais próximos da sede e outros mais distantes, e a emissora consegue alcançar apenas quatro. “Pois os outros são mais distantes, o sinal da emissora não consegue chegar lá devido a restrição imposta na lei. A saída achada é a internet, aplicativo e outros canais possíveis”¹⁷³³.

O sinal da Rádio Liberdade também chega no Tocantins, alcançando uns dois assentamentos e umas duas cidades naquele estado, pois a emissora fica bem na divisa do Maranhão e Tocantins e a torre tem 30m. Também alcança a sede do município de Estreito sendo que alguns pontos o sinal é ruim, tendo a opção de conectar à internet e ouvi-la¹⁷³⁴.

Para Paulo da Silva, a legislação da radiodifusão comunitária tem várias problemáticas, como o alcance, da potência, a frequência, a forma de manutenção pela limitação do apoio cultural,

A lei por uma parte foi até razoável porque no início dos anos 2000 a gente não tinha esse processo de rádio comunitária, não existia. Acho que tem que mudar muito, tem até projetos aí no congresso para a gente aumentar um pouco a nossa potência, para gente conseguir outros canais, inclusive nosso canal é só um para várias emissoras, a gente tem que se virar nos 30. Em relação a lei, acho que os pontos negativos é essa questão de não deixar a gente fazer publicidade, de ter uma potência limitada. De estar sempre ali de certo modo vigiado porque certeza que se tivesse uma comercial aqui, tem muita coisa que faço que não iria fazer, porque se eu fizesse estava sendo processado todo dia, a nossa emissora ia ter que pagar um advogado só para tirar a gente da bronca lá. Foi bom ter criado a lei, porque não tinha até então, mas precisa mudar. Tem muita restrição, é a lei do não pode¹⁷³⁵.

O presidente, que foi criminalizado e pagou a pena com prestação de serviço comunitário e multa, reforça a crítica a legislação,

É uma coisa absurda só porque eu usei o tal da radiofrequência. Bizarra. Um processo de 12 anos no mínimo. Acho que não deveria, já paguei o comunitário, passei um ano prestando serviço comunitário numa entidade, eu sou o único cara na região criminalizado. O juiz federal nunca me chamou para me ouvir, o processo vem pronto e eles vão só me condenando. Um dia eu cheguei para a promotora e falei, me diga uma coisa, eu tenho opção? Ela

¹⁷³² Paulo Barros da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷³³ Entrevista de pesquisa concedida em 10 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷³⁴ Paulo Barros da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷³⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 10 de agosto de 2022. On-line.

me disse: se o senhor não pegar isso aqui, no caso, o serviço comunitário, o senhor vai ficar devendo para a justiça e talvez vai ser pior para o senhor. Eu posso recorrer? Não, já vem do juiz lá. O processo está tramitando, não tenho como pagar. Toda essa situação é desconfortável para mim que não sou criminoso. Tem gente que nem entende, acha que eu devo é para telefonia¹⁷³⁶.

Diante das dificuldades apontadas, Paulo da Silva avalia que a Rádio Liberdade não consegue cumprir mais plenamente os princípios da radiodifusão comunitária, “Precisa muita coisa para enquadrar nesse sistema comunitário, é muito restrito, a lei é muito limitada, tem muita coisa que não faço e deveria fazer, são falhas”¹⁷³⁷.

Mas, existe uma missão e importância da emissora para a cidade de Estreito,

Esse nome Liberdade que te falei é um nome de libertação. Acredito que tinha que ter essa Rádio na cidade e permanecer por muitos e muitos anos. Aqui tem outra emissora, mas ela nunca serviu a população. Essa outra rádio é uma rádio comunitária, mas nunca serviu. A pessoa que ganhou a concessão da outra rádio nem em Estreito morava. Como era uma cidade nova que estava progredindo e crescendo tinha a necessidade de ter outra emissora aqui. E como temos umas áreas que não são atendidas pela internet, a tecnologia, acho que uma rádio aqui tinha que ser essencial. Penso que sem essa Rádio muitas pessoas não teriam como saber informação, muitas pessoas não teriam lazer, não teriam entretenimento. Aqui não poderia faltar uma rádio. É uma Rádio popular que não tem discriminação¹⁷³⁸.

6.9.5 Rádio Primavera FM¹⁷³⁹

A Rádio Primavera FM, localizada no município de Riachão, no sul maranhense, é vinculada à Associação da Rádio Comunitária FM Primavera do Riachão. A autorização para execução do serviço de radiodifusão comunitária foi publicada no DOU de 22 de setembro de 2000, num processo iniciado em 1998.

A emissora teve declaração de extinção de autorização da outorga publicada no DOU de 31 de dezembro de 2018 por descumprimento de exigência no processo de renovação de outorga. Contudo, no DOU de 14 de junho de 2019 o Ministério das Comunicações publicou portaria de suspensão da extinção.

¹⁷³⁶ Paulo Barros da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷³⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 10 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷³⁸ Paulo Barros da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 10 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷³⁹ Praça Antônio Coelho/Rua Elias Barros, 385, Centro, Riachão, Maranhão. CNPJ 01920133/0001-49. Prefixo ZYC643.

De acordo com o atual dirigente e diretor técnico da Rádio Primavera FM, Antônio Carlos Coelho Dias¹⁷⁴⁰, o Manga Rosa, para fazer a renovação foi solicitada uma mudança no estatuto, que foi dada entrada e enviada a documentação ao Ministério. No meio do processo de envio da documentação ocorreu o cancelamento de outorga, impossibilitando o trâmite. No final do governo do Michel Temer foi revogado o cancelamento da outorga, a emissora recebeu documento que estava extinta e depois recebeu da Anatel outro avisando que o processo tinha sido revogado¹⁷⁴¹.

A Rádio Primavera entrou no ar em 1999, ainda sem o processo da autorização, como uma “rádio pirata” e com um transmissor fabricado pelo próprio dirigente¹⁷⁴². Os primeiros passos da Rádio se dão com um modelo de documento, o trâmite no cartório para a fundação da Associação e uma disputa com o gestor municipal,

Tenho um parente que tem uma pousada na cidade, na época, algum cliente da cidade de Goiás que frequentou a pousada deu a ideia para o meu o parente da criação de uma rádio comunitária. O cliente tinha um modelo e os passos. Meu parente também era muito ligado à igreja católica, reunimos um grupo de aproximadamente 12 pessoas e fundamos a associação. Foi meio conturbado na época, pois houve sumiço dos documentos da associação no cartório, o prefeito não ia muito com a ideia. Foi uma confusão grande: o cartório “perdeu” o estatuto, mas tínhamos o estatuto no disquete, aí conseguimos imprimir o estatuto de novo e demos entrada no cartório novamente, aí apareceu o documento anterior. Os caras tinham pegado o estatuto para copiar. O pessoal do cartório pegou para copiar, tinham entregado o estatuto para o prefeito. E o prefeito na época colocou uma rádio ilegal, mas como o cara era político tinha uma boa articulação, na época, ele tinha saído da prefeitura e assumido um cargo de deputado – suplente. Quando a gente colocou a nossa Rádio no ar sem tá legalizada, a polícia federal veio e fechou a rádio. E também fechou a dele, do prefeito¹⁷⁴³.

Com articulação política, a outra emissora, do prefeito, conseguiu uma liminar para funcionamento, que posteriormente foi derrubada pelo grupo da Rádio Primavera¹⁷⁴⁴.

Prefeito Francisco das Chagas Bezerra Rodrigues, Chico Atalaia, tinha uma rádio na região, Rádio Atalaia. Ele fez ameaças à Rádio por transmitir sessões da

¹⁷⁴⁰ Tem 55 anos, é técnico em eletrônica e possui uma loja no ramo de aparelhos celulares e eletrônica. Também possui um provedor de internet. Atua na área da radiodifusão sonora há mais de 30 anos. A entrevista com o diretor foi realizada à distância, pelo *WhatsApp*, no dia 23 de agosto de 2022.

¹⁷⁴¹ Antônio Carlos Coelho Dias, diretor da Rádio Primavera FM. Entrevista de pesquisa concedida em 23 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁴² Antônio Carlos Coelho Dias. Entrevista de pesquisa concedida em 23 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁴³ Antônio Carlos Coelho Dias. Entrevista de pesquisa concedida em 23 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁴⁴ Antônio Carlos Coelho Dias. Entrevista de pesquisa concedida em 23 de agosto de 2022. On-line.

câmara municipal, perseguia e fazia denúncias para a Anatel sobre a emissora quando estava no período da ilegalidade (Brito, 2017).

Enquanto isso, a Rádio Primavera foi fechada cerca de três vezes pela Anatel e Polícia Federal, sendo o diretor processado. As abordagens de fechamento da emissora foram sem violência por parte dos agentes e sem apreensão de equipamentos, apenas lacre, que era sempre rompido depois que os agentes iam embora, sendo a Rádio colocada no ar novamente¹⁷⁴⁵.

Respondi dois processos criminalmente. No último processo fui condenado a quatro anos de reclusão e uma multa de 10 mil e com a ajuda de um conhecido juiz soube que o processo havia sido prescrito e a condenação tornada sem efeito. O outro processo não houve condenação¹⁷⁴⁶.

Para o andamento da tramitação do processo de outorga o dirigente precisou ir à Brasília, para uma audiência no Ministério que contou com o apoio parlamentar¹⁷⁴⁷. O processo para legalização da emissora também contou com o auxílio jurídico e financeiro do ex-prefeito¹⁷⁴⁸ da cidade de Riachão. “Fui até Brasília conversar com ministro, ganhei as passagens, o bispo deu as passagens”¹⁷⁴⁹.

Em setembro de 2000 sai a autorização para a execução do serviço, e em 2001 e 2002 sai a autorização de uso de radiofrequência e a deliberação do Congresso Nacional, respectivamente. Segundo Antônio Carlos Dias, a Rádio Primavera foi a segunda rádio a ser legalizada na região sul e uma das primeiras do Maranhão, sendo a primeira da região legalizada a de Fortaleza dos Nogueiras¹⁷⁵⁰.

Depois do processo de outorga foi realizada duas visitas à Rádio, sendo que já tem um tempo que não recebe a Anatel nas suas instalações. A emissora não tem sede própria, funciona num prédio da igreja católica, desde sempre no mesmo endereço, e os equipamentos iniciais para colocá-la no ar foram fruto de doações da época da fundação da Associação. “Tem um contrato de comodato, sendo que a Rádio transmite algumas programações da igreja e o prédio segue concedido para o funcionamento da emissora”¹⁷⁵¹.

Durante a história da Rádio Primavera FM a emissora nunca ficou do ar por muito tempo. “Ficou cinco dias devido a um raio que caiu na região e queimou os

¹⁷⁴⁵ Antônio Carlos Coelho Dias. Entrevista de pesquisa concedida em 23 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁴⁶ Antônio Carlos Coelho Dias. Entrevista de pesquisa concedida em 23 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁴⁷ O apoio teria sido do deputado Madeira. Antônio Carlos Coelho Dias. Entrevista de pesquisa concedida em 23 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁴⁸ Edmar Alves de Oliveira era médico e foi prefeito da cidade de 2009 a 2012, faleceu em 2016.

¹⁷⁴⁹ Antônio Carlos Coelho Dias. Entrevista de pesquisa concedida em 23 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁵⁰ Entrevista de pesquisa concedida em 23 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁵¹ Antônio Carlos Coelho Dias. Entrevista de pesquisa concedida em 23 de agosto de 2022. On-line.

equipamentos. Mas agora tem um transmissor de reserva e duas mesas de som par não ficar fora do ar”¹⁷⁵².

Ainda de acordo com Antônio Carlos Dias, a Rádio teve uma multa devido ao transmissor¹⁷⁵³ que foi paga. “Disseram que o transmissor nosso estava vazando. O transmissor era homologado pela Anatel e é o mesmo que ainda é usado atualmente”¹⁷⁵⁴.

Antônio Carlos Dias pontua que as decisões da emissora são concentradas nele, com discussões de algumas questões com os comunicadores populares e outras pessoas que estão no dia a dia da Rádio Primavera¹⁷⁵⁵.

Os comunicadores populares que atuam na grade de programação da Rádio Primavera FM aprenderam na lida diária, alguns deles fizeram capacitação na área de comunicação pela Abraço, são voluntários, sem vínculos empregatícios¹⁷⁵⁶.

A emissora está associada à ABRAÇO-MA. Atualmente na equipe da emissora tem oito pessoas, sendo quatro mulheres e quatro homens. Entre os comunicadores populares da Rádio estão: Manga Rosa, Aline Soares, Cleiciane, Socorrinha, Lourival Reis, Master Kássio, Dj Caçula e Toni Santana¹⁷⁵⁷.

De acordo com Antônio Carlos Dias, a manutenção da Rádio Primavera é possível por meio de patrocinadores, do apoio de alguns comércios e dos apoios culturais (R\$ 180,00 mensais).

A gente está levando a Rádio aqui no peito e na raça porque a gente não tem apoio, principalmente dos governantes: primeiro porque a Rádio é restrita, né?! Você não pode fazer propaganda, é apoio cultural, aí numa cidade pequena como é aqui, comércio pequeno, a renda aqui é muito pouca, mas a gente está tentando, levando no peito e na raça, muitas vezes, tiro dinheiro do meu bolso para manter a Rádio¹⁷⁵⁸.

A emissora não recebe fomentos de administrações estadual, municipal ou federal e nem de parlamentares diretamente¹⁷⁵⁹.

Uma parte dos apoios culturais captados de determinados programas da grade são disponibilizados para os comunicadores populares que neles atuam, e outra parte é destinada à manutenção da emissora. “Dou uma cota de comerciais para irem

¹⁷⁵² Antônio Carlos Coelho Dias. Entrevista de pesquisa concedida em 23 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁵³ Nos registros da ANATEL não tem indicativos ou registros de multas da emissora.

¹⁷⁵⁴ Antônio Carlos Coelho Dias. Entrevista de pesquisa concedida em 23 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁵⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 23 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁵⁶ Antônio Carlos Coelho Dias. Entrevista de pesquisa concedida em 23 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁵⁷ Antônio Carlos Coelho Dias. Entrevista de pesquisa concedida em 23 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁵⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 23 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁵⁹ Antônio Carlos Coelho Dias. Entrevista de pesquisa concedida em 23 de agosto de 2022. On-line.

atrás, para quem é solteiro a cota é de cinco e para quem é casado a cota é de seis”¹⁷⁶⁰.

Antônio Carlos Dias também relata que entre os comunicadores populares que fazem parte da programação da Rádio Primavera FM, ele foi o único candidato, há um tempo, em eleições para o cargo de vereador. Na emissora ninguém participa de comitês gestores ou outras instâncias deliberativas¹⁷⁶¹.

Segundo Antônio Carlos Dias, de segunda a segunda, a Rádio Primavera FM funciona com um sistema informatizado que liga a rádio às 5h e desliga às 23h15 automaticamente¹⁷⁶².

Das 5h às 7h, vai ao ar o “Acorde e Recorde” com músicas românticas e sertanejo; das 7h às 8h entra um programa da Igreja Católica; das 8h às 10h vai ao ar o “Show da Manhã” apresentado pelo diretor Manga Rosa; das 10h às 12h entra na grade o programa “Manhã Líder” com uma comunicadora popular; das 12h às 12h30 vai ao ar o Jornal da Central de Notícias e à tarde entra o “Tarde Interativa” com uma comunicadora popular.

Ainda pela tarde a grade é preenchida com conteúdos gravados por meio e programetes disponibilizados via internet: das 15h às 17h com o programa do Borges Neto¹⁷⁶³, e segue com os programas da Rádio Estúdio Brasil, tais como “Edelson Moura com Ligação Nacional” e do “Amado Batista”¹⁷⁶⁴.

A programação acima é de segunda a sexta, já os sábado e domingos têm a mesma programação indo ao ar: Brasil Sertanejo, musical; Master Kássio com musical eclético; Toni Santana, musical eclético; DJ Caçula, musical jovem; Lourival Reis também de entretenimento musical e a programação segue com *playlists* automáticas¹⁷⁶⁵.

De acordo com o dirigente a única igreja que participa da grade de programação é a Católica. Os vácuos da grade de programação são preenchidos com *playlists* de músicas, conteúdos gravados por meio e programetes disponibilizados via internet, por exemplo os prontos do Edelson Moura.

¹⁷⁶⁰ Antônio Carlos Coelho Dias. Entrevista de pesquisa concedida em 23 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁶¹ Entrevista de pesquisa concedida em 23 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁶² Entrevista de pesquisa concedida em 23 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁶³ Tem um programa numa rádio de Araguaína (TO), envia gravado e a Rádio reproduz.

¹⁷⁶⁴ Antônio Carlos Coelho Dias. Entrevista de pesquisa concedida em 23 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁶⁵ Antônio Carlos Coelho Dias. Entrevista de pesquisa concedida em 23 de agosto de 2022. On-line.

O programa apresentado pelo diretor, “Show da Manhã”, é de variedades, além de música, conta com blocos de notícias locais, regionais e nacionais e de esportes. Outro programa da grade que também tem blocos de notícias é o “Tarde Interativa”.

Já apuração de informações para o programa “Show da Manhã”, o diretor pontua que é cadastrado em alguns sítios de informações, procura informações locais diretamente com as fontes e com a equipe que atua na Rádio.

Na escuta on-line da programação na plataforma Rádios Net, durante a semana útil, de segunda a sexta, que a grade costuma ter os mesmos programas identificamos por volta das 6h às 7h “Acorde e Recorde”, entretenimento musical com comunicador popular local; das 7h às 8h “Ponto de Encontro”, vinculado à igreja Católica com comunicador popular local; das 8h às 10h “Show da Manhã”, formato revista com músicas e blocos de informações e notícias sobre esporte, apresentado pelo dirigente; das 10h às 12h “Manhã Total”, programete de entretenimento musical; das 12h às 12h30 “Sua Vida Seu Destino” com mestre umbandista Loiola; das 12h30 às 13h “Jornal Central”, jornalístico em parceria com a Central de Notícias; 13h às 15h “Tarde Interativa”, de entretenimento musical com comunicadora popular local; das 15h às 17h “O Som do Forró”, programete musical; das 17h às 18h “Hora do Muçãõ”; das 18h às 19h “Amado Batista” com Edelson Moura; das 19h às 20h “Mundo Sertanejo”, das 20h às 21h “Ligação Nacional” com Edelson Moura, programete musical; das 21h às 22h “Saúde com Beleza com Márcia Ferreira”, programete musical com informações de saúde; das 22h às 23h “Roberto Carlos e Cia”, programa de conteúdo gravado.

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio Primavera FM ocorre por meio de pedidos de músicas, “alôs”, fazem denúncias e reclamações. Eles entram em contato, a maioria, por meio do aplicativo *WhatsApp*, a emissora possui um número oficial¹⁷⁶⁶, mas também enviam mensagens para os contatos pessoais dos comunicadores populares.

A Rádio Primavera FM está ausente nas mídias digitais por meio das redes sociais *Instagram* e *Facebook*. A escuta pode ser feita pela plataforma Rádios Net¹⁷⁶⁷, pelo sítio da emissora (<https://www.fmprimavera.com.br/>) e pelo aplicativo próprio

¹⁷⁶⁶ Número oficial de Rádio Primavera FM de *WhatsApp* é (99) 98476-6255.

¹⁷⁶⁷ Cf. <https://www.radios.com.br/aovivo/radio-primavera-87-fm/14335>.

disponível para o sistema Android. Os menus do sítio da Rádio Primavera estão vazios.

A emissora tem internet banda larga e não possui mais um telefone fixo. Nunca fez transmissão em rede com outras rádios comunitárias.

De veículos de comunicação em Riachão, a Rádio Primavera FM é a única. Segundo Antônio Carlos Dias, o sinal da Rádio Boa Notícia, de Balsas-MA, alcança a cidade de Riachão, e inexistem problemas com outras emissoras pois não existe outro veículo de comunicação na cidade¹⁷⁶⁸.

De acordo com Antônio Carlos Dias, Riachão não possui muitos povoados, tem uns três ou quatro, e uma geografia plana que facilita o alcance da Rádio, podendo chegar o sinal até no estado vizinho, Tocantins. “Onde é bem plano vai longe, mas para o lado da serra o sinal não chega muito longe devido aos obstáculos físicos do relevo”¹⁷⁶⁹.

Para Antônio Carlos Dias, a legislação de radiodifusão comunitária apresenta um paradoxo,

Na realidade a lei veio para ajudar, mas muito restrita. Na realidade deu oportunidade para se legalizar as rádios, mas as rádios ficaram amordaçadas, infelizmente, fizeram algumas modificações, mas nada que ajudou. Hoje estavam querendo aumentar a potência, inclusive existe projeto lá na câmara, e infelizmente esses deputados aí não estão nem aí para rádios comunitárias. É a realidade da gente hoje: eu só voto em deputado que tem alguma coisa para dar para rádio comunitária, digo lá no congresso que seja a favor de alguma coisa para rádio comunitária. O único governo que ainda olhou para rádios comunitárias foi o Zé Reinaldo, governador do Maranhão. O PT não fez nada pelas rádios comunitárias, em 13 anos de governo não teve uma melhora na lei 9612/98¹⁷⁷⁰.

Mesmo diante do contexto da radiodifusão comunitária, para o dirigente existe uma missão e importância da Rádio Primavera FM em Riachão,

A rádio comunitária é muito importante para o município: a gente sabe que as rádios comunitárias com as redes sociais caiu um pouco [sic], mas não deixam de ter sua importância dentro de uma sociedade, de uma comunidade porque aqui é onde as pessoas interagem, veem, ouvem as notícias até mais realista do que é nas redes sociais. Acho que a Rádio tem sua importância muito relevante para a comunidade, principalmente comunidades pequenas como é a nossa. Nosso município é pequeno, de 22 mil habitantes, é importantíssimo, é tanto que quando a gente fica fora do ar uma hora ou duas horas, o povo vem em cima¹⁷⁷¹.

E mesmo com dificuldades a Rádio Primavera se entende como comunitária, cumprindo o mais plenamente os princípios da radiodifusão pois,

¹⁷⁶⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 23 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁶⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 23 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁷⁰ Entrevista de pesquisa concedida em 23 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁷¹ Antônio Carlos Coelho Dias. Entrevista de pesquisa concedida em 23 de agosto de 2022. On-line.

Nós estamos funcionando dentro da lei. A gente existe porque na realidade era um anseio da comunidade na época que a gente fundou a rádio. Temos um vínculo muito grande com a sociedade, com a comunidade de Riachão. Se a gente chegar a sair do ar acho que o pessoal vai sentir muito, por isso que a gente faz esse esforço grande, não pensando politicamente. O pessoal não vê a Rádio Comunitária como uma rádio política, vê sim como uma comunitária mesmo, se fosse uma rádio política eu teria usado para me eleger¹⁷⁷².

6.9.6 Rádio Renascer FM¹⁷⁷³

A Rádio Renascer FM, localizada no município de Carolina, no sul maranhense, é vinculada à Associação Cultural e Comunitária Cohab Nova Carolina SOS Vida Nova de Carolina. A autorização para execução do serviço de radiodifusão comunitária foi publicada no DOU de 26 de outubro de 2006, num processo iniciado em 2002.

De acordo com a atual presidente da Associação vinculada à Rádio Renascer, Jocelândia Bezerra dos Santos¹⁷⁷⁴, a emissora entrou no ar por volta do ano de 2002 e até que no ano de 2007 conseguiram a documentação legal. A Rádio surge quando,

Meu ex-marido trabalhava com comunicação na cidade de Imperatriz. Ele fazia transmissor na época das 'rádios piratas'. Fazia transmissor e a Polícia Federal ia atrás dele, era rolo atrás de rolo. E com muita luta quase não resistindo mais nós regularizar a Rádio¹⁷⁷⁵.

Pelo fato de entrar no ar antes do processo de autorização/outorga a Rádio Renascer recebeu a visita da Anatel diversas vezes acompanhada da Polícia Federal, com lacre e apreensão de equipamentos. “A Rádio ficava fora do ar e depois entrava no ar de novo”¹⁷⁷⁶.

Apesar dos lacres, apreensões, fechamentos e reaberturas da emissora, ninguém foi criminalizado e/ou penalizado diante da legislação da área da comunicação.

¹⁷⁷² Antônio Carlos Coelho Dias. Entrevista de pesquisa concedida em 23 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁷³ Avenida 03, quadra 04, casa 07, Cohab, Carolina, Maranhão. CNPJ 04912526/0001-07. Prefixo ZYT360.

¹⁷⁷⁴ Tem 54 anos, é presidente da Associação já há quatro anos consecutivos, administra a emissora e o único jornal impresso da região, “Jornal o Tempo”. A entrevista com a presidenta foi realizada à distância, pelo *WhatsApp*, no dia 15 de agosto de 2022.

¹⁷⁷⁵ Jocelândia Bezerra dos Santos, presidenta da Associação Cultural e Comunitária Cohab Nova Carolina SOS Vida Nova de Carolina. Entrevista de pesquisa concedida em 15 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁷⁶ Jocelândia Bezerra dos Santos. Entrevista de pesquisa concedida em 15 de agosto de 2022. On-line.

As abordagens da Polícia Federal e da Anatel ocorrem sem violência, mas “era um constrangimento, ocorreram ‘da melhor maneira’. Éramos chamados na sede da Polícia Federal na cidade de Imperatriz, e perguntavam quem era que fazia os transmissores e “simplesmente” ficavam com os transmissores”¹⁷⁷⁷.

As principais dificuldades enfrentadas, inicialmente, pela Rádio Renascer eram os gastos com os equipamentos que eram apreendidos.

A gente gastava com mesa de som, a gente gastava com transmissor, a gente gastava com tudo e o povo não queria mais ficar sem a Rádio. Quando a Anatel vinha ou a Polícia Federal vinha carregava todo o equipamento e a gente ficava sem nada. Foi a melhor época dos apoios culturais¹⁷⁷⁸.

O senhor Josivaldo Sales¹⁷⁷⁹ que auxiliou na parte da tramitação do processo de outorga da Rádio Renascer FM sozinho sem apoio jurídico ou de algum parlamentar. Depois da concessão da outorga, a Anatel ainda visitou a Rádio regularmente para fiscalizar torre, transmissor entre outros¹⁷⁸⁰.

No sistema da Anatel consta uma multa sobre a emissora no ano de 2013. Já no DOU de 20 de setembro de 2019 consta uma multa¹⁷⁸¹ referente ao não cumprimento de exigências feitas pelo MCom ou pela Anatel. A presidente da Associação desconhece a multa de 2013.

Jocelândia Santos pontua que as deliberações da emissora são discutidas com os membros da Associação quando são convocadas reuniões extraordinárias. As discussões com membros são referentes mais as questões da Associação, as questões mais administrativas da Rádio Renascer são centradas na presidente. “Na associação tem mais uma mulher, o restante são homens. Ao todo são 12 pessoas que são da Associação. As pessoas que estão na Associação não entendem de programação, de apoio cultural etc.”¹⁷⁸².

Os comunicadores populares que atuam na grade de programação da Rádio Renascer FM aprendem na lida diária são voluntários, sem vínculos empregatícios, na equipe tem quatro pessoas, a presidente mais três homens. A presidenta destaca que já teve muitos comunicadores populares na grade, “A gente já

¹⁷⁷⁷ Jocelândia Bezerra dos Santos. Entrevista de pesquisa concedida em 15 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁷⁸ Jocelândia Bezerra dos Santos. Entrevista de pesquisa concedida em 15 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁷⁹ É ex-marido da presidenta da Associação.

¹⁷⁸⁰ Jocelândia Bezerra dos Santos. Entrevista de pesquisa concedida em 15 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁸¹ O valor da multa é de R\$ 1.827,73.

¹⁷⁸² Entrevista de pesquisa concedida em 15 de agosto de 2022. On-line.

chegou ter a 20 locutores, hoje temos um pela manhã. Treinamos aqueles 20 locutores, mandávamos para cidades vizinhas para fazer capacitação. Hoje não acho mais ninguém nem para fazer isso”¹⁷⁸³.

A emissora não está associada à Abraço-MA e a nenhum outro movimento da radiodifusão comunitária. Segundo a presidenta, em Porto Franco, cidade vizinha, existe uma associação de comunicadores e de imprensa em geral e a emissora fez uma carteira para adentrar naquela associação. “Já quisemos associar à Abraço, mas tivemos várias dificuldades para se associar”¹⁷⁸⁴.

De acordo com Jocelândia Santos, as fontes de financiamento da Rádio Renascer são provenientes dos apoios culturais que são poucos apoios acarretando uma grande dificuldade de manter a emissora no ar¹⁷⁸⁵.

Quando vou atrás de apoios culturais, os apoiadores já preferem divulgar nas mídias sociais e isso vem minguando a quantidade de apoios. A Rádio tem mais dificuldade hoje do que antes. Hoje a pessoa anuncia em *WhatsApp*, anuncia no face, no *Instagram*, e a rádio está ficando para trás. Para ouvir músicas tem várias alternativas, como o *Youtube*, outros aplicativos e as pessoas deixam de ouvir a Rádio. Atualmente a Rádio estar no ar só por estar porque hoje em dia com a internet, a evolução foi muito rápida. Então o rádio teve uma decadência muito grande. A gente tem hoje uma grande dificuldade de pegar os apoios culturais, que não é propaganda, hoje é apoio cultural, o próprio estatuto diz, é uma propaganda, não deixar de ser, mas a gente chama de apoio cultural. Estou para fechar a Rádio devido à baixa quantidade de apoios culturais, pago as contas na ‘marra’. Agradeço hoje porque posso baixar as músicas na internet e programas para não ter custos.

A emissora não recebe fomentos de administrações estadual, municipal ou federal e nem de parlamentares diretamente¹⁷⁸⁶. E funciona em um prédio próprio situado em um terreno ao lado da casa da presidente da Associação, onde está a torre.

Uma parte dos apoios culturais captados de determinados programas da grade são disponibilizados para os comunicadores populares que neles atuam, e outra parte é destinada à manutenção da emissora¹⁷⁸⁷.

Jocelândia Santos também relata que entre os comunicadores populares que faziam parte da programação da Rádio Renascer FM ninguém foi candidato nas

¹⁷⁸³ Jocelândia Bezerra dos Santos. Entrevista de pesquisa concedida em 15 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁸⁴ Jocelândia Bezerra dos Santos. Entrevista de pesquisa concedida em 15 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁸⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 15 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁸⁶ Jocelândia Bezerra dos Santos. Entrevista de pesquisa concedida em 15 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁸⁷ Jocelândia Bezerra dos Santos. Entrevista de pesquisa concedida em 15 de agosto de 2022. On-line.

últimas eleições locais (2020) e nem faz parte de alguma instância pública, como por exemplo, conselhos¹⁷⁸⁸.

Segundo Jocelândia Santos, a Rádio Renascer FM funciona das 5h até meia-noite, de segunda a segunda. Das 5h às 8h, vai ao ar uma *playlist* automática de músicas sertanejas; das 8h às 10h entra o programa eclético com entretenimento musical e blocos de notícias da cidade, regional e do mundo com o comunicador popular Giovani; das 10h às 12h vai ao ar o programa musical gravado da cidade de Araguaína; das 12h às 15h entra músicas programadas automaticamente com vinhetas e os apoios culturais; das 15h às 17h vai ao ar um programa evangélico e das 17h até meia-noite entra mais músicas programadas¹⁷⁸⁹.

A programação acima é de segunda a sexta, já aos finais de semana, sábado e domingo, a grade é preenchida com músicas programadas com vinhetas e apoios culturais. “De programas com locutores só tem o Borges e o Giovani que são da cidade”¹⁷⁹⁰.

De acordo com a presidente a igreja local que participam da grade de programação é a Igreja Pentecostal Vau de Jaboque. E o único programa da grade com divulgação de algumas notícias lidas e captadas na internet é o do “Giovani”¹⁷⁹¹.

Na escuta on-line da programação na plataforma Rádios Net, durante a semana útil, de segunda a sexta, que a grade costuma ter os mesmos programas identificamos que durante o dia todo a grade está com músicas diversas programadas automaticamente, sem intervalos e sem a divulgação dos apoios culturais e/ou vinhetas da emissora, fato que impossibilita até a identificação da Rádio e que é um veículo comunitário. A grade identificada na escuta é totalmente divergente da informada na entrevista pela direção.

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio Renascer FM ocorre por meio de pedidos de músicas, “alôs”, recados e envio de áudios. Eles entram em contato por meio do aplicativo *WhatsApp*, a emissora não possui um número oficial¹⁷⁹², o contato disponibilizado é o da presidenta da Associação.

¹⁷⁸⁸ Jocelândia Bezerra dos Santos. Entrevista de pesquisa concedida em 15 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁸⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 15 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁹⁰ Jocelândia Bezerra dos Santos. Entrevista de pesquisa concedida em 15 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁹¹ Jocelândia Bezerra dos Santos. Entrevista de pesquisa concedida em 15 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁹² Número de contato com a Rádio Renascer FM de *WhatsApp* é (99) 98202-1766, pessoal da presidenta da Associação.

A Rádio Renascer FM está nas mídias digitais por meio das redes sociais como por exemplo, *Instagram*¹⁷⁹³. A escuta pode ser feita pela plataforma Rádios Net¹⁷⁹⁴. Segundo Jocelândia Santos, a emissora tem sítio (<http://www.radiorenascer106fm.com.br/>) porém o endereço para acesso não está funcionando¹⁷⁹⁵.

A emissora tem internet banda larga, não possui telefone fixo e já fez transmissão em rede com outras rádios, tais como as comunitárias das cidades de Riachão e Estreito, Primavera e Liberdade¹⁷⁹⁶, respectivamente.

De veículos de comunicação em Carolina, além da Rádio Renascer, tem outra comunitária na cidade, a Cidade FM¹⁷⁹⁷. Em Carolina também operam repetidoras de grandes redes de TVs, tais como TV Difusora (SBT) e TV Mirante (Globo). Jocelândia Santos avalia que “a relação é tranquila com a outra rádio. Nunca houve problemas de interferência entre as rádios comunitárias”¹⁷⁹⁸.

Segundo Jocelândia Santos, a Rádio Renascer alcança maior parte da cidade de Carolina, chegando nos povoados mais próximos e tendo um bom relacionamento com a comunidade¹⁷⁹⁹.

A presidenta da Associação vinculada à Rádio Renascer avalia que a Lei 9.612/98,

Acho muito desvantagem, sabe por quê? A acho que não precisaria essa burocracia toda, entendeu? A gente nunca recebeu nada, nem um microfone do poder público. Somos uma rádio comunitária que cumpre tudo dos princípios da radiodifusão comunitária, seguimos as regras do estatuto e vamos atrás dos apoios culturais pois não tem apoio de governo e nem de nada¹⁸⁰⁰.

E que existe uma missão que é justificada pela importância da emissora em Carolina,

Às vezes a gente quer desistir, mas a gente pensa na comunidade que ainda ouve. Com toda a dificuldade ainda ouve, senão a Rádio não estaria no ar se a população não ouvisse, não gostasse. Então aqui é uma cidade turística, tem muita pousada, muito hotel, muita casa, então essas pessoas que trabalham nesses lugares acordam cedo e ligam a Rádio. Estão ali ouvindo a Rádio, a gente vê que a população ainda gosta de ouvir. Então ouve a programação, muita gente chega para mim para falar que a programação foi

¹⁷⁹³ Perfil da rede desatualizado: [renascer106fm](http://renascer106fm.com.br/)

¹⁷⁹⁴ Cf. <https://www.radios.com.br/aovivo/radio-renascer-1063-fm/14406>

¹⁷⁹⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 15 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁹⁶ A Rádio Liberdade de Estreito seria do cunhado da presidente, segundo Jocelândia Santos. Entrevista de pesquisa concedida em 15 de agosto de 2022. On-line.

¹⁷⁹⁷ Associação Comunitária de Rádio Cidade FM.

¹⁷⁹⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 15 de agosto de 2022. On-line.

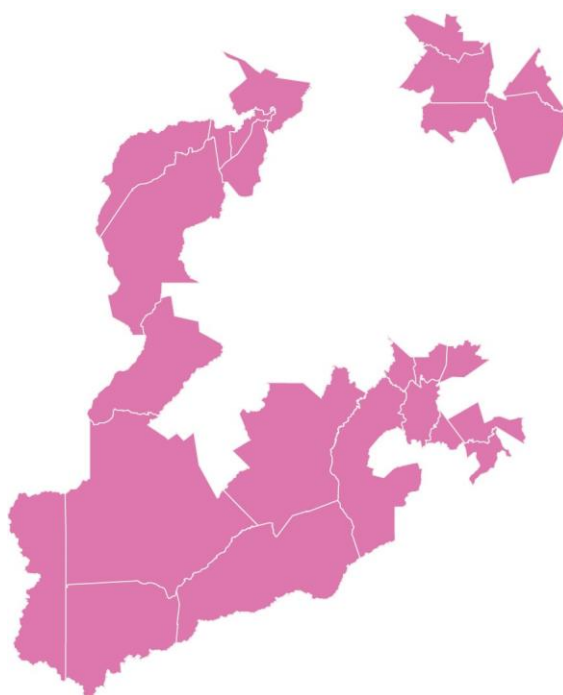
¹⁷⁹⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 15 de agosto de 2022. On-line.

¹⁸⁰⁰ Jocelândia Bezerra dos Santos. Entrevista de pesquisa concedida em 15 de agosto de 2022. On-line.

ótima. É isso aí, é o único incentivo que a gente tem para estar no ar. Temos a missão de ajudar a população. É ajudar através de música, da cultura em si. A cultura abrange tudo. Na verdade, é ajudar da melhor maneira possível. As pessoas interagir tem a cultura também. A gente já fez muito trabalho social aqui, de pedido de ajuda, de SOS, a gente fazia muito, as pessoas ajudavam quando era Natal, a gente pedia cestas básicas e o pessoal ajudava¹⁸⁰¹.

6.10 Regional Maranhão Central

Figura 13 – Municípios da Regional Maranhão Central com RadCom



Fonte: Organização dos dados pela autora/Elaboração mapa: Anderson Ribeiro.

6.10.1 Rádio Alvorada FM¹⁸⁰²

A Rádio Alvorada FM, localizada no município de Itapecuru, no norte maranhense e situada na regional Maranhão Central, é vinculada à Associação Beneficente São Sebastião. A autorização para execução do serviço de radiodifusão comunitária foi publicada no DOU de 20 de agosto de 2002, num processo iniciado

¹⁸⁰¹ Jocelândia Bezerra dos Santos. Entrevista de pesquisa concedida em 15 de agosto de 2022. Online.

¹⁸⁰² Rua Professor Antônio Olívio Rodrigues, Piçarra, nº 625, Itapecuru-Mirim, Maranhão. CNPJ 02521244/0001-45. Prefixo ZYT324.

em 1998. A emissora já tem uma renovação de outorga publicada no DOU de 01 de agosto de 2019.

De acordo com o atual diretor da Rádio Alvorada, Adão Wilson Borges Veras¹⁸⁰³, a ideia da emissora surge no meio político partidário, por meio do senhor Rogério Maluf¹⁸⁰⁴, que funda a Associação em parceria com outro político, Paulo Marinho¹⁸⁰⁵.

A emissora entrou no ar por volta dos anos 2000, porém foi fechada umas três vezes, funcionando aproximadamente cinco anos sem a outorga definitiva. “Na cidade, na época, tinha uma pirata, aí vinha a polícia e fechava. A gente começou a Rádio, entraram com a documentação, mas demorou a chegar, já tínhamos os equipamentos intermediados pelo Paulo Marinho”¹⁸⁰⁶.

A tramitação do processo de outorga foi auxiliada por outro parceiro do senhor Rogério Maluf, da família Haickel, Joaquim Haickel que “era candidato a deputado, fez uma ligação para Brasília e depois de uns 15 dias chegou a licença da emissora, a primeira definitiva. Começou-se a investir na Rádio e até hoje está no ar”¹⁸⁰⁷.

A emissora tem sede própria, situada em um terreno que foi doado pelo senhor Rogério Maluf, constando a documentação do imóvel no nome daquele. Segundo o diretor, o nome responsável que consta nos registros da Anatel, Maria das Graças Mateus Sampaio, é partícipe da Associação vinculada à emissora, e que, o então na época vereador, não poderia participar na função de presidente da entidade¹⁸⁰⁸.

Mesmo com o apoio e auxílio de políticos no trâmite e funcionamento da Rádio Alvorada, inicialmente as principais dificuldades foram os fechamentos da

¹⁸⁰³ Tem 44 anos, ensino médio completo, trabalha na secretaria de esporte do município de Itapecuru, sendo coordenador. É treinador de time de futebol e tem mais de 20 anos de experiência em radiodifusão comunitária. A entrevista com o diretor foi realizada no dia 25 de maio de 2022, presencialmente na cidade de Itapecuru, no local de trabalho dele, secretaria de esporte da cidade.

¹⁸⁰⁴ Já foi vereador da cidade de Itapecuru por três mandatos: 2009-2012; 2013-2016 e 2017-2020.

¹⁸⁰⁵ Adão Wilson Borges Veras, diretor da Rádio Alvorada FM. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Itapecuru.

¹⁸⁰⁶ Adão Wilson Borges Veras. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Itapecuru.

¹⁸⁰⁷ Adão Wilson Borges Veras. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Itapecuru.

¹⁸⁰⁸ Adão Wilson Borges Veras. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Itapecuru.

emissora pela Anatel. “Era fechado e colocado no ar, mudavam de lugar e vinham novamente”¹⁸⁰⁹.

Após entrar no ar a Anatel foi a emissora, lacrou os equipamentos tirando a Rádio do ar.

Só não foi levado o equipamento porque o agente da polícia federal tinha grau de parentesco com o vereador. Saiu do ar, na primeira vez colocaram no ar de novo a Rádio em um mês. Na segunda vez da visita, ficamos mais escabreados, então demorou um pouco mais para voltar ao ar. Na última vez passamos seis meses fora do ar¹⁸¹⁰.

Em um dos três fechamentos da Rádio Alvorada, no último, o atual diretor estava apresentando um programa na grade quando a Anatel e a Polícia Federal com agentes armados chegaram à emissora. Os episódios de fechamento e lacre de equipamentos não resultaram em responsabilidade criminal para emissora¹⁸¹¹.

Depois do processo de outorga concluído, a Rádio Alvorada FM já ficou fora ar por muito tempo devido problemas técnicos no transmissor que precisava de reparos nas peças queimadas por raios. “Tinha três transmissores, mas foram queimando por questões meteorológicas”¹⁸¹².

Depois da concessão da outorga, a Anatel já foi fazer visitas à Rádio regularmente. “Iam muito lá fazer vistoria, mas também tem mais de sete anos que não recebemos visitas da Anatel”¹⁸¹³.

Ainda de acordo com Adão Wilson Veras, a Rádio teve uma advertência por conta da antena que foi substituída até a chegada de outra que tinha sido solicitada. A antena anterior caiu e a aparelhagem foi queimada por conta de um raio¹⁸¹⁴. Nos registros da Anatel tem um registro de uma advertência, porém sem indicativo de data.

Adão Wilson Veras pontua que as deliberações finais da emissora são tomadas de pelo senhor Rogério Maluf, e antes são discutidas pelo dirigente mais

¹⁸⁰⁹ Adão Wilson Borges Veras. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Itapecuru.

¹⁸¹⁰ Adão Wilson Borges Veras. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Itapecuru.

¹⁸¹¹ Adão Wilson Borges Veras. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Itapecuru.

¹⁸¹² Adão Wilson Borges Veras. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Itapecuru.

¹⁸¹³ Adão Wilson Borges Veras. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Itapecuru.

¹⁸¹⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Itapecuru.

outras três pessoas da Rádio. A programação da Rádio Alvorada FM é definida pelo diretor¹⁸¹⁵.

Os comunicadores populares que atuam na grade de programação da Rádio Alvorada FM aprenderam na lida diária, são voluntários, sem vínculos empregatícios, tem mulheres na equipe¹⁸¹⁶.

Na equipe, atualmente, tem oito pessoas, nenhum tem formação em comunicação social, apenas o diretor fez algumas capacitações na área nas cidades de São Luís e Caxias. Entre os comunicadores populares tem uma mulher na programação. A emissora tem parceria com a ABRAÇO-MA¹⁸¹⁷.

De acordo com Adão Wilson Veras, os apoios para a manutenção da Rádio Alvorada são provenientes dos apoios culturais¹⁸¹⁸.

“Quem ajudava nas contas da Rádio era o vereador, não tem mais por que ele perdeu a eleição recente. No mandato dele sempre ajudou, ele bancava a energia, agora a gente tem que se virar com os apoios culturais”¹⁸¹⁹.

A emissora não recebe fomentos de administrações estadual, municipal ou federal e nem de parlamentares diretamente¹⁸²⁰.

Uma parte dos apoios culturais captados de determinados programas da grade são disponibilizados para os comunicadores populares que neles atuam, e outra parte é destinada à manutenção da emissora¹⁸²¹.

Adão Wilson Veras também relata que entre partícipes da Rádio Alvorada FM, o único candidato em eleições foi o Rogério Maluf que foi eleito para o cargo de vereador várias vezes. O dirigente faz parte do Conselho de Turismo da cidade de Itapecuru-Mirim¹⁸²².

A programação da Rádio Alvorada vai das 6h às 22h, de segunda a segunda. Das 6h às 8h, vai ao ar o “Bom Dia Cidade” com músicas sertanejas; das

¹⁸¹⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Itapecuru.

¹⁸¹⁶ Adão Wilson Borges Veras. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Itapecuru.

¹⁸¹⁷ Adão Wilson Borges Veras. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Itapecuru.

¹⁸¹⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Itapecuru.

¹⁸¹⁹ Adão Wilson Borges Veras. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Itapecuru.

¹⁸²⁰ Adão Wilson Borges Veras. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Itapecuru.

¹⁸²¹ Adão Wilson Borges Veras. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Itapecuru.

¹⁸²² Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Itapecuru.

8h às 12h entra o “Programa Interfone”, apresentado pelo diretor, com notícias, entrevistas e debates e entretenimento musical; das 12h às 13h vai ao ar um programa da igreja Assembleia de Deus; das 13h às 15h entra o programa “Tempo Quente” de entretenimento musical; das 15h às 16h vai ao ar um programa da igreja Adventista; das 16h às 18h entra o “Forró das Antigas”; das 18h às 19h entra um programa de músicas românticas; das 19h às 20h entra a retransmissão da Voz do Brasil e das 20h às 22h vai ao ar um programa do ritmo reggae¹⁸²³.

A programação acima é de segunda a sexta. Aos sábados na grade tem: das 6h às 9h o “Bom Dia Cidade”; das 9h às 12h o “Programa Interfone”; das 12h às 16h o “Temperatura Máxima” com músicas variadas; das 16h às 18h o “Pagode da Alvorada”; das 18h às 20h mais um programa do ritmo reggae e das 20h às 22h um programa de rock¹⁸²⁴.

Aos domingos tem o “Temperatura Máxima”, das 6h às 10h; um programa de pagode, das 10h às 12h; “Melhores do Brega”, das 12h às 16h; músicas automáticas programadas, das 16h às 20h, quando encerra a programação. Em toda grade tem comunicadores populares, com exceção as músicas automáticas¹⁸²⁵.

De acordo com o dirigente as igrejas locais que participam da grade de programação são Igreja Adventista e Igreja Assembleia de Deus, que contribuem financeiramente com a Rádio Alvorada¹⁸²⁶.

O “Programa Interfone”, apresentado pelo diretor, conta com informações locais, regionais e nacionais, entrevista, músicas, participação do ouvinte, debates e entrevistas.

Segundo Adão Wilson Veras, na parte jornalística do programa tem uma parceria com a Central de Notícias, que acontece das 8h às 9h a veiculação de informações intercaladas com as vinhetas da emissora. Das 9h às 12h, a programação continua e nas quintas-feiras tem um quadro de debates e/ou entrevistas com o secretariado local, o “café com o secretário”. Algumas informações locais do “Programa Interfone” são colhidas, apuradas e checadas pelo diretor¹⁸²⁷.

¹⁸²³ Adão Wilson Borges Veras. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Itapecuru.

¹⁸²⁴ Adão Wilson Borges Veras. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Itapecuru.

¹⁸²⁵ Adão Wilson Borges Veras. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Itapecuru.

¹⁸²⁶ Adão Wilson Borges Veras. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Itapecuru.

¹⁸²⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Itapecuru.

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio Alvorada FM ocorre por meio de pedidos de músicas, “alôs” e enviam mensagens. Eles entram em contato por meio do aplicativo *WhatsApp*, a emissora não possui um número oficial, sendo o contato feito no número privativo do comunicador popular.

A Rádio Alvorada FM está ausente das mídias digitais tais como as redes sociais, *Instagram* e *Facebook*. Também está ausente da plataforma Rádios Net, não possui aplicativo próprio e nem sítio na internet¹⁸²⁸.

A emissora tem internet banda larga e não possui mais telefone fixo e nunca fez transmissão com outra rádio comunitária, mas já fez com uma rádio comercial logo no início da estória da emissora¹⁸²⁹.

De veículos de comunicação em Itapecuru, além da Rádio Alvorada tem UMA rádio comercial FM na cidade, a Rádio 90 FM¹⁸³⁰. Na cidade também operam repetidoras de grandes redes de TVs, tais como TV Difusora (SBT) e TV Mirante (Globo). Para Adão Wilson Veras, “a relação com a outra rádio segue tranquila e sem problemas, agora que ela está com um novo transmissor. Mas no início teve alguns bate-boca”¹⁸³¹.

Segundo Adão Wilson Veras, Itapecuru tem mais de 50 povoados, e emissora alcança toda a cidade, anteriormente o sinal chegava até o município próximo de Santa Rita¹⁸³². Apesar do dirigente avaliar que a Rádio Alvorada cumpre o mais plenamente os princípios da radiodifusão comunitária, “conseguiram’ uma autorização para aumentar a potência do transmissor da Rádio, e iam já aumentar a potência fazendo manutenção do equipamento. Já estavam comprados os equipamentos. O transmissor era de 100watts”¹⁸³³.

¹⁸²⁸ Adão Wilson Borges Veras. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Itapecuru.

¹⁸²⁹ Adão Wilson Borges Veras. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Itapecuru.

¹⁸³⁰ Registrada na ANATEL como Sistema de Comunicação Riwená Ltda., de propriedade do empresário da cidade, BB Mendes e do político Antônio Lages Barbosa. Ver também próxima nota de rodapé.

¹⁸³¹ Adão Wilson Borges Veras. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Itapecuru.

¹⁸³² Antes da entrevista com o diretor da Rádio Alvorada, a pesquisadora estava na cidade e tentou sintonizar a emissora, mas sem sucesso. Segundo Adão Wilson Veras, estava com problema, em manutenção, sendo que a Rádio estaria pegando só em alguns lugares, uma vez que estaria prejudicado com o transmissor de outra emissora comercial na cidade, a 90 FM, do Sistema Riwená, que adquiriu um transmissor mais potente. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Itapecuru.

¹⁸³³ Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Itapecuru.

A questão da potência determinada na Lei 9.612/98 é um ponto crítico destacado pelo diretor da Rádio Alvorada, “A lei não é muito vantajosa não, essa primeira, a gente está esperando alteração; de aumentar a potência do transmissor”¹⁸³⁴.

Além disso, para Adão Wilson Veras, a missão de uma rádio comunitária é “Trabalhar para o povo, informar o que acontece no município, no estado, para quem não tem TV, e aí tem rádio, como nos interiores que o pessoal escuta mais o rádio”. E a razão da existência da Rádio Alvorada na cidade de Itapecuru é

Um sonho nosso há muito tempo, tanto nosso quanto do vereador Maluf que ele tinha um sonho também de ter uma rádio. Isso surgiu numa mesa de conversa, como falei do Paulo Marinho e quando a gente conseguiu a outorga final em nome lá do Nagib Haickel. E até hoje é importante para a gente essa Rádio aí, enquanto a gente vida ter de lá a gente nunca sai e não quer que ela se acabe também¹⁸³⁵.

Nesse sentido, a Rádio Alvorada tem o entendimento de ser rádio comunitária ‘sempre’, visível pela relação com a comunidade, percebida com boa, onde utilidade pública, anúncio de missa, velório não são cobrados, bastando o contado com a emissora¹⁸³⁶.

6.10.2 Rádio Arco Íris FM¹⁸³⁷

A Rádio Arco Íris FM, localizada no município de Graça Aranha, no centro maranhense e situada na regional Maranhão Central, é vinculada à União dos Moradores das Ruas Nova e Dom Pedro II. A autorização para execução do serviço de radiodifusão comunitária foi publicada no DOU de 26 de junho de 2002, num processo iniciado em 2001.

De acordo com Nonato Lima¹⁸³⁸, atual diretor da Rádio Arco Íris FM, a emissora surge nos anos 2000 por meio da organização da Associação, tendo um dos

¹⁸³⁴ Adão Wilson Borges Veras. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Itapecuru.

¹⁸³⁵ Adão Wilson Borges Veras. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Itapecuru.

¹⁸³⁶ Adão Wilson Borges Veras. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Itapecuru.

¹⁸³⁷ Rua Nova, s/n, Centro, Graça Aranha, Maranhão. CNPJ 04328355/0001-65. Prefixo ZYT322.

¹⁸³⁸ Tem 47 anos e é locutor. A entrevista com o diretor foi realizada à distância, por meio do WhatsApp, com recursos de mensagens de texto e áudio do, no dia 12 de julho de 2022. Para a realização da entrevista pela pesquisadora ocorreu uma certa dificuldade mesmo sendo feita à distância. O entrevistado solicitou para enviar as perguntas e respondeu por áudios posteriormente, prejudicando a coleta das informações.

primeiros obstáculos enfrentados uma descarga elétrica que queimou todos os equipamentos na época. “Tive que fazer evento para levantar dinheiro para comprar os equipamentos por minha conta e assim consegui reerguer a emissora”¹⁸³⁹.

Da autorização para execução do serviço de radiodifusão até a conclusão do processo de outorga com a deliberação do Congresso Nacional, que ocorreu no ano de 2004, foram três anos. Segundo o dirigente, nunca houve apreensão e/ou laque de equipamentos da Rádio Arco Íris e nem fechamentos pela Anatel ou Polícia Federal. “Já houve problemas na antena, mas que foi solucionado”¹⁸⁴⁰.

A emissora não recebe fomentos de administrações estadual, municipal ou federal e nem de parlamentares diretamente¹⁸⁴¹.

“Há uma parceria com o Humberto Fernandes com a Central de Notícias, a Rádio veicula os programas e em contrapartida existe uma contribuição financeira por meio do Humberto à Rádio para ajudar nas despesas”¹⁸⁴².

Segundo Nonato Lima, na programação da Rádio Arco Íris FM tem dois programas vinculados à igreja; dois programas diversos que não são religiosos; o jornal da manhã da Central de Notícias; o jornal da Central de Notícias ao meio-dia; e outro programa, também da Central de Notícias, só que voltado para os esportes¹⁸⁴³.

No sítio da emissora tem uma programação disponibilizada iniciando às 6h: Acordando e Recordando (6h às 7h); Jornal da Manhã (7h às 8h); Programação Evangélica (8h às 9h); Paradas de Sucessos (9h às 11h30); Jornal Central (11h30 às 12h30); As Melhores da 106 (12h30 às 14h); Conexão 106 (14h às 17h); Programação Evangélica (17h às 18h); Estação 106 (18h às 20h); Estação Love Songs (20h às 22h) e Programação Musical da Arco Íris (22h às 6h). A programação é a mesma de segunda a domingo¹⁸⁴⁴.

Na escuta on-line da programação no sítio da emissora, durante a semana útil, de segunda a sexta, que a grade costuma ter os mesmos programas, identificamos que a Rádio Arco Íris antes das 7h está “offline”, ou seja, fora do ar e às 7h30, a emissora entra no ar com músicas programadas, vinhetas e apoios culturais. Por volta das 9h30 entra no ar “Paradas de Sucesso” com o dirigente na apresentação

¹⁸³⁹ Nonato Lima, diretor da Rádio Arco Íris FM. Entrevista de pesquisa concedida em 12 de julho de 2022. On-line.

¹⁸⁴⁰ Nonato Lima. Entrevista de pesquisa concedida em 12 de julho de 2022. On-line.

¹⁸⁴¹ Nonato Lima. Entrevista de pesquisa concedida em 12 de julho de 2022. On-line.

¹⁸⁴² Nonato Lima. Entrevista de pesquisa concedida em 12 de julho de 2022. On-line.

¹⁸⁴³ Entrevista de pesquisa concedida em 12 de julho de 2022. On-line.

¹⁸⁴⁴ Nonato Lima. Entrevista de pesquisa concedida em 12 de julho de 2022. On-line.

no programa de entretenimento musical, que vai até às 11h; das 11h às 12h vai ao ar “Segredo do Amor”, entretenimento musical romântico, também apresentado pelo dirigente; das 12h às 13h tem o Jornal Central, jornalístico com parceria da Central de Notícias e após segue com músicas automáticas programadas até o início da noite¹⁸⁴⁵.

Poucas divergências entre a programação on-line e a divulgada pela emissora, destacando-se a ausência da programação religiosa e demais programas vespertinos, uma vez que a tarde segue uma sequência de músicas programadas automaticamente com vinhetas e apoios culturais e por vezes, saindo do ar no final do dia.

A Rádio Arco Íris FM está presente nas redes sociais, como por exemplo, Facebook¹⁸⁴⁶, tem sítio eletrônico, <https://arcoirisfm106.com.br/sobre/>, onde pode ser ouvida on-line, possui um contato oficial de *WhatsApp*¹⁸⁴⁷ e um aplicativo para sistema Android.

De veículos de comunicação comunitários em Graça Aranha, a Rádio Arco Íris é a única, na cidade tem repetidoras de grandes redes de TVs, tais como TV Difusora (SBT).

O sítio eletrônico da Rádio Arco Íris destaca a missão da emissora assinada pelo diretor,

tem como missão garantir a nossos ouvintes sempre as melhor programação,[sic] músicas de qualidade atuais e os clássicos que marcam o coração e mente, notícias de credibilidade, informações atualizadas e super promoções. Arco Íris FM, ligadona em você! (Rádio Arco Íris FM, 2023).

Reforçada pelo entendimento do que é uma rádio comunitária pelo dirigente, “para gente o que significa ser uma rádio comunitária é prestar serviço para sociedade, sempre levando informação, sempre deixando a população informada, essa é a nossa missão”¹⁸⁴⁸.

O diretor ainda destaca a existência da emissora na cidade,

A nossa Rádio existe aqui em Graça Aranha é porque a gente teve essa ideia e achamos que seria uma forma assim bem diferente para uma cidade pacata e pequena, mas que tivesse uma rádio. E graças a Deus estamos praticamente há 20 anos no ar e tem sido uma benção muito grande, isso é importante para nós. E também claro, saber que existe no nosso município uma Rádio como essa. Aqui a gente se mantém por conta própria, sempre

¹⁸⁴⁵ Em vários dias a emissora ficava *offline* no final do dia, por volta das 17h, no feriado de 7 de setembro ficou no status “offline”

¹⁸⁴⁶ Cf. <https://www.facebook.com/arcoirisfm106> Última publicação em abril de 2023.

¹⁸⁴⁷ (99) 99109-8664

¹⁸⁴⁸ Nonato Lima. Entrevista de pesquisa concedida em 12 de julho de 2022. On-line.

buscando fazer o melhor para a população. O nome foi ideia de um amigo, achamos bonito e colocamos o nome na emissora¹⁸⁴⁹.

6.10.3 Rádio Balaiada FM¹⁸⁵⁰

A Rádio Balaiada FM, localizada no município de Nina Rodrigues, no norte maranhense e situada na regional Maranhão Central, é vinculada à Associação de Difusão Comunitária e Cultural de Nina Rodrigues. A autorização para execução do serviço de radiodifusão comunitária foi publicada no DOU de 15 de dezembro de 2003.

De acordo com atual diretor da emissora, José Adaildo de Sousa Gomes¹⁸⁵¹, o nome Balaiada é uma referência a revolução pois no local onde ocorreu aquela foi na Vila Manga, onde está situada a Rádio Balaiada¹⁸⁵².

A Rádio surge da necessidade de expansão do trabalho de evangelização da Igreja Católica que se uniu aos movimentos sociais, sindicatos, associações entre outros¹⁸⁵³.

Partiu desse movimento que também agregou partidos políticos em Nina Rodrigues, início dos anos 2000, que estavam lutando para tirar o poder dominante naquela época. A Rádio Balaiada teve todo um grupo de representantes e entidades cruciais para fundar a rádio na cidade. Naquele momento também se trabalhava a evangelização para as comunidades, os padres foram as cabeças fundamentais para fundar essa Rádio via diocese de Coroatá. Foi o ponto fundamental para poder fundar a Rádio Balaiada¹⁸⁵⁴.

Além disso, o diretor destaca que Nina Rodrigues é

um município pequeno e muito distante das informações. A primeira Rádio daqui da região era uma rádio de Vargem Grande que atendia as necessidades do nosso município. Com a evolução dos movimentos, das associações, dos sindicatos, que teriam a responsabilidade de prestar esclarecimento para população, se utilizou para poder buscar essa rádio para Nina Rodrigues¹⁸⁵⁵.

¹⁸⁴⁹ Nonato Lima. Entrevista de pesquisa concedida em 12 de julho de 2022. On-line.

¹⁸⁵⁰ Avenida Arco Iris, Vila Manga, Nina Rodrigues, Maranhão. CNPJ 03.684.201/0001-43. Prefixo ZYT343.

¹⁸⁵¹ Tem 42 anos, ensino superior em pedagogia, representante de vendas e vigilante de uma escola. Possui mais de 10 anos de experiência em radiodifusão comunitária, é diretor da emissora há quatro anos e apresenta um programa na grade. A entrevista com o diretor foi realizada presencialmente, na cidade de Vargem Grande (próxima de Nina Rodrigues), na escola onde o diretor é vigilante, no dia 25 de maio de 2022.

¹⁸⁵² José Adaildo de Sousa Gomes, diretor da Rádio Balaiada FM. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁸⁵³ José Adaildo de Sousa Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁸⁵⁴ José Adaildo de Sousa Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁸⁵⁵ José Adaildo de Sousa Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

Entre 1998 e 2000 a Rádio iniciou suas atividades e teve problemas com fechamento, laqueamento de equipamentos e condução do presidente, à época, para delegacia para prestar esclarecimento e documentação. “Em torno de três vezes a Rádio recebeu a visita da Anatel antes de estar legalizada”¹⁸⁵⁶.

No intervalo das visitas da Anatel a emissora já tinha dado entrada na documentação para o processo de outorga. Após as visitas, não demorava muito para a Rádio Balaiada voltar ao ar,

Ficávamos uma ou duas semanas fora do ar, depois retornávamos ao ar. Tinha que voltar, porque a sociedade cobrava, era uma necessidade do nosso público, do nosso ouvinte. Não teve violência física nas visitas, mas violência verbal com um dos operadores na época. Naquele momento a gente ficava muito refém porque não tínhamos amparo legal. Chegavam educadamente os agentes da Anatel e a gente tinha que desligar a Rádio. Lacravam o equipamento e levavam alguns para que a Rádio não viesse a funcionar e a gente passava cinco a seis dias, uma semana. Teve uma época que a gente passou quase um mês, aí os movimentos passaram a “tem que botar, bora encarar, temos que botar no ar”. E a gente encarou e conseguimos a outorga dela¹⁸⁵⁷.

Além disso, outra dificuldade enfrentada inicialmente para o não andamento do projeto da emissora foi a resistência do grupo politicamente dominante na cidade de Nina Rodrigues.

O grupo que estava na prefeitura à época, eles tinham uma rádio particular, Rádio Vale do Munim, que era do prefeito. Por conta disso que as organizações sociais e a igreja viram que tinha necessidade de criar uma rádio porque ela representaria o trabalho da sociedade civil¹⁸⁵⁸.

Os dirigentes que estavam à frente da Rádio Balaiada logo no começo já não estão mais¹⁸⁵⁹, desistiram, no grupo estava a senhora Maria José Quaresma, umas das membras fundadoras da Associação vinculada à Rádio¹⁸⁶⁰.

¹⁸⁵⁶ José Adaildo de Sousa Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁸⁵⁷ José Adaildo de Sousa Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁸⁵⁸ José Adaildo de Sousa Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁸⁵⁹ Em pesquisas na web sobre a Rádio Balaiada localizamos uma publicação do ano de 2018 de um antigo dirigente, Zacarias Neto, na rede social Facebook. Na publicação tem um resgate sobre a origem e memória da emissora: “No final de dezembro de 1999, coordenei um grupo de ‘sonhadores’ que tinham o firme propósito de fundar uma rádio comunitária em Nina Rodrigues. A dia foi um sucesso tão grande e repentino que no dia 20 de fevereiro de 2000, sob as bênçãos do saudoso D Reinaldo, a Rádio Balaiada FM foi inaugurada e começou a funcionar, transformando-se, em pouquíssimo tempo, na maior referência da comunidade, sendo outorgada em 16 de setembro de 2003 e reinaugurada, após ser ampliada, em 22 de setembro daquele ano. Durante 12 anos estive à frente dessa grande emissora como diretor e comunicador, uma experiência inesquecível.” (Zacarias Neto, 2018).

¹⁸⁶⁰ José Adaildo de Sousa Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

A Rádio funciona numa sede própria desde o surgimento. Segundo José Adaildo Gomes, a emissora prestou e presta um serviço muito importante para os movimentos da igreja, para os movimentos sindicais, para os movimentos do MST, sendo o meio de todos, até do governo, impactando o trâmite da outorga¹⁸⁶¹.

A Rádio tinha um serviço de dizer as mazelas do governo, ela prestava o serviço para comunidade, dizia as mazelas do governo local. E isso refletiu diretamente no pedido de regularização da Rádio. Naquele tempo a Rádio teve o apoio muito importante de um grupo político: Julião Amim, deputada Helena Heluy, e o ex-prefeito Ivaldo Cruz ajudaram no processo de regularização junto com o governador Jackson Lago. Foram pessoas que abraçaram a causa da Rádio para fundação que era necessária. Auxiliaram o processo de regularização, de facilitar o processo. Teve participação de um deputado federal e no nível estadual a Helena Heluy e Julião Amin¹⁸⁶².

Depois da concessão da outorga, a Rádio Balaiada FM só saiu do ar por danos e/ou por problemas técnicos. No decorrer da sua estória, a emissora passou por gestões instrumentalizadas pela política partidária, chegando ao abandono, como pontua o diretor,

Ela entrou em um processo político. Deixou de ser comunitária: foi trabalhar só para um determinado grupo que conseguiu lá de dentro fazer dois vereadores, prefeito. E tudo isso a Rádio serviu como mecanismo de utilidade e não apenas de informação. Já teve essa parte¹⁸⁶³.

O período destacado foi entre os anos de 2006 e 2013, que teve um aporte financeiro a partir do amparo político, estando no 'auge' e 'topo'¹⁸⁶⁴.

Foi um período de transição de governo, uns quatro governos, que pautava só mais informações positivas, tanto que de lá de dentro saíram dois vereadores. Servia de instrumento para fazer uma política direcionada para o governo municipal¹⁸⁶⁵.

Do 'auge' a emissora começou a entrar em decadência, a ter danos nos equipamentos e chegar a fechar por seis meses¹⁸⁶⁶.

Quem estava à frente anteriormente já estava num processo político mais amplo e a Rádio já se tornava pequena para as pretensões: não tinham mais interesse. Teve momentos que fechou, depois da desistência de quem estava no comando, tipo usaram, abandonaram e deixaram lá. Entrou em total defasagem: nos equipamentos não foi feita mais manutenção, a administração anterior não deu mais importância, aí tipo assim, ficou aquele objeto inutilizado. (Entrevista com José Adaildo de Sousa Gomes, diretor da Rádio Balaiada FM. 25 de maio de 2022)

¹⁸⁶¹ Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁸⁶² José Adaildo de Sousa Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁸⁶³ José Adaildo de Sousa Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁸⁶⁴ José Adaildo de Sousa Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁸⁶⁵ José Adaildo de Sousa Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁸⁶⁶ José Adaildo de Sousa Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

Em 2013, tem início outro ciclo na estória da Rádio Balaiada com outra gestão. Para José Adaildo Gomes, é o ciclo jovem, voltada mais para interatividade.

A juventude pegou, aprimoramos a Rádio, sempre dificuldade financeira. Aí foi que a juventude da igreja chegou, ocupou espaço novamente, levantou uma programação e jogava seu sinal de 80 a 90 km distância no raio – a gente naquele momento estava atendendo só na sede do município, de maneira muito limitada. A juventude da igreja chegou por meio de um grupo de pessoas que me antecederam na direção. Começamos a revitalizar a Rádio¹⁸⁶⁷.

Depois da concessão da outorga, a Rádio Balaiada não recebeu mais visitas regulares da Anatel.

Só recebemos cartas das nossas inadimplências, eles geram um boleto lá e a gente fica recebendo uma vez no ano ou duas vezes no ano. E a carta sobre os critérios de renovação da outorga que recebemos, mas visita não. Desde quando a juventude pegou, fazemos o trabalho dentro da legislação, nós colocamos a Rádio à disposição da comunidade¹⁸⁶⁸.

No sistema da Anatel a Rádio Balaiada FM possui um registro de “Outros Atos Jurídicos”, datado em 9 de setembro de 2019. No DOU de 9 de setembro de 2019 tem uma portaria de declaração de preempção (extinção provisória) da emissora em razão da não apresentação em tempo hábil de requerimento de renovação da outorga.

José Adaildo Gomes pontua que, quando necessário, algumas deliberações da emissora são tomadas de pelo próprio diretor. A direção da Rádio Balaiada é composta pelo diretor mais cinco pessoas que discutem as questões da emissora¹⁸⁶⁹. O diretor acrescenta que ocorreu uma perda de interesse da participação da comunidade nas questões da Rádio.

Me parece que depois que ela viveu aquele processo de instrumentalização nas mãos de políticos, a emissora perdeu um pouco a identidade, isso desaminou as entidades. Até nossa própria igreja tem dificuldade na condução desse trabalho. Ficou basicamente as decisões tomadas pelo colegiado da direção. As entidades não deram tanta importância mais. É uma das dificuldades grande que a gente tem. Ela passou por uma participação tão grande da sociedade, antes, e hoje que a gente coloca à disposição, as entidades parecem que não querem mais. Aquela passagem dela instrumentalizada ‘queimou’ essa participação. A participação mesmo das entidades hoje tem um certo distanciamento¹⁸⁷⁰.

Atualmente tem cinco pessoas envolvidas na operação e programação da Rádio Balaiada: o diretor, o tesoureiro, o operador técnico, o representante do

¹⁸⁶⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁸⁶⁸ José Adaildo de Sousa Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁸⁶⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁸⁷⁰ José Adaildo de Sousa Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

conselho e o diretor técnico. Todos são todos voluntários e sem vínculos empregatícios.

Entre os comunicadores populares que atuam na grade de programação tem um que é formado em comunicação, jornalista e é blogueiro¹⁸⁷¹ e uma mulher na equipe de operação/programação.

Os outros comunicadores populares aprenderam no dia a dia. Também já ocorreu uma capacitação na área de comunicação,

Diocese já promoveu em 2010 um chamamento para uma formação para as pessoas da rádio comunitária em Coroatá, para todas as rádios, e a maioria dos nossos apresentadores naquele momento participaram, incluindo eu, o Antônio Carlos e a Cristiane. Uma formação muito reduzida ministrada por uma equipe do Piauí, da Rádio Picos, uma rádio referência no estado do Piauí. Foi essa formação que tivemos, pela Abraço nunca participamos de nenhuma formação¹⁸⁷².

De acordo com José Adaildo Gomes, o suporte financeiro para a manutenção da Rádio Balaiada vem da ajuda de amigos por meio do “carnê do amigo”¹⁸⁷³, apoios culturais do comércio local¹⁸⁷⁴, da Câmara de Vereadores¹⁸⁷⁵ e algumas igrejas da cidade¹⁸⁷⁶. O diretor destaca que a manutenção é uma grande dificuldade,

Isso foi um dos gargalos, de todas, aqui a gente vê a necessidade de um patrocinador oficial, de um fundo direto. A gente não tem um fundo direto. Hoje a Rádio se encontra no ar com 100% de potência, apesar da gente ter uma dificuldade financeira de manter no ar. A gente tem que ir atrás de patrocínio, é um pedido de um amigo para se identificar com a comunicação, tocar ela para frente¹⁸⁷⁷.

Atualmente a emissora não recebe fomentos de administrações estadual, municipal ou federal e nem de parlamentares diretamente¹⁸⁷⁸. Porém, em um período da Rádio Balaiada

em que esteve instrumentalizada havia fomento do governo municipal. Quando Helena Heluy e Julião Amim ajudaram a Rádio, eles utilizaram ‘como assessoria de comunicação’, é o que diz os autos das declarações da estória da rádio, nessa época também se manteve muito bem, lá no começo. Tinha

¹⁸⁷¹ Segundo o diretor o comunicador popular é o senhor Antônio Carlos. (GOMES, 2022)

¹⁸⁷² José Adaildo de Sousa Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁸⁷³ Segundo José Adaildo Gomes, ainda funciona esporadicamente. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁸⁷⁴ Entre os apoios culturais pontuais estão o Armazém Paraíba e Landrymóveis. (GOMES, 2022)

¹⁸⁷⁵ A emissora transmite a sessão da Câmara, segundo José Adaildo Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁸⁷⁶ Igrejas Batista e Assembleia de Deus, de acordo com José Adaildo Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁸⁷⁷ José Adaildo de Sousa Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁸⁷⁸ José Adaildo de Sousa Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

uma ajuda de custo dessas pessoas, dos deputados Helena Heluy e Julião Amim¹⁸⁷⁹.

Uma parte dos apoios culturais captados de determinados programas da grade são disponibilizados para os comunicadores populares que neles atuam, e outra parte é destinada à manutenção da emissora¹⁸⁸⁰.

Faço até diferente, para incentivar o cara ficar na Rádio: ‘o que tu arranjar dentro da tua programação é teu, abri mão enquanto diretor para incentivar o locutor a ficar’. A Rádio fica só com os apoios maiores para pagar a manutenção: energia, telefone e água. Dispensa de todos os locutores, o que eles fazem é deles¹⁸⁸¹.

José Adaildo Gomes também relata que entre os comunicadores populares que fazem parte da programação da Rádio Balaiada FM ninguém foi candidato nas eleições de 2020, no grupo todos são membros participam de movimentos da Igreja Católica¹⁸⁸².

Segundo José Adaildo Gomes, a Rádio Balaiada FM está no ar, de segunda a segunda, das 6h às 20h. Das 6h às 9h, vai ao ar o programa religioso da Igreja Assembleia de Deus; das 9h às 12h entra o programa “Balanço Geral”, interativo com o comunicador popular Antônio Carlos, que tem notícias policiais, do esporte e locais, entretenimento musical e entrevistas; das 12h às 13h vai ao ar o “Jornal da Central”, parceria com a Central de Notícias; das 13h às 15h entra na grade o programa “Reggae Star” de entretenimento musical do ritmo reggae; das 15h às 18h vai ao ar o programa de conteúdo gravado em parceria com a Central de Mídia de Fortaleza, “Programa do Lobão”¹⁸⁸³ e das 18h às 20h entra o programa religioso da Igreja Batista¹⁸⁸⁴.

A programação acima é de segunda a sexta. Somente nas segundas-feiras, das 9h às 12h, entra na grade da Rádio Balaiada a transmissão da Sessão da Câmara de Vereadores, saindo da grade o “Balanço Geral”. A transmissão é sem cortes, na

¹⁸⁷⁹ José Adaildo de Sousa Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁸⁸⁰ José Adaildo de Sousa Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁸⁸¹ José Adaildo de Sousa Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁸⁸² Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁸⁸³ Segundo José Adaildo Gomes, para a reprodução do programa na grade da Rádio Balaiada existe uma contrapartida financeira para a emissora, ou seja, o programa reproduzido dá um percentual para a Rádio. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁸⁸⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

íntegra, apenas com entrevistas iniciais com os vereadores que chegam no início da sessão para anunciar quais pautas a mesa diretora vai apreciar¹⁸⁸⁵.

Os sábados e domingos têm a mesma programação: das 6h às 9h, tem na grade o “Programa do Vaqueiro”, com entretenimento musical; das 9h às 11h30, vai ao ar entretenimento musical dos ritmos pagode e brega; das 11h30 às 15h programas de conteúdos gravados da Central de Mídia e das 16h às 20h entra *playlist* de músicas variadas. Também nos finais de semana a Rádio Balaiada transmite as missas das 19h às 20h30, diretamente da Igreja Nossa Senhora da Conceição¹⁸⁸⁶.

De acordo com o dirigente duas as igrejas neopentecostais participam da grade de programação, apesar do grupo que lidera a emissora ser da Igreja Católica, a organização não participa da grade¹⁸⁸⁷.

Os vácuos da grade de programação são preenchidos com *playlists* de músicas, conteúdos gravados por meio e programetes disponibilizados via internet.

O programa “Balanço Geral” é o jornalístico da grade. O comunicador popular que apresenta é repórter, colhe informações, tem parcerias com blogues da região, apura informações em diversos locais, como por exemplo, na polícia. O diretor participa alguma vezes do programa ao entrar ao vivo para fazer coberturas, como por exemplo, ‘ao vivo na Câmara’, ou em numa manifestação, na feira do agricultor, ou seja, o diretor faz o papel de repórter de rua dentro do “Balanço Geral”¹⁸⁸⁸.

Na escuta on-line da programação na plataforma Rádios Net, durante a semana útil, de segunda a sexta, que a grade costuma ter os mesmos programas, identificamos antes das 8h *playlists* sem anúncios; às 8h “Eu, Você e Jesus Cristo”, programa evangélico com comunicador popular local; das 8h50 às 9h15 “Jornal da Central”, jornalístico da Central de Notícias; às 9h15 “Firmamento em Sua Vida” com Pai Vieira Brown de Ogum, programa de religião de matriz africana; das 9h30 às 11h30 “Manhã Total”, programa de conteúdo gravado com músicas diversas; das 11h30 às 12h20 “Jornal Central”, jornalístico da Central de Notícias; das 12h30 às 13h “Firmamento em Sua Vida”, mais uma vez; das 13h às 14h “Hora Extra”, programa de

¹⁸⁸⁵ José Adaildo de Sousa Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁸⁸⁶ José Adaildo de Sousa Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁸⁸⁷ De acordo com José Adaildo Gomes, a Igreja Católica já teve um programa, homens do terço. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁸⁸⁸ José Adaildo de Sousa Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

entretenimento musical, conteúdo gravado; das 14h às 15h “Central Hits”, programa de entretenimento musical, conteúdo gravado; das 15h30 às 19h “Sucesso da Tarde”, programa de entretenimento musical, conteúdo gravado; das 19h às 20h “Voz do Brasil”; a partir das 20h “Encontro Central”, programa de entretenimento musical, conteúdo gravado, que vai além das 22h.

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio Balaiada FM ocorre por meio de pedidos de músicas, “alôs”, ligações, envio de bilhetes, fazendo denúncias tais como cobranças para o poder público municipal e solicitando a presença da emissora em coberturas e movimentos. A emissora tem um fone fixo e um contato de *WhatsApp* oficial, mas os comunicadores populares disponibilizam os contatos pessoais do aplicativo para os ouvintes.

A Rádio Balaiada FM está nas mídias digitais por meio das redes sociais, como por exemplo, *Facebook*¹⁸⁸⁹ e *Twitter*¹⁸⁹⁰. A escuta pode ser feita pela plataforma Rádios Net¹⁸⁹¹ e pelo aplicativo próprio disponível para o sistema Android. “Fica em momentos *on* e *off* na Rádios Net, há um problema de internet constante, e às vezes a programação que está lá é automática e não condiz com a programação local.” (Entrevista com José Adaildo de Sousa Gomes, diretor da Rádio Balaiada FM. 25 de maio de 2022) A emissora tem internet banda larga e ainda possui um telefone fixo. Segundo José Adaildo Gomes, possui também um contato de *WhatsApp* oficial¹⁸⁹².

De veículos de comunicação comunitários em Nina Rodrigues, a Rádio Balaiada FM é a única. Na cidade não tem outras emissoras de rádio, operam repetidoras de grandes redes de TVs, tais como TV Mirante (Globo). Segundo o diretor, o sinal da Rádio Nova FM¹⁸⁹³ de Vargem Grande (cidade vizinha) entra em Nina Rodrigues.

Não temos problemas com a emissora, uma vez que é comercial e voltada para o mercado de Vargem Grande que é mais extenso. A relação é tranquila

¹⁸⁸⁹ Cf. https://www.facebook.com/people/Balaiada-fm/100066470301376/?locale=pt_BR. Última publicação no perfil em março de 2019.

¹⁸⁹⁰ Cf. <https://twitter.com/balaiadafm> Última publicação no perfil em janeiro de 2016.

¹⁸⁹¹ Cf. <https://www.radios.com.br/aovivo/radio-balaiada-911-fm/82695>

¹⁸⁹² José Adaildo de Sousa Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande. O número que foi informado pelo diretor entrevistado não aparece no aplicativo como contato. Na plataforma Rádios Net o contato da emissora é direcionado para um dos comunicadores populares da grade apresentador do Balanço Geral: (98) 99187-1833. Também na plataforma tem outro contato, que não está no aplicativo WhatsApp, o (98) 99221-0547.

¹⁸⁹³ Rádio e TV Farol Ltda.

pois a programação da Balaiada é muito diferenciada, voltada para o entretenimento, notícia e o esporte local e a evangelização¹⁸⁹⁴.

Segundo José Adaildo Gomes, Nina Rodrigues possui cerca de 50 a 70 comunidades, sendo que a Rádio consegue alcançar todas as comunidades chegando até os municípios de São Benedito do Rio Preto e Presidente Vargas¹⁸⁹⁵. O transmissor da emissora está além da potência, tendo 250watts, e o sinal entra até em Vargem Grande¹⁸⁹⁶. O diretor explica a questão da potência e da possibilidade de interferências,

A Rádio está situada no ponto mais alto da cidade, por isso que a extensão do sinal de propaga para mais longe. As outras duas emissoras, em Vargem Grande, estão voltadas para uma disputa delas: uma delas é para apoiar o prefeito e a outra é contra, então a disputa invisibiliza a rádio de Nina Rodrigues. A gente fica confortavelmente com nossa programação. A Líder é do lado do governo de Vargem Grande¹⁸⁹⁷. Essa situação é confortável, pois assim a rádio de Nina Rodrigues atinge a necessidade da população local, em relação ao alcance¹⁸⁹⁸.

Para José Adaildo Gomes, a legislação da radiodifusão comunitária é preocupante porque coloca as rádios comunitárias na direção de serem extintas.

Amarra as rádios comunitárias, deixa cada vez mais pequenas [sic], a verdade é essa, precisa de um campo mais aberto. A rádio comunitária tem um perfil social solidário que não tem suporte, então a realidade de muitas rádios ao nosso redor nos três municípios, só Nina Rodrigues, que se manteve, as outras estão todas fechadas por essas questões, de falta de suporte. A lei retrocedeu nosso avanço, não deu condições para gente avançar, isso é fundamental, porque quando se tem uma rádio comercial que abrange, que faz a cobertura, é claro que a outra não vai ter audiência e extensão como precisa. Isso precisa ser mudado, com urgência, porque senão as rádios comunitárias cada vez mais serão eliminadas¹⁸⁹⁹.

Apesar das deficiências e da avaliação de estar o mais próximo dos princípios da radiodifusão comunitária, o diretor pontua que a Rádio Balaiada tem uma missão em Nina Rodrigues.

A Rádio Balaiada é importante existir por dois fatores: dar voz aos que não são ouvidos e buscar garantir aquilo que é negado. São as duas coisas para a comunicação comunitária é essa, fazer ouvir aqueles que não são ouvidos, lutar pela garantia daquilo que não é garantido na nossa sociedade. Então, isso é uma missão árdua, dura, mas que a gente encara no nosso dia a dia. Levar as informações de verdade com imparcialidade, sem tendências políticas, sem tendências fanáticas, é essa a missão de uma rádio

¹⁸⁹⁴ José Adaildo de Sousa Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁸⁹⁵ São cidades vizinhas, Nina Rodrigues no centro, do lado direito São Benedito do Rio Preto, do lado esquerdo Presidente Vargas e abaixo Vargem Grande.

¹⁸⁹⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁸⁹⁷ É a outra comunitária que a pesquisadora tentou realizar a entrevista sem sucesso. A emissora funciona no prédio de uma RT de TV, do proprietário senhor Oneilson.

¹⁸⁹⁸ José Adaildo de Sousa Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁸⁹⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

comunitária, dizer a realidade da comunidade, falar para a comunidade o que ela está vivendo¹⁹⁰⁰.

6.10.4 Rádio Dehon FM¹⁹⁰¹

A Rádio Dehon FM, localizada no município de Pindaré-Mirim, no oeste maranhense e situada na regional Maranhão Central, é vinculada à Associação Comunitária Dehoniana. A autorização para execução do serviço de radiodifusão comunitária foi publicada no DOU de 10 de agosto de 1999. A emissora já obteve renovação de outorga em 2018.

De acordo com o atual presidente da Associação Comunitária Dehoniana, Mauthus Rogério Nunes Ripardo¹⁹⁰², a Rádio Dehon surge dentro da Paróquia de São Pedro Apóstolo (igreja Católica), entrando no ar em 1997,

Posteriormente foram atrás da documentação, a liberação. Eu era bastante jovem à época, já participava da igreja, mas não tinha acesso ao quadro de locutores. A Rádio foi uma explosão na cidade e tinha uma visibilidade muito grande. A Rádio Dehon nasceu como um fenômeno, muitos anos passando ser a Rádio mais ouvida da região disputando até com a Mirante mesmo, isso causou até um certo problema e tudo¹⁹⁰³.

Segundo Mauthus Ripardo,

A Rádio nasceu com uma função muito peculiar, que era anunciar o evangelho por meio das ondas sonoras, prestando sempre um serviço para comunidade de esclarecimento, levando oportunidade de a comunidade ser ouvida¹⁹⁰⁴.

Desde o surgimento, a emissora está localizada em um prédio cedido da igreja, funcionando ao lado da secretária paroquial. Inicialmente, os padres tomaram a frente do processo de outorga, os equipamentos foram fruto de doação e a formação

¹⁹⁰⁰ José Adaildo de Sousa Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁹⁰¹ Praça Guajajaras, nº 19, Centro, Pindaré-Mirim, Maranhão. CNPJ 01786429/0001-19. Prefixo ZYC635.

¹⁹⁰² Tem 40 anos, é professor do ensino fundamental da rede municipal de Pindaré-Mirim e de Santa Inês (cidade vizinha). Atua na igreja Católica em vários movimentos, é presidente da Associação vinculada à Rádio desde 2017 e tem um programa religioso na grade de programação da emissora. É voluntário na emissora e desenvolve outras atividades para sustentar a família. Também já atuou por dois anos em outra rádio comunitária, na cidade de Santa Luzia, a Rádio Dom Romero, entre 2007 e 2008. A entrevista com o presidente foi realizada à distância, pelo Google Meet, no dia 19 de maio de 2022.

¹⁹⁰³ Mauthus Rogério Nunes Ripardo, presidente da Associação Comunitária Dehoniana vinculada à Rádio Dehon FM. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de julho de 2022. On-line.

¹⁹⁰⁴ Mauthus Rogério Nunes Ripardo. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de julho de 2022. On-line.

do quando de comunicadores populares da emissora teve parcerias com outras rádios comerciais¹⁹⁰⁵.

Entre as principais dificuldades iniciais enfrentadas pela Rádio Dehon eram referentes a questão estrutural,

ter um espaço para montar a Rádio e os aparelhos, a manutenção, que é um gargalo até hoje e a mão-de obra escassa. Esses fatores fazem com que a Rádio se torne um produto muito caro. A Rádio nasceu com a frequência 93, maior do que o permitido, com um alcance maior, alcançando toda a região, posteriormente diminuiu para ficar na 87, entrando dentro do padrão e da legislação¹⁹⁰⁶.

A tramitação do processo de outorga da Rádio Dehon, na época, teve o auxílio de um parlamentar ligado à família Sarney. Os padres que tomaram a frente do processo eram de Santa Catarina, fizeram contato em contato com político local para fazer a ponte no âmbito federal, onde tramitava a outorga¹⁹⁰⁷.

Apesar do DOU de autorização para execução do serviço de radiodifusão comunitária ter ocorrido no ano de 1999, em 1997 a Rádio entrou no ar. Após entrar no ar, a Anatel foi a emissora, lacrou os equipamentos tirando a Rádio do ar. “Houve na história inicial lacre de equipamentos pela Anatel. A Rádio até fechou, foi por um período curto”¹⁹⁰⁸.

Durante a história da Rádio Dehon FM a emissora já ficou fora do ar em 2017 por uma transmissão via um link que não poderia ser usado¹⁹⁰⁹.

No sistema da Anatel consta uma multa em 17 de março de 2017, corroborada com o DOU da mesma data, que lança penalidade de multa¹⁹¹⁰ para a Rádio Dehon referente a prova testemunhal de uma transmissão de partida de jogo de futebol sem observar o limite regulamentar.

Depois da concessão da outorga, a Anatel fez visitas à Rádio regularmente para observar os equipamentos, a questão da frequência, o alcance entre outros. Nos últimos três a quatro anos, a agência não tem feito visitas à emissora¹⁹¹¹.

¹⁹⁰⁵ Mauthus Rogério Nunes Ripardo. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de julho de 2022. Online.

¹⁹⁰⁶ Mauthus Rogério Nunes Ripardo. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de julho de 2022. Online.

¹⁹⁰⁷ Mauthus Rogério Nunes Ripardo. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de julho de 2022. Online.

¹⁹⁰⁸ Mauthus Rogério Nunes Ripardo. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de julho de 2022. Online.

¹⁹⁰⁹ Mauthus Rogério Nunes Ripardo. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de julho de 2022. Online.

¹⁹¹⁰ A multa do DOU de 17 de março de 2017 é do valor de R\$ 799,63.

¹⁹¹¹ Mauthus Rogério Nunes Ripardo. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de julho de 2022. Online.

Mauthus Ripardo pontua que, quando necessário, algumas deliberações mais profundas e legais da emissora são tomadas pela diretoria da Associação vinculada à emissora. As reuniões para aquelas questões ocorrem quando há uma demanda e não seguem um calendário fixo, os membros da diretoria da Associação são quase todos vinculados à igreja e, portanto, têm contato direto e cotidiano com o presidente da Associação¹⁹¹².

Outras questões tais como, a grade de programação, compras de material ou equipamento, o presidente se reúne com mais outro voluntário, o diretor da Rádio¹⁹¹³, e decidem em conjunto. “No momento estamos adquirindo suporte para microfones, essa deliberação ficou entre a gente, sem fazer reunião com a diretoria para consulta”¹⁹¹⁴.

Os comunicadores populares que atuam na grade de programação da Rádio Dehon FM aprenderam na intuição, ou seja, na lida diária, não possuem formação em comunicação social, são voluntários, sem vínculos empregatícios, tem duas mulheres na equipe participando da grade e duas pessoas na emissora que vão desligar a Rádio no final da programação¹⁹¹⁵.

Quando a Rádio era uma ‘potência’ chegou a ter funcionários. Como o serviço é voluntário há uma inconstância muito grande de pessoas assumindo a grade de programação. A questão da remuneração também é um empecilho para o compromisso de estar na grade e disposto a colaborar. Hoje a Rádio é praticamente um berço de locutores daqui da região. Quase todo mundo que trabalha com comunicação na região já passou pela rádio Dehon como aprendiz¹⁹¹⁶.

A emissora não está associada à ABRAÇO-MA¹⁹¹⁷. Mas, segundo o presidente, existe uma parceria com a entidade, “fazemos parte do grupo de *WhatsApp*, é enviado material para fazer divulgação, tem de certa forma alguma orientação da Abraço. O presidente da Abraço local, Ed Wilson, sempre entra em contato com a Rádio”¹⁹¹⁸.

¹⁹¹² Entrevista de pesquisa concedida em 18 de julho de 2022. On-line.

¹⁹¹³ O atual diretor é Rafael Borba, segundo Mauthus Ripardo. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de julho de 2022. On-line.

¹⁹¹⁴ Mauthus Rogério Nunes Ripardo. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de julho de 2022. On-line.

¹⁹¹⁵ Mauthus Rogério Nunes Ripardo. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de julho de 2022. On-line.

¹⁹¹⁶ Mauthus Rogério Nunes Ripardo. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de julho de 2022. On-line.

¹⁹¹⁷ De acordo com Mauthus Ripardo, não é associada porque não ocorre pagamento de mensalidade. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de julho de 2022. On-line.

¹⁹¹⁸ Mauthus Rogério Nunes Ripardo. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de julho de 2022. On-line.

De acordo com Mauthus Ripardo, os apoios para a manutenção da Rádio Dehon são provenientes dos apoios culturais. Entre o maior apoio está o da Câmara de Vereadores da cidade proveniente da transmissão integral da sessão semanal que ocorre às sextas-feiras. Sessões extraordinárias também são transmitidas¹⁹¹⁹.

“É o que mantém a Rádio. Sempre as pessoas perguntam sobre o alcance da Rádio o que limita muito a questão de mais apoios culturais. Há sempre espaço aberto para a comunidade, inclusive alguns anúncios não são cobrados”¹⁹²⁰.

A emissora não recebe fomentos de administrações estadual, municipal ou federal e nem de parlamentares diretamente¹⁹²¹.

Mauthus Ripardo também relata que entre os comunicadores populares que fazem parte da programação da Rádio Dehon FM, ele foi o único candidato nas eleições de 2020. O dirigente era candidato a vereador pela primeira vez, mas não foi eleito¹⁹²².

A programação da Rádio Dehon inicia às 6h30 com o programa apresentado pelo presidente, “Despertar com Deus”¹⁹²³, que vai até às 7h30, com músicas, leitura do evangelho, interação com o ouvinte; das 7h30 até às 12h vai ao ar o “Mistura de Ritmos”, de entretenimento musical diverso; das 12h às 13h entra na grade outro programa religioso da igreja católica; das 13h às 15h vai ao ar o “Reggae Retrô”, entretenimento musical do ritmo reggae com público cativo; das 15h às 17h tem na grade o “Forrozão da Dehon”, só do ritmo musical forró; das 17h às 18h vai ao ar um programa evangélico da Assembleia de Deus; às 18h entram músicas românticas programadas; às 19h tem a retransmissão da Voz do Brasil e após segue uma playlist de músicas românticas automáticas até às 22h¹⁹²⁴.

¹⁹¹⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de julho de 2022. On-line.

¹⁹²⁰ Mauthus Rogério Nunes Ripardo. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de julho de 2022. On-line.

¹⁹²¹ Mauthus Rogério Nunes Ripardo. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de julho de 2022. On-line.

¹⁹²² Entrevista de pesquisa concedida em 18 de julho de 2022. On-line.

¹⁹²³ Segundo Ripardo (2022), o programa anteriormente por alguns anos era feito pelos padres.

¹⁹²⁴ Mauthus Rogério Nunes Ripardo. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de julho de 2022. On-line.

Nas sextas, das 10h às 13h, ocorre a transmissão da sessão da Câmara Municipal. A programação acima é de segunda a sexta-feira¹⁹²⁵. Na grade, atualmente, não tem programa jornalístico¹⁹²⁶.

Dependendo da demanda eu assumo um caráter de 'jornalista' mediando debates sobre temáticas como por exemplo, autismo, feminicídio, doação de sangue. Na grade não tem um jornal, mas surge uma demanda nesse sentido, faz-se entrevistas temáticas para os ouvintes interagirem também¹⁹²⁷.

Aos sábados a programação inicia às 6h30 com o "Despertar com Deus"; após, ainda pela manhã, na grade tem dois programas das pastorais da Igreja Católica; às 10h entra músicas diversas variadas; às 13h um programa de reggae com comunicador popular local; no final da tarde, das 13h às 17h, a grade tem o "Bregão", às 17h vai ao ar um programa da Igreja Adventista; e o restante da programação segue com músicas diversas automáticas até às 22h¹⁹²⁸.

Já aos domingos a programação inicia às 7h30 com a transmissão da missa da Igreja Católica, antes da missa tem uma playlist de músicas religiosas católicas; depois da missa, geralmente por volta das 9h na grade entra o ritmo musical pagode se estendendo até às 12h; à tarde tem um entretenimento musical de ritmos variados e a noite a programação encerra com mais uma transmissão da missa, por volta das 21h, encerrando mais cedo aos domingos a grade.

De acordo com o presidente as igrejas locais que participam da grade de programação são as Igrejas Assembleia de Deus, Adventista e Católica¹⁹²⁹.

Hoje a Rádio está muito ligada a Pascom, Pastoral da Comunicação da Igreja Católica, faço parte da Pascom. Para eventos grandes, usamos a Rádio como transmissão para igreja. Na Rádio também tem espaço para outras denominações religiosas¹⁹³⁰.

Na escuta on-line da programação na plataforma Rádios Net, durante a semana útil, de segunda a sexta, que a grade costuma ter os mesmos programas, identificamos desde às 7h *playlists* diversificadas com vinhetas de identificação da

¹⁹²⁵ No sítio da emissora a programação disponibilizada não tem divergências da apresentada na entrevista que tem programas a mais.

¹⁹²⁶ Mauthus Rogério Nunes Ripardo. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de julho de 2022. On-line.

¹⁹²⁷ Mauthus Rogério Nunes Ripardo. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de julho de 2022. On-line.

¹⁹²⁸ Mauthus Rogério Nunes Ripardo. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de julho de 2022. On-line.

¹⁹²⁹ Mauthus Rogério Nunes Ripardo. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de julho de 2022. On-line.

¹⁹³⁰ Mauthus Rogério Nunes Ripardo. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de julho de 2022. On-line.

emissora e apoios culturais; às 11h30 “As 15 Mais”, programa musical de conteúdo gravado; nas sextas-feiras por volta das 11h tem transmissão da sessão da Câmara Municipal; às 12h30 mais playlist com ritmo musical reggae; às 14h30 “Show da Tarde”, conteúdo gravado de entretenimento musical; a tarde segue com mais *playlist*; por volta das 18h às 18h45 músicas católicas programadas; das 18h45 às 19h30 “Na Hora de Amar”, programa musical romântico de conteúdo gravado e às 19h30 “Alô Toca Aí”, programa musical de conteúdo gravado.

Durante a escuta on-line, por diversas vezes e dias a emissora sai do ar por algumas horas, dificultando a identificação dos programas na grade. Na escuta programação on-line foram identificadas divergências na grade comparadas às informadas na entrevista.

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio Dehon FM ocorre por meio de pedidos de músicas, “alôs”. Eles entram em contato por meio do aplicativo *WhatsApp*, a emissora não possui um número oficial, sendo o contato realizado no número pessoal do comunicador popular que está no horário na grade de programação.

A Rádio Dehon FM está nas mídias digitais por meio das redes sociais *Instagram*¹⁹³¹ e *Facebook*¹⁹³². A escuta pode ser feita pela plataforma Rádios Net¹⁹³³, pelo sítio da emissora, <https://radiodehonpm.com/>, e pelo aplicativo próprio disponível para o sistema Android. “Melhorou bastante quando foi para a plataforma da Rádios Net”¹⁹³⁴.

O sítio da emissora possui menus praticamente vazios, apenas com poucas informações sobre a programação e notícias mais gerais.

A emissora tem internet banda larga e nunca fez transmissão em rede com outras rádios comunitárias¹⁹³⁵.

De veículos de comunicação em Pindaré, a Rádio Dehon FM é a única comunitária. Os registros da Anatel indicam uma rádio comercial AM, a Radiovale e

¹⁹³¹ Perfil da rede com última publicação em março de 2023: radiodehonpindare

¹⁹³² Cf. https://www.facebook.com/profile.php?id=100066834663681&locale=pt_BR Última publicação no perfil em junho de 2020.

¹⁹³³ Cf. <https://www.radios.com.br/aovivo/radio-dehon-fm/197012>

¹⁹³⁴ Mauthus Rogério Nunes Ripardo. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de julho de 2022. On-line.

¹⁹³⁵ Mauthus Rogério Nunes Ripardo. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de julho de 2022. On-line.

Rádio Televisão Vale do Farinha Ltda, Rádio Capital¹⁹³⁶. De acordo com Mauthus Ripardo,

A rádio está desativada, existe um movimento para reativar. Quando o Roberto Rocha tem interesse de veicular algo na região procura a Rádio Dehon. Eu avalio também se o que ele pediu era de interesse público, então dentro do papel da Rádio¹⁹³⁷.

Na cidade também operam repetidoras de grandes redes de TVs, tais como TV Difusora (SBT) e TV Mirante (Globo).

Segundo Mauthus Ripardo, Pindaré possui muitos povoados, sendo que o sinal da Rádio Dehon alcança a sede do município, a área urbana e alguns outros pontos com certa dificuldade¹⁹³⁸.

O transmissor ainda é da época inicial e atualmente estamos fazendo campanhas para aquisição de um novo transmissor. O transmissor não está legal e que a Rádio da cidade próxima, Santa Inês, fica no nosso sinal. A outra rádio é comunitária, Nova Santa Inês, que pega em grande parte da cidade de Pindaré-Mirim¹⁹³⁹.

É a questão do alcance e da potência que o presidente da Associação Comunitária Dehoniana destaca como negativa na Lei 9.612/98,

O maior gargalo assim que a gente encontra é com a questão do alcance, da potência, acho que aí está o diferencial, aí que nos prende que nos faz 'pequeno' porque a gente acaba sendo pressionado por conta da abrangência. As pessoas geralmente não querem fechar apoio com a gente porque nosso raio de alcance é pequeno. Por exemplo, a questão da cidade vizinha de Santa Inês é maior e muitas pessoas de Pindaré resolvem questões em Santa Inês: a Rádio Dehon seria um campo para divulgação dos apoios, mas os apoiadores não têm esse entendimento¹⁹⁴⁰.

Além disso, para Mauthus Ripardo,

A proposta da rádio comunitária é muito decente e bacana de dar voz de fato para aquilo que a comunidade de fato precisa. Pode e deveria se organizar melhor para que pudéssemos fazer que a comunidade fosse ouvida de fato. Só que também quando em outro momento tivemos um jornalismo muito forte levamos muita pancada do poder público e você sabe que é uma rede, o prefeito que está ligado com o deputado X que está ligado com deputado Y e nós somos de alguma forma vulneráveis na mão dessa galera. A gente vai pisando no freio também por conta disso, porque a outorga e concessão também tem um limite, um prazo, e dependendo dos processos e da problemática a gente pode perder a renovação. A gente tem de alguma forma essa fragilidade, porque essa concessão não é definitiva¹⁹⁴¹.

Mesmo diante das dificuldades apontadas pelo dirigente, existe uma missão e importância da Rádio Dehon FM em Pindaré,

¹⁹³⁶ A emissora é do político, ex-senador, Roberto Rocha.

¹⁹³⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de julho de 2022. On-line.

¹⁹³⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de julho de 2022. On-line.

¹⁹³⁹ Mauthus Rogério Nunes Ripardo. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de julho de 2022. On-line.

¹⁹⁴⁰ Mauthus Rogério Nunes Ripardo. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de julho de 2022. On-line.

¹⁹⁴¹ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de julho de 2022. On-line.

Eu olho a Rádio já como patrimônio de Pindaré, da cidade de Pindaré-Mirim. A nossa missão, no caso, é ser a voz da comunidade, acho que a nossa grande missão é isso: fazer as pessoas entenderem que elas podem lutar pelos seus direitos e as vezes precisam de um espaço para poder dizer isso e a rádio comunitária é isso, um espaço para manifestações e claro que a gente se entende super como rádio comunitária. Nossa missão é essa, levar a voz, os problemas da comunidade para a discussão social mesmo. Os padres que ajudaram a criar eram essa veia muito acentuada para o social, então a missão era essa mesmo de fazer com que a comunidade reflita sobre. No momento a gente está até devendo um pouco essa missão: de trazer mais, dentro daquilo que é possível a gente faz. Quando a gente traz alguém lá da secretaria de saúde para falar sobre a vacinação, para falar sobre a hanseníase, para falar sobre a doação de sangue, para falar sobre o desemprego na cidade, a gente tá fazendo o nosso papel, trazendo uma discussão interessante para a comunidade, refletir sobre como pode romper ou se apoderar daquelas informações, romper uma barreira social¹⁹⁴².

6.10.5 Rádio Dom Romero FM¹⁹⁴³

A Rádio Dom Romero FM, localizada no município de Santa Luzia, no oeste maranhense e situada na regional Maranhão Central, é vinculada à Associação Comunitária Dom Oscar Romero. A autorização para execução do serviço de radiodifusão comunitária foi publicada no DOU de 03 de agosto de 1999, num processo iniciado em 1998.

De acordo com o atual diretor de operações da Rádio Dom Romero, Arlyson Ernesto Ferreira Gomes¹⁹⁴⁴, a emissora surge dentro da Igreja Católica por um padre que iniciou um projeto de rádio comunitária também na cidade vizinha, Pindaré¹⁹⁴⁵.

As paróquias de Santa Luzia e de Pindaré¹⁹⁴⁶ são dehonianas, provenientes do Dehoniano que é uma congregação dos sacerdotes do coração de Jesus. Segundo o Arlyson Gomes, o nome Dehon foi dado para a emissora em Pindaré, já em Santa Luzia foi “Dom Romero” devido ao trabalho desenvolvido que o padre fazia com os pobres¹⁹⁴⁷.

Dom Romero era um bispo, foi recentemente canonizado pelo Papa Francisco, que lutou pela regularização fundiária na diocese, então, o padre

¹⁹⁴² Mauthus Rogério Nunes Ripardo. Entrevista de pesquisa concedida em 18 de julho de 2022. On-line.

¹⁹⁴³ Praça da Matriz, Centro, Santa Luzia, Maranhão. CNPJ 02259888/0001-07. Prefixo ZYC656.

¹⁹⁴⁴ Tem 31 anos, natural da cidade de Pindaré-Mirim (MA), é padre há um ano e cinco meses, licenciado em filosofia, professor e bacharel em teologia. Exerce o cargo de diretor de operações na Rádio Dom Romero. A entrevista com o diretor foi realizada à distância, pelo Google Meet, no dia 29 de julho de 2022.

¹⁹⁴⁵ Arlyson Ernesto Ferreira Gomes, diretor da Rádio Dom Romero FM. Entrevista de pesquisa concedida em 29 de julho de 2022. On-line.

¹⁹⁴⁶ Distância entre Santa Luzia e Pindaré é de 42km.

¹⁹⁴⁷ Arlyson Ernesto Ferreira Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 29 de julho de 2022. On-line.

teve a ideia pelo contexto local de conflitos de terra e latifúndio em Santa Luzia em escolher esse nome para a rádio¹⁹⁴⁸.

Inicialmente a ideia da Rádio seria para auxiliar no processo de divulgação e comunicação na cidade de Santa Luzia, sendo a Igreja Católica a mantenedora da Associação vinculada à emissora. “Se hoje perguntaram na cidade, a Rádio é de quem, é da igreja as pessoas dizem porque todo o processo foi os padres e leigos que gastaram o tempo até o momento que a outorga foi liberada”¹⁹⁴⁹.

Arlyson Gomes, acrescenta que

Na cidade há 134 comunidades eclesiais de base num município com quase 400 povoados registrados na prefeitura. Já tinha uma rádio na cidade de Pindaré, o padre teve a ideia com os leigos de uma rádio para facilitar a comunicação da sede com os povoados porque era a única forma que tinha como chegar a alguns povoados que têm difícil acesso na cidade¹⁹⁵⁰.

O objetivo inicial da emissora era levar comunicação de qualidade com valores cristãos ao mesmo tempo que buscava conscientizar a questão da cidadania diante dos grandes problemas da cidade¹⁹⁵¹.

No dia 4 de maio de 1997 a Rádio Dom Romero entra no ar, antes da autorização para execução do serviço. Segundo Arlyson Gomes, inexistem dados sobre episódios de apreensão e/ou lacre de equipamentos e fechamentos da Rádio, uma vez que entrou em operação antes do trâmite legal, “sei de outras emissoras que eram vinculadas a igreja que ocorreu”¹⁹⁵².

Diante do conhecimento da tramitação do processo da Rádio da cidade de Pindaré-Mirim (Dehon), a experiência auxiliou o andamento da outorga da Rádio Dom Romero¹⁹⁵³.

O sítio da emissora tem a apresentação da Rádio Dom Romero como a 2ª rádio do Maranhão, no território nacional, que recebeu a licença do Ministério das Comunicações para prestar serviço de radiodifusão comunitária (Dom Romero, 2023).

¹⁹⁴⁸ Arlyson Ernesto Ferreira Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 29 de julho de 2022. On-line.

¹⁹⁴⁹ Arlyson Ernesto Ferreira Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 29 de julho de 2022. On-line.

¹⁹⁵⁰ Entrevista de pesquisa concedida em 29 de julho de 2022. On-line.

¹⁹⁵¹ Arlyson Ernesto Ferreira Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 29 de julho de 2022. On-line.

¹⁹⁵² Na Rádio Dehon ocorreu episódio. (Ver Rádio Dehon), segundo Arlyson Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 29 de julho de 2022. On-line.

¹⁹⁵³ As duas emissoras tiveram autorização para execução do serviço em datas próximas: Dehon (10/08/1999) e Dom Romero (03/08/1999). As renovações das duas emissoras também já ocorreram: Dehon (2018) e Dom Romero (2016), como cita Arlyson Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 29 de julho de 2022. On-line.

A Rádio funciona no mesmo local desde o surgimento, em um prédio pertencente à Paróquia de Santa Luzia. É uma cessão, a Rádio Dom Romero não tem custo com o aluguel e transmite as missas da Paróquia. Um dos fundadores da Associação, Elmiro Pereira, um dos nomes responsáveis nos registros, já faleceu acometido pela Covid-19¹⁹⁵⁴.

No sistema da Anatel, depois da concessão da outorga, inexistem indicativos de multas e/ou penalidades à Rádio. Segundo Arlyson Gomes, com dois anos na direção nunca recebeu visitas da agência reguladora, assim como, nos últimos cinco anos, também não houve problemas e nem registros de visitas. “Prezamos sempre por pagar tudo que está previsto para estar tudo certo. Até o pagamento errôneo do ECAD, sempre recebemos e continuamos pagando”¹⁹⁵⁵.

A emissora já tem uma renovação da outorga no DOU de 2 de agosto de 2016. A solicitação de renovação da outorga foi mediada pela advogada vinculada à Paróquia de Santa Luzia. Segundo Arlyson Gomes,

O acompanhamento gera um gasto para a instituição, a igreja paga. A paróquia tirou 12 mil reais do bolso para dar prosseguimento ao processo de outorga porque desde o começo de 2022 está com um problema na conta da Rádio, problema bancário que ainda não tinha sido resolvido. Com o processo de renovação da outorga o foi arrumada toda a grade de programação¹⁹⁵⁶.

Arlyson Gomes pontua que as questões da emissora que precisam ser discutidas são levadas para a presidência da Associação vinculada à Rádio, apesar do diretor está mais de perto acompanhando do dia a dia. Projetos de fomento, liberações de recursos, pagamentos de boletos entre outros são autorizados pela presidência da Associação. “No passado não era assim que funcionava, quando cheguei a emissora que foram saber quem era a diretoria da associação”¹⁹⁵⁷.

No sítio da emissora indica a composição da equipe da Rádio Dom Romero formada por cinco pessoas: a presidente, a secretária e um tesoureiro (diretoria executiva da Associação vinculada à Rádio); diretor de comunicação da emissora e duas pessoas da coordenação técnica¹⁹⁵⁸.

¹⁹⁵⁴ Arlyson Ernesto Ferreira Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 29 de julho de 2022. On-line.

¹⁹⁵⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 29 de julho de 2022. On-line.

¹⁹⁵⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 29 de julho de 2022. On-line.

¹⁹⁵⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 29 de julho de 2022. On-line.

¹⁹⁵⁸ Carmem Francisca Alves Miranda Santana (presidenta); Micaele Silva dos Santos Sousa (secretária); Paulo Henrique Santana Miranda (tesoureiro); Pe Arlyson Gomes (diretor da Rádio); Carlos Vinicius Santos Mesquita e Lucas da Conceição Sousa (coordenação técnica).

A emissora está associada à Abraço-MA. Segundo o dirigente, a Rádio Dom Romero está em um processo de desvinculação da igreja, ou seja, desvincular cargos e conselhos que fazem parte da Associação dando outra roupagem e colocando a comunidade¹⁹⁵⁹.

De acordo com Arlyson Gomes, a fonte de financiamento da Rádio Dom Romero é proveniente dos apoios culturais. Atualmente a emissora tem um fomento da mineradora Vale por meio do projeto virtual “Rádios Comunitárias nas Escolas pela Promoção da Vida”, que reúne a sociedade em geral, como igrejas e instituições em conjunto pelo pacto pela vida na prevenção de mortes de jovens na cidade¹⁹⁶⁰.

Com o apoio do projeto pudemos reformar praticamente toda a Rádio. O projeto vai até as escolas, é feita transmissão nas escolas: rodas de conversas com alunos sobre vários temas, como depressão, ansiedade, exploração sexual. Recebemos o dinheiro e estamos na fase de execução do projeto¹⁹⁶¹.

A emissora não recebe fomentos de administrações estadual, municipal ou federal e nem de parlamentares diretamente, apenas os apoios culturais¹⁹⁶².

Atualmente, a Rádio Dom Romero está em processo de reforma com o recurso proveniente do fomento recebido, sem transmissão de programação diretamente do estúdio, apenas com programação automática¹⁹⁶³.

Quando cheguei, a Rádio era praticamente o dia todo programação automática, programada, sem programa fixo e tocando música o dia inteiro. Muito tempo a programação estava assim automática o dia inteiro, sem locutor; tinha um programa do pastor à tarde, o programa dos padres pela manhã e a missa transmitida¹⁹⁶⁴.

Em fase de reestruturação, uma parte dos apoios culturais captados de determinados programas da grade serão disponibilizados para os comunicadores populares, e outra parte será destinada à manutenção da emissora¹⁹⁶⁵.

¹⁹⁵⁹ Arlyson Ernesto Ferreira Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 29 de julho de 2022. On-line.

¹⁹⁶⁰ Entrevista de pesquisa concedida em 29 de julho de 2022. On-line. No sítio da emissora tem disponibilizados os áudios em formato podcast do projeto.

¹⁹⁶¹ Arlyson Ernesto Ferreira Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 29 de julho de 2022. On-line.

¹⁹⁶² Arlyson Ernesto Ferreira Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 29 de julho de 2022. On-line.

¹⁹⁶³ Arlyson Ernesto Ferreira Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 29 de julho de 2022. On-line.

¹⁹⁶⁴ Arlyson Ernesto Ferreira Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 29 de julho de 2022. On-line.

¹⁹⁶⁵ Arlyson Ernesto Ferreira Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 29 de julho de 2022. On-line.

Arlyson Gomes também relata que na Rádio Dom Romero ninguém foi candidato nas eleições de 2020¹⁹⁶⁶.

Segundo Arlyson Gomes, a Rádio Dom Romero FM está no ar das 7h às 22h, de segunda a segunda, com uma programação automática, atualmente. “Desde quando cheguei aqui há mais de ano a programação da Rádio está automática”¹⁹⁶⁷.

No sítio da emissora, <https://www.domromerofm.com.br/>, a grade da programação disponibilizada inicia das 6h às 7h com “Catequeses em Família”; das 7h às 8h vai ao ar o “Café com Notícia”; das 8h às 10h entra o “Show da Manhã”; das 10h às 11h vai ao ar o “Experiência com Deus”; das 11h às 12h o “Central Hits”; das 12h às 14h entra o “Conexão Notícia mais o Jornal Central”; das 14h às 17h vai ao ar “Conexão Nacional”; das 17h às 18h entra o “Nação Forrozeira”; das 18h às 19h “Forró das Antigas”; das 19h às 19h30 entra a “Voz do Brasil; das 19h30 às 22h30 vai ao ar o “Encontro Central” e das 22h30 às 00h entra o “The Music of Time” (Dom Romero, 2023).

A programação acima é de segunda a sexta. Nas terças e quintas-feiras ocorre uma pequena mudança na grade, das 13h às 15h vai ao ar o “Conexão Nacional”, das 15h às 16h entra o “Tempus Mariae” e das 16h às 17h vai ao ar uma sequência programada. A partir das terças-feiras a programação na madrugada é programada da meia-noite às 6h (Dom Romero, 2023).

Aos sábados a grade é preenchida da 00h às 6h playlist automática, das 6h às 8h tem “Bandas e Cia”; das 8h às 9h “Só as Modas”; das 9h às 12h “Hora do Show”; das 12h às 13h “Sem Parar”; das 13h às 15h “As Melhores do Brasil”; das 15h às 17h “Vib Mix”; das 17h às 19h “Love Time”; das 19h às 20h vai ao ar a transmissão da missa; das 20h30 às 21h30 playlist do ritmo arrocha; das 21h30 às 22h30 playlist de flashback e das 22h30 às 00h “The Music of Time” (Dom Romero, 2023).

Já aos domingos a programação inicia da 00h às 7h com uma *playlist* automática, das 7h às 8h30 com a transmissão da missa; das 8h30 às 9h “Domingão Total”; das 9h às 12h “Papó Cabeça”; das 12h às 16h “Domingão Musical”; das 16h às 17h “Pagode”; das 17h às 18h transmissão da missa; das 18h30 às 19h “Central Esportivo” e das 19h às 00h “Flashback” (Dom Romero, 2023).

De acordo com Arlyson Gomes, a grade de programação disponível no sítio da Rádio Dom Romero é nova e entra no ar quando finalizar a reforma do estúdio. O

¹⁹⁶⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 29 de julho de 2022. On-line.

¹⁹⁶⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 29 de julho de 2022. On-line.

diretor acrescenta que o jornalístico da emissora é vinculado à Central de Notícias (Conexão Notícia + Jornal Central) e a existência do programa Top Gospel Brasil na grade. Ele prevê que, “terá uma nova grade que terá locutores, com as notícias locais os locutores presenciais vão informar durante a programação”¹⁹⁶⁸.

A escuta on-line corrobora a informação que a emissora está com a programação da Rádio automática, apenas veiculada entre as músicas automáticas diversas que compõem a grade os apoios culturais¹⁹⁶⁹ e a vinheta da Rádio Dom Romero. A emissora está fora do ar na plataforma Rádios Net, sendo a escuta possível por meio do aplicativo próprio.

Com a disponibilização da programação automática no sítio da emissora, por meio de aplicativo para os sistemas Android e IOS e mais um contato de *WhatsApp*, a participação e interação dos ouvintes, atualmente, com a Rádio Dom Romero FM ocorre por meio desses três canais. “Uma nova grade que terá locutores e conseqüentemente participação de ouvintes. Mas se tiver algum evento que vai acontecer na cidade, ouvintes mandam áudio para divulgar”¹⁹⁷⁰. Para Arlyson Gomes, a Rádio Dom Romero FM é a rádio da cidade e a comunidade local usa de todas as formas.

A Rádio Dom Romero FM está nas mídias digitais por meio das redes sociais *Instagram*¹⁹⁷¹ e *Facebook*¹⁹⁷², tem um canal no *Youtube*¹⁹⁷³, porém sem conteúdo. A escuta pode ser feita pela plataforma Rádios Net¹⁹⁷⁴, pelo aplicativo próprio disponível para o sistema Android e IOS e pelo sítio da emissora. A emissora tem um contato de *WhatsApp* oficial¹⁹⁷⁵, tem internet banda larga, não possui telefone fixo e nunca fez transmissão em rede com outras rádios comunitárias¹⁹⁷⁶.

De veículos de comunicação comunitários em Santa Luzia, a Rádio Dom Romero FM é a única. O sistema da Anatel tem o registro de dois canais de rádio

¹⁹⁶⁸ Arlyson Ernesto Ferreira Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 29 de julho de 2022. On-line.

¹⁹⁶⁹ Na veiculação de alguns apoios culturais foram identificados divulgação de valores de produtos.

¹⁹⁷⁰ Arlyson Ernesto Ferreira Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 29 de julho de 2022. On-line.

¹⁹⁷¹ Dois perfis localizados na rede e atualizados: domromerofm e ass.com.domoscarronero

¹⁹⁷² Foram localizados três perfis na rede, mas todos desatualizados. Cf. <https://www.facebook.com/profile.php?id=100063662626804>; <https://www.facebook.com/DomRomeroFm/>; [@domromerofm3724](https://www.facebook.com/879DomRomeroFm) “Dom Romero FM”

¹⁹⁷³ Cf. <https://www.rádios.com.br/aovivo/radio-dom-romero-879-fm/12832>.

¹⁹⁷⁵ (98)98132-2088

¹⁹⁷⁶ Arlyson Ernesto Ferreira Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 29 de julho de 2022. On-line.

comercial, um AM (1460Mhz) e outro FM (90,5Mhz), ambos da Rádio Vanguarda de Santa Luzia Ltda. Na cidade também operam repetidoras de grandes redes de TVs, como a TV Mirante (Globo).

Segundo Arlyson Gomes, em Santa Luzia tem cinco rádios, entre elas, uma na frequência 104,2 vinculada a um programa de TV local e a Pindorama, 93.1¹⁹⁷⁷. A emissora Pindorama¹⁹⁷⁸ está presente na Rádios Net¹⁹⁷⁹ para o município de Santa Luzia. Com a Rádio Pindorama ocorreu uma denúncia,

Em 2021, um rapaz que faz parte da Rádio Pindorama e que tem um grupo famoso na cidade de Instagram tirou fotos da Rádio e fez denúncias via redes sociais que a rádio Dom Romero estava sendo prostituída pela igreja católica. Houve um desconforto social na época. Tive que entrar na 'briga'. Na denúncia afirmaram que não tinha prestação de contas, que ninguém sabia o que estava na conta da Associação. Convidei o acusador a vir à Rádio ver todas as prestações de contas, tudo que tem na conta bancária. A igreja não tem lucro com a Rádio Dom Romero, nós não temos lucro nenhum, não vem nada para o bolso da igreja. Tinha outro desejo por detrás da denúncia feita, um desejo de quem anunciou assumir o 'negócio da rádio'¹⁹⁸⁰.

O sinal da Rádio Dom Romero alcança quase 50% dos povoados de Santa Luzia, que são vários¹⁹⁸¹. Para o diretor, essa é uma dificuldade dentro das limitações e proibições da Lei 9.612/98,

A lei é útil para pequenos municípios, não referente à Santa Luzia, por exemplo, nosso raio de transmissão, imagina num município tão grande como esse, a gente não consegue pegar todo o município. Então tem toda essa situação. E mesmo sobre a questão de apoio cultural, por exemplo, as limitações de gerenciamento, os links que não se pode usar, com o projeto da Vale não podemos, então o que a gente tem que fazer é transmissão virtual. É uma grande dificuldade para associações comunitárias pela própria compreensão que as pessoas têm disso: de pensar que a rádio comunitária é a casa da mãe joana, fazer o que quiser porque é comunitária. É comunitária, mas quem que vai botar o leite na boca da criança? Desde o começo a grande preocupação da igreja era – esse é um serviço para comunidade que nós vamos prestar – infelizmente não tinha uma outra forma, então tínhamos que fazer por esse que a lei dá de uma associação comunitária¹⁹⁸².

Diante das dificuldades, o diretor avalia que cumpre o mais plenamente os princípios da radiodifusão comunitária,

¹⁹⁷⁷ Arlyson Ernesto Ferreira Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 29 de julho de 2022. Online.

¹⁹⁷⁸ O sítio da emissora tem indicação do alcance nas cidades de Santa Luzia, Alto Alegre, Tufilândia, Altamira e Brejo de Areia. No sistema da ANATEL para a cidade de Santa Luzia não aparece registro de emissora com esse nome e frequência.

¹⁹⁷⁹ Cf. <http://play.radios.com.br/38126>

¹⁹⁸⁰ Arlyson Ernesto Ferreira Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 29 de julho de 2022. Online.

¹⁹⁸¹ Arlyson Ernesto Ferreira Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 29 de julho de 2022. Online.

¹⁹⁸² Arlyson Ernesto Ferreira Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 29 de julho de 2022. Online.

por mais que tenha sempre – ‘ah, mas ela não pode, tá ligada à igreja’ – Hoje fazemos esse processo de desmame: a Rádio não pertence a igreja, foi um trabalho que a igreja prestou a sociedade, encontrar essa forma de promoção de vida. A igreja é mantenedora, mas também a gente não vai dar para qualquer um¹⁹⁸³.

Arlyson Gomes destaca a importância da Rádio Dom Romero na cidade de Santa Luzia,

Uma das coisas que fazem a Rádio Dom Romero ser importante para a comunidade é o seio de onde ela nasceu, ligada a paróquia, por exemplo, todo mundo que escuta a Rádio sabe que não terá qualquer programação. Sabe que a programação é de qualidade. O grande trabalho que a Rádio sempre tem e teve é de promoção da vida. Muitos padres nossos já fizeram programas de orientação de saúde porque temos uma ação social que cuida da saúde das pessoas de Santa Luzia. Então tem ação social na Rádio para levar orientação de saúde. A importância antes de tudo da Rádio é essa: aproximar um meio de comunicação acessível a todos na cidade de Santa Luzia e com qualidade. Essa é nossa grande missão, de promover a vida¹⁹⁸⁴.

O sítio da Rádio Dom Romero traz que a missão da emissora é comunicar e servir a Comunidade Luziense, fazendo isso desde 1997 (Dom Romero, 2023).

6.10.6 Rádio Iguará FM¹⁹⁸⁵

A Rádio Iguará FM, localizada no município de Vargem Grande, no norte maranhense e situada na regional Maranhão Central, é vinculada à Associação Cultural, Beneficente e Comunitária de Vargem Grande. A autorização para execução do serviço de radiodifusão comunitária foi publicada no DOU de 22 de setembro de 2000, num processo iniciado em 1998. A emissora já tem uma renovação de outorga no DOU de 15 de janeiro de 2016.

De acordo com Manoel de Jesus Carvalho Júnior¹⁹⁸⁶, atual diretor da Rádio Iguará, a emissora surge pela necessidade de divulgação do festejo que acontece na cidade, o Festejo de São Raimundo Nonato dos Mulundus, pois na época, na cidade

¹⁹⁸³ Arlyson Ernesto Ferreira Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 29 de julho de 2022. Online.

¹⁹⁸⁴ Arlyson Ernesto Ferreira Gomes. Entrevista de pesquisa concedida em 29 de julho de 2022. Online.

¹⁹⁸⁵ Praça São Sebastião, s/n, Centro, Vargem Grande, Maranhão. CNPJ 02565989/0001-06. Prefixo ZYC674.

¹⁹⁸⁶ Tem 53 anos, ensino médio completo, deficiente visual, ele tem uma loja de artigos religiosos na parte da frente de casa. É catequista, comunicador popular com um programa religioso na grade, com mais de 20 anos de experiência radiofônica e dirige a Rádio há seis anos. A entrevista com o diretor foi realizada presencialmente, na cidade de Vargem Grande, na casa do entrevistado, no dia 25 de maio de 2022.

e só tinha uma rádio AM¹⁹⁸⁷. Diante disso, um padre¹⁹⁸⁸ e um advogado¹⁹⁸⁹ se sentaram, constituíram a Associação com outras pessoas e entidades, entre eles, o conselho da igreja, e fundaram aquela¹⁹⁹⁰.

A Rádio foi fundada e passou os cinco primeiros anos funcionando na Rua José Alexandre, Centro, em um local cedido que era propriedade do advogado. Depois a emissora mudou de endereço, passando a funcionar em um prédio da Igreja Católica, a partir de então, com a saída do advogado, o padre assumiu a Rádio pagando pelos equipamentos. A emissora funciona nesse prédio cedido pela Igreja, atrás da paróquia¹⁹⁹¹.

Antes mesmo da autorização para a execução do serviço de radiodifusão comunitária a Rádio Iguará foi fundada e entrou no ar antes de 1998, para somente após ir atrás do processo de legalização perante a legislação específica¹⁹⁹².

Segundo o diretor, as principais dificuldades iniciais enfrentadas pela Rádio Iguará foram os conflitos políticos,

Na junção da dupla, o padre puxava para o lado da igreja e o advogado para o lado da política partidária, a partir desse conflito teve que separar a dupla. O Conselho da igreja assumiu a presidência e passou-se por muita dificuldade. Teve por algum momento apoio da prefeitura. Enquanto estavam sendo só eles, já na igreja, tinham apoios comerciais e davam para suprir a necessidade com alguns comerciais - ajuda de custo¹⁹⁹³.

Os dirigentes iniciais não continuaram na Rádio e mesmo entrando no ar antes de 1998, na emissora não houve visitas da Anatel e Polícia Federal para lacre e/ou apreensão de equipamentos. O dirigente desconhece se no processo de da outorga houve algum auxílio na tramitação da concessão¹⁹⁹⁴.

¹⁹⁸⁷ Segundo Manoel de Jesus Júnior, a emissora seria a Rádio Janaína do Manoel Ribeiro que já não está mais em funcionamento. Manoel de Jesus Carvalho Júnior, diretor da Rádio Iguará FM. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁹⁸⁸ Padre Vicente, de acordo com Manoel de Jesus Júnior. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁹⁸⁹ Carlos Sérgio, como cita Manoel de Jesus Júnior. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁹⁹⁰ Manoel de Jesus Carvalho Júnior. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁹⁹¹ Manoel de Jesus Carvalho Júnior. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁹⁹² Manoel de Jesus Carvalho Júnior. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁹⁹³ Manoel de Jesus Carvalho Júnior. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁹⁹⁴ Manoel de Jesus Carvalho Júnior. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

Durante a história da Rádio Iguará FM a emissora ficou fora do ar no máximo dez dias para a troca da antena. Também já ficou um tempo no ar apenas com músicas programadas, sem comunicadores populares na programação¹⁹⁹⁵.

Depois da concessão da outorga, a Anatel fez visitas à Rádio regularmente, mas nos últimos anos não ocorreram mais. A Rádio Iguará também nunca foi multada pela Anatel¹⁹⁹⁶. Nos registros do sistema da agência reguladora não constam multas ou advertências para a emissora.

Manoel de Jesus Júnior pontua que as decisões Rádio são tomadas em conjunto com o padre, tanto assuntos administrativos ou relacionados a grade de programação¹⁹⁹⁷.

Os comunicadores populares que atuam na grade de programação da Rádio Iguará FM aprenderam na lida diária, são voluntários, sem vínculos empregatícios e sem formação na área de comunicação. Um deles fez capacitação pela ABRAÇO-MA. Na equipe da emissora tem cinco pessoas para trabalhar a programação, entre o grupo tem uma mulher¹⁹⁹⁸. A emissora não está associada à ABRAÇO-MA e a nenhum outro movimento ou entidade da radiodifusão comunitária.

De acordo com Manoel de Jesus Júnior, atualmente, para a manutenção da Rádio Máxima existem quatro apoios culturais, o apoio da Igreja Católica e de algumas pessoas que ajudam. Recentemente o dirigente realizou um sorteio de um artigo religioso (imagem) da loja dele para arrecadar dinheiro para pagar energia, mesa de som entre outras coisas¹⁹⁹⁹.

“Às vezes tiro dinheiro do bolso para manter as coisas. Atualmente só tem poucos programas na grade com locutores. Os apoios culturais não mantêm a Rádio”²⁰⁰⁰.

A emissora não recebe fomentos de administrações estadual, municipal ou federal e nem de parlamentares diretamente²⁰⁰¹. “Há uns oito anos já teve apoio,

¹⁹⁹⁵ Manoel de Jesus Carvalho Júnior. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁹⁹⁶ Manoel de Jesus Carvalho Júnior. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁹⁹⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁹⁹⁸ Manoel de Jesus Carvalho Júnior. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

¹⁹⁹⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

²⁰⁰⁰ Manoel de Jesus Carvalho Júnior. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

²⁰⁰¹ Manoel de Jesus Carvalho Júnior. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

dinheiro, do governo municipal, na gestão do prefeito Edivaldo²⁰⁰², segundo Manoel de Jesus Júnior²⁰⁰³.

Nenhum dos comunicadores populares ou parte da equipe da emissora recebem algum incentivo financeiro, “o rapaz que vai lá ligar e desligar a Rádio vai voluntariamente”²⁰⁰⁴.

Manoel de Jesus Júnior também relata que entre os comunicadores populares que fazem parte da programação da Rádio Iguará FM, nenhum foi candidato nas eleições de 2020²⁰⁰⁵.

Segundo Manoel de Jesus Júnior, a Rádio Iguará FM está no ar das 6h às 22h, de segunda a segunda. Das 6h às 8h, vai ao ar uma *playlist* automática de músicas; das 8h às 10h entra o programa do comunicador popular Kabano de entretenimento musical²⁰⁰⁶ e divulgação de notícias; das 10h às 11h vai ao ar a retransmissão de um programa de conteúdo gravado do Padre Reginaldo Manzotti²⁰⁰⁷; das 11h às 12h mais uma *playlist* automática de músicas diversas; das 12h às 13h30 entra na grade o programa da Igreja Católica “Terço da Libertação”, apresentado pelo diretor e mais uma comunicadora popular, onde tem pedidos de oração para famílias; das 13h30 às 18h vai ao ar mais uma sequência de músicas programadas; das 18h às 19h entra na grade o “Terço Mariano - Homens do Terço”, com comunicador popular que reza o terço e pedidos de orações e das 19h às 22h vai ao ar a última *playlist* automática de músicas²⁰⁰⁸.

A programação acima é de segunda a sexta. Nos sábados, das 6h às 7h vai ao ar o programa de reza de terço, “Legionárias”; das 7h às 10h, entra o programa do J. Batista, de entretenimento musical; das 10h às 11h, está na grade o programa de conteúdo gravado do Padre Reginaldo Manzotti; das 11h às 12h entra uma *playlist* de músicas religiosas; das 12h às 13h30 vai ao ar o programa religioso (igreja católica)

²⁰⁰² Edivaldo Nascimento dos Santos foi eleito nas eleições de 2012 para prefeitura da cidade com apoio do prefeito anterior Miguel Fernandes Rodrigues. A gestão foi de 2013 a 2016.

²⁰⁰³ Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

²⁰⁰⁴ Manoel de Jesus Carvalho Júnior. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

²⁰⁰⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

²⁰⁰⁶ Na visita à cidade para realizar a entrevista com o diretor, anteriormente a pesquisadora esteve no estúdio da emissora no horário do programa sendo atendida pelo comunicador popular que apresentava, dando a indicação para procurar o diretor e fazer a entrevista que procurava.

²⁰⁰⁷ No sítio do Padre Reginaldo Manzotti tem disponibilizado as emissoras que o programa dele é reproduzido. Para a Rádio Iguará segue as reproduções: Fé em Debate – Sábado – das 11h00 às 12h00; Oração da Manhã - Diário - horário livre; Oração da tarde – Diário horário livre; Experiência de Deus.

²⁰⁰⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

da irmã Elda; das 13h30 às 16h entra na grade mais uma sequência de músicas automáticas; das 16h às 18h vai ao ar um programa de um comunicador popular com músicas diversas fora do padrão religioso; às 18h tem o momento de músicas religiosas de preparação para missa e com o Programa do Terço Mariano; das 19h às 20h é transmitida a missa da Igreja Católica e após entra uma *playlist* de músicas²⁰⁰⁹.

Já aos domingos, a grade é preenchida da seguinte forma: das 6h às 8h tem *playlist* de músicas; das 8h às 9h30 tem a transmissão da missa; das 9h30 às 11h entra o programa da Pastoral da Criança; das 11h às 18h vai ao ar mais uma sequência de músicas automáticas; das 18h às 19h é transmitido da igreja o “Terço Mariano” com as mulheres do terço; às 19h tem a transmissão da missa e depois a programação é encerrada²⁰¹⁰.

Na grade de programação da Rádio Iguará inexistente um programa jornalístico, somente o comunicador popular Kabano faz um bloco com notícias no programa que apresenta buscando informações na internet e em blogs da cidade. Além disso, no Festejo de São Raimundo Nonato dos Mulundus a programação da emissora fica à disposição da Igreja Católica, assim como também outros eventos da igreja que são reproduzidos²⁰¹¹.

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio Iguará FM ocorre por meio de pedidos de músicas, “alôs” e orações. Eles entram em contato por meio do telefone²⁰¹² ‘rural’, que é um aparelho celular, mas que não possui aplicativo *WhatsApp*. Um dos comunicadores populares, Kabano, disponibiliza o *WhatsApp* pessoal para contato com os ouvintes²⁰¹³.

A Rádio Iguará FM está ausente das mídias digitais, não possui contas nas redes sociais *Instagram* e *Facebook*, não está na plataforma Rádios Net, não possui sítio eletrônico e nem aplicativo próprio. A emissora tem internet banda larga, que é da Igreja Católica.

²⁰⁰⁹ Manoel de Jesus Carvalho Júnior. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

²⁰¹⁰ Manoel de Jesus Carvalho Júnior. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

²⁰¹¹ Manoel de Jesus Carvalho Júnior. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

²⁰¹² (98) 99202-5424

²⁰¹³ Manoel de Jesus Carvalho Júnior. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

De veículos de comunicação comunitários em Vargem Grande, além da Rádio Iguará, tem a Rádio Líder²⁰¹⁴. O registro da Anatel indica ainda duas emissoras de rádios comerciais, uma FM, a Rádio e TV Farol Ltda (Nova FM) e uma AM, o Sistema Estrela de Radiodifusão Ltda (Rádio Janaína), além de repetidoras de grandes redes de TVs, tais como TV Difusora (SBT) e TV Mirante (Globo).

De acordo com Manoel de Jesus Júnior, na cidade tem a Líder que é RT da Record²⁰¹⁵,

É comunitária só no nome. É patrocinada pela prefeitura e pelo governo estadual. Na cidade no ar tem a outra rádio comunitária mais outra comercial. A relação era boa com as outras rádios, inclusive com a rádio que já fechou, a Janaína. Há 'brigas' entre a outra comunitária e a outra comercial que está funcionando, 'porque eles são um contra o outro'. Até o endereço da outra rádio comunitária não poderia nem ser onde está atualmente, porque estava localizada noutro lugar longe dali, e no papel ainda está, mas fisicamente não, está próximo da Rádio Iguará. O estúdio da outra rádio no papel é um, mas na prática é outra. Houve até confusão entre a outra rádio com a comercial: um vereador mandou tocar fogo, queimou todos os aparelhos, teve até uma manifestação, e hoje a localização da rádio é na casa do pai da pessoa que lidera a outra rádio comunitária. Além da comunitária o outro 'dono' também tem a TV, RTV do SBT. Há brigas todo tempo entre a outra comunitária da cidade e a outra emissora local, mas isso não influi na Rádio Iguará²⁰¹⁶.

Segundo Manoel de Jesus Júnior, Vargem Grande tem cerca de 60 povoados, sendo que o sinal da Rádio Iguará só alcança a sede do município e alguns poucos povoados²⁰¹⁷. Nesse sentido, o dirigente destaca um ponto negativo da Lei 9.612/98,

A lei atrapalha muito porque hoje nós vivemos num mundo de concorrência. Como é que eu vou concorrer com uma rádio, quer dizer, se eu não quero ficar ilegal, porque se eu quisesse ficar ilegal colava aí um transmissor de 100, de 200, de 300, numa boa, entendeu?! Essa Líder parece que é 300 o dela, atrapalha muito, é uma concorrência, os comerciantes não vão me dá comercial, nós não temos noticiário²⁰¹⁸.

Mesmo diante das dificuldades, o dirigente destaca a missão e a importância da Rádio Iguará FM em Vargem Grande e que se entendem como rádio comunitária pois cumprem o mais plenamente os princípios da radiodifusão

²⁰¹⁴ Associação Comunitária Líder FM.

²⁰¹⁵ Na visita à cidade de Vargem Grande a pesquisadora esteve inicialmente na emissora que é bem estruturada e no local funciona a TV Record. Tentamos contato telefônico anterior com a emissora que não foi bem-sucedido e na visita observou-se o uso comercial com divisão de espaço físico com uma RTV. O diretor da emissora ainda falou conosco, mas "sem tempo" ficou de conceder entrevista por telefone, no entanto fomos atendidos na Rádio Iguará, vinculada à Igreja Católica, onde pudemos localizar o diretor e entrevistá-lo.

²⁰¹⁶ Manoel de Jesus Carvalho Júnior. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

²⁰¹⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

²⁰¹⁸ Manoel de Jesus Carvalho Júnior. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

comunitária, “A missão é servir a comunidade. A Rádio existe pela necessidade da comunidade, foi no começo logo. E hoje transmitir a palavra de Deus, de ser um meio de comunicação que leva uma boa notícia para as famílias de Vargem Grande”²⁰¹⁹.

6.10.7 Rádio Nova Santa Inês FM²⁰²⁰

A Rádio Nova Santa Inês FM, localizada no município de Santa Inês, no oeste maranhense e situada na regional Maranhão Central, é vinculada à Associação Temperada Esporte Clube. A autorização para execução do serviço de radiodifusão comunitária foi publicada no DOU de 18 de agosto de 2009, num processo iniciado em 2008.

De acordo com o comunicador popular e programador da Rádio Nova Santa Inês, Fernando Vieira²⁰²¹, a emissora surge de uma associação de jogadores de futebol, ou seja, um grupo de amigos da ‘pelada’ que pegaram os nomes dos moradores para constituir a Associação vinculada à Rádio, incluindo diversas pessoas da comunidade, do bairro Nova Santa Inês²⁰²².

A emissora entrou no ar com a documentação da outorga finalizada e na época, a tramitação teve o auxílio do vereador da cidade, Nazeu Rodrigues²⁰²³. O nome de José Ferreira da Silva é um dos responsáveis que aparece nos registros da Anatel, visualizado em documentos cedidos pela Abraço-MA.

Nazeu Rodrigues Lima foi vereador em Santa Inês, era bancário, ex-diretor do Sindicato dos Bancários do Maranhão e faleceu em 2021 por complicações da COVID-19 (Associação dos Empregados do Banco da Amazônia, 2021).

Atualmente, a Rádio Nova Santa Inês está sob a administração da Igreja Assembleia de Deus e na direção comercial e geral estão, respectivamente, o irmão

²⁰¹⁹ Manoel de Jesus Carvalho Júnior. Entrevista de pesquisa concedida em 25 de maio de 2022, na cidade de Vargem Grande.

²⁰²⁰ Rua Castro Alves, nº 112, Nova Santa Inês, Santa Inês, Maranhão. CNPJ 05342595/0001-87. Prefixo ZYT 394.

²⁰²¹ Tem 29 anos, morador da cidade, é acadêmico de Letras pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e de Marketing na modalidade EAD. Tem um programa na grade da Rádio Nova Santa Inês, é produtor nas horas vagas e locutor publicitário fazendo comerciais para TV, rádio, inclusive as vinhetas da emissora, tendo um estúdio em casa. e é com rádio comunitária. Atua na emissora desde 2016 e não ocupa cargo na direção e é programador da Rádio. A entrevista com o comunicador popular foi realizada à distância, pelo WhatsApp, no dia 22 de julho de 2022.

²⁰²² Fernando Vieira, comunicador popular e programador da Rádio Nova Santa Inês FM. Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line.

²⁰²³ O comunicador popular entrevistado, Fernando Vieira, disse não se recordar quem seja.

Dimê e o Pastor Rayfran Batista²⁰²⁴. Segundo Fernando Vieira, o idealizador da Rádio faleceu e muitos detalhes sobre a estória completa da Rádio ficaram desconhecidos por parte da direção atual²⁰²⁵.

Fernando Vieira pontua as deliberações da Rádio Nova Santa Inês são tomadas pelos pastores, Rayfran e Dimê. Os comunicadores populares que atuam na grade de programação da Rádio Nova Santa Inês FM aprenderam na lida diária, nenhum deles tem formação específica na área de comunicação²⁰²⁶.

A equipe tem cinco pessoas envolvidas diretamente na programação da Rádio, todos homens, e o único com formação complementar no campo da comunicação, como técnico de rádio é o programador²⁰²⁷. A emissora está associada à ABRAÇO-MA.

De acordo com Fernando Vieira, o recurso financeiro para a manutenção da Rádio Nova Santa Inês vem dos apoios culturais. A emissora não recebe fomentos de administrações estadual, municipal ou federal e nem de parlamentares diretamente. O prédio que a emissora está localizada é alugado e sempre funcionou no mesmo endereço desde o surgimento²⁰²⁸.

Fernando Vieira também relata que entre os comunicadores populares que faziam parte da programação da Rádio Nova Santa Inês FM ninguém foi candidato nas eleições de 2020²⁰²⁹.

Segundo Fernando Viera, a Rádio Nova Santa Inês FM está 24h no ar²⁰³⁰. Na grade, o programador da emissora apresenta o “Estação Gospel”, de segunda a sexta, das 10h30 às 13h. No programa tem entretenimento musical, blocos de notícias “Giro de Notícias”, momentos de dicas de saúde, informações sobre a cidade de Santa Inês entre outros. As informações para o programa são provenientes de sítios locais, “procuro sempre uma fonte segura para passar informação”²⁰³¹.

²⁰²⁴ Em contatos anteriores ao da entrevista o comunicador popular tinha dito que o idealizador faleceu e a diretoria estava assumindo há pouco tempo. Ocorreu também um contato prévio com o irmão Dimê (diretor) que desconhecia detalhes sobre a estória da Rádio e que autorizou que a entrevista fosse feita com o comunicador popular que fazia a programação da emissora (o entrevistado).

²⁰²⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line.

²⁰²⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line.

²⁰²⁷ De acordo com Fernando Vieira, falta apenas tirar o DRT na área da comunicação. Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line.

²⁰²⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line.

²⁰²⁹ Fernando Vieira. Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line.

²⁰³⁰ O entrevistado informou que não tinha a grade de programação e iria ver com o diretor.

²⁰³¹ Fernando Vieira. Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line.

De acordo com o programador as igrejas locais que participam da grade de programação são Igreja Batista Betel, Assembleia de Deus Anápolis e Igreja Assembleia de Deus²⁰³².

Os vácuos da grade de programação são preenchidos com *playlists* de músicas religiosas, louvores, conteúdos gravados com orações dos pastores da Igreja Assembleia de Deus local e reflexões sobre capítulos bíblicos que são disponibilizados na programação entre as vinhetas da emissora e apoios culturais.

Na escuta programação on-line²⁰³³ foi identificada que toda grade de programação é “gospel”, com músicas religiosas e programas da Igreja Assembleia de Deus da cidade. Entre os programas, por exemplo, pela manhã, de segunda a sexta, tem o Assembleia de Deus em Ação “Programa AD em Ação” (inicia por volta das 7h até às 8h30); às 9h tem o “Discipulado Bíblico em Ação, de segunda a sexta; às 13h30 “Jesus Transforma” da Igreja Batista Nova Betel; às 14h tem o “Programa Cristo A Verdade que Liberta” da Igreja Assembleia de Deus Anápolis; das 17 às 18h “Aconselhamento Pastoral”; às 18h20 “Programa Escola Bíblica com Pastor Rayfran” (diretor).

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio Nova Santa Inês FM ocorre por meio de pedidos de músicas, “alôs” e fazendo algumas poucas denúncias (problemas de infraestrutura). Eles entram em contato por meio do aplicativo *WhatsApp*, a emissora possui um número oficial²⁰³⁴.

No meu programa tem uma parte para notícias, ‘Giro de Notícias’, os ouvintes ligam nesse momento para saber sobre a informação e interação. A relação da Rádio com a comunidade é muito boa, temos ‘um feedback legal’. A rádio comunitária de fato o objetivo dela é com isso, entretenimento, notícias, e a gente tá sempre atendendo aí a população, a comunidade, tipo: utilidade pública e outras coisas a mais²⁰³⁵.

Na escuta on-line da emissora é disponibilizada nas vinhetas um contato de telefone fixo²⁰³⁶.

A Rádio Nova Santa Inês FM está nas mídias digitais por meio das redes sociais como, *Facebook*²⁰³⁷. A escuta pode ser feita pela plataforma Rádios Net²⁰³⁸.

²⁰³² Fernando Vieira. Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line.

²⁰³³ Foi possível identificar na escuta on-line que a programação com músicas se estende até mais de meia-noite.

²⁰³⁴ Número oficial de Rádio Nova Santa Inês FM de *WhatsApp* é (98) 98196 4363.

²⁰³⁵ Fernando Vieira. Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line.

²⁰³⁶ (98) 3653-2906.

²⁰³⁷ Cf. <https://www.facebook.com/profile.php?id=100080416351827> Última publicação no perfil em março de 2016.

²⁰³⁸ Cf. <http://play.radios.com.br/198410>

Estamos estudando a possibilidade das redes sociais e uma forma de fazer para ficar 'bem legal', não tem site, mas afirma que está sendo providenciado e não tem mais fone fixo²⁰³⁹.

De veículos de comunicação comunitária em Santa Inês, a Rádio Nova Santa Inês é a única. Na cidade também opera outra emissora FM, comercial, a Mirante (Rádio FM Maranhão Central Ltda)²⁰⁴⁰, “há outras rádios, mas são ilegais, nossa relação com as outras, é tranquila, nunca houve reclamação de interferência, nem com a Mirante”²⁰⁴¹. Repetidoras de grandes redes de TVs, tais como TV Difusora (SBT), TV Bandeirantes (Band) e TV Mirante (Globo) estão em Santa Inês.

Segundo Fernando Vieira, a Rádio Nova Santa Inês está situada em um local muito baixo, dentro dos padrões da Anatel, mas em algumas áreas da cidade a emissora não consegue alcançar um sinal de qualidade e fica sem pegar. “Próximo da região de Pindaré a Rádio não pega pois já tem a Dehon nas redondezas que também é comunitária. Próximo a Bela Vista também pega”²⁰⁴².

Para Fernando Vieira, o desconhecimento da legislação da radiodifusão comunitária é um impedimento para uma avaliação com segurança do reflexo daquela sobre a Rádio Nova Santa Inês, contudo tem o conhecimento sobre as limitações da potência ressaltada na Lei 9.612/98²⁰⁴³. E destaca que a Rádio Nova Santa Inês se entende como uma rádio comunitária e tem como missão,

O dever de atender a comunidade em geral, deve ouvir as pessoas e atender. A importância de existirmos na cidade é para atender a comunidade e passar as informações que a comunidade precisa saber em relação a infraestrutura e outros assuntos relacionados a cidade²⁰⁴⁴.

6.10.8 Rádio Santa Rita FM²⁰⁴⁵

A Rádio Santa Rita FM, localizada no município de Santa Rita, no norte maranhense e situada na regional Maranhão Central, é vinculada à Associação dos Amigos de Santa Rita. A autorização para execução do serviço de radiodifusão

²⁰³⁹ Fernando Vieira. Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line.

²⁰⁴⁰ Sócio do Grupo Mirante local é Joaquim Haickel.

²⁰⁴¹ Fernando Vieira. Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line.

²⁰⁴² Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line. Bela Vista do Maranhão e Pindaré ficam a 10km de Santa Inês.

²⁰⁴³ Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line.

²⁰⁴⁴ Fernando Vieira. Entrevista de pesquisa concedida em 22 de julho de 2022. On-line.

²⁰⁴⁵ Avenida General Rivas, s/n, Alto de Fátima, Santa Rita, Maranhão. CNPJ 02733252/0001-55. Prefixo ZYC664.

comunitária foi publicada no DOU de 15 de janeiro de 2001, num processo iniciado em 1998. A cidade está situada cerca de 70km da capital, São Luís.

De acordo com o diretor da Rádio Santa Rita FM, Livaldo Silva²⁰⁴⁶, que desconhece mais a fundo o histórico da emissora, a Rádio surge da necessidade da cidade de possuir um veículo²⁰⁴⁷. Atualmente, a Rádio funciona em uma sede própria que é compartilhada com uma retransmissora de TV, da VTV Comunicação Ltda, “VTV”, filiada à Record, de propriedade do Grupo Vieira da Silva²⁰⁴⁸.

“Para não ficar a Rádio lá do outro lado e a TV aqui, ele, Fabiano, juntou tudo, colocou a gente em duas salas, fez um estúdio e a produção fica tudo no mesmo local”. O senhor Fabiano é o proprietário da VTV e da Rádio Santa Rita FM²⁰⁴⁹.

Antes de compartilhar o endereço com a VTV, a emissora funcionava numa localidade próxima a atual, em outro prédio de propriedade do senhor Fabiano Silva. A junção aconteceu em 2011, quando o diretor entra na Rádio Santa Rita²⁰⁵⁰.

Segundo Livaldo Silva, a emissora entrou no ar por volta de 2004, desconhecendo começou a funcionar antes do processo de outorga finalizado. O diretor também acrescenta que desconhece a ocorrência de visitas da Anatel para apreensão e/ou lacre de equipamentos e se houve algum auxílio na tramitação da outorga e organização inicial da Rádio por parte do proprietário da VTV²⁰⁵¹.

Depois da concessão da outorga, a Anatel já visitou à Rádio uma vez para averiguação dos equipamentos na gestão do atual diretor.

Não foi diretamente lá por causa da Rádio, mas por causa de uma outra emissora pirata na cidade que estava interferindo no sinal dos aviões. Aí eles, a Anatel, vieram para ver o mapeamento e documentação da Rádio. Na visita mostrei tudo e a Anatel detectou que não era a Rádio e sim a outra emissora que até fechou²⁰⁵².

²⁰⁴⁶ Tem 38 anos, trabalha há 12 anos com radiodifusão e está na Rádio Santa Rita FM há 12 anos, presta serviço de técnico na VTV sendo contratado de carteira assinada do grupo. A entrevista com o diretor foi realizada à distância, pelo *WhatsApp*, no dia 03 de junho de 2022, de forma incompleta. O entrevistado afirmou que tinha um compromisso, tendo um tempo curto para a entrevista que foi realizada, foi contactado novamente com as perguntas, porém não deu mais retorno à pesquisadora, prejudicando as últimas questões.

²⁰⁴⁷ Livaldo Silva, diretor da Rádio Santa Rita FM. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de junho de 2022. On-line.

²⁰⁴⁸ Em nome de Fabiano Vieira da Silva. Mais informações no capítulo 2 sobre os grupos midiáticos maranhenses.

²⁰⁴⁹ Livaldo Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de junho de 2022. On-line.

²⁰⁵⁰ Livaldo Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de junho de 2022. On-line.

²⁰⁵¹ Livaldo Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de junho de 2022. On-line.

²⁰⁵² Livaldo Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de junho de 2022. On-line.

Em 2020, blogs noticiaram a existência de uma emissora que operava à margem da legislação em Santa Rita, a Rádio Alegria FM, que seria controlada por familiares do ex-prefeito do município vizinho de Bacabeira e estaria usando frequência de uma estação em nome de outro político maranhense (Matos, 2020; PF fecha [...], 2021; Rocha, 2020)²⁰⁵³.

O dirigente destaca que no período que atua na Rádio Santa Rita FM não ocorreu episódio de multa pela agência reguladora e nem problemas, “o dono é muito metódico e correto para essas coisas”²⁰⁵⁴.

No sistema da Anatel existe um indicativo de advertência para a Rádio Santa Rita FM sem estar datado. No DOU de 16 de outubro de 2019 tem uma penalidade de multa para a emissora referente a permissão que as rádios comunitárias divulguem apenas patrocínio sob forma de apoio cultural vedando propaganda/publicidade na prestação do serviço²⁰⁵⁵. Já no DOU de 27 de setembro de 2021 tem para a emissora uma notificação para apresentação de reconsideração ou recurso referente a multa decorrente de 2019.

Lidivaldo Silva pontua que as deliberações da emissora são tomadas em discussão com o senhor Fabiano, como por exemplo, a programação com o que vai ou não ao ar²⁰⁵⁶. A programação da Rádio Santa FM é feita previamente pelo diretor.

Os comunicadores populares que atuam na grade de programação da Rádio Santa Rita FM aprenderam na lida diária, nenhum tem formação em comunicação, sendo que apenas um deles fez capacitação na área. Na equipe da emissora estão sete homens, o diretor e outro membro são prestadores de serviço da VTV²⁰⁵⁷.

De acordo com Lidivaldo Silva, a Rádio Santa Rita tem os apoios culturais destinados à manutenção da emissora. Pela razão de compartilhar o endereço com a VTV, o dirigente destaca que, “não tem aquela despesa enorme, a gente usa basicamente tudo da VTV, estamos dentro do prédio que cederam para nós, então a gente não tem despesa para dizer assim, ah, como vocês se mantêm?”²⁰⁵⁸.

²⁰⁵³ O ex-gestor de Bacabeira seria Alan Linhares, o outro político seria Manoel Ribeiro (ex-deputado estadual do Maranhão). Bacabeira está a 10km de Santa Rita.

²⁰⁵⁴ Lidivaldo Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de junho de 2022. On-line.

²⁰⁵⁵ Valor da multa R\$ 1827,73.

²⁰⁵⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 3 de junho de 2022. On-line.

²⁰⁵⁷ Lidivaldo Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de junho de 2022. On-line.

²⁰⁵⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 3 de junho de 2022. On-line.

A emissora não recebe fomentos de administrações estadual, municipal ou federal e nem de parlamentares diretamente²⁰⁵⁹.

“Não há apoio de político porque rádio comunitária não pode se envolver e também não gosto, vira bagunça e não tem vínculo com política. Tem apoio do Fabiano que arca com toda despesa”²⁰⁶⁰.

A Rádio Santa Rita FM está no ar das 6h à 00h, de segunda a segunda. Das 6h às 8h, vai ao ar o “Varandão da Fazenda”, com músicas sertanejas e divulgação de algumas notícias; das 8h às 10h entra o “Bom Dia Cidade” com músicas diversas; das 10h às 12h vai ao ar o programa “Ligado com Você”, com músicas variadas e alô para o público; das 12h às 19h entra uma *playlist* musical aleatória; das 19h às 20h vai ao ar a “Voz do Brasil”; das 20h às 21h entra o “Reggae Night” e das 21h às 00h vai ao ar mais uma *playlist* musical aleatória. Os programas têm comunicadores populares na apresentação²⁰⁶¹.

A programação acima é de segunda a sexta²⁰⁶². Aos sábados a grade tem: das 6h às 8h o “Varandão da Fazenda”; das 10h às 12h o “Eletricidade” e das 15h às 17h o “Sabadão Popular” com músicas diversas. Os espaços vazios na grade são preenchidos com programação musical automática aleatória. Aos domingos a programação é toda automática, com as músicas programadas²⁰⁶³.

Na escuta on-line da programação na plataforma Rádios Net, durante a semana útil, de segunda a sexta, que a grade costuma ter os mesmos programas identificamos por volta das 6h às 7h “Varandão Sertanejo”, entretenimento musical de moda de viola e caipira com comunicador popular local; das 8h às 10h “Bom Dia Cidade”, músicas diversas com comunicador popular na apresentação; das 10h às 11h25 “Ligado com Você”, entretenimento musical; a partir das 11h30 músicas automáticas até a noite, alternando com vinhetas da emissora e apoio cultural. Das 19h às 20h “Voz do Brasil” e das 20h às 21h “Reggae Night” com comunicador popular

²⁰⁵⁹ Livaldo Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de junho de 2022. On-line.

²⁰⁶⁰ Livaldo Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de junho de 2022. On-line.

²⁰⁶¹ Livaldo Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de junho de 2022. On-line.

²⁰⁶² A programação disponibilizada no sítio da emissora é quase a mesma fornecida pelo diretor: na entrevista o diretor destacou um programa a mais que não está disponibilizado no sítio, o “Reggae Night”.

²⁰⁶³ Livaldo Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de junho de 2022. On-line. Não há divergências da programação disponibilizada no sítio da emissora nos sábados e domingos.

local, após segue *playlist*. A programação é mesma declarada na entrevista, sem divergências.

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio Santa Rita FM ocorre por meio de pedidos de músicas, “alôs”, solicitando notas de documentos perdidos e avisos, fazendo algumas reivindicações breves tais como falta de iluminação pública, buracos e coisas cotidianas. “A relação da comunidade com a Rádio é muito boa, os ouvintes participam. Anteriormente a participação se dava por carta e ligação para telefone fixo, e atualmente, a interação se dá por *WhatsApp*”²⁰⁶⁴.

A emissora tem um telefone fixo oficial²⁰⁶⁵, porém cada comunicador popular cede o contato pessoal no aplicativo *WhatsApp* para os ouvintes interagirem²⁰⁶⁶.

A Rádio Santa FM está ausente nas mídias digitais por meio das redes sociais (*Instagram e Facebook*). A escuta pode ser feita pela plataforma Rádios Net²⁰⁶⁷, pelo sítio da emissora, <https://www.fmsantarita.com.br/>, e pelo aplicativo próprio disponível para o sistema Android.

De acordo com os registros da Anatel, a Rádio Santa Rita FM é o veículo de comunicação comunitário. Além disso, na cidade também operam repetidoras de grandes redes de TVs, tais como TV Difusora (SBT) e TV Record (Brasil, 2023c). Segundo Livaldo Silva,

Outra rádio que tem na cidade é a Rádio Alegria. A nossa relação é tranquila, nunca tivemos problemas. O diretor da outra rádio já foi funcionário da VTV um tempo. Não tem como a gente interferir um com outro: ela é comercial, a frequência é totalmente diferente uma da outra. Nunca vai ter aquela desavença, -‘ah tu tá batendo na minha frequência’, -‘ah tu tá isso, tá aquilo’, é cada um na sua²⁰⁶⁸.

O sinal da Rádio Santa Rita FM não consegue cobrir toda a cidade, que tem muitos povoados²⁰⁶⁹.

²⁰⁶⁴ Livaldo Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de junho de 2022. On-line.

²⁰⁶⁵ O entrevistado não informou o contato, porém, a VTV tem um contato: (98)3451-1479. O número de contato que tem no sítio da Rádio Santa Rita, que indica ser de um aparelho móvel celular, não funciona.

²⁰⁶⁶ Livaldo Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de junho de 2022. On-line.

²⁰⁶⁷ Cf. <https://www.radios.com.br/aovivo/radio-santa-rita-1063-fm/37533>

²⁰⁶⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 3 de junho de 2022. On-line.

²⁰⁶⁹ Livaldo Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 3 de junho de 2022. On-line.

6.11 Ilha de São Luís

Figura 14 – Municípios da Ilha de São Luís com RadCom



Fonte: Organização dos dados pela autora/Elaboração mapa: Anderson Ribeiro.

6.11.1 Rádio Verdes Mares FM²⁰⁷⁰

A Rádio Verdes Mares FM, localizada no município de São José de Ribamar, na Ilha de São Luís, é vinculada à Associação Comunitária de Comunicação e Cultura Ribamarensense. A autorização para execução do serviço de radiodifusão comunitária foi publicada no DOU de 2 de maio de 2000, em um processo iniciado em 1998.

A emissora é administrada pelo casal, Tiago Prado e Layse Maciel Prado, diretora de operações²⁰⁷¹, e surge em 1999. “A princípio a rádio surge da necessidade

²⁰⁷⁰ Rua José Alves Carneiro, s/n, Moropóia, São José de Ribamar, Maranhão. CNPJ 02.832.232/0001-31. Prefixo ZYC651.

²⁰⁷¹ Layse tem 31 anos, formada em Pedagogia, atua há dois anos como diretora de operações ao lado do marido, que é diretor geral. A diretora não possui formação na área da comunicação e aprendeu na lida diária, atualmente não exerce outras ocupações, sendo a gestão da rádio sua única atividade. O diretor geral está há 15 anos na radiodifusão, é formado em administração e tem qualificação na área da comunicação, atualmente tem um programa jornalístico na grade da emissora. A entrevista foi concedida à pesquisadora em 28 de dezembro de 2022, de forma presencial, na cidade de São José de Ribamar, na emissora.

da comunidade se comunicar. O pioneiro foi o ‘De Jesus’, partiu dele criar uma emissora para comunidade”²⁰⁷².

Inicialmente, os senhores “De Jesus” e João Filho se juntaram, criaram a emissora à margem da legislação, que passou a funcionar em sede própria pertencente ao senhor João Filho. Posteriormente, a dupla fez uma negociação com outra pessoa, o senhor Godinho, que ficou à frente da rádio e foi atrás da concessão da autorização de outorga, passando a emissora por pouco tempo à margem da lei²⁰⁷³.

No período “ilegal”, a Rádio Verdes Mares não sofreu apreensão e lacres de equipamentos e nem recebeu visitas da Anatel. Os equipamentos iniciais da Rádio, como por exemplo o transmissor, foram adquiridos pela dupla, e depois se estruturou mais com a outra pessoa que assumiu a emissora.

Apesar do trâmite da autorização da outorga ter sido em um período curto, a diretora desconhece algum apoio parlamentar durante o processo, porém destaca que diretor anterior (Godinho) tinha uma ampla rede de contatos. “Ele era uma pessoa bem conhecida, bem relacionada, acredito provavelmente que ele tenha conhecido alguém que tenha ajudado, não vou descartar”²⁰⁷⁴.

Dados do sistema da Anatel registram a renovação da outorga no dia 23 de junho de 2017 e uma multa em 5 de novembro de 2019²⁰⁷⁵. Segundo Layse Prado, a agência fez visitas esporádicas à emissora, “Uma vez, a emissora estava toda “certinha”, outras vezes, quando vão, fazem uma fiscalização geral”²⁰⁷⁶.

De acordo com Layse Prado, as principais fontes de recursos da Rádio Verdes Mares são provenientes dos apoios culturais locais, de comércios ou igrejas. A sustentabilidade da emissora é uma das maiores dificuldade enfrentadas para manter a Rádio²⁰⁷⁷.

²⁰⁷² Layse Maciel Prado, diretora de operações da Rádio Verdes Mares FM. Entrevista de pesquisa concedida em 28 de dezembro de 2022, na cidade de São José de Ribamar.

²⁰⁷³ Layse Maciel Prado. Entrevista de pesquisa concedida em 28 de dezembro de 2022, na cidade de São José de Ribamar.

²⁰⁷⁴ Layse Maciel Prado. Entrevista de pesquisa concedida em 28 de dezembro de 2022, na cidade de São José de Ribamar.

²⁰⁷⁵ Multa de R\$ 1.256,56 enquadrada no art. 40 nos incisos sobre estabelecimento ou manutenção de vínculos que subordinem a entidade ou a sujeitem à gerência, à administração, ao domínio, ao comando ou à orientação de qualquer outra entidade, mediante compromissos ou relações financeiras, religiosas, familiares, político-partidárias ou comerciais e no não cumprimento no prazo estipulado de exigência do MCom ou Anatel.

²⁰⁷⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 28 de dezembro de 2022, na cidade de São José de Ribamar.

²⁰⁷⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 28 de dezembro de 2022, na cidade de São José de Ribamar.

A realidade da comunidade é difícil, então a rádio vive da comunidade, essa é a verdade. Depois da pandemia o que já era ruim, ficou pior. Uma das dificuldades é a cobrança do ECAD que não deveria ser cobrado. É completamente diferente uma rádio comercial e uma rádio comunitária. Todo mês tem que tirar um valor x do orçamento, que já não é alto, tem que tirar para pagar o ECAD, para poder rodar as músicas, se tu não pagar eles bloqueiam, é uma confusão. E eu vou ser mesmo bem sincera, a gente paga o ECAD com muita tristeza, deveríamos ser isentos, mas não é. Uma vez a gente ainda foi lutar para não pagar porque a gente é uma associação comunitária. Eu digo que a Rádio ela só sobrevive, ela só se mantém, e para estar aqui tem que gostar do que faz porque senão você não fica, porque a realidade é dura, não é fácil²⁰⁷⁸.

Uma parte dos apoios culturais captados é disponibilizado para os comunicadores ou comunicadoras populares da emissora. “Se o apoio for veiculado na grade durante toda a programação, fica 50% para a Rádio e 50% para o comunicador. Se for dentro de um horário específico fica todo para o locutor”²⁰⁷⁹.

A emissora não recebe fomentos de governos municipal ou estadual e nem de igrejas, a contrapartida da igreja católica vem por meio da transmissão das missas nos finais de semana. A Rádio Verdes Mares não está associada a ABRAÇO-MA e a nenhum outro movimento da RadCom.

A maioria dos comunicadores populares que atuam na Rádio Verdes Mares não têm formação na área de comunicação, aprenderam no dia a dia. Apenas um tem formação na área de rádio e TV, com várias capacitações na área. As mulheres, comunicadoras populares presentes na programação, geralmente estão vinculadas à programas evangélicos, em um deles tem cinco delas, no total são sete mulheres na grade. Na emissora, diretamente, tem quatro pessoas envolvidas, entre comunicadores e operadores. E ninguém da Rádio foi candidato em eleições.

Segundo Layse Prado, as deliberações da Rádio Verdes Mares são discutidas pelo conselho, que tem uma mesa diretora de 12 pessoas, com cerca de cinco mulheres, em reuniões realizadas anualmente ou semestralmente. Já as decisões mais administrativas, diárias, estão concentradas no casal, a diretora de operações e o diretor-geral, seguindo um histórico familiar dentro da gestão da emissora²⁰⁸⁰.

A rádio está atrelada à família. A Vanessa, tia do meu esposo, já teve a frente, ficou mais de 10 anos à frente da emissora. Godinho, como diretor geral, e

²⁰⁷⁸ Layse Maciel Prado. Entrevista de pesquisa concedida em 28 de dezembro de 2022, na cidade de São José de Ribamar.

²⁰⁷⁹ Layse Maciel Prado. Entrevista de pesquisa concedida em 28 de dezembro de 2022, na cidade de São José de Ribamar.

²⁰⁸⁰ Entrevista de pesquisa concedida em 28 de dezembro de 2022, na cidade de São José de Ribamar.

ela como diretora de operações, da mesma forma que funciona hoje, comigo e meu marido²⁰⁸¹.

A programação da emissora vai ao ar de segunda a segunda, das 6h às 22h. Segundo Layse Prado, de segunda a sexta, das 6h às 6h30 vai ao ar uma *playlist* programada; das 6h30 às 8h entra o “Dose Certa”, entretenimento musical com comunicador popular local; das 8h às 10h vai ao ar “Recordar é Viver”, outro programa de entretenimento musical com comunicador popular na apresentação; das 10h às 11h entra outra *playlist*; das 11h às 12h “Nat Reggae”, musical do ritmo reggae com comunicador popular local; das 12h às 13h entra no ar outra *playlist*; das 13h às 14h “Balneário Reggae”, mais outro programa musical do ritmo reggae com comunicador popular local; das 14h às 15h vai ao ar “Zoeira”, entretenimento musical com uma comunicadora popular; das 15h às 17h “Ângela e Você”, programa religioso com uma comunicadora local; das 17h às 18h entra um programa da igreja Assembleia de Deus; das 18h às 19h vai ao ar “Reviver”, musical, com comunicador popular local e das 19h às 20h tem a “Voz do Brasil”²⁰⁸².

Nas segundas, terças e quintas vai ao ar o programa “Marcas do Passado”, de entretenimento musical com comunicador popular local e nas quintas, sextas e sábado o programa “Cachorrão”, com comunicador popular local e com uma programação de músicas diversificadas²⁰⁸³.

Aos sábados, das 7h às 9h a grade tem “Recordar é Viver”; das 9h às 10h “Sarando Nossa Terra”, evangélico vinculado à igreja; das 10h às 11h segue com uma *playlist*; das 11h às 12h “Faro News”, viés jornalístico apresentado pelo diretor geral da emissora; das 12h às 13h “Nat Reggae”, musical do ritmo reggae; das 13h às 14h mais uma *playlist*; das 15h às 16h, transmissão da missa da igreja católica; das 16h às 18h, vai ao ar um programa evangélico da igreja Assembleia de Deus e das 19h às 20h entra o “Cachorrão”²⁰⁸⁴.

Já aos domingos, das 7h às 8h entra o “Reviver com Rai”; das 9h às 12h “Tribal Reggae”, mais um musical do ritmo reggae; das 12h às 15h segue músicas programadas; das 15h às 16h tem a transmissão da missa da Igreja Católica; das 16h

²⁰⁸¹ Layse Maciel Prado. Entrevista de pesquisa concedida em 28 de dezembro de 2022, na cidade de São José de Ribamar.

²⁰⁸² Entrevista de pesquisa concedida em 28 de dezembro de 2022, na cidade de São José de Ribamar.

²⁰⁸³ Layse Maciel Prado. Entrevista de pesquisa concedida em 28 de dezembro de 2022, na cidade de São José de Ribamar.

²⁰⁸⁴ Layse Maciel Prado. Entrevista de pesquisa concedida em 28 de dezembro de 2022, na cidade de São José de Ribamar.

às 18h30 “Conectados com Cristo”, programa evangélico sem vinculação direta com igreja²⁰⁸⁵.

Os espaços vazios da grade de programação são ocupados com *playlists* programadas. As igrejas partícipes são a Católica, Assembleia de Deus e Sara Nossa Terra, que contribuem com apoio financeiro para manutenção da emissora. O único programa com características jornalísticas da Rádio Verdes Mares é o “Faro News”, apresentado pelo diretor geral da emissora.

O programa aborda assuntos nacionais, estaduais e dá destaque a questões municipais, próximas da realidade da cidade de São José de Ribamar. Segundo Layse Prado, o “Faro News” tem um bloco que checa *fake news*, trazendo se a matéria é verdadeira ou não, além de ter entrevistas com representantes de cargos públicos e políticos²⁰⁸⁶.

Na escuta programação on-line foram identificadas algumas divergências na grade comparadas às informadas na entrevista, uma delas a existência do programa “Xeque-Mate”, das 9h às 10h, se segunda à sexta-feira, que aborda jornalismo com destaques para políticas local e nacional, debates e entrevistas.

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio Verdes Mares ocorre por meio de pedidos e oferecimentos de músicas, de recados para colocar no ar, pedidos de orações em programas evangélicos e alô, eles entram em contato por meio do aplicativo *WhatsApp* ou vão à rádio presencialmente. A emissora não tem um contato de *WhatsApp* oficial, os ouvintes entram em contato com os números privados dos comunicadores ou comunicadoras populares.

De acordo com Layse Prado, a Rádio Verdes Mares tem uma boa relação com os ouvintes, “A rádio está de portas abertas se alguém precisar divulgar algo e eles sabem disso. Recebemos denúncia, anunciamos perda de documentos, divulgamos pedidos de ajuda.”. Segundo a dirigente, o executivo local já pediu direito de resposta diante de uma denúncia feita por um comunicador popular, mas a emissora seguiu sem algum tipo de retaliação por parte do poder municipal²⁰⁸⁷.

²⁰⁸⁵ Layse Maciel Prado. Entrevista de pesquisa concedida em 28 de dezembro de 2022, na cidade de São José de Ribamar.

²⁰⁸⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 28 de dezembro de 2022, na cidade de São José de Ribamar.

²⁰⁸⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 28 de dezembro de 2022, na cidade de São José de Ribamar.

A Rádio Verdes Mares FM está nas mídias digitais por meio das redes sociais, Instagram²⁰⁸⁸ e Facebook²⁰⁸⁹. Também está no sítio Rádios.com.br, mas ausente do aplicativo daquele sítio, a plataforma Rádios Net. A Rádio tem internet banda larga. Segundo Layse Prado, a emissora teria um sítio²⁰⁹⁰ e já teve um aplicativo, porém está fora do ar, e nunca fez transmissão com outra rádio²⁰⁹¹.

De veículos de comunicação em São José de Ribamar, além da comunitária Rádio Verdes Mares, tem um registro de uma rádio comercial, a Rádio Mais FM 99,9 (Paraná FM Ltda) e repetidoras de grandes redes de TVs. As rádios comerciais da região metropolitana de São Luís alcançam a cidade.

Segundo Layse Prado, a rádio comunitária de Paço do Lumiar (município da Ilha de São Luís), Rádio Cultura, interfere no sinal da Verdes Mares, e já foi denunciada pela emissora para a Anatel por causa da interferência e pelo uso do transmissor maior. Além da Rádio Cultura, outra comunitária, a Rádio Cidadania, do bairro da Janaína em São Luís, às vezes entra no sinal da Verdes Mares²⁰⁹².

Se eu desligar o transmissor aqui, ela entra aqui, invade. Essa é uma das nossas chateações, uma vez a gente já reclamou pra Anatel. A frequência deles é a mesma da nossa, a gente tem uma limitação do transmissor. A potência deles é maior do que a nossa e eles sabem disso²⁰⁹³.

A Rádio Verdes Mares alcança a sede de São José de Ribamar, mas não chega a outras regiões da cidade. Para Layse Prado, o transmissor de 25 watts é limitado, mas geograficamente, “Algumas distâncias pelo mar, que não tem barreiras, pode chegar até Icatu pelo mar”²⁰⁹⁴.

Além do transmissor limitado, a dirigente aponta que a legislação de RadCom não é vantajosa para as rádios comunitárias destacando a questão técnica,

Para gente de fato, não vi assim vantagem. Graças a Deus sempre conseguimos correr atrás dos nossos objetivos nesse sentido que eu estava explicando, mas vantagem nenhuma. Porque assim, a gente termina que fica muito limitado, por exemplo, as vezes a gente quer comprar uma antena melhor, não pode por causa das limitações. A gente quer comprar um transmissor melhor, não pode; a gente até compra um mais moderno com a

²⁰⁸⁸ Perfil com publicações desatualizadas: radioverdesmaresfm

²⁰⁸⁹ Cf.

<https://www.facebook.com/pages/R%C3%A1dio%20Verdes%20Mares%20FM%20106,3/339611386420729/>. Perfil sem informações e desatualizado.

²⁰⁹⁰ Não foi localizado nenhum endereço na internet.

²⁰⁹¹ Entrevista de pesquisa concedida em 28 de dezembro de 2022, na cidade de São José de Ribamar.

²⁰⁹² Entrevista de pesquisa concedida em 28 de dezembro de 2022, na cidade de São José de Ribamar.

²⁰⁹³ Layse Maciel Prado. Entrevista de pesquisa concedida em 28 de dezembro de 2022, na cidade de São José de Ribamar.

²⁰⁹⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 28 de dezembro de 2022, na cidade de São José de Ribamar.

mesma voltagem para ter uma qualidade melhor, entende? Para gente as vezes chega até ser desanimador. A Rádio só se mantém, é como se ela vivesse na UTI²⁰⁹⁵.

Diante das dificuldades, a dirigente destaca que a Rádio Verdes Mares cumpre o mais próximo possível os princípios da RadCom e é fundamental pois presta um serviço para a comunidade,

Nossa comunidade precisa falar, ter uma voz; e eles sabem que existe uma voz; a gente não tem dúvida sobre isso; isso para gente é algo que paga toda essa chateação que expliquei; é prazeroso quando você chega aqui e vou abrir o portão e ter as vezes um gari limpando e diz - Rádio Verdes Mares – eu escuto vocês – isso é prazeroso; pode saber que tu está dando o alcance e voz para várias pessoas; não é ser reconhecida, não é isso, é de fato que de alguma forma tu podes contribuir, entendeu? Pr exemplo, aqui a gente tem programas evangélicos, de alguma forma saber que vidas vão ser alcançadas. Nossa missão é essa, trazer alegria, trazer um conforto; trazer uma palavra de ânimo; e lógico, reivindicar os direitos e deveres; está faltando água num bairro e se quiser vir reclamar, tem locutor para falar²⁰⁹⁶.

6.11.2 Rádio Cidadania FM²⁰⁹⁷

A Rádio Cidadania FM, localizada em São Luís, é vinculada à Fundação Maranhense de Assistência Comunitária (FUMAC). A autorização para execução do serviço de radiodifusão comunitária foi publicada no DOU de 19 de dezembro de 2002, em um processo iniciado em 1998.

A FUMAC tem outros projetos além da rádio comunitária, o prédio amplo é um complexo, próprio, onde funciona escola de educação infantil e de música, centro de computação, atividades esportivas e outras atividades culturais, gratuitamente, voltadas para as pessoas da região do bairro Janaína e adjacências. A entidade tem como presidente o senhor Mauro Serra²⁰⁹⁸ e é vinculada ao político, atualmente vereador de São Luís, Pavão Filho.

Segundo Edinei Elvis da Silva²⁰⁹⁹, operador de áudio da Rádio Cidadania, o local onde está situada a emissora era um terreno baldio e o bairro não tinha um

²⁰⁹⁵ Layse Maciel Prado. Entrevista de pesquisa concedida em 28 de dezembro de 2022, na cidade de São José de Ribamar.

²⁰⁹⁶ Layse Maciel Prado. Entrevista de pesquisa concedida em 28 de dezembro de 2022, na cidade de São José de Ribamar.

²⁰⁹⁷ Av. Pavão Filho, 35B, Janaína, São Luís, Maranhão. CNJP 11.776.929/0001-23. Prefixo ZYT330.

²⁰⁹⁸ Sonja de Jesus Pacheco Cantanhede foi ex-presidente da FUMAC e consta nos registros da Anatel como responsável pela emissora.

²⁰⁹⁹ Tem 43 anos, ensino médio completo e há 16 anos é operador de áudio da emissora, e só tem essa ocupação profissional. A entrevista foi concedida à pesquisadora em 29 de dezembro de 2022, presencial, na emissora.

veículo de comunicação próprio, e existia muita demanda da comunidade precisar de algo, então a Rádio surge para ajudar. “Tem um líder, uma pessoa por trás, que no caso é o vereador Pavão Filho. Ele que idealizou isso, a Rádio, entendeu?! Hoje em dia a diretora responsável é a Nísia”²¹⁰⁰.

Com um trâmite da autorização da concessão da outorga de quatro anos, o operador desconhece se a emissora entrou no ar antes do ato de legalização e se sofreu lacre ou apreensões de equipamentos, pois quando chegou à emissora já estava outorgada. Apesar disso, destaca que Pavão Filho deva ter agilizado a documentação da emissora junto com a ex-presidente da FUMAC, a senhora Sonja²¹⁰¹.

Dados do sistema da Anatel registram uma advertência e multa no dia 17 de março de 2017²¹⁰². Segundo Edinei Silva, a agência fez uma única visita fiscalizatória à emissora, por volta de 2010/2011, e nunca chegou alguma multa para a Rádio. Apesar disso, a multa e advertência registradas enquadram a emissora diante da infração de transmissão de propaganda ou publicidade comercial e do não cumprimento, no prazo estipulado, de exigência feita pelo MCom ou pela Anatel²¹⁰³.

De acordo com Edinei Silva, as fontes de recursos da Rádio Cidadania são provenientes dos apoios culturais locais, e é inexistente fomentos do governo estadual ou municipal e do vereador Pavão Filho. A sustentabilidade da emissora está entre uma das dificuldades enfrentadas para manter a Rádio, além da questão da frequência²¹⁰⁴.

A Rádio Verdes Mares invade a nossa frequência, não sei como e não sei o porquê, a gente não sabe o motivo, pode ser por ‘n’ motivos, então se tivesse umas três ou quatro frequências diferentes, pelo menos das rádios que são mais próximas umas das outras, seria mais interessante²¹⁰⁵.

Uma parte dos apoios culturais captados é disponibilizado para os comunicadores ou comunicadoras populares da emissora. A Rádio Cidadania não está associada a ABRAÇO-MA e a nenhum outro movimento da RadCom. E ninguém

²¹⁰⁰ Edinei Elvis da Silva, operador de áudio da Rádio Cidadania FM. Entrevista de pesquisa concedida em 29 de dezembro de 2022, na cidade de São Luís.

²¹⁰¹ Edinei Elvis da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 29 de dezembro de 2022, na cidade de São Luís.

²¹⁰² No valor de R\$ 1.028,10 no DOU de 17/03/2017

²¹⁰³ Entrevista de pesquisa concedida em 29 de dezembro de 2022, na cidade de São Luís.

²¹⁰⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 29 de dezembro de 2022, na cidade de São Luís.

²¹⁰⁵ Edinei Elvis da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 29 de dezembro de 2022, na cidade de São Luís.

da Rádio foi candidato em eleições, além do idealizador do projeto, vereador Pavão Filho.

A maioria dos comunicadores populares que atuam na Rádio Cidadania não têm formação em comunicação, aprenderam no dia a dia. Alguns fizeram capacitações na área da comunicação, mas sem formação superior, na equipe tem três pessoas diretamente envolvidas no cotidiano da emissora e aproximadamente de oito a nove comunicadores populares. “Alguns trabalham em porta de loja, chamando as pessoas”²¹⁰⁶.

Segundo Edinei Silva, as deliberações da Rádio Cidadania são discutidas pela dupla, a diretora e o operador, seguindo as orientações do que pode ou não fazer. A dupla faz parte do quadro de remunerados da FUMAC, o operador de áudio tem o cargo de auxiliar na entidade. A emissora inclusive tem o jargão “A Rádio do Povão”, recurso que remete às campanhas eleitorais na capital maranhense utilizado pelo vereador – “Pavão é Povão”²¹⁰⁷.

A programação da emissora vai ao ar de segunda a sábado, das 7h às 19h. Segundo Edinei Silva, de segunda a sexta, das 7h às 8h vai ao ar “Viva com Esperança, programa evangélico sem vinculação direta a uma igreja; das 8h às 10h tem o programa evangélico “Conectados com Cristo”, vinculado à Igreja Batista; das 10h às 12h entra a “A voz da comunidade”, programa com informações, denúncias cotidianas de problemas do bairro e adjacências, informações nacionais e entrevistas; das 12h às 13h “Toque de bola”, programa esportivo; das 13h às 15h entra no ar músicas programadas; das 15h às 17h vai ao ar o “Clube do povo”, programa de cultura local, musical com bumba-boi e artistas locais; das 17h às 18h tem o “Mistura Gospel”, programa evangélico sem vinculação com igreja e das 18h às 19h “100% Reggae”, de entretenimento musical do ritmo reggae. Todos os programas da grade têm comunicadores populares locais²¹⁰⁸.

Já aos sábados, das 7h às 9h a grade tem uma *playlist*; das 8h às 9h “Nós Acreditamos em Milagres”, evangélico sem vinculação à igreja; das 9h às 12h entra o “Conexão Jovem”, evangélico vinculado à Igreja Batista; das 12h às 13h “Sheiknah”, evangélico sem vinculação à igreja; das 13h às 15h vai ao ar o “Temperatura Quente”,

²¹⁰⁶ Edinei Elvis da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 29 de dezembro de 2022, na cidade de São Luís.

²¹⁰⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 29 de dezembro de 2022, na cidade de São Luís.

²¹⁰⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 29 de dezembro de 2022, na cidade de São Luís.

de entretenimento musical diverso; das 15h às 17h entra o “Universidade em Debate”, programa da escola que funciona dentro da FUMAC, Universidade da Criança, onde os pais debatem sobre educação, são discutidas pautas do ambiente escolar e tem entrevistas com especialistas na área da educação; das 17h às 18h vai ao ar o “Hora Certa”, outro evangélico sem vinculação à igreja e das 18h às 19h finaliza com uma *playlist* programada²¹⁰⁹.

Aos domingos a Rádio Cidadania não funciona, portanto não tem programação. Os espaços vazios da grade de programação são ocupados com *playlists* programadas. A igreja que participa da grade é a Batista, que contribui com apoio financeiro para manutenção da emissora por meio do apoio cultural. “Acredito que os programas evangélicos sem vinculação às igrejas, tem sim igrejas por detrás, mas apenas uma que deixa isso claro, que é o da Igreja Batista”²¹¹⁰. O único programa com características mais próximas do jornalismo da Rádio Cidadania é o “A Voz da Comunidade”.

A participação e interação dos ouvintes com a Rádio Cidadania ocorre por meio de pedidos e oferecimentos de músicas, de recados para colocar no ar e alô e denúncias de problemas locais, eles entram em contato por meio do aplicativo *WhatsApp*. A emissora tem um contato de *WhatsApp* oficial²¹¹¹, mas os ouvintes entram em contato com os números privados dos comunicadores ou comunicadoras populares²¹¹².

Ainda de acordo com Edinei Silva, a emissora está na plataforma Rádios Net²¹¹³ e possui um aplicativo próprio que seria apenas para sistema Android²¹¹⁴ e não teria sítio. A Rádio Cidadania também não tem redes sociais²¹¹⁵, nem possui mais telefone fixo e tem internet banda larga, nunca fez transmissão com outra rádio comunitária, mas já fez com rádio comercial há alguns anos²¹¹⁶.

²¹⁰⁹ Edinei Elvis da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 29 de dezembro de 2022, na cidade de São Luís.

²¹¹⁰ Edinei Elvis da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 29 de dezembro de 2022, na cidade de São Luís.

²¹¹¹ *WhatsApp* oficial é (98) 98782-0925. Porém, não tem retorno ao ser acionado.

²¹¹² Edinei Elvis da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 29 de dezembro de 2022, na cidade de São Luís.

²¹¹³ A emissora consta na plataforma, no aplicativo, mas desde a entrevista está sem funcionamento.

²¹¹⁴ O aplicativo até tem disponível para baixar no sistema Android, porém não funciona.

²¹¹⁵ Foi localizado um perfil na rede Instagram, porém sem nenhuma publicação: radiocidadaniafm106.3.

²¹¹⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 29 de dezembro de 2022, na cidade de São Luís.

A capital maranhense tem mais sete registros de rádios comunitárias espalhadas pela cidade. Já na ilha de São Luís, os outros municípios, tais como São José de Ribamar, Raposa e Paço do Lumiar, tem mais quatro emissoras.

Segundo Edinei Silva, a Rádio Cidadania alcança os bairros próximos da região que está situada, tais como, Cidade Operária, Jardim América, Cidade Olímpica, Santa Clara, Vila Ápaco, Santa Efigênia e Jardim Tropical. Porém, é a rádio comunitária da cidade de Paço do Lumiar, Cultura, alvo de denúncias de interferências no sinal da Rádio Cidadania, que também pode ser atribuído pela proximidade entre elas. “Alcançamos os bairros da região até onde a outra deixa”²¹¹⁷.

Ainda para Edinei Silva, não existe problemas com outras rádios e a diferença de uma comunitária para a comercial é a questão do comercial,

Se a gente pudesse abrir para comercial, a gente poderia cobrar um preço X porque era um comercial, mas apoio cultural é simbólico. Se fosse um comercial, realmente, tivesse aquele capital do comercial entrando, aí sim, seria muito bom para gente²¹¹⁸.

Para Edinei Silva, além da questão do apoio cultural, e apesar da falta de mais conhecimento sobre a Lei 9.612/1998,

O limite imposto pela lei já não é vantajoso, acho que o limite poderia ser maior; desde que não tivesse um conflito entre uma rádio e outra, o limite poderia ser maior. Aí que entraria a mudança de frequência, pelo menos umas duas frequências diferentes para as rádios tivessem mais fortes²¹¹⁹.

Apesar das dificuldades, o operador de áudio destaca que a Rádio Cidadania cumpre o mais próximo possível os princípios da RadCom e é fundamental para a comunidade,

Essa Rádio já fez muitos eventos para ajudar a população com distribuição de cestas básicas, dia das mães; o pouco que a gente tem aqui a gente consegue amigos que ajudam com distribuição de brindes para mães, dias das crianças. A gente corre atrás também, os próprios comerciantes ajudam com brinquedos, com dinheiro para comprar brinquedos para ajudar as crianças da comunidade; quando alguém morre e precisa de um caixão, é aqui que eles veem; quando alguém precisa de uma cadeira de rodas é aqui que eles veem; todo mundo que perde documento entrega aqui, vira e mexe vem alguém procurando e perdendo documentos e realmente está aqui. Então, eu acho fundamental ter uma rádio comunitária²¹²⁰.

²¹¹⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 29 de dezembro de 2022, na cidade de São Luís.

²¹¹⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 29 de dezembro de 2022, na cidade de São Luís.

²¹¹⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 29 de dezembro de 2022, na cidade de São Luís.

²¹²⁰ Edinei Elvis da Silva. Entrevista de pesquisa concedida em 29 de dezembro de 2022, na cidade de São Luís.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A radiodifusão comunitária, operada e vivenciada pelas rádios comunitárias do Maranhão, está alicerçada dentro de uma realidade descolada da propositura legalista (Lei 9.612/1998 e demais normas e portarias).

A radiografia delas diante dos 25 anos de legislação específica, enuncia que não lograram cumprir o mais plenamente as finalidades e princípios da RadCom e se distanciaram da ideia de democratização pelos desvios e dissonâncias observadas da forma como se estruturaram no cenário maranhense.

E aqui se desnudam alguns pontos onde ficam visíveis os limites e as disputas inerentes ao processo democrático, constituintes de uma conjuntura mais ampla: um contexto global, de democracias limitadas nas quais seus sistemas políticos e democráticos foram constituídos de forma vulnerável, e, mesmo diante de governos e conjunturas mais favoráveis, a autonomia daqueles (governos) é insuficiente às imposições políticas e econômicas.

Nossa conjuntura democrática tem sérias dificuldades e está condicionada ao capitalismo dependente, por meio das oligarquias locais vinculadas, articuladas, sem autonomia e diante de uma burguesia (classe dominante) que defendem interesses próprios com uma particularidade, unificada dentro do Estado, no qual exerce influência e pressão.

A comunicação e a organização midiática são estruturas fundamentais que colaboram estrategicamente para assegurar limites, gerar consensos necessários e difundir visões de mundo. Além do que, a evolução dos meios de comunicação segue conectada a histórica do capitalismo, ou seja, ligada ao acúmulo de capital, comercializando seus produtos simbólicos para o telespectador, o ouvinte, o leitor.

Na conjuntura democrática brasileira, as principais organizações midiáticas, como o grupo Globo, por exemplo, têm acordos e *joint ventures* com conglomerados transnacionais, desnudando a face do capitalismo dependente, associados aos grupos de mídia locais. E os potenciais nichos de consumo dos bens simbólicos a serem explorados se sobrepõem aos problemas sociais, às desigualdades e à democracia.

No plano estadual, a infraestrutura segue conectada à economia mundial, integrada por meio dos grandes projetos de minério, metalurgia e agronegócio, que foi pavimentado pelo grupo oligárquico Sarney durante o período da sua dominação

política. O limite democrático esbarra na estrutura econômica, os crescimentos contínuos do PIB dos governos Roseana Sarney e Flávio Dino não significaram um crescimento igualitário. Temos contradições demonstradas com indicadores baixos, direitos básicos interditados e muitas cidades maranhenses em situação de pobreza e extrema pobreza.

Na área da comunicação, os grupos oligárquicos maranhenses estão interligados aos grupos nacionais e regionais pelo sistema de emissoras afiliadas, concentrando as propriedades e conduzindo grandes sistemas de comunicação na radiodifusão de sons e imagens (TV e Rádio), tensionando outro direito: à comunicação.

De fato, o direito à comunicação é tensionado diariamente nas sociedades democráticas modernas. E na formação social brasileira são graves as ameaças, sendo a concentração considerada de efeito nocivo à democracia, porque impõe restrições às liberdades que acompanham o direito a comunicação.

Apesar da configuração, e recuperando o referencial gramsciano, que marcar posições dentro das estruturas é um passo importante na luta de classes para a conquista da hegemonia, a propositura dos parâmetros legalistas para RadCom, estabelecida em 1998, desenrolou-se e se consumou nos limites da democracia liberal (representativa).

E que percorreu um tempo para a propositura de uma legislação afim de garantir o direito de comunicar às rádios comunitárias, se consideramos que os radiodifusores comerciais (rádio e TV) se expandem desde metade do século XX apoiados pelo Estado. No país, por exemplo, a consolidação da TV nas décadas de 1950 e 1960, teve grandes incentivos dos governos. A relação política e influência nas decisões estava se delineando na radiodifusão.

No período da ditadura civil-militar, o suporte dos governos militares foi imprescindível para a transformação da radiodifusão, com a condições de infraestrutura e do sistema jurídico legal para a formação de redes. De fato, os sistemas privados de comunicação foram os maiores beneficiados, ao mesmo tempo que quase todos defenderam nas suas pautas os governos antidemocráticos e autoritários daquele período. Outras possibilidades, pública ou estatal, ficaram de lado, enquanto os aparelhos privados se desenvolveram na dianteira.

E mesmo o direito à comunicação, resultado de algumas vitórias e derrotas e assegurado na CF/1988 em um capítulo, coexiste uma democracia interditada para

uma maioria e estruturada em uma sociedade que acumula desde a sua formação traços conservadores e autoritários, que mais recentemente foram reavidos e amplificados no decorrer do século XXI.

O conservadorismo e autoritarismo estão intrincados nos limites estruturais na nossa democracia, são elementos constituintes da formação social brasileira, estando nas instituições, nas formas de sociabilidade e na organização da sociedade, e é a comunicação o elemento que dá amplitude.

De fato, ocorre que a garantia de direitos cidadãos, constituintes do jogo democrático, tão alardeados na perspectiva liberal da democracia, como, por exemplo, liberdades de opinião, expressão e associação entre outros, são postergados para classes subalternas diante das condições históricas nas disputas e disposições antidemocráticas operadas das classes dominantes.

Para as rádios comunitárias, o exercício do direito de comunicar não foi facilmente ampliado, e mesmo após 25 anos da legislação que garantiu o direito de estar no espectro radiofônico às emissoras de baixa potência, as disputas ainda são latentes.

O postergar é experienciado nas rádios comunitárias maranhenses, como por exemplo, nos obstáculos para “legalização”, travestido de várias formas, por disputas políticas, perseguições, criminalizações entre outros.

Essa configuração assimétrica, entre disputas, denúncias e outros, prejudicam a eclosão de experiências de rádios comunitárias mais genuínas e representativas, o desenvolvimento, a sobrevivência e a coexistência delas diante de grupos midiáticos tradicionais que ora se confundem com grupos políticos.

São batalhas, exemplificadas na demora para concessão de autorização, nas dificuldades para manter-se no ar, nos ataques, no sufocamento diante das rádios comerciais e assim por diante. E as consequências para a democracia resultam no falseamento da representação daquele veículo comunitário, alternativo, que seria mais democrático e representativo de uma comunidade, quando na verdade não consegue ser.

A retórica da perspectiva liberal da democracia assegura que a soberania popular está garantida pela participação de todos a partir da cidadania. Na prática, o exercício do direito de comunicar, assegurado, segue sem substância, uma vez que a legislação de RadCom, postergada e alcançada de maneira custosa, não possibilita condições reais para o exercício daquele. Ou seja, temos uma liberdade garantida,

formal, porém de difícil concretização nas realidades das rádios comunitárias maranhenses quando observamos as limitações e os desafios vivenciados por aquelas destacado nos capítulos anteriores.

Nesse sentido, esbarramos no limite estrutural da democracia representativa, de sobreviver à igualdade jurídica e até as liberdades expandidas, mas dentro de um paradoxo maior, um espaço estreito para a democracia e menor ainda diante da estrutura de vida econômica.

No cenário das rádios comunitárias maranhenses os limites são apreendidos, por exemplo, pela cobertura restrita das emissoras e potência do transmissor que impactam no alcance, ou pelas adversidades para a manutenção e sustentabilidade financeira que podem prejudicar experiências mais próximas dos princípios e finalidades da RadCom.

As problemáticas delineadas e o impacto delas na realidade cotidiana das rádios comunitárias maranhenses retratam um direito assegurado, porém longe de uma democratização efetiva da comunicação no Maranhão. E o Estado, sob uma perspectiva gramsciana, tem um papel fundamental para manutenção de um grupo sobre outro. Nesse caso, dos detentores da mídia hegemônica que ameaçam várias parcelas ao direito à comunicação.

De fato, diante da conjuntura exposta até aqui, não há dúvida de que as políticas de comunicação, objetos de disputa, desde a sua formulação, implementação e execução, foram impulsionadas mais pelo mercado do que pelo Estado, que serve como instrumento de coesão e que detém o controle, o poder de fiscalizar, de regular, de legislar, de modo a dissimular as contradições inerentes das lutas de classes.

Tanto que no Brasil, no desenvolvimento das políticas públicas de comunicação, o Estado tem sido conivente com os interesses privados dos grandes grupos de comunicação que são contra quaisquer regulações ou regulamentações para o setor.

Temos regras fragmentadas e antigas formando um ambiente disperso e difuso, um modelo de exploração da radiodifusão que privilegia a atividade privada comercial que não contou com a participação popular para a sua escolha e ambiente comunicacional assimétrico diante da “vista grossa” do Estado para situações que são contrárias à legislação e alvos de constantes denúncias dos movimentos de democratização da comunicação, como, por exemplo, os monopólios e oligopólios.

Além dos interesses distintos dos diversos agentes, o que constitui a atual legislação de RadCom no Brasil é o reconhecimento da existência de uma prática e a necessidade de seu controle. As práticas e as fronteiras desse espaço social só podem ser compreendidas de modo relacional, no jogo de força e do interesse de diferenças esferas: O Estado, as rádios comerciais e as rádios comunitárias. (MATOS, 2006)

Enquanto se observa o direito à comunicação sendo interdito para as rádios comunitárias, diante de realidade descolada da legislação de RadCom e o descaso para a comunicação comunitária, o Estado tem favorecido o empresariado. Exemplos mais recentes fortalecendo a radiodifusão comercial são vários.

Os ex-presidentes Jair Bolsonaro e Michel Temer operam mudanças na legislação com a retirada de obrigações para radiodifusores e a flexibilização de regras. Ancorado no discurso de desburocratização, Jair Bolsonaro aprovou o regulamento de retransmissão de rádio (RTR) na Amazônia Legal.

Vale recuperar que o Maranhão pertence à Amazônia Legal e ter uma RTVs significa mais do que repetir um sinal de uma geradora de TV, na verdade equivale a ter uma TV com menos burocracia e espaço autorizado para 3h de produção local. Ter uma RTR segue a mesma lógica da RTV, ampliando mais o espaço para as rádios comerciais e minando a possibilidade de existência de mais rádios comunitárias no Maranhão.

Na verdade, o Estado, mesmo nos governos considerados mais considerados progressistas, tais como Luís Inácio Lula e Dilma Rousseff, revelou o descaso com a rádios comunitárias. Passados 25 anos, o quantitativo de rádios comunitárias permanece quase inalterado e os grupos midiáticos continuam interferindo e dificultando a manutenção de sistemas comunitários e de mudanças na legislação de RadCom. O Maranhão segue com 162 rádios “legalizadas”, dados oficiais, e 130 à margem da lei, conforme a presidência atual da Abraço-MA.

Até na letra da própria legislação de RadCom, o Estado favoreceu o fortalecimento da radiodifusão comercial, ao deixar as rádios comunitárias no limbo quanto a operação sem direito à proteção contra interferências. Do contrário, as rádios comerciais estão protegidas contra possíveis interferências das rádios comunitárias, podendo ser penalizadas nesses casos e ficarem fora do ar.

Por fim, a ideia de democratização da comunicação por meio da legislação de RadCom no Maranhão constituiu na realidade do estado mais rádios comunitárias

desviantes e rádios dissonantes. A possibilidade de criação das RadCom com a regulamentação também não impactou a democratização da informação no Maranhão, considerando que grande parte das programações das rádios comunitárias acabam reproduzindo informações da mídia tradicional, sendo mera reprodutoras, às vezes retransmitindo programas de rádios comerciais. Além dos casos das rádios desviantes, que, pelo caráter comunitário, ao invés de democratizar a informação, viraram espaço para propaganda política partidária ou religiosa.

Nesse sentido, as rádios comunitárias maranhenses viraram espaço de disputa importante por políticos locais que querem ascender e por grupos hegemônicos que tentam manter a influência no estado, além também de serem alvos dessa prática pelas organizações religiosas. Assim, percebemos quanto a comunicação na democracia é instrumento de legitimação de poder e estratégia, e a mídia um elemento estruturante nas condições reais da democracia brasileira.

A ideia de participação trazida na regulamentação é restritiva perante a precariedade das condições às rádios comunitárias maranhenses. Na verdade, o processo histórico da democracia representativa burguesa brasileira determina a comunicação, que preserva elementos não democráticos, incluindo a “conquista” da legislação de RadCom e da sua não modificação diante da correlação de forças.

Dessa maneira, não basta apenas ter vontade de montar uma rádio comunitária ou somente a necessidade de comunicação de uma comunidade, é preciso angariar fundos e conseguir os materiais, bem como a mão de obra e o conhecimento técnico. Sem parceiros ou financiamento, a idealização de um meio de comunicação popular já pode padecer logo no início ou padece em outros momentos como foi exposto nas experiências das rádios comunitárias maranhenses.

A sustentabilidade e as escassas formas de financiamento são questões primordiais que implicam na produção de conteúdo, na programação, entre outros fatores que acarretam distanciamento do caráter comunitário. Sem ter acesso a um financiamento não se consegue, mesmo nas experiências das rádios comunitárias maranhenses dissonantes que ainda têm alguns programas nas suas grades com produção de conteúdo local, vir democratizar a informação e promover cultura.

E essa conjuntura, sem financiamento e sem mudanças na legislação, é resultado da correlação de forças e interesses, em que estão relacionados o Estado e o mercado com radiodifusão comercial ao pressionar e impedir a garantia de financiamentos públicos ou acesso à privados e que deslegitimam a existência das RadCom.

Um avanço na discussão sobre as formas de financiamento ou sustentabilidade seria compreender a RadCom como integrante do sistema maior de comunicação, considerando a complementaridade incluída na CF/88, de forma que o Estado fomenta e dê condições reais para o alcance dos princípios e finalidades da RadCom regulamentados.

Nesse sentido, o conceito de RadCom regulamentado requer ser discutido para além dos aspectos técnicos como, limitação de potência e alcance, e geográficos, que são rotineiros nas pautas do Abraço e alvos das disputas e perdas de hegemonia. Redefinir um conceito, até mais de acordo com a realidade vivenciada pelas rádios comunitárias maranhenses, tangencia indiretamente os aspectos técnicos que são frequentemente demandados.

Mesmo diante das controvérsias e contradições, uma rádio comunitária tem um potencial que não é desprezível, pois tem um caráter de informação, de educação, de promoção da cultura, de construção de relações sociais baseadas em valores de solidariedade, democracia, justiça e liberdade, entre outros.

Na experiência concreta maranhense, pode fazer a diferença diante dos amplos desertos de notícias que temos, por exemplo, mas é necessária uma fonte de recurso para resolver as contradições e controvérsias vivenciadas na realidade. Desde o início, quando criada a legislação da RadCom, essa sempre foi uma das dificuldades das rádios comunitárias, além do engajamento da comunidade na programação e na produção.

Por fim, as rádios comunitárias são um sucesso e um paradoxo, sendo que as experiências desviantes maranhenses não anulam as experiências dissonantes ou mais próximas do caráter comunitário. As rádios são as primeiras tentativas de quebrar o monopólio de mídia no Brasil, um sucesso, pois é uma estratégia importante de democratização no sistema de comunicação no Brasil. Mas um fracasso, pelas próprias condições em que foram instituídas.

No Maranhão, elas têm rompido o espaço físico por meio das novas tecnologias, mas sem estratégias, muitas vezes são empurradas para uma difícil realidade, desviante e dissonante, conseqüentemente se apoiam em algum padrinho ou grupo político, reproduzem conteúdos, entre outros. Temos comunidades mal representadas no veículo comunitário, que na maioria das vezes é o único em um município, uma vez que estão longe de configurar relações democráticas e indícios comunitários.

REFERÊNCIAS

10 MAIORES empresas de mídia do mundo: sem surpreender muito, a primeira posição continua a mesma com a Comcast dominando. **Forbes**, São Paulo, 25 maio 2015. Disponível em: <https://forbes.com.br/listas/2015/05/10-maiores-empresas-de-midia-do-mundo/>. Acesso em: 28 out. 2020.

2002: CASO Lunus compromete candidatura de Roseana Sarney à Presidência. **CBN**, [São Paulo], 3 mar. 2016. Disponível em: <https://cbn.globoradio.globo.com/institucional/historia/aniversario/cbn-25-anos/boletins/2016/03/03/2002-CASO-LUNUS-COMPROMETE-CANDIDATURA-DE-ROSEANA-SARNEY-A-PRESIDENCIA.htm>. Acesso em: 21 mar. 2021.

ACESSO CRISTÃO. **Educativa 1063 FM completa 15 anos**. Curitiba, dez. 2018. Disponível em: <https://www.acesocristao.com.br/2018/12/educativa-1063-fm-completa-15-anos.html>. Acesso em: 2 abr. 2021.

ADMIN3. Lula e Dilma se afastam de Sarney no Maranhão. **Isto é Dinheiro**, São Paulo, 14 out. 2013. Disponível em: <https://istoedinheiro.com.br/lula-e-dilma-se-afastam-de-sarney-no-maranhao/>. Acesso em: 24 ago. 2021.

AGORA Santa Inês: empresário Raimundo Cabeludo e Katia Abreu participam de audiência em Brasília com José Sarney. **Santa Inês**, 11 nov. 2015. Disponível em: <https://www.agorasantaines.com.br/index.php?topicos=nav/single&topico=16911>. Acesso em: 22 mar. 2021.

AGUIAR, Pedro. Mapeamento de agências de notícias: localização de correspondentes e escritórios das principais empresas do setor. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40., 2017, Curitiba. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2017.

AIRES, Janaine; SANTOS, Suzy. **Sempre foi pela família**: mídias e políticas no Brasil. Rio de Janeiro: Maud, 2017.

AJB. Roseana substituirá secretarias por gerências no MA. **Folha Online**, Brasília, DF, 12 nov. 1998. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fof/pol/ult121198145.htm>. Acesso em: 15 mar. 2021.

ANTUNES, Ricardo L. C. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009.

ARAGÃO, Jorge. **Censura e/ou ditadura em Paraibano???** São Luís, 18 maio 2020. Acesso em: 10 maio 2023.

ARAÚJO, Ed EWilson Ferreira. **Abraço Maranhão repudia fechamento de rádio comunitária pela Prefeitura de Paraibano**. São Luís, 19 maio 2020. Disponível em: <https://edwilsonaraujo.com/2020/05/19/abraco-maranhao-repudia-fechamento-de-radio-comunitaria-pela-prefeitura-de-paraibano/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

ARAÚJO, Ed EWilson Ferreira. **Rádios comunitárias no Maranhão: história, avanços e contradições na luta pela democratização da comunicação.** São Luís: EdUFMA, 2011.

ARROYO, Priscilla. Dono de empresas agropecuárias, senador banca projeto que extingue Reserva Legal. **Brasil de Fato**, São Paulo, 14 jun. 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/06/14/dono-de-empresas-agropecuarias-senador-banca-projeto-que-extingue-reserva-legal>. Acesso em: 2 abr. 2021.

ARTIGO 19. **Relatório Global de Expressão 2019-2020:** Brasil. São Paulo: Artigo 19, 2020. Disponível em: https://artigo19.org/wp-content/blogs.dir/24/files/2022/06/A19_Relatorio-Global-de-Expressao-2022-2021_-Brasil.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.

ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE DA FRANÇA. **A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.** Versalhes, 26 ago. 1789. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/414/2018/10/1789.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RÁDIO E TELEVISÃO. **Ofício nº 201/018.** Brasília, DF: Abratel, 21 jun. 2018. Assunto: Projetos de Lei do Senado que dispõem sobre rádios comunitárias.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RÁDIOS COMUNITÁRIAS. **Urgente:** rádios comunitárias podem perde outorga. [S. l.], 7 nov. 2019. Disponível em: <https://www.abracobrasil.org.br/noticias/brasil/410415>. Acesso em: 10 set. 2022.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO BANCO DA AMAZÔNIA. **Nota de Falecimento:** Nazeu Lima. Belém: AEBA, 12 abr. 2021. Disponível em: <http://www.aeba.org.br/2021/04/12/nota-de-falecimento-nazeu-lima/>. Acesso em: 10 set. 2023.

ATIVIDADE FM 87. **Sobre nós.** Lima Campos, 2020. Disponível em: <https://www.atividadefm87.com/sobre-nos/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

BAND e SBT trocam afiliadas no Ceará: TV Jangadeiro e NordesTV passaram a transmitir, respectivamente, a programação do SBT e da Band desde o início de agosto. **Meio&Mensagem**, [S. l.], 5 ago. 2015. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/midia/band-e-sbt-trocam-afiliadas-no-ceara>. Acesso em: 5 jan. 2021.

BANDEIRA, Olívia. Mídia, religião e política: igrejas cristãs intensificam presença na esfera pública. **Le Monde Diplomatique**, São Paulo, 16 abr. 2018. Proprietários da Mídia no Brasil. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/midia-religiao-e-politica-igrejas-cristas-intensificam-presenca-na-esfera-publica/>. Acesso em: 2 set. 2022.

BANDEIRA, Olívia; PASTI, André. Quem controla a notícia no Brasil? **Le Monde Diplomatique**, São Paulo, 16 abr. 2018. Proprietários da mídia no Brasil. Disponível

em: <https://diplomatique.org.br/quem-controla-a-noticia-no-brasil/>. Acesso em: 10 set. 2022.

BARBOSA, Bia. Para os amigos, tudo. Para os inimigos, a lei. **Le Monde Diplomatique**, São Paulo, 18 mar. 2020. Concentração da mídia. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/para-os-amigos-tudo-para-os-inimigos-a-lei/>. Acesso em: 10 set. 2022.

BARBOSA, Jefferson. Protestos da direita no Brasil contemporâneo: think tanks, grupos empresariais, intelectuais e aparelhos orgânicos da burguesia. **Lutas Sociais**, São Paulo, v. 20, n. 36, p. 151-165, jan./jun. 2016.

BECERRA, Martín; MASTRINI, Guillermo. **La concentración infocomunicacional en América Latina 2000-2015**: nuevos medios y tecnologías, menos actores. Bernal: Universidad Nacional de Quilmes: Observacom, 2017.

BECKER, Maria Lúcia. Comunicação comunitária e web 2.0: convergências teóricas e perspectivas. *In*: CONFERÊNCIA SUL-AMERICANA E X CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE MÍDIA CIDADÃ, 5., 2015, Bauru. **Anais [...]**. São Paulo: Unesp, 2015.

BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. Rádios comunitárias na internet e suas novas possibilidades cidadãs no atual status das tecnologias atuais. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27., 2014, Foz do Iguaçu. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2014.

BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. Vinte e um anos da lei das rádios comunitárias no Brasil. Pontos e contrapontos. **Revista Rádios-Leituras**, Mariana, v. 10, n. 2, p. 150-171, jul./dez. 2019.

BERTI, Orlando Maurício de Carvalho; NISHIYAMA, Alexandra Fante. Lei 9.612: 15 anos depois. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 9., 2013, Ouro Preto. **Anais [...]**. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2013.

BETIM, Felipe. Defesa gasta mais de meio bilhão por ano com pensões acumuladas pagas a parentes de militares. **El País**, São Paulo, 5 jul. 2021. Brasil. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-07-06/defesa-gasta-mais-de-meio-bilhao-por-ano-com-pensoes-acumuladas-pagas-a-parentes-de-militares.html>. Acesso em: 15 jul. 2021.

BIANCHI, Graziela Soares; BRITO, Nayane Rodrigues de. Rádios comunitárias no sul do Maranhão: contexto e limitações do trabalho radiojornalístico. **Revista Observatório**, Palmas, v. 4, n. 2, p. 596-623, abr./jun. 2018.

BIROLI, Flávia; MIGUEL, Luís Felipe. **Notícias em disputas**: mídia, democracia e formação de preferências no Brasil. São Paulo: Contexto, 2017.

BOBBIO, Norberto. **Liberalismo e democracia**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

BOBBIO, Norberto. **O futuro da democracia**: uma defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1998. v. 1.

BONIN, Robson. A TV dos Sarney. **Veja Radar**, Rio de Janeiro, 27 abr. 2015. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar/a-tv-dos-sarney>. Acesso em: 28 maio 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 1 mar. 2022.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 7, de 2023**. Altera o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2023f. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/160267>. Acesso em: 27 dez. 2023.

BRASIL. Congresso Nacional. **Parlamento em exercício**. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2021a. Disponível em: <https://www.congressonacional.leg.br/parlamentares/em-exercicio>. Acesso em: 5 jan. 2021.

BRASIL. Congresso Nacional. **Projeto de Lei do Senado nº 513, de 2017**. Altera a Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998, que institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária e dá outras providências, para alterar o limite de potência de transmissão e a quantidade de canais designados para a execução do serviço. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2017b. Disponível em: <https://www.congressonacional.leg.br/materias/materias-bicamerais/-/ver/pls-513-2017>. Acesso em: 30 maio 2023.

BRASIL. **Decreto nº 10.405, de 25 de junho de 2020**. Altera o Regulamento dos Serviços de Radiodifusão, aprovado pelo Decreto nº 52.795, de 31 de outubro de 1963, o Regulamento do Serviço de Retransmissão de Televisão e do Serviço de Repetição de Televisão, aprovado pelo Decreto nº 5.371, de 17 de fevereiro de 2005, o Decreto nº 5.820, de 29 junho de 2006, o Decreto nº 8.139, de 7 de novembro de 2013, e o Regulamento do Serviço de Retransmissão de Rádio na Amazônia Legal, aprovado pelo Decreto nº 9.942, de 25 julho de 2019, para dispor sobre a execução dos serviços de radiodifusão e o processo de licenciamento de estações de radiodifusão. Brasília, DF: Presidência da República, 2020b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10405.htm. Acesso em: 11 out. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 10.406, de 11 de agosto de 2020**. Dispõe sobre o horário de retransmissão obrigatória do programa oficial de informações dos Poderes da República pelas emissoras de radiodifusão sonora e regulamenta os casos excepcionais de flexibilização ou de dispensa. Brasília, DF: Presidência da República, 2020c. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-

2022/2020/decreto/D10456.htm#:~:text=1º%20Este%20Decreto%20dispõe%20sobre,a%20que%20se%20refere%20a. Acesso em: 11 out. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 10.747, de 13 de julho de 2021.** Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Ministério das Comunicações, remaneja e transforma cargos em comissão e funções de confiança e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2021b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/decreto/D10747.htm. Acesso em: 10 abr. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 10.804, de 22 de setembro de 2021.** Altera o Regulamento dos Serviços de Radiodifusão, aprovado pelo Decreto nº 52.795, de 31 de outubro de 1963, e o Decreto nº 8.139, de 7 de novembro de 2013, para dispor sobre os critérios adotados para a concessão de parcelamento do preço público da outorga para executar o serviço de radiodifusão. Brasília, DF: Presidência da República, 2021c. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/decreto/D10804.htm. Acesso em: 11 out. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 2.615, de 3 de junho de 1998.** Aprova o Regulamento do Serviço de Radiodifusão Comunitária. Brasília, DF: Presidência da República, 1998b. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2615.htm. Acesso em: 11 out. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 52.795, de 31 de outubro de 1963.** Aprova o Regulamento dos Serviços de Radiodifusão. Brasília, DF: Presidência da República, 1963. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d52795.htm. Acesso em: 10 abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014.** Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm. Acesso em: 10 abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.424, de 28 de março de 2017.** Altera as Leis nos 5.785, de 23 de junho de 1972, 9.612, de 19 de fevereiro de 1998, 4.117, de 27 de agosto de 1962, 6.615, de 16 de dezembro de 1978, para dispor sobre o processo de renovação do prazo das concessões e permissões dos serviços de radiodifusão, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2017a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13424.htm. Acesso em: 10 abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 14.408, de 12 de julho de 2022.** Altera a Lei nº 4.117, de 27 de agosto de 1962 (Código Brasileiro de Telecomunicações), para dispor sobre a transferência, a comercialização e a cessão do tempo de programação para a produção independente. Brasília, DF: Presidência da República, 2022a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/L14408.htm. Acesso em: 11 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998.** Institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da

República, 1998a. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9612.htm. Acesso em: 11 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.942, de 25 de julho de 2019**. Aprova o Regulamento do Serviço de Retransmissão de Rádio na Amazônia Legal, ancilar ao serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada. Brasília, DF: Presidência da República, 2019.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/d9942.htm#:~:text=DECRETO%20N%209.942%2C%20DE%2025%20DE%20JULHO%20DE%202019&text=Aprova%20o%20Regulamento%20do%20Serviço,que%20lhe%20confere%20o%20art.

Acesso em: 11 out. 2022.

BRASIL. **Medida Provisória nº 2.143-33, de 31 de maio de 2001**. Altera dispositivos da Lei nº 9.649, de 27 de maio de 1998, que dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2001b. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/mpv/antigas_2001/2143-33.htm. Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASIL. **Medida Provisória nº 2.216-37, de 31 de agosto de 2001**. Altera dispositivos da Lei nº 9.649, de 27 de maio de 1998, que dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2001a. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/mpv/2216-37.htm. Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Administração Federal. **Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado**. Brasília, DF: Presidência da República, 1995. Disponível em:

<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/publicacoes-oficiais/catalogo/fhc/plano-diretor-da-reforma-do-aparelho-do-estado-1995.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Comunicação. Edital nº 58/SEI-MCOM, de 11 de março de 2021. **Diário Oficial da União**: seção 3, Brasília, DF, n. 48, p. 10, 12 mar. 2021d. Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=12/03/2021&jornal=530&pagina=10&totalArquivos=273>. Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL. Ministério das Comunicações. Agência Nacional de Telecomunicações.

Sistema de controle de radiodifusão: consulta geral. Brasília, DF: Anatel, 2023c. Disponível em:

<https://sistemas.anatel.gov.br/srd/Consultas/ConsultaGeral/TelaListagem.asp>. Acesso em: 10 jun. 2023.

BRASIL. Ministério das Comunicações. Agência Nacional de Telecomunicações.

Sistema de controle de radiodifusão: o que você gostaria de fazer? Brasília, DF: Anatel, 2022c. Disponível em:

<https://sistemas.anatel.gov.br/srd/Default.asp?SISQSmodulo=210&SISQSsistema=16>. Acesso em: 10 nov. 2022.

BRASIL. Ministério das Comunicações. Agência Nacional de Telecomunicações.

Canais de radiodifusão. Brasília, DF: Anatel, 2021. Disponível em:

<http://sistemas.anatel.gov.br/se/public/view/b/srd.php>. Acesso em: 10 set. 2021.

BRASIL. Ministério das Comunicações. **MCom amplia oferta de rádios comunitárias aumentando participação popular em 23 estados**. Brasília, DF: Ministério das Comunicações, 8 fev. 2023a. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2023/fevereiro/mcom-amplia-oferta-de-radios-comunitarias-aumentando-participacao-popular-em-23-estados>. Acesso em: 2 mar. 2023.

BRASIL. Ministério das Comunicações. **MCom lança Plano Nacional de Outorgas 2023/2024 para Radiodifusão Comunitária**. Brasília, DF, 7 dez. 2023e. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2023/dezembro/mcom-lanca-plano-nacional-de-outorgas-2023-2024-para-radiodifusao-comunitaria>. Acesso em: 27 dez. 2023.

BRASIL. Ministério das Comunicações. Portaria nº 4.334, de 17 de setembro de 2015. Dispõe sobre o serviço de radiodifusão comunitária. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 180, p. 71, 21 set. 2015. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/32861776. Acesso em: 2 mar. 2022.

BRASIL. Ministério de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Portaria nº 720, de 7 de fevereiro de 2018. Aprova o Plano Nacional de Outorgas 2018/2019 para o serviço de radiodifusão comunitária. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 25, 8 fev. 2018a. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/2917449/do1-2018-02-08-portaria-n-720-de-7-de-fevereiro-de-2018-2917445. Acesso em: 12 out. 2021.

BRASIL. Portaria MCOM nº 11.308, de 4 de dezembro de 2023. Aprovar o Plano Nacional de Outorgas 2023/2024 para o serviço de radiodifusão comunitária (PNO RadCom 2023/2024), a ser disponibilizado no sítio eletrônico do Ministério das Comunicações na Internet. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 232, p. 12, 7 dez. 2023d. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-mcom-n-11.308-de-4-de-dezembro-de-2023-528560453>. Acesso em: 27 dez. 2023.

BRASIL. Secretária de Comunicação Social Eletrônica. Portaria nº 9.012, de 5 de abril de 2023. Consolidação de normas da Secretaria de Comunicação Social Eletrônica do Ministério das Comunicações. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 68, p. 158, 10 abr. 2023b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mcom-n-9.012-de-5-de-abril-de-2023-475810384>. Acesso em: 2 maio 2023.

BRASIL. Secretaria Especial de Comunicação Social. Assessoria de Pesquisa de Opinião Pública. **Pesquisa Brasileira de mídia 2016**: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília, DF: Secom, 2016.

BRASIL. Senado Federal. Agência Senado. **Sancionada lei que altera a estrutura da EBC**. Brasília, DF, 2 mar. 2017. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/03/02/sancionada-lei-que-altera-a-estrutura-da-ebc>. Acesso em: 11 out. 2021.

BRASIL. Senado Federal. Agência Senado. **Senado homenageia TV Verdes Mares pelos seus 40 anos de fundação**. Brasília, DF, 24 mar. 2010. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2010/03/24/senado-homenageia-tv-verdes-mares-pelos-seus-40-anos-de-fundacao>. Acesso em: 28 jan. 2021.

BRASIL. Senado Federal. Agência Senado. **Veja os principais pontos da reforma administrativa proposta pelo governo**. Brasília, DF, 8 set. 2020a. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/09/08/veja-os-principais-pontos-da-reforma-administrativa-proposta-pelo-governo>. Acesso em: 21 jun. 2021.

BRASIL. Senado Federal. **Aprovado projeto que aumenta potência das rádios comunitárias**. Brasília, DF, 10 jul. 2018c. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/07/10/aprovado-projeto-que-aumenta-potencia-das-radios-comunitarias>. Acesso em: 10 maio 2022.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Ação Direta de Inconstitucionalidade 2566-DF**. Ação direta de inconstitucionalidade. Direito constitucional. Lei n. 9.612/98. Radiodifusão comunitária. Proibição do proselitismo. Inconstitucionalidade. Procedência da ação direta. Requerente: Partido Liberal – PL. Intimado: Presidente da República, Congresso Nacional. Relator: Min. Alexandre de Moraes, 16 de maio de 2018b. Disponível em: <https://jurisprudencia.stf.jus.br/pages/search/sjur393207/false>. Acesso em: 10 maio 2022.

BRITO, Nayane Rodrigues de. **Panorama do radiojornalismo nas emissoras radiofônicas do Sul do Maranhão**: mapeamento, rotinas produtivas e produtos jornalísticos. 2017. 360 f. Dissertação (Mestrado em Processos Jornalísticos) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017.

BRITTES, Juçara Gorski. Direito à comunicação, democracia e ausências nas políticas públicas. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 36., 2013, Manaus. **Anais** [...]. São Paulo: Intercom, 2013.

BRITTOS, Valério Cruz. A comunicação no capitalismo avançado. *In*: CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA, 4., 2000, Coimbra. **Anais eletrônicos** [...]. Coimbra: Centro de Estudos Sociais, 2000. Disponível em: https://associacaoportuguesasociologia.pt/cms/docs_prv/docs/DPR462dfb49a8765_1.PDF. Acesso em: 10 mar. 2020.

BRITTOS, Valério Cruz; BENEVENUTO JÚNIOR, Álvaro. Comunicação dominante e alternativa: notas para uma análise a partir da Economia Política. **Revista Comunicação & Sociedade**, São Paulo, v. 27, n. 45, p. 117-134, jan./jun. 2006.

CABRAL FILHO, Adilson Vaz. Radiodifusão comunitária aberta: território em disputa. **Revista Eptic**, Fortaleza, v. 20, n. 3, p. 26-40, set./dez. 2018.

CABRAL FILHO, Adilson Vaz. Sustentabilidade na radiodifusão comunitária: desafios e possibilidades. **Logos**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 23-36, 2017.

CAFFÈ, Eliane. **Céu sem Eternidade**. [S. l.]: Sesc Tv, 2012. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Sesc TV. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JUQbBKeD-Do>. Acesso em: 29 mar. 2022.

CANDIDATOS a Vereador em Barreirinhas (MA): eleições 2020: candidato a verados: James Barros (12345). Barreirinhas, 2020. Disponível em: https://www.diariocidade.com/ma/barreirinhas/eleicoes/2020/candidatos/vereador/james-barros-12345/#google_vignette. Acesso em: 10 mar. 2022.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2018. *E-Book*.

CASTILHO, Márcio de Souza. As rádios comunitárias no governo Bolsonaro: considerações preliminares sobre os 100 primeiros dias de gestão. *In*: ENCONTROS DOS GRUPOS DE PESQUISAS E COMUNICAÇÃO, 19., 2019, Belém. **Anais [...]**. Belém: Universidade Federal do Pará, 2019.

CASTRO, Mariana. Um ano após despejo violento, comunidade do Cajueiro (MA) resiste a ameaças. **Brasil de Fato**, São Paulo, 2 set. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/09/02/um-ano-apos-despejo-violento-comunidade-do-cajueiro-ma-resiste-a-ameacas>. Acesso em: 19 ago. 2021.

CATEDRAL DE COROATÁ MARANHÃO. **Nossa história**. Coroatá, [2021]. Disponível em: <http://www.catedraldecoroatama.com.br/p/nossa-historia.html>. Acesso em: 10 set. 2021.

CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (coord.). **Atlas da violência 2020**. Brasília, DF: Ipea, 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/24/atlas-da-violencia-2020>. Acesso em: 10 set. 2022.

COLODETI, Elisangela; ANDRADE, Naiana. Entenda os riscos da autonomia do Banco Central; projeto pode ser votado nesta terça. **Brasil de Fato**, São Paulo, 8 fev. 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/02/08/entenda-os-riscos-da-autonomia-do-banco-central-projeto-pode-ser-votado-nesta-terca>. Acesso em: 28 jun. 2021.

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. **Nota Pública - CPT-MA contesta dados de conflitos divulgados pelo Governo do Estado do Maranhão**. São Luís, 19 abr. 2020. Disponível em: <https://www.cptnacional.org.br/publicacoes/noticias/geral/5161-nota-publica-cpt-ma-contesta-dados-de-conflitos-divulgados-pelo-governo-do-estado-do-maranhao>. Acesso em: 16 mar. 2021.

COMPARATO, Fábio Konder. A democratização dos meios de comunicação de massa. **Revista USP**, São Paulo, n. 48, p. 6-17, dez. 2000/fev. 2001.

CONCEIÇÃO, Francisco Gonçalves da; FERREIRA, Camila Chaves. Propriedade cruzada: distribuição de concessões de rádio e televisão, formação de grupos de mídia e (re)estruturação de espaços públicos. **Revista Cambiassu**, São Luís, ano 19, n. 8, p. 153-175, jan./jun. 2011.

CONFIRA a relação de canais e regiões onde a Rede MN é transmitida: a emissora expande cada vez mais sua capacidade de transmissão e chega em outros estados do Brasil; veja a lista abaixo. **Meio Norte**, [S. /], 2 out. 2019. Disponível em: <https://www.meionorte.com/noticias/confira-a-relacao-de-canais-e-regioes-onde-a-rede-mn-e-transmitida-372702>. Acesso em: 10 mar. 2021.

CONSTANT, Benjamin. **A liberdade dos antigos comparada à dos modernos**. São Paulo: Edipro, 2019. *E-Book*.

CONVENTION PARLIAMENT. **Declaração de Direitos 1689 (Bill of Rights)**. [S. /], 1689. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/anthist/decbill.htm>. Acesso em: 10 ago. 2022.

COSTA, Priscilla Pereira da. **A radiodifusão comunitária na luta pela democratização da comunicação**: a experiência em São Luís-Maranhão das rádios Bacanga FM e Conquista FM. 2016. 235 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016.

COUTINHO, Carlos Nelson. **A democracia como valor universal e outros ensaios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Salamandra, 1984.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Contra a corrente**: ensaios sobre a democracia e socialismo. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2008.

COUTO, Carlos Agostinho Almeida de Macedo. **Estado, mídia e oligarquia**: poder público e meios de comunicação como suporte de um projeto político para o Maranhão. São Luís: Edufma, 2009.

DADOS e estatísticas. **Atlas da Notícia**, [S. /], 2023. Disponível em: <https://www.atlas.jor.br/dados/app/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

DELCOURT, Laurent. Um TeaParty tropical: a ascensão de uma ‘nova direita’ no Brasil. **Lutas Sociais**, São Paulo, v. 20, n. 36, p. 126-139, 2016.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ASSESSORIA PARLAMENTAR. **Novo Congresso Nacional em números**. Brasília, DF: Diap, 2023. Disponível em: <https://www.diap.org.br/index.php/publicacoes/send/65-novo-congresso-nacional-em-numeros-2019-2023/961-novo-congresso-nacional-em-numeros-2019-2023-2023>. Acesso em: 28 jun. 2021.

DEPUTADOS DEMOCRATAS. **Ronaldo Caiado homenageia Grupo Jaime Câmara**. [S. /], 2013. Disponível em: <http://deputados.democratas.org.br/noticias/ronaldo-caiado-homenageia-grupo-jaime-camara/>Acesso em: 10 set. 2020.

DETONI, Márcia. Radiodifusão Comunitária: baixa potência, altas mudanças? O potencial das emissoras comunitárias como instrumento de transformação social. *In*: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE MÍDIA CIDADÃ, 5., 2009, Guarapuava. **Anais [...]**. Guarapuava: Universidade Estadual do Centro-Oeste, 2009.

DIAGNÓSTICO mostra potencialidade e problemas de Alcântara. **Imirante**, São Luís, 27 out. 2003. Disponível em: <https://imirante.com/noticias/maranhao/2003/10/27/diagnostico-mostra-potencialidade-e-problemas-de-alcantara>. Acesso em: 20 mar. 2023.

DOM ROMERO. **A 2ª rádio do Maranhão**. Pindaré-Mirim, 2023. Disponível em: <https://www.domromerofm.com.br>. Acesso em: 10 jul. 2023.

DOUGLAS, Franklin. **Mídia eletrônica, controle social e poder econômico: particularidades da concessão da TV Difusora/Rede Globo no Maranhão**. 2011. 125 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2011.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ELEIÇÕES 2016: resultado da apuração: Barreirinhas, MA. **G1**, São Luís, 2 out. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/eleicoes/2016/apuracao/barreirinhas.html>. Acesso em: 10 set. 2022.

EMIR, Diego. **Deputado Cleber Verde compra rádio São Luís AM e fortalece projeto de Carlos Brandão**. São Luís, 9 maio 2019. Disponível em: <http://diegoemir.com/2019/05/deputado-cleber-verde-compra-radio-sao-luis-am-e-fortalece-projeto-de-carlos-brandao/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

EMIR, Diego. **Lobão tira sinal da TV Difusora de Humberto Coutinho em Caxias**. São Luís, 12 maio 2014. Disponível em: <https://diegoemir.com/2014/05/lobao-tira-sinal-da-tv-difusora-de-humberto-coutinho-em-caxias/>. Acesso em: 20 mar. 2021.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO. **Sobre a EBC**. Brasília, DF, 24 fev. 2016. Disponível em: <https://www.ebc.com.br/arquivo/sobre-a-ebc>. Acesso em: 2 abr. 2021.

ENQUANTO ISSO NO MARANHÃO. **Prefeitura de Paraibano manda fechar rádio que fazia cobranças à gestão e aplica multa de R\$ 100 mil**. São Luís, 2019. Disponível em: <https://enquantoissonomaranhao.com.br/prefeitura-de-paraibano-manda-fechar-radio-que-fazia-cobrancas-a-gestao-e-aplica-multa-de-r-100-mil/amp/>. Acesso em: 10 maio 2023.

ENZENSBERGER, Hans Magnus. **Elementos para uma teoria dos meios de comunicação**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2003.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. [Constituição (1787)]. **Constituição dos Estados Unidos da América de 1787**. Washington, DC: Delegados da Convenção de Filadélfia, 1787. Disponível em: <https://www.uel.br/pessoal/jneto/gradua/historia/recdida/ConstituicaoEUARecDidaPESSOALJNETO.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

EX-PREFEITO de Arari deve devolver mais de R\$ 11 milhões aos cofres públicos. **O Imparcial**, São Luís, 12 out. 2020. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/noticias/2020/10/ex-prefeito-de-arari-deve-devolver-mais-de-r-11-milhoes-aos-cofres-publicos/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

F.M.; T.B. Temer convoca Forças Armadas após protesto em Brasília e causa controvérsia: entenda. **El País**, São Paulo/Brasília, DF, 24 maio 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/24/politica/1495658569_972087.html. Acesso em: 15 jul. 2021.

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

FERNANDES, Florestan. Notas sobre o fascismo na América Latina. *In*: FERNANDES, Florestan. **Poder e contrapoder na América Latina**. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

FERREIRA, Franklin Douglas. **Mídia e poder político**: a disputa entre grupos políticos pelas concessões de canais de televisão sob a oligarquia Sarney no Maranhão. 2018. 269 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas/CCSO) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018.

FERREIRA, Guilherme Gomes. Conservadorismo, fortalecimento da extrema-direita e a agenda da diversidade sexual e de gênero no Brasil contemporâneo. **Lutas Sociais**, São Paulo, v. 20, n. 36, p. 166-178, 2016.

FESTA, Regina. Movimentos sociais, comunicação popular e alternativa. *In*: FESTA, Regina; SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **Comunicação popular e alternativa no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 1986.

FINLEY, Moses I. **Democracia antiga e moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

FONTES, Virgínia. Capitalismo, luta de classes de democracia no Brasil contemporâneo: o autoritarismo civil no Brasil pós-1988. *In*: SILVA, Carla Luciana *et al.* (org.). **Ditaduras e democracias**: estudos sobre poder, hegemonia e regimes políticos no Brasil (1945-2014). Porto Alegre: FCM, 2014.

FONTES, Virginia. Da importância das lutas e batalhas. *In*: MORAES, Dênis de. **A batalha da mídia**: governos progressistas e políticas de comunicação na América Latina e outros ensaios. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2009.

FORTES, Mayara Pinheiro. **Sindicato e partido em um estado periférico da formação social brasileira**: o SINPROESEMMA e o PCdoB no governo do Maranhão. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da Pontifícia, Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

FORTES, Mayara Pinheiro. O processo político maranhense: da oligarquia Sarney à ascensão do PCdoB. *In*: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 9., 2019, São Luís. **Anais** [...]. São Luís: Ufma, 2019.

FÓRUM NACIONAL PELA DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO. **Bases de um programa para a democratização da comunicação no Brasil**. [S. l.: s. n.], 1994.

Disponível em:

<http://www.danielherz.com.br/system/files/acervo/ZE+MIGUEL/Carta+de+Salvador/Bases+de+um+Programa+para+a+Democratizacao+da+Comunicacao+no+Brasil.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2023.

FÓRUM NACIONAL PELA DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO. **FNDC e Fale-Rio se unem para reivindicar II Confecom**. Brasília, DF: FNDC, 10 out. 2023a. Disponível em: <https://fndc.org.br/fndc-e-fale-rio-se-unem-para-reivindicar-ii-confecom/>. Acesso em: 23 dez. 2023.

FÓRUM NACIONAL PELA DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO. FNDC pede que Senado retire da pauta projeto de lei que amplia a concentração no rádio e na TV. **Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé**, São Paulo, 12 dez. 2023b. Disponível em: <https://baraodeitarare.org.br/site/noticias/comunicacao/fndc-pede-retirada-do-pl-7-2023-da-pauta-do-senado-congresso-nao-pode-ampliar-concentracao-no-radio-e-na-tv%20/>. Acesso em: 27 dez. 2023.

FÓRUM NACIONAL PELA DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO. **Quem somos**. Brasília, DF: FNDC, 2021. Disponível em:

<https://www.fndc.org.br/forum/quem-somos/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

FRAZÃO, Felipe. Na herança familiar de Fábio Faria, rádios e política. **Estadão**, São Paulo, 12 jun. 2020. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,na-heranca-familiar-de-fabio-faria-radios-e-politica,70003331816>. Acesso em: 11 out. 2021.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. **Roseana Macieira Sarney**. Rio de Janeiro, 2009.

Disponível em: <https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/roseana-macieira-sarney>. Acesso em: 21 mar. 2021.

FUNDAÇÃO NACIONAL PELA DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO. **Governo Temer enterra comunicação pública**. Brasília, DF, abr. 2018. Disponível em:

<http://www.fndc.org.br/noticias/governo-temer-enterra-comunicacao-publica-924849/>. Acesso em: 12 out. 2021.

FUTEMA, Fabiana. Um ano depois, reforma trabalhista não gera empregos esperados: por outro lado, medida elevou a contratação de temporários, terceirizados e intermitentes, enfraqueceu sindicatos e fez cair o número de ações na Justiça. **Veja Mercado**, São Paulo, 10 nov. 2018. Disponível:

<https://veja.abril.com.br/economia/um-ano-depois-reforma-trabalhista-nao-gera-empregos-esperados/>. Acesso em: 24 jun. 2021.

GAEPP. Em foco: auxílio emergencial e pobreza. **Boletim do Observatório Social e do Trabalho**, São Luís, ano 10, n. 1, 2021. Disponível em

http://www.gaepp.ufma.br/boletim/images/ano-10-numero-1/EM_FOCO.pdf. Acesso em: 10 set. 2022.

GALLAS, Luciano. O que as afinidades políticas revelam sobre o negócio da comunicação no Brasil. **Jornal Grande Bahia**, Salvador, 16 ago. 2018. Disponível em: <https://jornalgrandebahia.com.br/2018/08/o-que-as-afinidades-politicas-revelam-sobre-o-negocio-da-comunicacao-no-brasil-por-luciano-gallas/>. Acesso em: 2 ago. 2022.

GARCIA, Marina Freitas; SCHNEIDER, Marina. A agenda de democratização dos meios de comunicação no Brasil: uma análise da Lei da Mídia Democrática. *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM COMUNICAÇÃO E POLÍTICA, 7., 2017, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

GASPAR, Ronaldo. PT: dos caminhos do reformismo à impotência política. **Lutas Sociais**, São Paulo, v. 20, n. 36, 179-193, 2016.

GELEDÉS. **Voto Feminino no Brasil Completa 83 anos!** [S. l.], 25 fev. 2015. Disponível em: https://www.geledes.org.br/voto-feminino-no-brasil-completa-83-anos/?gclid=Cj0KCQiAhs79BRD0ARIsAC6XpaV5RP1gODSvyaPV_rurS1eNc7Gy-PdsTdV9aeoeFEuAdTeKg-uKi88aAjU_EALw_wcB. Acesso em: 20 nov. 2020.

GODOI, Emiliano Lobo de. Conselho Nacional de Meio Ambiente está esvaziado: antes que seja tarde demais. **Veja**, São Paulo, 22 mar. 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/noblat/conselho-nacional-de-meio-ambiente-esta-esvaziado-por-emiliano-lobo>. Acesso em: 10 set. 2022.

GOMES, Gustavo França *et al.* Movimento de rádios comunitárias: limites e desafios para uma comunicação contra-hegêmica. *In*: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 6., 2013, São Luís. **Anais [...]**. São Luís: Ufma, 2013.

GOMES, Raimunda Alice Lucena. **A comunicação como direito humano: um conceito em construção**. 2007. 206 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

GONÇALVES, Maria de Fátima da Costa. **A invenção de uma rainha de espada: reatualizações e embaraços na dinâmica política do Maranhão Dinástico**. 2006. 288 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2006.

GOOGLE MY MAPS. **Sistema Mirante no Maranhão - TVs e Rádios**: municípios maranhenses com emissoras e retransmissoras - Sistema Mirante. [S. l.], 2021.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**: Maquiavel notas sobre o estado e a política. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. v. 3.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**: os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo. Tradução Carlos Nelson Coutinho. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. v. 2.

GRAMSCI, Antonio. Os jornais e os operários. *In*: MARXISTS. **Gramsci**. [S. l.], jun. 2005. Disponível em:
<https://www.marxists.org/portugues/gramsci/1916/mes/jornais.htm>. Acesso em: 4 fev. 2021.

GRINBERG, Máximo Simpson (org.). **A comunicação alternativa na América Latina**. Petrópolis: Vozes, 1987.

GRUPO MIRANTE. **Imirante**: anúncio. São Luís, 2023. Disponível em:
<https://imirante.com/anuncio>. Acesso em: 10 mar. 2023.

GRUPO MIRANTE. **Mirante AM**: cobertura. São Luís, 2021b. Disponível em:
<https://imirante.com/miranteam/cobertura>. Acesso em: 24 mar. 2021.

GRUPO MIRANTE. **Mirante FM**: cobertura. São Luís, 2021c. Disponível em:
<https://imirante.com/mirantefm/cobertura>. Acesso em: 24 mar. 2021.

GRUPO MIRANTE. **Mirante**: comercial. São Luís, 2021d. Disponível em:
<https://imirante.com/comercial/>. Acesso em: 24 mar. 2021.

GRUPO MIRANTE. **O Estado**: histórico. São Luís, 2021a. Disponível em:
<https://imirante.com/oestadoma>. Acesso em: 24 mar. 2021.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Direito humano à comunicação**: pela democratização da mídia. Petrópolis: Vozes, 2013.

GUIMARÃES, Ramiro Eisinger. **A comunidade do comunitário**: a apropriação da noção de comunitário na sociedade midiaticizada. 2006. 24 f. Artigo (Especialização em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006.

HELD, David. **Modelos de democracia**. Belo Horizonte: Paidéia, 1987.

HEREDIA, Fernando Martinez. Contra a cultura da resignação. *In*: LÖWY, Michael. **O marxismo na América Latina**: uma antologia de 1909 aos dias atuais. 4. ed. São Paulo: Expressão Popular/Pesei Abramo, 2016.

HOSSOÉ, Hayleno Santos. **A política de reordenação do sistema público de TV brasileiro e o processo de implementação da TV Brasil**. 2012. 172 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2012.

IG COMPLETA 20 anos com renovação para ampliar presença na América Latina. **IG São Paulo**, São Paulo, 29 jan. 2020. Disponível em:
<https://economia.ig.com.br/2020-01-29/ig-completa-20-anos-com-o-objetivo-de-ser-o-maior-portal-da-america-latina.html>. Acesso em: 10 dez. 2020.

IMIRANTE.com: 20 anos de credibilidade no dia a dia do maranhense. **Imirante**, São Luís, 18 set. 2020. Disponível em: <https://imirante.com/noticias/maranhao/2020/09/18/imirante-com-20-anos-de-credibilidade-no-dia-a-dia-do-maranhense>. Acesso em: 21 mar. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 10 jan. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2022**: identificação étnico-racial da população, por sexo e idade: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2022b. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=73105>. Acesso em: 10 jan. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama**: Brasil: Maranhão. Rio de Janeiro: IBGE, 2022c. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/panorama>. Acesso em: 10 jan. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**: séries históricas. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/rendimento-despesa-e-consumo/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=series-historicas>. Acesso em: 10 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: principais resultados. Rio de Janeiro: IBGE, nov. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html>. Acesso em: 10 nov. 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Atlas do desenvolvimento humano nas regiões metropolitanas brasileiras**: Florianópolis, Sorocaba, Rida Grande Teresina, Rida Petrolina-Juzeiro. Brasília, DF: Ipea/Pnud, 2017.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Radar IDHM**: evolução do IDHM e de seus índices componentes no período de 2012 a 2017. Brasília, DF: Ipea/Pnud, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO. **IFMA inicia atividades nas antigas instalações da EBC no Maranhão**. São Luís, 4 fev. 2020. Disponível em: <https://portal.ifma.edu.br/2020/02/04/ifma-inicia-atividades-no-antigo-predio-da-ebc-no-maranhao/>. Acesso em: 2 abr. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO. **IFMA recebe cessão de uso das instalações da EBC no Maranhão**. São Luís, 11 dez. 2019. Disponível em: <https://portal.ifma.edu.br/2019/12/10/ifma-recebe-cessao-de-uso-das-instalacoes-da-ebc-no-maranhao/>. Acesso em: 2 abr. 2021.

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS. PIB Municipal: Produto Interno Bruto dos Municípios do Estado Do Maranhão 2018. **Produto Interno Bruto dos Municípios do Estado Do Maranhão**, São Luís, v. 14, n. 1, p. 1-58, jan./dez. 2020.

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS. **Regiões de desenvolvimento do estado do Maranhão: proposta avançada**. São Luís: Imesc, 2018.

INTERVOZES COLETIVO BRASIL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. Caminhos para a luta pelo direito à comunicação no Brasil: como combater as ilegalidades no rádio e na TV. 2015. **Informativo Intervozes**, São Paulo, p. 1-33, 2015. Disponível em: https://intervozes.org.br/publicacoes/caminhos-para-a-luta-pelo-direito-a-comunicacao-no-brasil_01/. Acesso em: 10 ago. 2022.

INTERVOZES COLETIVO BRASIL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. Concessões de rádio e TV: onde a democracia não chegou. Informativo Intervozes. **Informativo Intervozes**, São Paulo, p. 1-28, nov. 2007. Disponível em: <https://www.intervozes.org.br/arquivos/interrev001crtodnc.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2022.

INTERVOZES COLETIVO BRASIL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Quem controla a mídia no Brasil?** São Paulo, 2018a. Disponível em: <http://brazil.mom-rsf.org/br/>. Acesso em: 10 dez. 2020.

INTERVOZES COLETIVO BRASIL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Quem somos**. São Paulo: Intervozes, 2021. Disponível em: <https://intervozes.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

INTERVOZES COLETIVO BRASIL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Quem somos?** São Paulo, 2018b. Disponível em: <https://intervozes.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 10 dez. 2020.

INTERVOZES COLETIVO BRASIL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Vozes da democracia**: histórias da comunicação na redemocratização do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Intervozes - Coletivo Brasil de Comunicação Social, 2006. Disponível em: <https://intervozes.org.br/arquivos/interliv001vozdred.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2021.

IVC BRASIL. **Institucional**. São Paulo: IVC, 2017. Disponível em: <https://ivcbrasil.org.br/#/institucional>. Acesso em: 18 set. 2020.

JAIR Bolsonaro libera recorde de rádios comunitárias na década. **O Popular**, [S. l.], 6 mar. 2023. Disponível em: <https://opopular.com.br/politica/jair-bolsonaro-libera-recorde-de-radios-comunitarias-na-decada-1.2092080>. Acesso em: 5 maio 2023.

JAMBEIRO, Othon. A re-configuração do ambiente regulador das comunicações na sociedade da informação. *In*: RAMOS, Murilo César; SANTOS, Suzy dos (org.). **Políticas de comunicação**: buscas teóricas e práticas. São Paulo: Paulus, 2007.

JOÃO FILHO. Kleber Verde compra a Rádio São Luís AM 1.340 KHZ. **G7**, São Luís, 10 maio 2019. Disponível em: <https://g7ma.com/kleber-verde-compra-a-radio-sao-luis-am-1-340-khz/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

JOÃO FILHO. Paulinha Lobão anuncia criação da TV Nova. **G7**, São Luís, 19 dez. 2019. Disponível em: <https://g7ma.com/paulinha-lobao-anuncia-criacao-da-tv-nova/>. Acesso em: 20 mar. 2021.

JOAQUIM FILHO. **Noite memorável**: "homens e mulheres que fizeram Lima Campos." [S. l.], 16 jun. 2019. Disponível em: <http://joaquimfilhopoeta.blogspot.com/2019/06/noite-memoravel-homens-e-mulheres-que.html>. Acesso em: 10 mar. 2023.

JUSTIÇA cancela concessão de rádio da família de Jader Barbalho no Pará. **Congresso em Foco**, [Brasília, DF], 28 ago. 2018. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/temas/midia/justica-cancela-concessao-de-radio-da-familia-de-jader-barbalho-no-para/>. Acesso em: 28 jan. 2021.

JUSTIÇA indefere a candidatura à reeleição do prefeito de Peri-Mirim. **G1 MA**, São Luís, 3 nov. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/eleicoes/2020/noticia/2020/11/03/justica-indefere-a-candidatura-a-reeleicao-do-prefeito-de-peri-mirim.ghtml>. Acesso em: 10 jun. 2023.

JUSTIÇA manda soltar ativistas detidos com base na Lei de Segurança Nacional. **Rede Brasil Atual**, São Paulo, 9 out. 2013. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2013/10/justica-manda-soltar-ativistas-detidos-com-base-na-lei-de-seguranca-nacional-7387/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

KANTAR IBOPE MÉDIA. **Dados & ranking**: audiência de rádio. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://kantariibopemedia.com/conteudo/dados-rankings/#>. Acesso em: 16 dez. 2020.

KURTH, Estela. Uma abordagem da economia política da comunicação no mercado de TV aberta do Rio Grande do Sul. *In*: BRITTOS, Valério Cruz (Org.). **Economia política da comunicação**: estratégias e desafios no capitalismo global. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2008.

LASAN, Leonardo. **Paraibano terá uma nova emissora de rádio**: Máxima FM prevista para funcionar em dezembro. São Luís, 25 nov. 2016. <https://www.paraibanonews.com/blog/2016/11/25/paraibano-tera-uma-nova-emissora-de-radio-maxima-fm-prevista-para-funcionar-em-dezembro/>. Acesso em: 10 maio 2022.

LEAL, Bruno. A "Batalha de Seattle": um marco do movimento antiglobalização. **Café História**, [S. l.], 10 dez. 2019. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/a-batalha-de-seattle-antiglobalizacao/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

LEAL, Sayonara. Radiodifusão comunitária no Brasil: desafios e perspectivas para as políticas públicas. *In*: RAMOS, Murilo César; SANTOS, Suzy dos (org.). **Políticas de comunicação**: buscas teóricas e práticas. São Paulo: Paulus, 2007.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto**: o município e o regime representativo no Brasil. 7. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

LEÃO Santos ex prefeito de Arari morre aos 78 anos em São Luís por complicações da Covid-19. **Jornal Pequeno**, São Luís, 25 dez. 2020. Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/2020/12/25/leao-santos-ex-prefeito-de-arari-morre-aos-78-anos-em-sao-luis-por-complicacoes-da-covid-19/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

LÉDA, Gilberto. Roberto Rocha deve lançar pré-candidatura ao Senado para enfrentar Dino. **Imirante**, São Luís, 2 maio 2022. Disponível em: <https://imirante.com/noticias/sao-luis/2022/05/02/ipotica-roberto-rocha-deve-lancar-pre-candidatura-ao-senado-para-enfrentar-dino>. Acesso em: 10 mar. 2023.

LEI da ditadura é usada para investigar manifestantes. **Carta Capital**, Curitiba, 17 jun. 2014. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/lei-da-ditadura-e-usada-para-investigar-manifestantes-contr-a-copa-6401/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

LENÇÓIS FM SANTO AMARO. **Sobre**. Santo Amaro, 2021. Disponível em: <https://www.lencoisfmsantoamaro.com.br/sobre>. Acesso em: 10 mar. 2021.

LÊNIN, Vladimir Ilich. **O Estado e a revolução**. São Paulo: Global, 1987.

LIMA CAMPOS. **Dados do processo de número PE 045/2021**. Lima Campos, 22 dez. 2023. Disponível em: <https://www.governotransparente.com.br/transparencia/22509488/licitacao/detalhe?codigo=PE%20045/2021&clean=false>. Acesso em: 24 dez. 2023.

LIMA CAMPOS. Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. **Licitações**: Pregão Eletrônico nº 020/2022. Lima Campos, 29 set. 2022. Disponível em: <https://www.limacampos.ma.gov.br/diariooficial.php?id=2339>. Acesso em: 10 mar. 2023.

LIMA, Gilberto. **Geraldo Júnior e irmão são indiciados pela polícia por cobrança de propina em licitações na Caema**. São Luís, 23 jul. 2009. Disponível em: <https://www.gilbertolima.com.br/2009/07/geraldo-junior-e-irmao-sao-indiciados.html>. Acesso em: 10 jul. 2023.

LIMA, Venício A. de; LOPES, Cristiano Aguiar. **Rádios comunitárias**: coronelismo eletrônico de novo tipo (1999-2004): as autorizações de emissoras como moeda de barganha política. [S. l.]: Observatório da Imprensa/Projor, 2007. Disponível em: https://www.observatoriodaimprensa.com.br/download/Coronelismo_eletronico_de_novo_tipo.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.

LIMA, Venício Artur de. **Conselhos de comunicação social**: a interdição de um instrumento da democracia participativa. Brasília, DF: FNDC, 2013.

LIMA, Venício Artur de. **Regulação das comunicações**: história, poder e direitos. São Paulo: Paulus, 2011.

LISBOA, Alveni. Ranking de páginas mais acessadas Alexa.com será aposentado. **CanalTech**, [S. l.], 9 dez. 2021. Disponível em: <https://canaltech.com.br/internet/ranking-de-paginas-mais-acessadas-alexacom-sera-aposentado-204004/>. Acesso em: 12 mar. 2022.

LOBATO, Elvira. **A guerra do fim do mundo**. [S. l.], jan. 2016a. Disponível em: <https://apublica.org/tvsdaamazonia/caxias/>. Acesso em: 20 mar. 2021.

LOBATO, Elvira. Brasil, o grande Maranhão: a eleição e o papel das emissoras de tevê no interior do país durante a campanha. **Folha Uol**, Teresina, 28 jul. 2018. Piauí. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/brasil-o-grande-maranhao/>. Acesso em: 21 abr. 2021.

LOBATO, Elvira. **Prefeito paga para ter nota 10 na TV**. [S. l.], 15 jan. 2016b. Disponível em: <https://apublica.org/tvsdaamazonia/bacabal/>. Acesso em: 20 mar. 2021.

LOBATO, Elvira. Prefeitura de Codó transmite fala de Sarney. **Folha S. Paulo**, São Paulo, 30 out. 1994b. Brasil. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/10/30/brasil/41.html>. Acesso em: 10 mar. 2022.

LOBATO, Elvira. Sarney cria império de comunicação no MA. **Folha S. Paulo**, São Paulo, 4 set. 1995. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/9/04/brasil/26.html>. Acesso em: 10 jan. 2021.

LOBATO, Elvira. Segundo turno vira plebiscito no Maranhão. **Folha S. Paulo**, São Paulo, 30 out. 1994a. Caderno Brasil. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/10/30/brasil/39.html>. Acesso em: 10 mar. 2022.

LOBATO, Elvira. TVs da Amazônia: prefeituras pagam para ter TV aberta. **Pública**, [S. l.], 15 jan. 2016c. Disponível em: <http://www.apublica.org/tvsdaamazonia/prefeituras-pagam-para-ter-tv-aberta/>. Acesso em: 20 mar. 2021.

LOSURDO, Domenico. **Marx e o balanço histórico do século 20**. São Paulo: Fundação Maurício Grabois/Anita Garibaldi, 2015.

LÖWY, Michael. **O marxismo na América Latina**: uma antologia de 1909 aos dias atuais. 4. ed. São Paulo: Expressão Popular/Perseu Abramo, 2016.

LUCIANA Trinta, do PC do B, é eleita prefeita de Araiões. **G1 MA**, São Luís, 16 nov. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2020/11/16/luciana-trinta-do-pc-do-b-e-eleita-prefeita-de-araioses.ghtml>. Acesso em: 10 jun. 2023.

LUXEMBURGO, Rosa. **A revolução russa**. Petrópolis: Vozes, 1991.

LUZ, Aline Pinto. **Rádios comunitárias na internet: usos e apropriações da Radiotube**. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

MACHADO, Samylla Diwlyenne Maciel. **Comunicação e política no Maranhão: as políticas de comunicação do governo Flávio Dino**, 2021. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Programa de Pós-graduação em Comunicação, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2021.

MACIEL, David. Crise do desenvolvimentismo e transição política no Brasil. *In*: SILVA, Carla Luciana *et al.* (org.). **Ditaduras e democracias: estudos sobre poder, hegemonia e regimes políticos no Brasil (1945-2014)**. Porto Alegre: FCM, 2014.

MALERBA, João Paulo. Por uma genealogia das rádios comunitárias brasileiras. **Logos**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 8-22, jan./abr. 2017.

MALERBA, João Paulo. **Rádios comunitárias no limite: crise na política e disputa pelo comum na era da convergência**. 2016. 726 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

MARANHÃO. Governo do Estado. **Maranhão Solidário garante recursos em apoio a entidades sociais**. São Luís, 29 mar. 2022. Disponível em: <https://www.ma.gov.br/noticias/maranhao-solidario-garante-recursos-em-apoio-a-entidades-sociais>. Acesso em: 13 abr. 2023.

MARANHÃO. Ministério Público do Estado. **ARARI – MPMA executa sentença que condenou ex-prefeito**. São Luís: MPMA, 12 out. 2020. Disponível em: <https://www.mpma.mp.br/mpma-executa-sentenca-que-condenou-ex-prefeito/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

MARANHÃO. Ministério Público do Estado. **São Pedro dos Crentes: MPMA oferece Denúncia contra ex-prefeito por não prestar contas de convênio de R\$ 350 mil**. São Luís: MPMA, 10 set. 2013. Disponível em: <https://www.mpma.mp.br/sao-pedro-dos-crentes-mpma-oferece-denuncia-contra-ex-prefeito-por-nao-prestar-contas-de-convenio-de-r-350-mil/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

MARANHÃO. Secretaria Adjunta de Tecnologia da Informação. **Governo abre edital para entregar 70 kits a rádios comunitárias de todo o Maranhão**. São Luís, 30 nov. 2017. Disponível em: <https://www3.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=207222>. Acesso em: 2 jan. 2023.

MARANHÃO. Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento. **Lei orçamentária anual 2020**. São Luís: Governo do Estado do Maranhão, 2019.

Disponível em:

https://www.seplan.ma.gov.br/uploads/seplan/docs/LOA_2020_V3.pdf. Acesso em: 10 set. 2022.

MARANHÃO. Secretaria de Estado dos Direitos Humanos e Participação Popular. Secretaria Adjunta de Promoção do IDH. **O Plano Mais IDH é dividido em seis eixos**: clique em um dos ícones para conhecer as ações correspondentes. São Luís, 2018. Disponível em: <http://www.maisidh.ma.gov.br/o-plano/acoes/>. Acesso em: 2 jun. 2021.

MARI, Angélica. Negros e pobres sofrem com exclusão digital durante a pandemia. **Forbes**, São Paulo, 27 maio 2020. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2020/05/negros-e-pobres-sofrem-com-exclusao-digital-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 2 ago. 2021.

MARSHALL, Thomas H. **Cidadania, classes sociais e status**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

MARTUSCELLI, Danilo Enrico. O autoritarismo civil no Brasil pós-1988. *In*: SILVA, Carla Luciana *et al.* (org.). **Ditaduras e democracias**: estudos sobre poder, hegemonia e regimes políticos no Brasil (1945-2014). Porto Alegre: FCM, 2014.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Edipro, 2019. *E-book*.

MASSA FM estreia afiliada em São Luís (MA) a partir do meio-dia desta sexta-feira (12). **Tudo Rádio**, São Paulo, 12 fev. 2021b. Disponível em: <https://tudoradio.com/noticias/ver/24916-massa-fm-estreia-afiliada-em-sao-luas-ma-a-partir-do-meio-dia-desta-sexta-feira-12>. Acesso em: 12 mar. 2021.

MASSA FM marca data de estreia em São Luís (MA), primeira afiliada da marca no Nordeste. **Tudo Rádio**, São Paulo, 1º fev. 2021a. Disponível em: <https://tudoradio.com/noticias/ver/24846-massa-fm-marca-data-de-estreia-em-sao-luis-ma-primeira-afiliada-da-marca-no-nordeste>. Acesso em: 12 mar. 2021.

MASTRINI, Guillermo; BECERRA, Martín. 50 años de concentración de medios en América Latina: del patriarcado artesanal a la valorización en escala. *In*: QUIRÓS FERNÁNDEZ, Fernando; SIERRA CABALLERO, Francisco (ed.). **Globalización, comunicación y democracia**: crítica de la economía política de la comunicación y la cultura. Sevilla: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones, 2001. Disponível em: [https://www2.congreso.gob.pe/sicr/cendocbib/con4_uibd.nsf/1A08E509AD4A322F05257C670072967E/\\$FILE/tv_latina_times.pdf](https://www2.congreso.gob.pe/sicr/cendocbib/con4_uibd.nsf/1A08E509AD4A322F05257C670072967E/$FILE/tv_latina_times.pdf). Acesso em: 10 set. 2022.

MATOS, Daniel. **Rádio Alegria FM é suspeita de operar na clandestinidade em Santa Rita**. [São Luís], 21 jan. 2020. Disponível em: <https://www.blogsoestado.com/danielmatos/2020/01/21/radio-alegria-fm-e-suspeita-de-operar-na-clandestinidade-em-santa-rita/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

MELLO, Maria. História do FNDC: 25 anos em defesa da democracia nas comunicações e no Brasil. **Revista MídiaComDemocracia**, Brasília, DF, n. 17, p. 14-17, out. 2016.

MENDES, Jailson. **Morre aos 78 anos o ex-prefeito de Arari Leão Santos, vítima de complicações da Covid**. São Luís, 24 dez. 2020. Disponível em: <https://jailsonmendes.com.br/2020/12/24/morre-aos-78-anos-o-ex-prefeito-de-arari-leao-santos-vitima-de-complicacoes-da-covid-19/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

MIELKE, Ana Claudia. Donos de rádio e tv formarão bancada de pelo menos 26 parlamentares no novo congresso. **Congresso em Foco**, [Brasília, DF], 31 jan. 2019. Em Congresso. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/temas/midia/donos-de-radio-e-tv-formarao-bancada-de-pelo-menos-26-parlamentares-no-novo-congresso/>. Acesso em: 4 jan. 2021.

MORAES, Dênis de (org.). **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

MORAES, Dênis de. **A batalha da mídia: governos progressistas e políticas de comunicação na América Latina e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2009.

MORAES, Dênis de. A lógica da mídia no sistema de poder mundial. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**, São Cristóvão, v. 6, n. 2, mayo/ago. 2004.

MORAES, Jefferson de Sousa. Convergência no radiojornalismo comunitário do Maranhão: uma análise da Rádio Arca FM, em Açailândia. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 17., 2019, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás: 2019.

MORAES, Jefferson de Sousa. **Dos hertz aos bits: o radiojornalismo comunitário maranhense em ambiente convergente**. 2021. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

MORAES, Leonan Alves de Sousa; PINHEIRO, Roseane Arcanjo. Arca FM: trajetória de uma rádio comunitária na luta pelo direito à voz em Açailândia-MA. **Logos**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 46, p. 120-133, 2017.

MORRE prefeito de Morros em acidente de carro: o carro de Clovis Barcelar foi encontrado hoje de manhã entre as cidades de Rosário e Axixá. **Imirante**, São Luís, 15 jan. 2023. Disponível em: <https://imirante.com/noticias/maranhao/2003/01/15/morre-prefeito-de-morros-em-acidente-de-carro>. Acesso em: 15 jan. 2023.

MOTTER, Paulino. O uso político das concessões das emissoras de rádio e televisão no governo Sarney. **Comunicação & Política**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 89-116, 1994.

MOURÃO, Mônica. A era Bolsonaro foi trágica para a democratização da mídia. **Le Monde Diplomatique**, São Paulo, 4 maio 2023. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/a-era-bolsonaro-foi-tragica-para-a-democratizacao-da-midia/>. Acesso em: 4 maio 2023.

A MP DE TEMER para a EBC e o novo golpe na comunicação pública. **Carta Capital**, Brasília, DF, 2 set. 2016. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/a-mp-de-temer-para-a-ebc-e-o-novo-golpe-na-comunicacao-publica/>. Acesso em: 12 out. 2021.

NASCIMENTO, Angra. Em coletiva de imprensa, Senador Roberto Rocha confirma pré-candidatura a reeleição. **Angra Notícias**, Açailândia, 2 maio 2022. Disponível em: <https://www.angranoticias.com/noticia/6131/em-coletiva-de-imprensa-senador-roberto-rocha-confirma-pre-candidatura-a-reeleicao>. Acesso em: 10 mar. 2023.

NASCIMENTO, Talita de Sousa. Análise da pobreza no Maranhão através do índice de pobreza municipal para o Maranhão (IPMM) nos anos 2000 e 2010. *In*: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 6., 2013, São Luís. **Anais** [...]. São Luís: Ufma, 2013.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR (ed.). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros**: TIC domicílios 2022. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2023. *E-book*.

OITO razões para um presidente não prestar homenagem a Silvio Santos. **Brasil de Fato**, São Paulo, 15 dez. 2020. Disponível em: 5 jan. 2021.

OLIVEIRA, Francisco. **O ornitorrinco**. São Paulo: Boitempo, 2003.

OLIVEIRA, Gabriel. Na surdina, criador do Patati Patatá estreia nova rede de TV aberta. **TV História**, [S. l.], 20 nov. 2020. Disponível em: <https://tvhistoria.com.br/na-surdina-criador-do-patati-patata-estrela-nova-rede-de-tv-aberta/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

OLIVIERA, Rafael; DOMENICI, Thiago. Haroldo Paiva de Brito falou sobre os rumos do conflito fundiário que despejou famílias para a construção de porto privado com capital chinês. **Publica**, [S. l.], 5 set. 2019. Disponível em: <https://apublica.org/2019/09/no-maranhao-governo-nao-quer-assumir-que-quer-a-obra-diz-promotor-sobre-caso-cajueiro/>. Acesso em: 19 ago. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Assembleia Geral das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948. [S. l.], 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 10 ago. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil**. Nova [Brasília,

DF]: Pnud, 2020. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/acervo/atlas>. Acesso em: 10 ago. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil**: gráficos. [Brasília, DF]: Pnud, 2022. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/consulta/grafico>. Acesso em: 10 ago. 2022.

ORNELAS, Raúl. A autonomia como eixo da resistência zapatista do levante armado ao nascimento dos Caracoles. *In*: CECEÑA, Ana Esther (org.). **Hegemonias e emancipações no século XXI**. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005.

PABLO, Luis. **Bomba**: primo de Ricardo Murad tem superfaturamento no Governo. São Luís, jun. 2011. Disponível em: <https://luispablo.com.br/politica/2011/06/bomba-primo-de-ricardo-murad-tem-superfaturamento-no-governo/>. Acesso em: 20 mar. 2021.

PACETE, Luiz Gustavo. Grupos de mídia perdem posições no ranking da Fortune 500. **Meio&Mensagem**, [S. l.], 4 jun. 2018. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/midia/grupos-de-midia-perdem-posicoes-no-ranking-da-fortune-500>. Acesso em: 28 out. 2020.

PASSOS, Gésio. Aparelhos precisam se adaptar para captar faixa estendida da rádio FM. **Rádio Agência**, Brasília, DF, 14 maio 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2021-05/aparelhos-precisam-se-adaptar-para-captar-faixa-estendida-da-radio-fm>. Acesso em: 10 mar. 2022.

PATEMAN, Carole. **Participação e teoria democrática**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

PF FECHA rádios clandestinas no Maranhão. **MA98**, São Luís, 18 nov. 2021. Disponível em: <https://ma98.com.br/2021/11/18/pf-fecha-radios-clandestinas-no-maranhao/#.YkSR9CjMK5c>. Acesso em: 10 mar. 2023.

PIERANTI, Octavio Penna. Expansão da radiodifusão: uma análise das 1.833 outorgas do governo Temer. **Revista Galaxia**, São Paulo, n. 42, p. 202-215, set./dez. 2019.

PIERANTI, Octavio Penna. **Políticas públicas de radiodifusão no governo Dilma**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação, 2017.

POLÊMICA: Moradores protestam contra a ex-vereadora Graça Botentuit! Entenda. **Rosário em Foco**, Rosário, 19 maio 2014. Disponível em: <http://www.rosarioemfoco.com.br/2014/05/polemica-moradores-protestam-contra-ex.html>. Acesso em: 10 jan. 2023.

POLÍTICOS controlam rádios e tvs da Amazônia Legal. **Congresso em Foco**, [Brasília, DF], 1 fev. 2016. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/projeto-bula/reportagem/politicos-controlam-radios-e-tvs-da-amazonia-legal/>. Acesso em: 6 jan. 2021.

PREFEITO de Central do Maranhão morre em São Luís. **G1 MA**, São Luís, 3 maio 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2015/05/prefeito-de-central-do-maranhao-morre-em-sao-luis.html>. Acesso em: 10 mar. 2023.

PREFEITO e vereadores de Presidente Dutra tomam posse; veja lista de eleitos. **G1**, São Luís, 1 jan. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2021/01/01/prefeito-e-vereadores-de-presidente-dutra-tomam-posse-veja-lista-de-eleitos.ghtml>. Acesso em: 10 jan. 2021.

PRIMEIRO ele ganhou de presente a direção geral do DER... **O Estado do Maranhão**, São Luís, p. 3, 28 dez. 2004. Caderno Política.

PWC BRASIL. **Pesquisa Global de Entretenimento e Mídia**: resultado por segmentos 2020: resultados por segmentos. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.pwc.com.br/pt/estudos/setores-atividade/entretenimento-midia/2020/outlook-2020/resultados-por-segmentos.html>. Acesso em: 10 mar. 2023.

QUADRANTE BRASIL. **Marketing digital**: números das redes sociais no Maranhão / 2018. Apresentação Felipe Ladeira. São Luís, 2018. Disponível em: <http://quadrantebrasil.com.br/wp-content/uploads/2018/10/Numero-das-redes-sociais-no-Maranhão-Outubro-2018.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2018.

RÁDIO ARCO ÍRIS FM. **Sobre**. Graça Aranha, 2023. Disponível em: <https://arcoirism106.com.br/sobre/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

RÁDIO Difusora AM migra e passa a adotar o nome Nova FM em São Luís a partir de setembro. **Tudo Rádio**, São Paulo, 23 ago. 2018. Disponível em: <https://tudoradio.com/noticias/ver/20174-radio-difusora-am-migra-e-passa-a-adotar-o-nome-nova-fm-em-sao-luis-a-partir-de-setembro>. Acesso em: 21 abr. 2021.

RADIO E TV MARACATU. **Sobre nós**. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.radioetvmaracu.com.br/sobre-nos/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

RÁDIO ELDORADO. Sobre a rádio eldorado. **Tudo Rádio**, 2021. Disponível em: <https://tudoradio.com/player/radio/6053-radio-eldorado>. Acesso em: 10 mar. 2021.

RÁDIO FM COMUNITÁRIA MARANHÃO DO SUL. **Quem somos**. Imperatriz, 2023. Disponível em: <https://www.radiofmmaranhaodosul.com.br/pagina/quem-somos>. Acesso em: 10 maio 2023.

RÁDIO LIBERDADE FM. **Programação**. Estreito, 2023. Disponível em: <https://www.radioliberaldefm.net/programacao>. Acesso em: 10 jul. 2023.

RÁDIO São Luís AM sai do ar e maranhenses ficam sem acompanhar programação da Jovem Pan de São Paulo. **O Maranhense**, São Luís, 30 out. 2020. Disponível em: <https://omaranhense.com/radio-sao-luis-am-sai-do-ar-e-maranhenses-ficam-sem-acompanhar-programacao-da-jovem-pan-de-sao-paulo/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

RÁDIO TRANS MUNDIAL. **Sobre nós**. São Paulo: RTM, 2023. Disponível em: <https://www.rtmbrasil.org.br/sobre-nos>. Acesso em: 10 jun. 2023.

RADIODIFUSÃO como arma: o episódio do ataque aos indígenas no Maranhão. **Carta Capital**, [S. l.], 9 maio 2017. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/radiodifusao-como-arma-o-episodio-do-ataque-aos-indigenas-no-maranhao/>. Acesso em: 21 mar. 2021.

RÁDIOS. **Ranking das rádios mais ouvidas**. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.radios.com.br/estatistica>. Acesso em: 20 set. 2023.

RAMOS, Murilo César. **Às margens da estrada do futuro**: comunicações, políticas e tecnologia. Brasília, DF: Editorial Eletrônica, 2000.

RAMOS, Murilo César. Estado e comunicação no Brasil. *In*: RAMOS, Murilo César; DEL BIANCO, Nélia R. (org.). **Estado e comunicação**. Brasília, DF: Casa das Musas, 2008.

RANCIÈRE, Jacques. **O ódio à democracia**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2014.

REFORMA da Previdência: entenda a proposta aprovada, ponto a ponto. **G1**, [Rio de Janeiro], 22 out. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/10/22/reforma-da-previdencia-entenda-ponto-a-ponto-a-proposta-aprovada-em-2o-turno-no-senado.ghtml>. Acesso em: 28 jun. 2021.

REIS, Flávio. **Grupos políticos e estrutura oligárquica no Maranhão**. 2. ed. São Luís: [s. n.], 2013.

RIBEIRO, Rafael Abade; FIGUEIREDO, Antônio Marcus Lima; OLIVEIRA, Marcelo Pires de. Comunicação comunitária e Rádio-poste: características conceituais, desafios e mediações verificadas na Rádio A Voz do Salobrinho. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 43., 2020, Salvador. **Anais** [...]. São Paulo: Intercom, 2020.

RÍOS, Olga Del Carmen Fernández. Democracia representativa e participação popular: concepções, história e incidências nas Políticas Públicas. **Revista de Políticas Públicas**, São Luís, v. 19, n. 2, p. 521-527, jul./dez. 2015.

ROCHA, Isaías. **Rádio pirata em Santa Rita é denunciada na PF, ANATEL e MPF**. [S. l.], 24 jan. 2020. Disponível em: <https://isaiasrocha.com.br/noticias/radio-pirata-em-santa-rita-e-denunciada-na-pf-anatel-e-mpf/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

ROLIM, Renata Ribeiro. A construção do direito à comunicação na América Latina na primeira metade do século XXI. **Nomos: Revista do Programa de Pós-Graduação em Direito da UFC**, Fortaleza, v. 32.2, p. 301-324, jul./dez. 2012.

ROSÁRIO fica quase 20 anos sem mulher na câmara de vereador. **Ma+**, [São Luís], 4 out. 2016. Disponível em: <https://ma-mais.com.br/index.php/2016/10/04/rosario-fica-quase-20-anos-sem-mulher-na-camara-de-vereadores/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

ROSEANA foi a primeira mulher eleita governadora; veja trajetória. **G1**, Brasília, DF, 27 jun. 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2014/06/roseana-foi-primeira-mulher-eleita-governadora-veja-trajetoria.html>. Acesso em: 15 mar. 2021.

ROSEANA venceu em 173 municípios no 1º turno: Roseana recebeu 47,21 por cento e o candidato Jackson Lago 34,36 por cento. **Imirante**, São Luís, 27 mar. 2022. Ipolítica. Disponível em: <https://imirante.com/noticias/sao-luis/2006/10/05/roseana-venceu-em-173-municipios-no-1o-turno>. Acesso em: 2 jun. 2022.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2002.

RUI Filho, do PTB, é eleito prefeito de Arari. **G1 MA**, São Luís, 16 nov. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2020/11/16/rui-filho-do-ptb-e-eleito-prefeito-de-arari.ghtml>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SÁ, Décio. Roseana casa e torna cunhado inelegível. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 27 nov. 1997. Caderno Brasil. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc271117.htm>. Acesso em: 10 set. 2022.

SÁ, Leandro. **Raimundinho da Audiolar**: o seu ontem, o hoje e o amanhã como será? São Luís, 17 abr. 2020. Disponível em: <https://www.blogdodesa.com.br/raimundinho-da-audiolar-o-seu-ontem-o-hoje-e-o-amanha-como-sera/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SABÁ, Cláudio. **Em frangalhos**: família Coutinho vende TV Sinal Verde, funcionários são demitidos e ninguém sabe quem é o novo proprietário. [S. l.], 20 abr. 2018. Disponível em: <https://www.blogdosaba.com.br/2018/04/em-frangalhos-familia-coutinho-vende-tv.html>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SADER, Emir (org.) **Gramsci**: poder, política e partido. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

SAES, Décio. Cidadania e capitalismo: uma crítica à concepção liberal da cidadania. **Crítica Marxista**, São Paulo, v. 1, n. 16, p. 9-38, 2003.

SAES, Décio. **Democracia**. São Paulo: Editora Ática, 1987.

SAIBA quanto o governo investe em publicidade nas principais emissoras de TV. **Poder 360**, [Brasília, DF], 12 nov. 2019. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/saiba-quanto-o-governo-investe-em-publicidade-nas-principais-emissoras-de-tv/>. Acesso em: 5 jan. 2021.

SAKAMOTO, Leonardo. AGU atua na defesa pessoal de Bolsonaro com a benção da PGR, diz pesquisa. **Uol**, São Paulo, 3 nov. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/leonardo-sakamoto/2020/11/03/agu-atua-na-defesa-pessoal-de-bolsonaro-com-a-bencao-da-pgr-diz-pesquisa.htm>. Acesso em: 21 jun. 2023.

SAMPAIO, Cristiane. Interferência de Temer na EBC é "cerco contra a comunicação pública", diz professor. **Brasil de Fato**, São Paulo, 15 jun. 2016. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2016/06/15/interferencia-de-temer-na-ebc-e-cerco-contra-a-comunicacao-publica-diz-professor>. Acesso em: 12 out. 2021.

SANTOS FILHO, Orlando Venâncio dos. Democracia em Jean-Jacques Rousseau. **Revista de Informação Legislativa**, Brasília, DF, v. 39, n. 155, p. 285-291, jul./set. 2002. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/807>. Acesso em: 10 mar. 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A difícil democracia: reinventar das esquerdas**. São Paulo: Boitempo, 2016.

SANTOS, Daby. **Acordem, antes que seja tarde demais!** São Luís, 20 out. 2020. Disponível em: https://www.dabysantos.com.br/2020/10/29/acordem-antes-que-seja-tarde-demais/#google_vignette. Acesso em: 10 abr. 2023.

SCHUMPETER, Joseph A. **Capitalismo, socialismo e democracia**. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2017. *E-book*.

SETOR de mídia e entretenimento em expansão. **Diário do Comércio**, Belo Horizonte, 22 nov. 2019. Disponível em: <https://diariodocomercio.com.br/negocios/setor-de-midia-e-entretenimento-em-expansao/>. Acesso em: 28 out. 2020.

SILVA, Camila Rodrigues da *et al.* (ed.). **Monitor da violência: as mortes violentas mês a mês no país**. Rio de Janeiro, 22 mar. 2018. Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/monitor-da-violencia/2018/mortes-violentas-no-brasil/>. Acesso em: 18 mar. 2021.

SILVA, Ilse Gomes. Democracia e criminalização dos movimentos sociais no Brasil: as manifestações de junho de 2013. **Revista de Políticas Públicas**, São Luís, v. 19, n. 2, p. 393-402, jul./dez. 2015a.

SILVA, Ilse Gomes. **Democracia e participação na 'reforma' do estado**. São Paulo, Cortez, 2003.

SILVA, Ilse Gomes. Poder político e reforma do estado no contexto do neoliberalismo: análise da reforma do aparelho do Estado no Maranhão nos anos 1990. **Revista de Políticas Públicas**, São Luís, v. 10, n. 2, p. 1-16, 2006.

SILVA, Ilse Gomes. Poder político e reforma do estado no contexto do neoliberalismo: análise da reforma do aparelho do Estado no Maranhão nos anos 1990. **Revista de Políticas Públicas**, São Luís, v. 10, n. 2, p. 45-60, 2006.

Disponível em

<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/issue/view/273/showTo>
c. Acesso em: 3 mar. 2022.

SILVA, Juliano Domingues da; BARROS, Chalini Torquato Gonçalves de. Democratização da comunicação: o que significa isso? Um exercício teórico a partir de modelos de democracia. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 36., 2013, Manaus. **Anais** [...]. São Paulo: Intercom, 2013.

SILVA, Juremir Machado da. **1964**: golpe midiático-civil-militar. 7. ed. Porto Alegre: Sulina, 2016.

SILVA, Juremir Machado da. **1964**: golpe midiático-civil-militar. 7. ed. Porto Alegre: Sulina, 2016.

SILVA, Marco. **VTV Sistema de Comunicação fatura R\$ 147 mil em um ano na cidade de Bacabeira**. [S. l.], 8 abr. 2019. Disponível em:
<https://www.blogdomarcosilva.com.br/vtv-sistema-de-comunicacao-fatura-r-147-mil-em-um-ano-na-cidade-de-bacabeira/>. Acesso em: 21 mar. 2021.

SILVEIRA, Evanildo da. Novo Conama completará um ano esvaziado e sem se reunir: mudanças promovidas por Ricardo Salles esvaziaram principal conselho de meio ambiente do país. Ambientalistas denunciam falta de representatividade. *In*: OECO. **Reportagens**. [S. l.], 31 mar. 2020. Disponível em:
<https://oeco.org.br/reportagens/novo-conama-completara-um-ano-esvaziado-e-sem-se-reunir/>. Acesso em: 2 ago. 2022.

SIMIS, Anita. A legislação sobre as concessões na radiodifusão. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL ESTADO E COMUNICAÇÃO, 2006, Brasília, DF. **Anais** [...]. Brasília, DF: UNB, 2006. Disponível em:
<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0833-1.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2022.

SOARES, Ingrid. Autonomia: Bolsonaro sanciona Lei da Independência do Banco Central: além de afastar a possibilidade de interferência política na autoridade monetária, a medida permite que o país possa conviver com taxas de juros mais baixas. **Correio Braziliense**, Brasília, DF, 24 fev. 2014. Disponível em:
<https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2021/02/4908538-autonomia-bolsonaro-sanciona-lei-da-independencia-do-banco-central.html>. Acesso em: 28 jun. 2021.

SOLER, Lorena. Golpes de estado en el siglo XXI: un ejercicio comparado Haití (2004), Honduras (2009) y Paraguay (2012). **Brazilian Journal of Latin American Studies**, São Paulo, v. 14, n. 26, p. 77-89, 2015.

SOUSA, Jhonatan Uelson Pereira. Alguns desafios ao planejamento e desenvolvimento do Maranhão, Brasil: contexto histórico, obstáculos e estratégias de superação. **Planejamento e Políticas Públicas**, Rio de Janeiro, n. 37, p. 185-230, jul./dez. Brasília, 2011. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/244>. Acesso em: 19 fev. 2021.

SOUSA, Li-Chang Shuen Cristina Silva. Os governos Roseana Sarney e Flávio Dino nas manchetes de O Estado do Maranhão. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 1-19, 2018.

SOUSA, Lígia Maria Trigo de. Rádios.Internet.br: o rádio que caiu na rede. **Revista USP**, São Paulo, n. 56, p. 92-99, dez./fev. 2002/2003.

SOUSA, Moisés Matias Ferreira de. **Os outros segredos do Maranhão**. São Luís: Estação Gráfica, 2002.

SOUTO, Ana Carolina de Melo; DEL BIANCO, Nelia Rodrigues. Política para a radiodifusão no governo Jair Bolsonaro: do discurso liberal aos indícios de captura do Estado. **Revista Rumores**, São Paulo, v. 16, n. 32, p. 107-127, 2022.

SUCESO FM. **Programação**. [São Luís], 2023. Disponível em: <https://www.jmradio.com.br/radio/successof>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SUCURSAL DO RIO. Di Genio transformou Unip em potência. **Folha S. Paulo**, Rio de Janeiro, 2 dez. 2001. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0212200103.htm>. Acesso em: 5 jan. 2021.

TELETIME. **MCTIC publica decreto que aprova novo Plano Nacional de Outorgas para rádios comunitárias**. São Paulo, 12 out. 2021. Disponível em: <https://teletime.com.br/08/02/2018/mctic-publica-decreto-que-aprova-novo-plano-nacional-de-outorgas-para-radios-comunitarias/>. Acesso em: 12 out. 2021.

TONET, Ivo. Marxismo e democracia. *In*: BORGES, Liliam Faria Porto; MAZZUCO, Neiva Galina (org.). **Democracias e políticas sociais na América Latina**. São Paulo: Xamã, 2009.

TUROLLO JÚNIOR, Reynaldo. Roseana inaugurou 29 dos 72 hospitais que prometeu. **Folha S. Paulo**, São Paulo, 23 nov. 2023. Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/poder/2013/11/1375603-roseana-inaugurou-29-dos-72-hospitais-que-prometeu.shtml>. Acesso em: 24 ago. 2021.

ULHÔA, Raquel. Congresso promulga emenda da reeleição. **Folha S. Paulo**, Brasília, DF, 5 jun. 1997. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/6/05/brasil/23.html>. Acesso em: 15 mar. 2021.

VALENTE, Jonas. Novo ministério unificará políticas de comunicação do governo. **Agência Brasil**, Brasília, DF, 11 jun. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2020-06/em-medida-provisoria-governo-recria-ministerio-das-comunicacoes>. Acesso em: 4 jan. 2021.

VALENTE, Jonas; PAULINO, Oliveira; URUPÁ, Marcos. Políticas de comunicação no Brasil: da Confecom ao governo Bolsonaro. In: RAMOS, Murilo César *et al.* (org.). **Conferência Nacional de Comunicação: 10 anos depois: velhos e novos desafios das políticas de comunicação no Brasil**. São Cristóvão: ULEPICC – Brasil, 2020. *E-book*.

VANNUCHI, Camilo. O direito à comunicação e os desafios da regulação dos meios no Brasil. São Paulo. **Revista Galaxia**, São Paulo, n. 38, p. 167-180, maio/ago. 2018.

VARÃO, Martin. **Sistema mirante de comunicação compra a tv rio balsas por r\$ 8 milhões de reais**. São Luís, 19 mar. 2013. Disponível em: <http://bloguedovarao.blogspot.com/2013/03/sistema-mirante-de-comunicacao-compra.html>. Acesso em: 21 mar. 2021.

VEJA o que muda com os novos decretos de Bolsonaro sobre armas de fogo. **G1**, Brasília, DF, 28 jun. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/02/13/veja-o-que-muda-com-os-novos-decretos-de-bolsonaro-sobre-armas-de-fogo.ghtml>. Acesso em: 10 mar. 2022.

VIEIRA, Andressa Brito. **A “ilha rebelde” de novo?** Lutas sociais e Estado nas manifestações de junho de 2013 em São Luís MA. 2016. 205 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016.

VITTORIO Medioli, do PSD, é reeleito prefeito de Betim: com 100% das urnas apuradas, ele teve 76,34% dos votos dados a todos os candidatos. **G1**, Belo Horizonte, 15 nov. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2020/11/15/vittorio-medioli-do-psd-e-reeleito-prefeito-de-betim.ghtml>. Acesso em: 5 jan. 2021.

VOLUNTÁRIOS do Atlas da Notícia. **Atlas da Notícia**, [S. l.], 21 fev. 2022. Disponível em: <https://www.atlas.jor.br/institucional/voluntarios-do-atlas-da-noticia/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

WALACE, do Republicanos, é eleito prefeito de Icatu. **G1 MA**, São Luís, 16 nov. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2020/11/16/walace-do-republicanos-e-eleito-prefeito-de-icatu.ghtml>. Acesso em: 10 jan. 2023.

WAQUIM, Renato. Graça Botentuit voltará a Câmara e seu posicionamento político é uma incógnita. **Rosário Notícias**, Rosário, 31 maio 2008. Disponível em:

<https://www.rosarionoticias.net/2008/05/graa-botentuit-voltar-cmara-e-seu.html>. Acesso em: 10 jan. 2023.

WOOD, Ellen Meiksins. **Democracia contra capitalismo**: a renovação do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo, 2011.

ZACARIAS NETO. **Origem e memória da rádio balaiada**. [S. l.], 14 nov. 2018.

Facebook: Zacarias Neto. Disponível em:

<https://www.facebook.com/profile/100004137755456/search/?q=se%2C%20em%20pouqu%C3%ADssimo>. Acesso em: 10 set. 2023.

ZENITH THE ROI AGENCY. **Top 30 global media owners 2017**: Google and Facebook now control 20% of global adspend. New York, 9 June 2017. Disponível em: <https://www.zenithusa.com/top-30-global-media-owners-2017/>. Acesso em: 10 dez. 2020.

APÉNDICES

APÊNDICE A – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Entrevista em profundidade semiaberta/semiestruturada – com roteiro base com tópicos a serem abordados (Duarte; Barros, 2011).

ENTREVISTA 1 – para os dirigentes ou comunicadores populares das rádios comunitárias pesquisadas, baseada em nove tópicos.

Sou Priscilla Pereira da Costa, estudante de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Atualmente estou desenvolvendo a pesquisa “Rádios Comunitárias e lutas sociais pela democratização da comunicação no Maranhão” orientada pela prof^a Doutora Ilse Gomes Silva.

A pesquisa tem como objetivo geral refletir sobre a relação democracia e comunicação a partir das rádios comunitárias com o marco da Lei 9.612/1998 diante de apropriações e novas sociabilidades, tais como a internet. Destaco também que o universo da pesquisa engloba rádios comunitárias registradas no Ministério da Comunicação em fases diversas do processo de outorga/concessão. Gostaríamos de contar com a sua participação por meio de uma entrevista presencial ou por meio de algum recurso tecnológico (*WhatsApp, Google Meet* etc.).

Muito obrigada!

Priscilla Costa

Nome, função, tempo de experiência, idade, formação, descrição das atividades que desempenha. (entrevistado ou entrevistada)

1) Conte a história da rádio

Surgimento? A articulação inicial se originou de algum movimento social, partido político, associação de moradores, igreja outros? Como se organizou inicialmente? Quando entrou no ar? Quais as principais resistências enfrentadas inicialmente pela emissora? Quais os principais dirigentes antes e hoje? Dos dirigentes, quantas são mulheres? Qual é a equipe da rádio hoje? A equipe da rádio é composta por voluntários, pessoal remunerado (com ou sem carteira)? Qual a qualificação da equipe de comunicadores? Tem formação/capacitação

para eles? E qual a faixa etária da equipe? A rádio é associada a alguma entidade do movimento de radiodifusão comunitária (Abraço, AMARC, outras?)

2) Sobre o processo de autorização/outorga. Como foi o processo?

Quanto tempo durou? Qual fase está? Se antes de 1998, teve apreensões de equipamentos e lacre? Se sim, quantas vezes foi fechada e quantas apreensões e busca tiveram? Foi preso alguém na busca e apreensão? Alguém responde criminalmente? Houve mando de busca? Havia no momento da busca e apreensão agentes (Anatel e Polícia Federal)? A ação foi truculenta (violência verbal ou física)? Houve ajuda parlamentar ou jurídica no processo de concessão? Depois da outorga, já houve visita, notificação ou multa pela Anatel, se sim qual o motivo (uso indevido de publicidade; inadequações técnicas tais como antena, transmissor, frequência; programação indevida – proselitismos; questões burocráticas – documentos, dados etc.)?

3) Sobre as fontes de financiamentos/recursos. Como se dá a manutenção da rádio?

Quais as principais fontes de recursos (publicidade comercial, apoio cultural, projetos sociais, recursos públicos, arrendamento, contribuições voluntárias, outros)? Quem são os anunciantes mais pontuais? Qual alternativa a rádio tem procurado para garantir a permanência e o espaço no ar ou mesmo se reconstruir? Há algum fomento/recurso do governo estadual ou de algum parlamentar na rádio? Qual o orçamento mensal da rádio?

4) Sobre a correlação de forças. Qual a percepção da relação da rádio com o poder público local (município)?

Como é a relação da rádio com as emissoras/grupos midiáticos locais – como ocorre? (Detalhe, por favor). O quê diferencia as rádios comerciais dessa rádio comunitária? Há ou houve algum problema de interferências de rádios comerciais (uma vez que a rádio comunitária não tem proteção)? Quais os principais grupos midiáticos que circundam a rádio? Qual é a percepção da relação da rádio com a comunidade? Há algum membro da rádio que participa de instâncias públicas municipais (conselhos, comitês gestor, etc.) ou de movimento social? (Se sim, quais, detalhe, por favor)

5) Sobre participação/interação e interatividade na rádio. Como as decisões na rádio são tomadas?

Como ocorre a participação na gestão da rádio, é autônoma? Como ocorre a participação no controle, é coletivo? Como ocorre o processo de decisão/deliberação? A propriedade da rádio é coletiva? Há conselhos ou assembleias? Se sim, quem são os participantes? Há mulheres na produção (comunicadoras populares), se sim, quantas? Quem decide sobre a programação da rádio? Como ocorre a participação da comunidade na programação? Como ocorre a participação de ouvintes (pedindo músicas, participando ao vivo por meio de entrevista, debates etc., nas reuniões)? Como ocorre a capacitação da equipe?

6) Sobre a grade de programação da rádio, valorização da cultura local e compromisso com a cidadania. Quais os programas da rádio?

A programação da rádio atende as necessidades locais? Qual a estrutura da rádio? Qual o público-alvo dos principais programas? Há arrendamento na programação? (Se sim, quais?) Há programas religiosos (evangélicos, católicos, espíritas, matriz africana)? Quais as fontes de informação jornalística (impressos nacionais ou locais, internet, mídias sociais, etc.)?

7) Quais os desafios da rádio em relação a limitação geográfica e aos proselitismos?

Qual o alcance da rádio atualmente? Qual a influência da limitação geográfica para a rádio? E a inserção digital, a rádio está no espaço virtual, se sim, quando iniciou? Como ocorre essa inserção digital e por que ocorre? Tem sítio ou aplicativo? Se tiver site, quantos acessos diários têm? Tem programação on-line? Tem redes sociais, quais? Usam WhatsApp na programação e interação? A rádio tem conexão com internet, se tem é qual (banda larga, discada)? A rádio tem interesse em transmissão em rede com outras rádios comunitárias? Como você percebe o proselitismo (religioso, político e econômico)? Há algum apoio de igrejas, políticos ou empresários na rádio? Se sim, como ocorre? Algum dirigente ou comunicador popular da rádio se candidatou nas últimas eleições?

8) Qual a sua avaliação sobre a Lei 9.612/1998 para o cotidiano e história da rádio?

É possível detalhar alguma vantagem ou desvantagem? A lei colaborou para a rádio melhorar? Se sim, qual sua avaliação sobre isso? Como avalia a criminalização das rádios comunitárias perante a legislação? Qual sua percepção sobre o direito à comunicação a partir das rádios comunitárias?

9) O que é ser uma rádio comunitária?

Qual a missão de uma rádio comunitária? Vocês se entendem como rádio comunitária? Por que a rádio existe e por que é importante existir nesse local? Você avalia que a rádio cumpre o mais plenamente os princípios da radiodifusão comunitária?

APÊNDICE B – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

ENTREVISTA 2 – Para os dirigentes ou lideranças da ABRAÇO-MA, baseada em cinco tópicos.

Sou Priscilla Pereira da Costa, estudante de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Atualmente estou desenvolvendo a pesquisa “Rádios Comunitárias e lutas sociais pela democratização da comunicação no Maranhão” orientada pela prof^a Doutora Ilse Gomes Silva.

A pesquisa tem como objetivo geral refletir sobre a relação democracia e comunicação a partir das rádios comunitárias com o marco da Lei 9.612/1998 diante de apropriações e novas sociabilidades, tais como a internet. Destaco também que o universo da pesquisa engloba rádios comunitárias registradas no Ministério da Comunicação em fases diversas do processo de outorga/concessão. Gostaríamos de contar com a sua participação por meio de uma entrevista presencial ou por meio de algum recurso tecnológico (*WhatsApp, Google Meet, etc.*).

Muito obrigada!

Priscilla Costa

Nome, função, tempo de experiência, idade, formação, descrição das atividades que desempenha. (entrevistado ou entrevistada)

1) **Sobre as rádios comunitárias legalizadas das regionais.**

Quantas rádios comunitárias “legalizadas” estão na regional que dirige? Quais os critérios utilizados para congregar as rádios comunitárias numa regional da ABRAÇO-MA? Todas as rádios “legalizadas” da regional são vinculadas à ABRAÇO-MA? Tem emissoras na regional à margem da lei? Se sim, quantas? As rádios comunitárias à margem da lei recebem algum suporte do movimento ou orientação para o processo de concessão/outorga? Qual sua percepção sobre o direito à comunicação a partir das rádios comunitárias?

2) Sobre o ser rádio comunitária

Qual a missão de uma rádio comunitária? Vocês se entendem como rádio comunitária? Por que a rádio existe e por que é importante existir nos municípios da regional? Você avalia que a rádio cumpre o mais plenamente os princípios da radiodifusão comunitária? Na sua regional quais rádios comunitárias “legalizadas” consideraria mais autêntica dos princípios da radiodifusão comunitária? Qual ou quais considera que tem algum desvio da radiodifusão comunitária? E qual ou quais têm mais inserção digital da regional? Indique das rádios à margem da lei se tem emissoras autêntica, com desvio e com inserção digital.

3) Qual a sua opinião e avaliação sobre o movimento das rádios comunitárias?

Quais os principais desafios? Qual a sua avaliação sobre a Lei 9612/1998? Como avalia a criminalização das rádios comunitárias perante a legislação?

4) Quais as principais atividades da Abraço na regional?

Como se dá o processo decisório da Abraço nas regionais? Quem são os participantes dirigentes nas regionais? Quais as perspectivas da Abraço na regional e no Maranhão?

5) Qual a relação das rádios comunitárias da regional com o poder público, com as emissoras comerciais e grupos midiáticos locais?

Por que as rádios comunitárias passam a ser instrumento importante na produção de capitais na disputa da representação, qual sua opinião sobre?

APÊNDICE C – QUADRO RÁDIOS COMUNITÁRIAS PESQUISADAS (AMOSTRA)

Regional	Rádio Comunitária	Município	Observações
Munim-Lençóis Microrregião: Norte Litoral Ocidental 07 rádios	Associação Comunitária de Radiodifusão Barreirinhas FM Barreirinhas FM	Barreirinhas	Município grande; duas rádios comunitárias
	Fundação de Assistência à Carência Social Rosário FM 104,9	Rosário	Município grande
	Associação Comunitária Rio Mapari Mapari FM 87,9	Humberto de Campos	Município grande; duas rádios comunitárias
	Associação Comunitária de Santo Amaro (ACSA) Lençóis FM 87,9 Mhz	Santo Amaro	Duas rádios comunitárias
	AMOPAM Rádio Pacas FM	Morros	Duas rádios comunitárias
	Associação de Difusão Comunitária de Bacabeira Rádio Nova Bacabeira FM 106,3 Mhz	Bacabeira	Município com população semelhante
	Centro Comunitário Santa Maria de Guaxenduba Rádio Cidade de Icatu	Icatu	Município com população semelhante
Baixada Microrregião: Norte Baixada 11 rádios	Associação Cultural do Povoado Pacas Rádio Popular 107,9 FM	Pinheiro	Município grande
	Fundação da Integração Cultural Vianenense (FICV) Rádio Sacoã FM	Viana	Município grande
	Fundação Raimundo Froes Peixoto Rádio Sucesso FM	Santa Helena	Município grande
	Associação dos Moradores do Município de Mirinzal (ASMOMI) Rádio Rio Uru FM	Mirinzal	duas rádios comunitárias
	Associação Comunitária Voz da Liberdade de Turilândia Rádio Nova Liberdade FM	Turilândia	Município com população semelhante
	Associação Comunitária de Comunicação e Cultura de Alcântara Comunica Alcântara	Alcântara	Município com população semelhante
	Associação Amigos de Arari (AAA) Rádio Progresso FM	Arari	Município com população semelhante
	Fundação Maternidade Antenor Freitas Abreu Rádio Pop FM	Palmeirândia	Município com população semelhante
	Associação de Difusão Cultural e Comunitária Peri Piaba Rádio Peri Mirim FM	Peri-Mirim	Município com população semelhante
	Associação de Pescadores São Pedro Rádio Comunitária Porto Rico FM	Porto Rico	Município menor
Associação Cultural do Município de Central do Maranhão Rádio Central FM	Central do Maranhão	Município com população semelhante	
Baixo-Parnaíba Microrregião: Leste	Associação Radiodifusão Comunitária Independência Rádio Independência FM	Tutóia	Município grande; duas rádios comunitárias

03 rádios	Associação Comunitária de Radiodifusão Amigos do Rio Santa Rosa Santa Rosa FM 87,9	Araiozes	Município grande
	Fundação Cultural e Comunitária de Urbano Santos Rádio Nova Cultura FM	Urbano Santos	Desenho midiático
Cocais Microrregião: Leste 1 rádio	Fundação João Luís Albuquerque Rádio Tropical FM	Caxias	Município grande; duas rádios comunitárias
Sertão Microrregião: Leste 02 rádios	Associação União dos Amigos de São João dos Patos Rádio Sertão FM	São João dos Patos	Município grande
	Instituto de Desenvolvimento de Paraibano (INDESPA) Rádio Máxima FM	Paraibano	Município com população semelhante
Alto Turi e Gurupi Microrregião: Oeste 01 rádio	Associação de Difusão Comunitária do Povoado Josias Rádio Difusora Comunitária FM	Zé Doca	Município grande; duas rádios comunitárias
Tocantina Microrregião: Oeste 04 rádios	Associação dos Moradores do Bairro Asa Norte e Bom Sucesso Rádio FM Maranhão do Sul	Imperatriz	Município grande; duas rádios comunitárias
	Associação Rádio Comunitária Açailândia Arca FM 87,9	Açailândia	Município grande; duas rádios comunitárias
	Associação de Radiodifusão e Desenvolvimento Comunitário Vale do Babaçu do Município de Cidelândia Rádio Babaçu	Cidelândia	Município com população semelhante
	Rádio Comunitária Diamantina FM de Governador Edison Lobão Rádio Diamantina	Governador Edison Lobão	Município com população semelhante
Mearim Microrregião: Centro 03 rádios	Associação Comunitária Cultural Lagopedrense Rádio Cultural FM	Lagoa da Pedra	Município grande
	Associação Comunitária Cultural Limacampense Rádio Atividade FM	Lima Campos	Município com população semelhante
	Associação Comunitária São José de Lagoa Grande do Maranhão Rádio São José FM	Lagoa Grande	Município com população semelhante
Sul Microrregião: Sul 06 rádios	Associação Rádio Comunitária Kativa FM Rádio Kativa	Balsas	Município grande; quatro rádios comunitárias
	Associação Comunitária de Integração Social e Cultural de Estreito Rádio Liberdade	Estreito	Município grande; duas rádios comunitárias
	Associação Cultural e Comunitária Cohab Nova Carolina SOS Vida Nova de Carolina Rádio Renascer	Carolina	Município grande; duas rádios comunitárias

	Associação da Rádio Comunitária FM Primavera de Riachão Rádio Primavera	Riachão	Município com população semelhante
	Associação Comunitária Radiodifusão Cidade FM do Município de Fortaleza dos Nogueiras Rádio Cidade FM	Fortaleza dos Nogueiras	Município com população semelhante
	Associação Comunitária Voz de São Pedro dos Crentes Rádio Rio Farinha FM	São Pedro dos Crentes	Município menor
Maranhão Central Microrregiões: Centro - Presidente Dutra Oeste Pindaré Norte Itapecuru 08 rádios	União dos Moradores das Ruas Nova e Dom Pedro II Rádio Arco Íris	Graça Aranha	Município menor
	Associação Temperada Esporte Clube (Rádio Nova Santa Inês) Rádio Nova Santa Inês	Santa Inês	Município grande
	Associação Comunitária Dom Oscar Romero Rádio Dom Romero FM	Santa Luzia	Município grande
	Associação Comunitária Dehoniana Rádio Dehon FM	Pindaré-Mirim	Desenho midiático
	Associação Cultural Beneficente e Comunitária de Vargem Grande Rádio Iguará FM	Vargem Grande	Município grande
	Associação Beneficente São Sebastião Alvorada FM	Itapecuru	Município grande
	Associação dos Amigos de Santa Rita Santa Rita FM	Santa Rita	Município grande
Ilha de São Luís Microrregião: Norte Litoral 02 rádios	Fundação Maranhense de Assistência Comunitária -FUMAC Rádio Cidadania FM	São Luís	oito rádios comunitárias – capital
	Associação Comunitária de Comunicação e Cultura Ribamarense Rádio Verdes Mares FM	São José de Ribamar	Região metropolitana
48 rádios		48 cidades	

APÊNDICE D – CONTATOS E REDES SOCIAIS DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS DA AMOSTRA

REGIONAL MUNIM-LENÇÓIS		
Rádio/Responsável e/ou Entrevistado/Endereço	Site e Redes Sociais	Rádios Net
Barrerinhas FM Franci Costa (presidente Associação) James Barros (comunicador popular) Rua dos Crentes, s/n, Centro, Barreirinhas, Maranhão. Fone: (98) 3349-0123	NÃO TEM	AUSENTE
Rosário FM Graça Bontentuit (responsável) Rua Benedito Leite, 488, Centro, Rosário, Maranhão.	<i>WhatsApp</i> : (98) 98608-2142	https://www.radios.com.br/aovivo/radio-rosario-1063-fm/89004
Rádio Cidade de Icatu Zé Maria (diretor) Carlos de Jesus (comunicador popular) Travessa da Amizade, 03, Centro, Icatu, Maranhão.	https://www.radiofmcidadeicatu.com.br/ <i>WhatsApp</i> : (98) 98429-8273	https://www.radios.com.br/aovivo/radio-cidade-1063-fm/205570
Rádio Mapari FM Lauri Bruzaca (diretora) Fernando César (diretor da rádio e da ABRAÇO-MA) Erik Pinheiro (diretor comercial) Largo da Igreja, Flecheiras, s/n, Humberto de Campos, Maranhão.	https://www.radiomaparifm.com.br/ <i>Instagram</i> atualizado mapari_fm_87.9 Aplicativo para Android	https://www.radios.com.br/aovivo/radio-mapari-fm/157584
Lençóis FM Alione Pinheiro (diretora) Rua da Liberdade, nº 06, Centro, Santo Amaro do Maranhão, Maranhão.	Instagram desatualizado. radiofm87.9	AUSENTE
Rádio Pacas Fora do ar Perempta Riba (responsável) Rodovia MA 402, km 09, s/n, Povoado Pacas do Marçal, Morros, Maranhão.	NÃO TEM	AUSENTE
Nova Bacabeira FM Fora do ar Calvet Filho (presidente Associação) Avenida Nossa Senhora do Rosário, Centro, 9B, Bacabeira, Maranhão.	https://www.novabacabeirafm.com.br/	http://play.radios.com.br/155674
REGIONAL BAIXADA		
Rádio/Responsável e/ou Entrevistado/Endereço	Site e Redes Sociais	Rádios Net
Comunica Alcântara Fora do ar Karina Costa (diretora) MA 106, s/n, Alcântara-Maranhão.	NÃO TEM	AUSENTE
Rádio Peri-Mirim Perempta Josivaldo Garcia (comunicador popular) Rua Dr. Paulo Ramos, s/n, Portinho, Peri-Mirim, Maranhão	https://radioperimirimfm.com.br/ <i>WhatsApp</i> : (98) 98424-4788 <i>Instagram</i> atualizado radioperimirimfm Aplicativo para Android e IOS	https://l.radios.com.br/r/191834

REGIONAL BAIXADA		
Rádio/Responsável e/ou Entrevistado/Endereço	Site e Redes Sociais	Rádios Net
Rádio Popular J.A. (comunicador popular e coordenador) Rua da Uzina, s/n, Povoado Pacas, Pinheiro- Maranhão	NÃO TEM	https://www.radios.com.br/aovivo/radio-popular-fm/203317
Rádio Sacoã FM Benito Filho (ex-dirigente da emissora) Rua Dr. Leonel Carvalho, 359, Barrerinha, Viana, Maranhão	https://www.radiosacoa.com.br/ <i>WhatsApp</i> (98) 98844-1655 <i>Instagram</i> atualizado radiosacoafm879 <i>Facebook</i> desatualizado https://www.facebook.com/profile.php?id=100063581702576 Aplicativo para Android	https://www.radios.com.br/aovivo/radio-sacoa-fm-879-fm/211689
Rádio Sucesso FM Fábio Peixoto (diretor e coordenador regional da ABRAÇO-MA) Rua Dr. Paulo Ramos, n. 649B, Centro, Santa Helena, Maranhão	https://www.jmradio.com.br/radio/sucesso/ <i>WhatsApp</i> (98) 98224-1361 <i>Facebook</i> desatualizado https://www.facebook.com/profile.php?id=100069666422840 Aplicativo para Android	https://www.radios.com.br/aovivo/radio-sucesso-879-fm/14698
Rádio Rio Uru Max Baeta (diretor) Avenida Maria Firmina, Centro, Mirinzal, Maranhão.	<i>WhatsApp</i> : (98) 98441-2173 <i>Instagram</i> sem publicações radioriouru <i>Facebook</i> desatualizado https://www.facebook.com/profile.php?id=100041946245970	https://www.radios.com.br/aovivo/radio-riu-uru-1049-fm/193172
Rádio Nova Liberdade FM Fábio Peixoto (diretor e coordenador regional da ABRAÇO-MA) Avenida Beira Rio, n. 9, Centro, Turilândia, Maranhão.	https://www.jmradio.com.br/radio/novaliberdade Aplicativo para Android	https://www.radios.com.br/aovivo/radio-liberdade-975-fm/203308
Rádio Progresso FM João Ericeira (diretor) Avenida Dr. João Silva Lima, s/n, Centro, Arari, Maranhão.	https://www.progresso87fm.com.br/ <i>WhatsApp</i> (98)98472-7595 <i>Instagram</i> atualizado radioprogressofm2	https://www.radios.com.br/aovivo/radio-progresso-879-fm/37529
Rádio Pop Reco (diretor) Rua Eurico Gaspar Dutra, s/n, Centro, Palmeirândia, Maranhão.	NÃO TEM	AUSENTE
Rádio Porto Rico FM Fora do ar Extinta Henrique Paz (proprietário e ex-prefeito da cidade) Av. Castelo Branco, 15, Centro, Porto Rico do Maranhão, Maranhão.	NÃO TEM	AUSENTE
Rádio Central FM Fora do ar Nenego (diretor) Rua Governador Antônio Dino, s/n, Centro, Central do Maranhão, Maranhão.	NÃO TEM	AUSENTE

REGIONAL COCAIS		
Rádio/Responsável e/ou Entrevistado/Endereço	Site e Redes Sociais	Rádios Net
Rádio Tropical FM Fundação João Luís Albuquerque Leonetti Rios (diretora) Rua Bela Vista, 1894, Castelo Branco, Caxias, Maranhão.	www.noca.com.br/tropical <i>WhatsApp</i> (99) 3521-0033 <i>Instagram</i> desatualizado radio_tropicalfm <i>Facebook</i> desatualizado https://www.facebook.com/ profile.php?id=1000100202 27984	https://www.r adios.com.br/ aovivo/radio- tropical-925- fm/32251
REGIONAL ALTO TURI E GURUPI		
Rádio/Responsável e/ou Entrevistado/Endereço	Site e Redes Sociais	Rádios Net
Rádio Difusora Comunitária FM Cícero Júlio (diretor e coordenador regional da ABRAÇO-MA) Rua do Campo, s/n, Povoado Josias, Zé Doca, Maranhão.	http://www.radcomdifusora. com/ <i>WhatsApp</i> (98) 98139-6510 <i>Instagram</i> desatualizado radom_difusora	https://www.r adios.com.br/ aovivo/radco m-difusora- ze-doca-879- fm/122219
REGIONAL SERTÃO		
Rádio/Responsável e/ou Entrevistado/Endereço	Site e Redes Sociais	Rádios Net
Rádio Sertão FM Henrique Sampaio (diretor) Morro Santa Terezinha, s/n, Centro, São João dos Patos, Maranhão.	NÃO TEM	AUSENTE
Rádio Máxima FM André Cunha (diretor e vereador da cidade) Rua Santa Luzia, s/n, Centro, Paraibano, Maranhão.	<i>WhatsApp</i> (99) 98154-1900 <i>Instagram</i> atualizado maximafm87 <i>Facebook</i> atualizado https://www.facebook.com/f mmaxima87	https://www.r adios.com.br/ aovivo/radio- maxima-879- fm/184964
REGIONAL BAIXO-PARNAÍBA		
Rádio/Responsável e/ou Entrevistado/Endereço	Site e Redes Sociais	Rádios Net
Rádio Independência FM Vitor Almeida (diretor) Rodovia MA 034, km 05, nº 1006, bairro Alto do Comum, Tutóia, Maranhão.	NÃO TEM	AUSENTE
Rádio Nova Cultura FM Antônio Pedra (diretor) Av. Manoel Inácio, Urbano Santos, Maranhão.	<i>WhatsApp</i> (98) 99211-5219 <i>Instagram</i> desatualizado culturanova879	AUSENTE
Rádio Santa Rosa FM César Machado (diretor) Praça Nossa Senhora da Conceição, Centro, Araíoses, Maranhão.	https://www.santarosafm87 9.com.br/site2/ <i>Instagram</i> atualizado santarosafm	AUSENTE
REGIONAL MEARIM		
Rádio/Responsável e/ou Entrevistado/Endereço	Site e Redes Sociais	Rádios Net
Rádio São José FM Josivan Lima (diretor) Av. Primeiro de Maio, Centro, Lagoa Grande do Maranhão, Maranhão.	https://radiosaojoselgma.co m.br/ <i>WhatsApp</i> (99) 98522-5714 <i>Instagram</i> radio_sao_jose_fm <i>Facebook</i> https://www.facebook.com/ profile.php?id=1000675001 77241	https://www.r adios.com.br/ aovivo/radio- sao-jose- 879- fm/191927

REGIONAL MEARIM		
Rádio/Responsável e/ou Entrevistado/Endereço	Site e Redes Sociais	Rádios Net
Rádio Cultural FM Aracélia Leite (presidenta da Associação) Rua Antônio Coelho, 69, Centro, Lago da Pedra, Maranhão.	https://culturalfmonline.com/ <i>WhatsApp</i> (99) 98531-9348 <i>Instagram</i> culturalfmoficial <i>Facebook</i> https://www.facebook.com/RadioCultural/	http://play.radios.com.br/70383
Rádio Atividade FM Josué (diretor) Rua Joel Barbosa, 174, Centro, Lima Campos, Maranhão.	https://www.atividadefm87.com/ <i>WhatsApp</i> (99) 99646-1726 <i>Instagram</i> atividade87fm <i>Facebook</i> https://www.facebook.com/atividadefm87	https://www.radios.com.br/aovivo/radio-atividade-879-fm/138318
REGIONAL TOCANTINA		
Rádio/Responsável e/ou Entrevistado/Endereço	Site e Redes Sociais	Rádios Net
Rádio Arca FM Ericeira Neto (diretor) Rua 24, quadra 59, lote 128, Açailândia, Maranhão.	https://culturalfmonline.com/ <i>WhatsApp</i> (99) 99122-1662 <i>Instagram</i> arcafn87acailandia <i>Facebook</i> https://www.facebook.com/arcafm.acailandiama	http://play.radios.com.br/65077
Rádio Babaçu FM Elivan Braz (diretor da Associação) Av. 15 de novembro, s/n, Centro, Cidelândia, Maranhão	https://www.radiocida.com <i>WhatsApp</i> (99)99986-0038 <i>Instagram</i> radiocida <i>Facebook</i> https://www.facebook.com/radiocidanet	http://play.radios.com.br/26333
Rádio Diamantina FM Pedro Nardele (diretor) Rua Galdino, 4B, Edinho, Gov. Edison Lobão, Maranhão	https://fmdiamantina.com.br/ <i>WhatsApp</i> (99) 98828-4743 <i>Instagram</i> diamantina879 <i>Facebook</i> https://www.facebook.com/fmdiamantina	https://www.radios.com.br/aovivo/radio-diamantina-879-fm/12516
Rádio FM Maranhão do Sul Pedro Ambrósio (diretor) Rua Raimundo de Moraes, 578, Bom Sucesso, Imperatriz, Maranhão	https://www.radiofmmaranhadosul.com.br/ <i>WhatsApp</i> (99) 98115-3038 <i>Instagram</i> radiomaranhaodo	http://play.radios.com.br/37390
REGIONAL SUL		
Rádio/Responsável e/ou Entrevistado/Endereço	Site e Redes Sociais	Rádios Net
Rádio Rio Farinha FM Enezílio (diretor) Av. Canaã, Santa Rosa, s/n, São Pedro dos Crentes, Maranhão.	NÃO TEM	https://www.radios.com.br/aovivo/radio-rio-farinha-879-fm/63701 http://play.radios.com.br/65077

REGIONAL SUL		
Rádio/Responsável e/ou Entrevistado/Endereço	Site e Redes Sociais	Rádios Net
Rádio Kativa FM Carmegildo (diretor) Rua 29, número 08, São Félix, Balsas, Maranhão.	NÃO TEM	AUSENTE
Rádio Renascer Joice Bezerra (presidenta Associação) Avenida 03, quadra 04, casa 07, Cohab, Carolina, Maranhão.	<i>WhatsApp</i> (99) 98202-1766 <i>Instagram</i> renascer106fm	https://www.radios.com.br/aovivo/radio-renascer-1063-fm/14406
Rádio Liberdade FM Paulo Barros (presidente da Associação) Rua São Sebastião, s/n, Esq. MA 138, KM3, Brejo do Pinto I, Estreito, Maranhão.	https://www.radioliberaldefm.net/ <i>WhatsApp</i> (99) 99155-6861 <i>Facebook</i> https://www.facebook.com/radioliberaldefm10690	https://www.radios.com.br/aovivo/radio-liberdade-1063-fm/52151
Rádio Cidade FM Jô de Sousa (diretora) Rua Aristeu Nogueira, s/n, Centro, Fortaleza dos Nogueiras, Maranhão.	https://radiocidadefmfortaleza.com.br/ <i>WhatsApp</i> (99) 98209-4613 <i>Instagram</i> radiocidadefmfortnog <i>Facebook</i> https://www.facebook.com/profile.php?id=100063608556939	http://play.radios.com.br/41875
Rádio Primavera Manga Rosa (diretor) Praça Antônio Coelho/Rua Elias Barros, 385, Centro, Riachão, Maranhão	https://www.fmprimavera.com.br/ <i>WhatsApp</i> (99) 98476-6255	https://www.radios.com.br/aovivo/radio-primavera-87-fm/14335
REGIONAL MARANHÃO CENTRAL		
Rádio/Responsável e/ou Entrevistado/Endereço	Site e Redes Sociais	Rádios Net
Rádio Nova Santa Inês Fernando Vieira (comunicador popular e programador) Rua Castro Alves, nº 112, Nova Santa Inês, Santa Inês, Maranhão.	<i>WhatsApp</i> (98) 98196 4363 <i>Facebook</i> https://www.facebook.com/profile.php?id=100080416351827	http://play.radios.com.br/198410
Rádio Alvorada FM Wilson Veras (diretor) Rua Professor Antônio Olívio Rodrigues, Piçarra, nº 625, Itapecuru-Mirim, Maranhão.	NÃO TEM	AUSENTE
Rádio Arco Íris FM Nonato Lima (diretor) Rua Nova, s/n, Centro, Graça Aranha, Maranhão.	https://arcoirisfm106.com.br/sobre/ <i>WhatsApp</i> (99) 99109-8664 <i>Facebook</i> https://www.facebook.com/arcoirisfm106	AUSENTE
Rádio Balaiada FM Adaildo Gomes (diretor) Avenida Arco Iris, Vila Manga, Nina Rodrigues, Maranhão.	<i>Facebook</i> https://www.facebook.com/people/Balaiada-fm/100066470301376/?locale=pt_BR <i>Twitter</i> https://twitter.com/balaiadafm	https://www.radios.com.br/aovivo/radio-balaiada-911-fm/82695

REGIONAL MARANHÃO CENTRAL		
Rádio/Responsável e/ou Entrevistado/Endereço	Site e Redes Sociais	Rádios Net
Rádio Dehon FM Mauthus Ripardo (presidente da Associação) Praça Guajajaras, nº 19, Centro, Pindaré-Mirim, Maranhão.	https://radiodehonpm.com/ <i>Instagram</i> radiodehonpindare <i>Facebook</i> https://www.facebook.com/profile.php?id=100066834663681&locale=pt_BR	https://www.radios.com.br/aovivo/radiodehon-fm/197012
Rádio Dom Romero Arlyson Ernesto (diretor) Praça da Matriz, Centro, Santa Luzia, Maranhão.	https://www.domromerofm.com.br/ <i>WhatsApp</i> (98)98132-2088 <i>Instagram</i> domromerofme ass.com.domoscarromero <i>Facebook</i> https://www.facebook.com/profile.php?id=100063662626804 https://www.facebook.com/DomRomeroFm/ https://www.facebook.com/879DomRomeroFm <i>Youtube</i> @domromerofm3724	https://www.radios.com.br/aovivo/radio-dom-romero-879-fm/12832
Rádio Iguará FM Manoel Júnior (diretor) Praça São Sebastião, s/n, Centro, Vargem Grande, Maranhão.	NÃO TEM	AUSENTE
Rádio Santa Rita FM Lidivaldo Silva (diretor) Avenida General Rivas, s/n, Alto de Fátima, Santa Rita, Maranhão.	https://www.fmsantarita.com.br/	https://www.radios.com.br/aovivo/radio-santa-rita-1063-fm/37533
SÃO LUÍS		
Rádio/Responsável e/ou Entrevistado/Endereço	Site e Redes Sociais	Rádios Net
Rádio Verdes Mares FM Layse Prado (diretora) Rua José Alves Carneiro, s/n, Moropóia, São José de Ribamar, Maranhão.	<i>Instagram</i> radioverdesmaresfm <i>Facebook</i> https://www.facebook.com/pages/R%C3%A1dio%20Verdes%20Mares%20FM%20106,3/339611386420729/	AUSENTE
Rádio Cidadania FM Elvis da Silva (operador de áudio) Av. Pavão Filho, 35B, Janaína, São Luís, Maranhão.	<i>Instagram</i> radiocidadaniafm106.3	AUSENTE